
EX LIBRIS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS
E._T._N._

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317768895

TERCEIRA decada da Asia de Ioam de Barros:

Dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares *& terras do Oriente.*

Da Livr.ª do Coll.º de S. Ritta
dos Ag.tos Ded.os de Coimbra

EM LISBOA

Por Ioam de Barreira.

M. D. LXIII.

1933.05.16
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS
=Nº 7.907=
1563
CF
D
8
15



A tauoada dos capitolos que se contem nesta obra he a seguinte.

LIbro primeiro da terceira decada da Asia de Ioam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente. folha.1.

Capitolo primeiro Como el Rey dõ Manuel mãdou por capitam geral &gouernador da India Lopo Soarez Dalbergaria em hũa armada de treze náos, oqual partio deste reyno o anno de quinhẽtos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India cõ sua chegada. fo.1.

Capito.ij. Como Lopo Soarez despachado Fernam Perez com hũa armada pera a China pelo recado que lhe el Rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldã do cayro fazia pera a India, elle Lopo Soarez partio cõ hũa grossa frota pera ho már roxo em busca desta armada. folha.4.

Capit.iij. Em que se descreue o sitio da cidade Iudá, & o fundamento de hũa armada que o Soldam tinha enuiado per Raez Soleymã seu capitã mór, q̃ estaua naquella cidade Iudda. f.6.

Capit.iiij. do q̃ Lopo Soarez passou no porto de Iuddá: & depois que se daly partio, tẽ chegar a Camaram onde jnuernou: & hi veo tẽr dom Ioam, ao qual elle mandou buscar a costa da Abassia. fol.9

Capit.v. Como partido Lopo Soarez da jlha Camaram foy tẽr á cidade Zeyla, aqual tomou per armas, & a queimou. fol.13.

Capit.vj. Como Lopo Soarez se partio pera a cidade Adem, & do que aly passou: & querendo jr sobre a cidade Barbora com hum temporal arribou a Ormuz & dos grandes infortunios que passou sua armada p̃ diuersas partes. f.15.

Capito.vij. Do que fizeram dom Fernãdo & dõ Ioam, que dom Goterre mandou darmada: & o que socedeo em hũa entrada que elle mãdou fazer em as terras firmes de Goa, onde matará Ioam Machado com algũa gente da nossa, dõde se causou o Hidalcã a mãdar cercar f.17.

Capit.viij. Como dom Goterre mandou dõ Fernando com gente de caualo & de pẽ sobre o capitam Ancostam, na qual entrada morreo o alcaide mór Ioam Machado com muyta gẽte nossa: & foy causa da cidade, Goa ser cercada atẽ avinda de Antonio de Saldanha. fol.19.

Capit.ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois q̃ entrou na capitania de Malaca: & do q̃ passou nella depois de seu falecimento sobre quem socederia no cargo de capitã fo. 20.

Capit.x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezasete que deste reyno partio & as cousas que passará na India com sua chegada: & como Lopo Soarez o mandou darmada á costa de Arabea, & assi mãdou dom Ioam da Silueira as ilhas de Maldiua. fo.22.

¶ Liuro segundo.

¶ Em que se contẽ o que fez Lopo Soarez Dalbergaria no tempo que gouernou. fol. 25.

Capit.primeiro. Em que se descreue o sitio & cousas da ilha Ceilam, a que os antigos chamã Taprobrana. fo.25.

Capit.ij. Como Lopo Soarez per mandado del Rey dõ Manuel foy à ilha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feyta cõ o rey da terra: o qual ficou tributario deste reyno. fo. 28.

Capit. iij. Do que passou dom Ioam da Silueyra nas ilhas de Maldiua, & assi em Bengala, onde elle foy tẽr, atẽ chegar a Ceylam. fo.34.

Capit.iiij. Dalgũas cousas que dom Aleyxo de Meneses fez depois q̃ chegou a Malaca, entre as quaes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam, & o que passou nesta viagem. fo. 35.

Cap.v. Em que se descreue o grãde reyno de Siã, & algũas cousas notauees delle. fo.36.

Capit.vj. De como el Rey dom Manuel mandou Fernam Perez Dandrade descobrir a enseada de Bẽgala, & a costa da China: & o que passou primeiro q̃ fosse á cidade Cantam, que ẽ a principal de hũa das ,puincias q̃ a China tẽ. fo.41.

Capit.vij. Em que se descreue a terra da China, & relata algũas cousas que hà nella: & principalmente da cidade Cantam, que Fernam perez ya descobrir. fo.44.

Capit.viij. Do que Ferná Perez passou em quanto esteue na China. fo. 48.

Capit.ix. Dalgũas cousas q̃ passaram em Malaca em quanto dom Aleyxo esteue nella. fo.53.

Liuro terceiro.

¶ Em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou a India. fo.55.

Capitolo primeiro. De como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoyto mãdou por capitam geral, & gouernador da India a Diogo Lopez de Sequeira. fo.55.

Capit.ij. Do q̃ ſe paſsou em Malaca depois q̃ dõ Aleyxo de Meneſes ſe partio, aſsi no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na vitoria que os noſsos ouueram na ida do rio Muar, tomá-dolhe a fortaleza que ali tinha feita na entrada do rio. fo.57.

Capit.iij. como Garcia de Saa foy ter a Malaca, & Afonſo Lopez da coſta por eſtar muy doente lhe entregou a capitania da cidade, & ſe veo à India onde morreo em chegando. E do que Antonio Correa paſsou aſsi em Pegu como em Malaca, & de Diogo Lopez de Sequeira o mandou. fol.61.

Capi. iiij. como Antonio correa chegou ao reyno de Pegu: & aſsi ſe deſcreue do Sitio & couſas delle, & da paz que elle Antonio Correa aſſentou com o ſeu rey, & do mais que fez atẽ chegar à Malaca. fo.64.

Ca. v. como Garcia de Saa ordenou hũa armada a Antonio correa pera entrar no rio Muar, & aſsi yr ao Pàgo, onde el rey de Bintam eſtaua: ao qual elle deſbaratou & deſtruyo. fo.67.

Capit.vj. como Garcia de Saa mandou darmada a Manuel Pacheco ſobre o porto de Pacem, & Achem & do feyto que cinco Portugueſes que com elle foram, fezeram & do mais que ſuccedeo. fo.70.

Capit vij. Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldiua & algũas couſas dellas: & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua a fez & depois o mataram os mouros. fo.72.

Capit.viij. Do q̃ fez Chriſtouã de Souſa com hũa armada que lhe o gouernador deu pera yr á coſta de Dabul: & aſsi do que paſsaram outros, q̃ enuiou o anno ſeguinte. fo.75.

Capit.ix. do que paſsou hũa armada de quatorze vellas, capitam mòr Iorge dalboquerque, que o anno de quinhentos & dezanòue el rey dom Manuel mandou a India: & do que Diogo Lopez de Sequeira niſso fez. fo.76.

Capitolo. x. como o gouernador Diogo Lopez partio com hũa groſſa armada ao eſtreito do mar roxo, & do que paſsou atẽ chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ſer dom Preſte Ioam. fo.79.

Liuro quarto.

¶Em que ſe contem parte das couſas que ſe nella fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fo.84.

Capit.primeiro. Em que ſe deſcreue as couſas do Rey da Abaſsia, ou Ethiopia ſobre Egipto, a q̃ Vulgarmẽte chamamos Preſte Ioam, & as cauſas do error deſte nome, & o mais q̃ deſte principe temos ſabido, & aſsi do ſeu eſtado & poder. fo.84.

Capit.ij. como a Rainha Sabath ſe foy ver a Ieruſalem com Salamá rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado Dauid, do qual ſegundo dizem os Abaſsis, procedem os ſeus Reys, & do eſtado deſte principe, & ſua religia & coſtumes. folha. 88.

Capit.iij. como Diogo Lopez de Sequeira ſe vio com ho Barnagax, & entregue ho embaixador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que em ſua companhia mãdou ao preſte ſe partio, pera jr inuernar a Ormuz. fo.93.

Capi.iiij. Em que ſe eſcreuem algũas couſas do eſtado del Rey de Narſinga & Hidalcam, & hũa guerra que entre ſi teueram em quanto Diogo Lopez foy ao eſtreyto: & o q̃ della reſultou em proueito noſso. fo.97.

Capit.v. como el rey Criſnarao aſsentou ſeu arrayal & combateo a cidade Rachol, a qual tomou depois que deu hũa batalha ao Hidalcã, em que venceo, & eſta tomada foy per fauor dos noſsos que ſe acharam com elle: & do mais que ſe paſsou entre eſtes dous principes, no qual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes. fo.99.

Capit.vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam paſsou com a gente da terra. fo.104.

Capit.vij. em que ſe dá noticia do curſo dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, dõde ſe cauſa o verão & inuerno aos nauegantes & das ſuas mouções. E como Diogo Lopez ſe partio de Ormuz onde inuernou: & paſsando per Maſcate achou recado de huũa armada que aquella anno partira deſte reyno: & daly ſe foy pera India, & o que lhe ſucedeo no caminho, & aſsi em Dio com Melique Az. fol.106.

Capit.viij. como Diogo Lopez de Sequeyra depois que deſpachou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga deſpecearia pera eſte Reyno, fez hũa groſsa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza. fo.79.

Capit.ix. como Diogo Lopez de Sequeira com ſua frota chegou ſobre a cidade Dio, onde não fez fortaleza & a cauſa porque & como foy inuernar a Ormuz, eſpedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, q̃ foram em companhia de dõ Aleixo de Meneſes que os auia de deſpachar em Cochij. fo.113.

Capitolo. x. Do que aconteceo a Symão Sodre ao longo da coſta caminho da Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que elle achou: & do deſpacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em ſua companhia. fol.116.

Capit.

Liuro quinto.

¶Em que se cõtem parte das cousas que se fizeram em quanto Diogo Lopez de Sequeira gouernou. fol. 118.
Capitolo primeiro. Em que se descreue a situaçá da jlha Samatra & reinos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nossos: & a causa porque o principe do reyno pacem mádou á India pedir adjuda ao gouernador cõtra hú tirano que lho tinha tomado. fo. 118.
Capit.ij. Como Iorge Dalboquerque chegou ao reyno de Pacem onde pelejou com o tirano q̃ o tinha, & o tomou. fol.121
Capit.iij. Como Iorge de Brito com sua armáda foy ter ao reino Achem, onde elle & outros capitães com muyta gẽte foram mòrtos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: & do que aconteceo aos outros capitães fol. 125.
Capit.iiij. como Iorge dalboquerque foy á ilha de Bintam pera destruir a pouoaçam que el rey nella tinha, & do que sucedeo nesta yda. E Antonio de Brito partio pera Malaca. 128.
Capito.v. Em que se descreuem as ilhas chamadas Maluco, & se dam noticia dalgũas cousas dellas, fol. 132.
Capit.vj. Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Francisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomada de Malaca mádou descobrir as ilhas de Maluco. fol.136.
Capit.vii. Da viagem que Antonio de Brito fez nas ilhas de Bãda & Maluco, & o q̃ passou ate fazer hũa fortaleza em a ilha Ternate. fo.141.
Capit.viii. Como Fernam de Magalhães se foy a Castela, & como el Rey dõ Carlos aceytou seu seruiço. fol. 145
Capit.ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez, & o que sucedeo. fol. 148.
Capit.x. Do que Fernã de Magalhães passou em sua nauegaçã até chegar à ilha Subo õde o mataram a elle, & á principal gẽte da sua armada & o que sucedeo aos q̃ ficauam. fo.151.

Liuro sexto.

¶Em que se cõtem as cousas que se fizeram até o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeyra gouernou. fo. 155.
Capit.primeiro como Symão Dandrade foy aa China & do que lá socedeo a Thome Pirez q̃ Fernam Perez Dandrade leixou em Cantam pera irá China & como lá se pregoou guerra contra nos. fol. 155.
Capit.ij. Do que Symão Dandrade fez em quanto esteue no porto de Tamou da China. f.158.
Capit.iij. como Diogo Lopez de Sequeira mandou Antonio Correa à ilha Baharem sobre el rey Mocrim. fol. 161
Capit.iiij. Em que se descreue todo o Maritimo que o mar Parseo cõtem em si, & do sitio & fertilidade da ilha Baharem. fol. 163.
Capit.v. como Antonio Correa pelejou com el rey Mocrim, onde foy ferido, o que causou auerem vitoria. fol. 164.
Capit.vj. como dom Aleyxo de Meneses mandou dom Iorge de Meneses per terra cõ socorro a el rey de Cochim. E do q̃ Diogo Fernádez de Beja passou sobre a barra de Dio. fo.167.
Cap.vij. Do que sucedeo a Diogo Fernãdes de Beja na costa de Dio, onde Diogo Lopez lhe mandou q̃ esperasse. fo.169.
Capit.viij. como Fernã Camello veyo de Nisa Maluco, & trouxe recado q̃ se fizesse fortaleza em Chaul: & começandose a obra vieram as fustas de Milique Az a empedir que se nam fizesse. fo. 171.
Capit.ix. como Diogo Lopez de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrique de Meneses, & a capitania do mar a Diogo Fernandez de Beja em que morreo. E Diogo Lopez se partio pera a India. fo. 174.
Capit.x. como Aga Mahamud por hum ardil cometeo o baluarte onde estaua Pero Vaz por mão, no qual posto que morreo Pero Vaz & outros os mouros foram vencidos. No fim do qual feyto veyo dom Luis de Meneses. fo.176

Liuro septimo.

¶Em que se cõtem parte do que os Portugueses fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. fo. 179.
Capit primeiro como el Rey dom Manuel mandou por gouernador â India dom Duarte de Meneses. fol. 179.
Capit.ij. Das causas que moueo ael Rey dõ Manuel mandar que na alfandega de Ormuz oueusse officiaes Portugueses. E como el rey de Ormuz se leuantou por este respeito. fo.181.
Capit.iij. Do q̃ os nossos passarã passada aquella noyte: & como mádará noua á India deste caso, & forá socorridos por Tristã Vaz da veiga, & depois por Manuel de Sousa fol. 184.
Capit.iiij. Do q̃ passará os nossos no cerco q̃ teueram, & vẽdo el rey de Ormuz quam pouco damno lhe podia fazer despejou à cidade & se foy pera a ilha Queixome. fol. 187.
Capit v. como Manuel de Sousa, & Tristã Vaz da veiga tornará à costa de Maícate, & do q̃ ali fizerá até vir dõ Luis de Meneses. fo. 190.
Capit.vj. como dom Luis de Meneses chegou a Ormuz, & dhy foy ter á jlha Queyxome onde el rey estáua, & os meyos que teue pera assentar paz. fo.193.

Capit.

Capit.vij. Como per hũa das naos que este anno partiram pera a India dom Duarte soube do fa lecimento del rey dom Manuel: & o que sobre isso fez, & as naos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de Castro capitam de hũa das naos que inuernaram em Moçambique destruyo a jlha Querimba. fo.195.

Capit.viij. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz, & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa nao, rendida tomaram hũa gale. fol.196.

Capit.ix. Como o gouernador dom Duarte chegou a Ormuz, & tornou assentar as cousas daquelle reyno, com acrecẽtar sobre o q̃ pagaua trinta & cinco mil Xerafins E como mãdou hũ embaixador ao Xá Ismael. E do que dom Luis de Meneses fez na jda do már roxo & das naos que partiram deste Reyno. fol.199.

Capit.x. como as terras firmes de Goa que Ruy de Mello tomou os mouros as vieram conquistar, & dalgũas pelejas que foram sobrellas, & por derradeiro se deyxaram ao Hidalcã. f.201.

Capit.xj. Das cousas que em diuersos tempos os nossos poderam saber por mandado del Rey do corpo do bem auenturado sam Thome, que pregou & cõuerteo a gẽte do Malabar & terra de Choromãdel onde estã sua sepultura. f.203.

¶ Liuro octauo.

¶ Em que se contem parte das cousas que fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses. Fo.205.

Capitulo primeiro. Em que se descreue parte da jlha Samatra & os reynos que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dom Andre Anriquez estaua por capitam: & as differẽças que entre os reys barbaros delles ouue, donde procedeo deixar dõ Andre a fortaleza. fo. 205.

Capit. ij. como dom Andre por ajudar a el rey de Pedir nosso amigo, mãdou com elle seu jrmão Manuel Anriquez que morreo naquella yda per hũa trayçam que os mouros tinham ordenado; & o mesmo Rey escapou E do que passou Domingos de Seixas com hum aleuantado Portugues, onde foy preso & catiuo. f.208.

Capit.iij. como por algũas differenças que dõ Andre teue com Lopo Dazeuedo, que o gouernador mandaua por capitam daquella fortaleza Pacem a requerimento delle dom Andre Lopo Dazeuedo se foy pera Malaca: & o mais q̃ passou ate dom Andre entregar a fortaleza, a seu cunhado Ayres coelho. fol.211.

Capit.iiij como Bastiã de Sousa, & Martim correa chegaram a Pacem depois que partirã da India. E como dõ Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leyxarã & se foram pera Malaca. fo.212.

Cap.v. como Martí Afonso de Mello Coutinho foy á China pa fazer hũa fortaleza, & assẽtar paz. E como a armada do Chijs pelejou cõ elle, com que lhe conueo tornarse. fol.215.

Capit.vj. Como com o fauor do damno q̃ Iorge dalboq̃rque recebeo em Bintã, o rey desta jlha mandou hum capitã com grande frota sobre Malaca. E mandãdo Iorge Dalboq̃rque sobrelle seu cunhado dõ Sancho Anriq̃z: por hũa trouoada se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros matarã, & se affogou. fo.217.

Capit.vij. Como estãdo dom Sancho Anriquez no reyno de Pã, a buscar mantimẽtos foy morto das lancharas de Bintã, & doutros desastres que os nossos teueram. fo.218.

Capit.viij. Dalgũas cousas que os nossos passaram na jlha da Iauã, em q̃ algũs pereceram por trayçã dos mouros. E do q̃ Simão de Sousa & Martim Correa fizeram na jlha de Banda, onde acharã a Martim Afonso de Mello jusarte em guerra cõ os naturaes: & como depois cada hũ se partio a fazer suas viagens. f.219.

Ca.ix. como Cachil Molle jrmão bastardo de Cachil Daroez q̃ andaua degradado em vida del rey seu pay, porq̃ seu jrmão o ná cõsintia na terra: determinou de o matar, & elle foy morto. E do odio q̃ el rey Almansor teue a Cachil Daroez polo fauor que tinha nosso. fo.221.

Capit.x. Como a teãda a guerra entre os nossos & el rey Almansor de Tidore, ainda que no principio della acõteceram desastres, por fim dalgũs grandes dannos que el rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito: & elle lha nam cõcedeo fo.223.

¶ Liuro noueno.

Em q̃ se conté as cousas que se fizerã em quãto o Almiráte conde da Vidigueira foy Visorey: & assi do tempo que dõ Anrique de Meneses gouernou. fo.227.

Capitulo primeiro. Em q̃ se escreue o modo q̃ se tẽ na eleiçã da pessoa do gouernador. E quãdo falece como socede a pessoa q̃ lá estaa. E como o áno de quinhẽtos & vinte quatro el Rey dõ Ioã mãdou o cõde da Vidigueira por visorey á India, & do q̃ passou ate chegar a Goa. fo.227.

Cap.ij. Do q̃ o visorey fez em Goa: & do caminho dali ate Cochij, õde chegou: & as armadas q̃ ordenou pera diuersas partes, estãdo doente da infermidade de que faleceo. fo.230.

Capit.iij. Como aberta a successã do cõde Almiráte se achou q̃ auia de gouernar dõ Anriq̃ de Meneses q̃ ficaua por capitam em Goa, & o q̃ fez neste tempo ate lhe yr recado. fo.233.

Capit.

Capit.iiij. Como dom Anrique de Meneſes ſe apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas: & foy ſobre ho lugar de Panane del rey de Calecut, o qual deſtruyo: & paſſando per Calecut lhe deu hum caſtigo: & dahi foy ter ao lugar de Coulete. fo. 236.

Capit.v. Como dõ Anrique determinou de ſayr em Coulete: o qual com hũa grande vitoria q̃ ouue dos mouros o queymou, & grande numero de nauios que eſtauam no porto. E dahi ſe tornou a Cananor: & eſpedio dom Simão de Meneſes com hũa armada pera aquella coſta do Malabar. fo. 238.

Capit.vj. Do que paſſou Antonio de Miráda de Azeuedo com a armada com que foy ao eſtreito: & aſſi a dom Simá de Meneſes na coſta do Malabar. fo. 240.

Capit.vij. Como o Samorij de Calecut deſejádo de tomar a noſſa fortaleza de Calecut por arteficio mádou cometer pazes ao gouernador E por lhe nam ſerem concedidas com as condições que elle queria veyo cercar noſſa fortaleza. fo. 242.

Cap.viij. Como el rey de Calecut começou combater a fortaleza: & ho ſocorro que o gouernador dom Anrique lhe mãdou: & dos trabalhos q̃ os noſſos padeciam neſte cerco fo. 243.

Capit.ix. Como o gouernador dõ Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, cõ gẽte, mantimẽtos & outras munições. E as couſas que nella paſſará até elle vir em ſeu ſocorro. & as differenças que teue no ſeu conſelho ſobre ſayr elle com a gẽte em terra, & por fim deſtas differenças ſe aſſentou q̃ ſaiſſe. f. 245

Capit.x. Como dom Anrique logo aquella noite depois de ter eſte cõſelho, ordenou de meter gente dentro na fortaleza: & depoys ſayo em terra. E paſſados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: por que nam ſe conçertaram nas capitolações della, dom Anrique derribou a fortaleza & ſe partio: & o que o Samorij poriſſo fez. fol. 248.

¶ Liuro decimo.

Em que ſe contem parte das couſas que ſe fizerã em quanto dom Anrique de Meneſes gouernou. fol. 251.

Capito. primeiro. Como dõ Anrique de Meneſes depois que acabou as couſas de Calicut ordenou outras cõ fundamẽto de jr tomar a cidade Dio: entre as quães foy mãdar hũa armada capitam Eitor da S[illegible]eira, oqual por lhe nam jr o recado que elle eſperaua foy buſcar, por lhe ſer mandado, dom Rodrigo de Limma ao reyno do Preſte Ioam. fol. 251.

Capit.ij. Em que ſe conta a ida de Pero Mazcarenhas a Malaca, & algũas couſas que lá erã acontecidas no tempo do gouernador dõ Anrique de Meneſes, que o deſpachou, ſendo capitam Iorge Dalboquerque, a quem elle Pero Maſcarenhas ſuccedeo. fo. 253.

Capit.iij. Como hũ arrenegádo dapellido Auelar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum mòdo de guerrear Malaca: & como nam aproueitaram ſuas induſtrias couſa algũa. fo. 255.

Capit.iiij. Como dõ Garcia Anriquez partio de Maláca pera ſeruir de capitam de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martim Afonſo de Mello Iuſarte, & o que aconteceo a ambos com a gente da terra. fo. 256.

Capit.v. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito até lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandará deſcobrir ouro á jlha dos Celebes & como deſcobrirá outra jlha nèua de gente muy eſtranha. fol. 257.

Capit.vj. Como Pero Maſcarenhas viſtos os trabalhos da guerra, que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr ſobre elle: & o q̃ para iſſo ordenou. ſem daq̃lla vez auer effecto. 259.

Capit.vij. Do que Iorge Dalboquerque capitá q̃ foy de Malaca paſſou depois q̃ della partio: & o gouernador dõ Anriq̃ ſobriſſo fez. fo. 260.

Capit.viij. Do que dom Anrique de Meneſes fez o jnuerno que eſteue em Cochij, onde Cide Alle méſajeiro de Melique Aliaz o veyo viſitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de ſam Payo capitamde Cochij fez, vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij, fo. 262.

Capi.ix. Como o gouernador dom Anrique partio com hũa armada de dezaſete vellas caminho de Cananor. fo. 263.

Capit.x. Como o gouernador dom Anrique crecendo o mal de ſua infirmidade entrou na fortaleza de Cananor, onde primeiro que chegaſſe a ora da morte proueo algũas couſas, & o q̃ ſe fez deſpoys que faleceo. fo. 264.

Fim da Tauoada.



ESCREVE PLATAM EM O SEV Timeo, contando a pratica que hũ ſacerdóte Egipcio tinha com Solom ſobre a antiguidade & noticia das couſas della, que lhe diſſe o ſacerdote com grande jndinaçã: o Solóm Solom, ſempre vos outros os gregos aueis de ſer moços, & ovoſſo animo ſempre mancebo, em o qual nam há conhecimento da antiguidade, nem ſciẽcia de caãs. Nas quáes palauras quis dizer, que todos aquelles que ſe nam dauam ao conhecimẽto da antiguidade das couſas, as quáes ſe alcançam pela liçam da hiſtoria: tinham jntendimento de mininos. Porque como eſtes confuſamente recebem o ojecto de qualquer couſa que vem, & a todo homẽ chamão pay, por nam terem noticia perfecta pera deſtinguir qual ẽ o ſeu proprio: aſsi os que careçem do conhecimento da hiſtoria, eſtam póſtos em vida de confuſam. E ajnda que (como diz Tulio) pela falla diffirimos dos brutos, quáto ao diſcurſo do juizo dos homẽs que totalmẽte jnoram a hiſtoria, & auorrecem as letras, ſam a elles muy conformes: cá nunca o ſeu juizo ſe eſtende a mais que ao preſente olhando ſe lhe traz dãno ou proueito a vida, & do jntendimento das outras couſas fazem pouca conta, como ſe naceram ſomente pera contentar o corpo em ſeus affectos & deſejos. Quaſi como gente que vem a degenerar da natureza humana: moſtrando que nam há nelles natural deſejo de ſaber. O qual ẽ tá próprio do homẽ (como diz Ariſtotelis) que lhe viẽrá chamar jnueſtigador & jnuẽtor das couſas. Da qual propriadade veo o meſmo Ariſtotelis fazer hum poblema, pergũtando: porque os homeẽs ſe deleitauam mais em a noticia das couſas que ſe ſabẽ per exemplo, que per enthymema, que ẽ hũa razam curta, de que os logicos vſam, a que Tullio chama argumẽto que conclude em hũa ſoo couſa. E parece que procede o que Ariſtotelis pergunta: porque os exemplos tẽ muytas razões, cauſas & viuos feitos, em que o jntendimento ſe mais ſatiſfaz, & deleita, que em hũa ſoo razam ſeca & curta. E como a hiſtoria, ẽ hum ágro & cãpo onde eſtá ſemeada toda a doctrina, diuinal, moral, racional & jnſtrumental: quem paſtar o ſeu fructo, cõuertello há em forças de jntendimento & memoria, pera vſo de juſta & perfecta vida, cõ que apraza Deos & aos homeẽs. Però fica aqui hũa parte a mais principal deſta liçã da hiſtoria, que ẽ ſaber enleger qual hiſtoria ſerá eſta, pera fructificar em proueito proprio & comũ, em a qual eleiçã parece que a gente Veneceána tem muyto acertádo. Porque aſſy pera o gouerno proprio, como pubrico da patria, ẽ muy dáda á liçã de ſeus proprios annáes & hiſtoria, & a toda outra de que pódem tirar exemplo: pera adminiſtrarem os magiſtrádos

 & offi

& officios, de que a sua repubrica ōs póde prouęr, & principalmente pera saberem aconselhar quando forem admittidos no conselho pubrico. No qual se hum homem entrar sem doctrina da historia, ę como hũ mudo entre doctos oradores, ou surdo ante armonia de vozes. O fructo do qual vso que elles tem, se vę na perpetuidade da sua Repubrica: a duraçam da qual ainda nam temos visto ser cōtaminada per tantas çentenas de annos, em outra naçam. E sam os Italianos geralmente tam dados á liçam da historia, por causa do gouerno da patria, pera da conferencia do passado ordenarem o presente, que se traz quási y em prouerbio: Italianos se gouernam pello passado, Espanhōes pello presente, & os Franceses pera o que está por vir. Aqui, se licito fora, se podera dar hũa reprensam de pena á nóssa Espanha, acerca desta parte presente: peró como a verdade nam apraz quando tóca em culpa própria, leixemos o seu presente, porque o futuro lhe mostrará que tal foy. Sómente hũa cousa lembrará esta nossa pena, em q̄ fique entendido parte do que leixou por dizer, cō que satisfaremos a obrigaçam da pratica: ser doctrina Platonica (como traz Plotino em o liuro de sapiencia) que nam conuem oulhar sempre as cousas presentes, mas a reuoluçam que ellas tem do preterito pera o futuro. Porque o seu curso natural, ę hum bem responder ao outro & hum mal a outro mal: por estarē as cousas futuras sobjectas a terem as vezes que já tiueram, quasy como hũ curso circular. E como a historia ę hum espertador do entendimento pera a consideraçam deste natural & christão curso, a primeira liçam (depois da diuinā que sempre deue preceder a todas) em que se deuem criar aqueles que Deos elegeo pera o gouerno & administraçam pubrica: & em os annaes & chronicas de seu proprio regno & patria. E em toda a outra escriptura, pella qual venha em conhecimento dos homeēs ante passados, & do que fizeram & disseram: ca desta tal liçam por ser própria de cása, vem elles gouernar & aconselhar o regno per exemplos do mesmo regno que ę a reuoluçam que dissemos. O qual regno em os negócios & ordem do gouerno, segue o processo que a natureza lęua na multiplicaçam das familias: que se o filho nam tem o parecer do pay, tem muyta semelhança com o auó, ou dalgum outro parente muyto cōjunto, porque a natureza nunca pode tanto degenerár que fique em mōstro fora de sua especia. Assy os negocios & cousas que sucedem em vida de hum rey, se nam sam semelhātes em tudo ás do passado, conformanse com as dos trespassados: de maneira que mais se parecem nóssas cousas presentes com as nossas passadas, que com as estranhas & remótas da patria. Porisso nam louuamos muyto a homeēs que dam razam de toda a historia Grega & Romana, & se lhe perguntaes pelo rey trespassado do reyno em que viuem, nam lhe sabem o nome: ainda que coma os beēs da coroa que o proprio rey dá a seu auō.

auó. E nam ę muyto: porque outro tanto fazẽ os táes ao nome do primeiro jnstituidor do morgado ou capella que pessuyem. No qual esquecimento, parece que o tal jnstituidor do morgado, õ adquirio & adjuntou per tal módo, que a cõta deo sem numero daquelles per os quáes a escriptura diz: & álembrança delles será deserta, quasy como se nam foram no mundo. Por ser justa cousa esquecerem aquelles: que por serem lembrados na tęrra, se esqueceram do ceo. E ainda pera adquerir estes beés da tęrra, a que os hómeés sam tam sojeytos, se bem oulharem o discurso do mundo: muyto aproueita aliçam da historia pera virem a grande estado de honrra & fazenda. Como Marco Tulio: que hũa das cousas que õ posem a dignidade consular, que ęra a mayor que naquelle tempo auia: foy tęr grande conhecimento das linhágẽs familias, das propriadades, & doutros negócios pubricos do pouo Romano, sem as quáes cousas o seu orar fora musica sem compasso. E nam somente elle, que trouxemos por exemplo, mas grande numero de hómeés criou o mũdo, que por esta generalidade de noticia de cousas, alcançaram em seu módo tanto como o mesmo Tullio: porque naceram em tempo ou tęrra, que se soube aproueitar delles. Peró aos que faleceo algũa destas duas cousas, nam sõmẽte perderam o pręmeo que os outros ouueram, & ficoulhe sua mercadoria em casa sem abrir tẽda: mas ainda os dereitos della, que per obediencia pertençem ao senhor da tęrra lhe foram engeitados, como cousa que nam seruia antelle. Depois deste liçam que dissęmos ser muy proueitosa por natural & propria de cada deue se dar este tal aprẽdiz, á liçam das Chrónicas dos reynos vezinhos, com que communicam & tem conferencia de negocios, & de sy a toda outra historia proueitosa. Nam apõtamos nas sciẽcias de profissam: porque estas sam pera hómeés particulares que ás elegeram por gęnero de diuida: as quáes requęrem outro ócio, outro juizo, & sam caras de asperder, & por isso os seus professores as vendem por muy cáro preço. Sómente enculcamos liçã comuũ a toda qualidade & jdade, barata em preço, lęue de saber, proueytosa em vso, & que sęrue na praz, na guerra, no prazer, no pesar na abastãça, & necessidade: por ser como hũa medida lesbia que se acómoda a tudo o que com ella quisęrmos medir. Quem quiser passar dos exemplos de casa & dos vezinhos, tem a historia Romana, Grega, & toda outra ainda que dos barbaros seja: porque nam reprouamos estas em mais, que na precedẽcia de as antepoerem ás naturáes & familiares de casa. E porque aquy está hum grande perigo em que pode encorrer a gente de tenro juizo que sam os mancebos, polo nam corromperem com algum veneno de dannosa liçam, diremos o que Platam dizem nome de Socrates: Que mais graue ę o perigo no aceptar da disciplina ou liçam de liuros: que no comprar as cousas do mantimento de que viuemos. Porque este, da praça nam se lęua

lógo no eſtamago, mas em couſa que ſe nellas ouuer algum veneno nam nos pode empecer: & ainda ſobriſſo tęmos conſelho do medico que nos enſina quáes podemos comer, & quaes nam, o que ſe nam faz na compra dos liuros. Donde vem, que primeiro laura a peçonha da má doctrina & lectura delles no animo: q̃ aſſentamos no entendimẽto. Por acodir ao qual damno & perigo, apontaremos algũs vicios & defectos em que cairam algũs deſta liçam da hiſtoria: que ſiruam em lugar de baliſas, áquelles que tanto nam alcançã no lęr & no compor della, pois a todos pódem ſeruir. A primeira & mais principal parte da hiſtoria ç a verdade della, & porẽ em algũas cóuſas nam ha de ſer tanta, q̃ ſe diga por ella o dito da muyta juſtiça que fica em crueldade: principalmẽte nas couſas que tratam de infamia dalguem ainda que verdade ſejam. E certo q̃ neſta parte mais ganhou no juizo de homeẽs juſtos & doctos Thucidides, ſendo gentio, o qual contando o que cometeo contra os Athenienſes o rhector Antiphonte, por reuerencia de tam docta peſſoa, & de ſer ſeu meſtre, calou o modo & genęro de mórte que lhe foy dada per muy jnfame: do que ganhou Suetonio Paulo Iouio em os ſeus elógios, que tendo dignidade Epiſcopal. Deſcobrio vicios alheos de que muytos nam ſabiam parte, com que jnfamou as almas dos defuntos de quem ŏselle eſcreue: cá deſtes táes exemplos mais procede licẽça de vicios, que abſtinencia delles. Porque como euitará a hũ homẽ o jmpeto de má inclinaçam, quando Suetonio lhe poem exemplo de muitos em prĩcipes jlluſtres, como foram os Emperadores: & taes vicios que a meſma natureza fecha os olhos, eſcõde o roſto, & tápa os ouuidos, por nam ouuir taes torpezas de ſy. E verdadeiramente nunca alguem eſcreueo eſtas abominaçõoes & abuſos que áte meu juyzo nam tenha por culpado nelles: como ſe vę nas más molheres que ſe gloriam em auer muytas, porque ficam menos culpadas. Tambem calar os louuores dalguem, ou nótar ſuas táchas por ódio: ou por comprazer a outrem: quanta Saluſtino perdeo na primeira parte, tanta culpa tẽ Antonio de Nebriſſa, na ſegunda. Saluſtio calando na ſua hiſtoria algũas couſas q̃ dauã louuor a Trellio polo odio q̃ lhe tinha poſto que muytos nã pode encobir em que foy louuado. E Antonio de Nebriſſa por comprazer na chronica que compos del Rey dom Fernando de Caſtella, diſſe táes abominaçõoes del rey dom Anrique, & da Raĩnha dona Ioanna ſua molher: que pera tam docto baram fora mais ſeguro a ſua conciencia & nome, por dizer que dictas. E perdoeme a ſua alma, porque melhor ę que fique elle com eſta nóta de paixam ou complacencia: que taes principes jnfamados per ſua eſcriptura. E ſe nã fora porq̃ nas couſas dos reyes & principes ſe deue falar com toda reuerencia, por adinidade real que lhe Deos deu: ainda noſſa pena podera manifeſtar couſa, nam de ſo ſpecta como elle Antonio de Nebriſſa fez, mas de feito, em caſo que per

via

via de caſamento ſe moueo: em q̃ o meſmo rey dõ Fernãdo aprouou ocõ trairo do q̃ ellè diz. Quãto a encobrir os cáſos & infortunios aq̃cidos ao principe ou pouo em cujo louuor ſe eſcreue por lhe nã derogar o poder, & retorcer as couſas do tal dãno em outrem, cõ infamia de nome & nã deſeitos: ſe na primeira Titoliuio ę louuado na relaçam q̃ fez como os Frãceſes tomarã Roma, na ſegũda nã ganhou muyto, em dizer delles q̃ por cauſa do vinho q̃ auia em Italia entrarã nella, & iſto em mõdo de infamia. Pois cõtar prodigios, taes q̃ o meſmo Tito Liuio que òs eſcreueo na ſua hiſtoria òs nam cria, em o qual viço tambẽ Ceſar cayo por abonar ſeus propoſitos iſto ę tam eſtranhado na hiſtoria, que melhor ſofre hũ hiperbole, dizẽdo, era tamanha a grita da gente, rugido das armas, que brar das lãças, q̃ chegaua o eſtrondo atę o ceo. Nẽ menos conuẽ áfę da hiſtoria, dizer, q̃ dos jmigos morrerã tantos mil, feridos ſem conto, & dos noſſos mortos forã dous ou tres, & feridos doze. Lá nomes torpes, cruęs & de vituperio, como vſã algũs neſte noſſo tẽpo, chamando aos reyes de Frãça & Ingraterra o Frances o Ingres, & per eſte módo os da parte cõtraira outros taes ao Emperador: mais victupęrã a quem os diz, q̃ porquẽ ſe dizem. E quanto os taes eſcriptores ſam tachádos por notar no principe defeitos em q̃ a natureza ę culpada, & nam o animo delle: tanto louuor ſe dà áquelle pintor que tirã do ael Rey Felipe pay de Alexãdre per natural, tomoulhe a poſtura do roſtro de maneira que lhe encobriſſe ho defecto q̃ tinha, que ęra hũ olho menos. E melhor eſtá a qualq̃r autor pereſte módo diſsimular os táes defectos que louuar os principes de maneira q̃ vendo elles tanta lijõjaria, façam oq̃ fez Alexandre. O qual offerecendolhe Ariſtobolo hũ liuro de muitos louuores, deu cõ elle em hũ rio dizendo: que deſejaua depois de morto tornar ao mũdo, pera ver ſe õ louuauã tanto. E nam ſe eſcandalizẽ de nós, ſe no expertar deſtas couſas apõtamos em tã graues & doctos barões, parecẽdo q̃ nos queremos gloriar das taes cẽſuras, como de couſa propria: pois entre homẽs de boa liçã ſam muy comũas. Sómẽte as notamos por ſerem nelles culpas de animo apaſsionado, & nam dinas de perdã: como os deſcuydos de animo canſado do eſtudo, & daq̃lle gęnero das de Homęro de q̃ dezia Horacio, ás vezes dormia o bẽ Homęro. Pois ſe eſtes & outros taes perigos eſtam em homẽs de tanta erudiçẽ & doctrina: q̃ ſerá no enxurro de tãtos eſcriptores como o ganho & trato da impreſſam trouxe á praça deſte noſſo tẽpo. Se nam tapar os narizes, como quẽ paſſa per monturo, ſonde ainda q̃ ſe acha hũ retalho de pano de boa cor & fino: a cõpanhia em que eſtá, faz que ſe aja nojo delle. Verdade ę que ſe o mõturo deſtes, foſſe como o de. Ennio, no qual dezia Virgilio q̃ achaua pedras precioſas: ainda ſe ſoffrera o ſeu máo cheiro. Mas ver as chimęras de tanta & tal eſcriptura a que ſe nã póde dar nome, poſto que ſeus dannos me dem grande titudo, nam cauſa

ozello

o zello & indinaçã de ver eſtas couſas fazer verſos, como diz Iuuenal, mas riſo como diz Horacio por outras táes. E cęrto que conſirando no fructo que ſe póde tirar das táes eſcripturas, parece que mais erudiçam dará a liçam das fabulas: iſto nam por cauſa da matęria, mas da torpeza da forma. Porque quanto á materia: cęrto ę ſer muy differente tratar de hiſtória verdadeira, ao argumento de hũa fabula. Peró tem tanta potencia a forma de qualquęr couſa, que em muitas vęce á materia, por excellente que ſeja. Em tanto, que ſe hũ váſo de ouro teuer a forma dalgũ que ſęrue em couſas vijs & torpes: ante quererã beber per outro de barro de forma natural deſte vſo que pelo outro. Porque naturalmẽte auorrecemos as couſas diſformes: & as formádas com as leyes naturaes, ſegundo o gęnero de cada hũa, de nós ſam muy aceptas. Donde Alexandre ſendo tam cobiçoſo de gloria que õ fez pródego de fazenda: veyo deſejar tęr por eſcriptor o pay de todalas fabulas em nome, que foy Homęro (que podęra fazer ſoſpecta toda ſua hiſtoria). Nam porque quiſeſſe que com palauras ſupriſſe o que a elle falecia em feitos: pois os ſeus foram tantos & táes, que occupáram trinta & tantos eſcriptores Gregos & latinos. Mas porque tem tanto poder a força da eloquencia, que mais doce & accepta ę na orelha & no animo, hũa fabula compoſta com o decóro que lhe conuem: que hũa verdade ſem órdem & ſem ornáto que ę a forma natural della. E eſta acceptaçam nã ę em orelhas de homẽs gẽtios ou profanos, mas de graues & doctos barões da religiam chriſtaã: como ſe vę na liçam gręga & latina, tantas vezes recitada & repetida nas ſuas eſcollas. Porque como todolos homeẽs graues principalmẽte nas eſcripturas moráes, a fim de doctrinar vam ordenadas: mais reſpecto tem a mouer por exemplo & induzimento de viuas razões (peró que o argumento ſeja fabuloſo) que á fę da couſa, porque a fę ſem jmitaçam de obras, figura pintada ę, & nam viua. E como a fim de bem obrar, os eſcriptores ordenáram ſuas eſcripturas, aquellas ſam mais vtiles & proueitoſas pera ler, que mais móuem pera bem obrar, (nas profanas falamos) cá em ás da ley de Deos que profeſſamos, Paulo deu auiſo, que por nam derogar a fę da Cruz de Chriſto nam ãs pregáua com eloquẽcia. Peró aquellas cuja doctrina eſtá em força de palauras & nam em fę de ley, vſaremos dellas como Auguſtinho na ſua doctrina chriſtaã aconſelha, dizẽdo: que ſe os filoſophos diſſęram algũas couſas proueitoſas á noſſa fę, nam ſomẽte as nã deuemos recear & temer, mas ainda as deuemos pera noſſo vſo tomar deiles cómo de jnjuſtos poſſuidores. E ſe eſtas ſęruem ao bem da fę, que será naquellas que tratam ſomente pera vſo da boa policia: por iſſo nam ſe póde chamar eſcriptura ſem fructo, ã que tem doctrina de emitaçam. Fabulas ſam ãs de Homęro em nome, & argumento, mas nellas vay elle enxertando o diſcurſo da vida actiua & contemplatiua: & por iſſo no premio das pã

dentas

dentas do direito ciuil, lhe chama o emperador Iuſtiniano pay de toda virtude. E Macrobio dizdelle, que ç fonte & origem de todalas diuinas jnuenções, porque deu a entender a verdade aos ſapientes debaixo de hũa nuuem de ficam poëtica. Fabula ç a Cirî pedia de Xenophom, mas nella quis elle debuxar que tal auia de ſer hum rey em o gouerno de ſeu reyno: & por iſſo ç ra eſte liuro o familiar perque eſtudaua Scipiam & Cicero andando na guerra. Fabula moderna ç a vtopia de Thomas Moro, mas nella quis elle doctrinar os Ingreſes como ſe auiã de gouernar. Fabula ç o aſno douro de Apuleo, mas no diſcurſo delle, moſtra quam brutos animaes ſam os homeẽs que andam occupados & enuoltos em vicios, & fora delles ficã racionaes em vida. Fabula ç multidam das que eſcreueo o filoſopho Iſopo: mas nellas eſtam pintados todolos affectos humano, & como nos auemos de auer nelles. Fabula ç a tauoa do filoſopho Cebetes, mas neſta pintura eſtá todo o proceſſo da vida juſta & perfecta. Todas eſtas & outras eſcripturas, ainda que ſejam profanas & de argumento fingido, quãdo vam verdadeiras em todalas partes & affectos que lhe conuem, ſam muy acceptadas & recebidas de todolos doctos barões. Porque vendo elles com quãto faſtio das gentes ſe recebiam a moral doctrina em argumento deſcuberto & graue, ao módo de Platam & Ariſtoteles: entenderam que oſeſcriptores que ſeguiram eſte genero de eſcriptura, teueram por fim dar na duçurá da fabula o leite da doctrina: & por iſſo quando liam as táes eſcripturas lançauam a cáſca do argumento fora, & goſtauam o fructo da jnterior erudiçam. Mas eſcripturas que nam tem eſta vtilidade de liçam, alem de ſe nellas, perder o tempo que ç a mais precioſa couſa da vida, barbarizam o engenho & enchem o jntendimento de ciſco, cõ a enxurrada dos feitos & dictos que trazem. E o que ç mais pera temer eſcandalizam âlma, conceben do ódio & má opiniam das partes jnfamadas per elles. Por cauſa de euitar os quáes damnos, parece que ſeria couſa muy juſta per edito pubrico, a pepelada das táes eſcripturas, ſer entregue ás tendeyras pera emburilhar cominhos, como dizia Perſio polos verſos dalguũs fracos poëtas do ſeu tempo.

TERCEIRA DECADA da Asia de Ioam de Barros,

dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente.

¶ *Capitollo Primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por capitam geral & gouernador da India Lopo Soárez Dalbergaria em hũa armada de treze náos: o qual partio deste reyno o anno de quinhẽtos & quinze. E do que fez depois que partio, & assi na India com sua chegáda.*



COMO o coraçam dos Reys (segũdo diz a escriptura) está em a mão de Deos, por serem na terra seus ministros no gouerno della, moueo o animo del Rey dom Manuel, aque este anno de quinhẽtos & quinze mandasse gouernador á India, pola necessidade q̃ auia de ter de quem ã gouernasse, por causa do falecimento de Afonso Dalboquerque, segũdo elle mesmo dezia, estando na agonia da mórte: posto que a tençã del Rey em õ mandar vir, era pera lhe dar galardam do trabalho das armas q̃ per espaço de dez annos tinha passado. E porque Lopo Soárez Dalbergaria, filho do Chãceler mór Ruy Gomez Daluarenga, era neste reyno estimado por hũa pessoa de muyta prudençia, & narmada q̃ o anno de quinhẽtos & quátro el Rey mãdou á India, de q̃ elle foy por capitam mór, se mostrou poder seruir este cárgo de gouernador & capitã geral da India: ordenou de õ mandar narmada deste anno de quinze, em q̃ Afonso Dalboquerque se auia de vir. No qual anno el Rey tomou outro termo açerca do gouerno das cousas da India: assi naquellas q̃ tocauã á conquista & guerra della, co-

mo das ordenádas ao comerçio, & vençimento de ordenádos de capitães, officiáes & hómẽes darmas. Porque como com Afonſo Dalboquerque acabáuam muytos capitães & officiáes, o termo de tres annos que eram obrigádos a ſeruir, em nenhum tempo mais ſem eſcádálo podia ordenar eſtas couſas: pera ás quáes fez muytos regimentos, lemitando o que cada peſſoa podia trazer daquellas partes & os direytos q̃ dellas auia de pagar, dos quáes regimentos ſe óra vſa. Pera a qual jda el Rey mandou aperçeber treze náos, em que auiam de jr mil & quinhentos hómẽes darmas alem dos mareantes: muyta parte da qual gẽte eram fidalgos & caualeiros & outra hómẽes de boa criaçam. Os capitães da qual fróta eram, Symão da Sylueira filho de Nuno Martiz da Silueira ſenhor de Góes, Dom Goterre de Momroy filho de dom Afonſo de Momroy, craueiro que fóra da órdem Dalcantara em Caſtella, Chriſtóuam de Táuora filho de Lourenço Piriz de Táuora, Aluaro Tẽlez Barreto filho de Ioam Tẽlez, Franciſco de Táuora filho de Pero Lourenço de Táuora ſenhor do Mogadoiro, dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, Iórge de Brito copeiro mór del Rey dom Manuẽl, & filho de Artur de Brito alcaide mór da villa de Beja, Aluaro Barreto de Mõtemor o nouo, & Symão Dalcáçoua filho de Pero Dalcáçoua em hũa náo darmadores pera á China, de que Fernam Pẽrez Dandrade que ya com Lopo Soárez auia de jr por capitam mór deſta viágem da China, & cõ elle Iórge Maſcarenhas filho de Ioam Gonçaluez Montãs, & Ioannes Impole hum mercador. Aos quáes na India Lopo Soárez auia de dar nauios pera Fernam Pẽrez fazer eſte deſcobrimento da tẽrra da China. E porque el rey mandáua a Lopo Soárez q̃ entraſſe no már Roxo, quis enuiar cõ elle o embaxador do Prẽſte Ioam, q̃ Afonſo Dalboquerque (como atras fica) tinha mandado a eſte Reyno: porq̃ neſta entrada, elle Lopo Soárez ò podia entregar no porto de Arquico q̃ eſtá dentro das pórtas do eſtreito: q̃ ſegundo elle Matheus embaxador dizia, era do Prẽſte. E aſſi ordenou de jr com elle Matheus, Duárte Galuão fidalgo de ſua caſa, filho de Ruy Gal uam ſecretario que fora del Rey dõ Afonſo o quinto: o qual por ſer hómem de muyta prudençia, & q̃ já fora enuiádo a negóçios de jmportãçia a reys & Prinçipes deſta Eurépa: poderia muy bẽ fazer eſte tão nouo & eſtranho. Como era tratar amizade & comunicaçam com hũ Prinçipe Chriſtão, ſeñor de muy grãde eſtádo, & metido no jnterior da Ethiopia, cercado de pagãos & mouros, & que deſejáua meterſe no grẽmio da jgreja Romana: de cuja doctrina eſtáua muy deſſaleçido, por nã tẽr comuni-

cõmunicaçã com ella por os bàrbaros que entrelle & ella ſe metiam. Da qual óbra elle Rey dom Manuel recebia grande louuor em toda a Europa, & mais outros proueitos & beneficios tendo com elle preſtança, como per eſte ſeu embaixador lhe mandaua offerecer, em deſtruiçã da cáſa da ábominaçam dos mouros ſituada na Arabia tam vezinha a eſte Preſte. Com o qual Duarte Galuam mandaua el Rey ſacerdotes, ornamẽtos, & couſas do vſo Romano, pera que òs daquellas pártes pò deſſem tomar doctrina: & aſſy mãdáua muytas couſas pera ſeruiço da peſſoa do Preſte, por móſtra dãs que auia neſtas partes. Acabadas de p uer todalas couſas neceſſárias pera eſta viagem, partio Lopo Soárez do porto de Lixboa a ſete Dabril: & com bõs tẽpos que lhe curſaram chegou a Moçambique onde achou dous nauios. De hũ dos quáes era capitam Luis Figueira caualeiro da caſa del Rey, & do outro Pedreanes dalcunha Frances, que ſeruia tambẽ de piloto: os quáes o anno paſſado partiram deſte reyno a onze de Iunho per mandado del Rey a jrẽ deſcobrir a jlha de ſam Lourenço, & aſſentar nella feitoria, pera comẽrcio de gengiure em hũ porto chamado Matatána, onde auia hũa grande pouoaçam de gente da terra, & algũus mouros da coſta de Melinde. Porẽ Luis Figueira nam fez na terra mais que hũa força em que ſe recolheo per tempo de ſeys meſes que ŏ ali deteuerã os moradores, dizẽdo que eſperaſſe vir a nouidade do gengiure: & per derradeiro leuantarã-ſe contrelle polo roubar, que cauſou virſe a Moçambique, onde achou Pedreanes, que auia poucos dias que era chegado. O qual elle Luis Figueira em quanto eſteue em Matatána, tinha enuiado a deſcobrir a cô ſta da jlha: & entre algũus pórtos que deſcóbrio, foy hũa baya a q̃ óra chamã de ſancto Antonio, por aſſy auer nome o nauio que leuáua. No cabo da qual jlha contra leſte, deſcobrio o porto a que os naturáes chamã Bemaró, onde fez reſgate de muyta quantidade de Ambre. E por lhe o tempo nam ſeruir pera ſe tornar onde leixou Luis Figueira, arribou a Moçãbique. Lopo Soárez recolhidos eſtes dous nauios, & eſpedido Chriſtouão de Tauora que ya por capitão pera a fortaleza de Sofálla, na vagante de Sancho de Thoar que lá eſtáua: partioſe pera a India, & chegou a Goa a oito de Setẽbro. E a primeira couſa que fez foy meter de póſſe da capitania da cidàde a dom Gotẽrre de Momroy: q̃ ã leuáua por el Rey na vagante de dom Ioam Deça, que ã ſeruia. E aſſy eſpedio Iórge de Brito que leuàua a capitania da cidàde Malaca, em lugar de Iórge Dalboquẽrq̃ que là eſtàua: & mandou cõ elle Diogo Mẽdez de Vaſconcẽllos q̃ leuàua a capitania & feitoria de Cochij, pa lhe

lógo dar auiamento, por nam perder aquella mouçam de Setembro. E fez se todo o seu despacho tã brẽuemente, & teue Iórge de Brito tal viágem, que chegou a Maláca na fim Doutubro : cousa que tẽ oje nã aconteceo a capitam algũ, partir daquy a oito Dabril & chegar là no outubro daq̃lle anno . Em companhia do qual Lopo Soárez mandou Antonio Pacheco que auia de seruir de capitã môr do mar . Passados doze dias em que Lopo Soárez se deteue em Goa prouédo algũas cousas, sem esperar a vinda de Afonso Dalboquerq̃, de q̃ tinha nóua estar em Ormuz muy próspero cõ a tomáda da cidade; partiose pera Cochij a ordenar a carga ás náos que auiam de tornar a este reyno com especeária, E de caminho foy vesitando ás fortalezas, & leixádo nellas os capitães que de cá leuáua; em Cananor, Symão da Silueira, em lugar de Iórge de Mẽllo que acabáua seu tempo, & em Calecut Aluaro Tẽlez onde estaua Francisco Nogueira. Os officiaes de Cochij chegado elle ao porto, como ẽra gouernador nouo a que todos queriã cõplazer õ receberam com grande fẽsta; somente elrey de Cochij que lhe nam fez muyta, quando se vio com elle. A causa foy por nam ser muy contente da vinda doutro gouernador & jda de Afonso Dalboquerq̃, por lhe ter dádo o ser de rey como atras escreuemos; & mais deteuese elle tantos dias em se jr ver com Lopo Soárez mostrando nã serem todos infeliçes pera as tães vistas, segundo lhe deziã seus agoureiros, que emfadádo Lopo Soarez de esperar por elle, quando se viram nam lhe mostrou o gasalhádo, nem fez aquellas cerimónias de cortesias que lhe Afonso Dalboquerque costumaua fazer . Porq̃ alem de Afonso Dalboquerq̃, ter per condiçám hũa facelidade no agasalhar & tractar as pessoas per arteficio de negócio, sabia contentar aquelles de q̃ tinha necessidáde; principalmente elrey de Cochij q̃ auia mister ter contente pera bom & brẽue despacho da carga da especearia . A qual condiçam ẽra pelo contrairo em Lopo Soárez : por ser hũ homẽ gráue & seuẽro que se dobraua mal a estes arteficios de cõplazer. E he tã prejudicial & custósa esta seueridáde & secura, naq̃lles q̃ ham de gouernar, que mais pẽrdẽ em seus negocios, do que ganhã de autoridade em suas pessoas: porq̃ a facelidáde ainda que seja pródiga no acolhimẽto das pártes, sempre ganhou o animo de muytos, & a seueridàde aura de autos & palauras sempre perdeo cõ todos. Do módo do q̃l trata mẽto, assy nesta como ẽ outras vezes q̃ el rey de Cochij se vio cõ Lopo Soárez dizia entre os seus, & assy a algũus officiáes da feitoria del Rey, de q̃ se elle mostráua amigo: Lopo Soarez tratame a sua võtade, & por

isso

isſo eu farey ã minha na feitoria del rey de Portugal: & Afonſo Dalbo quẽrque tractauame á minha, & por isſo fazia quanto queria em meu reyno. Paſſados os primeiros dias da chegáda de Lopo Soárez: veo dõ Garçia de Noronha, que como atras eſcreuemos Afonſo Dalboquẽrq̃ eſpedira de Ormuz cõ poderes de gouernador, pera fazer a cárga das náos & ſe vîr pera eſte reyno cõ ella. Por rázam dos quáes poderes, & qualidádes de ſua peſſoa, nã ſabendo ajnda a nóua da mórte de ſeu tio Afonſo Dalboquẽrq̃, querendo elle ordenar & mandar nas couſas da cárga: ouue entrelle & Lopo Soárez algũus deſgoſtos, & muyto mayóres com a nóua que Symão Dandráde leuou do faleçimẽto Dafonſo Dalboquẽrq̃, que nam tardou muytos dias. Porq̃ chegando Symão Dándráde mais embãdeirado do q̃ conuinha a hũ homẽ que leixáua ſeu capitã morto: Lopo Soarez õ reçebeo com tanto prazer como elle trazia nas bandeiras & artelharia q̃ tirou, que nam pareçeo bẽ a muytos. Peró que algũs que iſto nam louuará a Symão Dandrade, por ſua parte depois õ deſculpauã: dizendo que tinha razam de parenteſco com Lopo Soarez, & de Afonſo Dalboquẽrq̃ muytos agrauos. Das quáes couſas, & doutras deſta qualidáde ſe cauſou, que confiado dom Garçia nos mẽritos de ſua peſſoa, & auorreçido do módo que Lopo Soarez tinha no ſeu deſpacho, por nã auer mais deſgoſtos: ſe pártio pera eſte reyno, trazendo ajnda payóes vazios de pimenta na ſua náo. E em ſua cõpanhia viẽrá por capitães das outras, Pero Maſcarenhas, dõ Ioã Deça, Iórge de Mello Pereira, Franciſco Nogueira: & aſſi veo hũa grande camada de fidalgos & caualeiros q̃ naquelle tempo ẽram a fról da India: criados na eſcolla do Viſo rey dõ Françiſco Dalmeyda, & de Afõſo Dalboquẽrq̃. Em cujo tempo os hómẽes tinhã per honrra os meyos per que ſe ella ganha, & nam tractos per que ſe adquire fazenda, q̃ daly por diante ſe começará vſar muy ſoltamente: com que as couſas do eſtádo da India tomarã hum termo declinádo mais em cobiça de hũa couſa que da outra, com que eſtam póſtas no que óra vẽmos. Deſpachadas eſtas náos pera eſte reyno, onde chegáram a ſaluamẽto, tornouſe Lopo Soarez pera Goa, & de caminho paſſando per Calecut ſe vio com o çamorij: nas quáes viſtas que foram fora da fortaleza ouue pouca detença, polos agouros del Rey, de que ſe elles ás vezes ſẽruem por deſculpa de ſuas deſconfianças. Do qual porto Lopo Soarez eſpedio Symão Dandrade em hũa náo gróſſa, que foſſe a Baticalá carregar de mantimentos & õs leuaſſe á cidade Ormuz, por eſtar deſſaleçida delles: & em o módo de contractar com a gente da tẽrra, eſtando

Symão Dandrade recolhendo estes mantimentos, se leuãtou hũ arroido em que foram mórtos dos nóssos óbra de vinte & quatro pessoas. Lopo Soarez vindo seu caminho pera Goa, & sendo sabedor deste caso per Iórge Mascarenhas q̃ elle topou ao monte Delij, chegado a Baticalá tomou por satisfaçam delle entregarenlhe os da tẽrra dous mouros velhos: dizẽdo serem elles autores do arroido que causou aquellas mórtes. E porque Afonso Dalboquẽrque trazia a mão sobre a cabeça dos mouros mais aspera em satisfaçam de qualquẽr sangue que derramauam nósso, nam reçebeo a gente bem esta dissimulaçã de Lopo Soarez: porque como os mouros sam manhosos, algũas vezes comẽtem estes crimes por tomarem experiençia da condiçam do nouo capitam, & quando vem que nam acóde com ferro a estes primeiros desmandos, tomam liçença pera cometer mayóres insultos. Chegado Lopo Soarez tanto auante como Anchediua, já no mes de Feuereiro, onde se acolheo com hum tempo que lhe deu, passado elle: espedio daly dom Aleyxo de Meneses filho do Conde de Cantanhede por capitam mór de çertas vẽllas, mandandolhe que desse hũa vista á cósta de Arabia, & soubesse algũa nóua darmada dos Rumes, & dhy se fosse jnuernar a Ormuz. Em companhia do qual foram estes capitães, Christouam de Brito, Francisco de Tauora, dom Aluaro da Silueira, dom Diogo seu jrmão, Nuno Fernandes de Maçedo, Aluaro Barreto, Ioam Gomez Cheira dinheiro. O qual dom Aleixo por achar os tempos contrairos por jr ja hum pouco tarde nam pode andar naquella cósta de Arabia, & foy jnuernar a Ormuz, onde assẽtou algũas cousas da tẽrra, & assossegou o animo dos mouros vendo a gente que leuáua: porq̃ pella mórte de Afonso Dalboquẽrque que os metera debaxo do nósso jugo, ordenauam de se liurar delle como fizeram segundo veremos a seu tẽpo. Assi que nesta viàgem nam fez dõ Aleixo mais, que segurar as cousas da cidade & fortaleza nossa: & trabalhar assi per tẽrra como per már, (per meyo dalgũus mouros que el rey de Ormuz a isso mandou) saber o estado darmada que o Soldam mandaua á India, de que auia differentes nóuas, & com as mais çertas que per este módo pode auer, tanto que o tempo deu lugar se partio pera a India.

¶ *Capitollo .ij. Como Lopo Soárez despachado Fernam Perez com hũa armada perá China, pelorecado que lhe el rey dom Manuel mãdou deste reyno darmada que o Soldam do Cairo fazia perá India: elle Lopo Soárez partio com hũa grossa fróta pera o már Roxo em busca desta armada.*

A cida-

DEpois que Lopo ſoarez deu aquella viſta ás fortalezas da cóſta Malabar, & mandou prouer ã de Ormuz, aſſi per Symão dandrade, como per as naos de dom Alei xo, deteueſſe em Goa os dias neceſſarios em quãto deu ordem ao gouerno da cidade, & deſy tornouſe a Cochij ter o jnuerno: no qual tempo deſpachou Fęrnã Perez Dandrade pera fazer ſua viagem â China: da qual a diante faremos relaçã. E em todo aquelle jnuęrno aſſi em Cochij como nas outras fortalezas, mandou fazer grandes apercebimentos pera como vieſſe o veram partir pera o mar Roxo: por eſta ſer a couſa em que lhe el rey mandaua primeiro entender. E a mais principal óbra que mãdou fazer, foy acabar cęrtas galęes & nauios de remo q̃ Afonſo dalbuquerque já tinha principiado, aſſy em Calecut como em Cochij: por ſerem ŏs mais proueitóſos nauios perá nauegaçã do eſtreito do mar roxo, onde elle eſperaua tornar. Andãdo no qual apercebimento, ſobreueo chegar hũa náo deſte reyno, capitam & méſtre hũ Diogo Dunhos, hómẽ diligẽte nas couſas do mar: o qual partira deſte reyno a vinte quatro Dabril, do anno de quinhentos & dezaſeys depois de ſer partida a armada q̃ aq̃lle anno el Rey deſpachou perá India. E teue tanta deligencia & dita em ſua nauegaçã: que chegou primeiro hũ mes q̃ as naos que partirá ante delle. A cauſa da qual partida foy por vîr recado a el Rey per via de Ródes, como o Soldam do Cairo tinha feito hũa gróſſa armada em o porto de Soęz do mar roxo: a qual eſtáua de todo preſtes pera partir pera a India. E poſto q̃ ao tempo que elle Lopo Soarez partio deſte reyno, ſe dizia deſta armada, & el rey lhe mãdaua q̃ entraſſe no mar roxo, nam ſe ẓuia a noua por tam certa, nem ſe ſabia o numero de vellas, & outras particularidades, que per eſte Diogo Dunhos el Rey mandaua dizer a Lopo Soarez, & o que ſobriſſo lógo fizeſſe. Per o qual Diogo Dunhos, ſoube que ante delle ęram partidas cinquo náos, de que ęra capitam móor Ioam da Silueira trinchante del Rey dom Manuel, filho de Fernam da Silueyra: & os capitães das outras ęram, Afonſo Lopez da Cóſta filho de Pero da Cóſta de Tomar, & Garcia da Cóſta ſeu irmão, & Antonio de Lima filho de Franciſco Ferreira, & Franciſco de Souſa Mancias dalcunha filho de Iórge de ſouſa, Dos quáes os primeiros dous chegáram a India hũ mes depois de Diogo Dunhos, & os outros ſe perderã nos baixos de ſam Lazaro, de que ſomente eſcapou Frãciſco de Souſa & a ſua gente. E Ioam da Silueira com máſtos quebrádos eſcapou milagróſamẽte daquelle tẽporal, que cauſou inuernar

aquelle anno em Quiloa. Lopo Soarez como vio o tempo passado em que estas tres náos que faleciam podiam ir â India, parecendolhe q̃ jnuernauã em Moçambique, sem saber a fortuna que passaram, enuiou a Rodrigue Anes em hũ nauio que ãs viesse buscar, mandando dizer aos capitães que õ fossem esperar á ilha Socotorá: por quanto elle seria com elles em tal tempo, dandolhe conta do que lhe el Rey mandaua fazer por razam darmada do Soldam. Espedido este nauio a grã pressa, deu carga a quatro náos que este anno vieram com especearia, q lhe deram algũ trabalho por falecer neste tempo Diogo Mendez de Vascõcellos, que seruia de feitor & capitã de Cochij: dos quáes cargos prouco, a Lourẽço Moreno de feytor por o seruir dantes, & de capitã a Aires da Silua. Ficando Lopo Soares despejado do despacho destas naos, sendo já a este tempo chegado dõ Aleixo de Oromuz onde jnuernou: per o qual soube mais particularmente darmada do Soldã ser partida do porto de Soez, se partio de Cochij pera Goa. Onde por já ter puidas todalas cousas, assy as necessarias pera sua viagem, como pera guarda das fortalezas da India, se deteue oito dias sómente: & partio da ly aos oito de Feuereiro do anno de quinhentos & dezaseys, leuando hũa fróta de trinta & sete vellas entre náos dalto bordo, galles, galleótas, nauios latinos, & outros de remo. Os capitães das quáes erã, dom Aleixo de Meneses, dom Ioam da Silueira, & dom Aluaro seu jrmão, Iorge de Brito, & Lopo de Brito seu jrmão, Afonso López da Costa & Garcia da Costa seu irmão, dom Gonçallo Coutinho, Francisco de Táuora, Gaspar da Silua, Antam Nogueira, Aluaro Barreto, Aires da Silua, Gonçallo da Silueira, Pero Lopez de Sampayo, Duarte de Mello, Antonio Ferreira, Ieronymo de Sousa, Pero Ferreira, Antonio de Miráda Dazeuedo, Antonio Dazeuedo, Fernam Gomez de Lemos, Cristouã de Sousa, Ioam de Mello, dom Aluaro de Crasto, Dinis Fernandez de Mello, Lopo de Villa Lobos, Francisco de Gá, Lourenço de Cosme, Ioã de Tayde, Gomez de Souto mayor, Lourenço Godinho, Bastiam Rodriguez, Fernam de Resende, Antonio Raposo, Diogo pereira, Ioam Fernandez Malabar, & Ioam Gomez Cheira dinheiro. Na qual fróta leuaria mil & dozẽtos homẽes Portugueses & oitocentos Malabares, a fõra a gente do mar q̃ seriã outros oitocentos. Chegado Lopo Soarez á Ilha Socotorá, do dia de sua partida a vinte dias, nam fez mais detença que em quanto tomou agua & lenha, sem nella achar recado das naos que mandara buscar, & dhy se partio pera a cidade Adem: onde o capitão Miramirjam que ã defendeo á Afonso dalbuquerque (como a tras

escre-

escreuemos) ō recebeo cō muyta festa. Mandādolhe lógo entregar as chauesdella, & dizendo q̄ ā queria ter em nome del Rey de Portugal, & q̄ outro tanto fizera elle Afonso Dalbuq̄rque, se fora homē dalgūa bōa conclusam: mas como era mais amigo da guerra que da paz, nam quisera aceptar nenhūa de quantas cousas lhe offereceo, & porisso determinou de se defender delle: & outro tanto fizera dos rumes, q̄ poucos dias auia que eram partidos daly bem escalaurados. A causa deste mouro tam leuemente fazer esta offerta a Lopo Soarez, foy temendo tam grande frota, & nam se atreuia a defender a cidade cō hū pedaço do lanço do muro em terra que lhe derribou Raez Soleimam capitā mór darmada do Soldam que Lopo Soarez ya buscar: o qual auia pouco que se daly fora, & dera hūa bataria â cidáde com que lhe derribou aquelle lanço do muro, & recebido muyto danno se tornou recolher pera dentro das pórtas do estreito, do qual logo daremos razam. Lopo Soarez vendo a facelidade cō que este mouro lhe entregaua a cidáde, fez fundamento de á tornada tomar pósse della: por lhe parecer q̄ leixando lógo ali algūa gente, ficaua com mais pouca pera cometer a armada do Soldam, ca repartindose em duas partes ficaria sem forças pera cada hūa dellas, & podia perder ambas estas empresas. Finalmente por nam dar lugar a que a armada do Soldam fosse auisada de sua jda nam se deteue mais que em quanto o capitam da cidade lhe mandou refresco de mantimentos da terra, & lhe deu quátro pilotos pera a nauegaçā daquelle estreito. E espedido delle, se partio pera o estreito, mā dando diāte algūs nauios de remo, que lhe fossem tomar qualquer vela que achassem nas pórtas do estreito, por nam ser sabida sua ida: os quáes nauios quando elle chegou tinham tomado tres vellas a que chamā murruazes. E parece que dom Aluaro de Câstro filho de Estcuão de Cástro capitam de hūa galeóta que tomou hū destes: carregouse tā to de roupa que achou nelle, que cō hū pouco de vento que se aquella noite leuantou ā fez çeçobrar sem se saluar pessoa algūa. E entre ās de nome que se aly perderam com dom Aluaro (que per todos seriā quorenta) foy Iórge Galuam filho de Duarte Galuam que ya ali per embaixador pera o Prēste Ioam. E assi se perdeo a náo capitam Antonio Raposo, em q̄ yam trezentos & tantos Malabares, & sete ou oyto Portugueses, com toda a pedra & cal que leuauam pera a fortaleza que Lopo Soarez mandaua fazer em a ilha Camaram, ou onde lhe melhor parecesse conforme á tençam del Rey dom Manuel. Ao seguinte dia que eram dez de Março, passada a noite em q̄ se perderā estas duas vellas,

foy o vẽto tam furioſo, que deſaparecerá a nao ſam Pedro capitam dõ Ioam da Silueira em q̃ ya o embaixador Matheus, & ã do capitã Diogo Pereira em que yam trezentos Malabares & muytas muniçõẽs, da fortuna dos quaes veremos a diãte. Lopo Soarez paſſada a furia do vẽto, mandou tomar as vęllas por eſperar eſtas quatro peças que achaua menos da ſua fróta: & quando vio que tardáuam ſem ſaber de ſua fortuna, parecendolhe que todas quátro ſegueriam hũa conſęrua, por ter dado regimento gęral do que cada hũ auia de fazer apartádoſe delle: ſeguio ſua deróta via da ilha Camaram, peró que teueſſe já nóua em Adem ſerem os Rumes partidos daly, temẽdo que como os mouros ſempre falam pouca verdade, podia ainda aly eſtar algũa parte da armada delles. E chegando na parágẽ da jlha á viſta della, mandou duas carauęllas que lhe ſoſſem ſaber ſe eſtauam aly: as quaes trouxęrã recado nam auer já raſtro delles, cõ a qual nóua pos o roſtro no caminho da cidade Iuddá, em que teue aſſaz trabalho. Porque ſaltaram os ventos por dauante, que õ deteuęrã doze dias por entre muytos baixos de ilhas, que traziam os pilotos aſſombrados & canſados de andarem todo o dia com a ſonda na mão: por ſe nam fiarem muyto na pilotágem dos mouros que leuáuam. Andando no qual trabálho, veo dar narma da hũ bárco pequeno, a que os mouros dahy chamã gęlua, em que vinhã cęrtos homẽes chriſtãos, õs mais delles Veneceanos & os outros daq̃llas partes de Italia, todos officiáes mechanicos da óbra do mar: os quáes vinham fugidos de Iudda darmada dos Rumes, & dęram noticias do eſtádo em que ficáuam, & que elles foram tomados per mandado do Soldam em o porto de Alexandria dalgũas naos que ali eſtauã fazendo ſua mercadoria. Lopo Soarez depois que ſoube delles o q̃ deſejaua ſaber do ſitio & porto da cidade & eſtado em q̃ ficáua armada delles, õs mandou repartir per as naos da fróta: os quáes aluoraçaram tanto aos nóſſos, com o que contáuam da pouca força dos mouros, q̃ com eſte prazer ſobreueo bom tempo que pos a noſſa fróta em poucos dias no porto de Iudda. Do ſitio da qual & aſſi do principio & fundamẽto deſta armada do Soldam, & do que paſſou depois que ſe armou & partio do porto de Soęz a tę ſe por no eſtádo em que eſtaua, faremos relaçam neſte ſeguinte capitolo.

¶ *Capitollo .iij. Em que ſe deſcreue o ſitio da cidade Iuddâ, & o fundamento de hũa armáda que o Soldam tinha enuiado per Raez Soleimam ſeu capitam môr que eſtaua naquella cidade Iuddá.*

A cida-



Cidáde Iuddá (ou Gîddá, como lhe algũus Arabios chamam,) eſtá ſituada na tęrra de Arabia Fęlix, em altura do nórte de vinte & hum gráos & meyo: o qual ſitio ę muy eſtęrele ſem ter em ſi hũ ramo verde, por toda a ſua ribeira ſer hũ triſte areal, & a tęrra eſcampáda ſem amparo dos ventos nórtes & nórdęſtes que ã eſcaldam. E peró q̃ a tęrra per natureza ſeja tam eſtęrele, depois da mórte de Mahamed q̃ Mecha ficou por caſa de ſua abominaçam, que ſera deſte lugar atę doze lęgoas, pouoáram os mouros eſta cidáde, por ſer porto conueniente pera os ſeus ſecáçes que habitaram todas aquellas partes, da entrada & ſaida daquelle már Roxo: & aſſi por cauſa do comęrçio da eſpeçiaria, que por ſer a meyo caminho daquelle eſtreito fizęrã a tal eſcalla. Verdade ę que dizem os mouros que no próprio lugar ouue já hũa cidade nóbre: donde algũs dos nóſſos, q̃ entendem em as couſas de Geografia quęrem dizer que eſta cidáde ſera aquella a que Ptolemeu chama Bádeo regea, a qual opiniã nós nam aprouamos. Porque a tęrra ę tam eſtęrele & ſeca, que ágoa que bebẽ de hũus poços lhe vem dhi a ſęte lęgoas de hũ lugar chamado Benihấçan: & ę tam cara na cidade, q̃ cuſta hũa carrega de camello della hũ quarto de cruzado. E ſe acęrta de concorrer muyta gente no tempo q̃ per alî paſſa algũa armáda do Soldá, val hũa carrega hũ cruzado. E mais toda aq̃lla comárca ę meya deſęrta, dõde pareçe ſer couſa nóuamente pouoada dos mouros, por ſer tam vezinha a ſua cáſa de Męcha: & por autorizarẽ mais o lugar, dizẽ ſer couſa muy antiga, & móſtrã fora da cidade hũ monte em que dizem eſtarem ſepultados Adam & Eua. A cidade Bádeo de que Ptolemeu falá a noſſo pareçer, ę hũa pouoaçam q̃ eſtá mais abaixo em altura de vinte gráos em que elle ſitua Bádeo: ao qual lugar chamão os mouros Xerefem onde há muyta cópia de ágoa, & ajnda oje apareçẽ duas torres antigas da grande pouoaçam que aly foy. E logo mais adiante eſtá outra cidade chamada Confutá couſa muy antiquiſsima: & em q̃ apareçem letreiros que ninguem ſabe ler, & ora ę muy cęlebre, por o ſertão della começar daly por diante a ſer muy pouoado de lugares, o q̃ a tęrra atras nam tem. E tornando â eſtęrele Iuddá, o porto della ę hũ pouco brigoſo pera quem ã quiſer demandar com mão armáda, por nam poderem chegar a elle per eſpaço de hũa grãde lęgoa com baixos & reſtingas que tem: per os quáes nam póde nádar em muytas partes hũ batęl, & de maré vazia fica hũa práya de area per q̃ pódem paſſear. Sómẽte tem hũ canal per que a cidáde ſe ſęrue da figura deſta letra, S,

ficando

ficando a pouoaçam no fim da ponta de cima, & á entrada do cánal em ã debaixo, & todo o outro circuito ę cheo dos baixos que diſſęmos. A cidáde parte della ę de boas caſas de pędra & cál, & o demais de taipa & barro, & auia pouco tempo que cõ temor nóſſo, da parte do már tinha começada hũa cerca do muro. E no prinçipio delle quando entrã por o ſegundo cotouello que a tęrra faz: tinham feito á maneira de baluarte em que eſtáua aſentáda algũa artelharia, pera offender a quem quiſſeſe jr auante. A mayor parte dos moradores da qual cidade ęram mercadores, por razam das mercadorias que aly concorriam, aſſi per entrada como ſaida, & a outra gente ęra dos Alarues da tęrra: & todos viuiam atemorizados dos Baduijs do cãpo, que ás vezes de ſobreſalto entráuam a cidade & faziam danno por ã roubar ante q̃ ella foſſe cercada. A qual çerca do muro fez Mir Hóçem, o capitam do Soldam q̃ dõ Franciſco Dalmeyda Viſorey da India deſbaratou em Dio (como atras eſcreuemos). E porque eſte ſeu deſbarato nam ſomẽte cauſou cercar elle eſta cidade, mas ajnda fazer o Soldam outra armáda cõtra nós que ęra aquella q̃ aly eſtáua: ſerá neceſſario fazer relaçam de tudo pera melhór entendimento da hiſtoria. Mir Hóçem vendoſe que com aquelle deſbarato de Dio ficáua fora do eſtado & poder com que entrou na India, poſto que na mórte de dom Lourenço & feito de Dabul tinha bem ſeruido ao Soldam, & na boca dos mouros da India & Cairo ęra louuado de caualeiro & capitam: nam ouſou de tornar naquelle eſtádo ante a preſença do Soldam. E como ęra homẽ prudente cuidando no módo q̃ teria pera ſe reſtituir na graça delle: achou que nenhũ lhe ſeria mais lęue & façil que eſte, ſymular zelo de vertude, cápa q̃ cóbre jntereſſes próprios, & foy deſta maneyra. Per algũas vezes q̃ teue pratica com Melique Az capitam de Dio, & aſſi com el rey de Cambaya & outros ſeus capitães, fezlhe crer que ſegundo nóſſas armadas andáuam ſenhoras daquelles máres: nam ſeria muyto cometermos a entrada do már Roxo & tomarmos a cidade Iuddá. Porto muyto pęrto per que podiamos jr a Mecha & dhy a Medina roubar o corpo do ſeu propheta: & õ termos em nóſſo poder ao módo q̃ elles tinhã ẽ cidade Ieruſalém, q̃ ęra a caſa de toda noſſa crença, cuja romágẽ ęra hũ dos mayores rendimentos que o Soldam tinha. E porque elle ſentia q̃ por ſeus peccados Deos lhe dęra aquelle caſtigo em õ deſbaratarmos, por ſeu ſeruiço & de ſeu propheta Mahamed, elle ſe q̃ria deſpor a cercar de muro a cidade Iuddá: & ſe por nella tę acabar aquella óbra & ã defender ſe lá quiſeſſemos entrar, & pera iſſo auia lógo de mandar recado

cado ao Soldam que lhe mãdasse officiaes que lhe ajudassem fazer esta óbra. Pera a qual per via de petitórios assi delrey de Cambáya como dę Melique Az & de muytos nóbres, ajuntou tanta espeçearia, roupas & outras mercadorias de Cambaya, que carregou tres náos: dando todos como quem fazia esmolla muy acepta a Deos por ser em defensam do corpo do seu Mahamed. Finalmente chegado Mir Hocẽ cõ estas tres nàos a Iuddâ em companhia doutras náos de mercadores, foy recebido com grande fęsta & prazer de todos, sabẽdo o prepósito que leuaua: porque çercando elle a cidade, nam sómente ficáua segura de nóssas armadas mas do concurso dos mouros Baduijs do campo que ŏs auexáuam. E por se reconciliar com o Soldã escreueolhe lógo como começáua por mãos á obra, na qual nã sómente teuęra respecto ao seruiço de Deos, mas ajnda ao seu; porque com çercar aquella cidade elle ã seguraua de nós por andarmos muy senhores de todos aquelles mares & portos da India, & mais dos alarues do campo, & sobre tudo ficaua ella com hũ jugo pera se nam reuelar mais contrelle, como muytas vezes tinha feito. Ca sua tençam ęra tanto que çercasse a cidade fazer hũa fortaleza pera a sobjusgar: & nam começáua lógo nella por nam dar sospecta de sua tençam aos moradores, & poderlhe yam jr a mão a isso em quanto elle nam tinha mais gente cõsigo: por tanto lhe pedia que ŏ prouesse com officiaes & gente, que dinheiro & cabedal elle vinha prouido pera toda óbra, & os mercadores da cidade queriam contribuir tę se de todo acabar. Finalmente cõ estes & outros enganos, tanto adoçou o animo do Soldã, que ŏ proueo logo; & mais mandou com muyta deligencia fazer outra armada no porto de Suęz pera nella tornar a mandar elle Mir Hócem a India. Aconteçeo que andando este Mir Hóçem na óbra dos muros da cidade que ęra no tempo que Afonso Dalboquerque fazia a fortaleza de Calecut; veo ter ao porto de Iuddâ hũa náo de mouros carregada de mercadorias, a qual partira de Calecut. E por razam das nóssas pâzes, per licẽça de Afonso Dalboquerq̃ vinham muytos mouros nellas, perą assentarem aly viuenda; os quáes viuiam em Calecut, & Afonso Dalboquerque por elles despejarem a tęrra, lhe dáua algũas franq̃zas, principalmente aos q̃ leuauam molher & filhos. Calif, que assi auia nome o capitam daquella náo, como ęra costumado vir da India aquella cidade com mercadorias: quando vio que ã cercauam, por ver a óbra, foy lá hũ dia onde os officiaes andauam laurando no muro, & acertou de ser em tẽpo que estaua Mir Hoçem presente. O qual vẽdo

o mouro

o mouro Calif & ſabendo delle ſer capitam da quella náo q̃ chegara, perguntoulhe pelo nóſſo capitam môr: ao que elle reſpõdeo que õ lei xaua em Calecut fazẽdo hũa fortaleza. E porque elle àgabou de muy to fórte, tomou Mir Hócem diſſo tanto deſprazer por ſer em preſença dos pedreiros que laurauã no muro: que diſſe contra o mouro Calif: porque ájas eſta por mais fórte que eſſa que dizes, tu & os de tua náo trabalhareis aquy hũ pouco. E aſſy como o mouro eſtáua veſtido bẽ tratado, & os que com elle vinham, mandou acarretar pędra & cal & ſeruirã na óbra atę noite, ſegundo elle depois contou aos nóſſos quan do tornou a Calecut, dizendo padecer aquelle trabalho por louuar as couſas dos Portugueſes. O Soldam porque pera a armada q̃ ordena ua fazer nã tinha madeira por ã nam auer naquellas pártes do Egipto, per meyo (ſegundo ſe diſſe) dos Venezeanos ouue ã das mõtanhas de Eſcandalor, que ęram do eſtádo do Turco, com quem elle entã eſtáua em rompimento de guérra. Da paſſágem da qual madeira pera Egip to foy el Rey dom Manuel auiſado ante da partida de Iopo Soarez pe rá India: porque hũ frey Andrę caualeiro da órdẽ de ſam Ioam de Ro- des de naçam Portugues, que ęra conſeruador da meſma órdem, que por parte del Rey dom Manuel fazia lâ as couſas deſte Reyno, lhe mã dou eſta nóua. E mais que o Soldam indignado de quam mal ſocedeo á ſua armada na India, fazia grãdes tiranias & males aos Chriſtãos da Eurôpa que andáuam naquellas partes: quaſy como qué queria fazer verdadeiro o que tinha eſcripto ao Papa per o padre frey Mauros, que veo a eſte Reyno (como a tras eſcreuemos). Sobre o qual negócio el Rey dom Fernando de Caſtella mandou a eſte Soldam Pedro Martir ſegundo elle conta em hũ tratado que fez deſta ſua peregrinaçam que anda impreſſo cõ ſuas óbras: & eſtas meſmas couſas eſcreueo à religiã de Rodes hũ caualeiro da órdem, Chipriano de naçam que tambẽ an- dàua no Cairo: & aſſi os padres do moſteiro de ſancta Catherina de monte Synai. As quàes nóuas vindas per tantas mãos, nam ſomente dęram auiſo a el Rey dom Manuel pera męlhor prouer nas couſas da India: mas ainda foram cauſa que a meſma religiam de Rodes fez hũa armada mayór das que ordinariamente fazia cada anno, a capitania da qual deu ao dito frey Andrę conſeruador, que dępois foy Bailio da ordem neſte reyno, dignidade principal entrelles. Em a qual armada entràuam ſeys nàos, quátro galês, & ſeyscẽtos homẽes de peleja, & na paſſagem da madeira da Grecia pera Egipto, deulhe tal victoria con- tra a armada do Soldá, que ſendo vinte cinquo vęllas em que yam oy-

tocentos

toçẽtos Mamelucos & outros mil hómẽes de peleja, lhe meteo cinquo no fundo do már, & tomou seys, em q̃ lhe matou trezẽtos Mamelucos. E afóra esta óbra q̃ frey Andre fez per sy, hũ temporal q̃ depois deu em as náos q̃ ficáram, foy tal q̃ sómente escapárã dez: pareçe q̃ como esta armada era contra Portugueses, quis Deos q̃ hum capitã Portugues começasse a primeira destroiçã della. Pósta a madeira que se saluou deste dáno em o porto de Suez, já laurada no Cairo por ser menos custosa de leuar em Camellos: per espaço de vinte legoas, cõ algũus officiáes Leuãtiscos q̃ tomou das náos de toda Italia q̃ estáuã em Alexãdria, em brẽue acabou vintasẽte vellas. No qual tẽpo cõ fama desta armada q̃ o Soldã queria mãdar a India, se veo a seu seruiço hũ cossairo q̃ tinha grande nome naũlle arçepelego das jlhas de Greçia: do qual q̃remos fazer particular relaçã, por ser o q̃ estáua em Iuddá quãdo Lopo Soárez chegou. E tambẽ por causa dóutro q̃ andaua cõ elle, cõ o qual auemos de cõtinuar parte desta nóssa história: por ser aquelle Coge Sófar õ da cidáde Dio, pessoa prinçipal na mórte delrey de Cãbáya, em tẽpo do gouernador Nuno da Cunha. como se vera em seu lugar, porq̃ se veja de quã pequena fortuna os hómẽs vẽ a grãdes estádos. Segũdo soubemos per pessoas q̃ andarã em cõpanhia deste capitã Raez Soleimã de q̃ queremos falar: elle era natural de hũa jlha do arçepelego chamáda Mitylene, hómẽ de baixa sórte Turco de naçã, cujo offiçio era carpinteiro de nauios & fustas. O qual por ser hómẽ de espirito quis tẽtar á fortuna, metendo se a furtar em hũa fusta q̃ fez per suas mãos: & deuselhe tãbẽ o offiçio, q̃ veo ter nome de cossairo étre os seus, já cõ numero de oyto fustas, seys pprias, & duas doutros q̃ se chegárã a elle. Láçado daquellas pártes da Turquia, como encartado, polos queixumes q̃ delle faziã ao Turco: veo ter á cósta da jlha de Cizilia onde tomou hũa galeóta q̃ lógo esquipou. Passado daquy á cósta de Napoles topou seys galęs, quátro do mesmo Reyno de q̃ era cápitã hũ Biscainho dalcunha Villamarim q̃ aly andáua a soldo, & duas de Genoeses, capitães dous jrmãos cujo apellido era, Gobo: das quáes galęs auendo elle vista, posse em fogida á força de remo. Villamarim tanto q̃ lhe vio fazer vólta, começou de ò seguir cõ suas quátro galęs, & adiantaranse neste alcanço duas dellas tanto, q̃ veo Solemã a fazer vólta sobrelles & ãs tomou: & com ellas as outras duas onde Villamarim foy preso, & ãs dos Genoeses por serẽ mais vagarósas nesta seguida se saluáram. Auida esta victoria: ficou Soleimam tam poderoso q̃ andou naquella cósta da pulha fazẽdo muyto damno. No qual tẽpo entre algũus captiuos, ouue hũ moço natural da cidade Brin

de,

de, filho de hũ Antonio Britime Albanes de naçam, & de hũa Maria Afrita natural da meſma cidade: o qual depois ouue nome Coge Sófar aquelle q̃ diſſemos. Finalmente cõ as tomadias elle Soleimã ficou tam poderoſo, q̃ determinou de ſe jr pera ò Soldã em ódio do Turco: com fundamento de õ ſeruir naquella jmpreſa da India. E cõ eſte aparáto de vęllas ſe foy ao porto de Alexandria, & daly aſſentou ſuas couſas cõ o Soldam, dandolhe a capitania mór darmáda q̃ tinha feito em Suez: póſto q̃ tę ſua chegáda ſempre ſe fez cõ vóz que Mir Hóçẽ auia de tornar a India nella. Leixando elle Soleimã todalas ſuas vęllas repartidas per os capitães q̃ lhe adjudará ganhar aquella hórra, ſe meteo em duas galęs ſómente, muy bẽ eſquipadas: leuãdo mais de cinquoẽta captiuos todos offiçiáes de óbra do mar. Ao qual o Soldã reçebeo cõ honrra & õ eſpedio lógo q̃ foſſe tomar póſſe darmáda q̃ ęram vintaſęte vęllas: entre galęs, galeótas, & náos dalto bordo pera mantimẽtos & muniçõẽs: em q̃ jriam atę tres mil hómẽes muyta parte delles Mamelucos, Arabios, & alguũs arrenegádos artelheiros. Cõ a qual fróta elle partio do porto de Suez, & foy fazendo ſuas eſcállas atę chegar a Adem: leuãdo de Iuddá em ſua cõpanhia Mir Hóçem, como ſegunda peſſoa da fróta per ordenança do Soldã. O Rey de Adẽ tanto q̃ ſoube per o ſeu capitã Mirámirjam que tinha na cidade, a vinda deſta armada, partio a gram preſſa da cidáde Elhach, q̃ ę a cabeça do ſeu Reyno: & cõ grande numero de Arabios q̃ trouxe ſe meteo nella pera ã defender. E peró q̃ Raez Soleimã lhe deu bateria, de maneira q̃ derribou o lanço do muro q̃ os nóſſos virá quando per aly paſſará, querendo os Mamelucos entrar per cõbate: foy tanta a mortindáde nelles, q̃ conueo a Raez Soleimã apartarſe daquelle cometimento, & meyo deſbaratádo ſe tornou recolher pera détro do eſtreito á jlha Camará. Na qual, o Soldã lhe mandáua q̃ fizeſſe hũa fortaleza quando nã tomaſſe Adẽ: porq̃ daly poderia fazer a guęrra á India, atę q̃ lá ouueſſe outra couſa em q̃ podeſſe eſtar ſeguro de nóſſas armadas. Póſtos na óbra da fortaleza, cujo muro tinha vinte & oyto peęs de largo, em quanto nella trabalháua a gente comũ, ordenou Raez Soleimã de entrar dentro na tęrra firme, & tomar hũa cidáde chamáda Zeibid: porq̃ a gente q̃ aly tinha ęra muyta & gaſtauálhe os mantimẽtos, & quãdo neſte caminho nã fizeſſe mais q̃ trazer algũs, iſto tomaria polo trabalho delle. Finalmente ficando Mir Hóçẽ cõ toda a armada fazendo a óbra da fortaleza, Raez Soleimã entrou polla tęrra dentro com a melhór gente q̃ tinha, & tomou a cidáde q̃ ęra daly obra de doze lęgoas: na qual ſe leixou eſtar algũus dias por achar nella

muyto

muyto esbulho, & por ser viçosa & abastáda ęra a gẽte mâ de sair del la. Neste tẽpo veo nóua da cidade Iuddâ, q̃ o Turco em hũa batalha q̃ deu ao Soldã õ desbaratára & matára; aqual nóua ainda q̃ nã se auia por muy çerta, folgou Mir Hócẽ cõ ella por fauorecer a seu propósito. Porq̃ como tinha mortal ódio a Ràez Soleimã, por lhe tirar a capitania môr daquella armáda, & mais ęra Turco & elle Cordij, naçõẽs q̃ sempre estã em ódio mortal, & mais no módo de mádar a fróta tinha recebido delle algũs desgostos: amutinon a gente, Dizẽdo, amigos ò Soldã nosso senhor ę morto, & a nós os seus vassallos q̃ vimos nesta sua armada, conuẽ defendermos sua tęrra; & ainda q̃ a nóua de sua mórte nã seja muy çerta, basta termos por çerto as batalhas q̃ já per vezes ouue entre o Turco & elle. E porq̃ Ráez Soleimã ę Tũrco, & veo ao seruiço do Soldã fogido do Turco pelos insultos & roubos q̃ tem feito em sua própria patria, & óra cõ esta nóua q̃rerá tomar vóz por elle, pera se restituir na sua graça; em quãto se elle anda enchẽdo de dinheiro & riquezas q̃ ouue na tomada de Zeibid, onde elle & os outros q̃ õ seguirã estã mimósos da fertelidade da tęrra; meu pareçer ę q̃ nos vamos pera Iuddâ, tę se saber o cęrto em q̃ termo estã as cousas do Soldã nosso senhor. Porq̃ muyto mais impórta a seu seruiço segurarlhe aquella cidáde, q̃ eu per seu mãdado çerquey cõ tanto trabalho, & assi segurar esta sua armada q̃ custou hũ grande numero de dinheiro; q̃ estarmos nesta jlha morrẽdo cõ a pędra as cóstas nesta óbra q̃ eu nã ey por cousa ĩportante a seu seruiço. A gẽte como andáua cãsada da óbra, & muyta adoecia do trabalho & roijs áres da tęrra, & sobre tudo muy indinada de Soleimã & dos de sua cõpanhia, por lhe dizerẽ quanto despojo ouuerã na tomada da cidáde; facilmẽte forã na opiniã de Mir Hócẽ. Finalmẽte elle se partio cõ a melhór parte da fróta, leixádo algũas pera quando Ràez Soleimã tornasse, ter ẽbarcaçã; & isto nã por amor de sua pessoa sómẽte por Mamelucos q̃ andauam cõ elle por serẽ naturàes do Cairo. Ráez Soleimã tanto q̃ soube esta partida de Mir Hócẽ, prouida a cidáde de gẽte q̃ aly leixou em guarniçã, tornouse a Camarã; & ẽbarcado nas vęllas q̃ achou foyse a Iuddâ, onde Mir Hócẽ õ nã quis recolher, dádo per escusa, a nóua do desbarato do Soldã, & q̃ em quanto nã sou besse outra cousa em cõtrairo, elle õ nã leixaria entrar: por ser hómẽ sospectoso ao estado do Soldã, posto q̃ em seu seruiço andasse, dando pera isso todalas razões q̃ aprouauã sua openiam. Sobre o qual negócio viçram ás armas, ao q̃ acodio o Xerife Paracate, q̃ estáua na cása de Męcha q̃ çrã daly doze lęgoas, o qual como hómẽ religioso meteo a mão

entrelles & ōs cōcertou por esta maneira; que Mir Hócem recolhesse a Ràez Soleimā na cidáde, & cada hum esteuésse por capitam da gēte que tinha, em quāto mandassem recado ao Soldam que determinasse este cáso entrelles por se nam ter por muy çerto seu desbaráto. Peró Ráez Soleimā depois que foy recolhido na cidáde, nam guardou que viesse o tal recado, posto que lógo despachassem cartas pera o Soldá; porque ante de poucos dias manhósamente prendeo Mir Hócem cō quāta vigia tinha sobresy. E nam ousando de ō matar nem ter preso, ō mandou meter em hūa gallęe.dizendo: que ō mandaua ao Soldā q̄ ō castigásse daquella oniam que fizęra; & secręta mente disse ao capitā da gallęe que como fosse no már largo que ò lançasse nelle cō hūa pędra ao pescoço, & assi acabou. E porque a nóua da mórte do Soldā, dobrou com hūa batalha que lhe deu o Turco; Ráez Soleimā em seu nome leuantou bandeira per todalas torres do muro da cidáde, posto que em verdade o Soldam nam ęra morto neste tempo, sómente tinha perdido algūas batalhas. Poré quando veo o anno de dezoyto, a vinte quatro Dagosto, o Turco lhe deu outra em que elle mórreo: o qual entre os mouros per excelencia se chamaua o Rey, per este vocobulo Soltam que nos corrompemos em Soldā, chamado per próprio nome Cansor Algáuri, em quem acabou o nome do Soldā do Cairo cabeça de todo o reyno do Egipto, o qual estàdo ficou metido na coroa da cá sa Otthomana dos Turcos. Estas differēças entre este dous capitães auia poucos dias q̄ passará, quando Lopo Soárez chegou ao porto de Iuddâ: & cō esta vóz q̄ Ráez Soleimā tomou pello Turco naquella cidáde, & presentes q̄ lhe mādou do despojo de Zeibid, se tornou recōcili ar cō elle, & depois pagou a mórte de Mir Hócē como a diāte se verá.

¶ *Capitollo.iiij. Do que Lopo Soarez passou no porto de Iudáa, & depois que se dali partio te chegar a Camaram onde inuernou, onde veo ter dom Ioā da Silueira, ao qual elle Lopo Soárez mandou buscar a costa do Alasi.*



Vrta a nóssa fróta no porto da cidáde Iuddâ, mandou Lopo Soárez por razam do canál per que se ella séruia, q̄ ęra retorcido da maneira q̄ dissemos, cō o bāco de area q̄ tinha, q̄ as vęllas de remo se possęsem diāte, & as náos grósas na boca do canál, ficādo cō toda a armada quasy de rostro cō a cidáde: & ainda q̄ seria espaço de hūa lęgoa, os pelouros de ferro coādo cō q̄ tirauā dous basaliscos vinhā saltar entre as náos. E ęra este báco de area tā baixo, q̄ na vazāte da marę, ficaua hūa

pràya

pràya: per a qual ao terceiro dia da chegáda de Lopo Soàrez, veyo hum hómem, & acenando daly ás nàos mandou elle a Baſtiam Rodriguez Laguęs dalcunha q̃ em hũ batel foſſe ver o que queria. O qual ęra hum arrenegado que falàua muy bem o Eſpanhol, & trazia hũa carta de deſafió a Lopo Soàrez de Raez Soleimam, chea de todalas rabolarias que os Turcos coſtumam; cometendo batalha per már ou per tęrra, hum por hum ou tantos por tantos, por euitar mórte de gente. E poſto que Gaſpar da Silua & dom Afonſo de Meneſes pediram a Lopo Soárez que lhe concedeſſe à cada hum delles eſta merçę: foy a repóſta leuáda ao mouro, que diſſeſe a Raez Soleimam, que a repóſta elle eſperáua de lhã jr dar em tęrra. E quando veo ao ſeguinte dia, quaſy como em ſatiſfaçam de ſeu requerimento, mandou Lopo Soarez a dõ Afonſo de Meneſes & com elle Dinis Fernández de Męllo em a ſua galęe que lhe foſſe ſondar todo o canál, & em quanto elles iſto faziam foram outros capitães com algũs batęes póer fógo a hũas náos que eſtáuam no meyo do canál. O qual depois de ſer poſto, aſſy tomou pòſſe de hũ galeão fazendoõ todo em hua labareda: que parecia nos da cidáde que ardiam jà nelle, & começáram de ã deſpejar. Raez Soleimã quando vio o aluoroço da gente, começou dizer: Senhores & amigos onde vos quereis jr que temees? Nam vedes vós q̃ aquella gente há tres dias que veo & não fez mais que queimar aquelle galeam que achou deſemparado de defenſam. Se credes que ha de ſayr em tęrra, eſtáes enganados? porque quem quęr ſair em tęrra nam ha de queimar o galeam, mas vîr a elle & tomallo: por táto tornaiuos a voſſas cáſas, que nam ę aquella a gẽte que ſe hã de pór neſſe trabalho E porque õs aſſombremos de cá, tanto quanto õs aſſombram os pelouros dos baſaliſcos que lhe là vam fazer damno: demos lhe hũa móſtra por fóra dos muros, porque vejam que eſta cidáde nam eſtã tam deſemparada como elles cuydam. Finalmente com eſtas & outras amo eſtações, elle pos toda a gente em ordenança, com grande eſtrondo de ſeus tangeres & bandeiras, & deu de ſy móſtra ao longo da ribeira, ſaindo por hũa pórta & entrando por outra: & de cima dos muros onde todo o pouo eſtáua poſto ęrã támanhos os alaridos, que ſendo hũa lęgoa donde os nóſſos eſtauam lhe vinham eſtrugir as orelhas. E de quando em quando tiráuam tres ou quatro baſaliſcos de trinta palmos de comprido, cujo pelouro ęra de tamanho da cabeça de hũ homẽ, alguũs dos quáes andauam pulando entre as náos: mas aprouue a deos que andando neſtes ſaltos como hũa pęla de vento, nam fizeram

dáno algũ. Lopo Soárez ſabendo de dom Afonſo & de Diniz Fernandez como pelo canal nam ſe podia entrar ſe nam com muytas vóltas, & ainda que foſſem em nauios de remo ràſos corriã muyto riſco, por os mouros terem póſta a ſua artelharia em parte que lhe faria muyto damno: aſſentou com algũus capitães em ſegredo, de mandar dous ou tres dos Chriſtãos captiuos dos que fugiram na gẽlua, que foſſem de noyte em hũ batẽl encrauar eſta artelharia, nas cóſtas dos quaes jriam outros batẽes pera porem entre tanto fogo ás galẽes que eſtauam no eſtaleiro. Peró nenhũa couſa deſtas ouue efecto, porq̃ os captiuos depois que lhe foy comunicado eſte negócio prometendolhe Lopo Soárez grande premio ſe ŏ fizeſſem; reſponderam que aquillo ẽra jrẽ elles morrer ſem fructo algum, porque a artelharia & galẽes tudo ſe vellàua de noite com muyta gẽte, que ſeu parecer ẽra por o peito em tẽrra. Por ventura quando viſſem os mouros eſta ſua determinaçam, deſpejariam a cidáde: como já o começáuam fazer de temor, ſem ver mais que o corpo de tam fermóſa fróta. Lopo Soàrez com eſtas couſas deſimulou per eſpáço de dous dias; parecendolhe que o tempo & o cuydar nellas lhe dariam algum módo com que compriſſe cõ a vontade del Rey dom Manuel, ſegundo o regimento que pera eſta entráda do eſtreito lhe tinha dádo. E quando ſoube que per toda a fróta auia grande murmuraçã porq̃ nam ſaya em tẽrra, chamou aconſelho todolos capitães & peſſoas notáuees: & por ſua juſtificaçam depois que lhe fez relaçam do que tinha feito & cõſultado com algũs delles, nos dias que ẽram paſſados depois de ſua chegada, mandoulhe ler pelo ſecretário o regimento que lhe el Rey dẽra ſobre a entrada daquelle eſtreito. No qual lhe mandàua que em nenhũa maneira cometeſſe cáſo onde manifeſtamente a gente correſſe perigo da vida, & outras muytas cautẽllas de q̃ deuia vſar, tudo por reſguardo da vida dos hómẽes: & tambẽ por nã auenturar o eſtado da India em hũ feito em que ſenã ganhàua muyto pera a ſegurãça delle, falecendolhe já quátro vẽllas que ẽram deſapparecidas q̃ leuáuam a quarta parte da gẽte da fróta & a mayór das munições que auia miſter. E porque elle Lopo Soárez ſempre tinha mais reſpecto ao que lhe el Rey mandáua, que a quantas murmurações podia auer naquella fróta em gente de pouca conſideraçam: nam cõpria com ſeus apetites que ẽra ſairem todos em tẽrra. E que verdadeiramente elle nam tinha eſcandalo de quem iſto dezia, ante ŏs julgáua por caualeiros & hómẽes de generoſo animo, pois eſtimáuam pouco a vida por ſeruiço de ſeu Rey: porem tambem deuiam de crer que elle

ẽra

çra tam amigo de ganhar honrra como cada hũ delles, & que deterſe na determinaçã deſte feito, nam çra a outro fim ſe nã eſperar ſe veriã as outras vellas, & tambem ver ſe acháua algũ caminho como podeſſe comprir com o que lhe el Rey mandaua, & elles deſejauã, & porque tẽtam nenhũa couſas deſtas ſuccedera, elle ŏs adjuntara pera cada hũ dizer o que lhe niſſo parecia. Leixando Lopo Soarez eſte negócio nos vótos dos capitães: foram elles tam differentes & apaſſionados na maneira de ſe contrariar huũs aos outros, q̃ tomou elle por concluſam eſta, que lhe el Rey encomendaua, nam auenturar a gente em cáſos de tam manifeſto perigo. Dando por razam que elles nam çram vindos aly a mais que a pelejar com aquella armada do Soldam: a qual ſe achará no mar per qualquer módo que fora ã cometeram tẽ ã meter no fundo, porque a tençam del rey çra ſómente tirar aquelles mouros do Cairo nauegarem pera a India per via de comercio, quãto mais cõ mão armada. Porem como as gallês que aly eſtauam varadas, ja nam çram pera nauegar ſegundo os captiuos deziam por eſtárem já gaſtàdas do ſol, & mais com as eſcalas que Raez Soleimam andou fazẽdo, & differenças dantrelle & Mir Hócem ſe deſbaratou a gente: a elle lhe parecia que com a nóua que ſe aly auia por cẽrta da mórte do Soldã, todalas armadas contra a India acabariã. Porque primeiro que o Turco acabaſſe de tomar aquelle grande eſtado do Cairo, & paceficar os mouros da Arábia que naturalmente tem ódio aos Turcos, paſſariam muytos annos. E quando o Turco foſſe ſenhor pacifico de todo, nam em conquiſtar a India: mas defenderſe da Chriſtandade & do Xeque Iſmael rey da Perſia, que tinha da outra ilharga auia miſtẽr ſeu poder, por ſerem vezinhos dãte a pórta. Aſſi que per qualquer via deſtas, elle auia aquellas gallês por deſbaratadas: & elle ſe aueria por mais deſbaratado no juyzo, auenturar contra o mandado del Rey a frol de toda a India, por queimar hũ pouco de pào, que ja nam ſeruia nem lhe podia fazer danno. E ſe o auiam por razã de tomar a cidàde, elle nam cõpráua com tam grande preço como çra vidas de muyta nobreza que nella podiam perecer, tam vil couſa como ella çra: pois ſegũdo diziã os captiuos que della ſairam, todolos ſeus moradores eſtáuam de maneira apercebidos na ſaluaçam de ſuas fazendas, que quando à leixaſſẽ auia de ſer com as paredes vazias. Finalmente examinadas eſtas & outras razões por parte deſte negócio, ficou aſſentado ſer ſeruiço del Rey leixar o cometimento de cada hũa das ditas couſas, por o pouco que importauam, & muyto que ſe nellas auenturaua: & determinou

Lopo Soárez de ſe partir dhi a dous dias auendo onze que aly eſtáua. E quando veo à ſaida da fróta, como ęram muytas vęllas, & o lugar eſtreito, não poderá ſair naquella marê hũa nào capitam Afonſo Lopez da Coſta, & duas gallês capitães Lopo de Brito & Fernam Gomez de Lęmos: ſobre as quáes mandou lógo Lopo Soarez a dom Aleixo que ſe meteſſe na carauella de Franciſco de Gaa, & que lhas recólheſſe. Quádo na marê do outro dia pela menhaã que dom Aleixo deu ſinal com hũa bombarda que leuaſſem todos anchora, ſayo de dentro do porto de Iuddá hũa gallę muy bem eſquipada, & em chegando junto de Fernam Gomez de Lęmos que ęra o que eſtáua mais dentro do canal, tiroulhe com hũ baſaliſco: a força do repuxo do qual foy tam grã de, que fez dar á gallę hũa vólta em redondo, de maneira que lhe virá os nóſſos a quilha. E ou que ella nam vinha a mais que a fazer aquelle tiro q̃ foy em vão, ou q̃ elle lhe fez algũ damno, tornouſe mais teſa pa détro do que vinha: & na conjunçã da ſua chegada Dinis Fernandez de Męllo como tinha hũa gallę bẽ eſquipada, arrincou rijo & foy dar hũ cabo a gallę de Lopo de Brito que ęra muy peſáda no remo por ſer a mayór de toda a fróta. E porque a gente Portugues quãdo oulha de fóra, muytas vezes ſe nam cõtenta do que os outros fazem, quiſſęram algũus tachar a Fernam gomez no módo que teue de ſe recolher: fazẽdo elle niſſo o que deuia como caualeiro que ęra, & procedeo daqui o que a diante diremos. Lopo Soárez recolhida toda ſua fróta fez ſeu caminho pera a jlha Camaram: com fundamento de deſſazer á fortaléza que Raez Soleimam aly tinha começada. E a primeira couſa que fez em chegando, foy mandar duas carauęllas, capitães Franciſco de Gâ, & Lourenço de Cóſme: que foſſem a outra cóſta do Abexij buſcar dom Ioam da Silueira, & as outras vęllas que ſe apartáram da fróta, por nam ter ſabido o que ęra ſeito dellas. E tambẽ trabalhàſſem muyto por tomar o porto da ilha Maçuá, & do lugar Arquico que ęra na tęrra firme, os quàes diziam ſer do Pręſte Ioã, & ſoubeſſem ſe ęra verdàde ter elle mandado Mattheus por ſeu embaixador a el Rey de Portugal pola duuida que auia niſſo: & tudo foſſe o mais diſſimuladamẽte que ſer podęſſe, & ſe enformaſſem bem das couſas do Pręſte. Com os quáes mandou jr o Bacharel Iuſarte Veęgas & dous linguoas: hũ chamado Antonio Fernandes & outro Ajamet mouro Granadil, q̃ jà eſtęuera naquęlla tęrra do Pręſte. Partidos eſtes nauios ſoram ter a jlha Daláca, & defronte della em outra chamada Daruá, acharam dom Ioam da Silueira, que aportou aly com aſſaz fortuna, & lhe deu noua

que

que no dia do temporal que õ fez apartar da fróta, se perdeo o junco capitam Diogo pereira: saluándose todolos Malabares que yam nelle, fomẽte tres ou quatro. E que da ilha de Daláca cujo porto elle primeiro tomára, se passara âquella ilheta por estar mais seguro dos mouros della, por lhe dizer Matheus embaixador do Prẽste que cõ elle vinha, ser muy pouoada delles, & o rey senhor della muy máo hómẽ, de quẽ se nam auia de fiar: principalmente depois que elle dom Ioam tomára duas gẽluas carregádas de mantimento por necessidade q̃ tinha delle. Passado o primeiro dia da chegada destes dous capitães, teue dom Ioã conselho com elles & cõ o bacharel Iusarte Viegas, sobre o que Lopo Soarez mandaua q̃ elles fizessem pera ser çerto das cousas de Matheus: & assentaram o mais dissimuladamente que podẽram (dandolhe entẽder ser a outro fim) que em aquelles dous nauios ò leuassem a ilha daláca, porque como elle sabia tãto do rey della poderia ser que aueria aly quem õ conhecesse. Peró Matheus quãdo lhe foram com este negócio em nenhũa maneira podẽram com elle que saysse da nào, & fez grandes exclamações & requerimentos da parte del Rey dom Manuel, q̃ em nenhũ módo nauio algũ fosse âquella jlha por a maldade del rey della, como já muytas vezes tinha dicto: & de como elle fazia este req̃rimẽto pedia ao escriuã da náo que lhe desse hũ assinado pera apresentar ao capitã mór. Dom Ioam & os capitães, quando viram tantas exclamações delle, tẽueram pera sy que tudo ẽram cautẽllas por nam ser conhecido da gente da jlha, de quem se podia saber ser elle quem cuydáuam, algum mouro do Cairo enuiado a Portugal por espia das cousas delle: & leixandoo em sua contumacia, espedio dom Ioam as duas carauẽllas que fossem fazer o que lhes Lopo Soarez mandaua, & elle partio pera Camaram onde chegou a saluamento. E ao tempo de sua chegáda que foy a primeira octaua de Pascoa do Spirito sancto, hũ clẽrigo per nome Francisco Aluarez, que vinha em esta náo em companhia de Matheus: foy ver Duarte Galuam que estaua em estádo da mórte, nam de enfermidade, mas de velhiçe & nojo. Ao qual Francisco Aluarez por ser da sua criaçam elle Duarte Galuam disse, Pádre perguntaisme como estou, & nam me dais nóua da mórte de meu filho Iórge Galuam: Senhor respondeo Francisco Aluarez, estarâ prazédo a Deos em algũ porto da tẽrra donde nós vimos. Por mais çerto disse Duarte Galuam tenho eu que elle & meu sobrinho dom Aluaro cõ quantos yam na sua fusta estam no Paraiso, onde nosso Senhor õs leuaria por sua misericordia, pois morreram em seu seruiço & de seu

Rey. Ca podeis ter por certo que todos ſe alagaram no mar: & Lourenço de Cóſme & algũus do ſeu nauio, os mouros lhe cortáram as cabeças na ilha Daláca onde ŏs vos leixaſtes. As quáes palauras foram tam verdadeiras como o meſmo cáſo, cá dhy a dous dias que Duarte galuão faleceo, vieram as duas carauellas, & contaram como Lourẽço de Cóſme & o eſcriuão do nauio com algũus que em ſua companhia ſairam na jlha Daláca, por ſaberem as couſas de Matheus, foram mórtos pelos mouros & ſeys eſcaparam mal feridos: & que iſto cauſara o mouro Ajamęt linguoa que leuáuam. O qual caſo nam foy por culpa de Ajamęt, ante elle foy o primeiro a que o rey da terra mandou cortar a cabeça, dizendo que elle trouxęra aly os Portugueſes: & iſto ſouberam depois os noſſos, quando Diogo López de ſequeirà aly veo ter ſendo gouernador da India, & mãdou dom Rodrigo de Limma por embaixador ao Pręſte em cõpanhia de Matheus, como em ſeu lugar ſerá eſcripto. Pareçe que nam quis deos que foſſe leuáda eſta embaixada per Duàrte Galuã como leuou outras a Reys & Prĩcipes da Chriſtãdade: & permitio que acabaſſe ſeus dias a nóue de Iunho, de quinhẽtos & dezaſete, em idade de ſetẽta & tãtos annos, & foſſe entęrrado na quella jlha Camarã, & ſeu filho no ventre dos pexes do mar Roxo, ſem hũ ſaber da morte do outro, ſomente o pay que vio em eſpirito ã do filho. Parece que o animo do hómẽ, quando jà eſtà de partida pera o lugar dos eſpiritos, quáſy meyo ſeparado da carne: vẽ em eſpirito o que a nós nam ę manifeſto. Foy eſte Duarte Galuam filho de Ruy Galuã ſecretário del Rey dom Afonſo o quinto: ęra homẽ docto nas lętras de humanidade. Compos per mandado del Rey dom Manuel a chronica del Rey dom Afonſo Anriquez primeiro Rey deſte reyno de Portugal, ou por mẽlhór dizer apurou a lingoagem antiga em que eſtáua eſcripta: & quem quer que foy o primeiro compoedor della, dará conta a Deos de macular a fama de tam illuſtres duas peſſoas cómo foram a raynha dona Tareija, & el rey dom Afonſo Anriquez ſeu filho nas differenças que conta auer entrelles. Pois ao tempo que ſeu pay o cõde dom Anrrique faleceo, elle principe dõ Afonſo ficou em jdade de ſeys annos debaixo da obediencia & titoria de ſua madre, ſem ella lhe dár padraſtro, nem elle ã prender, & outras fabulas qũe a chrónica conta: A verdade da vida & feitos do qual principe, ſe a nôſſo ſenhor aprouuer dárnos vida ſe verá em noſſa Europa. Compos mais Duarte Galuã no tempo que el Rey ŏ mandou com eſta embaixada, hũa exortaçã ſobre a empreſa daquella conquiſta, & deſtruiçam da caſa de Mecha,

trazẽdo

trazendo pera isso muytas autoridades, & algũas profecias que denunciauã auer de ser feyta per a Christandade desta nóssa Europa. Cõcluindo que per outro caminho se nam podia mais lęuemente fazer q̃ per aquelle estreito do mar Roxo, ajuntandose as armadas del Rey dom Manuel com as gentes do rey dos Abexîs chamado Pręste Ioam: & al gũus principes Christãos pela parte de Suria, em hũ mesmo tempo poderiam tomar das mãos dos mouros a cása sancta de Ierusalem, onde estam todos os passos dos misterios de nõssa redençã. Sobre a qual exortaçam; el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & cinquo tinha mandado sęcretamente o mesmo Duárte Galuam ao Emperador Maximiliano, & a el rey de França, & ao Papa Alexandre, como mais largamente escreuemos em sua propria Chronica. E no fim desta exortaçam, elle Duárte Galuã dá desculpa de si: sendo homẽ de tanta idade, aceptar hũa tal empresa, cõ tantos & táes perigos de mar & de tęrra. Fizęmos esta digressam sobre as cousas de Duàrte Galuam, porq̃ pois tomamos cuydado de escreuer os trabalhos que os naturaes deste rey no passaram naquella conquista de Asia, conuẽ que nam neguemos a cada hũ que a nóssa noticia vier, o premio deste lugar de memoria: & tambẽ deuemos isto a Duárte Galuam por rezam das letras, pois per ellas quanto sua possibilidade alcançou, deu nome a muytos. Os óssos do qual foram depois em tẽpo de Diogo López leuádos daquelle lugar per Francisco Aluares clerigo, & elle õs mandou á India, & de lá os trouxe a este Reyno Antonio Galuã seu filho, vindo por capitão de hũa náo. E nam sómẽte por causa das vezes que nóssas armadas inuernáram naquella ilha Camarã, sepultura de tanta gente, mas ainda cõ esta particular de Duarte galuã, & com hũ cáso que se cometeo junto della fica celebrada em nome acerca de nós: o qual cáso ꝓcedeo da saida da Gallę de Fernam Gomez de Lęmos per o canal de Iuddá, como atras apõtamos. Ca ouuindo elle que se deziã algũas cousas que tocáuã em sua hõrra, no módo que teue em se sair do canal, desafiou porisso a Symão Dandrade, pera esta sepultura de Duarte Galuam: o succesſo do qual feyto por ser matęria de honrra ficára entrelles, basta saber que cada hũ fez o que compria ã sua, & no fim ficaram amigos.

¶ *Capitollo. v. Como partido Lopo Soárez da ilha Camaram, foy ter a cidâde zeila que está na cósta da terra Africa principal porto do reyno Adel, a qual tomou per armas & depois queimou.*

Falecido

FAlecido Duarte Galuam, que ęra a principal parte por cujo reſpecto el Rey dõ Manuel mandáua a Lopo Soàrez que tomáſſe a cóſta da terra Abexij, & tambẽ com a mórte de Lourenço de Coſme & couſas que paſſarã em Daláca, em que Matheus ſe auia por falſo embaixador, poſto que ſeus receos foram verdadeiros, naceram daqui entrelle & Lopo Soárez taes deſgoſtos, que nunca mais hũ quis ver o outro: cõ que elle Lopo Soarez aſſentou de nã jr a eſte negócio, & fazer ſua via caminho da India, com fundamento de eſcreuer a el Rey o que ſentia de Matheus & ęra paſſado por ſua cauſa. Peró ante da ſua partida em quanto ali inuernou: paſſou trabalhos de fóme, ſede & enfermidades que ęra couſa piadóſa ver morrer a gẽte que aly ficou, della enterrada na tęrra, & outra lançada no már. E o que tambem cauſou parte deſta mórte; foy o trabalho que teue em derribar o que Raez Soleimam, & Mir Hócem tinham feito na fortaleza. E porq̃ na terra firme da Arabia que tinham por vezinha, pouco mais de hũa lęgoa junto de hũ lugar chamado Ceilif, começarã acodir algũus mouros com mantimẽtos da tęrra: mandou Lopo Soárez que neſte jr & vîr aõs comprar, andaſſe ſómente hũ bargantim, de que ęra capitam Baſtiam Rodriguez. O qual auendo dias que ſeruia neſte comęrcio, dando & recebendo cõ os mouros pacificamente ſem muytas cautęllas: vięram duas gęluas q̃ ſam barcos lęues per mandado de Raez Soleimã, como deſcobridores do que fazia nóſſa armada: & vendo a ſeguridáde com que ó noſſo bargantim fazia ſeu reſgàte com os mouros, aſſentaram eſtes das gęluas com õs da tęrra que õs entreteueſſem pera hum tal dia, & que ſairiam de hũa encubęrta & fariã ſeu feito. O qual negócio ſucedeo tãto em fauor dos mouros, por o nóſſo bargantim eſtar quaſy em ſeco, quando dęram ſobrelle, q̃ foy tomado cõ dezaſęte hómẽs, & leuados a Raez Soleimam: o qual õs mandou de preſente ao Turco, & hum delles q̃ fogio de Coſtantinópla & veo ter a eſte reyno, contou todo o cáſo. Lopo Soárez agáſtado deſte deſaſtre, & dos máos ſocedimẽtos da entrada daquelle eſtreito, com os primeiros ponentes q̃ ventáram ſe fez á vęlla, & foy ſurgir diante da cidáde Zeila, ſituada na tęrra Africa em ſaindo das pórtas do eſtreito obra de vinte ſeys lęgoas em hũa enſeáda q̃ a tęrra aly faz: a qual ſegundo ſua ſituaçam parẽce ſer aquella pouoaçã a q̃ Ptolemou chama a Aualites emporium. Porque a cidáde em ſy tẽ anteguidade de edeficios de pędra & cal ao módo da cidáde Adem; & a comàrca dẽtro no jnterior da tęrra fertil, & per ella ſaem

quaſy

quáſy a mayór parte das couſas que per via de comercio ſe tiram da terrà do rey dos Abexijs, & aſſi entram ãs que ſe lá deſpendem. O ſenhor da qual ę el rey do regno Adel, cuja metrópoli ſe chama Arar: que eſtá dentro do ſertam no principio da regiam a que Ptolemeu chama Tica, & diſtara deſta cidade Zeila eſpaço de trinta & oito lęgoas contra o ſudueſte. E a cauſa porque Lopo Soárez quis dar neſta cidade Zeila, foy por o fauor que armada de Raez Soleimam achou nella depois do danno que leixáua feito em Adem, como quem õs fauorecia em odio della: porq̃ ambos eſtes Reys õ de Adem & ò de Zeila, peró que nam reſediſſem nellas ſómente os gouernadores que tinham poſto, & elles eſtauã dentro no ſęrtam, ęra eſte ódio entrelles por cauſa do rendimento da entrada & ſaida das mercadorias do eſtreito. Ca antigamente eſta Zeila foy mais çelebre emporio & eſcala daquellas portas do eſtreito do que ęra Adem; & depois q̃ nós entramos na India começou eſta de ſe nobreçer com diminuiçã de Zeila. E alem deſta cauſa a principal, ouue outra, que ęra jrẽ os hómẽes tam quebrados no animo, & deſgoſtoſos daquella jornáda polo pouco que tinham feito, que pera os ſatiſfazer em algũa maneira, quis Lopo Soárez ſair neſta cidade: fazendo conta que Adem ſeguro tinha leixallã debaixo da nóſſa obediencia, polos offericimentos & módos com que o capitã della ò recebeo. Aſſy que cõ eſte fundamento chegáda a nóſſa armada ao porto, ſem muyta reſiſtencia ella foy poſta em nóſſo poder, a cuſta das vidas de muytos mouros que ficaram per eſſas ruas; a dianteira da qual entrada deu Lopo Soárez a dom Ioam da Silueira per hũa parte, & a Iórge de Brito & dom Garcia Coutinho per outra. E nam foy tam breuemẽte cometida quam preſtes foy deſpejada dos mouros, & logo dos nóſſos: porque lhe mãdou Lopo Soarez por o fogo & deu ás trõbetas que ſe recolheſſem a ſuas embarcações cõ muy pouco deſpojo, por ella õ nã ter em ſy & algũ que auia, o fogo tomou poſſe delle. A cauſa de os mouros tam lęuemente deſpejarem a cidade & nella acharẽ pouca fazenda: foy porque neſte tẽpo q̃ Lopo Soárez aly chegou ęra ido o capitã della a chamado do ſeu rey, com a melhór & mais gente que pode leuar, por razam de hũa guerra que tinha com ho Preſte Ioam com quem elle vezinha. E temendo os mouros q̃ nella ficáram, que á ſaida de nóſſa armada foſſe per aquella coſta, como a entrãda do eſtreito fora pela outra da Arabia, da qual poderiam receber algũ dãno por ficar com pouca gente: tinham a cidade deſpejada de toda ſua fazenda, & ſomente ficou com a gente pera pelejar. E entre

algũus

alguũs captiuos que ſe aly tomará: foy hũ Portugues chamado Ioam Fernandez marinheiro, q̃ dezia ſer natural de Leça jũto da cidade do Porto, q̃ fora aly ter do bargãtim de Gregório da Quádra darmada de Duarte de Lęmos, de que atras eſcreuemos. O qual os mouros prenderam polo acuſarem tres Cateláes que aly foram a vender armas, a quem ſe elle deſcobrio que ęra Portugues: parecendolhe que com eſta acuſaçam podiam elles ter mais fauor no vender ſuas mercadorias. Da qual óbra elles nam eſperáram o galardam dos nóſſos, porque foram dos primeiros que ſe poſſęram em ſaluo, tanto que elles tomaram a praya: & naquelle deſpojo forã achadas muytas folhas deſpadas largas & compridas, ainda em preto que elles aly tinham vẽdido. E o cáſo de mayór contemplaçam acęrca deſtas armas leuadas âquelles infiçęs per eſtes homẽes ſem temor de Deos: foy que nam ſómente ſe perderam ãs que tinham por vender, mas ãs vendidas que o capitam da cidade leuou quando o ſeu rey õ mandou chamar pera a guęrra que diſſemos ter com o Pręſte Ioam, & elle na confiança dellas foy morto per eſta maneira. Querẽdo el rey de Adel fazer hũa entrada nas terras do Pręſte com poder de gente, foy elle ſabidor diſſo, & o mais em bręue que pode lhe ſayo ao caminho, ſendo naquelle tẽpo em idade de dezaſęte annos: & per eſpias ſabendo que o mouro tinha aſſentado ſeu arrayal em hũ grande campo cercado de montes, mandoulhe tomar os páſſos per onde podia ſair & deu ſobrelle hũa antemenhaã. O mouro quando vio ſobre ſi tam grande poder de gente, aconſelhado per eſte capitam de Zeila chamado Mahamed, pós ſe em ſaluo com cinquo de caualo, & elle capitam eſperou a batalha: & como hómem animoſo & confiado nas boas armas que ouuęra dos Cateláes, eſtando as batalhas pera romper, ſaydo do corpo da gente chegouſe tanto ã do Pręſte, q̃ podia ſer ouuido, & começou em vóz alta chamar ſe auia alguem que ſe quiſeſſe matar com elle ante que as batalhas rompeſſem. Ao qual deſafio ſayo hũ frade chamado Gabri Andres, que como valẽte hómẽ matou eſte capitam Mahámed, & foy apreſentar ſua cabeça ao Pręſte como final da victória que auia dauer de ſeus jmigos, pois o ſeu capitá ęra mórto: & aſſi foy, ca com eſta mórte, o exercito dos mouros ſe pos lógo em fogida, na qual o Pręſte ficou ſenhor do campo matando hũ grande numero delles. Do qual cáſo ſe fez hũa cãtiga ao módo como acerca de nós ſe cantam os rimances de couſas acontecidas, que os nóſſos ouuiram cantar na corte do Pręſte, dhy a dous annos, quando Diogo López de Sequeira que ſocedeo a Lopo Soàrez naquella gouernãça,

da In-

da India, entrou naquelle estreito & mandou a dom Rodrigo de Lima por embaixador ao Preste, como se verá em seu lugar. E hũ Francisco Aluarez sacerdote que foy nesta companhia de dom Rodrigo, cõta em hũ jtinerário que fez desta jda, que elle vio este Gabri Andres andar na corte do Preste posto em honrra por razam deste feito: & o Preste gloriandose desta victoria mandara mostrar a dõ Rodrigo cinco ou seys feyxes de terçados de cabos de práta que ouuera no despojo desta batalha, tendo já dados outros muytos. E que mandandolhe dar hũa tenda de Brocadilho de Mecha pera elle Francisco Aluarez dizer missa ao embaixador: lhe mandara auiso que ã desenuiolasse & benzese, por ser do vso del Rey de Adel, tomada naquella batalha. Assi que dous exercitos da Christandade, hũ da jgreja Romana, & de Rey occidental, & outro de jgreja Abassia de principe Oriental, concorreram ambos em hũ dia em destroiçam daquelle barbaro jnfiel, que ę o mais poderoso daquellas partes da Ethiópia.

¶ *Capitollo. vj. Como Lopo Soárez se partio pera a cidâde Adem & do que aly passou com o capitam della, & querendo jr sobre a cidâde Barbora, com hum temporal que lhe deu arribou a Ormuz, & a mayôr parte de sua armada per diuersas partes passou grandes naufragios & infortunos.*

LOpo Soárez auida a victoria desta cidade, passouse a outra cósta da Arábia com fundaméto de se jr prouer de agua & mantimentos a cidade Adẽ, & ã leixar tributaria nossa; como quem estáua seguro no que tinha passado com Mira Mirjam. Peró como tudo o que elle fez, foy por ter o muro da cidade em terra, & ver que Lopo Soárez naquelle tempo ya muy poderoso & inteiro com sua gente; quando õ vio ante oporto de Adem cõ a armada muy desfalecida de suas forças & desacreditada polo q̃ passara em Iuddá, das quáes cousas ęra sabedor, & tinha o seu muro bem repairado & acidade prouida pera se defender: desimulou com o prouimento dágua & mãtimentos que lhe Lopo Soárez pedio, & muyto mais descubertamente em se fazer vassallo del Rey de Portugal. Finalmente em mentiras, & em oje lhe mandar hũa pipa de aguoa & a menhaã outra, fengindo escusas de se nam poder mais fazer por a cidade estar muy necessitada, õ deteue dez dias: ate que Lopo Soárez por nã perder tempo & acabar de gastar sobre anchora mais agua do que aly lhe dáuam, por a gram necessidade q̃ tinha della & de mantimẽtos,

se fez

se fez à vella pera a outra costa de Africa, com fundamento de jr dar em hũa cidade chamáda Barbora, que estàua abaixo de Zeila contra o cabo Guardafú, & defronte da cidáde Adem. Mas como era na fim de Agosto, em que aly cursam os ventos leuantes & as aguas andam com elles, ambas estas cousas abateram & espaldearam táto armada, que perdiam do caminho: atę que auendo dias que andauá neste trabalho com assaz clamor da gente por perecer a fome & sede, veo hũa trouoada que durou per dias da parte do nórte cõ que se ella espalhou, tomando cada hum o porto que pode. Lopo Soàrez cõ dez ou doze nauios tomou o porto de Calayate, já em dez de Setébro a Deos misericordia; & daly espedio o caruelam de Lourenço de Cósme que mataram os mouros. No qual mandou por capitã Lopo de Villa Lobos hum caualeiro natural da villa de Estremoz, & Pero Váz de Vęra por piloto com cartas a el Rey dom Manuel, em que lhe daua conta do q̃ passára no estreito & sentia das cousas de Mathęus; & isto a fim que este recado viesse a el Rey ante que armada do anno seguinte partisse deste Regno pera prouer nella o que auia por seu seruiço que se fizesse. O qual caruelam veo, & foy hũa das cousas que tę entã se vio da India por milagrosa, por ser tam pequena vassilha, que como por cousa marauilhosa nos templos se põem hũa pęlle de Lagarto chea de palha por se ver quam grandes os cria a tęrra de Africa; assi diziã todos que el Rey ouuęra de mandar dependurar aquelle caruelam, por memória de quam pequena cousa viera da India. Espedido Lopo de Villa Lobos, Lopo Soárez se foy pera a cidáde Ormuz, a prouer algũas cousas, & principalmente por ter nóua que os Rumes ã queriam vir cercar: & dhy mandou dom Aleixo em a náo sancta Chaterina & outras vęllas, com todolos doentes, pera jr dar órdé á cárga das náos que se esperàuam deste Regno. E quanto á viàgem cásos que passarã os capitães que se apartaram de Lopo Soàrez, certo que auendose descreuer o curso delles, ęra recitar hũa triste & miserauel tragędia; porq̃ ante nem depois se vio tamanho corpo de armada sem pelejar, desbaratarse per tantos desastres. Porque entre mórtos de fome, sede, doenças, naufragios, differenças de algũus mal auindos, & outros desastres em Melinde, Moçambique, Socotorá, & outras partes daquella cósta da entrada do mar Roxo onde algũus capitães forã ter, primeiro que tornassem à India; passaram de oitoçéntos hómẽes. Ca somente em a náo de dõ Aluaro da Silueira, de céto & trinta que leuàua ficará vinte & cinquo; & ainda estes vendo lançar seus cõpanheiros poucos

& poucos

& poucos ao mar por mantimento aos peixes, & elles muy neceſſitados do q̃ auiã miſter pera ſubſtẽtar a vida, yam algũus tã mal auindos por pontos de vaidade de hõrra (materia de toda a paixam da naçam Portugues) que eſtando o ſeu capitã em tẽrra, em hũa aguáda q̃ fazia: dous delles que ſe leixáram ficar com elle detras dos outros q̃ yam car regados dos barrijs dágua, õ mataram á traiçam, ſendo ambos os prin cipáes q̃ elle tinha por amigos & a que mais honrra fazia. Hũ ſe chamaua Ierónimo Doliueira filho de Antam Doliueira, que depois por eſte cáſo per juſtiça foy degolado em Cochij, & o outro auia nome Mendafonſo; o qual ẽra em mais óbrigaçam a dom Aluaro, porq̃ fora criado de ſeu tio o Barã Daluito dõ Diogo Lobo, & elle ò tinha dádo a el Rey. E eſte, primeiro que ſaiſſe do porto do maleficio foy mor to às punhaladas per Ioam Rodriguez Páo hum caualeiro da cidáde Euora; o qual õ matou, nam táto por vingar a mórte de ſeu capitam, quãto por ſe ſegurar delle pollõ tẽr injuriado, & elle Ioam Rodriguez primeiro que chegaſſe á India, ſe perdeo em hũ nauio. E aſſi ſe perdeo em outro Ioam de Taide, & com elle entre algũas peſſoas nóbres foram Ruy de Souſa, & Lopo Mendez de Vaſconçellos; indo elle em cõpanhia de Franciſco de Táuora & Chriſtouam de Souſa pera inuernar em Socotorá, onde acháram dom Diogo da Silueira. E partindo daly todos pera á India, morreo no caminho dõ Diogo de doença; & o ſeu corpo foy leuado em hũ batẽl per popa da náo atẽ Goa onde õ ſe púltaram. Deſtoutros ſeis capitães, Iórge de Brito, António Dazeue do, Aires da Silua, Fernam de Reſende, Pero Ferreira & Antam Nogueira; hũus foram inuernar a Melinde, outros a Moçambiq̃, & delles os dous derradeiros faleçeram de doença daquelles trabalhos, & ſeus nauios forã dados a Lourenço Godinho & Franciſco Godiz: & todos tanto que teueram tempo foram ter cõ Lopo Soárez a Ormuz. Fernã Gomez de Lẽmos na ſua gallẽ, nam ſõmente correo a trométa dos outros, mas ainda teue nóuo trabalho, cá lhe fogio o ſeu piloto por deſauença que ouue entrelles; & nam tendo outra agulha ou cárta per q̃ gouernaſſe ſua viagẽ, pos a proa no nacimento do ſol atẽ dar de roſtro em Chaul. Onde eſtáua por feitor nóſſo hum Ioam Fernandez criado de Triſtam da Cunha, & por ſeu eſcriuam Antonio Mendez com atẽ vinte hómẽes Portugueſes feitorizando algũas couſas pera as feitorias de Goa & Cochij; por aquella tẽrra ſer muy abaſtáda de mantimentos & doutras prouiſões que nam há na cóſta Malabar. O qual Ioam Fernãdez por ſer hómẽ aſpero nam eſtáua aly bẽ quiſtó dalgũus

mouros

mouros: & com a chegada de Fernam Gomez dobrou o ódio que lhe tinha: porque como elle vinha sem remeiros, pedio este Ioam Fernãdez ao Tanadár capitã da cidàde que se chamáua Cyde Hamęd q̃ gouernaua a tęrra pello Yzamaluco seu senhor, q̃ lhe mãdasse dar algũs remeiros da tęrra a soldo, pera esquipar a gallę. E como se nam achàua gente q̃ o quisesse fazer temendo o trabalho do remo, & mais porq̃ poucas vezes depois que entram õs nam leixã sair. Vẽdose Cyde Hamęd apressado de Ioam Fernandez sobre o nam se acharẽ os remeiros deimportunado, dissẽlhe: nam sey que vos faça, vedes ahy hũ hómẽ meu anday por essa cidáde & tomay õs q̃ achardes pera isso. O pouo como vio tomar algũus, & que lhe nam valia acolherense à mezquita de sua oraçã, porque daly õs ya tirar Ioam Fernandez ás pancádas, & õs leuaua; aluoraçouse contrelle em tanta óniam, que cõueo a elle Ioã Fernãdez recolherse ás cásas onde pousaua. Sabendo o capitã Hamed o jnsulto do pouo & o estado em que Ioam Fernandez estáua, acodio rijo com algũus seus; & chegádo a elle que estáua muy furioso, como ę costume dos mouros quando quęrem aplacar algũ de furia, abraçarem ó per módo de humildade quásy por baixo pelas pernas; fazendo Hamęd este officio, tirou elle Ioam Fernandez tam rijo por hũa das pernas por se liurar do abráço do mouro, que lhe deu com o pę nos narizes q̃ lógo forá lauádos em sangue. Quando os criados de Hamęd õ viram naquelle estado, remeteram a Ioam Fernandez que lógo aly foy morto, & tras elle os que õ acompanhauam; que seriam atę vinte & dous hómẽes: porque naquella furia a nenhũ se deu vida, sómente escapou hum Lopo Diaz criado de Fernam Camello pollo saluar hũ mouro seu amigo. O mouro Cyde Hamęd como ęra hómẽ prudente, & mais lhe importaua a nossa páz q̃ o sangue dos seus narizes, por ser capitam & rẽdeiro da entrada & saida das mercadorias daquelle porto: cautelouse lógo do que podia suceder ao diante, mandando fazęr jnuentairo de quanta fazẽda aly achou na cása da feitoria, & ã pos toda em boa recadaçam, da qual ao diante deu boa conta como veremos. Fernam Gomez de Lęmos, nam sómente teue bem que fazer em se saluar dos da tęrra & partir daly, mas ajnda sendo tanto auante como Dábul, vięram sobrelle cinquo fustas que õ vinham buscar; & se nam aconteçera porse o fogo na poluora de hũa dellas, andando pelejando com elle, o qual cáso meteo as outras em pressa de saluar a gente que andaua nadando, elle ficára aly. Mas este damno dos mouros & hũa fusta nóssa que sobreueo, a qual mãdou dom Gotęrre capitam

de Goa

de Goa sabẽdo como elle Fernã Gomez chegara a Chaul desbaratado, foy causa de se saluar: por nã tęr cõsigo mais q̃ dęz hómẽes Portugueses, & os outros ęrã remeiros Malabares & algũs dos q̃ tomou ẽ Chaul, causa da mórte de Ioã Fernãdez. Este em soma foy o succesſo daq̃lla grãde armáda q̃ Lopo Soárez leuou ao estreito, ao qual nos leixaremos hũ pouco por dar razã do q̃ se pássou na India em quanto elle fez este caminho.

¶ *Capit. vij. Doque fizeram dom Fernando & dom Ioã que dom Goterre mandou darmada, & oque socedeo em hũa entrada que elle mãdou fazer em as terras firmes de Goa onde matarã Icam Machádo & algũa gente da nossa, donde se causou o Hidalcam ãmandar cercar, noqual tempo os nóſsos padecerammuyto trabalho tę a chegada de Antonio de Saldanha.*

Artido Lopo Soárez pera as pártes do már Roxo (de q̃ tę óra falamos,) leixou recado a dom Gotęrre de Monroy capitam da cidáde Goa, q̃ mãdasse duas armádas, hũa as jlhas de Maldiua a guardar as náos, que fogindo da cósta da India per entre o canál dellas faziã seu caminho, assi de Cãbáya como do estreito de Męcha, & yam buscar piméta & outras espeçearias a jlha Samatra: & outra armáda andasse de Goa atę Chaul, tãbẽ por razã destas náos de mouros q̃ aly yã carregar dalgũa espeçearia q̃ furtadamẽte auiã da cósta Malabar. Pera o qual negócio dõ Gotęrre ordenou seu jrmão dõ Fernãdo em hũa náo, & em sua cõpanhia Ioã Gõçaluez de Castel bráco em hũa gallę: o qual partio pa as jlhas de Maldiua. E dõ Ioã de Monroy seu sobrinho ao lógo da costa tę Chaul cõ cinquo vęllas: elle em hũa naueta & das outras q̃ ęram fustas & catures ęrã capitães Anrriq̃ de Touro, Peró Iórge, Domingos de Xeixas & Pallos Cerueira. O qual dõ Ioã seguio a cósta & andou nelle todo o verã sem fazer cousa algũa, sómẽte chegou tę o rio de Maĩ onde achou hũa náo q̃ vinha do mar Roxo carregada de mercadoria: a gẽte da qual por saluarẽ a sy & as fazẽdas entrarã dẽtro no rio, & varádoã em tęrra saluarãse cõ o melhor q̃ poderã leuar, & o mais ouuerã os nóſsos leuádo tudo a Chaul. Da tomada da qual o capitã de Maĩ chamado Xequegij se ouue por muy offendido: porque nam sómẽte lhe foy tomada a náo quasy á vista delle, mas ajnda lhe esbõbardearam a fortaleza. E partidos os nóſsos, a gram pressa mãdou tras elles dęz fustas muy esquipadas q̃ ös fossem atalhar a põta de Chaul: porq̃ como ęrajá no principio do jnuerno começauã de se recolher pa Goa & podellos yã tomar descuydados. Peró todo este seu pensamento lhe fundio

pouco, ca pondose no lugar ordenado, & cometendo os nósſos; elles ſe ouueram de maneira com que as fuſtas ſe poſſeram em fogida. Chegado dom Ioam a Chaul cõ à victoria deſtas fuſtas & eſbulho da náo, foy prouido de mantimentos pelo feitor Ioam Fernádez q̃ os mouros matàram depois como já a tras fica. E na demóra que dom Ioam aly fez, veo ter com elle hũ Aluaro de Madureira caſádo em Goa: o qual ſe tinha lançádo com os mouros por matar hum Lourenço Prẽgo tanádar da cidade por cauſa de hũa molhẽr pubrica Portugues, o qual, do Hidalcam com quem ſe elle lançou ẽra paſſado áquellas partes. Dom Ioam porque leuáua poderes pera iſſo, ò ſegurou: & que ſe foſſe com elle, prometendolhe perdam de Lopo Soárez, o que elle aceptou: E por vir mal roupádo ſe tirou per todolos noſſos atẽ contia de dozentos pardáos que lhe dẽram: com o qual dinheiro elle ſe tornou a terra dizendo que ya comprar roupa pera ſe veſtir & prouer do neceſſario: mas elle em lugar de ſe vir ſaluar tornouſe ao eſtado de mouro em que andaua. E por grateficar a boa óbra que lhe os noſſos fizẽram: foy lhe ordenar hũa traiçam que lógo veremos. Em quanto dom Ioam ſe deteue no rio de Chaul, como quinze fuſtas de Melique Az ſeñor de Dió traziam o olho nelle: tanto que ò viram dentro, parecẽdolhe que ſe poderiam melhór ajudar delle por o lugar ſer eſtreito öforam eſperar na boca do rio, onde os nóſſos teuẽram bem que fazer, em quanto ſe nam viram no lárgo. Porque como as fuſtas andauã melhór remeiras, & tinham muyta artelharia meuda & trabalhauã por fogir abalroarẽ os nóſſos com ellas: ẽra o ſeu módo de peleja hũa eſcaramuça bẽ trauada entre remo ſẽtas & fogo. Atẽ que ſendo hũa das ſuas fuſtas abalroada, fez lançarenſe os mouros a nádo & ſaluarenſe em tẽrra: a qual deu aui ſo a que as outras ſe poſſẽram abalrauento das noſſas & dhy em ſaluo. Dom Ioam como vio que lhe nam podia fazer mais dãno por o tẽpo lhe nam ſeruir, pos ſe em caminho via de Goa: cõ fundamento de dar hũa viſta a Dábul, & jr ſempre a viſta da cóſta por cauſa de topar alguũs nauios de mouros, que ſayam dos portos della furtados da noſſa armada. E jndo bẽ ſeguro do q̃ lhe eſtáua ordenádo, & ſendo já ſobre o porto de Dabul, deſcobrindo hũ dos catures q̃ leuaua diãte hũa ponta: vio ſeys ou ſẽte vellas, as quáes trazia Aluaro de Madureira, cõ fundamento de dar ſobrelle de noite em o porto de Chaul onde o elle leixáua, parecendolhe q̃ ò poderia tomar deſcuydado. Porq̃ cõ a danáda cõciencia q̃ trazia naq̃lle eſtado de mouro em q̃ andaua, depois de receber os dozentos pardaos q̃ lhe dẽrã pera ſe repairar de quam deſbaratado

ratado vinha, foyse a Dábul, & fez crer ao capitam do Hidal Ham que aly estaua que poderia tomar os nósos as mãos; porque ficauam bem descuydados de auer per aquelles pórtos armáda algũa, & mais que os nósos nauios tirando a naueta do capitam môr tudo çram caturres nauios que nam vinham aconto pera os q̃ elle tinha. Finalmenre por elle já lá ser conhecido, tanto crędito teue, que mãdando o capitã de Dábul por nome Miral Melique os seus nauios de remos & capitães que seguissem o módo do ardil que elle Aluaro de Madureira daua; vinhã todos com própósito de tomar os nósos de noite sobre ancora. Peró quando ouuęram vista do catur que os descobrio, assi como elle fez vólta a dar auiso a dom Ioam, assi elles mudaram o própósito: & foranse todos meter no pórto de Dábul, aos quáes dom Ioam nam seguio mais que quanto ỏs pode alcançar com artelharia. E tornando a seu caminho via de Goa chegou a ella, a tempo que dom Fernando seu jrmão çra vindo das jlhas de Maldiua, & naquella viagem tinha tomado duas náos de mouros de Cambaya, de que çra capitam hum mouro per nome Cógequi; hómem de tanto animo que sendo a mayór párte da fazenda das náos sua, & vendose captiuo, elle mesmo se consolaua quando os nósos o queriam consolar; dizendo que os beẽs desta vida nam tinham proprio senhor porque Deos ỏs daua & tirana a quem lhe prazia. E ao tempo que dom Fernando chegou com esta boa presa, estáua dom Gotęrre pera cometer outro negócio per tęrra em que dhy a bem poucos dias ỏ meteo: no qual elle nam teue tam boa fortuna como nos do már, & causou por a cidáde de Goa em estado de muyto perigo, & os nossos de grandes trabalhos, & pera se melhór entender o cáso conuem trazer o fundamento delle de longe. Em tempo que Afonso Dalboquęrque gouernou a India, hum Fernam Caldeira seu páge casado em Goa, por algũas trauesuras que fazia ao módo de cosaito, em mouros que vinham tęr a Goa & passauá pela sua cósta, el Rey dom Manuęl ỏ mandou vir a este reyno; & depois ỏ enuiou solto cõ Lopo Soárez: o qual depois de chegado a Goa saltou com Anrrique Touro natural de Euora hum destes capitães de que óra fizęmos mençam & lhe decepou hũa perna & deu hũa cuitelada pelo rosto, pelo qual cáso elle se pássou pera à tęrra firme. Outros dizem que a este crime se acrescentou, assombrarem ỏ algũus por parte de dom Gotęrre, que como Lopo Soárez tornasse de Cochij ỏ auia de mandar enforcar no lugar onde tinha feito o mayór crime; & que isto fizęra dom Gotęrre por se elle mais temer que do crime

accidental, por razam de oulhar pera ſua molhęr que elle Fernam Caldeira tinha em Goa, & tambem lhe tęr má võtade por hũas palauras que com elle paſſara em Moçambique, ſeja como for, baſta que elle ſe paſſou á tęrra firme dos mouros, & ſe foy pera a tenadaria de Pondá, q ſerá de Goa duas lęgoas; onde eſtáua Ancoſtá hum capitam do Hidal Ham. Dom Gotęrre tanto que ſoube que eſtáua com elle mandoulhõ pedir, denunciando delle quantos males tinha feyto aſſi a Chriſtãos como a mouros, & neſte requerimento andou per algũus dias com Ancoſtam: a repoſta do qual ſempre foy que nam ſabia parte delle & que a tęrra ęra larga per onde ſe podia eſconder. Da qual eſcuſa dom Gotęrre ficou tam eſcandalizado delle Ancoſtam; que lhe mandou dizer algũas palauras em módo de deſafio. Ao que o mouro reſpondeo, que elle dõ Gotęrre nacera do ventre de ſua mãem com o nome que tinha, & nam lhò via acrecentado em outro de mais honrra; & elle ſendo hum eſcrauo do Hidal Ham ſeu ſenhor, de hómem de pouca ſórte per nacimento, per merito de ſeus feitos chegara a mereçer nome de Ancoſtam, & de hómem que per ſeu braço tinha ganhado tanta honrra, bem ſe diuia de crer delle que ò nam teria fraco pera defender ſua vida. Com a qual repoſta dom Gotęrre ficou mais indinado, vendo que o mouro õ motejaua de fraco, & elle gloriauaſſe de caualeiro; donde procedeo que tornado Lopo Soárez de Cochij pera Goa quando ſe partio pera o eſtreito, dom Gotęrre lhe fez queixume deſte mouro, acrecentando algũas outras culpas per as quaes determinaua de õ caſtigar per qual quęr maneira que podeſſe. Lopo Soátez como dom Gotęrre ęra caſado cõ dona Mariana ſua ſobrinha & õ leixáua com os poderes de gouernador em quanto faźia aquella viagẽ ao eſtreito, reſpondeolhe q̃ fizeſſe o que lhe niſſo bẽ pareceſſe. Partido elle, no tẽpo que dom Fernando & dõ Ioam fizęrã as viágees que óra contamos, per jnduſtria de dom Gotęrre lançouſe na tęrra firme hum Ioam Gomez valente hómem de ſua peſſoa, com titolo de jr deſauindo delle capitam: & a primeira couſa que fez foy jr pouſar com Fernam Caldeira como hómem que já naquelle tempo tinha valia com Ancoſtam. Finalmente tanto andou pera õ matar, atę que hum dia no campo o fez, andando ambos a cauállo; ſobre ao qual cáſo acodio Ancoſtam & ante que Ioam Gomez ſe ſaluaſſe foy tomado & mórto. Do qual càſo procedeo mandar dom Gotęrre ſeu jrmão dom Fernando que entraſſe nas tęrras firmes, ao qual acõteceo o que ſe verá neſte ſeguinte capitollo.

Capitollo

¶ *Capit. viij. Como dom Goterre mandou dom Fernando com gente de cauallo & de pe sobre o capitam Ancostam, na qual entrada morreo o alcaide môr Ioam Machado com muyta gente nósa, & foy causa da cidáde Goa ser cercada ate a vinda de Antonio de Saldanha que partio deste reyno com hua armada.*

DOM Gotęrre indinado mais com esta mórte de Ioam Gomez determinou de se vingar: & pera isso ser mais a seu propósito dissimulou o caso per algũus dias, nos quáes exercitáua os moradores q̃ tinhã cauállos, jrem ao campo escaramuçar, trazendo os adestrados, pera o q̃ esperáua fazer: do qualnegócio deu cõta a Ioã Machádo alcaide môr de Goa, aquelle q̃ ã saluou no çerco grande q̃ teue (como atras escreue mos.). Ao qual Ioã Machádo el Rey dõ Manuel por elle ser hómem q̃ sabia bẽ as tęrras firmes de Goa, deu hũ aluará q̃ auendo gente de cauállo ou de pę fazer algũa entrada naquellas tęrras, nã indo o capitam da cidáde em pessoa, q̃ elle fosse capitã desta gente. Por a qual razam, dõ Gotęrre quis que aquella vez desestisse do aluará: dizẽdo que elle q̃ria mandar seu jrmão dõ Fernãdo cõ algũa gente à castigar aquelle mouro Ancostã que tãtas cousas lhe tinha feito, & q̃ elle Ioã Machádo jria em sua cõpanhia como pessoa principal por saber bem a tęrra & o módo de pelejar daquelles mouros, o q̃ Ioã Machádo concedeo entre rogo & força. Finalmẽte por se tudo fazer per módo q̃ o mouro nam teuesse algũa sospecta deste adjũtar gẽte de cauállo, meteo dõ Gotęrre aos moradores q̃ jugassem as canas na festa do Espirito Santo q̃ elle ele gęo pera esta jda: & passadas as canas ao outro dia atarde leuou ao cã po todolos encaualgádos & Ioam Machádo per outra párte leuou a gente de pę àssi dos Portugueses como Canarijs da tęrra. Iunta toda esta gẽte depois que dom Gotęrre lhe denũciou sua tençã, pedindolhe quisessem acompanhar seu jrmão naquella jda que elle esperaua ser de muyta honrra & proueito pera todos; passáram pello pásso de Benestarij onde estàua prestes sua embarcaçã. Seriam de cauállo oytenta & espingardeiros & besteiros de pę Portugueses setenta, & muytos Canarijs da tęrra. Postos em caminho pera Pondá, quando veo ao pássar de hum pásso muy estreito, como Ioam Machádo ęra homẽ de guęrra & sabia bem a tęrra, disse a dom Fernando que naquelle pásso leixasse algũa gente de cauállo & de pę; porque como aquelle lugar estouesse em poder delles, nam lhe podia sobreuir cousa que lhe fizęsse damno, & se lhõ tomassem vindo gente gróssa sobre elles seriam

perdidos, ao que dom Fernando lógo proueo. Peró táto que ſe partio os que aly leixou foram ſe tras elle, nam que ões viſſe: dizendo que elles guardariam o paſſo, & os outros jriam encherſe de muyto deſpojo. E porque quando chegáram ao lugar de Pondà ęra ainda de noite, qui ſęra Ioam Machado que deſſem no lugar antemenhaã pera tomárem os mouros na cama: o que dom Fernando nam quis ſe nam que foſſe menhaã crára, E pedindo elle que lhe deſſem a dianteira em módo do deſcobridor, entre enuęja & aluoroço que ſe auia de achar muyta riqueza, & que os primeiros fariam mais ſeu proueito; tanto que Ioam Machàdo partio foranſe tras elle, & a todo correr dam Santiago no lugar, no qual impeto meteram lógo os mouros em fogida, que já òs tinham ſentido, paſſandoſe alem de hũ rio per hũa ponte. No alcanço dos quáes foram algũus dos nóſſos, mas nam muyto: porque vendo os mouros quam pouços ęram tornaram ſobreſy, & ões fizęrá voltar per onde vinham; & iſto já tam apertados, que como hũus começárá virar as cóſtas ões mais ſe poſſęrá em fogida deſordenadamente. E chegando ao páſſo onde dom Fernando cuidaua que tinha algum refugio nos hómées que aly leixára, por vir já muy apreſſado de muytos mouros que ŏ perſeguiam, achou que ęra tomado per elles: os quáes como ęram ſenhores delle & a ſeu ſaluo pollo lugar ſer azádo podiá ferir em os nóſſos, quantos viędrá diante de dõ Fernando todos ficará aly mórtos. O qual primeiro q̃ chegáſſe aquelle pàſſo tinha feito duas ou tres vóltas ſobre os mouros de cauallo: mas iſſo aproueitou pouco, porq̃ quando fazia hũa vólta acháua menos dęz, á ſegũda vinte. Demaneira q̃ vendo Ioã Machádo que ſe podiá perder todos, diſſe a dõ Fernando, ſenhor hy tomar o páſſo, porq̃ nelle eſta nóſſa vida em quanto eu faço hũa vólta cõprida cõ eſtes mouros; & ſe vos Deos leuar a Goa, direis a vóſſo jrmão q̃ eſta ęra a honrra pera q̃ vos elle cá mandou, leixardes neſte lugar os principáes hómées q̃ tinha debaixo de ſua capitania por ſatiſfazer a ſua indinaçã. Na qual vólta q̃ Ioã Machàdo fez entreteue algũ tanto os mouros, cõ que dom Fernándo teue lugar pera páſſar o paſſo, já per cima de corpos mórtos da gente de pę noſſa; & algũus de cauallo, que os mouros q̃ ŏ guardauam quaſy amão tenente matàram. Finalmente Ioam Machado ficou mórto no cápo & com elle cinquoenta entre de cauallo & de pę, & captiuos vinte ſęte, em que entràram criados del Rey & outros hómées honrrados: & dos Canarijs cento & tantos entre mórtos & captiuos, & muyto mais morreram delles ſe nã ſe embrenhàram por ſaberem bem a tęrra. O qual caſo foy muy

ſentido

ſentido & chorado em toda a cidáde,nam ſomente neſte dia, mas per muytos,polo que ao diante ſucedeo delle: ca ſe leuantou toda a tẽrra contra nós, & o Hidal Ham eſcreueo a Sufo Larij ſeu capitam môr daq̃llas tẽrras,o qual reſedia em Bilgam óbra de quinze lẽgoas de Goa que com Ancoſtam que fez eſte feito & outros capitães daquellas tena darias foſſe ſobre Goa & lhe poſeſſe cerco pois quebrára as pàzes que com elle tinha. Sufo Larij porque o Hidal Ham lhe dáua a capitania de Goa ſe ã tomaſſe, & muyta parte das tenadarias da tẽrra firme a elle & aos capitães que foſſem neſte feito: nam ẽra paſſado hũ mes da mórte de Ioam Machado,quando veo com trinta mil hómẽes,em que entráuam quatro mil de cauallo, mas acharam já pejádos os paſſos q̃ elle vinha demandar pera paſſar á ilha. Porque dom Gotẽrre com a nóua de ſua vinda tinha prouido na defenſam delles, com obra de quatorze fuſtas & batẽes que repartio em duas capitanias:a dom Fernãdo ſeu jrmão deu hũa, & outra a Ioam Gonçalues de Caſtel Branco: com os quáes andauam Anrrique de Touro, Domingos de Seixas,Pàlos Cẽrueira, Pero Soárez, Pero Gomez,Pero Iórge, & outros capitães. E a cidáde repartio em eſtancias & vigias derrador dos muros todolos Canarijs da tẽrra que viuiã pelas aldeas, temendo que cometeſſem algũa traiçam;como aconteceo em tempo de Afonſo de Alboquẽrque. Com o qual cerco,póſto que nam foy derredor dos muros, ſomente per os paſſos da tẽrra firme,que Sufo Larij muytas vezes cometeo ſem poder paſſar a jlha,porque a cidáde ſe mantinha do que cada dia lhe vinha de fora:o tempo que elle aly eſteue ã pos em muyta neceſſidade, & padeceo aſſaz de trabalho entre temor & vegia,por andàrem aſſi os do már como os da tẽrra de dia & de noite cõ as armas ás coſtas, acodindo ora nhũa parte, óra noutra, ſem terem algũ repouſo. E o mais que Sufo Larij fez em eſta ſua vinda,foy no paſſo Beneſtarij hũa força defronte da nóſſa fortaleza,onde aſſentou algũa artelharia com que fez pouco: porque hũa peça de metal com que nos fazia damno lhe foy lógo quebráda. Finalmente o cerco durou naquelle trabalho em que os nóſſos fizeram honrrados feitos atẽ Setembro:que Ioam da Silueira que inuernou em Quiloa chegou a Goa, com quatrocentos hómẽes,q̃ ẽra a gente da ſua nao, & ã que ſe ſaluou da de Franciſco de Souſa Mancias. E ſobre elle veo Rafael Pereſtrello em hũ bargantim, o qual auia pouco tẽpo que chegára a Cochij em hũa náo: & como vinha rico da China onde fora, & ẽra hómẽ lárgo & caualeiro meteoſe com elle muyta gente. E dhy a vinte dias chegou Antonio de Saldanha com ſeys náos

com que deste Regno partira por capitam mór: cõ a chegada do qual nam sómente Sufo Larij leuantou o cerco mas ainda per mandado do Hidal Ham assentou páz, vẽdo que mais lhe importáua que a guerra, pois per tantas vezes estáua desenganado nam ser poderoso pera tirar de nósso poder aquella cidáde. E ficando de guerra perdia o proueito que tinha com nóssa comunicaçam, & mais auenturaua perder as terras firmes se ãs quisessemos conquistar: ca elle polla guerra que tinha com el rey de Bisnagá nam podia escusar Sufo Larij & quantos cõ elle andauam. E se õ mandou cometer Goa, nam foy tanto polla entrada que dom Goterre mandou fazer, quanto por lhe pareçer q̃ ã podia leuar ná mão aquelles meses do inuerno; por auer conjunçam pera isso com as tregoas que com el rey de Bisnagá neste tempo tinha, que lhe escusaua parte da gente que veo aquelle cerco. E tambẽ teue grande esperança de lhe soçeder bem, por se dizer que Lopo Soárez era perdido cõ toda a armada no már Roxo; & porisso tomou por causa deste cometimento, mandar dom Goterre fazer aquella entrada, tendo pázes com elle. E nestes conçertos de páz fez Sufo Larij entrega dos captiuos que tinha Ancostan; & ainda dom Goterre & Antonio de Saldanha tomáram por cautella de honrra, que estas pázes seriam atẽ vir Lopo Soárez pera ãs confirmar se lhe bem parecessem, as quáes cõfirmou depois que veo. E posto que pareça q̃ neste logar conuinha darmos razam da viágem de Antonio de Saldanha, nós o leixamos pera outra parte; porq̃ pera se melhór continuar o fio da história ẽ necessário escreuer primeiro as cousas que se passáram em Malàca em quãto Lopo Soárez foy ao estreito, que nam foram de menos trabálho & perigo que ãs que elle passou, & assi dom Goterre em o çerco de Goa.

¶ *Capitollo. ix. Do que socedeo a Iorge de Brito depois que entrou na capitania de Malaca, & do que se passou nella depois de seu falecimento, sobre quem o socederia no cargo de capitam.*



Omo atrás escreuemos) na armada q̃ deste reyno partio o anno de quinze capitam môr Lopo Soárez, foy Iórge de Brito copeiro môr del Rey dom Manuel; ao qual elle fez merçe da capitania de Malàca em lugar de Iórge Dalboquerq̃, que ã seruia & fora prouido della por Afonso Dalboquerque. E de quam boa fortuna Iórge de Brito teue na breuidade de sua viagem (como escreuemos:) tam cõtraira lhe foy

depois

depois que tomou pósse della. Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy seguro em sua viuéda aly, por causa da mórte del rey de Campár, que Iórge Dalboquerq̃ mandou matar: com avinda delle Iórge de Brito se acabou de desbaratar de todo, & acausa foy querer vsar de hũ regimento q̃ leuáua del Rey, sobre o qual cáso elle foy mal informado. E posto que Iórge Dalboquerque cõmo expirimẽtado nisto acõselhàua Iórge de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũus dos nóssos que teueram mais respecto a seus interesses que ao bem da cidáde, começando lógo de por mãos a óbra. Que era tomar todolos criados que foram del rey de Malaca aque elles chamam Ambaràges, & assi as quintaãs chamádas duções que erã dos Malàyos naturáes da terra; & repartia esta gente & propriedádes per ós moradores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhór saber o dáno q̃ se daquy seguio, repetiremos este cáso de seu principio. Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da furia da nóssa entrada fogia pera onde esperaua ter saluaçã; sobre o qual cáso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem à cidáde pouoar suas cásas, segurandolhe bom tractamẽto de suas pessoas & ós manter em justiea ao módo que dantes viuiã. E quanto aos que se chamauã criados del rey per este vocabulo Ambaràges, & assi aos escráuos do mesmo rey que fora de Malàca comprados per dinheiro, a que elles chamam Ballátes, viuiriam debaixo da óbrigaçam de seruiço & liberdáde que tinham em poder delle; & nã vindo elles tẽ hum cẽrto tempo, todolos que fossem tomados seriam presos & captiuos. Com este pregam & outros módos que Afonso Dalboquerque teue com algũus principáes da cidáde, assi como Vtemutirája, Nina Chetũ; toda a gẽte que andáua pelos matos fogida se tornou a cidáde: de maneira que em pouco tempo ella se tornou reformar de moradores. Depois em tẽpo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidáde, & de Iórge Dalboquerq̃ que foy o segũdo; per regimẽto de Afonso Dalboquerq̃ sempre estes Ambaràges & Balletes recebiam hũ pano em dous tẽpos do anno pera seu vestir, & çertas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a óbrigaçam q̃ tinhã os escrauos era seruirẽ na ribeira em a varaçã das náos & outros misteres desta qualidáde; & os Ambaráges por terẽ grão de hõrra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas cásas & liberdade criádo seus fihos & aproueitãdo suas fazẽdas; sométe qñ erã chamados acodiã ao seruiço,

mas

mas com a vinda de Iórge de Brito todo este vso se desordenou, lançã-
do mão destes Ambarájes cõ nome descrauos del Rey. E algũas quin-
taãs & propriedades que tinham hómeẽs principáes da tẽrra lhe ẽram
tomadas, dizẽdo nam serem suas, mas doutros Malàyos que fogiram
no tempo da entrada da cidade, & elles ãs tomáram como cousa deuo
lupta. O qual negócio foy em tanta desordem feito, que muytos hó-
meẽs liures ficauam captiuos: porque como hũ hómẽ da terra queria
mal a outro, ya ao capitam & denunciaua delle ser escrauo del Rey, &
com duas testemunhas ficaua condenádo, & outro tanto se fazia das pro-
priedades. Vendo o pouo como muytos hómeẽs liures ẽram captiuos:
com temor começáram despejar a cidade; hũs per már, & outros per
tẽrra o mais secrẽtamente que podiam, por nam serem reteudos. Acre
centouse mais a este mal, outra cousa que muyto indinou a gente mais
nóbre da tẽrra: & foy que estando em costume quando da cidade Ma-
laca partiam juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, Chi
na, & outras partes, posto que nelles sosse fazenda del Rey ou do capi-
tam & officiaes da feitoria, sempre a capitania do junco ficaua com o
senhorio delle. O qual costume Iórge de Brito mudou: mandando que
o capitã do tal junco fosse Portugues, & cõ elle fossem alguũs hómeẽs
Portugueses por mayór segurança da fazenda. Finalmente, estas mu
danças fizẽram tanto escandalo nos Malàyos, & assi despouoaram a
cidade; que quando Iórge de Brito õ quis remedear, mandando lãçar
pregões que todos se tornassem com grandes seguros & liberdades q̃
prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veo elle faleçer de do-
ença, leixádo por capitam da fortaleza a Nuno Vàz Pereira jrmão de
sua molhẽr que seruia de alcaide môr, & este cárgo deu a Antonio de
Brito seu sobrinho filho de Lourẽço de Brito; a qual mudança de offi-
cios tambẽ enquietou a tẽrra & ã meteo em grande confussam. Porq̃
dádo que per regimento del Rey os alcaides môres sucedem aos capi-
tães quando faleçem, neste socedimento nam consentia Antonio Pa-
checo capitam môr do már: dizendo pertencer a elle por assi estar or-
denado per Afonso Dalboquẽrque quando leixou por capitam da for
taleza a Ruy de Brito Patalim, ao qual auia de suceder Fernam Pẽrez
Dandrade. Partida em duas partes esta compitencia, Nuno Váz cõ
seus fauorecedores estáua na fortaleza, & Antonio Pacheco com sua
armada em hũa jlheta defronte de Malaca, & hũ se vigiàua do outro:
no qual tempo foy aly ter Fernam Pẽrez Dãdrade q̃ ya pera a China,
[da viagem do qual adiãte faremos relaçã] & nunca õs pode cõçertar.

E partido

E partido elle, indo hum domingo Antonio Pacheco ouuir missa, & passando per ante a pórta da fortaleza com gẽte que õ acompanhaua; sayo Nuno Váz de dentro & tendose no lumiar da pórta disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andàuam em conçerto de se determinar o seu cáso per juyzes louuádos, q̃ ò quisesse ouuir per ante aquelles hómẽes q̃ õ acompanhàuã. Chegado Antonio Pacheco a pórta a ouuir o que Nuno Vaz queria, sayo de dentro da fortaleza hũ Thomas Nunez hómẽ de muyta força: & leuou António Pacheco nos braços, & com ajuda doutros que estauam pero isso dęram dentro com elle. E querendo os que õ acompanhauam fazer nisso o que deuiam a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requerimentos de parte del Rey & perdimento de seus ordenados: & prendẽ do tambẽ Pero de Faria & outros da parceliadade de Antonio Pacheco. As quáes differenças nam somente acabáuam em o danno q̃ estas duas partes se faziam como gente mal auinda: mas ainda se descuydáuam tanto em a defensam da cidáde, que posęram a el rey de Bintão em grande esperãça de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porq̃ depois que Iórge Dalboquęrq̃ mandou degolar seu genrro el rey de Campar, pello arteficio que elle rey de Bintã teue (como escreuemos:) ficou tam glorioso daquelle negócio suceder segundo elle õ ordęnou, que com mais ánimo fez mayóres armadas pera saltear as náos que daquellas partes do oriente vinham com mantimentos & mercadoria a Malaca. E isto fazia elle em quanto a nóua da mórte de seu genro nã foy sabida, porque despois que a fama della correo pellas terras vezinhas, & assi per a Iáua & jlhas comarcaãs: causou tanto escandalo, & principalmente depois q̃ Iórge de Brito começou o negócio dos Ambarages, que quásy todalas naçõẽs estauam indinadas contra nos, sem quererem acodir com os mantimentos que ordinariamẽte soyam trazer a cidade que ęra a principal cousa que ella auia mister. Assy que cõ nósso mao gouerno, viẽmos a lhe dar tãtas armas, que já muy ousadamente depois que soube a deferẽça que entre aquellas duas partes auia: mandáua dar vista com suas armadas a cidáde, porque os nósssos polo cuydado que traziam em sy se descuydauam deste jmigo que nã estudàua em outra cousa. Finalmente per os boõs sucessos que neste tẽpo teue, elle mandou a hũ capitam seu chamado Ciribige de Rája, hómẽ valente de sua pessoa & prudente capitam: o qual com hũa armada de Lãcháras & Calaluzes, que sam nauios de remo, se veo meter em o rio de Muar, que ę cinco lęgoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de ma-

deira

deira, couſa tam defenſáuel, que parecia impoſſiuel poder ſer entrada; porque alem da força dos páos & entulho de tęrra que da pórta de dẽtro tinha, eſtáua nos lugares de ſoſpecta muy artilhada que podia bẽ offender a quem ã cometeſſe. Da qual força, como de parte tã pęrto da cidáde, eſte capitam todolos dias lhe vinha dar rebates, nam ſe cõtentando de defender que nam vieſſem nauios de fóra, mas tomando atę hũ peſcador ſe ſaya peſcar; ſem neſte tempo os nóſſos lhe poderem fazer algum damno, por a cidáde eſtar póbre de gente, & o mouro dar eſtes rebates em módo de corredor, a fim de leuar os nóſſos ao rio de Muar, onde tinha ſuas ciládas de mais vęllas. A nóua deſtas couſas foram leuádas á India a Lopo Soárez depois que veo do eſtreito, per Veriſſimo Pacheco jrmão de Antonio Pacheco preſo, que andáua em hũ nauio por capitam; o qual Lopo Soáres vendo o riſco que Maláca corria, ordenou de mandar dõ Aleixo de Meneſes a prouer nella & a meter de poſſe da capitania da fortaleza a Afonſo López da Cóſta, que deſte Regno fora prouido por el Rey dom Manuel na vagante de Iórge de Brito. E prouido de todalas couſas pera defenſam da cidáde, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que ęram capitães Iórge de Brito, Dõ Triſtam de Meneſes, & elle no terceiro; leuando atę trezẽtos hómẽes que auiam de ficar na cidáde por eſtar muy deſſalecida de gente, o qual aportou nella a ſalúamento, & do q̃ fez tanto que chegou diremos em outra párte. Porq̃ conuẽ tornarmos a dar conta do que Antonio de Saldanha paſſou cõ a armada em que foy por capitam môr; & aſſi dalgũas couſas que ſucederam com ſua chegada á India, depois que aſſentou as pázes de Goa de que atras falamos.

¶ *Capitollo .x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezaſete que deſte reyno partio, & as couſas que paſſaram na India com ſua chegada, & como Lopo Soárez o mandou darmada a coſta Darábia, & aſſi enuiou dom Ioã da Silueira ás jlhas de Maldiua.*

EL Rey dom Manuel pola experiencia q̃ tinha dos ſerui ços de António de Saldanha nas partes da India, ordenou de ó mãdar o anno de dezaſęte pera andar darmada na cóſta de Arábia & pórtas do már Roxo, em guar da das nàos dos mouros q̃ nauegam aquellas pártes; co mo já outra vez andára, o anno de quinhentos & tres (ſegundo eſcreuemos.)

uemos. E porque de cá do Reyno nam podia leuár nauios de remo ſe gundo conuinha pera aquellas partes: eſcreueo a Lopo Soárez que ō proueſſe delles, conforme ás vęllas que elle mandáua que Antonio de Saldanha trouxeſſe darmáda. E alé deſta capitania môr, lhe deu mais ă das náos da carreira que aquelle anno partiram pera á India a trazerem a eſpeciaria: os capitães das quáes ęram dom Triſtam de Meneſes filho baſtardo de dō Rodrigo de Meneſes, Afonſo Anrriquez filho de Fernã de Sepulueda, & Manuęl de Laçerda, que ya pera ſeruir de capitam na fortaleza de Calecut, & Fernam de Alcáçoua, de veador da fazenda, & Pero Coreſma de feitor de Cochij. Partido Antonio de Saldanha com eſtas ſeys vęllas, chegou á India a dezaſęte de Setēbro cō menos duas q̄ jnuernarā, & foy ſua chegáda cauſa da páz que ſe aſſentou com Sufo Larij como óra eſcreuemos; & neſte meſmo tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneſes de Ormuz com os doentes, & tras elle veo Lopo Soárez, que por tęr lá pouco que fazer nam ſe detcue muyto. O qual chegado a Goa, vendo Fernam de Alcáçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes del Rey que ſe eſtendiam a todo ō gouerno da fazenda, & que quáſy nã ficaua a elle Lopo Soárez mais que o cuydado das couſas da guerra & adminiſtraçam da juſtiça (nam porem que nas prouiſões del Rey lhe foſſe a elle póſta eſta lemitaçam:) ficou muy deſcontente por lhe dar elle coadjutor em ſeu officio pois partira deſte reyno ſem elle. E mais ſer Fernam Dalcáçoua hómem que álem do regimento que leuáua ſe eſtender a muyto, per condiçã elle ō fazia chegar a tudo o que queria entender; donde naçeo que primeiro que Lopo Soárez chegaſſe, lhe achou já feito muytas couſas em Goa, que ò a elle deſcontentarã. Finalmente aquy & depois que as náos em Cochij eſteuęram á carga da eſpeçearia, ſobre mandar, que ę o formento de toda diſcórdia; ouue entrelles tanta que cauſou virſe Fernã Dalcáçoua aquelle meſmo anno pera eſte reyno em companhia das náos da carga da eſpeçearia por capitam de hũa dellas. As quáes differenças nam ſomente lhe cuſtarã honrra fazenda & muyto trabalho que teuerá la, & cá, no reyno, mas ajnda a algũus capitães das fortalezas: aſſi como dom Gotęrre capitã de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por empedirem a Fernam Dalcáçoua em algũas couſas vſar do regimēto de ſeu officio, da qual jurdiçam elles eſtáuam em póſſe. Porque foram depois de ſua chegáda a eſte reyno demãdados polo procurador da fazēda del Rey & perderam ſeus ordenados; poſto que el Rey dom Manuel tornou

boa parte

boa parte a algũus por lhe fazer merçe & principalmente el Rey dom Ioam ſeu filho depois que reynou. E daqui começou eſte coſtume, ſerem todolos gouernadores da India depois de ſua vinda a eſte reyno acuſados de culpas, & os que lá acábaram a morte foy cauſa de nã proceder contrelles, por ſer couſa gęral, ſer ella o fim de todas; ou por melhór dizer, ella tira a emuęja & compitencia entre os viuos, donde naçem os ódios que fazem muytas vezes culpas onde ãs nam hã. E quanto neſte reyno regna eſta jnfirmidade, o diſcurſo de muytas couſas que vimos em nóſſos tempos & outras que ante paſſaram ſam teſtemunho deſta verdáde: couſa cęrto muyto pera condoer danaçam Portugues. Porque no meyo da fóme, da ſede, & de tantos mil gęneros de trabalho & muyto perigo que paſſam naquellas pártes, & no feruor da ocupaçam de adquerir fazenda cauſa principal que õs lá lęua; aſſi eſtam jnteiros & prontos pera eſpreitar os feitos de quem õs gouerna & de ſeus naturáes cõ que comunicam, como ſe foſſem liures deſtas couſas, & nelles nã ouueſſem as próprias culpas & nam podeſſem ſer citados por mayóres ante o juyzo de Deos & dos hómẽes. E o que piór ę açerca deſte módo de culpar, que ſam algũas vezes mais punidos vicios da peſſoa q̃ erros do officio: como ſe nam foſſe mais damno hũa culpa que hum defecto; por a culpa proceder de aucto contra precepto, & o defecto da compleiçam natural de cada hum, couſa q̃ muy trabalhóſamente ſe muda ajnda que o paciente mude o eſtado. E por euitar eſte damno em couſa de tanta jmportancia como ę o gouerno daquellas pártes do oriente, primeiro que os hómẽes ſejam prouidos das capitanias & officios principáes delle, ſe deuia tęr reſpecto mais aos cuſtumes & habilidade de cada hũ, que a qualidade da peſſoa & ſeruiços que tem feito: porque eſtas duas couſas quando obrigam podenſe pagar com merce de fazenda & nam cõ gouerno de eſtado, cà fazer habelidáde pera elle, ajnda que os principaes muyto pódem, neſta parte mais póde a natureza. Por tanto nam ſe aqueixam daquelles que ſam defectuóſos em ſeus officios, mas de ſy meſmo pois ante que meteſſem os táes nos cárgos de que õs quęrem arguir de máo gouerno, já ęram ſabedores quam mal ſe elles gouernauam: & quem mal gouęrna ſua peſſoa & caſa, nam ſe deue eſperar delle que gouerne bẽ as alheas, que ę já hũa policia que requęre grandes pártes em hũ hómẽ Tornando a Lopo Soárez, como ficou deſabafádo dos requerimẽtos & proteſtos de Fernam Dalcaçoua; começou lógo entender em mandar aquelle veram algũs capitães a diuerſas pártes & negócios. A dom

Ioam

Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, aſſentar pázes com o rey de hũa dellas, a dom Aleixo de Meneſes aſſentar as couſas de Maláca de que óra eſcreuemos: & Manuęl de Lacęrda em quanto nam entráua a ſeruir a capitania de Calecut que tinha, mandou a Dio com dous nauios á negócio em que nam fez couſa pera nos determos na relaçam della, & poriſſo nam tornaremos mais a elle, ſómente aos outros como ſe vęra a diante. E aſſi mandou a António de Saldanha cõ hũa armáda de ſeys vęllas a cóſta de Arábia como el Rey dom Manuęl mandaua: & nam leuou os tantos nauios de remo como elle fazia fundaméto leuar, porque ŏs auia miſter Lopo Soárez pera a jdá de Ceilam como ſe adiante verá. Os capitães das quáes ſeys vęllas ęram elle António de Saldanha, Aluaro Barreto, Miguel de Moura, Fernam Gomez de Lęmos, António de Lęmos ſeu jrmão, & Nuno Fernandez de Maçedo. Na qual viage jndo António de Saldanha tanto auante como o cabo de Guardafú que ę o fim mais oriental de toda a tęrra de Africa, topou a náo Trindade de que fora capitam dom Aluaro da Silueira per cuja mórte os da náo fizęram capitã Franciſco Maręcos: ao qual António de Saldanha prendeo por achar na jnquiriçam que tirou da mórte de dom Aluaro, que elle empreſtára hũ punhal a Mendafonſo principal auctor della, & aſſi prendeo Ierónimo Doliueira que ęra o outro ſegũ do q̃ já eſcreuemos. Partido deſte cábo, pela nóua que lhe dęram os da náo, foy buſcar hũ mouro chamado Suf morador em Cambáya, hómem poderoſo que andaua tractando per aquella coſta cõ hũa náo groſſa & dous nauios pequenos em q̃ trazia ſeiscentos homẽes; o qual per algũas vezes arribou ſobre a noſſa náo Trindade pera ã tomar, q̃ per aquella cóſta andaua com vinte cinco homẽes que ã mal podiam marear, mas ſaluou ŏs Deos em o tempo ſempre lhe ſeruir com que o mouro nam pode chegar a ella. Peró António de Saldanha poſto que niſſo fez deligencia per todos aquelles portes nunca ŏ pode achar; & conuerteo a jndinaçam que trazia delle em dar na cidáde Barbora que eſta naquella coſta de Africa. A qual cidáde peró que nam ę tã nobre como Zeila que eſta acima della contra o norte dezoyto lęgoas, quáſy ã quęr jmitar em a maneira de ſeus edeficios & viuer da gẽte, & entrada & ſaida das couſas do reyno Adel cujo rey ę ſenhor della: & ſomente tem aly gouernador como em Zeila. E ſegundo ſua ſituaçã parece ſer aquella a que Ptolemeu chama Maláca, & faz emporio & eſcala daquella coſta, tam notáuel como Zeila: peró q̃ as ponha mais diſtantes hũa da outra do que ellas eſtã. Os mouros moradores della

depois

depois que páſſou o feito da tomada de Zeila que fora o anno atras, ſabendo que per aquella cóſta andaua hũa armáda nóſſa, eſtáuam tanto a lęrta & aſſi tinham eſpias no mar em quantas vóltas ella dáua, que quando Antonio de Saldanha chegou nam teue mais q̃ fazer que entrar nella vazia de gente & fazenda: ſómente ſe ouue algũa miſęria & mantimento eſcondido, a tudo o mais & ao cáſco da cidáde Antonio de Saldanha mandou por o fogo em quanto ſe deteue em fazer ſua aguada. Paſſado daquella cóſta a outra de Arábia, foy tomar hũ porto abaixo da cidàde Adem, onde mandou dar pendor a nào Trindáde que ſe ya ao fundo com agua que fazia, com fundaméto de entrar no eſtreito: o que deixou de fazer por o tempo pera entrar & ſair ſer muy breue, & temeo que jnuernando dentro poderia reçeber a perda de gẽte como ęra mórta a Afonſo Dalboquęrque & Lopo Soárez. Aſſi q̃ com eſte conſelho ſe fez á vęlla pera jr jnuernar a Ormuz, & de paſſagem deu viſta á cidáde Adem que õ ſeruio com mantimentos. Chegado a Ormuz onde eſteue com toda ſua fróta aquelle jnuerno, ante de ſua partida mandou Franciſco de Gá q̃ aly ficára darmáda de Lopo Soárez que lhe foſſe fazer pręſtes mantimentos a Calayate: peró quando Antonio de Saldanha chegou nam õs achou pręſtes. Porq̃ neſta cóſta com hum tempo que teue ſe perdeo Franciſco de Gà; cõ o qual ſe tambem perdeo Ioam Roĩz do páo, aquelle q̃ matou Mendafonſo matador de dom Aluaro capitam da náo Trindáde que Antonio de Saldanha trazia em ſua companhia. O qual por razam deſtes mantimentos que lhe faleçiam ſe deteue aly algũus dias, & dhy pos roſtro na cóſta do reyno de Cãbáya áquem da cidáde Dió; onde andou em quanto o tẽpo lhe deu lugar eſperando as náos dos mouros de Męcha, em que fez algũas preſas, com que ſe partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soárez ęra jdo a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza que lhe el Rey dom Manuęl mandáua fazer. E por eſta jlha ſer couſa tam notáuel, & de que muytos tem eſcripto algũas couſas nam com verdadeira jnformaçã: entraremos no ſegundo liuro deſta terceira Dęcada deſcreuendo o ſitio & couſas notauees della.

Liuro ſegũdo da terceira decada

da Aſia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueſes fizęram no deſcobrimento & conquiſta dos máres & tęrras do Oriente: em que ſe contem o que fez Lopo Soárez Dalbergaria que per el Rey dom Manuęl gouernou & conquiſtou aquellas pártes por tempo de tres annos.

¶ *Capitollo primeiro em que ſe deſcreue o ſitio & couſas da jlha Ceilam a que os antigos chamam Tapobrana.*



ILHA a que gęralmente chamamos Ceilão, cujo rey Lopo Soárez ya meter debaixo da obediẽçia del Rey dom Manuęl, eſtá ſituada defrõte do cabo Comorij: que ę a tęrra mais auſtral de toda á India, que jaz entre os dous jlluſtres rios Indo & Gange. A qual jlha ę quáſy em figura oual, & o ſeu lançamento fica ao longo deſta coſta da India, per o rumo aque os mareantes chamam nórdeſte: cuja ponta, ã que jaz mais ao ſul eſtá em altura de ſeys gráos, & ã do nórte quáſy em dęz, com que o cõprimento della ſerá ſetenta & oyto lęgoas, & a largura atę quorenta & quátro, & a ponta mais vezinha á tęrra firme diſtará della pouco mais ou menos dezaſeys lęgoas. E eſte tranſito & eſtreito dantre ambas as tęrras, ę tam cheo de jlhetas, baixos, & reſtingas, que ſe nam póde nauegar ſe nam per çertos canáes: & ſe ę fóra do ſeu tempo, com tanto perigo, que anda entre as gentes daquelle oriente, outra fabula como a de Carybdes & Cylla, entre Cezilia & a tęrra de Italia. E tambem como cá ſe tem por opiniam, que ambas eſtas tęrras foram continuas hũa á outra, aſſi naquellas pártes tem outro tanto da jlha Ceilã & da tęrra do cábo Comorij: & a móſtra q̃ ambas ellas fazẽ, pareçe ſer mais verdadeira a ſua q̃ a nóſſa. Porq̃ no tempo q̃ o már eſtá quięto, vam os hómẽes q̃ per aly nauęgã vendo tudo o que jaz no fundo dágoa, por o parçel ſer baixo & ágoa muy clara: & quem diſto té mais experiẽçia ſam os q̃ aly peſcam o Aljofre. Da qual peſcaria por eſta ſer das mais prinçipáes daquellas pártes: em os liuros do nóſſo comęrçio no capitollo das Pęrlas & Aljofre, particularmente tractamos. Confirma tambem eſta opiniam de a tęrra da jlha ſer conjunta a cóſta da firme, o que dizẽ os pouos della: principalmente ös de Choromádęl,

falando do tẽpo que o bẽ auenturado apoſtoloſam Thomç cõuerteo á fç de Chriſto aquella regiã. Dizendo,q̃ ante que ſe cõuerteſſe o rey da cidáde Meliapor onde elle pregáua, acõteçeo q̃ á cóſta do már veo ter hũ páo de fermóſa grandeza:o qual deſejando el Rey de aproueitar pa madeira & tauoado de hũas cáſas, mãdou adjuntar muyta gẽte & elefantes pera õ tirar a tçrra,peró nũca o pode fazer por mais trabalho & jnduſtria q̃ niſſo pos. O Sancto gouernado pelo eſpirito de Deos,porq̃ eſte páo auia de ſer hũ meyo de elle ſer conheçido & adorado naquella tçrra:pedio ao Rey q̃ lhe deſſe o páo,& lhe aprouueſſe q̃ no lugar onde õ elle leuaſſe,de ſua madeira hedeficaſſe hũa cáſa de oraçã dedicada ao ſenhor q̃ elle pregáua. Cõçedido pelo rey eſte petitorio do Sancto,quá ſy como couſa jmpoſible,elle tirada a cinta cõ que ãdaua çẽgido ã atou em hũ eſgalho da põta delle,& fazendo o ſinal da Cruz,arrojões õ leuou a cidáde Meliapor q̃ çram daly ſeys lçgoas das ſuas,& das nóſſas doze onde fundou a cáſa:& o q̃ ſobreſte cáſo mais ſuçedeo contamos a diante falando particularmẽte da conuerſam da gente q̃ eſte Apoſtolo aly fez. Trouxemos aquy eſta memoria ſua,porq̃ ſe ſaiba q̃ eſtando a cidáde Meliapor doze lçgoas há mil & quinhẽtos & tantos annos afaſtada do mar, comeo elle táto da tçrra q̃ ao preſente eſtá hũ tiro de pçdra deſta pouoaçã: & ſegũdo afirmã os naturáes,o meſmo Sancto profetou auer de ſer aſſi. Dizẽdo,q̃ ao tẽpo q̃ o már chegaſſe aquella cidáde, hũa gente branca do ponente q̃ creſſe no ſenhor q̃ elle denũçiaua, veria ter áquellas pártes & faria nella habitaçá. E peró q̃ da grandeza q̃ a cidáde Meliapor teue naquelle tẽpo,quando os nóſſos aly forá ter quáſy toda çra aſoláda cõ guçrras do tẽpo dos Chijs por aly teré a mayór habitaçá ſua (de q̃ oje pareçem grandes hedefiçios ſeus:) os nóſſos em memória deſte Apoſtolo ſancto,reformarã eſta pouoaçã com muytas cáſas de pçdra & cál q̃ nella ſam feitas, & em reuerençia da cáſa do Apoſtolo que oje aly eſtá,mudarã o nome de Meliapor & lhe chamã ſam Thomç. E quando algũus dos nóſſos ſe áchã canſados do trabalho das guçrras da India,& prinçipalmẽte tomádos da pobreza,a eſta cidáde do Sãcto vá repouſar:& ç feita quáſy hũa colonia de caualeiros veteranos como tinhã ordenado os Romanos áquelles q̃ per deſcurſo de ãnos jubilauã na guçrra. Anda tambẽ na lẽbrança dos naturáes da jlha Ceilã eſte nome ná ſer proprio della,mas jmpoſto a cáſo,cá o ſeu nome antigó ç Ilanáre ou Tranate como outros dizẽ:& entre os leterados aſſi ç chamada,poſto q̃ o vſo comũ & tẽpo tem já tomado táta póſſe q̃ gçralmẽte ſe chama Ceilã:& o cáſo donde lhe ficou eſte nome ſegundo contã os ſeus leterados q̃

dos q̃ algũa memória tẽ das couſas ãtigas, foy eſte. No tẽpo q̃ os Chijs cõquiſtárã aquellas pártes por razã da eſpeçearia, entre o tranſito deſta jlha & a tẽrra firme cõ hum tẽpo a q̃ elles chamã vâra, que ẽ o q̃ faz as marauilhas do ſeu Cylla & Carybdes: em hũ dia perderã oitẽta vẽllas, donde aq̃lle lugar ſe chama Chilão & nós os baixos de Chilão, q̃ acerca delles quer dizer os perigos ou perdiçã dos Chijs. E como as tẽrras nouamẽte deſcubẽrtas, primeiro ſe nóta per os mareãtes q̃ ãs deſcóbrẽ, os pirigos do már onde pódẽ receber dãno pera auiſo dos vindoiros, q̃ o próprio nome da tẽrra: qñ os Arábios & Párſeos q̃ depois dos Chijs per comẽrcio entrárã em a nauegaçã daq̃llas pártes, do cabo Comorij por diante, cõmo couſa em q̃ diuiã tẽr tẽto em ſeu nauegar, traziã muyto na boca eſtes baixos de Chilão, & por nã ſaberẽ o próprio nome da jlha q̃ ẽra Ilanáre derálhe eſte dos ſeus baixos. E porq̃ eſta ſyllaba Chij, nã córre muyto na boca dos Arábios & Párſeos, & ẽ lhe mais córrẽte na ſua lingua eſtoutra Sy, por terẽ duas letras no ſeu alfabeto q̃ quẽrẽ jmitar a ella na prolaçã as quáes ſam, Cim, & Xim, mudãdo Chi ẽ, Ci, chamárã á jlha Ceilã: ou por falar mais cõforme a elles Cilan, & nós lhe chamamos Ceilã. Eſte nome ẽ ſegũdo a gente popular, q̃ os leterados Arábios & Párſeos em ſuas geographias per nome antigo lhe chamã Serandib, dos quáes nós temos algũs volũmes em ſua própria lingua õde o vimos, & a cauſa porq̃ lhe dẽrã eſte nome em a nóſſa geographia ã eſcreuemos. E parece q̃ naquelle antequiſsimo tẽpo de q̃ os geógrafos della eſcreuerã, ẽra da grãdeza q̃ ã fazẽ os ſeus naturáes, dizẽdo q̃ tinha em róda mais de ſẽtecẽtas lẽgoas & q̃ o már ã foy comendo: & daquy veria (ſe q̃remos ſaluar Ptolemeu) darlhe elle tanto cõprimẽto q̃ paſſa alem da linha equinocial cõtra o ſul dous graos & meyo. E ſendo iſto aſſi, póde ficar verdadeiro o q̃ conta Plinio: q̃ no tẽpo de Claudio viẽrã quatro embaixadores a Roma do rey deſta jlha Tapobrana, & q̃ ſeſpãtáuam verẽ cair as ſombras q̃ o ſol fazia pera a parte deſta nóſſa abitaçam & nã pera a ſua, q̃ ẽra cõtra o ſul por habitárẽ alem da linha equinocial. E pareçe que tambẽ no tempo de Ptolemeu já auia algũa noticia deſte nome Ceilam, porq̃ falando elle della diz que antigamente lhe chamauã Salyca, & aos naturáes Sali. O nome Simõdi, ſeria no tẽpo que os Chijs ã ſenhorearam & que por ſua cauſa acerca daquelles que nauegáuam parella deſtas pártes do már Roxo, lhe dariã aquelle nome: porque aos meſmos Chijs falando Ptolemeu da própria regiã delles chama elle Sinæ. E depois pola cauſa que diſſemos que procedeo delles perdendo a póſſe daquella jlha foy chamada Seilã: que cor-

reſpõde ao nome corrupto de Sályca ou Sáli que lhe elle chama. E os pouos de reyno de Siam falando della lhe chamã Lamcá, & tem por memória de ſuas eſcripturas que foy já cõjunta cõ a outra tẽrra firme do cabo Comorij, & iſto no tempo que ã veo abitar Adan: q̃ aſſi chamam elles per nome próprio ao primeiro hómem, & por outro nome lhe chamã Po,con,que quẽr dizer primeiro pay, do qual hómem veremos lógo o que a meſma gente da jlha ſente. Serem os Chijs ſenhores da cóſta Choromandẽl, párte do Malabar & deſta jlha Ceilam, & das chamadas Maldiua: alem de õ afirmarẽ os naturáes della, ſam diſſo teſtemunho, hedeficios, nomes & lingua que nella leixaram: como fizẽram os Romanos acerca de nós os Eſpanhoes, com que nam podemos negár ſermos já conquiſtádos per elles. Na qual jlha leixáram (ſegundo ós naturáes dizem) hũa lingua a que elles chamã Chingálla, & aos próprios pouos Chingállas: principalmente õs que viuẽ da ponta de Gálle por diante, na face da tẽrra contra o ſul & oriente. Porq̃ junto a eſta ponta fundaram hũa cidáde per nome Tanabarẽ, de q̃ oje muyta párte eſtá em pẽ: & por ſer pegáda neſta cabo Gálle, chamou a outra gente q̃ viuia do meyo da jlha pera cima aos que aquy habitauã Chingálla & a lingua delles tambẽ, quáſy como ſe diſſeſſem lingua ou gente do Chijs de Gálle. Os quáes Chijs deſiſtirá da nauegaçã da India, por lhe conſumir muyta gente, nãos, & ſubſtancia: & os pouos q̃ ficarã delles, por ſer gẽte meſtiça de muytas & diuẽrſas regiões, auorrecida aos moradores do maritimo da outra párte da jlha contra a tẽrra do cabo Comorij, leixárá os portos de már & recolhẽdoſe ás ſerranias onde ſempre habitarã. E deſta gente ẽ a mõtanhees cõ que elles ao preſente tẽ guẽrra: & outros ſe forá a comárca de Choromãdẽl q̃ ẽ na tẽrra firme onde auia muytas colonias & pouoações dos meſmos Chijs, dõde a gente deſta tẽrra tambẽ oje tem a lingua Chingálla q̃ dizemos. Os outros nomes & couſas que os geographos dam a eſta jlha, leixamos pera os comentarios das tãuoas da nóſſa geographia, por ſer matẽria própria daquelle lugar: onde ſe verá o engano que algũus preſentes recebem, em dizer que a Aurea cherſoneſo a que nos chamamos Samátra, ẽ a Tapobrana, & o mais que a anteguidáde fabulou deſtas duas jlhas. O que nos óra conuem ẽ ſaber ſer ella de muy excelentes & puros ares, & pola mayór párte fẽrtil, viçóſa: principalmente de oito grãos pera baixo do marito tẽ o cabo de Gálle & a ſẽrra. E neſta diſtancia que ſerá hũa faixa de atẽ vinte lẽgoas de comprido & dẽz de largo: ẽ a mayór pouoaçam & os mais portos de már, & onde a

natureza

natureza produzio toda a canella de que naquellas & neſtas pártes ſe tem vſo. Verdáde ę que em muytas das regiões do oriente ſe acha algũa, mas ę agręſte & bráua, como em os liuros do nóſſo comercio ſe verá no capitollo della & aſſi dos robijs olhos de gáto, çafiras & outro genero de pedraria que nella há: peró nenhũa chega em fineza em ſua própria eſpecia ãs tres q̃ nomeamos, cá eſtas tres ſortes, as finas dellas ſam as mais perfeitas de todas aquellas partes. Dos metáes tem ferro ſómente, que ſe tira em duas pártes a que chamã Cande & Tanauáca: & ſe nella ouuęra tanto ouro como dizem os antigos, os naturaes ſam tam amigos delle & tam diligentes de pedir a tęrra o metal & pedraria que tem dentro em ſy que ja dęram nelle. Da eſpeçearia alem da canella de que ella ę madre (como diſſemos) tem pimenta cardamo: braſil & algũas tintas de que os naturáes ſe ſeruem pera tintura de ſeus panos: dellas ſam raizes outras páo & outras folhas & frol. Tem grã des palmáres que ę a melhór heráça daquellas pártes, porque alem do fructo delle ſer mantimento comum, ſam eſtas palmeiras proueitoſas pera diuerſos vſos: do qual mantimento chamado Coco ha quy gran de carregaçam pera muytas pártes. Os Alifantes della de que ha boa criaçam, ſam ós de melhór deſtinto de toda á India: & porque notauel mente ſam mais domaueis & fermoſos valem muyto, & tem muyta criaçam de gádo vacúm & bufaras de que ſe faz grande copia de máteiga que ſe lęua de carregaçam pera muytas pártes. Tem muyto arroz principalmente em hũa comarca que jaz na façe da jlha que eſtá ao oriente chamada Calou que ę reyno: por razam do qual arroz que elles chamam Bate ſe chama o reyno Batecalou que jnte pretã o reyno do arroz. Finalmente aſſi dos fructos & ſementes naturáes como das eſtranhas que nella plantam & ſemeam, ę tam fęrtil por ſer a tęrra em ſy apta pera tudo, que pareçe que fez della á natureza hũ pomar regado: porque nam ha mes do anno que nam choua nella, & o maritimo ę quáſy alagadiço & retalhado com rios, delles dágua doçe que deçem do meyo do ſęrtam das ſerranias & outros a maneira deſteiros que faz o már. As quáes ſerranias eſtam quáſy a feiçã oual da meſma jlha, lançadas de maneira q̃ pareçem hum curral de pędra enſoſa: porq̃ no meyo leixam a tęrra chaã ſem aquelles picos & aſpereza que tem eſte circuito de ſęrras. Nam q̃ ellas ſejam tam eſcaluádas que em ſy nam tenhã aruoredo: porque per antre aquellas pędras & picos tudo ę entulhado de aruores de muytos gęneros, & per tres ou quátro pártes a maneira de páſſos dos alpes de Italia ſe entra détro neſte çercuito q̃ ę

hum reyno chamado Cande. E ſe os reys della ſe nam fizerã herdeiros de ſeus vaſſallos, tomandolhe toda a fazenda que acham a óra da mórte, de q̃ dam aos filhos algũa couſa ſe quęrem, fora muyto mais fructifera & abaſtada: mas com eſte temor nam quęrẽ agricultar couſa algũa, Tem quaſy na ponta deſta ſerrania óbra de vinte lęgoas da cóſta do màr, hũa ſerra tam alta & jngreme, que ſóbe em altura de ſęte lęgoas: & em o cúme della faz hũa planiçe em redondo de tã pequena quantidade q̃ ſerá pouco mais de trinta páſſos de diametro. Em meyo da qual eſtà hũa pędra de dous couados mais alta que a outra planiçe ao modo de meſa: & no meyo della eſtá figurada hũa pęgáda de hómẽ que terà de comprido dous palmos, a qual pęgáda ę auida em grande religiam por a opiniam que anda entre os naturáes, cá dizem elles ſer de hum hómẽ ſancto natural do reyno Delij que ę abaixo das fontes dos rios Indo & Gange. O qual veo ter a eſta jlha onde eſteue per eſpáço de muytos annos metendo os hómẽes em vſo de crerem & adorarẽ hum ſõ Deos criador do çeo & da tęrra, a que elles chamam Deunú: & depois ſe tornou ao reyno Delij onde tinha molhęr & filhos. E paſſados muytos annos de ſua vida, a óra da mórte tirou hum dẽte & mandou que foſſe trazido a eſta jlha & dado ao rey da tęrra pera ſer tido em memoria ſua, alem da pęgada do pico: o qual dente óje em dia os reys tem como reliquia ſancta a que encomendam todas ſuas neceſſidades. E deſta opiniam gentia vięram os nóſſos chamar a eſte monte o Pico de Adam: ao que elles per nome próprio chamam Budo. Do qual monte náçem tres ou quátro rios que ſam os principaés q̃ ręgam a mayór parte da jlha, & em algũus lugares, ę tam jngreme eſta ſerrania do monte: que per eſpaço de trinta bràças ſe ſóbe a elle per cadeas de fęrro, em que ſe os hómẽes pęgam por fazerem ſua romaria a eſta pęgada. A qual couſa ę tam çelebrada de toda gentilidade daquelle oriente, que demais de mil lęgoas concorrem aly peregrinos, principalmente aquelles a que chamã Iógues: que ſam como hómẽes que leixãdo o mundo ſe dedicarã todos a Deos, & fazem grandes peregrinaçõẽs por viſitarem os templos dedicados a elle. Muytas couſas contã os naturàes deſta jlha dá ſua ſãctidade & dá dos ſeus ſaçerdotes & brámanęs, que leixamos pera quando tractarmos della em a noſſa geographia: & aſſi dos coſtumes da gente & eſtado dos ſeus reys & çerimonias cõ que ſe ſęruem & guardam entre ſy. Ao preſente o que cõuem pera noſſa hiſtoria, ę ſaber q̃ ella eſtá deuidida em nóue eſtados, & cada hũ deſtes ſe chama reyno. O primeiro & mais notáuel ę ſenhor quaſy

daquella

daquella faixa de terra em que dissemos criarse toda a canella, o qual jáz da párte do ponente da jlha, & tem os mais & melhóres pórtos do már que há nella, cuja principal cidáde se chama Columbo. Afastada do qual está hũa força em q̃ se o rey recólhe chamada Cóta, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do concurso dos mercadores que concorrem áquelle porto de Columbo, & este era õ que Lopo Soárez ya buscar. Outro Reyno jáz a sul deste na ponta desta jlha, ao qual chamam Gálle, & pela párte do oriente confina com o reyno de Iáula, & do nórte com outro chamado Tanauáca: & o que está no meyo do sertam desta jlha todo cercado de serranias q̃ tem em lugar de muro, e o reyno Cande. E pelo maritimo desta jlha ficam estes reynos, Batecalou que e õ mais oriental della, & entrelle & ò de Cande que lhe fica ao ponéte está outro chamado Vilaçem: & jndo pela cósta da jlha conrra o nórte arriba de Batecalou, está o reyno Triquinámale, q̃ pela cósta acima vay vezinhar com outro chamado Iafanápatam, que está na ponta da jlha contra o nórte, os quáes reynos per dentro do sertã se vam vezinhar hũus com os outros. E sam tam grandes entre sy, quanto mayór poder tem os gentios & jnfiees que òs pessuyem, cá nã tem outras demarcações se nam a pósse de cada hum, porisso nã lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos hómées nam tem certos limites, ajnda que tenham leys diuinas & humanas até onde se estende o que pódem ter.

¶ *Capit. ij. Como Lopo Soárez per mandado delrey dom Manuel foy a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de ser feita com o rey da terra, o qual ficou tributario deste reyno.*

EL Rey dom Manuel, porque tinha muyta jnformaçã da fertelidade desta jlha & sabia della proceder toda a canella daquellas pártes, & que o senhor de Gallé pelo módo que se teue cõ dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar páreas por estar em sua amizade, & q̃ depois per meyo de Afonso Dalboquerq̃ o rey de Columbo q̃ era o verdadeiro senhor da canella queria ter essa páz & amizade: escreueo a elle Afonso Dalboquerq̃ que em pessoa fosse a esta jlha se lhe bem parecesse, & fizesse neste pórto de Colũbo hũa fortaleza por segurar cõ ella as offertas deste rey. Però como Afonso dalboquerq̃ em quãto viueo teue outros negócios mais jmportantes ao estado da India,

& que primeiro conuinha ſerem ſeguros que eſta jlha Ceilam, & mais como o rey acodia muy bẽ com toda a canẽlla que nos ẽra neceſſaria: diſſimulou com as lembranças que lhe el Rey cada anno ſobre eſte cáſo fazia, dandolhe eſtas & outras rezões porque leixaua de o fazer. Vindo Lopo Soárez á India tambẽ trouxe eſta lembrança, & porem primeiro acodio ao eſtreito do már Roxo, que pelas razões de Afonſo Dalboquerq̃ ẽra mais importante: & vendo quam pouco tinha feito neſte caminho, por quam mal as couſas ſocedẽram, & que aquelle ãno de dezoyto podia vir outro capitã mór & gouernador, quis primeiro que ſe foſſe leixar feita eſta óbra de ſuas mãos. E póſto que tinha eſte anno mandado muyta gẽte & náos a diuerſas partes, aſſi como António de Saldanha ao eſtreito, dom Aleixo a Maláca, dom Ioam da Silueira as jlhas de Maldiua, que lhe mingoáuã pera fazer eſta óbra, & ẽra honeſta eſcuſa pera ã nam cometer, com tudo ſe determinou a jſſo: porq̃ ſegũdo a jnformaçam que teue da nauegaçam da jlha por rezam dos baixos que tem, baſtauã galleẽs & outros nauios de remo, & algũus nauios dalto bordo pera leuar munições pera a óbra da fortaleza. E quanto ao numero da gente de peleja: elle tinha por cẽrto ſegundo o q̃ ẽra paſſado da vontade que o Rey moſtraua, nam auer algũ empediméto no fazer da fortaleza. Aſſi que com eſte fundaméto no Setembro daquelle anno de dezoito, partio de Cochij leuãdo hũa fróta de dezaſẽte vẽllas, de que as ſẽte ẽram galleẽs, capitães Manuẽl de Lacẽrda, Lopo de Brito, António de Miranda da Zeuedo, Ioam de Mẽllo, Gaſpar da Silua, Chriſtouã de Souſa, Dinis Fernãdez de Mẽllo: na qual ya Lopo Soárez. E ẽram mais oito fuſtas que dom Fernando de Monroy trouxẽra de Goa, que aquelle jnuẽrno elle Lopo Soárez mandara concertar pera eſta viágem, & aſſy leuou duas náos com munições: na qual fróta jriã atẽ ſetecentos homẽes darmas Portugueſes. Seguindo Lopo Soárez ſua viágem ſendo já quáſy abarcado com o porto de Columbo, q̃ elle ya demandar: foram lhe os vẽtos tam ponteiros, que as aguas q̃ corriã cõ elles ao longo da cóſta lhe abaterã o caminho. E dẽram com elle no fim da jlha no porto de Galle, que ſerá de Columbo vinte lẽguoas: onde ſe deteue mais de hũ mes, ate que o tẽpo lhe deu lugar pera jr a Columbo, & chegou com toda ſua fróta. Eſte pórto de Columbo quáſy quẽr jmitar hũ anzólo, porque tẽ aquella entráda eſpacóſa, per meyo do qual córta hũ rio: & aponta onde eſte anzólo faz a farpa com q̃ prẽde, ẽ tam aguda & aſſi ſe afaſta do corpo groſſo da outra tẽrra, que cõ hũa pẽdra ſe pode paſſar a groſſura della, & cortada com hũa caua fica

quáſy

quáſy em jlha ſem tęr outra entrada ſe nam pela cáua. Lopo Soárez como vio a figura do pórto & quam proueitoſa ęra o agudo daquella põta pera fazer a fortaleza; aſſentou lógo cõ os capitães de ſer naq̃lle lugar. Porem primeiro que ſaiſſe em tęrra mãdou recádo a el rey per Ioam Flores, noteficandolhe a cauſa de ſua vinda áquelle pórto, dádo algũas razões porque el Rey ſeu ſenhor deſejáua tęr aly hũa fortaleza; referindo todo eſte cáſo á jnfedelidade dos mouros q̃ aly vinham tęr, & ao antigo ódio que tinham com os Portugueſes. E principalmẽte ao muyto que elle rey ganháua fazendoſe aly aquella fortaleza: aſſi por razam del Rey dõ Manuęl ſeu ſenhor cõ ella ficar obrigado à defenſam delle rey contra ſeus jmigos, como porque tendo comęrcio cõ os Portugueſes, todo ſeu reyno ſeria muy rico & abaſtado das couſas do ponẽte. El rey como auia dias que com Afonſo Dalboquęrq̃ andáua neſte tracto, & ęra muy deſejoſo deſte comercio, vendo quã rico ſe fizęra el rey de Cochij cõ elle, & que depois que entráramos na India elle meſmo rey começáua ſentir em ſua fazenda o proueito q̃ auia de tęr: tanto que vio o recádo de Lopo Soárez lhe cõcedeo a fortaleza mandando õ veſitar com palauras que moſtráua eſte contentamẽto. Os mouros de Calecut & de toda aquella cóſta do Malabar, como depois de nóſſa entrada na India de todallas pártes andáuam enxotádos de nós, & neſta jlha Ceilam tinham algũ refugio por nóſſas armádas nam jrem a ella: algũus que ſe aly acháram na chegáda de Lopo Soárez peró que ſe aſſombráram em õ verem no porto, quando ſouberam que el rey lhe concedia fortaleza, ficaram de todo mórtos. Finalmẽte á força de peitas, que em toda párte podem mais que viuas razões, aſſi tranſtornárã o animo dos aceptos del rey & õ ſeu cõ o conſelho delles, repreſentandolhe perigos de ſua vida & perda de ſeu eſtado, ſe aly nos deſſe lugar pera fortaleza: q̃ querendo Lopo Soárez hũa menhaã ſair em tęrra abrir a cáua naquella põta que elegeo pera a fortaleza, achou que per jnduſtria dos mouros eſtáuam aly hũus vállos a maneira de trincheiras com repairo de madeira, em que poſſęram cęrtas bõbardas de fęrro com gente frecheira póſta em defender a tęrra. E nã abaſtou iſto, mas ajnda foram algũus hómẽes dos nóſſos preſos que como em párte ſegura ęram ſaidos em tęrra, dos que andauam neſtes recados entrelle Lopo Soárez & el rey: quaſy em módo de refées pera depois per meyo delles ſe valerẽ ſe o cáſo nam ſucedeſſe bẽ. Lopo Soárez quãdo ſoube o gaſſalhado com que õ queriã receber em tęrra, auido conſelho com os capitães: mudou o módo da ſaida, fazendo fundamento que a

poder

poder de ferro auia de lançar aquelle empedimento q̃ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser jnduſtriado pelos mouros, principalmente depois que mandou de perto ver as eſtancias & que gente era a que eſtáua em defenſam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente darmas tanto aluoroço de prazer, quam triſte eſtáua dantes, vẽdo que el rey dáua de boa vontade lugar pera ſe fazer a fortaleza: & q̃ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de ſeus bráços como mechanicos cõ pedra & cal ás cóſtas ſem premio de fazenda & honra, que com a eſpáda na mão como caualeiros, com a qual elles conſeguiã eſtas duas couſas. Lopo Soárez poſto que vio eſte aluoroço na gente, depois que foy noteficado o que tinha aſſentado com os capitães: nam quis ſair aquelle dia leixando pera o ſeguinte ante menhaã pera jr melhór prouido, & aſſi ſe fez, tomando terra ſem os jmigos lhã empediré. Porque como elles tinham as forças mais nas bõbardas & tranqueira que no animo, nam ouſáram de ſe deſapegar dellas: & eſtauã naq̃lle lugar como hómẽes que ſe queriam mais defender que offender. Os nóſſos tanto que Lopo Soárez deu Santiágo, ſem ter conta cõ a fumaça das ſuas bombardas, nem oulhar onde apontauam: era a compitencia entrelles a quem primeiro treparia per as eſtancias acima, como q̃ no alto dellas eſtáua o premio da victoria particular de cada hũ. Peró a algũus cuſtou eſte animo ſangue & vida: cá nam ſomente de ſetas & eſpinguardões foram algũus feridos, mas ajnda mórtos das bõbardas, o principal dos quáes foy Veriſſimo Pacheco (que como diſſemos) era vindo de Maláca cõ a nóua da priſam de ſeu jrmão Antonio Pacheco. Andando eſte conflito as eſcuras da fumaça dartelharia, hum pequeno eſpaço em quanto os nóſſos ſe detinham no ſobir da eſtancia: tanto q̃ hum gólpe delles ſe fizerã ſenhores della, aſſi deſcoſeram na carne dos jmigos, que ões meteram a todos em fogida, nam leixando de ões ſeguir com os pees & perſeguindo a ferro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que ſe metiam hum pouco contra onde auia aruoredo de que podiam receber algum damno, principalmente Chriſtouã de Souſa q̃ paſſáua hum ribeiro longe da eſtancia: mandou dar ás trombetas que ſe recolheſſem pois já era ſenhor da força de ſeus jmigos & recolher a quellas peças dareelharia que aly achou, & ſem fazer mais detẽça por dar hum folego aos hómẽes ſe tornou a embarcar. Quando veo ao ſeguinte dia por ter já preſtes todalas couſas pera ſeu jntento, ſayo em terra: & a primeira couſa em que entendeo foy em ſe forteficar, ficãdo ſenhor da põta que elle deſejáua pera fundar a fortaleza: a qual força

nam

nam foy mais que cáua & repairo de madeira em que assentou muyta artelharia; na parte que ya contra á tẽrra per onde os jmigos õ podiã cometer. E hũa das cousas que õ mais meteo em confusam depois q̃ se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pẽdra ou ostra pera fazer cál: porque ante q̃ partisse de Cochij tomando jnformaçã destas cousas dalgũus hómẽes dos nóssos que já ly foram, fizẽrálhe crer que auia pẽdra, de que se poderia fazer cal, & quando esta nã seruisse auia muyto marisco da ostra do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhũa cousa destas auia pera cál, somente a ostra q̃ ẽra necessario trazerse de longe, que õ podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na India por razam da cárga das náos que se esperáua do reyno em que lhe parecia q̃ podia jr gouernador que õ sucedesse: assentou cõ pareçer de todollos capitães que pois em brẽue se nam podia fazer cál que fizessem a fortaleza de pẽdra & barro. Porque como atalhasse a tẽrra da põta de már a már: isto bastáua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouuessem de ficar atẽ que da India se prouesse segundo a necessidade fosse. Assentado neste pareçer de todos, mandou Lopo Soárez a grá pressa abrir os aliçeçes, & trazer pẽdra pera poer mão a parede: repartindo o trabalho de cada cousa per os capitães. El rey de Ceilá quando vio muyta da sua gente ferida & mórta daquella saida dos nóssos em tẽrra, & que cõm pouco trabalho se fizẽram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobrisso começáram a óbra da fortaleza cõtra sua vontade: auido conselho com os seus naturáes sem dar crẽdito aos mouros, quis ante a páz que com Lopo Soárez assentára que o rõpimento della que elles lhe aconselháram. Sobre o qual cáso mãdou a elle o seu gouernador: dando algũas desculpas do passado, atribuindo tudo a máos conselhos de hómẽes que lhe fizerã crer cousas contra o que elle Lopo Soárez prometia da páz & amizade, que per meyo da fortaleza podia tẽr com el Rey de Portugal. E pois elle com mórte & damno dos seus tinha pàgo aceptat conselho de máos hómẽes que causáram aquelle rompimento: lhe pedia q̃ tornassem a ficar no estado da páz que com sua chegada logo aceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez peró q̃ em sua repósta se mostrou offendido del rey da pouca verdáde que lhe tractára, & traiçam que elle rey cometera assi nos hómẽes que lhe mãdará prender como no que fizẽra sobre assento de páz, concluio sua repósta nisto: que elle ẽra cõtente de tornar á páz em que dante estáuã. Porem por a offensa

que

que tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permitir que os mouros, & os naturáes viessem contrella com mão armada, no qual cáso algũus Portugueses foram feridos & mórtos: elle rey auia de soldar este damno, com se sobmeter com titulo de vassallo del Rey dõ Manuęl seu senhor, cujas jnsignias ęram ãs da bandeira do seu Rey que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida ou algué desprezasse sua páz, os seus vassallos perdiam a vida tę meter seu jmigo debaixo do jugo della. Partido o gouernador del rey com este recádo, tornou & foy tantas vezes, atę que per derradeiro assentou com Lopo Soárez, que el rey ęra contente de se fazer vassallo del rey dom Manuęl, com tributo em cada hum anno, de trezentos baháres de canęlla: q̃ do nósso peso sam mil & dozẽtos quintáes, & mais doze anęes de Robijs & çafiras das que se tiram nas pedreiras de Ceilam, & seys Alifantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo págo ao capitam da fortaleza que aly esteuesse, ou a quem o gouernador da India mandasse. E que el rey dom Manuęl & seus sucessores fossem obrigados de amparar & defender a elle rey de seus jmigos como a vassallo seu, com outras mais condições q̃ no assento deste auto sam declarádas: de que Lopo Soárez ouue hum & a el rey ficou outro, escripto em folhas de ouro batido segundo seu vso, & o nósso em purgaminho.

Feito este assento, mandou el rey escusarse a Lopo Soárez de o nam jr ver, por estar mal despósto, & cousas da sua religiam de Brãme q̃ ęra: porque acerca do gentio daquellas pártes, estas duas cousas andã juntas, o saçerdócio & gouerno dos hómẽes. E peró que os reys tenham grande acatamento aos seus saçerdotes, & muyto mayór as cabeças delles, as quáes tem aquella jurdiçam que acerca da clerezia entre nós tem os Bispos: os mesmos reys sam Brammenes & sam superiores de todos em seu reyno. Tanto póde a ambiçam de senhorear, que nã se contentáram os principes da tęrra em terẽ subditos seus vassallos per via da administraçam do gouerno secular que lhe deos deu, pela qual se fizęram senhores dos córpos & auctos exteriores das óbras q̃ cada hum faz, pera executar nelle as leys da justiça segundo as que pera isso dęram: mas ajnda quisęram ser senhores das álmas & auctores jnteriores do animo, que sómente pertençem a Deos, ou áquelles q̃ segundo o nósso Euãgęlho sam herdeiros deste misterio. Lopo Soárez feito este assento, assi com a ajuda que el rey pera isso mandou dar com a gente da tęrra, como pela gente darmada: em poucos dias acabou a fortaleza quási no fim de Nouẽbro, á qual pos nome nósa Senhora

das

das Virtudes. E neſte tẽpo chegou a ella dõ Ioam da Silueira, q̃ como atras diſſimos com ẽrtos nauios fora enuiado as jlhas de Maldiua: ao qual Lopo Soárez por elle ſer peſſoa que tinha qualidades pera iſſo, & mais ſeu ſobrinho proueõ da capitania della, leixãdolhe a gẽte neceſſaria pera ſua defenſam, & aſſi officiáes pera feitorizarẽ as couſas do comẽrcio. E porq̃ os mouros ẽram coſtumados jr áquella jlha enxotádos das nóſſas armádas q̃ andauã no Malabar (como diſſemos:) quis Lopo Soárez tirarlhe eſta acolheita, leixãdo por capitã mór do már cõ quátro vẽllas pera guarda daquelle porto Colũbo a Antonio de Mirã da Dazeuedo. Prouidas as quáes couſas, Lopo Soárez ſe partio pera Cochij: & á ſaida do porto per deſaſtre ſe perdeo a gallẽ de Ioam de Mẽllo mas ſaluouſe a gente. E leuãdo Lopo Soárez em prepóſito paſſar per Coulã onde eſtaua Eitor Rodriguez, hũ caualeiro de Coimbra por feitor & capitã da cárga da pimenta: nã o pode fazer, polo q̃ logo veremos. No qual lugar de Coulã quiſſẽra tambẽ fazer outra fortaleza: & a cauſa ẽra porq̃ depois que Antonio de Sá (como atras eſcreuemos) foy mórto, nunca mais os nóſſos q̃ aly reſediã por razã de recolher a pimenta, eſteuẽrã ſeguros. E poſto q̃ em tẽpo de Afonſo Dalbo quẽrque ſempre acodiã os regedores de Coulam cõ a pimenta pera cárga de hũa & ás vezes de duas náos, & a raynha q̃ gouernáua aquelle eſtádo fauorecia muyto nóſſas couſas, & em tẽpo delle Lopo Soárez Eitor Rodriguez como homẽ prudẽte acabáua cõ ella & cõ ſeus officiaes muytas couſas em nóſſo fauor, atẽ lhe cõſentir q̃ fizeſſe hũa caſa forte pera recolhimẽto da fazenda q̃ elle feitor tinha: teue ſobriſſo tantos cõtraſtes & empedimẽto por párte do jnduzimẽto dos mouros mercadores q̃ aly reſediã, peitando groſſamẽte aos gouernadores da tẽrra, que nã podia jr auante cõ a óbra. Ate q̃ depois acabou de ã fazer, ſendo já Lopo Soárez vindo pera eſte reyno & gouernãdo Diogo López de Seq̃ira: q̃ pera iſſo õ mãdou fauoreçer cõ a gente q̃ Garcia da Cóſta capitã de hũa gallẽ leuou. E a cauſa porq̃ Lopo Soárez nã acabou eſta óbra vindo de Coulã cõ eſte ꝓpoſito: foy porq̃ ſendo tãto auãte como eſte lugar, foylhe recádo q̃ Diogo López de Seq̃ira ẽra chegádo a Cochij, & vinha pa õ ſoceder na gouernãça da India, & ẽra já tã tárde pa elle Lopo Soárez ſe deſpachar em ſua vinda, q̃ paſſou per Coulã & chegou a Cochij a vinte de Dezẽbro. Peró ante de ſua partida conuẽ darmos razã dalgũas couſas q̃ elle mãdou em ſeu tẽpo por nã cõfundirmos a órdẽ da hiſtória: & começaremos lógo em dõ Ioã da Silueira ſeu ſobrinho q̃ ficáua por capitã em Ceilã, dádo cõta do q̃ paſſou na viágẽ q̃ fez as jlhas de Maldiua.

¶ *Capitollo .iij. Do que paſſou dom Ioam da Silueira nas jlhas de Maldiua onde o enuiou Lopo Soárez, & aſsi em Bengala onde elle foy ter te chegar a Ceilam a ſer metido de poſſe da capitania fortaleza de Columbo.*



Omo já atras fizemos méçam, hũa das principáes couſas q̃ auia nas jlhas de Maldiua ẽra o cairo, matẽria de que ſe fazẽ todallas amarras & enxárçea com que as náos daquellas pártes nauẽgam: & muytas dellas nam tem outra pregadura ſómente eſte fio cõ que o coſtádo dellas ẽ coſeito, do qual cairo & aſſi do grande número deſtas jlhas em ſeu lugar particularmente eſcreuemos. E como eſte cairo foſſe couſa tam jmportante a nóſſas nauegações, pola jnformaçã que el Rey dom Manuẽl tinha que eſtas jlhas ẽram hũa eſcála q̃ os mouros faziam em a nauegaçam daquelle oriente, & outras couſas q̃ lhe Afonſo Dalboquẽrque dellas tinha eſcripto que conuinham ao eſtado da India: deſe jáua elle tẽr aly hũa fortaleza. Sobre o qual cáſo eſcreueo a Lopo Soárez encomendandolhe q̃ mandaſſe ã principal chamada Maldiua: em que eſtáua o rey que ſenhoreáua a córda dellas, que jáz vezinha ã cóſta Malabar: & foſſe peſſoa que ſoubẽſſe notár as couſas, & podeſſe aſſentar páz com o Rey & õ tẽtaſſe pera eſta fortaleza que deſejáua ſer aly feyta, & eſte foy o fundamento com q̃ elle Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira. E tambẽ a buſcar hũ mouro de Cambáya chamado Alle Can, o qual andáua darmada cõ ſẽte nauios de remo ẽ guárda de ſeys náos de Cãbáya q̃ naq̃lla mouçã auiam de vir das pártes de Maláca a onde ẽrã jdas a tractar: o qual defendia q̃ daq̃lla párte onde elle andáua nam vieſſe pera as nóſſas fortalezas prouiſam de cairo & doutras couſas q̃ os Malabares de lá coſtumáuam trazer. Partido dõ Ioam a eſte effecto, cõ quatro vẽllas ãem que elle ya & tres de q̃ ẽram capitães Triſtam Barbudo, Ioam Fidalgo, & Ioam Moreno: & ante de chegar a jlha Maldiua onde el rey eſtáua, tomou duas náos q̃ vinhã de Bengálla pera Cambáya carregadas de roupa. De q̃ a mayór dellas ẽra de hum mouro chamádo Gromálle, parente doutro q̃ eſtáua por gouernador em Chatigam, hũa cidáde principal do reyno Bengálla: por ſer porto de már aque cõcorrem quáſy todallas couſas q̃ entram & ſaẽ daquelle reyno. Ás quáes náos elle mãdou a Cochij onde entam eſtáua Lopo Soárez, & tornou a ſua viágẽ caminho da jlha Maldiua: onde foy recebido do rey cõ muyto gaſſalhado, moſtrádo tẽr grande cõtentamẽto

da páz

da páz & amizade que el Rey dom Manuçl & ſeus gouernadores com elle queriam tçr, & prometendo que em qualquçr tempo que em ſua tçrra quiſſeſe fazer cáſa de feitoria, pera tracto de comçrçio, elle daria lugar & adjuda pera iſſo. Finalmente dádos & reçebidos alg̃uus preſentes entre ſy, el Rey ficou muy contente de dom Ioam, & elle ſe partio muyto mais delle, por a façelidáde com que acabou ao que ya: & foyſe daly em buſca do mouro Allecan por achar nóua que andáua mais adiante em outras jlhas. Peró neſta jda fez pouco, porque o mouro tanto que ouue viſta delle como aquellas jlhas ſam hum laberinto de naue gar per entrellas, & elle çra muy coſtumádo áquella nauegáçam, & os nóſſos muy nóuos nella: andoulhe furtando as voltas atç que emfadádo dom Ioam, & mais neceſsitádo de mantimentos auendo já tres meſes q̃ lá andáua ſe foy pera Cochij. Onde ſe deteue ſómente o tempo em que ſe proueo do que lhe faleçia: & dhy õ mandou Lopo Soárez q̃ foſſe a Bengálla ao porto Chatigam, com o meſmo requerimento ao Rey da tçrra pera aly fazer hũa cáſa de feitoria, pera que os nóſſos podeſſem ter hum recolhimento de ſuas mercadorias, & ſeguramente fazer commutaçam dellas com outras da tçrra. E que de caminho paſſaſſe pela jlha Ceilam, & do porto Columbo onde os nóſſos coſtumáuam jr buſcar cançlla, tomaſſe pilotos pera õ leuarem a Bengálla: & tambem que deſsimuládamente viſſe & ſondaſſe eſte porto Columbo & o ſitio da tçrra, pera com ſeu pareçer ſe determinar no que tinha pera fazer per mandado del Rey que çra hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ſer delle dom Ioam. O qual partido com os quátro nauios com que andou nas jlhas de Maldiua, chegou a Columbo, & viſto & notádo o lugar & auidos pilotos, poſſe em caminho de Bengálla: & o primeiro porto que tomou daquella enſeáda que ajnda per os nóſſos nam çra deſcubçrta, foy do rio que vem do Reyno Arracam. Onde lhe ſairam ſeys ou ſçte nauios de remo: & depois que na prática que teuçram com elle ſoubçram que ya a Bengálla, como eſtáuam de guçrra cõ ella, quiſſçram jr em ſua cõpanhia. Peró dom Ioam o nam conſentio, aconſelhádo de hum moço Bengálla que elle leuáua que çra cunhado do piloto da náo que tomara: dizendo que ſe leuáua aquella gente por ſer contraira aos Bengállas nam ſeria bem reçebido. E quanto eſte moço aproueitou aquy com iſto que diſſe, tanto depois danou. Chegado dom Ioam ao porto de Chatigam que ç hũa cidáde do Reyno Bengálla muy frequentáda de todollos nauegantes que aquelle Reyno vam tractar: porque como elle çra natural Bengálla,

& cu-

& cunhado do piloto da náo que dom Ioam tomára (como diſſemos) nam teueram reſguardo niſſo, & aos primeiros da terra com que falou deſcobrio tudo o que era paſſado, cõ que ouue o capitã da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam eram ladrões. Porem como naturalmente os Bengállas ſ gente mais maleçióſa de todas aquellas pàrtes: porque nam eſtáuam aperçebidos pera ſe defender, deſimularam com dom Ioam ſem lhe darẽ a entender o que delle tinhã ſabido. Atę que ſe fortaleçeſſem como lógo fizeram: fazendo de noyte muytas trãqueiras & repairos pera os nóſſos nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteçeo que hũ dia ante que dom Ioam chegaſſe áquelle porto: tinha entrádo nelle hũa náo da ly da terra, que vinha da cidáde Paçem que ę na jlha Samátra, carregada de pimenta & doutras ſórtes de mercadoria. Na qual náo vinha hum Portugues chamádo Ioam Coelho: que Fernam Pęrez Dandrade que eſtáua naquelle porto de Paçem carregando perá China mandáua como menſajeiro da pàrte del Rey dom Manuęl a el rey de Bẽgálla. Fazédolhe ſaber, como eſtando naquelle porto carregádo hũa náo de pimenta, pera com ella & outras jr áquella cidade Chatigam, a lhe trazer hũa embaixada del Rey de Portugal ſeu ſenhor: per deſaſtre ſe lhe queimara aquella prinçipal náo de ſua fróta, como lhe podiam dizer os ſeus naturáes que eram preſentes, em que ſe queimáram as prinçipáes couſas que tinha pera leuar. Pedindolhe que em quanto ſe elle ya reformar das couſas que aly perdera, & aſſi mandar por outras a India, das que eram de Portugal: ouueſſe por bem que as náos & nauios Portugueſes que chegaſſem a ſeus portos foſſem bem reçebidos, & per eſte módo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuáua em ſua jnſtruçam. O qual tanto que vio ſurgir a dom Ioam, foyſſe lógo a elle jnoçéte do que lhe auia de acõteçer, cá dom Ioam ſabendo a cauſa de ſua jda õ rete ue ſem querer que tornaſſe a terra: dizendo, que nam compria a ſeruiço del Rey jr elle àquelle negóçio ante danáua, pois Fernam Pęrez nã eſtáua naquelle porto. E mais que elle dom Ioam leuáua do gouernador Lopo Soárez que mandaſſe eſte recádo a el Rey de Bengálla, & nã elle Fernam Pęrez: o qual recádo auia de jr cõ mais autoridáde, & com algũas pęças de preſente q̃ lhe auia de mandar per a peſſoa q̃ a iſſo foſſe. Reteudo per eſta maneira Ioam Coelho, dobrou a cauſa de ſe o gouernador da cidáde mais eſcandalizar de dõ Ioam: porque era elle ja ſabedor como Ioam Coelho ya cõ recádo a el rey de Bengálla da párte del Rey de Portugal, per mandado de hum ſeu capitã que eſtáua em Paçẽ.

Do qual

Do qual capitam ſegundo deziam todos os Bengállas, & mouros que vięram em a náo q̃ trouxe Ioam Coelho, reçeberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomára as duas náos que pouco tempo auia que daly partiram, ſegundo tinham ſabido do moço Malayo (como diſſemos:) do qual cáſo afirmáuam q̃ Fernam Pęrez ęra capitã del rey & dom Ioam ęra algũ Portugues que andáua feito coſairo. Finalmẽte deſta boa vontáde que o gouernador da cidáde lhe tinha, no primeiro requerimento q̃ lhe dom Ioam mandou fazer: reſpondeo, que ŏs nam auia na tęrra, ſendo aquelle reyno de Bengálla õ mais abaſtádo de todas aquellas pártes, por ſer regádá com as águas do jlluſtre rio Gange. Dom Ioam, porque a neceſſidáde ŏ apertáua, & per recádos q̃ foram & vięrá nam achou gráça no mouro, nam ſabendo a cauſa diſſo: mandou tomar hũa champana que ſam á maneira de barcas grandes que eſtáua carregáda de arroz, da qual couſa ſucedeo o que o mouro deſejáua que ęra romper em guęrra. E porq̃ entrelles ouue per muytas vezes páz & guęrra, & niſſo ſe paſſáram muytas meudezas, baſte ſaber, que dom Ioam em quanto aly eſtęue que foy quáſy todo hũ jruerno, per fęrro & per fogo que lhe lançáram de noite pello rio abaixo, & ſobre tudo per fõme, padeçeo muyto trabalho & neceſſidáde: porq̃ per razam do jnuęrno como nã podia ſair daquelle pórto, nam auia mais que (como dizem) beber eſtes trabálhos ou verter a vida. No meyo do qual tépo, em q̃ de todo ouuęrá de pereçer á fõme: veyo o gouernador da cidáde aſſentar páz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouſo mas por ſeu jntereſſe. E foy, que eſperando elle gouernador que cõ a mouçam auiam de vir algũas náos áquelle pórto, temendo que dom Ioam ãs tomaria aſſentou a páz: na qual, ſabendo dom Ioam quã mal o gouernador tomáua tęr elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgaria de ŏ elle leixar jr a tęrra, por ſe valer delle ŏ mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque álem de ordenar depois que ſayo em tęrra, como dom Ioam ouuęſſe mantimentos, hũs furtádos de noite per meyo dos amigos delle Ioam Coelho, & outros dádos de dia per conſentimẽto do capitam da cidáde: depois lhe foy ajnda muyto mais proueitoſo do que elle cuydáua que ęra tello reteudo em o nauio. Cá vindas ás náos que o mouro eſperáua, tanto que ãs teue deſpejádas do q̃ trouxeram, tornou outra vez á fazer guęrra a dom Ioam: com a vinda das quáes foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na tęrra, por virem algũas do pórto de Paçem que contáram quanto gaſſalhado & fauor tinham recebido de Fernam Pęrez Dandrade. Com o qual fauor que

elle Ioam Coelho ſentia em o capitam da cidáde, & tambem por já a eſte tempo ſer vindo recádo del rey de Bengálla que mandáua q̃ elle Ioam Coelho foſſe leuar ſua embaixada: quáſy em módo de cõſelho, quis tractar eſte negócio com o gouernador da cidáde. Dizendo, que lhe parecia que elle nam leuáua com aquelle capitam, o módo que conuinha pera ſe tirar da opreſſam que lhe dáua naquelle porto: cá ſegundo tinha ſabido elle andáua meyo aleuantádo por çertas náos que roubára & outros crimes que tinha feito. Por a qual razam, como hómẽ que reçeáua o caſtigo do gouernador da India ſe lançára naquellas partes, & ſegũdo çra de animo & meyo deſeſperádo da vida, elle ſeſpantáua nã ter feito naquelle porto mais deſtruiçam, & q̃ lhe confeſſáua, que quáſy cõ temor delle, ſofrera eſtar reteudo debaixo de ſua mão, & q̃ lhe nam dáua outro final de quẽ çra ſe nã a ſua priſam. Que quanto ao q̃ elle atç entã aly tinha feito, couſas çram naturáes a todo hómẽ, buſcar o comer & amparar a vida: porq̃ ſe tomára a chãpana dos mantimentos, fora depois q̃ ỏs elle pidira por ſeu dinheiro & vio q̃ lhỏs nã queriam dar: & ſe fez dános na tçrra, çra defendẽdoſe dós q̃ lhe faziam. E quanto ás náos q̃ tomàram, nam çra couſa nóua terem os Portugueſes guçrra com os mouros do reyno de Cambàya: & q̃ como em fazenda de jmigos ſe queriã entregar, porque eſtas çram as leeys da guçrra, & que já podia ſer q̃ por eſta traueſſura & por outras tàes andária elle fora da graça do gouernador da India, E ſe aſſi çra, o remedio daquelle dáno que Gromàlle ſeu parente tinha reçebido, por amor delle gouernador, tornádo elle Ioam Coelho à India da vinda do recádo que leuáua a el rey de Bengálla, elle ſeria remedeado, cá o capitã mór da India per elle Ioã Coelho ſaberia quanto iſto jmportaua a elle gouernador: & entre tanto diſimulaſſe com aquelle capitam & nã mandaſſe que o foſſem mais cometer, ante lhe mãdaſſe dar mantimẽtos pera ſe jr daly & deſabafar aquelle porto. O mouro, póſto que com eſperança deſta reſtituiçam da náo, em algũa maneira afloxou de mais cometer deſcubertamente dom Ioam, toda via como eſtáua eſcandalizado & meyo jnjuriado dos dános que tinha recebido em mórtes & ferimento de muytos q̃ mandou ſobrelle, deſejáua de ſe vingar, & pera iſſo teue eſte módo. Carteouſe com el rey de Arracam, vaſſallo que naquelle tẽpo çra del rey de Bengàlla, o qual viuia em hũa cidáde deſte nome q̃ per hũ rio dentro eſtária óbra de quinze legoas, & daquelle porto de Chatigam trinta & cinquo: & do que aſſentáram entre ſy, dhy a poucos dias veo tçr com dom Ioam hum hómem bem tratado de ſua peſſoa,

& acõ-

& acompanhado de gente em tres ou quárro nauios de remo. O qual lhe apresentou da párte del rey de Arracá hũ Robij de preço, posto em hum anẽl: dizendo q̃ por tẽr sabido estar elle hum pouco mal auindo com a gente de Chatigam por o máo tractamento que lhe faziam, & elle desejar muyto tẽr amizade & comẽrcio com os Portugueses pola boa fáma que tinhã naquellas pártes, õ mandáua visitar: pedindolhe que se quisẽsse ver com elle no pótto da sua cidade Arracã, onde poderia ser prouido do q̃ ouuesse mistẽr. Dom Ioam, reçebido o presente, & dádo os agradeçimeetos delle cõ algũas cousas que deu ao embaixador, teue pratica com õs principáes da fróta, & visto o trabalho & perigo que naquelle pórto tinhã passádo, & a necessidáde em que estauã de se prouer pera poderem nauegar, porq̃ as águas do jnuẽrno que aly ẽ grãde lhe tinha apodrecido todolos aparelhos & velame dos nauios, em tanto q̃ já se seruiam dalgũus de algodam que fizẽram de redes de hũs pescadores q̃ salteáram: assentou que lhe conuinha jr ao pórto de Arracã, de que já tinha noticiá ser hũa cidade abastáda & de tracto. Finalmente elle se foy em cõpanhia do embaixador, & na boca do rio Arracã foy recebido dalgũus calaluzes q̃ el rey mandáua, apresentandolhe muyto refresco da tẽrra, por seguráre melhór a entrada: a qual sendo já no meyo do rio dõ Ioam entendeo nam ser tam segura cõmo os nóssos nauios auiã mistẽr. Porq̃ ẽra ja o rio aly tam estreito que cõ as antenas da verga, ya rosçando pella rama do aruoredo, onde se elle espedio do embaixador: dizendo, q̃ bem via como os seus nauios nam ẽram pera nauegar per cousa tam estreita, q̃ se el rey se quisesse ver cõ elle, auia de ser naquelle lugar onde poderiã assentar pàz & amizade, & que pera isso esperária dous dias tẽ ver seu recàdo. O embaixador quando vio q̃ a força de razões õ nam podia leuar a diante, mostrando q̃ nam tardaria os dous dias por a cidade estar muy perto espedisse del le: leuando consigo os nauios de sua cõpanhia, mas elle nam veo aos tres nem aos quátro. No qual tẽpo porq̃ dom Ioam trazia per vegia do rio os dous bargantijs acima & abaixo: veolhe dizer hum delles, q̃ em hum certo pásso estreito per que elles abaixo tinham passádo onde acháram começáda hũa estacáda, andáua muyta gente q̃ metia mais estácas como que quẽriam atrauessar o rio. Dom Ioam ao pássar pera cima, tinha visto o começo desta estacáda, & pareçeolhe que ẽra artefício dos pescadores como elles vsam naquellas pártes: peró quando soube que andáua muyta gente na óbra, entendeo o engano, & que lhe podia suceder outro tal desastre como aconteçeo a dom Lourenço

Dalmeyda no rio de Chaul: & ſem mais demóra tornouſe per o rio. Ao páſſar da qual eſtacáda, a gente da óbra fogio toda: como que reçeáua reçeber algum damno dos nóſſos, por entenderem a traiçam q̃ lhe elles queriam fazer. No qual módo de fogida dom Ioam entendeo ſer aſſi, & depois per boca de hum delles que Ioam Fidalgo com o ſeu bargantij ouue as mãos pera lingua da verdáde, o qual deſengano cauſou determinarſe elle fazer ſua viágẽ pera Ceilam, onde ſabia que Lopo Soárez auia de ſer naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dádo palaura, & com ſua chegáda õ meteo de póſſe como diſſemos. E Ioam Fidálgo pareçe que o Indio que tomou lhe deu tal eſperança, com que furtado de dõ Ioam ſe leixou ficar naquella bóca do rio Arracam: & em lugar de nauios de preſa em que elle eſperáua de ſe fazer rico, vieram dar com elle os calaluzes & lanchára que el rey de Arracam armáua ſobre dom Ioam. E a victoria q̃ delles ouue, foy liuralló Deos do perigo que niſſo paſſou: & mais cheo de trabalhos que de preſas ſe partio perá India. onde teue muyto em auer perdam de Diogo López de Sequeira que já neſte tempo gouernáua.

¶ *Capitollo. vj. Dalgũas couſas que dom Aleixo de Meneſes fez depois que chegou á Maláca, entre as quáes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam & do que elle paſſou neſta viágem.*



O mes Dabril em que Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, na qual viágem paſſou o que óra eſcreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Meneſes a Maláca, ſobre as differenças & trabálhos que lá auia: õ qual partido nos tres nauios com a gente & munições que diſſemos, chegou a Maláca na entrada de Iunho daquelle anno de dezoyto. E verdadeiramente ſe tardára mais quinze dias, nella eſtáuã outras nóuas differenças ordenádas entre os nóſſos: com que nam fora muyto perderſe, por terem el rey de Bintam por vezinho. As quáes differenças, eram entre Manuel Falcam que ſeruia dalcaide mór, & o feitor Lopo váz: competindo aquem auia de ſeruir de capitam da fortaleza per falecimento de Nuno Váz, que eſtáua cada dia pera morrer de doença, como morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda eſta tea, era hũ Pero de Guilhem Caſtelhano, que ſeruia deſcriuam da feitoria com outros officiáes de ſua valia: de maneira que eſtáuam todos partidos em dous bandos, & el Rey de

Bintam

Bintam que sabia parte de tudo esperádo em que auiam de parar suas compitencias, pera ōs yr estremar com todo seu poder & se fazer senhor de Maláca. O qual, depois que mandou ao rio Muar o seu capitam Cyribiche, por quam bem lhe socedia na guerra que nos dahy fazia, elle mesmo em pessoa com todo seu poder se veo meter no rio Muar, & per elle acima pouco mais de dez legoas, em hũ lugar chamado Págo fez hũa fortaleza muyto mais forte que ã de baixo, donde Cyribiche se recolhia, & daly guerreaua a cidade Maláca com dobradas forças: de maneira que se contentáuam os nóssos com lhe nam ser entrada, defendendo ã ao módo que fazem os cercados. Tanto que dom Aleixo chegou, el rey de Bintam no Págo onde estáua: soube lógo como trazia muyta gente & munições, pera que lhe conuinha mudar a órdem que tẽ entam tinha de fazer a guerra a cidade, nam mandando correr suas armádas tam soltamente como soyam. Ante começou de nóuo fortaleçer mais suas fortalezas, principalmente a do Págo em que elle estáua, temendo que os nóssos ò fossem vesitar a ella: donde se causou que per algũus dias suas lancháras leixáram de correr a Malaca, somente algũa que vinha em módo de espia. Dom Aleixo porq̃ o negócio principal aque yá, era meter a cidade em assosego por causa das differenças passadas: a primeira cousa em que entendeo foy em meter Afonso López da Cósta de pósse da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do már, & soltar Antonio Pacheco & os outros presos. E no castigo das cousas passádas nam quis entéder, porque Nuno Váz que era hũa das principáes pártes em ella, chegando elle faleçeo de sua doença como dissemos, & aos outros deu lhe por castigo os trabalhos, fóme, guerra que tinham passado, & a perda de fazenda que cada hum por substentar sua openiam reçebeo: & principalmente por a cidade estar em tal estádo que auia mister mais hómées soltos & contentes que presos & castigádos, & mais de cousas em que todos tinham culpa cada hũ em seu módo. Acabando dassentar as quáes cousas & assi ãs da prouisam & segurança da cidade: ordenou enuiar Duarte Coelho a el rey de Siam, com cartas & hũ presente que lhe el Rey dõ Manuel mandára na armáda em que deste rey no partio Antonio de Saldanha o anno de dezasete. E isto em retorno do que o mesmo rey lhe tinha enuiado per António de Miranda quando lá foy por embaixador per mandado de Afonso Dalboquerque depois de tomada Maláca: em companhia do qual fóra o mesmo Duarte Coelho, como a tras fica. Porque alem de elle desta vez

que lá foy ſaber muy bem as couſas de Siam: o anno paſſádo jndo elle com Fernam Pęrez Dandráde caminho da China, com hum temporal que lhe deu, elle Duárte Coelho arribou á cóſta do reyno de Siam, & entrou per o rio Męná que ō atraueſſa. Nas correntes do qual eſtá ſituáda a cidáde Hudiá cabeça do reyno, trinta lęgoas da qual, elle jnnernou aquelle anno, & dhy tornou fazer ſeu caminho pera a China, donde ęra vindo como diſſęmos: & deſta vez tambem teue grãde enteligençia em ſaber as couſas de lá nas quáes eſtáua muy pratico. Aſſi que por eſtas razões ō deſpachou dom Aleixo em hum nauio: em que ō mandou bem acompanhado, E a ſubſtançia da ſua embaxáda, ęra confirmaçam das pázes que António de Miranda & elle aſſentáram com el rey de Siam: & a pedirlhe que ouuęſſe por bem mandar que algũus dos ſeus naturáes vieſſem pouoar Maláca como lhe ja mandara dizer. Porque ſua tençam ęra deſterrar della todollos mouros Maláyos: & pouoandoſe dos ſeus, ſeriá hum meyo para ſe melhór comunicarem com os Portugueſes em amor & páz: & as couſas do comęrcio andariam em ſuas mãos & nam dos mouros, com que ſe tinham feito ſenhores da mayór parte do maritimo de todo aquelle oriente. Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoyto de Iulho daquelle anno de dezoyto, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio em que foy ęra do reyno de Siam, & foy fazendo algũas demóras nos pórtos da cóſta. Com á chegáda do qual, el rey foy muy contente & lhe fez grande honrra: & quando veo a jurar as couſas da páz & amizade que Duarte Coelho com elle aſſentou: em módo de ſacramento de nóſſa religiam, aruorou hũa grande Cruz de páo cõ as armas deſte Reyno ao pę, no mais notauel lugar da cidáde, como memória & teſtemunho da páz que juráua, de que el rey ficou muy contente. E dhy a poucos dias ao pę della: enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo criado do Duque de Bragança dom Gemes que leuáua conſigo, o qual faleçeo de doença. Deſpachádo Duárte Coelho muyto á ſua vontade per el rey de Siam: elle partio da cidáde Hudiá em Nouembro do anno de dezanóue com tres nauios, hum ſeu, & dous que o meſmo rey mandáua em ſua guarda por cauſa das armádas del rey de Bintã. E ſendo já no fim da cóſta do reyno Cambója, por os ventos lhe nam ſeruirem pera vir pelã de Patanę, querendo atraueſſar a ella pera tomar a ponta de Cingápura, deulhe tam grande temporal, que veo dar a cóſta junto de Pam, que ęra de hum genrro del Rey de Bintam nóſſo jmigo. O qual em lugar de tractar mal a Duarte Coelho ō agaſſalhou,

agaſſalhou, & aos que com elle ſe ſaluaram: & per derradeiro por cauſa da pratica que Duárte Coelho com elle teue ſobre as couſas de Maláca, & del rey de Bintam ſeu ſogro com quem naquelle tempo eſtáua mal, elle ſe fez vaſſallo del Rey dom Manuęl. Prometendo de lhe dar cadano em final de obediençia hum vaſo douro que peſaſſe quátro cátes, peſo que naquellas pártes ſe vſa. E póſto que eſta obediençia a q̃ elle voluntaria ſe ſubmeteo durou pouco, & quáſy fez eſta óbra em ódio de ſeu ſogro por paixões que entre ambos auia, & principalmente por el rey de Bintam neſte tempo eſtar muy quebrádo, & elle queria eſtar ſeguro de nós & nam perder o tracto de Malàca que lhe jmportàua muyto: ao menos naquelle tempo ſaluou a Duárte Coelho, & õ enuiou a Maláca em nauiõ ſeu. Quiſęmos aquy dar razam deſta vinda de Duarte Coelho, póſto que foy já no fim de Feuereyro do anno de vinte em que gouernáua Diogo López de Sequeira, por nam quebrar o fio da hiſtória: que jmportá mais a continuaçam della, pois nam ſam anáes, que ſobre ſaltallã por cauſa dos tempos, quanto mais que delle ſe dá tambem razam. E por eſte meſmo reſpecto, pois Duarte Coelho quáſy em módo de póſſe de nóſſo deſcobrimento, aruorou aquelle diuino final de Cruz, miſtęrio de nóſſa redençam, como padram de eterna memória, em hũa das mais populóſas cidádes daquelle grande & jlluſtre reyno de Siam: neceſſário ę que demos aquy notiçia delle, por eſte ſer o mais próprio lugar em que o podemos fazer, póſto que em a nóſſa geographia ſe faz mais particularmente.

¶ *Capitollo. v. Em que ſe deſcreue o grande reyno de Siam & algũas couſas notáueis delle.*

EM as pártes de Aſia que deſcobrimos, há tres principes gentios com que temos comunicaçam & amizáde, aos quáes podemos chamar Imperadores de toda a gentelidáde oriental, que hábita a tęrra firme della: porque debaixo de ſeu Imperio há muytos reynos & potencias, que neſta nóſſa Eurôpa podiam conſtituir hum poderoſo Principe. O primeiro & mais oriental, ę el Rey da China de que lógo daremos algũa notiçia: & o ſegundo a elle vezinho el Rey de Siam de q̃ óra ã queremos dar, & o terceiro el Rey de Biſnága

de q̃ a diante tambem ã daremos. E nam tratamos aqui dos principes que vezinham cõ eſtes dẽtro pello ſertam, aſſi como el rey de Orixá & el rey de Bengálla, que tem muytos pórtos do már q̃ nós nauegámos, & com que temos comẽrcio póſto que ſam ſenhores de grandes eſtádos: porque ajnda q̃ eſtes ſejam muy poderóſos em tẽrra, pouo, trato, & riqueza, nam ſe pódem cõparar aos tres que dizemos. Ca debaixo delles há Principes ſeus vaſſallos, que ſe foſſem os ſeus eſtádos neſta nóſſa Eurépa podiam conſtituir grandes reynos & principádos: a mayór párte dos quáes ẽ do pouo gentio de que aquella tẽrra do oriente ẽ a madre a mais politica delle, porque a do ponente abitáda de gentio, ẽ a mais bárbara de todollos bárbaros E porque melhór ſe entendã ãs demarcações & figura do eſtádo & reyno deſte rey de Siam de que óra queremos fálar, & aſſi fique na memória hũa jmágem pera o que auemos de eſcreuer dos de Biſnagá, Bengálla, & Pegú: tornaremos á dẽmonſtráçam que já fizẽmos atras, falando da maritima cóſta da India tẽ o fim do oriental da China. Quem na mente quiſſer receber a tẽrra deſte reynos, vire a mão eſquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do ſegundo chamádo jndex ou moſtrador, & depois aparte eſte jndex dos tres ſeguintes, os quáes ẽrre & encurte pelo primeiro nó que ẽ quáſy o meyo per onde elles leuemente ſe encurtam & eſtendem. E depois que tiuer aſſi a mão, oulhe que a cóſta da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fóra, & eſta ẽ a parte do ponente: & na ponta delle ẽ o cabo Comorij que eſtá em altura do polo artico ſẽte gráos & meyo. E na ponta do ſegundo dedo jndex que eſtá ao leuante, ante de chegar ao fim delle que eſtá em tres quártos de grão da meſma párte: fica em dous a cidáde Maláca. Figure mais, que defronte do primeiro dedo polegar quá ſy da banda de dentro eſtá a jlha Ceilam, a mais auſtral ponta da qual, fica em ſeys gráos: & na ponta do jndex eſtá a jlha Samatrá, per meyo da qual páſſa a linha equinoçial. Os quáes cábos & jlhas, ſam das mais notáueis pártes que a India tem: & que ante de nóſſo deſcobrimento em algũa maneira ẽram ſabidas & nótas aos antigos Geographos, ajnda q̃ per módo confuſo. Todo aquelle vam aſſi lárgo como fica entre eſtes dous dedos, ẽ o már da enſeáda de Bengálla, chamádo aſſi do meſmo reyno Bengálla: cuja cóſta fica a mais curua deſta enſeáda, ocupando aquella diſtancia que ſe faz entre os nós dos dous dedos quando começam a ſair da mão, a qual diſtançia quáſy toda fica retalhàda com as bocas do rio Gange que per aly entra no mar. E no

meyo

meyo do dedo polegar onde elle tem o nó, apartáda da cósta óbra de sętecentas lęguoas: aly póde situar a cidáde Bisnagá, de que todo o reyno tomou o nome, o qual participa de dous máres. Da banda de dentro com o de Bengálla que lhe fica no leuante, & de fóra com o már da India em que tem poucos pórtos: & esta ę a largura deste reyno, hum dos tres gentios que nomeamos, & o seu comprimento ę do nó tę o fim do dedo, demarcado per esta maneyra. Da banda de fóra q̃ ę do ponẽte, fica toda a tęrra Malabar q̃ occupa nam jnda o terço da largura deste dedo porq̃ sómẽte ę hũa faxa de tęrra muy estreita: & toda a mais tęrra ę de Bisnagá. E do nó pera cima cõtra a mão q̃ ę a párte do nórte, lhe ficã estes dous estádos, o reyno Dęcan q̃ tem todo o maritimo da párte do ponẽte, & o reyno Orixa q̃ tem o maritimo do oriẽte: o qual fica entre este reyno Bisnagá & o de Bengálla, & pelas cóstas vezinha cõ o reyno Dęcan. Passandonos ao segũdo dedo jndex ou demostrador, toda a distançia q̃ está entre o primeiro nó, quando elle say da mão, ao segundo, dẽsta párte do ponente q̃ ę o már de Bengálla: ę do reyno Arracã que vezinha cõ o de Bengálla que lhe fica ao nórte & o de Pęgú q̃ jaz ao sul. E ambos pela párte do oriente, vam dár nas serranias & tęrras dos reynos Auá & Bremá: os quáes corrẽ ao longo do dedo pelo meyo delle, porq̃ já da outra párte onde elle faz outra enseáda cõ os tres dedos dobrados, aquelle ę o maritimo do reyno de Siam. O qual participa de dous máres, poq̃ com hũa cháue de tęrra vem tomar outra cósta maritima da párte do ponente q̃ ę na enseáda de Bengálla, começãdo do nó onde acaba Pęgú atę o terceiro nõ do mesmo jndex, onde jazẽ as cidádes, Rey, Tagalá, Tauã, Pulot, Meguim Tenasarij & Cholõ: os gouernadores das quáes ajnda que se jntitulã por reyes, sam sojectos ao estádo de Siam. Finalmẽte tirando o que occupam os dous reynos Arracã Pęgú & Maláca, q̃ está no fim do dedo jndex os lemites da qual, tem aquella proporçã de tęrra que tem a vnha no dedo, todo o mais delle ę do reyno Siam, atę a juntura q̃ elle fáz cõ a mão. Verdáde ę que aquella párte q̃ çerca a vnha & chega tę aquella juntura a ella conjunta, posto q̃ foy de seu estádo, algũus mouros que lhe nam obedeçem se tem feyto senhores do maritimo, porq̃ o jnterior mais ę pouoado de bestas féras que de hómẽes, ou que tem vida dellas. E no fim do dedo onde se elle ajunta com os outros tres sęguintes, faz hũa pequena enseáda, porque say hum poderoso rio chamado Męnam, que na lingua delles quęr dizer mãem das águas: o qual vem fendendo dalto a baixo todo o reyno de Siam, começando no lágo Chiamay que está

em

em trinta grãos daltura da párte do nórte atę ſe meter no már em altura de treze, com que toda a tęrra deſte reyno fica entre os dous neruos que correm tę a juntura do braço & gouęrnam os dous dedos jndex & ò do meyo. Porque á ſemelhança deſta demonſtraçam contem eſte reyno de comprimento vinte dous grãos, que ſam lęgoas Eſpanhões per que ſempre neſta nóſſa hiſtória falamos, trezentas trinta & duas lęgoas & meya. E pela párte do ponente, jndo ſempre pelo neruo do dedo jndex, confina com as ſerranias que córtam de norte ſul, onde jázem os reynos Auá & Bremá & Iangomá. E pelo ſegundo nęruo com hum dos mais notáueis rios daquelle oriente chamádo pelos Siames Męcon, que quęr dizer capitam das águas. Porque traz tanta cópia della, que quando vem ſair ao már naquelle nó do terçeiro dedo do ſegundo nęruo que diſſęmos, ante de ſair a elle retalhando a tęrra per muytas pártes por ſe eſtender, fáz hum lágo de mais de oitenta lęgoas em comprimento com que fica diuidindo eſtes dous reynos. O de Cambója pegádo com ò de Siam pela párte maritima da pequena enſeada que diſſęmos, & ò de Choampá que fica no oriente delle. & hum & outro entram muy pouco pólo ſertam da tęrra que na figura que fizemos ę todo o corpo da mão. E onde ella ſe adjunta com o cóllo do bráço, aly ſe atrauęſſam hũas ſerranias tam aſperas como os Alp s, em que habitam os pouos chamádos Guęos que pelejam a cauállo: com os quáes continuadamente el Rey de Siam tem guęrra, & vezinham com elle ſómente pela párte de nórte. Ficando entrelles os pouos Láos que çęrcam todo eſte reyno de Siam, aſſi per cima do nórte como do oriente ao longo do rio Męcon: os quáes vam vezinhar com a grande prouinçia China que contem em ſy os dedos derradeiros com todo o reſte da mão, & pela párte do ſul ficam a eſtes Láos os dous reynos Cambója & Choampá que ſam maritimos. Os quáes Láos que per eſte módo vam çercando deſtes duas pártes nórte & leuante o reyno de Siam: por ſerem ſenhores de tam grandes tęrras que contem em ſy tres reynos, todos ſam ſogeitos a eſte rey de Siam, poſto que muytas vezes ſe rebęlá contrelle. E ſe lhe algũa obediençia dam, ę porque os ſegura dos pouos Guęos q̃ diſſęmos, por ſeré hómées tã fęros & cruęes que comé carne humana: & ſegundo o vſo delles & lugar de ſu habitaçã, pareçe ſerem aq̃lles pouos que Márco Paulo diz em o liuro q̃ eſcreueo de ſua peregrinaçam, habitárem hũ reyno a que elle chama Cangigu. Porque eſtes Guęos a que elle nam dá nome como ao reyno, gęralmente ſe pintam & fęr-

ram per

ram per todo corpo, ao módo que fazem eſtes de que elle fála, & vemos os mouros de Berberia ferrados: couſa que em todas aquellas regiões nam ſabemos que outra gente o faça. E como hábitam em altas & aſperas ſerranias onde os ninguem pode entrar: deçem daquelles lugares fragóſos ás terras chaãs dos Láos, & fázem nellas grande eſtrágo. E tanto, que ſe nam foſſe polla potençia deſte Rey de Siam, que com grande numero de gente a cauállo & de pé, & Elefántes de guerra vay contrelles: já os Láos foram deſtruidos, & as meſmas terras de Siam tomádas por elles. Contra os quáes jndo el rey de Siam hũa vez, era preſente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, hómem de boa linhagem o qual foy leuádo captiuo com outros nóſſos a eſte Rey de Siam (como a hiſtória a diante dirá) & õ teue vinte cinquo annos: no qual tempo pola experiẽçia que teue delle ſer hómẽ caualeiro & de ſua peſſoa õ fez capitam de gente. E ſegundo a jmformaçam que delle ouuemos, neſte adjuntamento de gente que el Rey fez pera jr a eſta guerra: leuaria vinte mil hómẽes de cauállo, & eſtes cauállos nam ſam grandes como õs Deſpanha mas pequenos, & poré muy rijos & aturadores de trabalho. A gente de pé eram dozentos & cinquoenta mil hómẽes, & Elefantes dez mil de peleja & de cárga: porque eſte é o reyno em que há mayór cópia delles que em párte algũa, & de que os reys ſe mais ſeruem. E afóra elles, leuou grande numero de Boys & Bufaros que tambem lhe ſeruiam de cárga: & quando na terra per onde foy lhe deſfaleçia o mantimento, ſeruialhe eſte gádo de prouiſam delle. E eſta gente que entam el rey leuou, é a ordenáda que ſempre tẽ feita pera qualq̃r accidente de guerra que ſobreuier ao reyno: a qual el rey tem repartida per capitanias & ſenhores á que elle dá terras & comedias pera iſſo, & ſam obrigados que do dia que os chamárem a tres ſeguintes, ham de eſtar póſtos no campo, & em caminho pera onde os mandárem jr. A qual gente el rey faz ſem dar apreſſam ao reyno, porq̃ per eſte módo é paga a ſua cuſta: & quãdo quiſeſſe adjũtar mais podia poer em cãpo hum cõto de hómẽes ficandolhe todallas frontarias em q̃ tem póſta gẽte de guarniçam prouidas do ſeu ordinario. Porque o reyno é grande & muy pouoádas as cidádes & pouoações delle: cá ſómente da cidáde Hudiá que é a cabeça do reyno Siam onde el rey reſide, lança de ſy cinquoenta mil hómẽes. E ſe quiſſeſe leuár gente dos outros reynos de que é ſenhor nam teria conta: mas ordinariamente per conſtituiçam & conſelho, eſtá aſſentádo nam trazer em ſeus exerçitos ſe nam dos próprios Siames, por

cautella

cautella de se nam fiar doutra naçam ajnda que sejam seus subditos, cá nam querem que lhe saibam sua ordenança, módo & auisos nas cousas da guerra. Os quáes Siames de nóue reynos de que o principe daquelle estádo ę senhor, somente pouoam dous, o primeiro ę onde está a cidáde Hudiá, qué dá párte do sul vem enteſtar com as terras de Maláca, ao qual elles chamam Muantay que quer dizer o reyno de baixo. E neſte Muátay se comprendem estas cidades portos de már. Pango çáy, Lugo., Patane, Calantam, Talingano ou Talinganor & Pam. Em cada hũa das quáes está hum seu gouernador aque elles chamam Oyá, dignidáde como acerca de nós Duque, & algũus delles se tem jntitulado por reys porque tem polo sertam muyta terra. Dos quáes o mais vezinho ao nósso reyno Maláca ę Pam que já lhe nam obedeçe: & assi fazem outros acima como se conuertẽ a secta de Mahamed. O segundo reyno continuado a este pela párte do nórte ę Chaumúa, os pouos do qual tem lingua per sy: & própriamente o reyno aque nós chamamos, Siam, nome entrelles muy estranho & jmpósto pelos estrangeiros áquelle seu estádo, & nam per elles. Tres que estám sobre a cabeça destes sam dos pouos Láos que como dissemos obedeçem por temor, ao primeiro chamam, Iangamá, cuja principal cidáde há nome Chiamay: donde muytos por causa della chamam ao reyno Chiamay. Ao segundo Chancray Chencran: & o terçeiro Lanchaã, que ę abaixo destes & vay vezinhar cõ o reyno Cachó, ou Cauchichina, como lhe nós chamamos: os quáes pouos Láos tem lingua per sy. Tem mais dous reynos que hum vezinha com o outro, ambos maritimos, o primeiro chamado Como, & o segundo Cambója: cada hum dos quáes tem lingua própria. Da parte do ponente lhe fica o reyno Chaidóco que tem lingua per sy: & a este se ségue o reyno Bremá que vay correndo estreito como hũa faixa contra o nórte per muyta distançia, mudando quási a terços o nome: porque em baixo se chama Bremá Ouá, & lógo Brema Tangut, depois Bremá Pram, & mais acima Bremá Becá, & por cabeça Bremá Limá, os quáes tẽ lingua própria, pósto q̃ nesta differẽça de terras variã pouca cousa. Finalmente todos estes sete reynos tirando os dous q̃ dissemos serem da própria lingua dos Siames, como sam gente estrãgeira & cõquistáda per elles: o temor & necessidade ŏs faz subdictos a el Rey de Siam, & cõ elles sempre tem q̃ fazer em seus aleuantamentos. Os quáes com toda a outra terra que tem por vezinhãça ę de gente jdólátra, & quási em todallas cousas de sua crença se conformam: por tudo ser trazido da religiam dos pouos

da pro-

da prouincia China que foy já ſenhora deſtes eſtádos. Tem os Siames que Deos ę criador do çeo & da tęrra, & que dá glória ás álmas dos bõos & jnferno ãs dos máos: & que alma do hómem tem dous eſpiritos cuſtodes que a guardam & hum que ã tenta. Geralmente eſta gente dos Siames ę muy religióſa & amiga da veneraçam de Deos, porq̃ lhe hedeficam a muytos & muy grandes & magnificos templos, delles de pędra & cál & outros de tigollo & cál: nos quáes tẽplos tem muytos jdolos de figuras de hómẽes os quáes elles dizem eſtar no çęo porq̃ viueram bem na tęrra, & que tem ſuas jmágẽes por ſua lembrança, mas ñam que ãs adorem. Entre eſtes tem hum de bárro que jaz dormindo encoſtádo ſobre hũas almofadas do meſmo bárro, o qual ſerá de cinquoenta páſſos de comprido, a que elles chamã Pay dos hómeẽs & dizem que Deos ò mandou do çeo & nam foy criado na tęrra & q̃ delle naceram algũs homẽs q̃ foram marterizádos por Deos. E a mayór figura deſtas que tem de mętal entre outras muytas que há naq̃lle reyno, ę hũa que eſtá em hũ templo da cidàde Socotay, que elles dizẽ ſer a mais antiga do reyno: o qual jdolo ę de oitenta palmos, & daqui pera baixo atę da eſtatura de homẽ tem grande numero delles. Os tẽplos ſam grandes & ſumptuoſos, & niſto deſpendem os reys muyto: & todo o rey como hęrda o reyno, em louuor de Deos lógo começa hũ templo, & delles fázem dous & tres, aos quáes elles dótam grandes rendas. Todos eſtes templos como ſam grandes, lógo lhe fazem hũs pirames muy altiſsimos: iſto tanto por ſer figura dedicáda a Deos como por ornamẽto do templo, aq̃ módo que ſe cá fázem os curucheos, peró eſtes ſam de pędra ou de tijollo. Do meyo pera cima dourados de ouro de pam, ſobre betume que dura per muyto tempo, & pera baixo ę todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, aſſi como nós pomos grimpa põem elles hũa maneira de ſombreiro & em róda da ábá muytas campainhas, aſſi lęues em ſeu mouimento que cõ qualquęr ár que lhe dá tangem. Os ſaçerdótes deſtes tẽplos ſam muy veneráados & elles em ſeu módo religióſos, & tam honeſtos que dentro nas officinas de ſuas cáſas nam pode enrrar molhęr nem quęrem tęr galinhas por ſerem femeas: & ſe algum ę comprendido em couſa de molhęr lógo ę punido & lançado fora da càſa. Seu hábito ę de pano dalgodam & de cor amaręlla, porque todo amaręllo por a ſemelhança que tem cõ o ouro ę dedicado a Deos: & ę tam cõprido q̃ lhe chega tę os artelhos, ao módo do hábito dos nóſſos religióſos. Sómẽte tem eſta deferẽça, q̃ o braço eſquerdo trazẽ nú, & daquelle ombro pa

a parte

a parte dereita lhe atraueſſá hũa tira de páno comprida, ao módo de eſtóla de que vſam os nóſſos ſaçerdotes chamado diaconos que dizem o Euangelho, a qual apertá cõ outra q̃ lhe cinge o abito, & neſta tira atraueſſada eſta adenotaçã de religioſo como na terra Malabar a linha vermelha dos Brámanes lançada a eſte módo. Trázẽ mais por religiã andarẽ rapádos & deſcalços, & na mão hũ abano de papel grande, da figura de hũa adárga com q̃ cóbrẽ a cabeça do ſól & empará o roſtro da gẽte quando prepaſſam per elles: & no tẽpo das chuiuas trazẽ capellos na cabeça. Sã hómẽes muy tẽperados no comer & beber: & ſe algũ beber vinho ẽ entrelles tã grande pecádo q̃ õ apedrejá poriſſo. Tẽ muytos jejũus per todo ãno, principalmẽte em hũ tempo em q̃ geralmente todo pouo concórre aos tẽplos ouuir ſermões: ao módo q̃ neſtas pártes da Chriſtãdáde ſe coſtuma nas quadrageſſimas. Tẽ algũas feſtas principáes, & todas ſam no principio da Lũa nóua ou quando eſtá chea: & o razar delles ẽ em coro de dia & de noite a certas óras. Neſtes ſaçerdotes eſtá toda a doctrina: porq̃ nam ſomẽte eſtudá nas couſas de ſua religiá, mas ajnda na reuoluçã do çeo & dos planetas, & nas couſas da filoſophia natural. Tem q̃ o mũdo teue principio, & q̃ ouue deluuio geral & q̃ o termo da duraçã do mũdo ẽ de oyto mil annos, de q̃ já ſam paſſados ſeis mil: & diſto dáuá algũus doctos razão o anno de mil & quinhẽtos & quorẽta, a hũ Domingos de Seixas de q̃ atras fizemos mençã q̃ lhe pergũtáua por eſtas couſas. Dizẽ que a fim do mũdo há de ſer per fogo, & q̃ neſte tẽpo ſe abrirá no çeo ſete olhos de ſól, & q̃ cada hũ ſuciuamẽte ſecára hũa couſa, tẽ q̃ aos cinquo ſecára o már, & q̃ nos dous vltimos ſe queimára toda a terra: na cinza da qual ficárã dous óuos, macho & femea, de q̃ ſe tornárá a produzir todallas couſas de q̃ o mundo ſe tornára reformar. E q̃ nam auerá nelle már dagua ſalgada, ſe nã rios q̃ reguẽ a terra: a qual ſerá muy fertil & dará ſeus fructos ſem trabalho dos hómẽes, com q̃ elles viuá a ſeu prazer perpetuamente. Fazẽ o anno de doze meſes, & começã o ſeu anno na primeira Lũa de Nouẽbro, & a cauſa ẽ porq̃ entrelles neſte tẽpo começa o verá & os rios metidos na madre trazem ſuas águas claras. E como acerca de nós a cada hũ dos meſes atribuimos hũ ſigno do Zodico, notádo per hũa figura de animal: aſſi elles denótam os ſeus per eſtas. Ao primeiro q̃ ẽ Nouembro dam a figura de Ráto, a Dezembro Váca, Ianeiro Tigre, a Feuereiro Libre, a Março Cóbra grande, & a Abril Cóbra pequena, a Mayo Cauállo, a Iunho Cábra, a Iulho Bogio, Agoſto Galinha, a Setẽbro Cam, a Octubro porco. Sam grandes Aſtrólogos, & nam móuẽ hum pẽ ſem

eleiçam

eleiçam de tempo pera ſeus orapóſtos, & poſto que ſigam as óras do ſol nam tem relogios de ſombra, & pera o diſcurſo do dia & da noite ſomente nas caſas del rey há relógio dagua q̃ de dia & de noite ſe vigia, & ao tempo das óras, dam tantas pancádas em hum atabaque, que ſe ouue per toda a cidáde, & a tempera ſua eſtá calculada pelo acéden-te do ſol. E com eſta aſtronomia & aſtrologia de que vſam, tambem miſturam outras ártes que della dependem, como geomãcia, piroman cia & mil módos de feiteçeria, & eſta per douctrina da gente Quelin da cóſta Choromandęl: aqual por eſta cauſa ę muy eſtimáda naquelle reyno & vem a elle a ler eſta crença. A outra douctrina comũ, aſſi co-mo ler eſcreuer & ártes liberáes, os męſtres dellas ſam os meſmos ſaçer dotes nos próprios templos, & aly vam os meninos aprẽder eſtas cou-ſas delles: & aſſi como os mandamentos & çerimonias de ſua relegiá aprẽdem na lingua da tęrra, aſſi as couſas da çiencia enſiná em lingua antiga, q̃ ę acerca delles como entre nós a lingua latina. Eſcreuem ao nóſſo módo da mão eſquerda pera a direita: tẽ grandes liurarias todas de mão, por nã terẽ jmpreſſam como os Chijs. Todo eſte reyno, tiran-do as partes per q̃ ò confrontamos cõ os outros pouos, que ſam pártes mõtuoſas & de grandes aruoredos & alagadiços, q̃ quáſy ſam limites de hũs ſe demarcarẽ cõ outros, a mais tęrra delle ę chaã & de cãpinas, principalmẽte aq̃lla que vẽ regando o rio Męnã, que faz o reyno muy abõdoſo de todallas ſemẽtes & mantimẽtos. A agricultura dos quáes, a gẽte ſe dá mais q̃ ao outro exercio: & por eſta cauſa ę eſte reyno pou-co freq̃ntado per via de comęrcio, cá onde nã há mechanica nam há óbras q̃ os pouos eſtranhos lhe vam cõprar. E algũas mercadorias que tẽ as quáes proçedẽ do reyno Chiamay, aſſi como práta, pedraria, almiſ cre (eſte reyno Chiamay vezinha cõ o chamado Tongú q̃ ę a cabeça dos pouos Brãmás os quáes cõfinã détro pelo ſertã cõ Pegú) todas ellas vazã por eſte reyno maritimo & por Martábã por a grande nauegaçã que tem com a India que lhe fica mais vezinha per o már de Bengál-la que per õ de Siam. Há neſte Reyno ouro, práta, & os outros metáes, & delles ſe leua pera outras partes, verdáde ę que a práta lhe vẽ das ſerranias dos pouos Láos. Geralmente todo Siam ę muy ſogei-to a ſeu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum pal-mo de tęrra que ſeja própria toda ę delle, ao módo que neſte Rey-no de Portugal ſam os reguengos que ſam as melhóres empolas & co marcas da tęrra que os primeiros Reys tomaram pera ſy em lugar de patrimonio, & quẽ laura na tál tęrra paga a el rey o quarto. Aſſi neſte

Reyno

Reyno de Siam todo ę regengo de que os lauradores pagam hũ tanto a el rey, ou aos ſenhores aquem elle dá algũas tęrras pera ſua mantẽça. A repartiçá das quáes ę per hũa medida aque elles chamá, çem, a qual contem em ſy vinte braças em quadrádo: & ſeiſçẽtos cẽes deſtes ę hũa medida jtineraria per que mędem os caminhos & diſtançias que há de lugar a lugar, per aqual nós aſſentamos toda a geohraphia daquella regiam em as nóſſas táuoas. E pera que os vaſſallos ſe animẽ a ſeruir ſeu rey, principalmente aquelles que ſęruem na guęrra, ſam ſeus ſeruiços eſcriptos em liuro, & em módo de Chrónica eſtes auctos dos hómẽes ſam lidos ante el Rey: aſſi pera com a lembrança auerem jgual premio de ſeu ſeruiço, como pera glória de ſeu nome aos que delle deſcenderẽ, & todos ſam pàgos neſtes rendimentos da tęrra, della ſe dá per annos, & algũa em vida da peſſoa, & nenhũa de juro. O qual módo nã ſomẽte vſa com a gente nóbre, mas ajnda com os ſenhores que tem nome de Oyas, que entrelles ę o que acerca de nós denótam Duques, & dhy pera baixo á outras dignidades. Cá todos eſtes peró que del rey tenhá cidàdes & villas com jurdiçam ao nóſſo módo, nam tem eſte dominio ſe nam por annos ou em ſua vida: & todos com obrigaçam de ŏ ſeruirem na guęrra com tanta gente de cauàllo & de pę & tãtos Alifantes. E porq̃ a mayór pàrte dos męritos pera auerem eſtas comedias, eſtá no vſo da guęrrá, ajnda que eſtem na pàz, ſempre ſe exercitam nos auctos & manhas della: & algũas fęſtas que há no anno que el rey muyto çelębra em a cidáde Hudia, todas ſam ordenádas a eſte fim de os hómẽes moſtrárem ſuas abellidádes nas armas. Hũa deſtas fęſtas ſe fáz no rio Męnam onde ſe adjũtam mais de tres mil paraós, & parte ſe eſte auęto em dous, ao módo que os Romanos faziam as ſuas naumachias: porq̃ depois que tem curſo de quem chegará primeiro a hum poſto a força de remo, entram na peleja de hũs com outros. Afęſta da tęrra ę de ſe encontrárem a cauállo & em Alifantes, & pelejárem a pę deſpáda & eſcudo hũus com outros: & delles com alimarias feras, & algũus condenádos á mórte ſam lançádos a ellas, & ſe fica com victoria, alem de tęr vida tem merçe del rey. Finalmente todos ſeus exercicios ſam ordenádos a eſte auęto de guęrra: & peró que ſejam hómẽes que ſe prezá della & caualeiros de ſua peſſoa, principalmente ŏs das comarcas onde eſtam ſituadas as cidàdes, Suruculoco, & Socotay, que ſam do reyno Chaumûa, o mais da vida gęralmente gáſtam em deliçias & viçios. Porq̃ naturalmẽte ſam comedores ſem fazerẽ eçepçam dalgũa jnmũdicia, aſſi das q̃ cria o már como da tęrra, & muy dádos a molhęres: & tam

tam ciósos dellas, que assi o Rey como todo hómem nóbre, da cása pera dentro onde ellas estam nam lhe entra mácho, todo o seruiço ç de molhęres, & tem porteiras que guárdam estas entrádas. E segundo dizem tem elles razam, por ellas serem taes nesta párte da castidáde que ham mister vigiadas: porque como se ellas prezam de molhęr ser jnuentor daquelle torpe vso dos cascauees que os hómées enxeriram na párte da geraçam (segundo contamos falando de Pegú) & assi se prezam que a deleitaçam deste bestial vso ç mais seu que dos hómées, todo o mal q̃ nesta párte dellas se poder presumir se deue crer. Muytos & vários costumes tem esta gente & o seu Principe, que leixamos pera os comentários da nóssa Geographia: o dito báste pera notiçia deste tam grande Reyno.

¶ *Capitollo. vj. Como el rey dom Manuel mandou Fernam perez Dandrade descobrir a enseada de Bengalla & a cósta da China: & o que passou primeiro que fosse a cidáde Cantam, que ę a principal dẽ hũa das prouincias que a China tem.*

ALEM dos trabálhos & diligençia que Afonso Dalboquęrque teue em quáto gouernou o estádo da India, & conquistou os reynos & tęrras q̃ per seu faleçimento ficárã á coroa deste Reyno: teue mais hũ viuo & natural espirito açerca de jnquerir todollos reynos & prouinçias daquelle oriente, trabalhádo por saber o estádo dos Prinçipes dellas, & como se gouernáuam, & os tráctos & comęrçios q̃ entre si tinham prouocandoõs em nossa amizade per todolos módos & meyos que elle podia. A qual deligencia & industria (salua a gráça dos outros gouernadores que õ sucederam:) a elle se póde atribuir como ꝓpria perrógatiua. Donde na tomada de Maláca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espáço de tempo que nella esteue, enuiou seus mensageiros a Siam, a Maluco, a Pegú, a Iaüa & á China. E de Ormuz quando õ tomou, enuiou Fernam Gomez de Lęmos ao Xeque Ismael Rey da Persia, que naquelle tẽpo ęra o terror das gẽtes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, poys o maritimo per potençia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Maláca, hũa das principáes cousas que encomendou a Ruy

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórge de Alboquerque, quando õ mandou de Cochij a seruir este cárgo: era que nam partisse nauio de mercadores, daquella cidáde, onde nam fosse hũ Portugues, hómẽ de bom espirito & descriçam, pera trazer jnformaçam do que visse & ouuisse daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que estes capitães fizeram em todo o tempo que resídiram naquella cidáde Maláca, donde no tempo de suas mouções (de que atras escreuemos) partiram pera aquellas partes. Das quáes El rey dom Manuel tinha grandes jnformações, nam somente per os primeiros mensajeiros que Afonso Dalboquerque per sy mandou, mas ajnda pelo cuidado que estes capitães tiueram. E como el rey estáua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, assi de cousas naturáes como artificiáes: determinou enuiar hũa armáda a este descobrimento, principalmẽte a Bengálla & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayór comerçio, & os mais ricos & poderosos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual fróta que auia de ser de quatro vellas que na India se auiam de armar, deu a Fernam Perez Dandrade, que naquellas pártes, prinçipalmente em Maláca, tinha mostrádo quanto nelle cabia este & outros cárgos de mayór calidáde: o qual (como escreuemos) pártio com Lopo Soárez, & elle õ espedio tanto que chegou á India pera jr fazer este descobrimento. Fernam Perez seguindo sua derróta, o primeiro pórto que tomou foy em a cidáde Paçem, cabeça de hum dos Reynos que tẽ a jlha Samátra, á qual os Geographos como a diante veremos errada mente fizeram terra firme & nam jlha como ę, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuáua auia de tomar cárga de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro descobrir & despois a Bengálla & cósta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaspar Machádo com algũus Portugueses que aly estáuam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cárga de pimenta aos Iuncos que yam a Bengálla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, segundo o módo que ordenára Iórge de Brito, que foy hũa das cousas de se despouoar a cidáde como escreuemos. E Manuel Falcam andáua tambem com hũa galę fazendo arribar a Maláca todalas náos que aly vinham ter de Bengálla, Choromandel, Cambáya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual cousa os mouros nam queriam fazer sem esta força, & isto em ódio nósso: trabalhando por

auócáre

auocárem aly todo gẽnero de comẽrcio, aſſi das couſas que auia na tẽr ra, como das que coſtumáuam jr a Maláca, por deſſazerem em o tra-cto della, & deſſeito nós leixariamos a pouoaçam por a tẽrra em ſy nã tẽr couſa que nos obrigaſſe a ſubſtentállã. Reçebido Fernam Pẽrez do rey da tẽrra com grande honrra, & começando entender em o negó-çio da cárga da piméta: aconteçeo que per deſcuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuáda abaixo pera tomar água, a náo em que ya Ioannes Impole por çapitam & feitor, ardeo com quanta fa zenda leuáua debaixo da cubẽrta, ſómente ſe ſaluou ã de cima cõ toda a gente. Quando Fernam Pẽrez vio que per aquelle deſaſtre por ſer a mayór náo que leuáua em ſua companhia, ficáua deſauiádo, & eſperar per outra náo que em Maláca lhe auia de ſer dáda, pera nóuamente co-meçar tomar outra cárga de pimenta, perdia a mouçam & tempo em que lhe conuinha partir pera á China: determinou de ſe jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dár na feitoria & o mais que deſte Reyno leuáua & ſe ſaluou de fogo, fazer hũa viágem a Bengálla, & deſcóbrir primeiro eſta enſeáda & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera neſta ſua jda á Bengálla ſer melhór reçebido quan-do lá chegáſſe: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a náo do mouro Gromálle parente do gouernador de Chatigam, com as cártas & recádo que atras diſſẽmos, quando tractamos do que elle fez nas couſas de dom Ioam da Silueira. Chegádo Fernam Pẽrez á Ma-láca com eſte fundamento de jr a Bengálla, em nenhum módo o con-ſentio Iórge de Brito que ẽra capitam della: ante lhe requereo da pàr-te del Rey que como couſa muyto jmportante a ſeu ſeruiço, elle foſſe primeiro á China, dando pera iſſo muytas razões. A principal das quá-es ẽra, que Iórge Dalboquẽrque tinha enuiado lá Rafaẽl Pereſtrello em hum Iunco de hũ mercador que aly viuia chamádo Pulate: o qual pareçia ſer reteudo na China, por ſer já paſſado o tempo em que ſe eſ-peráua por elle. Finalmente por eſtas & outras couſas do ſeruiço del Rey & bem do crẽdito daquella cidáde Maláca, póſto que ẽra já tar-de pera a nauegaçam daquellas pártes, Fernam Pẽrez ſe partio a do-ze de Agoſto, do anno de quinhentos & dezaſeys: & ajnda pera may-ór empedimento, foram os tempos tam mórtos, que chegou meá-do Setembro á viſta da cóſta do Reyno de Cochij China. Na qual pa-rágem por ſer no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que ò fez arribar á cóſta do Reyno Choampá, com todol-los nauios que leuáua: ſómente hum Iunco em que ya Duárte Coelho,

que desta feita foy tęr ao rio Męnam que córre per meyo do reyno de Siam, onde jnuernou, como óra atras dissęmos: na qual cósta elle Fernam Pęrez córreo mayór perigo de sua vida que em toda a tormenta, per esta maneira. Como por razam das calmarias que trouxe ante que lhe sobreuiesse este tempo, ya necessitádo de água, passouse a hũa carauęlla de que ęra capitam António Lobo Fálcam, & deixou recádo ás outras vęllas que leuáua que corressem a cósta sempre á vista delle: por quanto se queria chegár bem a tęrra pera ã descobrir & ver se achára lugar onde fizęssem aguáda, & quádo ã achasse lhe faria final. Indo com este propósito ao longo da tęrra, tam pęrto que podiam notár a qualidáde della, onde ã vio verde & hũus córregos despostos pera nelles auer água: surta a carauęlla sayo aly em hum batęl, póstos dous berços com hum bombardeiro pera seruir com elles, & a mais gente ęram marinheiros & grumetes com barrijs pera tomárem água, & António Lobo capitã da carauęlla, com q̃ per todos seriam nóue pessoas. Tomádo os barrijs pera jrem buscar água, leixou dous grumetes em guarda do batęl hum pouco largo, com auiso que teuessem olho se vinha alguem & que fizessem final tirando com hum dos berços: mas elles tiuęram tam bom cuydádo que por razam da grande calma que fazia se sairam do batęl & foranse lançar a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quáes depois que acordou pelo que vio, foysse pelo córrego acima em pęs em mãos sem ousar de se erguer: onde achou Fernam Pęrez em hum ribeiro, o qual estáua enchendo os barrijs dágua, & quando ŏ vio vir daquella maneira perguntoulhe, que cousa ę essa? O grumete como ya cortádo do medo, nam respondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe final que se callasse. Fernam Pęrez por que os da companhia nam ouuissem o que dizia pareçendolhe algum mistęrio: apartouse com elle. Do qual soube que por razam da grande calma que fazia se foram lançar debaixo de hũa aruore á vista do batęl: & que açertando de dormir, quando acordáram viram estar o batęl em seco & derredor delle mais de cinquoenta hómẽes, & que esta fóra a causa de jr a elle em pęes & mãos, & o outro seu companheiro ficáua escondido á vista do batel pera ver que faziam delle. Quando Fernam pęrez soube deste perigo, disimulou com Antonio Lobo, & disselhe: Ficay aqui com esta gente & nam façais muyto rumor, que eu quęro jr vér o que este vio, que me parece sonho, porque elle vem de dormir debaixo do pê de hũa aruore: & tomando hũa lança & adárga disse ao grumete: anda por hi diante. Señor disse elle, nã vá vossa mer-

çe assi se nam em pees & mãos como eu venho por nam ser visto: ao que Fernam Pẽrez respondeo, amigo eu já leixey de engatinhar, faze o que te digo anda diante nam ajás medo. Indo per este módo o mais encubertamente que póde, quando chegou onde o outro grumete ficáua escondído, vio estar o batẽl na praya atrauessádo & os berços fora & muytos hómées a sombra delle com lanças & arcos: o numero dos quáes, (segundo sua estimaçam) lhe pareçeo ser de setenta pessoas. Tornádo onde leixou António Lobo, por nam enfraqueçer o animo dos que com elle estáuam disse: bem sabia eu que sonhára o grumete. O cáso ẽ este, elle & seu companheiro lançaranse a dormir ao pẽ de hũa aruore, com que o batẽl ficou em seco, derredor delle láçádos a sombra estám dez ou doze hómées da tẽrra, compre que nós vamos caládamente atẽ as aruores onde estes grumetes jaziam, & daly remetámos cõ hũa grande grita & ninguem entenda se nam em por ombros ao batẽl: porque se nos possẽremos a pelejar com os negros per ventura appelidáram gẽte da tẽrra que nos dé algum trabalho, pera nos empedir a embarcaçam. Ditas estas palauras, tomou Fernam Pẽrez a dianteira, & tanto que chegou ao lugar assinádo, sayo com hũa grita, com que fez fogir a gente tam sem tento, que leixáram os mais delles as armas & fato que traziam: no qual reboliço os nóssos aos hombros possẽram o batẽl nágua, & se recolheram nelle. Fernam Pẽrez como se vio recolhido mandou bradar per hũa linguoa que leuáua aos que fogiram: os quáes tambem já tornáuam sobre sy do primeiro asombramento que teuẽram, vendo quam poucos ẽram os nóssos. E chegádos espáço que podiam estar á fála, mandoulhe Fernam Pẽrez lançar as armas & cousas que leixáram: & assi algũus barretes vermelhos, & brincos de cousas meudas que os marinheiros leuáuam. Com as quáes assi ficáram domẽsticos, que nam sómente naquelle jnstante per meyo delles, os nóssos ouuẽram água que buscáuam, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernam Pẽrez que tinham aly pẽrto hũa pouoaçam: mãdou elle recádo as outras vẽllas que yam de lárgo, as quáes fizẽram sua aguáda & ouuẽram muyto refresco de galinhas & mátimentos da tẽrra que lhe esta gente trouxe. Partido Fernam Pẽrez, foy tẽr a hũa jlha chamáda pullo Condor, pullo em lingua Malaya de Maláca quẽr dizer jlha, Candor ẽ o próprio nome: & daquy se póde entender que quando nesta história fálarmos por este nome pullo, nam ẽ próprio mas comum. Na qual pullo Candor, ajnda q̃ ẽra dẽspouoada, por ser muy frequẽtáda dos nauegátes onde gẽrelmente fazẽ aguáda,

& ás vezes tiram os nauios em tęrra: há tantas galinhas das que elles aly leixám, que teuęram os nóſſos hum grande refreſco nellas, & aſſi em outro muyto gęnero de áues que há nella, & principalmente tanta Tartaruga, & variedáde de pexes que podęram cárregar as náos. E o porque a elles foy mais nouo por atę entam ãs nam terem viſto na quellas pártes: foy achárem algũas parreiras de vuas pretas no tempo q̃ ſe ácham jnda entre nós, cá ęra na fim de Setembro. Partido Fernam Pęrez della, foy ter á cóſta da tęrra firme que córre de Malàca pera o reyno Siam, & tomou o pórto da cidáde Patane que ę do meſmo reyno, onde concórrem muytas náos de Chijs, Lequios, Iáos, & de todas aquellas jlhas vezinhas por ſer em tracto do comęrcio muy celebre: & óra por cauſa nóſſa com a tomáda de Malàca ę muy frequentàda de toda a mercadoria daquellas pártes. Finalmente Fernam Pęrez aſſentou páz com o gouernador da tęrra, pera nóſſas náos poderem jr a ella & as ſuas virem a Malàca, & daquy veo córrendo todollos pórtos daquella cóſta fazendo outro tanto: donde ſe cauſou que Iórge de Brito lógo lá mãdou, & aſſi o fizęram todollos outros capitães de Malàca, por acharem ſer negócio proueitoſo em quanto nam romperam a páz. E ao tempo que chegou a Malàca achou que ęra vindo da China Rafaęl Pereſtrello que elle ya buſcar: o qual com ás couſas que de lá contáua & com o grande ganho que fez do que leuou & trazia, aluoraçou tanto a Fernam Pęrez & aos de ſua fróta, que ouue por melhór fazer primeiro aquella jda que ã de Bengálla. Per conſelho do qual, lógo em Dezembro Fernam Pęrez ſe partio pera Paçem fazer cárga da pimenta: & por eſta ſer a melhór mercadoria que lá podia leuar, & neſte pórto ſe deteue atę Máyo em que ouue eſpáço pera Symão Dalcáçoua, que ęra hum dos capitães de ſua armáda, jr á India cárregar a ſua náo & tornar. Partido Fernam Pęrez deſte pórto de Paçem pera Malàca, chegou a tempo que Iórge de Brito capitam della ęra faleçido: & ſobre quem ſeria capitam, auia entre Nuno Váz Pereira cunha do delle defunto & António Pacheco capitam mór do már, grande contenda a quem ſeruería eſte cárgo como atras fica. Entre os quáes elle Fernam Pęrez ſe meteo pera òs conçertar: & vendo que ęra já em Iunho do anno de dezaſęte, tempo em que lhe conuinha partir por nã perder a mouçã peráa China, leixou òs em ſuas differenças. Fazẽdo ſua viágem cõ hũa armáda de oyto vęllas de q̃ ęram capitães das ſęte Symão Dalcáçoua, Iórge Maſcarenhas, Iórge Botelho de Põbal, António Lobo Falcã, Pero Soárez, Manuęl Daraujo, & Martĩ Guędez, cõ as

quáes

quáes a quinze Dagosto do áno de dezaſęte chegou a jlha Tamão, a q̃ os nóſſos chamam da Beniaga que quęr dizer mercadoria, vocabullo daquellas pártes já tam recebido enttelles que õ tem feyto próprio. E a cauſa por eſta jlha ſer aſſi chamáda, ę porque todollos eſtrangeiros q̃ vám á prouincia de Cantam que ę a maritima mais occidental que o reyno da China tem: a ella per ordenãça da tęrra ham de jr ſurgir, por eſtár per eſpaço de tres lęgoas da tęrra firme & aly prouém os nauegantes do que vám buſcar. E porque as couſas deſta regiam da China ſam tam grandes como à meſma tęrra ę, póſto que em a nóſſa Geographia damos toda a relaçam que della temos ſabido, aquy ſumariamẽte dalgũas couſas o queręmos fazer: começando primeiro na deſcripçam da tęrra & couſas dos moradores della, & deshy ã daremos da cidáde Cantam cabeça de hũa das gouernanças que eſta regiam China tem, onde Fernam Pęrez eſteue & fez todo o negócio a que foy.

¶ *Capit. vij. Em que ſe deſcreue a terra da China & reláta algũas couſas que há nella, & principalmente da cidáde Cantam que Fernam perez ya deſcobrir.*

AGram prouincia [ſe eſte nome póde ter aquella párte da tęrra] a que nós chamámos China, ę a mais oriental que Aſia tem: a mayór párte da qual ę lauáda do grande oceano, à maneira que ę a nóſſa Eurépa oppoſita a ella, começando da jlha Cález. Porque como deſta jlha ella váy torneada & cengida do már occidental, & depois que chega ao cábo de fijs tęrra, córre ao nórte atę chegar ás regiões & reyno Dinarmacha, & deſy fáz a grande enſeáda a que chamam màr Balteo entre a Sarmatia & Horduegia, com o mais que ſe váy cõtinuando cõ a tęrra Laponia & a outra regellada a nós incognita: aſſi eſta regiã a que chamámos China, começando da jlha Aynã que ę a mais occidental que ella tem, vezinha ao reyno Cácho per nós chamádo Cauchim China que ę do ſeu eſtádo, o már ã váy çengindo pella párte do ſul, & córre neſta continuaçam pelo rumo a que os mareantes chamam Leſnór dęſte, encolhendo ã quanto póde pera o nórte atę chegar a hum cábo o mais oriental della, onde eſtá a cidáde Nimpó a que os nóſſos corruptamente chamam Liampó. E daquy vólta contra o nóroęſte & nórte, & váy fazendo outra enſeáda muy penetrante, leuando per cima de ſy outra cóſta oppoſita ã debaixo:

com que a tęrra de cima fica metida debaixo dos regellos do nórte, on de hábitam os Tartáros, a que elles chamã Tátas, com que tem continua guęrra. A qual ſemelhança entre eſtes dous fijs da tęrra habitáda, nam eſtá tanto em ſituáçam de gráos quãto em módo de figura: porq̃ a jlha Cález eſtá em altura de trinta & ſęte gráos eſcaſſos do nóſſo pol lo artico, & muyta párte da tęrra deſta Európa quanto ao per nós ſabido, acába em altura de ſetenta & dous gráos. E a jlha Aynam eſtá em dezanóue gráos: & a tęrra da China a que ella eſtá conjunta (a maneira que Cález o eſtá com á da nóſſa Európa) a párte della de que temos noticia acába em cincoenta gráos daltura, a fóra o mais que a ella vay continuáda. Da qual diſtancia podemos tirar a grandeza deſte eſtádo: pois que em largura (falando nas menſuras geographias) eſta tęrra da China tem trinta & hũ gráos: & a nóſſa Európa trinta & cinco gráos. E nam falámos na longura, porque por rezam da differença dos parálellos, os quáes ainda nam temos vereficados pelo inſtrumento de que vſamos na diſcripçam das tauoas da nóſſa Geographia: pera eſte lugar leixam a ſua diſtancia. Sómente diremos aqui hũa marauilhóſa couſa q̃ tem eſta regiam da China na trauęſſa da ſua largura: que ę a longura ao reſpecto de como contamos a graduaçá da tęrra. Que entre quaréta & tres & quarenta & cinquo gráos vay lançado hum muro que corre de ponente de hũa cidáde per nome Ochióy q̃ eſtá ſituáda entre duas altiſsimas ſęrras, quáſy como páſſo & pórta daquella regiam: & vay correndo pera o oriente, atę fechar em outra grande ſerrania que eſtá bebendo em aquelle már oriental em módo de cábo, cujo comprimento pareçe ſer mais de dozętas lęgoas. O qual muro dizem que os reys daquella regiam da China, mandáram fazer por defenſam contra os pouos aque nós chamámos Tártaros, & elles Tátas, ou Táncas (ſegundo lhe outros chamam,) póſto que alem do muro contra o nórte ajnda tem eſtádo ganhádo a eſtes Tátas. Eſte muro vem lançádo em hũa cárta de Geographia de toda aquella tęrra, feyta pelos meſmos Chijs, onde vem ſituádos todollos montes, rios, cidádes, villas, com ſeus nomes eſcriptos na letra delles. A qual mãdámos vir de lá com hũ Chij, pera á jnterpretaçam della, & dalgũus liuros ſeus que tambem ouuęmos. E ante deſta cárta tinhamos auido hum liuro de Coſmographia de pequeno volũme com táuoas da ſituáçam da tęrra, & cõmentairo ſobre ellas á maneira de jtinerário: & jnda q̃ nelle nam vinha eſte muro figurádo, tinhamos jnformaçam delle. E o que ſobre iſſo nos dáuá a entender, ęra nam ſer per todo continuado, ſómente auer entre os

Chijs

Chijs & os Tátas hũa córda de ſerras muy áſperas & em algũus páſſos eſtáua eſte muro feito: mas agóra q̃ per elles õ vimos pintádo, feznos grande admiraçam. A qual cárta, póſto que nam vem agraduada ſómente pera demoſtraçam, o liuro das táuoas que dante tinhamos reſponde a ella na menſura Itinerária de que elles vſam, que ſam tres, ao módo de eſtádio, milha, & jornáda de q̃ nós vſamos. A primeira & menór diſtançia ſua ę, Lij, q̃ tem tanto eſpáço quáto per terra chaã em dia quięto & ſereno ſe póde ouuir o brado de hum hómem: dęz dos quáes Lijs fázem hum Pú, que reſponde pouco mais de hũa lęgoa das nóſſas Eſpanhóes, porque dęz delles fázem jornáda de hum hómem, a qual elles chamam Ychan. E atę óra nam temos ſabido que ſituem a diſtançia da terra per gráos correſpondentes ao órbe celęſte, póſto que ſabemos terem eſte vſo nos ſeus Horoſcopos quando vſam da Aſtrológia de que ſam grandes hómẽes: & nam ę muyto nam auer entrelles eſta maneira de graduaçam terreſtre, pois atę o tempo de Ptolemeu nam ęra vſádo dos Geographos. Dentro deſta terra que diuiſamos, a qual ę toda de hum Principe gentio (como já atras fizęmos mençam) ſe contem quinze reynos ou principádos, aque elles chamam goueruanças: os nomes das quáes óra tornaremos repetir, Cantam, Foquiem, Chequeam, Xantom, Nauquij, Quincij, que ſam as maritimas delle. E Quicheu, Iunná, Quancij, Sujuam, Fuquam, Canſsij, Xianxij, Honã, & Sancij, ſam do ſertam. Em as quáes ſegundo móſtra a cárta da Geographia que ouuęmos, contem dozentas quarenta & quátro cidádes notáues as quáes todas acábam neſta ſyllaba fú, que quer dizer cidáde: aſſi como Chincheufú, Nimpofú, polas cidádes Chincheu, & Nimpo, onde os nóſſos vam fazer ſeus comęrcios. No qual módo elles ſe conformam com os Gregos, dizendo Coſtantinopolis Andrino polis por as cidádes que hedificárã ou renouáram Conſtantino & Adriano emperadores: & as mais das villas tambem tem ſeu termo final que denóta villa, que ę Cheu, a qual órdem nam guárdã nas outras pouoaçõẽs, como ſam aldeas, póſto que há muytas dellas que páſſam de tres mil vezinhos. Nem acercá delles fázem eſta diuiſam de villa á aldea por razam de muytos ou poucos pouoadores: ſomẽte porque as vezinhas ſam cercádas de muro como as cidádes, & mais tem ſuas jnſignias, aſſi na adminiſtraçã de juſtiça como nas outras couſas do gouerno da terra & priminençias de hõrra. Porque como cada hũa deſtas quinze goueruanças ou prouinçias, tem hũa cidáde que ę ſua cabeça a que acódẽ todallas cidádes que nellas há: aſſi as villas acódem ás cidádes do ſeu

termo

termo, & as aldeas ás villas. As quáes cabeças vám todallas appellações de qualquer cáso, óra seja do estádo & justiça, óra da fazẽda, óra da guerra, onde residẽ os gouernadores principáes q̃ presidem áquella gouernança. O primeiro & principal a que elles chamam Tutam: este ç gouernador das cousas que pertençem ao estádo & administraçã da justiça, & õ do regimento da fazenda se chama Concam, & o capitam geral da guerra Chumpim. E póstoque cada hum destes, debaixo de sua jurdiçam tenham grãde numero de officiáes com que seruem particularmente seus officios com cásas próprias, em hũa que ç a principal da cidáde pera isso ordenáda: cada mes em certos dias se ajuntã todos tres á cõmunicar as cousas principáes que sobreuem diãte de cada hũ, isto em módo de consulta, pera com mais maduro conselho determinárem as cousas, Os quáes cárgos naquella cidáde nam lhe durã mais que tres annos, & ajnda muytas vezes no meyo tempo sem o elles saberem, sam sobre saltàdos, com que õs tiram dos táes cárgos & õs mudam pera outra párte: & isto quando as culpas sam leues, porque nas gráues grauemente sam punidos tẽ o castigo chegar á mórte, per esta maneira. O Rey & Principe deste grande Impẽrio, dos hómées que andam derredor delle, elege hum de que muyto confia, & dálhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vsam, isto em módo de juramento & menágem: & manda õ a hũa cabeça destas prouincias. Ao qual dá tanta jurdiçam & autoridáde, que segundo qualidáde do crime elle o póssa castigar sem vir mais elle el Rey, & isto com todo o segredo que póde ser: porque ajnda que leua prouisões assinádas pelo Principe, falã geralmente que lhe obedeçam, mas nam particularizam o lugar onde váy, por nam ser sabido dos offiçiáes que fazem as prouisões, sómente elle que verbalmente lhõ diz el Rey. Partido com estes póderes, chega a cidáde onde ç enuiado, & desconhecido vẽ & ouue como cada hum daquelles offiçiáes serue seu cárgo: & depois que tem jmformaçã das óbras de cada hum, o dia que os tres gouernadores se ajuntam, váy di ante delles como hómem que quer requerer algũa cousa. E apresentando a prouisam que tráz del Rey, elles se dẽcem das cadeiras onde estáuam, & se põem antelle que sóbe no seu lugar, esperando elles que sentença ouuiram de sy; aqual por gráue que seja no culpádo, lógo ç executáda; & este superior (aque elles chamã Ceuhij) próue doutros nóuos officiáes, & aos que seruem bem muda pera outros officios de mais cõfiança na mesma prouincia a q̃ ç enuiado. Tem ajnda o Principe deste Impẽrio outra órdẽ na maneira de õ gouernar, q̃ os officiáes

do

do gouerno da justiça, nam ham de ser naturáes da terra mas estrágei ros: a maneira que neste reyno de Portugal se vsam os juizes que chamam de fóra, & isto por administrarẽ justiça em toda pessoa sem affeiçam de parentesco ou amizáde: & os capitães da guerra ham de ser naturáes da própria terra, cá dizem elles q̃ o amor da patria lhe fara trabalhar mais polã defender. E bem como os Gregos em respecto de sy todallas outras nações auiam por bárbaras, assi os Chijs dizem q̃ elles tem dous ólhos de jntendimẽto acerca de todallas cousas, & nós os da Europa depois q̃ nos comunicarã temos hum ólho, & todallas outras nações sam çegas. E verdadeiramẽte quem vir o módo de sua religiã, os templos desta sua sanctidáde, os religiósos que residem em conuentos, o módo de razar de dia & de noyte, seu jejum, seus sacrifiçios, os estúdos geráes onde se aprende toda ciençia, natural, moral, á maneira de dár os gráos de cada hũa ciençia destas, & as cautẽllas q̃ tem pera nam auer sobornações, & terẽ Impressam de letra muyto mais antiga que nós, & sobrisso o gouerno de sua Repubrica, a mechanica de toda óbra de mẽtal, de bárro, de páo, de pano, de seda: auerá que neste gentio estám todallas cousas de que sam louuados Gregos & Latinos. A qual gente por nam perder nome de cõquistador, já seguio este mõ do: conquistando per dentro da terra tẽ vir ter ao reyno de Pegú. No qual ajnda oje estam óbras de suas mãos com letras que o dizẽ, assi como sinos de mẽtal de muy descompassada grandeza, & bõbardas da mesma sorte, donde pareçe que primeiro este vso se achou entrelles q̃ açerca de nós: & em hum campo no reyno Auá ao nórte de Pegú entre estas duas cidádes, Piandá, & Mirandú, se ácham grandes ruinas de hũa cidáde que elles aly hedificáram. E nam sómente estes reynos nomeádos, mas quantos comprendem em sy o grande reyno Siam de que atras escreuemos, com os reynos Melitay, Bacam, Chalam Varagú, que ficam ao nórte de Pegú, cõ outros do jnterior da terra que cõ elles vezinham: todos em algũa maneira abseruam & guárdam párte da religiam delles Chijs, & o conhecimento da çicençia das cousas naturáes, conta do anno per meses da Lũa, doze signos no Zodiaco, & outras notiçias do mouimento dos corpos celẽstes. Porque no tempo que per elles foram conquistádas aquellas pártes leixáram semeáda esta doctrina: & ajnda em módo de reconhecimento que todos estes reynos fóram cõquistádos daquelle Imperio da China, quási y tẽ nósso tempo de tres em tres annos, os reys delles lhe mãdáuam seus embaixadores com algum presente. Os quáes embaixadores sempre auiam de ser de

quátro

quátro pera cima: porque primeiro que chegássem a este grãde Imperador Principe daquelle estádo, era tamanha á distançia do caminho, & tardáuam tanto tempo em serem ouuidos & despachados, que primeiro morriam hum par delles: & quando a doença ōs nam matáua, em algum bāquete lhe dáuam cousa cō que ōs enterráuam. Ao qual ou quáes faziam hũa sumptuósa sepultura com letreiro em que se cōtinha, qué era, & per quem fora mãdádo: tudo por petuár a memória de seu Imperio. Porem assi nesta conquista terrestre que tiuéram, como na per már quando viéram á India (como já dissemos,) teuéram mayór prudé çia que os Gregos Cathaginenses & Romanos. Os quáes, por causa de conquistar terras alheas tanto se alongáram da pátria, que ā viéram perder: perō os Chijs nam quisséram experimentar este total dāno. Antes vendo como á India lhe consumia muyta gente, muyta substançia de seu próprio reyno, & que éram auexádos dos vezinhos em quanto elles andáuam derramádos conquistándo o alheo, auendo na sua terra ouro, práta, & todo outro métal, & muyta riqueza natural & tam gram mechanica que todos tomáuam delles & elles de ninguem: per decréto de hum Rey prudente que entam gouernáua, tornou se recolher nos termos do estádo q̄ tinha. Fazendo hũa premática & defessa, que sobpena de mórte ninguem nauegásse pera aquellas pártes: da qual ley oje se guardam estas duas cousas, per terra nem per már póde entrar hum só hómem no seu reyno. E os que entram com algũ negócio jmportante ao seruiço del Rey, é com nome de embaixador, & os pássos destes sam contádos per oulheiros a isso ordenádos, que se sabe quanto faz: & até os mercadóres que per terra quérem jr a esta China, ajuntā se muytos & fazem hum delles cabeça cō nome de embaixador, & com esta cautélla compram & vendem. A segunda cousa, é que nenhum natural póde nauegar pera fóra, & sófrese algũus q̄ viuem nas jlhas pegádas na terra firme jrem a parte que tórne aquelle anno: & pera esta tal jda pede licença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tépo & nam há de léuar nauio que passe de cento & cinquoenta tonellá das. E se pede licença pera mayór, nam lha quérem dár, cá dizem que quér jr longe do reyno: & se algũus estrangeiros per már lá vam, & a estas jlhas, & aly meyos furtádos vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem oje os nóssos. Porque ajnda que Fernam Pérez Dádrá de desta vez assentou páz & amizáde com elles: foram lá depois outros, que fizéram óbras com que elles ficáram de guérra com nosco. A gente desta prouinçia Cantam onde elle esteue, em respecto da outra

que

que viue mais vezinha ao nórte, ę como a gente Dafrica aos Alemães: assi no pareçer, na aluura & trájo como no tráctaméto de sua pessoa, de maneira que os debaixo pareçem escráuos dos de cima. Sómente por respecto do comęrcio nesta cidáde Cantam, a gente se trácta bem, & ę rica em seu módo: cá por razam delle, concorrem das outras prouinçias do sertam muytas mercadorias de toda sórte, & assi de diuersas nações delles que já variam a lingua natural de Cantam, posto que entre sy se entendem quási ao módo dos Gregos contrahendo os vocábulos hũus mais que outros. Gęralmente sam hómées delgádos em todo negócio, principalmente em õ da mercadoria: & nos da guęrra muy astuçiósos, & que em artefiçios de fogo pera guęrra naual pola experiençia que os nóssos tem, nam ham enueja aos da Europa, & já quãdo lá fomos tinham artelharia. Porem depois que viram á forma da nóssa, lógo tomáram o módo, porque sam tam excellentes fundidores que lauram o fęrro em vásos do seruiço de cása como vemos o Latam de Nurumbęrga: & ę leuádo per mercadoria per todas aquellas jlhas do grande oriente, mas por ser fęrro pedres quębra como vidro. As molhęres sam de bõo pareçer em seu módo, & tratanse muytobem: & elles sam tam ciósos dellas que poucos lhãs vem, & quando ham de jr fóra vã metidas em andas todas cubęrtas de seda em collos de hómées rodeádas de seruidores: & peró que todos gęralmente tem duas ou tres molhęres, hũa só que ę a primeira tem por ligitima na estimaçã. Assi ellas como elles sam muy mimósos & dilicióssos no trájo, no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substançia como tempo: porque tudo sam banquetes, em que gástam dias & noytes. De maneira que lhe nam chegam Framengos nem Alemães: nos quáes banquetes há todo gęnero de musica, de volteadores, de comędias, de chocarreiros, & toda outra deleitaçam que õs póde alegrar. O seruiço do qual comęr, ę o mais limpo que pôde ser, por ser tudo em proçellana muyto fina: pósto que tambem se seruem de vásos de práta & ouro, & tudo comem com garfo feito a seu módo sem por a mão no comer por meudo que seja. Pero tem hũa differença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem hũa mesa pequena, pósto que na cása aja cincoenta cõuidados: & a cada sórte de iguarias há de vir seruiço nouo de toálhas prá tos, facas garfos & colhęres. E de ciósos nam cómem as molhęres cõ elles, sendo lógo seruidos naq̃lles banq̃tes per molhęres solteiras q̃ ganhã sua vida neste offiçio: as quáes sam quási como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se pássa cõ graças assi dellas como dos outros me

nistres

niſtres alugádos pera iſſo. As molheres próprias, poſto que nam eſtem neſtes banquetes, cõ ſuas amigas no jnterior das cáſas fazẽ outro: onde ná entra hómẽ, ſómente algũus çegos q̃ tangẽ & cantam. Geralmẽte os hómẽes nóbres tem grãdes apouſentos, cõ pateos, alpendres, cubertos, jardijs, & tudo ſam cáſas terreas ao menos na cidáde Cantá, & todo o maritimo q̃ os nóſſos virá: & de ouuida dizem q̃ nas prouinçias mais ao nórte há hedefiçios ſobradádos. Quáſy a mayór párte deſtas prouinçias ou gouernanças (como lhe elles chamá) principalmente ãs maritimas, todas ſam retalhádas com rios, delles dágua doçe & outros ſam eſteiros de ſalgáda q̃ entram muyto pela terra: & por ſer muy chaã o maritimo della, pareçe alagadiça ná o ſendo, mas per jnduſtria dos naturáes trazẽ o abitádo della a maneira de hũ pomár regádo. Donde vẽ q̃ há tanta cópia de barcos da ſeruentia deſtes rios, q̃ pareçe habitar tanta gente nágua como na terra: porq̃ os barqueiros como aquella ç a ſua herança, aly trázẽ molher filhos & ſua fazenda a hũa párte da bárca cuberta a maneira de cáſa, & a outra párte tambẽ cubẽrta ſegũdo o tẽpo do anno pera os paſſageiros. E como qualquer rio for grande & lárgo per q̃ hũas póſſam jr & outras vir: quáſy todo eſtá qualhádo doutros barcos eſtantes, á maneira de vendas, onde ſe ácham todalas poliçias q̃ póde auer nas cidádes. Finalmẽte ç gente q̃ per jnduſtria de ganhar de comer, nam há couſa q̃ nam jnuente, atç carretas á vçlla nos lugares de cápina: as quáes gouernam como pódẽ fazer ahũ barco per hũ rio, onde a gente caminha ao módo dos carros de Frandes & Italia, poſto que tem outros de cauállos. A cidáde Cantam onde Fernã Pçrez eſteue, ná ſómente pela jnformáçam que teuemos delle & doutros que forá em ſua cõpanhia, mas per hũ debuxo do natural della q̃ nos delá trouxerá: ſabemos eſtar ſituáda ao longo de hú deſtes rios nauegauees que diſſemos. O qual á entráda da bárra tem algũas jlhas pouoádas de agricultores, & daly atç a cidáde córre o rio em largura de dozentos páſſos, & daltura de tres atç ſçte braças, todo pela margẽ pouoádo de lugares pequenos viçóſos. O áſſento da cidáde ç em cãpo chão & gracioſo com agricultura delle: ſómente quáſy no meyo della dentro dos muros, eſtá hũ teſo alto q̃ pareçe hũa teta onde eſtá hedeficádo hũ ſumptuoſo tẽplo, q̃ com ſeus curuchços a maneira de pirames de q̃ elles vſam do cimento tç o cume, faz móſtra da cidáde muy fermóſa, alem doutros tẽplos que ella tem que ſe ná móſtram tanto, & aſſi as cáſas porq̃ (como diſſemos todas ſam terreas.) O cercuito do muro della, pareçe que ſerá mais de tres milhas, ná tanto per eſtimaçam de viſta quanto per conta:

porque

porque hũa noyte em q̃ elles fazem fẽsta solenne de grandes eluminárias ao módo que nós çelebramos á bẽspora de sam Ioam Bautista, hũ António Fernandez hómẽ curioso dos que leuáua Fernam Pẽrez, estando neste tempo dentro na cidáde (porq̃ de dia nam ousáua de õ fazer,) correo per cima do muro toda a cidáde & contou nouenta torres que çram ao módo de baluartes. Todo este muro, ẽ alomborado per fóra assentádo sobre a façe da tẽrra sem outro aliceçe, liado de cátaria & cál: & tam grosso no pẽ, que quando vem a responder ao meyo, ẽ tres vezes menos em largura: & per cima per onde se elle córre todo, será mais de vinte palmos, entulhado per détro mais das duas pártes da altura delle, q̃ poderá ser de corẽta palmos. O qual entulho sayo de hũa cáua muy lárga que chea dágoa tornea todo este muro, ficando entrelle & ella espáço tam lárgo q̃ podẽrã jr apár seys hómẽes a cauállo: & per dentro do muro outros tantos, de maneira q̃ se póssa todo ver & seruir de dentro & de fóra, sem algũ ẽdefício de cásas lhe fazer nojo. Em cada hũa das quáes torres há hũa maneira de guarita (ou guarida q̃ ẽ mais Portugues) cubẽrta do sol & da chuiua: onde per ordenança da cidáde todalas noytes estã vẽllas que vegiam. O que faz esta situaçam da cidáde mais fermósa na órdem das cásas, ẽ ter duas ruas feitas em cruz q̃ tomã quátro pórtas da cidáde das sẽte q̃ tem de sua sẽruentia: & assi estam dereitas & compassádas que quẽ se põem em hũa pórta póde ver a outra defronte. Sobre as quáes duas ruas todallas outras vam ordenádas, & á pórta de cada cása está plantáda hũa áruore q̃ tem todo anno folha, só mente pera sombra & frescura: & assi póstas em órdem, q̃ per o pẽ de hũa se pódẽ cõ a vista enfiar õ de cada hũa das outras. Nas sẽte pórtas per q̃ se a cidáde sẽrue, há sẽte pontes de pẽdra & cál, & cada pórta tẽ hũa torre cõ a entráda, requestáda per tres pórtas q̃ passando hũa fica defensam na outra: & se algũus bárcos quẽrem jr per debaixo da põte bẽ o pódem fazer, q̃ a cáua tem altura pera ser nauegada, peró a de ser jndo elles desemmastеádos. Em cada hũa das pórtas da entráda da cidáde, há hũ hómem como capitã da guarda, que tẽ consigo mẽnistros, sem leixar entrar se nam hómẽ natúral & conheçido: & dos naturáes nenhũ póde leuar armas, sómente õs q̃ sam mẽnistros da guárda della, como cá sam os soldádos q̃ per seu trájo sam conheçidos. A gente estrangeira q̃ aly vem tẽr das outras prouinçias & de fóra da China, pousa em hũ arrabalde q̃ a cidáde tem: & porẽ nam há dauer hómem que se nam saiba donde ẽ, a q̃ vem, & se ẽ vadio logo ẽ preso. Finalmẽte ẽ o gouerno & prudençia desta tẽrra tal, q̃ as molhẽres solteiras viuẽ fóra

dos

dos muros, por nam corromper a honestidáde dos çidadãos: & nam há hómem do pouo q̃ nam tenha officio. Donde vem q̃ nam há pobre q̃ peça esmóla, porq̃ todos ou com os pęes ou cõ as mãos ou cõ a vista, há de seruir pera ganhar de comer: & de çegos auerá détro na çidáde passante de quatro mil, & estes seruẽ de moer nas atafonas em mós de braço assi Trigo com Arroz. As outras cousas da grandeza desta tęrra, & do seu gouerno, & costumes (como dissęmos) se guárda pera os liuros da Geographia, báste o dicto pera entendimento do que Fernã Pęrez aqui passou: de que queręmos dar relaçã o mais breue que podęrmos.

¶ *Capitollo. viij. Do que Fernam perez paßou em quanto eßteue na China.*

AO tempo q̃ Fernam Pęrez começou entrar pellas jlhas adjaçentes ao porto da cidáde Cantã, & jlha Tamou, ou da beniága, segũdo lhe os nóssos chamã (como dissemos:) primeiro q̃ tomásse o pouso nella, per cõselho de pilotos Chijs q̃ leuáua, achou hũa armáda dos mesmos Chijs de muytas vęllas, com hũ capitam q̃ per ordenança da cidáde andáua em guarda da cósta: porque os nauios q̃ vinham a seu porto com mercadorias & mantimentos nam fossem roubados dos cossairos, q̃ ás vezes vinham andar naquella paragẽ. Fernam Pęrez posto q̃ foy lógo quásy rodeádo deste capitã, & tentádo com algũus tiros de bombarda de fęrro frácos pera saberem se ęra hómem de guęrra se de pàz, nã respondeo com sua artelharia: ante se deixou jr todo aquelle dia embãdeirado, mandandó tanger suas trõbetas & fazer todolos outros sinàes de páz, póstoq̃ ya aperçebido pera pelejar se os Chijs quisęsem vir a mais que àquella tentaçã. Ao seguinte dia nesta ordenança leuando sempre á jlharga aquella armáda dos Chijs, foy Fernã Pęrez anchorar na jlha Beniága, em hũ porto chamádo Tàmou, onde achou Duárte Coelho q̃ auia hum mes que chegára: o qual (como dissęmos) quando se delle apartou com o temporal foy jnuernar ao rio de Siam, & desta vinda topou com hũa armáda de trinta & cinquo vęllas de Chijs cossairos, com que pelejou animósamente & quásy entrelles esteue de todo tomádo. Do qual Duárte Coelho, como Fernam Pęrez soube que aquella armáda que vinha ladrando tras elle andáua aly per ordenança da cidáde Cantam, por causa dos cossairos: mãdou hum recádo ao capitam della, fazendolhe saber quem ęra & como vinha com hũa embaixada del

Rey

Rey dom Manuęl de Portugal ſeu ſenhor a el Rey da China, & q̃ por vir a cáſo de páz mais que de guęrra, nam reſpondera á tentaçam della que lhe os ſeus nauios fizęram. Ao que eſte capitam reſpondeo, q̃ elle foſſe muy bem vindo, & já per aquelle nauio de ſua companhia que auia dias que vięra antelle, tinha ſabido como elle partira de Malaca: & per os Chijs que a ella yam tambem tinha notiçia da verdade & cauallaria dos Portugueſes. Que qualquęr couſa q̃ ouuęſſe, miſter mãdaſſe pedir ao Pio da villa de Nãtó q̃ veria eſtar diãte, oqual ęra ſeu ſuperior: porque elle nam tinha mais jurdiçam que andar em guárda das náos que aquelle porto vieſſem, por nam reçeberem algum damno de coſſairos, & que ſe tornáua ao már a eſſe offiçio. O Pio a que eſte capitam encaminháua Fernam Pęrez, ęra hum hómem que ſeruia hum cárgo como entre nós o offiçio Dalmirante do már: & ęra nome do offiçio & nam da peſſoa. O qual por razam daquella gouernãça de Cantam ſer a mais requeſtáda deſtrãgeiros, & mais cęllebre em o tracto do comęrçio, reſedia naquella villa Nantó: & aly ordenáua todalas armádas pera guarda da cóſta, & tinha cuidádo de fazer ſaber á cidáde Cantam que nauios ęram aly chegádos, & donde vinham, & o que traziam, & queriam, & aſſi de ŏs mandar prouer do neceſſario: de maneira que nam ſe bolia hum batęl ſem liçença & ordenança ſua. Fernam Pęrez como teue eſte recádo do capitam, & ſoube de Duárte Coelho que já eſtáua jnſtructo em o regimento dáquelle pórto: ordenou de enuiar a Nantó hum hómem com ſeu recádo ao Pio, mas elle como offiçial deligente, anteçipou em mandar outro perguntar a elle Fernam Pęrez quem ęra & o que queria. Ao qual elle deu razam de ſy, & que a prinçipal cauſa de ſua vinda ęra trazer hum embaixador que el rey de Portugal cujó capitam elle ęra mandáua a el Rey da China, com cartas ſobre aſſento de páz & amizade: que lhe pedia ouueſſe por bem de lhe dar pilotos que com aquellas vęllas que trazia ŏ meteſſem dentro na cidáde Cantam. Tornádo eſte menſajeiro a Fernam Pęrez, trouxe por repoſta do Pio muytas paláuras de contentamento de ſua vinda, & offereçimentos do que ouueſſe miſter: & quanto á ſua jda a Cantam, nam podia ſer ſem primeiro o mandarem os gouernadores da cidáde, que lhe faria ſaber de ſua vinda, & como a repóſta viçſſe elle lhã enuiaria. Paſſados algũus dias em que Fernam Pęrez eſperou eſte recádo, mandou fazer lembrança ao Pio, mas elle ſatiſfazia tudo com deſculpas: dizendo que nam podia fazer mais que a notificaçam que tinha feyto de ſua vinda aos gouernadores das cidádes. E ſobre eſte

negóçio ouue tantos recádos de párte a párte, q̃ enfadádo Fernam Pęrez desta dilaçam, mandou tirar do porto da jlha algũus nauios pera se por em caminho, & com os pilotos Chijs que trouxęra de Maláca meterse em Cantam. Mas pareçe que nam queria sua dita que tam lęuemente fizęsse este caminho, porque nam ęram os nauios fora do porto, quando saltou hum temporal trauessam que muytas vezes aly acode: com que elle Fernam Pęrez nam tęue outro remedio de se saluar se nam cortar mástos, & arrasar castellos, que ę toda a segurança que tem os Iuncos que se aly ácham no tal tempo, como lhe os Chijs dissę ram. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó nam pesaua, por que roubauam muyta fazenda dos nauios que yam ter a cósta, & tinham grande esperança que por os nóssos serem nóuos naquelle porto aueriam boa párte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios ficariam os nóssos o jnuerno aly, dos quáes aueriam as mercadorias a bom preço. E isto sentio lógo Fernam Pęrez, porque nunca pode auer de Nantó màsto, verga, ou táuoa algũa pera conçertar as náos que o tempo lhe desaparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de sair de cása, lá andou mudando os mástos de hũas náos a outras, & repairandose de maneira atę que se tornou a reformar. Acabádo este trabalho que õ deteue algũus dias, em que ouue espáço pera poder vir recádo da cidáde Cantam pera a sua jda, quando vio que nam vinha, por lhe pareçer que tudo proçedia dalgum particular jnteresse do Pio, ou cautęllas dos officiáes perque aquelle negóçio passaua: mandou aparelhar dous nauios sómente, õ de Martim Guędez em que se meteo, & õ de Iórge Mascarenhas, & derredor de sy os batęes das outras náos todos muy bem aparelhádos assi de guęrra como de páz, & partiose pera o porto de Nantó. Leixando por capitam das outras vęllas a Symão Dalcaçoua: com fundamento de mais pęrto mandar seus recádos & requerimentos ao Pio que õ leixasse jr a cidáde Cantam, & quando lho empedisse tomar per sy a liçença. Chegado a Nantó, mandou lógo o feitor darmáda Ioannes Impole, muy bem acompanhado de gente limpa & trombetas com hum requerimento ao Pio, pedindolhe liçença pera passar a Cantam, com recádo & embaixador que leuáua: & nam o querendo fazer, protestáua nam encorrer em desobediençia das prematicas dos gouernadores de Cantá, por quanto elle se ya aqueixar a elles do que tę ly ęra passádo. O Pio quando vio esta determinaçam de Fernam Pęrez, depois de se desculpar ao feitor dizendo nam ser o despacho deste negóçio nęlle, & outras

palauras

palauras brandas enuóltas com algũas amoeſtações: tomou por cõclu-
ſam que ſe deteueſſe por aquelle dia, & quando o recádo nã vieſſe atę o
ſeguinte a táes óras, que entam lhe daua liçença que ſe foſſe em bo óra.
E porq̃ eſte recádo nam veyo paſſando o termo que lhe o Pio pos, na ór
dem em que ya começou Fernã Perez fazer ſeu caminho: ao qual o Pio
quando õ vio partir, lhe mandou pilotos da tęrra que õ leuáram ante a
cidade Cantam. Ao tempo q̃ Fernam Pęrez aqui chegou, q̃ foy quáſy
em fim de Setẽbro com toda a pompa & fęſta q̃ elle pode, nam ęram na
cidáde os tres gouernadorẽs q̃ diſſęmos auer nella, que ęram o Tutam,
Concam, Chumpim, & eſtáua hum chamádo per nome de offiçio Pu-
chancij q̃ ſeruia em lugar do Tutã: o qual mandou lógo recádo a Fer-
nam Pęrez q̃ ſe eſpantáua delle naquella ſua entráda fazer tres couſas
contra á ordenança da cidáde, a primeira vir ſem liçença dos gouerna-
dores della, a ſegunda tirar cõ artelharia, & a terçeira aruorar bandeira
ou lança. Ao que Fernã Pęrez reſpondeo, o q̃ tinha paſſádo ſobre ſua
entráda com o Pio de Nantó, & que per fim dos recádos que entrelles
ouue lhe deu liçença: & pera iſſo lhe mandára pilotos que õ meteſſem
naquelle porto. E quanto as outras duas couſas, em todallas pártes on
de os Portugueſes nauegáuam ãs coſtumáuã fazer em ſinal de prazer
& páz, & nam lhe ęram empedidas: & o meſmo faziam os Chijs quan
do chegáuam a Maláca, como elle podia ſaber. A qual cidáde ſendo
del Rey de Portugal cujo capitam elle ęra, nam lhe punham empedi-
mento algum, ante ęram tractádos muy bem como vaſſállos de hum
tam poderoſo prinçipe como ęra el rey da China, a quẽ elle trazia hũa
embaixada del Rey ſeu ſenhor, como já teria ſabido per o Pio de Nã-
tó: que lhe pedia ouuęſſe por bem dar órdem como podeſſe mandar o
embaixador & preſente q̃ trazia a el Rey á corte onde elle eſtáua. O
Puchancij ouuindo eſtas razões de Fernã Pęrez, ſe deu por ſatiſfeito: &
quanto ao deſpácho do embaixador, mandoulhe dizer q̃ os gouernado
res da cidáde ęram fora, & q̃ ſe eſperáua por elles çedo, q̃ como vieſſem
ſeria deſpachádo: q̃ ſe entre tanto ouueſſe miſter algũa couſa q̃ de muy
boa võtade õ proueriá. A jda dos tres gouernadores fóra, da cidáde ſe
gundo depois pareçeo, foy mais artefiçio pera Fernã Pęrez ver a mage-
ſtade & põpa de ſuas peſſoas quando entraſſem nella, q̃ algũa outra ne-
çeſsidáde: & ajnda pera ver os gráos da preçedẽçia de cada hũ, & a def-
ferença q̃ a cidáde fazia no ſeu reçebimento, viçrá hum & hũ, tomádo
dia próprio pera iſſo. E porque gaſtariamos muyto tempo em contar
como o Concam, que tem adminiſtráçã da fazenda, que ęra o primeiro

na entrada foy reçebido per todollos officiáes que eſtam debaixo de ſua jurdiçam, & depois a entrada do Chumpim capitam da guerra cõ ſeus miniſtros, & ao terçeiro dia como toda a cidade reçebeo õ chamado Tutam que ç o mais prinçipal: baſte ſaber em ſoma q̃ todos tres entrárá com tanta pompa como ſe cada hum fora ſenhor da cidade, prinçipalmente na entrada do Tutam. Porq̃ o rio era qualhádo de batçes todos com bãdeiras & toldos de ſeda, & a terra cubçrta do pouo da cidade cõ feſtas a ſeu módo. E em hũa grande práça onde eſtáua hum cáes de pedra muyto bem laurádo em q̃ elle deſembarcou, era couſa fermóſa de ver, a differença que faziam em cores, em trajo, & em numero, os meniſtros de cada hũ deſtes officios da fazenda, da guerra, da juſtiça, & do eſtádo: hũus que auiam de jr a pçe, & outros a cauállo, & facas guarneçidas eſtranhamente, com mais retranças & bórlas, do q̃ cá vſamos em hũa grande feſta. E neſte meſmo dia, todo o muro eſtáua embandeirado de bandeiras de ſeda: & nas torres auia máſtos aruorádos de que dependiá bandeiras tambẽ de ſeda que podiá ſeruir por vçlla de hum nauio redondo: tanta ç a riqueza daquella terra, & tanta a cópia de ſeda, q̃ aſſi gaſtam elles o ouro batido em pão, & a ſeda neſtas bandeiras, como nós gaſtámos as tintas de pouco preço & o lenço de linho groſſo. Leuado o Tutam cõ eſta feſta & appárato a ſua cáſa: Fernam Pçrez õ mãdou lógo veſitar de ſua boa vinda, como o tinha mandádo fazer aos outros quando viçrá. E teue neſte tẽpo em quanto elles nam viçram, grãde reſguárdo que nenhum ſeu foſſe a cidade, nem cõſentio q̃ Chim entráſſe em os nauios: o que tãbem elles ſob gráues penas nam podiá fazer, ſe nam depois q̃ os nauios foſſem deſpachádos & pagaſſem os dereitos á cidade da mercadoria que traziá. Paſſádos aquelles dias da entráda dos gouernadores da cidade, no qual tẽpo entrelles & Fernã Pçrez ouue veſitações: adjuntaranſe todos tres em a prinçipal cáſa de ſeu deſpácho: onde quiſſçrã ouuir o que elle Fernam Pçrez queria, pera lhe reſponderẽ á concluſam do cáſo, póſto q̃ já tinhã ſabido a cauſa de ſua jda. No qual dia Fernã Pçrez mãdou o feitor darmáda Ioãnes Impole, bem acõpanhádo de gẽte veſtida de feſta, & cõ trõbetas diãte por jr cõ mais põpa: vẽdo q̃ os Chijs neſtas couſas çrã muy fumóſos, & q̃ ãs çelçbráuã cõ grande apparáto & q̃ cõ eſſe eſtáuã eſperádo eſte recádo. Chegado o feitor ao cáes nos batçes q̃ leuáua, aly foy reçebido dalgũs prinçipáes da cidade, & leuado aos gouernadores: diante dos quaes propos: como el Rey dom Manuel, que reynáua no ponẽte da terra chamáda Portugal, que deſcobrira muytas terras & regiões, atç ſuas armádas

virem

virem ter a Maláca párte tam remóta do ſeu reyno, ſendo ſabedor per hũ ſeu capitã chamádo Afonſo Dalboquerque q̃ tomou aquella cidade Maláca aos mouros, como ao tempo q̃ ouuera eſta victoria, achára aly algũus Iũcos de Chijs, aos quáes elle vingára dalgũas tiranias q̃ o tirano daquella cidáde lhe tinha feito, por lhe dizer ſeré vaſſálos de hũ Prinçepe o mais poderoſo de todo aquelle oriente, & q̃ na cõmunicáçá que teue cõ elles, vio ſer gẽte nóbre, politica, docta em todo genero de çiençia: & q̃ ſe nam tractaua per o módo barbaro das outras naçõesda India. Por cauſa deſta noua deſejádo eſte ſeu rey & ſenhor, tẽr conheçimẽto & preſtança de amor & amizade cõ eſte tamanho Prinçepe como era el rey da China, mãdára armar algũus nauios a elle Fernã Pẽrez ſeu capitã pera trazer hũ embaixador cõ cártas & preſente que aly vinha. O qual embaixador & preſente elle ſenhor rey mandáua que foſſe entregue aos ſeus gouernadores de Cantã, que ſegundo tinha ſabido, per meyo delles podia ſer encaminhádo á corte onde eſtáua o ſeu Rey, & elle Fernã Pẽrez ſe tornáſſe pera Maláca, & no ſeguinte anno tornaria lá outro capitã pera trazer o dicto embaixador, porq̃ já neſte tẽpo poderia ſer deſpachado. E por quãto elle Fernã Pẽrez auia dias q̃ era vindo, & fora detido muyto tẽpo per o Pio de Nantó, onde com hum tẽporal ouuera de perder ſeus nauios: lhe pedia q̃ o mais breue q̃ podeſſe ſer õ deſpachaſſem. Ouuido eſte recádo pellos gouernadores, reſponderam a Fernam Pẽrez muytas palauras de contentaméto que tinhã de ſua vinda, & ſabiã que auia de tẽr el rey da China, pola boa fama q̃ naquellas pártes auia dos Portugueſes & do ſeu Rey: & quãto ao embaixador que lógo ſe daria auiamento pera ſer agaſalhádo em tẽrra, & tãto que elles reçebeſſem a entrega delle, eſcreueriam a el rey ſeu ſenhor a cauſa de ſua vinda, pera ſaber o q̃ mãdáua que niſſo fizeſſem, por quanto ſem recádo ſeu nã podia daly partir. E ſe elle capitã entre tanto algũa couſa quiſſeſe da cidáde, ou trazia mercadoria pera fazer cõmutaçam cõ ãs da tẽrra, q̃ o podia muy bẽ fazer: & iſto ſeria depois q̃ o embaixador eſteueſſe em tẽrra. Fernã Pẽrez aſſi per eſta repoſta como per recádos q̃ depois entrelles ouue, ſabido o módo q̃ auia de ter, ordenou de por em tẽrra o embaixador com as peſſoas que com elle auiã de ficar & preſente que leuáua: o qual auia nome Thomẽ Pirez que Lopo Soárez na India eſcolheo pera iſſo. E poſto que nam era hómem de tanta qualidáde por ſer boticairo & ſẽruir na India de eſcolher as drógas de botica que auiam de vir pera eſte Reyno: pera aquelle negócio era o mais abil & aucto que podia ſer: porque alem dẽ ter peſſoa

& natural deſcripçam, com letras ſegundo ſua facultade & lárgo de condiçam & apraziuel em negóçear: çra muy curióſo de enquerer & ſaber as couſas, & tinha hum ſpirito viuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernam Pęrez õ entregou no cáes de pędra, com grande eſtron do dartelharia & trombetas & a gente veſtida de feſta: elle com ſęte Portugueſes que ficáram em ſua companhia pera jrem com elle a eſta embaixada, foram leuádos a ſeu apouſentamento, que çram hũas cáſas das mais nóbres que auiam na cidáde. O qual foy lógo viſitádo dos principáes da cidáde, & os regedores lhe ordenáram çerta couſa pera ſeu mantimento, ſegundo o vſo que a cidáde tem com os embaixadoꝛes, mas Fernam Pęrez o nam conſentio em quanto aly eſtęue: dizendo que depois que eſteueſſe poſto em caminho pera á corte del rey, que entá ſegueria o coſtume da cidáde. Feita eſta entrega mandárá os gouernadores pedir a Fernam Pęrez, que ouueſſe por bem ſair em tęrra pera ver & feſtejar ſua peſſoa, de que ſe elle eſcuſou: dizendo que ſegundo ſeu vſo tinha dádo menág e a el rey ſeu ſenhor daquelles nauios dos quáes nam podia ſair, mas que em ſeu lugar mandaria o feitor daquella armáda com algũas mercadorias, que lhe pedia õ mandaſſem agaſſálhar em algũa cáſa pęrto dágoa por eſtar mais vezinho aos nauios pera o maneo dellas. Ordenáda eſta cáſa, mandou Fernam Pęrez o feitor & eſcriuam com algũus hómées da feitoria, & mercadorias poucas & poucas, fazendo ſeu comęrçio com o melhór regimento que podia ſer: dando licença á algũus hómées que foſſem á cidáde, pera elle tambem deſconheçido tęr módo como ă podeſſe ver & nótar as couſas della como fez. E depois que pos tudo em órdem corren te, ſuçederam duas couſas que lhe conueo partirſe daly, á primeira vîr lhe nóua de Symão Dalcáçoua que fora cometido per algũus Iuncos de coſairos, mas como elle eſtáua a recádo nam poſſęram em o effecto ſeu deſejo: & o ſegundo adoeçerlhe gente por aquelle rio ſer jnfermo aos nóſſos, & em quanto aly eſteue que foy todo o mes Doutubro lhe morreriam de febres nóue hómées, o principal dos quáes foy o feitor Ioánnes Impole. Aſſi que por eſtas couſas elle ſe mandou eſpedir dos gouernadores da cidáde: dizendo que ſe tornáua a jlha Tamou onde lhe ficáram as náos pera ăs jr repairar do damno que tinham reçebido no temporal paſſado, & aſſi o fez: porque como çra já acepto na tęrra, mór prouiſam ouue de todallas couſas pera ſe repairar do que podęra auer eſtando na ribeira de Lixboa, tanta ę ábaſtança de tudo naquella tęrra. E elle foy o primeiro hómem que por ver eſte bom

vſo

vſo aos Chijs, lançou lápez ás náos & nauios que leuou, o que ſe óra coſtuma entre nós: & aſſi as varandas ſobre o lęme fora do corpo da náo. O qual làpez ę hum forro de tauoádo delgádo q̃ ſe pręga per todo o coſtádo da náo, vindo debaixo atę hum pouco acima da cintas já onde o már nã chega: & entre eſte tauoádo nôuo & o debaixo, ſe mę-te hum betume feito de cál & azeite de pexe, picádo aly do maceme velho da náo, com que a táuoa de cima ſe gruda com a outra debaixo. E depois em lugar de breu, ſómente com a cál & azeite váy o nóuo tauoádo cubęrto per cima: a qual compoſiçam ę tam proueitóſa ao tauoádo, que o buſano nam entra nelle, & fazſe eſte betume com água em pouco tẽpo quáſy pędra. E de ſer couſa que faz durar hũ Iunco muyto tempo & ó tem eſtanque dágua, entre os Chijs ſe ácham Iuncos q̃ tem quátro & cinquo lápez, com q̃ o coſtádo delles pareçem hũ muro: peró ficam com eſta fortaleza muyto peſſádos na vęlla. Fernam Pęrez porque leuáua regimento del rey dom Manuęl que ſe deteueſſe neſtas pártes da China o mais tempo que podeſſe, por ſe melhór jnformár das couſas della, & em quanto eſteue naquella jlha da Beniága, vięram aly tęr algũus Iuncos dos pouos aque chámam Lęquios, de que já em Maláca auia gram notiçia que habitáuã em hũas jlhas adjaçentes náquella cóſta da China, & elle vio que a mais mercadoria que traziam ęra grã de cópia douro & outra de muyto preço, & pareçeólhe mais deſpóſta gente que os Chijs & melhór tractados de ſua peſſoa, deſejándo tęr jnformaçam da tęrra delles per olho dos próprios Portugueſes: ordenou de mandar a iſſo Iórge Maſcarenhas em o ſeu nauio, pera que ouue liçença dos gouernadores de Cantam. O qual Iórge Maſcarenhas partio daly em companhia dalgũus Iuncos que yam pera a prouinçia Foquiem, que ę alem de Cantam pela cóſta em diánte contra ô oriente: á qual prouinçia os nóſſos por razam de hũa cidáde que aly eſtá maritima chamáda Chinchęo onde algũus depois foram fazer comęrçio, gęralmente lhe chamam o nome da cidáde. E porque Iórge Maſcarenhas foy hum pouco tárde pera atraueſſar daly ás jlhas dos Lęqueos, que ſeram contra o oriente óbra de çento & tantas lęguoas, a primeira das quáes eſtá em vinte cinquo graos & meyo do nórte, & dhy vam córrendo hũa córda dellas per o muro chamádo Leſnordęſte & deſhy caminho do nórte: auendo conſelho com os Pilotos Chijs que leuáua nam partio da ly, & leixouſe eſtár fazendo ſeu comęrçio com dobrádo proueito do que ſe fez em Cantã. Porq̃ como aquella párte nam ę tã frequẽtáda dos mercadores, valem as couſas da própria tęrra

pouco & ãs defora muyto. E neſte meſmo tempo eſpedio Fernam Pęrez a Duárte Coelho por eſtár já de todo preſtes pera leuár nóua a Malaca como fóra recebido o embaixador que leuára, & tinha aſſentádo páz cõ os gouernadores de Cantam: & como nóſſas couſas ęram muy bem reçebidas naquellas pártes. O qual Duárte Coelho (ſegũdo atras fica) chegou a Maláca na fim de Márço do ãno de dezoyto: & eſta boa nóua que trouxe cauſou armar o capitam & officiáes hum Iunco pera jr a China, aſſi pera dár nóua a Fernam Pęrez dos trabálhos em que aquella cidáde eſtáua, por cauſa da guęrra que lhe el rey de Bintam fazia, como pera vir carregádo de munições & mercadoria. Fernam Pęrez ſabendo per Iórge Aluarez capitam deſte Iunco, o eſtádo de Maláca, por ſer couſa tam jmportante: mandou lógo per tęrra chamar Iórge Maſcarenhas á cidáde Chinchęo onde ſoube que eſtáua & nam partira pola razam do tempo, o qual teue lógo eſte recádo per póſta q̃ naquellas pártes tambem vſam. Sómente os correos em lugar de corneta como vſam os nóſſos, trázem o peitoral do cauállo cheo de muytos caſcauęes: aſſi pera ſerem conheçidos, como pera cõ o rugido dárẽ eſpirito ao cauállo em ſeu curſo, como coſtumam os Caſtelhanos da villa de Xerez pera correr melhór a carreira. Chegádo Iórge Maſcarenhas onde Fernam Pęrez eſtáua, nam teue elle mais que fazer q̃ mandarſe eſpedir dos gouernadores de Cantam: dos quáes tinha nóua como lhe ęra vindo recádo do ſeu rey que podia mandar o embaixador Thóme Pirez a elle. E ante de ſua partida, em Cantam & na villa de Nantó como naquelle pórto de Tamou em que elle eſtáua, mandou Fernam Pęrez láçar pregões que ſe queria partir, que ſe ouueſſe peſſoa que dalgum Portugues teueſſe recebido algum damno ou lhe deueſſe couſa algũa vieſſe a elle pera lhe mandar ſatiſfazer tudo: a qual couſa foy muy louuáda dos naturáes & nũca entrelles viſta, & ouuęram ſermos hómẽes de muyta verdàde & juſtiça. Partido Fernam Pęrez com toda ſua fróta no fim de Setembro do anno de dezoyto, & ſendo tanto auante como a jlha Aynam onde ſe pęſca Aljofre, que ę jũto de hũa ponta da tęrra da China quando quęrem entrar na enſeáda Cauchim China: com tempo ſe perdeo delle o nauio ſanto Andrę capitam Pero Soárez com cęrtos Portugueſes. E depois quando Symão Dandráde jrmão delle Fernam Pęrez foy á China como ſe a diante verá: os Chijs lhe entregáram eſte Pero Soárez & os Portugueſes q̃ foram tęr a cóſta perdidos. Fernam Pęrez ſeguindo ſua viágẽ, quando entrou no eſtreito de Cingapúra que ę na cóſta de Maláca per onde entram os que vẽ

daquellas

daquellas pártes: achou Diogo Pacheco cõ hũa armáda q̃ dom Aleixo de Meneſes mandára em guarda delle Fernam Pęrez, eſperando q̃ por razam da mouçam do tempo podia ſer aly aquelle mes, & reçeber algũa afronta das armádas del rey de Bintam. Em cõpanhia do qual elle entrou em Maláca muy próſpero em honrra & fazenda, couſas q̃ poucas vezes juntamente ſe conſeguem: porque há poucos hómẽes q̃ per ſeus trabalhos ãs mereçem, pelo módo que Fernam Pęrez naquellas pártes ãs ganháua.

¶ *Capitollo. ix. Dalgũas couſas que paſsáram em Maláca em quanto dom Aleixo de Meneſes eſteue nella.*

Chegáda de Fernam Pęrez a Maláca, foy muy feſtejáda de todos, nam ſómente por as couſas q̃ leixáua feyto na China em fauor nóſſo, por ſer tęrra muy proueitóſa pera os que eſtáuam naquella cidáde Maláca, & retorno que vinha a muytos dos que Fernam Perez aly leixára por mandárem ſuas mercadorias em os ſeus nauios: mas ajnda porque vinha elle muy prouido de munições de toda a ſórte pera as neceſſidádes que aquella cidáde tinha, de que ſe elle aprouera pelo recádo que lhe Iórge Aluarez leuou do eſtádo em que ella ficáua. E daquella viágem nam ſómente a feitoria de Maláca, mas ajnda a todolos que leuáram ſeus empregos naquella armáda fizęram muy gróſſa fazenda: aſſi no que ſe ganhou na China como no retorno em Maláca. Afonſo López da Cóſta com todollos officiáes da fortaleza, & aſſi Duárte de Męllo capitam do már & os outros que auiam de ficar por moradores em Maláca, ante da vinda delle Fernam Pęrez tinham pedido muyto a dom Aleixo que ouueſſe por bem de jrem dar hũa viſta á força que o capitam Ciribiche tinha feito á entràda do rio Muar dondelhe corria, pera lhe deſſazerem aquelle couil: & iſto ante que dom Aleixo ſe partiſſe pera á India. O qual requerimento lhe dom Aleixo nam conçedeo, porque depois que elle chegou áquella cidáde çeſſara o capitam Ciribiche de vir dár os rebátes que ante dáua á cidáde cõ ſuas Lancháras: ſómente com elle dom Aleixo mandar por na bóca do rio Muar hũa gallę & algũas caluzes de remo, & iſto baſtáua pera tęr aq̃lle mouro cercádo ſem lhe poder vir mantimento de fóra com que lhe pereceſſe a gẽte á fóme. Porem porq̃ Fernam Pęrez ęra vindo da China & alem da gente que trouxera tinha prouida a cidáde cõ muytas munições,

nições, & Afonſo López ſe aqueixáua a elle dom Aleixo que ſe queria pártir pera á India & em ſua companhia Fernam Pęrez com os quáes auia de jr muyta gente & elle ficáua com a guęrra á pórta, quáſy querendo encarregar ſobrelle dom Aleixo qualquęr couſa q̃ por eſta cauſa ſucedeſſe: chamou dom Aleixo a conſelho todollos capitães & notáueis peſſoas, & poſto q̃ todos nam ęram deſte vóto de Afonſo López, toda via por nã ter cauſa de ſe mais queixar nem ter q̃ temer daquella párte tam vezinha, ordenou dom Aleixo que o meſmo Afonſo López foſſe per peſſoa com a gente neceſſária. E poſto que elle ſe eſcuſáua por cauſa da menágem que tinha dádo da fortaleza, dom Aleixo que lhã tomára ã ouue por leuantáda naquelle cáſo: & elle dom Aleixo nam foy a iſſo per trazer per regimẽto de Lopo Soárez que por nenhũ cáſo ſaiſſe de Maláca pois õ nam enuiáua a mais que a prouer das deſordẽs della de que átras eſcreuemos. Nem menos foy Fernam Pęzez: porq̃ nam auia de jr debaixo da capitania de Afonſo López: pois nam ya o meſmo dom Aleixo. Finalmente fõram com Afonſo López da Cóſta dom Triſtam de Meneſes, dom Rodrigo da Silua, dom Manuęl ſeu jrmão, Aluaro de Souſa, Frácíſco Pereira, Duárte Furtádo, Iórge Maſcarenhas, Iórge Botelho, Duárte de Męllo, capitam mór do már, Diogo Pacheco, Manuęl Falcam, Pero de Faria, António Lolo Falcam, & outros que yam por capitães de calaluzes & lanchára: & Iórge Maſcarenhas que viẹra da China em o ſeu nauio que ęra fórte & mayór q̃ as outras vęllas, pera com elle poderem abalrroar com a tranqueira da força que eſtáua na borda dágua, & com elle ſeriam atę trezentos hómẽes Portugueſes, alem dalgũus principáes Maláyos cõ gente da tęrra. Chegáda eſta fróta ao rio Muar, foy a tempo que a marę começáua deſcabeçar, & deſcobria hũa gróſſa eſtaçáda com que os mouros tinham atraueſſádo o rio hũ bom eſpáço da fortaleza: & porem nam tã pęrto que com a nóſſa artelharia ella podeſſe receber domno. Afonſo López quando vio que nam pódia páſſar a eſtacáda em a gallę em que ya, nem menos o nauio de Iórge Maſcarenhas que ęra o mayór em o qual leuáuã muyta artelharia: ſurgio áquem da eſtacáda cõ toda a fróta. Aluaro de Souſa filho de Nicoláo de Souſa, & cunhado delle Afonſo López da Cóſta, como ęra mãçebo de atę dezoyto annos de animo generoſo que deſejáua ganhar honrra naquelle feito: em hum calaluz em que leuáua ſęte Portugueſes páſſou alem da eſtacáda, & foyſſe por diante da fortaleza. Afonſo López ſeu cunhado quando ò vio aſſi deſmandádo & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tiráuam cõ eſpin-

eſpinguardas: mandou depreſſa a Iórge Botelho que em hum calaluz em que ya ò foſſe recolher, mas por muyta deligençia que Iórge Botelho niſſo pos, quando õ recolheo eſtáua ferido dos tiros de dentro de q̃ lógo mórreo em Maláca. Iórge Botelho por lhe pareçer que eſtáua mais prẽſtes pera quãdo ao outro dia pela menhaã ouuẽſſem de dár na fortaleza, leixouſe ficar dentro da eſtacáda: ao qual outros ouuẽrã enueja por ſer lugar de honrra, & foranſe parele tres ou quatro capitães de calaluzes. E eſtando elle & os outros cõtentes, cuidãdo terẽ bõ poſto pera quãdo vieſſe a marẽ da menhaã, em que auiam de cometer a fortaleza: foram denoyte todos chamádos & aſſi os mais principáes capitães & fidalgos á gallẽ de Afonſo López da Cóſta, a conſelho ſobre aquelle feito. O qual no pareçer dalgũus ſe ouue por tam duuidóſo por muytas razões que deram, quã facil pareçia a outros de contraria openiam: entre os quáes ẽra dom Triſtam de Meneſes, a quem o cáſo pareçia mais lẽue que a Iórge Maſcarenhas & Afonſo López, que õ auiá por muy duuidóſo. E nam ẽra muyto pereçer eſte cometimento facil a dom Triſtam, porque como o anno de quinhentos & oyto quando dom Ioam de Meneſes ſeu tio jrmão de ſeu pay, ſayo na práya de Arzilla lançar el rey de Fẽz fóra da villa que tinha tomáda, elle dõ Triſtã foy o primeiro hómem q̃ pós os pẽes em tẽrra, & o peito na boca das bombardas dos mouros: tinha pera ſy que menos ſeria cometer aquella tranqueira de Muar. Porque a differença que auia da práya de Arzilla á tranqueira de Muar: ẽ aque póde auer de hum Liam a hum Gato, póſto que tem a meſma figura & natureza. Cá ſegundo afirmám hómẽes que ſe acháram em honrrados feitos, dous viram que tinhã a mórte ante os olhos, de quem os cometeo: eſte do ſocorro de Arzilla, ſaindo em pequenos batẽes em hum recife de pẽdras õde quebráua o már da cóſta bráua, & pondo os pẽes em tẽrra punham o roſtro na boca das bombardas: & outro ſocorro que em outra tal cóſta & recife, fez dom Anrrique de Meneſes ſendo gouernador da India, quando ſocorreo á fortaleza de Calecut eſtándo nella por capitam dom Ioam de Limma como a hiſtória contára em ſeu tempo. Aſſi q̃ deſſeita eſta jda de Muar em perſias, tornaránſe pera Maláca com menos honrra da que leuárã: com a qual couſa dom Aleixo nam tinha paçiençia, lembrádolhe quã peſádamente conçedera aquella jornada, o cáſo da qual elle auia por mayór deſaſtre que ſer cometida a fortaleza, & virem os hómẽes bem ſangrádos ſem victória algũa. Mas pareçe q̃ nam quẽr Deos q̃ neſtes cáſos da victoria contra os jmigos, os hómẽes vam muy confiados em

ſuas

ſuas próprias forças: ſómente na eſperança de ſua adjuda. Donde vem vermos cáſos cometidos per tátas & táes peſſoas, que no juizo dos hómées pareçe nam auer couſa que lhe poſſa reſeſtir, & tudo ſoçede ao cõ trairo: & outros em que tudo fica na miſericordia de Deos, & ſoçedem proſperamente, como aconteçeo neſta, tornáda a repetir dhy a poucos dias. Dom Aleixo paſſádo eſte cáſo que elle auia por próprio ſeu, determinou de mandar a dom Triſtam de Meneſes ás jlhas de Maluco como lhe Lopo Soárez mãdara: & ſoçedeo ajnda pera o elle fazer melhór chegárem Iuncos da Iaüa. Em os quáes vinham cártas de Maluco pera o gouernador da India & capitam de Maláca: as quáes cártas mandáua el rey Boleife de Tarnáte, hum das jlhas de Maluco, & Franciſco Sẽrram que ẽra hum dos capitães que Afonſo Dalboquẽrque lá mandára (como atras eſcreuemos.) E nellas muy eſtreitamente pedia eſte Rey ao gouernador & capitam de Maláca, que mándaſſe lá nauios & gẽte pera fazerem hũa fortaleza: obrigandoſe el rey a toda deſpeſa que ſe niſto fizeſſe, por deſejar muyto tẽr amizade & comẽrcio com el Rey de Portugal & ſeus vaſſállos: eſcreuendo tambem Franciſco Sẽrrá muytas couſas daquellas jlhas, & quam proueitoſa couſa ſeria auer nellas hũa fortaleza nóſſa, dando pera iſſo muytas razões. Finalmente dom Triſtam ſe partio pera aquelle negóçio em hum nauio em que leuou cinquoẽta hómées & dous Iũcos de mercadores de Maláca: a viágẽ do qual eſcreuemos em ſeu lugar. El rey de Bintam per algũus mouros que da ſua mão tinha em Maláca, ſoube que nam cometerem os nóſſos ſua fortaleza na jda que fizeram, fora mais por paixões & deferenças que ouue entre os capitães da fróta que por outro cáſo: & que dõ Aleixo de Meneſes que aly eſtáua ẽra ſobrinho do gouernador da India, & trazia os ſeus poderes & eſtáua tam jndinádo contra os capitães por ná cometerem a fortaleza com as paixões que teuẽram entre ſy, que lhe pareçia ante de poucos dias elle em pẽſſoa com quanto poder auia na cidáde auiam de jr outra vez ſobre ſua fortaleza. El rey tanto que foy diſto ſabedor, como ẽra ſagaz & muy prudente em ſeus negóçios, conſiderando a maneira que teria pera abrandar eſta furia de dom Aleixo determinou de lhe mandar cometer algum módo de páz. Porque ſabia que partido elle pera á India, pera onde eſtáua de caminho, ſegundolhe diziam, em cuja companhia auia de jr Fernam Pẽrez & muyta da gente que viẽra da China: com ã que ficaſſe em Maláca, depois da ſua partida elle ſe aueria bẽ. Com o qual fundamento mandou algũus recádos a dom Aleixo: pedindolhe q̃ mandaſſe algũa peſſoa a elle pera

práticar

práticar ſobre eſte negócio. E como lhe foy acéptado per recádos que foram & vieram, ouue dom Aleixo, & Afonſo López da Cóſta quáſy por acabádo tudo, & que ſómente ſe detinha por elles nam conçederẽ algũas couſas que el rey delles queria em módo de ſegurança, pera que elle pedia vontade do próprio gouernador da India: moſtrando deſcófiar ſem vontade delle aquelle negóçio ficar ſeguro, tudo iſto a fim de õ dilatar atę ſe chegar a partida de dõ Aleixo. O qual partido na mouçá, trazendo conſigo Fernam Pęrez com algũus que com elle vięram da China: ficou o negóçio quáſy em módo de tręgoa, atę elle mandar confirmaçam do conçerto da páz que elle el Rey de Bintam queria: tendo elle no peito guardáda a traiçam q̃ pos em óbra ante de pouco tempo como ſe verá. E porque quãdo dom Aleixo chegou á India, Lopo Soárez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilam ă entregára a Diogo López de Sequeira, o qual gouernáua já: ę neçeſſario que neſte terçeiro liuro que óra queręmos começar entremos com o nouo gouernador, eſcreuendo as couſas de ſeu tempo.

¶ Liuro terceiro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do oriente: em que se contem parte das cousas: que se nelle fizeram, em quãto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capitollo primeiro Como el rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoyto: mandou por capitam gẽral & gouernador da India a Diogo López de Sequeira.*

PORQVE Lopo Soárez neste anno de quinhentos & dezoito, acabaua os tres ános que el-Rey dom Manuel per ordenança quis q̃ os gouernadores das pártes da India resedissem nella, & assi todollos capitães & officiáes das fortalezas que nella tinha: mandou fazer hũa gróssa armáda pera jr Diogo López de Sequeira, Almotaçe mór do prinçipe dom Ioam seu filho & alcaide mór da villa Alandroal, filho de Lopo Váz de Sequeira, que teuera a mesma alcaidaria. Ao qual Diogo López el Rey ouue por bem dar esta gouernaçam da India, pola esperiençia que tinha de sua pessoa: nam sómente em a viágem que fez a Maláca quando ã descobrio, (segundo escreuemos) mas ajnda em outras armádas sobre már, & prinçipalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitam. E porque com Lopo Soárez acabáuam tambem muytos capitães & officiáes os tres annos que auiá de seruir, & por esta causa conuinha jrem outros que òs socedessem, & gente dármas pera defensam das fortalezas pola muyta que era faleçida: mandou el Rey aperçeber noue vellas pera mil & quinhentos hómées, de que estes eram os capitães. Dom Ioã de Limma que ya pera seruir el Rey de capitam de Calecut, Ruy de Mello filho de Fernam de Mello, pera capitam de Goa, dom Aires da Gãma pera capitam de Cananor, Graçia de Sá filho de Ioam Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mór de Maláca, Ioam López Aluino pera andar na cósta de Melinde pera Sofalla, Pedro Paulo filho de Bertolameu Forlẽtim, Ioá Gomez Cheira dinheiro pera as jlhas de Maldiua. Apreçebida esta fróta partio Diogo López de Lixboa a vintasete do mes de Márço deste anno de dezoyto: & com bõos tempos que teue chegou a Moçábique.

E ante

E ante que chegásse aqui na parágem do cabo de Boa esperança, hum peixe deu hũa encontráda em a náo de dom Ioam de Limma, que cuidáram algũus no estremeçer que ella fez, que dera em algũ penedo: & acodindo lógo a bomba pareçendo que podia a náo fazer ágoa, viram que nam fazia mais que ã ordinaria. Porem depois em Cochij dando pendor á náo, achárã metido no costádo della hum foçinho de hũ peixe que seria de comprimento de dous palmos & meyo: agudo na ponta & preto & duro á maneira de corno das alimarias a que os Grẽgos chamam Rhenicẽro, & nós Ganda como lhe os Indios chamã. Sómente tinha este hũa deferença, que a crespidam da superficie delle era á maneira de gróssa de ferro, & tam dura que o limáua como faz hũa lima de dura tempera. E pareçe que quando deu este encontro no costádo, entrou grande párte per hũ liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremeçer a náo & esnocou per junto das cachágees: o qual foy trazido por mostra a este Reyno dizẽdo ser de hũ peixe & outros doutro. Depois passados algũus annos confirmey ser do peixe Agulha como algũus diziã: porque jndo eu pera o castello de sam Iórge da Mina que ẽ na cósta de Guinẽ, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha cõ seu anxólo pera tomar os peixes aque os mareantes chamã Albecóras, q̃ sam do tamanho & feiçã do Atum, veo cair no anzólo hũ destes peixes Agulha. O qual anzólo ficou metido entre ãs duas farpas das cachágees com que teue o pexe, atẽ que ao estremeçer do nauio acodiram todos: & sospendẽdo o foçinho fora dágoa, ou per melhor dizer o bico, tanto andáram marinheiros cõ fisgas & arpões, que õ prenderam per muytas partes, & lhe lançaram no gouerno do rabo hũa laçadá. Finalmente eram ao arribar mais de vinte hómẽes, & repartido depois per todos, tinha mais polpa do que hũ touro tem de carne: & o seu foçinho posto q̃ limasse o ferro & fosse da feiçã do da náo de dom Ioã de Limma, era mais pequeno, com o que o outro peixe era mayór: & porque ambos estes dous foçinhos ou bicos de peixe tiuemos na mão, & o que se tomou neste nauio afirmaram os mareãtes ser peixe Agulha, nos pareçe que tambem era o outro. Diogo López partido de Moçambique chegou a Goa a oyto de Setẽbro, onde se deteue poucos dias, por achar nõua que Lopo Soárez estáua de caminho pera jr a Ceilam: pareçendo lhe que õ podia tomar ante que se partisse pera lá. E sendo tanto auante como Pondarane, foy dar com elle António de Saldanha, que como atras fica, vinha de Ormuz onde jnuernára: & posto q̃ õ topou denoyte, ella foy bem alumiada com o fuzilar dartelharia com que se ambas

estas

eſtas armádas ſaluárá. Acabado eſte prazer foy lógo António de Saldanha em hum batęl viſitar Diogo López, & ficou lá com elle toda aquella noyte, dandolhe conta das couſas do eſtádo da India: que fez apreſſar mais a elle Diogo López, não ſe querẽdo deter pellas fortalezas, per que paſſou, ſómente leixáua os capitães que leuáua pera reſidirẽ nellas. Porque ſua tençã ęra (como diſſemos) tomar Lopo Soárez primeiro que partiſſe de Cochij pera jr a Ceilá, & empedirlhe aquella jda: por nam ſer couſa tam jmportáte naquelle tempo a fortaleza que ya fazer como outras couſas q̃ leuáua del rey mais encomendádas, pera as q̃es lhe conuinha a gente & náos que Lopo Soárez leuáua pera aq̃lle feito. Mas os tempos foram táes, que em Batecalá õ detęuerá nóue dias, donde mandou recádo a Lopo Soárez ſómente polo entreter: & chegou eſte ſeu recádo a Cochij hũa tarde da menhaã q̃ elle Lopo Soárez ęra partido. E poſto que eſte recádo per mandado de Diogo López nam paſſou mais a diáte, ao caminho foy auiſo a Lopo Soárez da vinda delle Diogo López: o qual elle diſſimulou, & foy auante com ſeu jntento que acabou como eſcreuemos. Chegádo Diogo López a Cochij onde foy reçebido com muyta feſta, teue elle tanta temperança & reuerẽçia á peſſoa de Lopo Soárez, que nam quis pouſar na fortaleza q̃ ę o apouſentamento dos gouernadores: & agaſſalhouſe em hũas cáſas de Lourenço Moreno, em quãto Lopo Soárez nam veo de Ceilam, nem vſou de ſeu offiçio atę delle reçeber a entrega ſegundo a el Rey mãdáua em ſuas prouiſões com as ſolenidades coſtumadas: porq̃ tinha Lopo Soárez hũa prouiſam que gouernaſſe tę ſe de todo embarcar. Depois da vinda do qual, que foy a vinte de Setembro, teue ajnda Diogo López muyto primor nos comprimentos de honrra com elle: o que tę oje ná temos viſto, ante grandes deſgoſtos. E táes que podiam bem macular a honrra, nam dos que ſe embarcáram, (porque õs mais deſtes muyta ganháram na paçiençia do q̃ lhe foy feito) mas daquelles per cujas culpas ſe partiram bem deſcontétes: matęria çerto nam de barões que entram em tam grãde couſa como ę o gouerno da India. A qual neſtes auctos, ſempre lhe vimos aos ſeus nouos gouernadores moſtrar bom roſtro, & õ contrairo aos que ſe partem della: & o que pior ę que quem nella mais ſuór & ſangue verteo pola ſeruir, menos galardam tem de ſeus fructos: quáſy como quęr ſer tida por crua madaſtra de hũus, & a tẽpo lejongeira madre de outros, çerto duro caſtigo de Deos, cuja cauſa ę eſcõdida a muytos & a poucos deſcubęrta. Lopo Soárez entregue a India a Diogo López, partioſe de Cochij & veo per Cananor, onde

tomou

tomou Gengiure, & dhy pera este Reyno a vinte de Ianeiro, anno de dezanoue, com nóue náos carregádas com que chegou a elle. Pareçeq̃ toda a fortuna delle Lopo Soárez estáua em jr & vir cõ sua fróta & boa carga despeçearia: porq̃ desta vez nam lhe soçederam as cousas da gouernança da India tam prósperamente, ao menos na jda do már Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito Panáne. Diogo López ficádo em seu gouerno, em quáto aly esteue em Cochij, espedio algũus capitães per diuersas pártes por a necessidáde que disso auia: dom Afonso de Meneses com tres nauios pera estar sobre a barra de Baticalá sem leixar entrar ou sair vçlla algũa, atç elle Diogo López aly ser, & tomar vingança do gouernador da cidáde: por estar aleuãtádo contra nós, & nam querer pagar as páreas que deuia. E assi espedio a Ioam Gomez Cheiradinheiro pera jr fazer hũa fortaleza nas jlhas de Maldiua: onde el Rey dom Manuçl mandáua q̃ elle ficasse por capitã. No qual tempo tambem espedio Christóuam de Sousa com hũa armá da de tres vçllas: elle em hũa galç, & em duas carauçlas Ruy Gomez Dazeuedo Dçluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de adjũtar Ioam Gonçaluez de Castello Branco, que com tres fustas estáua sobre a barra de Dabul por mãdádo de Lopo Soárez: polo que aly passára dõ Ioam de Momroy por causa de Aluaro de Madureyra, que andáua láçado com os mouros como atras escreuemos. E de caminho auia elle Christóuã de Sousa lçuar de Goa dous catures q̃ lhe auia de dar Ruy de Mçllo capitam della, como deu: com que elle Christóuam de Sousa fez corpo de cinquo vçllas, em que leuáua atç çento & sesenta hómées. Diogo López despachádos estes capitães, & prouidas as cousas de Cochij, partiose pera Goa: & de caminho veo prouẽdo as fortalezas de Calecut & Cananor, & assi no leuantamento de Baticalá onde tinha mandádo dom Afonso de Meneses, tornando o gouernador á nóssa obediençia com pagar as páreas que deuia, & outras satisfações q̃ Diogo López quis delle, por causa da rebeliam passada. Chegádo Diogo López a Goa, começou lógo a entender em mandar outros capitães a diuersas pártes: o primeiro foy António de Saldanha cõ hũa fróta de mais quatro vçllas alem das que trazia consigo, pera andar na cósta de Arábia, & dhy vir jnuernar a Ormuz: & de caminho passar pela cósta de Dio onde se auia de deter esperando as náos de Mçcha pelo módo que fez quando Lopo Soárez ỏ enuiou. E assi mandou Symão Dandráde pera á China com certos nauios: ao qual el Rey dom Manuçl proueo de cá per seu aluara da capitania mór daquella viágem, depois q̃ viesse seu

jrmão Fernam Pẽrez Dandráde. O qual a eſte tempo ẽra já chegádo a India em companhia de dom Aleixo de Meneſes, que (como atras fica) partiram de Maláca: nas cóſtas dos quáes veo nóua como os cometimentos de paz que el rey de Bintam mouera, tudo fora ſimulaçõ̃es a tẽ ſe dom Aleixo partir, & que viẽra ſobre Maláca com grande poder. A qual metera em grande trabalho, & que ficáua em muyto mayór, aſſi por eſtar deſfaleçida de mantimentos como de gente, & eſſa pouca que auia ẽra toda enferma: por cauſa da qual nóua & aſſi por aproueitar Antonio Correa com que tinha razam de parenteſco, elle lhe deu hũa náo & hum nauio que foſſe a Maláca com algũas prouiſões que de lá pediam. Onde o capitã Afonſo López da Cóſta lhe daria mais dous Iuncos com que foſſe a Pegú aſſentar paz & tracto com o Rey delle: & carregádos os Iuncos & nauios de mantimentos, por aly auer grande cópia delles, õs enuiaſſe a Maláca pera prouiſam della, & elle carregaſſe a náo doutras mercadorias que tem valia em Ormuz & ãs leuaſſe lá. Mas Deos ordenou eſta ſua jda doutra maneira mais em fauor das couſas de Maláca: pera entendimento das quáes, conuem dizer primeiro o que ſe nella paſſou depois da vinda de dom Aleixo.

¶ *Capitollo. Segundo. Do que ſe paſſou em Maláca depois que dom Aleixo de Meneſes ſe partio: aſſy no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na victoria que os nóſſos ouuẽram na jda do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que aly tinha feita na entráda do rio.*



O tempo que dom Aleixo de Meneſes partio de Maláca, ficáua a cidade no eſtádo q̃ diſſemos, & peró que com eſperança de paz ſegũdo el rey de Bintam ſimuláua, com as cautellas que niſſo moſtraua tẽr: leixou ã dom Aleixo aſſi fortaleçida, que pode ſofrer o jmpeto da vinda del Rey q̃ dhy a poucos dias per tẽrra & már ã veyo cometer. Per tẽrra com mais de mil & quinhentos hómẽes com muytos alyfantes armádos: & per màr com ſeſenta lancháras & calaluzes, nauios muy guẽrreiros & lẽues no remo. Chegádo hũa menhaã ſubitamente com eſta fróta & exerçito, pos os nóſſos em grande confuſam & trabalho: porque na fortaleza nam aueria mais que atẽ dozentos hómẽes, muyta parte delles doentes de fẽbres & outras enfermidádes que

ſe gẽ-

ſe gęram da corrupçam dos peſtiferos áres que a tęrra tem por razam de ſeu ſitio. Porem como a honrra & a vida nos tam conflitos, ambas ſe animam pera ſe defender: foy eſta vinda del Rey de Bintam quáſy hum aziar pera eſquecęrem todalas fębres, de maneira q̃ a muytos ná lhe vięram mais, & todos cobráram força pera ſe leuantar & veſtirem as armas. Afonſo López ante deſta vinda del Rey, tinha repartida a vegia & guárda da cidáde em eſtançias: & eſtas em capitanias, per eſta maneira. Na párte da pouoaçam chamáda jlhęr, em duas eſtançias feitas ſobre a cáua, eſtáuam Franciſco Fogaça & Andre Peſſoa, & no outeiro que eſtá ſobre a nóſſa fortaleza onde depois Duarte Coelho fundou hũa hirmida da vocaçam de nóſſa Senhora da Graça, eſtáua Iórge Botelho de Pombal, & os Portugueſes caſádos na tęrra, onde chamá a Bato China. E na ponte que atraueſſa o rio per onde vam á pouoaçá grande dos mouros que ę contra Vpij, guardáua Fernam de Lęmos: & a guárda deſta meſma pouoaçam, que tambẽ eſtáua cercáda de cáua, perque entráua ágoa, tinha elle Afonſo López entregue ás prinçipáes cabeçeiras dos mouros & gentios que aly viuiam. Aſſi como ao Bendára, ao Colaſcar, ao Tamungo & outros: todos offereçidos a morrer por ſua caſa molhęr & filhos: ca tinham por cęrto ſe el Rey de Bintá entraſſe a cidáde, nam auer de ficar algum com vida, polo ódio em q̃ eſtáua cõ elles. Do már tinhà cuidado Duarte de Męllo capitam mór delle, com os outros capitães que ęram, dom Rodrigo da Silua, Fernã Figueira, Diogo Médez, Grauiel Gago, Carlos Carualho: & elle Afonſo López ficaua pera acodir as eſtançias da tęrra onde viſſę mais neceſſidade. Chegado el Rey hũa menhaá (como diſſemos) foy a tempo que a marę ęra vazia, & os nóſſos nauios eſtauam quáſy todos na vaſa: que cauſou terem os jmigos lugar pera por fogo a hũa galę nóſſa deſemmaſteáda que eſtáua pera ſe renouar por ſer ja muy velha, & aſſi a duas náos de mercadores já deſcarregadas. E como a primeira notiçia que os nóſſos teuęram deſta vinda del Rey, foy a moſtra da ſua armada do már já quando punham fogo a eſtas pęças: todos naquelle primeiro ſubito da viſta acudiram a práya, cuidando q̃ queria poyar em tęrra. Porem quando elles nas cóſtas ouuiram hũa grita doutros, que ſairam do máto onde eſtauam lançados em çiláda, & remetiam ás eſtáçias que diſſemos: leixou Afonſo Lopez da Cóſta eſta parte do már entregue a Duarte de Męllo que ã defendeſſe, & com a outra gente ordenada ás eſtançias acodio a elles, onde ja achou mouros da cidade que lhe defendiam a ſubida. E poſto que eſtes jmigos da çiláda naquelle

primeiro jmpeto ousadamente cometeram as estançias, como quem nellas achou fraca defensam, por ser da gẽte da terra: tanto q̃ os nósſos chegáram, assi lhe posſeram o ferro de vontade, que ŏs fizeram deçer dos lugares das estançias onde tinhã subido, auendo entrelles hũa cruel compitençia a custa do sangue & vida de muytos, assi ás lançadas, espinguardádas, como com algũus berços encarretádos que Afonso Lopez mandou trazer aos lugares de mayór perigo, que varejáuam & desſpendiam bem de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitães por causa da marę deteuęranse hum bom pedáço primeiro que nadasſem pera jr cometer os jmigos: & tanto que começáram desſparar nel les sua artelharia, desaparelháram tantos, que lhe conueo a elles alargarense hum pouco, com que os nósſos teueram tempo de apagar o fogo q̃ tinham pósto. Mas nã foy este negóçio tam lęuemente de fazer que primeiro nam custásſe vidas & sangue dos nósſos: porque Grauiel Gágo com quantos leuáua na sua lanchára se afogáram per desastre de lhe saltar fogo na póluora, sem poder ser socorrido quando a lanchára se abrio, por todos terem tanto que fazer em sy que nam podiam socorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitam doutra: hũa bombárda dos jmigos lhe leuou a cabeça fora dos ombros, ficándo o toro do corpo em pę. Finalmente assi no már como na tęrra, os nósſos teueram tanto que fazer per espaço de tres óras que durou aquella furia: que se contẽtáram com ficar em posſe do seu, recolhendose os jmigos aos lugares q̃ elegerã pera seu alojamento. Os do már pera a jlha grande que está defronte da cidade, & os da tęrra quásy a vista das estácias, fazendose todos fortes como quem vinha de vagár, & assi o fizęram: porque el rey per dezoyto ou vinte dias continuos teue os nósſos cercádos, dandolhe per muytas vezes duros & fortes cõbátes, que os trazia muy cansados assi do trabálho, como da vigia & necessidade de mantenedores que lhe começáram faleçer. Mas aprouue a Deos que em todo este tempo os jmigos achára nelles tanta resistẽcia, & ouue entrelles tantos mórtos & feridos, que vendo el Rey que recebia mais danno do que fazia, & que os nósſos começáuam já tomar tanta ousadia contrelles, que ŏ yam cometer: temendo que saltásſem com elle dentro no seu próprio arrayal: hũa noyte o mais caládamente que pode se partio tornandose ao Págo donde viera. Na qual vinda pósto que deu muyto trabálho aos nósſos, & delles morresſem dezoito hómẽes assi no már como na tęrra, de que os prinçipáes foram os capitães que nomeámos: dos jmigos se soube serem mais de trezentos & trinta, & hum grande numero

de

de feridos: com q̃ el Rey entre os mouros que veuiã em Malàca perdeo muyto credito, vẽdo que deſte feito em que elle pós todas ſuas forças, & os nóſſos ęram poucos & muy debilitádos nellas, por cauſa da enfermidáde & fóme que padeciam: em todollos combátes ſempre leuou a cabeça quebráda. Elle como teue eſta eſperiencia, que roſtro por roſtro nam podiam leuár o milhor delles, por pelejárem como gente que nã tinha mais ſaluáçam que o ſeu braço, determinou tornar á guęrra que lhe ante fazia, por ſe achar melhor della, mandando ſuas lanchára correr a Malàca, & a ſaltear os juncos que a ella vinham. E algũas vezes per tęrra mandáua gente que cometiam as tranqueiras, combatendo ãs de dia & de noyte, & como achàuam defenſam tornauanſe recolher: parecendolhe que algum dia podiam tomar os nóſſos deſcuydádos. Ou ao menos pera õs canſar tanto, que entre eſte trabálho da guęrra, enfermidáde da tęrra & fóme que lhe fazia padecer, defendendolhe trazerem mantimentos: õs podia deminuir, de maneira, que nam ouueſſe quem defendeſſe a cidáde, & ſe vieſſe meter nella. Pera conſeguir o qual effecto, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitam Ciribiche que vinha fazer eſtes ſaltos: & pos outro per nome Sanſotea de Raja, que ęra o mais afamádo caualeiro daquellas partes. E o que tinha dádo a eſte mouro táto crędito entre elles, ęra por ter acima do artelho hũ mammillo de carne duro á maneira de cállo, a ſemelhança deſporã de gállo, & auiam todos que eſte final ęra de animóſo: porque naquellas pártes como àcham gállo que tem grande eſporam, dam porelle muyto, por õs achar mais feróces que os outros que o tem menór, nos deſafios em que õs mętem. Por ſer couſa muy coſtumádа, & hũ grãde paſſatempo & dilicias, que os nóbres daquella regiam coſtumá ter, principalmente em Patane, meterem eſtes gállos em deſafio. E perdeſe, & ganhaſe grande ſoma de dinheiro nas apóſtas que ſobre iſſo fazem os que vam ver eſte eſpectaculo: porque hũus põem por parte de hũ gállo, & outros por outro: do qual duello & peleja há juyzes que julgam qual delles ho fez melhór. Eſte Sanſotea de Rája, poſto que era caualeiro de ſua peſſoa, & bom capitam: mais tinha ganhádo eſta opiniam que delle auia, com arteficio & ardijs da guęrra, que por ſeu próprio bráço. Por nam perder a qual opiniam, & mais móſtrar quanta deſſerença auia delle a Ciribiche: per hũ grande tempo aſſi per már, como per tęrra fez muyta guęrra a fortaleza. E táto ã pertou com defender que lhe nam vieſſe mantimento, & da India foy tárde prouida, que valia algũ q̃ ſe achàua tanto preço q̃ quáſy ficáua peſado a ouro: & de nam auer

vinho muytos dias ſe leixou de çelebrar miſſa. Com aqual neceſſidáde pos os hómées em tal aſtádo entre fóme & doença (prinçipalmente a gente comum), que nam podiá mouer os braços: no qual tempo teuçram algum ſocorro com a vinda de Antonio Correa, que (como atras diſſemos) Diogo López de Sequeira mandára aquella cidáde com algũa prouiſam, & daly auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pegú carregar de mantimentos. O qual em quanto elles ſe faziam prçſtes, aſſi com o que trouxe como com ſua peſſoa, muyto reſeſtio aos rebátes com que eſte Sanſotea de Rája apertàua a cidade: ate que ſobreueo couſa nam cuidáda dos nóſſos (ſendo já Antonio Correa partido pera Pegú) com que elle Sanſotea perdeo a vida, em hũa victoria que ouuçram delle, & o cáſo ſuçedeo per eſta maneira. Continuádo elle eſte mó do de nos fazer a guçrra, per tçrra rebátes nas tranqueiras, & per már correndo a Maláca, as vezes mais a ſe moſtrar, que a pelejar: conuertia a vingança doque nam podia fazer em eſbulhár os nauios que vinham á cidade: prinçipalmente áquelles que çram de pártes que eſtáuam em nóſſa amizáde, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomandolhe o melhór do que traziam como direitos, & do mais pagaualhe ao preço que queria. Dizendo que aquellas couſas çram pera el rey de Maláca ſeu ſenhor, o qual póſto que teueſſe perdido a póſſe do ſitio da cidade, nam tinha perdido a póſſe da nauegaçam daquelles dous eſtreitos per que ſe nauegáua a ella: por razam do qual ſenhorio ſe lhe diuia tudo o que lhe pagáuam quando em ſua proſperidáde elle eſtàua em Maláca. E aconteçeo que entre eſtas tomádias foy o junco de hum mercador Iáo de naçam, que continuáua vir muytas vezes a Maláca cõ mantimentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar, & leuou a fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem depois que õ eſbulhou de todo diſſelhe que da vida lhe fazia graça: pois ſendo nós jmigos del rey ſeu ſenhor com quem elle eſtáua de fogo & ſangue, por õ terem lançádo fora da ſua cidade, elle trazia mantimentos & outras couſas pera nos ſubſtentar & fauoreçer. Finalmente o Iáo quádo ſe vio perdido de todo, ſomente com o cáſco do nauio veoſe a Maláca apreſentar a Afonſo López da Cóſta: dizendo ſerlhe feyto aquelle damno por nóſſa cauſa, & que Sanſotea nam dáua outra razam de õ eſbulhar do ſeu. Afonſo López da Cóſta porque eſte Iáo çra hómem muy poderoſo, & acreditádo na cidade entre todollos mercadores, ſentio muyto eſte mál que lhe foy feyto: porque perdendo elle o ſeu ſem outra emẽda ou reſtituiçam, nam ouſaria mercador algum vir

a cidáde

a cidade, com que se perderiam de todo pois ella desy nam tinha cousa algũa. E depois que ǒ consolou de sua perda dandolhe esperança de restituiçam della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sansotea tinha assentáda a fortaleza, & outras cousas de que desejáua ter mais jnformaçam do q̃ elle tinha visto della quendo lá foy, como escreuemos atras. O mouro depois que satisfez ás perguntas de Afonso López, a firmouse em que elle daria módo como aquella fortaleza fosse tomáda: dando pera isso razões, por causa das entrádas & saidas que elle notou, assi pela párte do már como da terra. Finalmente posto este negócio em conselho, chamando Afonso López pera isso as princípáes pessoas, depois que se ouuíram razões hũas em contrairo doutras, em que auia duuida no cometimento desta fortaleza pola jda passada que foy sem fructo algum, como por párte do crédito que se dáua pera tamanho feito a este Iáo: vençeram outras razões. E assentouse que Duárte de Mello deuia jr cometer esta força, repartindo lógo o cometimento della per duas pártes: hũa per már deroſtro a ella, & outra per terra, per hum çerto lugar, porque o mesmo Iáo offendido pormetia leuar a gente emcubertamente, atę ã por pegáda nos páos da tranqueira. Onde nam auia mais perigo que resguardarse dos estęrpes de peçonha que aly estáuam semeados: os quáes elle jria tirando todos por os nóssos nã encorrerem neste perigo. A qual entráda per terra Afonso López da Cósta encomendou a Manuel Falcam: debaixo da capitania do qual auia de jr Antonio Lobo Falcam seu sobrinho, Diogo Pacheco, Manuel Pacheco seu jrmão, Diogo Brandam do Porto, Ioam Guędez de Santarem, & outras pessoas nóbres, & o mesmo Iáo com dous filhos & algũus criádos, yam diante por guia de todos. Leuando mais esta ordenança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de chegar á fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente em hum cęrto lugar, & jr per hũa vereda que corria entre a espessura do aruoredo ao longo do már. A qual vereda ya dar nas tranqueiras da fortaleza, per a qual o Iáo ǒs auia de emcaminhar: & nam auiam de cometer a entráda della se nam depois que ouuissem varejar a artelharia com que Duárte de Męllo per már ã auia de combater. Assentáda esta jda o mais secręta mente que se pode fazer: aperçebeose Duárte de Męllo com fama que auia de jr ao estreito de Sábam dár guarda aos nauios que vinham á cidade, por nam reçeberem damno darmada que trazia Sansotea de Raja. E tanto q̃ de todo foy pręstes, partio Duarte de Męllo bęspora de todolos Sanctos do anno de quinhentos &

dezanoue: leuando em toda a fróta atę dozentos hómẽes, de que seriã çento & vinte Portugueses, & õs mais ęram Maláyos da tęrra, & foy a tempo que lhe amanheçeo no lugar onde Manuel Falcam auia de sair. O qual tomando o Iáo por guia segundo tinham assentádo, começou caminhar com assaz trabálho: porque como a tęrra ęra alagadiça, & auia algũus esteiros que passar, & sobrisso aquella noyte chouera, yam todos mais pera tomar por repouso hũa chemine de fogo onde se enxugassem, que do fogo de póluora que acháram. Duárte de Męllo por lhe dar espáço a elles fazerem este caminho, & tambem por ser menos sentido, a remo surdo foy de vagar: atę que ao tempo que lhe pareçeo que seriam no lugar que o Iáo dizia, se mostrou ante a fortaleza, dando santiágo com á artelharia. Manuel Lobo tanto que a ouuio como ajnda nam estáua junto da tranqueira apressou o Iáo que ya diante ás cóstas de hum escráuo seu tirando os estęrpes: o qual com a pressa deçido dos hombros do escráuo, por muyto resguardo que teue, nam andou muytos passos que nam foy encrauádo, com que lhe conueo tornar a subir aos hombros do mesmo escráuo: mas aproueitoulhe pouco por ser a peçonha delles de tanta potençia que morreo lógo. Manuel Falcam posto que perdera a guia, nam deixou de seguir seu caminho, leuando ante sy dous filhos do Iáo hómẽs, & os seus escráuos que lhe fossem tirando estes estęrpes. Dos quáes posto que Deos guardou Manuel Falcam, nam se pode elle guardar na primeira chegáda cometendo entrar na tranqueira: porque veyo hũa das bombardas que os jmigos naquella párte tinham posta, que lhe quebrou hũa pęrna, com que lógo ficou quasi morto ao pę de hũa palmeira. Vendo os nóssos que com elle yam em que estádo ficáua o seu capitam, & o Iáo guia que õs atę ly trouxęra ęra estęrpádo, & outros que se nam poderam guardar: ficáram suspensos no que fariam: porque ajnda neste tempo nam tinham sabido do que fazia Duárte de Męllo, sómente ouuiam na parte do már os trons dartelharia per que sabiam ser já diante da fortaleza. E estando assi confusos, leuantou a vóz hum Ioam Fernandez de Santarem, & disse contra todos: Senhores que fazemos? Aquy está o sñor Diogo Pacheco tomemos a elle por capitam, porque elle ę tal caualeyro que nos meterá em parte onde ganhemos honrra com victoria. Cõ o qual pareçer ouue nos que se aly acháram juntos hum rumor que ęrã neste voto: ao que Diogo Pacheco respondeo: Nam he tẽpo de mais eleiçam nem de capitam, cada hum õ seja de sy mesmo, Sanctiágo. No qual appelido assi ficáram animádos que como hómẽes que se offereçiá

em

em ſacrifiçio a Deos, todos juntamente cometeram a tranqueira onde acháram aſſaz reſiſtençia: porque ella eſtáua naquella párte já mais defenſauel do que ãleixou o Iáo que leuou eſte ardil de cometerem a entráda per aquella párte. Duarte de Mçllo pela outra que eſtáua fronteira a márgem do rio, poſſe a dar bataria: per meyo de fogo, ſętas, & outros agilhões de mórte, hũus de arremeſo outros a mão tenente, paſſando auante, atę que fez afaſtar os mouros. E porque aſſi neſta ſua entráda como na outra do Sanctiágo que deu Diogo Pacheco, ęra tamanha a fumáça, & tanta a confuſam que hũus ſe nam conheçiam dos outros ſomente no appelido: ſeria couſa muyto mais confuſa & jnçerta querer dar razam do que cada hum fez & diſſe, depois que a furia açendeo o animo de todos. Baſte ſaber, que eſpaço de duas óras, os mouros ſe defendiam animóſamente. Porque alem de paſſarem de oytoçentos hómẽes, numero muy deſigual dos nóſſos, ęram todos gẽte limpa, em que entráuam óbra de trezentos Mandarijs, que ſam como entre nós os fidalgos: & muytos deſtes tinham eſte appelido, Rája, que como já eſcreuemos ſe da em denotaçam de grande honrra, ao módo que nós temos o titolo de Conde. Peró nem a caualaria, nem a nobreza, nem o ſeu capitam tam nomeádo Sanſotea de Rája, o qual aly fez marauilhas ões pode liurar de mórte: leixando a ſua bem vingáda em vidas & ſangue que derramárá dos nóſſos. Finalmente eſte foy hum dos honrrados feytos que ſe naquellas pártes fizęram, aſſi no cometimento como no pelejar delle: no qual quáſy todolos mouros que defendiam aquella força ficáram eſtirádos no meyo della, & delles foram captiuos ſem algum eſtar jnteiro em ſuas carnes: & dos nóſſos morreram muy poucos, porẽ feridos ouue aſſáz. Auida eſta victória, mandou Duarte de Mçllo recolher a artelharia que nella eſtáua, a qual paſſou de trezentas peças, em que auia muytas de bronço ſem outro eſbulho: porque como todos eſtáuam aly em guarniçam & defenſam deſta força, nam tinham mais móuel que quanto traziam ſobre ſuas peſſoas, & per derradeiro foy queimada & feyta em çinza. Duarte de Mçllo porque a armada que ya dar os rebátes a Maláca, tanto que elle entrou no rio per mãdádo do capitam Sanſotea de Rája ſe recolheo per elle acima: quiſſera jr traſella atę o lugar do Pago onde el rey de Bintam eſtaua, & em módo de ſalto dar tambem ſobrelle com aquella victoria que lhe nóſſo Senhor moſtráua, mas nam o pode fazer. Porque como el rey tinha ſabido que a ſua armada por grande que foſſe nam auia de poder reſiſtir a nóſſa: toda a ſua guęrra ęra ſairem daly as ſuas lanchára a ſaltear os

Iuncos que vinham a Maláca, & ás vezes dar móstra de sy a cidade em módo de rebáte & tornarse lógo a recolher a esta guarida do rio. E temédo que a nóssa armada podia sobir pelo rio acima, te onde era o Págo seu apousento: tinha mandado atraueſſar o rio com grãde tranquia de madeira, em pártes, por que as nóssas quando subissem a çima fosse per caneiros muy estreitos, & de passagem perigósa. O primeiro atálho dos quáes era ante de chegar a esta força que lhe tomáram, & acima della outro & outros: de maneira que dhy a pouoaçam do Págo onde el rey estáua, nos lugares mais estreitos auia estes atraueſſados de tranquia. E segundo Duarte de Mello soube dos captiuos que aly ouue, a causa porque Sansotea de Raja mandou q̃ sua armada se fosse por o rio açima: foy porque lhe pareçeo que elle Duarte de Mello nam vinha a mais que ã lha queimar, & nam a cometer a fortaleza, por estar muy defensauel, & com mais gente, que quando aly foy ter o capitam Afonso López da Cósta, que leuáua dobráda fróta do que elle trazia. Vendo Duarte de Mello depois que se embarcou, a segunda estacada de tranquia que estáua lógo açima da fortaleza, & que açima auia outras que lhe empediam seu desejo: contentouse com aquella tam jlluſtre victória que lhe nósso Señor deu, & veyose pera Maláca. Onde foy reçebido com grande fęsta & prazer de todos, por ficárem desabafados dos sobresaltos deste capitam Sansotea: & mais poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle nam vinham, cousa que os mais atormentáua que a mesma guęrra.

¶ *Capit. iij. Como Garcia de Saa foy ter a Maláca, & Afonso López da Cósta por estar muy doente lhentregou a capitania da cidáde, & se veo â India onde morreo em chegando: & do que Antonio Correa passou assi em Pegu como em Maláca onde Diogo López de Sequeira o mandou.*

AVẽdo pouco mais de tres meses q̃ este feyto era passado, adoeçeo Afonso López da Cósta capitã da cidade: ã qual quis nósso Señor liurar de outras táes reuóltas como vimos q̃ ouue nela sobre o suçeder a capitania p̃ faleçimẽto de Iórge de Brito, porq̃ em tal estádo estaua Afonso López q nam daua a sua doẽça muyta esperãça de vida. E ante q̃ õ nósso Senhor leuásse açertou de vir a India Garçia de Sá filho de Ioã Rodriguez de Sá, aquẽ Diogo López de Seq̃ira deu liçança q̃ em quãto nã entráua em cárgo algũ, & elle nã ya ao estreito de Męcha õde esperauajr o anno seguinte:

seguinte: fosse em hũa náo a Maláca fazer seu proueito. E tambem a fim q̃ com sua chegáda Maláca receberia fauor, assi de gente como de mantimẽtos, porq̃ de todas estas cousas auia de jr bẽ prouido: & mais tornaria na mouçam de Dezembro cõ o cráuo nóz, máça, & as outras sórtes de drógas que da quellas pártes soyem vir pera a cárga das náos que auiam de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Afonso López da Cósta quando vio Garçia de Saa pessoa tam prinçipal, & que leuáua cõsigo passante de sessenta hómẽes darmas, alem da gente que amarinháua a náo: ouue que nósso senhor õ vinha auer & á mesma cidade, porque elle estáua muy desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o męstre, no már ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Afonso López os capitães, offiçiáes, & pessoas prinçipáes da cidade lhe propos o estádo em q̃ estáua: & q̃ vendo quanto cõpria a seruiço del Rey & bem daquella cidade ser gouernáda per hũa tal pessoa comoęra Garçia de Saa, elle desestia da capitania & lha entregáua, pois a sua doença ęra mais de mórte que vida. E sua tençam ęra jrse pera á India na própria náo em que elle Garçia de Saa fora, com o qual segũdo já o tinha praticado auiam de ficar mais de sessenta hómẽes que vinham em sua companhia pera guarda & defensam da cidade: que ęra hum grande socorro parella, por quam desfaleçida estáua de gente, & a que auia (como todos sabiam) estáua doente & nam muy jnteira nas forças corporáes pera sofrer os trabálhos daquella tęrra, que sempre auia mister ser çeuáda cõ gente fresca pera isso. A esta von tade de Afonso Lopez da Cósta contrariou Lopo Cabreira alcaide mór da fortaleza, alegando o regimento del rey ser em contrairo do que elle queria fazer, por quanto a elle pertençia a suçessam da capitania, fazendo sobrisso algũus requerimentos: mas tudo çessou, auendo respectoas qualidádes de Garçia de Saa, & á gente que com elle ficáua. Por a qual razam Afonso López lhentregou a capitania per hum aucto solenne: & elle partio em a náo caminho da India, onde faleçeo em chegándo por jr já muy debilitádo. Garçia de Saa, tanto que começou entender no gouerno & estádo da tęrra, & nas cousas del rey de Bintam: soube que todo seu jntento & trabálho ęra adjuntar parentes amigos, & grandes apparatos de guęrra, com fundamẽto de vir cercar Maláca: & nã se leuantar della te ã tomar ou morrer sobrisso. Porque ajnda que tinha muyto sentido tã grande quębra como foy a perda de tanta gẽte & munições de guęrra q̃ se perdeo na fortaleza do rio Muar (segũdo vimos): muyto mais sentia jr já perdédo o crędito em todas aq̃llas pártes.

Cá

Cá os parentes, genros, & outras adjudas que leuemente acháua no tẽ po de ſua proſperidáde quando ãs pedia, começáuam de lhe falecer: por ſer couſa muy gẽral, o fauor ſeguir a proſperidáde & ná a quebra. As quáes couſas póſto que Garcia de Saa ſabia, vendoſe póbre de gente & doutros prouimentos, com que nam podia por em effecto ſeu deſejo, que ẽra ante que eſta ſẽrpe criáſſe mais cabeças das que queria adjuntar á ſua, jr a fortaleza de Pago a lhã cortar ſe õ Deos adjudaſſe: conuertia eſta ſua tençam em prouer & repairar a cidáde, reformando tambẽ nauios vẽlhos, de que tinha neceſſidáde. Alguũs dos quáes deu a Duárte Coelho, que ẽra vindo do regno de Siam onde õ mandou dom Aleixo, ſegundo a tras fica: o qual per eſpaço de tres meſes andou no eſtreito de Sabam, & naquelles canáes per onde vinham os juncos a Maláca em guarda delles, por cauſa das armadas del rey de Bintam. Ate que aprouue a Deos que tornádo Antonio Correa de Pegú onde ẽra ido, veo ter a Maláca, com que el rey foy fogindo do Pago. Pera entendimento do qual feito (ainda que váy mais a diante) conuem fazermos aqui relaçam do que primeiro procedeo. A tras eſcreuemos como Diogo López de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa náo & hũ nauio q̃ viẽſſe a Maláca, onde Afonſo López lhe daria juncos pera jr a Martabam & Pegú carregár de mantimentos, pera prouiſam da cidáde: & elle carregaſſe a náo & nauio de lácre & outras mercadorias, & ſe foſſe a Ormuz entregalãs aos officiaes del Rey, por o muyto proueito que ſe neſta viágem fazia. Deſte nauio que elle leuáua ẽra capitam Antonio Pacheco, que ya pera ſeruir o ſeu cárgo de capitam mór do már de Maláca, do qual cárgo fora tirado de póſſe quando o prendeo Nuno Váz Pereira ſobre ſuas defferenças como fica a tras: & tanto que o nauio foſſe em Maláca auia de ficar por capitam delle hũ caualeiro per nome Duárte Frãco, que ya no meſmo nauio, & aſſi ya tambẽ Manuel Pacheco jrmão delle Antonio Pacheco. E alem deſte nauio ouuẽra de jr em companhia de Antonio Correa ate a jlha Samátra Diogo Pacheco jrmão deſtes dous: o qual auia pouco que com Manuẽl Pacheco viẽra de Maláca, & trouxera grandes jnformações das jlhas doouro, de que auia gẽral fama na India eſtárem ao ſul de Samátra. Sobre o qual deſcobrimento Diogo López õ mandáua, por elle Diogo Pacheco ſer muy experto nas couſas do már, & ter grande habelidáde pera deſcobridor, alem de ſer caualeiro de ſua peſſoa: & pera iſſo lhe mandou armar hum nauio em que elle ya, & hũ bargantim de que ẽra capitam Franciſco de Sequeira. E como pera o reſgáte & comẽrcio, do ouro ſe auiam

miſter

miſter algũas ſortes de pannos de Cambáya q̃ nam auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa daly partio nam pode jr cõ elle: ſomente Antonio Pacheco ſeu jrmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa com hum temporal que ſobreueo, com q̃ foy tęr ao porto de Paçem, & dhy a Maláca, & depois partio pera Pegú como já diſſemos: & do que lá paſſou adiante ſe verá, porq̃ querẹmos continuar eſte capitolo relatádo os trabalhos deſtes jrmãos Pachecos. Os quáes ſe teueram tanto fauor da fortuna na India, quanto tinham de ſeruiço & caualaria: elles foram bem próſperos em fazenda. Peró como neſte oriente a que chamamos India, reyna mais a çegueira da fortuna que a luz da razam diſſemos já por ella, ſer crua madraſtra dos fiees, & lijongeira madre dos artifiçióſos: couſa tam apreuáda na boca do pouo deſte reyno cabeça della, que quando vẽm paſſar hum deſtes ſeus mimóſos com a pompa da ſua proſperidade, dizem, vędes aly vay hum filho da India. O qual dicto nũca ſe pode dizer por algum deſtes jrmãos, porque quatro de que ſe ella ſeruia, a tres ſepultou em ſy: & hũ que cá veo foy Antonio Pacheco, acabou neſte Reyno mais farto de ſeruiços que de galardam. E tornando a viágem de Diogo Pacheco que partio lógo nas cóſtas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de ſua nauegaçam a coſta da jlha Samátra pela parte do ſul, ſendo tanto auante como o Reyno chamado Dáya que ſerá vinte lęgoas do de Achem que fica ao occídente na ponta da jlha, com hũ tempo que teue perdeoſe delle o bargantim: o qual foy aly dar a coſta, & delle eſcapou ſómente hum eſcrauo Canarij que depois veo ter a Achem onde os nóſſos ŏ acháram, & delle ſoubęram a perdiçam deſte bargantĩ. Diogo Pacheco ſeguindo a cóſta foy ter ao reyno de Bárros, muy nomeádo naquellas partes polo muyto ouro que nelle hâ: & aſſi o cheiroſo Beijoim, aque os nóſſos por a ſuauidáde chámam Beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por cauſa das quáes couſas concórrem aly algũas náos de Cambáya, & nauios do Reynos de Paçẽ, Pędir, Achẽ, & Dáya: das quáes partes elle achou ſurtas tres vęllas, q̃ como conheçerã ſer nauio nóſſo ficárã deſemparádas acolhẽdoſe a gẽte a tęrra. Diogo Pacheco entendẽdo o ſeu temor, fez ſináes de paz: com o q̃ os gouernadores da tęrra mãdárã ſaber quẽ ęra & o q̃ queria, veſitando ŏ com algũ refreſco. Aos quáes elle depois de grateficar ſeu preſente com algũas couſas das que aly podiam ſer eſtimádas, reſpondeo: ſer hum capitã del Rey de Portugal, mandádo pelo ſeu gouernador da India, rodear aquella jlha per a bãda do ſul, & nos portos q̃ deſcobriſſe

cobrisse notificasse que segúramente podiam leuar suas mercadorias a Malàca: & que tambem podiam vîr a elle se lhe aprouuesse, porque mercadorias leuáua pera com elles fazer paçifica cõmutaçam. E quãto á gẽte que fogira dos nauios com sua chegáda, seguros podiam tornar a elles posto que fossem de lugares com que os Portugueses teuessem guẽrra: porque por reuerencia de estárem naquelle porto del Rey de Bárros, com quem el Rey dom Manuẽl de Portugal seu senhor desejáua tẽr conhecimento, elle lhe faria muyta honrra & õs empararia se aly outrem lhe quisesse fazer algum mal ou danno. Da qual repósta o rey da tẽrra & seus gouernadores ficáram muy contentes: & mandaram lógo a bordo do nauio refresco, & que fossem fazer com elle cõmutaçam das cousas que auia na tẽrra com ás que elle trazia. Diogo Pacheco porque se vio sem o bargantim, que era a principal cousa que elle auia mistẽr pera aquelle descobrimento a que ya: determinou de gastar os pannos que leuáua pera o resgate do ouro a troco do que lhe ali dẽram, que foy hum pouco douro & beijoim, & algũas cousas que daly lẽuam a Maláca. Porque os mouros como sam ciósos de nós, poucas vezes em tẽrras onde nouamente imos tẽr, descobrem a grossura que tem: temendo que nos façamos senhores della, & os lancemos daquelle proueito que elles lógram. E em quanto aly esteue, sómente trabalhou em duas cousas, em se vigiar, temendo q̃ de noyte per industria dos mouros de Cambáya nam lhe fosse feita algũa traiçam, & em se informar dos da tẽrra do que tinham sabido & se dizia das jlhas do ouro que estáuam ao sul daquella jlha Samátra: por quanto gẽralmente em Maláca onde yam algũs mercadores daquelle Reyno Bárros, se dizia que na tẽrra nam auia tãto ouro como elles leuáuam, mas que a mayór contiá auiã per resgáte nas jlhas do ouro ã que elles naueg̃áuá. E pósto que os mouros & naturáes da tẽrra, deste negóçio ẽram muy çiósos: tãto podẽram peitas q̃ Diogo Pacheco deu a dous ou tres naturáes daly que já lâ foram, que vieram a lhe dizer o que tinham visto & experimẽtádo. Dizendo, que quási ao sueste daquelle porto de Bárros çento & tãtas lẽgoas, auia hũa córda de baixos & restingas, em meyo dos quáes estáua hũa jlha nam muyto rása, & per as fraldas chea de palmares: dẽtro na qual veuia muyta gente preta com que faziam resgáte de ouro a borda dágoa, por nam cõsentirem q̃ alguem fosse onde elles habitáuam, & por isso nam sabiã o sitio da tẽrra per dẽtro nem o mais q̃ nella auia, nem o módo da vida daq̃lla gẽte. A qual dáua muyta quãtidade de ouro a troco de hũs pannos de Cãbáya da sórte q̃ elle aly trouxera:

que

que ẽrá veſpiçias, mantàzes, & bretangijs azues & vermelhos. E póſto que elles faziam bom baráto do ouro a troco de tam baixos pannos, a jnda auia muytos hómẽes que ſe lá foſſem hũa vez por mais ouro que trouxeſſem nam tornariam lá outra com temor de perder a vida: porq̃ geralmente de vinte vẽllas q̃ lá foſſem nam ficaua a quarta párte, por ſer eſtá nauegáçam muy perigóſa. A cauſa ẽra nam ſe poder jr a eſta jlha ſe nam em mouçam de tempo q̃ duráua tres meſes, & em vaſilhas muy pequenas por os muytos baixos & reſtingas que tinha: em q̃ auia algũus canáes per que nauegáuam, & eſtes muy eſtreitos & q̃ cadanno ſe mudáuam por ſerem de area com a reuoluçam das ágoas no jnuẽrno daquellas pártes. E quãdo acertáuam de entrar ou ſair per elles, em dia que nam foſſe muyto brando & ſereno: quebráua o már em frol & acapellàua qualquẽr couſa que acháua diante. Diogo Pacheco peró q̃ eſtes hómẽes lhe fizeſſem mayóres deficuldádes, çióſos deſte negóçio ſegundo elle entendia: nam leixáua de lhe perguntar muytas couſas aſſi pera ſeu auiſo como pera ver ſe ò̃s comprendia em algũa contradiçam. E depois que delles tirou o que pode, como iſto ẽra o prinçipal q̃ ò̃ aly fez deter algũus dias: mandouſe eſpedir del Rey & de ſeus gouernadores, & fez ſeu caminho correndo a cóſta da jlha a diante, atẽ chegar ao canál que ella & a tẽrra de Iaüa fazem, chamádo de Polimbam: de hũa cidàde cabeça do Reyno da meſma Iaüa, que jaz ſobre aquellas prayas. E dhy torneando a jlha per a outra cóſta do nórte, foy ter a Maláca: onde achou Garçia de Sà por capitam, & partido perá India Afonſo López da Cóſta. O qual ante que adoeçeſſe, ſendo já Antonio Correa em Pegú prendeo a ſeu jrmão Antonio Pacheco & ò̃ tinha mandado a India ſem o querer leixar ſeruir a capitania mór do már. Algũus dizem q̃ a cauſa prinçipal deſta priſam, foy ſer Afonſo López da Cóſta hómẽ de forte condiçam, & rixoſo em quanto eſtẽue em Maláca com muytas peſſoas: & porque Antonio Pacheco ẽra hómem que nam lhe auia de ſoffrer algũa ſoltura de palauras que elle tinha, quando ò̃ vio em Maláca & que vinha com elle ſeu jrmão Manuẽl Pacheco, & que Diogo Pacheco do deſcobrimento que ya fazer aly auia de jr tẽr: temeo que tres jrmãos & mais tam caualeiros auiaſſe com elle tẽr moderaçam de palauras. Finalmente ellẽ mandou fazer auctos de ſua priſam, dizendo que lhe ẽra deſcortes, & hómem mal ſofrido: & condenãdo ò̃ em culpas que elle meſmo Afonſo López tinha, ò̃ entregou a ſeu jrmão Gaſpar da Cóſta que elle mandou a India em hũa não que ſe foy perder nas jlhas de Gamiſpelá. As quáes por ſerem fronteiras &

muy

muy vezinhas a cidáde Achem, tanto que ſe ſoube nella que a gente daquella náo eſtáua aly perdida, foram a elles lancháras de mouros: com os quáes pelejaram tanto que nam ficáram mais viuos que o capitam Gaſpar da Cóſta, Antonio Pacheco, Gregório Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez & outros tres, cujos nomes nam vieram a nóſſa notiçia, & todos tam feridos que ſe ouueram por tam mórtos como os outros. Dos quáes tanto que Garçia de Saa que já ſeruia de capitam de Maláca ſoube parte: elle ōs mandou reſgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nóſſo amigo que eſtáua por Xabandar em Paçem, q̄ ſera de Achem atę vinte lęgoas. E a eſte negóçio enuiou Diogo Pacheco: q̄ quādo chegou a Maláca (como diſſemos) eſtáua bem jnoçente dos táes trabálhos de ſeu jrmão. Mas mayóres ōs padeçeo elle, em tornar ao ſeu deſcobrimento do ouro o anno ſeguinte: pera onde ō armou Garçia de Sá em hum nauio da tęrra & hū bargantim com q̄ chegou ao porto de Barros onde eſteuęra. No qual tornou achar quátro ou cinquo vęllas de Cambáya & doutras pártes: que lhe nam conſentiram tomar pouſo dentro no porto tirandolhe as bōbardadas. Diogo Pacheco porque o vento lhe ęra contrairo, & vio que gente da tęrra a gram preſſa ſe metia em lancháras pera vir tambem contrelle: meteoſe no bargantim querendo tirar á toa o nauio ao már lárgo polo nam tomárem, & foy o tempo tanto que o már comeo o bargantim, & o nauio veo a cóſta. Do qual eſcapáram algūus Maláyos hómées do már caſados em Maláca: que ſe meteram pello ſęrtā da jlha atraueſſando ā toda: & vieram ter da outra banda do nórte, onde achará embarcaçam q̄ ōs leuou a Maláca, os quáes contarā eſta perdiçam de Diogo Pacheco, que foy ō primeiro dos nóſſos q̄ perdeo a vida por deſcobrir eſta jlha douro.

¶ *Capit. iiij. Como Antonio Correa chegou ao reyno de Pegu: & aſsi ſe deſcreue o ſitio & couſas delle, & da paz q̄ elle Antonio Correa aſsentou cō o ſeu Rey, & do mais que fez atę chegar a Maláca.*

TOrnando a continuar com a viágem q̄ Antonio Correa fez a Pegú, com bom tempo que teue depois q̄ partio de Maláca: chegou ao porto da cidáde chamada Martabam, que ę do eſtádo del Rey de Pegú. E como per hum rio nauegáuel que tem, do ſęrtam cōcórrem aly quáſy todalas mercadorias que vam ter a cidáde

Pegú

Pegú cabeça deſte reyno aſſi chamado, & na própria tẽrra auia os mã-timentos que elle hia buſcar, & muyta cópia de lácre, & daly per tẽrra á cidade de Pegú onde el rey eſtaua ſeriam ate ſeſſenta lẽgoas: determinou nam ſobir mais pela cóſta acima pera entrar per o rio de Coſmij per onde vam ter á própria cidade Pegú. Porq̃ como naquelle tempo toda a cóſta deſte reyno eſtaua ainda por deſcobrir per nós, a qual ẽ muy chea de jlhas & os mais dos rios dos principáes portos tem tã-grande macarẽo que perigam muytas náos: abaſtou ò em que ſe elle vio no porto de Martabam pera nam querer fazer mais experiencia, & tambem pareẽeolhe que per eſte módo podia dar mais preſtes auiamẽ-to aos juncos que auia de carregar de mantimento pera Maláca, por a neceſſidade em que ã leixáua, & principalmente por achár aly muytos juncos que a frẽte vam cada dia a ella por ſer muy breue viáge. Aſſi q̃ por eſtas cauſas daly quis mandar recádo a el rey de Pegú, & pera iſſo ordenou Antonio Paçanha natural da villa Lanquẽr em môdo de meſſajeiro, & por eſcriuam deſta meſſaje Belcheor Caruálho & ſeis ou ſẽ-te homẽes polá mais auctorizar, a fóra ſeus ſeruidores & alguũs piáes da tẽrra que o gouernador da cidáde lhe ordenou que foſſem em ſua companhia com prouiſſões pera ós agaſalhar per todo o caminho. E porque Antônio Correa foy o primeyro capitam & peſſoa notáuel que aly foy enuiádo aſſentar paz com el rey de Pegú, depois que Afonſo Dalboquẽrque de Maláca mandou á elle Ruy da Cunha, & eſta páz & amizáde que elle Antônio Correa aſſentou foy com grande ſolemnidade: ante que venhamos á relaçam della faremos outra das couſas deſte reyno. Pegú per que gẽralmente nomeámos eſte reyno, nome ẽ impóſto pelos eſtrangeiros: cá os naturáes chamanlhe Bagou, & aſſi chamam á principal cidáde donde o reyno tomou o nome. Pela parte do ponente ẽ cercado eſte reyno do már da enſeáda de Bengálla, & o ſeu comprimento ẽ da cidade Rey maritima q̃ eſtá em quatorze graós & hum terço de eleuaçam do polo artico, & acába em dozoyto na cidade Sedoẽ tambem maritima. Porem neſta cóſta ſe contem mais lẽgoas do que ſe moſtra per eſtes quatro graós & hum terço, porque vay ella repartida per eſta maneira: o primeyro terço de toda a diſtácia ſua, ẽ de nórte ſul, & o ſegundo de leuante a ponente, & o outro tórna ao nórte, per onde ſe ve, que os dous terços ſómente multiplicã em graós & o mais em numero de legoas por affeyçam que a tẽrra faz. Pela banda do nórte vay enteſtar em o reyno chamado Arracam, cõ que muytas vezes tem guerra, & nam póde tomar por ſer muy montuóſo &

cercádo de grande aruoredo. E correndo desta párte dentro pelo sertam até chegar ao sertam da cidade Rey, onde elle feneçe da banda do sul: vem fazendo hũa faixa de terra a maneyra de meya lũa. A mayór párte da qual é montuósa & habitáda dos pouos Brammás & Iangomás, que se métem pela párte do oriéte deste reyno, entrelle & o gram reyno Siam: o qual Siam vem beber no már da cidade Tauay pera baixo. Toda esta terra de Pegú ou Bagou, como lhe chamam os naturaes, é muy cháa a maneyra de campina, que à faz ser alagadiça com muytos esteitos do már que entram per ella: & per as bocas de dous notaues ríos que à retalham toda em grande numero de jlhas á maneyra de hũa órta regáda. As quaes agoas doces à fazem muy fértil de todo genero de mantimento assi dos agricultados como dos que a própria terra bróta de sy: & pela mesma maneyra tem a criaçam dos gádos & alimarias com grande cópia de auees & pexes que se pescam nágoa salgada & doce com que a terra é muy abastada de mantimentos. Te este tempo que António Correa chegou aquy, & depois per algũus annos se demarcáua este reyno como dissemos: em que aueria de comprimẽto pouco mais de nouenta legoas, & no mais largo outro táto. Porem de poucos annos acá com a comunicaçam nóssa & algũa adjuda que ouue dos nossos que la estáuam fazendo suas fazédas, fez el rey guerra aos pouos Brámás & tomoulhe algũus reynos até que a fortuna lhe virou as cóstas, & o rosto a hum vassalo delle mesmo rey que elle tinha pósto por gouernador do reyno Tangú dos Brammás. O qual com esta gente Brammá que é muy belicósa lhe tomou o reyno, & ainda custou a vida a hum caualeyro per nome Fernam de Moráes Portugues q̃ lá estáua com hum galeam fazendo carga de lácre per mandado do gouernador da India: com o qual morreram aquelles que consigo tinha no galeam. E foy tamanhá a fortuna deste nouo tirano, que nam sómente tomou todo este reyno Pegú, matando todolos principáes da terra hú & hum por se segurar delles: mas ainda conquistou estes reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandu, & Auá que correm contra o nórte mais de cento & cinquoenta legoas, todos de pouos Brammas, sempre ao longo do rio que vem do lágo Chiamay. O qual com suas correntes rega gram distancia de terra por vir per campinas: & quádo com sua creçente say da madre se alarga mais de trinta legoas, com que as terras ficam estercadas do seu nateiro, & responde tam embreue com a nouidade das sementeiras de arroz & criaçam dos gados a maneira da terra do Egipto com a crescente da chea do Nilo. E depois de

auidas

auidas estas victórias em que tambem algũus dos nóssos melitáram, quasi nos annos que compunham os esta hiſtória: tentou de jr tomár o reyno Siam, peró nã lhe ſuçedeo como elle deſejáua. Cá por ſer caminho comprido & muyta parte montuóſa & tam çego com aruóredo que lhe conuinha a força de machádo fazer eſtráda per diſtáncia de muytas lęgóas: nam ganhou neſta jornáda mais que perda de grande numero de gente, & porem chegou a viſta da cidade Hudiá cabeça do reyno Siam, que lhe foy bem defendida. Eſte pouo de Pegú tem lingoa própria: differente dos Siames, Brammas, Arracam com que vezinha, por cada hum tęr lingoa per ſi. Porem quanto á maneyra de ſua religiám, templos, ſacęrdótes, grandeza de jdolos & cerimonias de ſeus ſacrificios, vſo de comer toda inmudicia, & torpeza de trazer caſcauęs ſoldádos no inſtrumento da gęraçam: conuem muyto com os Siames. E ainda dizem elles que os Siames proçedem da ſua linhagem, & ſerá aſſi: porque eſta torpeza dos caſcauęs em todas aquellas pártes nam ſe acha em outro pouo. Donde ſe póde crer ſer verdáde o que elles contam q̃ aquella tęrra ſe pouoou do ajuntaméto de hum cam & hũa molher: pois que no aucto do ajuntaméto delles querem jmitar os cães, por que quem õ jmita delle deue proçeder. E a hiſtória deſta ſua gęraçam, ę que vindo tęr á cóſta daquelle reyno Pegú que entam ęram tęrras hermas hum junco da China com tormenta ſe perdeo, de que ſómente eſcapou hũa molher & hum cam, com o qual ella teue copula de que oue filhos que depois os ouuerá della, com que a tęrra ſe veo a multiplicar, & por nam degenerarem do pay jnuentáram os caſcauęs: & daquy depois q̃ a gẽte foy muyta ſe paſſou a Siam, dõde os daquelle reyno tem o meſmo cóſtume, & porque em ambas eſtas pártes as molheres tem melhor pareçer que os homẽes, dizem ellas que as femeas ſaem á primeyra mãy & os machos ao pay. Outros dizem que eſta tęrrá & ã de Arracam foy pouoáda de degradádos, & que o vſo dos caſcauęs foy remędio contra aquelle nefando peccado contra natura. E ainda algũus judeus daquella regiam que ſabem a lingoa, & entendem a eſcriptura delles: dizem, que eſtes degradádos ęram enuiados per el rey Salamam de Iudęa, no tempo que as ſuas náos nauegáuam aquellas pártes embuſca douro que leuáuam de Offir que elles tem ſer na jlha Samatrá, que naquelle tempo auiam ſer tęrra continúa a eſta. Seja como for, pois de tempos tam antigos nam temos eſcripturas: ſómente o que o pouo reçebe de pay a filho: & ſegundo o demónio naquelle

tépo, & ainda agóra reyna em toda aquella gentelidade, mais nefandos abuſos, fora do penſamento nòſſo tem entre ſi. Baſta para noticia das couſas deſte reyno & diſcurſo de nóſſa hiſtória, ſaber as demarcações delle, o ſitio, abaſtança & religiam da gente: o mais de ſeus cóſtumes, gouerno & eſtádo de ſeu rey, vſo de ſuas armas, & outras couſas que entrelles ſe vſa: leixamos pera os comentários da nóſſa geographia a que ſempre nos remetermos, por ſer da própria matęria, quando mais particularmente falámos de cada reyno per ſi. E tornando aos menſageiros que António Correa mandou ao rey de Pegú que reynáua ao tempo que elle chegou ao porto de Martábam: tanto que per elles foy jnformado como q̃ eſtáua aly, & que ſua vinda nam ęra a mais que aſſentar pazes & amizade com elle com algũus juſtos impedimentos de nam poder jr a elle, foram logo deſpachádos com dadiuas em retorno do que lhe António Correa mádou. E pera effecto da amizade & paz que elle queria aſſentar com António Correa em nome del Rey de Portugal como ſeu capitam que ęra: enuiou com o meſmo António Paçanha duas peſſoas notáuęes de ſua caſa: hum ſecular & outro religióſo, que ęra o ſeu Raulim mayór a que todolos outros do reyno Pegú obedeçem. Chegádas eſtas duas peſſoas tam principáes á cidáde Martábam, que por cauſa de ſua vinda foy lógo metida em prazer & fęſta, & mais ſabendo ſerem vindos a eſte aſſento de amizáde nóſſa que elles muyto deſejáuam, pola vezinhança que tinham com Maláca que ęra a vida & principal comęrcio de toda aquella enſeada de Bengálla: ouue entrelles & António Correa ſuas viſitações. E quando veo ao dia que todos tres ſe auiám de ver pera jurar eſtas pazes: o qual aucto pera mayor ſolemnidade ſe auia de fazer no templo da cidáde, com muyta gente que veyo a elle eſperáram por António Correa. O qual foy com os ſeus na mayor pompa que elle pode por mais ſolemnizar eſta fęſta, leuando o capelam da náo que lhe ſeruia de Raulim. E como já entrelles as pázes eſtauám aſſentádas & nam vinham áquelle lugar a mais q̃ ſerem juradas ſegundo ſeu vſo, tanto que todos foram juntos: nam ouue mais que fazer que tirar o Samibelegam hũa folha douro batido onde ſegundo vſo dos reys daquelle oriente vinham eſcripto eſtas capitolações. E entregues a hum official foram lidas em alta vóz duas vezes, a primeyra na própria lingua da tęrra pera ſerem entendidas dos naturáes, & a ſegunda interpretádas em a nóſſa pera os nóſſos: & per módo ſemelhante mádou António Correa lér as ſuas per o eſcriuam da náo,

eſcriptas

eſcriptas em papęl a nóſſo vſo. Lidas & aſſinadas as quáes couſas, quá-
do veo ao juramento que o Samibelegam auia de fazer, o ſeu Raulim
começou a lęr per hum liuro de ſua religiam, & per fim da liçam to-
mou hũus papęes amaręllos (cor dedicada ao culto deuino) do tama-
nho de letras de cambo, & algũas folhas de aruores odoriferas, em que
yam eſcriptas palauras, as quáes açendidas em fogo ſe fizęram em cin-
za. E deſy tomou as mãos do Samibelegam entre as ſuas, & ãs pos ſo-
bre aquellas cinzas, dizendo algũas palauras: á que o Samibelegam reſ
pondia como que conçedia naquelle juramento, prometendo em nome
del rey ſer firme & valioſo o qne aſſentáua, tudo iſto com tanta ceri-
monia, atençam, & ſilençio, que fez grande admiraçam aos nóſſos.
Antonio Correa quando veo a fazer ſeu juramento: chegouſe a elle o
capelam da náo veſtido em ſua ſobre peliza alua. E porque em a náo nã
auia outro liuro que fizeſſe mayór pompa por ſer de folha de papęl jn-
teira, que hum Cançeoneiro de tróuas emprimidas, em o qual eſtáuam
as óbras que os fidalgos, & peſſoas deſte Reyno que tinham vea pera
iſſo te aquelle tempo tinham feyto: quis Antonio Correa leuar ante
eſte liuro que o breuiario do cręlego, ou algum liuro de razar, que na
viſta do gentio que ęra preſente pareçia pouca couſa, & que nam orna-
mentau amos bem as palauras de nóſſa crença. Finalmente tomando
o capelam o liuro na mão, & abęrto pera Antonio Correa jurar, pon-
do os olhos na letra, começou a ler alto (ſegundo o aucto req̃ria,) o prin
çipio das tróuas que tinha feyto Luis da Silueira guardamór do Prinçi-
pe dom Ioam, que depois de Rey ŏ fez Conde de Sortelha: o argumẽ-
to das quáes ę do Eccleſiaſtices de Salamam que começa. Vaidade das
vaidádes, & tudo ę vaidáde. Na qual óra por razam deſtas palauras, to
mou tamanho reçeo á Antonio Correa, com admiraçam dellas: & lhe
ſaltou no eſpirito hum tremor, como ſe poſeſſe as mãos nas palauras de
toda nóſſa fę. E teue pera ſy, que ęra obrigádo comprir aquelle ſimula
do juramento: porque Deos nam ę teſtemunha de enganos, ajnda que
ſejam os táes auctos feytos entre peſſoas differentes em fę, quando am-
bas as pártes contractam de páz & concordia em bem comum. Aca-
bado eſte aucto de páz & concordia, que cauſou ſęr logo Antonio Cor
rea prouido de todollos mantimentos que auia miſter pera Maláca, lá-
cre, & outras couſas pera a ſua viágem de Ormuz: ante que ſe partiſſe
lhe aconteçeo couſa que lhe mudou eſta viágẽ, & o cáſo foy eſte. Auia
naquella cidade Martabam ao tempo q̃ elle Antonio Correa chegou,

algũus mouros aly eſtantes fazendo ſuas mercadorias, os quáes foram preſentes a todo o aucto de páz que elle aſſentou: & como iſto foy parelles hũa grande dor, porque lográuam o comẽrçio daquelle Reyno, onde tẽ aquelle tempo nauios nóſſos nam continuáuam, em algũas vezes que o piloto & meſtre da náo de Antonio Correa foram a tẽrra cõçertar as vẽllas, & prouerſe do neçeſſario pera ſua viágem, em banquetes que lhe pelos da tẽrra foram dados per algũus prinçipáes hómẽes da tẽrra como nóſſos amigos, pareçe que teuẽram os mouros tal jnduſtria que lhe dẽram peçonha de que morreram eſtádo Antonio Correa pera partir. Quando ſe elle vio manco deſtas duas tam prinçipáes pártes de ſua nauegáçam: tomou por remẽdio tornarſe a Maláca em cõpanhia dos Iuncos que tinha carregádo de mantimentos, porq̃ nelles auia pilotos da tẽrra que ſabiam eſta nauegaçã, & nam õs tinha pera a India: & ſem eſperar mais, como fez tempo ſe partio pera Maláca onde chegou, a tempo que tanto aproueitou com ſua peſſoa, como com os mantimẽtos q̃ leuáua. Pareçe que pera iſſo permitio Deos o deſaſtre da mórte do piloto & meſtre, como ſe verá neſte ſeguinte capitollo.

¶ *Capitollo .v. Como Garçia de Saa ordenou hũa armada a Antonio Correa pera entrar no rio Muar, & aſsi jr ao Págo onde el Rey de Bintam eſtáua: ao qual elle desbaratou & deſtruyo.*

EM quanto Antonio Correa ſe deteue neſta viáge de Pegú, em Maláca paſſaram as couſas que atras contamos, aſſi do tempo de Afonſo López da Cóſta, como outras depois que Garçia de Saa entrou na capitania: & todas as mais que ſe neſte tempo fizẽram, atẽ a chegáda delle Antonio Correa, dẽram muyto trabálho á cidade, por nam auer nella mais deſcanſo que armas ás coſtas, dos rebates & çercos del rey de Bintam, fome de que ſuas armadas ẽram cauſa, defendendo os mantimentos, & doenças que cada dia yam gaſtando a gente que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer geralmente pende a mayór párte do contentamento dos homẽes, trouxe elle tanta abaſtança á tẽrra, que deſte eſforço tomáram todos forças, com que os rebates del rey de Bintam çeſſaram: achandotanta reſiſtençia nas trancheiras que ſoyam cometer, que entẽderam ſer vindo á cidade ſocorro

de

de mantimento & gente. Garçia de Saa como vio que el Rey de Bintam mais damno lhe fazia per fóme, que per armas: determinou neſta proſperidade & alegria que os homẽes tinham com aquella abaſtança atalhar ao diante, & mais aos adjuntamentos que el rey de Bintam fazia (como atras eſcreuemos) pera vir em peſſoa çercar a cidade. Finalmente elle pos ſua tençam em conſelho, & propóſtas muytas razões, & jnconuenientes ſobre o cáſo: aſſentou que pera tirar aquella ſerpe que tinham tam pęrto, como ęra o Págo, donde cada dia ęram cometidos, conuinha pera quietaçam daquella cidade jr ſobre el rey de Bintam, ante que ſe fizeſſe mais poderoſo com as adjudas que conuocáua a ſy, & o lançaſſem daquella fortaleza. E que viſtas as qualidádes da peſſoa de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo delle tinha reçebido: eſte por ſer o prinçipal conuinha que tambem vi eſſe da ſua mão, que ęra jr por capitam mór de hũa armada que ſe faria pera eſte feyto. E porque demos o ſeu a cada hum, as prinçipáes peſſoas que ęram neſte vóto: foram Garçia de Sá que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Preſtes a fróta que ſeria de trinta vęllas, as mais dellas nauios de remo, & algũus redondos, & carauęllas, que Duarte de Męllo capitam mór do már trazia darmada, em que jriam atę quinhentos homẽes, çento & cinquoenta Portugueſes, & os mais ęra gente da tęrra: partio Antonio Correa aquinze de Iulho do anno de quinhentos & vinte, em cuja companhia alẽ dos nomeados yam mais eſtes capitães, Duarte Furtádo, Franciſco de Sequeira, Anrrique Lęme, Carllos Carualho, Bertholameu Dafonſeca, Chriſthóuam Diaz, Ruy Mendez, Diogo Diaz, Ioam Saluádo, & outros, cujos nomes nam vięram á notiçia nóſſa. Eſte rio per que Antonio Correa auia de jr (como já diſſemos) na entrada tinha aquella força que Duarte de Męllo deſtruyo, & em algũas partes onde ęra eſtreito tinha algũas eſtacádas, & tranquia que o atraueſſauam, leixando ſómente algũus canáęs per onde nauegáuam as lanchára del rey: todo per ambas as margẽes delle muy cubęrto de grande & aſpeſſo aruoredo, que õ aſſombráua em tanta maneira que nam entráua o ſol nelle, ſe nam quando ſe podiam enfiar os ſeus rayos com a madre do meſmo rio. E quando yam per elle tombáua a folha, ou qualquęr móto que ſe fizeſſe, como em hũa abobada: demaneyra que hum batęl que foſſe remando ęra ouuido longe. Sómente nos cotouellos que elle fazia com ſuas torturas, aquy ęra em-

pedido & ſe quebráua muyto o termo do ouuido: em os quáes lugáres el rey de Bintam trazia ſempre eſcuitas pera ſer auiſádo do que entráua perelle com temor nóſſo. O qual eſtáua em hũa fortaleza ſituáda nam ao longo deſte grande rio de Muar de que falamos, mas nas correntes doutro pequeno, quaſy como eſteiro, ao qual os naturáes chamá Págo, donde ao lugar & ſitio della chamáuam Págo: & vinhaſe meter neſte grãde que córre muy longe pela tẽrra ſempre per lugáres baixos, & apauládos, & o Págo como ẽ de pouca águoa & muy eſtreito, paſſado o lugar onde el rey tinha feito ſeu aſſento, nã paſſaua muy adiante. Na margem do qual dambas as partes ao módo de Maláca, el rey tinha feito hũa grãde pouoaçam toda de madeira: a hũa das quáes pártes ficáua o pouo & elle na outra, & no meyo a traueſſaua hũa ponte per que ſe ſeruiam. E poſto que eſtas forças & pouoações ſam de madeira, principalmente ás que elles ordenam em módo de fortalezas: ẽ couſa tam defenſauel que a muytas dellas nam chega muro de pẽdra & cál. Porque fazem hũa eſtacáda de páos tam fórtes, & durauẽes que lhe chamam os nóſſos páo ferro, & delles tam gróſſos como maſtos & tam juntos hũus aos outros, que nam pode hũ hómẽ paſſar per entrelles & ſam entulhádos per dentro: & eſte entulho ẽ hũ terço de toda ſua altura, & per eſte módo ſam entulhádos os baluartes em que tem aſſeſtada artelharia. E como el rey de Bintam ſempre teue reẽeo de ò cometerem aly, nám ſomente neſte lugar de ſua habitáçam, mas ajnda onde eſte pequeno rio Págo ſe metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouẽllo delle outra tal força de gróſſa madeira de hũa banda & da outra do rio onde ſe recolhia parte da ſua armada, & a entráda do rio ẽra per hũa cançella que ſe fecháua cada noyte: onde auia gente de guarniçam que guardaua eſte lugar, que tam bem tinha muyta artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo ẽram perigos & trabálho per que os nóſſos auiam de paſſar: pera tirar os quáes empedimentos de madeira ajnda que nam foſſe tomar a eſpáda & lança na mão, ſomente machádos pera ã cortar canſaria mil hómẽes, quanto mais tam pouca gente como a nóſſa ẽra. Porem aſſy conſtituio Deos as óbras dos hómẽes, que os meſmos hómẽes per outro artifício quando lhe a elle apraz, ãs vençem & deſfazem. Porque como Antonio Correa per algũus Maláyos que ſabiam bem eſtas entradas, ẽra a viſado de tanto em baraço & empedimento: leuáua ante ſy hũa manchũa com mais de vinte hómẽes cõ machádos pera õs deſfazer. Indo aſſy com eſtá órdem pelo rio açima, an-

te

te que chegáſſe ao cotouello que diſſęmos terem os mouros feyta a primeira força que ſeria óbra de ſęte lęgoas da barra, foy ſentido: & ouue lógo rebàte aſſi onde elles eſtáuam como na pouoaçam del rey. O qual ſoſpectóſo de ſeu mal, a grande preſſa mandou recolher muyta pàrte darmada que tinha em baixo pera a pouoaçam onde elle eſtáua: & de pois de recolhida, cortar muytas aruores das q̃ eſtáuã á borda do rio, pera õ encher de tranquia. E em algũus pàſſos mandou deçepar outras tę o meyo, & eſtárem aſſi com córdas lançádas nas pontas com gente da outra banda preſtes: pera que querendo algũ dos nóſſos nauios paſſar que ãs abateſſem ſobrelles. Antonio Correa quáſy noyte chegou junto da primeira eſtancia que os mouros tinham feyta, & como a tęrra aly fazia hum cotouello agúdo, ficáua a tranqueira dos mouros da pàrte dianteira, & a nóſſa armada da pàrte traſeira, tam vezinhas pellas cóſtas, que ſe no meyo nam ouuęra tam alto & aſpeſſo aruoredo viranſe todos: & porem ouuiaſſe o rumor damballas pàrtes por as razões do tombar do rio que diſſęmos. Ouuindo Antonio Correa eſta vezinhãça, paſſàda pàrte da noyte em que a gente algum tanto aſoſſegou do rumor: mandou em hum balam pequeno a Iórge Meſurádo feytor da ſua nào por ſaber alingoa Maláya, que lhe foſſe eſpreitar á tranqueira dos mouros, & eſcuitáſſe o rumor delles pera ſaber em que determinaçam eſtáuam. O qual tornádo á Antonio Correa diſſe, que a prática da vigia dos mouros ęra, que pela menham auiam de pelejar com elle, & animarſe hũus aos outros: & que ſegundo o rumor delles, lhe parecia que ęra muyta gente. Antonio Correa por ter dádo pera iſſo hum cęrto ſinal: tanto que foy ouuido todolos capitães forá com elle: onde ſe conſultou o módo que auiam de ter ao outro dia ante menhãa, em que elle ſe determináua cometer os jmigos, & a órdem que pera iſſo deu foy eſta. Que Duárte de Męllo capitam mór do már por tęr hũa carauęlla que podia com os caſtęllos ficar jgual das trãqueiras, & cançęlla perque ęra a entrada jria diante leuáda a carauęlla per batęes á toa, pera pela enxarçea, & mareágem della ſubir a nóſſa gente: & lógo junto a ella jria elle Antonio Correa por cauſa de hum tiro groſſo que leuáua na gallę em que ya, & aſſi os outros nauios mayóres que leuàuam artelharia pera ſe ſeruirẽ naquella chegáda della, & mais ſerem ampáro aos nauios de remo ráſos atę enteſtarem nas tranqueiras, & prinçipalmente a paſſagem da carauęlla. A qual aſſi eſtáua feyta, & fecháua aquelle logar da entráda, que muyto mais reçeáua An-

tonio Correa o embaráço que lhe ella podia fazer na paſſagem entalá-dolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força que os mouros ti nham feyto á de dentro della onde tinham póſta ſua artelharia. E como eſte empedimento ęra o que lhe mayór confuſam fazia, ordenou que na carauęlla foſſe da gente do már a mais deſpacháda & deſtra pera ſobirem pella emxárçea: & tanto que emparaſſem cõ a cancęlla ſe lançaſſe nella hum golpe de hómẽes & entrádos dentro foſſem com machádos cortar qual quęr fecho com q̃ eſteueſſe fechada. Poſto Antonio Correa neſta órdem tanto que foy menhaã: começou a deſcobrir o cotouello q̃ a tęrra fazia, na vólta do qual os mouros tinham feyto ſua fortaleza. E ajnda a carauęlla nam ęra deſcubęrta de todo, quando a artelharia dos mouros que eſtáua aly apontáda começou a varejar: ſem ella lhe reſpõder com a ſua, por aſſi o ter ordenádo Antonio Correa, ſe nam depois que elle tiraſſe cõ hũa eſpęra em final que dáua Santiago. Dádo o qual final, com q̃ a artelharia dambalas pártes começou afuzilar: entrou no vão daquelle rio hum trouam contino, couſa tam eſpantóſa, que nam parecia ſer jnſtrumento de hómẽes, mais que a natureza da tęrra, & o furor do ár, com todollos elementos concorriam em guęrra & própria deſtroiçam ſua, com que os hómẽes nam ſabiam em que luguar eſtáuã. Porque eſte contino & eſpantóſo trouam per hũa párte, a groſſura do fumo que nam ſaya daquelle opáco & ſombrio luguar per outra, & a luz eſcura dos relampádos que de quando em quando per outra afuzilauam, & per derradeiro a grita de tanta gẽte: fazia tudo hũa tal miſtura nos ouuidos & viſta que ſe nam podiam entender, reſponder, ou conheçer hũus aos outros, ſómente ás cęgas cada hum lançáua mão do q̃ achâua ante ſy. E quáſy apálpando mais que vendo o q̃ faziam, os da carauęlla de Duárte de Męllo peró q̃ lhe foy aſaz trabalhoſo, ſobindo pela enxarçea ouuęrã a cãçęlla á mão, & depois q̃ forã ſeñores della ſe lançarã dentro da tranqueira: & como náleuáuã outro jntento por lhe aſſi ſer mãdado, a primeira couſa q̃ fizerã foy vir abrir as pórtas da çerca á carauęlla pera entrarẽ os outros nauios. Na qual entráda ſem mais pelejar, aſſi ſe ouuęrã os mouros por vencidos: que nenhum quis eſperar a furia do nóſſo fęrro. Finalmente Antonio Correa com toda ſua gẽte ſe fizeram ſeñores daquella fortaleza, atę do almorço que os mouros tinham poſto ao fogo, que ęra aroz cozido & outras viandas ſegundo ſeu vſo, q̃ os nóſſos ouuęrã por melhór q̃ as lançádas & frechadas q̃ naquella entráda eſperauã achar. Mas a prouue a Deos q̃ õs liurou deſte

perigo

perigo, & ficáram com o animo dobrádo, pera lógo com eſta victoria jr auante onde el Rey eſtàua: o que Antonio Correa fez tanto que os nóſſos eſbulhàram o que aly foy achádo, que por ſer de gente de guarniçam ęra pouca couſa, & a melhór foram vinte & tantas pęças de artelharia a mayór párte della de metal, & algũas que foram nóſſas que elles tinham auido nas afrontas que nos dęram em Maláca. Antonio Correa porque temeo que jndo elle per aquelle pequeno Págo açima, nas coſtas lhe podiã dar algũa afronta lancháras da armada del rey, que per ventura eſtàriam eſcondidas per eſſes eſteiros que vinham dar no rio grande: leixou aly Duàrte de Męllo na ſua carauęlla, & outros nauios que por grandes nam podiam jr a çima, por ficar ſeguro, & mais entre tanto recolheriam a artelharia & munições que aly ficáuã. E aſſi ordenou por cauſa das áruores que eſtáuam atraueſſadas per o rio que auia de jr, & outras que eſtáuam ſerrádas pera darem ſobrelle á paſſagem dos nóſſos, ou ao menos pera lhe fechar à tornada o caminho: que foſſem diante os batęes com os homẽes de machádo, pera lhe tirar eſte empedimento & perigo. A qual prouidençia aproueitou tanto, q̃ ſem ella nam podęra jr a diante: porque alem da tranquia atraueſſada, auia em algũas pártes muyta eſtaca metida ao máço, tam profunda na vaſſa por a tęrra ſer apaulada, que lhe deu grande trabálho o arrancar & cortar deſta madeira, & foy cauſa que ſe deteue muyto em chegar a pouoaçam onde el rey eſtàua. O qual com eſta detença de Antonio Correa teue tempo de por ſua gente em órdem, & ſeus Alifantes armados, & tudo tam aponto, que quando os nóſſos chegáram, & ò viram eſtar em hũa chápa da tęrra que ſe fazia ſobre o rio onde elle auia de deſembarcar, lhe fez aſſáz de temor. Porque alem deſta viſta que pareçia ſer de dous mil homẽes bem armados pera dar & reçeber, em elles deſcobrindo eſte lugar foram reçebidos com hũa grita que rompia os áres eſtrogindo as orelhas: & quando foy aos nóſſos quererem poyar em tęrra, foram reçebidos de muyta artelharia, & hũa nuuem de frechas que cobriam o ſol. No qual feyto claramente os nóſſos viram obrar mais o poder de Deos que o ſeu: porque no primeiro fęrro que começaram por na carne dos mouros, aſſi ôs cortou o temor, & perderam as forças & ſentido, que em nenhũa outra couſa ò tinham ſe nam em os pęes: o qual deſbaráto cauſou porſe el rey em ſaluo com toda a potençia de ſeus Alifantes, pareçendolhe que dentro no máto os nóſſos ŏ auiam de tomar, tanto foy o temor que lhe Deos pos no animo, ſem

auer homem que tornaſſe atras. Acabando eſta gente de deſpejar a cidade, poſto que os corpos dalgũus ficáram atraueſſados per eſſas ruas os nóſſos ſe fizęram ſenhores della, ſem António Correa conſentir que entraſſem pelo máto em alcanço del rey, contentandoſe com tamanha merçe como lhe Deos fezęra em lançar eſte tirano que tanto nos perſeguia daquelle lugar tam perigoſo dentrar: que ſómente em õ cometer ęra grande feyto, quanto mais acabarſe ſem mórte dalgum dos nóſſos que foy outro nóuo milagre. Finalmente a cidade, & cáſas del rey foram eſbulhádas do melhór, que em tam pequenas vaſſilhas como elles traziam ſe pode leuar, & per derradeiro ſe pos fogo a tudo: & os mouros em fogindo, por nós nam logrármos dellas õ poſſerá em mais de çem pęças de nauios, hũus que ęram darmada del rey, aſſi como lancháras, calaluzes, & outras de ſeu ſeruiço. Em que auia algũus de eſtádo dourados as popas & proas, ornamento em que eſtes prinçipes quęrem moſtrar a mageſtáde & poliçia de ſeu ſeruiço: algũus dos quáes por moſtra Antonio Correa leuou a Maláca, leixando feyto em cinza aquelles dous ſitios. Na qual cidade foy reçebido com o mayór prazer que ella auia dias que tiuera: porque com a deſtroiçam deſte tirano, (a que daquella vez nam ficou hum barco, nem pęça dartelharia,) ficáua ella ſegura das perturbulações que lhe daua. O qual como homẽ deſcõfiádo de mais poder viuer naquella párte, ſe foy aſſentar na jlha Bintam: que ſerá de Maláca quorenta lęgoas, onde per algum tempo quietou em quanto nam teue forças.

¶ *Capitollo .vj. Como Garçia de Saa mandou darmada a Manuel pacheco ſobre o porto de Paçem, & Achem, & do feyto que cinquo Portugueſes que com elle forã fizeram: & do mais que ſobre eſte cáſo ſucedeo.*



Om eſte feyto q̃ foy muy ſoádo per todas aq̃llas pártes, ficárã os amigos & lyados del rey de Bintã muy quebrádos no fauor q̃ tomárã delle pera nóſſo dãno: & algũus delles tinhã cometido crimes & jnſultos contra nós de que atę entam nam ouuęram caſtigo, por eſtar Maláca tam afortunàda da perſeguiçam deſte tirano que nam podia acodir a iſſo. E entre eſtes que começáram tomar ouſadia contra nós, foy hum tirano que eſtáua em Paçem q̃ ſe tinha intituládo por rey, & aſſi o rey

do

do reyno Achem: dos quáes adiante particularmente faremos relaçam por là ſer mais próprio lugar. Aquy báſte ſaber que tinha eſte de Paçem roubádo algũus dos nóſſos que aly foram tęr com fazenda: aſſi no tempo que Lópo Soárez gouernou como depois que lhe ſuçedeo Diogo López de Sequeyra. E a couſa mais freſca que entam tinha feyto, ęra ſerem aly mórtos mais de vinte & tantos hómẽes, delles criados de dom Aleixo de Meneſes, outros de dom Ioam de Limma capitam de Cochij: os quáes aly foram tęr em hũa náo do meſmo dom Ioam, em que tambem ſe perdeo muyta fazenda. Garcia de Saa como com a victoria que ouue del rey de Bintam ficou com mais alguũ repouſo pera poder entender no que eſtes tiranos da jlha Samátra tinham feyto, os quaes elle diſſimuláua pola opreſſam em que Maláca eſtáua, ordenou lógo de armar hũa náo, a capitania da qual deu a Manuel Pacheco, que polo que aly ęra acontecido a ſeu jrmão Antonio Pacheco quando foy captiuo como eſcreuemos, teria mais ſabor de fazer eſta guęrra ao tirano de Paçem & rey de Achem: andando per aquella cóſta defendendolhe a entráda das náos que com mercadorias vięſſem a ſeus pórtos & ãs fizeſſe arribar a Maláca, & aſſy nam conſentiſſe que os ſeus foſſem peſcar ao már: porque como os gentios da India & aſſy os mouros que viuem no maritimo della mais ſe mantem do peſcádo que de carne, em nenhũa couſa lhe podia fazer mayor damno que em lhe defender a peſcaria, & aſſy as náos que vám áquelles pórtos, grande parte das quaes lęuã das jlhas de Maldiua muyta muxama, que ſe faz de peſcado & ę entrelles muy eſtimada. Partido Manuel Pacheco a eſte feyto, começou átormentar aquelles dous pórtos de Paçem, & Achem, tomandolhe quantos peſcadores vinham peſcar com hum batęl q̃ pera iſſo trazia bẽ eſquipádo: & as náos eſtrangeiras faziãs arribar a Maláca, & ãs que per força queriam tomár eſtes pórtos metiás no fundo. No qual tempo por lhe faleçer ágoa, mandou a iſſo o batęl remádo per marinheiros Malayos & em ſeu reſguardo com elles eſtas cinquo peſſoas, António de Vęra do Porto, António Paçanha de Lanquęr, Franciſco Gramaixo, Ioam Dalmeyda de Quintela & o barbeiro da náo: porque pella experiencia que tinha de ſuas peſſoas nam lhe auiam de leixar o batęl em mãos dos mouros ſuçedendo algũ càſo em quanto os marinheiros fizeſſem aguáda. Entrando eſte batęl em hum riõ chamádo Iacapárij, que ſerá do porto de Paçem hũa lęgoa, onde fez ſua aguáda: quando veo ao ſayr, como os mouros õs tinham em

olho

olho de hũa parte, & da outra chuuiam ſętas ſobrelles por os virem eſperar á margem do rio. Tudo polos entreter em quanto ſe faziam pręſtes tres lanchára no porto de Paçem, pera ŏs vir tomar ante que ſayſſem do rio ao mar onde a náo lhe podia ſocorrer: & derălhe os mouros tanto trabálho com as nuuees de fręchas que lhe tirauám, que ſe nam ſe cobriá com ás adargas as quáes yam cubertas das meſmas fręchas, nenhum delles ficára com vida. Paſſado o qual perigo já na boca do rio, começou vir a elles a marę & com ella a viraçam: que ŏs entreteue tanto ſem a força de braços poderem ſurdir auante, que vięram a elle as tres lanchára que ŏ vinham buſcar. Hũa das quáes que ęra a capitaina, por ſer maís veleira vinha hum bŏo pedaço das outras: em cada hũa das quáes paſſauam de cento & cinquoenta homées, todas muy bem remádas, & ho capitam della ęra hum mouro Iáo de naçam per nome Raja Sudamicij que ſeruia a el rey de Paçem de capitam de ſuas armádas. Os nóſſos quando ſe viram tam lŏge da mão, & que ho vẽto nam ſeruia pera lhe poder ſocorrer a tempo, ſem primeyro paſſarem pela furiá daquellas tres lanchára: determinaram morrer ante que ſe deixar captiuar. E o conſelho que tomáram foy offerecerſe a Deos em ſacrificio, dizendo que nam pelejaſſem no batęl ſe nam em lanchára abalroando com elles juntamente ſe lançaſſem dentro, & ſe meteſſem ás lançádas com os mouros, & o maís noſſo Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com aluoroço de ŏs leuar na mão primeyro que ás outras chegaſſem, como couſa de pouca preſa chegou a elles, quaſi como que ŏs queriam tomar à mão viuos: mas doutra maneyra lhe ſoçedeo. Porque ainda ella nam chegáua, quando os nóſſos com o nome de I E S V na boca ſe lançáram dentro tam leuemente, que ainda o pę nam ęra poſto na coxía quando o ferro das lanças ęra no peito dos mouros: aſſy animóſamente, que como carneirada em que dam lobos ŏs fizeram logo remuinhar. E como ęram muytos hũus embaraçauám os outros, por ſe reſguardar de ſe nam ferirem: & os nóſſos nam tinham outro officio ſe nam fornear & enſopar as lanças nelles, com que algũus ſe lançaram ao már. Finalmente foy tamanha a deſenuoltura & deſpácho que eſtes cinquo hómées com os marinheiros teuęram naquelle cometimento: que ainda que andáuam bem ſangrádos, o ſenhor Deos que ŏs animáua & fauorecia, lhe deu força pera que ficaſſem ſenhóres da lanchára, morrendo grande parte dos mouros, delles ás lançadas & outros affogádos. E ſeu

próprio

próprio capitam rouco de brádos que se nam lançassem ao már, nam como quem fógia, mas com indináçam delles se lançou tambem: & com hum terçado na mão dereita, remando com os pęes & a esquerda, matáua nelles por se vingar como hómem desesperado. Quando as outras duas lanchára de longe viram que os nóssos ęram senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente que podia fazer aq̃lle feyto, & mais que a náo começáua de sobre vir a elles: fizeram a vólta ao porto donde sairam que foy vida pera os nóssos. Por estárem táes q̃ nam tinham já alento, & vazauám muyto sangue: & o que nósso senhor fez mais por elles, foy que das feridas que ouuerám nenhum delles morreo. El rey de Paçem vendose com esta injuria, & temendo que pois Maláca destruyra el rey de Bintam que outro tanto poderiá fazer a elle com algũa armáda, & tambem sabia que ęra jdo hum principe herdeiro daquelle estádo ao gouernador da India requerer adjuda contrelle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco q̃ queria páz & nam guęrra, & que sem o capitam de Maláca ã mandáua fazer por causa dalgũas perdas que Portugueses aly tinham reçebido, em que elle nam ęra culpado como se mostraria quando o quisesse saber: elle ęra contente de compoer todo este damno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andáua aly, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Saa desejáua, que ęra tęr páz com esta cidade Paçem por ser muy importante ao estádo de Malaca, & este tiranno se sobmetia com obrigaçam de satisfazer ás perdas que os nóssos reçeberám, & mais q̃ lhe conuinha jr dar hum folego á gente que com elle andáua: fengio que elle nam tinha poder pera assentar páz com elle se nam fazer lhe crua guęrra, & porem por quanto a elle lhe cõuinha chegar a Malaca, daria conta ao capitam deste seu requerimẽto. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára que os nóssos tomáram pera estar em Maláca por memoria de tam honrrado feyto: onde foy recebido com muyto prazer de todos. E porque Duárte Coelho estáua pera jr á China onde Garcia de Sáa õ mandáua com hũa náo & hum nauio á fazer fazenda del rey, pera a qual viágem ęra muy necessário leuar pimenta, & el rey de Paçem requeria páz: por vir em tam boa conjumpçam este seu requerimento, leixou de mandar a isso Manuel Pacheco por se nam fazerem duas despesas, & foy Duárte Coelho a este negocio. O qual assentou a páz & carregou as duas náos que leuáua de pimenta & seda & outras mercadorias que ficáram em Malaca, em que se fez boa fazenda: & com a pimenta e outra carga partio pera a China da viá-

gem

gem,do qual adiãte faremos relaçam.E por ser já vinda a mouçam pera India partioſe António Correa carregádo de honrra & da fazenda que fez em Pegú,couſa que poucas vezes ſe conſeguem: onde elle chegou a ſaluamento.E per aquy acabamos as couſas que naquellas partes de Maláca ſe fizęram o anno de dezanoue & vinte, no qual tempo paſſaram outras na India de que conuem darmos razam por auer muyto tempo que della partimos.

¶ *Capit.vij.Em que ſe deſcreue o ſitio das ilhas de Maldiua & algũas couſas dellas, & como Ioam Gomez que foy enuiado a fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua á fez & depois ô mataram os mouros, & a cauſa porque.*

NO tempo que Diogo López de Sequeyra deſpachou António Correa,Garcia de Saa, Symão Dandrade & outras peſſoas pera as partes de Maláca,em a relaçã do que algũus paſſaram nos detiueram atę eſte paſſado capitollo:tambem deſpachou outros capitães. E porque Ioam Gomez dalcunha cheira dinheiro,foy o primeiro pera fazer hũa cáſa forte nas jlhas de Maldiua:primeyro que entremos na relaçam do que elle fez,conuem darmos hũa gęral noticia deſtas jlhas de Maldiuá em que tantas vezes falamos. Eſte nome Maldiuá poſto que ſeja nome próprio de hũa ſoo jlha como logo veremos,a Etymologia delle em a lingoa Malabar q̃r dizer mil jlhas,Mal mil,& diua jlhas:porq̃ tãtas dizẽ auer em hũa córda dellas.Outros dizem q̃ eſta palaura mal, ę nome próprio da principal em q̃ reſide el rey q̃ ſe intitula por ſeñor de todas: & a ella comũmẽte chamã Maldiuá como ſe diſſeſe a ilha de Mal.E como ella ę cabeça de todas,todas ſe intitulá della. E eſta córda q̃ córre á ſemelhánça de hũa faixa eſtẽdida frõteira á cóſta da India:começa nos baixos a q̃ chamamos de Pàdua na parágẽ do mõte Delij,& vay entẽſtar na tęrra da Iaóa & cóſta de Sunda. Iſto ſegũdo demóſtrã algũas cártas da nauegaçam dos mouros:porque os nóſſos atę óra tem noticia ſómente de óbra de trezentas legoas do curſo dellas: começádo nas a q̃ chamam de Mamále. Nome de hum mouro de Cananor que era ſenhor das primeyras: que eſtam apartàdas da cóſta Malábar per eſpaço de quorenta legoas em altura de doze graós & meyo da parte do nórte. E ãs derradeyras neſta diſtancia de trezẽtas legoas chamádas Candú & Adú,eſtam em ſęte graós da parte do ſul: & quaſi no meyo

deſta

desta faixa de trezentas lęgoas, está a principal dellas chamada Maldiua que dissemos, onde reside o rey que se jntitula por senhor de todas. As quaes jlhas ãs mais pequenas estam encabeçadas em as mayores, de maneira que hũa gouęrna trinta quorenta, segundo estam situadas: & a este numero assi encabeçado em hũa, chamã elles Patana. E posto que o rey que se jntitula por señor de todas, & todo o pouo dellas seja gentio: os gouernadores sam mouros, couſa q̃ elles sempre trabalham, por que com ter a gouernança das tęrras pouco & pouco se vem a fazer senhores dellas. E o modo que nisto tem ę, fazerem se rendeiros da renda das tęrras, principalmente dos pórtos de mar: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhor arrecadarem as rendas do principe da tęrra, & este vso que os mouros tem mais ę jnda nas tęrras firmes que nas jlhas. A situaçam destas de Maldiua, ajnda q̃ algũas das mayores sejã apartadas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dęz, & cinquo lęgoas: o mayor numero dellas ę estarem tã cõjuntas & a pinhoadas que pareçem hũ pomar meyo alagado dagoa, que quasy tanta parte ę cubęrto como descuberto della: & que de salto em salto por nam molhar os pęs, & as vezes lançãdo a mão nos ramos das aruores se anda todo. E sam os canaes desta agoa que ãs retalha tam retorcidos, que os mesmos naturaes ãs vezes hũa mare õs apanha & la õs vay lançar em parte onde nam sabem atinar. Porque ajnda que estes canaes, muytos delles tem tanta altura per q̃ possam nauegar naos muy grossas: sam tam estreitos, que em partes vam dando cõ a entena das vęllas nos palmares. Nam que dem tamaras como dam ãs da Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hũ homẽ: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem tem duas cascas a maneira de nóz. A primeira posto q̃ per cima ę muy lisa, passada a quella tęz lisa, todo o mais ę tam estopento que se fia todo melhor que esparto, da qual cordoalha se sęrue toda a India: & principalmẽte em amarras, por serem ãs que se fazem deste fiado mais seguras & durauęes no mar que nenhũa sorte de linho. E a causa ę, porque enuerdeçe com a agoa salgada: & fazse tam correento nella que pareçe feyto de coiro, encolhẽdo & estendendo a vontade do mar. De maneira que hum cabre destes bem grosso, quando a nao com a furia de tempestade estando sobre an chora pórta muyto per ella: fica tam delgado que pareçe nã poder saluar hum barco, & no outro saluço q̃ a nao faz arfando, torna a ficar em sua grossura. Sęruense mais deste cairo em lugar de pregadura, porque como tem esta virtude de reuerdeçer & engrossar no mar: cósem com

elle o tauoádo do coſtádo das náos, & tem ãs por muy ſeguras, verdade ę que elles nam nauęgam pela furia dos máres, do cábo de boa eſperança, nem menos tem hum pairo a peſſar dos ventos como fazem as noſſas náos: ſomente nauęgam no tempo do veram em mouções que ſam tempos bonáças regulados em ſeu curſo per eſpaço de tres meſes, & como entra jnuęrno lógo çeſſam de nauegar. Tem mais eſte pomo tam proueitoſo outra cáſca de muy duro páo, per cima da qual ficã os ſináes da quelles neruos, & fios da outra, a maneira do entre caſco da ſouereira, ou por melhor dizer a maneira de hũa nóz deſcubęrta da caſca verde. Eſta cáſca per onde aquelle pomo reçebe o nutrimẽto vegetauel que ę pello pę, tem hũa maneira agúda que quęr ſemelhar o nariz, poſto entre dous ólhos redondos per onde elle lança os grellos quando quęr naçer: por razã da qual figura, ſem ſer figura, os nóſſos lhe chamã ram coco. Nome empoſto pellas molhęres aqualquęr couſa cõ que querem fazer medo ás crianças, o qual nome aſſy lhe ficou que ningué lhe ſabe outro, ſendo o ſeu próprio como lhe os Malabáres chamã, Tenga, & os Canarijs Nárle. O miollo que tem dentro neſta ſegũda cáſca, ficara de tamanho dhũ grande marmęllo, & porem de pareçer differente: porque ſua própria ſemelhança na cor de fora, & de dentro ę hũa auellaã que tem dentro algũ vão ſem ſer maciça, & do meſmo ſabor, mas com mais groſſura, & ſubſtancia, cã té mais pártes olioginóſſas que á vellaã. Dẽtro no qual vão ſe eſtilla hũa ágoa muy doçe & cordeal, principalmente ao tempo que elle eſtá na aruore já de vez: & quando quer naçer, todo eſte concano em que eſta ágoa eſtá, ſe faz hũa máſſa eſpeſſa a maneira de náta a q̃ elles chamã Lanha, couſa muy ſuaue & ſaboróſa & de melhór ſubſtancia q̃ as amendoas quãdo na aruore queré qualhar. Porque eſte fructo na ſubſtancia, na aluura, no vſo de comer, & óleo q̃ em ſy tem: muyto ſemelhauel ę as auellaãs, & amendoas, & aſſi tem per cima aquella cor alionada, & per dentro ę áluo. Eſte pomo & a palmeira que õ dá, pareçe ſer das mais proueitoſas couſas que Deos deu ao homem pera ſua ſubſtentaçam & neçeſſario vſo: porque álem de ſeruirem no q̃ já diſſemos fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & mais ę muy ſubſtançial mantimẽto per ſy ſõ comido, & meſturádo cõ arroz, & per outros módos de que os Iudios em ſeus comeres ſe ſeruem delle. E da primeira cáſca q̃ õ cóbre ſe faz o cairo que diſſęmos: ſer tam comũ & neçeſſario pera a nauegaçam de todo aquelle oriente, depois que õ curtem, máçam, & fiam, a maneira do linho canamo. As palmeiras que õ dam, tambem ſęruem de madeira, de lenha, & telha, porque cóbré

as

as casas com as folhas por vẽdar bem ágoa, & assi lhe serue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando sam nóuos, nam lhe chegam os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas pártes tem hum par de palmeiras, há que tem todo o neçessario pera seu vso: & quando querem gabar algum de bondáde em suas óbras dizem por elle, q mais fructifero & proueitóso que hũa palmeira. Afora estas aruores que se criam naquellas jlhas sobre a terra, pareçe que q tam viua a semente dellas que a natureza aly repositou: que em algũas pártes debaixo dágoa salgáda náçe outro gẽnero dellas. As quáes dam hum pomo mayór que o coco, & tem experiençia, que a segunda cásca delle q muyto mais eficax contra a peçonha, que a pedra Bezoar que vẽm daquellas pártes oriẽtáes, que se cria no bucho de hũa alimaria a que os Párseos chamã Pazon: de que nos liuros do nósso comérçio tratamos largamente, falando das cousas contra peçonha. A mais comũ & notauel mercadoria que estas jlhas tem, por cuja causa se nauega parellas, q o cairo que dissemos, por se nam poder nauegar em todas aquellas pártes sem elle. E assi tem hũa maneira de mariscо tam meudo como caracóes, mas doutra feiçá, & de hum oso duro branco & lustroso: entre os quáes se achá algũus tam pintádos & lustrosos, q̃ feitos em botões cõ hum çerco de ouro pareçé algũa cousa esmaltáda. Dos quáes se carregam por lástro muytas náos pera Bengalla & Siá: onde serue de dinheiro, ao módo que entre nós serue a moeda meuda de cóbre pera comprar as cousas meudas da práça. E a este Reyno de Portugal tambẽ se trazem por lástro dous & tres mil quintáes algũus annos; os quáes se leuá a Guinç, aos Reynos de Beneij & Congo, onde se gastã no mesmo vso de moeda, & o gentio do jnterior daquellas terras fazem desta moeda tesouro. E a maneira de como os moradores daqllas jlhas ỏ apanham & pescã, q fazerem grandes balsas de folha de pálma, liádas hũas cõ outras por se nam espedaçárem: & lançádas no már, sobe este mariscо a ellas buscar algũ çeuo, & como estas balsas estam bẽ cubertas delle, tiram ãs a terra, & apanhádo todo q mẽtido debaixo da terra atẽ que apodreçe o pescádo q̃ tem, & de sy lauádo no már, ficá os Buzeos, (q̃ assi lhe chamamos nós, & os Negros Igoũos) muy aluos, pera com menos nojo ỏs tratar nas mãos q̃ a moeda de cóbre, de q̃ neste Reyno val hũ quintal de tres atẽ dez cruzados, segundo vem muyto ou pouco da India. Tem mais estas jlhas muyta pescaria, de q̃ se faz grande copia de moxama q̃ se leua pera muytas pártes por mercadoria, em q̃ se ganha bem: & assi em azeite de pexe, & cocos, & jágara q̃ se faz delles ao

módo de açucare. Quanto as couſas de artifiçio q̃ a gẽte dellas faz, ſam pannos de ſeda & algodam, & delles ſam taes, q̃ couſa de teçeduta nam ſe faz melhór em todas aquellas pártes: & iſto prinçipalmẽte nas jlhas Ceudú, & Cudú, onde dizem q̃ ha melhóres teçelões q̃ em Bengalla & Choromandel. Poré toda a ſeda & algodam de q̃ fazem eſtes pannos lhe vem de fóra, por ſeré muy deſſaleçidas deſtas duas couſas, & aſſi de arroz q̃ todo lhe vay de carreto. Tem criaçam de gádo vacũ, carneiros & ouelhas: mas nã tanto q̃ lhe eſcuſem as manteigas q̃ lhe vam de Ceilam & doutras pártes em q̃ ſe faz muyto proueito. A gente deſtas jlhas com q̃ os nóſſos tem comunicaçam ç báça, fráca, & maliçióſa, couſas q̃ ſempre andá juntas, nam ſómente em a natureza dos homẽs, mas ajnda nos brutos animáes: donde ſe pode vereficar hũa paradóxa q̃ todo fraco de animo, ç maliçióſo em cautçellas. Vçſte a prinçipal gente pannos de ſeda & algodá: & a outra da plçbe das meſmas palmeiras, & de her uas tçem ſua cubertura. Tem lingua própria, poſto q̃ os que vezinhão cõ a cóſta do Malabar fálam a ſua lingua, prinçipalmente na jlha Maldiua onde eſtá el rey, por cauſa de cõcorreré a ella muytos Malabáres. E a eſta jlha chegou Ioã Gomez, q̃ como no prinçipio diſſçmos Diogo López deſpachou pera vîr a ella fazer hũa cáſa fórte a maneira de fortaleza: pera daly feitorizar cairo, & outras couſas q̃ há na tçrra pera prouimẽto das armadas. O qual polo q̃ já eſtáua aſſentàdo entre el rey & dõ Ioam da Silueira ſobre o fazer deſta cáſa, como atras fica: elle Ioã Gomez foy reçebido del rey cõ gaſſalhado, & lhe deu lugar onde podeſſe fazer a cáſa que requeria. E porque elle leuáua recádo q̃ mandaſſe lógo cairo & outras couſas q̃ há na tçrra, pera prouiſam da feitoria de Cochij, & nã podia juntamente dar auiamento a iſſo, & mais fazer a cáſa forte de pçdra & cál, por nam achar eſtas achegas prçſtes, pera que auia meſter mais vagar: como homem que eſtáua em tçrra paçifica, & que tinha o Rey por ſy, fez hũa força de madeira pera ſeu recolhimento, no qual durou pouco tempo. Porq̃ o regular curſo das couſas em q̃ os homẽes trabálham ç: q̃ cada hũ cólhe a nouidade da tçrra ſegũdo o que nella ſemeou. E como Ioã Gomez por ſer hómẽ caualeiro de ſua peſſoa, ẽra hum pouco jmperióſo, & queria q̃ todo mundo lhe obedeçeſſe, & q̃ baſtaua ſer Portugues pera iſto aſſi ſer, & mais capitã del rey de Portugal: quantas náos de mouros aly vinhã tçr, todas queria q̃ eſteueſſem a ſeu mandar, como ſe elle fora o Rey da tçrra. Do qual módo & tratamento os mouros ſe eſcandalizauã: & ſobreſte eſcandalo ſe adjuntou o damno & perda que Gromálle mouro de Cambaya reçebeo em a náo

que

que lhe tomou dom Ioam da Silueira quando aly veo tęr, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̃ elle soube q̃ Ioam Gomez aly estáua, & q̃ tinha dęz ou doze homées consigo sómente, ajuntaráse os mouros escandalizados de Ioam Gomez, q̃ foram tęr a Cambáya, & armados cęrtos nauios dęram sobrelle, & ŏ matará com quantos tinha consigo.

¶ *Capit. viij. Do que fez Christóuam de Sousa com hũa armada que lhe o Gouernador Diogo López deu pera jrá cósta de Dábul: & assi do que passáram outros que tambem enuiou o anno seguinte.*

ATras fica como Christóuam de Sousa foy mandádo per Diogo López de Sequeira com seys vęllas darmáda pa andar na cósta de Dábul: por razam do que os mouros aly tinham feyto no tẽpo de Lopo Soárez. Sobre o qual cáso elle tinha lá enuiado Ioã Gonçaluez de Castel Brãco com tres fustas: ao qual Diogo López mandáua q̃ se adjuntasse com Christóuam de Sousa, & andasse com elle atę a ẽtrada do jnuerno, em guárda daquella cósta, & náos que de Goa, Cananor, Cochij, yam carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de q̃ ęra feitor Diogo Paez. Seguindo Christóuam de Sousa esta viágẽ: como foy já no fim de Ianeiro, achou os ventos noroęstes, q̃ naquella cósta pera sua viágẽ ęram muy contrairos. E pareçendolhe q̃ abraçandose mais com a cósta, em algũas ensęadas, ficaria mais abrigádo dos ventos q̃ lhe ęram põteiros, & tambẽ nas ábras dos rios podia achar algũus nauios de mouros, que furtadamẽte de nós passauã daly pera Cãbáya cõ algũa pimenta: cosęose bẽ cõ a tęrra atę chegar a barra do rio Citápor, onde soube q̃ estáua hũa náo que carregáua de pimenta. A gente da qual tanto q̃ vio hum catur q̃ Christóuam de Sousa mandáua a ella, saluouse em tęrra: leixádo a náo desemparáda: com q̃ o catur nam teue mais q̃ fazer que leuálã. Christóuam de Sousa, tanto que os noroęstes ŏ leixáram se pos em caminho pera Dábul: onde achou nóua que os mouros chegando Ruy Gomez Dazeuedo a bárra do rio, ao longo do qual está a cidade Dábul situáda, õ vięram cometer cõ muytas fustas, & estando com ellas ás bõ bardadas, saltoulhe fogo na póluora com q̃ se queimou elle & a gente. Do qual desastre escapou hũa molhęr Portugues, que os mouros captiuáram, & isto aueria seys ou sęte dias que passara. Cuidando Christóuã de Sousa q̃ esta carauęlla lhe ficáua atras, por nam ser boa pera abolinar no tempo que ã leuou ao longo da cósta, & ella lançouse ao már pera

mais çedo ſe jr perder. Chriſtóuam de Souſa cõ o primeiro jmpeto da jndinaçam q̃ teue deſte càſo, quiſſera cometer jr dar ſobre a cidade Dábul: peró leixou de o fazer, porq̃ a ẽtrada do rio tinha hũ baluarte muy forte, & cheo de tanta artelharia q̃ podia meter no fundo quãtas vẽllas quiſſeſem entrar pera dẽtro, & mais tinha jà perdida a gẽte da carauẽlla. E eſtando determinádo pera jr a Chául ver ſe andáua lá Ioã Gonçal uez, & cõ elle vîr cometer eſte càſo cõ mais cópia de gente: deulhe tamanho temporal de noroẽſte, q̃ o fez recolher na enſeáda dos Malabáres, q̃ ſerá de Chául duas lẽgoas. Paſſada a qual furia do tẽporal, depois de naq̃lla enſeáda ter poſto o fogo a hũa pouoaçá de mouros, tornouſe á barra de Dábul, onde achou outra tal nóua como a primeira, de hũa náo nóſſa q̃ os offiçiáes de Cananor mandáuá a feitoria de Chául, a qual as fuſtas de Dábul tinhã metido no fundo. Quando Chriſtóuã de Souſa ſe vio em meyo deſtes dous deſaſtres q̃ elle atribuya a ſy meſmo pelo módo q̃ paſſaram: foyſe cõ eſta jndinaçã a Chául em buſca de Ioã Gõ çaluez, mas achou lá nóua ſer partido pera Goa, donde depois o tornou o Gouernador a mandar, como veremos. Chriſtóuã de Souſa porq̃ nã o leixauã os noroẽſtes q̃ naquelle tẽpo aly curſauam muito, & podia já mál ſofrer a vẽlla, & tambem nam via módo pera tomar emmẽda dos mouros de Dábul, recolhidos mantimentos, fezſe á vẽlla caminho de Goa. Dando primeiro em hũ lugar chamádo Calacij cinquo lẽgoas de Dábul por ſer ſeu: o qual cometimẽto ouuẽra de cuſtar a vida de muytos per eſta maneira. Chriſtóuã de Souſa chegádo de noite á barra deſte lugar, pareçendolhe que por ſer de noite ſe poderia melhór vingar dos mouros ſe os tomaſſe de ſobreſalto: leixou a carauẽlla de Lourẽço Godinho, & a ſua gallẽ na barra, & em duas fuſtas & hũ paráo & batẽes ſe meteo pelo rio açima, ſendo luár bẽ cláro. Peró como os mouros eſtáuã dauiſo ſobrelle, q̃ ſabiam andar per aquella cóſta, eſcandalizádo do que os mouros de Dábul lhe tinhã feyto: quando entrou no lugar, poſto q̃ ẽra grande & nóbre cõ ſumptuóſas meſquitas, ẽra já todo deſpejádo, com q̃ nam teue mais q̃ fazer q̃ entrar no lugar, & deſſa pouquidáde q̃ ſe pode auer a gente comũ recolhia á práya pera ẽbarcar pela menhaã. A qual nã lhe pareçeo tam paçifica como a noite: cá cõ ſua vinda apareçeo ſobre o lugar hũ capitã com atẽ quatroçẽtos homẽes, os mais delles frecheiros, como gẽte determináda & offereçida a morrer. Chriſtóuam de Souſa pareçẽdolhe q̃ andáua ajnda no lugar algũa gẽte nóſſa no engodo do eſbulho, ſayo cõ atẽ quoẽta eſpingardeiros, & a mais gente q̃ tinha q̃ ſeriã çento & cinquoẽta hómẽes per todos. E quando chegou a

hũa

hũa rua do lugar, traziam os mouros diante sy às frechádas algũus dos nóssos q̃ lá andáuã: & dando Santiágo cõ o aluoroço q̃ a gente leuáua, descarregárã as espingardas nos mouros. Os quáes sofrẽdo aquelle primeiro jmpeto, como todos ẽrã frecheiros, ameudárã suas frẽchas q̃ nũca mais os nóssos espingardeiros podẽrã ẽcuár suas espingárdas. E porq̃ éstes nã trázẽ adárgas como a outra gente darmas, forã os primeiros q̃ começárã reçeber o dãno das frẽchas, & assi os primeiros q̃ se possẽram em saluo caminho das fustas. O qual desempáro fez a Christóuã de Sousa virse tambẽ recolhẽdo ã ellas, pera se ajudar da artelharia q̃ nellas estáua, com q̃ podiã varejar ao longo da práya, pera os mouros darẽ lugar a se embarcárẽ: mas desta jndustria Christóuã de Sousa se nã pode seruir, porq̃ sentindoã os mouros, meterãse étre os nóssos & a ẽbarcaçã, de maneira q̃ nã podiã tirar das fustas q̃ nã fizessem tanto dãno em os nóssos como nelles. Finalmẽte Christóuã de Sousa por tomar a embarcaçã, & os mouros por lhã defender, se passárã tres óras: atẽ q̃ a força de ferro elle se achou ao embarcar sómẽte com dez homẽs derredor de sy, porq̃ de çẽto & cinquoẽta cõ q̃ elle sayo, todolos outros ẽrã embarcádos, de q̃ as pessoas q̃ õ mais acõpanhará te se meter na fusta forã, Françisco de Sousa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negóçio foy tam quẽte q̃ entrárã os mouros cõ elles détro nágoa, & cõ as mãos queriã reter a fusta: dos quáes muytos ficárã na práya estirádos, & dos nóssos forã feridos trinta & cinquo: & hũ bõbardeiro estádo détro na fusta, hũa frẽcha o foy matar. Recochido Christóuam de Sousa ás suas embarcações: foyse caminho de Chául, pa aquella gẽte ferida ser melhór curada. Diogo López de Seq̃ira, porq̃ a Goa lhe foy recádo do que acõteçera na perdiçã da carauẽlla & náo, q̃ os mouros de Dábul meterã no fundo, como óra contamos, & na jnformaçã deste cáso foy culpádo tantõ Christóuã de Sousa, q̃ sem mais aguardar outro recádo, o mádou lógo vir. O qual recádo leuou Antonio Rapóso, q̃ ya em cõpanhia de Ioam Gonçaluez, q̃ Christóuã de Sousa cuidaua estar em Chául, & elle ẽra já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinquo nauios, & cõ os mais q̃ tinha Christóuã de Sousa, aquẽ elle escreuia q̃ lhe entregasse os q̃ trazia cõsigo, Ioã Gõçaluez auia de andar naq̃lla cósta. Peró Christóuã de Sousa, como lhe constou q̃ por Diogo López ser mal jnformádo do cáso, lhe mandáua q̃ entregasse a armada, elle o nã quis fazer, estando ajnda em Chául curando a gẽte ferida do cáso q̃ óra contamos: & depois q̃ foy em Goa, Diogo López ficou satisfeito das razões q̃ lhe elle deu, da culpa q̃ antelle lhe quisẽrã dár: porq̃ tambẽ sou-

be Diogo López ná ſer culpa ſua, ſe ná deſaſtres, & q̃ quádo cõueyo pe lejar elle o fizẽra como caualeiro q̃ ẽra. E lógo no verão ſeguĩte, mádou Diogo López a Chriſtóuã de Sá, filho de Anrriq̃ de Sá ſeñor de Matoſi nhos, & alcaide mór do Porto, cõ tres galleſ pa andar darmáda na cóſta de Chául, & parágẽ de Dio. Porq̃ ſoube per Ioam Gonçaluez, quantos módos Meliq̃ Az ſenhor de Dio buſcáua pera cõ ſuas fuſtas damnar a nóſſas couſas, quando ſe podiam ajudar de nós: & tambẽ por cauſa das fuſtas de Dábul, de qué as nóſſas náos & nauios q̃ yam a Chául, reçebiá muyto dáno. E os capitães das duas galleſ q̃ yam cõ Chriſtóuã de Saa, ẽrã dõ Iórge de Meneſes ſeu primo cõ jrmão, filho baſtárdo de dõ Rodrigo de Meneſes, comẽdador da Grandula da órdẽ de Santiágo, & Iórge Barreto de Beja. Cõ as quáes vellas Chriſtóuã de Sá andou naquella cóſta de Cábáya, & aſſi aſſombrou Meliq̃ Az vendo q̃ começáuã já de atétar nele, q̃ recolheo ſuas fuſtas: & acabádo o tẽpo q̃ lhe Diogo López lemitou q̃ andaſſe aly, tornouſe pera Goa. Nas cóſtas do qual veo Antonio de Saldanha tér naquella parágẽ de Dio: o qual vinha de Ormuz onde jnuernára da vinda do eſtreito, como atras eſcreuemos. E eſte pequeno tẽpo que Antonio de Saldanha andou na cóſta de Dio, quáſy de paſſada, como ẽra na mouçam q̃ as náos de Mẽcha vẽ pera aquella cidade, fez nellas boas preſas, q̃ ſe acreçentárã ás outras q̃ trazia da cóſta de Arabia. Cõ as quáes chegou a India, onde ſe todalas armadas q̃ Diogo López fez os annos de dezoito & dezanóue ſe recolherã: porq̃ aſſi o tinha elle ordenádo, pola neçeſſidáde que auia das vellas & da gẽte, pera hũa groſſa armáda q̃ o anno de quinhentos & vinte auia de fazer pera entrar o eſtreito do már Roxo: q̃ lhe el rey mándáua, como fez. E a diante faremos relaçam deſta ſua jda.

¶ *Cap. ix. Do que paſſou hũa armáda de quatorze vellas capitã mór Iórge Dalboquerq̃, que o anno de quinhentos & dezanóue el rey dom Manuel mandou á India: & do que Diogo López de Sequeira niſſo fez.*

No anno de quinhentos & dezanóue fez el rey dõ Manuel hũa groſſa armada de quatorze vellas, porq̃ mandáua fazer algũas fortalezas na India, & capitães a nóuos deſcobrimentos, pera q̃ conuinha cópia de vellas & gente: a capitania mór da qual fróta deu a Iórge Dalboquerq̃, q̃ na India auia de ſeruir de capitã da cidade Malaca, depois de Afonſo López da Cóſta. E em quáto ná entraſſe neſta capitania, daualhe el rey

hũa

hũa viagẽ perá China, pelo módo de Fernã Pẽrez Dandráde: pa a qual jda lá na India lhe auiá de ſer dádos nauios. O q̃ lhe dáua pola experiẽçia q̃ tinha de ſeus ſeruiços naq̃llas pártes: em q̃ moſtrou muyta virtude & caualaria q̃ auia nelle. Da qual armáda aq̃lle anno paſſará ſómẽte quatro náos, de q̃ ẽram os capitães, Lopo de Brito, filho de Ioã de Brito, Pero da Silua, filho de Ruy Mẽdez de Vaſconçellos, ſeñor das villas de Figueiro, & Pedrógã, q̃ auia de andar por capitá do trato de Cochij pa Ormuz, Ioã Rodriguez Dalmáda, & Françiſco da Cunha, q̃ partindo depois a ſẽte de Iunho chegou a Cochij a dez de Octubro. E os q̃ nam paſſará aquelle anno á India, & jnuernará em Moçambiq̃, & per aq̃lla cóſta forá eſtes: o meſmo Iórge Dalboquẽrq̃, Chriſtóuã de Mendoça, filho de Diogo de Mendoça alcaide mór de Mourã, Rafael Pereſtrẽllo, Rafael Catanho, Diogo Fernandez de Bẽja, o doctor Pero Nunez, q̃ ya pera ſeruir de veador da fazenda daq̃llas pártes, pelo módo de Fernam Dalcáçoua (de que atras falamos) Manuel de Souſa, filho de Duarte de Souſa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Lĩma q̃ arribou a eſte reyno, & dõ Luys de Guzmã, fidalgo Caſtelhano, q̃ ſe leuantou cõ hũ fermôſo galeã q̃ leuáua, & o cáſo ſuçedeo per eſta maneira. Seguindo eſte dõ Luis ſua viágem, quando foy na trauẽſſa do cábo de Sancto Aguſtinho pera õ de Boa eſperança, q̃ ẽ a regular derróta, deulhe hũ tẽpo q̃ lhe quebrou o lẽme, & ficou tã ſem corregimento q̃ lhe foy forçado arribar á tẽrra de Sancta cruz do Braſil. Na qual párte per deſcuido q̃ teue eſtando em tẽrra fazendo o lẽme: os Braſijs lhe matarã cinquoẽta & tantos homẽes, em q̃ entrou o piloto. Vendoſe dõ Luis cõ eſte deſaſtre, q̃ elle ouue por boa fortuna, ſegundo ſeus maos propóſitos, de q̃ já auia algũa notiçia, em palauras que ante tinha ſoltádo, como ẽra homẽ á maneira de ſoldádo: aſſentou em ſeu peito de ſe tornar, & jrſe pera Italia, & andar naq̃lle arçepelego a toda roupa. E porq̃ ſe podẽſſe melhór ſenhorear dos Portugueſes q̃ ficárã, fengio q̃ queria buſcar as árcas de todos: dizẽdo q̃ tinha ſabido q̃ dos defuntos q̃ os Braſijs matárã, muytos tinhã tomádo parte de ſua fazenda. A qual buſca fazia per mãos de Caſtelhanos q̃ yam em o galeã, entre criados, & outros q̃ conuocou pa ſeu ppóſito: & como achaua árma algũa nas arcas tomáua ã lógo, dizendo q̃ o fazia por euitar brigas em a náo. Per eſte módo feyto ſeñor da náo, começou deſcubẽrtamente moſtrar quẽ ẽra, fazẽdo cruezas como hũ algoz, em q̃ matou algũs Portugueſes: & poſto na vólta das jlhas terçeiras, o mẽſtre Fernã Dafonſo q̃ elle trazia como preſo, per artefiçio lhe fogio, o qual lhe ſeruia de piloto, & aſſi hũ batẽl cõ algũs marinheiros. E porq̃

elle leuáua já tomada hũa naueta de Duarte Bęllo hũ mercador de Lix boa, a qual vinha da jlha Sãthomę, carregáda de açucares & eſcráuos, & hũa carauęlla q̃ tomou entre as jlhas, & cõ os pouſos q̃ de hũas em outras andou fazẽdo, & fama q̃ os fogidos dęrã delle ſe ſoube ſeu propoſito: vigiaranſe as pouoações peq̃nas delle, & nos primeiros nauios q̃ partirã pera eſte reyno ſe veo o męſtre dar conta a el rey. O qual lógo a grã preſſa mandou dar auiſo a todolos portos de Caſtęlla, q̃ vindo aly õ prendeſſem, & trabalhaſſem por lhe tomar o galeã. Elle tanto q̃ nas jlhas ouue eſtes dous nauios, partioſe com elles caminho das Canárias: ante de chegar as quáes, tomou outros dous carregádos de paſtel & peſcádo, com q̃ entrou no porto da Gomeira por vẽder eſtes roubos. Sobre a qual vẽda em q̃ entreuinha o capitã do lugar, ouuęrã ambos deſſerenças, com q̃ dõ Luis começou de lhe eſbõbardear a pouoaçã: & ouue tal repóſta da artelharia q̃ nella auia, q̃ lhe quebrárã a verga grande do galeam. Vẽdoſe elle manco ſem õ poder marear, já como homẽ aſſombrádo dos males q̃ tinha feyto, & q̃ nam ſe atreuia cõ tamanha preſa, pera q̃ auia miſter mais poder de gẽte, & q̃ ella ya dizendo quẽ ęra: baldeou a artelharia do galeã na męlhor carauęlla, cõ o mais preçióſo q̃ lhe pareçeo deſtes roubos, & cõ gente de ſua quadrilha ſe partio pa Caſtęlla, leixando o galeã & as outras vęllas, q̃ depois vięram ter a poder de ſeus donos. E por acabarmos eſta ſua vil tragędea, chegádo elle dõ Luis ao porto de Calez, onde já ęra o auiſo del Rey ſobrelle, eſcapou da priſam em q̃ o quiſſęram tomar: mas depois foy tomádo em tęrra, & leuado a hũa torre do alcaçer de Seuilha, da qual per tiras q̃ fez dos lançóes em q̃ dormia ſe lançou: & como ajnda tinha grande altúra pera chegar a baixo, leixouſe cair, onde q̃brou ambas as pęrnas. E jazendo aſſi como mereçiá ſuas óbras, aos gemidos da dor q̃ tinha acodio hũ homẽ que ò ſalluou ás coſtas em hũ moſteiro de frades, & depois foy ter a Italia, onde acabou mal como ſuas óbras mereçiá. Outro galeã que tambẽ ya neſta armada, de q̃ ęra capitã Manuel de Souſa, tem outra tragędia mais miſęrauel: o qual apartandoſe da cõpanhia de Iórge Dalboquęrq̃, & chegádo a Moçambique, poſto q̃ ęra já tarde, cometeo paſſar á India. Peró como os vẽtos leuantes ęram froçóſos nã õs podendo ſofrer, arribou a tęrra aquẽ do cábo Guardafú, pera ſe prouer dágoa, de q̃ andáua muy deſſaleçido: a mingoa da qual, por a muyta gente q̃ leuáua q̃ paſſauá de dozentos homẽes lhe ęram mortos algũus. Com a qual neçeſſidáde ſeguindo a cóſta caminho de Melinde, veo tęr a hum logar chamádo Matua: onde leixado o galeam hũ pouco largo da cóſta, com quoréta

homẽes

homẽes no batęl,ſayo em tęrra buſcar ágoa,a qual achou em fontes hũ pouco afaſtádas da pouoaçã. A gente da tęrra tanto q̃ ỏs viram, cõ refreſco de galinhas & outras couſas ỏs viẹrã buſcar, aos quáes acharam occupados enchendo barrijs & vaſilhas dágoa: & como todos vinham famintos deſtas duas couſas,deſcuidaráſe tanto do batęl,q̃ lhe ficou em ſeco com a marę,q̃ aly eſpraya muyto.Quando ỏ elles virã tam longe dágoa,hũs a leuar ă q̃ tinham recolhido nos barrijs, outros aos hõbros a elle começarã de ſe apreſſar: a qual preſſa os mouros lhe atalhárã com outra mayór,vindo ſobrelles mais de dous mil, q̃ ỏs tinhã em olho do lugar onde eſtáuã eſcondidos,eſperando algũa conjunçã: & foy ella tal por o galeã eſtar mais de meya lęgoa alámar, q̃ todollos nóſſos ficáram enterrados naquella práya.Os do galeã vendo tamanho deſaſtre,em q̃ entrou o capitã & piloto, q̃ auiam de gouernar a elles & a elle,nam ouſando ſair em tęrra,nem eſperar mais tẽpo,por a grãde neçeſſidáde q̃ tinham dágoa: dęrã á vęlla o melhór q̃ podęrá,por a mayór párte da gẽte andar enferma,& foram a hũ lugar chamádo Oja, q̃ ſerá alé de Melinde contra a India vinte lęgoas.No qual lugar acharã mantimentos, & o mais q̃ auiam miſter: & ouue tanta façelidáde na maneira deſta comunicaçã per eſpáço de dias, q̃ ſe foy á tęrra o męſtre cõ cinquo peſſoas,de q̃ os prinçipáes ęrá,Symão de Pedróſa moço da camara del Rey, & Belchior Monteiro, ambos naturáes do Porto. Onde o ſeñor de Oja ỏs teue ſeys dias ſem ỏs querer leixar jr ao galeã, moſtrando tęr muyto contẽtamento de ſua eſtáda: pedindolhe q̃ jnuernaſſem aly,onde lhe ſeria dádo todo o neçeſſario.Os do galeã pareçendolhe q̃ęram elles mortos ou captiuos, como já nam traziã cabeça q̃ os gouernaſſe,& todoſeu eſtádo ęra ſaluarſe das mãos dos mouros,pois o nã podiã fazer da enfermidáde,de q̃ o galeã andáua tam iſcádo, q̃ cada dia lançáuã mortos ao már,porq̃ entrelles nam auia força pera leuar anchoras,cortáram ãs fazẽdoſe á vęlla,com temor q̃ os podiã tomar ás mãos,tanta ęra a confiança q̃ elles tinham na ſua força.Quando o męſtre q̃ eſtáua em tęrra o vio partir,foyſe ao ſenhor q̃ o entretinha,a q̃ elles chamã Rey: o qual auendo compaixam do q̃ lhe ſobriſſo diſſęrá,lhe mandou dar hũ parão pera jrẽ tomar o galeã:mas elle ya já tã longe q̃ tomárá elles por ſaluaçã tornarſe à tęrra a el rey q̃ ỏs reçebeo muy bẽ.O galeã como nã leuáua outro piloto ſe nã o cõtra męſtre q̃ do offiçio ſabia muy pouco,foy aſsẽtar a quilha em hũ ſeco de area jũto da jlha de Quiloa: onde per os mouros della & de Mõſia & Zẽzibar forã mortos, ſem darẽ vida a mais q̃ a hũ moço ſobrinho do męſtre.O qual elrey de Zẽzibar ſaluou pa mãdarẽ

preſente

pſente a el rey de Mõbaça cujo vaſſallo elle ęra: & per derradeiro eſcorchado o galeá de quanto leuáua, lhe poſſęrá o fogo, q̃ ę o cõſumidor de todalas couſas. As outras vęllas q̃ foram em cõpanhia de Iórge Dalboquęrque, poſto q̃ nam teuęram tantos trabálhos: aſáz foram aquelles q̃ lhe fez nam paſſaré á India, & jnuernar em Moçambiq̃, onde muytos ficárá entęrrádos défermidáde. Diogo López de Sequeira poſto q̃ nam ſabia deſtes deſaſtres, per as náos q̃ chegárá á India, ſoube como partirá deſte reyno quatorze vęllas, & q̃ ſegundo os tempos q̃ teuęrá neſta viagẽ, pareçia q̃ jnuernáuam todas em Moçambiq̃ & per aquella cóſta. E como pelas cártas q̃ el rey dõ Manuel lhe eſcreuia, apertáua muyto q̃ em toda maneira entraſſe o eſtreito de Męcha, ſe o já nam tinha feyto, pera a qual jda elle ſe aperçebia, & como vieſſe a mouçá partir: ouue q̃ eſta jnuernáda de Iórge Dalboquęrq̃ lhe vinha a popa, pera de Moçábiq̃ õjr eſperar ao cábo Guardafú, & leuar párte das náos & gente freſca q̃ com elle ya. Pera o qual negóçio mandou hum Gonçalo de Loulę homẽ deligente, & q̃ entendia bem as couſas do már, cõ cártas a Iórge Dalboquęrq̃ em hum nauio q̃ lhe deu: em q̃ lhe eſcreuia q̃ com o primeiro tẽpo elle ſe poſeſſe em caminho, & o foſſe eſperar ao cábo Guardafú com toda ſua fróta, & achando nóua q̃ ęra já paſſado, ſe foſſe tras elle caminho do eſtreito. E põſto q̃ neſta viágẽ tambẽ Gonçalo de Loulę, entre animo, cobiça, & neçeſſidáde paſſou muytas couſas, por ſerem muy meudas q̃ nos poderiá deter: baſta ſaber q̃ tomando elle a cóſta de Melinde, na mão fez muytas preſas, por recolher as quáes deſpejou o ſeu nauio do neçeſſario, & depois cõ tromenta alijou tudo. E poré per aquella cóſta foy apanhando algũas reliquias q̃ ficáram do galeá ſancto Antonio, aſſi como o meſtre cõ ſeus companheiros em Oja, o ſobrinho em Zamzibar, & aſſi algũa artelharia gróſſa em a jlha Mõfia: as quáes peças elle entregou em guarda ao rey, por ſeré tam gróſſas q̃ ãs nam podia leuar, & per derradeiro foy leuar o recádo a Iórge Dalboquęrque. O qual tanto que teue tempo ſe fez á vęlla, & quando chegou ao cábo Guardafú, achou nóua ſer Diogo López já paſſado: & nam õ ſeguio como lhe mandáua, por muyta párte das náos que leuáua ſerem da cárga da eſpeçiaria, & darmadores que lhõ tolheram, com muytos requerimentos & proteſtos, apreſentando o trelládo de ſeus contractos, per os quáes nam ęram obrigádos andar em armádas. Finalmente Iórge Dalboquęrque pos a próa no cábo de Roſçalgate da cóſta Arabia, onde ſabia que Diogo López auia de tornar: & ſendo tanto auante como as jlhas da Maçeira, teue hum tam grande temporal que eſteue quáſy per

dido

dido em fundo de cinquo braças. Saido do qual perigo em que se tam bem achou hũa nao de hum Bastiam Figueira de Goa que ya pera Ormuz, foy ter ao porto de Calayate onde passou outro mayor: por ser causado, nam dos temporaes, mas da maliçia & cobiça dos homees, que e mais perigosa que os temporaes da natureza, & o caso foy este. Estaua naquella villa de Calayate que e del rey de Ormuz, hum seu gouernador, a que elles chamam Guazil: o qual auia dias que era chamado por el rey por causa de mexericos, o que elle dissimulaua, dando algũas escusas que el rey nam recebia. E desejando elle de õ auer a mão, escreueo a Duarte Mendez de Vasconcellos que aly andaua com hũa fusta, per mandado do capitã de Ormuz, q̃ sabia ser grande amigo do Guazil, que auia nome Raeza Xabadim, q̃ trabalhasse por lhõ auer a mão: por a qual cousa lhe prometia muyto, alem do seruiço q̃ fazia a el Rey de Portugal, pois o reyno de Ormuz era seu. Duarte Mendez como vio Iorge Dalboquerq̃ no porto, pareceolhe q̃ tinha acabado este feyto: & dandolhe conta do caso, acressentou tanto com suas razões jmportar muyto ao seruiço del rey dõ Manuel, por aquelle mouro estar meyo ale mantado, q̃ concedeo elle na prisam. E assentou com elle q̃ o modo de õ prender seria, jr elle Duarte Mendez ao seram cõ algũa gente com q̃ costumaua jr visitar o mouro: no qual tempo estariam os capitães das naos na praya, & a hum certo final dariam de subito na casa, & assi õ prenderiam. Peró o negócio foy feyto tanto cõ mais aluoroço q̃ prudẽcia dos menistros q̃ nisso eram, & o mouro se vigiaua de maneira: que custou este cometer entrallõ nas casas, vinte dos nósos q̃ morreram, & cinquoenta & tantos feridos. E ajnda ouuera de chegar a mais se nam fora Diogo Fernádez de Beja, q̃ estando sangrado daquelle dia acodio cõ a gente da sua nao a praya, & segurou a embarcaçam aos nósos: & per derradeiro o mouro saluouse per hũa janella, & nam lhe matáram mais de tres homees. Este fim tem as óbras q̃ se comętem dando o beijo na face, cõ a espada escondida. O qual caso depois da vinda de Diogo López, elle castigou na pessoa de Duarte Mendez, leuandoõ daly preso a Ormuz, por enduzir a isso Iorge Dalboquerque: da viagem do qual Diogo López ao estreito escreuemos neste seguinte capitollo.

¶ *Cap. x. Como o Gouernador Diogo López de Sequeira partio com hũa grosa armada ao estreito do már Roxo, & do que passou tẽ chegar a jlha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido ser do Preste Ioam, & do mais que se aly passou.*

O Gouer-



O Gouernador Diogo Lôpez de Sequeira, tanto q̃ enuiou a Gõçalo de Loulę ao cáſo que óra diſſemos, & deſpachou as náos q̃ aquelle anno auiã de vîr com carga da eſpeçearia a eſte reyno, a capitania mór das quáes deu a Fernã Pęrez Dandrá-de que com ellas chegou a ſaluamento, por nam perder tempo, poſto que ajnda de todo nã tinha pręſtes as náos que eſperáua leuar: partioſe de Cochij a dous de Ianeiro do anno de quinhẽtos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticallá: prouendoſe de mantimentos, & couſas q̃ aly tinha mandádo fazer, & á eſtas fortalezas do neçeſſario pera ſua ſegurança em quanto elle fazia aquella viagẽ. E porq̃ húus galeões q̃ tinha mandádo fazer em Calecut nam ęram de todo acabádos, foy neçeſſario deterſe algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa frótade vinte quatro vęllas nas quáes leuáua atę mil & oytoçentos homẽes Portugueſes, afóra outros da tęrra Malabar & Canarij, com os quáes fez numero de tres mil homẽs darmas: leixando a dõ Aleixo de Meneſes por Gouernador em ſua abſençia. Das quáes vęllas ęrã dęz náos groſſas, dous galeões, cinquo galles, quatro nauios redondos, duas carauęllas latinas, & hum bargantim pera recádos, de que eſtas peſſoas ęrá capitães. Dom Ioam de Limma, Françiſco de Táuora, Chriſtóuam de Sá, Chriſtóuã de Souſa, Ieronimo de Souſa, Manuel de Moura, Dinis Fernãdez de Męllo, Iórge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor gęral, Antonio Rapoſo de Bęja, Fernã Gomez de Lęmos, Antonio de Lęmos ſeu jrmão, Nuno Fernandez de Maçedo, Anrrique de Maçedo ſeu jrmão, Gaſpar Doutel, Lourẽço Godinho, Symão Guedez, Pero de Faria, Frãçiſco de Męllo, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Antonio de Saldanha. Ao qual Diogo López de Seqira mãdou cinquo dias ãte de ſua partida com quatro vęllas dos capitães que com elle andáuã darmada, que ſe foſſe diante dar viſta á jlha Socotorá: & achando nela algũus nauios de mouros que õs entreteueſſe, por nam leuárem nóua de ſua jda, cá ſua tençam ęra nam tomar a cóſta de Arabia, ſe nam ã de Africa, começãdo no cábo Guardafú, onde auia de fazer ſua aguada, & aly õ eſperaſſe. E ſendo cáſo q̃ no már achaſſe algũa náo de mouros q̃ ya abocádo entre ambalas tęrras pera entrar o eſtreito q̃ lhe deſſe pouca cáça, pera ſe ella poder ſaluar: & dar nóua q̃ andáua aly armada nóſſa de poucas vęllas, cõ que ficaſſem ſem ſoſpecta da fróta, & q̃ aq̃lle anno nã auia elle entrar no eſtreito. E poſto que Antonio de Saldanha leuou

diante

diante cinquo dias, teue Diogo López tam proſpera viágem: que quá-ſy em hum meſmo tempo chegáram todos ao cabo Guardafú, & aſſy hũa carauęlla q̃ deſte rey no partio, piloto & capitam Pero Váz de Vęra, aquelle que Lopo Soárez em ſaindo do eſtreito mandou com Lopo de Villa Lobos cõ cartas a el rey, como atras eſcreuemos. O qual Pero Váz trazia por regimento que foſſe ter neſte cabo Guardafú, neſte tempo: porque ſabia el rey pelo que tinha eſcripto a Diogo López da entrada do eſtreito, que entam podia ſer aly. A cauſa da vinda do qual, foy trazer cártas a Diogo López per que lhe el rey fazia ſaber como per via de Leuante tinha ſabido a jda dos Rumes áquellas pártes: encomẽdando-lhe que ös foſſe reçeber dentro no eſtreito o mais poderóſamente que po deſſe, & q̃ em toda maneira leuáſſe conſiguo o embaixador Matheus, o qual elle Diogo López já leuáua pera fazer ſobre o ſeu negócio o que lhe el rey mandáua. E porque em todalas partes que no roſtro de Guar dafú, elle quis tomar pera fazer aguada, nam achou logar pera iſſo: foy correndo a cóſta tę chegar ao porto de hũa pouoaçam chamáda Męte, que com ſua viſta lógo ſe deſpouoou, ſómente hũa moura vęlha, de tanta jdáde que nam teue pęes pera ſe ſaluar. Per meyo da qual Diogo López fez ſua aguada: moſtrando ella hum rio ſeco, & q̃ cauaſſem debaixo domuyto ſeixo que tinha: porque naquelle tempo ſeco, toda a ſua ágoa ya furtáda per baixo. A qual vęlha Diogo López em galardã deſta ſua óbra, mandou dar pannos, & em módo de graça diſſe, que ã fazia ſenhora daquelle logar, porque ella õ merecia melhór que quantos nelle veuiam, pois todos ö deſemparará & ella nam: & por amor della mandou que lhe nam foſſe poſto fogo, poſto que do tempo de Antonio de Saldanha elle ficou bem deſtroido quando õ tomou, ſegundo atras eſcreuemos. Partido o Gouernador daquy, jndo ſempre ao lõgo da cóſta: como lhe pareçeo ter paſſada a cidade Ad[illegible] atraueſſou á parte da tęrra Arabia, em q̃ ella eſtá ſituáda, & che[illegible] a eſta cóſta a treze de Março. Onde ſendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle Gouernador com a ſua Sancto Antonio jr tomar opouſo junto de Antonio de Saldanha que eſtáua já ſurto, ſe[illegible] ambos ſaberem o perigo q̃ tinham debaixo dagoa, que ęra hum pen[illegible]do: deu tamanha pancáda nele que foy lógo a náo abęrta, da qual [illegible]am ſaluou mais que a gente & algũa pouca de artelharia & fato que [illegible]nha ſobre cubęrta. O qual deſaſtre deu nome ao logar: porque lhe chamã agóra os nóſſos, o penedo de Sancto Antonio. Répartida a gente deſta [illegible]ao que ſeriam ate quatro cęntas peſſoas pelas outras: paſſouſe Diogo [illegible]ópez ao galeam ſam

Dinis

Dinis em que ya Pero de Faria: & aos dezaſęte de Março entrou per as pórtas do eſtreito. A qual entráda elle mandou feſtejar, com bádeiras, eſtendártes, trombetas, & artelharia: & ajnda por mayór fęſta, & animar a gente da perda da ſua nào: mandou ſoltar algũus mouros que andauam nas galłęs a banco, por ſerem doentes, & foy dita que lógoos aſſentos deſtes foram reformádos com outros de nouo, que tomou Ieronimo de Souſa em hũa gęlua. Dos quàes Diogo López ſoube, como ao porto de Iudda ęram vindos mil & dozentos homẽes, & ſeys galłęs de Rumes vinham pera lançar gente em Zeibid, & dhy auiam de jr a Adem. Diogo López como quem ŏs ya buſcar, mandou lógo por todálas vęllas em órdẽ, pera q̃ em vendo cometendo: mas elles teuęram cuidádo de ſe guardar deſte encontro, por ſerem auiſados da entráda daquella fróta, tornádoſe recolher ao lógo da tęrra, & leixando o már látgo per onde ella podia nauegar. Diogo López de Sequeira, poſto q̃ ja na India tinha denunçiádo aos capitães daquella fróta, como lhe el Rey mandáua que entraſſe o eſtreito: ante que partiſſe daquelle logar do pouſo que tomou paſſada a pórta delle, ŏs mandou chamar, & aly em conſelho lhe tornou reſumir a tẽçam del Rey dõ Manuel naquella entráda do eſtreito que lhe mandáua fazer, & o q̃ nóuamente eſcreuia per Pero Váz de Vęra, q̃ ęra chegádo como todos ſabião, & aſſi a nóua que aly achàuam dos Rumes. E finalmente que toda aquella fróta em q̃ ęra feyta grande deſpeſa, ſómente a duas couſas ęra vinda: a primeira a deſbaratar armáda dos Rumes, ſe lhe a elle noſſo Senhor fizeſſe tá ta merçe q̃ ŏs achaſſe, & a ſegunda por o embaixador Matheus na tęrra do Pręſte, & ſaberem particularmente das couſas daquelle Prinçipe, a notiçia do qual ęra tam deſejáda como todos ſabiam. Praticádas algũas couſas ſobre eſta notificaçam q̃ o capitã mór fez, acerca do módo que teriam em a nauegaçam daly a Iudda, onde eſtáuã os Rumes: por que o cáſo nam eſtáua em termos pera tractárem doutra couſa, partioſe a fróta póſta na órdem & com o regimẽto que lhe elle deu. E como os ventos geraes contrairos a ſua nauegaçam começauã já a curſar, andou tam pouco, & iſto ajnda com muyto trabálho: que tinha daly (onde de todo ſurgio por nam poder jr mais auante) ao porto de Iudda paſſante de çento & vinte lęgoas. Sobre o qual càſo auido cõſelho, & práticádos todolos enconuenientes, & danos que ſuçederá a Afonſo Dalboquęrq̃, & a Lopo Soárez quando cometeram aquelle caminho por ſer fora de tempo: que aſſentaram viſta a jnſtançia com que lhe el Rey encomendáua as couſas do Pręſte, ſer mais ſeu ſeruiço jr buſcar a ſua cóſta, q̃ trabalhar

balhar por jr a Iuddá. E por ventura deste descobrimento de seu estádo & portos, se saberia cousa que desse mais brçue caminho & mais seguro modo pera dárem fim ás entrádas dos Rumes naquelle estreito: & quá do nam ouuesse mais q̃ fazer que poer Matheus em tẽrra, ficáua tempo pera darem hum castigo ao rey da jlha Daláca, por causa da mórte de Lourenço de Cosme, & dhi jrem jnuernar a Ormuz. Aprouado este parecer em que todos concorrerá, por ser em párte q̃ demandando a tẽrra róta abatida nem saberiam tomar a jlha Maçúa, por se nam atreuerem os pilotos a jsso, né menos Pero váz de Vẽra que ja ly fora: foy necessário tornar a jlha Ceibam, que ficáua a tras, pera daly fazerem seu caminho. Na qual mudança se mudou o tempo, de maneira q̃ nam podiá jr a tras nem a diãte, com q̃ assentou Diogo López de leixar aly Antonio de Saldanha cõ todalas náos & vellas de alto bordo, & elle em ãs de remo passarse a cósta Abbasia: mas aprouue a nosso senhor q̃ ante de poer isso em effecto, bespora de Pascoa da resurreiçam lhe sobreueo tempo q̃ com toda sua fróta fez seu caminho ao porto da jlha Maçuá, ainda com assaz trabalho. E ao poer do sol per detras de hũa alta montanha no dia de pascoa viram todos hũa bandeira prẽta da feiçam daquellas a q̃ chamã[illegible]o de gállo, dentro no corpo do sol, affirmandose alguũs q̃ a viam mouer: cousa que a todos fez grande admiraçam, & tomáram este final em fauor de nóssas cousas & destruiçam da septa de Mahamed, por ser naqlle dia de tanta solẽnidáde, & em parte onde elle preualecia cõ abusam de sua sepultura, & nós com poder darmas contrelle. Com prazer & aluoroço da qual vista, alem de o dia ser fistiual, & o mais celebrado de nossa religiam. caue per todalas noas grandes fulias & alegria, & quá do veo ao seguinte q̃ eram dez de Abril chegaram a jlha Maçuá. A qual Diogo López com os nauios pequenos logo mandou rodear: porque a gente de sua pouoaçam se nam passasse a tẽrra firme, que será della em parte pouco mais de dous tiros de bẽsta. Mas ella auia já cinco dias que estáua despejáda, assi de pessoas como de fazẽda: porq̃ tantos auia q̃ anós sa fróta ẽra vista das gẽluas q̃ andauam na pescaria do aljofre q̃ aly ha. Porẽ ainda os nóssos achárá algũa pobreza em nauios peq̃nos, q̃ como a nóssa armada entrou no porto forá tomados, & assi duas náos de Guzarates q̃ se fizeram á vẽlla na vólta da cidáde Suaquẽ, onde Geronimo de Sousa com sua galle foy tomar hũa, & queymou outra, saluãdose toda a gente é tẽrra no lugar de Arquico: onde os moradores da jlha Maçúa estauã todos recolhidos, por ser pouoado de Christãos do Prẽste, & assi é outro seu logár vezinho menos pouoado, per nome Decanij. E segũdo

ſe depois ſoube delles, tãto fogirá os mouros de Maçúa qñ virã as velas parecédolhe ſeré de rumes como nóſſas: porq̃ algũas vezes q̃ ali vierã ter nauios ſeus tinhã recebido tanto dáno delles que ỏs temiã como a nós, de q̃ tinham ouuido grandes máles. Hũ bargantim da noſſa armáda q̃ tambẽ andáua por auer a mão algũa das gẽluas q̃ ſe acolhiam ao lugar de Arquico, que lhe o gouernador mandaua tomar pera auer lingoa da tẽrra: tanto ſe chegou á práya que em hũa almadia viẽrã ter coelle tres hómeés. Os quáes ſabendo ſer o bargantim de Portugueſes, foy tamanho o prazer nelles, que dous ſe lançarã dentro no bargantim: dizendo que ỏs leuáſſem ao capitam mór pera lhe darem hũa cárta que leuáuá do capitam daquelle lugar que ẽra del rey dos Abexijs. Leuádos eſtes dous hómeés ao gouernador Diogo López, hũ dos quáes era Abexij de naçá & outro mouro, em chegando ante elle lançaranſe aos ſeus pees: os quáes elle mãdou leuantar & recebeo cõ gaſalhado ſabẽdo ſer enuiados do capitã do Prẽſte. E recebida a carta, q̃ vinha eſcripta em Arábigo, cõ tinha ſe nella: como elle capitã de Arquico per el rey de Ethiopia ſeu ſeñor, dáua muytos louuores a Deos por ſer chegado aq̃lle dia em q̃ Chriſtãos auiã de vîr aq̃lle porto, como entrelles ſe eſperáua per ꝓfecias q̃ diſſo tinham, q̃ ſua vinda foſſe muyto boa, & pera tãta páz, amizade & bẽ daq̃lla tẽrra del rey ſeu ſenhor, como todollos ſeus vaſſalos eſperáuam. E porq̃ os moradores daq̃lla jlha Maçuá ainda q̃ mouros foſſem, ẽrã ſeus, lhe pedia por merce ỏs ouueſſe por ſeguros daquella ſua fróta: os quáes com temor della ẽram ácolhidos áquelle lugar Arquico em q̃ elle eſtáua, & ao outro Decamij. E quanto aos Chriſtãos que nelles auia, neſtes nam faláua, porq̃ aos táes baſtaualhe o nome que tinham pera eſtárem ſeguros de ſuas armas: pois ãs do animo de todos, ẽram das chágas de Chriſto Ieſu em que todos ẽram ſaluos. E que em retorno de hũ anẽl de práta que lhe aquelle ſeu hómẽ daria, como ſinal da páz que no ſeu animo auia pera receber & agaſalhar aquelle pouo Chriſtão de ſua armada & õ prouer do q̃ na tẽrra ouueſſe: pedia q̃ lhe mandaſſe outro ſinal tam notáuel, q̃ foſſe viſto per aq̃lla mizquinha gente da pouoaçã de Maçua que cõ ſeu temor leixára ſuas cáſas. Diogo López, lida eſta cárta, & recẽbido o anẽl q̃ lhe deu o Abexij, por as couſas q̃ o embaixador Matheus contáua daq̃lla jlha Maçuá & lugar de Arquico, reſponderẽ ás q̃ aq̃lle capitam dizia: entendeo ſeré ſeus aquelles homeés & recado, & nam algũ artificio de mourós pera ſe ſaluar. E feyta merce a ambos, mandoulhe dár hũa bandeira de damáſco branco com hũa Cruz no meo, daq̃llas que coſtumã andar em nóſſas armadas, da ſemelhança q̃ tem ãs da

ordẽ

ordẽ da melicia de Christó: respõdendo ao recádo do capitã, quanto tẽ po auia q̃ el rey dom Manuel de Portugal seu senhor, encomẽdáua aos seus capitães mores da India q̃ trabalhassem por vir aquelle porto assen tar paz & amizade com o Preste señor daq̃llas regiões da alta Ethiópia E em final desta verdáde, & retorno do anẽl que lhe elle enuiára, per q̃ lhe pedia páz pa os vassalos deste principe cujo capitá elle dizia ser: lhe mandaua aquella bãdeira com o final da verdadeira páz dos Christãos, pois por elle Christo nosso redemptor fez páz entre Deos & os hómẽs. Tornando o bargantim a tẽrra com estes dous homẽes, ya o mouro tã lẽdo polo seguro que leuáua aos seus, que temendo que o Abexij q̃ ya occupádo cõ a bandeira leuásse a aluisera daquella nóua: ante q̃ chegas- se mais á praya se lançou ao már, por jr diante com ella. E parece q̃ foy isto premissam de Deos, pera aquelle final de nossa redençam ser daly le uádo com mais pompa: porque polo recádo que o mouro deu no lugar se adjuntaram mais de duas mil almas entre mouros & Christãos a quẽ mais corria: & chegádos ao bargantim parecia que õ queriam leuár nas pàlmas. Finalmente o capitam do lugar sabendo o dom q̃ lhe o capitá mór mandáua, veo a práya ao receber cõ grande veneraçam: & mostrá do aos nóssos quanto contentamento tinha de sua vista, depois que per mandado delle a gẽte se pos em procissam, leuou aruorada a bandeira com cantáres de alegria ao lugar & mandou ã aruorar sobre suas cásas. Diogo López como espedio os hómẽes que leuáram este recádo ao capi tam, quis dar hũa vista a pouoaçam da jlha Maçuá, porq̃ lhe diziam a- uer nella muytas cisternas dágoa, da qual a armada vinha hũ pouco de ssalecida: & achou auer nella quorẽta & nóue, de que as dezaseys eram de seys braças de comprido, tres de largo & duas & mea dalto, & as ou tras somenos, & em todas auia tanta copia de ágoa que nam quis por muyta taixa ás náos, & porem repartio ã per todas. E porem depois de vágar elle Diogo López per sy quis ver toda a jlha pera melhór enfor- maçam sua, com fundamento do q̃ lhe el rey escriuia: que notásse tudo pera ver onde se poderia melhor fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na jlha Camaram, & segundo a mediçam q̃ elle mandou fazer no cercuito della, auerá mil & duzentas braças. A sua figura ẽ quási co- mo hũa meya lũa: & jáz o lançamento della com a tẽrra firme (de que estára afastáda obra de dous tiros de bẽsta) de maneira q̃ fecha hũ por- to & acolheita de náos, que muytos dos nossos diziam ser melhór q̃ õ de Cartagena & õ de Modam. A pouoaçam dos mouros ẽra segũdo elles costumá per toda aq̃lla cósta, as cásas principáes de pẽdra & cál cõ ter-

rados, & as outras de taipa & cubęrtas de pálha: & hũa mezquita onde depois o capitam com a gente darmada per vezes mandou dizer missa & a primeira foy das chágas de Christo Iesu, por ser dita hũa sesta feira depois das octauas da Pascoa: & pos nome a esta cása ja com este sacrefi cio dedicada a Deos, nossa senhora da Conceiçam. Atęrra desta jlha em sy ęra grósa & desabafada, em que andáua criaçam de gado vacuũ & gazęllas: & tam grande numero de lebres que algũus dos nósos ãs tomauá a coso com regeitos que lhe remessáuam. Tornando Diogo López desta primeira vista q̃ deu a esta jlha, hũ pouco chegádo a tęrra, vio decer do lugar Arquico contra a práya hũ hómẽ a cauallo com quátro boyes diante & dous a pee que os tangiam: & entendendo que vinha a elle com algũ recádo mandou chegar o bargantim em que ya bẽ a terra pera lhe falárem. Os quáes tanto que chegáram, por mostrar quem eram neste final, começaram nomear Christo Iesu & sua madre: amostrando hũa carta de purgaminho grãde em que traziam pintádas suas figuras, dizendo serem Christãos. Diogo López em elles entrando no bargantim que lhe apresentáram diante estas jmágẽs, tirado o barrete com adoraçam ãs beyjou: do qual aucto elles ficáram muyto contentes & se ouuęrá por seguros de todo, & como gẽte já mais confiada falárá ao gouernador, dandolhe aq̃lles quátro boyes da párte do capitá de Arquico & hũa cárta. Por a qual lhe dáua os agradecimẽtos da bandeira que lhe mandára, & lhe fazia saber como tinha escripto a hũ senhor q̃ gouernáua aquella comarca chamado Barnagax, da vinda delle capitá mór & a causa della: & tambẽ tinha mandado chamar os frádes do mósteiro de Visam que aly estáuam pęrto, por serẽ aquelles que mais falá-uam na vinda dos Christãos áquelle porto, & que disso tinhã profecias. Porem que lhe parecia que nam veriam se nam passádo o outro domingo, por guardárẽ todolos oyto dias daquella somana por razam da fęsta & ter tãtos dias de seu octauairo: ainda que per outra párte por esta sua vinda delles serem passos dádos em louuor de Deos, a elle lhe parecia que lógo partiriá. Diogo López recolhidos aquelles hómẽes no bargantim folgou de õs ver, porque todos traziam ao pescoço em hũ cordam hũa Cruz pequena de páo, ao modo q̃ nos costumámos trazellas deouro: se nam q̃ nos ãs trazemos por galantaria & jóya, & o q̃ pior ę pa jurarmos por ellas, & elles por deuáçam & final do q̃ professam. E o que mais lhe contentou delles foy achalõs zelosos das cousas da fę: assy no q̃ lhe respondiam ás perguntas q̃ lhe elle fazia, como no que lhe elles perguntáuam. E ouue tanta pratica de hũa párte & doutra, per meyo

de

de Andre de Taide lingua dos gouernadores, ſem elle Diogo López lhe querer mentar Mattheus o embaixador, pera ver ſe faláuã nęlle: q̃ vierã elles a perguntar ſe fora ter a India ou a Portugal hũ embaixador q̃ ho Pręſte tinha enuiado, o qual auia nóue ou dez annos que ęra partido, & delle não tinha nóua. Diogo López deſimulando o cáſo perguntoulhe pelo nome & algũus ſinães per que ſe podia mais çertificar de ſuas couſas, ao que elles reſponderã muy conformes a verdáde: dizendo ſer hũ mercador q̃ negoceaua no Cairo, de que o Pręſte ſe ſeruia muyto é recádos & negócios, & aſſi ſua madre a Raynha Illena. E por ſer hómẽ diligente, ambos máy & filho determináram de õ mandar a India, pa dhy jr com recádo a hũ Rey Chriſtão do ponente: cujas armádas deziã ſerem aquellas que nóuamente conquiſtáuam a India, & faziã guęrra aos mouros. Ao qual mãdando o gouernador que vieſſe ver aq̃lles homẽs, quando elles õ viram & conheçerã, lançaranſe a elle beijandolhe a mão com grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Matheus, em denotaçam da honrra que naquella tęrra per ſuas caás & dignidáde lhe ęra dáda. Elle quãdo òs vio ante ſi, com aq̃lle módo de reuerencia que lhe faziam, ſinal que naquella tęrra ſua peſſoa ęra eſtimada: com prazer começarã os ſeus olhos a verter lagrimas pella aluura de ſua bárba que elle trazia bẽ comprida. E depois que õs beijou no ombro & na cabeça ſegundo o vſo dos Arábios em lugar de paz, diſſe: louuores ſejam dádos ao etęrno & piadoſo Deos que ſe lembrou de meus trabàlhos, jnfamia & jnjurias, pois lhe aprouue que ouueſſem fim, & ſe manifeſtaſſe ante o ſenhor gouernador & tanta fidalguia & nobreza como ę preſente, ſer eu verdadeiro neſte caminho que fiz, todo endereçado a ſeruiço delle meſmo Deos, pois ęra pera adjuntar em paz & amizade dous tam Chriſtianiſſimos principes como ſam el rey Dauid de Ethiopia, & el Rey dom Manuel de Portugal, contra os mouros jmmigos de ſua ſancta fę, & nam ſou viſto ſer hũ mouro enganador falſario eſpia do Soldam, com outras infamias & injuriar que pa minhas orelhas ęrã mayór trabalho, que quantos tenho paſſado de dęz annos a eſta párte, per tantas máres & regiões como peregriney. Porem ſe pera effecto de tamanha armáda como aqui tras o ſenhor gouernador, ſe nam podia menos fazer: eu dou todalas minhas tribulações pirigos & injurias per bẽ empregadas, & de tudo me eſquęço com o prazer deſta óra. E pera que de todo ſeja perfecto, vos outros amigos que me conheceis, hi chamar o capitam de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamár o Barnagax & os frades do moſteiro de Viſam,

porque elles ſabem a verdade das minhas couſas: & tambem pera me entregar a elles o ſenhor gouernador, que nam vem a outra couſa a eſte porto per mĩ tam deſejado. O gouernador Diogo López & peſſoas que ęram preſentes, vendo o módo & lagrimas cõ que Mattheus diſſe eſtas palauras, & lembrandolhe quanto ſe delle dizia, que cauſou padecer elle algũ trabalho, alẽ do que elle merecia por ſer homẽ forte de condiçam mimoſo & máo de contentar: ouuęram piadade delle, & teuęrã grande contentamento de ſe achárem preſentes aquella óra, em que ſe manifeſtou ſer verdadeiro & nã falſo embaixador. As palauras do qual acodio Diogo López com outras em que õ conſolou: & que quanto a vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandáua chamar o capitam como tinha feito nã ſabendo delle Mattheus. Tornádos eſtes Abexijs com o recado do gouernador ao capitam, per os quáes ſe ſoube que ali vinha Mattheus, começáram alguũs que o conheciam vîr ás naos, & cõ grande prazer ſe lançáram ante elle beijandolhe a mão, moſtrando neſte & outros ſináes ſer hómẽ ęſtimado na tęrra. E como os nóſſos viram eſte aluoroço naquelle pouo Chriſtão, & ouue lógo fama per toda a armada que aquelle rey dos Abaſſijs ęra muy rico de ouro por nas ſuas tęrras auer grandes minas delle: mouidos tres hómẽs darmas da gente comũ com cobiça deſte ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogiram da gallę de Iórge Barreto determinados de ſe jr a corte do Pręſte. Ao que Diogo López lógo acodio, mandádo ao ouuidor Pero Gomez Teyxeira com recádo ao capitam de Arquico, pedindolhe q̃ ordenaſſe como ambos ſe viſſem pera praticárẽ algũas couſas do ſeruiço de Deós & dos Reyes a que ambos ſeruiam: & tambẽ que tres hómẽes de baixa ſórte ęram fogidos darmada, & ſe dezia ſerem lançados em tęrra, lhe pedia que lhõs mãdaſſe entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de Arquico que ęra duas lęgoas daly do pouſo onde a armádá eſtáua ſurta: ao outro dia tornou em companhia do meſmo capitam de Arquico, que vinha ver Diogo López, & trouxe cõſigo os tres fugidos, que foram tomádos cinco lęgoas caminho da corte do Pręſte. E as viſtas entre o capitam & Diogo López foram na práya por algũas deſconfianças de temor de entrar no már, que o ouuidor ſentio no capitam: & aſſentádos em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo López na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foy toda a pratica do prazer & contentamento que todos tinham daquelle adjuntamento: o qual ſeria pera muyto ſeruiço de Deos & exalçamento de ſua ſancta fę, & deſtruyçam da ſecta de Mahamed, pois pera iſſo em amor & caridade de jrmáos ſe adjuntará

taram dous principes tam poderosos el Rey dom Manuel no mar, & el rey Dauid de Ethiopia na terra. Espedidos hũ do outro tornouse Diogo Lópezembarcar, & ho capitam muy contente com hũa espáda & outras peças que lhe elle deu, nam quis caualgar em hũa mula em que veo, se nam em hũ caualo que trazia a destro: & por mostrar o contentamento que leuaua, afastados obra de trinta de cauallo & dozẽtos piães que trouxe consigo começou com hũa lança correr o campo maneandoã a hũa mão & a outra com tanta desenuoltura & gráça, que folgáuã os nossos de õ ver. Principalmente a Diogo Lopez q̃ ja esteuéra por capitam da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dezia porelle q̃ lhe parecia ter ante os seus ólhos o alcaide Lároz senhor de Alcácer quebir que neste módo de escaramuçar ẽra muy destro: & mais este capitá vinha vestido, ao módo mouriſco camisa branca das que elles vsam & seu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Passádo este dia que todo foy de prazer com a vista deste capitam, quando veo ao outro, mándou Diogo López a tẽrra o bargantim recolher sete frades que do mosteiro de Visam vinham ver o embaixador Mattheus: os quáes á entráda do galeam foram recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Israel, sendo pera isso juntos todos os clerigos darmáda com suas sobrepelizes & os cãtores do gouernador. Noqual recebimento nam ouue alguem que podesse reter as lagrimas com hũa piadosa lembrança, de ver dous pouos Christãos hũ occidẽtal & outro oriental tam remótos em lugar, tam differentes em pulicia, costumes, & cerimonias da religiam que professauam: somente aquelle final da Cruz aleuantáda antelles: assi os inflamáua em fé della, amor & caridáde entre sy, que õs tinha atádos em vinclo de jrmandáde espiritual, como se entrelles precederã particulares beneficios de párte a párte. Cẽrto grande & marauilhoso final da obra que faz o espirito da verdáde: no coraçam daquelles q̃ profẽssam nóssa religiam Christaã. E por que estes pouos Abassijs ante deste nosso descobrimento, nunca soubẽrã que cousa ẽra dar obediencia á jgreja Romana, & estas vistas forã causa que os reyes daquella grande Ethiopia per meyo del rey dom Manuel mandaram sua obediencia aos summos pontifices Romanos, posto que já tinham seu Patriarcha de quem recebiam os sacramentos do que professauã: ante que mais procẽdamos, neste quárto liuro queremos escreuer algũa cousa da antiguidáde, religiam, & estádo destes principes da Abassia, a que vulgarmente chamamos Prẽste Ioam.

Liuro quatro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizerã no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capit. primeiro. Em que se escreue as cousas del rey da Abassia ou Ethiópia sobre Egypto, a q̃ vulgarmente chamámos Prẽste Ioam: & as causas do error deste nome, & o mais que deste principe temos sabido, & assi do seu estádo & pouo.*

ANte que descobrissemos estas partes da India, toda a diligencia que el rey dom Ioam o segũdo pode fazer, por descobrir este rey dos Abassijs: elle ã fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que atras escreuemos. Depois el Rey dom Manuel a jnstruçam q̃ deu a Vasco da Gamma quãdo õ mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estádo & cousas deste principe: & em todallas armádas que pelo tempo em diante foram, os degredádos que mandáua lançar na costa de Melinde, no cábo Guardafú, a este fim eram lançádos. Porque como nestas partes da Christandáde comũmente andáua este nome Prẽste Ioam das Indias, & viamos algũs religiosos que habitáuã nesta Abassia, parecianos por a pouca noticia q̃ se tinha daquellas partes, ser este seu principe aquelle grande Prẽste Ioam das Indias: dõde ꝑcedia trabalharem os da nóssa Christandáde por ter sua amizáde & comunicaçam. E peró q̃ em a nossa Geographia largamẽte escreuemos do estádo deste rey da Abasia: pera declaraçam desta historia aqui tractaremos algũ pouco de suas cousas: & principalmente deste error que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aq̃lle grande Prẽste Ioam das Indias: a qual openiam tem enganado a homẽes douctos. Segundo o q̃ temos alcançado per algũas escripturas assi dos occidentáes como orientáes da párte Asia, entre os Tártaros chamados Iagáthay, que habitam a prouincia Háthay, a que nos chamámos Catuyo, que ẽ aquella a que Ptolemeu chama Scythia fóra do monte Imão: ouue algũus principes Christãos Nestorianos, que foram dos mays poderósos daquellas partes, a que os Tártaros gẽtios naquelle tempo chamáuam Vn chá, & os seus naturáes vassallos delle õ intituláuam per este nóme Iouano: do nó

me

me de Iónas própheta. O qual nome andáua per todollos herdeiros da quelle jmpęrio por ser próprio do seu estádo, como õ de Cęsar aos Romanos, depois de Iulio Cęsar primeiro Emperador: & per nos outros occidétáes da jgreja Romana ęra chamado Pręste Ioam das Indias, por o seu estádo ser naquellas pártes orientáes. E chamáuam lhe Prębiter, porque quando estes principes prosperáuã (segundo escręue Antonio Arcebispo de Florença): leuáuã ante si em lugar de bandeira hũa Cruz no tempo da páz, & no da guęrra duas, hũa douro, & outra de pędras de grãde preço. A de notár que exędia a todolos principes da tęrra em nobreza & riqueza, significádas estas duas cousas pela matęria de q̃ ellas ęrã, & pelo final ser defensor da fę: donde lhe dáuam este nome de Presbiter, de que nos corrõpemos Pręste, & ęra tam poderoso segundo algũs delle descreuẽ, que tinha debaixo de seu jmperio setenta & dous reyes. Vindo o jmperio destes principes a hũ per nome ꝓprio chamádo Dauíd, pedindo aos Tártaros seus tributarios o tributo q̃ lhe pagáuã, per jnduziméto de hũ seu próprio capitã chamádo Singis, ou segundo outros Chingijs: os Tártaros se rebelárã, donde entre elle & elles ouue guęrra, no fim da q̃l elle perdeo o estádo & pessoa. O qual estádo se tres passou no seu capitam Singis auctor desta guęrra, que segundo algũus quęrem, ęra da linhágem do mesmo principe per via de molher: & por se reconciliar em amor do pouo casou com hũa filha sua: & nam tomádo o titulo que andáua nos herdeiros daquelle estádo, tomou outro nouo, chamándose Vlarchán do Cathayo. Da qual batalha que ouue entre este principe Dauíd & seu capitam, falando Marco Paulo em o q̃ escreueo de sua peregrinaçam naquellas pártes: diz que a causa della foy por este Singis aque elle chama Chinchis ser desprezádo deste empera dor Pręste Ioam, mandandolhe pedir per seus embaixadores hũa filha em casamento: sendo elle Chinchijs a este tempo já leuantado por rey entre os Tártaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foy leuantádo por Emperador o anno de mil ęnto & oitenta & sete, começa elle Marco Paulo contar a genealógia dos Emperadores Tártaros de Cublay, que ęra o sexto na ordem delles: em cuja corte elle estàua no anno de mil & dozentos & oitenta & nóue, que ę defferente principio do que escreueo Haithonio Armęnio do Imperio dos Tártaros. Os quáes por ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganàram nestas genealógias, polo que temos lido em hũa Chronica em Parseo q̃ ouuemos, dos feytos de Tamor Langue, a que os nósos chamam Tamerlam: na qual se cõtem a genealógia daquelles principes Tártaros, per descurso

de muytas centenas de annos tẽ o tempo delle Tamor, dos quaes escre
uerẽmos em a nóssa Geographia quãdo tractarmos daquellas regiões.
E ainda que o escriptor della seja mouro: cõfessa que deste principe Prę
ste Ioam, a q̃ elles como dissemos chamauã Vnchá, ficou hum rey de pe
queno estádo que recolheo as reliquias daquella Christandádé Nestori
ana. A qual por ser muy auexáda dos principes Tártaros que depois su
cęderam, nos annos de mil & dozentos quorenta & seis, o papa Innocẽ
cio quarto ouuidos seus clamóres, mandou ao principe Tártaro que en
tã imperáua certos frades Dominicos, o principal dos quáes se chamá
na frey Anselmo: pedindolhe que não quisesse tengir as mãos em o san
gue Christão, & amoestandoo q̃ quisesse receber a fę de Christo. E porq̃
no tempo que os principes Christãos deste estádo de Asia, entre nós os
da Europa, eram nomeadas per este nome Pręste Ioam das Indias: per
dido o seu imperio ficou na boca das gẽtes, & ellas o trespassará no rey
dos Abassijs que habitam a Ethiopia sobre Egipto, de que tractamos.
Porque vendo nestas pártes os religiosos daquella prouincia, & sabẽdo
serem subditos a hum principe Christão, que tambẽ traz por estádo hũa
Cruz na mão em denotação de defensor da fę: parecialhe ser este o Prę
ste Ioam das Indias tá celebrádo nestas pártes da nossa Europa. Os quáes
religiosos quando ouuiam nomear o seu rey por este nome Pręste Ioam
parecialhe ser nome dádo a elle per nós, sem saberem dõde procederia:
E ainda quádo per algũas pessoas doctas & curiosas ęram perguntádos
da interpetáçam deste nome que dáuamos ao seu principe, dauálhe eua
sões segundo o juyzo de cada hũ. E daqui ꝓcedeo hũ embaixador de
ste reyno de Abassia q̃ veo a este Portugal, dizer ao nósso Lusitano Da
miá de Góes quando escreueo da religiam & costumes desta gẽte; que
em sua linguagẽ Bebule & encoe queria dizer Precioso Ioanne. E hũ re
ligioso desta naçam dizer a Marco Antonio Sabelico quando compu
nha a sua Rapsodia, que este vocabulo Giá na sua lingua queria dizer
potente, & que chamarmoslhe Ioam seria corruçam destoutro. E Pico
mirandula per outra tal informaçam em sua escriptura chámarlhe Prę
stam rey dos Indios. O qual engáno que estas pessoas tam doctas recebe
ram, foy por naquelle tẽpo nam termos mais noticia daquelle principe,
que quanto sabiamos per os religiosos do seu reyno que viamos nestas
partes, muytos dos quáes contam cousas differentes do que os nósssos té
visto. Principalmẽte depois que Diogo López de Sequeira (como lógo
veremos) daly mandou hũ embaixador a el rey Dauid que entam rey
naua naquella Ethiopia: & muyto mais particularmente no tempo que

dõ

dom Eſtęuã da Gamma ſendo gouernador da India o anno de quoren ta & hũ entrou naquelle eſtreito, & foy atę o lugar de Suez, onde o Tur co tinha feito hũa armada, com tençam de ã queimar. Na qual tornáda leixou a requerimento deſte rey, ſeu jrmão dom Chriſtouã da Gamma com quatrocentos homẽes pera lhe adjudar a recobrar ſeu reyno: q̃ de todo lhe tinham tomado os mouros, auendo ja treze annos que ò tinha perdido. Na reſtituiçam do qual os noſſos que lá ficáram trilhárã todo ſeu eſtádo, & per informaçam dos que ſam vindos (porque gram párte dos outros morreram neſta guęrra, & oje andam la) nos compoſęmos a Geographia daquellas regiões: & ouuemos noticia das que daqui em diante eſcreuemos, & aſſi do que eſcreueo Franciſco Aluarez hũ ſacer- dote que foy com o noſſo embaixador. E ſegundo o q̃ per eſtas peſſoas temos alcançado, o rey daquellas pártes a que já per dereito de poſſe tẽ entre nós adquerido nome de Pręſte Ioam: ę hũ principe Chriſtão Iaco bita, a q̃ os ſeus pouos chamã em gęral rey da terra Abaſſia, & elle em ſuas cartas ſe intitula aſſi. Dauid amádo de Deos: colũna da fę, parente da ſtirpe de Iuda, filho de Dauid, filho de Salamam, filho da colũna de Siom, filho da ſemente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú per carne, emperador da grande & alta Ethiópia & dos ſeus grãdes rey nos & prouĩcias. Rey de Xoá, de Gaffate, de Fatigar, de Angóte, de Bu ro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nace o Nillo, de Da- mára, de Bagamędre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahõ, de Sabay, donde foy a raynha Sabba, de Barnagax: ſenhor atę Nobia onde ę a fim do Egipto. Dos quáes regiões & ſenhorios poſto que a mayór párte peſ ſuya pacificamẽte, dalguũs aſſi de mouros como de gentios tem ſomẽ- te o titulo: como algũus principes deſta nóſſa Europa, que ſe intitulam per ſenhores de reynos & eſtádos, de que ſeraa mais certo ſenhor aq̃lle que õs conquiſtar da mão dos infięes em cujo poder elles eſtam. Porque muytos a eſte rey obedecem quando quęrem, & o mais do tempo eſtã aleuantados: donde ſe cauſa andar elle ſempre no campo com a mão ar mada, óra contra mouros, óra contra gentios, em meyo dos quáes elle tem ſeu eſtádo. E ſendo tam grande como ę, & o mais numeróſo em po uo de toda Ethiopia, nam tẽ cidáde ou pouoaçã nobre: auendo na meſ- ma Ethiopia fora de ſua jurdiçam, entre pouos muy bárbaros na vida politica, pouoações nóbres per edificio: defenſauees per árte, populoſas per mercadores, & ricas per tracto de comercio que a elles concorrem, as quáes com rezam ſe podem chamar cidádes. Muytas das quáes ſam cercádas de muro de pedra, tijolo ou taipa: com vallos & cáuas tam pro

fundas

fundas & largas, & ágoa que as enche, que ſe pódem defender do jmpe to de quaeſquer jmigos. E vendo os noſſos que andáuam na corte daql le principe Preſte Ioam, quantas vezes os mouros & gentios faziam en trada em ſuas terras, & a mingoa deſtas defenſões lhe matáuam & cap tiuáuam muyto pouo com outros dannos de guerra, praticando com os principáes ſenhores ſobreſte cáſo, & dizendolhe o modo que os re- yes deſta noſſa Europa tinham na defenſam de ſeu eſtádo, hedificando cidades, villas & caſtellos cercádos de muros: reſpódiam, que o ſeu rey nam punha a potencia de ſeu eſtádo, em cercas de pedra, mas no braço de ſeu pouo. E que eſte com as taes defenſões deſcuidarſeya tanto de ſy que veria a receber mayór danno, & perderia o exerçiçio das armas q̃ ſe conſerua cõ ocuydado de ſegurar a vida & defender a fazenda: o qual exercicio ſe ganháua andando ſempre no campo & nam em o repouſo das cáſas. Per o qual módo os reyes daquella grande Ethiópia tinhá ga nhádo dos infiçes a mayór parte do ſeu eſtádo: & que ſe algũa pedra & cál gaſtáuam, era em fundar ſumptuóſos & magnificos templos em q̃ Deos era louuado: porq̃ as cáſas de ſua adoraçam auiam de ſer differen tes da habitaçam dos hómeẽs, aſſi por ſer couſa a elle Deos dedicada, co mo por os meniſtros do culto diuino eſtárem ſeguros dos inſultos dos jnfiçes que tinhã por vezinhos: o qual módo os ſeus reyes tinham já cõ tinuado per muytas centenas de annos, & õ receberã da doctrina de Sa lamã rey de Iudea, donde o ſeu primeiro rey decendía. E parece, poſto q̃ eſtes Abaſſijs deſſem aos nóſſos eſtas rezões de nã fundárem cidades ou caſtellos cercádos, q̃ coſtume muy antiquiſſimo e entrelles nã ãs auer: porque vemos que os geografos & Ptolomeu que foy o mais moderno em ſuas táuoas, tres ou quatro cidades mediterraneas ſituáda em toda eſta regiã da jlha Meroe pera cima. E ajnda deſtas nam há memoria, ſó mente da cidade Axuma, que ſegundo os Abbaſis dizem foy camara & quaſi metropoli da rainha Sabá: da qual óra nã aparece mais q̃ algũas antigualhas de hedificios arroinados & pedras ao módo de pyrames, q̃ por ſua grandeza o tẽpo nam pode cõſumir, ao qual lugar elles chamã Acaxumo. Peró pera demarcaçã dos reynos & comarcas vſam aquelles principes na parte onde ha mayór pouoaçã (poucas das quáes chegará a dous mil vezinhos) ter hũa cáſa de pedra & cál, ou de taipa: nã pera de fenſam da terra, mas como cá vſam hũa cáſa pubrica aq̃ chamamos do cõçelho a q̃l elles chamã Betenegux, q̃ quer dizer cáſa del rey. Na qual cáſa pouſa o gouernador da terra quando hi eſtá, & ali faz ſuas audien- cias ao pouo: & quãdo pouſa em outra parte ou nam e na terra, ſempre

eſtá

está aberta, & porem ninguem ousa de entrar nella, cá seria lógo punido como trędor que se queria leuãtar com a tęrra. E a esta causa em as táuoas da nóssa geographia, tomamos estes Bete negux por situaçã de cada hũa das comarcas que aquellas regiões tem. E segundo o que do estádo deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jáz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptelemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos quáes rios os naturáes chamã Tacuij, Abauij. Tagazij. Dos quáes rios elles tem por mayór õ do meyo, & por isso lhe deram o nome que tem, que quer dizer pay das agoas: o qual procę de do lágo a que Ptelemeu chama Coloe & elles Barcená, & este lágo podemos dizer ser o coraçam de todo o estádo do Pręste, cá lhe fica no meyo, & em torno vay cercado dos reynos & prouincias q̃ se elle jnti tula como óra dissemos. Os confijs do qual estádo pella parte do oriẽte enteśta no már roixo, começando quási na frõtária das pórtas do estreito que estam em altura da eleuaçam do polo artico doze graos & hũ terço, & acába na parágem da cidáde Cuáquem maritima que está em dezanóue gráos & hũ quarto: assy que deste lado oriental podemos dizer que contem pouco mais ou menos cento & vinte & duas lęgoas. Peró entre o mar & as suas tęrras vay hũa córda de serrania quási sobre as práyas delle que ę pouoada de mouros que sam senhores dos portos de már: sem elle ter mais q̃ õ da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamã, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo López de sequeira estáua com sua fróta. Da parte occidẽtal vay enteśtar em grandes minas de ouro, cujos habitadores sam negros gentios que lhe obedecem & pagam tributo: as quáes serranias vam correndo quási com as correntes do rio Nilo, que elles chamam Toauij, de que elles tem sómente noticia sem vso das suas agoas, por razam das grandes serranias de Damud & Sinaxij, (em que tambem há outras minas) se meterem entre elles & elle. E daqui vem chamárem elles ao rio Abauij, pay das agoas, por nam verem ãs do Nilo: & estas dizem elles que bebẽ dous generos de gente, de que tem noticia, hũa ę hebrea que jaz mais ao ponente a qual tem rey muy poderoso, de que elles fabulam grandes cousas, & & chamanlhe per nome comũ Neguz Tederos, que quer dizer rey dos Iudeos. A outra gente fica mais vezinha ao ajuntamento que fazem os rios Nillo & os outros dous, isto da parte do ponẽte, a qual he de Amazonas: a que elles gęralmente chamã Manguiste das suętes, que quer dizer regno das mólhęres. E parece que ou estas procederam da raynha dos Nobijs, aque elles chamã Gaüa, ou ella dellas: porque esta Gaüa, fica

com

com o ſeu eſtádo fronteiro a ellas pella parte do oriẽte, & meteſſe entre todos os rios Abauij & Tagazij, quáſi na parágem onde ſe elles adjuntam & em hum corpo ſe vam meter no rio Nilo, & aſſi ſe mętem as ſerranias de Magáza onde tambẽ há outras minas douro muy ricas. E lançando hũa linha com o entendimẽto, da cidade Suaquem maritima q̃ diſſęmos, ao fim da jlha Meroę, que ao preſente ſe chama Nobá, onde o Nilo vay já todo em hũa vea leuando todolos outros rios encorporádos em ſy: fica eſte ládo da parte do nórte que apárta o eſtádo do Pręſte dos mouros em comprimento de çento & vinte cinco lęgoas. E caminhando deſte fim do Nilo pela párte do occidente que deſcreuemos, fazẽdo hũa maneira de arco nam muy curuo que vay feneçer contra o ſul, chega ao Reyno Adeá que ę a mais auſtral tęrra que elle tem: nas ſęrras do qual náçe o rio Obij, a que Ptolemeu chama Raptus, que vay ſair ao oceano na pouoaçam Quilmãce junto de Melinde. Na qual diſtancia de caminho per a linha curua que diſſemos, auerá dozentas & cincoẽta lęgoas: & toda a vezinhança q̃ per eſta párte tem ę de gentios, gente preta de cabello reuolto muy belicóſa, prinçipalmẽte os pouos a que elles chamam Gallas, vezinhos a eſte reyno Adeá. E partindo delle (que eſtá em altura de ſeys gráos da párte do nórte) pera oriente, vay enteſtar cõ o reyno Adel, que ę de mouros: cuja metropoly ſe chama Arar, & eſtá em altura de nóue gráos, na qual diſtãçia póde auer pouco mais ou menos çento & oytenta lęgoas. Aſſi que ajuntádo as diſtãçias deſtes quatro ládos que çercam o eſtádo deſte prinçipe: podemos dizer que conté poucomais ou menos ſeyçentas ſetenta & duas lęgoas. E os tres rios q̃ diſſęmos quę õregam, nam ſam ſoberbos quando ſaem de ſuas fontes, que baſtem regar a tęrra do Egipto, mas ſam adjudados das ágoas doutros muy notauęes: porque em o chamádo Tagazij que ę mais oriẽtal entram ſete, & no ſegundo Abauchij oyto, & no Taucij quatro, q̃ naçé nas ſęrras de Damut Bizamo & Sinaxij, afora outros q̃ elle já traz encorporádos em ſy quando aquy chega. O curſo & nome dos quáes ſe verá em as tauóas de nóſſa Geographia, & no comentario della, quando tratamos do Egipto, & a razam do ſeu creçimento no tempo de noſſo veram: materia bem deſcutida entre gráues auctores, & poucos entenderam a cauſa por nam terem notiçia dos temporáes daquellas pártes. E aſſi eſcreuemos particularmente da origem dos Reys deſte jmpęrio, com os coſtumes de ſua religiã: & por iſſo neſte ſeguinte capitollo ſómente queremos dar hũa gęral notiçia de ſuas couſas, pera enfiar aſſi o que neſta párte Abaſia fez Diogo López, como o que fizęram os outros Gouernadores pelo tempo em diante.

¶ *Capit. ij. Como a raynha Sabath se foy ver a Ierusalem com Salamam rey de Iudea, de que ouue hum filho chamádo Dauid: do qual segundo dizem os pouos Abasijs procedem os seus reys, & o mais que elles dizem desta raynha Sabath, & assi da chamáda Candáçe, & dalgũas cousas do estádo deste principe, & sua religião & costumes.*



Egundo o que estes pouos Abasijs tem per scriptura, de q̃ se gloriam ę, que ouuindo a Raynha Sabath daquella Ethiópia, a fama do poder & sapiẽçia de Salamã Rey de Iudęa: por se jnformar da verdade, mandou a Ierusalem hum embaixador. E sendo per elle depois de sua vinda cęrta do que vira & ouuira, desejando em pessoa participar da sapiençia delle, peró que jdólatra fosse: partio pera Ierusalẽ cõ grande aparato de estádo & riquezas, embarcando no már Roxo em hum porto, onde se depois hedeficou hũa cidade do seu nome Sabath, ẽ memória desta passagem. A qual Ptolemeu sitúa em altura de doze gráos & meyo, de que ao presente nam há mais memória, que dizerem algũs ser na tęrra, defronte da qual está hũa jlha chamáda Sarbo em altura de quinze gráos & hum octáuo: a qual em algũa maneira retem o nome da cidade, & ę mais propinca á situaçam de Ptolemeu que Maçuá, ou Suaquem, onde outros quęrem que fosse. Passando ella este már Roxo a outra parte da tęrra Arabia, & atraessando aquelle deserto, ante de chegar a Ierusalem, em hũa lagoa, no cábo da qual estáuã hũas tráues atraessádas a modo de ponte per que a gente passaua, ella alumiáda de espirito profetico nam quis passar per elles: dizendo, que nam auia de poer os pęes onde o Saluador do mundo auia de padeçer, & depois que se vio com Salamam, pediolhe que ãs mandasse daly tirar. O qual em sua chegáda ã reçebeo com honrra, assi por razam de sua pessoa, como polos grandes dões de ouro, cousas aromaticas, & pędras preçiósas que leuou pera o templo do Senhor, & seruiço da casa delle Salamam: cõ o qual esteue atę ser jnstructa em as cousas da ley, & conçebeo hũ filho delle, que pario no caminho, á tornáda pera seu Reyno. E depois q̃ foy em jdáde com grande aparáto & requezas õ enuiou a seu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do sanctuário, lhe aprouuesse de ò vngir por Rey daquella Etiópia, pera ficar por suçessor della: posto q̃ atę aq̃lle tempo seu Reyno andasse na linha femenina, & nam masculina, per costume do gentio da tęrra. Chegado Meilech (que assi auia elle nome)

a Ierusalẽ

a Ieruſalem, foy reçebido de ſeu padre com muyto amor, & delle alcãçou ſeu requerimento: & ao tẽpo que foy vngido por Rey lhe mudou o nome, chamãdolhe Dauíd como ſeu auó. E ſendo jà doctrinádo em todalas couſas da ley de Deos, ordenou Salmam de õ enuiar a ſua madre com aparáto de Rey, & pera iſſo de cada hum dos doze tribus lhe deu officiáes ao módo de ſuà caſa delle Salamam: & por prinçipe dos ſaçerdotes Azaria filho de Sadoch que tambem era principe dos ſaçerdotes do templo de Ieruſalem. O qual Azaria poucos dias ante de ſua partida alcançou per jnterçeſſam de Dauíd q̃ podeſſe entrar em o Sancto Sanctorum a orar & ſacrificar por ſuçeſſo do caminho: na qual entráda elle furtou as táuoas da ley, poendo outras em ſeu lugar que pera eſte cáſo tinha feytas, ſem diſto dar conta a Dauíd, atç que partido elle & ſendo já nos confijs da Ethiópia lho diſſe. Dauíd como quẽ queria jmitar a ſeu auó em zelo da honrra da ley de Deos, com grande prazer & alegria ſe foy a tenda de Azaria: & tiradas as táuoas do lugar onde ãs trazia, começou antelas a bailar & cãtar louuores & glorias ao Sñor, ao q̃l todolos ſeus jmitárã vendo a cauſa do ſeu prazer. Finalmẽte, chegádo Dauíd ante ſua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deſte prinçipe dizem elles Abaſijs que procedẽ todolos ſeus Reyes per linha maſculina tç oje, & que açerca delles nam reynou mais molhçr. E mais q̃ todolos officiáes de q̃ ſe óra os Reys ſçruem, ſam da linhagẽ daquelles que eſte ſeu primeiro Rey Dauíd trouxe: & que nã póde tomar outros pera gouçrno de ſua caſa & Reyno ſe nam deſtes tribus, no grão & qualidade que cada hum trouxe naquelle prinçipio. E tambem ſe gloriam que per duas Raynhas ſuas naturáes, çelebradas na ſagráda ſcriptura, teuçram conheçimento de duas leys que Deos quis dar aos homẽes pa ſe ſaluar em diuerſos tempos: per a Raynha Sabath, ã q̃ deu per Moſes, & per a Raynha Candáçe, ã que deu per Chriſto Ieſu ſeu filho. E porq̃ pareçe contradiçam dizerem eſtes pouos Abaſijs que os ſeus Reys daquella Ethiópia procedem deſta Raynha Sabath, & q̃ nam ouue depois della mais Raynhas no ſeu reyno, & dizerem que a Raynha Candaçe que foy depois deſta ao menos mil & oitẽta annos tambẽ ſua Raynha: conuem q̃ nam leixemos eſta cõfuſam aos ouuintes. Eſte nome Ethiópia, nam ſomente ç nome comũ das duas regiões oriental & occidẽtal, à que os Coſmographos õ deram: mas ajnda de hũa cidade ſituáda junto da jlha Meróe, em hũa prouinçia oriental a ella, que carrega hũ pouco contra o ſul, à qual os Abaſijs chamam Tigráy, & Strabo Teneſes, à qual prouinçia ſabemos ſer gouernada per molhçres, com titulo de

Raynhas.

Rainhas. E pareçe que ſe jntituláuã do nome da cidade Ethiópia como metropoli do reyno, & nã de toda a regiã de Ethiópia ſobre Egypto: porq̃ no meſmo tempo auia Prinçipes que tinhã o titolo de Reyes da Ethiópia comũ. Da qual regiã Teneſes falando Strabo diz. E depois o porto de Sabath, & o lugar da caça dos Elefantes, aſſi chamáda deſte vſo, & a regiã jnterior ſe chama Teneſis, a qual tẽ os deſterrádos q̃ em outro tẽpo fogirá de Pſammiticho rey do Egypto: os quáes ſam chamá dos Sebritas, que quer dizer eſtrangeiros, & tẽ Raynha, debaixo do ſenhorio da qual eſtá a jlha Meróę, vezinha a eſtes lugares, & aſſentáda em o Nillo. E mais a diante falando elle das victórias q̃ Petronio capitã Romano ouue neſta terra diz: Deſtes pouos erã os capitães da raynha Candáçe, a qual em nóſſos tẽpos jmperou os Ethiópas, cẽrtamẽte molher barüil, a qual tinha hũ olho perdido. E proçedendo ajnda mais em as victórias de Petrónio, cõta dos embaixadores q̃ lhe eſta Candáçe enuiou: ao requerimento da qual elle nam conçedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napáta, em q̃ eſtáua hum filho della Candáçe, que ſe ſaluou do jmpeto delle capitã. E ſegundo a conueniençia dos tẽpos: eſta deue ſer a Raynha Candáçe cujo era o Eunucho a quẽ o diacono Sam Felipe declarou a profeçia de Iſayas, & conuerteo á fę de Chriſto. Per o qual Eunucho, & per a pregaçã de ſam Matheus, confeſſam os Abaſijs reçeberẽ a fę: peró nam çellebrã muyto a vida deſte ſancto, por ſer auctor da ſua conuerſam, nem tẽ a ſua lenda conforme a jgreja Romana. Cá ſegundo ella, eſte Apoſtolo eſteue naq̃llas pártes per eſpáço de trin- & dous annos, & a ſua primeira entráda foy em hũa cidade chamáda Nabader, & pouſou cõ o Eunucho cõuertido per Felipe, & elle ò leuou a el rey Egypto: o qual ſe conuerteo cõ toda ſua caſa por eſte Apoſtolo lhe reſucitar hũ filho. Ao qual Rey ſuçedeo Hytarcus q̃ marterizou o Apoſtolo: & per morte deſte tirano os pouos elegerã hum filho del rey Egipto defunto, q̃ viueo per eſpáço de ſetenta annos, & leixou por herdeiro do reyno hũ filho q̃ foy baram ſanctiſſimo. Aſſi q̃ em hũ meſmo tempo vemos neſta párte da Ethiópia barões jntituládos por reyes della, & molheres do meſmo titulo, q̃ nam eram conjuntas per matrimonio a algũ delles. Porque óra Candáce de q̃ ſe fala no auctо dos Apoſtolos, & ã de Strabo ſeja toda hũa: ſabemos (ſegũdo cõta Alexãdro de Alexãdro ẽ os ſeus Diasgineaes) q̃ muytas raynhas deſtas pártes ẽ memória da primeira pola excelécia de ſua peſſoa, forã chamádas Cádaces como Cęſares ou empadores Romanos, & Faráos os reyes de Egipto: tendo cada hũa nome próprio, como tinha a ſeñora do Eunucho á qual

chamá Iudich ſegundo dizẽ os próprios Abaſijs. E ainda q̃ nam ſeja cõ nome de Candaçe, ſabemos q̃ quáſy naq̃lles confijs q̃ diſſemos oje rey na hũa molhęr, & nam de peq̃no eſtádo: a qual os meſmos Abaſijs chamão Gaua. Nas tęrras da qual, prinçipalmente nas que ſam da regiam a que chamámos Nobia, & os Abexijs Nobá, algũus dos nóſſos que aly foram, viram muytos templos da Chriſtandáde que aquella tęrra teue: os quáes jaziam aruinados das mãos dos mouros, & em algũas paredes jmagées de ſanctos pintádas. E a cauſa deſta deſtruiçam ſegundo elles diziam: foy ſerem deſemparádos da jgreja Romana, por razá do grande numero de mouros que ỹs tinham çercádo. E ſendo os nóſſos na corte do Pręſte Ioam, em companhia de hum embaixador que Diogo López de Sequeira deſta vez do porto de Arquico lhe mádou (como lógo veremos): eſta Gaua raynha daquelles Nobijs, mandou pedir ao meſmo Pręſte per ſeus embaixadores, que lhe mandaſſe clerigos & frádes pera lhe reformar o ſeu pouo, que cõ a entráda dos mouros auia muyto tempo que eſtáua ſem doctrina Euangęlica, por nã poderem auer Biſpo Romano como já teuęram. Ao que o Pręſte reſpondeo que o nam podia fazer, porq̃ tãbem o ſeu Abuna, debaixo da doctrina do qual eſtaua toda a jgreja da Ethiópia: elle ỹ auia do Patriarcha Alexandrino que eſtáua entre os mouros, & ſem recádo do que pediam ſe tornaram eſtes embaixadores da Gaua. Cęrto graue couſa pera as orelhas de hũ Chriſtam zeloſo da fę ouuirem, vendo que o grão do Senhor, ſemeádo neſta & outras pártes per os primeiros agricultores de ſeu Euangelho q̃ forá os Apoſtolos: ſe pęrde per os ſeus ſucceſſores nã tirarem a zizania delle, pera que a eſpiga do numero çenteſſimo creſça. E os prinçipáes a quem compete o adjutório deſta óbra, polo poder do ſegundo gladio que lhe foy dádo, leixam eſte antigo ágro da primeira ſemente, & vam romper tęrras nóuas apauladas da muyta jdolátria q̃ em ſy contem, porque lhe reſpõde ao preſente mais cõ tẽporaes fructos, que cõ almas ganhádas ao Señor. E praza a elle q̃ os meniſtros & jornaleiros deſta óbra, nã ſe entreguẽ tanto na tẽporalidáde & abominações do çeno dos táes paües, com que no dia do final juyzo, não apareçã ante o tribunal de Chriſto, delles feytos mais gentios, do q̃ elles per catholica doctrina daquelle gẽtio ganhárã almas, q̃ apreſentẽ ao Señor como fięes ſęruos, q̃ deram auſura o talento de ſua poſſebilidáde. E tornádo ás nóſſas Raynhas da Ethiópia de q̃ falamos, confirma tãbem nã ſerẽ ellas ſeñoras vniuerſaes da regiá de q̃ ſe nomeã, ſómẽte da cidade do tal nome: o titolo q̃ Ioſępho na liuro da antiguidáde Indaica dá á raynha Sabath, qñ cõta como foy ver Salamã

Cá

Cá elle ã jntitúla por Raynha da Ethiópia & de Egypto, auendo neste tempo Farão sogro do mesmo Salamam, que era rey de todo Egypto: cá se fora verdade ser ella Raynha desta regiam, per aly fizera o caminho a Ierusalém, que era muy perto, & nam atrauessara o már Roxo & o deserto de Arábia. E porq̃ fez este caminho per ella, disse a scriptura, veo a Raynha do austro, donde algũus quisseram comentar ser Raynha da regiam Sabea, que ẽ nas partes da Arabea Felex, a que óra os mouros Arabeós della chamam Yaman. E pois Iosepho ná sendo ella Raynha de Egypto lhe dá o titulo delle: assi se deue crer que ná de toda a prouincia da Ethiópia era raynha, se nam da cidade assi chamáda, & das comarcas a ella vezinhas. E tambem o proprio nõme della nam era Sabath, mas Maqueda, segundo dizem os Abasijs: porõ, dauanlhe aquelle nome Sabath, q̃ era o proprio de hũa cidade metropoli daq̃lla regiam que ella jmperaua, & por já nam auer tal cidade, os Abasijs chamão aq̃lla regiam Sabay (como dissemos). A qual cidade Sabath ante de ella ser Raynha auia muytas centenas de annos que era fundáda: cá segundo o sitio, esta era aquella Sabath que Moses cercou & tomou per jndustria da filha do Rey della, quando Farão Rey do Egypto o mandou por capitam a esta guerra, segundo conta Iosepho no liuro que alegamos. E passados quatroçentos & setẽta annos pouco mais ou menos, Cabisis conquistando desta Ethiópia, mudou o nome a esta cidade Sabath, chamandolhe Meróe, que era o nome de sua jrmaã, ou segundo querem outros scriptores de sua madre: donde ficou este nome á jlha q̃ faz o Nillo, em a qual ella era hedificáda. Pareçe q̃ estes scriptores quando faláuam destas Raynhas, ás vezes tomáuam a parte polo todo, & outras ao contrairo: jntitulando ãs óra per hũa maneira, óra per outra. E os mesmos Abãsijs que se gloriam dellas, móstram algũas memórias da sua habitaçam: porque ajnda que a Raynha Sabath se jntitulasse da cidade Sabath, que era na jlha Meróe, dizem elles que a camára em que ella tinha seus tesouros ẽ hum lugar chamádo Acaxuma, onde óra se móstram grandes hedefiçios, & algũus pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foy tam prinçipal cidade, & durou tã to curso de annos, que Ptolemeu como cousa çẽllebre chamandolhe Axuma, & ã sitúa em altúra de dez gráos da parte do nórte. E assi dizẽ q̃ a Raynha Candáçe naçeo em hũ lugar pẽrto desta cidade Acaxuma, o qual óra ẽ hũa aldea de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma era a prinçipal estãçia della, posto q̃ o reyno proprio de q̃ se elle jntitulaua era a terra a q̃ elles chamã Buro, muy vezinha a cidade Acaxuma. E tã

bẽ dizẽ q̃ o capádo da raynha Cãdáçe, nã cõuerteo a fę de Christo sómẽte o reyno chamádo Tigray, q̃ como dissęmos, ę aquella parte da tęrra a q̃ Strabo chama Tenesis: na qual ajnda oje ha hũa pouoaçã chamada Temey, q̃ pareçe q̃ delle proçederia a toda a comarca, & que algũ destes nomes ę corrupto do outro, mas ajnda cõuerteo outras comárcas. E assi dizẽ que Dauid filho da Raynha Sabath se coroou por Rey naquella çidade Acaxuma: donde ficou em vso q̃ os Reyes que depois õ suçederã atę oje se vam coroar áquelle lugar, & nam o fazendo reyna jniustamẽte. E q̃ assi os Reyes que suçederam a este Dauid atę o tẽpo que reçeberam a fę de Christo, como desta sua conuersam te óra, sempre forã acresentando seu estádo per cõquista de armas. E todollos Reynos & senhorios q̃ per este módo tẽ acresentádo a sua coroa: como de cousa própria quando prouem delles a algũas pessoas, ajnda q̃ proçedam da linhagẽ daqualles de quẽ õs ouuerã, ę em quanto lhe bẽ pareçe, sómente o reyno Dambeá. Cá este ajnda q̃ o Prinçipe q̃ o gouerna seja vassallo delle Pręste Ioam: nam õ pode remouer nem tirar daquelle estádo, & herdase de pay a filho. E a causa ę que no tẽpo que Dauid filho da Raynha Sabath, começou conquistar os Reynos da gentilidáde a elle vezinhos: este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistádo. E dos outros reynos q̃ estes Prinçipes conquistáram dos Reyes gentios daquella Ethiópia, assi como dos pouos Gorágnes & doutros: quando os nóssos lá andáram gloriandose elles Abasijs daquellas victórias, lhe mostráuam as proprias casas onde aquelles Reyes gentios habitáuam. E dizem que o primeiro reyno q̃ este seu primeiro Rey Dauid conquistou da mão do gentio daquella Ethiópia: foy õ q̃ elles chamam Tigray. Trouxemos todas estas cousas, porq̃ se veja que em hum mesmo tẽpo ouue naquella Ethiópia os Reyes, & Raynhas jllustres q̃ nomeamos: & q̃ os Abasijs por gloria do seu prinçipio, q̃ começou neste primeiro Dauid, quęrẽ encobrir os outros reyes q̃ tambem ouue naquellas partes. Condiçã muy gęral de todalas gentes, q̃ por dárẽ antigos & jullustres prinçipios á sua linhágem, sempre fabulam cousas a q̃ a antiguidáde nã testemunha dá liçença: posto q̃ per outra parte estes Abasijs mostram o contrairo na conquista q̃ dizem tęr os seus Prinçipes cõ os Reyes gentios comarcãos de q̃ cõquistárã tantos reynos como tem. O q̃ pareçe pello discurso do tẽpo, & per as raynhas q̃ sempre naquellas partes ouue atę oje, ę q̃ a Sabath daria a seu filho algũa parte da tęrra da q̃ elle pesuya ꝑa herãça sua, & tudo o q̃ fosse cõquistádo do gentio daq̃llas regiões acreçẽtasse a sua coroa: & o mais q̃ ella pesuya como raynha cõformádose cõ o costume

& ley

& ley da tẽrra, ficáua á outra femea, atẽ vir ter per eſte módo a Cádáçe, & deſta ſuçeſſiuamente a Gaua q̃ óra reyna, da qual particularmente falamos em a nóſſa Geographia. Muytas couſas deſtas nã eſtã alumiádas antre os Abaſſijs, por ſer gẽte q̃ nam ſe dá a eſcreuer os annáes dos ſeus Reyes: como coſtumárão os Gregos & Latinos, q̃ nam ſam tão antigos, na ley de Deos, como elles dizẽ ſer. E preualeçe entrelles tanto eſta anteguidade da Raynha Sabath, & ley de Moſes, por ſer o leite de ſua primeira doctrina, q̃ ajnda oje eſtã aguádos della: porq̃ todos guardã o ſabádo & domingo, tem çircunciſſam & bautiſmo de ágoa ao nóſſo modo. Peró differẽ niſto, o macho ç leuádo a jgreja a reçeber eſte ſacramẽto aos quoréta dias, & a femea a ſeſſenta, & ſempre há de ſer ao ſabádo ou domingo: porq̃ como guárdã eſtes dous dias, & nelles çellebrã miſſa, dam o ſacramento ás crianças, dandolhe lógo a mádre a mãma pera poder leuar aquella pequena particula. E quanto a hũ ſinal de fogo q̃ trazẽ ſobre o nariz, q̃ algũus queriã dizer ſer bautiſmo de fogo, tirádo daqlla palaura da Scriptura. Ipſe vos baptizabit in Spirito Sancto & igne: ná ç aſſi, ſómente vſam delle per preçepto dos primeiros Reyes q̃ forã catholicos. Os quáes como viuiã em meyo de tanta gentilidáde, porque o ſeu pouo foſſe conheçido, mandárã que ſe aſinaſſe cõ fogo naqlle lugar: & ç tam guardádo o tal preçepto, q̃ achandoſe algũ homẽ ſem elle, ſendo acuſado fica captiuo do Prinçipe. A circunçiſam de q̃ tambẽ vſam, ç feyta aos octo dias em caſa per ſacerdote: os homẽs no lugar ordenádo, & as molheres cortandolhe hũa particula glandóſa, a q̃ os Latinos chamam nympha, o qual vſo nã auia açerca dos Hebrẽos, & dizẽ elles q̃ ỏ tem por preçepto da Raynha Sabath. Alẽ deſtas çerimonias da ley vẽlha, q̃ elles hã por ſacramentáes: tem outras açerca de nã comer porco, & couſas a q̃ chamã jnmundas, & muytos abuſos q̃ elles confeſſam tomarẽ, nam ſómente por preçepto do ſeu Abuná, (q̃ como diſſẽmos tem a doctrina dos Iacobitas) mas ajnda por premática do ſeu Rey. Porque eçepto os ſacramentos, & ordenar os clẽrigos nas órdẽes pera o ſaçerdóçio que ſe faz pelo Abuná, em todo o mais o Rey ç ſobre todos: cá elle os proue dos benefiçios, & ỏs remóue quando lhe apraz, & caſtiga ſeus delictos como ſe foſſem leigos. Os clẽrigos nam tem dizemos, cá todolos rendimentos da tẽrra ſam del Rey, ſómente tem algũas tẽrras q̃ lhe os Reyes ordenã que rendẽ pera as jgrejas: & iſto ç ſegundo a deuaçã dos Prinçipes, ỏs quáes neſte módo de repartir cõ a jgreja ſe tem moſtrádo ſerem zeloſos da honrra de Deos. Porque em toda aquella Ethiópia (como diſſemos) nam há hum edefiçio ou caſa que os Reyes

tenham feyto pera sy, & pera se louuar Deos sam tãtos os mosteiros de frades da órdem de Sancto Antam (porque nam tem outra) & tãtas as jgrejas de cónęgos regrantes que elles tem ao modo que temos as sęes catredáes, & tanta a outra jgreja peróchia, & tanta hermida, que nam tem numero: & a todas os Reyes prouẽ de renda, ornamentos, & nisto somente se mostra a grandeza & poliçia daquelles prinçipes. Aos frades & cónęgos regrantes nas comarcas onde habitam, da tęrras asináda a que elles chamam Gultos, que rendem pera a casa: & assi viue o saçerdote abastádamente, & ę estimado naquellas partes, prinçipalmẽte òs que residem nos conuentos & jgrejas colegiáes, que por nenhũa outra cousa os hómẽes mais trabalham naquellas partes q̃ por ter grão de saçerdote, porq̃ cõ isto tem a vida çęrta. E da quy vẽ auer naquellas partes grande numero de frades & clerigos: cá a multidam delles fundáda na cobiça de ter o neçessario em aquelle estádo, faz conseruarse entrelles tanto tẽpo ò que professam da ley. Gęralmente todo aquelle pouo ę bárbaro nas cousas da sciençia, porque tirando ãs que pertençẽ as çerimonias do seu saçerdoçio (& ajnda estas barbarizádas): em todo o mais nam se ácha nelles doctrina algũa nem procurã por isso. Atę nas cousas mechanicas nam tem engenho algum, & se la acolhem algum estrangeiro engenhoso nam ò leixam vir: & porem nam pera lhe seruir em mais que na estructura de seus templos, por entrelles nã auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhõs faça, & esses q̃ tem sam óbra destrangeiros. E todolos ornamentos, paramentos q̃ tem q̃ sam muytos, & mais do que se espęra em tã bárbara gente, assi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vay da India, do Cairo, & doutras partes: atę os pannos das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas jgrejas estam todalas alfayas que per partes a gente nóbre de toda aquella Ethiópia podia tęr. E ę tam estranha cousa entrelles algum artefiçio, do pouco vso que tem da poliçia, q̃ atę hum ferreiro que laura o fęrro pera suas neçessidádes, tem por cousa que se faz por arte diabólica: & por esta causa sam antrelles jnfames, & se açęrtam de ver pela menhaã hum ferreiro, & adoeçem naquelle dia, dizem que do olho do ferreiro lhe veo aquelle mal. E chega esta jnorante opiniam a tanto: que viuem estes ferreiros quásy apartados do consorço da outra gente, & nam os leixam entrar nas jgrejas. Finalmẽte ę naçã tam bruta, q̃ muytos dos vezinhos sendo negros de cabello torçido: tem mais puliçia na mechanica das cousas do q̃ elles tem. E nã póde ser mais bruto do engenho, q̃ açertando hũ Armenio q̃ se achou

naquellas

naquellas partes de fazer a el Rey hũ moinho dágoa pera lhe moer o trigo & todo outro genero de pam: a farinha do qual elles fazem entre hũas pedras â mão, mais remoendo que moendo, & isto cõ muyto trabalho. Acabãdo el rey de ver a obra que fazia, mãdou ã logo desfazer: dizendo que aquillo nam seruia em sua terra, porque elle andàua sempr no campo per todo o seu reyno, & nam auia de leuar cõsigo aquelles engenhos que sempre estauã em hum lugar. Como se aquelle artificio nã conuinha a mais que onde elle fosse presente: & não ao pouo de todo seu reyno, O qual pouo tudo merece, cá abitando tam grossas terras onde há grandes criações pera se aproueitarem das laãs, regadios pera linhos & sitios pera todo algodam que quiserem semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos geralmente de pelles por cortir, & quem as traz cortidas ç hũa grande policia. E sam tam curtas estas suas vestes que lhe cóbrem pouca parte do corpo: até o comũ dos clerigos, frades & freyras, ç hũa vergonha ver como andã, sem ã elles terem de quanto lhe parece. Sómente os cónegos & frádes que residem em seus conuentos, estes ueştem pano dalgodam & trázem as roupas compridas como conuẽ a seu habito: & assi a gẽte nóbre vsa deste panno, o qual lhe vay da India & dalgũas partes vezinhas. Porque como dissemos sam táes, que né pera vestir, tomar hũ pexe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, nam tem pera isso engenho: sómente pera furtar sam assi engenhosos q̃ lhe nam chegam os ciganos vagabundos: & isto na corte del rey, que nas outras partes nam há esta soltura sem puniçam. E parece que de andar o seu principe sempre no campo pastando as heruas, ao módo dos alarues segundo os temporáes do anno, óra em hũa regiã, óra em outra, na qual inquietaçam & concurso de muyras & varias nações assi de que andam naquelle arrayal, como das que conquistam: os poseram em necessidáde de dous vsos, os quáes lhes fez a natureza, pera roubar & pelejar, a que naturalmente sam incrinados. Dõde vem q̃ estes Abbasijs geralmente como sam fora da miseria de sua patria, tem animo ousado, principalmente naquellas partes orientáes: & alguũs delles sam excellentes capitães, como os nóssos tem exprimentádo. O estádo do Preste, peró q̃ ao presente que nós compómos esta história seja bem pequeno, & mudádo com a entráda que os Mouros fizerã em todo seu reyno, fazendo se senhores delle, quási per descurso de treze annos, sendo elle recolhido em pártes remótas de serranias, por saluar a vida, tẽque os nossos á custa de seu próprio sangue õ restituiram, como se dirá em seu tempo: neste em que o gouernador Diogo López de Sequeira enuiou a elle

Dom Rodrigo de Lima por embaixador da parte del Rey dõ Manuel (como logo verémos) era muy poderoso em terras & pouo. Em terras porque tinha ãs que a tras nomeamos, & pouo porque com sua potencia nam somente era senhor obedecido de toda a Christandáde daqlla Ethiópia: mas ainda muytos pouos da gentilidáde & dos mouros, em q̃ entrauam grandes senhores. E em nenhũa cousa se mostráua mais a potencia delle que no assentar do seu arrayal, porque como dissemos por antigo costume estes principes andá sempre no campo pastando as heruas, óra a hũa parte, óra a outra, ao modo dos Parthos, Parseos & Arabios que seguem este costume. E verdadeiramẽte era cousa marauilhosa de ver: cá em hũa populosa cidade de pedra & cal, acharseam hedeficios, templos, praças, ruas, mantimentos, mercadorias, & policia de bõ regimento: & neste arráyal acháuase hũa cidáde de pano, de grande numero de tendas de algodam, hũas de hũa cor, outra doutra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios póstos ẽ bairros, & as jgrejas em freguesias, que por muytas vezes q̃ se o Preste mudasse, já cada hũ sabia onde se auia dassentar, se ao leuante, se ao ponẽte, & a que mão & em quanta distancia. De maneira que nenhũ homẽ tinha necessidade de perguntar onde pousa foã: porque pola ordenãça do lugar em que cada hũ se auia de apousentar, já sabia que os officiaes del rey em tal párte, & õs da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio ẽ tal, & a tantas tendas. E segũdo o grande numero da gẽte que este principe trazia, se nam ouuera esta ordem, pola pouca demóra que elle as vezes fazia em lugares: primeiro que se hũ hómẽ achára se partira daly. Porq̃ arráyal que estando a práça principal situáda no meyo delle, era daly ás tendas del rey hũa lẽgoa, & se era em campo chão lẽgoa & meia tudo per hũa rua tam dereita & lárga, que das pórtas dos paços del rey se via o concurso della, por elles sempre serem assentádos no lugar mais alto daquelle sitio: bem se deue crer q̃ nam tomaria este arráyal pouco espaço de terra, & que a gente delle nam era de pequeno numero, pois tinha treze freguesias, hũa das quáes era dos cozinheiros del rey. E quádo se mudáua álem do grande numero de hómẽs que seruiam de leuar cárgos á cabeça: de mulas de carga, dizem q̃ passauam de cem mil, a fóra muytos camellos que leuáuam as tẽdas. Das quáes mullas elles se sẽruem nã somente neste seruiço de cárga, mas ainda pera caminharẽ nellas, & os cauállos leuam a destro: porque como entrelles nam se vsa ferrárem as bestas & sam mais mimósos que as mulas, pelejam nelles, & caminham nas mullas. A maneira do seruiço del rey & tractaméto de

sua

ſua peſſoa naquelle tempo que florecia em potencia de tolas couſas, ęra mais de hómẽ diuino, que humano: peró agóra que a guęrra dos mouros trouxe á tęrra neceſſidáde de hómẽs, já ſe cõmunica & já õ conuerſam, & já ſe leixa vęr como homẽ, & nam com aquellas cerimonias de que ante vſáua, como ſe elle fora algũa diuindáde. Porque atę os ſenhores de ſeu eſtádo no mòdo de õ ver & falar nam pareciã vaſſalos, mas eſcrauos: em tanto que mandando elle recádo ao mais poderoſo delles, ꝑ o mais baixo hómẽ de ſua cáſa, ainda que foſſe ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade repreſentam reyes, tanto que em ſua cáſa lhe ęra dicto que lhe vinha hum recádo do Pręſte, logo em continente ſe ſaya de ſua cáſa, & no campo & a pę, nũ da cinta pera cima, auia de receber o ſeu recádo. Ouuido o qual recádo, ſe ęra em cõtentaméto do Pręſte, viſtiaſe das mais nóbres viſtiduras que tinha, & tornáua a caualgar, & yaſe pera caſa: & ſe ęra em ſeu deſcontentamento a pé, nũ como eſtáua ſe tornáua. E a primeira palaura que eſtes meſſageiros diziam da parte del rey ęra, El rey vos enuia ſaudar: á qual palaura todos por corteſia & acataméto yam com a mão ao chão. Outros muytos coſtumes tem a gente Abbaſij, & ho ſeu principe, que ſam muy diuęrſos dos noſſos: os quáes como já diſſemos, leixamos pera o comentario da nóſſa geographia, porque eſte lugar nam requęre mais,

¶ *Capit .iij. Como Diogo López de Sequeira ſe vio com o Barnagax hum principal capitam do Prẽſte, cõ o qual aſſentou páz, & entregue o embaiaxdor Matheus, & dom Rodrigo de Limma que elle em ſua companhia mandou ao Prẽſte, ſe partio pera jr jnuernar a Ormuz: & o mais que fez neſte caminho.*



O Gouernador Diogo López de ſequeira, ante que eſtes pádres do moſteiro de Viſam, que elle com tanta ſolẽnidáde como diſſemos mandou receber, tinha ſecręta mente enuiado aelle hũ Fernam Diaz, hómẽ que ſabia muy bem a lingoa Arabia, que gęralmente ſe fála per aquellas tęrras: pera que notadas as couſas do moſteiro & religioſos del le õ podeſſe bem jnformar, & de tudo eſtar auiſado quando os religióſos que Matheus mandára chamar vięſſem, ſaber ſe reſpondia o ſeu dicto com a viſta delle Fernã Diaz. E porque elle tardáua, & os frádes erá vindos, os quáes contauá muytas couſas da ſua religiám, numero, grandeza das caſas q̃ tinham, & aſſi dos muytos religioſos que nellas auia,

& que o moſteiro de Viſam que ę da vocaçam da ordem de Ieſu, ęra hũ dos principáes que elles tinham: o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloſo das couſas de noſſa fę, deſejando ver per ſi o que eſtes frades deziã, pedio licença ao capitam mór que em companhia delles õ deixaſſe jr ver aquelle moſteiro. Diogo López quando vio que hũa tal peſſoa como ęra Pero Gómez ſe offerecia aeſte caminho, per õ qual podia ſer męlhor jnformado das couſas que deſejáua que per outra peſſoa algũa: agradecialhe muyto eſta jda, dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gomez ſe foy em companhia dos frades atę a villa de Arquico, & daly o capitam do lugar mandou hum ſeu jrmão com elle: & ſendo no caminho começáram achar magótes de gẽte do Barnagax q̃ ſe vinha ver com Diogo López. E quando chegáuam a eſtes magótes, o jrmão do capitam de Arquico por obediencia & reuerenciar a peſſoa do Barnagax cuja aquella gente ęra, ſe decia a pę, & lhe falàua: & tornádo a caualgar quando vinha outra fazia outro tanto, nas quáes cerimonias ſegundo ſeu vſo ſe foram detendo hũ bom eſpáço, atę que vięram encontrar cõ a peſſoa delle Barnagax. O qual trazia ante ſy quátro mullas a dęſtro muy fermóſas, & quátro cauallos grandes como os de Andaluzia em Eſpanha: & toda a gente que acompanhaua o Barnagax vinha de mullas. O jrmão do capitã de Arquico, viſto a peſſoa delle, per eſpaço de hũ tiro de bęſta ſe apeou, & fez apeár a Pero Gomez, & ãbos a pę foram contra o Barnagax a lhe falar: o qual por honrrar Pero Gomez teue a rędea da mulla em que vinha, & chegados elles lhe beijárá a roupa no lugar do geolho dereito, ſegundo ſeu coſtume de reuerẽciar as peſſoas tam notáuęs. O qual Barnagax depois que ſoube de Pero gomez quem ęra, & a romaria que ya fazer, & como o capitam eſtaua eſperando por elle: reſpondeo com paláuras de hómẽ prudẽte, que o meſmo deſejo de ſe ver com o capitam mór õ mouera áquelle caminho q̃ fazia, & que a romaria que elle Pero Gomez ya fazer ęra tam pęrto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax ſe viſſe com o capitam, que lhe pedia por amor delle que aſſi o fizeſſe, porq̃ folgaria de falar primeiro com elle, & aſſi ſe fez. Porque Pero Gomez viſta a cáſa, & tomada jnformaçam do que deſejáua ſaber dos padres do moſteiro, dos quáes foy muy bẽ recebido: ſe tornou pera arquico. Dos quáes religioſos ouue hũ liuro eſcripto em lingoa Caldęa, em que elles tem toda a lenda da jgreja: de euangelhos, epiſtolas, pſalmos de Dauid que ręzam, & outras couſas que reſpondem á jgreja Romana, & algũas ſegundo ſeu vſo. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico, per meyo de Pero Gomez ouue algũs

gũs recádos entrelle & o capitam mór Diogo López, ſobre o lugar onde ſe ambos auiam de ver: porque hum requeria que foſſe no proprio lugar Arquico, que do pouſo onde as náos eſtáuam (que ęra hum pouco abaixo) a elle aueria duas lęgoas, & outro queria dẽtro em as náos. Nas quáes duuidas ſe meteo conſelho dos mouros, a quem nóſſa amizade com o Pręſte ęra muy odióſa, por ſer em ſua deſtruiçam: os quáes meteram tanta deſconfiança no animo do Barnagax, que nam auia remędio pera querer que as viſtas foſſem doutra maneira, atę que entreueo niſto jr Antonio de Saldanha a elle. E entre muytas praticas que ambos teuęram ſobreſte negócio, depois de elle regeitar arrefeẽs de párte a párte, eſcuſandoſe diſſo, cõ dizer que onde auia Chriſtandade auia de auer toda a verdade: em hum ſaçerdote querendo deſcobrir hũa Cruz que leuáua de práta que Antonio de Saldanha pera a prouocar lhe queria entregar como penhor de ſeguridáde de ſua peſſoa naquelle aũcto das viſtas: leuantouſe muyto rijo donde eſtáua jndo a mão ao ſaçerdote q̃ nam deſcobriſſe a Cruz. Dizendo, q̃ pera couſas de tam pouca jmportançia como ęram ãs que ſe entre elles tractáuã, pera que ęra entreuir o final de que dependia toda nóſſa fę: & ſem mais altercar nas duuidas q̃ tinha, diſſe que ęra contente de chegar á praya que eſtáua defronte de Arquico. E pois diziam que as náos por razam dos baixos, nam ſe podiam mouer do lugar onde eſtáuam pera vir aly, que vieſſe o gouernador em nauios de remo, & que ambos ſe veriam na praya. Tanto poder tem a viſta daquelle final entre aquella Bárbara & ruſtica gente, criáda na codea da nóſſa ley: que mais ões ſegura a viſta delle pera nam temerem perder a vida, que a nós criados na poliçia da jgreja Romana, & verdadeiro entendimento da ley Euangellica, os juramentos ſolemnizados com tanto ſacramento de paláuras na ſegurança dos bẽes a que chamamos fazenda. Donde pareçe, que mais tem aproueitádo a eſtes, neſta parte, a jgnorançia da luz da ley: q̃ a nós a claridade della. Finalmente eſte Barnagax como homem ſeguro dos temores q̃ lhe os mouros punham, & ſem pontos de honrra (matęria que faz toda diſcordia), elle ſe veo ver com Diogo López á práya. Acompanhado com atę dozentos homẽes de cauallo, & dous mil de peę, os quáes entregou ao capitam de Arquico como guarda do campo: & ſaindoſe do corpo deſta gente, veo com atę ſeys peſſoas ao lugar onde eſtáuam ordenádos aſſentos em que ſe auiam de aſſentar. O veſtido de ſua peſſoa ęra ao módo alarue: hũa camiſa branca de lenço veſtida ſobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E ſegundo

gundo se depois soube, elle & os seus vinhã em habito honesto & triste por auer poucos dias que em hũa entrada que elle fizera nas terras dos mouros contra as partes do Egypto perdera hum filho, & quatrocẽtos de cauallo: per o qual caso o Preste estáua descontente delle, dandolhe a culpa disso. Diogo López veo a módo contrairo, cõ até seys cẽtos homẽes vestidos de festa, & quando vio a ordenança em que o Barnagax leixáua a gente que trouxéra consigo, pos a sua ao longo da práya em órdem de boa mostra: & saido cõ outros seys homẽes, foyse onde estáuam seus assentos, cadeiras pera elle Diogo López & embaixador, & hũ cátelle cuberto de seda pera o Barnagax, por este ser o módo da mayór honrra que elles pódem ter em seu assento. Chegados a hum tempo a este lugar, asentaranse todos tres, & depois de feytas suas cortisias segundo o vso de cada hum, & dárem grãças a Deos polos adjuntar naquelle auto de congregaçam Christaã em amor & paz: começou Diogo López dar conta das cousas que eram passadas, assi nas deligẽcias que os Reyes de Portugal tinham feyto, por ter conheçimento & comunicaçam com aquelle Emperador da Abasia tã nomeádo per toda a Christã dade, como as duuidas que os capitães da India teueram quando viram lá o embaixador Matheus, pareçendo a todos ser algũa jndustria dos mouros pera fim de seus negócios. Porem depois de elle ser em Portugal, el Rey dom Manuel que entam reynáua, õ reçebeo como se deuia reçeber o embaixádor de tal Prinçipe: & que per algũus jnconuenientes & occupações que ouue no reyno, nã foy lógo despachádo. Depois vindo á India el Rey dom Manuel seu senhor mandára a Lopo Soárez o Gouernador passado que fora ante delle, q̃ entrasse no estreito poderósamente, & entregasse a elle Matheus naquelle porto de Arquico aos capitães delle: & assi por faleçer o mesmo embaixador que el Rey com elle mandáua, & por tempos contrairos, nam pode auer effecto aquella vista, & auto de jrmãdade em que elle Diogo López, & elle Barnagax estauã. Porq̃ as cousas per nósso Señor ordenádas pera tamanho fructo como aquelle seria: conuinha terem estes Prinçipios de trabalho, pera mayór consolaçam, & mẽrito daquelles que per elle mesmo Deos õs sofriam. E pois Deos fizéra a elle Diogo López tam particular merçe, que ò chegára aquella óra em q̃ estáua, duas cousas lhe conuinha fazer pera comprir com a jnstruçam que lhe el Rey dom Manuel seu senhor mandáua: a primeira leuar hũa autentica çertidam delle Matheus como ficáua naq̃lle porto. entregue a elle Barnagax, pessoa das mais prinçipáes daquelle Reyno, & assi hum embaixador seu que mandáua que

fosse

fosse ao Preste em cõpanhia delle Matheus, em lugar do outro que faleceo. E a segunda era fazer hũa fortaleza na jlha Camaram, ou naquella Maçuá, qual pareçesse mais proueitósa pera guerrear os mouros daquelle estreito do mar Roxo, conformandose nisto com a vontade do Preste: & tambẽ tomar emenda del Rey da jlha Dálaca, pola mórte de hum capitam Portugues que aly foy ter na entrada de Lopo Soárez, segundo elle Matheus sabia, como pessoa q̃ este negócio pronosticou, por saber ser aquelle mouro homẽ atraiçoádo. E que quanto a elle Matheus ser entregue, disso estaua já satisfeyto, & o embaixador que com elle auia de jr, era aquelle fidalgo, amostrando a dom Rodrigo de Limma, filho de Duarte da Cunha de Santarem: o qual era hum dos seys que leuaua consigo já ordenádo pera este aucto, que por nam estárẽ ajnda prestes algũas pessoas que com elle auiam de jr, & assi cousas pera a pessoa do Preste, por isso lhõ nam entregáua lógo. Que elle auia de jr em companhia delle Matheus atẽ o mosteiro de Visam, onde segundo elle dizia por sua deuaçam auia de estar algũus dias: que aly pedia a elle Barnagax que mandasse algũa pessoa q̃ õ encaminhasse atẽ a corte do Preste, quando elle Matheus teuesse algum empedimento de nam poder jr tã çedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe pareçia q̃ nam podia ser: assi porque a elle capitam mór lhe conuinha jr jnuernar fora do estreito, por ter perdidas a mayór parte das monições q̃ trazia em hũa nao que perdera, como por auer ajnda de vir recádo do pareçer do Preste sobreste cáso, & que conformandose com o breue tẽpo que tinha de caminho, daria hũa vista a Dálaca. O Barnagax em quanto Diogo López disse estas cousas esteue muy atento, & a todas respõdeo como homem prudente: & per darradeiro em cõfirmaçã da páz & amizáde que aly assentáram, veo hum sacerdote & apresentou hũa Cruz de práta dourada em que ambos ã auiam de jurar. A qual Cruz tomãdo o Barnagax na mão pello pẽ, & posto em geolhos disse: Aquella páz & amor que Christo Iesu nósso Redemptor mandou a seus discipolos que ouuesse entrelles, esta seja entre nós outros, que professamos sua fé: a qual quanto em mym for por parte del Rey Dauid meu senhor comprirey, & assi o juro neste final de nósa saluaçã. Diogo López per seu módo feyto outro tal juramento tornaranse assentar: & depois que hũ pedaço esteueram praticando nas cousas da guerra que aquelles dous Princípes (cujas pessoas elles aly representáuam) tinham cõ os mouros & pagões, espediranse hum do outro, por o tẽpo nam ser pera mais, por causa da grande calma que fazia. Na qual vista Diogo López mandou

dar

dar algũas peças de armas ao Barnagax, & hum corpo jnteiro dellas, com que estáua armádo hum homem, q̃ elle pedio por ser a elle cousa nóua aquelle corpo darmas brancas. Em retorno das quaes peças elle mandou lógo a Diogo López hum caualo, & hũa mula, & cinquoẽta vacas, que se repartiram pelas náos: & ao seguinte dia õ tornou Diogo López visitar com mais algũas peças, & assi ao capitam de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteue em Arquico depois destas vistas, sempre de hũa párte & da outra ouue visitações, atẽ que elle se mandou espedir de Diogo López: dizendo, que lhe conuinha partirse, & que ao capitã de Arquico ficáua rellátado pera dár auiamento ao embaixador que auia de mandar. No despacho do qual Diogo López entendeo lógo: & ordenou jtem em sua companhia até treze pessoas, de que as principáes eram, Iórge Dabreu Deluas segunda pessoa depois de dom Rodrigo, Ioam escolar escriuã da embaixada, Lopo da Gama, Ioam Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tangedor de orgãos, por razam de hũus que yam de presente ao Prẽste entre outras cousas da jgreja que lhe mandáua, & Françisco Aluarez sacerdóte. O qual desta viágem em que foy, & assi do que lá soube & alcançou segundo a possibilidáde de seu engenho, compos hum liuro, mais puro que doctamente, que óra anda conuertido em lingoa Italiana. Aperçebido dom Rodrigo do neçessario a sua viágem, com hum honrrádo presente que leuou, assi de armas, como de ornamentos de casa, & principalmẽte das cousas neçessarias ao culto diuino segundo o vso Romano: foy elle & sua companhia & o embaixador entregues ao capitã de Arquico segundo a órdem que o Barnagax pera isso leixou, & por testemunho do aucto desta entrega que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de páo. E pareçe que nósso Senhor tinha lemitáda a vida de Matheus no mosteiro de Visam, onde elle desejáua chegar: porque chegádos a elle faleçeo, & dom Rodrigo seguio seu caminho á córte do Prẽste onde chegou, & do que lá fez adiante faremos relaçam, porque aquy conuem cõtinuar com Diogo López. O qual em quanto esteue naquella jlha Maçúa sempre ya ouuir missa a mesquita da pouoaçam, á qual mandou poer nome Sancta Maria da Conceiçam: & a primeira missa que nella disse foy das Chagas, por ser em sesta feira depois das octáuas da Páscoa. Em que ouue muytas lagrimas de deuaçam dos nósos: vendo o lugar onde nósso Senhor ós tinha leuádo, & quanta merçe delle reçebiam, pois em lugares onde elle era blasfemádo per mouros & gentios, elles eram ministros daq̃llas

oblações

oblações & sacrifícios a elle açeptos, por serem memória do sangue de Christo Iésu. Por a qual óbra, sempre a naçam Portugues seria louuada & trazida na boca das gétes de geraçã tę o fim do mũdo: & no outro teriam premio de catholicos nesta vinha melitante do Senhor. Diogo López acabádas estas cousas cõ grande prazer de todos, & feyta sua aguada nas çisternas que auia na jlha: partiose via da outra chamáda Dálaca onde chegou, a qual sęra de trinta lęgoas, quásy todo este comprimento lançádo ao longo da tęrra firme de Africa chamáda Abasia. A tęrra da qual jlha ę baixa, chea de muytas jlhetas & baixos, & se nam ę tam doentia como o sitio della móstra, ę porque os ventos que aly cursam quásy todos lhe vem por çima dágoa: na qual há sẽte hũa cidade nóbre, chamáda como a mesma jlha, afóra outras pouoações pequenas a maneira de aldeas. As quáes por serem maritimas onde os nóssos podiam jr, todas estáuam despejádas, temẽdo esta visitaçã que lhe auia de ser feyta: & por isso nam ouuęram dellas mais despojo q̃ algum gádo que a gente comũ matou, entre o qual ęram Camellos, a carne dos quáes auiam por bom refresco. Diogo López porque aly nã auia mais q̃ fazer, por final do que fizęra aos moradores se ò̃s achárá: mandou derribar algũas cásas notaueęs de pędra & cál, & poer fogo a cidade. Partido daly foy auer vista da outra costa da Arabia: porque como aquella da Abasia ęra chea de muytas jlhas & baixos, & ajnda per nós nam nauegáda, nam quis sair do estreito per aquelle canál. E tambẽ pera de lá mãdar a jlha Camaram hum nauio: saber se forá lá tęr dous galeões que se apartáram delle, capitães Christóuam de Sá, & Françisco de Męllo, & nam achando nóua delles q̃ ò̃ seguisse. Saido do estreito, foy tęr onde perdeo a sua náo Sancto Antonio: de que ajnda mandou recolher tres anchoras que se poderam auer, & daquy partio pera Adem, onde foy visitádo com muyto refresco. E por muyta pręssa que se deu em sair dentre estas duas tęrras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo que tanto danno fez a Lopo Soárez, já quando começou descobrir a garganta que faz o cábo de Guardafú & a tęrra Arabea: achou tamanhas çerrações & tempo do jnuęrno, que nam se pode espedir daquella paragem sem perder todolos batęes das náos que leuáua per popa, por ò̃s comerem os mares grossos. E assi hũa gallę real capitam Ieronimo de Sousa, que se alagou junto da tęrra Arabea, alem do cábo Fartáque, onde morreo muyta gẽte nóbre: entre os quáes foy Manuel de Sousa Galuã, filho de Duarte Galuã, com que aquelle estreito ficou por sepultúra de dous filhos & hum pay, & assi morreo Pero

da

da Silua dalcunha o Cáfre: & milagroſamẽte no batęl da galę eſcapou o capitam Ieronimo de Souſa com onze homẽes, de que os prinçipáes ęram, Anrrique homem, Pero Borges. E auendo dous dias q̃ andáuam na lingua das ondas a Deos miſericordia, chegáram a tęrra: onde paſſaram outra tanta fortuna. Porque como toda aquella coſta ę de mouros Arabeos, per eſpaço de çem lęgoas que fizęram caminho, ſempre ao lõgo da práya, alem da fome, ſede, & outros trabálhos de tam comprida jornáda: reçeberam delles tal companhia de pancádas vituperios leixandoõs em coiro, que quando chegáram a Lalam que eſtá na frontaria do cábo Roçalgáte: nam leuauã já fegura de homẽs, tam cortidos õs tinha o ſol, & tá deſfigurádos òs fizęra a fome, ſede, & trabálhos q̃ paſſaram. E porque o Xeque deſta cidade ęra vezinho de Calàyate per eſpaço de quinze lęgoas, & muy familiar del rey de Ormuz: por lhe pareçer que niſto õ comprazia, õs teue aly algũus dias pera recobrárem ſuas forças, & depois veſtidos & acompanhàdos de gente òs mandou a Calàyate, & daly vięram os nóſſos como veremos. Diogo López de Sequeira corrẽdo tambẽ ſua tormenta veo com a armáda tęr a villa Calàyate: onde achou Iórge Dalboquęrque (que como atras fica) o veo aqui eſperar, & aſſi ao doutor Pero Nunez, a quem deu poſſe do offiçio de veador da fazenda que leuáua per el rey. E ante q̃ ſe daquy partiſſe ſendo já no fim de Iunho do anno de quinhentos & vinte, chegou hũa náo que deſte reyno partio aquelle anno, capitam & piloto Pedreannes, Frances dalcunha: ao qual por ſer hómem deligente, & que ſabia bem as couſas do már, el rey dom Manuel mandáua com cártas a Diogo López ſobre algũas couſas de ſeu ſeruiço. E tambem com a nóua do que tinha ſabido da armada q̃ o Soldam fazia, & lhe tinha enuiádo dizer per Pero Váz de Vęra: temendo que per algũ acontecimento nam paſſaſſe á India cõ eſte recado. E eſta foy a cauſa porq̃ Pedre Annes foy demandar aquella parágem: por em Moçambique achár recádo como Diogo Lopez mandara aly chamar Iórge Dalboquerque. E entre outras couſas que el rey mandáua a Diogo López que fizeſſe aquelle anno, ęra q̃ na meſma nao com Pedreanes enuiaſſe algũa peſſoa de que elle confiaſſe eſta jda a deſcobrir as jlhas do ouro, a trauęs da jlha Samátra, de que ja a tras eſcreuemos, por lhe muytas peſſoas que andárá naquellas partes da India dárẽ grande eſperança de ſe poderem deſcobrir. A qual jda Diogo López logo aly deu a Chriſtouam de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcayde mór de Mouram: da viagem do qual a diante faremos mençã. E pera que el Rey ſoubeſſe o que elle Diogo López fizęra naquella entrada

do

do estreito que lhe mandara fazer: enuiou com esta recádo a Pero Váz de Vera, costumádo leuar as nóuas deste estreito. O qual chegou a este reyno, onde a sua vinda foy muy celebráda: nam sómente com festas temporáes, mas ainda espirituaes de solemnes procissões: dádo louuores a Deos polo descobrimento daquelle Imperador da Abbassia, chamádo Pręste Ioam, tam desejádo neste Reyno. E porque estas nóuas fossẽm mais celebrádas em as cidádes & villas do Reyno, el Rey lhe escreueo, noteficandolhe o que Diogo López fizęra, tudo muyto particularmente, por dár noticia a todos do estádo daquelle principe Christão ate entam mal sabida: da qual óbra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas pártes da Christandáde serem muyto incógnitas, & a noticia dellas escura, & em muytas cousas falsa. Diogo López, despachádo Pero váz, porque aquelle porto de Calayáte nam ęra tam bom como o de Mascate, pera as naós grandes jnuernárem passouse a elle: & aly leixou Iórge Dalboquęrque por capitam de todas: & elle foy jnuernar aquelle anno a Ormuz, leuando consigo todas as vęllas de remo: Ao qual leixáremos, atę dar conta do que se passou na India em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

¶ *Capitollo.iiij. Em que se escreuem algũas cousas dos estados del rey de Narsinga & Hidalcan, & hũa guerra que entre si teuęram em quanto Diogo López foy ao estreito: & o que della resultou em proueito nosso.*

NO principio do liuro quinto da segũda decáda, tractando das cousas de Goa, & como os mouros se fizęram senhores da tęrra chamáda Decán, & parte da Canará, dęmos hũa gęral noticia dos principes que nellas auia, & as contendas que entre si tinham. E como esta guęrra sempre foy entre estes dous estádos, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os mais poderósos no tempo em que nós entramos na India. Nestas duas prouincias Decán & Canará, ęram o Hidalcan mouro, & el Rey de Narsinga ou Bisnagá gentio, & deste nam temos dádo tanta noticia como do outro: pollo que

conuem determonos hum pouco niſſo, pera ſe mais cláramente ver a cauſa que Ruy de Melo capitam de Goa teue, pera tomar as terras firmes ſojeytas ao Hidalcan, em quanto Diogo López de Sequeira andou nas pártes que eſcreuemos. E tambem porque ſe ſayba a potencia deſte principe com que tinhamos vezinhança, & tantos negócios, como ſe verá per o diſcurſo deſta hiſtória: poſto que entrelle & nós nam ouue rompimento de guerra, ante procurou ſempre nóſſa amizáde, & de nós recebeo adjudas com que alcançou victorias de ſeus jmigos, como ſe lógo verá. E poſto que dando nós noticia de como ſe ſerue & dos apparátos de ſua cáſa, dauámos huũa moſtra em que ſe podia julgar ſua riqueza & poder: por ſerem couſas de principes delicióſos & ſoberbos, que querem com ouro, prata, & muyta policia fazer ſuas cáſas templos de adoraçam: & no ſeruiço de ſuas peſſoas hũa maneira de jdolátria, com que querem ſer ſeruidos dos ſeus pouos: leixarémos todas eſtas ſoperſtições, que procedem do ſobejo tęr & repouſo da vida, por tractar da maneira com que eſte principe gentio ſe apercebeo pera jr tomar hũa cidáde que ęra do Hidalcam. Porque em nenhũa couſa com razam, ſe póde melhór notar a potencia & ſer de hum principe, que nos apparátos & órdem das couſas do exercicio militar. Porem porque eſte ſeu apparáto nam pareça aos que tem pouca noticia dos principes daquelle oriente, mayór neſta eſcriptura do que ſeria em verdáde: diremos o módo que tem de fazer tanta gente de guęrra. Segundo o que temos ſabido dos officiaes da fazenda daquelle principe, quáſi regularmente em cada hũ anno tem de renda doze contos de pardaos douro, cada hum dos quáes pardáos val da nóſſa moeda trezentos & ſeſſenta reáes: & delles ſómente enteſoura em cada hum anno tres contos, ou dous & meyo. Todo o mais deſpende no gouerno de ſeu reyno, & ſeruiço de ſua caſa: & principalmente em tęr feyta gente contra dous gęneros de vezinhos, com que a mayór párte do tempo tem guęrra, hum ę el rey de Orixa, ou Oria, gentio, & os outros ſam os capitães do reyno Decan mouros. E eſta gente de guęrra ſe faz per dozentos capitães que elle tem, aos quáes dá tęrras no regno com obrigaçam que tenham ordinariamente feyta certo numero de gente de cauállo: & tanta de pę, & tantos elefantes, perá quando quer que forem chamádos acodirem logo. E pera eſtárem milhor apercebidos, certas vezes cada anno ham de fazer alardo, & ſe lhe acham menos gente

de ſua

de ſua obrigáçam, ou mal armàda, mandalhe el rey tirar a capitania: & aos que andam concertados com o numero & armas da ſua gente, vaylhe el rey acreſcentando as contias. E o rendimento das terras que el rey dá a eſtes capitães, ſe reparte em terços: el rey lęua hũ, & os dous ſam pera os ſoldados de ſua capitania, & mantença de ſua peſſoa. E há capitania deſtas que rendę hum conto & cem mil pardaos, outra oyto centos: & daqui pera baixo atę cinquoenta mil. E quem tem tal rendimento de ſeu reyno, & aſſi repárte com ſeus capitães, & tem tal ordem na maneira de ſeu gouęrno, lęuemente põem em campo hum tam grá de exęrcito como eſte principe leuou pera jr tomar a cidáde Rachól, & o fundamento diſſo procedeo deſta cauſa. Auendo o Hidalcan o principal ſenhor do reyno Decán, & el rey Criſnarão de Biſnagá paz aſſentada pera muytos annos, das guęrras que entre eſtes dous eſtádos ouue, & deſejándo elle Criſnarão comprir o que ſeu pay Marſanáy mandára em ſeu teſtamento, que ęra tomár a cidáde Rachól, que o Hidalcan nas guerras paſſadas tinha tomàdo: por ná lhe mouęr guęrra ſem cauſa, vſou de hum artificio com que a podeſſe quebrár, & foy eſte. Nas capitulações das pázes que entrelles ęram aſſentádas, ſe continha, que quando de reyno a reyno fogiſſe algum hómẽ, que fizeſſe roubo ou furto: ęra cáda hum delles obrigádo de õ entregar ao outro, & nam õ entregando, & querendo õ defender quebraua a páz. A qual capitolaçam nunca o Hidalcan comprio, em muytos gẽtios & mouros que ſe tinhã acolhido a ſuas tęrras, com ſommas de dinheiro, que leuáuam del rey, & de ſeus capitães: & com peytas que dáuam ſe diſſimuláua com elles, de maneira que as partes nunca ouueram o ſeu. Criſnarão como ſabia que neſte láço podia acolher o Hidalcán, chamou hum mouro por nome Cyde Mercar, o qual andáua em couſas de ſeu ſeruiço auia muytos annos: & mandoulhe entregar quorenta mil pardáos, com os quáes foſſe a Goa comprar cauállos, dos que aly vinham de Ormuz. Eſcreuendo elle Criſnarão cártas ao capitam nóſſo, em que lhe encomendáua que pera aquelle negócio lhe deſſe todo fauor: iſto a fim de o cáſo ſer mais notório a todos pera ſeu propóſito. Cyde mercar, ou que a ſomma do dinheiro õ tentou, ou que foy mouido por hũa carta que dizem ſerlhe dáda do Hidalcan, em elle chegándo a hũa tanadaria chamáda Pondá tres lęgoas de Goa, dali ſe foy a elle. O qual como o teue conſigo õ mandou logo a Chaul, dizendo que lhe dáua aquella tanadaria por ſer homẽ honrrado da caſta de Mahamed, a que elle Hidalcan queria honrar: peró dhy a poucos dias deſapareceo: & dizem que foy por elle

õ mandar matar depois de lhe tęr tomâdo os quorenta mil Pardaos. Sobre o qual caſo depois de recádos de parte a parte, el rey Criſnarão moueo ſeu exercito pera tomar a cidáde Rachól, denunciando que o Hidalcan per eſte módo tinha quebrádo a páz que entre elles auia. & ainda pera mais juſtificaçam ſua, eſcreueo a alguũs capitães do eſtádo do regno Decan: aſſi como ao Cótamaluco, Madre Maluco, & a Melique verido vezinhos delle Criſnarão, por ſaber que nam eſtáuam bem com o Hidalcan, & que lhe auiam daprouar aquelle ſeu propoſito. Partido el rey Criſnarão da cidáde Biſnagá ſua metropoli, depois de ter feito muytos ſacrificios & oblações aos ſeus deoſes polo ſuceſſo daquella jda: começou a caminhar neſta órdem. O ſeu porteiro mór chamado Camanaique, leuaua auanguarda com mil de cauállo, & dezaſeys elefantes, & trinta mil homẽs de pę: & tras elle ya hum capitam per nome Trimbecára com dous mil de cauallo, vinte elefantes, & cinquoenta mil homeẽs de pę. Seguia a eſte outro capitam per nome Timapánaique, com tres mil & quinhentos de cauállo, trinta elefantes, & ſeſſenta mil hómeẽs de pę. Hadápanaique que ſeguia a eſte, leuáua cinquo mil de cauálo, cinquoenta elefantes, & cem mil homees de pę. E tras elle ya Condomára outro capitam que leuáua ſeys mil de cauállo ſeſſenta elefantes, & cento & vinte mil hómeẽs de pę: ao qual ſeguia o capitam Comóra com dous mil & quinhentos de cauállo, quorenta elefantes, & oitenta mil hómeẽs de pę. Gendrajó gouernador da cidáde Biſnagá que ſeguia a eſte, leuáua mil de cauállo, dez elefantes, & trinta mil hómeẽs de pę: & tras elle yam dous capádos priuádos del rey com mil de cauállo, quinze elefantes, & quorenta mil hómeẽs de pę. O páge do betel del rey, leuáua dozentos de cauállo: & quinze mil hómeẽs de pę, ſem elefantes: ao qual ſeguia Comarbereá, com quátrocentos de cauállo, vinte elefantes, & oyto mil hómeẽs de pę. Vinha lógo el rey com a gente de ſua guarda, que ęram ſeys mil de cauállo, trezentos elefantes, & quorenta mil hómẽs de pę: nas coſtas do qual ya o Gim da cidáde Bengapor. Ao qual per razam do officio, ſe adjuntáuam grande numero de capitães: com os quaes fazia ſomma de quatro mil & dozentos de cauállo, vinte & cinco elephantes & ſeſſenta mil hómẽs de pę. Alem deſta gente poſta em tal ordenança, yam repartidos dous mil de cauállo, & cem mil hómẽs em capitanias pequenas: os quáes a maneira de deſcobridores pela dianteira, traſeira, & lados de toda párte, duas & tres lęgoas deſcobriam a tęrra, & aſſi ordenádos, que per ataláyas de huũs a viſta de outros, em hum inſtante ſe

ſabia

ſabia o que auia naquella diſtançia. E da prouiſam que cada hum deſtes capitães leuáua de ágoa, por nam perecer eſta gente á ſede: yam doze mil hómẽs ſobreſalentes, repartidos pelo comprimento do fio deſta gente, cada hum com ſeu odre de ágoa ás coſtas, pera que com neceſſidade della nam ſe ſaiſſem da ordenança que leuáuam. A recouágem deſte exercito, nam ſe podia numerar: porque ſómẽte de mólheres pubricas páſſauam de vinte mil, & hómẽs que láuam roupa a que elles chamã Mainatos, & regatães, mercadores, officiáes mechanicos de todo officio, ẽra couſa marauilhoſa ver o numero delles, & a órdem que cada hũ tinha de ſe agaſalhar quãdo el rey ſe apouſentáua em álgũa párte dous & tres dias. Porque neſte arrayal ſe achàuam práças cheas de todolos mantimẽtos, ruas & tendas de mercadorias de toda ſorte, atẽ ouriuezes, que nã ſe contentáuam de vender jóyas feytas, mas ainda ãs faziam & lauráuam a pedraria pera ãs fazer a contentamẽto dos compradores, como ſe eſtiueſſem em ſuas cáſas dentro na cidade Biſnagá. E em que ſe notou o grande numero de gente & animáes que foram neſte exercito, foy ao paſſar de hum rio: o qual aos primeiros dáua por meya pẽrna, & quãdo veo aos derradeiros, querendo beber achàuam area onde faziam cóuas por recolher hũa pouca dágoa. E nam ẽra muyto, porq̃ alem deſte numero de gente, caualos, & elefantes de peleja que diſſẽmos, auia tã gran de multidam de boys & bufaros, que ſeguiam eſte arrayal, que cobriam os campos, & podiam eſgotar hum rio por cabedal que foſſe: os quaes leuáuam todalas couſas que pera tamanho exercito ſe requeria, porque naquellas pártes nam de beſtas, mas de boys & bufaros ſe ſẽruem em as couſas da cárga, A el rey em todo eſte caminho no lugar onde ſe auia dalojár, per ordenança em meyo de todo o exercito, quáſy per centro delle, lhe auia de ſer feyta hũa cerca de màto gróſſo, de hũa ſorte de eſpinhos que ſe dam naquellas pártes, couſa muy áſpera de romper, & q̃ em cercuito de muytas pouoações ſe plantam pera lhe ficar em lugar d̃ defenſam, por ſerem ſempre verdes, demaneira q̃ atẽ o fogo entra mal nelles. Dentro da qual cerca ſe armàuam as tendas do ſeruiço da peſſoa del rey: & pegáda á ſua eſtáua outra que lhe ſeruia de templo, onde adoráua ſeus jdolos. E todalas menhaãs primeiro que outra couſa fizeſſe, recebia as benções do ſeu principal ſacerdóte Brammáne: & ẽra per elle meſmo lauádo com ágoa pura, & outras cerimonias em que elles põem a remiſſam dos peccados, & naquelle logar recebia per eſte Brammáne a repóſta do que elle queria ſaber dos ſeus jdolos ſobre o ſuceſſo daquella guẽrra. Primeyro que moueſſe ã qual per numero de

nóues lhe tinha ſacrificádo tantas mil auęs, & tantas mil alimarias: do brando cada hum deſtes nóue dias, o numero de cada ſórte. Demaneira q̃ no derradeiro dia dos nóues, matou de cada nóue ſortes das auęs & alimarias duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas vintemil & ſeteęntas & trinta & ſeys: q̃ ę bem differente numero das Hecatombas de q̃ vſáua o gentio Grego (tanto faz hũa progreſſam dobrada) & a cárne deſtes animais ſe dáua aos póbres, por amor do jdólo a que ęram ſacreficádos. Toda a ſua gente de guęrra, a de cauallo leuáua laudęes dalgodam embutidos aſſi no corpo como na cabeça & braços: tudo tam duro que defendiam qualquer bóte de lança, como ſe foſſem laminas de ferro. E os caualos acubertádos, tambem yam armádos da meſma ſórte, & aſſi os elefantes: cada hũ dos quáes leuáua ſeu caſtęllo de q̃ pelejáuã quatro homẽes, & nos dentes póſtas hũas biſármas em reues das outras: aſſi talhantes, que nam ſe lhe tinha couſa algũa. A gente de pę que auia de pelejar, ęra repartida em frecheiros, láçeiros, & outros deſpáda & adárga: as quaes adargas ęrã tam grandes ſegundo ſeu vſo, que cobriam todo hum homem, & por iſſo eſtes nam leuáuam outras armas defenſiuas como os outros que ęram laudęes.

¶ *Capit. v. Como el rey Criſnarao aſſentou ſeu arrayal, & combateo a cidade Rachol, a qual tomou, depois que deu hũa batalha ao Hidalcan em que o venceo, & eſta tomada foy per fauor dos nóſſos que ſe acharam comelle: & do mais que ſe paſſou entre eſtes dous principes, noqual tempo Ruy de Mello capitam de Goa tomou as terras firmes.*



Hegado el rey cõ eſte grande exerçito a cidade de Molábundim, que ſerá pouco mais de hũa lęgoa da cidade Rachól que ya tomar, aſſentou aquy ſeu arrayal, por dár repouſo á gente: & tambem porque ęra tam pęrto que ſegundo o numero da gente que leuáua, em eſtar aquy alojáda ficaua ao pę do muro de Rachól. Onde lhe ainda veo muyta gente de outras comárcas, cõ que occupaua as campinas daq̃llas cidades: nas quáes dellas feytas a mão & outras nadiuęs auia grandes alagoas dágoa. E ainda pera q̃ a gente nam pereçeſſe com á neçeſſidade della, eſtáua a cidade Rachól aſſentáda entre dous rios cabedaes: o mayór dos quáes q̃ lhe ficáua da parte do nórte, ęra da parte donde el rey eſperáua que podia vir o Hidalcan, & outro que eſtáua da parte do ſul, ęra per onde elle vięra, & dhy ao rio aueria eſpáço de ſeys lęgoas, ficando a cidade Rachól quáſy no meyo deſta diſtançia. A qual cidade

per

per natureza estaua muy bem situada, porque era sobre hum outeyro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina criou, & de hũa certa párte çra pena viua & todo o mais tẽrra, & alẽ deste sitio per si ser muy defensauel, os primeiros fundadores dobrarã esta defensam com tres cercas de muros que lhes fizeram: todo de tam grãde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, a grandeza das pedras & largura delle, sofria ser per dentro entulhado assi da situaçam do mõte que çra bem ingreme, como de tẽrra sobre posta quasy ate as ameyas E em torno destas cẽrcas pelo pç do monte tinha hũa profunda & larga cáua, as torres da qual cẽrca çram tam bástas, que de hũa a outra se podia falar & ouuir o que diziam: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de sospeita, pósta muyta artelharia, de que somente agrossa çram dozentas peças. Alem destas cousas o que fazia mais fórte esta cidáde, çra que no bico altó desta tẽta onde estaua feita hũa fortaleza, aly arrebentaua hũa fonte de muyta & boa agoa: a qual & assi poços & táques feytos a maneira de cistẽrnas descubẽrtas que çstauam dentro das cẽrcas, tinham tanta cópia della, que bastáua pera quatrocentos hómẽs de cauállo, vinte elefantes, & oito mil hómẽs de pç, que aly estáuam de guárniçam, pera os quáes auia tanta prouisam de mantimeutos recolhidos, que poderiam sófrer hum cerco por tempo de tres annos. Elrey depois que per seus capitães foy cẽrtificado desta defensam que a cidáde tinha, no dia & óra que os seus Bramenes dçram por eleiçam ã mãdou combater: perõ assi neste dia como em outros que foy cõbatida per espáço de tres meses, ella se defendeo a custa de muytas vidas dambas as pártes. E chegou o negócio a tanto, que pera dar animo a gente de pç q̃ se nam chegáua bem ao cõbáte do muro, por a artelharia fazer muyto danno: q̃ viçram os capitães deste combáte comprar por dinheiro qualquer pçdra que hum homẽ trouxesse do pç delle, por ôs fazer chegar. No fim do qual tempo veo nóua a el rey que o Hidalcan çra chegádo, & se apousentára alẽ do rio q̃ estáua da párte do nórte per onde elle espe raua q̃ podia vir, & q̃ trazia dezoito mil de cauállo, cẽto & cincoenta elefantes, & cento vinte mil hómẽs de pç, archeiros, espingardeiros & outros de lança & espada ao seu módo. Passados algũs dias nos quáes el Rey mandou sempre ter vigia no que o Hidalcan fazia de sy, vendo que se nam mudaua, mandou combater a cidáde pera ver em que se determinaua. O Hidalcan auido seu cõselho, & vendo q̃ el Rey como quẽ nam fazia muyta conta delle nã se mudáua da estancia q̃ tomara, nẽ menos lhe vinha defender o pásso do rio, & ya per seus combates ẽ diante:

quáſy como afrontádo deſta pouca eſtima em que el rey teuera ſua chegada, foy tomar hũ vao abaxo que o rio fazia. Paſſado o qual foy aſſentar de noyte ſeu arrayal lógo na margẽ delle, porque nam ſómente lhe defendia as cóſtas, mas ajnda lhe ſeruia pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa cáua q̃ mandou fazer, & vallos com ſua artelharia q̃ ęra muyta & groſſa, em que elle trazia grande confiança, por ſaber que ſeu jmigo nam vinha tá prouido della. El rey como nam deſejáua mais q̃ vellõ paſſado da parte dõde elle eſtáua, ajnda q̃ ſeria dhum a outro eſpáço de tres lęgoas per as campinas que diſſęmos: tomáda eleiçam do dia per ſeus Brammanes, cõ ſuas ázes ordenádas foy cometer o rayal. O qual lógo naquelle primeiro jmpeto da gente, quáſy per todo foy tambem cometido, q̃ muyta della ęra já dentro nas cáuas, quando o Hidalcam mandou deſparar a artelharia: que atę aquella óra de jnduſtria mandou que nam tiraſſe. E como o cápo todo ęra qualhádo de gente de pę & caualo: foy tamanho o eſtrágo que fez em todos, & os elefantes aſſi tornáram atras furioſos do eſpanto della, que ſómente elles fizęrá grande parte do danno. Sobre o qual eſtrágo, ſayo hum corpo de gente de dentro do arrayal: q̃ pos todo o gentio em fogida, per eſpaço de meya lęgoa. Quando o rumor da gente q̃ fogia foy dar onde el rey vinha em ſua batalha, como ęra caualeiro de ſua peſſoa, tirou hum anęl de hum dedo & õ deu a hũ páge, dizendo em alta voz: trabalha por te ſaluar, & leua eſte final a minha prinçipal molhęr, & dizelhe que ella & as outras tanto que ſouberem que eu ſou morto me acompanhem na mórte, porque ante eu quęro que o Hidalcan ſe glorie que me matou que vençeo. E tornando virar o roſtro diſſe aos prinçipáes capitães que eſtáuam com elle: quęro ver quem ſegue minha fortuna. Acabando as quáes paláuras, como homem offerçido a morrer, fez volta a gente que fogia, mandando matar nella como nos proprios jmigos: porque ſe fogiam de hum perigo, ſou beſſem tęr a mórte no lugar onde buſcáuã empáro da vida. Finalmẽte com eſte furor del rey, aſſi ſe mudou o animo dos ſeus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando ſe fizęram leões: atę que meteram os mouros em fogida, & nam curando parar no arrayal, lançauanſe ao rio, onde morreo grande numero de gente. E ſe el rey nam ſe moſtrára piadoſo, mandando aos ſeus que nam fizeſſem mais mal, dizendo, que ęram jnoçentes da culpa do Hidalcan: quáſy toda aquella gente pereçera na paſſagem do rio. E vendoſe ſenhor do arrayal foy deçer a tenda do Hidalcan: dizendo, que baſtáua a hum homem fazerſe ſenhor da caſa de

ſeu

seu jmigo. No qual desbarato foram presos cinquo capitães do Hidaldalcan, & o geral delles q̃ se chamáua Salebatecan: em guarda do qual andáuam quarenta Portugueses que se lançarã com os mouros por crimes que tinham feito entre nós: os quaes por saluar a pessoa de Salebatecan morreram todos, & elle depois de lhe serẽ mórtos dous caualos, com duas feridas foy tomádo. O despojo que se tomou naquelle desbarato foram quátro mil cauâllos dos Arabios, cem elefantes, quatrocentos tiros dartelharia gróssá, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gádo, tendas, pauelhões, & captiuos, & captiuas, foy cousa sem numero: dos quaes captiuos el rey por grandeza mandou soltar muytos. Passádo este dia deteuese el rey no arrayál do Hidalcá quatro, nos quáes mãdou queimar dezaseys mil corpos de hómẽs dos seus, que aly morreram: & por suas álmas dar muytas esmólas pera os seus templos & pagódes, & dos mouros que morreram nam se fez conta, porq̃ ã nam tinha. O módo que o Hidalcan teue de escapar deste furor del rey: foy cõselho de Sufo Larim senhor de Bilgam, que depois por acrecentaméto de honrra ouue nome Sadacan: com quem pelo tempo em diante teuemos muytos negócios. O qual como era hómẽ que sempre vsou de arteficios, & todos seus seruiços erã de cautelas & resguárdos á vida, aconselhou ao Hidalcan q̃ se leixasse estar dentro no arrayal te passarem os primeiros impetos dambos os exercitos: & como vio a furia com que el rey vinha, com quatrocentos hómẽs de cauallo, disse ao Hidalcan: Senhor oje nam he o teu dia, se quéres viuer sigueme que eu te porey em saluo. & assi o fez jndo buscar outro váo, & caminhos que elle trazia bẽ decorádos pera os táes tempos. E nam sómente elle, mas hum capado capitam, de dous que estáuam dentro na cidáde Rachol fez outrotanto: o qual vẽdo que el rey abaláua pera jr ao arrayál do Hidalcá, sayo da cidáde nas cóstas delle com dozentos de cauallo & alifantes, & algũa gente de pé: & como vio o desbarato tornaua se recolher a cidáde, mas nam ò quiséram recolher, com que lhe conueo porse tambẽ em saluo. Tornado el rey ao seu arrayál depois de recolhido o despojo do Hidalcan, ordenou de tornar ao cõbate da cidáde: no qual tempo acertou de jr ter com elle hũ Portugues per nome Christóuã de Fegueiredo que viuia em Goa, & leuáua hũs poucos de cauallos Arabios a vender a el rey, em companhia do qual jriam ate vinte Portugueses, delles q̃ tambẽ yam la fazer sua fazenda, & outros em sua companhia, & todos cõ espingardas & armados como gente de guerra. El rey porque Christouã de Fegueiredo era já conhecido delle por razam destes cauallos que costumauã

ſtumaua leuar, & tambẽ por ſer hómẽ muy apraziuel em toda párte, fez lhe grande gaſalhádo. O qual per ſeu módo de comprazer a el Rey, pediolhe licença q̃ lhe leixaſſe jr ver o ſitio da cidáde: o que lhe concedeo, dandolhe algũa gẽte que foſſe com elle em ſua guarda. Chegádo Chriſtouão de Fegueiredo muy perto dos muros da cidáde, per a parte mays encubẽrta que elle vio, eſteue notãdo os lugares per onde lhe parecia ſer a entrada menos perigoſa: & eſtando aſſi com os Portugueſes de ſua companhia mais pẽrto do muro que o gentio q̃ lhe el rey mandou dar, apareceram per cima das ameyas muytos mouros. Criſtouã de Fegueiredo como leuáua ſua eſpingarda cẽuáda, & aſſi os outros portugueſes, diſſelhes: Amigos nam percamos tiro: & dizendo iſto deſcarregaram todos a primeira ceuadura. E porq̃ cada hũ derribou o ſeu foyſe por aqui ateando o fogo da ouſadia, que quantos gentios leuáua conſigo ſe acheg̃auam ao muro: & correo a nóua tanto, que deu rebate em el rey, que Criſtouam de Fegueiredo entráua a cidáde. Finalmente foy tanto o aluoroço no arrayál, que acodio a gente toda: & per aquelle dia tanta pẽdra ſe tirou do muro, que quando veo aos combates que ſe depois dẽrã, o proprio Criſtouam de Fegueiredo com os outros Portugueſes acabáram de rematar a victoria do combate da cidáde. Porque querẽdo o capitam della oulhar o dãno que os ſeus recebiam pola parte onde andauam os Portugueſes, de q̃ elle já tinha ſabido ſerem elles acauſa do mal que recebiam: em lançando a cabeça fóra per entre as ameyas, foy derribado de hũa eſpingárda dos nóſſos, & dizem ſer ã de Criſtouam de Fegueiredo. Vendo a gente de dentro a mórte de ſeu capitã: ao outro dia ſe entregáram a el rey, que lhe deu as vidas & fazendas, ſomẽte tomou a artelharia. E porque depois delle entrar na cidáde ſe fizeram alguũs roubos aos moradores, mandou caſtigar os culpados, dizendo que pois elle tinha ſegurádo aquella gẽte pola lealdade que guardaram a ſeu ſenhor em lhe defender aquella cidáde, nam auia vaſſalo ſeu olhar com odio áquelles em quem elle punha os ſeus de piadade. Prouida acidáde de gente pera ſua defenſam, tornouſe el rey a Biſnága, onde lhevieram embaixadores do Yzamaluco, Cótamaluco, Verido, & doutros capitães do regno Decan, dizendo: como tinham ſabido o deſbaráto do Hidalcan, que lhe pediam que ſe cõtentáſſe com a vitória que ouuera, por ſer fortuna que todos aquelles que andáuam na gu̇erra ẽram obrigados ſofrer. Peró porq̃ a fazenda & eſbulho nam pertencia a tamanho principe como elle ẽra, lhe pedia ouueſſe por bem de o mandar tornar ao Hidalcan: porque os cauallos, elephantes, artelharia, & outras muniçõesq̃

o Hi-

õ Hidalcan perdera naquelle desbarato, eram do estado do regno Decan, cujo capitão Hidalcan era, & nam proprio delle. E porq̃ elles tam bẽ eram capitães & defensores daquelle reyno, aelles competia por o bẽ comũ delle porẽ sua fazenda & pessoas: por tanto lhe pediam, que nam quisesse que se adjuntassem com mão armada a vir buscar o que como amigos pediam. Ao que el rey respondeo, que a elle lhe pesáua ver homẽs de tanta qualidade como elles eram mais tristes pola perda da fazẽda, que da honrra do Hidalcan, õ qual lhe tinha roubáda muyto mays no que tinha tomado a aq̃lles ladrões, que do reyno Bisnaga se acolhiã a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a se adjuntarẽ todos com mão armada, que a elle lhe pesaua de õs perder de amigos por culpas alheas, mas pois assi queriam, que ante õs queria juntos que cada hũ per sy, por òs nam andar buscando por tã derramadas terras como habitauam. Dada esta repósta a estes capitães, nam tardou muyto outro tal requerimento do próprio Hidalcan per seu embaixador: dando grãdes desculpas pola causa daquelle rompimento, & culpando el rey por tam leue causa quebrar a paz assentada per tantos. Ao que el rey respondeo, que elle lhe perdóaua o mais q̃ lhe tinha merecido, & nam queria outra satisfaçam delle que virlhe a beijar o pe como a supremo senhor que era do imperio Canara: & feita esta obediencia lhe mãdaria tornar tudo o que lhe fora tomádo, porque elle nam mouia guerra por razam do esbulho, se nã por castigar culpas, & gloria da vitoria. Partido o embaixador do Hidalcan, foy elle posto em grande confusam acerca do q̃ faria: porque por hũa parte contendia a honrra de sua pessoa, & pella outra perder o estado, pois õ nam podia soster nem defender se nam com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ser elle tinha. Finalmẽte depois de muytos conselhos & jrem & vîrem recados, elle se determinou com el rey que era contente, com tanto que auia de ser esta reuerencia, no estremo do estado delle Hidalcan, junto de hũa cidade sua chamada Mudogal. El rey polo desejo que tinha de ver este mouro ante seus pes: feito seu exercito chegou á cidáde, mas nam achou o Hidalcan, & com lhe dizerem aqui está, ali está, étrou tanto pella terra, que foy ter a outra cidade por nome Bisapor, hũa das mais populosas, & de melhóres casas que o Hidalcan tinha. E porque ainda aqui o Hidalcan nam se atreueo jr ante el rey, & tamanho exercito nos lugares p onde el rey ya nam se achaua ágoa, tornouse elle a Mudogal. O Hidalcan vendo o estrago que ficaua feyto em Bisapor, & que elle fora causa disso polo módo que teue naquelle negócio em mentir tantas vezes: mandou a el rey

Suso

Sufo Larim per cujo cõſelho ſe elle entam gouernáua, & fora cauſa de ſe ſayr do arrayal, offerecendoſe o meſmo Sufo Larim a abrãdar el rey de toda a jndinaçam que tinha contrelle. O qual como era homẽ malicioſo, & de grandes cautẽllas, offereceoſe a el rey pera jr a eſte negócio: mais porque pretendia hũa maldade que neſta jda cometeo, que por deſejo de ſeruir ao Hidalcan. A qual maldade foy, que eſtando ante el rey Criſnárao deſculpando o Hidalcan de nam jr a elle, diſſe: que a cauſa de ŏ nam ter feyto fora, porque Salebátecan que tinha captiuo em Biſnága ŏ auiſaua que em nenhũa maneira foſſe ante el rey. Porq̃ a nenhũ outro fim ſe mouera de Biſnága com tamanho exercito, ſe nã pera depois de ŏ ter acolhido & morto, ẽtrar pelas terras do Decã & ãs tomar: & que homẽ que per hum ſeu capitam mór era auiſado deſtas couſas, nam lhe deuia por culpa nas cautẽllas & reſguardos que te entã tinha dádo á ſua vida & eſtádo. El rey Criſnárao indinádo de Salebátecan, parecendolhe ſer aſſi como Sufo Larim dizia, & mais da parte do Hidalcan aquẽ tanto jmportaua dizerlhe mais verdade do q̃ atẽ ly lhe tinha dicto: ſem mais examinar o cáſo, mãdou a grã preſſa recádo a Biſnága que cortaſſem a cabeça a Salebátecan, & dilatou a reſpoſta a Sufo Larim do q̃ requeria atẽ vir recádo do q̃ mandara fazer. A cauſa porq̃ eſte Sufo Larim ordenou a mórte de Salebatecan, foy porque ſabia que dizia elle em Biſnága onde eſtáua captiuo, que ninguẽ tinha deſtroido o Hidalcan ſeu ſenhor, aſſi na honrra como na fazenda ſe nam elle Sufo Larim, no conſelho que lhe deu q̃ fogiſſe do arrayal, & em outras couſas que ante & depois tinha feyto: & que Principe que ſe gouernáua p̃ parecer de hum ſeu eſcráuo como elle era, & nam per conſelho de muytos capitães homẽes nóbres, & que auiam de pór a vida por ſeu eſtádo, como poſſeram, merecia verſe em tal eſtádo como eſtáua. Sufo Larim por ſe vingar deſtas paláuras, & tambem temendo que no concerto do Hidalcan auia dentrar a liberdade delle Salebátecan, o qual tornando a ſeu eſtádo, pola valia que tinha com o Hidalcan ŏ podia indinar contrelle: por ſe ſegurar delle buſcou eſte módo de ŏ matar. E como veo a nóua de ſua mórte, temendo que ſe eſteueſſe mais dias na corte del rey ſe poderia ſaber a maldáde q̃ tinha feyto, ſecrẽtamente fogio & foyſe pera o Hidalcã, dizendo: que el rey ŏ quiſera matar como matou a Salebátecan, por iſſo lhe aconſelhaua q̃ em nenhũa maneira ſe fiaſſe delle. E diſsimulando com el rey algũs dias, fingio hũa ſubita neceſſidade cõ que ſe veo pera a cidade Bilgam que era ſua, quinze lẽgoas de Goa, & ſe fez forte nella: leixando o Hidalcan & el rey trauádos em guẽrra, com

cauſa

cauſa de mayores odios, por a maldade que elle ordenou, que logo foy ſabida dambos eſtes Principes, da qual guerra ſe cauſou tomar Ruy de Mello capitam de Goa as terras firmes della, como diſſemos, & foy por eſta maneira. Entre o gētio que habita aquellas comarcas & terras vezinhas a Goa, há duas linhages antigas & nobres, que eram as cabeceiras, de baixo de cujo gouerno eſtáuam todas aquellas Tanadarias, ante que os mouros as conquiſtaſſem da mão delles, (como já eſcreuemos). Hūa linhagem deſtas tinha por appelido Berás, que era a mais principal, & a outra Gijs. Deſtes Gijs, dous jrmãos, hū per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcan fora deſbaratádo per el rey Crisnarão, & que lhe nam ficáua póſſe pera poder defender as terras da fralda do mar da ſerra do Gate pera baixo que foram delles: adjuntará óbra de oyto mil homées, & pouco & pouco vierá tomando a terra aos mouros de guarniçam que nellas auia, atę virem dar nas Tanadarias que foram de Goa, onde eſtáua hum capitā mouro polo Hidalcan. O qual capitā vendo o tempo deſpoſto polo deſbaráto de ſeu ſenhor, determinou naquella ágoa enuolta (como dizē) ver ſe dos rendimentos q̄ tinha reçebidos das terras lhe podia ficar algūa couſa na mão. E pera effectuar eſte ſeu propóſito, mādou dizer a Ruy de Mello: que elle era muy perſeguido daquelles Gentios que ſe leuantáram, os quaes andáuam roubā do a terra, donde ſe cauſáua nam acodirem tantos mantimentos á cidade de Goa como acodiam no tempo que a terra eſtáua ſem aquelles leuantamentos: que lhe pedia por merçe pois entrelle & o Hidalcan auia tā ta páz & comercio, como vezinho & amigo ŏ quiſeſſe adjudar com algūa gente contra aquelles ladrões que tanto damno faziam a todos, em quanto o Hidalcan tardáua com ſocorro, por cauſa das differenças que auia entrelle & el rey de Biſnagá. E que quando a eſta adjuda teueſſe algū̄ jmpedimento, podia jr tomar as terras da mão daquelles Gentios, por quanto elle ſe nam atreuia defendellas com quā pouca gente tinha: & que pera iſſo daria qualquer adjuda & jnduſtria que neceſſaria foſſe, por ter ſabido do Hidalcan ſeu ſenhor, que muyto mais auia de folgar eſtárem as terras em mão delle capitā, que dos Gentios. Ruy de Mello auido conſelho ſobre eſte cáſo, aſſentou cō os principáes da cidade (por dom Aleixo de Meneſes naquelle tempo eſtar jnuernando em Cochij, a quem Diogo López leixáua o gouerno da India,) que quanto ás adjudas que pedia ſe lhe deuiam negar, dando a iſſo algūa honeſta eſcuſa: & quāto a tomállās pois o tempo & cáſo ās trazia a caſa, & a pouco cuſto, q̄ ās auia de aceptar, & jr logo ſobrellas. Sabida pelo mouro eſta determinaçā

minaçam que Ruy de Mẹllo tomáua, ficou muy contente: porque nã deſejáua elle outra couſa pera concluſam de ſeu propoſito. Finalmente Ruy de Mẹllo com muy pouco trabálho em hũa entrada que fez com atẹ dozentos & cinquoenta de cauállo & oytoçentos piães Canarijs da tẹrra, em eſpáço de dẹz ou doze dias tomou as principáes Tanadarias: leixando nellas Ruy Iuſarte por capitam do campo com algũa gẽte de cauállo, & de pẹ em ſeu fauor. Na qual couſa os gentios teuẹram tanta prudencia, vendo que a requeſta ẹra com noſco: que ſómente ſaber que Ruy de Mẹllo ãs ya tomar ãs leixaram, & forã correndo toda aq̃lla fralda do már atẹ Chaul, por ſerem tẹrras que já nam ẹram do ſenhorio de Goa, em que nós pretendiamos ter dereito por a cidade ſer nóſſa, & per eſpáço de quatro annos andáram aquelles Gentios tam próſperos, que comeram os rendimentos da tẹrra a peſar do Hidalcan. O mouro ſeu capitam que teçeo eſta tea, de nós auermos ãs de Goa, por elle ſaluar o que tinha roubado dellas: veoſe a Goa, fingindo temor do Hidalcan, por nam defender as tẹrras, confiando que aly lhe ſeria feito honrra polo que fizera por nós. E nam ſe atreuendo per ſy poder ſaluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o étregou a hũa peſſoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha ſeguro: & porque depois quãdo ò pedio lhe foy negádo endoudeceo. O qual depóſito ainda q̃ foy ſecrẹto, o mouro o pubricáua andando por muyto tempo pelas ruas de Goa com eſta mania: & cá neſte Reyno menos o logrou a peſſoa de quem ſe elle queixáua. Porque a juſtiça de Deos ſe tarda em tempo, nã diſſimula os exemplos de ſeu caſtigo, pera que vejámos que tem conta com todos, & que ſe lhe deſapraz a maldáde do jnfiẹl, por mais offendido ſe há daquelles q̃ profeſſam ſua ley: porque quanto por ella ſam mais chegádos a verdade, & caridade proximal, tanto mais obrigados de a guardar a todo genẹro de peſſoa, principalmente em cáſos de confiança. E neſte de cobiça que começou no Hidalcan, tomando os quoréta mil pardaos que el rey Criſnarão entregou a Cyde Mercar pera lhe cõprar os cauálos: vemos hum notáuel exemplo em que ſe vẽ os fructos que ſe colhem della, perdẽdoo que diſſẹmos, & outras couſas que pelo tempo em diante os dan nos da guẹrra em que ficáua lhe trouxeram. E pelo módo ſemelhante o ſeu capitam que ſe acolheo a Goa com o roubo, ſe nam foy morto, como elle matou Cyde mercador: endoudeçeo pera mayór pena E quem lhe negou o depoſito, alem de ò nam lograr, ſegundo dizem, jazẽdo na cama de doença de que morreo, tambem falando com o dinheiro, teue quáſy outra mania: & depois de ſua mórte peſſoa em cuja mão elle cõ-

fiou

fiou pârte deſta fazenda, ainda que nam foy negâda per elle a ſeus herdeiros, elles ã nam logram. E por nam ficar ſem pena o arteficio de que el rey Criſnarão vſou pera romper a paz: depois tornou a perder per guęrra o que naquella guęrra ganhou. Finalmente, porque cada hum colheſſe o fructo da ſemente que ſemeou, atę hum Manuel de Sampâyo Tanadar do pâſſo chamâdo Noroá que ę da meſma jlha de Goa, o qual andou por medeaneiro entre Ruy de Męllo & o capitam do Hidalcan que ſe acolheo á cidade (ſegũdo ſe diſſe) elle ouue eſta pâga da terçaria. Eſtando doente denfirmidâde que morreo, temendo que por ſua molher ficar rica o capitam da cidade que entam ęra, a caſaſſe com peſſoa de menos qualidâde que a ſua, eſtando na cama quiſſęra per ſy fazer os deſpoſorios da molhęr, com hum ſeu amigo: perõ ante que effectoaſſe eſte deſejo morreo, & a molhęr caſou lógo como elle reçeâua. E nós ainda que prouocâdos tomâſſęmos aquellas tęrras firmes de Goa, nam tardou muyto que ãs nam perdeſſemos (como ſe adiante verá) Demaneira que todos pagâram na moeda que reçeberam.

¶ *Capitollo. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortâleza de Ceilam paſſou com a gente da terra.*



Eſte meſmo tempo eſtâua por capitam da fortaleza de Ceilam Lopo de Brito filho de Ioam de Brito, o qual o anno paſſado de dezoyto, el Rey dom Manuel ordenou que foſſe fazer eſta fortaleza, com atę oytoçẽtos homẽs, em que entrauam muytos offiçiâes mechanicos deſte miſtęr: acabâda a qual óbra auia de ficar cõ a gente neçeſſaria pera defenſam della, & offiçiâes da fazenda, & ã mais ſe auia de jr ás outras fortalezas. Suçedeo que eſtando el rey com eſta determinaçam, veo Lopo de Villalobos, q̃ Lopo Soárez deſpachou pera eſte Reyno quando ſayo do eſtreito (como eſcreuemos atras): per o qual elle eſcreueo a el Rey, como tanto q̃ chegaſſe á India auia de jr fazer eſta fortaleza de Ceilam. Com tudo o anno de dezanóue, el Rey õ deſpachou pera jr ſeruir a capitania della, & ſeu jrmão Antonio de Brito que lá andâua foſſe alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & eſcriuães Ioam Rabello & Gaſpar Daraujo, dalcunha Benimágre, ambos ſeus moços da camara. Da qual fortaleza chegâdo Lopo de Brito á India, foy entregue per dõ Ioam da Silueira que eſtâua nella por capitam. E como elle Lopo de Brito leuâua quatroçentos homẽs, em que entrâuam muytos pedreiros

& car-

& carpinteiros, & ella eſtáua quáſy pera ſe vir a terra, por ſer feyta de pedra & barro: ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cál. E por ſe aly perto nã achou pedra, nem mariſco pera poder fazer a cál, mãdou algũas champanas á peſcaria do aljofre de calle carç, que ę dali muy perto, carregar da oſtra donde ſe tira o aljofre: da qual fez quanta quãtidade de cál lhe ęra neceſſaria, com que nam ſómente fez a fortaléza, mas ainda algũas caſas, & alem deſta óbra guarneceo muy bem a caua que atalhaua o terrado mar a mar, com q̃ a fortaleza ficáua em jlha pelo módo que já diſſęmos. Os da terra quando viram eſta reformaçam da fortaleza, como gẽte aſſombráda do que lhe os mouros diziam de nós: começáram temer mais aquella força, parecendolhe que tudo ęra pera lhe tomar a terra. Finalmente a eſta ſoſpeita adjuntáram outras cauſas que jmportáuam ſua liberdáde: porque os nóſſos nam lhe conſentiam que vieſſem aly mouros contractar com elles: de que recebiam muyta perda, aſſi hũs como outros. Da qual defeſa procedeo nam acodirẽ aos nóſſos com o mantimento da terra que lhe vinham vender: & ſobriſto ſe achauam algũ deſmandádo fora da nóſſa fortaleza, ęra ferido ou morto ſe o podiam fazer. Lopo de Brito por conſeruar a paz que eſtáua aſſentáda per Lopo Soárez, diſſimuláua algũas couſas deſtas, leuando ãs per pontos tam brandos, que começou entre os nóſſos auer murmuraçã: nam chamando aeſte ſofrimento prudencia, mas couardia, dõde ſe cauſou querer elle comprir ante com a vontade da gente darmas, que com o ſofrimento ſeu, ainda q̃ lhe parecia ſer mais proueitoſo pera o gouerno da terra. Finalmente eſtimulado tanto dos jmigos como dos amigos, hũa feſta, tempo em que o gentio da terra por ſer depois de comer ſe lança a repouſar, & menos ſoſpeitoſo pera eſte cáſo: com até ç̃eto & cinquoenta homẽes eſcolhidos, deu na pouoaçam de Columbo, que ęra pegáda com a nóſſa fortaleza. E como eſta ſaida foy de ſobre ſalto, ficárá os jmigos tam cortádos de medo: que ſem lhe lembrar molhęr nem filhos, todos ſe poſſęram em fogida naquelle primeiro jmpeto. Lopo de Brito porque ſua tençam ęra aſſombrar & nam matar, pera ficárem temeroſos de cometerem mais o que tinhã feito: mandoulhe atar as molheres & filhos ás portas das caſas, pera verem que ões teueram em ſeu poder, & nam lhe quiſſęram fazer mal. Porem quando ſe eſpedio, mãdou por fogo a hũa rua larga & direita que ęra a principal da cidade, & de mayór concurſo da gente, temendo que ao recolher dos nóſſos por a rua vir direita demandar a nóſſa fortaleza, os jmigos lhe vięſſem dar nas cóſtas, com que recebeſſe algum damno, & aſſi foy. Porque paſſado o pri-

o primeiro jmpeto do temor q̃ òs fez pór em ſaluo, vendo q̃ lhe ficáuão molhęr & filhos: voltàram com o amor delles, como gente offerecida a morrer. E poſto q̃ o fogo foy grande ampáro aos nóſſos, por ſer já grãde, & ſe meter entre hũs & outros, toda via cõ aquella furia cuſtou a vida a muytos delles & dos nóſſos: cá primeiro q̃ ſe eſpediſſem deſta ſua furia, ficáram feridos mais de trinta, de que depois morreram algũus. E verdadeiramente ſe elles nã ſe occupárã em matar o fogo, & nã acharã as molhęres & filhos atados às portas, em que entenderam que aquella ſayda de Lopo de Brito fora mais ameàça q̃ vontáde de òs affender: ſegundo acodiram muytos & vinham furioſos, nam fora muyto entrar denuólta cõ os nóſſos na fortaleza. Toda via com o dáno que aly reçeberam em cometer os nóſſos, dobrouſe ſua jndignaçam, cõ que deſcubertamente moſtraram o dio q̃ nos tinham: nã tardando muytos dias em vir por cerco á nóſſa fortaleza. Na primeira chegáda do qual, peró que Lopo de Brito ſe vio em muyto trabalho, por ſerem perto de vinte mil homẽes: como vinham mal ordenados, a cuſta das vidas de muytos elle õs afaſtou, & fez jnduſtrioſos em aſſentar ſeu arráyal. Fazendo ſeus vallos de tęrra & repairo de muytas palmeiras, & pouco & pouco como gente q̃ vinha de vagar, foranſe chegando á nóſſa forraleza: atę armárem dous baluartes das meſmas palmeiras em que aſſentaram algũa artelharia. A qual peró q̃ nam foſſe tam furióſa como a nóſſa, o grande numero ſupria a furia: porque naquelle çerco aueria mais de ſeyscẽtos eſpingardões, de que algũs ęram do tamanho de berços, que tirauã virotões de páo de dęz palmos de comprido, com penas de coiro de porcos monteſes, que a dozentos paſſos faziã muy gram paſſada. E alem deſte trabálho, em verem de dia o ár qualhádo deſtes virotões, de noyte tinhã outro que ęra ſer alumiádo com ſętas de fogo pera lhe queimar as cáſas de palha que tinham: & o mayór de todos, ęra jrem buſcar agoa pera beber fora da fortaleza, porque toda cuſtáua muyto ſangue. O qual çerco durou per eſpaço de cinquo meſes: porque como ęra no tẽpo do jnuęrno & da India nam lhe podia vir ſocorro, foy cauſa de os nóſſos padecerem muyto trabálho. Atę que de Cochij lhe veyo em ſocrro hũa gallę capitã Antonio de Lęmos filho de Ioã Gomez de Lęmos ſeñor da Tróſa: na qual trazia atę cinquoenta homẽes, & ajnda eſtes cõ deficuldáde ſe podęram mandar. Porq̃ como neſte tempo Diogo López de Sequeira ęra jdo ao eſtreito do mar Roxo, com a potencia de tantas vęllas & gẽte (como eſcreuemos,) & as fortalezas da India ficárã ſómente cõ à ordenáda pera ſua defenſam, & a de Cochij q̃ ęra mais vezinha a Ceilá

O tinha

tinha menos gente que as outras por ser mais segura: nam se pode mandar mayór socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foy ainda era mais por saluaçam delle & das pessoas que aly estauã, que por causa da posse da mesma fortaleza: ca nam se auia por cousa jmportante ao estado da India termos ali tomado aquella posse, porque sem ella auiamos toda a canella pera carga das nóssas naos, & el rey da terra sem este jugo que ŏ assombraua queria pagar suas pareas. E depois correndo o tempo se vio quam escusado era, cõ que se mandou desfazer, ficando somente hũa casa de feitoria, com que o rey da terra ficou desassombrado de todo: & ainda a algũs delles foy proueitósa com ajuda que ouueram de nós contra seus ĩmigos com que tinham guerra, como a diante escreuemos. Lopo de Brito vendo quam pouco socorro lhe viera, & sabendo as causas por que: determinou lançar dali aquella vezinhança, de que tanto danno tinha recebido, primeiro que elles entendessem quam pouca gente lhe acodira. Fazẽdo conta que quando mais nam podesse fazer naquella sua saida fora da fortaleza, que tomar os dous baluartes que tanto dãno lhe tinham feito: isto aueria por grande vitoria. Assentado ẽ conselho o mó do que auiã de ter naquella saida, mãdou Lopo de Brito a Antonio de Lemos que com sua galle se posesse diante dos baluartes, mostrãdo que per aly lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuáua na galé: & elle ao outro dia pella sesta que é o tempo do repouso do gẽtio (como ja dissemos,) feito final, com até trezentos homeẽs deu nas estancias dos ĩmigos. E aprouue a Deos que como elles sintiram em si o ferro dos nossos, deram lugar a que se fizessem senhores dos baluartes: tendo já neste tpo Antonio de Lemos a sua galé cuberta de frechas & virotões, de que recebeo muyto danno. Vendo o corpo da gẽte que estáua mais metida no arrayal, & assi a que se alojáua na cidade, que era a principal, como estes dous baluartes eram entrados per nós, & o grande arroido que auia por cada hũ se saluar: acodiram os capitães de todas as partes, em que se fez hũ gram numero de gente. Na qual entrauam cento & cinquoenta de cauallo, que pera aq̃lla jlha Ceilam onde nam há muyto vso delles era hũa grande copia: & assi vinham até vinte cinco elefantes, armados com seus castellos, de que pelejauã muytos homeẽs cõ frechas. Quatro dos quáes como mais adestrados no vso do pelejar: vinham diante fazẽdo grandes montantes com hũas espadas que traziam atádas em reues nos dentes. O qual espectaculo de feras por virem acompanhadas de tá gram peso de gente: meteo os nossos em tamanha confusam, que muytos fizeram o pee a tras. Lópo de Brito recolhida toda a gente a sy, an-

te

te que aquellas ſeras lhe arrombaſſem tudo, juntamente em deſparando todolos eſpingardeiros que leuáua conſigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiágo nelles, & com as lanças em teſo os feriram aſperamente. Os quáes como ſe acháram eſcandalizados das eſpingárdas & lanças, voltáram vrrando contra os ſeus: fogindo tam ſem tento, q̃ deram nos que vinham atras, & hũus nos outros, de maneira q̃ o ſeu deſbaráto deu mayór ouſadia aos nóſſos, leuando ŏs ante ſy cõ grande grita ás lançádas. E porque no corpo dos mouros & gentio da jlha, nam auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embraueçẽ nam faz mais o ſerro de hũa lança nelle, do que faz o ferrão de hũa aguilhada no coiro de hum boy quando o caſtigam: ficáram daquella feita muytos dos jmigos mórtos & feridos. Lopo de Brito paſſada hũa rua larga per que eſta gente vinha, tanto que começou entrar por aruore do tornouſe a recolher: temendo o ſitio da terra, & contentouſe da victoria que Deos lhe dera, a qual tam bem cuſtou aſaz do ſangue dos nóſſos. E porem ſucedeo deſte feito, que vendo el rey algũa da ſua gente nóbre mórta, & que os mouros que õ metiam neſta rebeliam contra nós, não eram parte pera o liurarem da nóſſa ſubjeiçam como lhe elles prometiam: paſsado eſte dia, nam tardáram muytos que nam mandaſſe pedir paz a Lopo de Brito, com que as couſas daquella fortaleza ficáram no eſtádo da paz como dantes eſtauam.

¶ *Capitollo vij. Em que ſe dá noticia do curſo dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, donde ſe cauſa o veram & jnuerno aos nauegantes & das ſuas monções. E como Diogo Lopez ſe partio de Ormuz onde jnuernou, paſſando per Maſcate, onde achou recado de bũa armada que aquelle anno partira deſte reyno: & daly ſe oy perá India, & o que lhe ſucedeo no caminho, & aſsi em Dio cõ Miliq̃ Az.*

ATras eſcreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razam do jnuerno que começáua, em elle ſaindo das pórtas do eſtreito, perdera os barqes das náos darmada: & de Calay áte ſe fora jnuernar a Ormuz, ſendo iſto na fim do mes de Iunho. E porque a nós ŏs q̃ viuemos neſtas pártes da Europa, parecerá eſtranho jnuerno em táes meſes, & muytas vezes neſta hiſtória tractamos de jnuernárem as náos em Moçambique, quando vam, & quando vẽ, & aſsi outras armadas nóſſas que deſcórrem per todos aquelles máres, dizemos jnuernárem em tal

parte ſendo nos meſes do noſſo verão, & tambẽ falamos per mouçõesq̃ ſam os tempos em que lá nauegam: parecenos bem tractármos hũ pouco da maneira dos temporáes daquellas partes do Oriente, póſto que algũas vezes o tenhamos tocádo. Pera que aquelles que deſta couſa nam tem experiencia, per nós tenham algua noticia dellas: por nam terem duuida na maneira de nóſſa elucuçá, que vay conforme a vſo dos nauegantes daquellas partes, & iſto ſerá conferindo os tempos q̃ nellas curſam, com os deſta nóſſa Europa, & principalmẽte da cóſta de Eſpanha. Nam diuidindo o curſo do anno em quatro tempos, como geralmente p̃ todos ę repartido, dando a cada quartęl delle ſeu proprio nome, mas falando em curſo de nauegaçam: na cóſta da nóſſa Eſpanha de onze de Março atę quatorze de Setembro, que ſam os dous equinócios chamamoslhe verá, pera partir della & tornar a ella ſem torméta algũa, porq̃ neſte tempo anda o ſol da equinocial pera eſta parte do nórte q̃ nós habitamos. E porque neſta nóſſa regiam, o mouimento do ſol cauſa o curſo dos ventos, como ſe verá em o primeiro liuro da nóſſa Geographia, onde tractamos eſta matęrea mais perciſamente: ę couſa muy regular neſtes meſes, ventárem noroęſtes, nórtes, & nordeſtes, & no jnuęrno os opoſitos a eſtes, & os outros a elles tranſuerſáes, ou colateráes, ſe vétam, ę por accidente, & nam per curſo de muytos dias. Na India per experiencia vemos, q̃ os ventos ná ſe regulá cõ o acęſſo ou recęſſo do ſol, per o módo que faz acerca de nós: porque os meſes do ſeu veram, nam cõuem com os nóſſos acerca do nauegar, poſto q̃ toda a tęrra da Aſia jáz dá quem da linha equinocial como nós eſtámos. E ainda na meſma coſta della, poſto que eſté em hum parallelo: há tanta differença de hum tẽpo ao outro, que a hum chamã jnuęrno, & a outro veram. E venſe eſte módo, ou por melhor dizer, eſte curſo da natureza a particularizar tanto cõ ſeus effectos, que ſomente hũa póta ou cotouello de tęrra, a que nós chamamos cabo, cuja diſtancia ás vezes ę pouco mais que o compriméto de hũa náo: em eſta náo chegando áquelle termo da ponta que ę diuiſam, onde ella participa de duas cóſtas contrairas, na vęlla dianteira dálhe o embáte do vento contrairo, & na traſeira vay á popa. E aſſi como ácha eſtes dous ventos contrairos em hũ lugar tam pontual: aſſi participa de dous tempos, hum ę veram & outro jnuęrno. E onde ſe iſto muytas vezes per os nóſſos experimenta, ę no cabo Roçalgáte, como ſe vio vindo Diogo López do eſtreito: cá ęram já com elle tam grandes cerraçõesq̃ ſe nam viam os nauios hũs aos outros vindo muy juntos, & ſendo no mes de Iunho. Dobrádo o qual cábo per muy pequena diſtácia, achou

a regiam

a regiã da outra cósta, clára, serena, & cõ o sol tanto na força de sua quẽtura q̃ da grande calmaria nã se afastáuã as vęllas dos mastos. E em outro tẽpo quem vẽ da cósta de Choromandęl pera o Malabar com tẽpo desfeito, & máres gróssos q̃ parece que querẽ comer o nauio: emparelhádo onde elle participa da outra linha da cósta trãsuersal, ácha (como dizẽ) cálma borralho, & a contrairo modo, jndo da India pera Choromandęl. Em tanto q̃ hũ mesmo nauio (como dissęmos) na vęlla da proa tem hũ vento gęral, & na popa outro: & por a mesma maneira há outras partes naquelle oriẽte onde isto acõtece. Dõde podemos tęr quási por regra gęral, em as cóstas maritimas daquellas regiões, mais responder o seu vęram & jnuęrno ao curso dos vẽtos, q̃ ao curso do sol: & estes ventos se regulam mais por razam dos golfãos, estreitos do mar, põtas, & torturas q̃ a tęrra faz, q̃ por causa particular do mesmo sol, posto que delle depende ã vniuersal de todollos mótos naturáes, pera entendimento da qual regra, neste material exemplo se pode ver. O ráyo do sol quã do fere reito dando na tęrra, aquelle primeiro aucto, seu ę: peró quãdo o corpo da tęrra õ empede q̃ nam passe mais abaixo, torna rebater este ráyo & faz outro, ao módo q̃ vemos pular a pella. A qual quando say da mão, quanto cõ mayór força dá no chão, tãto mais alto pula pera cima: donde podemos dizer, q̃ o mouimento de cima pera baixo foy do braço q̃ ã lançou, & o debaixo pera cima, fez a tęrra cõ o rechaço de sua dureza. Assi nestas partes da India, o sol causa o mouimento dos ventos, peró quando elles córrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfãos de mar daquelle oriente, & vẽ dar cõ aquelle jmpeto em algũa cósta da tęrra, principalmẽte se ę montuósa q̃ õs nam leixa passar auante: ella õs tórna rebater per outro rumo cõ que de hũ vento procedẽ dous, hũ cansado do sol como prima cousa, & outro do rebate da tęrra, & daquy vẽ dizerẽ os mareantes algũas vezes: este vento nã ę gęral, mas embáte da tęrra. E como os ventos sam o spirito exterior do mar, q̃ õ móue a hũa & a outra parte, & a furia ou mansidam delle faz o vęrã & jnuęrno aos nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em hũ mesmo climma & paralello. A demostraçã da qual variaçam fazemos nos liuros da nóssa Geographia, onde a olho por razam da pintura da tęrra, se verá ser muy regular este curso do sol: posto q̃ comparádo o seu curso ao desta nóssa regiã õ ajamos por vário. O qual curso de todo anno, tambẽ como cá se repárte em quatro tẽpos de vęrã, estio, autuno, & jnuęrno, mas nam tam distantemente como acerca de nós: por razã de terẽ o sol muy vezinho, principalmente nas tęrras q̃ jazem entre os

dous trópicos, q̃ em hum meſmo tẽpo muytas áruores tem juntamẽte frol, fructo verde, & outro maduro, & iſto mais notauelmẽte nas tẽrras que jazẽ debaixo da linha. Verdade ẽ q̃ ãs que jazẽ da equinocial pera eſta nóſſa párte, regularmente reſpondẽ com ſuas nouidades nos meſes do noſſo veram: hum pouco mais cedo ou tarde, ſegundo vemos em a nóſſa Europa, nas tẽrras q̃ tem differẽça de mais ou menos quentes. Porẽ acerca da nauegaçã ao noſſo módo, tem ſeys meſes de jnuẽrno & ſeys de verã: nam em hũ proprio tẽpo, cá eſta ẽ a differença de q̃ tractamos. Porq̃ o jnuẽrno daquelle eſtreito donde Diogo López ſayo, atẽ o cabo Guardafú & o de Roçalgáte, q̃ ẽ a garganta delle: o ſeu veram começa em Setẽbro & acába em Abril, & os outros meſes do anno ſam do jnuẽrno. Neſte verã ventam rẽgular & gẽralmente, leſte, leſnordeſte, que entrã pera dentro do eſtreito: & no jnuẽrno oẽſtes, oeſnoroeſtes, com q̃ ſayẽ de dentro. E o jnuẽrno de Ormuz ẽ como neſta cóſta Deſpanha, de Octubro atẽ fim de Feuereiro: porq̃ o lançamento do mar Parſeo em q̃ eſta jlha jáz, per o rumo a q̃ os mareãtes chamã aloeſnoroeſte, em cõprimento de cento & cinquoenta lẽgoas, cõ as correntes dos rios Eufrátes & Tigre, & tẽrra eſcampada per q̃ elles paſſam, quando ſe já vẽ meter no mar participa dos tẽpos do nóſſo clíma, & curſam per aquelle eſtreito noroẽſtes, nórtes, & nordeſtes o mais do tẽpo deſtes meſes do jnuẽrno, & õs do veram ſam õs q̃ falecẽ pera doze do anno. E na cóſta da India porq̃ ſe vay já metendo entre o trópico & linha equinocial, pera poderẽ nauegar, há mais meſes de veram q̃ em outras partes: porq̃ começa em Agoſto & acába per todo Abril, & os outros ſam do jnuẽrno. E per toda a cóſta de Melinde atẽ Moçambiq̃, nos meſes do ſeu verã gẽralmẽte ventã leſtes, leſnordeſtes, q̃ ſam da entráda Doutubro atẽ fim de Março: os do jnuẽrno ſam os q̃ falecẽ, & ventam naquella parágẽ oeſtes, oeſnoroeſtes. E o verã do cabo de Boa Eſperança começa, no principio de Ianeiro atẽ quinze de Mayo: & ventã oeſtes, oeſnoroeſtes, & algũus ſudeſtes q̃ ẽ traueſia no cabo, & no ſeu jnuẽrno os contrairos. Eſtes táes tẽpos por ſerẽ geráes pera nauegar a certas partes & nam a outras, comũmente os mareantes nóſſos conformandoſe cõ os daquelle oriente chamálhe mouçã: q̃ quer dizer tẽpo pera nauegar pera tal párte. Dizem tambẽ mouçã grande mouçã pequena: a grande ẽ tẽpo que curſa a mayór párte dos ſeys meſes do verã ſeu, & a pequena a menór. Porq̃ falando próprіamente, nam ẽ hũ vento tam contino q̃ per todollos ſeys meſes curſe de hũ rumo: mas venta ao módo q̃ vemos em a nóſſa cóſta de Eſpanha, q̃ o gẽral, no tẽpo do ſeu verã como diſſẽmos, pella mayór parte

te curſam noroeſtes, nórtes, & nordeſtes. Porem neſtes meſes tambẽ per algũs dias ventá leuantes ate meyo dia: & delle ate o poer do ſol ponẽtes, a q̃ chamámos viraçõẽs do már, por virẽ com a marę, & denoyte vá buſcar a eſtrella do nórte, & eſte ę o curſo natural da cóſta de Eſpanha. E por a continuaçã de hũ rumo durar em hũs meſes mais q̃ em outros: eſta duraçã de tẽpo, ſe chama mouçá mayór, & ã de menos menor. E como ã de Ormuz perá India ęra em Agoſto, tanto q̃ veo eſte mes Diogo López q̃ aly jnuernou (como diſſęmos) ſe eſpedio del rey: leixando algũas couſas ordenadas na cidade pera bẽ da fazenda delle rey, q̃ foram cauſa do dáno q̃ adiante veremos. Partido cõ ſua fróta chegou a Calayáte, onde leixára Iórge Dalboquerq̃ cõ a frota das náos: & achou aly Ieronymo de Souſa cõ ſeus companheiros, q̃ como atras diſſęmos mila gróſamente Deos os ſaluou dos trabalhos & perigo q̃ paſſárã, aos quáes proueo ſegundo ſuas neceſſidades. E ante q̃ ſe dali partiſſe chegou Ruy Vaz Pereira filho baſtardo de Ioã Roiz Pereira ſeñor de Baſto: o qual partio deſte reyno por capitã de hũ galeã, em cõpanhia da fróta de nóue vęllas q̃ el rey dõ Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mandou á India, capitã mór Iórge de Brito filho de Ioã de Brito. O qual ya fazer hũa fortaleza em as jlhas de Maluco: & os outros capitães ęram elle Ruy Vaz Pereira, Lopo Dazeuedo filho de Ruy Gomez Dazeuedo, Gaſpar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ya pera ſeruir de hũa fortaleza que el Rey mandáua fazer em Chaul, Pero López de Sampayo que ya pera ſeruir outra nas jlhas de Maldiua, Pero Lourenço de Mello que auia de fazer hũa viágẽ perá China, Pedro Paulo filho de Bertolameu Florentim, Antonio Dazeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lixboa: q̃ auia de feitorizar a cópra de quanta pimenta aquelle anno ſe carregaſſe pa eſte reyno, dõ Diogo de Lĩma filho de dõ Ioã de Lĩma Biſconde de villa nóua da Cerueira. Partida eſta fróta do porto de Lixboa, peró q̃ os tẽpos q̃ leuou fizęram q̃ hũs chegáſſem primeiro q̃ outros em diuerſas partes, todos forã a ſaluamento. Na qual viágẽ a Ruy Vaz Pereira aconteceo hũ marauilhóſo cáſo & de grã perigo, em hũ galeão em q̃ ya: porq̃ paſſado o Cábo de boa Eſperança, indo hũa noyte cõ todollas vęllas metidas, ſubitamente eſteue quedo como ſe encalhára em algũa cabeça de area, & por encalhado õ ouuerão todos ſegundo o rojo grande q̃ fez. E acodindo logo a bõba, pera ver ſe abrira & fazia aguoa, & tambẽ aos prumos lançando ós de hũa & doutra parte: acháram q̃ o galeã nadáua, & q̃ quẽ os detinha ęra hũ monſtro do mar. O qual jazia pegado na quilha do galeá per todo o cõprimento delle, ſendo de vinte

& hũ rumos, q̃ ſam cento & cinco palmos, & cõ o rábo retinha o leme & com as áſas ou perpetanas abraçáua os dous coſtádos: de maneira q̃ chegáuam atę meſa da guarniçam, & algũus dos nóſſos lhe tocáram cõ a mão. A cabeça do qual q̃ foy a derradeira couſa que elle moſtrou, ſeria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas per que eſpiráua lançándo mayór eſpadána de ágoa q̃ hũa Balea: a qual couſa como ęra muy nóua & nũca viſta dos nóſſos, fez nelles tam grande eſpanto, & mais por ſer denoyte, que lhe nam deixáua bẽ diuiſar a figura deſte monſtro, que algũus ouuęram ſer eſpirito máo que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremeſo de lãças, fiſgas, & arpões pera o fazer mudar auendo ſer algũ pexe, nam o conſentio o capitam: porq̃ com a furia da dor ao eſpedirſe nam çoçobraſſe o galeam. Finalmente depois de muytas duuidas per eſpáço de hũ quarto de óra que eſteuęrá neſte temor, veo o capelam da náo que o eſconjurou, & com algũs exorciſmos elle abaixou as prepetanas & eſpedioſe per baixo, ſem fazer mais que reſpirar grande quantidáde dagoa per as trombas: & ſegũdo diziá algũus mareantes ęra pexe ſombreiro, chamádo aſſi per elles, por auer hum no mar muy grande, que ſobre a tęſta tẽ hũa cobertura a eſte modo. E delles ęram lẽbrádos andar outro tal (ainda q̃ nam tá grande) na parágem da villa Atouguia: o qual metia a cabeça dẽtro nas barcas que yam a peſcar por tomar homẽes, com que tinha çoçobrado já duas, & de maneira aſſombrou a gente q̃ nam ouſauá jr peſcar, atę q̃ orações & prezes do pouo õ trouxeram morto a cóſta. Ruy Vaz paſſado eſte perigo & chegádo a Moçambiq̃, por nelle achar nóua que o Gouernador Diogo López jnuernáua em Ormuz: leixando a derróta da India quis jr buſcallo, porque leuáua hũa via das cartas que lhe el rey eſcreuia. Per as quáes & per o meſmo Ruy Vaz ſoube das náos que aquelle anno yã pera a carga: as quáes lhe dęram grã cuidádo por cauſa das outras darmada de lórge Dalboquęrque, que faziam grande numero, & nam ſabia ſe poderia auer tanta eſpecearia que podeſſe auer carga pera todas. E parece q̃ o ſpirito lhe dizia o que eſte anno auia de ſuceder ſobre a carga deſta ſpecearia: porq̃ mandando el Rey a Andre Diaz por feytor deſta carga, por ſer hómẽ que ſabia bẽ os negócios da compra & carregaçam da pimenta, por eſtar muyto tẽpo em Cochij ſeruindo deſcriuã da feitoria, ou q̃ foſſe por os officiáes que entá lá eſtáuam tomárẽ por jnjuria jr deſte reyno peſſoa ſómente áquelle negócio, em q̃ parecia ter el rey deſconfiança delles, ou q̃ Andre Diaz nã teue reſpecto á bondáde da pimẽta, ſómente a carregar muyta: foy toda a que elle trouxe tam verde, &

maſca-

maſcabáda & falecida em peſo, que algũas náos quebráram a trinta & quorenta a ſeſſenta & a ſetenta por çento, & outras mais de çento por çento. Porque auendo trinta & tres annos que iſto paſſou, ainda oje na caſa da India em Lixboa q̃ nós feytorizamos eſtam payões cheos della: tam maſcabada, que parece auer ainda de cuſtar dinheiro lançallã ao már, em que ſe tem perdido gram ſomma de dinheiro. Alem deſte negócio da carga da eſpecearia, aſſi pela armada de Iórge Dalboquerque, como na de Iórge de Brito daquelle anno: mandáua el Rey muytas couſas a Diogo López, ſegundo via por ſuas cartas que lhe dáuam grãde cuidádo: vendo concorrerem tantas em hũ tempo, pera que lhe cõuinha muyta gente darmas, muytas náos, & grande numero de mareantes & munições. Cá el rey queria que ſe fizeſſe hũa fortaleza em Maluco, outra em Samátra, outra nas jlhas de Maldiua, outra em Chaul, & que entráſſe no eſtreito, & trabalhaſſe por tomar Dio onde tambem fizeſſe outra fortaleza, & que mandaſſe á China, & deſcobriſſe as jlhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quáes couſas canſaua o eſpirito, quanto mais poellãs em effecto. E por quanto ã em que el Rey entam mais apertáua que elle Diogo López cometeſſe, çra fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade del rey de Cambaya & de Melique Az capitã & ſenhor della, & quando o nam cõſentiſſe ã tomaſſe por força darmas, & a capitania da fortaleza dęſſe a Diogo Fernandez de Bęja de que já leuáua aluára ſeu: lógo daly quis elle Diogo López tentar eſte cáſo. Mandando o meſmo Diogo Fernandez com tres vęllas diante que õ foſſe eſperar a ponta de Dio: á qual gęralmente vam demandar as náos q̃ vam do eſtreito de Męcha, & de toda a cóſta da Arabea, pera nellas fazer as preſas que podeſſe. Peró como Diogo López depois que eſpedio Diogo Fernandez ſe deteue pouco, lógo õ alcançou, & juntamente com toda a fróta ſeguio ſua viágem: a qual jndo jũto da coſta de Dio, achárá hũa muy grande & poderóſa náo, que confiada na muyta gente & artelharia que leuáua, ſe quis defender a dous nauios pequenos, que por ſerem leues de vęlla foram os primeiros que lhe chegáram. Mas como ella çra alteróſa, & elles lhe ficáuam muyto abaixo da mareagem, o mais damno que lhe poderam fazer, em perpaſſando ao longo do coſtádo della: foy decima da gáuea lançarlhe algũas panellas de poluora ſobre a põte que leuáua, as quáes foram queimar muytos mouros que vinham debaixo. E com todo eſte danno pola muyta artelharia que trazia, & gente bẽ armada, os nauios ſe nam podiam melhorar: atę q̃ veo Ruy Vaz Pereira cõ o ſeu galeam em q̃ leuaua trezentos homées

que ã ferraram, & entrando ás lançádas com elles, começaram algũus mouros com temor do ferro lançarse ágoa. Andando já os nóſſos como ſenhores da náo buſcando o eſbulho della: hũus dizem q̃ foy óbra dos mouros, outros deſaſtre de faiſcas do fogo q̃ os nauios lançará, q̃ foram dar em jarras q̃ traziam póluora, cõ que a náo lançando as cubertas pera o ár ſe foy ao fundo, onde morrerá algũus dos nóſſos, entre os quáes foy o cõtrameſtre. Diogo López quando chegou a náo & nã vio della mais q̃ hũs poucos de mouros meyos aſſados do fogo, os quáes os nóſſos bateẽs andárã tomando, & ſoube dos meſmos mouros q̃ por rezã das panellas de póluora que lhe os nauios lançáram fora a náo queimada: aſſy por a perda della como por ſerem cauſa de os nóſſos que entrárã dentro ficárẽ queimados, mandou prẽder os capitães dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao q̃ eſperáua fazer chegando a Dio como fez. E foy mandalos ẽ preſente a Melique Az ſeñor delle dizendo: como topára aq̃lles ſeus óſpedes q̃ vinhã pera ſua cáſa, & q̃ ſe yam tã mal tratádos, fora por ſua culpa por nã quererem amainar á bandeira del Rey de Portugal ſeu ſeñor, & ſobriſſo elles meſmos poſerã fogo a náo cõ que ficáram naq̃lle eſtádo: aos quáes ajnda elle mandára ſaluar q̃ ſe nã afogaſſem como lhe elles diriã, & eſte bẽ lhe fizera por amor delle. Meliq̃ Az como era prudente lançou o feyto a termos de páço, reſpondendo: q̃ ainda aquelles mouros yam pouco aſsádos pera o q̃ mereciã, pois forã tam mal enſinádos q̃ em vendo ſua ſenhoria nam ſe vinhã lançar a ſeus pées. Paſſados eſtes primeiros recádos, Fernã Martiz Euangelho q̃ aly eſtaua por feytor em Dio já do tẽpo de Afonſo Dalboquerq̃ (como atras eſcreuemos): veo ver Diogo López, per o qual ſoube do eſtado da cidade. E pelas praticas q̃ deſte tẽpo Dafonſo Dalboquerq̃ erã paſſadas, ſobre elrey de Cãbaya dar lugar pera ſe aly fazer hũa fortaleza em módo de feitoria em q̃ elle Meliq̃ Az moſtráua ter muyto contentamento, (poſto q̃ ſe ſabia quáto elle trabalhara q̃ nam ouueſſe effecto): mandou Diogo López tentar a Melique Az per elle Fernã Martiz deſte cáſo. Trazẽdolhe á memória quanta paláura elle & el rey de Cábaya já ſobriſſo tinhã dáda, & que jmportáua a bẽ delle Meliq̃ Az eſtar aly aquella cáſa: porq̃ depois que elle Fernã Martiz feitorizaua as couſas del rey ſeu ſeñor naquella cidade, elle Melique Az neſte tracto tinha recebido muyto proueito. E porq̃ de hũa & doutra parte ſe paſſaram muytos recádos que tudo eram paláuras deſatádas, por as cautellas que cada hũ tinha em nam deſcobrir nellas ſua tençam, principalmente Diogo López, a quem el rey aquelle anno eſcreuia, que quando lhe nam deſſe Meliq̃ Az lugar de fortaleza

traba-

trabalhasse por tomar a cidade: nam lhe queria elle mostrar ter muyta sede do negócio polo segurar de ã nam fortaleçer mais em quãto se elle ya fazer prestes a Cohij pera vir sobrella com armada poderósa como lhe el rey mandáua que ã cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio açerca daquelle requerimẽto de Diogo López, foy que por auer já muytos annos que per Afonso Dalboquerq̃ fora requerido a elrey dẽ Cambaya & nisso se nam falara mais, çra neçessario elle Diogo López mandarlhe seu embaixador sobrisso: & que elle Melique Az daria logo órdem como partisse daly, & auida a võtade del rey na sua pouco auia que fazer, por q̃ sempre esteuçra prestes pera o seruir. Finalmẽte Diogo López por nã mostrar a Melique Az q̃ de proposito vinha aquelle porto de Dio a este negócio, & tambẽ polo segurar, disse: q̃ da India mandaria aquelle recãdo a el rey, porq̃ entam abastáua saber a boa vontãde delle Melique Az, mostrandose muyto contente delle. E aquelles dias q̃ se aly deteue, veo ter cõ elle Gaspar da Silua capitão da não Nazare, q̃ foy hũa das mais fermósas deste reyno, em q̃ elle leuáua quatrocentos homẽes, o qual tambẽ com nóua q̃ podia achar Diogo López naquella parágẽ, fez o caminho de Ruy Vaz Pereira, q̃ no seu galeam leuáua trezentos homẽes: & segundo toda esta gente ya fresca do Reyno & bem despôsta, com ella, & cõ mil & quinhentos homẽes q̃ Diogo López trazia nas outras náos, bem se podera tomar a cidade Dio. Cá segundo se depois soube ella estáua muy póbre de gente estrangeita, de q̃ Melique Az sempre fez mais cabedal q̃ dos naturáes Guzarates por ser gente fraca: & a estrangeira em q̃ elle confiáua, çram mouros Arabeos, Turcos, Parseos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhã odio, por lhe termos tomáda aquella nauegaçã, & mais çram homẽes animósos & muy astuciósos nas cousas da guçrra, & sobre isso muy offendidos de nóssas armádas. E porq̃ cõ a entráda q̃ Diogo López fez no estreiro, & mais jnuernar aquelle anno em Ormuz, & Iorge Dalboquerq̃ em Calayáte: nã ousarã as naos do estreito de Mçcha vir aq̃lle anno a Dio, & áquella q̃ Ruy Vaz aferrou ouue o fim q̃ disçmos. Assi que cõ desfalecimẽto de gente & mercadorias q̃ estas naos traziã, que tambẽ ç neruo da guçrra: estáua a cidade póbre & Melique Az assombrádo. Peró como çra sagáz cõtrafazia as cousas dẽ maneira, q̃ ninguẽ lhe sentia necessidáde nẽ descõfiança: & naq̃lles dias q̃ Diogo López aly esteue, fez vir táta gẽte da terra cõ mantimẽtos & cousas de refresco q̃ mãdou em abastáça a toda nóssa armáda, q̃ cõ o muyto pouoq̃ vinha das aldeas a trazer estas cousas, nã se podiá reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos nã

ſómente a Diogo López mas a todo o capitã mandou peças de preſente, & per derradeiro como hómẽ ſeguro & q̃ ſe nã vigiáua de nós, mandou dizer a Diogo López: q̃ lhe diſſeram que naquella náo q̃ aly entam chegára de Portugal vinham algũas molheres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe moſtrar hũa porq̃ deſejáua ver as femeas q̃ pariam homées tam caualeiros & gentis hómées como erã os Portugueſes. Diogo Lopez alem das peças q̃ lhe tambem enuiou em retorno das ſuas, mandou lhe moſtrar hũa molher mouriſca que ali vinha caſada per o meſmo ſeu marido, & poſto q̃ era molher de bom pareçer, em á vẽdo Melique Az erá tam deſcreto q̃ diſſe: nã e eſta a q̃ páre Portugues, & quando lhe diſſeram de q̃ naçam era, reſpondeo: q̃ bem pareçia ſer da linhagẽ daquella gente Arabea. Depois q̃ ſe Diogo López eſpedio delle, & partio pera a India, ficádo aly Rafael Pereſtrello cõ fama de caregar a ſua náo de roupa pera leuar a Malàca onde elle eſperáua jr como veremos, pera neſte tempo elle poder nótar bem as forças & entrádas daquella cidáde pera Diogo Lopez vir ſobrella como lhe el rey nas cartas daquelle anno mádaua: açertou que entre algũas couſas que Rafael Pereſtrello mandou a Melique Az de preſente (pa cõ mais facelidade poder fazer ſeus negócios) jr hum páno darmar de figuras, o qual em ſe abrindo que Melique Az vio as figuras das molheres, diſſe aos que eſtauã preſentes: eſtas ſam as mólheres que parem os Portugueſes, & nã me eſpanto agóra da caualaria & parecer delles pois procẽdem deſtas.

¶ *Capitollo. viij. Como Diogo López de Sequeira depois que deſpachou as náos que o anno de quinhentos & vinte vieram com carga deſpecearia pera eſte reyno, fez hũa gróſſa armada em que foy pera Dio com tençam de fazer hy hũa fortaleza.*

Diogo López de Sequeira tanto que chegou a Goa prouidas algũas couſas neceſſarias ao gouerno da cidade, principalmẽte as terras firmes que achou que Ruy de Mello tinha tomádo, pela maneira q̃ atras eſcreuemos: paſſouſe a Cochij a dar auiamento á carga das náos q̃ aquelle anno auiã de vir cõ eſpecearia pera eſte Reyno, & aſſi ordenar as couſas neceſſarias pera cõ hũa poderóſa armada tornar ſobre Dio como lhe el rey mandáua. E porq̃ da fróta q̃ Iórge Dalboquerq̃ leuou q̃ jnuernou é Moçambiq̃, ficáram na India muytas náos q̃ com as daquelle preſente anno darmada de Iórge de Brito fazia hum grande numero pera todos

tornáre

tornárem com eſpecearia: deſpachou ſomente aquellas a que póde dar carga, de que veo por capitam mór Antonio de Saldanha que chegou a eſte reyno a ſaluamento. E as outas ficáram pera jr cõ elle ao feyto de Dio, & por eſta cauſa & lhe el Rey mandar q̃ foſſe o mais poderóſamẽte q̃ podeſſe, reteue todollos capitães q̃ yam ordenádos pa aquellas partes de Maláca, cõ fundamento q̃ acabádo eſte negócio õs eſpederia, como fez: & ſegundo o que depois ſucedeo per ventura lhe fora mais proueitoſo jr ao meſmo feito ſem elles, q̃ leuallõs em ſua companhia, como ſe verá. Meliq̃ Az como nã eſtudáua em outra couſa ſe nã em ſe vigiar de nós, & ſobriſſo trazia grádes eſpias: tanto q̃ ſoube dos grandes apparátos q̃ Diogo López fazia (ajnda q̃ a fama delles eram pera tornar ao eſtreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hũ mouro per nome Camállo viſitar Diogo López cõ hũ preſente. Leuando per jnſtruçam que depois q̃ õ viſitáſſe da ſua parte & lhe deſſe o preſente, ſe leixaſſe andar de vagar eſpreitádo o que elle fazia: & neſte tempo como de ſeu lhe diſeſſe, q̃ elle Melique Az eſtáua eſperando q̃ mandaſſe algũa peſſoa a el rey de Cambaya ſobre a cáſa de feitora q̃ queria fazer como cõ elle aſſentára, porq̃ ſegundo elle Camállo tinha entẽdido de Melique Az, em chegádo nã aueria muyto q̃ fazer neſte negócio. E depois q̃ eſte mouro per tal módo tentou Diogo López, porq̃ ſentia nelle que ò nam queria deſpachar ſendo eſta a couſa que elle mais deſejáua, pera melhór notar tudo o q̃ elle fazia de que logo a viſaua Melique Az: diſſelhe hũ dia que tinha cártas de Melique Az ſeu ſeñor que ſe foſſe o mais preſtes que podeſſe, & que tambẽ lhe ſcreuia que quanto a caſa da feitoria que elle capitam mór deſejáua ter em Dio, q̃ elle Meliqne Az tinha cártas da corte del rey de Cambaya em que lhe eſcreuiam algũus ſeus amigos aquẽ elle Melique Az tinha encomendádo eſte negócio da cáſa, que el Rey de Cambáya nam leixáua de dar eſta licẽça ſomente por eſperar q̃ elle Diogo López lhã mandaſſe pedir. Que de ſeu conſelho elle o deuia lógo fazer, por ſer couſa geral a todolos principes quererem ſe rogádos, ao módo das molheres: poſto que muyto deſejem fazer a meſma couſa. E pois que eſte negócio eſtáua em tal eſtádo, a elle Camallo lhe parecia, & aſſi lho eſcreuia ſeu ſenhor Melique Az que lho diſeſſe, que elle Diogo López deuia mandar algum capitam com náos, monições, & officiáes pera lógo poer mão á óbra: por nam ſe perder tẽpo em jrem & virem recádos. Diogo López ainda que nam entendia naquelle tẽpo todos eſtes arteficios de Melique Az, o que entam alcãçou delles era: que de aſſombrádo darmáda que lhe deziam que elle fazia, lhe mandáua

dáua aconſelhar q̃ mandaſſe lá hũ capitam, porq̃ elle Diogo López deſiſtiſſe do que ordenáua, cõ que poderia poer o peito em tẽrra & tomar a cidade que elle Melique Az receaua, o que nam podia fazer qualq̃r outro capitam q̃ elle lá mandaſſe: & por õ mais aſſombrar entretinha a Camálo porq̃ viſſe o grande apparato darmáda, & Camálo nam andaua oulhádo outra couſa. Finalmẽte vindo o tempo em q̃ podia partir, elle ſe pos em caminho com hũa fróta de quorẽta & oyto vellas, entre náos galeões, galẽs, fuſtas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual fróta foy a mayór que atẽ aquelle tempo ſe adjuntara naquellas pártes, os capitáss da qual ẽram eſtes. Dom Aleixo de meneſes, dom Ioã de Limma Iórge Dalboq̃rq̃, Antonio de Brito, Fernã Gomez de Lẽmos, Antonio de Lẽmos ſeu jrmão, Chriſtouão de Sá, Franciſco de Mẽdoça, Andrẽ de Souſa Chichorro, dom Iórge de Meneſes, Miguel de Moura, Lopo da Zeuedo, Ierónnimo de Souſa, António Ferreira, Frãciſco Pereira de Berredo, Franciſco de Souſa Tauáres, Pero Louréço de Mẽllo, Franciſco de Mendoça de Murça, Symão Sodrẽ, Diogo Fernandez de Bẽja, Rafaẽl Catanho, Rafaẽl Pereſtrẽllo, Pero da Silua, Criſtouã Correa. Nuno Fernández de Macedo, Antonio Rapoſo, Ruy Vàz Pereyra. Antonio de Brito de Souſa, Antonio Correa, Ayres Correa ſeu jrmão, Gõçálo Pereira, Criſtóuão Iuſarte, Franciſco de Mẽllo Gallego, Duárte da Fonſeca, Andrẽ Diaz alcaide de Lixboa, Diogo Pereira, Gaſpar doutel, Aluaro Dalmada, Gõçalo de Loulẽ, Paulo Machádo, Thóme Rodriguez, Aires Diaz, Louréço Godinho, o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar, Ioam Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que depois deſta vinda ſe fez Criſtão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem ſe fez Criſtão, & óra ha nome Manuel da cunha. Na qual fróta yam atẽ tres mil hómẽs Portugueſes & oitocentos Malabares & Canarijs debaixo do gouerno dos capitáes gẽtios da tẽrra q̃ nomeamos. Seguindo Diogo López ſua viágẽ cõ eſta grande frótã, foy tomar o rio Banda cinco lẽgoas aquẽ de Chaul: porq̃ como ẽ rio lárgo, & ſem banco algũ na barra podia dẽtro ſem perigo agaſalhar toda a fróta. No qual lugar Diogo Paez que eſtaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouiſam de má timẽtos, q̃ lhe Diogo López tinha mandado fazer preſtes pera aq̃lla viagẽ. E recebidos os mantimeutos denunciou a todos os capitães a tençá del rey dom Manuel ſobre aquella jda ſua, que ẽra mandarlhe q̃ naq̃lla cidáde Dio fizeſſe hũa fortaleza: & q̃ndo Meliq̃ Az lhe nã quiſeſſe dar lugar pera iſſo, q̃ entam ã tomaſſe elle por força de armas, polo muyto q̃ importáua ao eſtado da India ſer feita naquelle lugar, por euitar ſer

aq̃lla

aquella cidáde Dio hũa acolheita de quátos Turcos Arábeos & Rumes yam a aquellas pártes. E porque alem de el Rey dom Manuel encomẽdar a elle Diogo López, que trabalháſſe muyto per todolos módos que a fortaleza ſe fizeſſe ante per vontade del rey de Cambáya & de Miliq̃Az, que per força de armas, & o mouro Camállo por parte do meſmo Melique Az (como óra diſſemos) lhe dezia que mandaſſe algũa peſſoa a el rey de Cambáya, por quam facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & que baſtáua mandar a iſſo hũ capitã com algũa gente & monições, pera em vindo o recádo ſe poeré lógo mãos a óbra: aſſentou Diogo López no conſelho que teue com os capitães de mandar diante dom Aleixo com atç vinte vellas entre grandes & pequenas, pera tentar a tençam de Melique Az, quáſi pelo módo que õ elle mandára aconſelhar per ſeu criado Camállo, por moſtrar que naquelle negócio em tudo queria ſeguir ſeu cõſelho. Porque quando elle Diogo López chegaſſe, ò poder mais culpar ſe fizeſſe o contrairo do que aconſelháua: & que a vóz da outra fróta que com elle ficáua ſeria que çra pera Ormuz, por elle com grande inſtancia ſer chamádo por el rey que lhe foſſe dar vingança del rey Mocrim q̃ por elle gouernaua a jlha Baháré, o qual eſtáua meyo leuantádo, & nam lhe queria acodir com os rendimentos. E por iſto paſſar aſſi em verdade do leuantamento deſte mouro, & requerimẽto del rey Dormuz, & ſer já ſabido em Cambáya, pola vezinhança & comunicaçam que hum reyno tem com outro: podiaſſe bem diſſimular o mais q̃ elle ya fazer. E querendo elle Diogo López mádar o mouro Camallo em companhia de dom Aleixo nam foy achádo, & ſoube que á ſua partida de Goa com toda a fróta, fogira em hũa fuſta: o q̃ deu má ſoſpeita a Diogo López, parecendolhe que nam reſpondiá ſuas palàuras & conſelhos com o aucto da fogida. Finalmente elle ſe partio daly cõ toda ſua fróta, & tanto q̃ foy na parágem da ponta de Damam donde ſe póde atraueſſar de lugar mais pęrto à enſeada de Cãbáya pera Dio, eſpedio dom Aleixo: ficando Diogo López cõ toda a mais fróta hum pouco de vagar, por dár eſpáço ao que dom Aleixo auia de fazer. Mas como neſtas couſas ſempre ſe acha hũa pouca de enuęja: dizem q̃ partido dom Aleixo nam faleçeo quem fizeſſe crer a Diogo López que nam conuinha muyto a ſua honrra mandalõ diante. Porque ſe çra verdade o que Diogo López dízia, que lhe Melique Az mandaua dizer quam facilmente ſe podia empetrar aquella licença del rey de Cambáya: per ventura eſtaria eſta materia tã deſpóſta na vontáde del rey & delle Melique Az, q̃ em elle vẽdo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por

vontade

vontade del rey & delle Melique Az, que em elle vẽdo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por vontade, ou por temor acabaria lógo tudo, de maneira, que quando elle Diogo López chegáſſe jria como deziam ao atár das feridas, & ficaria dom Aleyxo com a honrra daquelle feito. Diogo López como lhe tocáram neſta párte da honrra do cáſo, parece que o remoueo de maneira, que nam lhe leuou dom Aleixo mais que hũ dia ſó méte. No qual dia nam ęra mais feito (por Melique Az nam ſer na cidáde) que terem entrádo dentro nella. Pero Lourenço de Mello capitã de hũa náo: & Iórge Diaz Cabral, hũ caualeiro que andára muyto tempo em Italia nas guęrras de Napoles com o gram capitam Gonçalo fernandez, donde trouxe honrado nome de feytos que lá fez. Aos quáes Diogo López encomendou que tanto que dom Aleixo chegaſſe, em abito de marinheiros foſſem dentro á cidáde, como que yam pedir algũ mantimento ao feitor Fernam Martinz: & que notáſſem bem a entráda do rio, & do módo que Melique Az tinha prouida a defenſam da cidáde.

¶ *Capit. ix. Como Diogo López de Sequeira com ſua fróta chegou ſobre a cidade Dio, onde nã fez fortaleza & a cauſa porque & como foy inuernar a Ormuz eſpedindo os capitães que yam ordenados pera as partes de Malaca, os quaes foram em companhia de dom Aleixo de Meneſes que os auia de deſpachar em Cochij.*



Hegàdo Diogo López ante o porto da cidáde Dio, em nóue de Feuereyro do anno de quinhẽtos & vinte & hũ, achou o negócio a que elle ya bem differente do q̃ cuydaua: & em duas couſas lógo notou ſer falſo quanto lhe Melique Az mandáua dizer da facelidáde do cáſo. Aprimeira porq̃ ŏ nam achou na cidáde, & ſegundo lhe contáram Pero Lourenço, & Iórge Diaz, que o ſoubęram de Fernam martinz, elle ęra ido á corte del rey de Cambáya: & poſto que lançou fama que el rey o mandára chamar, a elle Fernam Martinz parecia o contrairo. Porque quanto elle pode alcançar da ſua jda: ella fora a épedir a vontáde del Rey de Cambáya, que em nenhũa maneira deſſe paláura pera ſe fazer fortaleza ſe elle Diogo López lá mandaſſe com eſte requerimento algũa peſſoa. Cá eſta ſua jda fora depois que ſoubęra que elle Diogo López partia cõ aquella grande fróta, & que o mouro Camállo que lá andáua neſtes enganos auia poucos dias que chegára, & lógo ſe partira em buſca delle: & polo que elle cõtou a Melique Sáca ſeu filho que aly eſtaua, & a ſeus capitães

pitães, a cidade ardia, assi no mar como na terra, prouédo toda parte per onde podia ser entráda. A segunda cousa em que tambem Diogo López notou que nam ō queriam ospedar nella: foy que lhe disse dō Aleixo que no dia de sua chegáda & depois no seguinte, o porto da cidade estáua despejádo & aberto pera sair & entrar, & a menhaã que elle Diogo López apareçera ao mar, lógo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estáuam junto della. E mais que mandando elle chamar aquelle dia Fernã Martīz pera praticar com elle as cousas que lhe mandará, nam viera: & que lhe dera a entender per hũ recádo que lhe mãdara de escusa, que estáua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por nam descobrir a vontade dos mouros, atę que elle Diogo López viesse, porque vendo sua pessoa diante tomariam melhór conselho. Aui da esta primeira noticia das cousas da cidade no dia que Diogo López chegou: nam teue nelle tempo pera mais, que mãdar anchorar as naos galeões, & galés, nos lugares que conuinham, segundo a órdem que jaa pera isso tinha dádo aos capitães. E primeyro que algum recádo mandasse a Melique Sáca, filho de Melique Az, quis tomar algũa mais jnformaçam de como a cidade estáua prouida: & achou que cō Melique Sáca ficáram estas tres pessoas, per cujo conselho se auia de fazer & ordenar todalas cousas assi da paz como da guerra. Hum dos quaes, era o capitam principal de Melique Az chamado Hága Mahámed, Tártaro de naçam, & parente seu: o outro auia nome Sufo Turco, capitã da sua armada: & o terceyro chamado Sedalim, que seruia de capitam mór della: os quaes eram hómées de que tinha muyta experiencia de seu saber & caualaria. E alem destas tres cabeças, ficáua a gente da terra de que a cidade estáua atulhada: & mais muyta gente estrangeira de Arabios, Parseos, Turcos, & muytos arrenegados de varias naçōes, delles a soldo, & outros que eram vindos a seus tractos de mercadoria em naos que aly estauam. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio que era á entrada do porto da cidade: atraueſſaua hũa grósſa cadea de ferro, enrroladas nella amarras de Cairo, por o ferro nam desfazer huũs bárcos sobre que ella se sostinha naquelle grande vão do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauam tres naos grandes carregadas de pędra com rombos dádos: pera ao tempo da necessidade ãs encherem dágoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az señor da cidade tinha prestes, que seriam atę cento & oytenta peças: a fora muytas naos de carga

ſuas, & dos mercadores que aly ęram vindos: as quaes naos elle tinha areſtado pera eſta defenſam. E ainda pera empedir mais aquella paſſagem, tinha feito hũa eſtacada de gróſſa & aſpeſſa madeira: aſſi ordenada, que parecia a quem entraua per ella, entrar per as torturas que contam do laberinto. Tinha mais feita outra óbra derredor do baluarte q̃ eſtáua no meyo do rio, que ęra muyta pędra gróſſa quaſy penedos lançada derredor delle á maneira de recife: porque nam podeſſem as nóſſas gallés pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pędras ſe naquelle tempo nos empediram entrar na cidade, depois no anno de quinhentos & trinta & oyto nos aproueitaram muyto: quando Soleimam Baſsá capitam do Turco veyo ſobre eſta cidade, á jnſtancia de Soltam Badur rey de Cambaya em odio nóſſo: tendo nós já feyto nella fortaleza, de que ęra capitam Antonio da Silueira de Meneſes, como ſe verá em ſeu tempo. Entre o qual baluarte & a tęrra firme, fronteira á cidade onde eſtá a pouoaçam a que chamamos dos Rumes, (ſegundo fica atras na deſcripçam que fizemos do ſitio deſta cidade:) ęra aquelle lugar tam aparcelado & baixo, que nam podia per aly paſſar hum nauio por lęue & ráſo que foſſe. Finalmente, no mar, na tęrra, & per todo o muro ęram arteficios & artelharia: como que os nóſſos ęram áues que auiam de ſubir pela agrura da penedia, ſobre que o muro eſtáua feyto, naquella parte do mar, perque os nóſſos podiam ter algũa ſubida. Diogo López vendo que a entrada daquella cidade eſtaua muy differente do que elle cuidaua, & que com a jda de Melique Az ficáuam ſuas promeſſas deſfeitas: mandou chamar Fernam Martinz Auangelho que já eſtáua com mais liberdade do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ajnda mais particular jnformaçam da força & defenſões que a cidade tinha. E primeiro que paſſaſe mais tempo, depois que entrelle & Melique Sáca ouue viſitações, mandoulhe dizer: como elle ya caminho de Ormuz ao negócio que lhe Fernam Martīz diria, & que por nam perder tépo, & ſeu pay lhe mandar muytos recádos per Camállo ſeu meſſageiro ſobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Sáca já eſtaria muy pratico por auer tanto tempo que ſe niſſo tractaua: folgaria que lhe mãdaſſe dizer o lugar que ſeu pay pera iſſo queria dar, porque elle vinha apercebido de muniçõis, officiaes, & gente pera tudo o que aquella óbra auia miſtęr. E mais que como elle ſabia, os Portugueſes em poucos dias punham hũa fortaleza em pé: & iſto quádo tomáuam a peyto de ã fazer, como fizęram outras que tinham feytas na India. Melique Sáca como de ſeu pay ficára jnſtructo do que

auia

auia de reſponder a elle Diogo López ſe aly vieſſe com tal requerimento, & mais tinha á jlharga os tres meſtres que diſſemos, reſpondeo: que por elle Fernam Martinz ſua Senhoria podia ſaber como ſeu pay fora chamádo del Rey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe eſcreuera, que hũa das couſas que õ ainda laa detinha, era eſtar eſperando que elle ſenhor Gouernador mandaſſe algũa peſſoa a el rey, como lhe muytas vezes tinha mandado dizer, porque em quãto elle Melique Azlaa eſtiueſſe, com ſeus amigos podia aproueitar muyto neſte negóçio. E pois ſeu pay eſtáua eſperando, que elle ſeñor capitam mór mandaſſe alguem a eſte negóçio, que o deuia logo fazer por nam perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Sáca daria auiamento á ſua partida pera em brẽue jr & vir com recádo. Porq̃ elle nam tinha outro deſeu pay, & por ſer filho nã podia tomar mais licença por auer a bençam delle que quanta lhe dera: & que ainda que em mais elle quiſeſſe ſeruir ſua ſenhoria, tinha as mãos atádas per tres vẽlhos que ſeu pay leixára em guarda daquella cidade. Que pera qualquer outra couſa de mantimentos & prouiſam pera aquella armada: a cidade eſtáua tam abaſtáda delles, que niſſo lhe faria pouco ſeruiço. E alem deſtas palauras que eram a força de ſua repóſta, diſſe outras a Fernam Martinz que tambem tinham outro entendimento, ao módo dãs que lhe Diogo López mandou dizer: quáſy que nam lhe auia de cuſtar a entráda na cidade tam baráto, como cuſtáram as outras em q̃ elle dizia que os Portugueſes tinham feito fortalezas. Diogo López com eſta repoſta de Melique Sáca, teue logo conſelho com os capitãas: diante dos quáes elle quis que Fernam Martinz diſſeſſe o que lhe pareçia de Melique Sáca, & aſſi da força que a cidade tinha, & ſe era couſa que ſe deuia cometer. E aſſi per elle, como per Pero Lourenço, & Iórge diaz foy dito: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderſe entrar, auia miſter mais de dez mil hómẽes, & com menos era couſa jmpoſsiuel. Diogo López depois que ouuio a pratica q̃ ſe teue ſobre o tomar a cidade per força darmas: como ouue muy differentes vótos, nã quis tomar final concluſam ſem primeiro mãdar mais algũs recádos a Melique Sáca, ſem lhe dar a entender que o entendia, pera entre tanto examinar eſte cáſo. O qual exame foy pedir elle a algũs capitães & fidalgos principaes que em habito de marinheiros foſſem á feitoria como que yam buſcar algũa prouiſam, & notaſſem bem tudo: pera de viſta poderẽ dar ſeu vóto naquelle cáſo. E porq̃ no cabo da cidade q̃ eſtáua mais ao mar ſobre a entrada do rio, eſtáua hũ lanço de muro

que nam ęra maciço, como o outro que estáua feito na pena viua, & este dizia Ioam dela Camára Condestabre mór que daria em duas óras com elle em tęrra: foy elle Diogo López em hum batęl com o Condestabre, & alguũs fidalgos ver este lugar, & se ęra cousa posiuel o que elle dizia. A qual vista nam aproueitou pera mais, que pera depois como em lugar de sospeita fazer Melique Az hum baluarte muy fórte que segurou aquella parte: ao qual óra chamão o baluarte de Diogo López, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feytas todas estas diligencias, & elle Diogo López estar desenganádo de Melique Sáca, por recádos que foram & vięram, dizendo elle que nam podia naquelle cáso mais fazer que dar auiamento ao embaixador que elle pódia mandar a el rey de Cambaya se quisesse: teue Diogo López outra vez conselho sobre a determinaçam daquelle cáso, & a conclusam delle acerca dos mais foy, que não ęra cousa pera cometer tomar aquella cidade á escalla vista. E porque toda a gente darmáda estáua com grande aluoroço da vista do mùro que Diogo López foy ver, por onde Ioam dela Camára dizia que daria com elle em tęrra: ouue por toda a armada rumor que por aly auiam de cometer. Peró quando ao outro dia se disse que nam se auia de combater a cidade, foy a tristeza tam grande na gente darmas, & tanta a marmuraçam contra Diogo López: que nam faleçeo cousa que lhe nam leuantàssem, & a causa disto foram duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andáram aquelles tractos per meyo de Fernam Martinz entre elle Diogo López & Melique Sáca, temendo Fernam Martinz pelo que sentia em elle Diogo López que a cidade fosse cometida, & q̃ se podia perder hũa somma de dinheyro que elle tinha feito na fazenda del Rey que aly feitorizáua, & em que com algum seu, & do escriuam de seu cargo podia ser atę trinta mil cruzados: hũa noyte veo com elles á nao de Diogo López aos por em cobro, & elle ŏs mandou entregar a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha, da qual cousa se logo afirmou ser a quillo peyta. E a outra cousa porque a mais da gente darmas julgáua mal Diogo López, foy que muytos dos capitães que no conselho passado votáuam que lhe nã parecia seruiço de Deos, nem del Rey dom Manuel cometerem aquella cidade a escalla vista: estes mesmos por fóra, cada hum na sua nao de que ęra capitam, por se congraçar com a gente della, & abilitar sua pessoa, diziam: ser a mais malfeita cousa que podia ser, nam cometeré aquella cidade, & q̃ seu vóto nã fora outro, cõ outras mil cousas desta calidade. Diogo López tanto que soube o que estes capitães diziam, tornou outra

vez

vez aos adjuntar, como que se queria reteficar em seu pareçer: & mandou ao secretairo que tomasse o vóto de cada hum per escripto & ŏs fez asinar. E com tudo neste cáso de Diogo López: mais verdadeiramente se póde dizer estar a culpa em outras duas cousas, que nelle. Hũa foy ter Diogo Fernádez de Beja hum aluára del Rey dom Manuel que leuou deste Regno, perque lhe fazia merçe da fortaleza que se fizesse ali em Dio: & outra auer mais de vinte capitães que estauam todos ordenádos pera fazer suas viagées de mais seu proueito, que jr tomar experiencia da póluora das bõbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre, & quáes estes foram a diante na espedida delles se verá. Assi que tendo todos mais respecto á conta que cada hum fazia de seu proueito, que á honrra que Diogo López ganháua naquelle feito: ŏs mais delles asináram o que dantes tinham dito. E as causas que ouue pera se resoluerem todos no que tinham votádo, foram: que naquelle negócio não se auia de ter tanto resguardo, ao perigo das bombárdas & artefícios com que Melique Az tinha prouido aquella cidáde, & numero de gente com que elle esperáua de ã defender como capitam que era della: quãto respecto conuinha que se teuesse a el rey de Cambaya, que era señor della. O qual se aueria por muy offendido naquella força que lhe fosse feita: & nam auia mais mester pera começárem abrir hũa guerra de nóuo, que era a cousa que el Rey mais defendia a todolos gouernadores. E pois el Rey nas cartas que aquelle anno escreuia, encomẽdáua a elle Diogo López que primeiro tentasse todolos meyos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & jsto ajnda com grandes cautellas sobre o risco da gẽte, o qual todos viã estar ante os ólhos: deuiase primeiro tentar este módo em que Melique Az tantas vezes repetia, que era mandar algũa pessoa a el Rey. E quando este seu conselho fosse falsso, em tam tempo ficáua pera lhe fazrem a guerra: porque depois das pázes que tinham feitas em que em tam estáuam, erros tinha elle Melique Az cometido em tẽpo de Lopo Soáres com suas fustas: dõde se podia tomar a causa de lhe fazer a guerra, & assi do recolhimento que nam auia de dar aos Turcos & Rumes, como ficára assentado pelo Viso rey dom Françisco Dalmeida. Quanto mais que bastáua quanta mentira neste caso tinha dito. E entre tanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Beja, (que era o noiuo que auia de ser despoſado com a fortaleza) com algũas vellas esperando o recádo del Rey: & vindo mandádo que auia por bẽ que se fizesse, começaria lógo abrir alicerces em quanto leuáuam recádo a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contrairo, elle mesmo

podia lógo denunciar a guerra, nam leixando entrar nem sair hum barco: & este era o mayór damno que lhe podiam fazer, porlhe a mão na garganta per onde elle recebia vida: & depois q̃ elle Diogo Lopez tornasse de Ormuz em tá lhe ficáua lugar pera o mais que o tempo desse de sy. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitães per este módo nam ouue mais que dizer, sómente disimular elle com Melique Sáca, & mandarlhe dizer: q̃ naquelle caso da fortaleza q̃ ali queria fazer, sempre elle & os gouernadores passados se quisèram conformar com o pareçer & vontade de seu pay, & pois a elle lhe parecia bom conselho o recado que elle Diogo Lopez deuia mandar a el rey que assi o queria fazer: Que lhe pedia que a Ruy Fernandez que elle ali leixaua com o feitor Fernam Martinz Auangelho, pera jr a el rey de Cambáya com seu recádo: lhe mandasse logo dar auiamento pera isso. E que em quanto elle fosse leixáua Diogo Fernandez de Beja com alguũs nauios & munições, pera tanto que viesse recádo começar logo poer mãos a óbra: que elle lhõ encomendaua que lhe fizesse bom gasalhado, porque auia de ficar aly por óspede alguũs dias na fortaleza. Melique Sáca ouuida esta determinaçam de Diogo López, como homem desabafado daquella armada que lhe tinha posto a mão na vida, nam teue que dizer a Diogo Lopez: se nam mandarlhe louuar tam boõ conselho, & fazer grandes promessas de sy, a çerca do auiamento do hómem que queria mandar. Dando o negóçio por acabado, por parte de seu pay em estar laa: & assi a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister tanto que viesse recado. Finalmente, póstas estas cousas em efecto, Diogo Lopez entregou Ruy Fernandez ao feitor Fernão Martinz que o prouesse do necessario pera aquella jornada: & leixou Diogo Fernandez naq̃lle porto em hũa nao, & com elle Nuno Fernandez de Maçedo em hum nanio, & seu jrmão Manuel de Maçedo em outro com o regimento do que auia de fazer. E espedio todos os capitães que yam ordenádos pera vir com as naos que deste Regno forá pera trazerem a carga da piméta, & assi os ordenados pera as partes de Maláca, & outros que tinhã naos & nauios q̃ auiam mister corregimento, aos quaes mãdou q̃ se fossem a Cochim cõ dõ Aleixo: ao qual deu todos os poderes q̃ elle tinha de Gouernador pera prouer nestas cousas, & em todos os negoçios daquellas partes em quãto elle Diogo Lopez ya jnuernar a Ormuz. E por quãto elle esperáua tornar aly sobre Dio acabar de rematar as cousas daquella fortaleza, ou fazer outra em Madefadár cinco lęgoas de Dio, onde elle já tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mór Ioão de Coimbra ver

o si-

o sitio & despoſiçam do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quantos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem daly Fernão Camello que já esteuera por feitor em Chaul, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do regno Dęcan que era senhor daquella cidade, pedirlhe licença pera aly fazer hũa fortaleza: porq̃ seu fundamento delle Diogo López era estar tambem prouido per esta parte, que quando o negóçio da fortaleza de Dio ou Madefabár nam sucedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade Chaul, onde nossas cousas çram bem recebidas. E mais sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejáua ter aly esta fortaleza nóssa, por causa do grande jnteresse que lhe disso vinha: & doutros fundamentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagárem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas q̃ lhe o Visorey dom Francisco Dalmeida pos: em penitécia de nam serẽ em ajuda de seu filho dom Lourenço quando os Rumes pelejaram com elle, & foy mórto pelo módo que a tras fica, & tambẽ el Rey dom Manuel encomendáua a elle Diogo López que tentase este Nizamaluco desta licença. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo López se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a mais fróta: com o qual nós jremos hum pouco de tempo, por dar rezam do que fizęram tantos capitães como yam ordenádos pera aquellas partes de Malaca.

¶ *Capit. x. Do que áconteceo a Symão Sodre ao longo da cósta caminho de Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que se comelle achou: & do despacho que dom Aleixo deu depois que chegou a Cochij aos capitães que leuaua em sua companhia.*

COmo em companhia de dom Aleixo yam vęllas diferentes, que çram náos, galeões, fustas, & cátures: huũs auiam mister hũa nauegaçam & outros outra. As náos & galeões por serem de grande pórte, tomáuam o golfam do mar por atrauessarem mais çedo á India: & as outras vęllas de remo que çrão pequenas vasilhas segiam a cósta da tęrra: que foy causa de esta fróta jr hum pouco derramada. E tambem como muytos yão descontentes daquella viágem de que leuáuão as mãos vazias, & sempre ao longo da cósta se achàua algum nauio de mouros, que de hum porto ao outro furtados de nós andauam fazendo suas cõ-

mutações, & assi auia alguũs ladrões que os nóssos sabiam andarem aly ao salto, & se acolhiam a çertas guaridas: com esta tençam algũs se leyxauam esqueçer da companhia dos outros, & outros nam podiam mais andar. E peró que neste caminho alguũs tiueram que cõtar delle, tomamos nós somente hum caso que aconteçeo a hũa fusta de que era capitam Symão Sodrę: & o que ouuera de acõteçer a dom Ioam de Lima em hum bargantim, por razam do que elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira de quẽ elle ya agrauado, & o caso foy este. Como os hómẽs nóbres nos lugares de honrra, como era cometer o combate da cidade Dio, todos se quęrem mostrar: trabalháua cada hum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lima porque naquella jornáda ya por capitam de hum galeam que era das melhóres peças de toda a fróta, & por as calidades de sua pessoa pertẽçialhe aquelle posto que elle tomou, o qual era no meyo do canal jũto onde a cadea de ferro q̃ dissemos estáua atrauessada: veyo doutra párte Christóuão Correa filho de Christóuão Correa comendador dos Cólos com outro galeam pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honrra como mãçebo & nouo no offiçio de capitã, sem ter resguardo de dom Ioam passouse diante delle. Gonçallo de Loulę (de que atras fizemos mençam) sendo hómem que segũdo diziam de mareante viera a estado de capitam de hum nauio: nam tendo respecto a quem elles eram perpassou per ambos, & vayse pór diãte de Christóuão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Donde dõ Ioão de Lima, quando vio Gonçallo de Loulę naquelle lugar, ajnda que folgou polo que Christóuão Correa lhe fez, leuantouse do pouso em que estáua & foyse pór diante do Gonçallo de Loulę: & como o galeam demandáua muyta ágoa, & dom Ioam com a jndinaçam que tinha fazia com o męstre delle que fosse mais auante, foy dar com elle quási sobre a lagea, em que se ouuera de perder se lhe lógo nam acodiram muytos batęis. No qual caso ouue tirar com hũa bombarda do mesmo galeam que lhe acodissem: & foy tanta a reuólta em toda a armáda, que cuydauam todos que começaua já o galeam dar bateria á cidade. Tambem os mouros acodiram a cima ao muro q̃ ficáua sobre o galeam: & trauouse hũa ouniam que acodio Diogo López pareçendolhe ser outra cousa. E porque naquelle tempo se tractaua entrelle & Melique Sáca o negoçio da fortaleza, & ouue da cidade recados que cousa era aquella, como que se agrauauam de se romper a paz estando em requerimẽto de fortaleza: passou Diogo López palauras com dom Ioam sobre aquelle desmácho, donde lhe tirou a capitania do galeam. Tanto polo feito, como porque

dõ

dom Ioam retorcido pera os que estauam per derredor disse: que o Diogo López que auia de tomar Dio ficáua em Portugal, a qual palaura dizem que ouuio Diogo López. E a pessoa por quem dom Ioam dizia aquillo, era por Diogo López de Lima seu jrmão: o qual tinha aquella capitania mór da India, & a fróta que Diogo López de Sequeira leuou pera elle Diogo López de Lima se ordenaua. Mas como a corte dos reys ẽ chea de muytas mudãças, foy Diogo López de Sequeira, & Diogo López de Lima foy satisfeito da merçe que lhe era feita a dinheyro de contado: & per esta maneira, vem os reys despẽder mais, em pagar jnjuras, que fazer honrras. Passada aquella primeira jndinaçam q̃ Diogo López de Sequeira teue, tornaua depois a dar o galeam a dõ Ioam, mas elle o nam quis oçeptar: & quando veo á partida pera Goa em companhia da outra fróta, nam quis jr se nam em hum bargãtim: & como hómem desgostoso ya muy mal prouido de remeiros, & sem lhe pareçer q̃ podia achar cousa que lhe empedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como hũa ensеada que está álem de Dabul, foy dar de subito cõ hũa fusta de Turcos que estauam em resguardo de hũa náo q̃ se ali carregaua de Adem: a qual era de hum mouro arrenegado per nome Ale Frange, que estáua em Dabul. A quem como a nósso amigo, Diogo López tinha dado licença pera poder nauegar com aquella náo suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cauteloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioam ya dascuydado, & mal prouido pera aquelle officio de lançádas, per ventura ali acabaram seus desgostos. Peró como Simão Sodrẽ ya diante sem dom Ioão o saber, nelle empregáram os Turcos sua furia: metendose com elle tão rijo no primeiro jmpeto, que lhe entraram a fusta. Por todos jrem tam descuidados & com as armas póstas em parte, que foy muito terem tẽpo pera ãs vestir: tam supitamente derã os Turcos nelles de tras de hũa ponta onde os estauam esperando como gente que vigiaua a cósta. Erão cõ Simão Sodrẽ naquella fusta, Tristão de Taide, filho bastardo de Aluaro de Taide señor de Penacoua, Payo Correa filho de frey Payo Correa comendador da ordem de sam Ioam, Ioão Cerregeiro moço da camara del Rey, Ioam de Goés casado em Cananor, & outros que farião numuro de ate quinze pessoas: os quáes dẽram de sy tal conta que meteram os Turcos em fogida, porque viram elles vir dom Ioam de Lima em o seu bargantim, & cuidaram serem mais vẽllas. Ajnda que nam se auiam muyto de gloriar deste cometimento por jrem bem feridos, & dos nósos os que ficaram mais frechados forá, Symão Sodrẽ, & Payo

Correa. Vendo todos que a cósta nã eſtaua tam ſegura como elles cuidauam: ajuntaranſe ambos, & foram a ſaluamento como os outros daquella fróta de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o deſpacho das naos, que auiam de vir aquelle anno de quinhentos & vinte hum com a carga da eſpecearia pera eſte regno. E como acabou de ãs deſpachar, entendeo no auiaméto das outras que auiam de partir pera as partes de Maláca: & por ſerem muytos capitães ordenados pera differentes negócios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir algũas couſas que ficam atras, porque conuem ſer aſſi pa leuarmos enfiada nóſſa hiſtória. Atras eſcreuemos como deſte regno partira Iórge Dalboquerque por capitão mór de toda a fróta q̃ aquelle anno partio deſte regno: o qual leuáua a capitania de Maláca onde jaa eſtiuera em tempo de Afonſo Dalboquerque, & que em quãto nella nã entraſſe (porque ã ſeruia Diogo López da Cóſta,) que podeſſe fazer hũa viágem à Chlna. E como por razam de não paſſar á India, & jnuernar em Moçambique, & depois andar em companhia de Diogo López de Sequeira: nam ouue lugar de jr fazer ſua viágem. Neſte meyo tempo falleceo Afonſo López da Cóſta, & ſeruia de capitam de Maláca Garçia de Saa, que lá foy ter pelo módo que eſcreuemos: de maneira, que eſtáua ella vaga pera elle Iórge Dalboquerque a poder logo ſeruir ſem primeiro jr á China. Por a qual rezam ante que Diogo López em Dio o eſpediſſe, mãdoulhe que leuaſſe hum Principe herdeiro do regno Páçem na jlha Samatrá: o qual ſendo elle Diogo López no eſtreito do mar Roxo lhe viera pedir adjuda contra hum tirano que lhe tomara o regno. Encomendandolhe muyto q̃ trabalhaſſe por lançar o tirano fóra do regno, & meter o Principe em póſſe delle: por quanto ſe fazia vaſallo del Rey dom Manuel, & õ queria ter por ſenhor. E acabádo eſte feito, no lugar de Páçem fizeſſe hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitam mór Antonio de Miranda Dazeuedo, com mais outros officiaes & gente ordenada a ella pera ſua defenſam & fauor do Principe. E pera iſſo leuaria duas ou tres naos, alem doutra companhia que atę ly õ auiam de ſegir: pera ſerẽ naquelle feito de lançar o tirano fóra, & meter o Principe em póſſe do ſeu. E a outra companhia que atę ly o auiam de ſeguir eram, Criſtóuão de Mendoça com tres nauios a deſcobrir as jlhas do Ouro, & com elle Pedreanes Françes, como tambem eſcreuemos, & Rafael Pereſtrello em hũa nao perá China & Bengala, & Rafael Catanho pera Maláca, & ambos auiam de fazer em Páçem carga de pimenta. E aſſy Dinis Fernandez de Męllo com hũ nauio ya fazer hũa viagẽ a Maláca,

& ſe

& ſe aproueitar pot ſer hómem de ſeruiço: & Pero Lourẽço de Mello tambem em outra nao auia de fazer outra viagẽ pera Bengalla, depois de Rafael Pereſtrello. Todos eſtes capitães mandáua Diogo López de Sequeira que partiſſem jũtos, porque ajnda que cada hum tinha ſeu lugar limitado a que yam ordenados, podiam muy bem ſer no feito de Páçem ſem perder tempo: & mais os ordenádos perá China & Bengalla por força auiam de jr tomar carga de pimenta & doutras mercadorias em Páçem. Auia mais outro capitam ordenádo cõtra aquellas partes do Oriente, o qual era Iórge de Brito, que como tambem eſcreuemos el Rey mandáua que com certas vẽllas foſſe fazer hũa fortaleza em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como Iórge Dalboquerque por capitam mór de toda a fróta que deſte regno foy, & por a meſma cauſa do negoçio de Dio, foy detido como os outros. Aſſy que neſte anno podemos dizer que na India ſe achárã dous capitães móres da carreira daqui perá India, ambos ordenádos pera jrẽ fóra da India que jáz dentro do Gange: com outros muytos capitães a differentes negócios, & todos ſe achárão juntos em ò negócio de Dio ſem fazer mais do q̃ vimos, & todos deſpachou dõ Aleixo, & o doctor Pero Nunez veador da fazenda. Os quáes leuariam dezaſéte vẽllas entre grandes & pequenas, em que jriam mil homẽs: dos quáes nam tornariá á India çẽto, & a eſte Regno vinte, todolos mais o mar & aquellas barbaras terras gaſtáram, da qual triſte Tragẽdea algũa relaçam faremos em ſomma, porque deçer ao particular della o animo entriſteçe, & a pena recea entrar. E porque todos ſe forã adjuntar em a jlha Samátra: primeyro que entremos na relaçam dos feitos, faremos hũa digreſſam, dando conta della.

Liuro quinto da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capit. Primeiro em que se descreue a situaçam da jlha Samatrá & regnos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nóssos: & a causa porque o principe do regno Pácem mandou á India pedir adjuda ao Gouernador contra hum tirano que lho tinha tomado.*

NO principio do Sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundaçam & principio que teue a cidade Maláca: dissemos a causa porque se enganáram os antigos Geógraphos chamando a esta jlha Samátra Chersoneso. O lançamẽto da compridam della jáz pela nóssa nauegaçam, per o rumo a que os mareantes chamam noroeste sueste, & toma da quarta do sul: & terá duzentas & vinte légoas de cõprido, & de lárgo sessenta ou setẽta no mayór sua lárgura. A qual fica tam vezinha á terra de Maláca, que no lugar mais estreito do canál q̃ há entrellas, nam será mais que atẽ doze légoas, quási na frontaria da cidade Maláca: & dali assi pera a párte do leuante como ponẽte, vay esta terra da jlha afastandose da firme, de maneira q̃ faz estas duas entrádas daquelle estreito mais lárgo q̃ no meyo. E porem per todo elle, tudo sam baixos restingas, jlhetas com canáes, os quáes errádos se pẽrdem as náos q̃ per ali nauegam: & daqui (como a tras dissẽmos) proçedeo naquelle antigo tempo de Ptolemeu & dos outros Geógraphos nam ser aquelle transito nauegáuel como óra ẽ, porq̃ a cobiça dos hómẽs todolos atalhos busca ajnda que perigósos pera consegir seu jntento. Fica esta jlha cõ a linha equinociál que ã córta pelo meyo, em figura de hũa áspa: donde a põta mais oriental está em seys gráos da parte do sul, & cõ ella vay vezinhar na terra da Iaüa, fazendo ambas hum estreito, perque antigamẽte se nauegáua pera aquellas partes orientáes: & por esta parte ao presente fica ella menos pouoáda, & em torno muy chea de jlhas & baixos. E pella par-

parte do ponente que está em quatro gráos & tres quatros da banda do nórte, ę mais limpa, principalmente da banda de fóra, mas muito mais pouoada: por nella auer grande concurso de nauegantes & a tęrra em sy ter muitas sortes de mercadoria. Gęralmẽte per toda a frálda do mar, ę tęrra alagadiça & de grandes rios, & pelo sertão montuósa, onde está hum lágo de que alguũs delles proçedem. E como jáz de baixo da linha equinocial, ę a tęrra tam humeda com as ágoas & quente do sól, q̃ cria grandes aruoredos. Com que ella fica muy fumósa de tam grósſos vapores, que ardendo o sól per cima della, não tem força pera ỏs gastar: nẽ os ventos liure entráda pera ỏs lançar daquelles lugáres sombrios da espessura do aruoredo que ã fazem doentia, principalmente aos estrangeiros. Alem da muita cantidáde douro que nella há, tambem se acha muita cópia destanho, fęrro, & algũ cỏbre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de que mãna óleo a que chamam napta em o regno de Paçem, & nomeyo tem hum monte como ỏ chamádo Etna em a jlha Celizia perque lança fogo, a q̃ os da tęrra chamam Balaluam. Entre o grãde & diuęrso numero de áruores & plantas que cria, dellas de fructos de que a gente comũ se mantem, & outras que a natureza deu pera seu ornamento, tem ãs do sandalo branco, Agila, beijoim, & as que dão a cánfora como ã da jlha Burnęo: posto que algũs digam que ã daqui ę mais fina, & doutro gęnero da que vemos que vem da China, que ę composiçam, & estoutra ę cousa natural doutra espécia. Das especearias tem pimenta comũ, pimenta lóga, gengiure, canęlla: & cria seda em tanta cantidade, que há hi grãde carregaçam pera muitas partes da India. As fęras & bichas que cria, ę tãta a variadáde delles: que faleçe nome a nós, & aos naturáes da tęrra pera per elle poder fazer a differença que hũs tẽ dos outros. Os rios como sam cabedáes tem grande variadáde de pescado, & pexes: & em alguũs assi como no rio de Siáca onde se pęscam saues menóres que ỏs destas partes nam lhe aproueitão mais que as óuas, & destas há may ór carregaçam do que nós cá temos dos mesmos sáues. O gęral mantimento da gente ę milho & arroz, & muytas sementes, & fruyras agrestes do mato, porque per razam do clima nã póde criar outras sementes que venham com fructo maduro, como aquellas de q̃ nós vsamos. A tęrra ę pouoada de dous gęneros de gente, mouros, & gentios, estes sam naturáes, & os outros no principio foram estrangeiros, que per via de comęrcio começáram pouoar o maritimo: atę que multiplicando, de pouco mais de çento & cinquoenta annos a esta parte se viçram fazer senhores, & jntitular com nome de reys. O gentio,

lei-

leixando õ maritimo recolherãnſe pera o jnterior da jlha: & o que viue naquella parte da jlha que cay contra Maláca, ę aquella geraçam a que elles chamão Bátas, os quáes comem carne humana, gente mais agreſte & guerreira de toda a terra. Os que habitam a parte contra o ſul chamádos Sotumas, ſam mais cõuerſauees: & aſſi eſte gẽtio, como os mouros que viuem pelas fraldas da jlha que vezinham o mar, peró que huũs dos outros diffiré na lingoa propria, quáſy todos falam Maláyo de Maláca, por ſer ã mais comum daquellas partes. E aſſi eſtes como os de dentro do ſertao da jlha, todos ſam báços de cabello corrido, bem deſpoſtos & de boõ aſpecto, & nam do pareçer dos Iáos: ſendo tam vezinhos que ę muyto pera notar em tam pequena diſtancia variarſe tanto a natureza. E principalmente chamandoſe per nome comũ toda a gente deſta jlha Iauijs: por ſe ter entrelles por couſa muy çerta ſerem já os Iáos ſenhores deſta grande jlha, & primeiro que os Chijs teuęram o comerçio della & da India. E cõ eſta variedade tam notauel no aſpecto do roſtro, parece ficar verificádo o que já diſſęmos deſta gẽte da Iaüa: nam ſer natural da terra que habitam, mas gente vinda das partes da China, por jmitarẽ os Chijs no pareçer & na policia & engenho de toda óbra mechánica. Ante que conquiſtaſſemos a India as armas deſtes habitadores de Samátra, ęrã frechas de zarcuatánas heruádas, como os meſmos Iáos vſam: mas depois que tomamos Maláca, cõ a continuaçã da nóſſa guęrra ſe fizeram jnduſtrióſos em pelejar, & em todo gẽnero de armas, atę artelharia de ferro & bronco. Prinçipalmente com algũa nóſſa que ouuęram de naos & nauios que aly foram ter: & cõ outros cáſos de má fortuna que aly teuęmos, de q̃ ao diante faremos relaçam. A terra das fraldas do maritimo deſta grande jlha, ao tempo que nós entramos na India, eſtáua repartida em vintanóue reynos: mas como nós mudamos todos aquelles eſtádos Orientáes, fauorecendo huũs, & ſupremindo a outros ſegũdo recebiam nóſſas couſas, deſtes vintanóue que a baixo nomeamos, alguũs eſtam já jncorporádos no vezinho mais poderóſo. E começando da ponta da jlha mais occidental & auſtral, & jndo rodeandoa pela parte do nórte, o primeiro ſe chama Dáya: & os que ſe ſegué aſſi como a cóſta vay ſam, Lambrij, Achem, Biár, Pédir, Lidę, Piradá. Páçem, Bára, Darú, Arcát, Ircan, Rupát, Purij, Ciáca, Campár, Capocá, Andraguerij, Iambij, Palimbam, Taná, Maláyo, Sacampam, Tulumbauam, Andalóz, Piriáman, Tico, Bárros, Quinchęl, & Mancópa, que vem cair ſobre Lambrij que ę vezinho de Dáya, o primeiro que nomeamos. Dentro no ſertão da jlha como ę grande, há muytos Principes & ſe-

ſenhores de que não temos noticia em particular, & poriſſo tractaremos ſómente daquelles com que teuemos comẽrcio ou guẽrra: cujo eſtádo dalgũs delles nam tem mais que hũa cidade de q̃ ſe jntitulam por reys, & outros tem ao preſente tanto poder que nos tem cuſtádo ſange como no diſcurſo deſta nóſſa hiſtória ſe verá. De todos eſtes regnos ò de Pedir foy o mayór & mais çellebrádo naquellas partes, & jſto antes que Malaca foſſe pouoada. E a elle concorriam todalas naos que yam do ponẽte & vinham do leuante, como a emporio & feira onde ſe achauam todalas mercadorias, por eſte regno ſer ſenhor daq̃lle canál entre eſta jlha Samátra & a tẽrra firme. Peró depois que Maláca ſe fundou, & principalmente com nóſſa entrada na India: começou creçer o regno de Páçẽ & demenuir eſte de Pedir. E ſendo õ de Achem ſeu vezinho o ſomenos em poder, ao preſente & õ mayór de todos, tanta variaçam tem os eſtados de que os hómẽs fazem tãta conta: & quem a eſte regno deu principio de ſer o que óra ẽ, foy achegada de Iórge de Brito como logo veremos. O regno de Páçem a que Iórge Dalboquerque ya a meter de póſſe o Principe que diſſẽmos, tinha hum nouo coſtume: & tal que nam ẽra pera algem deſejar ſer rey delle, porque o pouo nam lhe daua muito tẽpo vida. E de quam malafortunádo ẽra o herdeiro deſta herança, que o pouo daua a quem queria, tinha hnm bem, que nam ſe conçedeo a todo hómem, que ẽra ſaber a óra da ſua mórte: & ſe não ẽra a óra, ẽra o dia, & quando muito jncẽrta nam ſaya da ſomana. Perque como eſta doudiçe ou furia ſaltáua no pouo, todos andauam pelas ruas quaſi em módo de cantiga, há de morrer a el rey: ſem auer quem contrariaſſe eſta vóz, nem ella fazer nojo ás oreihas dalgem, ſómente a el rey & a alguũs ſeus priuados, que logo como ouuiam cantar eſte canto de mórte recolhiáſe com elle & ás vezes juntamente pereciam. De maneira que quádo Fernam Pẽrez Dandráde foy á China, & eſteue aly em Páçem fazẽdo carga deſpeçearia: matáram dous reys, & nam ſe fez mais conta diſſo nem ouue mais rebuliço & aluoroço na cidade, como ſe nam fora mórto hũ rey que õs gouernáua, & leuantádo outro q̃ elegiam pera os gouernar. E tem elles pera ſy que eſte ſeu coſtume (o qual aprouam por muy bõ) que Deos o ordenou, dizeudo: que tam grande couſa como ẽ hum rey que gouerna na tẽrra em lugar de Deos, nam ouſaria algem de o matar ſe Deos o nam permitiſſe, & que quando o permite, ẽ por elle ter táes peccados que nam mereçe ſer rey & quer q̃ õ ſeja o matador. E por eſta cauſa, como eſte matador ẽ da linhagel real, tanto que mata o rey & ſe aſſenta em ſua cadeira & eſtá nella hum dia aſſentado pacificamẽte: &

en-

entrelles auido por legitimo rey. E ás vezes há ſobreſte reynar tanta reuólta: que já aconteçeo em hum dia fazerem tres reys hum per mórte do outro. E ſabendo o Principe que Iórge Dalboquerque leuáua eſte cruel coſtume: ę tam doçe couſa reynar, que nam ſomente elle q̃ nam tinha jdade pera temer, mas outros de mayór jujzo procurauam de ãuer eſte regno. E o caſo q̃ obrigou a eſte Principe jrá India pedir ſocorro nóſſo, proçedeo daqui. Atras fica eſcripto como jndo Afonſo Dalboquęrque pera tomar Maláca, tomou na cóſta deſta jlha Samátra hum junco a q̃ os nóſſos chamáram bráuo, pelo grande trabálho que lhe deu primeiro que õ tomaſſem: no qual junco ya hũ Principe herdeiro do regno Paçem, por ſe lhe leuantar contrelle hum ſeu tio que ęra gouernador delle. E como Afonſo Dalboquerque depois que ſoube ſua fortuna õ leuou conſigo a Maláca, dandolhe eſperança de õ reſtituir em ſeu regno: o que elle não quis eſperar & deſapareçeo ao tempo que Afonſo Dalboquęrq̃ eſtaua de partida perá India. Eſte Principe chamádo Geinal, ou porque lhe pareçeo que Afonſo Dalboquerque õ queria leuar conſigo á India, ou per qual quer outra couſa: quando lhe fogio, foyſe a el rey que fora de Malàca que naquelle tempo andáua tam desbaratado como elle. O qual rey õ foy entretendo com eſperanças: que como acabaſſe daſſentar ſuas couſas lhe daria adjuda pera cobrar ſeu regno. Sendo já paſſádos ſeys ou ſęte annos neſtas eſperanças, no qual tempo el rey ó caſou com hũa filha ſua, tanto que ſe vio em Bitam com algum repouſo por cauſa dalgũas victórias que ouue em nóſſo dáno: ordenou de õ mandar com hũa fróta, porque tãobem no meſmo regno de Paçem ſucederam couſas pera iſſo, & foram eſtas. O tio de que eſte Principe Geinal fogia, ſegundo ſe depois ſoube, ęra jrmão de ſua mãy & rey de Arú vezinho de Paçem: o qual ſe apoderou do regno & ficou ſenhor de ambos. Os Paçés por terem por coſtume o que diſſemos, que como ſe anojauam de hũ rey lógo lhe procurauam a mórte: como eſte ęra eſtrangeiro nam tardaram muito em lhã dar, & leuantaram outro natural, o qual tambem nam durou muito tempo. Porque como já auia alguũs Arús em Paçem que ficáram do rey paſſado ſeu natural, trabalhárã por lhe dar a mórte & aſſi o fizęrão: & leuátado outro em ſeu lugar, chegou o Principe Geinal poderóſamente com o fauor de ſeu ſogro, & matou o q̃ em tam regnaua, cujo filho ęra o moço q̃ Iórge Dalboquęrque trazia. Do qual moço, que ſeria de atę doze annos, lãçou mão hum mouro per nome Moulana, q̃ naquellas partes entre os moutos ęra como o ſupremo Califa de ſua ſepta: & eſte o trouxe á India pedir adjuda a Diogo López. Fazédo

con-

conta, que como Geinal pela adjuda que trouxe del rey de Bintam tomára o regno de Páçem, que muyto melhór o poderia auer aquelle Orfam, fazendoſe vaſallo del Rey de Portugal: & mais requerendo adjuda contra hum jmigo dos Portugueſes, aſſy por ſer genro del Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a alguũs Portugueſes que ali foram ter depois que tomou o regno, pelo qual eſtáua poſto em ódio com elles, & o cáſo foy eſte. Ao tempo que eſte Geinal chegou a Páçem, eſtáua aly feitorizando algũas couſas hum Gaſpar Machádo per mandado do capitam de Maláca: o qual Gaſpar Machádo temendo que poderia receber algum mal por ſer genro delrey de Bintam nóſſo jmigo, eſcapulio o mais encubertamente q̃ pode naquella reuólta de ſua chegada, & foyſe pera Maláca, leixando em tẽrra muyta fazenda. El Rey Geinal quando ſoube que eſtáua ali aquelle Portugues, & que fogira cõ temor ſeu, peſoulhe muyto: porque ainda que entrelle & el rey de Bintam eſtáua aſſentádo que ambos auião de fazer guẽrra a Maláca, & por eſte reſpecto lhe dẽra el tey ſua filha, & mais ádjuda pera cobrar ſeu regno: ſua tençam ẽra ao preſente nã offender mas fauorecer nóſſas couſas, temẽdo que ſe nos jndignaſſe nam eſtáua ſeguro em ſeu regno. Cõ o qual fundamento como algum nauio nóſſo per aly paſſaua, fazialhe quãto gaſalhado podia: de maneira, que prouocou a que Garçia de Sá capitam de Malaca, mandaſſe laa Duarte Coelho aſſentar pazes com elle. E corrẽdo o tracto do comẽrçio entre os nóſſos & elle em toda paz & concordia: acertou de jr áquelle ſeu porto, hum Diogo Vaz hómem de má cabeça, & de pior cõciencia que fez quebrar eſta paz per eſta maneira. Eſte Diogo Vaz fora com Ioam Gomez ás jlhas de Maldiua por capitam de hũa fuſta, (ſegũdo a tras eſcreuemos:) o qual chegando ás jlhas, dizem que ſe fez eſgarrádo dellas com tempo & correntes, & deu conſigo na cóſta de Choromandel, onde tomou hũa nao carregada de muyta roupa que ya pera Samátra & Maláca, nam leuando mais gente que ã do mar que mareaua a nao. Mórta a qual gente, meteo a fuſta no fundo do mar paſſandoſe á nao: & deu conſigo no porto de Paçem onde foy bem recebido del rey Geinal que jaa regnaua. E porque per coſtume de todos aquelles regnos, qualquer mercadoria que vem a ſeu porto primeiro que venda os officiaes del rey ham de tomar por os preços da tẽrra a que el Rey ouuer miſter: tomaram ã eſte Diogo Vaz a mais da mercadoria que leuáua pera el rey. O qual Geinal com os trabalhos daſſentar as couſas do regno, nam eſtáua ainda com tanta ſubſtançi que lógo podeſſe pagar o que tomaram parelle: cá primeyro auia de

mandar vender na tẽrra as couſas, pera da venda dellas lhe pagar & elle ficaria com ganho. No qual módo de pága ouue alguũa detença que Diogo Vaz mal ſofria: & como hómem aleuantádo & pouco paciente, muytas vezes requerendo ſeu pagamento a el rey, tinhalhe dito algũas paláuras tam ſoltas, que anojados alguũs hómẽes aceptos a el rey, tornando elle outra vez requerer o ſeu com eſta ſoltura de paláuras, foy aly mórto ás criſadas diãte del rey. E com eſta jndinaçam aluoraçouſe a gente da cidade cõ voz: matallos, matallos, em que morreram alguũs Portugueſes, aſſi dos que foram com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hy eſtáua de Goa do feitor Ruy da Cóſta, de que ẽra capitam hum Ioam de Bórba. Porem como aquella mórte foy mais accidente que ordenada: mórtos os primeiros que acháram pelas ruas da cidade, nam curáram de jr á nao de Ioã de Bórba. O qual poſto que em tẽrra tinha ajnda muyta fazenda por recolher, acolheoſe ante que mais foſſe: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foy noteficado por noſſo jmigo eſte rey Geinal. Sobre o qual cáſo, ſucedeo vir o Principe que leuáua Iórge Dalboquẽrque pedir ſocorro contrelle: que lhe foy concedido, & fez ſobriſſo o que veremos neſte ſeginte capitollo.

¶ *Capitollo. ij. Como Iórge Dalboquerque chegou ao regno de Páçem onde pelejou com o tirano que o tinha, & o tomou com quanta gente conſigo tinha em hũa fortaleza: & depois meteo o Principe em poſſe delle.*

DEſpachádo Iórge Dalboquẽrque em Cochij com a órdem que diſſẽmos, que pois todolos capitães yam pera aquellas partes, & forçadamente auiam de tomar o porto de Páçem pera ſe aly prouer de ſuas mercadorias: todos foſſem em ſua conſẽrua, tirando Iórge de Brito que leuáua armada de oyto vẽllas pera Maluco: quando veyo ao ſeguir a bandeyra de Iórge Dalboquẽrque, huũs ficáram diãte outros a tras, & outros foram ſurgir em outro porto & nam ao de Páçem. Peró quando chegou a elle, achou já ſurto Rafaẽl Pereſtrello na barra, & das ſeys vẽllas que ẽram da ſua conſẽrua eſta foy diante: & ſómente ó ſeguio dom Afonſo de Meneſes, dom Sancho Anrriquez ſeu genrro, que ya por capitam mór do mar de Maláca, & aſſi Dynis Fernandez, & Rafaẽl Catanho chegou depois q̃ o fecto do negocio a q̃ foy ẽra acabado. Achou mais cõ Rafaẽl Pereſtrello, Manuel da Gamma q̃ Garcia de Saa capi-

capitam de Maláca aly mandára em hũa carauella armada em fauor de hũ junco: o qual o feitor del Rey & alguũs mercadores de Maláca mãdauã com fazendas, pera com ellas fazerem commutaçam doutras, como ſe entrelles vſa. Achou tambem outro junco de que era capitam hũ Ioam Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer ſua fazenda. E como o rey daquelle regno tinha guerra com os de Páçem pola mórte do ſeu rey, que como eſcreuemos era tio do Principe Geinal que óra eſtáua em póſſe do regno: cõçertouſe com elle que vieſſe por mar com algũa gente ſua, & elle jria por terra com toda a mais. A qual jda Ioã Pereira aceptou por ſaber o que eſte Geinal tinha feyto aos Portugueſes que ſe acháram cõ Diogo Vaz. Donde ſucedeo que eſte rey de Arú, o dia ante q̃ Iórge Dalboquerque chegaſſe era vindo: & quando ſoube de ſua chegada á barra de Páçem, deteueſe atè ver o que elle Iórge Dalboquerque faria, poſto q̃ lógo entendeo o cáſo, por ter já nóua q̃ ao Principe Orfam era concedida ajuda & que podia ſer eſta. O q̃ elle lógo ſoube per meyo de Ioam Pereira, per quem mandou viſitar Iórge Dalboquerque: dandolhe conta da cauſa de ſua vinda, & que eſtáua aly com aquella gente junta a ſeu ſeruiço, por elle ſer grande ſeruidor del Rey de Portugal. E poſto q̃ o ſeu porto de Arú nã foſſe tam celebrádo dos Portugueſes, como era aquelle de Páçem: ſempre os capitães de Maláca delle receberá boas óbras. Iórge Dalboquerque lhe mãdou agradecimentos deſta ſua offerta, & denunciar como vinha meter de poſſe aquelle Principe, & lá çar fora do regno a Geinal q̃ õ tinha jndiuidamente, & mais era jmigo dos Portugueſes: q̃ ſe elle rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tempo elle Iórge Dalboquerq̃ eſperàua de lhã dar, por tanto ſe quiſeſſe eſperar q̃ o podia fazer. Ao qual recádo reſpõdeo q̃ lhe pedia por merçe q̃ auẽdo o negócio de vir a determinarſe per armas, ouueſſe por bẽ que elle foſſe com ſua gente niſſo: & por o trabalho q̃ niſſo poſeſſe, nã queria mais por honra ſua, que leuaré os caualeiros q̃ conſigo trazia o deſpojo q̃ engeitaſſem os ſeus delle Iorge Dalboquerq̃. O que lhe elle concedeo quando o cáſo eſteueſſe neſſes termos, & q̃ entre táto elle ſe foſſe por á viſta da fortaleza onde eſtáua o tirano: & que aly lhe mandaria dizer o que fizeſſe. El rey Geinal quando ſobre ſy vio hũ exercito per terra, & armada noſſa per mar, & tudo contra ſy: bẽ entẽdeo q̃ o fim daq̃lle negócio auia de ſer leixar elle o regno, ou perder a vida ſe o quiſeſſe defender, pois na terra & no mar tudo era cõtrelle, atè o natural pouo da cidade Paçe, por ter mórto o rey q̃ elles tinhã leuantado. Porq̃ como elles tem em pouca conta matar hum rey pelo módo q̃ diſſemos,

assi tem em pouco morrerem todos por defenderem aquelle q̃ elles a leuantam, ou vingar sua mórte. E se atę em tam o não tinhá feito, ęra porq̃ Geinal como sabia o costume delles: nam se quis apousentar na cidade que está óbra de meya lęgoa per hum rio a cima q̃ vem de dentro da tęrra, por nã ficár sobjecto a elles & aos nóssos nauios q̃ ali fossem ter. E fez pera seu apousento â vista da mesma cidade em hũ escampádo, hũa grã de çerca de gróssa madeira ao módo de muro de villa, com hũa cáua em torno: ficando sómente duas pórtas pera sua seruentia. E dentro desta grande çerca, fez outra mais fórte como castęllo: onde elle tinha suas cásas da mesma madeira & canas da tęrra segũdo seu vso, nas quáes tinha sua fazenda & molhęres. E a çerca de fóra ficáua em pouoação de gente que tinha de sua guarda: da qual ao tẽpo que Iórge dalboquęrq̃ chegou seria pouco mais de atę tres mil hómẽes da mais escolhida gente & mais fiel que elle pode auer. E ajnda como hómem nã confiádo delles temédo que se sucedesse alguũa cousa pera que lhe conuiesse por se em defenção & que elles o podiã desemparar: fezlhe recolher dentro na grande çerca suas fazendas & parte das molhęres. Finalmẽte, elle estáua como hómem que determináua nam sair dali se nam perdendo a vida: & desimulando esta sua determinaçam, em Iórge Dalboquerque lançádo ancho ra õ mádou lógo vesitar. As paláuras da qual vesitaçã, forã de hómẽ que nam se temia ter feito cousa per onde esperásse delle Iórge Dalboquęrque poder receber algũ dãno. Dizendo: q̃ sua vinda fosse muy boa & que pois ya pera Malaca onde tinha sabido que elle auia de estár por capitam, lhe pedia por merce que quisesse delle algum seruiço de mantimentos ou de qual quęr cousa que ouuesse mester: porq̃ pois auiã de ser vezinhos que se começássem de prestar hum com o outro. Ao q̃ Iórge Dalboquęrque respondeo: q̃ ao presente nam auia mister delle mais q̃ despejar aquelle regno pera meter de pósse delle o Principe herdeiro q̃ ali trazia cõsigo, o qual ęra feito vasallo del Rey de Portugal seu senhor: & tambem mandarlhe entregar a fazenda dos Portugueses q̃ ali ficou, assi dos mórtos que os seus ali matáram, como dos viuos q̃ fogiram com temor seu. E q̃ por quãto elle tinha pera fazer muitos negócios em Malaca & se nam podia ali deter: que se determinásse lógo pera elle poer execuçã o q̃ naquelle cáso lhe mãdáua fazer o gouernador da India. Geinal nã ficou muy espantádo desta repósta de Iórge Dalboq̃rque, porq̃ bẽ sabia elle q̃ esta auia ella de ser: porem parecẽdolhe q̃ per aqui podia sair fóra daq̃lla afróta, mãdoulhe outro recádo per Nina Cunapá, o gentio nósso amgio que estáua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar

da

da Cósta Antonio Pacheco & outros que escapáram em Achem como a tras cõtamos. Per meyo do qual Nina Cunapam por causa desta amizade que tinha com nosco, lhe parecia poder moderár a jndinaçam que tinham delle: & a substancia das palauras çram: que elle nam sabia q̃ causa aueria pera aquelle moço de tam pequena jdade ser mais verdadeiro herdeiro do que elle çra, como todo mũdo sabia. Que se çra por dizer q̃ se fizera vassallo del Rey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que asaz mostráua desejar isto, na paz & amizade em que estáua com o capitão de Maláca, como podia saber por elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medeaneiro em alguũas cousas que entre elles passáram por razão desta amizade, & doutras que elle Geinal tinha feitas por seruir a el Rey de Portugal. Que fazenda de Portugueses elle não sabia de tal patte, q̃ verdade çra, vir ali ter hum hõmẽ de má cabeça & piór lingoa, o qual foy mórto auendo razões com os seus: & a fazẽda q̃ aly trouxçra, depois da sua mórte soubçra que a roubára elle de hũa náo que vinha derigida a sertos mercadores que resediam naquella cidáde, aos quáes ã mandára entregar depois que fizçrã çerto ser sua. E quãto a elle leyxar o regno que fora de seu pay, jsto nam podia ser se nam perpendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender quando as outras cousas que offerecia lhe nam fossem a elle Iórge Dalboquerque açeptas. Finalmente, porque de hũa & doutra parte ouue mais recádos sem Geinal vir a concluśam q̃e Iórge Dalboquerque queria, conforme ao que trazia per regimento: auido conselho sem embargo da pouca gente que com elle estáua, que nam seriam mais que trezentos homẽes, & os jmigos tres mil, Iórge Dalboquerque se determinou jr dar hũa vista á fortaleza em seus bateis, & vista se determinaria de todo, porq̃ como nam tinha muy çerta jnformaçam no lugar & sitio della nam podia fazer outra cousa. Posto neste çaminho, tanto que se pos com sua gẽte junta ao pé de hũa áruore já hum pouco sobre a tárde, por se nam poder dar mayór atáiamento: veyo lógo Nina Cunapam com recádo de Geinal, pedindolhe por merce que sobre esteuesse hum pouco da jndinaçam que trazia contrelle, porque elle queria conceder no que mandaua, & que pera jsso estáua em conselho com os seus no módo que seria melhór fazerse. Tornádo Cunapam com a repósta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molhçres, & se recolher pouco & pouco pera o máto, per outrra pórta que tinha naquella parte. E porque a repósta que lhe Iórge Dalboquerq̃ mandáua çra muy apressada, & elle Nina Cunapã entendia q̃ Geinal ã nã auia de cõprir, &

que depois ficara em odio de Iórge Dalboquęrq̃ nam quis tornar mais dentro: dando a entender q̃ fizeſſe o q̃ auia de fazer porq Geinal eſtáua em outro propóſito. Finalmente Iórge Dalboquerque praticando aſſi em pé com os capitães & principaes peſſoas: aſſentou que por quanto nam traziam eſcadas nem couſa pera cometer aquella força, ſomẽte eſpádas, lanças, & eſpingardas, diuiam dormir cõ boa vegia aquella noyte ao pę daquella áruore, & que entre tãto veriam as munições das náos & dariam o combáte pela menhaã. A eſte tempo eſtáua el rey de Arú á viſta delle Iórge Dalboquęrque eſperando que lhe mandaſſe recádo do q̃ faria, entre os quáes ouue alguũs recádos: & na fim delles Iórge Dalboquerque lhe mandou dizer, que eſteueſſe preſtes & não cometeſſe entrar a fortaleza ſe nam depois que viſſe que os Portugueſes tinham feito portál pera jſſo. E porque na entráda dos ſeus podia auer alguũa deſordem, lhe pedia que ſe mudaſſe dali pera a outra banda do máto, porque como elles ſabiam bem a tęrra podiam ſegir milhór o alcançe dos jmigos, cá ſegundo via nam tinham outra acolheita: & mais que mãdáſſe lógo por aos ſeus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos jmigos, por não receberem algum mál dos Portugueſes, ſem o qual final ŏ podęram padeçer. Em quanto ſe eſtes recádos paſſáuam, açertou que de dentro da çerca dos mouros ſe tirou hum ou dous tiros de hũa eſpingarda: hum dos quáes veyo quebrar hũa pęrna a Françiſco Quatrim criádo do Conde de Portalęgre dõ Ioam da Silua. Quando a nóſſa gente vio eſte danno, começáram de ſe queixar, dizendo contra Iórge Dalboquerque: ſenhor que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos eſta noyte? que aguardamos mais eſcádas, nam temos nós mãos? & com jſto começou hum rumor entre a gente aluoroçádoſe pera o combáte. Vendo Iórge Dalboquerque eſte aluoroço ſer a verdaderira conjunçam que os negócios da guęrra quererem, por ă nam perder, diſſe contra os capitães: pois que nos Deos chama ſus ſenhores a elles, & em dizendo jſto, mandou dár ás trombetas: & diſſe: nôme de Ieſu, Santiágo. Bem como quando hũa preſa de gróſſa ágoa cujo peſo quęr romper o empedimẽto que ă detem, quando lhŏ tálham ou tiram ſay com hum jmpeto que ninguem póde eſperar ſua força: aſſi a nóſſa gente dado Santiágo, ſayo em corrida tam jmpituóſamente que nenhum parou ſe nam com as mãos nos páos que faziam aquella çerca. Trabalhádo hũs por ſobir per elles a cima, outros por ŏs arrincar aluindo dous & tres hómées a hum páo, outros fazendo vay & vem dos que achauam ſoltos: de maneira que todos eſtauam occupádos no em que trabalháuam, &

nam

nam no que lhe faziam, que ęra de dentro tirarenlhe os mouros muitas frechádas zarguchádas darremeſſo, & todo gęnero darmas com que os podiam apartar. E como a gente do mar ę mais dęſtra & lęue em trepar por razam de ſeu officio: o primeiro hómem que trepou por aquelles páos a cima, foy hũ calafate da náo de Rafael Pereſtrello, dalcunha Marquez, & o ſegundo Peſtana marinheiro, & tras eſtes hum muláto tambę hómem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Męllo com a gęte de ſeu nauio, correndo ao longo daquella baſtida de madeira, achou em hum canto hum páo abalado: & tanto aluyo com ajuda dontros, que entrou com aquelles que o ſegiam, & veyo per denteo ao longo da baſtida demandar a pórta da entráda della pera ã abrir aos nóſſos, mas quando chegou eſtáua já ábęrta. Porque como aly concorreo o mayór peſo da gente por ſer a entráda, & nella a mayór defenſam, trabalhárão os nóſſos que yam em companhia de Iórge Dalqoqnerque por deſpejar aquelle lugar: no qual lhes quis nóſſo Senhor moſtrar o principio de ſua victória. Auia ſobreſte lugar da pórta hũa maneyra de guarita aſſy ordenáda, que podiam de cima vinte ou trinta hómęs pelejando & lançando pędras & outros tiros, defender poerſe alguem de baixo pera arrombar a pórta: no qual lugar foram alguũs dos nóſſos dos primeiros que ſe a ella chegáram bem eſcalaurados. Soltam Geinal como eſte ęra o lugar em que elle tinha poſto mayór defenſam, andaua em cima mãdando & animando os ſeus, atę que per açerto ſem ſaber ſer tam jlluſtre peſſoa, ſómente pelo ver mais deligẽte naquella defenſam: apontou nelle Cide Cerueira hũa eſpingarda que leuáua, com que lógo veyo abixo como ſe fora huũa áue derribada do caçador por lhe dar o pelouro no meyo da tęſta. Com a mórte do qual os ſeus deſemparáram a pórta, & o primeiro que per ella entrou foy hum Bertolameu Cayádo criado do Duque de Bragança dom Gemes: & tras elle entrou todo o corpo da nóſſa gente. Peró nam foy muyto auante, porque naquelle grande terreyro de pouoaçam de dentro eſtáua quoalhádo de mouros, que como hómẽes offerecidos á mórte por ſer lugar mais deſpejádo: começaram de ferir animóſamente os nóſſos, com que conueyo a Iórge Dalboquęrque recolher em hum corpo os ſeus. Porque com aquelle primeiro jmpeto da entráda da pórta, os que foram com elle & outros que entráram per outra parte, começaram de ſe eſpalhar de maneira, que ſe nam enxergauam entre tanta multidam de mouros: & feitos em hũ corpo deu outro Santiago onde ſe fazia hũa maneira de rua larga que ya dar na outra fortaleza. No qual rompimento, começarão alguũs dos

nóſſos a cair mórtos: os primeiros forã Chriſtóuão da Cóſta criádo da Raynha dona Lianor, & Afonſo de Freitas natural de Alcaçere do Sal. E querédo Eitor Anrriquez de Santarem como hómem de animo poer a lança na tęſta de hum Elefaute, de dous que ali andáuam pelejando: deſuiou o Elefante a láça com a tromba, & apanhou ò com ella per antre as pęrnas & lançou õ pera o ár como ſe fora hũa laranja, & quis lhe Deos bem que jndo armado cayo em lugar & de maneira que õ nã matou. A outro Elefante cometerá tambẽ Domingos de Seixas & Ioão do Vale, mas teueram outra jnduſtria: que Domingos de Seixas pos a láça em o negro que gouerna de cima o Elefante & õ derribou, & Ioã do Vale nelle. O Elefante tanto que ſentio o fęrro da lança em ſy, & nam teue quem o gouernaſſe: cõ a dor da ferida & eſpanto das nóſſas eſpingardas que tirauam como hum trouam, tórnou cõtra os ſeus, & foy derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guęrra em eſtádo que os mouros começáuam de ſe jr apinhoando & recolhẽdo á outra çerca pequena que diſſęmos que tinham em lugar de fortaleza, quaſi como hómẽes que eſperáuam de ſe recolher per de tras per hũa pórta que ella tinha pera o máto: açertou dom Afonſo de Meneſes com a gente da ſua náo andar per de fóra buſcando entráda, porque nam ſe achou no que ſe fez pela pórta. Os mouros quando ſentiram que de fóra querião entrar com elles, parecendolhe que ões tinham çercádo de todo, & que nam tinham outra ſaluaçam ſe nam o ſeu braço, pois de tras & diante tudo ęra fęrro & mórte: a pé quedo ſe leixáuam ataſſalhar, & elles tambem reſpondiam com retorno. Finalmente, a eſta entráda de dom Afonſo per aquella parte, onde el rey de Arú tinha olho por ſer o lugar per que ſeus jmigos ſe auiam de acolher ao máto, acodio elle com toda ſua gente: a qual como vinha folgáda acabárão de rematar o cáſo com mórte de ſeus jmigos. Ficando aquellas duas çercas cubęrtas com mais de dous mil corpos mórtos: de que ſómente na pequena paſſauã de ſeteçentos eſtirados em tęrra, a mais fea cauſa que podia ſer. E dos nóſſos alem dos nomeados, forã mórtos Bertolameu Fernandez criado do Duque de Bargança, & hum grumete da nao de Iórge Dalboquęrque, & feridos hũ grande numero delles, de que os principáes foram Iorge de Mello, Gaſpar da Cóſta, Iórge Lobo, & Iórge Dalboquęrque de duas frechadas hũa no roſtro, & outra no corpo. E porque a gente daquella tęrra vſa muyto de peçonha, mandou elle logo que lhe foſſem chupádas, porque ſe ã leuáuam que lhe nam empediſſe: & de ſy mandou hum recádo a el rey Darú, q̃ elle vira vingança de ſeu jmigo, q̃ lhe entregáua aquella for-

fortaleza, pera ao outro dia lhã entregar, por quanto elle se recolhia ás naos por ser já tarde. Peró quando veo ao dia seguinte que Iórge Dalboquerque lhe mandou que ã despejasse, andáuam os Arús tam encarniçados no despojo della que eram máos de sair: com tudo el rey os tirou fóra, & se mandou espedir de Iórge Dalboquerque cõ grandes offerecimentos de sua pessoa & estádo. Acabado este feito darmas, entrou Iorge Dalboquerque em outro de posse ao Principe: mãdando cõcertar hum Elefante com pannos de seda em que o menino foy posto: & com os principáes mouros da cidade diãte, & os nóssos detras, em que entrauam muytos fidalgos, foy leuado com esta pompa, & muytas trõbetas per toda a cidade denunciando por rey daquelle regno, & q̃ elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey dõ Manuel de Portugal õ metia de pósse, & o auia por enuestido nelle como cousa q̃ elle tomára per justo tito de armas daquelle tirano que o pesuya, & isto como obrigaçã de seu vasallo. Feita esta cerimónia de pósse, de que elle Iórge Dalboquerque mandou fazer hum auto, em que tambem dáua por gouernador delle ao mouro Moulana, & por seu Xabandar a Nina Cunapam: auendo respecto aos seruicos & boas óbras q̃ tinha feito aos Portugueses, & a elle já seruir o mesmo cargo em vida do pay do nouo rey. No qual auto tambem se continha como el rey de Páçem recebia da mão delle Iorge Dalboquerque aquelle regno, o qual elle ganhara per força darmas, & que elle em nome del Rey dom Manuel de Portugal cujo capitam era, lho entregaua, com obrigaçam de vasalagem: & que pagaria de tributo todolos ordenados dos officiaes daquella fortaleza que aly auia de fazer pera segurança do mesmo reyno, & assi os soldos da gente darmas, & toda a pimenta que el Rey ouuesse mester pera a carga das suas naos, elle rey de Páçem lhã daria a rezam de dous cruzados o bahár de quatro quintáes cada hum. E da madeira que estáua na cerca que os nóssos tomáram a Soltam Geinal, mãdou Iórge Dalboquerque fazer hũa fortaleza junto da barra do rio no lugar mais conueniente: & esta em quanto se buscasse algũ módo pera ser de pedra & cál, por quãto em tam breue tempo nam se podia fazer mais. Pera guarda da qual leixou cem pessoas: & os officiaes eram Antonio de Miráda Dazeuedo, que ya já ordenado pera capitam, Antonio Barreto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuães, & os mais officiaes como as outras fortalezas da India. Auendo poucos dias que Iórge Dalboquerque tinha auido esta victória, chegou Antonio de Brito com a fróta de seu jrmão Iórge de Brito bem dasbaratada de genre: a qual com elle foy mórta

em o porto de Achem per hum deſeſtrádo cáſo que lhe aconteçeo, no próprio dia da victória delle Iórge Dalboquerque, como ſe verá neſte ſeguinte Capitollo.

¶ *Capit. iij. Como Iórge de Brito com ſua armáda foy ter ao regno Achem, onde elle & outros capitães com muyta gente foram mórtos em hũa peleja que teueram com o rey da tẽrra: & vindo ſeu jrmão Antonio de Brito ter com os nauios a Pedir onde os achou, tomou póſſe da capitania delles, & do mais que elle & Iórge Dalboquerque paſſaram te chegarem a Maláca, & aconteceo aos outros capitães que ficaram em Pacem.*

IOrge de Brito porque ſe nam póde deſpachar tam brẽuemente como Iórge Dalboquẽrque, nam ſayo cõ elle de Cochij: & porem nam tardou jr lógo na ſua eſteira, leuando ſeys vẽllas de que ẽram capitães Criſtouá Correa, Criſtouam Pinto, Franciſco Godiz, Lourenço Godinho, Pero Fernandez, & Gaſpar Gallo em hũa fuſta, & as outras vẽllas ẽram nauios redondos & latinos. A fóra hum nauio de que ẽra capitam Antonio de Brito jrmão delle Iorge de Brito, que por nam eſtar de todo aparelhado nam ſayo naquelle dia, & depois foy tẽr no porto da cidade Achem na jlha Samátra, onde foy herdar a capitania mór de toda a armáda, pelo que aly aconteçeo a ſeu jrmão, como ſe lógo verá: na qual fróta jriam paſſante de trezentos homẽes darmas alem da gente mareante. Com as quáes cinquo vẽllas elle Iórge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que eſtá abaixo de Páçem obra de vinte lẽgoas contra o ſul. Na qual cidade achou hum Ioam de Bórba natural deſta villa de que tinha o appelido, hómem que ſabia bem a lingoa Arabea, & algũas daquellas partes, por a qual rezam ẽra conhecido dos mouros daly: onde elle já fora quando fogio de Páçem por cauſa da mórte de Diogo Vaz, como no capitollo a tras contamos. O qual por rezam do proueito que ocháua naquellas partes, alguũs officiaes del rey de Goa õ tornaram armar com outra nao que foy carregar de moxama a Maſcáte, que ẽra mercadoria em que ſe ganháua muyto em Samátra: peró a nao com hum temperal que lhe deu no meyo do golfam antre as jlhas de Maldiua, & aquella jlha Samátra, abrio & ſe foy ao fundo. Da gente da qual quinze peſſoas ſe ſaluáram no batẽl, & elle com móue em hũa almadia: & ẽram os máres tam groſſos que nam pode elle auer o batẽl

a mão

a mão, & foy ter com toda esta gente a Pegú, os quaes depois ouue Rafaęl Perestrello estando em Bengálla, per meyo de hum mouro que ali tractáua por nome Alle Aga. E elle Ioã de Borba com as nóue pessoas correo contra Samátra per espaso de noue dias, & foy ter naquelle porto de Achem milagrósamente: porque em todo este tempo elle & as outras oyto pessoas nam comeram nem beberam, sómente cada hum tomáua hum grão de Anfiam tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seo hum mouro que aly ya, por ser entrelles tam costumádo o vso daquella mezinha, que nã sabem andar semella, do qual Anfiam particularmente falamos em os liuros do nosso comercio. Chegádo Ioam de Bórba a este porto de Achem, como ęra homẽ de bom saber, & naturalmẽte locáz em qualquęr das lingoas que sabia; el rey da tęrra õ recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera cõ hũa nao de mercadoria que vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iórge de Brito chegou, logo o foy visitar á nao, em cõpanhia de hũs messageiros per õs quaes o el rey mãdou visitar de sua boa chegada com algum refresco da tęrra: & deixouse ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estádo da tęrra, & dalgũas cousas que aluoraçarão os nósos, & moueram a Iórge de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quáes foy dizerlhe, que aly auia hum templo dos Gentios, no qual segundo fama auia muyto ouro: & mais que aquelle rey tinha tomádo toda artelharia & fazẽda da nao em que aly veo ter Gaspar da Cósta jrmão de Afonso López da Costa capitam de Malaca, a qual se aly perdeo. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim q̃ se perdeo junto de Dáya que ęra perto daly, no qual ya pera descobrir as jlhas do Ouro Diogo Pacheco, & ęra capitam delle Francisco de Sequeira: & mais tinha tomádo hũa nao que dom Ioam de Limma mãdara de mercadoria ás jlhas de Maldiua, & dhy auia de jr a Malaca: & andando em calmaria á vista deste porto Achem, sairá as lancharas del rey a ella & ã tomaram, & mataram seys Portugueses que nella yam, porq̃ a mais gente ęra Malabar. Iorge de Brito depois que se afirmou bem destas cousas, & do estádo del rey, & força que tinha pera se defender, quis se mais ęrtificar dellas per hum Diogo López que leuáua cõsigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco serrão: o qual tam bem vindo com Gaspar da Cósta em a nao que se aly perdeo fora captiuo & resgatádo com elle per Nina Cunapam, como óra escreuemos: do qual captiueiro sabia a lingoa da mesma tęrra, como Ioam de Borba. E mouido elle Iórge de Brito per estas duas lingoas que o peccado

lhe

lhe offereceo & deſuiou de ſua jornada, per o meſmo Ioam de Bórba q̃ eſtaua na tẽrra & ẽra o mais linguaraz, mandou dizer a el rey como ya de caminho pera Maláca: & por o Gouernador da India ter ſabido como elle recolhera toda a fazenda & artelharia que ſe aly perdera de hũa nao & bargantim, lhe mandara que paſſaſe per aly, & arrecadaſſe tudo delle rey em cujo poder eſtáua, que lhe pedia que lhe mãdaſſe entregar tudo. Ao que o rey da tẽrra reſpondeo: que elle nam ſabia outro mais ẽrto auctor em cujo poder eſteueſſem aquellas couſas, que no fundo do mar em que ſe a nao & bargantim perderam, ſegundo ouuio dizer, por tanto com elle deuia ter eſte requerimento. Que auendo elle meſter algũa couſa daquelle ſeu regno, q̃ de muy boa vontade folgaria de ã dar: como fazia aos Portugueſes que ali chegáuam, de que elle Ioam de Bórba ẽra teſtemunha em que eſtádo aly veo ter, & como foy per elle agaſalhado. Em quanto eſte & outros recádos andará entre el rey & Iórge de Brito, veo aly ter Rafaẽl Catanho que ſe apartára no mar com tẽpo da conſẽrua de Iórge Dalboquẽrque: & quiſera ficar aly com Iórge de Brito, o qual elle nam conſentio. Porque eſtáuam já todos tam cheos da aſperança do ouro daquelle pagóde, que lhe parecia que ẽrã muytos pera a repartiçã: & elles forã poucos ſaluos do perigo q̃ lhe aconteçeo. Ou quis Deos liurar a Rafaẽl Cátanho delle: porque como ẽra caualeiro, per ventura ficara aly como ficaram outros deſte nome. E vendo q̃ nam queriam ſua companhia por nam ſer daquella conſerua, foy correndo a cóſta caminho de Páçem, & no porto de Pedir achou Chriſtóuam de Mendoça que ya ordenádo ao deſcobrimento do ouro, tam jn ẽrto & perigoſo como ẽra õ do pagóde: & ambos ſe partiram daly, & foram ter com Iórge Dalboquẽrque que eſtáua ordenando a fortaleza de madeira que diſſẽmos. Iórge de Brito depois que aquelle vrdidor do peccado Ioam de Bórba andou teçendo com recádos de hũa & outra parte aquella tea de mórte, já com jndinaçam de quam pouca rezam fazia de ſy aquelle barbaro: determinou per conſelho de todolos capitães entrar na cidade. E porque do pouſo onde eſtáuã as naos a ella aueria hũa lẽgoa per hum rio a çima: ordenou de jr em os batẽes, & aſſi na fuſta capitam Gaſpar Gallo, na qual embarcaçam podiam jr atẽ duzentos homẽes. E por a fuſta ſer mayór vaſilha de todas, mandou que foſſem nella quáſy todos os béſteiros & eſpingardeiros que ſeriam atẽ ſeſſenta, com algũa artelharia: fazendo fundamento que ao tempo da ſaida em tẽrra, eſta fuſta aſſi prouida lhe podia ſeruir em lugar de baluarte que defendeſſe a ribeira, por lhe nam ſer empedida ſua embarcação

em

em algum aperto em que se podia ver. Ordanáda esta jda, partio Iórge de Brito ante menhaã: & sendo quasi a meyo caminho achou hũa pouoação de poucas cásas ao sobpę de hum teso que vinha beber págoa, a qual quebráua em hũa ribáceira alta de barreiras, onde estáua feito hũa força de madeira ao módo de baluarte com algũs berços pera defender a passagem. Chegádo Iórge de Brito já dia bem cláro a este lugar, deteueſſe hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo que nam vinha, por vir mais carregada que os bateis, assi de gẽte como artelharia: & sobre tudo ventáua o terrenho da tęrra enfiádo pela madre do rio que lhe ęra ajnda mayór jnconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte que sua detença ęra por temerem passar per diante delle, por ser tam pęrto que lhe podiam chegar com os berços que tinhã: & por dar móstra de sy & assombrar os nóssos fizęram alguũs tiros. Vendo a gẽte que lhe tiráuam, começou de se agastar, dizendo a Iórge de Brito: pera que ęra mais esperar porque nam sayam em tęrra tomar aquelles tiros ante que os matássem ali sem fazer algũa cousa: & mais que pera passar por diante de força õs auiam de tomar. Importunádo Iórge de Brito da gente, & vendo que nam aparecia Gaspar Gallo: mandou a Lourenço Godinho com alguũs bésteiros & espingardeiros que ficárá nos bateis, que rodeásse o teso que a tęrra fazia por ser hũa encubęrta per onde podia vir gente que lhe tomásse a embarcaçam, & lha saguráſſe. Dádo este resguardo áquelle lugar de sospeita, foy elle cometer o outro em que a tinham menos, onde acháram mayór perigo: nam tanto por culpa do lugar quanto da liuiandáde de hũ dos que leuáua consigo chamádo Ioã Serram. Porque tendo já entrádo o baluarte lęuemente & lançado fóra os mouros que estáuam dentro, & tomados tres ou quatro berços com que tiráuam: estáua Iórge de Brito determinado de se fazer ali fórte atę que vięsse Gaspar Gallo & Lourenço Godinho pera juntamẽte fazer seu caminho. E porque os mouros da pouoaçam que estáua ao sobpę do baluarte, & assi dos que fogiram delle tirauam de baixo, este Ioam Serrão a que os outros chamam Pero de Gião, ou por lhe dar mais cęrto nome hómem que leuáua o aguião de Iórge de Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho em q̃ se entregára aquella madrugáda por lhe dar corágem ao cometer: desatentadamente lança a correr pelo teso a baixo & nam parou se ná entre os mouros onde lógo foy morto, & tras elle Ayres Botelho que ò segia. Ao correr dos quaes acodirão outros, & trauou se hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iórge de Brito: que lhe conueo a elle sair do baluarte cõ toda a outra gente. Na qual cõ-

junçã

junçã chegou el rey que vinha com atç oitoçentos ou mil hómẽs: & seis Elefantes armados a seu módo. E a primeyra cousa de se quis adjudar dos nóssos, foram hũs Bufaros bráuos que naquelle lugar tinha encerrados: porquç dando os nóssos nelle achassem ali aquellas fçras de que podiam receber dãno, como receberam & assi dos Elefantes q̃ viçram tras elles. Hum dos quáes querendolhe Gaspar Fernandez por o fçrro da lãça, elle com a tromba õ lançou tam alto, que quando cayo, por jr muyto armado embaçou: de maneira que á mão tenente õ matáram os mouros. Iórge de Brito vendo o dãno que lhe faziam estas fçras, á grão prçssa mandou per hum páje seu chamar Lourenço Godinho que acodisse com os bésteiros & espingardeiros & õ desabafasse delles, porque com a gente bem se aueria: & espedido este recádo veyo se retraendo cõtra o baluarte onde esperaua de se fazer fórte. Porem çra já tãto mouro sobrelles com zargunchos, frçchas, & páos tostados darremesso: que não auia couraça ou adarga que nã pássassem, cõ que derribárã ali algũs dos nóssos. Por acodir aos quáes, trespassarã com hũa azagáya darremesso as queixadas a elle Iórge de Brito: & vendo algũs dos capitães que o acõpanháuam naqnelle estádo, começáram de õ obrigar a q̃ se recolhessem pois nam vinha Lourenço Godinho nem Gaspar Gallo. Ao que elle respondeo como caualeiro que çra já mal pronunciando a paláura: pera q̃ ç vida sem honrra, adiante señores, que nos taes trabalhos acode Deos. Mas nam tardou muyto que sobresta ferida, veyo hum daquelles páos tostados que lhe atrauessou as pernas com que cayo, & aly acabarão de õ matar. E como aqui foy o mayór conflito dos nóssos, ficárã naquelle lugar mortos com Iórge de Brito Cristóuam Correa, Cristóram Pinto Ioam Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entráuam quatro ou cinquo musicos, que por ser cousa nóua aq̃lla jornáda de Iórge de Brito & elle ser dádo a isso folgou de õs leuar. Entre os quáes çra hum chamádo Gomez, moço da capella del Rey dõ Manuel: que nam se podia bẽ determinar q̃l çra o mayór estremo delle, a voz & a suauidade & módo do seu cantar, ou os vicios a que çra jnclinado. Ouuindo Luys Raposo & Pero Velloso ambos criados del Rey, os quáes foram da criação de Iórge de Brito, como elle ficáua entre os mouros, começarã bradar, volta, volta senhores, acodij ao vosso capitam. Mas todos estes seus brádos nam aproueitaram pera mais, que para ambos se jrem offerecer em sacrificio por acodir áquelle de que tinham recebido criaçam: cuidando de õ achar viuo. Finalmente, elles ouuçram de pereçer aly todos, se não sobreuieram Lourenço Godinho & Gaspar Gallo, que com os bésteiros

& es-

& eſpingardeiros que fizeram praça: ſe podérão embarcar as reliquias que ficáuam de óbra de cento & vinte homées que eram com Iórge de Brito. Porque os mais que fazia o numero de dozétos com que elle partio das náos andáuam cõ eſtes dous capitães: & naquelle barbaro & eſtranho lugar ficáram mais de çincoéta hómẽs fidalgos & caualeiros, da mais nóbre & limpa gente que ya naquella armada, a fóra outros que foram no conto dos feridos que faleceram depois. Recolhidos aos nauios, nam teueram mais çerto conſelho que fazerſe ávella ao longo da cóſta: com fundamento de achárem Iórge Dalboquerque em Páçem, onde ſabiam que auia de jr com o Principe que leuáua. E ſendo tanto auante como o porto de Pedir: achàram Rafaél Catanho & Chriſtóuão de Médoça, com os tres nauios do ſeu deſcobrimento pera as jlhas do ouro. O qual quando vio aquella armada aſſi desbaratada & ſem capitam, quiſera lançar mão della: peró como ajnda ali yam alguũs hómées fidalgos & de conta o nam conſentiram, eſperando que vieſſe Antonio de Brito jrmão de Iórge de Brito, que como diſſemos ficára conçertádo o nauio, com a vinda do qual çeſſou tudo. Porque entregandoſe dos papeis q̃ ſeu jrmão leuáua: foy achádo hũa prouiſam del Rey dom Manuel em que auia por bem que elle ſucedeſſe naquella capitania falecendo ſeu jrmão. O qual a primeira couſa em que entẽdeo tanto que teue póſſe della, foy prouer as capitanias & officios em lugar dos que faleceram: de capitão mór do mar q̃ elle auia de ſeruir proueo a Symão Dábreu, & a Pero Botelho jrmão de Lourenço Godinho, & a Frãçiſco de Brito de capitães de dous nauios, & de feitor a Ruy Gago & Dalmoxarife a Gaſpar Rodrigez, & a outros doutras couſas que vagáram por mórte doutros. Partidos eſtes capitães foram ter a Páçem, onde acháram Iórge Dalboquerq̃ que tinha já prouido deſtes meſmos cargos a outras peſſoas, & de capitã em lugar de Iórge de Brito a dom Sancho: por ter aluará del Rey dom Manuel que todolos officios que vagáſſem em Maláca & naquellas partes em que elle tinha jurdição, auia por bem que õs proueſſe atę vir peſſoa que elle mandaſſe que õ ſeruiſſe. E peró que ouue razões de hũa parte & outra como ſe auiam dentender eſtas duas prouiſones, á ſua & a de Antonio de Brito: toda via Antonio de Brito ficou com a ſua capitania. E porque tinha alguũas couſas de que ſe auia de aperceber em Maláca pera fazer ſua viágem, foyſe diante de Iórge Dalboquerq̃ por elle ajnda ter que prouer naquella fortaleza de Páçem, o qual nam tardou muitos dias que nam foy tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia miſter muito tempo, & Rafaél Catanho, Rafaél Pereſtrello, & Chriſtó-

uão

uão de Mendoça ali se auiam de prouer & carregar de pimenta & doutras cousas pera fazerem suas viágens, & tambem o tempo nam çra da mouçã pera onde cada hũ auia de jr, principalmẽte ã de Crihistóuão de Mendoça que çra já passada: mandou a todos que ficássem ali em ajuda & fauor daquella fortaleza em quanto ella nam estáua em estádo pera se poder defender. Finalmẽte, acabadas estas cousas, elle se partio pera Maláca onde chegou a saluamẽto: & achou Antonio de Brito & Garcia de Sá que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente se estes capitães nã ficáram em fauor daquella fortaleza de Páçem, ella nam durára em pee muitos dias: & per ventura fora melhór naquelle tempo que durar atę outro que ã fez mais custósa & com muyto dáno nósso. Porque tanto q̃ Iórge Dalboquęrque se partio, Melique Ladil hum mouro q̃ dezia pertencerlhe aquelle regno de Páçem, per hum rio que vem cortando dentro pelo sertão tę se meter no que vem dár na cidade: vinha com lácharas (que sam os nauios de remo que naquellas partes de Maláca se mais vsa) & daua muitos saltos nella, com q̃ a gente recebia muita opressam. E o que piór çra, que lhe nam leixáua vir os mantimẽtos que per aquelle rio a baixo soyam vir de que se ella mantinha: & nam se contẽtando cõ este dáno que fazia por andar muy poderoso com treze lancharas, & çeuádo nos saltos que fazia a seu saluo, atreueo vir á nóssa fortaleza dar rebátes de noyte, atę lhe vir por fogo & acolhiase logo a hum estreito que tomáua por acolheita. Os capitães vendo esta sua ousadia fizęranse prestes & forão tras elle: o qual depois que começou a sentir o seu fęrro, largou as lancharas metendose pelo máto, com que ficou de todo desbaratado, trazendo os capitães todalas lancharas pera seruiço da fortaleza. A qual depois que foy pósta em estádo que bem se podia defender: Christóuão de Mendoça & Denis Fernãdez forãse pera Maláca. E Pero Lourenço de Męllo que ali depois tambem veyo ter, foyse perder nas jlhas que chamam de Andramũ: a gente das quáes cóme carne humãna, jndo elle pera Bengálla carregádo de pimẽta que tomou ali em Páçem. E o mesmo risco de se perder correo Rafaęl Perestrello jndo tambem pera Bengálla, onde chegou: & do que alĩ fez ao diante daremos razam.

¶ *Capitolo. iiij. Como Iorge Dalboquerque foy á jlha de Bintão pera destruir a ponoaçam que el Rey nella tinha, & o que lhe sucedeo nesta jda, no fim da qual Antonio de Brito se partio pera Maluco.*



Iorge Dalboquerque tanto que foy entregue da fortaleza de Maláca, quis lógo entender nas couſas del Rey de Bintam, o qual ſegundo lhe diſſeram eſtáua muy próſpero na jlha Bintam: & daly mandaua com ſuas lancharas correr a Maláca, & nam leixáua vir pelo eſtreito de Singapura nauio algum, com que tinha a cidade póſta em neceſsidade de todalas couſas. Ao que Garçia de Saa nam podia acodir por eſtar muy deſfalecido de gente: & algũa que tinha nam a queria auenturar, cá podia com iſſo por ſe em eſtado que perdeſſe a fortaleza, tam pouca era a gente que nella auia. E poſto eſte cáſo em conſelho dos capitães que aly eſtáuam, viſta a neceſsidade em que a cidade eſtáua póſta, & quam poderoſo el Rey de Bintam ſe ya fazendo, com fazer arribar quantos juncos vinham per o eſtreito de Singapura, por elle eſtar na garganta delle, & quanta & boa gente emtam aly eſtáua, aſſy darmáda de Antonio de Brito, como dos outros capitães, que per ventura paſſariam muytos annos em que nam ouueſſe outra tal conjunçam: acordáram de o fazer polo muyto que eſte negócio jmportáua ao eſtádo daquella cidade. E porque Antonio de Brito que auia de jr pera Maluco, nam foſſe & tornaſſe outra vez a Maláca: ordenou elle com Iórge Dalboquerque que eſta jda a Bintam foſſe jndo elle já de caminho, cá nam faria mais que chegar a Bintam com elle & dhy ſe deſpedir. Porq̃ chegara Antonio de Brito em conjunçam a Maláca: que tanto jmportáua a ſua jda ſer lógo, como aquelle negócio de Bintam. A qual conjunçam era auer pouco tempo que era partido de Maláca hum mouro per nome Cachiláto, parente del Rey Boleife de Ternáte das jlhas de Maluco, enuiado per elle rey ao capitam de Maláca em hum junco, que pera iſſo armou: em companhia do qual, ſegundo elle contou, partira tambem outro junco em que vinha por capitam Franciſco Serram que Afonſo Dalboquerque quando tomou aquella cidade Maláca (ſegundo eſcreuemos) mandou com Antonio Dabreu, & auia annos que laa eſtáua. E por as couſas que diſſe a el Rey, & outras que depois ſucederam aſſy da nóſſa como da ſua parte, deſejáua elle Boleife que el rey dõ Manuel mandaſſe lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas que per vezes elle & Franciſco Serrão tinham eſcripto aos capitães de Maláca & Gouernadores da India, per juncos que laa yam carregar de cráuo nam eram reſpondidos: determinou el Rey como hómem prudente que era, mandar o meſmo Franciſco Serrão em hum junco, &

eſte Cachiláto ſeu parente em outro, porque aconteçendo algũa fortuna a hum que o outro podia vir a Maláca, & aſſy foy como ſe depois ſoube que ó de Franciſco Serrão tornou arribar a Maláca. Ao qual Cachiláto Garçia de Saa fez muyta honra, & deu muytas dadiuas pera elle & peſſoa del Rey: reſpondendo, que as cartas que lhe dęra pera el Rey dom Manuel, & ſeu Gouernador da India elle ãs enuiara. E polo que elle Garçia de Saa ſentia del Rey & do ſeu Gouernador, pelas cartas que lhe eſcreuiam da maneira que elle Garcia de Sá ſe auia de auer com as couſas de Maluco: a elle lhe parecia que nam tardaria muyto, mandárem hum capitam pera fazer a fortaleza que el rey Boleife tanto deſejáua. Sobre o qual negócio o anno paſſado ęra partido pera lá hum capitam, per nome dom Triſtam de Meneſes: o qual ſe os tempos ó nam contrariáram elle eſtaria já com el rey Boleife, ou ſeria de laa partido. Partido eſte Cachiláto muy contente de Garçia de Saa, chegou o meſmo dom Triſtam que lhe elle dizia: o qual vinha muyto mais contente del rey Boleife: & das couſas daquellas partes eſtárem póſtas no que el Rey dom Manuel quiſeſſe ordenar daquelle rey Boleife, & de todo ſeu eſtádo. Peró eſte contentamento nam õ trazia elle de ſy, porque como ęra caualeiro & de muyto primor nas couſas da honra, por o que lá paſſou, que nam foy por defecto de ſua peſſoa, mas deſaſtre: geroulhe hũa poſtema ſegundo dizem deſta paixam, de que morreo de ſua chegada a Maláca a poucos dias: da viágem & ſucedimento do qual por pertençer ás couſas de Maluco daremos a diante razam. Com eſta pręſſa que el rey Boleife dáua a que os nóſſos laa foſſem, & couſas que Antonio de Brito & os de ſua armada ouuiam das riquezas & variadade daquellas tantas mil jlhas que auia naquelle oriente: ęra tamanho o aluoroço nelles de ſe partir por chegar a onde ęram chamádos, que o meſmo António de Brito ęra o q̃ mais apreſſaua q̃ foſſem ao feito de Bintá, por fazer eſta ſua viágem. Do qual lugar de Bintam que ę hũa jlha, ſerá neceſſario darmos primeiro noticia do ſitio della & pouoaçã q̃ el rey ali fez: & quãto jmportáua ſer totalmente deſtruida. El rey que foy de Maláca, (como temos eſcripto) andou de hũa a outra parte buſcando ſitio de ſua habitaçã o melhór & mais ſeguro: & tambẽ proueitoſo pa nos fazer a guęrra como fazia. E deſtroida a q̃ fez em o Págo per Antonio correa, nã achou outro mais cõueniente q̃ a jlha Bintã: ajnda que hum pouco lõge de Maláca, porq̃ diſtaua della per eſpaço de corenta lęgoas. Porq̃ como a tras ę eſcripto a nauegaçã de todo aq̃lle oriẽte pera vir a Malaca

ę per

ę per dous canáes a que chamamos eſtreitos, que ſe fazem entre a tęrra da cóſta Malaca & a jlha Samátra: hum corre ao longo deſta jlha que ſe chama de Sábam, & o outro ao longo da cóſta de Malaca chamado de Singapura, por rezam da cidade que aly eſteue antigamente onde ſe fazia o comęrçio de Malaca, como atras eſcreuemos. E õ que faz eſtes dous eſtreitos em tanta largura como há da tęrra firme a Samátra, que poderá ſer vinte lęgoas, ę meteranſe no meyo deſte eſpaço tantas jlhas, baixos, & reſtingas, que nam ſe póde nauegar per aly: & ficam ao longo deſtas duas cóſtas que dizemos dous canáes per onde a força dágoa entrou mais liberalmente, per os quaes ſe comunicam & nauęgam todalas mercadorias daquelle oriente do mar da China, & do ponente do mar da India. Per o canal chamado de Sábam nauęgam todalas que vá & vęm pera a Iauha, Banda, Maluco, & a todas aquellas jlhas a ellas adjacentes, que jázem da linha equinocial pera o ſul, & pelo da banda de çima chamado de Singapura, nauęgam da linha contra o nórte: em que entram jlhas de Iapam, Lęqueos, Luções, & outras mil jlhas com todos os reynos da cóſta da China atę a ponta de Vgentana, & eſte em partes ę tam eſtreito que vam as entenas das vęllas roçando com o aruoredo da ſęrra. Finalmente, per eſtes dous canaes ſe nauęgam as partes orientáes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes que ę o de Singapura: elrey que foy della por lhe tirar todo o comęrcio daquellas partes ſe foy apouſentar junto em hũa jlha chamada Bintam, donde naquelle tempo ęra jntitulado rey. A qual jlha da entrada deſte canal eſtara pouco mais de ſeys lęgoas: cuja forma ę como quando a lũa tem a terça parte chea do ſol. E porque os mouros naquella lingoa Maláya chamão á figura da lũa quando aſſi eſta Bintam, ouue a jlha eſte nome. O circuito della ſerá pouco mais de trinta lęgoas: & per meyo daquella angra ou enſeada que tem, corre hum rio dágoa doçe perque a marę entra hum bom pedaço: por a jlha per ás fraldas ſer baixa & alagadiça, & no meyo montuóſa, & per toda chea de muyto aruoredo. Cortáda eſta jlha em duas partes com eſte rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a tęrra ęra mais fragóſa per dentro & alagadiça na entrada, aly jũto ao rio q̃ ã co rtáua fez hũa pouoaçã grãde onde ſe apouſentou. Atraueſſando o rio cõ hũa ponte de muy gróſſa & forte madeira de páo a q̃ os nóſſos chamá ferro, por ſer muy durauel, q̃ per nome ꝓprio ę chamado Barbuſano: & no fim da põte da outra bãda deſpouoada hum baluarte do meſmo páo ẽtulhado de tęrra, de maneira que ficáua todo maciſço, onde pos grãde numero dartelharia. E leixádo a madrę per onde corria

o rio, porque quando a marę ęra vazia ficáua tudo hũa vaſa deſcubęrta porque nam ſe podia ſair em tęrra ſe nã de marę chea: toda aquella parte que ficáua em váſa começando da ponte atę a barra onde o rio entraua no mar, que ęra hum grande eſpaço, de hũa banda & da outra mandou meter eſtacádas de madeira de nóue ordées que occupauam toda a váſa deſcubęrta. E na foz do rio mandou lançar muyta pędra ſolta por ã fazer muy eſtreita: & per elle a çima meter outra eſtacáda a força de máço, aſſi fortes & compridos, que parecia naçerem aly. Os quaes yão metidos per tal órdem, que ficáua a ſeruentia da cidade per hum canal tam eſtreito & retorcido que parecia hũa cobra ferida: de maneira que ſubir hum nauio per elle atę chegar á põte com boa paz, ęra cõ muyto trabalho. Eſtáua mais a cidade cercáda de madeira per dentro boa altura, toda em pãnos á ſemelhança de dentes de ſęrra que huũs defendiã os outros cõ a artelharia nelles póſta: pois querer jr á cidade per outra parte ęra jmpoſsiuel, por a jlha em torno ſer alagadiça & tam cubęrta de aruoredo q̃ per dentro nam ſe andáua ſe não per hũas çertas veredas. Finalmente, aſſi per ſitio, como per arte, aquella cidade eſtáua tam defenſauel: que qualquęr hómem que ã notaſſe bem õ faria duuidoſo de ſe poder cometer, quanto mais entrar. Iórge Dalboquęrque peró que ſoubeſſe muyta parte deſtas couſas, per algũas peſſoas que õ jnformáram: nam ęra aſſi particularmente como o caſo requeria. Com tudo, porque a eſtacáda que ya póſta per meyo da madre do rio, auia de ſer o mayór empedimento pera chegar á ponte: mandou ante de ſua partida tres nauios muy bem artilhados & prouidos pera iſſo, que lhe foſſem pouco & pouco tirando aquellas eſtacas, pera que quando elle chegaſſe com toda a fróta achar o canal deſpejado, & jr lógo auante com hum dos nauios mais altos dos caſtellos a ſe jguar com a ponte. Dos quaes nauios ęram capitães dom Rodrigo da Silua, Ioam Fogaça, & Anrrique Lęme: & chegados á barra do rio, começaram ſua óbra arrincando as eſtácas pequenas a gauiete com hum batęl, & as mayóres ao cabreſtante do nauio de Anrrique Lęme. Ao qual paſſará muyta parte da gente dos outros, por o muyto trabalho que nelle auia de auer, & ſe reuezarem a elle: ordenado lógo com ſuas arrombadas qne tambem auia de fazer empáro ao batęl. A qual óbra lhe foy mais trabalhóſa & perigóſa do q̃ lhe pareceo no principio: porq̃ como foráper détro do canal, começará receber muyras bombardadas dalgũs lugares onde os mouros viçram por ſua arrelharia pera lhe jmpidir o que faziam, cõ que matarão dous ou tres homées, & feriram muytos com as ráchas do nauio que artelha

tia

ria quebraua. Auendo já seys dias que continuauam esta óbra assy de noyte como de dia, estando hũa noyte o nauio amarrado a quatro estacas por serem ágoas viuas: foy tamanha a força dágoa quando vazaua que quebráram as estacas & amarras. Com que o nauio foy dar a trauęs sobre hũa fossa alcantilada, que quando a marę acabou de vazar ficou en forcádo, sem os nóssos entenderem o perigo em que estáuam: se nam quando sentiram outro mayór já no quarto dalua, que ęram muytas lá charas que demandam pouca ágoa, que começaram querer entrar. E quando se viram cercádos, & o nauio posto de maneira que nam se podiá ter em pę sem estar apegados, & elles neste tempo auiam mister quatro mãos: ouue aly alguũs que cometeram quererse recolher ao batęl que tinham a hum costádo do nauio. Porem como o perigo ęra comũ em que se tractáua da vida de todos, & nam se podiam recolher sem leyxarem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o nam podiam fazer a seu saluo, por quam rodeádos estáuam dos mouros: nam acháram melhór remędio que sobirse aos castellos da popa delle, donde como de baluarte começáram defender que nam entrassem os mouros dentro. Atę que em amanhecendo, viram os outros nauios seu perigo & acodiranlhe, tecolhendo a gente & artelharia sem os jmigos ousarem de os cometer: porque açertou a esta óra de apareçer Iórge Dalboquęrque que subia pera çima da barra onde tomara o pouso, com temor do qual se recolheram. Na qual fróta vinham estes capitães, Iórge Dalboquęrque, dõ Sancho, & dom Garçia Anrriquez seus cunhados, & Geronymo Dalboquęrque seu filho, dom Afonso de Menęses, Garçia de Sá, dom Esteuam de Crastro, Manuel Pacheco, Anrrique de Figeiredo, Iórge Botelho. E das outras ęra Antonio de Brito, & os que yam com elle pera Maluco cujos nomes já dissęmos. Em que aueria com a gente que já ali estáua dos tres nauios atę seysçentos hómẽes: muyta parte dos quáes ęrá fidalgos caualeiros & criados del Rey com outra gente limpa. Visto o lugar & a deficuldade de sua entráda, & o danno que os primeiros nauios tinhã recebido, & quam pouco ęra feito no tirar das estácas, pera o q̃ se ajnda auia de fazer cõ pareçer dos capitães: assentou Iórge Dalboquęrq̃ mudar o propósito q̃ trazia açerca de cometer aquelle feito, q̃ ęra jr cõ os nauios a çima atę abarbar na põte, pois o sitio & deficuldades do lugar nam dáua de sy tanta esperança quanta Manuel Pacheco lhe deu, & per cuja jnformaçá cometera aq̃lle negocio do módo q̃ vinha. Toda via, porq̃ elle Manuel Pacheco dizia q̃ andara ja per aly em outro tępo darmada, & sabia as entradas daq̃lle lugar: aceptou Iórge Dalboquęrq̃

leuallõ por guia per entre hũ aruoredo de mangues q̃ naciam na vasa, & dhy auiam de jr sayr diante da fortaleza. E per outra parte em bateęs jriam demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes Iórge Dalboquęrque deu a Antonio de Brito que ęra ò da parte da cidade, & õ da ponte a Garçia de Saa, & elle jria com o corpo da outra gente pera acodir onde mais necessario fosse. Pósta em óbra esta saida, foy ella tal, principalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vása que daua pela coixa aos homés: que quando chegáram a hum canto da fortaleza per onde quisęram entrar, tanto dáno lhe fazia a vása que leuauam em sy pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Por que andauam tam pegados que nam se podiam reuoluer. Com tudo depois q̃ os hómées começáram de se esquentar em furia, ouue alguũs que começaram a trepar pela tranqueira a cima, mas foram lógo derribados: por que tudo ęrã pelouros dartelharia, espingardas, sętas, zargunchós, & de tudo tanto que o ár andáua qualhado destas cousas. Com as quáes lógo aly ficaram mórtos quinze homées, de que os principáes ęram dõ Esteuam de Crastro, Fernam da Gamma, & Iórge de Męllo tambem ficou de maneira que dhy a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da Silua, Anrrique Lęme, Iorge Botelho, & outros muytos. Garçia de Sá na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foy recebido com outra tal nuuem de tiros: & aperfiou tãto por sobir ao baluarte per çima dos páos, que querẽdose adjudar de dous homées seus que õ tomassem ás cóstas, ouue duas lançadas, hũa no rostro pequena, & outra per hũa perna que o derribou a baixo, & assi foram feridos outros que ò seguiá. Finalmente, em toda parte tinham os nóssos tãto que fazer, sem terem algũ arteficio de escádas, machádos, ou outra cousa de que se podessem adjudar: que vendo Iórge Dalboquęrque quanto dáno recebia, & quá pouco podia fazer á mingoa destas cousas, se recolheo com pareçer dos outros capitães. E em dous dias que esteuęram no porto, teuęram conselho: no qual se assentou tornarense pera Maláca, visto quanto mais lhe aly seruia o artefiçio descádas machádos & doutras cousas desta calidade que o seu animo. Porque este como ęra de pessoas nóbres q̃ desejauam honra, matáuam nelles como em homẽes deçepados: sem poder chegar aos jmigos por estárem de baixo & elles em çima. E esperarem aly atę que fossem a Maláca buscar alguũas destas cousas, ęra dar mais ânimo aos mouros deterense tantos dias sem õs cometer: & mais conuinha q̃ Antonio de Brito se partisse fazer sua viagem q̃ começaua

tarde

tardar por rezam da mouçam, & tambem por cauſa das nóuas q̃ achou em Maláca. Aſſi que auendo reſpecto a eſtas couſas, Iórge Dalboquęrq̃ ſe tornou, nam com tanta victória como ã de Páçem: no cometer da qual eſperando tambem por eſcádas & machádos pera cortar aquella tranqueira, que ęra os muros que lhe defendiam aquella entrada, pelo cáſo q̃ contamos, deos ò chamou pera lhe dar aquella victória. E quã-to pela parte do ſeu animo onde quęr que ſe elle achára ã ouera de le-uar: porque elle ęra muyto caualeiro, & peró como virtuoſo & confia-do no que lhe os homẽes diziam, nam ęra muyto preuiſto nas cautęllas & cáſos da guęrra. E daqui procedeo nam leuar eſte feito auante: porq̃ fiouſe no que lhe Manuel da Gamma diſſe de quam facil ęra a entrada do rio, & aſſi a defenſam da madeira da fortaleza & baluarte, que ſem eſcádas podia hum hómem ſobir per ella. E poſto que nóſſo officio nã ſeja condenar ou aſoluer eſtes feytos: apontamos as couſas delles pera doctrina das que eſtám por vir: por eſte ſer o fructo da hiſtória, em os negócios preſentes ſempre ós applicar aos cáſos paſſados daquelle gę-nero de que ella faz mençam. Chegádo Iórge Dalboquęrque ao cábo de Cingapura pa daly eſpedir Antonio de Brito, vinha Iórge de Męl-lo tal das ſuas feridas, que aly ficou ſepultádo: & Antonio de Brito prou-eo da capitania do ſeu nauio a Antonio de Męllo ſeu jrmão, & aſſy proueo outras peſſoas de cargos per mórte dalguũs homẽes que mor-reram naquelle cometimento. E leyxando Iórge Dalboquęrque que da ly ſe foy pera Maláca, onde chegou a ſaluamento: continuaremos com Antonio de Brito que fez ſua viagem caminho das jlhas de Malu-co, dando primeiro neſte ſeguinte capitollo hũa gęral noticia dellas, pe-ra jntendimento da hiſtória.

¶ *Capitollo. v. Em que ſe deſcreuem as jlhas chamadas Maluco, & ſe dá noticia dalguũas couſas dellas:*



Oda aquella parte do oriente que jaz aalem da jlha per nós chamáda Samátra, & dos ãtigos Geografos Aurea Cherſoneſo: nam foy ſabida per elles. E peró que aſſi ſe-ja, & Ptolemeu o confęſſe na deſcripçam de ſuas táuoas: toda via elle faz a todo aquelle oriẽte hũa tęſta de tęrra continua, & vem decendo cõ ella atę nóue gráos da par-te do ſul. Com a qual tęſta ſe aparta da jlha Samátra contra o oriẽte per eſpaço de dous gráos & meyo, em que çęrra & acába o numero dos cẽto

& oytenta gráos da quarta parte do mundo pouco mais que em seu tempo era sabido: & naquelle canto onde fecha esta longura & largura situa hũa cidade chamada Caltigara, que parece mais pera o termo desta sua computaçam como ponto celeste jmaginado que por ser assi. E ajnda pera mais testemunhar este ponto por verdadeiro: per toda esta testa vay situãdo outras cidades, & deliuiando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuera alguũa cousa destas. Parece que assi desta parte como doutras muitas, por o mundo naquelle tempo nam ser muy cursado & nauegauel, elle foy mal jnformado, com que cayo nos erros que suas táuoas tem: como nós ao presente tendo tão nauegado & descuberto tãbem per bocas alheas vimos a cair em outros táes. Porem quanto a este, sabemos per nóssas nauegações ser mar & terra retalhada em muitas mil jlhas q̃ juntamente elle & ellas contem em sy grãde parte da redondeza da terra, do que ante de nóssos tempos era sebida: & no meyo deste grande numero de jlhas estam as chamadas Maluco de que queremos dar noticia, por causa da nóssa história. Por isso leixãdo a diuisam geral deste oriẽte repartido em duas partes, boreal & austral por causa da linha equinocial, rematando tudo no meridiano lançado entre Portugal & Castella por razam de suas conquistas (como fazemos em a nóssa geográphia:) quanto a estas jlhas do Maluco, o seu sitio ę de baixo da linha equinocial. Per o qual peralello, distam contra o oriente da nóssa cidade Maláca pola nauegaçam dos nóssos, espaço de trezẽtas legoas pouco mais ou menos: & nam per situação geográphia de esclipses, & outras obseruações de conjunçam & opposição doutras planetas com o sol & com a lúa que pera vereficaçam das nóssas táuoas temos sabido. Estas çinco jlhas jazem hũa ante outra, pelo rumo de nórte sul, ao longo de outra jlha grande: o compriméto da qual per este mesmo rumo será atę sessenta legoas, & isto pela cósta desta grande jlha que estaa da parte do ponente, a qual elles chamão Batochina do Moro. E de quá dereita ella córre com esta face do ponente, tam curua & escachada ę do leuante: lançando tres bráços, hum na cabeça que tem contra o nórte o qual corre ao nordeste, & dous no meyo que córrẽ direito a oriente, & isto segundo a pintam nas cartas de nauegar, cõ a qual figura quęr pareçer hum troço de páo lyso per hũa face, & tres esgalhos pella outra. As outras cinquo chamádas Maluco que jazem ao longo desta, todas estám hũa á vista da outra per distançia de vintacinquo legoas. E nam dizemos serem cinquo, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas nam ha já hy outras, nẽ menos lhe chamamos Maluco por não

terem

terem outro nome: mas dizemos ſerem cinquo, porque naturalmẽte neſtas há o cráuo, & em tres ha rey próprio de cada hũa. E tambem jũtamente todas ſe chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias terçeiras, Cabo verde, auendo debaixo deſte nome muytas jlhas q̃ tem o ſeu próprio. E õ de cada hũa deſtas começãdo da parte do nórte vindo pera o ſul: ò da primeyra ç Ternáte, que ſe aparta meyo grao da linha equinocial, & a ſegunda ſe chama Tidore, & as ſeguintes Moutel, Maquiẽ, & Bacham. As quaes antigamẽte per nome do gentio natural da tẽrra ſe chamáuã, Gape, Duco, Moutil, Mara Sęque. Todas ſam muy pequenas, porq̃ a mayór nã paſſa de ſeys lęgoas em roda: a figura dellas ao longe quęr pareçer hũ curuchęo redõdo, & pelas fraldas há algũa tęrra chaã. E poré todo o ſeu maritimo ç de muytos recifes de pędra em q̃ as náos q̃ aly eſtã ſurtas com qualquęr vento traueſam córrẽ muyto riſco: ſe nã eſtam á de dentro dalgũas calhetas, cõ que o mar quębra no recife & nam em o coſtádo dellas. A tęrra deſtas jlhas em ſy ç mal aſſombrada & pouco gracióſa: porq̃ como o ſol ſempré anda muy vezinho, óra paſſe ao ſol ſticio boreal, óra ao auſtral, com a humidade da tęrra cobreã de tanto aruoredo, plantas, & hęruas, que iſto faz aquella tęrra carregáda no ár & viſta della, com as exalações dos vapores terreſters q̃ ſempre andam per cima dellas, que faz nũcá ás aruores eſtarem ſem folha. Porque ainda que mudem hũa já per outra parte eſtá com outra nóua, & outro tanto ç nas hęruas: & com tudo cada couſa vem com ſua nouidade a hum çerto tempo cadanno. Sómente as aruores q̃ dam o cráuo, reſpondem com nouidade de dous em dous annos: porque no apanhar quębranlhe o nóuo onde ella lança os cachos delle á maneira de madre ſilua, como vemos que a oliueira ſe ç muyto açoutada da vara, dhy a dous annos nam reſponde com nouidade, porq̃ há miſter aquelle tempo pera criar rama nóua em q̃ de azeitona. Gęralmente per a fralda deſtas jlhas a tęrra ç ſadia, & iſto a que ç alta: ã que tem eſte maritimo alagadiço como a jlha Bacham ç doentia. A tęrra de todas, pela mayór partte ç preta, gróſſa, fofa, & tam ſequióſa & poróſa em ſy, que por muyto que choyua lógo ç bebida toda aquella agoa: & ſe algum rio té que venha do alto das ſerranias, primeyro que chegue ao mar, a tęrra õ bebe todo. E aſſi deſpos a natureza ſuas ſementes, q̃ ſendo a Batochina mayór que eſtas cinquo juntas, & todas dentro em hum pequeno eſpaço de mar: neſta grande nam há cráuo, & tudo o que tem ç mantimentos, & nas cinquo cráuo ſem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a deſpoſiçam de ſua eſpecifica virtude, que atę barro pe

ra louça, deu ſomente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chamada Pullo Cabálle, que quer dizer jlha das panellas, polãs que ſe aly fazẽ do barro que tem, cá entre elles, Pullo ſignifica jlha, & Cabálle panella. E nam ſomente nas couſas naturáes, mas ainda nas artificiaes, aſſi eſtão repartidas na jnclinaçam & vſo dos homẽes, pera huũs pola neceſsidade dellas ſe cõmunicarem com os outros: que na jlha Batochina em hũ lugar chamádo Geilolo, ſe fazẽ os ſacos em que ſe enfardella todo o crâuo que dam todas as cinquo pera ſe carregar pera fóra, quando o nam querem trazer a granel em ſuas peitacas como elles coſtumão. Alguũas deſtas jlhas lançam fogo no cume de ſua mayór altúra, aſſi como a Batochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a eſtas vezinhas. E o mais notáuel aos nóſſos ę õ da jlha Ternáte: de que ſomente daremos noticia, pola que ouuemos de Antonio Galuão. O qual ſendo capitam deſtas jlhas o anno de quinhentos & trinta & oyto, reſedindo neſta jlha Ternáte em a fortaleza ſam Ioam que hy temos, quis jr ver aquelle miſtęrio da natureza: porque daquella fortaleza viam no cume da jlha vaporar fogo, ao módo que vemos hum forno de cál quando começa cozer, ſem luz algũa de dia: & de noyte ęra couſa eſpatóſa ver as cores & faiſcas do fogo & reſcaldo que lançáua em torno, cobrindo muyta parte do aruoredo, da maneira que ſe elle cobre quãdo neſtas nóſſas regiões nçua. Peró iſto nam ę em todo anno, ſomente nos meſes de Setembro, & Abril, quãdo o ſol ſe muda de hũa parte a outra q̃ paſſa a linha equinocial que córta meyo gráo deſta jlha: cá em tam ventã huũs ventos q̃ aſcendem aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimẽto per tantas çentenas de annos. Sobido Antonio Galuão áquella altúra onde viá eſte fogo: achou toda a coroa daquelle mõte eſcaldado, & a tęrra delle foſa, nã feita em cinza, mas ligada hũa a outra & lęue. E per toda aquella coroa auia huũs redemoinhos á maneira que vemos fazer a ágoa quádo eſtando eſtanque lhe lançá hũa pędra que vay fazendo aquelles circos: & porem os que eſtauam feitos neſta tęrra ęram profundos em módo de algar, a que podiá deçer per aquelles degráos circulados que a tęrra fazia. Contou mais Antonio Galuão que do meyo do monte pera baixo tudo ęram grãdes aruoredos & a tęrra aſſi fragóſa & cubęrta delle, que em muytos paſſos elle & os de ſua companhia ſobiam per córdas: & dentre eſta frága corriam ribeiros que vinham regar o chão della, como que o fogo que andáua no çentro daquelle monte fazia eſtilar & ſuar aquellas águoas. E ſe Plinio quando quis ver o outro tal fogo do monte Veſuuio em Italia, buſcara outra tal conjunçam como Antonio Galuão

buſ-

buſcou: nam ficára elle lá pera ſempre como ficou, ſegundo dizem. O cráuo que per todo o mũdo córre naçe neſtas cinquo jlhas que dizemos, & nam ſe ácha notauelmente em outras: & as áruores que ò dam, como couſa de menos vſo das gẽtes: veo Deos vniuerſal diſtribuidor do criado encerrar neſtas cinco jlhetas: & a maça & nóz em outra chamáda Bánda q̃ tam bẽ ç ſenhorio deſtas, da qual a diãte faremos relaçã. Geralmente ajnda que tem algum milho & arroz, toda a gente deſtas jlhas de Maluco comem de hum mantimento a que chamã Ságum: que ç o miolo de hũa áruore á ſemelhança da palmeira, ſe nam que a folha he mais brã da & maſia, & o verdor ſeu ç hum pouco eſcuro. Cujo toro tem altúra de vinte palmos, & no çima lança huũs cáchos como palmeira de tamaras, & nellas naçe hũ fructo como maçaãs de Acipreſte, dentro dos q̃es aſtám huũs pós que ſe tócam em carne eſcaldam. Quando eſte ramo ç tenro, pódam hum pedaço delle & metemnõ em hum vaſo de boca pequena: & per eſpaço de hũa noyte eſtilla tanta quantidade do ſeu licor, que fica o vaſo cheo, cuja cor ç de leyte anaçádo. Ao qual licor elles chamão Tuáca: & bebido em freſco, ſegundo dizem os nóſſos que vſam delle, ç ſadio & engorda muyto, & o ſabor ç doce & goſtóſo. E per módo de cozimento, ſegundo nós vſamos do moſto das üuas, fazem deſte licor vinho & vinagre: & depois que a áruore ç já bem ſangráda com eſtas pódas ç vęlha, em tempo que tem gróſſo tronco ã decepão rente cõ o chão. Do qual tronco feito em áchas, com huũs ſáchos de páo cauam hũa máſſa branca & tenra, que ç o miolo da áruore: a qual jaz entre os nernos que ã ſoſtem. E tomáda aquella máſſa ã dilem nágoa á moneirá de pólme, porque ſe apárte bem dos neruos: & depois que faz pę em baixo, & os neruos vem a cima, apártam elles & eſcoam ágoa clara, & a máſſa fica apartada & limpa. Eſta tomáda aſſi em pólme gróſſa ç lança da em hũas formas quadradas de barro quente onde ſe coze: o qual mãtimento em freſco tem muy bom ſabor, & pera leuar ſobre már em viagem comprida, dizem alguũs dos nóſſos que delle vſaram ſer melhór que o nóſſo biſcoito. E quando quęrem fazer depoſito deſta farinha, ç primeiro muyto enxuta, & depois metida em vaſilhas que lhe nam entre a humidade por nam arder: & ao tempo do comer, geralmẽte aſſy como cózem outra vianda aſſi fazem quente eſte pão. E porque ò hám por bom mantimento, ajnda que na jlha de Moro ſua vezinha ája arroz & cuſte mais barato que o Ságum: ante querem eſte, porque õ acham de melhór degiſtam & mais ſaboroſo. Tem outras duas eſpecias de áruores, hũa chamáda Nipa, & outra, ambas lhe dam pão & vinho & vinagre

nagre como o Sagum, & porem entre ellas ç mais eſtimado o pão deſta que das outras. Finalmente, deſtas tres áruores ao módo de palmeira (como a tras eſcreuemos:) della tem vſo pera comer, beber, viſtir, cubrir cáſas, & outros muytos vſos. Tem mais outro licor que ſe eſtilla de hũas canas gróſſas pera beber muyto mais ſuáue & eſtimado que os outros, & por iſſo ſomente as peſſoas nóbres que ſófrem o cuſto das couſas de muyto preço, vſam delle: o qual licor ſe cria dentro de hũs canudos de hũa cana gróſſa, que teram de comprido de nó a nó çinco palmos. Alẽ deſtes fructos & licores tem outras muy varias couſas, aſſi de ſementes, pannos, & fruitas que lhe ſęruem de mantimento, que ç muy eſtranho a nós os q̃ viuęmos em Europa: & peró que nã temos cá vſo delle, quando nós vemos naquellas pártes, algum ſe cóme com mais goſto q̃ o natural com que nos criamos. E poſto que na tęrra ajá animáes que ſęruem de mantimento, aſſi como pórcos, carneiros, cábras, & outras ſórtes de animáes monteſes & áues caſeyras & bráuas: gęralmente mais vſam aquelles pouos do peſcádo que da carne. Do qual peſcádo elles té gram abaſtança: aſſi do que ſe pęſca neſta nóſſa cóſta de Eſpanha como doutro gęnero a nós muy eſtranho. Metal algum não ſe acha naquellas jlhas, peró que alguũs quęrem dizer que há ouro, mas os nóſſos nunca o viram, ſendo a couſa perque o gęral dos hómẽes mais trabálha. Os pouos deſtas jlhas ç de cor báça & cabello corredio, de corpo robuſto & fortes membros, carregados em ſua acatadura, muyto dados a guęrra, & pera todo outro exercicio muy perguiſoſos: & ſe algũa jnduſtrea há, aſſi no módo dagricultar o mantimento de que viuem & trato de vender & comprar, eſte trabálho ç das molhęres. Enuelheçem cedo em cáas, & viuem muyto. São muy ligeiros na tęrra & muyto mais no mar, por que em nadar ſam pexes, & em pelejar áues, em toda parte, gente malicióſa mentiróſa & deſagradecida, & ábil pera aprẽder qualquęr couſa. E ſendo póbres em fazenda, ç tanta a ſua ſoberba & preſunçam que ſe nam abátem per neceſſidade algũa: nem ſogeitá ſe não per fęrro que ós eſcálla & ſangra na vida. Finalmẽte, aquellas jlhas ſegũdo dizem os nóſſos ſam hum viueiro de todo mal, & nam tem outro bem ſe nam cráuo: & por ſer couſa que Deos criou lhe podemos chamar boa, mas quanto á ſer matęria do que os nóſſos porelle tem paſſado, ç hum pomo de toda diſcórdia. E por elle ſe pódem dizer mais prágas, que ſobre o ouro: & ſe fora em tempo dos Poëtas Gregos ou Latinos, elles teuęram mais q̃ dizer & fabular dellas que das jlhas Górgõdas. E duas couſas dam argumento pera ſe poder afirmar q̃ os abitadores deſtas ſam de muy várias

& diuerſas nações: a primeira a jnconſtancia, ódio, ſupeçtas, & pouca fç que entre ſy tem, como géte que ſempre ſe vigia entra ſy hũa da outra, & a ſegunda, a grande variadade de ſuas linguágẽs, cá nam lhe chega o vaſconço de Biſcáya: de maneyra que hum lugar ſe nam entende com outro, & como ſam varias aſſi ç o tom & módo diuerſo. Porq hũs fórmam a paláura no pápo, outros na ponta da lingoa, outros entre os dentes, outros no padar. E o cantar pelo qual ajnda que ſe nam entenda a paláura, baſta pera pelo tom delle ſer conhecido. E ſe tem algũa lingoa comum perque ſe póſſam entender: ç a Maláya de Maláca, a q̃ a gente nóbre ſe deu de pouco tempo pera cá, que ç depois que os mouros foram a ellas por cauſa do cráuo. E ante delles nam auia conta do ãno, peſo, ou medida, & veuiam ſem conhecente de hum ſó Deos, ou noticia dalgũa çerta religiam: ſómente tomáuam algũs delles pera ſua adoraçã, o ſol, lúa, & eſtrellas, perque Deos quis chamar o entendimento de todo racional a oulhar pera cima eſtas primeiras noticias & ſináes. E outros adoráuam qualquçr couſa da tçrra, como ajnda oje tem os que abitam o ſertão: q̃ o maritimo já eſtá em poder de mouros jntituládos em reyes como veremos. Danteguidade da pouoaçam daquellas jlhas, como ç gente beſtial ſem letras, & das couſas paſſadas nam tem mais noticia que trazerem algũas em cantares á maneira de rimãces que nós vſamos por memória dalgum feito: entrelles nã há couſa çerta, & porem todos confeſſam ſerem eſtrangeiros, & nam próprios jndigenas & naturáes da tçrra. E ante que entrelles ouueſſe ſenhor ou rey que os gouernáſſe: viuiam de baixo dos mais vçlhos, repartidos em parentellas. Depois, dizem que aportáram ali jũcos deſtas tres nações, Chijs, Maláyos, ou Iáos, & mais ſe afirmam em Chijs que em outros: porque ajnda agóra fica a ſua noticia em o nome q̃ tem a grande jlha chamáda Batechina do Moro. Ao longo da cóſta da qual eſtam eſtoutras, porq̃ acerca dos ſeus moradores geralmente Báte quer dizer tçrra, & compoſto cõ China, chamaſe a tçrra da China: & danlhe por denotação Moro nome próprio da tçrra, á differença doutra chamada Batechina de Muar. E atç a vinda deſtes, nam ouue noticia do cráuo pera ſe aproueitarem delle, em mais que quando eſtáuam doentes, porem o ſeu pó pela tçſta & roſto, ao módo que fazem os negros de Guinç de Malagueta: & deſta entráda dos Chijs que foram monarchas daquelle oriente, começou auer noticia do cráuo, & entrou nelles a cobiça de õ peſſuir, vẽdo que por elle lhe dauão couſas pera ſuas neceſſidades. E principalmẽte hũa moeda de cóbre do tamanho dos nóſſos çeptijs ſem figura ou character algum, ſómente hũ

bu-

buraco no meyo perque enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamã caixas, de q̃ mil & dozẽtas fazẽ ora em noſſos tẽpos hũ cruzado em valia, & eſta ę a moeda que corre per todo aquelle oriente de Maláca por diante. E poſto qne os naturáes daquellas jlhas cõ ſeu juyzo & memória, nam tornem tanto a tras em tempo, que dem noticia doutra moyór ãtiguidade: parece que eſtas jlhas pequenas que jázem ao longo da Batochina, foram a mayór parte dellas ao menos o baixo & nam o alto della cubęrto do mar. Porque ſegundo os nóſſos dizem, cauando aſuperficiã daquella tęrra preta & fofa que tem, onde todalas áruores lançam ſuas raizes há frol della, lógo achão area & muyto caſcálho do mar: donde parece que o tempo foy tomãdo aquella póſſe ao mar & ã deu á tęrra pera criaçam do fructo que em ſy contem. Depois que eſtes Chijs (como diſſemos) começáram continuar a nauegação deſtas jlhas & goſtáram deſte ſeu cráuo, & da nóz, & máça de Banda: á fama deſte comęrcio acodiram tambem os Iáos, & ceſſaram os Chijs. E ſegundo parece foy per rezam da ley que os reys da China poſeram em todo ſeu regno, que nenhũ natural ſeu nauegáſſe fóra delle: por jmportar mais a perda da gente & couſas que ſayam delle, que quanto lhe vinha de fóra: como já a tras eſcremos falando das couſas da China & cõquiſta que teuęram na India por rezã das eſpecearias. Ficando o comęrcio daquelle oriẽte per hum curſo de tempo em os os Iáos como ſenhores da ſua nauegaçam, ſegundo tambem eſceuemos ſalando da jlha Samátra: veyoſe fundar a cidade Cingapura & depois a cidade Maláca, com a nauegaçam do ſeu eſtreito, com que os Maláyos tambem começaram a ter eſtádo & póſſe pera nauegar aquelle grãde numero de jlhas. Finalmente, ao tempo que nós entramos na India, eſtas duas naçõeſ Iáos & Maláyos nauęgam toda a eſpecearia & couſas orientáes: trazendo todo áquelle jlluſtre empório & lugar de feyta que ę Maláca, tomada a qual ficou em nóſſo poder. E porem jaa neſte tempo auia nas jlhas de Maluco muyta gente conuertida á ſecta de Mahamed: porq̃ como pela nauegaçam q̃ os Párſeos & Arabios teuęram na jlha Samátra & Maláca, trouxęram o natural gentio á ſua ſecta, aſſi os Iáos & Maláyos jaa conuertidos nauegando ás jlhas de Maluco & Banda, conuerteram as pouoações maritimas com que tinham comęrcio. E de quatorze reys q̃ auia em ãs de Maluco de q̃ lógo falaremos, o primriro que ſe fez mouro foy o de Ternáte per nome Tidore Vongue: pay del rey Boleife o nóſſo amigo que agaſalhou Françiſco Serrão. E ſegundo a conta que elles dão, ao tempo q̃ os nóſſos deſcobriram aquellas jlhas aueria pouco mais

de

de oytenta annos q̃ nellas tinha entrada esta pęste: & ajnda quando Antonio de Briro (como veremos) chegou a Ternáte, como em cabeça daquellas jlhas, estáua hum Caciz que lhe deu esta jnfernal doctrina. E ę tanta a diuindade que o estádo real quis em toda parte do mundo atribuir asy mesmo, que atę nestas jlhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subdictos que nã vem de tam vil compostura como os outros hómés, na qual fabula a gẽte tem tanta fę que ajnda oje há lugares desta religiam dos seus primeiros reys. E fabulam per esta maneira: que no tempo que se gouernáuão aquellas jlhas per os mais vęlhos, hum destes principal per nome Bicócigará que veuia na jlha Bacham, andando hum dia em hum barco ao longo da tęrra, vio entre huũs penedos hũa grande mouta de rótas: q̃ sam hũas canas mociças chamádas rótas, que quando sam delgádas fazẽ dellas córdas, & pera atár qualquęr cousa sęruense muyto dellas. Bicócigará parecendolhe bem estas canas, do batęl donde estáua, mãdou aos seus familiáres que ãs fossem cortar & trouxęssem ao batęl. Peró elles chegádos ao lugar dellas tornáranse, dizẽdo: que a vista õ enganára por que nam auia ali táes canas. O qual como do batęl em que estáua ãs visse, quasi em módo de perfia com elles, sayo em tęrra: & chegando a ellas que ãs vio, com grande jndinaçã dos seruidores que aperfiauam, lhãs mandou cortar. Fazendo a qual óbra começou a correr sangue da cortadura dellas, & viram jazer entre as rayzes quatro óuos que pareciam de cóbra, & juntamente ouuio hũa vóz que lhe disse, q̃ tomasse aquelles óuos porque delles auiam de nacer os principáes que õs auiam de gouernar. Tomando estes óuos com grande admiraçam & religião: õs leuou pera cása & guardou em lugar seguro & fechádo. Dos quáes dahi a pouco tempo disse que nacerão quatro pessoas, tres de hómẽs & hũa de molhęr: os hómẽs foram auidos por reyes com grande religiam da gente, hum reynou na mesma jlha Bacham, outro na de Butam, & outro nas jlhas chamadas Papuas que estam ao oriente de Maluco. A molhęr casou com o senhor de Loloda, lugar na Batochina do Moro jũto da Grã Boconóra: destes dizem elles que procederam os seus Reys. E estaa entrelles tam aringada esta openiam: que oje tem os penedos onde foram achádos os óuos por cousa sagrada, & o Bicócigará por hómem sancto. Peró a verdade segundo parece per outras cousas que elles contam deste Bicócigará: elle ęra hómem prudente & buscou este arteficio pera leixar quatro filhos que tinha tam honrrados como leixou. E quando os nóssos laa foram que foy em vida de Boleife, tinham reynádo naquella

jlha

jlhas Ternáte treze reys: & o primeiro que se fez mouro foy ō pay deste Boleife ao qual chamáram Cachil, Tidore, Vongue, porque ōs mais delles se nomeam per tres nomes ao módo nósso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer mouro foy hũa molhęr nóbre da Iáoa com que casou que ęra moura: & ao tempo q̄ Antonio de Brito lá chegou rey náua hum menino de jdade de sęte annos per nome Cachil Bohaat filho del rey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrádo tanto nósso amigo & de sua amizáde procederem táes cousas, que obrigou a el Rey dō Manuel mandar Iórge de Brito fazer lá hũa fortaleza: das quáes cousas & causas nos seguintes capitollos queremos dar razā.

¶ *Cap. vj. Das cousas que sucederam a Antonio Dabreu & Frācisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomáda de Maláca mandou descobrir as jlhas de Maluco & Banda: & o que sucedeo em todo aquelle tēpo ate a partida de Antonio de Brito q̄ ya fazer hũa fortaleza por causa das razões precedentes, que erā requerimentos del rey de Ternáte que ę a principal dellas.*

AFonso Dalboquęrque tomáda a cidade Maláca no anno de onze (segundo a tras escreuemos:) como ella ęra hũa feira do oriente & ponente, onde concorriam as mercadorias daquellas prouincias & tantas mil jlhas, & a ella vinham todalas nações por razam deste comęrcio, porq̄ nam teuessem algum receo sabendo que estáua em nósso poder: determinou pelo muyto que jmportáua há conseruaçam della, mandar per aquellas partes orientáes noteficār que todos viessem sem receo algum, caa lhe seria guardada sua jnstiça & feito todo fauor em seus negocios. Sobre a qual cousa pera ā mais fauorecer, mandou Antonio de Mirāda Dazeuedo a Siam, a Pegú Ruy da Cunha, & a Iáoa & a Maluco Antonio Dábreu: jndo diāte dalle hum mouro natural de Maláca per nome Nehóda Ismael, com hum junco de mercadoria dalguūs mouros Iáos & Maláyos que tratáuam nestas partes, pera que quando Antonio Dábreu chegásse áquelles pórtos, que fosse bem recebido: caa segundo o nósso nome ęra espantoso entre aquelles pouos, nam seria muyto ser elle mal recebido. E a vóz da jda deste Nehóda, ęra jr buscar cráuo a Maluco, & nóz a Banda: & que como de seu, denunciásse quam pacifica ficáua Maláca, & quanto fauor o capitā mór mandaua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tiranias de que vsaua el rey de

Ma-

Malaca. Partido este Antonio Dábreu com os tres nauios que dissemos, fez sua viagem caminho da Iáoa: leuando álem de pilotos Portugueses, algũs Malayos & Iáos q̃ andauã naquella náuegaçã. E o primeiro porto q̃ tomou foy da cidade Agacim q̃ ę na Iáoa, & dahy foy ter á jlha de Amboino q̃ ę já do senhorio de Maluco, q̃ será della óbra de sessenta lęgoas: & assi aqui como nos outros portos q̃ tomou, em todos pos seus padrões ordinarios, pela maneyra q̃ os nósos capitães teuęrá no primeiro descobrimento q̃ faziã. E seguindo seu caminho, cõ tempo q̃ teuęrão se perdeo o nauio de Frãçisco Serrão: mas aprouue a Deos q̃ se saluou toda a gẽte, a qual Antonio Dábreu recolheo, & dahi forã terá jlha de Bãda q̃ ę do senhorio de Maluco. E bẽ como neste nome Maluco se cõprendem as cinco jlhas, cada hũa das quáes tem próprio nome: assi neste nome Bãda se conté outras cinco jlhas jũtas. Verdáde ę q̃ ã prĩcipal dellas se chama Bãda onde todalas outras acódé a hũ lugar chamádo Lutatá por a elle cõcorreré todolos nanios q̃ vam ao comęrcio da nóz: & as outras se chamã Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas está em altura de quátro gráos & meyo da párte do sul, & á Lutatá yam cadáno os pouos Iáos & Malayos carregar de cráuo, nóz, & máça. Porque como estáua em parágem que se podia melhór nauegar, & lhe ęra mais segura, & aqui ordinariamente em juncos da tęrra soya vir o cráuo que auia em Maluco: nam trabalháuam polo lá jr buscar. Nestas ciuquo jlhas náce toda a nóz & máça que se lęua per todalas pártes do mundo: como em Maluco o cráuo. E a chamáda Bãda ę a mais fresca & gracióśa cousa que póde ser em deleitaçam da vista: cá parece hum jardim em que a natureza com aquelle particular fructo que lhe deu, se quis deleytar na sua pintura. Porque tem hũa fralda chaã chea de áruoredo q̃ dá aquellas nózes: as quáes áruores no parecer querem jmitar hũa pereira. E quãdo estam em frol que ę no tempo que ã tem muytas plantas & hęruas que nácem per entrellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composiçam de cheiro, que nam póde semelhar a nenhũ dos q̃ cá temos entre nós. Passado o tépo das flores em que as nózes já estam qualhádas & de cor verde (principio de todo vegetanel) vayse pouco & pouco tẽgindo aquelle pommo: da maneyra que vemos neste Regno de Portugal huũs pesegos a que chamam cáluos, que parecem o arco do cęo chamado Ires, variádo de quatro cores elementares nam em circulos mas em mãchas, desordenádas, a qual desordé natural ŏ faz mais fermóso. E porq̃ neste tempo q̃ começã amadurecer, acódé da sęrra como a nouo pasto muitos papagáyos & passaros diuęrsos: ę outra pintura ver a variadade da fei-

çam,canto,& cores de que a natureza ōs dotou. Passāda esta fralda tam gracióſa,leuantaſe no meyo da jlha hūa ſerra pequena,hum pouco jmgreme,donde córrem alguūas ribeiras que regam o chão de baixo: & como ſe ſóbe com trabalho o aſpero daquella ſubida,fica hūa terra chaã, aſſi cubērta & pintada como a de baixo. A figura deſta jlha ę á maneira de hūa ferradura: & auerá de ponta a ponta que jazem nórte & ſul quaſi tres lęgoas & de largura hūa, & na angra que ella faz com ſua feiçā eſtá a pouoaçam de ſeus moradores & as aruores da nóz. Na jlha chamáda Gunuápe,nam há áruores de nóz, mas outras pera madeira & lenha de que ſe os moradores das q̄ tem eſte fructo ſe ſęruem em ſeu vſo: na qual tambem há outra garganta de fogo como a de Ternáte em as jlhas de Maluco,& por eſta razam lhe dęram o nome que tem,porq̄ Guno,quer dizer aquelle fogo, & Ape ę o próprio nome da jlha. O qual Guno por ſer pouca couſa os nóſſos vam a elle,& da ſua boca apanham enxofre de que ſe aproueitam por ō acharem boō: & toda a nóz que há nas outras tres jlhetas ā trazem a eſta Banda,como á ſua cabeça por a ella acodiré os mercadores. A gēte dellas ę robuſta & ā de piór acatadura daquellas pártes de cor báça & cabello corredio: ſęgue a ſecta de Mahamed & muy dada ao negócio do comęrcio, & as molhęres ao ſeruiço das couſas dagricultura. Nam tem rey ou ſenhor,& todo o ſeu gouerno depēde do conſelho dos mais vęlhos: & muytas vezes porq̄ os parecetes ſam diuęrſos contendem hūs com os outros. E a gēte que ōs mais enfrea, ę aquella que pouoa os portos de mar: per onde lhe étra o neceſſario pera ſeus vſos,& tem ſaida ſuas nouidádes q̄ ę máça & nóz,porq̄ a tęrra nam tem outra que ſaya pera fóra. O áruoredo do qual pommo ę tanto que a tęrra ę chea delle,ſem ſer plantado per alguem: porque a tęrra ō pruduzio ſem beneficio de agricultura. Querem jmitar eſtas aruores o parecer das nóſſas pereiras,& porem a ſua folha tem ſemelhança de nogeira,& o pōmo deſte tamanho ę, & a nóz em verde o meſmo pareçer tē. Eſtas mátas nam ſam próprias dalguem como herança particular, ſam de todo o pouo:& quando vem Iunho atę Setembro em que eſte pommo eſtaa de vez pera ſer colhido, eſtám já eſtas mátas repartidas per os lugares & pouoações,& cada hum acóde ápanhar, & quem mais apanha mais proueito faz. Como acerca de nós ſam as mátas do conſelho: aſſi da bolóta como as ſęrras do carráſco da graã, que no tempo do apanhar gęralmēte ſe deſcouta aos da villa daq̄lle termo. Antonio Dábreu depois que neſta jlha Bāda pos padrões de ſeu deſcobrimēto: porq̄ auia carga pera iſſo de nóz,máça,& aſſi de cráuo q̄ os juncos de Maluco coſtu-

tumam trazer ali (como diſſęmos:)comprou hum junco da tęrra pera vir nelle Franciſco Serrão. E por lhe o tempo ſeruir pera Maláca, ouue por mais ſeruiço del Rey tornarſe com nóua do que tinha deſcuberto, & mais vindo tam carregado, que jr a diãte a Maluco pera onde lhe nã ſeruia: & principalmẽte por os nauios eſtárem já tam desbaratádos daquella comprida viágem que nam ſe atreueo andar com elles tanto tẽpo no mar. Finalmente, partido daquellas jlhas de Banda, muyto contẽte de quam bem fora recebido da gente da tęrra: porque nam chegaſſe com eſte contentamento a Maláca, com hum temporal que lhe ſobreueo apartouſe delle Franciſco Serrão. Com tudo elle Antonio Dábreu chegou a Maláca: & depois vindo em companhia de Fernã Pęrez a eſte Regno pera dar cõta do que deſcobrira naquella viágem faleceo no caminho. Franciſco Serrão quando ſe a partou delle, foyſe perder em hũas jlhas a que os da tęrra chamam de Luco, Pino: que quęr dizer jlha das tartarugas por cauſa das muytas que ali há, que ſerã de Banda atę trinta & ſęte lęgoas pouco mais ou menos. E eſtando em tęrra com toda a gẽte naquelle eſtádo, & mais em jlhas deſpouoádas ſem prouiſam pera ſe manter: quis Deos que ouuęſſem remędio per quem lhe queria fazer mais mal, & foy per eſta maneira. Como naquellas jlhas, porque eſtam em lugar pera iſſo, ſe pęrdem muytos nauios, ſempre ſam veſitádas de cęrtos ladrões que per aly andam a roubar os que ſe pęrdem nellas: os quáes por auerem viſta do naufragio dos nóſſos acodiram lógo em hũ nauio de remo chamádo córacóra. Da qual couſa Françiſco Serrão foy lógo auiſado per os mouros pilotos que vinham com elle, dizẽdo: que ſe aprecebeſſe porque auia de ſer cometido per elles, mas deſta feita ficáram no láço que vinham armar: porque tanto que Françiſco Serrão õs vio vir, pos ſe em ſęlada, & ſaydos elles em tęrra deſejoſos de preár, remeteram os nóſſos ao nauio & tomaram póſſe delle. Os ladrões vendo ſe aſſi ſalteádos, como ſabiam que a jlha nam tinha ágoa nem couſa de q̃ ſe mantiuęſſem, & ficando nella ęram lógo mórtos: vięram a tratar com os nóſſos que os recolheſſem conſigo que elles õs leuariam á jlha Amboino, em hum porto chamádo Rucutęllo. Onde õs agaſalháram tambem, que por cauſa delles teuęram contenda com os moradores da cidade Veranula, que ę a principal da jlha Batachina de Muár, que ſeria de hũa jlha á outra pouco mais de duas lęgoas: com quem por razam da vezinhança ſempre tinham compitencia. Os quáes jmigos vindo em ſuas córacóras armados, com eſte requerimento que lhe fizeſſem en-

trega delles, viçram em rompimento de pelejárem: & como os noſſos forão em adjuda dos da terra, pois por elles çra a contẽda, ouuçrã victória deſtes de Veranula. E porque a gente daquellas partes ç muy gloriósa de qualquçr victória, & lógo leuantã algũa óbra por memória della: fizçram eſtes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas pártes ſçrue, o que a nós varandas ou eyrádos de viſta. Na qual óbra que toda çra muy bem lauráda a ſeu módo, eſculpiram as armas deſte regno, & a Cruz de Criſto da órdem da ſua milicia qne há neſte regno: de baixo da qual jnſignia os Portugueſes militã na guçrra: o qual baileu ajnda oje dizem os nóſſos que eſtá em pç. Eſta victória foy lógo denunciáda per todas aquellas jlhas, que ſe ouue por grande couſa: por os de Ruçotello nã virem a conto em poder & caualaria com ũs de Veranula. Porem quãdo ſoubçram que fora por razam da adjuda dos nóſſos, confirmáram a fama que laa tinham delles, da tomáda de Maláca que aſſombrou todo aquelle oriente: por ſer a mais cçllebre couſa que auia entre os mouros orientáes. Auia neſte tempo naquellas jlhas (como há em todalas pártes) algũs reys & ſenhores que contendiã com ſeus vezinhos, entre os quáes çram os reys de Ternáte & Tidore das jlhas de Maluco: os quáes tanto que ſoubçram eſtárem os nóſſos aly, deſejou lógo cada hum de ũs auer em ſua adjuda. E principalmente el rey de Ternáte, por jaa eſtar jnformádo das nóſſas couſas per Nehodá Iſmael: q̃ como eſcreuemos Afonſo Dalboquçrq̃ mãdou diante & fora aliter. O qual rey de Ternáte temẽdo que ũ de Tidore enuiáſſe tambem em buſca delles, primeyro q̃ ũ elle fizçſſe: mandou armar dçz nauios em que jriam atç mil hómẽs, de que çra capitam hum Cachil Coliba. Nas cóſtas do qual, tambem el rey de Tidore mandou ſçte nauios: peró quando chegou já Cachil Coliba ũs tinha leuádo a el rey de Ternáte, com o qual Franciſco Serrão folgou jr, por a ſua viágem ſer àquellas jlhas de Maluco. Auia nome eſte Rey de Ternáte Cachil Boleife, hómem de muyta jdãde & gram prudencia, & auido entre os mouros quáſi per profçta nas couſas que dizia: as quáes elle alcançàua com o deſcurſo que tinha de muytos annos, mais que por a ſantidáde que elles punham nelle. E como em todallas pártes comunmente, vemos andar entre o pouo huũas eſperanças futuras de bem ou mal que há de ſobreuir á tçrra, onde cada hum viue: aſſi auia hũa opiniam entre a gente daquellas jlhas, que a ellas auiam de vir huũs hómẽes de fçrro de muy remótas pártes do mundo, os quáes auiam de fazer aly morada, & per o poder & força delles o regno de Ternáte ſe eſtenderia

per

per todas aquellas jlhas, a qual opiniam diziã proceder del rey Boleife, quáſi que ã denunciáua em módo de profecia aos ſeus vaſſallos. Donde quando elle vio Franciſco Serrão ante ſy armádo em hũas armas brácas jnteyras, acompanhádo dos outros Portugueſes tambem armádos das armas que tinham: leuantou as mãos dando louuores a Deos, pois lhe moſtrára ante de ſua mórte os hómẽs de ferro, em cujas forças eſtáua a ſeguridáde de ſeu regno, & per cujo fauor os ſeus deſcendẽtes auiam de permanecer per muytos annos com titolo de reys daquella tẽrra. Parece que o eſpirito de hómem em as couſas que deſeja ou teme: o feruor que õ enlẽua à cõtemplaçam dellas, ó faz pronoſticar em futuro párte do ſeu ſucceſſo. Porque como os cuidados de dia fázem que o eſpirito entre ſonhos de noyte eſteja maginando muytas couſas que nós depois vemos póſtas em effeito por razã de hũa ſympathia natural a que a nutureza obedece: aſſi em futuro eſta meſma ſympathia q̃ ẽ obediẽte aos jnfluxos celeſtes, faz afirmar nã per fẽ, mas per temor ou eſperãça párte do q̃ teme ou deſeja. Porque ſabemos que os eſtrólogos pera o pronoſtico de qualquẽr pregunta que lhe fázem: fazem a raiz da jnterrogaçam, na óra que a párte concebeo o deſejo de fazer a tal pregunta, pera ã calcular cõ o aſcendente do planeta que em tam ẽ perdominante. E com os ariſmẽticos de dous termos nótos tiram hum terceiro perque julgam a verdade da conta proporcional: aſſi o aſtrólogo naturalmente per dous termos nótos hum ſopirior que ẽ auctiuo & outro jnferior paſſiuo q̃ eſtá na concupiſibele ou jraſibele do hómem, vem aſologizar as repóſtas q̃ dá. E ſe eſte terceiro operánte julga os cáſos alheos per eſte módo, em q̃ muytas vezes ſe engana por nam calcular bem os termos nótos: como nam ſerá mais cẽrto o animo de hum hómem prudente que ẽ mais fiẽl pera ſe julgar do que o póde ſer o juyzo alheo. Seja como for, pois deſtas couſas nam podemos mais alcançar que andar apalpando pera achar a razam delles: como faz o cẽgo que quẽr atinar o caminho. O que ſabemos em cẽrro, ẽ que muytas couſas primeiro que ſe vieſſem a effeituar, andáram muyto tempo na boca das gentes, ſem ſaber donde naceo a tal opiniam: & aſſi aconteçeo a eſta da gente de Ternáte, óra q̃ procedeſſe da jmaginaçam del rey Boleife, óra de outra qualquẽr cauſa. E ajnda que por razã deſtas armas cõ que elle vio armádo a Franciſco Serrão & ſeus cõpanheiros, a nós nã cõpetiſſe ſer auidos pelos homẽs de ferro que elle eſperáua: ſómente pela conſtancia & continuos trabalhos & perigos que padecemos em tam comprida viágem ſem canſar, própriamente

a nós conuem o tal nome. Quanto mais que por razam da esperança q̃ este Boleife tinha na continuação do seu regno, nos de sua linhágem, atę oje: os nóssos por enfiar esta sua herãça de herdeiro em herdeiro, tem vestido mais vezes as armas do q̃ há de cráuos na sua jlha. Atę que vindo a regnar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternáte residia Tristão de Tayde por capitam da fortaleza q̃ ali tinhamos, o anno de trinta & quátro, per algũa sospeita que teue delle õ prendeo: & com os auctos de sua prisam õ mãdou á India ao gouernador Nuno da Cunha. E por as culpas nam serem de qualidáde de mais castigo que o trabálho de tam cõprido caminho, elle foy liure, & per sua própria vontáde se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memória del Rey dom Manuel auctor do descobrimento daquellas jlhas. Parece que permitio nósso Senhor esta opressam que lhe foy feita de ser preso & fazer tam comprida jornáda pera dous effectos: hum pera se saluar na aceptação do baustismo em que se mostrou sua jnocencia, & o outro effecto foy na óbra que fez no caminho de sua tornáda estando na óra da mórte. Porque jndo este rey dom Manuel de Ternáte em companhia de Iurdam de Freytas q̃ auia de seruir de capitam da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo rey em Maláca: com o qual ficou sua may & hum Pate Sarágue & outros hómés nóbres mouros seus vassallos que õ acompanháram. E Iurdam de Freytas partiose via de Maluco por nam poder esperar por elle: & ser muy necessária sua jda por cáusa das reuóltas que lá auia. Partido elle & elrey posto em estádo de morrer, fez todollos auctos de cathólico Christão: & em seu testamento por nam ter ligitimo herdeiro q̃ õ sucedesse, fez vniuersal herdeiro daquelle regno de Ternáte com todolos senhorios das outras jlhas a elle subdictas, a el Rey dom Ioam o terceiro nósso senhor que oje regna. O qual testamento leuádo á cidade Ternáte cabeça daquelle regno, os principáes & pouo delle receberam com solemnidáde: & aceptáram por Rey & senhor ao dito Rey dom Ioam, segundo forma do testamento: & pera mais confirmaçam, todos per módo de eleyçam pera õs reger & gouernar õ quisęram, & aceptáram por Rey. O qual auto foy feyto com a bandeyra Real deste regno, & pregões per toda a cidade, com pósse auctual daquella herança, & com toda outra solénidáde segundo quęr o direito: posto que ante tinhamos esta pósse já adquerida per armas, como consta pelos jnstrumentos que Iurdão de Freytas capitam daquella fortaleza tirou o anno de mil & quinhétos & quorenta & sęte, segundo mais particularmente

jrá escripto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella jlha Ternáte com os outros Portugueses de sua cõpanhia, tam acepto a el rey, que assi estimáua sua pessoa como seu estádo: porque auia que nelle õ tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que disſęmos. Sendo jaa neste tępo Nehóda Ismael, que viera diante delle Francisco Serrão carregádo de cráuo: o qual vindo pela Iauha se perdeo em hũ porto da cidade Tumbam, gouernada per hum senhor a que elles chamão Sangue de pate, dignidade antrelles como acerca de nós o Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Ruy de Brito Patalim capitam de Maláca, sabendo como a fazenda daquelle jũco se saluara: mandou q̃ fosse por ella Ioam López Aluim com quatro nauios. Na qual viágẽ foy elle muy bem recebido em todolos portos da Iauha: principalmente em a cidade Sindáyo que ęra de Pate Onuz, aquelle Principe que Fernão Pęrez desbaratou em Maláca. E neste mesmo áno, depois da vinda de Ioã Lòpez Aluim, foy Antonio de Miranda Dazeuedo com hũa armada ás jlhas de Maluco & Bãda carregar de cráuo, na qual viágem perdeo hũ junco: & ambos os reys assi de Ternáte como Tidore contendiã a quẽ lhe faria mais fauor no despacho da carga do cráuo q̃ auia de trazer, por entrelles auer contendas & enuejas de vezinhos q̃ nunca faleçẽ, posto q̃ o de Ternáte fosse genro do outro casado com hũa sua filha. Em concertar os quáes Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendose elles que aquelle seria mais poderóso que nos teuesse em sua tęrra: cada hum escreueo a el Rey dom Manuel, pedindolhe ouuesse por bem de mandar fazer em suas tęrras hũa fortaleza, dando rezões cada hũ per sy, do seruiço que lhe fariam. E quando o requerimento dambos õ pusesse em confusam, & fosse causa de se nam determinar nesta fortaleza que pediam: em tal cáso elles tinham hũa jlha comum de ambos que se chamáua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & nãoficariam com escandalo da óbra. Vindo Antonio de Miranda tam carregado de cráuo como do requerimento destes reys, trouxe consigo os Portugueses q̃ estáuam com Francisco Serrão, & elle nam veyo a requerimento del Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle perdia a esperança que tinha, (como disſęmos) & quásy como penhor della o retinha em quanto nam via a fortaleza que desejáua. E desta vinda de Antonio de Miranda Dazeuedo, per hum Pero Fernandez que veyo com elle, que ęra hum hómem dos que estáuam com Francisco Serrão: ouue el Rey dom Manuel as cartas que lhe estes reys escreueram, & foy jnformado

particularmẽte das couſas daquellas partes, & per outras cartas do meſmo Françiſco Serrão. O qual álem deſcreuer a el Rey, eſcreueo a ſeus amigos, & principamente a Fernam de Magalhães que jaa na India & em Maláca tinha particular amizade, de pouſarẽ ambos: & por dar máyór admiraçam áquella ſua viágem, engrandeceo o módo & trabalho della, fazendo a diſtancia daquellas jlhas dobrádo caminho do que auia de Maláca a ellas, dando entẽder que tinha deſcubẽrto outro nouo mũdo mayór & mais remóto & rico do que deſcobrira o Almirante dom Váſco da Gamma. Das quáes cartas, começou eſte Fernã de Magalhães tomar huũs nóuos conceptos que lhe cauſáram a mórte: & meteo eſte regno em algum deſgoſto como lógo veremos. Neſte meſmo tempo q̃ Antonio de Miranda partio pera aquellas pártes, & Iórge Dalboquẽrq̃ pera Maláca ſeruir de capitam della: mandou Afonſo Dálboquẽrque cõ elle a Duárte Coelho que viẽra de Sião, que tanto que chegáſſe a Maláca õ enuiáſſe lógo em hum nauio comvinte hómẽs álem dos mareantes, & foſſe fazer hũa cáſa de madeira em módo de feitoria na jlha de Bãda, pera ter feita a carga da nóz máça & cráuo pera os nauios que de Maláca ã foſſem buſcar: a qual jda nam ouue effecto por auer neceſſidade de jrá China como foy. Peró baſtáram as cartas que Antonio de Mirãda trouxe, pera el Rey dom Manuel ſe determinar em mandar fazer hũa fortaleza naquellas jlhas de Maluco: porque narmáda q̃ partio deſte regno o anno de qninhentos & dezáſẽte, capitão mór Antonio de Saldanha, eſcreueo elle a Lopo Soáres que entam ẽra gouernador naquellas partes q̃ enuiáſſe a eſte negócio hũa peſſoa aucta pera tal óbra. Com o qual fundamento, dom Aleixo eſtando em Maláca, mandou dom Triſtam de Meneſes como a tras fica: o qual fez ſeu caminho pela láüa & per Banda, & a primeira jlha das de Maluco que tomou foy Ternáte, onde eſtáua Françiſco Serrão. E porque eſtes dous reys Boleife de Ternáte & Almançor de Tidore (como diſſẽmos) andáuam em compitencia a quem nos teria em ſua companhia: tanto que el rey de Ternáte vio dõ Triſtã no ſeu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa cáſa fórte em hum porto chamádo Talangame, que ſerá da cidade Ternáte hũa lẽgoa por ſer o melhór que a jlha tinha pera eſtancia das náos, cuydando que ya elle pera aſtar aly daſſento. Feita eſta força, começou entre os reys nóua deſauança: & mais polo que tinham eſcrito per Antonio de Miranda, que foſſe eſta fortaleza em a jlha Maquiem que ẽra dambos. Com o qual requerimento, de tambem nos querer em ſua tẽrta, veyo Cachil Laudim rey da jlha de Bacham: de maneira que dom Triſtam ẽra jmportunádo

com

com requerimentos & partidos que lhe faziam. E vendo elle que se começáua entre estes principes differenças, que podiam vir a tanto rompimento de guerra, com que nam ouuesse a carga do cráuo que ya buscar: meteose entre elles pera ōs concertar, ou ao menos quietar por entam. E com seu trabalho & as cartas que leuána del Rey dom Manuel pera estes reys, & principamente com nam fazer a fortaleza que cada hũ receáua ser feita na terra de seu competidor: ōs teue contentes. Dādo por escusa, que sua vinda era sómente leuar aquellas cartas del Rey dō Manuel seu senhor, & notar a despoiçam da terra, & se era sadia pera seus vassallos nella estárem: pera com a repósta que elle dom Tristam trouxesse, el Rey se determinaria nisso. Praticando o qual negócio mais particularmente com el rey Boleife de Ternáte, disselhe: que pera el Rey dom Manuel seu senhor mais em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Françisco Serrão viesse com elle dom Tristam. Porque como era hómem que sabia bem a terra, & podia dar a el rey jnteira noticia do q̃ delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife: deuia consentir que viesse com elle. Este requerimento assi corádo, teue dom Trīstão com el rey Boleife, porque sentia delle que per outro módo nam veria Françisco Serrão, & elle mesmo nã se matáua muyto por vir: com hómem que tinha esperança que auẽdose de fazer lá fortaleza, & estando elle ajnda lá, el Rey dom Manuel ō encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristam se partio daquellas jlhas com cinquo vellas, o seu nauio & quatro juncos carregados de cráuo: em hum dos quáes vinha Francisco Serrão, & com elle hum hómem nóbre per nome Cachiláto que el rey Boleife mandáua por embaixador a el Rey dom Manuel, cō este requerimento da fortaleza que queria ter naquella jlha. Mas nã tardou muytos dias que com hum temporal que teueram: elle dom Tristã chegou no principio Dabril do āno de quinhentos & vinte á jlha de Bãda com tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duárte da Cósta. E quando se vio sem elles, parecendolhe que arribárão ás jlhas de Maluco por já partir tarde, tornou embusca delles, por o tẽpo lhe seruir mais pera isso que pera Maláca: & achou Francisco Serrão no porto de Talãgame da jlha Ternáte, onde estáua a cása de madeita que el rey mandára fazer, & Simão Correa estáua no outro de Bacham, & de Duárte da Cósta nam teue nóua. Vendo elle dom Tristam como por a mouçam ser passada, lhe conuinha jnuernar ali: descarregou alguũa párte do cráuo em terra, pera dar pendor aos nauios & ōs concertar. E ante de ō tornar a recolher, sendo já nofim do jnuerno: mandoulhe di-

zer Simão Correa que lhe fosse socorrer por quanto os mouros õ querião matar. Dom Tristam com este recádo, peró que el rey de Ternate lhe dizia que nam fosse que elle õ mandaria trazer seguramente, porque ná quis confiar isto se nam de sy mesmo, foy a Bacham: & achou ser desmando de seys ou sete Portugueses que estáuam em companhia de Simão Correa, porque a mais gente do junco erão mouros Malayos mareátes. E porque cõ esta jda de dom Tristam alguũs mouros captiuos q̃ andáuam nos juncos fogiram perá serra, & elle quis culpar a el rey em o negócio por cujo respecto aly viera a chamádo de Simão Correa, & tambem em nam mandar fazer a entrega dos escráuos fogidos, de que ambos nam estáuam contentes hum do outro: acõteceo que se armou hum arroido (ordenádo pera isso) com os Portugueses do jũco de Simão Correa que estáuam em terra, sobre que fora a paixã, aos quáes matárã os mouros sem escapar mais que hum só que se acolheo a nádo ao jũco. Dom Tristam porque isto foy em conjunçam que saltou o vento trauessia, foy forçádo fazerse á vella, & per muyto que depois trabalhou, nam pode tomar a jlha, & foy tanto o tempo & tam continuádo per alguũs dias, que lhe conueo jr se á jlha de Amboyno onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Maláca: da paixão do qual cáso dizem que se lhe gerou hũa postema de que morreo em chegando a Maláca como dissemos. Assi que auendo tantas causas precedentes & mais jrem ordinariamente de Maláca áquellas jlhas de Banda & Maluco buscar especearia, dobrando sempre este requerimento daquelles reys: ordenou el Rey dom Manuel jnuiar hũa armada a este negócio que foy ã de Iórge de Brito. E por sua mórte sucedeo seu jrmão Antonio de Brito, como atras escreuemos: com a viágem do qual tornaremos a continuar neste seguinte capitollo.

¶ *Cap. vij. Da viágem que Antonio de Brito fez nas jlhas de Banda & Maluco, & o que passou até fazer hũa fortaleza em a jlha Ternáte.*

PArtido Antonio de Brito do cábo de Singapura onde se espidio de Iórge Dalboquerq̃, fez sua viágem per o estreito de Sábam: leuando seys vellas com ã em que elle ya, de q̃ eram capitães Françisco de Brito, Iórge de Mello, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaspar Gállo: nas quáes vellas leuaria mais de trezentos hómés. E a primeira terra que tomou foy a cidade Tubam da jlha Iáúa, & daquy foy á outra chamáda

Aga-

Agacim: onde por ser escálla da nauegaçam daquellas pártes, & a ella concorrerem muytas mercadorias & mantimentos, deteueſe dezaſęte dias prouendoſe dalgũas couſas. E porq̃ a jlha Madura q̃ naquellas pártes tem nome, eſtáua defronte daquella cidade Agacim, & elle deſejáua ter jnformaçam das couſas della: mandou lá hum nauio de remo cõ dezaſęte hómẽs. Os quáes entrando per hum gracióſo & freſco rio, per a márgem do qual auia muytas fructas da tęrra, aſſi como duriões & jácas, vianda aſſaz golóſa a quem começa de ã goſtar: aſſy enganou os do batęl, que ſayndo todos em tęrra a comer della, os moradores vendo ſeu deſcuydo lhe tomáram o batęl, & õs prenderam a todos, que nam dęrão pouco trabálho a Antonio de Brito per via de reſgáte auellõs á mão, & iſto ajnda com fauor do ſenhor da cidade Agacim que niſſo enterueo. Recolhida toda eſta gẽte, eſtando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Anrriquez com quátro vęllas, hum nauio em que elle ya, & tres juncos de que ęram capitães, Anrrique de Figeiredo hum fidalgo de Coimbra, Duárte da Cóſta, & Franciſco de Lamar: o qual dõ Garcia ya buſcar carga deſpecearia á jlha de Banda como ordináriamẽte os capitães de Maláca cadáno mandáuam os juncos da tęrra. Chegádo elle, veyo naquella conjunçam hum junco da meſma jlha Iáúa, que tambem fora a Banda buſcar eſpecearia, o qual deu nóua como lá achára gente branca ao módo dos nóſſos, entráda nóuamente na tęrra: & q̃ lhe dęrão a elles Iáos hũa cárta, pera nauegárem ſeguramente ſe polo mar acháſſem outra gente da ſua companhia. Antonio de Brito, auida a cárta, achou ſer de letra Caſtelhana, & dáda per Caſtelhanos em nome del rey de Caſtęlla: tam pompóſa & copióſa em paláuras, como eſta nação coſtuma em ſua eſcriptura, principalmente em couſas deſta qualidáde em que ella eſpráya muyto. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nóua que Fernam de Magalhães de q̃ a tras falamos, ſe fora a Caſtęlla com fundamento de jr ter áquellas pártes: aſſentou cõ dom Garcia que podia ſer eſta gente de ſua companhia, & que cõuinha ambos jrem em hũa conſęrua pera qualquęr cáſo que ſucedeſſe naquelle caminho. Mas como as couſas do mar ſam muy jncęrtas, principalmẽte per entre aquelle numero de jlhas, q̃ ę hum labrinto acertar os ſeus canáes, & ſobriſſo muytas correntes & máres reueſos da differẽça dos vẽtos: tendo jaa paſſáda a cidade Tumbáya onde ſe deteuęram tres dias, emparando no boqueiram de Anjane, aly lhe apanháram as correntes hum junco de Duárte da Cóſta. O qual jndo com a força da corrente, ſem lhe poder valer eſgarrado contra o ſul: o melhór que pode, elle &

os

os Portugueſes que leuáua acolheranſe em hũa champana, na qual forã ter á Iáoa, & dahy a Maláca, ſem do junco ſe ſaber onde fora parar. Paſſadas eſtas corrẽtes, ſendo já na paràgem de Amboino, deulhe hũa trouoáda que ós apartou: de maneira que Antonio de Brito correo cõtra a jlha Banda, onde chegou ſómente com Lourenço Godinho. Porem depois poucos & poucos vieram ter com elle, achãdo já na meſma jlha dom Garcia: o qual lhe deu mais certas nóuas darmada de Caſtella, & o que fizera naquellas jlhas, de que a diante faremos relaçam. Antonio de Brito porque os nauios pequenos que leuáua auião miſter corregimẽto por auer muyto que andáuam no mar, deulhes pendor: & entre tãto por ajnda nam ſer acabádo de aſſentar per nós o preço da eſpecearia, & couſas que dáuamos a troco della aos da tẽrra: fez contráto com elles ao módo de Cochij, pera aſſi o que elles tinhão como o que lhe nós auiamos de dar, eſteueſſe ſempre em hum preço, porq̃ com a jda de muytos nauios que ali yam ter de Maláca depois que foy nóſſa, tinhã os nóſſos danádo aquelle tráto em dãno ſeu, & proueito dos naturáes da tẽrra. Por ſerem os Portugueſes hómẽs neſte negócio do comẽrcio, tam apreſſados & deſcubẽrtos em ſeus conçeptos: q̃ lhe eſtá a pàrte vendo o ánimo de ſeu appetite. E como os gentios & mouros daquelle oriente, em comprar & vender ſam os mais delgádos & ſotijs hómẽs do mundo, & ſobriſſo tã pacientes & frios em deſcobrir ſeus appetites & neceſſidades que ningem lhãs ſente: ſempre neſte ouẽto do comẽrcio nos lẽuam de baixo, como nós em os da guẽrra ŏs ſobpeamos. Acabádas eſtas couſas, & tomáda carga pera os juncos que dõ Garcia leuáua, partiráſe ambos via de Maluco: leixando ali algũas vẽllas que ſe nam podẽram tã brẽuemente auiar, por acodirem às couſas que lhe contáuam ſerem feitas com a chegada dos Caſtelhanos. E porque na jlha Bacham de que ẽra rey Laudim, foram mórtos os Portugueſes do junco de Simão Correa, como ſe vio neſte paſſado capitollo: paſſando Antonio de Brito per ella, deteueſſe em quanto mandou Simão Dábreu com algũa gente que ſayſſe em hũa aldea ſua, & ã queymaſſe & mataſſe ŏs que podeſſe. Porque ſoubeſſe el rey Laudim q̃ nam ficáuam ſem enmenda os dannos & mal que ſe faziã aos Portugueſes: & q̃ como aquella ſua jlha fora a primeira daquellas pártes que ŏs encetou com fẽrro de mórte, cõ outro tal per elles foſſe ella a primeira caſtigáda. Dado eſte caſtigo a ſeu ſaluo, foyſe a Antonio de Brito á jlha Tidore de que ẽra rey Almançor: a chegada do qual foy a tempo, q̃ as couſas daquellas jlhas principalmẽte às do regno de Ternáte eſtáuam em eſtádo de ſe perder, pera que cõnuem fazermos

hũa

hũa pequena demóra na relaçam deſtas couſas, pois tudo ç neceſſario ao proſeguimento da hiſtórea. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a eſtas jlhas, ęra falecido el Rey Boleife de Ternáte, & diziaſe ſua mórte ſer de peçonha, jnduſtriada per mouros que andauam naquelle tracto do crauo: vendo quanto eſte rey deſejáua termos aly fortaleza, & quanto elles perdiam ſe aſſi foſſe. Sendo já a eſte tempo poucos dias ante do falecimẽto del rey, morto Frãciſco Serrão, & tambẽ per meyo dos mouros: & ſegundo os nóſſos depois ſoubęram, quáſy na conjunçam que matáram Fernam de Magalhães, como veremos. Parece que permitio Deos que ambos nã viſſem o roſtro hum do outro, nem o dos nóſſos, por ſerem cauſa doque depois ſucedeo a eſte Regno: & nos papęes que ficaram delle Frãciſco Serrão, ſe acharam cartas de Fernam de Magalhães, em q̃ dáua conta de ſy & do que eſperáua fazer, em repoſta doutras que ouuęra delle, como a diante ſe dirá. E ao tempo que elrey Cochil Boleife ſe vio no auẽto da mórte, (poſto que nam entẽdeo a cauſa della) como hómem prudente & que via na jmaginaçam, o ſucceſſo do ſeu regno nas differenças que auia de ter depois de ſeu falecimento, por leixar dous filhos lidimos, o mayór dos quáes chamádo Bohaat ęra de atę ſęte annos que õ auia de ſuceder, & outro auia nome Dayálo, & baſtardos ſęte, os mais delles homẽes: ordenou ſeu teſtamento, em que mandou q̃ a raynha ſua molhęr que ęra filha del rey Almançor de Tidore, ficaſſe por titor de ſeus filhos menores, & gouernador do Regno. Porque com o fauor de ſeu pay el rey Almançor, poderia ſer temida & acatáda, & nam ouſariam os ſeus mouer algũa nouidáde contra ſeu filho: & aſſi encomendou a ella & ao filho ſucceſſor & todolos principaes do regno no próprio teſtamẽto, q̃ trabalhaſſem muyto por auer nóſſa amizade. E nam contente com as palauras do teſtamento, em que fazia eſta encomendaçam: depois que õ teue çerrado, mandou vir ante ſy a raynha, filhos menores, & os baſtardos, cõ as principaes peſſoas de ſeu regno, & fezlhe hum arazoamento. Encomendandolhe a paz & cõcordia entre ſy, porq̃ em o ſpirito elle õs via todos com a mão armada, não por defenſam do regno, mas em deſtruiçam delle: competindo a quem õ auia de gouernar em quanto ſeu filho Bohaat ligitimo herdeiro nam tinha jdade pera iſſo. Por euitar as quáes differẽças, elle leixáua o gouerno delle á raynha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: aſſi pera bem delle, como a prazer dos bõos. E quando ella pela occupaçam da criaçam de ſeus filhos, & outras couſas próprias das molhęres, nam podeſſe acodir a tudo: ella dantrelles elegeria algũ que

a aju-

a ajudasse neste trabalho do gouerno, & esta ęra a primeira cousa q̃ pedia a todos, com a qual sua alma jria descansada. E a segunda cousa, por tambem depender da conseruaçam & aumento do seu regno, & bem comum de todos, ęra que fizessem grande fundamento da amizade dos Portugueses: porque estes õs auiã de defender de seus jmigos, estes lhe auiam de dar saida ás nouidades do seu crauo, estes lhe auiam de trazer todalas cousas de que tinhã necessidade pera seu vso, & finalmẽte nelles auiam de achar paz, fę, verdade, & outras virtudes que naquellas jlhas se nam acháuam: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porq̃ com estas partes se ganháua o animo dos homẽes, & ajnda que fossem differentes em ley, conseruarse yam no ser & substentamẽto da vida. E perõ que naquella óra em que elrey propos estas & outras cousas, que todas vinham a concluir nestas duas, os presentes tiuessem animo de ãs comprir, como elle faleceo, lógo se reuolueo tudo: de maneira que faleceo pouco pera hũus com os outros virem a rompimento de guęrra. E o que mais õs acendeo, a cada hum procurar por ser gouernador do regno, & a ter em poder o nouo rey Bohaat: foy a vinda de Cachilato parente del rey Boleife, que como atras fica veyo a Maláca por seu mãdado a Garcia de Saa capitam della, & quãdo achou el rey falecido trabalhou tambem por ser hum dos que gouernassem. Porque como leuáua recádo que nóssa armada nam tardaria muyto em jr áquellas partes & naquella jlha fariamos fortaleza: queria que õ achassem em pósse pa com nosso fauor ficar mais firme nella. A raynha, neste tempo nam sómente ęra atormentada com estas pubricas differenças, mas ainda com outras que ella secretamente sentia de seu pay el rey Almançor: o qual nam esperáua mais pera com titulo de acodir a ella & ao nęto, tomar o reyno pera sy, que ver trauádos em armas os filhos bastardos & parentes del rey, que ęram os que competiam neste cáso. A qual cousa ella como molhęr prudente dessimulaua, sem dar a entender a seu pay q̃ o sentia: na maneira que elle tinha com ella nos conselhos que lhe mandáua acerca de como se auia de auer com os filhos del rey naquellas compitẽcias que tinham, porque tudo ya ordenado pera elle por em effecto seu propósito. E como estáua aconselhada da prudẽcia de seu marido, perõ que contra sua natureza ella mouesse isto por ser muy amiga de mãdar: toda via constrangida da necessidade, mandou chamar todos seus enteados & os principaes do regno a cõselho, fengindo ser occupada na criaçam de seus filhos, & por sua fraqueza natural nam poder acodir aos negócios do regno, disse: q̃ ella os mãdara chamar pera que soubessem

que

q̃ daquelle dia em diãte elegia pera seu ádjudador no gouerno daquelle reyno a Cachil Daroęz. Porque alẽ de ser jrmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, ęra hómem de que todos auiam de ser contentes: por tanto a elle obedecessem como á própria pessoa della & de seu filho. E os negócios da defensam & cousas da guęrra, quando o caso o req̃resse: ella õs punha nas mãos delle & cõselho de todos, por os taes exercicios pertencerem a elles & nam a ella. Posto o regno em assossego com esta óbra da raynha, sobreuięrá os Castelhanos áquellas jlhas: os quáes peró que chegassem a esta jlha Ternáte, ella, nem Cachil Daroęz os quiserão receber, & passaranse a Tidore onde foram bem recebidos del rey Almançor. Porque vendo elle quã jnclinádos nós estáuamos ás cousas del rey Boleife, por razã das óbras que delle tinhamos recebido, & embaixador que mandara a Maláca, de q̃ já tinha recádo nam tardaré muyto jr nóssas armadas áquellas jlhas, temendo q̃ nos poderiamos mais afeiçoar por estas causas ao outro & nam a elle, & que tendo aquelle regno de Ternáte fortaleza nóssa, elle Almançor ficáua muy acanhado: determinou recolher os Castelhanos que lá foram ter com duas naos. Porq̃ alem destas razões que el rey Almãçor por parte de seu proueito punha ante sy, dęram elles outras em abonaçam da grandeza & estádo do seu Principe: com que ouue Almançor que nesta parte de adjutorio & fauor nam tinha menos fórte em ter consigo Castelhanos, que os de Ternáte teré Portugueses. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo consigo çertos hómẽes que aly leixaram em módo de feitorizar crauo, pera tornarem as outras a este comęrcio. Hũ dos quáes hómẽes chamádo Ioam de Campos que ficára ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mar, parecendolhe seré as naos suas que daly ęram partidas, ou dalgũa outra armada de Castęlla: meteose em hum paraó vestido em hum sayo de veludo, & hũa gorra na cabeça com outras jnsignias de trajo que lógo de longe deu sospeita aos nóssos ser Castęlhano. Ao qual ante q̃ ouuesse reconhecimẽto das nóssas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz esquipádo que trazia, em que õ trouxeram: & delle soube todo o processo de sua vinda, & como carregara aly duas naos, hũa das quáes ęra partida per via da nóssa nauegaçam em busca do cabo de Boa Esperança. E a outra que tambem partio em sua conserua, por lhe abrir hũa grande ágoa tornara arribar a Tidore: & depois que foy concertada, partira com fundamento de jr demãdar a terra firme que está na cósta das Antilhas, & aly descarregar, por se nam atreuerem a tornar polo estreito por onde vięram. Antonio de

Bri-

Brito porque eſtas couſas ſe conformauam com outras que elle ſoubę-ra doutro Caſtelhano, per nome Alonſo da Cóſta q̃ trazia já em a nao tirado de hum junco onde õ elle achára naquelle caminho, o qual elle nam quis que apareceſſe em quanto praticáua com eſtoutro pera ver ſe concordáuam ambos: leuou tambem conſigo a Ioam de Campos, & foy ſurgir no porto da cidade Tidore del rey Almáçor, & naquelle dia nam ouue mais entre ambos que viſitações. E quando veyo de noyte, ouuiram os nóſſos grande eſtrondo de tambores, & huũs ſinos de metal que ſe vſam naquellas partes, jnuẽtados na Iaüa pera os remadores ao compaſſo & tom delles jrem cantãdo & remando, ao modo que os Alemães de ordenança lançam os paſſos remiſos ou apreſſados ſegũdo o ſentem no pifaro & tambor: & com eſtes ſinos & cantares & outros jnſtrumentos daquelle miſter, em fróta de remos de muyta gẽte, ę cou ſa muyto pera ouuir, principalmente de noyte. E poſto que algũus dos nóſſos tinham já viſto & ouuido aquelle ſeu módo de remar, como ſentiram grande numero de nauios no rumor de cantar & eſtrondo dos ſinos, & nam ſabião com q̃ propoſito vinham, meteõs em aluoroço de ſe aperceber pera pelejar: atę que Antonio de Brito foy çertificádo que ęra Cachil Daroęz gouernador de Ternate, que per mandado da Raynha vinha buſcar a elle Antonio de Brito ſabendo q̃ chegara a jlha Bacham. Entre os quaes ouue grãde feſta de ſalua dartelharia, & pela menhaã na viſta dambos muyto mayór: o qual prazer & feſta foy pera el rey Almançor grande confuſam & triſteza. Porque bem vio elle que a deligẽcia da Raynha de Ternate ſua filha, & de Cachil Daroęz, em vir tomar nóſſa armada ao caminho com tam grãde feſta, tudo ęra em ſeu dãno: principalmente polo que tinha feito contra nós no gaſalhado & carga que tinha dado aos Caſtelhanos. E como hómem que queria remedear o paſſado, ante que mais foſſe, veo lógo ver Antonio de Brito á ſua nao, deſculpandoſe de o nam ter feito o dia dantes: & porem que em todo o tẽpo que foſſe elle o vinha buſcar como homem muy deſejoſo de ter Portugueſes naquelle ſeu porto, por ſer a couſa que elle tanto tẽpo auia que procuráua, com cartas & recados que tinha enuiado a el rey de Portugal, & aos ſeus capitães que eſtauam em Maláca. Antonio de Brito per o meſmo módo lhe repſondeo: & q̃ el Rey de Portugal ſeu ſenhor por cauſa deſtes recádos & cartas que elle tinha enuiado, õ mandaua cõ aquella fróta a fazer naquellas jlhas hũa fortaleza no ſeu porto de Tidore ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem pareceſſe: auendo reſpecto a deſpoſiçam do ſitio do lugar & ſaude delle, & tambem onde

achaſſe

achasse melhór gasalhado & mais verdade & fę. Porq̃ os Portugueses quando hedeficauam algũa cása em que esperáuam viuer muyto tempo a duas cousas principalmente tinham respecto, ao sitio, & despoziçáo do lugar, & a boa ou má vezinhança: porque na primeira segurávam a saude corporal, & na segũda paz & verdáde, de que dependem todolos beés da vida. E porque elle achávа aquella sua jlha occupáda com os nóuos óspedes que nella agasalhára, vindo elles aly mais a cáso que por ŏs elle procurar ou chamar como tinha feito aos Portugueses: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua jlha, pois elle Almãçor estáua satisfeito daquelles nóuos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternáte: onde esperáua recádo do que el Rey de Portugal seu senhor lhe mandáua que fizesse naquelle cáso, sobre que lhe lógo escreueria em a primeira mouçã. El rey Almançor ficou tam cõfuso cõ estas palauras, que todas as suas forã hũas desculpas mal atadas, ás quáes Cachil Daroęz respondeo: porque via que el rey ratorcia tudo, a que ęra mais razam fazer elle António de Brito fortaleza naquella sua jlha q̃ em Ternate. E foy entrelles, a profia tam trauáda, & Cachil Daroęz faláua cõ hũa liberdade de fę que nos tinha guardada, & tam cõfiádo em sua pessoa como caualeyro que elle ęra: que foy necessario lançar António de Brito o bastam no meyo. E depois que de hũa patte & doutra se altercou mais brandamente: disse elle a el Rey que queria mandar ver os pórtos daquella sua jlha, porque vistos ŏs della & ŏs de Ternáte conformarse ya com o regimẽto que lhe pera isso dęra el Rey seu senhor. El Rey jaa mais contente de sy espedióse de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ya a tęrra pera lhe mandar entregar aquelles óspedes por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá nam ŏs queria ter consigo pois elle se discontentáua disso. Ioam de Campos o feitor dos Castelhanos como sintio o cáso: nam lhe faleceo descripçam pera requerer a Antonio de Brito que mandasse por em cobro a fazenda que aly tinha, & que ãnão leixasse em poder del rey. Ao que António de Brito respondeo que ã fosse elle recolher: & que pois as pessoas que com ella estáuam auião de vir & ęram de mais preço, onde elles esteuessem estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que ęra escriuã da feitoria: pera que álem do jnuentairo que os Castelhanos fizessem, della, fizesse elle outro por mais segurança da fazenda del rey de Castęla que elles deziam ter aly. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos q̃ ã trouxęrão em seu poder: Antonio de Brito se foy com Çachil Daroęz a Ternáte: onde o nóuo rey & sua mádre cõ todolos principáes ŏ rece-

T berão

beram com grande aparáto, & tanto prazer & fęsta como que entráua naquella terra hũ remidor de seus trabálhos & defensor de todos. António de Brito posto que mais por contentar el rey Almançor, q̃ por desejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todolos portos: toda via se achára outro melhór que ò de Ternáte, por emtão elle õ aceptara atę assossegar o animo daquelle mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos õ tinham metido, posto que elle se mostráua disso muyto arrependido. Mas como o de Ternáte ajnda que fosse recife ęra melhór que todolos de Tidore: teue elle aparente escusa de nã fazer laa fortaleza, que nam foy pouca dor pera el rey. Elegido este lugar por nam auer outro melhór, & mais estar pegádo na cidade Ternáte, começou António de Brito entender na óbra: & a primeira enxadáda q̃ se deu no seu aliceçe & pędra que se nelle lançou, foy per mão de António de Brito, a vinte & quatro dias de Iunho do ãno de mil & quinhętos & vinte dous. Estando elle & todolos nóssos cõ capęllas na cabeça & grande fęsta por a solenidade do dia, que ęra de Sam Ioam Bautista: & todolos outros fidalgos, caualeiros & gente darmas fizęram outro tanto, & por memoria deste sancto ouue a fortaleza nome Sam Ioam.

¶ *Capit. viij. Como Fernam de Magalhães se foy a Castella em deserviçodel Rey dom Manuel, & as causas porque: & como el rey dõ Carlos de Castella que depois foy Emperador aceptou seu seruiço, & se determinou em o mandar ás jlhas de Maluco per nóua naue gaçam.*

ATras escreuemos como Frãcisco Sęrrão das jlhas de Maluco onde foy ter, escreueo algũas cartas a Fernã de Magalhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andará na India: principalmente na tomáda de Maláca, dando lhe conta das jlhas daquelle Oriente. Amplicãdo isto cõ tantas paláuras & misterios, fazendo tãta distancia donde estáua a Maláca, por fazer em sy pera męritos de seu galardam ante el Rey dõ Manuel: que parecia virem aquellas cartas de mais longo q̃ dos antipodas, & doutro nóuo mundo em que tinha feito mais seruiço a el Rey, do q̃ fizera o Almirante dõ Vasco da Gamma no descobrimento da India. As quáes cartas foram vistas na mão de Fernam de Magalhães, porque se prezáua elle muyto da amizade de Frãcisco Sęrrão, & em ãs mostrar denunciáua aquelle grãde seruiço q̃ tinha feito a el Rey: & tambę elle estribou lógo tanto nellas pa o propósito q̃ dellas cõcebeo, q̃ nam falaua

em

em outra couſa. O qual propóſito ſe vio depois em cartas ſuas q̃ ſe achá-ram entre algũs papẽes que ficáram per falecimento de Fraçiſco Serrão lá em Maluco, que Antonio de Brito mandou recolher, & çram repóſta das que lhe elle Françiſco Serrão eſcreuia como óra veremos. Nas quáes dizia que prazendo a Deos çedo ſe veria com elle, & que quando nam foſſe per via de Portugal ſeria per via de Caſtẽlla, porque em tal eſtádo andáuam ſuas couſas: por tanto que ò eſperaſſe lá porque já ſe conheciã da pouſada pera elle eſperar que ambos ſe aueriam bem. E como o demónio ſempre no animo dos hómẽs móue couſas pera algũ máo feito, & ŏs acabar nelle: ordenou caſo, pera que eſte Fernam de Magalhães ſe deſcontentáſſe de ſeu Rey & o regno, & mais acabáſſe em máos caminhos como acabou, & foy per eſta maneira. Eſtando elle Fernão de Magalhães em Azamor ſendo capitam daquella cidade, Ioam Soárez, em hũa corrida que ſe fez contra os mouros a hum repique, foy elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança darremeſſo: & parece que lhe tocou em algum neruo da junctura da curua, com que depois manquejáua hũ pouco. Sobre o qual cáſo ſucedeo em hũa entrada que fez Ioam Soárez, por ſer couſa natáuel ſegundo contamos em a nóſſa parte Africa ſe chá-ma a de Ley de farax: em que ſe tomáram oitocentas & nouenta almas & duas mil cabeças de gádo vacúm, da qual caualgáda Ioã Soárez por razam de ſua aleijam & lhe dar algum proueito fez quadrilheiro mór a eſte Fernam de Magalhães, & com elle a hum Aluaro Monteiro. Os quáes ſegundo ſe depois os moradores da cidade aqueixáuam, por razã das partes que auiam dauer da caualgáda, ambos meteram bem a mão nella, principalmente no gádo: dizendo que venderam aos mouros de Enxouuia quatrocentas cabeças. E o concerto foy, que viẽſſem de noite por elle por õ terem ao longo do muro da cidade, & depois de ſer leuádo & que os mouros õ teriam já poſto em ſaluo fizeram repicar, dizendo: que furtáuam o gado, & ao outro dia foram pela trilha delle cuydando que eſtáua ajnda dáquem do rio & foram dar no váo per onde ò paſſaram. Fernam de Magalhães, paſſado eſte jmpeto da murmuraçam, como çra couſa de muytos a que ninguem quis acodir, principalmente por ſe vir Ioam Soarez de Azamor, & jr de cá por capitam dom Pedro de Souſa que depois foy [illegible] Conde do Prado: neſta enuólta de capitã nóuo, veyoſe elle tãbem pera eſte regno ſem licença de dõ Pedro. E como elle Fernam de Magalhães çra hómem de nóbre ſangue & de ſeruiço, & tambem manquejaua da perna: começou ter lógo alguũs requerimentos com el Rey dom Manuel, entre os quaes dizem que foy

acrecentamento de sua moradia: cousa que tem dádo aos hómẽes nóbres deste Regno muyto trabálho, & parece que ę hũa espęcia de martirio entre os Portugueses, & acerca dos Reys causa descandalo. Porque como os hómẽs tem recebido por opinião comum, q̃ as merces do principe dadas per męrito de seruiço, sam hũa justiça comutatiua que se deue guardar jgualmente em todos, guardada aqualidade de cada hum: quãdo lhe nęgam a sua porçam, peró que o sofram mal, ajnda tem paciencia. Mas quando vem exemplo em seu jgual, principalmente naquelles a que aproueitou mais arteficios & amigos que męritos próprios: aquy se pęrde toda paciencia, daquy náçe a jndinaçam, & della odio, & finalmente toda desesperaçam, atę que vem cometer crimes com que danão a sy & a outrem. E o que mais danou a Fernam de Magalhães, que mais meyo cruzádo dacrecentamento cada mes em sua moradia, que ęra seu requerimento: foy que algũs hómẽs que se acháram em Azamor no tẽpo que elle lá esteue, sobre a fama que trouxe do furto do gádo, cameçaram dizer que a sua manqueira ęra fengida & arteficio pera seu requerimento. As quáes cousas com outras que elle soltáua como hómem jndinado: vięram á noticia del Rey, com que lhe entreteue seu despácho. Acrescẽtouse mais em seu danno, escreuer dom Pedro de Sousa capitão de Azamor a el Rey, como elle Fernam de Magalhaes se vięra sem sua licença, & o que tinha feito na caualgáda, segũdo se os moradores queixáuam: que pedia a sua Alteza mandasse saber como passaua pera lhe dar a emenda que merecia. Fernam de Magalhães, posto que com palauras se queria justificar ante el Rey, nam lhas quis receber: & mandou que se fosse lógo a Azamor liurar por justiça pois lá ęra acusado. Chegado lá, ou porque elle seria limpo desta culpa, ou segundo se mais afirma os fronteiros de Azamor polõ nam auexar õ nam acusaram, elle se tornou a este Regno com a sentença de seu liuramento: peró sempre lhe el Rey teue hum entejo. E quando veyo ao despácho de seus requerimẽtos, porque nam foram á sua võtade, pos elle em óbra o que tinha escrito a Françisco Serrão seu amigo que estáua em Maluco: donde parece que sua jda pera Castęlla andáua no seu animo de mais dias que mouida de acidente do despácho. E prouasse porque ante de õter, sempre andaua com pilotos, cartas de marear, & altura de lęste, oęste: materia que tem lãçado a perder mais Portugueses jnorantes, do que sam ganhádos os doctos per ella, pois ajnda nam vimos algum que o posesse em effecto. Da qual prática que tinha com esta gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a isso, & experiencia do tempo que andara na

In-

India cõ moſtrar as cartas que lhe Franciſco Serrão eſcreueo: começou ſemear nas orelhas deſta gente, q̃ as jlhas de Maluco eſtáuá tam otiétaes quanto a nós q̃ cayam na demarcaçam de Caſtella. E pera confirmação deſta doctrina q̃ ſemeáua nas orelhas dos mareãtes: adjũtouſe com hũ Ruy Faleiro Portugues de naçã Aſtrológo jndiciario, tambẽ agrauádo del Rey, porque õ nã quis tomar por eſte officio, como ſe fora couſa de q̃ el Rey tinha muyta neceſſidade. Finalmẽte, auindõs ambos neſte propóſito de dárem algũ deſgoſto a el Rey, dęram conſigo em Seuilha, leuando algũus pilotos tambẽ doentes deſta ſua jnfermidade: & lá achárã outros amorádos deſte regno, com q̃ fizęram corpo de ſua abonaçã, por naquella cidade cõcorrer muyta gẽte deſte miſter do mar, por cauſa das armadas que ſe aly faziam pera ás Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernã de Magalhães gaſalhado & fauor pera ſuas couſas em caſa de hũ Diogo Barbóſa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hum (como a tras eſcreuemos) na primeira armada foy com Ioão da Nóũa por capitã de hum nauio, que ęra de dõ Aluaro jrmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̃ elle dom Aluaro andou em Caſtęlla, eſte Diogo Barbóſa teue por elle como alcaide mór o caſtello de Seuilha. Do qual gaſalhado que Fernão de Megalhães recebeo delle Diogo Barbóſa, & parenteſco que tambẽ entrelles auia, veo o meſmo Fernã de Magalhães caſar cõ hũa filha ſua: já acreditádo por el rey dõ Cárlos de Caſtęlla, que depois foy electo por Emperador & Rey dos Romanos. Ao qual rey, Aluaro da Cóſta camareiro & guarda roupa mór del Rey dõ Manuel que em tã eſtáua em Caſtęlla por ſeu embaixador, ſobre o caſamento da Infante dona Lianor, requereo que nã quiſeſſe jntentar a tal jmpreſa: por ſer couſa que pertẽcia a eſte Regno, dando pera iſſo as rezões & cauſas da antiga demarcação feita entre eſtes Regnos de Portugal & Caſtęlla. E primeiro que cõ elle teueſſe eſta pratica, ã teuęra com o meſmo Fernã de Magalhães: prouocando õ a que deſiſtiſſe daquella openiam, pois no que cometia nam ſómente offendia a Deos & a ſeu Rey, mas ajnda maculáua perpetuamente ſua honra, & damnáua a ſeus parentes, & finalmẽte ęra cauſa de auer paixões & deſgoſtos entre dous Reys tam amigos liados & parentes. Aas quaes rezões deu por eſcuſa, ter jaa dádo palaura de ſy a el Rey de Caſtęlla: como que em nam jr auante com ella, offendia mais a ſua álma, & menos em ſeguir ſua jndinaçam. El Rey de Caſtęlla como eſtáua namorádo das cartas & pomas de marear que Fernam de Magalhães lhe tinha moſtrado, & principalmente da carta que Franciſco Serrão eſcreueo a elle Fernã de Ma-

galhães de Maluco, em que elle mais escoráua & assi das rezões delle, & do Faleiro astrologo: teuçram estas pinturas & palauras de hómées jndinádos, mais força pera elRey se determinar em mandar hũa armada a este negócio, que quantas rezões lhe apersentou Aluaro da Cósta, sendo no mayór feruor da liança eue el rey queria ter com elle, que çra tratando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se em tam fez, como particularmente escreuemos em sua própria Chronica. As quaes vódas por serẽ nesta conjunçã, parece q̃ trocárá a órdẽ de todallas dos Principás, porq̃ as mais das pazes q̃ se entrelles fazẽ, passadas muytas differenças, guçrras, & contendas, a paz destas cousas se remáta per casamẽtos á maneira de Comçdias: & este casamẽto & jnóua liança del rey dõ Manuel por guardar o decóro das reáes pessoas cõ que se tratáua & fazia, ouuesse mais respecto ao módo q̃ á cousa & causa de tanto parentesco, porq̃ teue o principio no fim das tragçdeas que acábã em trabalhos & desgostos, como daqui procederam. Porque o jnteresse ç tam próprio a sy mesmo, q̃ como faz assento no animo dalguẽ, poucas vezes dá lugar a outras rezões por muy conjuntas & obrigatorias que sejam. Finalmente, el rey dõ Cárlos de Castçlla pera este nouo descobrimento que Fernam de Magalhães prometia, mandou armar cinco vçllas de q̃ õ fez capitam mór, & os outros capitães auiã nome, Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, Ioam de Cartagena, & Ioam Serrão, todos naturáes Castelhanos: & assi toda a mais gente darmada, que seria atç dozé tas & cinqnoenta pessoas, em que entráuam algũus Portugueses, delles parentes delle Fernam de Magalhães, assi como Duarte Barbósa seu cunhado, & Aluaro de Mesquita, & Esteuã Gomez, & Ioam Rodriguez Caruálho ambos pilotos, & outros hómées jnduzidos per elles. E nam foy o Astrológo Ruy Faleiro, ou porque se arrependeo da jornáda, ou por ver per sua astrológia em que fim auiá de parar aquella armada: & segũdo dizẽ fengio doudice, mas premetio Deos q̃ fosse ella verdadeira cõ que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos: & em seu lugar foy outro Astrológo chamado Andres de Sam Martĩ, hómẽ doucto na çiencia de astronomia, segundo vimos nas operações q̃ fez nesta viágẽ de q̃ a diante faremos declaraçã. Mas parece q̃ tambem este nam calculou bem a óra do dia q̃ a armada partio de sam Lucas de Barrameda, q̃ foy a vinte & hũ dias de Setẽbro do anno de quinhentos & dezanóue, pois nã vio como elle & Fernã de magalhães auiã de acabar na jlha de Subo: nẽ menos vio a justiça q̃ se fez entrelles dos capitães, nẽ quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitollo.

¶ *Cap. ix. Da viágem que Fernam de Magalhães fez cõ esta fróta & o que sucedeo a elle & a ella: atẽ descobrir hũ estreito que paſsáua ao mar do ponente.*

PArtida esta fróta de sam Lucar de Barrameda, foy ter ás Canárias, onde se deteuerã quatro dias: & aqui veo a Fernã de Magalhães hũa carauella, na q̃l dizé que lhe veyo auiso q̃ teuesse tẽto em sy, por quãto os capitães q̃ leuáua yam cõ propósito de lhe nã obedecer. E peró q̃ ao diãte elles viçrã cometer este caso: mais parece q̃ procedeo das causas do caminho, & do módo q̃ elle Fernã de Magalhães se auia cõ elles, q̃ de o leuárẽ em propósito. Porq̃ passados o rio de Ianeiro da nóssa ꝓuincia de sancta Cruz, a q̃ vulgarmẽte chamão Brasil, tãto q̃ começárã achar os mares frios, principalmẽte do rio da práta por diãte q̃ está em trinta & cinco graos: quiserã os capitães pedir razã a elle Fernã de Magalhães do caminho & do q̃ esperáua fazer, vendo q̃ nã achàua cabo nẽ estreito de q̃ elle fazia tanto fundamento. Aos quáes elle respondia, q̃ o leixassem fazer, q̃ elle o entendia muy bem: dandolhe entender q̃ sobre seu conselho pendia todo aquelle negócio & nã delles. Seguindo seu descobrimento, chegárão a dous dias Dabril do anno de quinhentos & vinte, a hũ rio a q̃ chamárã de sam Iuliam, q̃ está em cinquoenta graos: & isto já cõ tantas tormentas & frios, que os mareãtes nam podiam marear as vçllas. Porque naquellas partes o jnuçrno, em proporçam de clima ç mais frio que da parte do nórte: assi por razam do auge do sol como querem os astrónomos, como por ser desabrigado de tçrra firme da parte do pólo. No qual rio ouue entre o capitã mór & os outros, cõsulta sobre a nauegaçã que fizerã & tinhã por fazer: da qual procederá algũas paixões entre todos. Çá Fernã de Magalhães nã recebeobẽ nenhũ de quãtos jncõuenientes lhe poſiçrã sobre jrẽ mais auãte, ante se dererminou q̃ auia de jnuernar aly, & como viesse o verã proseguir no descobrimẽto do cabo ou estreito atç setẽta & cinco graos, dizẽdo: q̃ pois os mares da cósta de Noruega & Islanda, q̃ estáuá em mayór altura, no tpo do seu verã çram tão facelles de nauegar como os de Espanha, assi o seriã aquelles. E porq̃ Fernã de Magalhães nesta pratica se mostrou jsento, & nã soiecto aos vótos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuraçã: os principáes & de melhór juyzo afirmãdose que aquelle descobrimento nam çra proueitoso aos regnos de Castçlla, porq̃ ajnda q̃ onde elles estáuã q̃ çra em cincoẽta graos de altura, fora cabo ou estreito, já nam çra clima pera se nauegar de tam lõge. E se os mares de Noruçga & Yslanda se nauegauão como elle Fernam de Magalhães dáua por razam: isto çra per gẽte natural da mesma tçrra, ou tam

vezinha a elles que em espaço de quinze dias de nauegaçã, podiam chegar ao mais remóto delles. Mas vir de Castẽlla, & passar a linha equinocial, & correr a cósta de todo o Brasil, que auiam mister mais de seys ou sẽte meses de nauegaçam, & em tam diuẽrsos climas que na mudãça de hum se mudauam os tempos: ẽram todos estes perigos perdiçã de náos, de gente, & de tanta substancia de fazenda, que jmportaua mais emproueito comum, que todo o cráuo de Maluco, quãdo tam facil fosse o caminho que estáua por passar da bãda do outro mar que ajnda tinha por descobrir. A outra gente comum que nam tinha este discurso, dizia: que elle Magalhães por se restituir na gráça del Rey de Portugal, a quem tinha offendido naquella jmpresa que tomáram, os queria a todos jr meter em párte onde morressem, & depois tornarse a Portugal. Finalmẽte como todos nam se podiam amparar do frio & padeciam trabalhos jncomportaues, ajuntando esta jmpaciencia ao escandalo: copilárão estes tres capitães Ioam de Cartagena, Gaspar de Quexada, & Luis de Mendoça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães & tornarse pera Castẽlla, & dar razam do que atẽ li tinham passado & da contumácia delle. Fernam de Magalhães sabendo esta sua consulta: teue módo como mándou matar Luis de Mẽdoça dentro na sua náo que estáua de fóra da boca do rio, per hum Gõçallo Gomez Despinhósa que seruia de meirinho darmada, leuandolhe hum recádo de sua pártte: & tanto q̃ este foy morto ás punhaládas, prẽdeo os outros dous, de que o Gaspar Quexada lógo foy esquartejádo viuo, & assi o Luis de Mendoça depois de morto. E porque na armada nam auia quem seruisse deste officio: deu Fernão de Magalhães a vida a hum criádo de Gaspar de Quexada pera õ fazer, por elle ser comprendido na traiçam do senhor, porque com titollo de trẽdotes ao seruiço del rey de Castẽlla se fez esta justiça. E a Ioam de Cartagena foy perdoáda aquella mórte natural, & ouue outra ciuel de perpetuo degredo naquella herma tẽrra: & com elle ficou tambem hum clẽrigo que tinha a mesma culpa, com trinta arratées de pam a cada hũ pera se manter. E peró que muyta gente ẽra com elles nesta consulta, sómente em suas pessoas se fez justa de todos, porque auendo de punir os culpádos poucos lhe ficariam pera fazer sua viãgem: mas no trabálho que deu a algũs receberam asaz de pena. Porque como elle assentou de passar ali o jnuẽrno, que ẽrã estes meses, Máyo, Iunho, Iulho, & Agosto, que o sól anda cá párte do nórte, que habitamos: neste tempo nam sómente õs occupou em corregimẽto das náos que ẽra couса piadósa ver o que padeciam com frio, mas ajnda õs mandou entrar pela tẽrra dẽtro

que

que foſſem deſcobrir & a tentar ſe ouuião da outra párte algum tom do mar, pormetendo merce áquelle q̃ trouxęſſe algũa boa nóua. Na qual jda entráram vinte lęgoas pelo ſertão, em que gaſtárã dęz dias: & trouxęram conſigo hũs hómẽs da tęrra, cujos córpos paſſáuam de doze palmos. Aos quáes o capitám mór mãdou dar dádiuas, & reteue dous por móſtra de ſua grandeza & õs trazer a Caſtęlla: mas durárã pouco por ſer gente coſtumáda comer cárne crua. Neſte meſmo tempo ſe lhe perdeo hum nauio capitam Ioam Serrão: o qual elle Fernã de Magalhães mandára diante ver ſe acháua algum cábo ou eſtreito. E poſto que a gẽte ſe ſaluou daquelle naufrágio, ſendo dõde armáda ficáua atę vinte lęgoas: em onze dias que párte da gente melhór depóſta ã veo buſcar per tęrra, padeceram tantos trabálhos de fõme & frio, que quando chegáram, quáſi õs nam conhecia, por virem ſemelháuęs á meſma mórte, & õs mais que lá ficáram mandou vir Fernam de Magalhães em hum batęl. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gẽte de frio & trabálho de repairar as náos, foy coſteando a tęrra entrando em bayas & pórtos por ver ſe acháua algum eſtreito: atę que chegárão a hum cábo a vinte dias Doutubro, a que chamáram das virgẽes, por ſer no dia que a jgreja celębra a fęſta das onze mil. O qual eſtaa em cinquoẽta & dous gráos, & diante delle óbra de doze lęgoas: acháram a barra de hum eſtreito que eſtáua em altura de cinquoenta & dous gáos, cinquoenta & ſeys menutos, & tinha de boca óbra de hũa lęgoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & deligencias que mandou fazer, & ſinaes de baleas mórtas que achauam na praya, Fernam de Magalhães entendeo que eſtáua na boca dalgum eſtreito que paſſaua a outro mar largo: mãdou fazer grãde fęſta per todalas naos, como que ali eſtáua o fim de toda ſua eſperança. E porque entre a gente auia grãde rumor ſobre o pouco mãtimento que tinham, viſto como elle Fernam de Magalhães ſe determináua de entrar pelo eſtreito & ſeguir ſeu jntento: mandou lançar hum pregam per todalas naos, que qualquęr peſſoa que falaſſe em nam auer mantimento que morreſſe por iſſo. Com a qual determinaçam elle entrou pelo eſtreito, q̃ em pártes tem largura de tiro de eſpingarda & bõbarda, & em outras de lęgoa & lęgoa & meya: tudo de hũa parte & da outra tęrra alta, muyta della eſcaldada dos ventos, & a outra com aruoredo em que auia acipręſtes. E no cume das mais altas montanhas viam jazer a nęue, como q̃ todo áno eſtáua ſem ſe derreter: & algũa declinaua a cor celęſte, ou de muy antiga & recopta, ou de qualquęr outra couſa natural q̃ a gente nam alcançaua. Sendo ja per dentro do qual eſtreito

atę cinquoẽta lęgoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & eſteiros, q̃ entrauam pela tęrra: paſſaram hum lugar mais eſtreito que ſe fazia entre duas ſęrras muy altas, & álem deſta eſtreiteza viram que ſe fazia em dous braços. Fernam de Magalhães porq̃ ſe nam ſoube determinar, qual daquelles ęra o que paſſaua a outro mar: pelo da parte do ſul mãdou entrar hũa nao capitam Aluaro de Meſquita, que foſſe deſcobrir o que laa ya dentro, & pelo outro mãdou hum batęl que lógo tornou, deſcobrindo ſómente atę doze lęgoas. E porque elle pos lemitaçam á nao que aos tres dias tornaſſe com nóua do que acháua, & ęram já paſſados ſeis, mãdou outra nao que a foſſe buſcar: o capitam da qual tornou dahy a tres dias, ſem achar noticia algũa. Fernam de Magalhães deſejando ſaber o que ęra feito della, diſſe ao aſtrólogo Andre de Sam Martim q̃ pronoſticaſſe, pela óra da partida & ſua jnterrogaçam: o qual reſpondeo q̃ achaua ſer a nao tornada pera Caſtęlla, & que o capitam ya preſo. E poſto q̃ Fernam de Magalhães nam deu muyto crędito a iſſo, todauia paſſou aſſi: porque o piloto com fauor de toda a gẽte ſe fez a vólta Deſpanha, & ajnda ſobre o capitam Aluaro de Meſquita o contrariar foy ferido & preſo: & vięranſe per onde leixáuam os dous degredados Ioam de Cartagena & o clęrigo, & chegaram a Caſtęlla paſſados oyto meſes depois que ſe partiram de Fernam de Magalhães. Elle quando ſe vio ſem aquella nao, por nella jr Aluaro de Meſquita & alguũs Portugueſes, & nã ficaua cõ mais fauor que de Duarte Barbóſa, & algũs poucos de que ſe eſperaua adjudar, porque toda a outra gente Caſtelhana eſtaua delle eſcandalizada, alẽm do auorrecimento que tinha áquella jornáda polos grandes trabalhos que tinham paſſado: ficou tam confuſo que ſe nam ſabia determinar. E por ſe juſtificar com eſtes do que ſe receáua, paſſou dous mandados ſeus ambos de hum teor pera as duas naos, ſem querer que as peſſoas principaes vięſſem a elle: já como hómem que nam queria ver na ſua nao muyto ajuntamento, temendo algũa jndinaçam delles ſe lhe nam reſpõdeſſe á ſua vontade. E porque hũ deſtes ſeus mandados foy terá nao capitam Duarte Barbóſa, onde eſtaua o aſtrólogo Andres de Sam Marim: o qual regiſtou eſte mandado em hum liuro, & ao pę pos ſua repóſta pera em todo tempo elle dar razam de ſy, & eſte ſeu liuro, com algũs papees ſeus por elle falecer naquellas partes de Maluco nós õs ouuęmos & temos em nóſſo poder como a diante diremos: nam parece fóra da hiſtória por aquy o trelado deſte mandado, & a repóſta delle Andres de Sam Martim. Porque ſe veja nam per nós, mas per ſuas próprias palauras, o eſtádo em que elles yam: & o propóſito delle Fernam

nam de Magalhães no caminho q̃ se esperáua cometer per via do nósso descubęrto, quando lhe falecesse ó que elle desejáua achar. E peró q̃ em a nóssa linguagem: estas sam suas palaurás formáes & frasis da escriptura sem mudar letra segundo estaua registado per Andres de Sam Martim como dissęmos. Eu Fernam de Magalhães caualeiro da órdem de Santiágo & capitam gęral desta armada que sua magestáde enuia ao descobrimento da especearia & cetera: faço saber a vós Duárte Barbósa capitam da náo Victória, & aos pilotos męstres & cõtramęstres della, como eu tenho sentido que a todos vos parece cousa gráue, estar eu determinado de jr a diante, por vos parecer que o tempo ę pouco pera fazer esta viágem em que jmos. E por quanto eu sou hómem que nunca engeitey o parecer & conselho de ningem, ante todas minhas cousas sam praticadas & comunicadas gęralmente com todos, sem que pessoa algũa demy seja afrontada, & por causa do que aconteceo no porto de Sam Iuliam sobre a mórte de Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, & desterro de Ioam de Cartagena & Pero Sanchez de Reina clęrigo, vós outros com temor leixaes de me dizer & aconselhar tudo aquillo q̃ vos parece que ę seruiço de sua magestade & bem & segurança da dita armada, & nam mo tendes dito & aconselhado: erraęes ao seruiço do emperador rey nósso senhor, & ys contra o juramento & pleito & menáge que me tendes feito. Polo qual vos mãdo da párte do dito senhor, & da minha rógo & encomendo, que tudo aquillo que sentis que cõuem á nóssa jornáda assi de jr a diante como de nos tornar, me deis vóssos pareceres per escripto cada hum per sy: declarando as cousas & razões porq̃ deuemos de jr a diãte ou nos tornar, nam tendo respecto a cousa algũa porque leixeis de dizer a verdade. Com as quáes razões & pareceres direy o meu: & determinaçam pera tomar conclusam no que auemos de fazer. Feito no canal de todolos Sanctos defronte do rio dojlhęo, em quarta feira vinte & hũ de Nouembro: em cinquoenta & tres gráos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitam gęral Fernam de Magalhães: Leon de Espelece. Foy noteficado per Martim Mendez escriuão da dita náo em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual dito mandado eu Andres de Sam Martim dey & respondi meu parecer que ęra do teor seguinte. Muy magnifico senhor, visto o mandado de vóssa merce q̃ quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhedtos & vinte, me foy noteficado por Martim Mendez escriuão desta náo de sua magestáde chamáda Victória, per o qual em effecto manda que dé meu parecer acerca do

que

que sinto q̃ conuem a esta presente jornada, assi de jr a diante como tornar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem como mais largo no dito mandado se contem. Digo: que ajnda que eu duuide que per este canal de todolos sanctos onde agóra estámos, nem pelos outros que dos dous estreitos que a dentro estám, q̃ vay na vólta de lęste & lęs nórdęste ája caminho, pera poder nauegar a Maluco: isto não faz nem desfaz ao cáso, pera que nam se ája de saber tudo o que se podęr alcançar seruindonos os tempos, em quanto estamos no coraçam do verá. E parece que vóssa merce deue jr a diante por elle agóra em quanto temos a frol do verão na mão, & com o que achar ou descobrir atę meádo o mes de Ianeiro primeiro que virá de mil & quinhentos & vinte ános, vóssa merce faça fundamento de tornar na vólta de Espanha: porq̃ dahy a diante os dias minguam já de gólpe, & por razam dos temporaes am de ser mais pesados que ŏs dagóra. E quádo agóra que temos os dias de dezasęte óras & mais ŏ que há da aluorada & depois de sol posto, teuęmos os tempos tam tempestosos & tam mudáuęes: muyto mais se espęra q̃ sejam quando os dias forem decendo de quinze pera doze óras, & muyto mais no Inuęrno como já no passado temos visto. E que vóssa merçe seja desabocádo dos estreitos a fóra pera de todo o mes de Ianeiro: & se podęr neste tempo tomada ágoa & lenha que básta, jr de póto em branco na vólta da baya de Cález, ou porto de Sam Lucas de barrameda donde partimos. E fazer fundamento de jr mais na altura do polo austral do que agóra estamos ou temos, como vóssa merce o deu em jnstruçam aos capitães no rio da Cruz: nam me parece que o poderá fazer: por aterrebilidade & tempestuosidade dos tempos. Porque quádo nesta que agora temos se caminha com tanto trabalho & risco, que será sendo em setenta & setenta & çinquo gráos: & mais a diáte como vóssa merce disse que auia de jr demandar Maluco na vólta de lęste, lęsnordęste, dobrándo o cabo de boa Esperança ou longe delle, por esta vez nam me parece. Assi porque quando lá formos, seria já jnuęrno como vóssa merçe milhór sabe, como porque a gẽte está fráca & desfalecida de suas forças: & ajnda que ao presente tem mantimentos q̃ bastem pera se sustẽtar, nam sam tantos & táes que sejam pera cobrar nóuas forças, nem pera comportar trabalho demasiado sem que muito o sintam em o ser de suas pessoas, & tambem vejo dos q̃ caem enfermos q̃ tárde conualecé. E ajnda que vóssa merce tenha boas náos & bem aparelhádas louuado Deos, toda via ajnda falecem amárras, em especialmenre a esta náo Victória: & álem disso a gente ę fráca & desfalecida & os mantimẽtos

nam

nam baſtantes pera jr pela ſobre dicta via a Maluco: & de aly tornárem a Eſpanha. Tãbem me parece que vóſſa merce nam deue caminhar por eſtas cóſtas de noyte, aſſi por a ſeguridáde das náos, como porque a gẽte tenha lugar de repouſar algum pouco: cá tendo de luz clára dezanóue óras, que mande ſurgir por quátro ou cinquo óras que ficam de noite. Porque parece couſa concórde á razam ſurgir por qnátro ou cinquo óras que ficam da noyte, por dar como digo repouſo á gente, & nam tempeſtear cõ as náos & aparelhos. E o mais principal por nos guardar dalgum reues, que a contraira fortuna poderá trazer, de que nos Deos liure. Porque quando em as couſas viſtas & oulhadas, ſóem aquaeçer, não ę muyto temellos em o que ajnda nam ę bem viſto nem ſabido nem bẽ oulhado: ſe nam que faça ſurgir ante de hũa óra de ſol que duas lęgoas de caminho a diante & ſobre noyte. Eu tenho dito o que ſinto & o que alcanço por compir com Deos & com vóſſa merce, & como que me parece ſeruiço de ſua mageſtade & bem da armada: vóſſa merce faça o q̃ lhe parecer, & Deos lhe encaminhar: ao qual práza de lhe proſperar vida & eſtádo como elle deſeja. Fernam de Magalhães recebido eſte & os outros pareceres, como ſua tençam nã ęra tornar a tras por couſa algũa, & ſómente quis fezer eſte comprimento, por ſentir que a gẽte nam andaua contente delle mas aſſombrada do caſtigo que dęra: pera dar razam de ſy, fez hũa comprida repóſta, em que deu largas razães, tudo ordenado a jrem auante. E que juráua pelo ábito de Santiágo que tinha no peito que aſſi lho parecia, polo que compria abem daquella armada: por tanto todos õ ſeguiſſem, cá elle eſperáua na piadade de Deos que õs trouxęra, atę quelle lugar, & lhe tinha deſcubęrto aquelle canál tam deſejádo, que õs leuaria ao termo de ſua eſperança. Noteficádo pelas náos eſte ſeu parecer & mandado, ao outro dia com grande fęſta de tiros mãdou leuar anchora: & dado á vęlla fez ſeu caminho atę q̃ ſayo daquelle canál ao outro mar de ponente. E poſto que faça alguũs tórnos óra a hũ rumo óra a outro, quáſi a ſayda eſtá na altura da entrada: & em muitas pártes váza com a marę oyto & nóue braças, & vay ágoa tam teſa que córre hũa náo grande perigoſe nam eſtaa muy bem amarrada, porque pórta muyto polas amarras.

¶ *Capit. x. Do que Fernam de Magalhães paſſou em ſua neuegaçam do mar do ponente, atę chegar á jlha Subo onde matáram a elle & a principal gente de ſua armáda: & do que mais ſucedeo aos que ficáram.*



Anto que Fernam de Magalhães se vio no mar do poente, porque andáua tam furioso como o oriental don de vinha por causa da frialdáde do clima: mandou nauegar contra a linha equinocial pera se meter no quente, & como achou os mares mais brándos pos a proa em aloesnoroeste per espaço de quatro meses. E sendo óbra de mil & quinhentas lęgoas da boca do estreito segundo sua estimaçã, & em altura de dezoyto gráos da banda do sul: acháram hũa pequena jlha que foy a primeira tęrra que viram depois da saida do estreito, a q̃ posseram nome jlha primeira. E dhy a dozétas lęgoas ao noroeste desta em altura de treze gráos, acháram outra que seria de hũa lęgoa em a q̃l fizerã pescaria: & polos muytos tubarões q̃ nella auia lhe chamárã dos tubarões. E porq̃ elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco estáuã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegã do atę se meter nella. Cursando tanto per este rumo q̃ leuáua, que de lhe parecer q̃ tinha escorrido as jlhas de Maluco (cá segũdo sua carta, passaua de çento & oytéta gtáos de lõgura:) passouse da bãda do nórte em altura de quinze gráos & meyo, a ver se acháua algũas jlhas ou tęrra das q̃ nós nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q̃ parágé ęra, já como hómẽ que tinha perdido a extimaçã do lugar em q̃ podia ser. Na qual parágé achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem desértas foram sobindo tę altura de vinte hum gráos: desejando achar algũa tęrra firme, & fazendo jnterrogações sobrisso ao Astrológo Andres de sam Martim, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear, leixando a Astronomia conuertiase á Astrológia. Finalmente, porque elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, como dizem as redes, em hũa párte lhe matáuã hómẽes, em outra lhe furtáuam o batęl, & se aquy recebiam mantimentos, a ly afrontas & perigos: veo ter a hũa jlha chamáda Subo onde acabou seus trabalhos. A q̃l jlha está em altura de dęz gráos da párte do nórte, & tęrá em róda dęz ou doze lęgoas, onde acháram ouro, & tanto gasalhado no Rey gentio della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle aceptou bautizandose com sua molhęr & filhos, & mais de oytocentas pessoas, & isto mais por artificio do que auia mistęr delle, q̃ por deuaçã ou eleiçã de melhór estádo, & o caso foy este. Como onde há vezinháça logo há compitencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fernando, açertou de ter por vezinho outro Rey cõ quem andáua em guęrra: contra o qual elle lhe pedio adjuda, pois ęra já feito Christão, & chamado

mado Fernando do ſeu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteoſe neſte negócio de guerra: & peró q̃ ouue duas victórias do Rey jmigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciládas que lhe armárão os jmigos, foy neceſſario os Caſtelhanos recolherẽſe aos bateẽs. E primeiro que ſe ſaluaſſem foram mórtos Fernã de Magalhães, & o Aſtrológo Andres de ſam Martim: & hum Chriſtóuam Rabello Portugues, com outros ſeys ou ſẽte homẽes, a vinte ſẽte dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de ſuas mórtes nam alcançou o Aſtrológo Andres de ſam Martim: poſto que pelo aſcendente de ſua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via hum grãde perigo de mórte. Parece que leuáua errados os numeros das táuoas do almenach per que ſe regia: como elle dizia, & a diante veremos, em algũas operações que fez de oppoſições de planetas cõ a lũa pa ſaber a diſtancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomáua. Sobre eſte grande deſaſtre ſucedeo outro que õs meteo em mayór confuſam: & foy que os Reys jmigos viẽrã fazer paz entre ſy, com tal que o Rey Fernãdo trabalhaſſe por õs mátar a todos. E porque nã pode mais, acolheo vinte dos principáes, em que entráuã os capitães Duarte Barbóſa, Ioam Serrão: & com ſimulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaſo da mórte, do qual feito eſcapou ſõmente viuo Ioam Serrão. Eſte foy trazido á praya cõ as mãos atadas á viſta das naos: o qual deu nóua do caſo, & que õ traziam aly pera o reſgatárem por dous berços de metal & algũa póluora. E peró que os Caſtelhanos ſe poſeſſem em hũ batel chegados hum pouco á praya onde os Indios eſtáuam com elle, a quẽ auia de fazer a entrega: começarão a pedir mais, entretendo os Caſtelhanos de maneira, que temendo elles algũa traiçã ſem terem de ver mais com Ioam Serrão, nẽ com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade ſe recolherá á nao. E quando vio que o leixauã naquelle eſtado, porque Ioam López Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça diſſe contrelle: á compadre, mal vos demáde Deos minha mórte pois me nã quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que não eſbombardeaſſem o lugar por õ nã matarem lógo, ſe cõ os tiros fizeſſem algum danno: cá ſe tornariã a elle. Os Caſtelhanos partidos daly o primeiro de Máyo de quinhẽtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe aqueceo eſta má fortuna, foráter a hũa jlha dez lẽgoas deſta: & feito alardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta hómẽes na jlha & outros per o caminho, acharanſe por todos çento & oytenta peſſoas.

E auido conſelho, porque nam podiã nauegar tres naos, queimárã hũa & per as duas repartirã a gente: & de hũa chamàda a Victoria fizçram capitam hum Ioam Sebaſtiam que çra meſtre da meſma nao, & da outra o piloto Ioam López Caruálho, o qual depois foy tirado do cárgo, & preſo por algũas couſas que nam aprouuerã aos Caſtelhanos, por ſer hómem vicioſo. E eſta priſam foy em a jlha Burneo, tendo jaa paſſado por Mindanào & por outras jlhas, onde òs quiſerão matar: & em lugar delle fizçram capitam a hum Ioam Bautiſta, que çra meſtre da meſma nao. Finalmente, de jlha em jlha foram terãs de Maluco, onde el Rey de Tidore polos çeumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternáte que em ſua tçrra, òs agaſalhou muy bem: & aceptou ficárem aly algũus pera feitorizar crauo, que çram aquelles que ficárã com Ioam de Campos, como atras eſcreuemos. E porque nas jlhas não auia tanto cráuo que abaſtaſſe pera carregar as duas naos por ſer fóra da nouidade, & ſomẽte auia algum velho, quiſçra òs el rey deter, atç vir a nouidade & lhõ dar em abaſtança: o que elles nam quiſçram eſperar, temendo que foſſem lá ter nóſſas naos como cadanno coſtumáuã. El Rey quando vio a ſua preſſa, em hum mes que foy o mais tempo que òs aly pode deter, nam ſomente mandou buſcar quanto pode auer na ſua tçrra: mas ajnda teue muyta deligencia como pelas outras jlhas, & principalmente em Ternáte, lhe fizçram boa ſomma, muyta parte do qual lá tinham feito Portugueſes per ſeus feitores. E hum Portugues por nome Ioam de Louróſa que eſtáua em Ternáte, como hómem deſleal á patria foy ajnda em ajuda de fazer eſta carga: & meteo por condiçã que elle ſe queria vir em as meſmas naos, & que lhe auiam de trazer nellas trinta bahares de cráuo. O qual partido os Caſtelhanos aceptaram, porq̃ pelos auiſos que lhe elle dáua das couſas da India, & promeſſas de òs leuar á jlha de Banda a carregar de Maças, & aſſi a Timor de Sandalo: ouuçram elles que eſte hómem lhe çra enuiado per Deos, cõ que polo contentar ao preſente aſentáram de o fazer capitam da nao de que tiráram o Caruálho, & aſſi o fizeram. Porem depois teuçram outro conſelho: q̃ melhór lhe vinha pera ſua viágẽ tornar a capitania ao Caruálho por ſer ſer piloto, que vir por capitam Ioam de Louróſa. Vindos a Banda tomáram aly algũa Maça em dçz dias, caa nam ſe quiſçram mais deter, aſſombrados do que lhe Ioam de Louróſa fazia crer: dizẽdo que tinha por nóua que na India ſe fazia hũa armada de çertos galeões de que çra capitam hum Pero de Faria, o qual mandáua o Gouernador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que ſe os achaſſe creſſem verdadeira

mente

mente que ęra hómem que os auia de meter no fundo. E nam ſe contẽtou de dizer aos Caſtelhanos iſto nam ſendo aſſy, mas ainda fez algũas cartas a ſeus amigos da India, em que lhe notificáua como ya naquellas naos de Caſtęlla, & as eſcuſas que dáua, ęram cõ dizer algũas couſas cõtra eſte Regno: as quaes cartas Antonio de Brito quando per aly veyo ouue á mão, & polo que diſſe & fez lhe foy depois cortáda a cabeça per elle meſmo Antonio de Brito em Ternáte, com pregão de tredor, como veremos. Partidas eſtas duas naos de Banda, paſſaram per a jlha de Timor, pera ſairem pelo canal de Solor & atraueſſarem aquelle golfam: & per fóra da jlha de Sam Lourenço virem demádar o cabo de boa Eſperança. E porque a nao de que ęra capitam & piloto o Carualho, ſendo da jlha Banda óbra de ęcento & oytenta lęgoas, lhe abrio hũa ágoa, de maneira que ſe yam ao fundo: ouuęram conſelho que a outra nao ſe partiſſe pera Caſtęlla, & elles tornaſſem arribar a Ternáte como fizęrá, & a de Caſtęlla fez ſeu caminho & veo cá ter, que cauſou o que a diante diremos, & a outra tornou a Ternáte. A qual foy lógo muy bem conęrtada, & ante que partiſſe, nam polo caminho da outra, ſe nam cõ fundamento de tomar a tęrra do porto de Panamá, que ę nas cóſtas da tęrra firme das Antilhas: faleceo o piloto Ioã Carualho, & em lugar delle fizęram o meſtre chamádo Bautiſta Genoes, & capitam Gonçallo Gomez de Eſpinoſa que fora meirinho de toda armada. O qual ſeguindo ſua viágem, & ſendo já oytocentas lęgoas de Maluco, em quorenta & dous gráos daltura: tornou outra vez arribar, & veyo ter nas cóſtas da jlha chamada Batochina em o porto de hũa villa per nome Gráboconóra: do qual lugar Antonio de Brito foy lógo auiſado como aly eſtáua, & tam deſbaratada de ágoa que fazia, & fortuna que paſſara, que ſe lhe lógo nam acodira, ella & a gente ſe perdera. E a primeira couſa que fez a requerimento de hũ Bertolameu Sanches eſcriuam da meſma nao, o qual o capitam Gonçallo Gomez mandáua pedir miſericordia polo eſtado em que ficáua: foy mandar hũa carauęlla com muytos mantimentos & anchoras pera a nao. E tras ella mãdou lógo Cachil Daroęz gouernador de Ternáte com algũas coracóras, que ſam grandes nauios de remo: & tras elle foy dom Garcia Anrriquez em nauios pera trazerem a nao áquelle porto, & ſe nã perder de todo, como o meſmo Gonçallo de Eſpinoſa lhe mandaua requerer. E porque Cachil Daroęz perrezam dos ſeus nauios ſerem de remo, chegou primeiro á nao que a carauęlla de dom Garcia, como hómẽ que ſe queria moſtrar leal a nóſſas couſas, & eſtar muy eſcandalizado del Rey Almançor receber em ſeu

regno os Caſtelhanos: entrando em a nao quiſera cõ ſua gente de guer ra que leuáua fazer logo ſangue. E verdadeiramẽte ſe nam fora o feitor Duarte de Reſende, ao qual Antonio de Brito com çertos Portugueſes mãdou jr com elle: ſem duuida Cachil Daroez ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entráda a nao, quando Duarte de Reſende vio a gente ouue grande piadade, porque os mais delles andáuam derreados que ſe nam podiam mouer ſe nam com ajuda, quaſy paraliticos: & eram já mórtos trinta & ſete hómẽs, & andáua a nao tam jſcada da jnfermidade, álem dos trabálhos de fóme & outras neceſſidades, que receáuam os nóſſos depois que veyo dõ Garcia entrar dentro como em couſa de peſte. Trazida a naõ & a gente ao porto de Ternáte, como vinha deſbaratada: com hum tempo que lógo ſobreueo ſe deſfez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito ã mandou curar & prouer com tanto cuidado como ſe foram naturáes deſte Regno, & nam leuádos áquellas partes pera lhe dárem deſgoſto: & quando ſe dõ Garcia Anrriquez veo pera a India todolos que com elle ſe quiſeram vir elle õs trouxe, & aſſi Gonçallo Gomez de Eſpinoſa, o capitam, que depois o anno de quinhentos & vinte ſeys veyo ter a eſte Regno. Do qual eu ouue algũus papẽes que lhe achey, entre os quáes foy hum liuro feito per elle de toda aquella ſua viágem: & aſſi ouue outros papẽes & liuros que Duarte de Reſende feitor de Maluco recolheo do Aſtrológo Andres de Sam Martim. Porque como era latino & hómem eſtudioſo das couſas do mar & Geographia, entendeo logo nellas: & vindo a eſte Regno ouuemos delle algũus: principalmente hum liuro que elle Andres de Sam Martim eſcreueo de ſua mão, em o qual eſtaa o deſcurſo do caminho que fez & de todas ſuas alturas, obſeruações, & conjunções que tomou. E porque acerca deſta matẽria algũas peſſoas tem eſcripto couſas de que nam teueram boa jnformaçam, & outros malecióſamente dizem muytas falſidades: o que aquy diſſẽrmos ſeraa do meſmo ſeu liuro, por ſer parte ſem ſoſpecta polo que tóca a noſſa. No rio de Ianeiro a dezaſete dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunçam de Iupiter com a lũa, & no primeyro de Feuereyro de quinhentos & vinte, tomou outra oppoſiçam da lũa & venus, & a vinte tres do dito mes & çra, outra do ſol & da lũa, & em dezaſete Dabril do meſmo anno hũ eclipſe do ſol, & a vinte tres de Dezẽbro jaa paſſado o eſtreito, hũa oppoſiçã do ſol & da lũa: & todas eſtas obſeruações calculaua ſobre o meridiano de Seuilha. E de lhe nã reſpondẽ a ſeu propoſito ſobre o negocio a q̃ yão aqueixaſe de hũas

ta-

táuoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo: que nam póde ser se nam que os numeros estáuam errados, & que lhe parecia que deuia ser por culpa dos jmpressores. E em hũa destas obseruações (nam dizemos em que parte foy porque tudo guardamos pera seu tempo) depois de ter calculado suas equações, diz estas formães palàuras: de maneira que aueria differença deste merediano ao merediano de Seuilha, nam estando erradas as táuoas do dito almanach, quorẽta & dous minutos de óra: porem porque me consta ser muyto mais a differença, jnffiro auer erro nas táuoas, que cẽrto nam sey a que o a tribuya. Porque a tribuillõ a vicio da jmpressam, nam ę de crer hũa cousa tam comũ & tam diuulgáda como os almanaches de Ioannes de Mõte regio da jmpressam de Ioam Liertesteim abondar de tantos vicios nella: por razam do crędito de sua jmpressam. Pois a tribuillo a que Ioam de Monte regio errasse a equaçam dos mouimentos: tambem me parece graue cousa, dizer hum hómem de tanta veneraçam & authoridade em astronomia, ter errado sua óbra. Tambem me marauilho, & muyto mais ver minhas expiriẽcias nam conuirem com o escripto: jnffiro & cẽrrome em dizer que. Quod audiuimus loquimur: quod vidimus testamur: & que tóque a quem tocar, em o almanach estam errados os mouimentos dos cęos. Sicuti experientia experti fuimus. Foram tambem tomádas algũas cartas de mar, & peró que nam ouuęssemos algũa: sabemos que dellas vinhã sómente arumadas pera lançarem as tęrras que descobrissem. E porque viam per estas operações do astrólogo, & assi per suas singraduras & estimatiua ao módo da sua árte, ser mais em nósso fauor que no seu: situáuam as tęrras da derróta a seu propósito, & nam segundo o que achára ua elle Andres de Sam Martim. E de estas & outras cousas serem feitas com malicia: testemunhou á óra de sua mórte hũ delles per nome Bustamente: o qual jndo em hum nauio nósso de Malàca perá India, foy ter ás jlhas de Maldiua, onde faleceo, por jr muyto jnfermo. E no seu testamento disse, que por descargo de sua conciencia declaráua, que tal cousa & tal, em alguũs jnstromentos que os Castelhanos tiráram em Maluco sobre aquelle seu negócio, elle testemunhára o cõtrairo da verdade, por que o fazia em seu fauor. E ỗde se as cousas quęrem prouar per este módo: ellas ficam bautizadas em nome. Fica aqui dizer hũa cousa por hórra de Duarte de Resende, a que quęro acodir por razam de sangue, & tambem das boas letras que tinha: elle me deregio hum tractado sobre esta nauegaçam de Castęlla, como quem teue na mão hũus apontamentos que o Astrológo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice, nos quáes

dáua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a que vulgarmente os mareantes chamã altura de lęste oęste. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficárã, ante q̃ passassem o estreito no porto de Sam Iuliã quis ter pratica: & foy assentado per todolos pilotos, q̃ em nhũ módo se podia nauegar per alij. Do qual regimento q̃ ęra de trinta capitolos, Andres de Sã Martī como hómẽ docto na astronomia concędẽ o quarto capitolo: q̃ ęra pelas cõjunções & appositções da lũa cõ os outros planetas por ser causa cęrta & facil. E porq̃ Duarte de Resende traz as formáes palauras q̃ Andres de Sã Martim diz sobre esta materia, & tambẽ sobre hũ eclipse do sol q̃ ali tomou de que a tras falamos, & fala per termos astronomicos, ou foy do tractado q̃ me elle deregio q̃ eu empreste y, ou q̃ tambẽ elle em sua vida daria o trellado a outrem, donde quęr que fosse: quisęranse aproueitar delle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auctor da óbra quando vem a falar no cáso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeõs, dizendo: que o meredi-ano daquelle porto, distáua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ gráos de nórte & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q̃ o merediano daquelle porto, distáua do merediano de Seuilha sessenta gráos da linha equinocial: porque gráos da equinocial sam gráos de longura, & gráos de nórte sul sam de largura. E quem estáua alem da linha em quorenta & nóue gráos & dozoyto menutos, em que está o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que está da parte do nórte em trinta & sęte meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys gráos quorenta & oyto menudos de nórte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quisęmos apontar este erro, porque póde a tal escriptnra delle jr à mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da óbra, ãque tomáua Andres de São Martim nas suas equações, que estáuã os numeros errados por culpa do jmpressor: que ę muy bom valha couto, aos que compomos algũa cousa. E asaz de prudencia ę quem se della sabe aproueitar: posto q̃ mais modęstia seria confessar que somos hómẽs, de que ę próprio errar. O que resultou da vinda da nao que veyo ter a Castęlla: foy auer entre el Rey dom Ioam nósso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castęlla algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pósse, & propriadade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos

gnos auia: pera o qual negócio se adjuntáram dambalas partes tres gẽeros de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mareantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertáram depois per sy, da maneira em que óra o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriadade o mesmo Andres de Sam Martim com seus eclipses, como demostraremos em a nóssa Geographia: & verefical ỗsemos per suas próprias experiencias q̃ fez, & per liuros que nam tenham erros na jmpressam, porque nam ája válha couto contra a verdade. E quanto á pósse, quem lér o que atras escreuemos da continuaçam que os nóssos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquẽrque ás mandou descobrir, atẽ o anno de vinte, ante que armada de Castẽlla laa fosse: que sam dẽz annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimẽtos que os Reys daquellas jlhas teuẽrã com nosco parece q̃ julgara a pósse por boa. E pois estamos em a narraçam das partes mais orientáes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q̃ partamos dellas, queremos dar conta doque Symão Dandrade fez na China, tẽrra tambem a mais oriẽtal da Asia, & do que passou Thómẽ Pirez nósso embaixador que Fernã Pẽrez Dandrade enuiou ao principe daquellas regiões, como atras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo López de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçam das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

Liuro ſexto da terceira Decada

da Aſia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueſes fizęram no deſcobrimento & conquiſta das tęrras & máres do Oriente: em que ſe contem as couſas que ſe nelle fizęram atę o fim do tempo que Diogo Lópes de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ *Capit. Primeyro como Symão Dandráde foy á China: & doque laa ſucedeo a Thóme Pirez que Fernam perez Dandrade ſeu jrmão leixou em Cantam pera jr a el rey da China, & como ſe lá apregoou guęrra contra nós & as cauſas porque.*

DEpois que Fernam Pęrez Dandrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficáram as couſas daquellas partes tam aſſentadas per elle, que ſegura & pacificamente corria o comęrcio entre nós & aquella gente, em o qual negócio os hómẽes faziam muyto proueito. E eſtando as couſas em tal eſtádo, porq̃ ſeu jrmão Symão Dandrade foy prouido per el Rey dom Manuel que fizeſſe hũa viágem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoyto, em tempo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Maláca foram tres juncos, cujos capitães ęram, Iórge Botelho, Álvaro Fuſeiro, Iórge Aluarez, & Franciſco Rodriguez. Chegádo com eſtas quatro vęllas à China em Agoſto daquelle áno, tomou o pouſo no porto da jlha Tamou onde ſeu jrmão eſteuęra: porque como já eſcreuemos, per ordenança da cidade Cantam nam podiam jr mais a diante, & aly faziáo ſeu comęrcio. No qual tempo acháram ajnda que ná ęra partido Thómę Pirez o embaixador que Fernã Pęrez leixou pera jr a el rey da China, por lhe nam ſer vindo recádo del rey que foſſe: porque (como atras eſcreuemos) ę tanta a mageſtade deſte Principe, & os negócios deſta qualidade ſam tá vagaróſos, principalmente quando gente eſtrangeira há de jr a elle, por tudo ſer reſguárdos & cautęllas, que há miſter muyta paciencia quem ouuęr de eſperar ſeus vagáres. E com tudo ſendo jaa jdos tres recádos de Cantam a el Rey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando muy meudamente por nóſſas couſas: mádou q̃ foſſe o embaixador. O qual partio em Ianeiro de quinhẽtos & vinte, q̃ foy depois da chegáda de Symã Dádrade, leuádo

tres

tres nauios de remos á maneira de fuſtas concertádos ao nóſſo módo de bandeiras & toldo de ſeda. Nam porque neſte concerto lhe façamos vã tage, ante elles ã fazem a nós: ſómente por honra deſte Regno leuáua as bãdeiras com as ármas & diuiſa delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tam remótas a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem oriente de tẽrra habitáuel & nós o occidente, & mais ſendo o principe dellas de tanta mageſtáde, que nam póde alguem aruorar bandeira ſe nam das ſnas ármas que ẽ hum Liam rompente. Partido Thomẽ Pirez com aquella pompa ſempre per ágoa, chegou ao pẽ de hũa ſerrania onde náce o rio perq̃ elle foy: a qual ſerrania chamáda Malem xã, começa em a enſeáda da Cauchi China, & vay atraueſſando grande eſpaço de tẽrra contra o oriente, atẽ acabar na prouincia Foquiem, que ẽ a maritima & das mais orientáes daquelle grande eſtádo da China. Leixando eſta ſerrania apartadas pera a parte do ſul, q̃ ẽ a maritima eſtas prouincias, Canſij, Cantam, Foquiem, ao módo que os mõtes Perineos apartam a Eſpanha de França. E em toda eſta ſerrania nam há mais que dous portos perque eſtas prouincias debaixo ſe comonicam com as de çima, hum deſtes páſſos ẽ onde Thomẽ Pirez foy aportar, que da parte do ſul á entrada da ſerra tem hũa cidade, & paſſada ella de nórte tem outra, onde ſe págam os direitos do que entra & ſay de cada parte. Do q̃l porto eſcreueo Thomẽ Pirez a Symão Dandrade: como chegára aly a ſaluaméto, & q̃ ouueſſe a cidade Cantã por pequena couſa em reſpecto doutras que tinha viſto. Partido elle Thomẽ Pirez deſte páſſo, chegou á prouincia de Nanquij, á principal cidade della, chamáda do meſmo nome onde el rey eſtáua: & poſem vir de Cantã a quy caminhando quáſi ſempre pera o nórte quatro meſes, em que ſe póde nótar quam grande couſa ẽ o jmperio daquelle principe gẽtio. O qual mãdou dizer a Thomẽ Pirez q̃ õ foſſe eſperar a Pequij, que lá o deſpacharia, q̃ ẽ hũa cidade doutra prouincia tambẽ aſſi chamáda, q̃ eſtá muyto mais cõtra o nórte: na qual el rey eſtáua o mais do tẽpo, por ſer na fronteira dos Tartáros, a que elles chamão, Tátas, ou Tancas, como já diſſemos, com quem continuadamẽte tem guerra. Chegádo Thomẽ Pirez a eſta cidade, já em Ianeiro do anno ſeguinte de quinhẽtos & vinte hũ, veo el rey: & primeiro q̃ entraſſe na cidade deteueſſe em hũ lugar duas lẽgoas della, a julgar hũ feito de hũ parente ſeu, o qual tinha amotinado hũa prouincia leuantandoſe contrelle. E foy condenádo q̃ morreſſe per eſta maneira: primeiro foy enforcádo cõ pregã de ladrão, dizendo leuantarſe cõ outros ladrões a roubar a tẽrra, & depois queimado cõ pregã de trẽdor, porq̃ eſte crime

ſe pune com fogo, por nam ficar memória na tęrra dos óſſos do culpádo neſte cáſo. Acabado eſte feito, que el rey ná quis que ſe fizeſſe na cidade Pequij por ſer cabeça principal das quinze prouincias que tem, por ã nã macular com caſtigo de tal crime entrelles o mais eſtranhádo: entrou nella & quis lógo entéder no deſpácho de Thómę Pirez, por ſerem jdas cártas dos gouernadores de Cantã & aſſi do gouernador da cidade Mãquij onde el rey eſteuęra. As quáes cartas ęram de máles de nós outros: dizendo que todo nóſſo officio ęra jr eſpiar as tęrras com titulo de mercadores: & que depois vinhamos ás ármas, & tomáuamos qualquęr tęrra onde metiamos hum pę: & q̃ eſte módo teuęramos na India & aſſi em Maláca, por tanto que nam conuinha dárem nos entràda em parte algũa daquelle regno. A cauſa de os gouernadores de Cantam eſcreuerem eſtas cartas, foy dalgũas couſas que Simão Dandrade fez em quáto eſteue na jlha Tamou, fazendo ſeu comęrcio como veremos: & tambę de hum embaixador chamado Tuam Mahamęd, que el rey de Bĩtam que fora de Maláca mandára diante de Thómę Pirez, queyxandoſe a el rey da China como lhe tinhamos tomado o ſeu regno, pedindolhe que ò mandaſſe ſocorrer pois ęra ſeu vaſſallo & tinha recebido o ſeu ſello em ſinal de obediencia. O qual embaixador quando Thómę Pirez chegou á cidade Manquij, andáua eſperando que ò ouuiſſe el rey: & quando ſe el rey partio pera Pequij mandoulhe dizer que foſſe tras elle que lá o oueria. Ficando eſte Tuam Mahamęd algũs dias em Manquij, teue jnteligencia com o gouernador da cidade: & com peitas alcançou delle que eſcreueſſe a el Rey todalas más jnformaçõeſ que elle Tuam Mahamęd lhe deu de nós, pera que quando chegaſſe a Pequij foſſe elle laa melhór ouuido do que atę em tam fora, & aſſi foy. Das quáes cartas ſucedeo em el rey entrandona cidade, querer lógo ſaber ao que Thómę Pirez ya: & mandoulhe que entregaſſe as cartas que leuaua parelle, & que depois lhe reſponderia ao mais que diſſeſſe, & eſtas que elle entregou foram ajnda mais dánóſas que as outras. Porque elle leuaua tres cartas, hũa del Rey dom Manuel, o qual eſcreuia ao módo que elle vſaua eſcreuer aos Reys gentios daquellas partes: guardando mais algũa primenencia áquelle principe por a grandeza de ſeu jmperio & policia delle. Outra carta ęra de Fernam Pęrez Dandrade: & eſta eſcreueo elle tambem conforme a jnſtruçam que leuáua del Rey dom Manuel, ſobre a jda daquelle embaixador, a qual elle mandou treſladar em lingua dos Chijs pera lógo ſe achar quem ã leſſe. Cuja ſuſtancia os traſladadores mudáram quaſi toda, por jmitarem o módo que ſe tem de falar ao ſeu principe, ſem Fernã

Pę-

Pęrez o ſaber. Dizẽdo nella, que elle capitam mór do rey dos Frangues (nome per que nos nomeã aquelles oriẽtáes) chegára áquella cidade Cãtam com hum embaixador: o qual ya a elle filho de Deos & ſenhor do mundo, pedindo o ſeu ſello pera o rey dos Frangues, porque queria ſer ſeu vaſſallo & leuar mercadorias boas & ricas pera o ſeu regno. Eſte ſello que aquelle jmperador dá a todolos reys & principes q̃ ſe fazem ſeus vaſſallos, ę da ſua diuiſa: & com ella ſe aſſinam elles em todalas cartas & eſcripturas, por demoſtraçam de ſerem ſeus ſubditos. A terceira carta q̃ mais leuáua Thómę Pirez, ęra dos gouernadores de Cantam: & como no tempo que ã dęram eſtáuam muytos contentes de nós porque foy ante que tomaſſem eſcandalo do que ſe fez em quanto Simão Dãdrade eſteue na jlha: ya quáſi conforme á de Fernão pęrez que os lingoas treſladáram. E dizia mais eſta carta que pediamos cáſa na cidade de Cãtam pera ter ali feitoria: & mais que ęramos gente má de contentar, & muito fumóſa em couſas de honra, & que ſe dizia termos tomado Maláca ao rey della. Viſtas eſtas cartas no conſelho del rey quam differentes ęrão: foram chamádos os lingoas & perguntados cada hum por ſy, como dizia a carta que elles treſladáram couſa tam differente do que dizia a do Rey dos Frangues. Reſponderam, que elles nam viram a carta do Rey dos Frangues: porque o ſeu embaixador que ali vinha, lhe diſſęra que ya çarrádа & nam ſe podia abrir, porque ſe auia aſſi de dar na mão do filho de Deos & ſenhor do mundo. Que a outra que elles treſladáram, poſto que ella dizia outras palauras, fora a ſua treſladaçam com aquellas com que ſe fala á peſſoa do filho de Deos, & nam como os Frangues faláuam: & quanto á dos regedores de Cantam nam ſabiam como a elles eſcreueram. Finalmente, com a differença deſtas cartas, & más jnformações das ſegundas, que foram como diſſęmos primeiro lidas: foy aſſentádo entre aquelles do conſelho del rey que aquella embaixáda ęra falſa, & q̃ Thomę Pirez ya a eſpiar a tęrra. E o pedir da cáſa em Cantam, ęra pera dahy começarmos a fazer guęrra como coſtumáuamos nas outras partes na India, & que bem ſe moſtráua ſer aſſi: porque quando ali veyo o primeiro capitam que leixára aquelle embaixador, no tempo que eſteuęra na jlha Tamou fazendo mercadoria, elle mandára hum ſeu nauio deſcobrir a tęrra & cóſta do Chincheo. Leuádo ante el rey eſte parecer & vóto de ſeus officiáes, a que pertencia o deſpácho daquellas couſas: a primeira que mandou ante q̃ ſe determinaſſe no que deuia fazer a Thómę Pirez, foy mandar que elle nam foſſe mais ao páço a lhe fazer obediencia. E pera ſe ſaber o módo q̃ eſte principe tem de receber os embai-

xadores que vem a elle: diremos o que fez ao nósso, & assi a outros que depois delle vieram. A hum dos Tartaros com que tinha guerra & assi a outros reys vezinhos que auia mister pera seus negócios, foram recebidos com honra: jndo porelles ao caminhó no dia da entrada onde el rey estáua algũs dos principáes senhores ao módo q̃ se cá vsa entre nós. E a outros embaixadores de reys & principes que lhe tinham dádo sua obediencia ou eram de partes remótas & de que el rey tinha pouca noticia: nam lhe fizeram recebimento algum. Porem depois que entrarão na cidade onde el rey estáua, & per as cartas que leuáuam & jnformaçã de pessoas que mandou saber delles a que vinhão ante que fossem a elle, soube serem seus requerimentos cousa de seu contentamento: em tam foram leuádos ao páço com algum módo de honrra. E ã que os nósSos viram fazer a algũs destes foy esta (á qual o nósso embaixador nam chegou polo que lógo veremos.) Depois que foram apousentádos, nam podiam jr ao páço se nam quando lhe era concedido: & isto tanto por ser costume daquelles principes nam jr a elle pessoa estrangeira se nam per sua licença, por magestade sua, como por razam de querer que seja em óra electa per astrológia, pera que os negóciaos sejam em seu contentamento & proueito, & as mais das vezes sam aos quinze dias da lũa. E quãdo este embaixador ya, era a pé ou em cima de hũ rocim cõ cabresto de pálha por humildade: & tanto que chegáua em hum grande terreiro ante as cásas del rey, ali estáua quedo até que vinha a elle hum hómem ao módo que se costuma em Roma ante o Pápa o mestre das cerimonias. O qual mestre em hum certo lugar leuando o embaixador pela mão, õ fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantádas juntas, como qnando louuamos a Deos: & depois debruçaua a face no chão, jnclinando a vista cõtra hũa parede das cásas dos páços onde lhe dizia este mestre q̃ estáua el rey. Leuantádo o embaixador, a tantos pássos tórnáua mais a diante outra vez á mesma reuerencia, & nam se chegando mais, contra a parede fazia esta adoraçam cinquo vezes: & dali per o mesmo módo vindo recuádo tornáua fazer outras cinquo, até se tornar a onde começou a primeira, & ali era espedido que se fosse pera sua cása, & isto chamáuam elles jr ver el rey. E quando era no tempo que lhe dáuam licença que podia falar em o negócio a que era jnuiádo: em tam na derradeira adoraçam estáua assi em giolhos, até que vinha hum hómẽ á maneira de secretário que recebia per escripto tudo o q̃ dezia, & espediaõ que se fosse, dizendo: que se daria razam daquelle seu requerimento ao senhor do mundo. Esta jda ao paço del rey que Thómé Pirez nósso em-

bai-

baixador ouuera de fazer, lhe nam foy concedida: por razam das cartas que dissemos que deram má openiam de nós, & que elle Thómę Pirez era enuiado mais a espiar a terra q̃ a outro fim. Sucedeo que nestes dias em que Thómę Pirez estáua esperando o que fariam delle, segundo lhe as lingoas diziam: adoeceo el Rey, & foy de tal enfirmidade que dhy a tres meses morreo, de maneira q̃ se entreteue o seu despacho outro tãto tempo. Finalmente, dandose conta ao rey nóuo daquelle caso, posto q̃ a vóz dos seus officiaes per que passauam aquellas cousas era, q̃ Thómę Pirez & quantos com elle foram morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastáua pera lhe nam ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle regno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o que contra elles requeria o embaixador del rey de Maláca que aly andáua, pois era seu vassallo a que deuia fauoreçer: elle auia por bẽ, que o nosso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuáua, & os gouernadores ô teuessem em custodia em quãto fossem cartas ao capitã nósso que estáua em Maláca, & ao que estáua na India, & assi ao seu rey q̃ despejassem Malaca ao rey que lançáram fora della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto nam viesse este recádo, cousa nóssa nam fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu regno: pois eramos gente tam prejudicial. E vindo recádo como Maláca era entregue ao rey della, q̃ emtã o nósso embaixador fosse solto eõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandandolhe que nam fossemos mais áquellas partes, sendo certos q̃ se laa fosse nauio algum nósso que seriamos tractados como jmigos, por quanto elle nam auia por bem que gente tam reuoltósa & cobiçósa tratasse em seu regno. E quando viesse recádo que nam queriamos desistir de Maláca, em tal caso o nósso embaixador fosse julgádo per justiça, segundo as leyes do seu regno: pois tendo offendido a el rey de Maláca seu vassallo, nam lhe queriam fazer restituição do que lhe tinhã tomádo. E quanto as outras cousas que mais se deziam de nós, bastáua sermos gẽte estrangeira que nã sabiamos os costumes da terra: que as gentes desta qualidade em quanto faziam as cousas per jnorancia nam diuiã ser ponidas, se nam auisadas do que deuiam fazer. Dádo este despacho, Thómę Pirez foy trazido per guia atę Cantam: no qual caminho pos quatro meses & meyo de tempo. E pera que se veja se o despácho que este nóuo rey deu foy justo ou nam, segundo o que se dezia de nós: neste seguinte capitollo escreuemos parte das cousas de q̃ elle teue jnformação, termos nós feito no porto de Tamou, as quaes eram verdade. E segun-

do

do aquelle principe cuida de sy, que ç senhor do mũdo, & que todos lhe hám de obedecer, & ç cióso de gente estrangeira entrar no seu regno: estas verdádes bastáuam pera o que fez cõ Thómç Pirez. Quanto mais ter cartas dos gouernadores de Cantam, que diziam roubarmos os nauios destrangeiros que chegáuam ao porto de Tamou, & que lhe nam queriam leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foam hómem principal official seu do arrecadar os taes direitos, jndo falar ao capitã nósso sobre aquelle caso, elle õ mandára tractar muy mal. Finalmente, diziam que comprauámos moços & moças furtádas filhos de pessoas honradas, & que ãs comiamos assados: as quaes cousas elles criam serem assy, porque de gente que nunca teuçram noticia, & çramos terror & medo a todo aquelle Oriente, nam çra muyto crerse que faziamos estas cousas, porque outro tanto cremos nós delles & doutras naçõestam remótas & de que temos pouca noticia.

¶ *Capitollo. Segundo do que Symão Dandráde fez em quanto esteue no porto de Tamou da China, por onde ouue causa do aleuantamento daquellas pártes contra nós: & dos máles que os nósços paßáuam neste tempo, & depois que Duarte Coelho pelejou com os capitães dos Chijs.*

SYmão Dandrade tanto que chegou a jlha de Tamou, a primeira cousa em que entendeo, como quem esperáua fazer seu comçrcio de vagar: foy fazer em tçrra hũa força de pedra & madeira, com sua artelharia pósta nos lugares per onde õ podiam offender. Por ter sabido que ordinariamente sempre acodiam aly muytos cosairos a roubar os nauegantes: & ás vezes vinham tantos & tam poderósos, que as armadas q̃ el rey da China mandaua andar naquella paragem, muytas vezes se acolhiam a boas abrigadas sem ousar de ós cometer. Fez mais que defronte em hũ jlheo mandou fazer hũa forca, dizendo ser pera qualquçr dos nósços que fizessem algum jnsulto, porque vissem os Chijs que castigo se daua aos que faziam algum mal ou damno: na qual forca elle mandou enforcar hum hómem do mar por hum dilicto que fez cõ pregam, & tãta cerimonia como se fora dentro neste regno. Porque Symá Dandrade como çra caualeiro de sua pessoa muy ponpóso, glorióso, & gastador, todas suas obras çram com grande mageståde: & tanta, que elle foy o primeyro hómem que mandou ensinar Iudios a tanger cha-

ra-

rāmęllas & ſeruirſe com ellas. O qual módó de juſtiça os de Cātam oueram por grande ſoltura nóſſa, & deſacatamento á peſſoa do ſeu Rey: & aſſi ter feita cáſa fórte com artelharia como quem queiia tomar póſſe na tęrra, ſem pera iſſo ter licença del rey. Aconteceo tambem q̄ em quā-to elle alij eſteue, vięram algūas naos dos regnos de Siam, de Cambója, Patane, & doutras partes, que coſtumáuam vir fazer ali ſuas mercadorias: aos quáes Simão Dandrade ná conſentia venderem primeiro quelle, pela premática da tęrra, que ęra o primeiro jūco que chegáſſe áquelle porto ficáua capitam dos outros que depois vięſſem, & elle faria primeiro ſua carga que os outros, & per eſte módo os ſegundos com os terceiros, o qual cáſo pelo módo com que ſe ſez foy cauſa de grande eſcandalo. E o que mais jndinou aos moradores de Cantam, foy que deſpachádo elle, & vindo pera á India onde chegou a Cochij a tempo q̄ Diogo López de Sequeira eſtáua ſobre a cidade Dio: acháram ſe menos de Cātam muytos moços & moças filhos de gente honrrada, os quáes Simão Dandrade & os de ſua armada compráuam, nam lhe parecendo que offendiam niſſo á cidade. Porque ſabiam q̄ gęralmente em todas aquellas partes orientáes coſtumam os páys & mães venderem os filhos, & ōs dam em pagamento ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe viętā vender, ęram deſta qualidade & nam furtados per ladrões como ęram ōs que ouue. E poſto que por ley da tęrra iſto aſſi ſejá, quando algūa peſſoa quęr vender filho, há de vir ao juyz denunciar ſua neceſſidade: & ſe ę tal que ānam póde ſuprir outro módo, em tam vſam deſta cerimónia. O eſcriuão dante o juyz faz hūa carta de venda em nome do pay & da mãe que vendem o filho, onde cada hū delles ſe o outro ę falecido: aſſina que ſe ſam viuos, ambos ham de cōcorrer neſte conſſentimento da venda. E por ſinal da eſcriptura o eſcriuão faz o ſeu ordinário, & o pay do moço bórra a palma da mão dereita com tinta gróſſa á maneira da que vſam os jmpreſſores acerca de nós, a qual pōem ſobre a carta, jmpremīdo toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pę dereito, & a mãe vſa doutra tal cerimónia, no fim da qual, ambos tanto hum como outro recębem ſeu dinheiro, entregando o filho. E o acrędor per ſemelhante módo leuando ſeu deuedor a juyzo, elle aſſina a eſcriptura como ſe dá por captiuo por tanto que deue, ou ſe ę peſſoa que ſe vende aſſi meſmo: declarādo a contia com pauto de tornar á ſua liberdade dādo a ſōma que deue ou recębe. Vſam deſte módo de ſinal neſte cáſo de ſe vender, por ſer natural da peſſoa, & mais cęrto & verdadeiro que ōs arteficiáes que ſe pódem falſſo ficar: porque nam póſſam as partes vēdi-

das

das ou que se vẽdem alegar falsidade. Sobrestas cousas que eram passadas entre os nósſos, as quaes fizeram grande escandalo na terra: sucedeo a mórte del rey como disſemos. E tambem sucedeo chegar no porto de Tamou hũa náo que partio deste Regno a qual era de dom Nuno Manuel almotacé mór: a quem el Rey dom Manuel deu licẽça que podesse armar pera aquellas partes de que era capitam Diogo Caluo. Em companhia do qual, de Maláca forão outros nauios: os quáes por jremjá tarde nam se poderam despachar pera se partir em companhia de Simão Dandráde, nem menos o junco de Iórge Aluares por auer mister corregimento. E como per ordenança da China, tãto que mórre o rey nenhũ estrangeiro póde estar na terra, nem menos em algum porto sobpena de mórte: vinda a nóua, foy Diogo Caluo & os outros requeridos que se partissem daly, o que elles nam quiseram fazer, ante se poseram em defensam. E a causa desta prematica foy, porque tinha acõtecido muytas vezes saquearem os naturáes da terra suas próprias cidades cõ fauor das náos & nauios que estáuam no porto, & depois diziam que os estrangeiros o faziam: dos quáes jnsultos por os naturáes nam terem que alegar, procedeo fazer hum rey esta ordenança. Diogo Caluo, Iórge Aluares, & os outros que com elles estáuam nam õ quiseram fazer, por nã terem feito sua mercadoria: de que sucedeo prenderem Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & algũs hómẽs com elle que andáuam em Cãtam. E foram tambem tomados dous nauios que aly vieram ter, hum de Patane & outro de Siam: em que yam algũs nósſos q̃ andáuam nelles gánhando sua vida, & vieram cair em láços de mórte porque oje hum & á menhaã outro tomáram todos tres. E as principáes pessoas delles eram Bertolameu Soáres, Lopo de Goes, Vasco Aluares, & hum clerigo per sobre nome Mergulhá que morreo em hum delles pelejando: & os outros foram leuádos presos. E como os gouernadores & officiáes de Cãtam começáram gostar deste roubo, fauorecidos do tempo & desobediencia nóssa, & principalmente por terem nóua quam mal fora recebido Thomé Pirez na corte del rey: meteram todo seu poder pera tomar esta náo, & sete ou oyto juncos que aly estáuam nósſos. Pera o qual feito fizeram hũa armada de muitas vellas que õs tinha quási cercádos: depois de õs terem cometidos algũas vezes no porto onde estáuam, sem ousarem abalrroar com elles. Estando os nósſos no qual trabalho & perigo, em vinte & sete de Iunho de quinhẽtos & vinte hum: chegou Duarte Coelho em hum junco seu bem apercebido, & com elle outro dos moradores de Maláca. O qual tãto que soube dos nósſos o estádo da terra,

& como o Itão que ęra capitam mór do mar ōs cometera já per vezes, quiſęraſe lógo tornar a ſayr: mas vendo que os nóſſos nam eſtáuã apercebidos pera iſſo, polos adjudar a ſaluar ficou com elles. E principalmẽte por amor de Iórge Aluarez que ęra grande ſeu amigo, o qual eſtáua tam enfermo que da chegada delle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foy enterrado ao pę de hum padram de pędra cõ as armas deſte regno, que elle meſmo Iórge Aluarez aly poſęra hum anno ante que Rafael Pereſtrello foſſe áquellas partes, no qual anno que aly eſteue elle tinha enterrado hum ſeu filho que lhe faleceo. E peró que aquella regiam de jdolátria coma o ſeu corpo, pois por honrra de ſua pátria em os fijs da tęrra pos aquelle padram de ſeus deſcobrimentos: nam comerá a memória de ſua ſepultura em quanto eſta nóſſa eſcriptura durar. O Itão capitam mór do mar, tanto que ſoube que ęram entrados eſtes dous naũios, por vir já cõ dobrada força de atę cinquoenta vęllas, ſendo as nóſſas cinquo, tres que eſtáuam dantes & duas q̃ trouxęra Duarte Coelho: da ſua chegada a dous dias veyo ſobrelles. Duarte Coelho vendo o grãde perigo em que eſtáuam, mandoulhe hum recádo pedindolhe que ouuęſſe por bem nã auer mais rompimento de guęrra, & o paſſado ſe remedeaſſe com paz & foſſem amigos: & outras paláuras que aproueitáram tam pouco, que veyo lógo ſobre os nóſſos. Mas aproue a Deos que ſe ouuęram com elle de maneira, q̃ ſe apartou bem eſcalaurádo da nóſſa artelharia, com mórte de muyta gente, que foy cauſa q̃ ō cometia poucas vezes: ſómente eſtáua ſobrelles em módo de cerco, por ſer lugar tã eſtreito que mais ſe adjudàuam as nóſſas cinquo vęllas delles, que o grãde numero das ſuas dellas, principalmente por a melhór artelharia que tinham. E auendo quorenta dias que eſtáuam neſte trabalho: ſobre veo Ambróſio do Rego com hum nauio & com elle outro junco dos moradores de Maláca. E a cauſa de elle Ambróſio do Rego nam ſer viſto da armada do Itão: foy porq̃ ao tẽpo da ſua entrada no porto, eſtáua o Itão em hũa baya tres lęgoas donde os nóſſos eſtáuam, enterrádo hũus poucos de mórtos que lhe elles matáram auia tres dias em hũa peleja que teuęra com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambróſio do Rego, vendoſe cercados & que lhe conuinha per qualquęr módo ſayrenſe dali, & que Iórge Aluarez ęra falecido, & que no ſeu junco auia pouca gente por ter já perdida algũa, & outra lhe ſer preſa lógo no principio daq̃lle rompimento, quando tomáram os juncos, & que nos outros que ali eſtaua m nenhum paſſaua de oyto hómẽs Portugueſes, & toda a mais gẽte ęram eſcráuos que mareáuam os nauios: ordenáram de recolher tudo

em

em os ſeus tres nauios & cometer a ſayda como fizęram de noyte. Porõ como o Itáo tinha vegia ſobrelles, ao outro dia pela menhaã õs foy cometer, & ouue neſte cometimento hũa ſemelhança do jnferno entre fogo & fumo: porq̃ abalroárem nam conuinha aos nóſſos por nam auerem miſtęr mais que caminho deſpejádo pera ſua viágem, nem elles ouſauam de o fazer por quam queymados já andauã deſte cometimento. Duarte Coelho ſobre quem em tam pendia a órdem daquelle negócio, álem de ſer caualeiro de ſua peſſoa, ęra hómem muy cathólico & deuóto de nóſſa Senhora, & por eſte cometimento dos jmigos ſer a oyto de Setembro do anno de quinhentos & vinte hum que ęra a fęſta do nacimento de nóſſa Senhora: encomendou a todos q̃ tomaſſem o ſeu áppelido, porq̃ com o ſeu nome elle eſpęraua q̃ õs ſaluaria. E como ella coſtuma acodir áquelles que ã chamam em táes neceſſidades, acodio com hũa trouoáda que pera nós foy a popa & aos jmigos cauſa de ſe derramárem & perderem algũs: com que Duarte Coelho & ſeus companheiros vięram ter a Maláca na fim de Octubro do anno de vinte hum. Onde elle em louuor de nóſſa Senhora fundou hũa cáſa no outeiro que eſtá ſobre a fortaleza q̃ ſe óra chama nóſſa Senhora por memória deſte milágre que fez por elles. E porque o Itáo álem das perdas que dantes tinha recebido dos nóſſos, naquelle dia nam ſómente recebeo outra da gente mórta & nauios perdidos da tromenta, mas ajnda ſe ouue por jnjuriado de lhe aſſi eſcaparem: forão todas eſtas couſas cauſa de jndinarem mais a elle & aos gouernadores de Cantam. De maneira que chegando Thómę Pirez neſta conjunçam com o deſpácho que diſſęmos: foy lógo preſo, & toda a ſua gente. E nam ſómente elle, mas quatro ou cinquo juncos que depois da partida de Duarte Coelho vięram ter ao porto de Tamou: foram roubádos & a gente mórta & outra preſa, delles ęrã de Patane & os outros de Siam, por jrem nelles algũs Portugueſes. E ſegũdo duas cartas que os nóſſos dahy a dous ou tres annos ouvęram deſtes dous hómẽs, Vaſco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & Chriſtóuão Vieyra que eſtáuam preſos em Cantam: ęra couſa piadóſa ouuir os martirios q̃ paſſaram & os roubos que os gouernadores fizęram em nauios deſtrangeiros, tudo com achâque que leuáuam Portugueſes. Atę que de cá foy Martim Afonſo de Męllo que com ſua chegáda lá (como a diante veremos) acabáram de matar algũs dos nóſſos q̃ ficáuam: & Thómę Pirez morreo em hũa cadea, & o preſente que leuou foy roubádo. E a elle ſegundo dizião as cartás dos preſos, foy tomáda eſta fazenda, vinte quintaes de Ruy bárbo, mil & ſeicẽtas pęças de damaſco cetim, & outro gę-

nero

nero de seda tecida de que elles vsam: & mais de quatro mil lençõs de seda a que elles chamão Xópas, & douro oytenta taęes, cada hum dos quáes reduzidos aos taęes de Maláca val hũa onça tres oytauas & meya das nóssas. E mais tres arrobas dalmiscre em poo, & tres mil & tantos papos delle, & quatro mil & quinhentos taęes de prata por laurar: & muytas pęças ricas daquellas partes de grande estima, com outra muyta fazenda da que leuara da India, a qual atę então tinha por empregar.

¶ *Capitollo. iij. Como Diogo López de Sequeira estando em Ormuz a requerimento del rey mandou Antonio Correa á jlha Bahárem sobre el rey Mocrim que está ua aleuantado contra Ormuz.*

EM a segunda Decada, falando na linhágem dos reys de Ormuz & succedimento de hũus a outros: escreuemos como pola adjuda que Atjoát rey de Lasah deu a Sargól pera elle reynar em Ormuz, ouue contracto entrelles, per o qual Sargól deu a Atjoát a jlha Bahárem & Catifa na tęrra da Arabia queęram suas. Sargól depois que se vio pacifico rey deste reyno Ormuz, como aquellas duas pęças que deu a Atjoát ęram as melhóres em rendimento de quantas tinha, arrependeose. E'nálhe falecendo razões pera ãs tomar a Atjoát que já estaua em pósse dellas: mandou a Ráex Nordim seu gouernador do regno sobrellas, & porque daquella vez lhe foram defendidas, feita outra may ór armada, el rey Sargól em pessoa foy nella & ãs tomou. Finalmente, ficou daqui ateáda hũa guęrra entrelles sobresta propiedade, que óra a pessuya hum, óra outro: de maneira que já de cansados daquella demanda, ouue entrelles conçerto: que el rey de Lasah ficasse com a propriedade, & fosse obrigado pagar de pareas a elrey Dormuz hũ tanto. A continuaçã do qual pagamẽto durou per muytos annos, atę q̃ tomado per nós o regno de Ormuz el rey de Lasah se leuantou cõ as pareas: com que obrigou a el rey Ceifadim que entam regnaua jr sobrelle. E esta jda ęra em tempo que Diogo Fernandez de Bęja per mandado de Afonso Dalboquęrque foy buscar as pareas a Ormuz (como a tras escreuemos) & por esta causa õ nam achou em Ormuz: & Raex Nordim gouernador do reyno lhãs entregou, regnando em Lasah hum rey per nome Mocrim, filho de Zamel & nęto de Atjoat donde vinha esta auçam de Baharem pelo contrato que fizęra com Sargól como dissęmos. O qual Mocrim, alem de nam querer pagar as pareas a el rey Dormuz: nam consentia q̃

Raez Xaráfo guazil del rey & gouernador do regno Ormuz, arrecadaſſe as rendas q̃ tinha na jlha Baháré de ſeu patrimonio, q̃ lhe jmportáuam mais de cinquo mil xerafijs. E eſtando Mocrī neſta cõtumacia, & dom Garcia Coutinho capitã da fortaleza q̃ tinhamos em Ormuz, pedindo elle as pareas a el Rey Torunxá que entam regnaua: daualhe por eſcuſa a rebeliam deſte Mocrim, & as armadas que contrelle fizera atę jr lá em ſua peſſoa como elle ſabia, em que tinha feyto grandes deſpeſas. E pois el Rey de Portugal ęra ſenhor daquelle regno, & elle ęra obrigádo aõ emparar & defender, & nam conſentir ſerem ſeus tributos & rendimentos roubados & retidos per alguem: lhe pedia que mandaſſe dár gente & nauios pera em companhia de hũa ſua armada jrem tomar Bahárem & Catife. Porque álem de Mocrim negár as pareas q̃ lhe deuia, nóuamente começáua jntentar hũa couſa, que ſe foſſe auante ſeria opreſſam pera Ormuz, a qual já ſentia. E o negócio ęra, que Mocrī tinha feito algũus nauios de remo per jnduſtria dalgũus Turcos que ęa jſſo tinha: com os quaes começáua roubar algũus nauios que yam & vinhá de Baçóra pera Ormuz, da qual ſoltura podia depois tomar tanta licença que occupaſſe todo aquelle eſtreito com nauios. Dom Garçia tendo já jnformaçã deſte negócio, & vendo como el rey de Ormuz deſſalecia na paga das pareas que cadanno ęra obrigádo pagar, por eſta & outras rendas das tęrras firmes lhe nam acodirem: ordenou de lhe dár a adjuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, cõ que Mocrim ficou com mayór ouſadia. Em tanto, que quando Diogo López de Sequeira chegou a Ormuz, onde foy ter a quinze dias de Máyo de quinhetos & vinte hum, depois que ſe partio de Dio (como a tras fica,) querendo elle pór os officiáes Portugueſes nalfandega, & ordenar outras couſas que el rey dom Manuel mandáua que fizeſſe (como a diante eſcreuemos:) hũa das couſas principáes com que lhe dáuam no roſtro pera nam poder pagar eſtas pareas, ęra o leuantamento deſte Mocrim. Dos quáes queixumes forçado elle Diogo López entendeo lógo em remedear eſte mal. Pera o qual negócio elle Rey offereceo dozentas terradas, que ſam nauios de remo, & tres mil hómẽes Parſeos & Arabeos: da qual fróta auia de jr por capitam Ráez Xaráfo regedor do Regno, porque álem de lhe compitir eſta jda por ſer hũa couſa tam principal, elle ã requereo por tambem tomar concluſam no ſeu que lhe Mocrim empedia. Ordenada hũa armada de ſęte vęllas, deu Diogo López de Sequeria a capitania mór a Antonio Correa, & os outros capitães ęrão, Ruy Vaz Pereyra, Gomez de Souto Mayór, Ioam Pereyra, Aluaro de

Mou-

Moura, Fernam Daluarez Sarnache, & outro dalcunha Pinto. Em a qual armada leuária atę quatroçentos Portugueſes, de que os ęnto delles ęram hómées fidalgos, & caualeiros, criados del Rey: & parte da outra gentè ęra de beſteiros, & eſpingardeiros, & os mais de eſpada & lança. Partido Antonio Correa a quinze de Iunho via de Bahárem com bom tempo, aos dous dias ſaltou com elle vento tam furióſo & cõtrairo, que lhe eſpalhou toda a armada: de maneira que aos vinte & hũ dias elle ſe achou ſómente com Ioam Pereira, toda a outra fróta correo a diuęrſas partes. E quando elle ſe determinou (como a diante veremos) ſair em tęrra, que foy a vinte ſęte de Iulho, hũa das fuſtas ęra arribada a Ormuz, & ă outra chegou (como dizem) ao atar das feridas, porque ăs ouue hij boas neſte caſo: & das tęrradas de Xaráfo falecerã muytas. E não ęra muyto ſer iſto aſſi, por ellas ſerem coſtumádas buſcar neſtes táes tẽpos boas abrigádas, nam ſómente por rezam do vento, mas de pelejar, & mais contra mouros: muytos dos quáes yam lá contra ſua vontade, & aſſi o moſtráram elles no cometer do caſo, como veremos, & muyto mais tinham moſtrádo da primeira que lá foram per mandado de dom Garcia Coutinho. O qual (como a tras fica) a requerimento do meſmo rey de Ormuz & de Ráez Xarafo, mádára Gomez de Souto Mayór na galę em que andáua, & Fernam Daluarez Cernache na fuſta, Ruy Varella em outra: com os quaes jriam atę çẽto & vinte hómées, & em ſua companhia o meſmo Ráex Xarafo com quorenta terradas, em que leuaria atę mil & dozentos homées. E ſendo tanto auante como o cabo Vardaſtam, que ę na tęrra firme da Pęrſia, pera dhy atraueſſarem a Bahárem: deulhe tambem hum tempo com que toda a armada de Ráez Xarafo arribou a Ormuz. E ſómente hũa das ſuas terradas cõ dous cauallos, foy ter a Bahárem com Gomez de Souto Mayór: o qual eſteue naquelle porto treze dias eſperando pelos outros dous capitães, & aſſy por Ráez Xaráfo. E quando vio que nam vinham, mandou tirar fóra hum cauallo, & cõ atę ſeſſenta homées lauradores & ſeys Portugueſes eſpingardeiros: entrou dentro pela jlha atę hũa meſquita que ſeria da ribeira hũa boa lęgoa. Por elle dizer aos mouros que deſejáua dár hũa viſta ao ſitio da tęrra, ſem achar couſa que lhe dęſſe preſunção de muyto atreuimento, ou deſconfiança dos mouros que leuáua: tam pacifica eſtáua a tęrra, & tam deſejóſa de ſer ſubdita a el Rey de Ormuz. E a cauſa de a tęrra eſtar tam ſoo, que lhe iſto fez cometer: ęra por el Rey Mocrim ſer jdo em romaria a Męcha viſitar ſeu ſogro o Xeque della, & tinha leuádo conſigo toda a gente nóbre da jlha por duas couſas.

A primeira, porque nam confiaua muyto nelles, por lhe ver hũa jnclinaçam a el rey de Ormuz, & temia que em quáto elle foſſe a Męcha, q̃ lhe deſſem auiſo com que elle mandaſſe tomar poſſe da tęrra: & quando elle Mocrim tornaſſe que lhã defenderiam. E leuando ôs conſigo ęra em modo de refées por lhe ficárem ſuas molhęres & filhos na tęrra: & trabalhariã por ſe tornar a reſtituir no ſeu, ſe el rey de Ormuz mãdaſſe meter gẽte na tęrra pera lhe empedir a elle Mocrim a tornáda. A ſegunda cauſa ęra, q̃ o principal caminho q̃ os Parſeos fazẽ quando vão em romaria a Męcha, & aſſi os Arabios q̃ habitam naquellas comarcas de Laſah: neſta meſma cidade ſe vem adjuntar em cáfila, pa atraueſſarem aquelle deſęrto de Yaman. A qual cáfila muytas vezes ę cometida dos Alarues que paſtam aquelle deſęrto, q̃ ſam de hũa cabilda chamáda Bengębra: temẽdo elle Mocrim q̃ poderia deſtes Alarues receber algũ damno, quis jr poderóſamente. Aſſi que por cada hũa deſtas cauſas ou por ambas, nã quis leixar na tęrra algũa gẽte nóbre: & ſe Raez Xarafo cõ ſua armada chegára, & os outros noſſos nauios, ſem duuida ella fora tomáda, mas parece que ná ęra vinda ſua óra. Gomez de Souto Mayór neſta jornáda, nã ganhou mais que a ſeguridade cõ que entrou na jlha, pera ſaber dár rezá a dom Garcia Coutinho do q̃ auia nella, & do modo da tęrra: pera cõ eſta jnformaçã poder prouer no caſo quãdo outra vez lá mandaſſe, & cõ eſte recado ſe tornou a Ormuz. El rey Mocrim álem do cuidado q̃ tinha de ſe armar de maneira cõ que ſe podeſſe defender del rey de Ormuz, trabalhaua tambẽ por ſe fazer ſenhor daquelle eſtreito, cõ trazer muytos nauios no mar: & deſta vez q̃ veo de Męcha, trouxeſſe algũs Turcos officiaes de fazer fuſtas, & outros que andaſſem nellas, por os Alarues Arabios de q̃ elle ęra ſenhor nam ſaberẽ das couſas do mar. E quãdo chegou de Męcha, & achou nóua do q̃ Gomez de Souto Mayór fizęra, & q̃ ſe armada q̃ leuaua chegara junta ſegundo a tęrra ficaua, ſem duuida ſe fizęram ſenhores da tęrra: deulhe eſta jda grande auiſo pera o que ao diante auia de fazer. E poſto que lógo começou a ſe prouer de armas, póluora, artelharia, & outras couſas neceſſarias a ſeu jntento: qñ ſoube q̃ Diogo López ęra em Ormuz, dobrou todas eſtas munições & forças. Conſirádo q̃ ſe dõ Garcia q̃ ęra capitã Dormuz, mãdara quorenta terradas, & tres nauios Portugueſes, & tanta gẽte como leuàuã: q̃ faria o gouernador da India. Aſſi q̃ deſtas ſuas cõſideraçõeſ & da nóua q̃ lhe lógo foy Dormuz tanto q̃ Antonio Correa ſe fez preſtes, a grã preſſa começou de ſe fazer forte: & ajnda pa dobrar mais neſtas forças chegou Antonio Correa da maneira q̃ diſſęmos. E o apercebimẽto

cõ

çom que este Mocrim õ estáua esperando: çram doze mil homẽes, em que entrauam trezentos de cauallo Arabeos, & quatroçẽtos frecheiros Parseos, & vinte Rumes espingardeiros, com outros da terra a que elles tinham ensinado este vso. E no porto diante da cidade Baharem de que a jlha tomou o nome, onde se podia desembarcar por nã ter outro porto: tinha feito hũ entulho de dez palmos de largo, & as faces deste entulho çram de pes de palmeiras, tudo tã alto & forte, que suprio por hũ muro de pedra & cal muy forte. E em dous ou tres lugares per o cõprimento deste muro ser muy grande, ficáuam seruentias pera a ribeira: as quaes tanto que Antonio Correa surgio no porto, logo elle mandou fechar. E per cima do muro nos lugares de sospeita pos toda a artelharia q̃ tinha, & repartio aquelle comprimento de muro em capitanias: tudo ordenádo como hómẽ jndustrioso & bõo capitam & caualeiro que çra, porque todas estas cousas elle mostrou de sy no dia que Antonio Correa õ cometeo. E porq̃ conuẽ pera melhór entendimẽto deste feito, & doutros q̃ ao diante sucederã, queremos aquy dár noticia desta jlha Bahárẽ & das suas cousas: primeiro porẽ do maritimo q̃ jáz dentro deste már Parseo, porq̃ o nã temos ajnda feito, & quãdo dẽmos geral noticia das outras cóstas da India, de jndustria leixamos a relaçá delle pa este lugar.

¶ *Capit iiij. Em que se descreue todo maritimo que o mar Parseo contem em sy, & assi do sitio & fertelidade da jlha Bahárẽ.*



Este mar a que chamámos Parseo, jáz entre duas terras, hũa que lhe fica ao ponente chamáda Arabia, & ã do leuante Parsea: & tomou mais o nome desta que da outra, porque o maritimo da Persia ç bem pouoádo. E ajnda que nam seja de tam notauçes & cẽlebres cidades como ella tem, sam villas & nóbres pouoaçõnes que se sẽruem delle: & do jnterior da mesma Persia, algũus rios notauçes vem descarregar suas ágoas nelle, & a terra da Arabea nam tem algũa cousa destas. Porque começando do cabo chamádo Moçandam, a q̃ Ptolemeu cháma Asaboro promontorio, que situa em vinte tres gráos & dous terços daltura do nórte, & nós em vinte seys, atç o fim deste mar que ç na fóz dos rios Eufrates & Tigre: nam há em toda esta cósta mais que quatro pouoaçõnes. Lógo em dobrando este cabo Moçandam jazem estes tres, Camuzar, & Gaçapo, que estam muy vezinhos hum ao outro, ambos aldeas de pescadores dalgum Aljofre pouco que aly pescam: & a villa

Iulfar que ę mais pouoada & de mayór peſcaria, & por iſſo rende a el rey de Ormuz o dobro dos outros. A quarta pouoaçam, ę a villa de Catifa que eſtá defronte da jlha Baháremobra de dęz lęgoas, que ſegundo a ſituaçam della, parece ſer aquella a que Ptolemeu chama Itmar, q̃ eſtaa fronteira á jlha chamada per elle Ichara: que por ſer a mayór & mais junta á tęrra Arabea, digamos que ſeja ã de Baháremposto que elle ſitue o lugar & a jlha em altura de vinte & cinquo gráos do nórte, & nós em vinte ſeys & hum quarto. Todo o outro maritimo, ſob reuerencia de quantas cidades, villas, lugares, portos, & rio Laris que elle Ptolemeu aly ſitua: tudo ę hum areal o mais deſęrto & eſterelle dos q̃ Arabia tẽ, a qual parte os Arabeos chamã Yáman. E por rezã da eſterilidade deſta cóſta, dęram ao mar adenominação mais de Parſeo q̃ Arabio, porque da parte da Perſia tem os lugares que veremos. Leixado o cabo de Iáſque, que ę a mais notáuel couſa que aquella cóſta tem, ajnda que eſtá fóra da garganta daquelle eſtreito, o qual nós ſituamos em vinte quatro gráos largos da parte do nórte, & Ptolemeu em vinte dous & meyo, chamandolhe Carpella promontorio, & jndo pera dentro do eſtreito: entramos na tęrra chamada Mogaſtam, que quęr dizer palmar, por o grande numero de palmeiras que há per toda aquella comárca, onde há muytos lugares pequenos, de que el rey de Ormuz tem rendimentos. No qual Mogaſtam oje aparece a memória da cidade Ormuz que aly eſteue, a que Ptolęmeu chama Armuza, que ſe treſpaſſou na jlha Gerú, que ę a que oje chamamos Ormuz, pola cauſa que jaa a tras diſſęmos, falando no fundamento deſte regno. E como a mais deſta tęrra Mogaſtam ę alagadiça & doentia ao longo da cóſta, nam tem lugares çelebres, ſenam ao modo de aldeas, de que os principaes ſam eſtes. Cuxſtach, Chacoá, Braemy, q̃ ę o porto de Mogaſtã, & Ducar, Angõ: defronte dos quaes eſta a jlha Gerú em q̃ eſta ſituada a cidade Ormuz, que ſerá da tęrra firme atę quatro lęgoas pouco mais ou menos, junto da qual jlha eſtá outra muy pequena per nome Larec. E tornando á cóſta, corre ao longo della a jlha Queixome, que tem de comprido vinte lęgoas: em que há algũus lugares pouco notauęes por ſer muy doentia: E do fim deſta jlha atę o cabo chamado Nabam, que ſeraa diſtançia de trinta & ſeys lęgoas, a qual cóſta de tęrra os naturaes chamam Doleſtam: jazem eſtas jlhas de nome, Pilot, Caez, que foy jaa cabeça do Regno, & ſe deſſez com a fundaçam da cidade Ormuz, (como a tras eſcreuemos,) & a diante eſtaa Lára. E deſte cabo Nabam atę a villa Reyxet, onde entra o rio Rodom, ſe faz a tęrra curua á maneyra de enſeada:

seada: na qual distãcia em que auerá quorenta lęgoas, estam estas villas. Bedican, Chiláo, & o cabo de Verdestan. E da villa Rexet atę a fóz do rio Eufrates, q̃ será espaço de cinquoenta & oyto lęgoas, está a jlha Cárgue notauel neste mar, q̃ distará da tęrra firme cinquo lęgoas, & da villa Rexet quinze: & mais a diante seguindo a cósta, Mahar onde entra hũ rio, & depois Dirtáo, Ancuza, Turáco, & o rio Charom. Leixando o jnterior que jaz das fozes do rio Eufrates, a que os Parseos chamão Fiat, & ao Tigres que se nelle mete Digilá, & começando na jlha Murzique q̃ faz ao rio duas fózes, a qual Ptolemeu chama Teredon, & situa em trinta & hum gráo, & nós em trinta escassos: tórna a cósta a voltar pera o sul com nome da tęrra Arabea. E o epicteto de deserta bastáua pera se saber nam ser tam habitada como elle Ptolemeu a faz, por a tęrra em sy ser tal que mais se póde dizer pastáda que habitada: & ainda em partes ę tam areenta & tal, que nam há hy pasto pera auęs quanto mais pera alimarias. De maneira que daquy atę a villa de Catife que estaa defronte da jlha Baháren, & della atę o cabo Moçandam: nam há mais pouoações das que dissęmos. O que a tęrra tem em sy, & que cabildas ã pastã, & o módo de seu viuer, em os liuros da nóssa Geographia se verá: tirado da Geographia dos próprios Arabeos & Parseos, dos quaes nós temos cinco liuros dous em a lingoa Arábea, & tres na Pársea. Fica agóra pa sabermos deste mar Parseo, estar nelle a jlha Bahárẽ, a cõquista da q̃l nos fez dár nóticia do maritimo delle: a qual terá em róda pouco mais ou menos trinta lęgoas, & na mayór lõgura della auerá pouco mais de sęte lęgoas, & distará da jlha Ormuz ęnto & dęz. E na tęrra a ella fronteira, dentro no sertão vinte lęgoas pouco mais ou menos, está a cidade Láfah: a qual cõ seu contorno de tęrra ę a mais fertil & mimósa q̃ tem toda aquella parte chamada Yaman, & de q̃ Mocrim sobre quẽ Antonio Correa ya (como dissęmos) ęra rey. O sitio desta jlha em sy ę tęrra baixa & de grandes palmeiras & tęrra muy humida & viçósa, porque em qualquęr parte que cauam acham lógo ágoa, mas ę solobra: donde se causa ser muy doentia, & principalmente em çertos meses do anno q̃ sam do fim de Setembro atę Fenereiro, & ę ás vezes tam pestenencial neste tempo que a mais da gente nóbre nestes meses vam estar na villa Catife, & pelo maritimo de Arabia. O mayór rendimento que esta jlha tem da nouidade della ę de tamaras, por serẽ tantas q̃ daquy se lęuam pera muytas partes: & há dellas grande diuersidade, por hũas serem de hũa sórte & outras doutra, ao modo q̃ cá vemos nos figos & peras. Alẽ desta fructa tem quási toda a nóssa Despanha: principalmẽte a órtáda,

assy como, romaãs, pesegos, figos, & todo gęnero de ortaliça. Os moradores della todos sam mouros Arabios, & a principal pouoaçam q̃ tem ę hũa cidade chamáda Bahárem que deu o nome da jlha, & todalas outras pouoações, que sam mais de trezentas, ná tem a policia desta. A q̃l ę de boas casas de pędra & cál sobradádas, com eyrados, varãdas, & janellas: principalmẽte os paços del rey que quęrem jmitar á policia dos Parseos, por a tęrra ser muy rica. Cá ella tem duas cousas que ã fazẽ ser frequentáda assy da Arabea como da Persia: a primeira a nouidade das tamaras que naquellas partes ę como açerca de nós o mantimento do figo passado do Algarue que corre pera diuersas partes. E a outra cousa que ã mais nobreçe, ę a pescaria das pęrlas & aljofre que se aly pescã: que ę o melhór de todo aquelle oriente, assy em grandeza, como em ser oriental, principalmẽte as pęrlas. Mas nam ę tamanha esta pescaria como ã da jlha Ceilam, da India & Aynam da China: as quaes tres jlhas sam os principáes meneiros de todo aq̃lle oriente, onde se aquella ostra cria. Das quaes pescarias, & assy das que há nas Antilhas de Castęlla: tractamos particularmente em os nossos liuros do Comęrcio, no capitollo das pęrlas & aljofre, como já em outra parte apontamos.

¶ *Capitollo. v. Como Antonio Correa sayo em tęrra na jlha Bahárem & pelejou com el rey Mocrim: na qual peleja foy ferido de hũa espingarda, que causou auerem os nóssos victória, & depois foy tomádo o seu corpo jaa mórto.*

ANtonio Correa tanto que os nauios de sua armada chegáram, per os quaes esperou seys dias primeiro q̃ se adjuntassem com elle, teue conselho cõ os capitães no módo que teriã ao desembarcar pera cometer aquella força que el rey Mocrim tinha feita: a qual elle mais fortaleceo do que escreuemos em quanto Antonio Correa se deteue esperádo polas outras vęllas que lhe faleciam. Na qual consulta se assentou q̃ cometessem aquella força per duas partes, elle per hũa cõ o corpo de toda a gente Portugues, & Ráez Xarafo com os seus mouros per outra: porque como ęram muytos & mais gente nam muy fiel, pareçeo cousa mais segura cada hum pelejar a sua parte. Peró nunca pode acabar cõ Ráez Xaráfo que fosse como elle Antonio Correa queria, nem menos em o dia que elle desejáua, q̃ ęra dia do Apóstollo Santiágo por ser patram de Espanha: cujo appelido se jnuóca no cometer batalha contra

mou-

mouros. Finalmẽte, elle Antonio Correa passado o dia de Sãtiágo, dahi a dous que ẽram vinte sẽte de Iulho se embarcou em todolos batẽes: tẽdo assentádo com Ráez Xaráfo que faria outro tanto, & assi o fez, nam que fosse romper nos mouros, mas foyse por em hum teso donde podẽsse seguramente ver o sucẽsso da batalha, pera se determinar no q̃ faria. Antonio Correa porque jr cometer de frẽcha a força dos mouros no lugar onde se desembarca, ẽra muyto mayor perigo por razam da artelharia que tinham aly assestáda, & mais podianlhe empedir a sayda: quis que fosse hum pouco mais acima, pera vir ao longo da força cometer per onde a gente nam fosse tam auenturáda. E posto que nisso teue boni resguardo no lugar que tomou, ajnda que nam foy de tanto perigo foy de mais trabalho: porque como o mar onde elle sayo espraydua muito por ser aly muy baixo, a toda a gente lhe dáua ágoa pela coixa, de maneira que em sayndo yão mais pera se por a escorrer dágoa, que correr o caminho que lógo tomárã apressado. Seu jrmão Ayres Correa com cinquoenta hómẽs a que elle deu a dianteira: & elle Antonio Correa ficou na traseira com todo o outro corpo da gente que seriam atẽ cento & setenta. E porem primeiro que se apartásse dos batẽes, leixou nelles toda a gẽte do mar & por capitam della Tristam de Castro: ao qual mandou q̃ se posesse de largo com os batẽes, & que em nenhũa maneira recolhesse pessoa viua se nam per seu mandado. Ayres Correa como ẽra hómem mancebo desejóso de honrra, & ya acompanhado de algũs fidalgos de sua jdade, que tambem ã desejáuã ganhar, & mais pois lhe dáuã aquella dianteira: meteose tam rijamente com os mouros como chegáram ao lugar do combáte, que assi com bẽsteiros & espingardeiros que leuáuã, como ás lançádas feriram & derribáram muytos mouros. Porem esta óbra tambem foy á custa do seu sangue, recebendo lógo Ayres Correa duas frechadas, & assi os outros que com elle yão tambem forão encrauados: na qual furia sobreueyo Antonio Correa com o corpo de toda a gente. O qual tanto que deu Santiágo, assi obrou o fẽrro de todos, que a pesar dos mouros, elles se fizẽram senhores dalgũa parte das trãqueiras: & seguindo mais auante começáram os mouros desemparar sua defensam & recolherse pera a cidade. O qual retraimento pareceo em algũa maneira arteficio, porque como elles ẽram muytos assi de pẽ como de cauallo, & nam auia hum dos nóssos pera cento delles: fizẽram tam grãde praça, que pareceo a Antonio Correa que õs leuáua de vencida. Se nã quando el rey Mocrim sayo com hum corpo de gente de cauallo, & assi apertáram com os nóssos, que lhe fizẽram perder o lugar que tinhão to-

mado, & ōs lançáram pelas tranqueiras fóra: de maneira que os noſſos ficáuam entrelles & o mar. E como ęra lugar mais largo acodio tanto peſo de gente ſobre os noſſos, que andáuam muy mal tractados: cá não ſe aproueitáuão tambem das ſuas armas como os mouros. Os quáes traziam hũas lanças de trinta palmos que ęram mayóres hum terço que as dos nóſſos, de maneira que a ſeu ſaluo dauam quatro lançadas primeiro que recebeſſem hũa: & neſte aperto dellas & aſſi de muyta frechada em que os Párſeos ſam tam dęſtros como os Arabios no ferir de lança, foy derribádo & muy mal ferido Ayres Correa. E dando a nóua a ſeu jrmão Antonio Correa, dizendo que ęra mórto, reſpondeo: auãte amigos leixáõ que acaba em ſeu officio. E verdadeiramente elle acabára aly ſeus dias, ſe nam fora per Aleixo de Souſa Chichorro filho de Garcia de Souſa, & per Ruy Correa filho de Iórge Correa do Pinheiro, & outros que ęram com elle: os quáes ō defenderam que ō nam acabáſſem de matar, já com dęz ou doze feridas, andando elles tambem vertendo o ſeu ſangue doutras que aly ouuęram. A eſte tempo em ambas as partes auia aſaz trabalho: porque os nóſſos ſe viam muy perſeguidos do grãde numero dos mouros, & das compridas lanças que traziam, & frechádas q̃ pareciam exames de aguilhões de mórte. E elles tambem andáuam de maneira, q̃ ęram mórtos dous cauallos de baixo das pęrnas a el rey Mocrim, ſem ſer conhecido em mais, que ſer hum dos que melhór pelejáua na dianteira: com o qual trabálho ouue damballas partes reterſe cada hũa em ſy pera tomar algum aléto. Porque álem do trabálho do fęrro, ęra tam grande a calma que andáuam os hómés afogádos ſem alento algum: com o qual tempo de tręgoa Antonio Correa muyto folgou ná tanto por dar vida a hũs, quanto por nam acabárem de morrer naquella práya outros que ſe nam podiam ter nas pęrnas do muyto ſangue que ſe lhe ya, os quáes lógo mandou recolher aos batęes & a ſeu jrmão Ayres Correa com elles. Recolhida eſta gente ferida & feito Antonio Correa em hum corpo com a outra, deu nóuamente Santiágo nos mouros, & foy a couſa aſſy fauorecida de Deos, que começáram elles de ſe retraer: & porem não perdendo o campo em módo de fogida, mas como gente atentáda & que nam ouſaua deſaparecer dante os ólhos de ſeu ſenhor. O qual como ęra hómem que entre os Alarues tinha fama de caualeiro, & queria moſtrar que ō ęra em ferir os nóſſos, ouſadamente ſe punha na dianteira: com q̃ hum dos nóſſos eſpingardeiros veyo a tentar naquella ſua ſultura, & ſem ſaber quem ęra lhe deu per hũa coixa q̃ lha paſſou com que ſe elle ſayo daquelle cõflito & furia da peleja, & em

ſua companhia algũs mouros principáes que andáuam em ſua guarda. A outra gente comũ como ſoube da cauſa da jda del rey: começou lógo largar o campo, & de pouco em pouco vierão de todo a virar as cóſtas a quem melhór corria. Aos quáes Antonio Correa nam quis ſeguir, porque ajnda que em todos auia boa vontade, as pernas ôs nam ajudáuam: cá álem do trabalho de pelejar, era tanta a calma que ella baſtáua pera ôs deter & nam ſeguir mais a victória. Ráez Xaráfo quando vio q̃ era por nós a victória, ſayo com ſua gente das terrádas moſtrando q̃ até em tam nam poderа mais fazer, por a ſua gẽte ſer muyta: & outras deſculpas de hómem manhóſo, que primeiro quis ver o termo em que os nóſſos ficáuam pera ſe determinar. Antonio Correa poſto que entendeo o ſeu módo & cautellas deſſimulou com elle, recebendolhe ſuas deſculpas: & mandou que ſoltáſſe ſua gente no alcance dos jmigos. Mas elle tinha mais olho no roubo da cidade que jr tras elles, & começou de entrar nella: o que lhe Antonio Correa nam cõſentio até primeiro ſe fazer ſenhor das cáſas del rey Mocrim que eram muy boas. Onde elle Antonio Correa ſe pos a fazer caualeiros, áquelles que o quiſeram ſer, por o feito ſer muy honrrádo & dos bem pelejádos daquellas partes: em que morrerá dos nóſſos ſeys ou ſete, dos quáes hum delles era Iórge Pereira & aſſi ouue muytos feridos. E dos mouros álem del Rey Mocrim que morreo dahi a tres dias, na meſquita onde foy ter Gomez de Souto Mayór (como a tras diſſemos:) morreo o gouernador daquella jlha Bahárem & cinquo ou ſeys mouros honrrados, a fóra outros de cauallo que ſeriam per todos até vinte cinquo & da gente comũ mais de duzentos, tudo feito em eſpaſſo de duas óras. Antonio Correa entregues as cáſas delrey a Ráez Xaráfo, recolheoſe ao mar, & mãdou primeiro por fogo a mais de cẽto & quorenta terrádas, aſſi das que auia na terra pera a peſcaria do aljofre como pera ſeruiço da cidade: & nam mandou queymar hũa galeóta que eſtáua em eſtaleiro que os Turcos tinham feita, porque a quis leuar a Ormuz, & ao outro dia que ã mandou lançar ao mar que nam foy com pequeno trahalho, lhe pos nome Mocrim em memória del rey que ã mandára fazer. E quando chegou ao galeam foy hũa piadade ver como a gente jazia muyta della ajnda por curar: & poſto que elle tambem ouuera miſter ſer curádo de hũa ferida que leuáua em hum bráço, nam deſcançou até mandar curar a todos. E nam foy nada o trabalho daquella primeira cura, pera ô que teueram aquella noyte com hum pouco de fogo que ſe açendeo no galeam: a reuólta do qual fez leuantar a todos, & a muytos delles quebrárão os pontos, & ao outro dia

lhõs

lhõs tornáram a cofer. Auendo já quatro ou cinquo dias que era paſſado eſte da victória, mandou Ráez Xaráfo dizer a Antonio Correa que elle tinha ſabido como Mocrim aquella noyte paſſada falecera, & os ſeus determináuam leuar o ſeu corpo a enterrar a Laſah ou Catif aquella noyte ſeguinte: que lhe pedia ouueſſe por bem de elle mandar a Ráez Sadradim ſeu paréte com algũas terrádas pera na traueſſa da jlha á terra firme ó jrem tomar, & lhe ſer cortáda a cabeça pubricamẽte, o que lhe foy concedido. E foy eſta jda feita tam preſtes, que chegáram a tempo que tomáram o corpo de Mocrim, & foy lhe tirado a cabeça & eſfoláda & chea dalgodam: tudo feito tam ſotilmente pelos mouros, que foy leuáda em final de victória a el rey de Ormuz per Balteſar Peſſoa, q̃ Antonio Correa mãdou em hũa fuſta a Diogo López de Sequeira. O qual com parecer del Rey de Ormuz ſe fez na práça da cidade hũa ſepoltura em que ella foy metida com dous letreiros, hum em nóſſa linguagem Portugues & outro em Parſeo em que ſe relatáua o cáſo como paſſou. Com a mórte del rey Mocrim & pregões que ſe lançáram pela jlha de Bahárem, noteficando como aquelles que nam ſe vieſſem meter de baixo da obediécia del rey de Ormuz ſe procederia cõtrelles como trẽdos: hum ſobrinho del Rey Mocrim chamádo Xech Hamed de baixo do gouerno do qual toda a gente da jlha eſtáua, & aſſi a villa Catif: mandou a Antonio Correa dous cauallos de preſente em lugar de viſitação. Dizendo: que elle & toda a gẽte daquella jlha & aſſi da villa Catif, deſejáuam meterſe de baixo da obediencia del Rey de Portugal: que ſe lhe deſſe ſeguro veria a elle, tractar algũas couſas pera auerem effecto ãs que lhe mandáua dizer. Dádo eſte ſeguro per Antonio Correa, veyo a elle: & aſſentou q̃ ſe dẽſſe paſſagem pera a terra firme de Arabea, a elle & todolos Turcos & eſtrangeiros aſſi Arabeos como de qualquer outra naçam que ali eram vindos em fauor del rey Mocrim ſeu ſobrinho, elle lhentregaria a jlha & a villa Catif pacificamente ſem mais trabalho algum. O que lhe Antonio Correa concedeo, cõ tanto que nam leuáſſem armas nem cauallos conſigo, ſomente ſuas peſſoas & qualquer outra fazenda que tiueſſem: & por ſerem contentes diſſo depois de a terra ficar póſta em nóſſo poder, Ráez Xaráfo nas ſuas terrádas paſſou da outra banda da Arábia todos aquelles que ſe quiſeram jr. E per derradeiro elle meſmo foy tomar póſſe da villa Catif: onde eſteue per algũs dias atẽ ſe jr pera Ormuz, leixando aly algũa gente ſua de guarniçam. E tambem leixou Antonio Correa por gouernador de Bahárem, a hum hómem vẽlho & hontrádo per nome Bucat, Arabio de naçá, com que os da terra

fi-

ficáram contentes: porque sófrem muy mal serem gouernádos por gẽte Párſea polo ódio que entre ſy tem. E depois que Antonio Correa foy em Ormuz, mandou Diogo López pera ali Ioam Boto moço da camara del Rey por feitor, & Antonio Abul ſeu eſcriuão, com ſeys ou ſęte Portugueſes: os quaes depois foram mórtos pelos mouros no aleuantamento de Ormuz como a diãte ſe verá, em que eſte Ioam Boto foy auido por verdadeiro martir de Chriſto no genero de ſua mórte. António Correa poſto que ajnda tinha muytas couſas por acabar na tęrra, aſſi na arrecadaçam dos cauallos & armas que leixáram os Arabios, como em outras couſas pera bem da fazenda del Rey & mais aſſento da tęrra: entregou o cuydádo de tudo a Ráez Xaráfo, por ſe nam poder mais deter. Cá leuáua por regimento de Diogo López, que não fizęſſe mais demóra, que atę poder ſer com elle em Ormuz per fim de Iulho, porque neſte tempo eſperáua de ſe partir perá India: & elle nam ſe pode eſpedir dos negócios menos que a doze de Agoſto que ſe partio com ſua fróta, & chegou a vinte cinquo. Onde foy recebido com grande honrra & prazer de todos, & principalmẽte del rey de Ormuz: mandádolhe cauallos, arreos & muytas peças, & aſſy aos capitães que com elle viçram, por o trabalho que leuáram em lhe reſtituir aquella jlha á ſua obediencia.

¶ *Capt. vj. como dom Aleixo de Meneſes mandou dom Iórge de Meneſes per tęrra cõ ſocorro a el rey de Cochim que eſtáua em guerra como Samorij de Calecut: & do que Diogo Fernãdez de Beja paſſou ſobre a barra de Dio, & o que Diogo López de Sequeira ſobriſſo fez depois que o ſoube.*

EM quanto eſtas couſas paſſáram em Bahárem ſe fizęrão na India outras: de que conuem darmos relaçam, polãs jnfiarmos em ſeu próprio lugar. A primeira foy, que entre el rey de Gochij & o çamorij de Calecut, auia grande rotura de guęrra. E peró que el rey de Cochij com fauor nóſſo tinha entrádo pela tęrra óbra de ſęte lęgoas, & eſtáua em ſeu arrayal fronteiro a ſeu jmigo: todauia em comparaçã do poder do çamorij, ęra couſa muy deſigual, que cauſou verſe elle tam apertado, que mandou pedir a dom Aleixo que eſtáua jnuernando em Cochij com os poderes de gouernador, que ŏ prouęſſe dalgũa gente de bęſteiros & eſpingardeiros pera ſe fauorecer com elles, por eſtar poſto em muyta neceſſidade. O que dom Aleixo lógo proueo, mandando dom Iórge de

Me-

Meneſes filho baſtárdo de dom Rodrigo de Meneſes com atę trinta eſpingardeiros & cinquo trombetas:o qual ante de chegar ao arrayal onde el rey de Cochij eſtaua alojádo, elle ō veyo receber óbra de meya lęgoa,dandolhe muytos agradecimentos de ſua jda,ſabendo ſer primo cō jrmão de dom Aleixo. E dizendo, que com ſua chegáda tinha cęrta a victória de ſeu jmigo: porque nunca tiuęra Portugueſes em ſua adjuda, que nam foſſe victorioſo, quanto mais com ſua peſſoa em que auia tantas qualidades. E nam ſe enganou niſſo el rey de Cochij, porque dō Iórge ęra muyto caualeiro, & lógo na primeira batalha que deu ao çamorij elle ſentio tanto ſer aquella adjuda nóſſa,que ſe afaſtou do lugar onde eſtáua tres lęgoas: tendo naquelle tempo juntos mais de duzentos mil hómēs & el rey de Cochij quorenta. E deſte pouſo foy tomādo outros dous,de tres em tres lęgoas: ſem entrelles auer rompimento. Porq̄ como eſtes Principes toda a ſua guęrra ſam os apparátos della, & eleições do dia da peleja,& hūa ſigrálha que voa da parte contraira ſegūdo ſuas feitecerias,ę empedimento pera nam pelejar: andou lá dom Iórge hum mes ſem fazer mais couſa algūa. E ajnda dęram entender os ſacerdótes a el rey de Cochij,q̄ elle ęra empedimēto andar naquelle arrayal, por quanto os ſeus jdolos ſe anojáuam de ſua eſtáda ali,& nam queriam dár repóſta do que ęram perguntádos: & que ſoubęſſe cęrto q̄ ſeu jmigo de todo ſe recolheria pera ſuas tęrras,como elle dom Iórge foſſe partido. A qual repóſta eſtes ſacerdótes dáuam ſegūdo os nóſſos depois ſouberam,porque viam que com elles ſerem preſentes eſtáua el rey de Cochij tam cōfiado & ſeguro,que fazia poucas enterrogações a elles ſacerdótes: & vendo que perdiam parte do ſeu crędito,& nam ęram tantas vezes chamádos ás conſultas,fizęram eſta amoeſtaçam a el Rey que eſpediſſe a dom Iórge. E aſſi ſe fez,tornandoſe elle pera Cochij, moſtrandolhe el rey o grande contentamento que tiuęra de ſua jda: & que elle fora cauſa de ſeu jmigo ſe recolher. Tanto póde o jntereſſe particular,q̄ muytas vezes a vida & o eſtádo de hum principe,pende de hū máo conſelho: & aſſi ouuęra de acontęcer a eſte rey de Cochij polo crędito que deu a eſtes ſeus ſacerdótes. Os quáes ajnda que foſſem do demónio,& nā podiam aconſelhar outra couſa ſe nam óbras delle: muytos falſos profętas ouue na ley da eſcriptura,per os quáes aſſi nas couſas da guęrra como da paz os reys & principes daquelle pouo de Iſraęl ſe gouernáuam, & com elles dizerem: eſtas couſas manda Deos,aconſelháuam outras q̄ mandáua o ſeu próprio jntereſſe. O qual módo ajnda vemos cōtinuádo na jgreja de Deos,& permetiō elle: porq̄ como a congregaçam Chriſtā

conſta

consta de dous gladios, espiritual & temporal, em muytas partes se tróca este poder em pessoas, jncompetentes, laurando a terra com a espáda & pelejando com o arádo. O qual abuso vem a ser o próprio açoute do erro: cá nunca Deos disse verdades per jnstrumento jmpróprio, se nam per ŏ natural daquelle vso, porque guarda a justiça nas cousas, eçepto alguũs particulares cásos sinificatiuos de mistério, como a ptofecia de Balam & a sua ásna & çetera. Assi este rey de Cochij, tendo necessidade de gente darmas, que era o jnstrumento próprio que lhe seruia no estádo em que elle estáua, cõ achegáda do qual vio lógo principio da sua victória: aceptou o conselho de profetas falsos, por razam de seu particular jnteresse, que lhe fizerá perder a honrra que tinha ganhada com a vinda de dom Iorge. Cá sabendo o Samorij sua partida, veyo outra vez sobre el Rey: o qual se vio tam necessitado de remédio, que se acolheo a Cochij a buscar o nósso abrigo que tinha engeitado na espedida de dõ Iorge. Neste mesmo tempo que Diogo López esteue em Ormuz foy dár com elle Diogo Fernandez de Beja, que elle leixára sobre a barra de Dio esperando pelo recado del Rey de Cambáya a que tinha mandado Ruy Fernandez (como a tras escreuemos:) o qual recádo foy cõforme a todalas outras verdades de Melique Az. Porque como elle nam trabalháua em outra cousa se nam em que nós nam ouuéssemos del rey fortaleza em Dio: quando Ruy Fernandez chegou onde el rey estáua, que era na cidade Champanél, já Melique Az per seu filho tinha recádo do que passára com Diogo López, & que a esse fim mandáua aquelle mensageiro a el rey. Donde Melique Az primeiro que elle viésse a elrey, já tinha assentádo com elle a repósta que auia de dár: de maneira que nam deu espaço algum que elle Ruy Fernandez podésse ter jnteligencia com algũs dos senhores da corte que a elle Melique Az nam tinham boa võtade, per meyo dos quáes elle Ruy Fernandez podésse mouer a el Rey ao que lhe Diogo López mandáua pedir. E a repósta que el Rey deu, foy que elle se tornasse lógo, & dissésse ao gouernador Diogo López q̃ Melique Az andáua lá cõ aquelle requerimẽto per sua parte, polo muito que desejáua estar aly hũa fortaleza del Rey de Portugal: & que com algũas occupações elle ŏ nam tinha despachádo, q̃ como os negócios lhe désem lugar elle ŏ despacharia cõ recádo pera elle gouernador. Diogo Fernandez quádo vio esta repósta, dessimulou com Melique Sáca, mostrando que queria esperar que viésse seu pay pera com sua vinda leuar recádo a Diogo López: & entre tanto ordenou com Fernam Martinz Euangélho que começásse recolher pouco & pouco a fazẽda que tinha con-

consigo, porq̃ elle esperaua de noteficar a guerra a Melique Sáca como lhe Diogo López mandáua. Fernão Martinz porque tambẽ sentia delle Melique Sáca que por recádo que tinha de seu pay, reignáua algũa malicia, se Diogo Fernández quisesse estar ali muytos dias: o mais dessimuladamẽte que pode polõ ná sentirem & reterem (como já outras vezes fizeram,) dinheiro & algũa fazenda que se podia encobrir, de dia a mãdaua em cestos em vólta com os mantimentos que ordinàriamente enuiáua a Diogo Fernandez, atẽ que hũa noyte recolheo sua pessoa. Melique quando pela menhaã soube ser elle Fernam Martinz recolhido, & a casa estaua como cousa leixáda, & com algũas que elle nam podia leuar consigo, assi como cóbre & outras sortes de mercadoria de grande volume: entendeo que Diogo Fernandez estaua mudado do q̃ dezia, & dessimuladamente lhe mandou hum recádo. Tras o qual veyo lógo outro dizendo, que a elle se vierám queixar algũs mercadores que Fernã Martinz lhe deuia muyto dinheiro de mercadorias que lhe tinham vendido fiadas, que õ mandasse lógo a terra pera estar á cõta com elles & lhe pagar: se nam que seria necessario por elle fazer justiça ás partes, mandar suas fustas fazer represaria naquelles seus nauios. Ao que Diogo Fernández respondeo, que elle mandára a Fernam Martinz q̃ se recolhesse por estar naquella cidade auia muyto tẽpo quási em módo de arrefem, sem elle nem seu pay consentirem que se fosse: & q̃ leuar fazenda alhea, elle ã nam leuáua, ante leixáua muyta na cása onde pousaua, a qual elle Diogo Fernandez lha auia por entregue pera em todo tempo dar della razam. E quanto ao que dezia das suas fustas, ellas podião jr: & se fossem, soubesse cérto que lhe auia a paz por quebrada, & lhe faria todo o dáno que podesse como a cousa de jmigos. Melique Sáca porque este rompimento era o que seu pay desejáua, por nam vir a descobrir quanta mentira tinha dito se a paz mais durásse: lógo pela menhaã mandou sobre Diogo Fernandez o seu capitam Hagamahumud com hum grãde numero de fustas. E assi tractáram os nóssos nauios com sua artelharia, que muyto mayór damno fizeram a Diogo Fernandez do que lhe elle fez: com que lhe conueyo fazerse á vella caminho de Ormuz leuar este recádo a Diogo López. O qual peró que tinha dádo por regimento a Diogo Fernandez que quando denunciáse a guerra a Melique Sáca ou a seu pay (se fosse presente,) nam se detiuesse mais se nam fazer seu caminho posto que as suas fustas o cometessem: quando soube o cáso & o módo de sua partida ficou muy agastado, por ver quanto mal lhe tinha feito o geral vóto dos capitães no cóselho que lhe deram sobre o negócio

çio de dar em Dio. E como estas jndinações q̃ os hómées tem nos cáſos da conjunçã perdida, ſe remáta na eſperança de ſe poderẽ vingar: conſolouſe Diogo López no q̃ eſperáua fazer ſobreſte cáſo. E primeiro q̃ partiſſe de Ormuz acabou de aſſentar outro, que nã deu menos trabalho q̃ eſte de Dio: parecendo a elRey dõ Manuel q̃ lhõ mãdou fazer, q̃ aſſentáua as couſas daquelle regno em mais proueito do meſmo rey, & o caſo foy eſte. Ao tẽpo q̃ Afonſo Dalboquerq̃ mandou fazer hũ liuro de todolos rendimentos q̃ elle tinha, & aſſi de ſua deſpeſa: nã foy pera mais q̃ ſaber puntualmente o q̃ podia ficar a el rey de Ormuz, pera lhe pagar as pareas q̃ lhe per elle Afonſo Dalboquerq̃ ẽrão póſtas. E achouſe, viſto o rendimento & deſpeſa de q̃ atras dẽmos relaçam: q̃ folgadamente o podia fazer, ſe el rey nã foſſe tam roubádo como ẽra per ſeus officiáes. E porq̃ todolos annos quando lhe mandáuã pedir eſtas pareas, clamáuam que nã rendiam as entrádas das mercadorias, nẽ menos as tẽrras firmes, & os outros direitos & jmpoſtos q̃ el rey punha, tanto q̃ baſtaſſe pera a deſpeſa ordinaria do regno, quãto mais pagar pareas, & eſtas couſas todas vinhão cá ter a el rey dõ Manuel: eſcreueo ſobriſſo a Diogo López de Sequeira. Mandandolhe q̃ como foſſe em Ormuz, dando conta a el rey q̃ tudo ſe fazia pera melhór arrecadaçam de ſua fazenda, elle poſeſſe officiáes na alfandega da cidade, onde ſe pagáuã todolos direitos que a ella vinhã, aſſi per entrada como ſaida, ſegundo o foral da tẽrra, por eſte ſer o mayór rendimento q̃ o reynotinha. Os quaes officiáes foſſem Portugueſes peſſoas de bõ ſaber, q̃ ſe auieſſem bem cõ os mouros q̃ o meſmo rey aly auia de por da ſua mão, cõ os quaes ſe auião de concertar os liuros q̃ fizeſſem deſte rendimento: pera no cabo do anno, aſſi os liuros dos officiáes Portugueſes, como dos mouros, ſe cotejáre & ver em verdade quanto valia toda a máſſa dalfandega, ſem entender no rendimẽto das tẽrras firmes. Ráez Xaráfo q̃ ẽra gouernador do regno, & os tiſoureiros & officiáes per cujas mãos ſe deſpendia toda a fazenda del rey, ou per melhór dizer, ſe repartia q̃ elle leuáua a menos parte: nã podiã ſofrer eſte jugo, por ſer o mais duro q̃ lhe podiã pór. E já quãdo Afonſo Dalboquerq̃ quis ſaber de todolos rendimẽtos, o ſofrerã mal, quanto mais pór officiáes Portugueſes que auião de ſer oulheiros de ſuas couſas: porẽ como nã podiã mais fazer, deſimuláuã & encobriã eſta dor, pa ãmoſtrar em ſeu tẽpo como veremos. Finalmẽte, pa eſte negócio ficárã poſtos eſtes officiáes nalfandega, Manuel Velho por juyz & puedor della, Ruy varella teſoureiro, & por eſcriuães Miguel do valle, Ruy gõçaluez da cóſta, Diogo Vaz, Nuno de Craſto, Vicente Diaz. Acabado o qual negócio

como Diogo López nã eſperáua mais que a vinda de Antonio Correa, tanto q̃ chegou cõ a victória q̃ ouue em Baharé, partioſe pera Dio: tendo já mãdado diante a Diogo Fernandez de Beja que ſe foſſe andar na paragem da ponta de Dio ás naos que vinham do eſtreito, & aly õ eſperaſſe, com o qual jremos continuando neſte ſeguinte capitollo.

¶ *Cap. vij. Doque ſucedeo a Diogo Fernãdez de Beja na cõſta de Dio, onde Diogo López lhe mandou que eſperaſſe atẽ elle partir de Ormuz: & o q̃ elle tãbẽ paſſou naquelle caminho te chegar a Chaul onde começou hũa fortaleza, & as cauſas porq̃.*

Diogo Fernãdez pera eſte caſo q̃ Diogo López õ enuiáua diante leuou quatro vellas, elle em hũ galeão grãde, & Nuno Fernandez de Maçedo, & ſeu jrmão Manuel de Macedo, & Gaſpar Doutel erã capitães dos outros nauios. O qual tãto q̃ foy na paragẽ da cóſta da cidade Patane, tomou dous Zambucos: & Nuno Fernandez q̃ ya mais empegádo poſto q̃ per deſaſtre lhe eſcapulio hũa nao q̃ vinha do eſtreito, veyo dar cõ elle outra muyto mayór & mais rica & armada, em q̃ vinhã mais de çento & vinte hómẽs mouros brancos & Rumes. Cõ a qual tanto q̃ abalroou na entráda della foy elle ferido cõ hum zargũcho darremeſſo, & Antonio Daraujo q̃ foy o primeiro q̃ entrou, & cõ elle Aluaro de Brito, & outros. Peró elles foram vingádos deſte dáno, porq̃ como a outra gente q̃ ficáua no galeã entrou, foy a couſa de maneira trauáda, q̃ durou o jogo de lançádas, frechádas, pedrádas, & outros arteficios de mórte per toda hũa óra, defendendo & offendendo a ſy & a ſeu jmigo: atẽ q̃ a mayór parte dos mouros ficárã eſtirádos onde a mórte os tomou, leixando os nóſſos bem ſangrádos. E porq̃ em a nao vinhã muytas molhẽres & crianças, acabáda a nao de ſe entregar mandou ãs Nuno Fernãdez paſſar ao ſeu galeão: & baldeáda da nao parte da fazenda q̃ ſe achou per cima, mandou a dous carpinteiros q̃ deſſem dous rõbos á nao pera ſe jr ao fundo. Os quaes rombos forã táes, q̃ apartádo Nuno Fernandez della, algũs mouros q̃ ficarã eſcondidos acodirã a elles cõ que a nao ficou ſegura: & ſempre Nuno Fernandez tornara a ella, ſe nã ſocedera caſo q̃ lho empedio, & foy eſte. Meliq̃ Az como ſabia q̃ eſte era o tẽpo em q̃ Diogo López auia de vir de Ormuz por ſer já meado Setẽbro, & tãbẽ era a mouçã de as naos de Mẽcha & de toda aq̃lla cóſta de Arabia viré a Dio: por ãs ſegurar de nós & lhe dar guarda, tinha mãdado ſair a ſua armada de fuſtas, q̃ ſeriá atẽ vinte, de que era capitão Agamahamud q̃ andaſſem naquella paragẽ, por ſer já

já pẽrto de Dio. E como elle trazia ſuas ataláyas q̃ lhe deſcobrião o mar tanto q̃ ouue viſta das nóſſas naos, & principalmente o galeã & nao dos mouros que tinhão afferrado: entendendo o q̃ ẽra veo darlhe viſta. Os nóſſos como naquella paragẽ nam ẽrão coſtumados verẽ tal recebimẽto como eſte q̃ lhe yam fazer, & eſtauã deſcuidados diſſo, acharãſe hũ pouco confuſos: porq̃ álem de não eſtarem muyto apercebidos, acalmou o tempo q̃ ẽra próprio das fuſtas, & elles ficauã deçepádos pera poderem andar, ou ajudar hũs aos outros. Cá per ordenança de Diogo Fernádez, yam todos tres tanto afaſtados hũ doutro q̃ ſe podeſſem ver, pera que vindo algũa nao pera Dio, que vieſſe a cada hũ delles cairlhe na rede: & eſta ordem q̃ elles traziã pera danar a outrẽ offendeo a elles, & foy per eſta maneira. Agamahamud como os vio aſſy eſpalhados, & q̃ o mar eſtáua por elle, a primeira couſa q̃ fez, foy mandar duas fuſtas á nao dos mouros q̃ Nuno Fernandez leixou, q̃ ã rebocaſſem & leuaſſem caminho de Dio: & cõ as outras fuſtas ſe repartio de maneira, que a todallas tres naos deu tanto q̃ fazer cõ artelharia q̃ trazia, q̃ meteo o nauio de Gaſpar Doutel no fundo, & tomará vinte cinquo dos nóſſos captiuos, em q̃ entrou o meſtre da nao. Agamahamud dádo cabo a eſta, dobrou as fuſtas ſobre as outras, & tractarã tam mal a Diogo Fernandez cõ algũus tiros gróſſos dartelharia, q̃ lhe ouuerã de meter o galeão no fundo: porq̃ ouue tiro tam gróſſo ao lume dágoa, q̃ á mingoa de nã auer em o galeam hũa paſta de chumbo cõ que lhe tapaſſem aquelle buraco, per q̃ entráua muyta ágoa, lhe pregáram hũ bacio de prata dágoa as mãos. De maneira q̃ eſteue Diogo Fernandez quáſy metido no fundo: ſe nã açertara de fazer dáno a algũas cõ hum camello & dous falcões q̃ eſtáuã poſtos em hũ batel grande q̃ tinha junto de ſy, q̃ as fez afaſtar longe. Nuno Fernãdez de Macedo tambẽ neſte tẽpo nam padecia menos trabálho, cá álem de lhe matarẽ cinquo ou ſeys hómẽes, hũ dos quaes foy o eſcriuã do galeão, & ferirẽ mais de vinte, todos cõ artelharia gróſſa: chegauanſe táto a elle, ſem a nóſſa òs poder caçar, que nã auia couſa que nã eſteueſſe encrauáda com ſetas. E verdadeiramente ſe per muyto tẽpo o mar eſteuera mórto, as fuſtas òs meterão no fundo. Mas aprouue a Deos q̃ refreſcou o vento de maneira, q̃ lhe teuerã os nóſſos vantagem. E como yam neceſſitados de ágoa & de ſe repairar, fizerão ſua derróta via de Chaul, pera tornárẽ outra vez eſperar Diogo López: jndo ſemp as fuſtas ladrãdo tras elles em quãto o tẽpo lhe deu lugar, atẽ q̃ hũa trouoada q̃ ſobreueo as fez recolher pa Dio. E poſto q̃ naquella trouoada lhe ſuprio parte da neceſſidade dágoa q̃ tinhá, toda via encaminharã a Chaul: & neſta

trauessa tomarã dous Zábucos q̃ yã da tẽrra de Africa da cidade Bráua carregados descráuos daquella cósta. Chegado Diogo Fẽz a Chaul, foy lógo prouido dágoa & mãtimẽtos per o feitor Diogo Paez q̃ hy estáua: & leixados os feridos em cura cõ esta gente q̃ tinha, tornou em busca de Diogo López. O qual veo tomar a tẽpo q̃ lhe aproueitou muyto: porq̃ Diogo López tinha assentado em Ormuz, q̃ quando tornasse auia de fazer fortaleza em Madrefabá cinquo lẽgoas álem de Dio pera a enseada de Cambaya, onde elle tinha mandado ver & sondar o porto per Antonio Correa, quando esteue sobre Dio. E como isto foy negócio pubrico, & nã ordenádo com aquelle segredo q̃ se quẽrem as táes cousas, per os Portugueses q̃ se tomáram em o nauio de Gaspar Doutel foy Meliq̃ Azsabedor desta sua determinaçã: & dobrou lógo sobrelle cõ o fauor que tomou daquella victória, fazendo gente na tẽrra, & defensam no porto, & mais numero de fustas pera na tẽrra & no mar lhe dar ttabálho. Das quaes cousas ouue lógo nóua em Chaul, & soube ãs Diogo Fernandez, que forá grande auiso a Diogo López, pera nã cometer o q̃ trazia determinado: & o q̃ álem disto õ mais desuiou, foy hũ desastre que lhe acõteçeo já sobre Dio, que ajnda q̃ nelle se perdeo gẽte & fazenda, per vẽtura segundo a cousa estáua esperando por elle, foy merçe de Deos. Cá verdadeiramente, polo q̃ depois socedeo da sultura destas fustas de Melique Az em Chaul (como veremos:) nam podẽra leixar de acontecer muyto mayór desastre, se Diogo López cometera fazer a fortaleza em Madrefabá, & o desastre foy este. Vindo elle Diogo López cõ sua fróta de Ormuz, tomou no caminho hũa nao de mouros que ya pera Dio: os captiuos da qual mandou repartir pelas náos. E estando já defronte de Dio, os mouros q̃ yam na nao chamáda Sancta Maria da Sẽrra, de que ẽra capitã Ayres Correa, como desesperádos, estando de baixo da cubẽrta posseranlhe fogo: o qual tanto que foy dár na póluora pinchou lógo as cubẽrtas pera o ár, & o casco se foy ao fundo. Em o qual desastre sem pelejar morreo Ayres Correa, liurado de tanta ferida como ouue em Bahárem quasy atassalhado dellas, segundo contamos: & assi se perdeo a mayór parte da gente. E porque Diogo López nesta nao trazia todalas munições, com que esperáua de poer mãos á óbra da fortaleza que queria fazer em Madrefabá: quando se vio manco sem o necessario parella, & mais per tal desastre morrer Ayres Correa a que queria muyto, tanto por ser seu sobrinho, como por sua pessoa, desistio de fazer a fortaleza em Madrefabá. E principalmente por nam achar aly dom Aleixo de Meneses a que elle tinha mandado q̃ õ viesse esperar atẽ per

todo

todo Agosto: q̃ auia de trazer gente & prouisões pera este feito, & també por saber de Diogo Fernandez como Melique Az estáua muy apercebido pera lhe defender aquelle lugar: cõ as quáes cousas elle se foy dereito a Chaul pera lá fazer esta fortaleza, porq̃ quãdo se partio pera Ormuz a este fim mandou Fernã Camello a Nizamaluco, como atras escreuemos, da repósta do qual neste seguinte capitollo daremos razam.

¶ *Cap. viij. como Fernã Camello veyo de Nizamaluco, & trouxe recádo seu a Diogo López de Sequeira que fizesse fortaleza em Chaul & a causa porque: & começandose a óbra vierã as fustas de Melique Az a empedir que se nam fizesse, & o dãno que os nósos receberão delle.*



O tempo q̃ Diogo López chegou a Chaul, era já vindo Fernão Camello cõ recádo do Nizamaluco: o qual auia por bem que se fizesse aly hũa fortaleza cõ çertas condições, segundo elle escreuia a hũ seu capitã que hy estáua, chamádo Leteficã mouro Parseo Coraçone. Homẽ principal q̃ o Nizamaluco aly mandara vir, pera assentar as cousas daquella cidade Chaul, q̃ auia pouco tpo q̃ fora queimada pelas fustas de Dabul, que erã do Hidalcan, cõ quẽ elle naquelle tẽpo tinha guerra: q̃ foy grãde parte pera o Nizamaluco dar licença pera se fazer a nóssa fortaleza. Verdade e q̃ já dantes elle desejáua aly hũa feitoria nóssa por causa do proueito q̃ nisso podia ter, & a este fim erã os feitores nóssos q̃ ali estáuã quási senhores da terra. E o primeiro q̃ aly esteue, foy Ioã Fernandez: o q̃l no tẽpo q̃ aly veo ter Fernã Gomez de Iemos desbaratádo do estreito de Mecha onde fora cõ Lopo Soárez, de ser muy señor da terra, os mouros õ matárã (como atras fica.) Ao q̃l sucedeo Fernã Camello q̃ seruio poucos meses, & a elle, Diogo Páez q̃ neste tẽpo seruia: os quaes sempre arrecadárã os dous mil pardeos douro q̃ o Viso rey dõ Frãcisco posera detributo áquella cidade, por causa da mórte de seu filho dõ Lourenço (como atras escreuemos,) onde tambẽ tratamos do sitio desta cidade. Consentir o Nizamaluco neste tributo, sendo depois do Hidalcã o mayór senhor do regno Decan, & todos tam fumosos que nam sofriam estas cousas á ninguem: nam era por temor que teuesse de nóssas armadas, posto que fossem senhoras daquelles mares, porque elle tinha muy pouco q̃ entẽder nelle, sométe por esta causa q̃ diremos. Como muytas vezes atras e escripto, hũa das cousas que dáua o principal ser áquelles capitães do regno Decan, eram os cauallos que vinham de Arabia & da Persia per via de Ormuz: muyta parte dos quaes ante que nos entrasse-

mos na India vinhã ter a esta cidade Chaul & a Dabul, & outros a Goa: de maneira que se repartiam per estes capitães, & per el rey de Narsinga entrandolhe por Baticalá & outros portos que tinha neste mar. Tomáda Goa, ordenou Afonso Dalboquerque que nenhum cauállo fosse a outra parte se nam áquella cidade, por o grande direito que aly pagam delles, que comũmente sam quorenta & dous pardaos per cabeça: no qual tempo de Afonso Dalboquerque, & depois ouue grandes requerimentos destes mouros, & assi del rey de Narsinga sobre entrárem estes cauállos pelos seus portos. Nam tanto por auer os direitos delles, quáto por ôs auer á sua mão & della comerẽ os outros: por ser a principal força & neruo da guerra. E tam substácial, q̃ trazem os mouros em módo de prouerbio estas palauras: se nam ouuesse sofrimento, nam ouuera já mũdo, & se nam ouuesse cauallos, nã aueria guerra. Pois como o Niza maluco via que o Hidalcan seu jmigo, nenhũa outra cousa õ tinha feito poderóso se nam jrem os cauallos a Goa & Chaul, que era a meyo caminho a que as partes mais folgáuam de vir por nam correrem tanto risco, nam ousauam com nosco se nam furtadamente: desejáua elle fazernos táes óbras, & tanto seruiço a el Rey de Portugal, que ouuesse por bẽ entrar per aquella sua cidade Chaul (que nã tinha outra maritima algũa,) certa sóma de cauallos por a grande necessidade q̃ tinha delles. E daquy vinha, que quanto aos dous mil pardaos que Chaul pagáua de tributo, era muy contente: quanto mais que elle ôs nam pagaua se nam os mercadores da mesma cidade, & os seus rẽdeiros polo muyto que lhe mais jmportáua, assi pera poderẽ nauegar seguros de nóssas armadas, como no ganho que com nosco tinham da entráda & saida das mercadorias. E quando Letefican o gouernador de Chaul, assentou o contracto com Diogo López sobre o fazer da fortaleza pera que o Nizamaluco dáua licença, todalas condições delle quási se rematáuã nesta entráda de cauallos: & tanto estimaua isto, que se contentou que fossem cadanno trezentos, dos quáes os direitos se auiam de arrecadar pello nósso feitor ao módo de Goa. Assentado este contracto, começou Diogo López a óbra da fortaleza meya lẽgoa da pouoaçã dos mouros contra a barra do rio da parte do nórte: onde pareceo q̃ ficáua mais segura & podia ter melhór socorro em tẽpo de necessidade, por ter as outras nóssas fortalezas muy lõge, & por vezinha a cidade Dio, q̃ começaua já tomar ousadia, polo q̃ lhe tinha sucedido em seu fauor. Porq̃ atẽ entam, tudo forã artificios & manhas de q̃ Meliq̃ Az era grande mestre: & tirádo o caso de dõ Lourenço onde elle acudio como adjudador, & ajnda hum pouco vagaroso,

nunca

nunca veyo com mão armada contra nós tam descubertamente como nesteteempo. O qual fauorecido do que seu capitam Agámahamud fizera, tanto que soube que Diogo López estaua na óbra da fortaleza per consentimento do Nizamaluco: entendeo que lhe nam conuinha sermos tam vezinhos, & que com nósso fauor Chaul se faria muy próspera, com que auocásse todallas naos que vinhã de Mecha, por ser per aly hũa grãde entráda & saida de mercadorias pera o reyno Decan, o proueito das quaes elle perderia. Por euitar o qual damno, ordenou lógo de nos empedir esta fortaleza, assi per mar como per terra: & o módo que pa isso teue foy este. Auia em Chaul dous jrmãos mouros da terra hómées honrados, que a reuezes gouernáuam a cidade, & isto per via de arrendamento: porque geralmente os Principes daquellas partes, óra sejam mouros, óra gentios, fazem gouernadores da terra os rẽdeiros de suas rendas, porque com esta jurdiçam arrecádam & roubã melhór, & per este módo lhe creçem as rendas. Hum destes jrmãos chamádo Xec Hamed que era muyto nósso amigo, fora os annos passados regedor, & per enuejas veo láçar sobrelle o outro jrmão chamádo Xec Mahamud: o qual quando Diogo López fazia esta óbra gouernáua a terra, & nam nos tinha boa vontade, por estar mal com o jrmão por ser nósso amigo, tẽdo elle offendido ao mesmo jrmão em o fazer tirar do gouerno. Este Xec Mahamud, peró que obedeçeo ao que lhe o gouernador Letefican mandou da parte do Nizamaluco sobre o auiamento da óbra da fortaleza, & elle mostráua ter muyto contentamento della pelo proueito q̃ recebia de nós: pode tãto o jntéresse particular que recebia de Melique Az, que nam mouia Diogo López hũa pedra, que per elle o nã soubesse Melique Az. O qual Melique Az, nã sómente cõ este Mahamud estáua liado contra nós, mas ajnda tinha da sua mão a hum Xec Gil capitam del rey de Cambáya, que resedia em Baçaim & guardáua aquella cósta de nóssas armadas: em cuja companhia andáua hum capitam Abassij, tambem hómem de muyta qualidade, de que el rey de Cambáya fazia grande conta, & ambos teriam atç trinta fustas. Melique Az como teue a vontade destes capitães, os quáes per terra eram sempre auisados de Xec Mahamud do que Diogo López fazia: assentou cõ elles que mandaria o seu capitam Agamahamud, pera que juntamente a hum tempo corressem a Chaul empedir com rebátes nam fazerem os nósssos a fortaleza. Ante da vinda dos quáes a este feito, era chegádo dõ Aleixo de Menesses com tres galleç, hũa em que elle vinha, capitam dom Iórge de Menesses seu primo com jrmão, & outra capitam Andre de Sousa

Chichorro, & Franciſco de Mendoça da terceira: o qual por rezam das barras dos rios que nam ſe abriram ſe de meádo Agoſto por diante, não pode ſer com Diogo López mais cedo, & elle lhe deu nóua como ſobre Baticála achára dom Duarte de Meneſes filho de dõ Ioam de Meneſes conde de Tarouca & prior do Crato, o qual vinha pera gouernar a India. E eſta nóua lhe tinha já dado Symão Sodrę, que viçra viſitar Diogo López da parte de dom Ayres da Gamma q̃ eſtáua por capitam de Cananor: em duas fuſtas com póluora & algũas muniçõcs de que ſabia ficar elle deſſalecido, por cauſa da não Sęrra q̃ ſe lhe queymára. E quando Simão Sodrę partio de Cananor foy com tres fuſtas, elle em hũa Diogo Lobo em outra, & Duarte Fernandez na terceira. O qual com deſejo de tomar algũa váca pera refreſco foy tanto perlongando cõ a tęrra, tę q̃ ſaltou nella: onde õ matáram querẽdoſe já recolher. Dádo rebáte a Symão Sodrę deſte deſaſtre, tornou a tras, & onde ſoube q̃ ſe acolheram os mouros que ęra em hũa pouoaçã junto de Bracelor deu nella: & com mórte dalgũs ã deſpejou. E tornandoſe a recolher, eſpedio daly a fuſta de Diogo Lobo que ſe tornaſſe a Cananor: & elle ſeguio ſeu caminho atę chegar a Diogo López, a quem deu a nóua da vinda de dom Duarte como diſſęmos, & tambem deu a vida a muitos com o refreſco & prouiſam que dom Ayres mãdáua. E eſta nóua de como Diogo López ali eſtáua tam neceſſitado, ſoubęra elle dom Ayres por duas náos q̃ Diogo López eſpedio chegando á barra de Chaul, capitães Chriſtóuão da Saa, & Lopo Dazeuedo. Diogo López porque tinha já ſuceſſor na India, apreſſauaſe quãto podia por leixar póſta aquella fortaleza em eſtado que ſe podęſſe elle jr: mas parece q̃ ajnda os ſeus trabalhos & dos outros capitães & peſſoas q̃ com elle ſe auiam de vir pera eſte Regno, ajnda nam ęram acabados. Porq̃ pelo concerto que Melique Az tinha feito com o capitam de Baçaim Xec Gil (como óra diſſęmos) mãdou lá o ſeu Hagamahamud com trinta fuſtas, & com as que elle tinha fizęrá numero de cinquoenta, com que viçram demandar a barra de Chaul a tempo que andáua pera entrar nella hũa nao nóſſa q̃ vinha de Ormuz, capitam Pero da Silua de Meneſes filho de Ruy Mẽdez de Vaſcõçellos ſenhor das villas de Figueiro & Pedrógã: o qual leixáua lá Diogo López pera cęrtas couſas de preſente que el rey de Ormuz queria mandar a el Rey dom Manuel, q̃ nam mandou, por ter já o animo danádõ pera o que cometeo como ſe a diante verá. Do qual Pero da Silua tanto que as fuſtas ouuęram viſta, foranſe nelle, & por o vento lhe nam ſeruir bem pera entrar, em bręue eſpaço ás bombardas õ meteram no fundo: ſem

lhe

lhe dom Aleixo de Meneſes capitam mór do mar lhe poder valer, quã-
do com ſua armada ſayo de dentro do rio a lhe acodir. Porque ſendo na
barra, como trazia tres galeões q̃ auiam miſtęr vento, & elle ęra lhe con-
trairo: o mais que fez eſpedio de ſy as tres galłęs de que ęram capitães
os a tras nomeádos, & hũa carauęlla capitam Manuel de Macedo. Mas
os mouros como viram a vantáge que tinham na leuidam do remo, por
ſe remárem pera diante & pera tras, auianſe com ellas como ginetes cõ
os hómẽs darmas: entre os quáes ouue táta furia de fogo, q̃ todo aquelle
mar andáua feito hũa nęuoa gróſſa de fumo, com que ſe nam viam hũs
aos outros, em que os nóſſos receberam aſſaz de danno, porque ſómẽte
na gallę de dom Iórge por ſer mais lęue no remar, de hum tiro lhe ma-
táram tres hómẽs & aſſombráram alguũs com o ár do pelouro. Gaſtáda
eſta parte do dia, ficáram de noyte todos na cóſta do mar, tam junto hũs
dos outros, que ſe atreueo hum dos nóſſos dos que tomáram em a náo
de Pero da Silua fogir a nádo: & leuou nóua a dõ Aleixo como elle ęra
morto de hũa bombarda que lhe leuára em cráro a cabeça fóra dos om-
bros, ſem os nóſſos atę em tão terem ſabido ſer elle o q̃ vinha em aquella
náo tomadá. Dom Aleixo quando veyo pela menhaã foy cometer Aga
Mahamud, & elle õ veyo receber como hómem que andáua fauorecí-
do do tempo, repartindoſe em tres capitanias: elle com ſuas trinta fuſ-
tas a hũa, & Xec Gil com vinte, & o capitam Abexij em outras ſuas. E
tornando outra vez ao jogo das bombardádas, tinham eſta órdem: eſ-
palhadas eſtas tres capitanias, ellas meſmas ſe fazião em mais partes por
eſpalhar as nóſſas vęllas: & como viam manquejar algũa q̃ ſe nam po-
dia adjudar doutra, carregauam ſobręlla deſcarregando todos aly ſua
artelharia polã meter no fundo. E peró que tinham tanta vantáge neſte
módo ſobre os nóſſos, todauia dõ Aleixo ò̃s foy encerrar no rio de Ba-
çaim que ęra a ſua acolheita por parte de Xec Gil: no qual dom Aleixo
nam podia entrar, pola muyta ágoa que demandáuam as ſuas vęllas. Os
mouros como ęram auiſados per tęrra de Xec Mohamud, dahy a dous
dias tornáram cometer dom Aleixo que eſtaua ajnda na boca do rio eſ-
perando ſua vinda, & ordenaranſe pelo meſmo módo quando foy ao
pelejar: & neſte dia porque Franciſco de Mendoça ficou em parte que
nam pode ſer adjudado ſe nam de dom Iórge, elle leuou mais danno q̃
as outras vęllas de gente mórta & ferida. Dom Aleixo vendo que dos
galeões nam ſe podia aproueitar, meteoſe na gallę de dom Iórge, & or-
denou hum batęl grande de hum galeam com hũa bombarda gróſſa q̃
deu a Frãciſco de Souſa Táuares & com mais hũa fuſta & hũa carauęlla

& duas galleṣ, foy buſcar Aga Mahamud que eſtáua ẽm hũs jlheos a cima de Chaul. O qual como hómem que já ſabia andar ás vóltas com os nóſſos nauios que ẽram peſados ò veyo receber: & começáram ſeu jogo de bombardadas de nouo, andando ſempre as fuſtas naquella repartiçã de capitanias q̃ diſſemos. E tinha tal jnduſtria q̃ como vinha a viraçam do mar, lógo ſe punha de maneira & em parte q̃ nam podeſſem os nóſſos jr a elles: porq̃ naquelle tempo, por ventar viuo tinham mais algũa melhoria ſobrelles. Finalmente, per eſpaço de vinte dias nũca outra couſa fizeram, recolhendoſe ás vezes a Baçaim a ſe reparar do danno q̃ recebiam, aſſi em remeiros como em lhe deſaparelharem as fuſtas: porẽ lógo tornáuão á barra do rio onde dom Aleixo eſtáua, tudo a fim de pejar & occupar os nóſſos de maneira, q̃ a óbra da fortaleza ſe nam fizeſſe, ou ao menos foſſe muy de vagar. Porq̃ elle Aga Mahamud, todolos diaseṛa auiſado, quanto Diogo López trabalhaua por leixar aquella fortaleza feita: por já ter nóua ſer outro gouernador vindo. Diogo López temẽdo que por eſtas fuſtas andárem muy azedas, podiam cometer entrarem pelo rio & jr dar ſobre cẽrtos cauouqueiros, q̃ da banda dálẽ do rio armã cauam pẽdra, & iſto jndoſe elle daly, como eſperaua fazer ante que ella foſſe acabáda, porq̃ lhe conuinha ſer em Cochij pera a carga das náos: ordenou na entrada do rio daquella meſma parte, hum módo de baluarte de madeira com entulho de tẽrra ao ſob pẽ de hum morro q̃ eſtáua naquella ponta da tẽrra. Com o qual baluárte ficáua a entrada daquella barra a elles muy defendida, & mais não podiam fazer tantos cometimentos á nóſſa armada q̃ ficáua defrõte na outra parte da bãda da tẽrra onde ſe fazia a fortaleza: & ſe a cometeſſem ficáualhe a artelharia do baluarte nas cóſtas de q̃ podiá receber muyto danno. E neſta força pos atẽ quinze ou vinte hómẽs, & por capitão delles a hum caualeiro chamado Pero Vaz, per mão: hómem coſtumado andar na guẽrra, & q̃ trouxẽra honrrádo nome de Itália onde andou muyto tempo. E aproueitou eſta força tanto: q̃ ficáram as fuſtas tam eſcarmentadas do primeiro cometimẽto ſegũdo ſeu couſtume nos dias paſſados, q̃ nam tornárã ali mais.

¶ *Cap ix como Diogo López de Sequeira entregou a capitania da fortaleza de Chaul a Anrrique de Meneſes, & a capitania domar a Diogo Fernandez de Bẽja: & ſaido dorio de Chaul pera ſe jr á India ſe deteue por cauſa das couſas que Agá Mahamud fez em armada em que morreo Diogo Fernandez. E entregou armada que elle tinha a Antonio Correa, & elle Diogo López ſe partio perá India.*



Anto que Diogo López ſegurou aquelles cometimentos das fuſtas, determinou de ſe partir pera Cochij pera jr fazer a carga da eſpeceria & ſe deſpachar cedo pera ſe vir a eſte Regno por ſer já na fim de Outubro. E primeiro q̃ o fizeſſe tomou a menáge da capitania daquella fortaleza a Anrrique de Meneſes filho de Gonçallo Mendez da Silueira q̃ ẽra ſobrinho delle Diogo López filho de ſua jrmaã: & deu alcaidaria mór a Fernam Camello, & feitoria a Ioam Caminha, & os mais officios a peſſoas q̃ per ſeu ſeruiço o mereciam. A qual fortaleza ficaua ſómente cõ a torre da menágem no primeiro ſobrádo, & as outras officinas jũto a ella: ſem ter mais muro que ãs cerráſſe q̃ a primeira cerca de madeira q̃ ſe fez pera elegemento da grandeza da óbra, dentro da qual ſe lauraua a outra de pẽdra & cal. E leixou por capitam mór do mar a Diogo Fernandez de Bẽja, o qual auia de ficar ali na boca daquelle rio cõ as tres galles, carauẽlla, bargantim, & mais tres náos, atẽ que viẽſſe dom Luis de Meneſes, q̃ vinha pera ſeruir de capitam mór do mar com ſeu jrmão dom Duarte de Meneſes (como diſſemos) q̃ ẽra vindo pera ſeruir de gouernador da India: ao qual dom Luys elle Diogo Fernandez auia de tregar toda aquella armada. Aſſentadas eſtas couſas, ſayo Diogo López de dentro do rio: & veyoſe láçar na boca da bárra, pera q̃ quando viẽſſe a noyte com o terrenho ſe fazer á vẽlla via de Cochij. E porq̃ ainda de todo nam ẽram ſaydas as náos que com elle auiam de jr, & quáſi todolos capitães q̃ ficáuam com Diogo Fernandez ſe quiſẽram lançar junto delle Diogo López que ẽra da banda donde eſtáua o Baluarte, & iſto por corteſia & ſegurança de ſua peſſoa por Aga Mahamud andar per diante delle ladrando, o q̃ Diogo López ouue por afrõta: mandou a Andrẽ de Souſa Chichorro que ſe foſſe láçar cõ ſua gallẽ na bárra, chegádo hum pouco a tẽrra, porque poderſe yão coſer tanto com ella os mouros cõ ſuas fuſtas q̃ entraſſem no rio a fazer algũ dánno. Aga Mahamud tanto q̃ vio Andrẽ de Souſa a tempo q̃ nam podia ſer ſocorrido, foyſe a elle já bem tarde com ſuas trinta fuſtas, & as outras ſe repartiram em duas partes ſegundo ſeu coſtume, fazendoſe na vólta do mar. E como a noyte veyo por terẽ marcáda a gallẽ de Andrẽ de Souſa onde lhe ficáua pera apontar nelle ſua artelharia, começarã deſcarregar nella ſem cançar, atẽ pela menhaã: no qual tempo lhe matáram ſẽte hómẽs & feriram muytos, & ſeu jrmão Aleixo de Souſa foy aleijado de hum braço. E viẽranſe os mouros tanto a eſquentar em animo, vendo q̃ nam podia ſer ſocorrido por o vento ſer contrairo a toda nóſſa armada

pera

pera poder jr a ella: que abalroáram cõ ella em que ceſſáram as bombardas & viçram ás lançádas atç aos terços das eſpadas. Dom Iórge de Meneſes como a ſua gallç çra lçue no remo, & ficaua mais pçrto de Andrç de Souſa que as outras nóſſas vçllas, foy lhe ſocorrer o mais prçſtes q̃ elle pode: & jndo a meyo caminho tirou hum tiro por ſinal q̃ yaa elle, com que deu ánimo aos nóſſos porq̃ eſtáuam já tam canſados que nam podiam manear os bráços a tantas partes como çram cometidos. Chegádo dom Iórge já junto da gallç, vendo q̃ na popa tinha hũ cardume de fuſtas que ã tinham cercáda pera de todas partes ã entrarem, mãdou apontar nellas hum tiro groſſo: o qual fez tanto danno nellas metendo hũas no fundo, & outras deſaparelhando, q̃ nam ouſaram deſperar outro, poſto que Aga Mahamud trabalhaua ante q̃ dom Iórge chegáſſe de ſe fazer ſenhor della. Mas não lhe ſucedeo como elle cuydou, cá dom Iórge rompeo per meyo delles, & foy ſe adjuntar com a gallç: fazendo em hũs & outros bẽ de lenha na madeira, & ſangue nas peſſoas. Na qual furia chegou Diogo Fernandez q̃ vinha na gallç de Franciſco de Mendoça com mais quatro batçes q̃ acabou de apartar aquella fuſtálha: q̃ ſe danno leixou feito, tambem leuou ſua parte. Diogo Fernandez, porque a gallç de Andrç de Souſa çra mariuilhóſa pera ver ſegundo çra deſfeita & desbaratáda, aſſi da mareágem como da gente: mãdou ã aſſi apreſentar ao gouernador Diogo López. E elle com os outros nauios foy ſe por na entrada do rio polo defender ás fuſtas, paſſandoſe da gallç de Frãciſco de Mẽdoça á de dom Iórge de Meneſes por ſer melhór de remo: parece q̃ ŏ chamáua o ſeu derradeiro dia naquellas mudanças. Porq̃ Aga Mahamud foy auiſado aquella noyte como a ſayda do gouernador çra jrſe já de caminho perá India: & q̃ a gallç com que pelejára ficára tal, que nam poderia mais ſeruirſe nam com grande corregimento. E q̃ entre os Portugueſes auia nóua que ſeria aly cedo hum jrmão do nouo gouernador: por tanto que ſe trabalhaſſe por dar fim ao q̃ tinham começado, pois ŏ Deos fauorecia, q̃ ſoubeſſe ſeguir a victória em quáto tinha tẽpo & nam vinha o capitam q̃ eſperaua. Aga Mahamud cõ eſte recádo lógo aquella noyte ſe ordenou pera o outro dia cometer as nóſſas gallçs: & quando veyo a menhaã que nã vio a gallç, entẽdeo ſer verdade tudo o que lhe mandáram dizer, com que ficou com tãto ánimo q̃ ſe apartou com ſuas trinta fuſtas & foy demandar Diogo Fernandez, q̃ como diſſçmos ſe paſſara á gallç de dom Iórge. E pera o cáſo lhe ſer mais fauorável, acertou que a outra gallç eſtaua lançada hũ bom pedaço della, cõtra onde jaziã as náos em que Diogo López eſtáua pera partir: & em parte

onde

onde com o vento que ventáua q̃ ẽra o terrenho da menhaã nam ſe podiam ajudar hũa a outra. E as outras fuſtas da capitania de Xec Gil tãbem ſe ordenáram pera jr cometer ã de Franciſco de Mendoça: mas como ellas ficáuam em poſto que aſſi do baluarte q̃ eſtáua feito na entrada do rio, como das naos de Diogo López poderia receber muyto dánocõ a artelharia, leixaranſe eſtar atẽ verem o q̃ ella fazia de ſy. Aga Mahamud como andaua já dẽſtro naquelle jogo de bombardas & fauorecido do tempo, pela ponta do remo de que ſe elle mais ajudaua, & em que tinha auantaje aos nóſſos: com grande grita foy cometer Diogo Fernãdez & a tres ou quatro batẽes que eſtáuam com elle: os quáes como o ár foy cẽgo da fumáça dartelharia, todos ſe fizẽrão em hum corpo emparandoſe com a gallẽ. E durou eſta furia de fogo tãto, que o máſto, verga, remos, & toda a couſa com que a gallẽ ſe podia ſeruir foy quebráda & feita em pedáços: & ẽra arrombada no coſtádo per ſẽte ou oyto partes. O piloto vendo o muyto danno q̃ tinham recebido, foyſe a Diogo Fernandez, dizendo: que ſeria bem mandar ceár cõ algũs remos pera jrem deſcaindo ſobre a outra gallẽ que lhe ficáua per popa, & que ſe meteriã nella & nos batẽes: o que pareceo bem a Diogo Fernãdez pera ſe adjudar hũa á outra. Dom Iórge capitam da gallẽ (poſto que Diogo Fernãdez ẽra capitam mór) vendo que nam auia remos pera aquella óbra, & mais ajnda que ões ouuẽſſe moſtráuam terem recebido muyto danno, & ſobriſſo grande fraqueza diante de quantos mouros auia em Chaul, os quáes de tẽrra como quem vinha a ver fẽſta ẽrão póſtos pelos lugáres altos a oulhar, diſſe contra o piloto: ninguẽ tome remo na mão pera cear, porque lhe cortarey a cabeça com eſta eſpáda, ante remem auante ſe hy há com que, moſtremos ter vontáde pera jr a elles, o que pareceo bem a Diogo Fernandez. E porque os batẽes nóſſos que traziam pẽças dartelharia, poſto que ões enxotáuam derredor da gallẽ, nam faziam ſe nã buſcar ábrigada della, ouue Diogo Fernandez paixão: & remetẽdo da popa veyoſe á proa a bradar com os batẽes, dizendolhe paláuras feas porq̃ nam yão auante. No qual tempo veyo hum pelouro de hũa bombarda & deu em hum piam de hũ falcão, & daly resbalou & veyo dar elle em Diogo Fernandez per hũa jlharga que lhe meteo as ármas per dẽtro & cayo morto: ſobre o qual hum moço ſeu que eſtáua junto delle ſe poſ á prantear. A que dom Iórge lógo acodio & bradou com o moço que ſe calaſſe: & mandou cobrir o corpo do morto com o bẽrnio de hum remeiro. Quando os remeiros viram o rumor da mórte do capitão, como os mais delles ẽram mouros & gente forçáda: começáram bradar por

os

os mouros das fustas que fossem tomar a gallę: ao qual rumor acodindo dom Iórge, ferio com a espada a seys ou sęte, que ós fez calar. E porque ęram já muytos hómẽs mórtos, em que entraua o condestábre & o comitre, & outros tam feridos que nam podiam trabalhar, chamou hum mouro remeiro que lhe pareceo hómem pera isso, & disselhe: que mãdasse a gallę que elle lhe dáua liberdade & o auia por seguro, & assi soltou dęz ou doze degradádos Christãos, mandandolhe que õ ajudassem que álem da soltura lhe faria merce. Finalmẽte, fauorecida a gẽte, aprouue a Deos que os jmigos enfraqueceram: & com o danno que recebiã dos tiros da gallę, se foram acolhendo. Dom Iórge quãdo os vio jr, meteose no esquife da gallę, & acompanhado dos outros batęes fez que ya tras elles: por mostrar aos mouros de Chaul que ós leuáua em fogida. Tornando á gallę fez que surgisse, & mandou ã embandeirar, mostrãdo a victória que ouuęra, & esteue assi surto atę bęspora que com a viração se foy apresentar a Diogo López que estáua bem largo ao mar: o qual o recebeo com tanta honrra quanta teue de tristeza pela mórte de Diogo Fernandez, porque álem de se nelle perder hum hómem q̃ pera aquelle officio da guęrra auia poucos, que lhe fizęssem vantage; ęra grande seu amigo por cousas particuláres. Ao qual mandou lógo desarmar auendo mais de quatro óras que ęra morto: & tirádolhe do pescoço hũa Cruz douro em que trazia reliquias, começou lançar pelos narizes algũ sangue, nam tendo atę em tam lançado hũa gota: & daly õ mandou leuar em hum esquife a enterrar a Chaul. Em lugar do qual, prouco lógo da capitania mór darmada que aly auia de ficar atę vinda de dom Luys de Meneses, a Antonio Correa: & deulhe hum galeam por ser pęça q̃ lhe podia seruir de baluarte em quanto esteuęsse na barra, onde lhe mãdou que fizęsse hum, pera daquella parte estar a entráda do rio tã segura como da fronteira onde estáua o outro, de q̃ ęra capitã Pero Vaz per mão. Dáda esta órdem pera guarda daquella fortaleza, partiose Diogo López na fim de Dezembro pera Cochij. E no caminho sendo tanto auãte como Dabul, começou a India fazer seu officio (como já dissęmos) q̃ recebe aos que a vam gouernar com alęgre rostro, & quando õs espę de desy ę com todalas jnjurias q̃ lhe póde fazer: Porq̃ nesta parágem achou dom Luis de Meneses que vinha com aquella pompa de muytas vęllas & capitam mór do mar: ao qual mandáua dom Duarte seu jrmão que vięsse acodir áquella fortaleza que se começaua fazer em Chaul, por ter nóua do trabalho q̃ os nóssos sofriam das fustas de Melique Az. Diogo López encontrado dom Luis esperou que por sua dinidade & jdade,

o foss

o fosse ver, & quando vio q̃ o nam fazia, meteose no batel do seu galeão porque nam leuáua mais vellas, por as leixar todas a Antonio Correa, & foy ver dom Luis ao seu. Da qual vista nam ficáram contentes hum do outro, porque ajnda dom Luis quisera q̃ elle Diogo López lhe dera o galeam que leuáua & q̃ se fora em outro nauio pequeno que lhe mãdaua dar. Partido hum do outro chegou dom Luis a Chaul a tempo que Antonio Correa tinha acabado hum honrrádo feito & foy este.

¶ *Cap. x. como Aga Mahamud mandou per hum ardil cometer o baluarte onde estáua Pero vaz permão no qual cometimento posto que morreo pero vaz & outros os mouros forã vencidos. No fim do qual feito veyo dom Luis de Meneses a quem Antonio Correa entregou a armada & dhy se foy a Cochij embarcar com Diogo Lôpez de Sequeyra que partio pera este Regno onde chegou a saluamento.*

PArtido Diogo López, tomou Antonio Correa pósse cõ toda sua armada da boca da barra, chegádo muyto a terra da banda de Chaul, onde Diogo López lhe mandou que fizesse outra força como a frõteira em q̃ estáua Pero Vaz: cá esta defenderia cometerem as fustas entrar per aquella parte, por varejárem com sua artelharia aquelle lugar. Porque a órdem q̃ Antonio Correa (segũdo assentára com Diogo López) esperaua ter com aquelle mouro Aga Mahamud, que tanto os perseguia com aligeireza das suas fustas: era que elle Antonio Correa nam se mouesse daly: & muyto temperadamente se elle viesse, gastasse a póluora por a pouca q̃ tinha, cá despendẽdo em tiros perdidos em poucos dias a poderia gastar de todo. Xec Mahamud o nósso jmigo, auisou a Aga Mahamud que estáua em Baçaim reformandose do dãno que tambem recebeo de dom Iórge: dandolhe conta como o gouernador era partido, & q̃ Antonio Correa ficáua pera fazer hũ baluarte da parte de Chaul. E que estáua assentado que nam auia de sayr a elle a pelejar, sómente defender a entrada: que a elle lhe parecia q̃ seria bem ordenarse de maneira como per algũ módo entreteuesse a Antonio Correa, & entre tanto mandasse cometer o baluarte já feito da outra banda onde nam auia mais que até quinze hómẽs. E que se tomasse esta força ficaria senhor do mar & da terra, porq̃ elle meteria tambem o lugar em aluoroço, de maneira que podia soceder com que de todo nos lançasse daly fóra: & pera ò encaminhar per terra tẽ elle dar no baluarte, lhe mãdaria aquelle hómem

mem q̃ lhe daria a carta. Aga Mahamud, como teue este auiso de Xec Mahamud, jnformado bem do ardil per este hómem que lhe mandou, á grande prẽssa reformou toda sua fróta de munições & gente fresca, & dahy a dous dias veyose pór ante Antonio Correa, prouocãdo o a sayr do pouso que tinha tomado: & quando entendeo ser verdade o q̃ Xec Mahamud lhe tinha escripto, ordenou o seu ardil per esta maneyra. O baluarte que dissẽmos que guardáua Pero Vaz, estáua ao pẽ de hũ morro, assentado de maneira q̃ da parte dorio a tẽrra ẽra rasa & descubẽrta: com que elle podia bem varejar sua artelharia a quem quisẽsse cometer entrar pelo rio. E da outra parte cõtra a cósta do mar estáua este outeiro assi ordenado, que quem se posesse de tras delle na parte de hũa calheta onde se podia desembarcar em tẽrra: ficáua em cubẽrta do mesmo outeiro pera nam poder ser visto do lugar onde Antonio Correa estáua, nẽ do mesmo baluarte q̃ estáua ao pẽ delle. Nesta calheta determinou Aga Mahamud que fosse demandar Xec Gil & o outro capitam Abexij cõ atẽ trezentos hómẽs, & que leuásse por guia o mouro que lhe mandou Xec Mahamud cá elle õs leuaria ao baluarte dos nóssos: & que em quãto elles cometessem o baluarte, elle Aga Mahamud estaria no lugar onde estáua ás bombardadas por entetrer os nóssos. Assentado este seu ardil, leuou Xec Gil quinze fustas, & de noyte por nã ser visto foy ter á calheta onde desembarcou com sua gente, que foy leuáda pela guia que õs auia de encaminhar ao baluarte dos nóssos: onde estáuam mais quinze hómẽs que Antonio Correa o dia dantes mandára a Pero Vaz, como se lhe o espirito dissẽra o que auia de ser, com os quáes fez trinta & tantas pessoas. Os mouros porque per onde a guia õs leuou ẽra tudo máto, teuẽrão bem q̃ fazer em chegar á fortaleza já alto dia: & primeiro que sayssem da cilláda tomáram folego do caminho, & daly remeteram cõ hũa grita q̃ deu grande sobresalto aos nóssos, por estárem descuidados daquella parte. Mas como o temor ensina a sáluaçam, & elles nam tinham outra se nam de suas mãos, vẽdo que entrelles & os mouros auia tão desigual numero, & mais nam tendo por empáro mais que huũs vállos & hum pouco de tauoádo com entulho de tẽrra per dentro: receberão os jmigos tam animósamente, q̃ sendo pouco mais de trinta pareciam outros trezentos como os mouros ẽram. Antonio Correa que estáua no seu pouso, quando do outra banda ouuio a grita dos mouros & vio o combáte q̃ dáuam, entendeo per onde fora a sua entráda: & á grande prẽssa mandou dous batẽes grandes com as pẽças de artelharia q̃ traziam ordenadas pera aquella defensam das fustas, que acodisse ao baluarte com atẽ

se-

seſſenta homẽs, dos quaes ęra capitã Ruy vaz Pereyra. O qual atraueſſando ho rio da parte dalém chegáram a tempo que ęram jà mortos Pero vaz ho capitam, Simã ferreyra, o condeſtabre dos bõbardeyros, & outros com amays da gente muyto ferida. E auia homẽ que em hũa rodęlla que tinha a Cruz de Chriſto (deuiſa dos caualeyros da melicia deſta ordem) eſtauam pregádas ſeſſenta frechas, & nenhũa dellas era na Cruz, occupando ella com ſua figura a mayor parte do campo derredor della. E outros dous que ęram Manuel da Cunha & Pero de Queirós, cada hum tinha na ſua rodella de vinte cinco pera cima. Finalmente ſegundo os mouros ęrã muytos, foy hum grande milagre nam terem tomado o baluarte, ante quẽ lhe os dous capitães acodiſſem com ſua gente, os quaes fizeram tal óbra que poſeram os mouros em fugida, & ſe nã fora o máto do outeiro per onde elles vięram, no qual ſe embrenháram, todos alí ouueram de pereçer: comtudo ficárão eſtirados huũs ſeſenta & tantos. Aga Mamud quando ſoube deſte desbarato dos ſeus, foy recolher ſuas fuſtas & contentouſe em ŏ nam irem demandar: com que ficou mays manſo do que andaua dante Porque alem de perder muyta gẽte, a mayor parte da qual ęra da mais nóbre que elle trazia, entrou nella ho capitam das fuſtas Xech Gil, & o outro Abexij: & aſſy morreo a guia que ós leuáua criádo de Xech Mamud. O qual deſejando ſaber como aquelle cáſo paſſara, por ter vigia nelle, & lhe ſer dito que Antonio Correa eſtaua no baluarte, mandoulhe hum batel carregado de refreſco, com hum recado de viſitaçam. Antonio Correa como tinha já ſabido quem elle ęra acerca de noſſas couſas, mandou cortar as cabeças daquelles mouros que nos viſtidos pareciam mays honrados, & mandoulhas: dizendo que em retorno do refreſco lhe mandaua aquellas cabeças, por ſaber quanto auia de folgar com a vitoria que ouueram os do baluarte, & os corpos de todos mandou enforcar ao longo da praya, que foy hũa triſte viſta a todos os mouros de Chaul. Quando elle Mamud conheceo as cabeças dos capitães & a do criádo, & outras peſſoas nobres, foy tamanha a dór nelle, que ſem temor pubricamente moſtrou quanto lhe peſaua daquella obra: dizendo, que Antonio Correa nam lhe ouuęra de mandar tal preſente em retorno da ſua viſitaçam', & abaſtáua a victoria & nam mandarlhe cabeças de homeẽs, & mays ſendo mouros, entre as quáes podia auer couſa ſua. E como homẽ que ſe deſpunha a tomar denos toda vingãça, eſcreueo a Aga Mamud que ſe auiſaſſe nam partiſſe daly, calhe fazia ſaber que os noſſos tinham gaſtado toda a poluora que trouxeram, & com pouca afronta que lhe fizeſſem lhe faria deſpender a que lhe ficaua, de que lhe podia ſuçeder hũa boa ventura com que recompenſaſſe aquella perda. Aga Mamud tomando ſeu conſelho nam leixou de esbombardear a Antonio Correa, maselle o entretinha, &

todo seu cuydado çra defender que nam fosse impedir acabarse de fazer o baluarte, em q̃ pos vinte & cinco espingardeyros & por capitam Aluaro de Brito. No qual tempo chegou dõ Luys de Meneses, a quẽ elle Antonio Correa como capitam mór do mar entregou as vellas que tinha, & elle veo se pera Cochij em hum galeam pera tomar Diogo Lopez de sequeyra, ante que partisse pera este regno, por ser já na fim de Dezembro. O qual Diogo Lopez ainda nam tinha feyto entrega a dom Duarte do gouerno da India: por ter prouisam del Rey Dom Manoel que atẽ se embarcar gouernasse, & acabando de fazer sua carga, entregou o gouerno a Dom Duarte de Meneses, a vinte & dous de janeiro de quinhentos & vinte dous: & elle Diogo lopez cõ oyto vellas carregadas d'especiaria se partio pera este reyno, de que estes erã os capitães, elle Dom Aleixo de Meneses, Ruy de Mello de Castro, Dom Aires da Gamma, Manoel de Laçerda, Andre Diaz, Sãcho de Toar, Pero Coresma: que todos chegaram a este regno a saluamento. E diante delle em vint'oyto de Março chegou a náo Nunciada de Bertolameu florẽtim Capitam seu filho Pero Paulo Marchone: as quáes naos trouxeram muyto boa carga d'especaria, & algũas dellas eram do anno de vinte por nam terẽ entam carga, por está causa vieram nóue naos. Epero que a carga foy grande foy a pimenta tal, que algũa que brou a setẽta por çento: & duas naos della se gastaram á mingoa de nam auer outra na casa o anno de quinhentos & sesenta & hum. A culpa da qual pimenta nam teue Diogo Lopez, por elle ser neste tempo em Ormuz, & em Chaul, fazẽdo a fortaleza: mas Andre Diaz alcaide de Lisboa que veo por Capitã da nao Sanctiago. Ao qual el Rey Dom Manoel mandou o anno de quinhentos & vinte com grandes poderes & reginento pera elle feitorizar a carga daquelle anno, por ser hómem que já no tempo do viso Rey Dom Francisco esteuera por escriuam da feitoria em Cochij, & sabia o negócio daquellas partes. E elle em lugar de comprar pimenta trouxe terra, porque como os mercadores da especaria entenderam que elle desejaua de trazer grande carga pera abonar sua deligencia, dauanlha verde, & ainda o anno de vinte & hum que elle ouuera de vir com ella, porque nã pode auer quanta queria ficou na India, & mandou algũas naos com aquella que pode auer, & veyose este anno de quinhentos & vinte & dous. Posemos esta lembrança aqui nam por razam de historia mas como official do cargo de feitor que temos desta casa, por cuja mão passa a pimenta & bondade della, porque seja auiso, que pimenta, na India ham destar os officiaes compradores della, & nam mandados de cá em descredito seu. E o que acerca disto passa leixo no meu peito, basta que tenho esperiencia de trinta & oyto annos de official & vi passadas & presentes esperiẽcias neste negocio, q̃ me faz dizer quãto mais aproueyta aos principes pera fazerem sua fazenda fazerem merçe aos

fieys

fiees & castigar cobiçosos, que desconfiar daquelles per méyo dos quáes ne çessariamẽte se am de seruir: porque na desconfiança, nam assombrã, mas indinam, a quem tem pouca conta com alma. E de el Rey Dom Ioam o segundo de Portugal (que foy hum principe de grande gouerno) conheçer bem a natureza dos Portugueses, que com mays paciẽcia reçebem castigo que injuria: dizia por elles, ao Portugues nã o enxoualhar, mas castigar quã do o mereçer. E ja lhe aconteçeo reçeber capitolos de official de sua fazenda bem honrado, & mostrar â parte que lhõs deu ter descontentamẽto disso, por saber que proçedia mays de odio que de zello de seu seruiço. E tambem por nam enxoualhar a parte, dissimulou o caso mais de hum anno: & neste tempo sem õ ninguem sentir per sy meesmo tirou os capitolos, & achando a parte culpada nelles, lhe tirou o officio, & deulhe outro nam menos honrado em casa do principe dom Afonso seu filho, a quem entam daua casa: mostrando ao mundo que fazia aquella mudança por fazer merçe â parte. Aa qual em segredo reprendeo do que tinha sabido delle, nã per via de capitolos, mas como rey: cujo officio ç saber como seus officiaes viuem pera agalardoar os boõs, & os que nam sam táes auerem seu castigo. E porque as culpas desta parte çram de cobiça, por ser official de sua fazenda, em que ella padecia o detrimento & nam parte algũa: nam foy o castigo mais seuçro que tirarlhe o azo de mais pecar. Porque trazia elle per costume nã castigar a homeẽs que comiam de sua fazenda, se nam aquem queria mais que comer. E esta reposta deu elle a hum almoxerife dos mantimẽtos dos almazeés da cidade de Lixboa: ao qual pedindolhe que lhe acrecentasse o mantimento, el Rey perguntou, que cousas recebia de seu officio: & elle respõdeo, q̃ farinha biscoito, carne, pescado, vinho, azeite, vinagre, & outras cousas desta qualidade pera dar ás armadas. Ao que el Rey respõdeo, pois essas cousas nã sam mantimẽtos. Sam senhor, disse elle, más sam de vossa alteza & ey de dar boa conta dellas. Comey vos disse el Rey, que eu nã castigo quem come, mas quem furta: auendo que comer nam mereçe castigo, se nam quem faz casarias pera viuer & lhe renderem, & casa de hõra & fazenda pera memória de seu nome. E hũa das cousas de grande prudencia & q̃ louuam o emperador Carlos quinto, ç que de exprimentado quanto damno lhe fazia per capitolos & mexericos remouer homeẽs de cargos de seu estádo, principalmente quando per elle çram postos no tal cargo, & nã jnculcados per outrem, & de que tinha experiecnia: dissimulaua com elles sem os ameaçar com desgostos & desconfiança. Ante neste tempo mostraua ter delles muyta & os fauorecia em suas cousas: por os mais confundir & castigar em seu tempo, que çra quãdo acabauam de seruir seu cargo como fazia: & achando o contrairo os remuneraua com merçe. E já acõteçeo ser lhe dados capitolos de hómem que elle tinha posto em cargo de grãde con

fiança de seu estado, & calando o nome de quem lhos deu, lhe mandou os proprios capitolos com palabras da confiança que tinha delle, per experiencia de seus seruiços passados. Isto quasi ao modo de Alexandre magno, que sendolhe dada hũa carta em que ho auisauam que nam tomasse hũa purga que lhe auia de dar ho seu medico Felippo, porque nella ya peçonha pera ho matar estando elle doente: & polla grande confiança q̃ tinha nelle, quando veyo ao tomar da purga, com hũa mão tomou o vaso per q̃ ã bebeo, & com a outra lhe deu a carta que a lesse. Porque dezia elle empe rador Carlos, que milhor se achaua da confiança que mostraua aos homẽs de que tinha experiencia, que de os remouer dos officios em que os tinha posto: porque lhe acontecera muytas vezes damnar seus negocios em estas mudanças. E nós outros Portugueses mais gloria temos no enxoualhar que no castigar: sendo mais proprio da justiça o castigo, que a injuria: ca o primeyro faz indinaçam, de que procede vingança, & o segũ do confunde com arrependimento da causa porque recebe a pena do ca stigo.

LIVRO SEPTIMO

Da terceyra Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do oriente: em que se contem parte das cousas que se fizeram em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ *Capitolo primeiro. Como el Rey dom Manuel mandou por gouernador à India Dom Duarte de Meneses: o qual partio deste reyno o anno de quinhentos & vinte hum.*



ESTE anno de mil & quinhentos & vinte hũ, em Lixboa a treze dias do mes de Dezembro, ás nóue óras depoys de meyo dia, faleceo el Rey dom Manuel, o quatorzeno de Portugal, & primeiro deste nome: em idade de cinquoenta & dous annos, seys meses & treze dias. Dos quaes reynou vinte seys, hum mes dezanoue dias. Foy sepultado no mosteiro de nóssa senhora de Bethlem em restelo: que como no principio desta historia escreuemos, elle nóuamẽte fundou, em louuor de Deos, por lhe gratificar a merce q̃ lhe fizéra no descobrimẽto da India. O principe dom Ioam seu filho, sendo em idade de vinte annos & quatro meses: foy logo leuantado por Rey na mesma cidade de Lixboa, nos alpẽderes do mosteiro de sam Domingos. E posto q̃ na India nam se soube esta nóua se nã no anno seguinte de vinte dous, em as naos que entam partiram deste regno: porque dom Duarte de Meneses que elle Rey dom Manuel tinha enuiado a ella por gouernador nam foy entregue deste gouerno, se nam a vinte dous de Ianeyro, de quinhẽtos & vinte dous (como óra escreuemos no fim deste sexto liuro que a tras fica): conuem que entremos neste septimo com o nouo Rey, senhor da cõquista, nauegaçam, & comercio do gram oriente, que aquelle felecissimo, bem auenturado, & de glorioса memoria el Rey seu padre lhe leixou por herança, a cresçentada per elle á coroa destes regnos de Portugal. E tambem começamos com nóuo gouernador dom Duarte de Meneses, filho herdeiro de dom Ioam de Meneses conde de Tarouca, priór do Crato da órdem de Sam Ioam do ospital, & capitam da cidade Tanger em Africa, &

mordomo mór, que fora da casa del Rey dom Manuel & seu alferez mór, pessoa das notaues deste regno, assy pelo claro sangue de sua linhagem, como por sua caualaria & grandes qualidades. O qual dõ Duarte nam somente tinha os meritos de seu pay: mas ainda os de sua pessoa, em honrados feitos que tinha acabado em tanger onde esteue por capitam. Por os quaes respectos & qualidades, que atẽ em tam nam concorreram em quantos gouernadores foram a India, el Rey dom Manuel o escolheo pera este gouerno & conquista: & lhe deu mayor ordenado do que tiueram os outros passados & depois algum teue. E aperçebida hũa frota de doze vellas, partio deste regno a cinco de Abril, de quinhentos & vinte hum: os capitães das quaes vellas eram elle, dom Luis de Meneses seu irmão monteiro mór do principe dom Ioam que logo regnou como óra dissemos: Dom Ioam de lima filho de fernam de Lima alcaide mor de Guimarães, que ya pera capitam da fortaleza de Calecut, Dom Diogo de Lima filho do bisconde dom Ioam de Lima pera capitam de Cochij. Ioam de Mello da Silua filho de Manuel de Mello alcaide mór de Oliuença, pera capitam de Coulam. Francisco Pereira Pestana filho de Ioam Pestana pera capitam de Goa. Dom Ioam da Silueira filho de dom Martinho da Silueira, pera capitam de Cananor, Diogo de Sepulueda filho de Ioam de Sepulueda, pera capitam de Sofalla, Martim Afonso de Mello filho de Iorge de Mello Lageo dalcunha, que da India auia de partir com tres ou quatro vellas pera ir assentar o trato da China. Gonçalo Rodrigues Correa de Almada armador da propria náo em que ya: & Vicente Gil filho de Duarte Tristam que tambem era armador da sua nao. E assy ya em companhia de Diogo de Sepulueda em hum nauio Antonio Rico que auia de seruir de alcaide mor & feitor de Sofalla, & nelle auia de vîr Sácho de Toár que la estaua por capitam. E apos elle Dom Duarte de Meneses partio Bastiã de Sousa deluas filho de Ruy Dabreu alcaide mór que fora Deluas, por capitam de duas vellas, elle em hũa nao & Ioam de Faria, & Anrique Pereira caualeiros da casa del Rey, em hũ nauio. Hum pera seruir de alcaide mór, & outro de feitor de hũa fortaleza que el Rey dom Manuel mandaua fazer per elle Bastiam de Sousa: de que auia de ficar capitam na ilha de Sam Lourenço em o porto Matatána, por razam do gengiure que aly auia. Ao qual negocio já el Rey mandara a Luis Figueira, que fez tam pouco como escreuemos, quando Lopo Soarez o anno de quinhentos & quinze indo pera a India ò achou em Moçambique: & muyto menos fez Bastiam de Sousa como em seu lugar se verá. Dom Duarte partido com sua frota & chegado a Goa, sabendo como Diogo Lopez aquem elle ya sucçeder na gouernãça da India estaua na presse de fazer a fortaleza de Chaul, polla necessidade que tinha, & o tempo ser chegado pera se elle vîr pera este regno: nam fez mais que espedir dõ Luis

de

de Meneſes ſeu jrmão, como capitam mór q̃ ęra do már: & deſij meter os capitães das fortalezas em poſſe, pera que teueſsem tempo de ſe aperceber òs que auiam de vir com Diogo López de Siqueira. Entregue per Diogo Lopez da gouernança da India a vinte dous de Ianeiro (como diſſemos, & elle partido pera eſte reyno: começou dom Duarte de Meneſes entender no gouerno das couſas que ao preſente ęram mais importantes acodir. E foy mandar algũas vellas a ſeu jrmão dom Luys a Chaul, onde eſtaua, pera leixar em guarda da fortaleza: & que elle a gram preſſa ſocorreſſe â cidade Ormuz. Porquanto viera recado eſtando ainda ali em Cochij Diogo López, que el Rey ſe leuantára cõtra os noſſos, & que a mayor parte dos que pouſauam fora da fortaleza ęrã mórtos, & os outros poſtos em ęrco. Ido eſte recado a dom Luys, porque dom Duarte ſoubera que todo o dã no que ſe recebéra de Aga Mahamud, fora por razam dos nauios de remo leues que trázia: ordenou de mandar lógo doze fuſtas, ſeys das quaes â ſua cuſta fez Simão dandrade, a quem elle dom Duarte deu a capitania da fortaleza Chaul, leixando Diogo López nella Anrique de Meneſes, como atras fica. Alguũs quiſęram culpar dom Duarte, por tirar eſte ſobrinho de Diogo López, a quem elle com mays razam podia dar eſta fortaleza a Anrique de Meneſes, por térem todolos gouernadores prouiſam del Rey, q̃ em qualquer fortaleza que fizeſſem de nouo: podeſſem prouer de capitães & officiaes, até elle de cá do regno prouér, o que dõ Duarte nam pódia fazer, poys nam vagára. E o porque ſe iſto mays eſtranhou, foy por elle dom Duarte caſar hũa filha baſtarda que cá leixáua no regno com Simão Dandrade, & parecia ſer a fortaleza dada por dóte: o que nam ouue effecto por elle faleçer ſem vir a eſte regno. Ao que dom Duarte dáua por deſculpa, que o fizęra por Simam Dandrade ſer hum homẽ muy antigo na India & experimentado na guerra della: & que viçra pouco auia da China muyto rico, & logo de boa entrada â ſua cuſta fizera ſeis fuſtas. E que os homeẽs deſtas qualidades ęram aquelles a que ſe deuiam entregar as fortalezas del Rey, por terem ſubſtancia pera ſoſter todo trabalho, principalmente na quella de Chaul: ainda por acabar, & tam requeſtada dos mouros, & afaſtada de Goa, de que nam podia em brçue reçeber ajudas. E que Anrique de Meneſes poſto que foſse bom fidalgo & caualeiro, ęra mãçebo & nouo da India, & ſobriſſo tam póbre que nam poderia ſofrer os gaſtos de capitam: & que ſegundo a fortaleza eſtaua inquiçta, primeiro ficaria de todo eſtroido que ouueſſe algum proueito. Finalmente com eſtas & outras rezões em que dom Duarte moſtrou ſer neceſſaria eſta mudança pello eſtado em que a fortaleza eſtaua: Simam Dandrade partio pera Chaul, com regimento que como foſſe metido de poſſe da fortaleza de Chaul, aſſy as fuſtas como

as outras vellas que leuáua repartisse em tres capitanias pera guarda daquella costa. Hum dos quáes capitães fosse dom Vasco de lima, outro Francisco de Sousa Tauáres, & outro Martim Correa: por quanto seu jrmão Dom Luys era ido ao leuantamento de Ormuz a gram pressa, como logo veremos. Deste caminho foy Simão Dandrade tér á barra de Dabul, onde soube que dentro no rio estáuam duas galés de Rumes, que ali foram ter a caso vindo de Dio: sobre as quáes mandou hum recádo ao capitam da cidade, que lhas mandasse entregar, por serem de gente nossa contraira. E posto que elle se defendia com rezões de o nam poder fazer: quando soube que Simão Dandrade se aprecebia pera as jr tomar a força de ferro, ouue por melhór conselho mandalas entregar. Temendo que nam sómente daquella sayda, mas polo tempo em diante podia receber de Simão Dandrade muyto danno pois vinha a ser seu vizinho na capitania de Chaul. Com as quáes galęs Simão Dandrade nam se contentou, mas ainda fez obrigar a cidade que pagassem de pareas a el Rey de Portugal dous mil pardaos pera ficárem em amizade & paz com elles; por a vezinhança que auiam de tér, o que todolos moradores com o Tanadar concederam. Chegado Simão Dandrade com esta victoria á Chaul, Martim Afonso de Męllo lhe entregou a fortaleza: ao qual dó Luys leyxára ali em guarda d'aquelle porto, ate elle Simão Dandrade vir. E tambem pera se prouér das cousas que lhe conuinha leuár d'ali pera ó resgate da pimenta que auia de tomar em Pedir: que ęra a principal mercadoria que auia de lęuar â China onde auia de jr. E está foy a causa porque elle veo a Chaul com dom Luis: auer aly muyta copia da mercadoria pera aquella parte de Samátra. E em quanto aly esteue, nam recebeo aquelles cometimentos das fustas de Agá Mahamud: porque a chegada de dom Luis assombrou muyto a Melique az. Porque como elle sempre viueo de cautęlas, & arteficios de prudencia & malicia pera seus negócios: tanto que dom Luis aly foy, soube quem ęra & cujo filho, & jrmão do gouernador que nouamente vinha, que ęra caualeiro & muy vsado na guerra dos mouros, por estar muyto tempo em a cidade de Tanger em africa: dos quaes tinha auido muytas victorias. As quaes nóuas ó enfreauam de maneyra que mandou cessar as fustas, & ordenou logo hum méssejeiro a dom Duarte, & mandoulhe de boa entrada huús Portugueses captiuos que la tinha, dos que foram tomados da náo de Pero da Silua como á tras fica. Martim Afonso de Męllo tanto que se auiou, foysse pera Goa: & aly se despedio de dom Duarte pera Cochij, donde partio pera a China. Da viagé do qual adiante faremos relaçam: & assy de dom Andre Anriquez, que tambem dom Durrte mandou a tomar posse da fortaleza de Paçem em a ilha Sama-

Samátra. E ante deſtes dous capitães tinha mandado tres náos caminho de Ormuz que leuáram Ioam Rodriguez de Noronha pera capitam dá fortaleza: & tambem fauoreçerem a dom Luis de Meneſes que ẽra ido em ſocorro do aleuantamento da cidade, do qual leuantamento conuem repetirſe a cauſa delle de longe, pera melhor entendimento da hiſtoria.

¶ Capitolo ſegundo. Das couſas que moueram a el Rey dom Manuel mandar que na alfandega de Ormuz ouueſſe officiaes Portugueſes: & o que ſobre iſſo primeyro paſſou. E como el Rey de Ormuz ſe leuantou por eſſe reſpecto.

DEpois que Afonſo Dalboquerque o anno de quinhentos & oyto per força darmas fez, que el Rey Ceifadim de Ormuz pagaſſe de trebuto a el Rey dom Manuel em cada hum anno quinze mil xerafijs douro, & por as razões que atras eſcreuemos, leixando a fortaleza por acabar ſe partio pera a India, com que parecia que eſtas pareas nam ficauam muy çertas: toda via elle ãs mandaua arrecadar. Verdade ẽ que quando lá mandou Diogo Fernandez de Beja: trouxe menos vinte mil xerafijs do que deuia. E no anno de quatorze que lá foy Pero dalboquerque, quando deſcobrio Baharem, deuia ſeſenta & cinco, & nam pagou mais que dez mil: aqueixandoſe render o ſeu regno tam pouco, que nam ẽra poderoſo pera pagar tam grande tributo. Mouido dos quáes queixumes o Viſorey dom Franciſco Dalmeyda, ante diſto, lhe quitou cinco mil xerafijs, & outros tantos Duarte de Lemos: quando ſendo capitam da coſta da Arabea foy ter a Ormuz. E como Afonſo Dalboquerque ſabia que os rendimentos daquelle reyno eram muy grandes, & a mayor parte ẽra ſonegada a el Rey per os ſeus gouernadores: quando o anno de quinhentos & quinze tornou a tomar poſſe daquelle regno, mandou fazer a deligencia que eſcreuemos, em ſaber particularmente quanto rendia o regno & as deſpeſas ordinarias que tinha, por el Rey nam alegar pobreza. E tambem por que como lh'entregaua aquelle regno, que elle Afonſo Dalboquerque tinha ganhado por armas, como capitam gẽral que ẽra del Rey dom Manuel de portugal: conuinha que meudamente ſoubeſſe parte deſtas couſas Poſto q̃ naquelle tempo pera quietaçam & gouerno do meſmo regno, foy neceſsario tornallo a entregar ao propio Rey a que foy tomado: pera o̅ gouernar em nome del Rey como vaſalo ſeu, pella maneyra que atras eſcreuemos. Depois em todo o tempo de Lopo Soarez q̃ ſuccedeo no gouerno da India a elle Afonſo Dalboquerque, poſto q̃ as pareas q̃ el Rey de Ormuz pagaua, que ẽram quinze mil xerafijs, foſſem tam pouca couſa q̃

leue

leuemente o podia fazer: sempre o pagamento se auia com trabalho & clamor do mesmo Rey. Dizendo, que o regno rendia pouco, porque os mouros assy da costa da India & Cãbaya, como os da parte da Arabea, por nossa causa nam frequentauam tanto aquella cidade Ormuz como soyam: & isto com temor de nossas armadas, em que se perdia muyta parte do rendimento da entrada & sayda das mercadorias, que era a mayor renda que o regno tinha. E alem disto, estaua posto em tanto odio dos vezinhos por ser nosso, que assy per mar como per terra padecia muytas afrontas, pera que lhe conuinha manter muyta gente darmas: hũa pera andar darmada contra os Nautáques, & outra a defender as cafillas, da Persia, que vinham aos lugares da terra firme que ó regno lá sustentaua. E mais tinha outro nouo trabalho muyto importante, depoys que tomáramos aq̃lla cidade: q̃ se viera leuantar o gouernador de Bárem com o tributo que era obrigado pagar a elle Rey de Ormuz, & pela mesma maneyra o fazia o guazil da villa de Calayate, de que el Rey tinha muyto rẽdimento, sem nossas armadas acodirem a estas opressões & leuantamentos, sendo o mesmo regno nosso. Finalmente per este módo apontaua muytas cousas, em que nos queria culpar & desobrigar assy mesmo do que deuia: nam auendo outra mais verdadeira causa, q̃ os roubos de seus regedores & officiaes. E porque el Rey dom Manuel era informado destes roubos, quando Antonio de Saldanha o anno de quinhẽtos & dezasete foy deste regno (como atras escreuemos) pera andar com hũa grossa armada, que auia de correr da costa de Cambaya ate o cabo Guardafu: leuaua em regimento que fosse a Ormuz, & tirasse & posesse officiaes pera tudo andar em boa recadaçam. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soarez, mandandolhe que fizesse esta armada a Antonio de Saldanha, de ate dezasete vellas com mil homeẽs: pera tolher a nauegaçam aos mouros do mar roxo, & de toda a costa de Arabea. E os da India nam podessem nauegar, se nam com hum saluoconducto nosso, a que elles chamam cartaz: pera seguramente irem & virem a nossas fortalezas ate Ormuz, por razam do rendimento. E assy lhe mandaua, que metesse debaixo da obediencia del Rey de Ormuz: qualquer seu guazil & regedor que contrelle esteuesse leuantado. Mas nenhũa destas cousas ouue effecto cõ a ida de Lopo Soarez ao estreito do mar roxo: porque no inuerno que veyo ter a Ormuz, saindo deste estreito, entẽdeo em algũas cousas do rendimento daq̃lle regno, & ouue por incõueniente ao seruiço del Rey dõ Manuel bulir cõ isso. E por esta causa mãdou elle Lopo Soarez a Antonio de Saldanha ao tẽpo q̃ lhe fez a armada pa ãdar na boca do estreito: da vez q̃ elle destruyo a cidade Barbara (como atras escreuemos): q̃ quãdo se recolhesse a inuernar em Ormuz, nam vsasse do regimento que lhe el Rey

dera

dera pera tirar os officiaes dalfandega'até elle informar a el Rey daq̃lle negocio,por ser cauſa muy prejudicial a ſeu ſeruiço enta fazer aq̃lla mudaça. Toda via Antonio de Saldanha deſta vez q̃ foy ter a Ormuz:poſto que nã fez mudança,ſabendo el Rey de Ormuz que tinha elle poderes pera iſſo, leuemente aceptou acrecentarlhe mais dez mil xerafijs cada anno. Em recompenſam deſte acrecẽtamento,fez com el Rey de Bárem que pagaſſe o que deuia:& em pena das rebeliões que fez a el Rey de Ormuz,lhe pagaſſe mais em cada hum anno dous mil xerafijs,& a el Rey dom Manuel mil. Todas eſtas couſas eram paſſadas ante que Diogo Lopez de Sequeira foſſe por gouernador á India,& outras de que el Rey era informado per os capitães & officiaes que eſtiueram em Ormuz:fazendolhe crer,importar muyto a ſeu ſeruiço mandar por officiaes ſeus nalfandega,que teueſſem conta com os rendimentos daquelle regno,por quanto era roubado per os mouros:& que el Rey auia o menos,per ſer homem que no gouerno era hũa eſtatua.Finalmente com eſtes & outros conſelhos de homeẽs que querem comprazer os Principes:quando Diogo Lopez de Sequeira foy por gouernador á India,el Rey lhe mandou que deſſe hũa viſta a Ormuz & fizeſſe o que tinha mandado a Antonio de Saldanha. E porque ao tempo que elle Diogo Lopez ſayo do eſtreito de Mẽcha,quando veyo inuernar a Ormuz,como teſtemunha de viſta:julgou ſer mais ſeruiço del Rey dom Manuel leixar correr as cauſas do rendimento & a recadaçam delle per as mãos dos mouros que per nos,nam quis bolir na ordem que os mouros miſſo tinham.Porem porque achou na India cartas del Rey em que lhe mandaua eſtreitamente que poſſeſe aquella obra em effecto ſe á inda tinha por fazer,nam quis tomar juizos ſobre ſy,poſto que outra couſa ſentiſſe:& deſta derradeira vez que inuernou em Ormuz fez o que lhe el Rey mandaua (como atras eſcreuemos). E o modo que teue neſte caſo foy dar primeiro a el Rey de Ormuz hũa carta del Rey dom Manuel,a ſubſtancia da qual era ſer elle informado dos grandes roubos que ſeus officiaes da fazenda faziam: na arrecadaçam dos rẽdimentos do regno:principalmente nalfandega pela maneira que Diogo Lopez ſeu gouernador lhe deria. El rey como ja do tempo de Antonio de Saldanha andaua aſſombrado diſto,pareceolhe q̃ nam cõſentindo no q̃ el Rey queria, o podiam tirar do regno: reſpondeo, que elle era vaſſalo del Rey de Portugal,& aquelle regno de Ormuz era ſeu,que eſtaua obediente ao que ſua alteza mandaſſe.Porem como iſto era couſa muy nóua,& que poderia dar algum eſcandalo aos ſeus mires,& principalmente aos officiaes da ſua fazenda que traziam o maneo deſtas couſas:pedia a elle Diogo Lopez q̃ ſobr'eſteueſſe aſſy dous ou tres dias,até elle o praticar com elles,& os leuar brandamente & da maneyra que conuinha pera el Rey de Portugal ſer melhor ſeruido ſem aluoroço algũ.

Paſſa-

Paſſados eſtes dous dias em que el Rey praticou com os ſeus, peró que os achou conformes ao ſeu proprio animo, que ęra perder ante a vida que ficarem captiuos & atados das mãos per eſte modo, porque ao preſente aſſy lhe conuinha, tornou a Diogo Lopez com repoſta. E por deſsimular com elle proposlhe alguũs fracos inconuenientes ao que el Rey dom Manuel ordenaua: os quáes elle Diogo Lopez lhe deſſez com que o negocio ficou concluido. Do qual ſucedeo meterlhe nalfandega eſtes officiaes: Manuel Velho por juiz & prouédor das rendas della, teſoureiro Ruy Varella, eſcriuães Nuno de caſtro, Vicẽte Diaz, Miguel do Valle, Ruy Gonçaluez, Diogo Vaz. E com eſtes quátro eſcriuães ęram outros quatro mouros que tambem faziam liuros per ſy que reſpondiam aos noſſos: & ſobre os mouros auia a módo de feitor, hum per nome Coge Hamed, grande official da quella alfandega. E porque neſta pratica que Diogo Lopez teue com el Rey & ſeus gouernadores ſobr'eſte rendimẽto & paga daspareas, clamauam que ſe nam podiam fazer por Cambaya eſtar de guerra com noſco, & el Rey Mocrim de Bahárem leuantado contra Ormuz, ſem querer pagar o que deuia: ordenou Diogo Lopez polos ſatiſſazer de mandar Antonio Correa a Bahárem, onde fez o que atras eſcreuemos. Finalmente tanto que os officiaes del Rey ſe viram enfreádos com os noſſos, & que nam podiam vſar dos roubos de que veuiam, nem menos el Rey fazia as quitas dos dereitos, que dantes fazia a peſſoas principaes da fazenda, que mandauam vír da India, que importaua pera rendimento hũa grande cantidade, & outras graças & merces que daua por ſer homem de boa condiçam & de pouco gouerno: a quy ſe perdeo entre elles toda a paciencia & detrimiaçam de ſe leuantarem contra nos. Pero em quanto Diogo Lopez eſteue em Ormuz em cobriram muyto eſta indinaçam: que na vontade del Rey nam ęra tam graue como nos ſeus. Porque elle Rey Torunxa ęra homem moço de boa condiçam & pouco ſaber, ſojeito a qualquer conſelho: & em quanto viueo ſeu pay, que os mouros tinham çegado: ſempre foy muyto ſojeito a nos. Porque eſte õ acõſelhaua como homem experimentado, que ſe nam fiaſſe dos mouros, & todo ſe ſobmeteſſe ao que el Rey dõ Manuel lhe mandaſſe: porque em quanto lhe teueſſe eſta obediencia ſeria Rey, & leuantado nam teria regno nem vida. Mas como lhe faleçeo eſte conſelho do pay, & teue â orelha hum Xeque ſeu ſogro, & Mir Hamed Morádo homem manhoſo & tam acepto a elle Rey que ſe ya criando nelle outro Raez Hamed que Afonſo Dalboquerque matou (como atras eſcreuemos): logo ficou ſojeito ao cõſelho deſte, eſquecido dos que lhe daua ſeu pay. E poſto q̃ Diogo lópez eſtádo em Ormuz foy a uiſado per alguãs peſſoas, como entre alguũs mouros andaua rumor deſta vontade que os principaes tinham de ſe leuantar, & a principal peſſoa que iſto deſcobrio a elle Diogo Lopez

ęra

ęra hum Raez Delamexá jrmão de Raez Xarafo guazil del Rey: o qual ficára em Baháren (como eſcreuemos) da ida que foy com Antonio Correa, & tinha payxões com eſtes dous aceptos à el Rey: parecia a elle Diogo Lopez que toda eſta murmuraçam ęram artificios delle Xarafo, pera ficar ſoo no gouerno do reyno, por ſer hómem prudente & muy ſagaz no infiar dos negocios a ſeu propoſito, ficando ſempre de fora & liure de ſoſpeitas que ſe delle podeſſem ter. E ainda pera ſe Diogo López melhor enganar, per conſelho deſtes dous ſeus aceptos: el Rey lhe pedio quando ſe queria partir, que lhe leixaſſe aly hũa não porque nella queria mandar a el Rey dom Manuel hum preſente de joyas & peças ricas. E com ellas tambem hum ſeu embaixador ſobre a mudança dos officiáes daquella alfandega: porque lhe parecia que aquella ordem que ſua alteza mandaua, fora per conſelho de homeẽs que mal entẽdiam o negocio, & que nam podia muyto durar. O qual requerimento Diogo Lopez lhe conçedeo, & a eſte fim leixou Pero da Silua com a nao em que foy morto pellas fuſtas de Melique Az: eſtando Diogo Lopez em a bárra de Chaul (como a tras eſcreuemos.) E alguũs dos noſſos que ſabiam bem das couſas del Rey Turunxá de Ormuz, quiſęram dizer & com verdade: que eſte petitorio da não que elle fez a Diogo Lopez, ſua tençám ęra mandar o preſente a el Rey dom Manuel, & que pera iſſo tinha electo alguũs homeẽs nobres pera embaixadores. Os quaes repreſentaſſem a el Rey, quanto mays damno auia de trazer eſta nouidade de mandar poer officiaes Portugueſes nalfandega que proueito algum: & tambẽ a lhe dar conta dalgũas oppreſões & máo tratamento que recebia dalguũs capitães que aly eſtauam, & outras couſas que elle nam ouſaua dizer. E quanto a mandar o preſẽnte, dom Garcia Coutinho que entam eſtaua por capitam em Ormuz lhõ empederia, dizendo: que pera o anno õ mandaria per elle, por acabar o tempo que auia de eſtar na fortaleza, & que leuaria conſigo os embaixadores. Finalmente eſtas & outras couſas que leixamos de contar por nam macular fama de nobre gente, padeçeo el Rey, & aſſy indinou a elle & aos ſeus, que determinaram de tirar o jugo que lhe captiuaua o ſeu modo de vida & vſo & condiçam. E o que elles mais ſentiam, ęra tomárem lhe parẽtas & ſeruidores, de que os noſſos queriam ter vſo: muytos das quáes lhe faziam Chriſtãas a ſeu peſar. Partido Diogo Lopez, concorréram algũas couſas pera em mais breue tẽpo os mouros effectuarem ſeu deſejo: que ęra leuantarenſe cõtra nos. E a principal foy nam leixar Diogo Lopez tanta armada em guarda da fortaleza como lhe el Rey dõ Manuel mandaua: & aſſy pera guarda da coſta de Arabea, & a entrada daq̃lle eſtreito de Ormuz onde acodiã os Nautàques, pouos q̃ abitã o maritimo das regiões Quermã & Macrã, que jazẽ entre o rio Indio & boca do eſtreito de Ormuz. Os quaes pouos poſto q̃ ſeu

proprio

proprio nome seja Baloches, o officio que vsam de ladrões lhe deu o de Nautaque, que quer dizer em sua lingoa, o que nos dizemos per ladrões do mar, chamandolhe cossairos. Os quaes Nautaques tinham por vida sair de seus portos em nauios pequenos & leues: & como a nao passaua per sua paragem, se nam ya bem artilhada & defensauel, ã cometiam & roubauam. De maneira que pera segurãça dos que nauegauam pera Ormuz, os Reys deste Regno polo muyto que lhe importaua o rendimẽto da entrada & saida das mercadorias que aelle concorriam: sempre no tẽpo da mouçam cõ que aquelle mar se nauegaua, trazia naquella costa hũa armada pera defensam dos nauegantes. Aqual armada assy pera este effecto como pera guarda da fortaleza nam leixou: porq̃ como daly partio cõ fundamento de fazer fortaleza em Dio ou Chaul como fez, tinha necessidade da gente, & vellas que leuaua: & pareçeolhe que bastauã estas quatro que lhe leixou, hum nauio redõdo hũa galeota, hũa fusta, & hũa caravella. Das quaes Manuel de Sousa Tauares era capitam mór: & os outros capitães eram Francisco de Sousa, dalcunha o brauo, Fernam Daluarez Cernache, & Ioã de Meira. Cõcorreo tambem pera os mouros porem em obra seu desejo, hũa noua falsa que lançaram, dizendo: que os Nautaques que ora dissemos, erão lançados na costa de Arabia, & que faziam muyto damno nas pouoações que el Rey de Ormuz aly tinha, a que conuinha logo acodir. Com oqual fengimento el Rey pedio a dom Garcia Coutinho capitam da fortaleza, q̃ mandasse la Manuel de Sousa em socorro com os nauios que aly tinha. Manuel de Sousa como este era seu officio, o mais breuemente que se póde auiar com pareçer de dom Garcia se partio: leuando somente o nauio em que elle andaua, & a galeóta de que Fernam Daluerez Cernache, era capitam. E os outros dous nauios ficáram pera seruiço da fortaleza, que não aprouue muyto aos mouros: ca seu desejo era ficarem os nossos sem socorro algũ. Neste tempo porque a nossa fortaleza nam era tam grande como ora é, nam se podia toda a gente agasalhar dentro: & pousauam na cidade entre os mouros muytos dos nossos, & o mais perto que podiam da fortaleza. Principalmente Inacio de bulhões que era feitor, & os officiaes da feitoria, & assy Manuel Velho com os officiaes dalfandega, ouuidor: & outras pessoas que auiam mister por causa de seus officios grande gasalhado. E ainda a feitoria de industria a poseram fora: por razam dos muytos mouros que por causa do comercio concorriam a elle. E estando dentro na fortaleza simulando que yam a este negocio, sendo muytos: podiam cometer algũa traiçam. Finalmente como tiueram lugar pera isso com a absencia de Manuel de Sousa, que foy hum domingo a noite, sendo passados os trinta dias do mes de Nouembro, do anno de quinhentos & vinte hum, na mayor força do somno ho Xebandar que tem cargo das cousas

do mar, a quem el Rey tinha cometido esta primeira obra: foyse cõ oyto terradas, nauios leues onde estaua a nossa caravella & galé, & repartidas as terradas em duas partes, em hum instante ãs cometeram, nas quaes nã auia mais gente que alguũs marinheiros. E porque a galę tinha menos que o nauio, foy logo entrada matando nella hũ homẽ: & os outros se saluaram a nado, acolhendose á fortaleza, quasi todos frechados. Despejada a galę dos nossos, poseram lhe os mouros fogo, & como foy sobre hũa touca de ólla que estaua na coxia, materia por ser de folhas de palma, q̃ dá muyta claridade em labareda, foy vista de hũa torre alta, onde estaua posta hũa atalaya pera dar final. O qual final foy tanger nella, & depois per todas as partes da cidade muytas bacias de arame: ao modo que custumã em Espanha os moços quando lançam entrudo fora. E ainda sobre esta matinada das bacias, este mouro que estaua por atalaya na torre a que elles chamam Alcoram, feito o final, bradaua altas vozes matalos matalos. Os que poserã na galé este fogo que deu o final, com aluoroço das bacias & desejo de acodir as pousadas dos nossos por roubar: como que leixauão já a galé pósta em labareda, sairam se della. Aqual labareda como ęra das palhas da olla que dissemos, foy logo apagada, per hũ moço grumete que se escondeo quando sentio os mouros dentro, que nosso senhor saluou pera este beneficio de se nam queimar a galee. O nauio que foy cometido per as outras quatro terradas defendeose muy bem, por nelle dormir mais gente do mar que na galę cõ que se os mouros afastarã. E por dissimular o cáso, & assossegar os nossos, disserã, que vinhã da terra firme & que lhe traziam agoa: mas pois ãnam queriam reçeber que lhã nam queriam dar, & forã se tambem á cidade cõ aluoroço de prear. E porem de sete ou oyto homẽs que nelle auia hũ ficou morto, & outros feridos, oqual damno lhe deu cęrto final ser traiçam dos mouros & nam a agoa que deziam: porq̃ ainda que per muytas vezes ãtinhã delles reçebido, nã ęra per aquelle modo de os ferir, ante ouuindo a reuolta da cidade esteuęram mais a lęrta. Os mouros dado o final da óbra que ęra feita no mar & ouuiam na terra, juntos em magotes, huũs per hũa parte, outros per outra, foram buscar onde a mais da nossa gente pousaua: que ęra em hũas casas grandes a que elles chamauam madraçal, & assy a hũ espital nosso, & as casas da feitoria que ęram em outra parte. E muytos forão tomar a porta da fortaleza: porque quando os nossos se viessem recolher, se escapassem das mãos de qué os ya buscar viessem cair nas suas. E verdadeiramente ęra tamanha a reuólta, assi em os nossos por se saluar, como no cometer dos mouros: que se nam entendiam huũs nem outros, nem auia naquelle tempo mais çerta cousa que fogo & sangue. Porque se os nossos se defendiam em seus apousentos, a poder de fogo os faziam sair das casas & saltar janellas: & se per ventura escapauam daqui, pelo caminho indo se

reco-

recolhendo á fortaleza ęram mórtos & feridos. E os mais que escapáuam, ęram aq̃lles que leuáuam consigo muyta companhia, assy como o feitor Inacio de bulhões com seus officiaes, & Manuel Velho com os seus, & outra gente nóbre cuja familia lhe fazia corpo pera se defender: muytos dos quáes foram feridos primeiro que entrassem a pesar dos mouros dentro na fortaleza. Finalmente este leuantamento (nam falando em perda de fazenda, porque neste tempo todos tinham mais tento em saluar a pessoa q̃ a ella) custou mais de ęnto & vinte Portugueses, a fora escrauos & escrauas christãos que ós seruiam. E porem esta mortindade nam foy toda em Ormuz, porque na cidáde morreriam até vinte tantos, & captiuos seriam até quorenta: os outros neste mesmo tempo foram sobresaltados em as villas de Mascáte Curiate, Soar, & em Bahárem que ęram do reyno de Ormuz, onde nós tinhamos feitorias cõ officiaes do mesmo negocio: a fora outros muytos que se lá saluarã que logo veremos. Porque como el Rey assentou de se leuantar, a todos os gouernadores destas partes escreueo que nam dessem vida a Portugues alguũ: & lemitaualhe o tempo, porque nam ouuesse espaço de se saber de hum lugar a outro. E entre estes que padeceram nesta traiçam dos mouros, que se pode chamar martir da fę, foy Ruy Boto: q̃ Antonio Correa deixou por escriuão da feytoria dę Bahárem. No qual por se nam querer fazer mouro, fizeram cruezas & lhe dérам tais tormentos que nam ouuęra homẽ que nelles viuera se ỏ Deos nam deleytara nelles, com o fogo da fę que ỏ animaua: com tanta constancia, que segundo o que se vio em quanto nelles viueo, & depois nos sináes & misterios de sua mórte, bem se póde contar entre os martyres da fę de Christo.

¶ Capitolo. iij. Do mays que os nossos passaram, passada aquella noyte, & como mandaram noua á India deste caso & foram socorridos por Tristam vaz da Veyga & depois per Manuel de Sousa capitam mór do mar.

PAssada em Ormuz aquella parte da noite, com tão trabalho & confusam de morte como ã em que se os nossos viram, em rompendo alua, porque no Madraçal, & esprital, onde como dissemos pousauam muytos delles, que a inda nam ęrã ręcolhidos por a grande fumáça que nestas casas auia: mandou o capitã dom Garcia vinte & cinco homeẽs, que vissem se podiam saluar alguũs que ainda lá podiam estar. E per outra parte mandou gente com Francisco de Męlo & Ioam de Męira, que fossem trazer os seus nauios que ainda estauã sem damno alguũ: & os trouxessem ante a fortaleza pera ós defender com artelharia, ante que ỏs móuros os tornassem outra vez cométer, & tomada

posse

posse delles fossem pór fogo a certas náos q̃ estauam no porto. Aqual obra Francisco de Mẽlo & Ioam de Mẽira fizeram, mais a seu saluo que os outros que foram ao Madraçal: ca estes por saluarem alguũs que ainda ẽram viuos, pelejaram tam cruamente, que de hũa & doutra parte ouue mortos & feridos. Afora o ouuidor & outros que morrerã affogados de fumo, & queimados do fogo: que auia nas casas onde os nossos se tinham a noite passada acolhido. E as pessoas notáues que viẽram a saluar os que se saluaram foram Manuel Velho, Ruy Varella, Manuel do Valle, Diogo Vaz, Diogo Forjam, Gonçallo Veeira, Vicente Diaz, Nuno de Castro: os mais delles officiaes del Rey. Feita per elles esta obra, & pelos outros saluos os nauios & postos defronte da fortaleza, porque ficaua ainda por saluarem hũa náo que ẽra de Manuel Velho carregada de tamaras que estáua pera partir pera a India: foy o mesmo Manuel Velho com gente per terra & outra per már, & à trouxeram com assaz perigo & custo de sangue de todos, & vida de hum Gonçallo Vieira que pelejou como valente homem de sua pessoa que ẽra. Aqual náo lhe foy muy proueitosa a carga das tamaras pera mantimento, & a madeira pera repairos da fortaleza: em que depois seruio no cerco que tiueram. Tanto que estas vellas foram seguras, ao segundo dia espedio Dom Garcia per cõselho que sobr'isso teue, a Ioam de Meira na sua caravela: com recado ao gouernador da India dom Duarte de Meneses, fazendolhe saber este leuantamento & o estado em que ficauam. Emandou aelle Ioam de Meira que passase per a costa dos lugares Mascáte Curiáte & Calayáte, atẽ se ver com Manuel de Sousa que lá ẽra ido como dissemos: & lhe desse esta noua, assy pera lhe acodir, como auisar os nossos que estauam per aquelles lugares nam encorrerem em algum perigo se el Rey de Ormuz lá mandasse algum recado: como de feito mandou aos guazijs delles. No qual tempo Tristam Vaz da veiga que Diogo lopez de Sequeira tinha leixado em Calayáte pera fazer alguũs negocios de seruiço del Rey: açertou de vir a Mascate sobre o mesmo negocio, onde achou Manuel de Sousa. E saindo elle tristam Vaz em terra, como ẽra amigo do Xeque que gouarnaua a villa, deulhe auiso que se saluasse: porque tinha recado del rey de Ormuz que prendesse & matasse quantos Portugueses aly fossem ter, dandolhe conta do leuantamento. O que Tristam Váz logo fez, acolhendose com gram trabalho ao nauio de Manuel de Sousa, dandolhe noua do que passaua. E ante que fizessem mudança de sy, veo Ioam de Meyra que leuáua o recado que dom Garcia mandaua ao gouernador dom Duarte. E porque elle Ioam de Mẽira, nam leuáua batel & algũas cousas necessarias pera o caminho: Manuel de Sousa o proueo de tudo com que chegou à India, & deu a noua a dom Duarte. O auiso que o Xeque deu a Tristam Váz nam foy tanto por ser seu amigo, quanto por ser Arabeo, que naturalmẽ

te querem mal aos Parseos: & alem disso por ser homẽ prudente, & entendeo que este leuantamento del Rey era feyto por cõselho dos seus aceptos & que per derradeiro nós auiamos de tornar a ser senhores de Ormuz, & tomar emenda do dáno & mal que nos fosse feyto: & por isso naquelle tempo quis nos fazer esta amizade, descobrindo este negocio a Tristam Váz. E ainda per exortações q̃ lhe o mesmo Tristão váz fez, leuantou a voz por el Rey de Portugal, dizendo: que negáua a vassalagem a el rey de Ormuz pola traiçam que cometera, do qual voto foram todolos homẽs honrados da terra, & a trás estes foy o pouo. O guazil & gouernádor de Calayáte, q̃ era Parseo, cõ outro tal recado q̃ teue: fez o contrairo deste, prendẽdo obra de trinta & tantos Portugueses q̃ hi estâuam, delles da armada de Manuel de Sousa, que com hum temporal que lhe deu sobre amarra, se leuantou, & os nam pode recolher, & foy tér a Mascate, & os outros eram de Tristã Vaz. E parece que nosso senhor ordenou este tẽporal, pera Manuel de sousa se achár em Mascate com elle Tristam Váz, pera fazerem a obra que fizeram com o Xéque: o qual os próueo de mantimentos, agoa, & do necessario pera se partirem a socorrer os de Ormuz. Partido Manuel de sousa em o seu nauio & Fernam váz çarnache na fusta: acompanhou ös Tristam Vaz em hũ parão, em que viera de Calayáte ali ter, aos negocios (q̃ como dissemos) lhe mandou Diogo lopez: em o qual parão leuaria até quorenta homeẽs. E porem esta companhia durou ate meya noyte seguinte, que lhe sobreueyo hum temporal: do qual apartamento Manuel de sousa se queixaua depois dizẽdo, que Tristam Váz o fizera por nam jr debaixo de sua bandeira, & nã por do temporal. E se assi fóy, que por esta causa Tristã vaz o fez, elle se auenturou a mayor perigo do que importaua a injuria q̃ deste cáso podia receber. Porq̃ em hũa aguada que fez no caminho, lhe matáram dous homẽs: & quasi milagrosamente escapou de nam ser morto cõ toda a gente que leuáua, per hũa armada q̃ el rey de Ormuz tinha posta sobre a ilha. Mas parece q̃ o quis assi nosso senhor polo estádo em q̃ os nossos estauá, que os metia em grãde confusam: ca o primeiro trabalho em que se viram depois daquella furia da morte, foy queimarélhe a galeota que saluarã: & assi hũa nao carregada de mãtimentos q̃ vinha de Chaul pera o capitá dõ Garcia, & isto ante os seus olhos. E o outro era que el Rey tinha até tres mil espingardeiros que mãdou vir da terra firme feitos lá secretamente pera este caso, a fora os que na cidade auia ordinarios pera as armadas: & cõ estes frecheiros & artelharia a que a nossa fortaleza ficaua sobjecta per sitio, nos fazia muyto danno, de maneira que nam lançaua hũ homẽ a cabeça per qualquer parte que logo nã fosse frechado. Alẽ deste perigo q̃ os muyto afadigaua, tinhã hũ grãde temor que era, falta de mãtimẽtos, & tã pouca agoa, que se dõ Garcia nã fechara a cisterna por nam verem

quam

quã pouca ẽra, esmorecerã de se vẽr mortos á sede. Mas como nosso señor nos casos de mayor temor acode cõ o animo q̃ da sua misericordia procede: permitio que a chegáda de Tristão váz, fosse estando todos cõ grande deuaçam, ouuindo a missa que se diz de noyte pela nacença de Christo Iesu nossa redençã. A vinda do qual ouuẽram ser milagre, porq̃ o castelo estáua todo cercado por terra, & por már tinha mais de cẽto & sessenta terradas: que foy hũa grande ousadia delle Tristão vaz meterse por meyo delles. Sem os mouros õ sentirem, porque aueriam ser cousa impossiuel vîr barco nosso ali: & ainda que õ sentissem como ẽra de noite cuidaram ser nauio seu. A fẽsta do sancto nacimento foy com este prazer celẽbrada de nouo, com tantas folias & prazer, que os mouros defora viẽram a sentir que algũa cousa nóua lhe ẽra chegada: ainda que per outra parte per escrauos Christãos captiuos que tinham consigo cuidaram que procedia aquelle grande prazer da festa do Natal. Quando veyo ao dia desta solenidade, começaram os nossos a pór os olhos no mar, olhando se aparecia Manuel de Sousa de que Tristam Vaz dera nóua & que se apartára delle com o tempo que lhe deu: oqual Manuel de Sousa á terçeira octaua de Natal, amanheçeo surto duás legoas da fortaleza da banda da ilha Queixome. Dom Garcia porque tinha sabido per Tristam Vaz que elle trazia muy pouca gente por razam da que lhe captiuarã em Calayáte, & tambem sentio logo grande rumor nas atalayas como que mandaua el Rey embarcar gente nellas pera irem contra Manuel de Sousa: teue lógo conselho sobre o que fariam naquelle caso. E assentaram que pois na saluaçam delle Manuel de Sousa estaua ã de todos & a delle nelles, pois corria tanto risco: ẽra necessario acodirlhe com gẽte no parão de Tristam Vaz por hi nam auer outra embarcaçã. Finalmente ante de se enleger quem auia de jr no parão, Tristã Váz se offereceo cõ a gente q̃ com elle viera, dizendo: que pois nosso senhor lhe dera de noite entrada naquella fortaleza per meyo das terradas, assi esperaua que lhe daria caminho pera jr & vir. Partido elle com esta gente que trouxe, & outra honrada que com elle quis jr: quando foy no már a vista del rey, a grande presa mandou chamar Coge Mamud seu capitã, & disselhe: Ou aquella gente ẽ douda ou desesperada, porque ousadia nã pode ser, por amor de my, que mos vádes tomar ás mãos, & mandeis á gente q̃ leuais que õs nam mate. Este capitam nã pode tam prestes sayr do porto com oytenta terradas que leuou, que quando se pós em caminho, já Tristã Vaz ya bom pedaço: em vista do qual os nóssos estauam encomendandoõ a Deos, principalmente quando viram a força de remo jr trasselle aquelle grã numero de terradas. As quáes yam tam aluoroçádas por lhe chegar, & corriã tanto por isso: como q̃ era algũ párao q̃ auiam de ganhar na chegada. Tristam Vaz, como tambẽ remaua seu remo igual, & nunca fez tiro

se não depois q̃ ellas foram tam perto que lhe lançaram dentro hũa chuyua de frechadas: entam começou de as entreter que nam chegassem a elle com artelharia meuda que leuaua. Cõ a qual elles tãbem õ seruiam, & lhe atreuessaram o lẽme: & outra peça lhe deu pelo costado do parão, mas nam lhe serio pessoa algũa. Indo assi todos ladrando & frechando nelle, sem ousarem de õ abalroar polo dãno que tambẽ recebiam, sendo ja bem pẽrto do nauio de Manuel de Sousa: mãdoulhe bradar q̃ estiuesse prestes pera o recolher & afastar de sy as terradas. Manuel de Sousa parecẽdolhe que o parão era negaça & q̃ vinha nelle alguũ arrenegado q̃ falaua Portugues: mandoulhe tirar como a cada hum dos outros imigos, & com hũa espingarda doutro tiro, atreuessaram a mão ao q̃ gouernaua. Quãdo Tristam Vaz vio o perigo q̃ corria entẽdendo q̃ de õ nã conhecer lhe mãdaua tirar: leuantouse em pee, & começou a bradar nomeãdose. E como era homẽ tam grãde de corpo q̃ visto em pee per quẽ ho conhecesse diria logo ser elle, & tambẽ nã mudara o trajo cõ que poucos dias auia õ virã: foy aqui mais conhecido pelo corpo q̃ pela voz, que naq̃lle tempo era tamanho estrõdo q̃ nã podia ser ouuido, quãto mais conhecido per ella. As terradas tã to q̃ virã Tristam Vaz recolhido dẽtro no nauio, desesperarã de õ tomar, & mais leuãdo ja morto o seu capitã & trinta & tãtos homẽs, a mayor parte dos quaes era gẽte nobre & muitos outros feridos: porq̃ como as terradas faziã grãde cardume, nã desparaua o parão tiro q̃ fosse sẽ dãno dos imigos. E porq̃ os mórtos por serẽ pessoas notauees faziã mais reçeo aos outros: mãdarã algũas terradas a terra cõ estes corpos, & recado a el Rey, q̃ mãdaua que fizesse. Chegadas estas terradas â cidade, foy logo pósta em tã grande prãto q̃ os nossos sentirã na fortaleza onde estauã, terẽ recebido alguũ grã de dãno: & por lhe quebrar os corações, mandou dõ Garcia tãger as trõbetas & fazer grande estrõdo de fulias & prazer. El Rey tanto q̃ soube o que era feito dos seus, começou de se indinar cõtra aq̃lles que lhe aconselharã o leuantamẽto, dizendo: que forã causa de perder seu estado, & q̃ esperãça teria elle de combater a nossa fortaleza & de a tomar, pois em oytenta terradas nã ouue homẽ q̃ ousasse abalroar hũ barco: o qual se fora cercada de todas, somẽte o baffo de tãta gẽte como nella hya õs affogara quãto mais tanta mão. E cõ grãde furia disse q̃ se fossem todos diãte a embarcar nas outras terradas que hy estauã: & que qualq̃r hõmẽ que abalroasse o nosso nauio, q̃ lhe prometia de lhe fazer muy ta merce, & quẽ õ não fizesse que lhe auia de mandar pór na cabeça hũ toucado de molher. E saindose de suas casas meyo doudo foyse â práya, & mãdou pór duas mesas hũa chea de moedas douro, & prata & outra de toucados de molheres, a que elles chamã macana: & quãdo se põem na cabeça de hũ homẽ, ẽ por algũa grãde fraqueza q̃ fez, & fica innabel pera toda sua vida, cousa entre os Parseos muy vsa

da

da. Postas as mesas com estas duas differẽças de premeo, assi como andaua doente, pos se elRey a cauallo: & cõ hũ pão na mão fazia embarcar a todo homẽ, indinãdose muyto cõtra os principaes q̃ õs nã via muytos deligẽtes nisso. Raez Sabadẽ homẽ principal, nosso amigo & por cujo respecto tinha recebido grãdes offensas del rey & de seus priuados, vendoo assi indinado disselhe. Señor, se os q̃ vos acõselháram q̃ ęralęue cousa lançardes os Portugueses daqui, amarã tanto vosso seruiço, como eu amo, nã esteuerés agora posto neste trabalho. Nẽ vos façã crer que ę gẽte que entrega logo o que tẽ na mão: se não entregando primeiro a vida. Eu jrey onde mãdaés a todos, & vos prometo de perder a vida, ou de vos trazer vossos immigos a esses vossos pees, se me deos nã decepar as mãos. Espedido este Raez Sabadim, meteose nas terradas cõ a gente que tinha, as quaes se adjũtaram cõ as outras, & fariam todas hũ corpo de cento & trinta: nas quaes yã todolos capitães & mires del rey, q̃ sam como cá dizemos os fidalgos de limpo sangue. E el rey escolheo outros que ficassem cõ elle, com os quaes se pos a cauallo: & saindo da cidade se foy pór em hũ lugar teso, donde podia ver o que os seus faziã cõ os nossos, pera õs obrigar a mais. Dõ Garcia & a gente da fortaleza q̃ tambẽ estauã cõ os olhos no que auia de suceder naq̃lle cáso: quãdo virã o grãde numero de terradas, & a furia que todos leuauam por chegar, ouuerã que se nosso señor milagrosamẽte os nã saluasse nã auia outra esperãça de suas vidas, Manuel de Sousa porq̃ até aquelle tempo nã ęra vinda a viraçam cõ a qual elle esperaua de se fazer á vella: estaua surto ordenãdose pera ẽtrar naq̃lle cõflito de morte. E o módo que teue pera mais seguramẽte (se ali auia seguridade) poder chegar á fortaleza: foi este. Tomou a fusta & paráo de Tristã Vaz & pólos nas ilhargas do seu nauio muy bẽ aterracados que se não podessem alagar: & de maneyra que de hum em outro podessem saltar & acodir onde mais necessario fosse. E porque a artelharia delles lhe seruisse a toda a parte, pos as proas da fusta & paráo na popa do nauio: de maneira que ficauam ao longo do costado delle, & da popa a proa tudo fogo, com que ficauã hũ baluarte de madeira cõ artelharia pera fora: & per cima a mareagẽ das vellas do nauio pera que vindo ho vẽto nauegassem. Chegado aq̃lle grande cardume de barcas onde Manuel de Sousa estáua já posto á vella: na primeira salua q̃ lhe derã foy juncarem os nauios de frechas, demuolta cõ pelouros dos tiros de fógo q̃ leuáuã, que fez hũa fumaça com q̃ todo o cercuito delles ficou sem vista huũs dos outros, porque tãbem a artelharia dos nossos fez boa parte desta escuridã. E porẽ nesta primeira chegáda, lhe encrauáram muyta gente da q̃ estáua na fusta: por ser rasa sem emparo algũ, cõ que o capitã ficou ferido. E nã sómente lhe fizerã este damno, mas ainda como vinhã com a furia das injurias de seu Rey: de rondã entrarã na fusta pello esporã della, sem temor da

nossa artelharia. E em cõtinẽte per o mesmo esporã, Raez Sabadim cõ seis homẽs q̃ pera isso escolheo, como homẽ offerecido á mórte, & q̃ queria fazer verdadeira a promessa q̃ fizera a el Rey: começou de trepar per o bordo do nauio. O capitã Fernã Váz Sarnache, peró q̃ estaua ferido cõ os outros de sua cõpanhia, acodirã a aq̃lle lugar: & assi Manuel de Sousa quãdo vio a ousadia dos Mouros, õde ouue mayor feruor de peleja q̃ em outra parte. No qual tẽpo. Tristã Váz da Veiga nã se contẽtou cõ esta defensam de cima do nauio: mas lãçouse dentro na fusta, & atras elle Bastiã Váz & Mendanha, & outros q̃ cõ grãde animo se meterã ás cutiladas cõ os mouros, de maneira que õs enxorarã todos fora da fusta. E porq̃ hũ bõbardeiro q̃ nella auia, jã nã podia vsar de seu officio pera çeuar hũ berço por andarẽ todos mais pelejãdo a braços q̃ a põtaria de artelharia: cõ este alijamẽto q̃ Tristã Váz & os outros fizerã, teue o bõbardeiro braços pera fazer algũs tiros cõ hũ berço, & fez tãto dãno q̃ se alargarã os mouros mais de pressa do q̃ entrarã. E entre algũas pessoas q̃ no cometimẽto q̃ os mouros fizerã em querer subir per o bordo do nauio: foy hũ Framengo cõdestabre dos bõbardeiros do nauio: Porq̃ este nã achou outra arma mais prestes q̃ o marrã cõ que atacaua sua artelharia: & com elle derribou cinco ou seis Mouros, como q̃ mataua porcos. Finalmẽte como homeẽs q̃ andauã luyta do trauados hũ em outro, sem se poderẽ derribar de boõs luytadores: & assi trauados corrẽ todo o terreiro da luyta tẽ jrẽ dar nos circunstãtes que estam vẽdo: assi as terrãdas trauãdas em os nossos nauios, & elles nellas, & huũs & outros seruidos de frechas pelouros dartelharia já bẽ tarde & todos bẽ cãsados: a marẽ os leuou á fortaleza. Ondẽ os nossos foram fauorecidos della tirãdo cõ artelharia ás terradas, per alhe despejarẽ o porto onde surgirã: dos quães trinta & tantos forã feridos, & hũ so gromẽte negro foy morto. E pelo q̃ se despois soube, dos Mouros forã mais de oytẽta mortos dartelharia & muytos mais feridos. E segũdo os nossos nauios chegarã juncados de frechas, & as vellas enxarçea, mastos, costados, tudo encrauãdo dellas: foy hũ grande milagre nam receberẽ mayor damno. Anterecebẽ algũ proueito, trazẽdo muyta lenha pera casa: porq̃ se affirma q̃ muytos dias no fogão dos nauios â mingua de lenha, se queimarão frechas: & a marẽ quãdo encheo trouxe â praya grãde numero dellas.

¶ Capitulo quarto do q̃ passaram os nossos no cerco q̃ teuerã: & vendo el Rey de Ormuz quã pouco damno lhe podia fazer despejou a cidade & se foy pera á Ilha Queixome: & depois â mandou queymar. E como com a vinda de hum nauio e hũa náo foram prouidos do necessario.

Re-

REColhidos ōs nóſſos a ſaluamento daq̄lle perigo de que ò noſſo ſenhor liurou: quādo veo ao outro dia teue dō Garcia cōſelho, perpōdo a todos quā deſſalecidos eſtauā de tudo o q̄ auiā miſter pera aq̄lle çerco. Principalmēte de mantimēto & agoa, de q̄ auiā de viuer, & de poluora & outras muniçōes da guerra com q̄ ſe auiā de defē der, de todo cōbate: q̄ a elle lhe parecia bē deſpejarē a fortaleza de ſcrauos, molheres, moços & gēte ſem ꝓueito q̄ lhe comia os mātimētos. Os quaes deuiā mādar â India é aq̄lle nauio de Manuel de Souſa: & tābē leuaria noua a dō Duarte em q̄ eſtādo eſtauā, porq̄ podia acōtecer couſa a Ioā de Meira q̄ ò impediſſe jr lá tér. E pella ida deſte nauio ſegurauā duas couſas, terē o ſocorro certo: & em quanto não vieſſe, comeriā o q̄ elles auiā de comer. O parecer de muytos foy contrario a eſte de dō Garcia: & depois de auer contradiçam de votos, aſſentaram q̄ logo armaſſem o nauio & fuſta & parao, & foſſem a pelejar cō as atalayas del rey: pois já tinhā experiēcia delles quā fracos çrā, & o pouco dāno que lhes podiā fazer. E dandolhe noſſo ſenhor victoria como tinha dado já duas vezes, ficauā mais ſenhores do mār com q̄ podiam auer â mão náos, ou nauios, dos q̄ ordinariamente vinhā a Ormuz: dos quaes ſe podiā prouér de muytas couſas de q̄ tinhā neceſſidade. E per ventura neſte tempo veria algū nauio nòſſo ali tér: com as quaes adjudas ficariam prouidos pera muytos dias. E feyta eſta obra, a hi lhe ficaua tēpo de mandarē à India o nauio q̄ dezia: & quando os mouros ó viſſem jr antes delles fazerē eſta moſtra de ſi, deriam q̄ hia fogindo, & indo depois, entēderiā que ō mandauā a pedir ſocorro, já como gente cōfiada & nam temeróſa. O qual vóto & conſelho ſe pos logo em effecto, mas os mouros tomarā outro por cauſa do dāno que tinham recebido: chegando ſuas terrádas tāto a terra, q̄ ficaua o noſſo nauio muyto ao mār ſem lhe poder fazer algū mal, q̄ mais nā recebeſe. E a fuſta & parão q̄ ſe mais chegauā: em ſuas barbas, como dizē: lhe tomarā hū parão q̄ vinha de fora carregado de mercadoria, couſa q̄ elles muyto ſentirā. Cō a qual indinaçā ꝓ induſtria de hū Turco, homē a q̄ el Rey daua grāde crédito, ordenou logo eſtácias cō artelharia nos lugares onde nos podiā offender: & aſſi muros falſos pera entrarē per elles encubertos, cō paredes de caſas pera os noſſos nā poderem ver a obra. O q̄ tudo poſto q̄ nos daua muyto trabalho: ſeruiolhe pouco pa ſeu intēto, ante ázo de reçeberem de nós mayor dāno. A te hūas eſcadas que quiſerā acoſtar â noſſa fortaleza, forā tātos delles q̄imados de panellas de poluora, q̄ vēdoſe el Rey deſeſperado de nos poder offender: creo q̄ nā tinha gēte pera mais do q̄ tinhā feito, ſaltearnos de noite como a gēte deſcuydada & nā fraca pera defender as vidas, & q̄ hūa noſſa auia de cuſtar muytas dos ſeus. Finalmēte como homē deſeſperado & temeroſo q̄ vindo o gouernador da India elle auia de pagar todo o dāno q̄ nos fizera, ſe nā cō a vida,

ao menos seria tomarlhe o gouerno daquelle regno: determinou per conselho dos que ō gouernauā, leyxar a cidade deserta, & se passar a ilha de Queixome. E esta jlha esta pegada na terra firme da Persia, & sera tres legoas de Ormuz á vista della, corre ao lōgo desta costa da terra da Persia qua si per comprimento dequinze legoas a maneira de hūa faixa, por ser muy estreita. A terra ę fertil em sy, mas muy to doentia: por razam do mao sitio em que esta: sem ser lauada dos ventos que dam saude ao corpo humano. O fundamento del Rey & de quem o mandaua, q̄ ęra o Xeque seu sogro & Mir Hamed Morado, com todolos mais em leixar aquella cidade: ęra que os nossos leyxariam a fortaleza. E ainda que el rey por razam daquella mudança a Queixome, perdesse hum par de annos as rendas que tinha nalfandega, nam vindo naos: melhor lhe vinha que ser sojecto & tributario nosso por tam pouca cousa como ęra perder aquella cidade. E tenteando estas & outras razões que todos dauam a el rey em seu fauor: mandouse lançar hū pregam que toda pessoa sobpena de morte embarcasse sua pessoa familia, & fazenda pera a jlha de Queixome, pera onde se el rey passaua a viuer, pera o que mandaua a todos dar embarcaçam nas terradas pera sua passagem. Quando o pouo ouuio o pregam, fez nelle hum tam grande espanto, que sem temor algum todos a hūa voz deziam mal del rey & de quem o aconselhaua: & isto com tantas lagrimas que ós metia a todos em grande confusam. De maneira que entre os principáes começou áuer deferenças, culpando huūs aos outros, & quasi todos desculpauam a el rey: por saberem ser homem de bōa condiçam, & entregue áquelles dous homés, que pera este effecto ęram grades amigos, & pera todo o mais comiāse hum a outro. Ordenada a partida, el rey se passou hūa noite o mais caladamente que pode: & leixou na cidade hum capitam seu per nome Mir corxet, com mil & quinhentos frecheiros & sessenta terradas pera a gente se passar pouco & pouco. O qual capitam teue falla com dom Garcia, dizendo: que el rey se fora nam tanto por sua vontade, quanto por seguir o conselho de quem o gouernaua: & que sentira tanto o que era feito, que adoecera de paixam de que yá mal. Como em verdade ainda que era homē de pouco saber & discurso das cousas, achauase cada dia mais desacatado, que ęra final de hum dia o despórem, como os gouernadores dos reyes passados o tinham feyto: mas o negocio chegou a mais como adiante veremos, parece q̄ o seu espirito lhe reuellaua este mal. E ainda teue este capitam Mira Corxet tanta prudencia pera encobrir a causa principal de sua ficada aly, que deu a entender a dom Garcia & ás principaes pessoas da fortaleza com que ás vezes estaua á falla, que nam ęra a outro fim se nam pera tratar em negocio de páz. Por quanto elle nam fora no leuantamento, & quando com elle nam quisessem assentar esta paz que

fosse

foſſe com ſeu cunhado Mir Caçero que ęra homem de tanto credito ante el Rey como elles ſabiam, & tambem fora contra o conſelho do leuantamento & ambos tinham comiſſam del Rey peraiſſo. Eſtes dous homeẽs ęram muy acreditados entre os noſſos por ſe moſtrarem publicamente ſeus amigos: donde conceberam delles, principal do Mir Corxet que poderiam mouer a el Rey & aos principáes de ſeu conſelho pera ſe tornarem á cidade. Nas quaés praticas deteueram ho capitam em quanto fazia ſua obra, que ęra alijar o que auiam miſter: até que veo o Xebandar com recado del Rey que poſeſſe fogo á cidade, o qual ęra deſenganar os noſſos que ſe yam pouoar a outra parte. Poſto eſte fogo a dezanoue dias de Ianeiro, do anno de quinhentos & dous, ardeo a cidade quatro dias com ſuas noites, tam brauamente que os noſſos temiam poder vir a elles. E entre temor & piadade fazialhe grande admiraçam, verem que per mãos dos proprios naturaés ſe punha fogo a hũa tam nobre & fermoſa cidade em hedeficios: principalmente as caſas dos principaes que todas ęrã couſa marauilhoſa de ver ſeus lauores & pinturas, por os mouros ſerem muy delicioſos niſſo. E com todo eſte eſtrago que os noſſos viam fazer, ainda eſte Mir Corxet fazia crér a dom Garcia que elle nam ęra autor daquella obra nem conſentia nella por ſua vontade, ſomente temia a Raez Xebadim que ho fazia por eſtár muy poderoſo com mais gente quelle. E poſto q̃ a vózęra que o fogo ſe poſa caſo & nam per vontade, toda via deziam que Raez Xebadim o fizera por encobrir quantos roubos tinha feito nella, & tambem ó fazia por ſe vingar del Rey & de nós. Com eſtas & òutras palauras ſimuladas eſtando dom Garcia a percebido pera ambos ſe verem em lugar conueniente pera aſſentarem a paz, neſte dia que ęram vinte tres de Ianeiro hũa ante manhaã, mandou elle Mir Corxet por fogo a hum trabuco que eſtaua nas caſas del Rey com que nos elles tirauam, & tambem nas propriascaſas. Porem nellas acertou de ſer em parte que logo ſe apagou: & com eſta derradeira óbra ſe embarcou, com toda a gente que conſigo tinha, ſem ficar na cidade mais peſſoas que atę dozentas & cincoẽta ou trezentas almas, tudo gente aleijada vęlha & tam pobre que nam tinham com que ſe embarcar. Dom Garcia quando ſe achou aſſy enganado, ficou muy confuſo, & ſoſpeitando ainda que debaixo daquella ida ficaua na cidade algum grande perigo, principalmente nas caſas nobres, por nam ſerem queymadas: nam quis que eſte perigo correſſem os noſſos, & mandou alguũs malabares que eſtauam em noſſa companhia, que foſſem ver per toda a cidade ſe ęra toda deſpejada. Temendo hũa de duas couſas, ou que neſtas caſas nobres ficaua eſcondida muyta gente darmas, & como os noſſos ſaiſſem & ſe derramaſſem pelas caſas a roubar dariam nelles, ou leixariam feytas algũas minas de poluora a que poriam

fogo

fogo como os teuessem nestas casas grandes. Feyta experiencia per estes malabares como a cidade era toda despejada, & que nam auia nella se nam aql la pouca gente mezquinha & inutil, sairam entam os nossos cada hum acodindo a sua pousada ver se achaua algũa cousa das q̃ leixara: & tudo era feito em caruões. Ia as casas nobres era mayor piedade ver a destruyçam delas, que as queimadas: porq̃ nestas nã auia cousa de que a ver dóó, por tudo ser caruões, & em as nobres nam auia laço, pintura, nem portas, janellas, ou cousa q̃ fosse pera vér: hũas leuadas, outras arrincadas & espadeçadas por nam nos aproueitarmos dalgũa. Finalmẽte o despojo foy acharem algũas jarras escondidas de mantimento: & cisternas particulares cõ agoa & lenha desta destruyçam pera o fogo. E verdadeiramente o que queimou esta tam nobre cidade (ao menos os dous terços della) mais se póde dizer vîr do çeo que da terra. Porq̃ ainda que elle foy posto per mão de seus proprios moradores, sem serem constrangidos per nos, chegarem a tal estado que õs obrigasse leyxar o berço em que se criarã & casas de seu viuer & repouso: deos os indinou de sy mesmo cõ que òs meteo em furia de fogo & q̃ fossem algozes de suas tropezas & nefandos vicios. Viuendo tã pubricamente nelles, que nesta premissam ficarã culpados alguũs dos nossos: os quaés per outro módo tambem se lhe queimou sua fazẽda, ate pagarem cõ a vida, & se todos nã pagarã lá, cá os viuos asinados do dedo de Deos. E permetio assi sua justiça, porque saybam os homẽs que peccados pubricos pubricamente õs castiga deos diante dos olhos que foram testemunha delles: por elle nam ser arguido per juyzos de homeés de pouca feç. E lógo no meo daquelle fogo, por trazer os nossos em consideraçam destas cousas ósespertou deos com a mais contraria, que o fogo tẽ q̃ ę agoa: porq̃ entendessem q̃ o fogo abrazou as tropezas dos mouros, & cõ nosco q̃ria vsar de lauatorio de sua misericordia, com hũa chuiua q̃ mãdou cõ que encherã muitas cisternas da agoa de que tinhã muyta necessidade. Porq̃ alẽ de teré pouca, o grãde numero de gátos que auia na cidade, vinhã de mãdar asciſternas abeber: & dos muytos q̃ cayrã dentro, assi corrõperam ágoa, q̃ nam ousauam de beber se nam cozida. E nã somente com esta agoa que choueo ficarã remediados do beber com algũas aguadas que tambem depois foram fazer a terra firme, por beberé agoa fresca & sem sospeita de veneno: mas ainda do comer, cõ vinda de hum nauio da India de Bastiã Ferreira com mantimẽto. Com as quaes prouisões & saber per este nauio de Bastiam ferreira como já na India ęra a noua daquelle leuantamento: Dom Garcia tomou causa de mãdar alguũs recados a el Rey de Ormuz á Ilha de Queixome. E porq̃ estes recados ęrã per hũ Antonio diaz, lingoa criado delle dõ Garcia, & isto se continuaua secretamente entre elles sem cõmunicar este negocio cõ as pessoas principaes a q̃ se deuia pedir voto, se ęra bẽ do seruiço del Rey de

Portugal,

Portugal, ouue presunçã (& depois o tempo o descobrio), q̃ dõ Garcia trataua cousas de seu interesse, q̃rer q̃ el Rey lhe pagasse algũa perda q̃ ouuera naq̃lle leuãtamẽto. E pa obrigalo a isso ò mãdaua acõselhar, o modo q̃ auiade ter cõ o capitam da fortaleza quãdo viesse, q̃ era Ioã Roiz de Noronha q̃ se esperaua cada dia por elle. E tambem q̃ desculpas auia de dar a dõ Duarte quãdo hy fosse tér, os quáes conselhos & modos q̃ dom Garcia nisto teue damnarã muyto a el Rey em seus negocios, & assi ao q̃ nos conuinha, sem elle entender q̃ nisso fazia tãto mál. E quem acabou de õ damnar foy dom Gonçallo Coutinho seu primo filho de dõ Diogo Coutinho, tambem cuydádo que nisso acertaua, a volta de seu interesse: ao qual dõ Luis de Meneses q̃ estaua em Chaul a grãde presa tãto q̃ soube parte deste leuãtamento, mãdou em hũ galeam bẽ armado cõ muitos mãtimentos & cousas necessarias pa prouisam daq̃lle accidente. E vindo ter a Calayate tomou aly dom Gonçallo hũa náo dos filhos de Allelangerim, hum mercador dos principaes de Ormuz, q̃ trataua em cauallos: & assi es bombardeou a villa por lhe fazer sobrãçarias. E passando per Mascate achou Manuel de Sousa capitã mór do mar & Tristam Váz da Veiga, aos quaes deu nóua que dom Luis de Meneses nã tardaria & que elle trazia recádo das pazes q̃ logo auia d'assentar com el rey de Ormuz. E cõ voz destas pazes chegou a Ormuz & dhy foy a Queixome, onde el Rey estaua tã necessitado de mantimẽtos, q̃ lhe deu avida com os que lhe vendeo: & boa esperança de dõ Luis, que dhi a poucos dias seria com elle & tudo se faria bem.

¶ *Capitul. vj. Como Manuel de Sousa & Tristam Váz da Veiga tornarã â Costa de Mascate, & das cousas q̃ aly fezerã ate vir dõ Luis de Meneses, & do que elle ali fez sobre a tomada da villa Soar: & do mais q̃ passou ate chegar a Ormuz.*

MAnuel de Sousa & Tristã váz da veiga q̃ dõ Gõçalo achou em Mascate, erã aly vĩdos per mãdado de dõ Garcia Coutinho capitã de Ormuz: a ver se poderiã tirar os Portugueses de poder dos mouros os quáes ficarã em terra quãdo ãbos se partirã a soccorrer Ormuz, como á tras fica. E vindo de caminho na paragem de Orfacam, o guazil que aly estaua deu a Tristam váz q̃ chegára ao porto buscar prouimẽto, o que lhe pedio: como homẽ que estaua em nossa amizade, & mais hũ Portugues & hũa molher q̃ aly estauã. E tãbẽ neste caminho tomou Manuel de Sousa duas terradas: hũa q̃ viera aly ter em q̃ tomou tres bõbardas, & outra q̃ estaua quasi descarregada do fato q̃ trouxera de Mahamud Morádo, & quãdo chegáram a Mascate, acharã o lugar despejado, por ter o Xeque noua q̃ Raez Delamixar irmão de Raez Xaráfo vinha pera Calayate, a seruir de guazil, & receoso de lhe destruir o lugar por tomar vóz por el Rey de Portugal, mandou pór

toda

toda a gẽte & fazenda na ſerra & folgou muyto cõ a chegada dos noſſos. O qual veo logo dâr conta diſto a Manuel de Souſa, pedindolhe q̃ o ampa-raſſe & ſe leixaſſe ali eſtar pera lo defender quãdo vieſſe eſte ſeu imigo: aqual detẽça nam foy mais que quatro ou cinco dias, & neſte tẽpo paſſou per aly dom Gonçallo Coutinho que deu a noua de dõ Luis como ora diſſemos. E porq̃ em Calayate eſtauã os mais dos captiuos, & tãbem a elle acodiã mais nauios pera as preſas que aly: paſſouſe là onde teuerã pratica com o guazil prouoçãdõ â entrega dos captiuos, & fazer outro tanto como o Xeq̃ de Calayate o que elle nã quis. Dando em reposta, q̃ auia de ſer leal a el Rey: q̃ elle tinha aly hũa carta ſua pera dar ao capitã mór dõ Luis quãdo vieſſe: & que nella eſtaua toda a repoſta q̃ elle podia dar. Triſtã váz porq̃ Manuel de Souſa ſe foy contra o cábo de Roçalgate ás preſas: eſperando que vieſſe Dom Luis: leixouſe aly ficar & cõ o ſeu parão defendia q̃ os peſcadores nã vieſſẽ ao mar: porq̃ nã podia fazer mayor guerra â villa, atẽ q̃ veo dõ Luis. O qual trazia tres galeões & quatro fuſtas & hũa carauella, de q̃ erã capitães elle, Ruy Váz Pereira, Antonio de Ieмos, Nuno fernãdez de Macedo, Anrique de Macedo ſeu jrmão, Duarte de Taide, Pero Váz trauaços. E ali ſe ajũtou cõ elle Manuel de Souſa, per os quáes elle ſoube o eſtádo de Ormuz & lugares daquella coſta. Ao qual veo logo hũ Mouro dos honrrados da terra & trouxelhe da parte do guazil Cogezeinadim a carta q̃ dezia tẽr del Rey de Ormuz pera elle: & aſsi lhe apreſentou alguũ refreſco da terra. E na carta, nã ſe continha mais q̃ agrauos de Diogo Lopez de Sequeira & dos capitães de Ormuz: & q̃ eſtes eſcandalos indinará tanto a gente, q̃ fizeráo o leuantaméto em que elle ná tinha culpa, & q̃ com ſua vinda elle eſperaua q̃ tudo ſeria remedeado. Dom Luis teue alguũs recados do guazil, em repoſta do q̃ lhe elle mandaua dizer: ſem tomar concluſam ſobre os Portugueſes captiuos q̃ tinha em ſeu poder, nẽ ſuas fazẽdas q̃ lhe pedia & niſto acabou de ſe reſumir: Que Raez Delamixar que vinha por guazil, ſeria aly muy cedo & poderia trazer alguũ recado ſobre a ſua entrega: que entretanto deuia de jr fazer ſua aguada a Teiue. O q̃l conſelho elle tomou, ſem querer tomar emẽda do lugar, temẽdo que qualquer dãno que lhe fizeſſe ſeria cauſar a morte aos captiuos, q̃ erã vinte ſeis Portugueſes: & mais ſabẽdo q̃ toda a gente & fazenda ẽra poſta em ſaluo, ſomẽte eſtauã aly hũs poucos de homẽs darmas frecheiros, q̃ auiã de leyxar a villa pois ali nã tinham molheres, filhos nẽ fazenda. Chegãdo dõ Luis a aguãda de Teiue, porq̃ os Arabes dali lhe vinhã fazer ſuas algazáras & ſobrãcerias ſegũdo ſeu coſtume, moſtrãdo q̃ lhe q̃riã defender aguada: mãdou dom Luis a Nuno fr̃z de Macedo q̃ cõ ſua gẽte hũa menhã os affugẽtaſſe daly. Na quál ſaida em terra captiuou & matou alguũs com q̃ os Arabeos ficarã tã aſſanhados q̃ os parẽtes dos mortos & captiuos: ſaltarã õde eſtauã ſete ou oito Portugueſes cap-

tiuos

tiuos, pera os matar: & de feyto forã mórtos se ós nam saluarã as pessoas q̃ ós tinhã em poder, & toda via per desastre ouuerá hũ â mão em que fizerã sua gazúa. E estando ainda aqui dõ Luis esperando Ioã Rodriguez de Noronha q̃ da India era partido pera étrar na capitania de Ormuz, polo qual dõ Duarte de Meneses mandaúa esperar naquella paragé, porq̃ auia de vîr có vellas & gẽte pera elle dõ Luis chegar a Ormuz mais poderoso, por nã saber em q̃ estado estáua: chegou hũa terrada do Xech de Mascate que estaua por nos. O qual Xech soube ser dõ Luis alli pera hũa fusta de sua cõpanhia que se apartou delle cõ tépo no cabo Rozçalgate, & foy ter a Mascate: per a qual terráda lhe fazia saber como elle estáua por el Rey de Portugal segundo ja teria sabido per Manuel de sousa & Tristam Vaz, que lhe pedia que o fauorecesse cõ algũ socorro, por quanto lhe fazia saber como Raez Delamixar vinha sob'relle cõ poder de gẽte. Dõ Luis por estar já informado do que este Xech tinha feito, mandou lá em seu fauor a Anrique de Macedo capitam da carauella, & que elle cõ a fusta que lá foy tér dessem todo fauor que podessem ao Xech: & porẽ que por nenhũ caso saissem em terra nem homẽ alguũ. Chegado Anrique de Maçedo a Mascáte nas oytauas da pascoa, soube do Xech como Raez Delamixar era chegádo per terra dhy a tres legoas, cõ até trezentos frecheiros: que lhe pedia que ŏ ajudassem com algũa gẽte porque elle determinaua de ŏ jr esperar a hũ certo passo de hũa serra, a lhe empedir a passagé, porq̃ nã tinha outro caminho. Anrique de Macedo como lhe era defeso lãçar gẽte em terra, se escusou cõ o regimẽto de dõ Luis: cõ que o Xech ficou muyto desconsolado. Mas como receaua que passãdo o passo, Raez Delamixar, ficaua elle sojeito a muyto perigo por a pouca gente que tinha, & que lhe cõuinha partirse lógo ante q̃ elle chegasse ao passo: tomou algũa gẽte Arabea que hy estaua de hũas naos de Baçorá & cinço Portugueses que estauã cõ elle, q̃ per suas vontades o quisera acõpanhar, dous dos quaes era criados de Tristã vaz da Veiga: Finalmẽte elle defendeo o passo estando já desbaratado, & acolhido a hũ alto, com matarẽ Raez Delamixar cõ hũa espingarda dos nossos, que fez pór em fogida a todolos Parseos cõ morte de dez ou doze: & se ouuera quẽ lhe seguira o alcanço ally ficarã todos. De hy a dous dias que o Xech tinha auido esta victoria, chegou dõ Luis, & quis Deos q̃ chegauã tãbẽ duas terradas carregadas do fato de Raez Delamixar, que vinham tomar pousadas per mar: & elle estaua já enterrado. As quaes dõ Luis â mingua de seu dono mandou recolher, & fez honrra & agasalhado ao Xech, dandolhe muytas peças: & mais leyxoulhe ali hũa fusta com quorẽta Portugueses, vinte pera andarem nella, & vinte pera estarem em terra em seu fauor. E auẽdo quatro dias que dom Luis aly era chegado, veo Ioam Rodrigues de Noronha em hũa nao per nome sam Iorge, & com elle em outra náo

chama-

chamada as vertudes capitam da qual ęra Lópo Dazeuedo, & porque dom Luys nam eſperaua outra couſa partioſe logo caminho de Ormuz. Neſte caminho treze ou quatorze legoas de Maſcate eſtá hum lugar chamado Soar, oqual poſto que ſeja de pouco trato & trafego, & nam de muytos moradores, tem hũa fortaleza: & como ę mais perto de Ormuz que os outros ſempre ę prouido de gente de guarda & frontaria, por alguũs imigos que tinha perto: Hum vezinho ęra Soltam Maçoude, que veuia dentro no ſertá perto da ſerra, o qual ſe intitulaua por Rey como ſinifica eſte nome Sóltam entre os mouros: o poder do qual ſeria atè dozentos & cinquoenta de cauallo, & tres mil homeẽs de peę. O outro vezinho ęra hum Xech Hoçem Bençaid capitam do grande Bengebra: que teria ate trezentos de caullo & quatro mil de peę, oqual Bengebra ę hum Alarue que come mais de quinhentas legoas de terra. Porq̃ elle ę ſenhor quaſy de todo o ſertam que ſe comprẽde da ilha Bárem correndo a coſta ate Dofar: dando ſempre rebates nos pouoados que eſtam neſta terra, a q̃ os Arabeos chamã Yaman. E os rebates ſam no tẽpo da nouidade das tamaras, de q̃ eſta terra ę muy fertil, & aſsi doutros mantimentos: recolhendo oq̃ hã miſter pera todo o ãno parte por rapina, parte por pacto, em maneira de páreas, q̃ lhe pagã eſtes vezinhos. Dom Luys pola informaçã que teue deſtas duas peſſoas tá poderoſas, os quáes por ſerem Arabeõs ſempre eſtauã em guerra cõ os Parſeos do reyno de Ormuz com q̃ vizinhauã: elle õs mãdou chamar & teue pratica com elles: dizendo q̃ ſua tençã ęra dar em Soár, onde ſabia eſtar hũ guazil del rey de Ormuz com gente em guarda: que lhe queria entregar eſte lugar por ſaber que os Arabeos ęra gente mais fiel: & por eſta cauſa el Rey de Portugal ſeu ſenhor auia muyto de folgar ficárem os lugáres daquella coſta em ſeu poder & nã dos Parſeos, & mais ſendo elles peſſoas de tãta qualidade. E que delles nam queria mais q̃ cercarẽ o lugar per parte da terra, & elle daria pelo már: porque temia que o guazil Raez Sabadim q̃ eſtaua na fortaleza, ſe acolheria pera o ſertam quando pelo már foſſe entrado. Aos quáes elle deu algũas peças, ficando muy contentes do partido: porq̃ niſſo nã metiam cabedal algũ & ficauã ſenhores do q̃ deſejauã a cuſta alhea. Mas o caſo nam ſucedeo como dom Luys deſejaua: porq̃ ò tẽpo foy hũ pouco contrario à dom Luys, & ante de chegar a Soar ſurgio tãto auante como hũ lugar do meſmo Soltam. E porq̃ do már no porto do lugar viram os noſſos hũas terradas, ſem dom Luys ſaber q̃ auia ali pouoaçã: mandou a ellas Antonio de Lęmos no ſeu eſquife, & com elle hũas almadias. O qual ſem licença de dom Luys queimou as terradas & o lugarinho: captiuando obra de vinte mouros bem pobres, ſem atę entã ſe ſaber o mal q̃ fizeram, o q̃ logo veremos. Chegando a Soar a onze de Março de quinhentos & vinte dous, ſoube dom Luys que Raez Sabadim ęra já dali

parti-

partido, & q̃ leixara em guarda da fortaleza ate oytenta Parseos: os quaes tinha cercado per terra Xech Hocem Bençayd, como ficara assentado. Dom Luys como soube pello mesmo Xech Hoçem este recado, & vio que sua armada vinha espalhada, & ẽra tam tarde que nam podia sair aquelle dia em terra: mandou a algũs dos capitães que já ẽram chegados que com sua gente fossem guardar a praya, por se nam irem os Parseos: pois per terra os tinha seguros segundo lhe mandara dizer o Xech Hoçem, & pella menhaã sairia elle com o corpo de toda a gẽte. Os Parseos tanto que viram surta a nossa frota: parece que peitaram os Arabeos, & antemenhaã por buracos do muro da fortaleza os leixaram fugir. Os capitães que gardauam a praya sentindo o rumor desta fogida, sem dom Luis ser presente: remeteram delles â fortaleza, outros a queimar huũa náo que estaua no porto. E quando acharam a fortaleza despejada, deram na villa, & fizeram nella hum bom estrágo: matando & captiuando quantos acharam, & per partes poseranlhe fogo. Dom Luis quando chegou a terra, & soube como os Parseos eram fugidos, & o lugar entrado, & as duas partes delle queimado sem esperarem por elle: ficou muyto indinado contra os capitães & muyto mais quando soube como o caso passaua. Porque quanto ao lugarinho que Antonio de Lẽmos atras destruira, ẽra de Soltam Maçoude: o qual vendo o damno que lhe os nossos fizẽram, ficou tam agrauado de dom Luis que nam quis ir ao cerco dos Parseos como lhe prometera. Tambem a pouoaçam de fora da fortaleza de Soar, ẽra toda pouoada de Arabeos, muytos dos quaes ẽram parentes dos Arabeos que andauam com Soltam Maçoude, & Xech Hoçem: por cujo respecto ambos ficaram bem escandalizados, & ouuẽram que nam falauamos verdade. Dom Luis vendo que no feito nam auia remedio quis satisfazer a este escandalo, mandando entregar quãtos captiuos se ali tomaram & toda a fazẽda, ainda que ẽra pouca: & elle per sy mesmo as andou per todas náos vendo se dos captiuos os nossos escondiam alguũ. Finalmente elle leixou por guazil & capitam daquella fortaleza a Xech Hoçem Bençayde, & ao que dantes aly estaua leixou por escriuam das rendas & despesa do lugar: obrigandose este Xech Hocem de o ter por el Rey de Portugal & sobrisso fizeram seus cõtratos com toda obrigaçã que o caso requeria, com que Xech Hoçem em algũa maneira ficou satisfeito. Ante que dom Luis se partise daqui, chegou a elle hum criado de dom Garcia Coutinho, per o qual lhe fazia saber como elle mandára o alcaide mór de Ormuz em hum nauio & hũa fusta a queimar o lugar de Lemma que ẽra del Rey de Ormuz: o qual estáua aquẽ do cabo Moscandan ante de entrar no estreito obra de dez lẽgoas, & ouueram na destruyçam deste lugar muytos captiuos. E assi mandára dár alguũs saltos derredor da ilha Queixome, de que el rey estaua muy agastado, vendo

do

do que os seus nam podiam nauegar sem receber muyto dáno de nós: & morriam â fome, porque nam tinhã mantimentos, & nam os podiã auer por outro modo, se nam per este de nauegar. E tambẽ lhe fazia saber que el rey desejaua muyto sua chegada, porq̃ dom Gõçallo Coutinho lhe disera que em o negocio da paz faria tudo o que el rey quisesse: & com elle dom Garcia saber isto de dom Gonçallo, leixára de fazer a guerra a el rey. E porem depois que estas cousas com a chegáda de dom Gonçallo virçm a este estádo, sucederam outras em que totalmente aquelle reguo çra perdido: porque entre os principaes que gouernauam el rey Torunxá ouue estas deferenças, Mira Corxet & Cogçlal feriram Mir Hamed morádo, aquelle gram priuado del rey, & se acolhéra a Ormuz, & tornára outra vez a Queixome depois que soube que Raez Xarafo o guazil, mandára prender ao mesmo Mir Hamed Morádo. E que elle Raez Xárafo, temẽdo que el rey descobrisse a elle dom Luys, & ao gouernador dom Duarte se ali viesse, quanto mays culpa elle Xarafo tinha neste leuantamento que pessoa algúa das outras, por ser homẽ que sabia tirar a pedra & escõder a mão: elle fizera com Raez Xamixer, & Raez Gelal que matássem a el rey Turunxá. Porque sobre elle morto lançaria todalas culpas dos males que eram feytos: visto que os mortos nam se podem desculpar, do que contrelles se diz. A qual morte ouue effecto, & logo leuantaram por Rey hum moço de até treze annos per nome Mamud xá, filho del rey Ceifadim passado. E que Xaráfo gouernaua tudo absolutamẽte, & tinha este moço em seu poder & todo o resouro & fazenda do regno. Dom Luys quando ouuio tanta reuolta, ánte que tudo se acabasse de todo partiose logo: & sendo tanto auante como o cabo Moçaudam, chegou a elle hũa terrada em que vinha hum mouro hõrado per nome Coge Mahamud Safuxá: per o qual o nouo rey Mahamud xá õ mandaua visitar, & q̃ sua vinda fosse muyto boa, & assi lhe mándaua hum pouco de refresco. Dom Luys ante desta visitaçam per o criado de dõ Garcia tinha auido hũa carta do feitor Inacio de Bulhões: o qual como fóra criado do cõde Prior seu pay, com a mais liberdade que algũ homẽ outro o auisou do que lá passaua. E entre muytas cousas lhe dezia, que os gouernadores del rey de Ormuz, & todolos seus aceptos: estauam costumados a fazer em tudo o que queriam, & depois remiam as culpas com dinheiro, & que até entam ainda nam tinham visto quẽ lho engeitasse. E posto que elle õ conhecia muy bem, & sabia que çra filho de seu pay, & neto de seus auós, que nunca fizeram cousa cõ mouros que a cobiça lhe fizesse perder a honra: todavia lhe fazia esta lembrança: Que se ante de se ver com el Rey o mandasse visitar & lhe mandasse algum refresco como elles costumauam mandar, no qual refresco vay enuolta a brandura com que elles amansam os animos dos furi

furiosos: se ouuesse de maneira com a visitaçam, que de falar com elle so mente nã se podesse presumir cousa algũa. Porq̃ ainda que em toda párte os homẽs que mãdauam & gouernauam, se nam sam muy cauteloſos no módo de suas cousas, muytas vezes a juyzo dos homeẽs os cõdenaua por soſpeita: na India corriam muyto mays risco que em outra parte, por estarem acostumados os mouros & gentios a peitar grossamente, que este seu costume infamaua a todo homẽ por justo que fosse. Por o qual respecto, dom Luis nam quis ouuir este mensajeiro, nem velo somente, & mandoulhe dizer per Tristam Vàzda Veyga, que elle estaua tam perto de Ormuz como via, que lá o fosse esperar & hy lhe tomaria o recado del rey, & assi o espedio.

¶ Capitulo sexto. Como dom Luis de Meneses chegou à Ormuz & dehy foy ter a Ilha de Queixome õde el Rey estaua & os meyos que teue pera assentar paz coelle, cõ as cõdições nella cõteudas.

TAnto que dom Luis chegou a Ormuz, & se informou do q̃ lhe conuinha saber, nam somente de dõ Garcia, mas de Inaçio de Bulhões, o qual polas razões que dissemos o podia informar de toda a verdade, & elle ceptar seu voto como de homẽ que tinha amor a sua honrra, & mais qualidades peraditio, de prudencia & caualaria: mandou vir pubricamente o mensajeiro del rey, & tomoulhe seu recado, o qual çra de visitações. Ao que dom Luis respondeo graciosamente: & porem nam lhe quis açeptar o refresco nem vello: somente tomou hũa pouca de verdura, dizẽdo, que çra tam proprio dos homeẽs que andauam no mar folgarem com ella que por isso açeptaua, & mais por ser da mão de hũ Rey Inocente como çra elle Mamudxá, q̃ nã tinha culpa algũa em tã maas cousas como çrá passadas em Ormuz. Partido este mẽsajeiro, ao outro dia veyo outro por nome Coge Ceydadim: cõ duas cartas, hũa del Rey & outra de Raez Xaráfo seu regedor: & cõ muytas peças de seda & outras cousas que elles vsam mandar na chegada dos capitães. Nas quaes cartas se continhã culpas del rey Turunxa morto inuẽtor & vrdidor de q̃nto malaçe entã çra feyto, & q̃ a sua morte fora ordenada por deos, por tirar daq̃lle lugar hũ tã mao homẽ: porẽ elle Mamudxá sempre auia de obedeçer aos mandados del dõ Manuel Rey de Portugal, & q̃ esta fora a primeirá causa de aceptar a eleyçam de Rey de Ormuz, que os seus mires nelle fizeram. Finalmente per este tenor o morto çra o condenádo & elles mereçiam merce & fauor pola võtade que tinham, sem nas cartas se tractar doutra cousa, tudo eram palauras géraes. E outro tanto fez este meſmo mensajeiro assi desta vez como doutra que tornou: sem dõ Luis lhe tomar dambas cousa algũa das que trouxe, & tambem lhe respondia

com palauras geraes. Porem porque elle Cogè Ceidadim nesta segũda vez como de seu apontou em pratica a dom Luis que se lhe desse hum seguro pera a pessoa del Rey & todolos seus, elle se tornaria â cidade: respondeo dom Luis, que elle nã lhe respondia por o requerimento nam ser da parte del rey, se nã pratica delle Coge Ceidadim: & quando el Rey nisso mãdasse falar entam resporderia, & cõ isto o espedio. Partido este mouro teue dõ Luis pratica, com os capitães & principaes pessoas que aly eram, dandolhe cõta destas visitações que lhe el Rey fazia, & do q̃ lhe mouera este mouro: que tudo isto lhe parecia arteficios de Raez Xarafo. Tambem auia oyto dias que ẽram chegados, & passauase o tempo sem ter feito cousa algũa, que a elle lhe parecia que deuiam jr a Queixome pera qualquer cousa que sucedesse tomárem lógo lá cõclusam nella: & nã estar esperando recado vay recado vẽ: no qual pareçer todos forã, & partiose ao outro dia com a marẽ. Raez Xarafo como se vigiaua de todolos autos que dõ Luis fazia, quando soube que ya pera Queixome, temẽdo que el rey Mamud Xá que elle leuantara fosse desposto por lhe nam pertençer, & que em seu lugar dõ Luis leuãtasse a hũ moço de doze annos filho del rey Torũxa morto: cẽgou este moço pello módo que elles cẽgauã os de que se temiã: cousa muy custumada naquelle reyno, como já escreuemos. A noua do qual caso derã a dõ Luis indo de caminho pera Queixome, a qual cousa nã era verdade, mas arteficio pera o mais indinar. E tão que chegou que foy o primeiro de Iunho, vieram logo a elle Coge Abraem secretario del rey, Coge Ceidadim, & outros homẽes nobres a vesitalo de parte del Rey, & cõ algũ refresco: aos quáes elle recebeo com gasalhado, & assy o refresco, por ser fruta & os nã escandalizar, & com isto os espedio. A tençam de dom Luis acerca do castigo que queria dar a Raez Xarafo, & assy áquelles mouros, que reuoluerã as cousas que ate lj çram passadas: era auer a seu poder a pessoa del Rey & delles per algum modo. E a elles tẽr presos atẽ o fazer saber a seu jrmão dom Duarte pera determinar o que fariam: com que aquelle reyno ficasse em poder de homes de menos sospeita do que elles eram. E com parecer de pessoas particulares, que ẽram poucas, por se o segredo nam descobrir: determinou de buscar pera fazer isto a seu saluo & sem perîgo da nossa gente, pessoas que per tẽrra ô adjudassem, & elle daria pelo mar. E achou dous homẽs poderosos que tinham seu estado na terra firme, os quáes dauam obediencia a el rey: & porem tinham ódio mortal a Raez Xarafo, por a qual razam acetariam qualquer partido que lhe fizesse. A hum delles chamauam Mir Carcero, cujos auós foram muito tempo gouernadores do reyno Ormuz: & ao outro Mir Corxet seu cunhado. Dom Luis como soube particularmente de suas cousas & poder que tinham, secretamente a Mir Carcero mandou Ruy Varella: & a Mir Corxet Antonio de Figueiredo: os quáes assen-

taram com elles, ſeré contentes virem a hũ çerto tempo com gente dár nas caſas del Rey, & elle dom Luis per outra parte & ó tomarem ás mãos, & áquelles que foram cauſa dos males paſſados. Ao Mir Carçeró prometia dom Luis a gouernança de Ormuz: & ao outro as couſas de que ſe elle contentaua. Tendo aſſentado com eſtes dous homeẽs eſte negócio, ſentio dom Luis depois nelles hũa frieza, de maneira que conuerteo eſte ardil o negocio corrẽte de contrato cõ o meſmo rey Mamud Xá & cõ os ſeus gouernadores. E ainda ſe meteo neſte negocio por conçertador hum embaixador, do Xá Iſmael que alij çra vindo: per meyo do qual dom Luis conçedeo algũas couſas, moſtrando que o fazia por amor do Xá Iſmael & comprazer a elle embaixador. Sendo ellas taés que a neceſſidade ó fazia conçeder nellas: porque ſe lhe gaſtaua o tempo & os mouros andauam muy vagaróſos, & ſobriſſo mouiam couſas nouas, de maneira que auia dom Luis que tornalos ao eſtádo em que eſtáuam, ante de lhe pórem officiaes nalfandega, acabáua grande couſa. E o que mais obrigou a elle dom Luis a iſto, foy mandarlhe dizer Mir Carcero, que elle nam podia ſer naquelle negocio, conſirando os trabalhos que os capitães da fortaleza dauã aos gouernadores: q̃ elle queria viuer em paz, & eſta ſomente tomaua por a milhor honra que alguem podia deſejar. Seu cunhado Mir Corxet tambem ſe eſcuſou: com dizer que pois ſeu cunhado nam entraua niſſo, que elle nam o podia fazer ſẽo. Alem deſte deſengano ouue hi outra couſa muy principal que fez concluir a dom Luis. Ca foy certificado que eſtaua Raez Xarafo tã temeroſo de ſua vida, que determinaua de tomar el Rey, & ſe jr com elle, & com o ſeu teſouro á jlha Bárem: ou pera Chilão hũa villa na coſta de Perſia, de que elle Raez Xarafo era natural, & leuar conſigo tambem os principaes mercadores Finalmente dom Luis ſe contentou com el rey por eſta maneira, que elle rey com todolos ſeus tornaſſe a pouoar a cidáde Ormuz, & pagaſſe os vinte mil xerafijs que pagaua, & liuremente gouernaria o reyno, ſem os capitães entenderem nas couſa de ſua fazenda nem juſtiça, & que tornariam todolos portugueſes captiuos & a fazenda que lhe tomarã: & tambẽ pagariam aos que çram viuos o que naquella reuolta perderam, conſtando por eſcriptura, ou teſtemunhas dignas de fee, & pagariam as pareas que atç o tempo do leuantamento çram diuidas. Acabado eſte concerto de pazes, depois que foy aſsinado per dom Luis, & per el rey, & ſeu aguazil Xarafo, como gouernador do reyno: mandou el rey a elle dom Luis pera enuiar a Portugal a el rey & á raynha, perlas, & joyas douro, & muytas peças de ſeda & ouro, & outras pera elle meſmo dom Luis, que elle aceptou por nam deſprazer a el rey: porem mandou ãs entregar ao feytor Inacio de Bulhões, pera as enuiar com as outras a eſte reyno pera el rey. E porque as naos que Ioam rodriguez de Noronha leuou conſigo

auiam de vîr pera este regno com especearia, elle ãs despachou logo pera Cochij mandando nellas estas peças que el rey de Ormuz deu, & assy ò dinheiro das pareas que pagou. Em hũa das quaes vinha Lopo Dazeuedo & Duarte de Taide em outra: & na terceira Manuel Velho por Pero Vaz Trauaços capitam della ficar doẽte em Ormuz. As quaes junto de Mascate em hũa aguoada que chamam de Coge Atar, teueram hum temporal tam forte & subito de noite estando sobre anchora: que foy ter a costa ã de Duarte de Taide em que elle pereçeo & hũ filho seu, & Vasco Martinz de Melo, Ioam Rebello: & dom Garcia Coutinho capitam que fora de Ormuz, & muyta outra gente nóbre. E ao tempo que foy tẽr á costa com a furia que leuaua do temporal, deu pella náo de Lopo Dazeuedo que desaparelhou, & ouuera de se perder com ella: se lhe nam acodira Manuel Velho que a saluou. E assy se saluou a mayor parte da fazenda perdida per industria & adjuda do Xech de Mascate que mandou mergulhadores a isso. Oqual beneficio ante que os nossos se daly partissem foy pago a este Xech Raxit: com lhe ser dada a vida per esta maneira. Como elle tinha mórto Raez Delamixar jrmão de Raez Xarafo, no passo que lhe defendeo, segundo atraz escreuemos: tanto qne Xarafo teue os concertos feitos com dom Luis sem o guardar pera mais tarde: mandou hum seu criado em hũa terrada com gẽte armada a matar este Xech Raxit, em vingança de seu jrmão. Sabida a qual vinda, Manuel Velho se meteo em ò batel da sua náo & com gente armada foy ter a aguada de Coge Atar: onde estaua este criado de Raez Xarafo. E dando de subito nelle ò prendeo, na propria terrada, sendo a gente darmas em terra, & ó leuou com os remeiros della a sua náo: onde mandou vir Xech Raxit & os fez amigos, escreuendo sobrisso a dom Luis & a Raez Xarafo. Acabádas estas amizades & as duas náos remedeadas do damno que receberam do temporal, partiram caminho da India onde chegaram a saluamento. Dom Luis tambem leixando as cousas de Ormuz no estado que dissemos, porque auia de jr esperar as náos de Mẽcha a ponta de Dio: partiose por ser já mouçam pera isso, leuando comsigo cinco galeões, hum nauio & hũa caraueĺla. E sendo tanto auãte como Dio tomou hũa náo em que ouue pouca presa: & por lhe vir hum temporal q̃ ò fez aribar a Chaul, a dezaseis de setembro, & o tempo nam ser já pera mais, daquy se partio pera Goa onde achou seu jrmão dom Duarte. O qual estaua posto em toda tristeza por a noua que tinham deste reyno per hũa das tres náos que o anno de quinhentos & vinte dous partio, como veremos neste seguinte capitolo.

¶ Capit.

¶ *Capitolo septimo Como per hũa das náos q̃ este anno partiram perâ India Dom Duarte soube do falecimento del Rey dõ Manuel, & o que sobrisso fez, & as náos que despachou pera diuersas partes. E como dom Pedro de Castro capitã de hũa de duas náos q̃ inuernaram em Moçãbique destruyo a ilha de Querimba, & como em Goa sobre amarra a sua náo Nazare se foy ao fundo.*

ESTando dõ Duarte de Meneses em Goa na Sẽ, hũ domingo a missa ouuindo a pregaçã do bispo dom Fernãdo religioso da hordem de Sam Francisco: chegou hum homem & deu hum escripto a elle dom Duarte, oqual era de dom Pedro de Castel branco filho de dom Pedro de Castel branco, que chegara á barra de Goa por capitam de hũa náo, de tres que este anno de vinte dous partiram deste regno pera India, & os capitães das outras duas, eram Diogo de Mello que ya pera capitam de Ormuz na vagante de Ioam Rodriguez de noronha, & outro era dõ Pedro de Castro filho de Esteuam de Castro: os quaes por nam poderem passar á India inuernaram em Moçambique, de que a diante faremos mais relaçã. Acabando dom Duarte de lér o escripo, foy tamanho ò sentimento, que nam podendo dissimular a dór & tristeza da noua que lhe dom Pedro daua, pós hum lenço no rosto: & sentindo os que estauam junto delle o seu choro, cuydaram que no escrito vinha noua que era falecido seu pay o conde prior. Mas como pello mensageiro da carta souberam ser el Rey dom Manuel, assy a pregaçã como a missa foy hũa continua tristeza: & fez em todos grande confusam. E o que isto mais acrescentou, foy verem que de tres náos que sométe aquelle anno partiram deste reino, hũa chegara á India, & parecialhe que com a mórte do seu rey tudo falecia. Posto que no Principe dom Ioam seu filho que era leuantado por Rey, polo que delle tinham conhecido: cada hum em seu módo se confortaua, nam perdendo a esperança de seus seruiços. Dom Duarte, lógo aquelle dia á tarde mãdou lãçar pregões, que todos tomassem doo & o dessem aos seus escrauos, & que nam ficasse mouro, ou gentio que õ nã tomasse sob graues penas. E lógo na Sẽ mandou ordenar hũa essa & concertar todo o necessario, & com grande solenidade se cantáram besporas: & ao dia seguinte missa & pregaçã por alma del Rey, ao módo deste reyno. Tẽdo elle Dom Duarte per sua propria pessoa feito os dous autos, assy o da tristeza denunciando o falecimento del Rey: como õ do prazer & festa com toda solenidade que conuinha ao leuantamento del Rey dom Ioam o terceiro deste nome. E parece que permetio Deos que elle fizesse este auto como filho de seu pay dõ Ioam de Meneses conde de Tarouca & Prior do Crato, que era alferez mór deste reyno, a quem elle succedia: oqual cõde

o fez tambem neste reyno em Lixboa. E nam somente em Goa se fizeram estes autos mas em todas as fortalezas da India nossas, & el rey de Ormuz tomou do como vassalo del rey, & o de Cananor, & Cochij como amigos & seruidores. E no fim destes autos, chegou (como dissemos) dom Luis de Meneses que vinha de Ormuz, & de noite sayo do mar & se foy pera dom Duarte, que de nouo entre sy fizeram outro nouo pranto. Porque alem de perderé rey & senhor que os criou em grande mimo, por filhos de seu pay: oqual per suas qualidades, ainda ficaua naquella estima em que de todos era auido ficaua sem o officio de mordomo mor da casa del Rey que ẽ o mais principal della. Oqual cargo elle já tiuera do principe dõ Afonso filho del-Rey do Ioam o segundo, nam tẽdo ainda titolo de Conde, nem o de Prior do Crato, que estes lhe deu el Rey dom Manuel, somente por sua fidalguia, caualaria & qualidades. E no módo de lho dar ganhou elle ainda mais honrra & merçe que o proprio officio: porque auendo naquelle tempo pessoas muyto nobres, & que tinham casa & herança & nam menos nobreza em que o officio por estas razões parecia a muytos que lhe pertẽcia, disse el Rey publicamente, que daua aquelle cargo a dom Ioam de Meneses, porque era homem que sempre lhe falára verdade, & nunca â vontade. Na qual palaura el Rey se mostrou justo & verdadeiro & jmigo de lijongeiros: & louuou a dom Ioam de Meneses das mais principaes partes que hũ homẽ pode ter pera andar junto dos reyes, se elles sam taes que as palauras, & obras lhe dam este nome & dignidade. Tornando a dom Duarte de Meneses, com esta triste nóua se foy a Cochij dar carga ás náos que este anno auiam de vîr pera o reino: & por as outras duas da companhia de dom Pedro inuernarem vieram aquelle anno sõmẽte estas náos, de que eram capitães Garcia de Saá, Ayres da Silua, Bastiam ferreira, Diogo Caluo em hũa náo de dom Nuno Manuel, aqual veo ter á jlha de Sãthome onde foy roubada dos frãceses. Manuel Gil filho de Duarte Tristam armador & senhorio da náo em que vinha, & Sancho de Toar que veo de Soffalla, por ter acabado seu tempo de capitam, & em seu lugar foy Diogo de Sepulueda. Oqual quãdo daqui partio com dom Duarte de Meneses foy ter á jlha de sam Thome, & dahy se partio pera Soffalla. E assy despachou a Pero Lourenço de Mẽllo pera jr fazer hũa viagem á China, com o qual ya tambem Martim Afonso de Mẽllo Iusarte: oqual foy diante a Pedir fazer carga de pimenta, & Pero Lourenço com hum temporal que lhe deu foy ter ás jlhas de Andramũ adjaçẽtes á costa do reyno Pegù, onde se perdeo. Estãdo já no tẽpo de Diogo Lopez de Sequeira despachado pera partir, & pareçe que lhe foy dilatada aquella ida por entam pera viuer mais aquelle tempo atẽ se perder neste. E tãbem despachou Andre de Brito pera Malaca em hũa náo propria delle Andre de Brito, pera jr áquellas partes fazer seu proueito:

onde

onde passou o q̃ a diante veremos. As outras duas naos q̃ dissemos inuerna rã em Moçãbique, capitães Diogo de Mello, & dom Pedro de Castro: quis Ioã da Mata que ali era capitam & feitor aproueitarse delles, por a gente nam estar ociosa, & estando na terra naquelles meses podia adoecer, & a causa q̃ o moueo a isso foy esta. Dous mouros senhores de duas ilhas Zẽzibar & Pemba, que estam naquella costa de Mombaça muy vezinhas a ella, fizeranse vassalos del Rey de Portugal, & pagauamlhe pareas. E a elles pagauam outras pareas as jlhas de Querimba, as quáes por serem muy vezinhas a el rey de Mõbaça cõ fauor seu por ser nosso imigo negauam estas pareas, & mais faziãlhe guerra: da qual cousa elles se mãdarã queixar per vezes a Ioã da Mata, & que esta era a causa porque lhe nã podiam pagar as pareas. E vẽdo estes dous senhores de Pẽba & Zẽzibar que inuernauã aly aquellas duas náos, mãdarã mẽsajeiros a Ioã da Mata cõ este requerimẽto: o qual foy dar conta aos capitães do caso, leuãdo cõsigo os proprios. Dizẽdolhe quanto importaua isto ao seruiço del Rey, pedindolhe da sua parte quisessem jr dar hũ castigo áq̃lles mouros de Querimba, & meter debaixo da obediencia daquelles vassallos del Rey: pera delles auer as pareas q̃ por esta causa auia tẽpo q̃ nã pagauã. Diogo de Mello como ya ordenado pera seruir a capitania de Ormuz, dãdo algũas razões de o nã poder fazer: aceptou dõ Pedro de Castro a ida: & leuou hũ nauio em q̃ andaua Pero de Mõtarroyo que era capitã daquella costa, & o batel grãde da sua náo a q̃ dõ Pedro mandou leuantar hũas falcas pera poder agasalhar a gẽte, & assy leuou mais o seu esquife & dous ou tres zãbucos da terra em as quáes vasilhas leuaria átẽ çem homẽes. Em q̃ entrauã estes fidalgos que o quiserã acompanhar, Dom Roque de Castro seu jrmão, & dõ Cristouã seu primo, dõ Anriq̃ Deça, Cristouão de Sousa q̃ ya pera capitã de Chaul, Antonio Galuã: & outras pessoas nobres. Chegados á jlha Querimba onde tinha hũa boa pouoaçã pegada no mar em hũ escampado graçioso, repartio dõ Pedro a gẽte em duas partes: hũa deu a Cristouã de Sousa por as qualidades de sua pessoa, & mãdoulhe q̃ leixãdo a praya fosse emcaualgãdo ŏ lugar per cima dentro da terra, & elle cõ a outra parte da gẽte foy ao lõgo da praya. Indo nesta órdẽ ambos cada hũ per sua parte, forã reçebidos de muita frechada, de que os mouros tãbẽ leuauã em retorno lançadas, & cuytiladas cõ que os nossos os sangrauã de mórte. Em adjudados quáes mouros por auerẽ senti mẽto da ida dos nossos, era hi vindo cõ muyta gẽte hũ sobrinho del rey de Mombaça: o qual cayo na parte de dom Pedro: mas elle nã se auia muyto de gloriar da hõra que ali ganhou, porq̃ assi apertarã os nossos cõ elle que começou logo de se pór em saluo. Cristouã de Sousa por o grande rodeo q̃ fez per cima do lugar, leuáua já a gente tam cansada q̃ ouuera mẽster hũ pouco de folego pera repousar, & nã a furia dos mouros que lhe sayrã ao

encontro por lhe tirar o da vida. Por ser tal a peleja que foy elle ferido, & Nuno Freire, Luis Machado, & outros da sua companhia. Finalmẽte poucos ficaram que pouco ou muyto nam fossem magoados na carne & nam a honrra que aly ganharam: porque a força do seu ferro despejaram o lugar que era grande & muy rico, ao qual depois q̃ foy despejado dõ Pedro mandou pór o fogo, com que de todo se queimou. E porque deste feito os nósos nam ficassem com mais que com a honrra delle: quanto fato tinhám carregado do esbulho, todo o már comeo. Porq̃ per descuido & aluoroço da victoria, & cobiça de carregar as vasilhas em q̃ o embarcauã, ficaram com a muyta carga em seco na vazante da maré: & como estáuã mais sobre o costado q̃ sobre a quilha, quando tornou a encher, cõ a mare sia emborcou as vasilhas, & o fato ficou perdido, & ainda fez Deos merce aos q̃ já estauam recolhidos saluarẽse. E muyto mayor ser ante aq̃lle dáno aly no porto, que depois q̃ partiram delle: porq̃ sem duuida de todo se perderá cõ o grande trabalho q̃ teuerã em se tornar. Em tanto q̃ conueo a dom Pedro por tèr o vento contrayro pera Moçãbiq̃, mandar o nauio q̃ leuaua cõ a mais da gẽte a Melinde: fazendo fundamẽto de ãjr tomar aly indo pera a India, como fez. E por razã deste tẽpo contrairo, se passou elle dom Pedro a hũ barco da terra: & nauegaua ao lõgo della nã ousando de ãleixar. E como elle ęra q̃artanairo, estando cõ a febre ancorado, sem ó sentir sayose dõ Cristouã filho de Felipe de Castro & outros a comer fruta do mato, por a grãde fóme que passauã. Aos quáes sayrã hũs poucos de negros da terra, & os vięrã frechãdo atę praya, a q̃ acodio dom Pedro cõ a febre q̃ tinha quãdo soube do caso de que os saluou: porẽ ficou dõ Cristouã tam ferido q̃ ao outro dia morreo. Finalmente elle dõ Pedro neste barco, & Cristouam de Sousa em outro, & Antonio Galuã no esquife, cada hũ per sua parte, todos passaram mais perigos de fome, sede & trabalhos em chegar a Moçãbique, do que foy o perigo da guerra de Querimba. Onde ante q̃ partissem as jlhas circũstãtes se vierã a dõ Pedro, temendo o castigo delle, & se męterã debaixo da obediencia de Zézibár & Pemba: que foy o fim de sua ida, cõ q̃ Ioã da Máta arrecadou as pareas q̃ deuiã. E vindo tẽpo dõ Pedro & Diogo de Męllo se partirá caminho da India, & a dõ Pedro nã lhe bastarã estes trabalhos q̃ nesta ida & vinda de Querimba passou, mas ainda foy ver outro mayor na barra de Goa estãdo ancorado: por a sua náo chamada Nazaré ser muy velha & das mayores que se fizeram neste reyno, com hum tempo forte se perder.

¶ Capitulo octauo. Como dom Duarte de Meneses partio pera Ormuz & como no caminho per hũ descuydo os mouros de hũa nào rendida tomaram hũa galeè de duas que a tinham tomada: & do que em Ormuz se passou ante delle chegar.

or

TOrnando a dom Duarte que como diſſemos veo deſpachar as náos q̃ auiã de vir pera eſte reyno & outras que eſpedio pera diuerſas partes: ordenou duas armadas hũa pera elle jr dar viſta a Ormuz por acabar de aſſentar as ̧couſas q̃ dom Luis ſeu jrmão leixaua no eſtado que vimos: & outra armada pera o meſmo dom Luis jr ao eſtreito do már Roxó a trazer dom Rodrigo de Limma, q̃ Diogo Lopez de Sequeira ̧euiou por embaixador ao Preſte, como a tras eſcreuemos: & primeiro q̃ elle partiſſe pera Ormuz, ſe partio dom Luis, pera o eſtreito: da viagem do qual a diante faremos relaçam. Elle tãto que ſe apercebeo partio com ſeys vẹllas de q̃ ẹram capitães, dom Vaſco de Limma, Franciſco de Mendoça, Franciſco de Souſa Tauáres, Dinis Fernandez de Mẹllo, & Baſtiá de Noronha, & Luis de Noronha, ambos jrmãos, cada hũ em ſua galeç. Chegado a Chaul nã ſe deteue mais q̃ em quãto leixou algũas couſas ordenadas a Simão Dandrade capitã da fortaleza: & dehy atreueſſou a coſta de Dio hũ pouco largo da terra. Na qual paſſagẽ jndo as galeẹs de Baſtiam de Noronha & Luis de Noronha jũtas, largas darmada delle dom Duarte forã encõtrar cõ hũa náo de mouros q̃ vinha de Pegú muy rica de mercadorias, a qual ẹra da cidade Reiner q̃ eſtá dẽtro da enſeada de Cambaya. Elles deſejoſos de tomar a náo, logo no principio teuerã boa cautella nã a querendo abalroar, por ſer muy alteroſa, & elles tam raſos como ̧hũa galeç: & começarão de a varejar cõ ártelharia, de maneira q̃ a náo, ya toda treſpaſſada dos pelouros: & como ẹra ſobre a noite por ãnão perderem, hũ de hũa parte & outro da outra, leixaráſe eſtar eſperãdo a menhaã. Os mouros porq̃ ſe viã jr ao fundo por a náo eſtar muy róta, determinarã de ſe auenturar & perder as vidas pois nam podiã ſaluar a fazẽda: & leixaráſe carregar ſobre hũa das galeẹs q̃ ſentiram mais quiẹta como q̃ dormia a gente. E como lhe o maſto da galeç ficou ao lõgo do coſtado da náo, manſamente o reatará ao maſto da meſma náo: & tanto q̃ a teuerã ſegura, áſpedradas & zargũchadas fizerã acordar os q̃ dormiã: & acordados do ſonno & deſacordados na honrra, lançaranſe ao már por fogir aos mouros que tomauam poſſe della: & acolheranſe a nado á outra. A qual tambem teue tam pouco acordo que nam curou de ſeguir a galeç em que ſe os mouros ſaluaram: & a ſua náo ſe foy ao fundo no meſmo tempo, ſem della ſaluarẽ máis que as peſſoas que foram ter a Reyner, onde lógo Melique Sáca filhó do grãde Melique Áz, q̃ auia pouco mais de anno & meyo que era falecido, mandou comprar a galé & a pós em Dio cuberta de telha, gloriandoſe a quantos rumes aly vinhã, dizendo, q̃ as ſuas cotias a tomaram aos noſſos. Do qual feito quãdo os jrmãos chegarão a Maſcate onde dõ Duarte eſtaua

ouue grande payxã: nam tãto da perda da galé, como por leixarẽ jr os mou ros em saluo sem os seguir com a outra. E primeiro q̃ elle chegue a Ormuz queremos escreuer o que passou depois que se dõ Luis partio, & o estado em que dom Duarte achou aquella cidade que era muy differente do q̃ elle cuydaua. Dom Luis no tempo q̃ esteue em Ormuz, todolos recados & cou sas q̃ se passaram entre elle & el rey, atẽ assentar q̃ se viesse da Ilha Queixome pouoar a cidade Ormuz, bem sabia q̃ todalas cautellas & arteficios q̃ nisso passaram, nã procedia del rey q̃ era moço de treze annos, né dos seus méres & principaes da cidade: somente de Raez Xarâfo de cuja vontade tudo pẽ dia Porq̃ já neste tempo o Xech sogro del rey Torũxá mórto: per quẽ elle era mandado era lãçado fora de Queixome, & assi Mir Mahamed Morá do: aos quaes elle tinha tomado sua fazenda. E por elle dõ Luis ser informa do q̃ em quanto Raez Xarafo fosse viuo as cousas de Ormuz nam auiã de se gurar, por ser homẽ muy sagaz & q̃ podia reuoluer tudo: & pera seus ne gocios tinha grande ájuda em Raez Xabádim seu cunhado & elle dõ Luis o nam poder acolher: cometeo a hũ Raez Xamexir (homẽ pera qualq̃r feyto desta qualidade, por ver nelle despoficã pera isso, por o mal q̃ queria a Raez Xarafo) que ö matasse & a Raez Xabádim seu cunhado: prometẽ dolhe por este feito o guazilado do reyno, & mais dez mil Xarafijs, de que lhe deu hum assinado cõdicional, que auia de ser dentro em quoréta dias: & mais lhe deu outro de perdã daquelle feito, pera poder mostrar ao capi tam de Ormuz, sendolhe necessario, polo muyto que importaua a seruiço del rey ser isto assi. Este Raez Xamexir depois de aceptar o cáso, vendo quá recatado & guardado Xarafo andaua, disse a dom Luis que este feito nã po dia ser se nã depois da partida delle perá India: porq̃ descuydar se ya Xarâ fo com sua ausencia, de andar tam acompanhado, de tanta vigia como tra zia sobre sy. Partido dom Luis, ficou Xarafo desabafado do temor que ti nha delle, & pareceo lhe que nã auia em Queixome de quem se temer: & todo seu intẽto era buscar modos de nã jr a Ormnz como tinha cõtratado com dom Luis, mas elle o fez mais de pressa do que cuidaua. Porq̃ Raez Xa mexir como vio tempo, indo Raez Xabádim pera ver el rey, mais seguro do que andaua, saltou cõ elle no meyo do terreiro das casas del rey & ali o matou: & quis jr fazer outro tanto a Xarafo ás casas, mas elle fogió á furia deste quãdo soube o q̃ passaua, & foy de hũa casa em outra atẽ se lançar de hũa janella per hũa touca. E porq̃ no seu dinheyro tinha elle sua vida assi cõ a corrida do temor q̃ leuaua foyse a sua casa, & apanhãdo tres cofres me teose em hũa terra da cõ seus seruidores & deu cõsigo em Ormuz. Chega do á praya mandou pelos seus leuar os cofres a sua casa, & elle foyse â for taleza apresentar ao capitã. Ao qual disse como Raez Xamexir cõ algũs de sua sua valia matará seu cunhado, & quisera matar a elle se o Deos nã

liurára

liurára: & tudo isto era porque queria comprir o que assentára com dõ Luis que era trazer el rey pera a cidade. O q̃ elle com seus amigos & aliados contrariauã, & pois se vinhã a brigar ao poder daquella cidade del Rey de Portugal de que elle era capitam, lhe pedia q̃ o amparasse & lhe desse licẽça pera se yr pera suas casas. Ioã Rodriguez porq̃ isto o tomou de supito nam se sabendo determinar no que faria, disselhe: que repousasse hum pouco que nam se fosse logo meter nas suas casas que mais seguro estaua aly cõ elle, ou fizesse o q̃ lhe mais aprouuesse, tudo polo mais segurar. Partido elle Raez Xarafo, teue Ioã Rodriguez pratica com algũas pessoas principáes: & foy voto de todos que mandassem por elle, & o teuessem a bõ recado ate saber per outrẽ como isto passaua. Trazido per Inacio de Bulhões feytor per quẽ Ioam Rodriguez o mãdou chamar: foy apousentado em hũ cubello, & por guarda Manuel de Vasconçellos: E nã seria posto nesta custodia & guarda, quando chegou hũ recado del Rey de Ormuz a Ioam Rodriguez, pedindolhe que mandasse prender aquelle trẽdor & nã lhe cresse cousa algũa de quantas disse: porq̃ elle lhe mandaria dizer as causas porq̃ merecia esta prisam: & outro tanto lhe mãdou dizer Raez Xamexir. Xarafo como soube que era acusado per el rey & per seu imigo, per este & outros recados que cada óra vinham, & que a elle atribuiam o leuantamento de Ormuz, & q̃ elle entreteuera a el Rey atẽ aquelle tempo, sem querer vir perá cidade: dobrou sobre estas culpas. Dizendo a Ioam Roiz, q̃ soubesse certo que el Rey em nenhũ tempo veria a Ormuz: porq̃ todolos que ficáuam cõ elle lhe acõselhauã que o nam fizesse & soubesse certo q̃ de mórto ou despósto de Rey nam podia escapar. E que elle por seruiço del Rey de Portugal queria fazer hũa cousa, pera segurança da qual leixaua em Ormuz sua molher & filhos & parte de sua fazenda: porq̃ a outra auia mester pera ajuntar gente & seus parentes. E era que cõ ajuda de çem Portugueses que cõ elle fossem nas terradas: elle daria em Queixome & o destruiria todo. E elle com seus parentos & amigos se atreuia a pouoar a cidade Ormuz, & a tornar a tam prospero estado como estaua ante do leuantamento: & q̃ as rendas todas daqlle reyno seriam del Rey de Portugal pois o reyno era seu, & q̃ nam auia necessidade de auer rey, q̃ o capitam seu abastaua, & tudo isto queria ordenar & fazer á sua custa. El rey como foy auisado destas promessas de Xarafo: mãdou pedir ao capitã Ioã Roiz que lho mãdasse pera fazer justiça de quãtos males cõtra sua pessoa & fazenda tinha cometido: da qual entrega Ioã Rodriguez se escusou com boas razões. Ante em fauor das que Xarafo daua lhe mandou dizer, q̃ se era verdade que elle empedia virse pera Ormuz: agora que estaua fora de seu poder como se nam vinha, pois eram tantos dias passados do termo q̃ pera isso tomou. El rey quãdo vio que Ioã Roiz lhe nã respõdia a seu ꝓpósito, mas q̃ o culpaua por se nã vir, & q̃ daqui poderia

tomar

tomar ſoſpecta ſer verdade quanto lhe Xarafo deria, eſta fę lhe daria fauor pera o que prometia de deſtruir Queixome: determinouſe com eſſes que o aconſelhauam de ſe vir pera a cidade como veo, a vinta cinco de Nouembro do meſmo anno de quinhentos & vinte dous. E poſto que com elle ſe veo toda a gente nóbre dos Mires, que ę a ſua fidalguia & os mercadores, nenhum delles trouxe ſua molher, filhos, nem fazęda, ſomente as peſſoas a módo de fronteiros: & naquelle primeiro dia el Rey dormio fora da cidade em tẽdas. Porq̃ mais temiam ter Raez Xarafo ordenado algũa couſa (que em chegando primero que o capitam eſteueſſe com elles lhe fizeſſe algum mal): que ao meſmo capitam & a noſſa gente. Toda via jâ com mais ſeguridade paſſada aquella noite: ao ſeguinte dia el rey ſe foy pera ſuas caſas, onde Ioam Rodriguez o foy ver & acõſelhou acerca dos temores que tinha: & quanto as couſas de Raez Xarafo que elle eſtaua a bom recado, atę vir o gouernador dom Duarte a quẽ o entregaria. Paſſadas eſtas & outras couſas entre ambos, dehy a cinco dias Raez Xamexir autor da morte de Raez Xabadim: foy viſitar o capitã Ioam rodriguez. No qual tempo nã ficou mouro que nam olhaſſe pera as ameas da noſſa fortaleza, quando o auiam de vèr enforcado em hũa dellas: mas como elle leuaua as prouiſões q̃ lhe dom Luis de Meneſes dęra, tornou pera caſa del rey com hũa cabaya de ſeda veſtida, que lhe Ioam rodriguez deu, & hũ carapuçam dos que elles vſam em ſinal de honra & merito de ſeruico. De que todos ficaram eſpantados, nam ſabendo a cauſa: & corria a gente a elle a lhe dár a prol faça, como ſe o virá eſcapar dalgum grande perigo. Depois deſtas primeiras viſitações, começaram de ſe mouer queixumes de todos os principais mouros contra Raez Xarafo, dizendo ao capitam que o mandaſſe prender em ferros, & que aſsi lho requeriam da parte del Rey de Portugal: porque õs tinha todos roubados. Por quanto ęra hum homẽ muy manhoſo, & que ſe poderia jr ſem delle fazerem juſtiça, como eſperauã de auer, tanto q̃ vieſſe o gouernador: a qual obra Ioam Rodriguez importunado dos reqrimẽtos mandou fazer. E tambẽ elle mandou requerer a el rey q̃ hũs tres mil homeẽs darmas frecheiros q̃ tinha dentro na cidade, que õs mandaſſe ſair della, porq̃ auendo antre elles paz nam parecia bẽ gente de guerra no terra. Ao que elle reſpondeo q̃ ſe õs tinha ęra por defender aq̃lle reyno, q̃ ęra del Rey de Portugal: porque bẽ ſabia elle que os Nautaques andauã roubando quãtos nauios vinhá pera aquella cidade: & tambẽ q̃ algũs lugares da coſta da Arabea eſtauã leuantados cõtra elle rey, & em Iulfar eſtauã todolos homẽs darmas de Raez xarafo, & lá ſe acõlherã todos ſeus parentes cõ hũ filho de Raez xabadim. O qual cõ os homẽs de ſeu pay fizera hũ corpo de gẽte, cõ que andaua deſtroindo toda a terra: q̃lhe pedia o mãdaſſe prouer cõ algũa embarcaçã pera nella mandar aq̃lla gente, ante q̃ mais dãno ſe fizeſſe.

Capit.

¶ Capitolo nono. Como o gouernador Dom Duárte de Meneſes chegou a Ormuz: & tornou aſſentar as couſas daquelle reyno, com acreſcentar ſobre os vinte cinco mil Xerafijs que el rey pagaua outros trinta & cinco mil. E como per conſelho de Raez Xárafo mandou hum embaxador a Xá Iſmael: E do que dom Luis de Meneſes fez na ida do mar Roixo, & das náos que partiram deſte Reyno.

NESTE eſtádo eſtauam as couſas de Ormuz quando o gouernador dom Duarte chegou: o qual ſendo infirmádo de tudo, & paſſados os primeiros dias das viſitações antre'lle & el rey, começou a entender nas culpas das partes que foram autores do leuantaméto, & dos males que atęli foram feytos. No modo que dom Duarte teue em pacificar todas aquellas reuoltas & tornar aquella cidade ao eſtado de ſer pouoada como dantes ęra, contendem diuerſos juyzos: huũs auendo por bem tudo o que fez, pois o fim do cáſo ficou em el Rey de Portugal tęr mais pareas das que antes tinha naquelle reyno, & os culpados ficaram com ſeu caſtigo per diuerſo modo & mais tirou algũa ſemente de'ſcandalo. Outros ſęguem o contrairo, atę tocarem na limpeza da peſſoa delle dom Duarte, em verem que pedindo el rey juſtiça de Raez Xarafo, & muytas partes a que tinha offendido em caſos de tirania per diuerſo modo: todallas trouoadas que niſſo ouue, forã como ſam os libellos poſtos ſobre algum malfeitor, que ſe liura com bóas ou maas razões, cuja ſentença neſte caſo foy eſta. Ficar Raez Xarafo no officio de guazil como ęra, & que el rey caſaſſe com hũa filha de Raez Xarafo pera lhe tér amor de filho, & elle de pay: por nam auer mais odio entre ambos. E as culpas do leuantamento ſe carregáram ſobre el rey Torun xá motto: & ſobre ſeu ſogro o Xech, & Mahamed morado, & nos ſeus aceptos, que ęram já paſſados á terra da Perſia. E as culpas de Xarafo, dizé que as remio elle per dinheiro: & as que tinha aquelle rey innocéte de treze annos, foram pagas com pagar cada anno mais trinta & cinco mil xerafijs: que com os vinte cinco que dantes pagaua ęram ſeſſentamil. E que da fazenda que roubaram ás partes ſe fizeſſem dous liuros, hum tal como o outro; & feyta diligencia pera verdadeiramente per eſcripto teſtemunhas & juramento ſe ſaber o que cada hum perdeo, aſsi os preſentes como auſentes, em todo o tempo auerem o ſeu, & aſsi ſe fez: hum dos quaes liuros fez Ruy Gonçaluez da Coſta: & outro Coge Abraem, que ęra eſcriuam dalfandega de Ormuz. E o galardam que ouue Raez Xamexir, por matar Raex Xabadim, foylhe pago em ſer deſterrado do reyno

de

de Ormuz, por tirar este immigo mortal a Raez Xárafo: porque tambem ouue causas nouas pera isso, & foram estas. Como elle vio o fim destes concertos, ou que fosse verdade entre fauorecido polo que fizera & temido de Xarafo, traziam muyta gente consigo: & hum dia se leuantou hum arroido entre os mouros, em que fo ã mortos algũs dos nossos, a qual morte foy atribuida a elle, & mais diziam que andaua ordenando leuantarense os mouros contra nos. E como este mouro era assõmado & falaua muytas cousas hum pouco soltas, foram todas tam claros sinaes de quam perigoso seria na terra, que o lancaram fora de Ormuz: com que os animos de todos ficaram mais quietos por entam. Mas como Xarafo era homem que sempre vrdia cousas a seus propositos, pareçe que no tempo do leuantamento fez com el rey de Ormuz depois que esteue em Queixome, que pera se valer de nós conuocasse adjuda do Xá Ismael, offerecendose a cousas que elle mal poderia comprir. Porque como dõ Duarte acabou de assentar as cousas daq̃lle reyno, & pareas que auia de pagar cõ tanto acrecẽtamento: disse lhe Raez Xaráfo, que na terra firme da Persia era chegado hum capitam do Xá Ismael, o qual nam leixaua vir as cáfilas a Ormuz: & pedia que lhe dessem as pareas que lhe deuiam de muytos annos. Que lhe parecia muyto seruiço del Rey de Portugal, mandar hum embaixador ao Xá Ismael: declarandolhe o que era passado do leuantamento daquella cidade: por el rey Torumxá ser homẽ de mao gouerno & muy sojecto a quatro ou cinco homẽs que lhe fizeram mouer, nam somente o q̃ fez, mas mandar pedir ajudas cõtra os Portugueses. E delle ser hõmẽ que nã merecia gouernar, os próprios mouros o matáram, por se nam perder de todo a terra, & em seu lugar leuantará a Mahamudxá: ao qual elle dom Duarte por os poderes que tinha del Rey dom Ioam de Portugal, como seu gouernador confirmara em rey, per aprazimento de todolos principáes, com que a terra estaua de todo assentada. E por quanto ao bander de Angon que ç hum porto da terra firme da Persia, onde vem ter todolas cafilas do interior dos seus Reynos, era vindo hũ capitam que dezia ser seu a empedir aquellas cafilas em módo de represaria, atẽ lhe pagaré certas pareas: lhe pedia passase seu formã & patente a el Rey de Ormuz que óra reynaua: & aos que diáte fossem, que nenhũ capitã seu empedisse a vinda & yda das cafilas áq̃lle reyno, pois era del Rey de Portugal, com quem tinha assentado amizade, per meyo de seu embaixador em tempo de Afonso Dalbuquerque, que aquelle reyno conquistou. Dom Duarte ouuidas estas & outras rezões de Raez Xarafo, & praticado tudo em conselho: assentou de mandar a este negocio embaixador. E por espedir o capitam que estáua no bander, Raez Xárafo lhe mandou hũ presente, & dõ Duarte recado q̃ leixasse o porto & caminhos abertos pera viré as cafilas: por quãto elle mãdáua sobre o reqrimẽto

a que

a que elle vinha hum embaixador a Xá Ismael, o qual capitam com este recado & presente de Xárafo se partio. E daqui & doutros synáes que se viram neste negocio, houue depois suspeita q̃ tudo isto forã artefícios de Xárafo: pera se desculpar do pouco rendimento dalfandega, donde se auiam de tirar os sesenta mil xerafijs q̃ lhe dom Duarte posera de tributo, & a pessoa que o gouernador mãdou com este recado ao Xá Ismael, foy hũ caualeiro da casa del Rey chamado Baltesar Pessoa, com dezoito homẽs de cauallo: dos quaes Ioam de Gouuea ya pera ficar em seu lugar falecendo elle, & Viçente correa escriuam da embaixada, & Francisco Calado sacerdóte por capelam, & Antonio de Noronha por lingua. E leuou tambem em sua companhia hum mouro per nome Abedelá que era criado do Xá Ismael, que elle enuiára a cértos negocios á India: & éra aquelle a que dom Luis de Meneses nos concertos q̃ teue com el rey de Ormuz, deu entender que por ser criado do Xá Ismael com quem tinhamos amizade, & por sua pessoa elle folgaua de ỏ comprazer. Com o embaixador foy tambem hum presente del rey de Ormuz & algũas peças do nosso vso que respondiam ao requerimẽto: porque ainda que em todalas partes se negoçea por dár, ham por estranho naquellas jrante hum principe com as mãos vazias. Foy tambem com Baltesar Pessoa Antonio Térreiro, hum caualeiro morador em a cidade de Coymbra, da qual viagem elle fez hum itinerario que em algũa cousa nos deu lume â nossa geografia: porque como sabia a lingua Parsea, de curioso de ver terras se leixou lá ficar, & foy dahy ao cayro. E depois tornado elle a Ormuz, como homẽ curiado na terra, Christouam de Mendoça capitam desta cidade Ormuz, per mandado de Lopo Váz de Sampayo que éra gouernador: o mandou a este reyno com recado a el rey, de cousas de seu seruiço. E peró que Baltesar Pessoa foy muy bem recebido do Xá Ismael, elle se tornou sem trazer recado do que ya requerer: porq̃ da sua chegada a poucos dias faleceo o Xá Ismael, & foy leuantado por rey da Persia Xá Tamáz seu filho mayor, moço de quinze annos. O qual teue tanto q̃ fazer com os leuantamẽtos & desassesegos pola morte de seu pay: q̃ em outra cousa nam entendia. Dom Duarte como tinha assentado com seu jrmão dõ Luis que quando viesse do estreito passase per Ormuz pera se jrem ambos: tanto que chegou pos em obra partirse. Mas porque elle dom Luis nesta ida do estreito, passou algũas cousas: primeiro que vamos mais a diante conuẽ dar relaçam dellas. Elle dom Luis quando partio pera este estreito do már roxo leuou nóue vellas de que eram capitães: elle, Francisco de Mẽdoça, Nuno Fernandez de Macedo, Ruy Váz Pereira, Aires da Silua, Fernã Gomẽz de Lęmos, Anrique de Macedo & Lopo de Mesquita, & Cosmo pinto em hũa carauella. E chegado á Ilha Socotorá, aqui cõ tẽpo se perdeo Ayres da Silua, dádo â costa cõ torméta: & feita sua aguáda atrauessou, daqui á cósta

de Ara-

de Arabea a dar hũa vista aos lugares della: & o primeiro foy á cidade Xaer situada em costa braua, & tinha no porto hũa soo náo varada em terra. Ao qual vierão receber seis ou sete Portugueses que aly estauão em hum nauio fazendo seu comercio: & delles soube q̃ áquelle porto viera hũ Afonso da Veiga cõ outro nauio á fazer mercadoria como elle vinha. O qual auia quatro ou cinco meses que era falecido, & o Rey da cidade lançara mão da sua fazenda que valeria seis ou sete mil pardaos: & náa queria entregar requerẽdo o elles pera a leuar & entregar ao prouedor dos defuntos. O seu regedor & principaes da cidade como virão aquella armada sobre o porto, por el Rey ser fora, mandaram logo vesitar a dom Luis com refresco da terra, o que elle nam acceptou, & mandou dizer, que não queria outro refresco senão a fazẽda de Afonso da Veiga que aly faleçera, & el rey tinha em seu poder. Ao que elles responderam: que el Rey era dentro no sertão que nam sabiam parte disso, que veria elle entam saberiam responder ao que dezia. Dõ Luis como era costumado a palauras de Arabeos & a suas dilações polo que já tinha visto delles: mandoulhe dizer, que aquella cidade tinha em sy a fazenda daquelles Portugueses, que se determinassem de lhã mãdar logo se nam que elles á jriã buscar. E com este recado mãdou aos Portugueses q̃ estauã em terra q̃ se recolhessé ao seu nauio, & nã o podẽdo fazer a seu saluo, que de noite se fizessem fortes onde pousauam, porque elle esperaua sair em terra em rõpendo álua, & que nas casas onde se recolhessem posessem hum final de hũa touca branca em hum pao a modo de bandeira. A qual saida dom Luis fez com quatro cẽtos homeẽs, quasi todos molhados por a costa ser braua: & como sua saida foy mais prestes do que os mouros cuydauã, & sempre lhe pareceo que as palauras de dom Luis eram a meaças, posto que elles acudirão á praya: nam fizeram muyta resistencia, antes logo a desemparará por se segurar dentro dos muros da cidade. Mas como os nossos lhe leuauã boa vontade, ás lançadas cuytiladas & cõ espingardas os forã leuando per essas ruas, & elles sem virarem rosto a tras vasará per as portas que tinhã contra a terra firme: de maneira que mayor trabalho teuerã os nossos em acarretar o móuel que se achou na cidade, de que estaua bẽ chea, que de os lançar fora. Mas deste trabalho ouueram pouco fructo, por se erguer hum vento traessam, & embraueceo o már de maneira, que ao primeiro batel que se atreueo a saluar algũa cousa ceçobrou, & a gẽte se saluou com trabalho: & ainda por encher comeo muyto do fato que os homẽs tinham posto á borda dagoa, por ŏ ter mais prestes perâ embarcaçam. Dom Luis desesperado de poder embarcar, & vendo q̃ lhe conuinha dormir em terra, do mesmo fato & trouxas delle mandou fazer hum cerco a maneira de recolhimento com algũs berços que se tiraram dos bateés: & toda a noyte passou em vegia temendo algum rebate. E tanto que rompeo a me-

a menhaã que o vento deu lugar a grande preſſa ſe recolheo: recolhendo os homeẽs muy pouca couſa do que tinham na práya. E foy grãde dita eſte ſeu recolhimento, porque a nóua daquelle feyto chegou a el Rey que eſtáua perto: o qual á máta cauallo acodio com tanta gente que cobriá os campos, mas os noſſos yam á vella & ouueram viſta delle, & elle dármada. E daquy eſpedio dom Luis a Coſmo pinto capitam da carauella pera Ormuz, por ſer nauio muy máo da vella: & no caminho achou tres Portugueſes que eſtáuam em Mẽte em poder do Xeque daly, vindo perdidos da cõpanhia de hum Antonio Faleiro aleuãtado, que andaua per aquella coſta roubando & eſcandalizando os lugares della. Seguindo dom Luis ſeu caminho ante da noite chegou ao porto de hum lugar chamado Verruma que ẽra del rey de Xaer, onde Frãciſco de Mendoça eſtaua ſobre hũa náo a que dera cáça vindo com dom Luis: & vendoſe muy acoſſada delle, varou em terra junto doutras tres, que já eſtauam deſcarregadas em Xaer, & por eſte ſer milhor porto ſe vieram ali. E de noyte a que varou em terra tirou ſeu fato: de maneira que quando veo pella menhaã nã ſe ouue della mais que hum pouco de cobre que trazia por laſtro, q̃ dom Luis mãdou recolher & a ellas queimar. Partido daquy foy ter a Adẽ, onde ſomente eſteue meyo dia eſbombardeando a cidade ſem mais outra couſa por nam leuar força pera iſſo: & paſſando per Mocá, que eſtá á de dentro das portas do eſtreito, atreueſſou a outra coſta da parte Africa. Aqual coſta os mouros chamã da Abaſſia por ſer dos pouos Abaſſis, eſtado do Preſte: & com bom tempo chegou ao porto de Maçuá, onde Diogo Lopez de Sequeira leixou dom Rodrigo. Oqual por muytos inconuenientes, poſto que dom Luis lhe mandou daly recado á corte do Preſte nam pode vir ao termo que lhe elle limitou, por cauſa da mouçam com que lhe conuinha ſair daquelle eſtreito, & nã auenturar tãta gẽte a morrer como ẽra morta a tres capitães que naquelle eſtreito entraram como atrás eſcreuemos. Aſſy que por eſta cauſa dom Luis ſe partio pera a India, leixando recado a dom Rodrigo da cauſa de ſua partida, & que pera o anno ſe fizeſſe preſtes, pera no tempo da mouçam virẽ por elle. E no tempo que aly eſteue quatro Portugueſes por ſua doudiçe & traiçam de certos Turcos que aly eſtáuam foram mortos: o que dom Luis deſſimulou por aquelle lugar Arquico onde ös matáram ſer do Preſte, & mais ſoube que o caſo nam ẽra de caſtigo, por a culpa que os mórtos niſſo teuerã. E toda via o fez ſaber ao capitam que o Preſte aly tinha, per a judicialmente ſegundo ſeu coſtume caſtigar o delito, dizẽdo que ſe o lugar nam fora do Preſte, elle ö leixara feito em cinza. Partido daquy dom Luis paſſou per a villa Dofar que ẽ na coſta Arabea, além do cabo Fartaqui. & por elle ſe deſpejar, ſem perigo algum mandou ſaquear da prouiza, que os mouros nã poderam ſaluar. E ſeguindo a via de Ormuz, chegou a tempo como diſſe-

mos q̃ dõ Duarte ſeu jrmão tinha aſſentado as couſas do reyno, algũas nã conforme ao que elle quiſera: por onde ſe partio logo em Agoſto deſgoſtoſo delle, perà India cõ fundamento de jr eſperar as náos á ponta de Dio. Mas como o tempo ẽra ainda verde tornou arribar, & depois foy com o meſmo dom Duarte perà India. Onde acharàm de oito vellas q̃ eſte anno deſte regno partiram perà India duas ſomente pera trazer carga deſpecearia capitães Eitor da Silueira filho de Frãciſco da Silueira coudel mór deſtes reynos, & Antonio Dabreu filho de Ioam Fernandez do arco da jlha da madeirà, que partirà de Lixboa a tres de Mayo. E dom Antonio Dalmeyda filho do Conde Dabrantes, dom Lopo Dalmeyda: & Pero Dafonſeca filho de Gonçallo Dafonſeca: & Diogo da Silueira filho de Martim da Silueira inuernàram em Moçãbique partindo primeiro, & Aires da Cunha: outra náo ſe perdeo atraues de Moçambique & ſaluouſe a gente. E Manuel de Maçedo que ya em hum galeam pera andar na India paſſou: & aſſy paſſou a Ormuz em hum nauio Simão Sodrè, & foy là tomar dom Duarte primeiro que partiſſe. Eſtas ſam as fortunas do mar que huũs ſe perdem, outros inuernam partindo primeiro, & os derradeiros chegam ao lugar que vam: couſa muy regular neſte caminho da India em as náos que partem em hum dia, quãto mais em diuerſos tempos. E já aconteçeo eſtarem duas náos neſte porto de Lixboa pera partir pera Frandes, & por hũa dellas nam poder ſair na maré da outra, nunca mais lhe fez tempo pera partir & tornou a outra de Frandes primeiro que ella partiſſe. Porque as couſas do már ſam as mais incertas que os homeẽs podem eſperar neſta vida, por nam eſtarem na ſua mão: & de alguũs confiarem nelle mais do que deuiã chegàram a eſtado de muyta pobreza, porque às vezes peſcam com anzollo douro, que Salamam defende.

¶ Capitulo decimo. Como as terras firmes de Goa, q̃ Ruy de Mello tomou ſendo capitam de Goa: os mouros as vierã cõquiſtar em tempo de Frãciſco Pereira peſtana capitã de Goa: & algũas peleijas q̃ foram ſobrellas: & por derradeiro ſe leixaram ao Hidalcam cujas eram dante, por cauſa da paz que tinhamos com elles

ATras eſcreuemos que Ruy de Mẹllo capitam de Goa, têue modo como tomou as terras firmes della em tempo que Diogo Lopez de Sequeira ẽra no eſtreito do már roxo: agõra eſcreuemos o contrairo, como os mouros as cobrarà de nós ſendo capitam de Goa Franciſco Pereira Peſtana, tanto poder tem conjunçam das couſas. Porque no tempo de Ruy de Mẹllo, andaua o Hidalcam occupado na guerra que tinha com el rey de Narſinga, & neſte

& neſte que ãs tornou a tomar eſtáua ouciosſo: & porem em todolos tẽpos ſempre ãs peſſuya com a lança na mão. Porque o gentio cujas ellas foram, como viam tempo deciam da ſerra arrecadar dos gançáres o rendimento dellas: & de todos ęram cubiçadas por renderem mais de çem mil pardáos, & força que nella tinhamos em tempo que eſtáuam por noſſas, ęra ſomente com o fauor da cidade Goa, & tam pouca gente como a baixo veremos. E pera ſe eſta póſſe milhór entender, poſto que quando falamos da fundaçã de Goa algũa noticia demos diſſo: aqui conuẽ tratar das tanadarias pera ſe milhor entender o que diſſemos. Todas aquellas terras firmes de Goa fora da ilha em que ella eſtá ſituada: pagauã ao ſenhor della çerto rendimento: ſegundo ſe com elle conçertáram per modo de contrato, & iſto antigamẽte como atras eſcreuemos. E pera ſe ſaber o que cada hum deuia pagar, partiram eſtas terras em comarcas, em cada hũa das quáes fizeram hũa cabeça onde o rendimento de toda a comarca ſe recolhia, aqual cabeça chamauam Tanadaria, como em Eſpanha chamamos almoxarifado: & ſobre todas auia hũa onde as outras acodiam, ao qual direito, ou tributo elles chamauam cociuerado. E porque (como diſſemos) o Hidalcam por cauſa do gentio cujas ellas foram, ſempre hum capitam ſeu andaua no campo com gente de cauallo & de pee, defendendo nam virem a ellas, & tratarem mal os gãçares que auiam de pagar aquelle tributo. A eſte módo tambem nos, depois que as Ruy de Męllo tomou as ſoſtinhamos. Das quáes auia hum capitam que andaua no campo, a que por razam dellas chamauam Tanadar mór, que andaua de hũas em outras ſabendo ſe auia alguũs leuantamentos, & fauoreçẽdo a terra porque a gente nam padeçeſſe algũa força. Quẽ neſte tempo ſeruia eſte cargo ęra Fernam Rodriguez Barba: ao qual encarregou niſſo Franciſco Pereira Peſtana capitam de Göa por ſerem ambos parentes. E ęra teſoureiro deſtas tanadarias Ioam Lobato, & eſcriuam Aluaro Barradas, dous caualeiros da caſa del Rey. E na Tanádaria de Pondá q̃ tem hũa fortaleza eſtáua por tanadar Antonio Rapoſo, & na de Mardos & em Cocorâ Ruy de Moraes, & na de Margam que ęram as principaes cabeças. As quáes Fernam Rodriguez Barba andaua correndo, & porem ho mays do tempo eſtáua em Pondá & trazia conſigo atę vinte cinco de cauallo & de pee ſetenta, a fora ſeis çẽtos piães da terra Canarijs, de que ęrã capitães dous gentios da terra homeẽs conhecidos por fiees a nos, & caualeiros de ſua peſſoa: a hum chamáuã Raulù Branco, & ao outro Malánayque. Eſtando as tanadarias neſte eſtado, & comendo o rendimento por nos do tempo de Ruy de Męllo, entrou hum capitam gentio chamado Temer ſeá que ęra del rey de Biſnagá, com atę çem homẽs de cauallo & quatro mil de pee, per aquella donde eſtáua a fortaleza Ponda. Antonio Rapoſo porque a eſte tempo Fernam Rodriguez Barba andaua apartado delle,

mandoulhe logo recado da entrada daquelle gentio: & nam tardou que se veo ver com este capitam. O qual gentio tinha tomado hum Portugues a que chamauam Francisco Fernandez que andaua a caça de veados cõ hũa espingarda: & tẽdoo atado ao pee de hũa aruore pera o asetear, deram lhe noua que vinha a nossa gente, & foy tamanho o medo que leixando de tor uaçam a Francisco Fernandez escapou, & depois por razam daquelle caso chamãlhe por appelido Temerseá que era o nome do capitã gentio. O qual posto que sabia ter gente pera pelejar com outra tanta da nossa, & ainda com vantage, toda via temeo Fernam Roiz, & recolheose a hum passo entre hũas penedias como quem se queria segurar. A este tempo era ido Ioão Lobato & Aluaro Barradas a Goa buscar dinheiro pera fazer pagamento á gẽte q̃ se deuia seu soldo: & quis Deos q̃ chegassem já per hũas encubertas por os nam tomarem estes gentios ante que dessem batalha, Com a chegada dos quaes, nam somente com suas pessoas adjudarám muyto como caualeiros que eram, mas ainda deram animo por leuar a paga que toda a gente estáua esperando. Posto Fernam Roiz em pratica com elles, assentou de dar no capitam, & porem nam com a gente de cauallo que seriam atẽ vinte por o lugar onde estauam ser fragoso, se nam lançoulhe diante os dous capitães gentios. E como os rompeo esta gẽte de pee, porque elles mesmos se reuoluiam mal em sua defensam por o lugar ser estreito, deçeram a baixo onde pagaram a vinda, porque os tratáram de maneira os nossos que se poseram em fogida, & porem a custa do seu sangue, ficando Fernão Roiz com o seu cauallo deçepado a pee mas em pagamento delle ouue o do capitam Tamerçeá. Finalmente os nossos ficaram senhores do campo, & Fernam Roiz com esta victoria se veo a Goa, trazendo perto de dozentas almas captiuas. E a causa de sua vinda foy porque chegou a este tempo Fernam Annes de Souto mayor: a que o gouernador dom Duarte manda ua por Tanadar mór. E passados dez ou doze dias, foy logo visitado per outro capitã del rey de Bisnagá chamado Caro Ponaique, sobrinho del rey de Garsopa: com titolo que a herança daquellas terras lhe pertẽciam, & trazia tres mil homeẽs de pee, & dozentos de cauallo, em que entrauam vinte acubertados. O qual começou fazer algũ damno nas terras que ainda estauam por nos, que era Ponda & as a ella vezinhas: ao que Francisco Pireira acodio indose pór no passo Agacim, & daly mandou Aluaro Barradas, & Duarte Dinis de Caruoeiros com até cincoenta homeẽs de pee: & dous de cauallo: quasy por descobridores da terra, por nam ter çerta nóua de quanta gente era, & sendo ella muyta, faltou tamanho temor nella pareçẽ dolhe que os nossos os ya já ferindo que sem os ver os nossos se tornaram pera Goa como souberam que fogiam. Passada esta afronta dahy a hum mes mandou o Hidalcam hum capitam com quatro çentos de cauallo, & cinco

cõ mil de pee: no qual tempo acertou Fernam Annes de andar naq̃lla parte do sul onde chamã Sáfete, cujas tanadarias sam mais vezinhas ao már, & este capitam entrara pela parte de Pondá. E como soube que Fernã Annes andaua naquellas partes, confiado na muyta gente q̃ trazia: seus passos vagarosos foy atreuessando as terras de Antrux, & recolhendo dos gancáres quasy per força o rendimento do primeiro pagamento daq̃lle anno, E achando em hũa daquellas tanadarias Antonio Pinto, hũ dos tanadares pequenos õ matou, & a cinco Portugueses q̃ com elle estauam. E dehy se foy contra Caçatorá de q̃ ẽra tanadar Ruy de Moraes, ao qual matará cinco ou seis piães da terra: & vindose elle recolhendo pera Mardor onde estauam Fernam Annes de Souto mayor acertará de estar Duarte Dinis & Pero Gomez dous cáualeiros & a aldea Vernam q̃ ó ajudarão a saluar atẽ chegarem todos em saluo onde estaua Souto mayor. O qual pola nóua q̃ lhe estes deram da muyta gente q̃ vinha por nam ter consigo mais que vinte cinco de cauallo & atẽ setecentos piães do gentio, em que entrauam dos nossos cincoenta: quis ante vsar aquy de officio de capitã, que de caualeiro que ella ẽra. Porq̃ o gentio se poslogo daly em saluo, com q̃ lhe conueo sofrer o cerco que lhe este capitam pos: onde ja Fernam Annes polla gente da terra tinha sabido do q̃ este mouro leixaua feyto. E como ẽra caualeiro costumado aos repiques dos mouros de Africa, sayo esperar a estes cõ atẽ trinta de cauallo: & quando se achou com tam pouca gente & que os de pee principalmente os Canarijs ẽram acolhidos, temendo a multidam dos jmigo deu vista de sy,, & em voltas foy pelejádo cõ elles atẽ se recolher no templo de Mardor. O qual ẽ feyto a modo de hũa fortaleza: & aly õ tueram os mouros cercado dous dias ate que Francisco Pereyra capitam da cidade, sabida esta nouá a gram pressa mandou Antonio Correa com fustas per o rio de Goa a velha em soccorro. Com o qual foy Malú hum gentio q̃ ẽra mocadám dos marinheiros das fustas de Antonio Correa: o qual sayo tambẽ em terra com elle. E como homẽ da guerra leuou hũa bãdeyra de cristos das fustas, & tres ou quatro camaras de berço carregadas de polnora: & tanto que sayo do Rio yndo diante de Antonio Correa, por saber bẽ a terra, chegando a hũa sommada donde pode ser visto dos jmigos, leuãtou sua bãdeira & tirou cõ as camaras. Os q̃ tinham cercado Souto maior, tanto q̃ lhe foy dado esta móstra entenderam q̃ ẽra soccorro, & receando q̃ leuauão artelharia q̃ elles muyto temem: leixarã Mardor & foranse mais abaixo, como gente victoriosa & que tinhão o campo por seu. Fernã Annes por se elles nam yrem gloriando q̃ õ teuerá cercado, leuando a gente que Antonio Correa trazia, seguindo sua trilha guiado por a gente da terra q̃ o encaminhaua: foy õs achar junto de hum rio contra o már a que os nossos chamã do sul, q̃ ẽ hũ estreito q̃ vay do már & entra pela terra. Os quáes

como gente deſcanſada jaziam em folga eſtẽdidos pella hẽrua verde, com que tomauam tanto campo que quando de hũa aſſomada os noſſos os viram jazer, ouuéram ſer dobrada gente da que partira de Mador. Em tanto que os mais dos noſſos ẽram em pareçer que nam conuinha pelejar com elles. Mas acodiolhe Deos que veo Ioam Lobato com atẽ ſeſenta béſteiros & eſpingardeiros, & cinco de cauallo: com a chegada do qual ficaram todos tam contentes & aſſy os eſforçou Fernam Annes, que determinarã de dár nelles, como de feito derã. Aqual ouſadia & animo Deos adjudou, por que ſegũdo os mouros ẽram muytos & os noſſos ſomente trinta de cauallo ſe elle nam intre viera com a ſua adjuda, todos aly pereçerem. Porque no primeiro rompimento da batalha os canarijs, & toda aquella gente ciuel da India, como nam tem por injuria fugir: ſe poſerã em ſaluo, tornãdo porẽ depois ao deſpojo, por eſte ſer ſeu coſtume. Finalmente neſta batalha logo no primeiro rompimento morrerã dos noſſos cinco de cauallo: de q̃ os principaes foy Payo Correa, alcayde mór de Põdá, & Ruy de Moraes foy morrer a Goa, & outros tres. E feridos forã o capitã Fernã Annes de Souto mayor, Duarte dinis: & da gẽte de pee forã quatro mórtos & muytos feridos: & dos mouros logo ficarã mais de vinte, afora outros q̃ forã morrer entre oſſeus. E qué naquella pelleja ſe moſtrou tomar grande parte do vẽcimento ſobre ſy, foy Ioam Lobato, no que fez de ſua peſſoa: mas todos ficará táes q̃ foy neceſſario virenſe curar a Goa. E aſſi pouco & pouco ſe foy deſsimulando com eſtas terras firmes: q̃ por nã quebrar as pazes que tinhã com o Hidalcam, como elle entendeo niſſo âs leixaram.

¶ Capitulo. XI. Das couſas que em diuerſos tẽpos os noſſos poderã ſaber por mandado del rey do corpo do bem auenturado Sam Thome, que pregou & conuerteo a gente do Malabar & terra de Choromãdel, onde eſtáua ſua ſepultura.

HVũa das couſas que el Rey dom Manuel muyto encomendaua aos gouernadores da India, ẽra q̃ muy particularmẽte ſoubeſſemo q̃ tinha aquella Criſtãdade do oriẽte da vida do apoſtolo Sam Thome, & ſe ẽra verdade q̃ o ſeu corpo jazia naquellas partes: & outro tanto mãdou el Rey dõ Ioam ſeu filho depois que reynou. E porque atras prometemos de dar razam das couſas que eſta Criſtandade tinha deſte apoſtolo ſancto, padroeiro noſſo naquellas partes da India, como Sanctiago ẽ da Criſtandade de Eſpanha: aquy o queremos fazer: por dom Duarte de Meneſes ſer o primeiro que niſſo fez a deligencia que veremos. Poſto que Nuno da Cunha o anno de quinhentos & trinta & tres, ſendo gouernador da India, por comprir o mandado del rey: mandou tirar hũa inquiriçam em Paleacate

per

per Miguel Ferreira q̃ lá eſtáua por capitã. A qual elle tirou per hũs apontamentos q̃ lhe el Rey de cá mandou, em q̃ ya eſcripta a vida de ſam Thome, ſegũdo a tẽ a igreja Romana: pera ver ſe a criſtandade daq̃llas partes tinha algũa conueniencia cõ ella. E primeiro q̃ venhamos ao q̃ eſta gente diſto tẽ, diremos o q̃ os noſſos ante de dõ Duarte mandar a iſſo tinhã per ſi ſabido: & o mais q̃ per elle & Nuno da cunha ſe ſoube: & deſy diremos oq̃ os deſta Criſtandade contã, dalgũas couſas do apſo. A primeira noticia q̃ os noſſos teuerã de ſua ſepultura foy o anno de quinhẽtos & dezaſete, per Diogo Frz & Baſtiã fernãdez, cõ outros Portugueſes q̃ vinhã de Malaca: & cõ elles hũ Armenio per nome Coje Eſcander, & outros ſeus cõpanheiros tambẽ Armenios. O qual Armenio como já eſteuera na cidade Paleacáte que ẽ na prouincia Choromãdel, do reyno Biſnagá na volta do cabo Comorij, indo pera Bengalla: & tinha noticia do lugar onde deziã eſtár o corpo de ſam Thome, chegando ao porto Paleacáte cõ tẽpo ẽtrairo a ſua viagẽ, & ſaidos em terra diſſe eſte Armenio aos noſſos, ſe queriã jr ao lugar onde deziã jazer o corpo de ſam Thome, q̃ os leuaria lá, com q̃ elles muyto folgarã. Chegãdos ao lugar ónde os leuou o Armenio, acharã hũ grãde ſitio que ocupaua muyto eſpaço de terra, tudo hedeficios, a mayor parte delles arruynados: & entre elles algũs pyrames, torres, colũnas, & outras peças tambẽ lauradas de folhagẽ, figuras humanas, alimarias & aues Tudo tam ſotil & ꝓfeyto q̃ de prata nã ſe podia fazer milhor obra, ſendo a mayor parte de pedra negra & muy rija ꝑa laurar· & outra brãca, parda & doutras córes, em q̃ moſtraua a ſumptuoſidade da pouoaçã que ali fora. Em meyo das ẽes antigualhas, eſtáua hũ tẽplo tambẽ muy mal tratado, ſo mẽte tinha hũa peq̃na capella em pẽ q̃ era de aboboda de pedra & cal, & tijolo: o qual tinha a feyçã das noſſas na ſituaçã, cõ eſta capella ꝑa o oriẽte, & ſobrella hũ curucheo. E aſsi per elle, como per muytas partes per dẽtro & per fora do tẽplo, tudo ẽrã cruzes, da feiçã que ſam as dos comendadores da ordem de Auis em Portugal. E ali acharã hũ mouro homẽ de ſeſenta annos que auia poucos dias que cegára, & ſegundo contou viera ali encomendarſe ao apſo, & cobrara a viſta q̃ tinha perdida: & que ſeu pay, & ſeu auó ſendo gẽtios tinhã cuydado de alumiar aq̃lla caſa, & elle auia dez ãnos que ſe fizera mouro, dando a entender q̃ vinha da linhagẽ dos Chriſtãos que em outro tẽpo aly ouuera. E pregũtandolhe os noſſos q̃ noticia tinha do ſancto & daq̃lla caſa, diſſe q̃ a caſa deziã ſer feita per aq̃lle ſancto homẽ que aly prẽgára a fẽ dos chriſtãos, & ſua ſepultura ẽra fama eſtár ali, naq̃lla que ſempre eſteuera em pẽ por reuerẽcia ſua. E o mais do corpo da igreja fora deſtroido, & tambẽ deziã eſtarẽ ali ſepultados dous diſcipolos do ſctõ & o rey q̃ elle conuertéra á fẽ de Chriſto, & diſto nã ſabia mais. Partidos eſtes noſſos pera a India, paſſados dous annos viẽrã aly tẽr Antonio Lobo

Falcã, Ioam Falcã, & Ioam Moreno, que tambẽ andarã vendo aq̃lla igreja: & souberã que auia pouco tẽpo q̃ fora aly enterrado hũ homẽ fidalgo de naçã vngaro chamado Iorge, q̃ partira de sua tẽrra cõ desejo de vijr a esta casa do apõ. E no anno de quinhẽtos & vinte dous: dõ Duarte de Meneses per estas noticias p̃cedentes, & polo mandado del Rey q̃ lhõ encomẽdaua, mandou Manuel de frias por capitã daq̃lla costa de Choromãdel, & cõelle hũ clerigo per nome Aluaro pẽteado, pa concertarẽ esta casa, & ãordenar pera nella celebrar o culto deuino. E como o demonio nas cousas do louuor de Deos sẽp̃ dá desuios pa se nã põrem em obra, sobre o fazer della se vierã a descõcertar, q̃ Aluaro pẽteado se veyo pa este reyno: & todavia daq̃lla vez Manuel de frias leixou na casa hũ Pero frz clerigo homẽ de ida de & boa vida, pa capelã da casa, atẽ q̃ dõ Duarte prouesse. O qual no ãno seguinte tornou a mãdar o mesmo Manuel de frias: & cõ elle hũ sacerdote chamado Antonio Gil, per a prouẽdor da obra, & Vicente frz pedreiro, & dinheiro necessario pera reformar o q̃ estaua caido da capẽlla. E desy fariã o mais como fosse fauorecida da gẽte da terra: porque segundo o gẽtio ẽcioso, vẽdo começar mayor óbra, parecerlhia que faziã algũa fortaleza. E começando a cauar em hum cunhal da capella onde o corucheo se affirmaua pera fazer hũ alicece, & reformar hũa parede delle por estár muy perigosa pera cair: aos cinco palmos foram dar cõ hũa sepultura, & na pedra que ẽra cuberta della, na face de baixo: acharã hũas letras na lingoa badegã, que ẽ da terra. As quaes deziã que no tẽpo q̃ o apõ fũdára aq̃lla igreja: o rey da cidade Meliapor lhe déra os dereitos das mercadorias q̃ a ella viessem por már, q̃ ẽra de dez hũ. Encomẽdádo a seus sucessores q̃ lhos nã tirassem. E indo mais a baixo, derã cõ a ossada de hũ homẽ: & per a fama q̃ auia na gẽte da terra, aq̃lle ẽra o corpo do rey q̃ o apõ cõuerteo a fẽ de Cristo. Manuel de frias porq̃ lhe cõuinha tornarse ao porto de Paleacate, q̃ ẽra daly sete lẽgoas, foyse, & ficou o padre Antonio Gil, cõ o outro Pero frz, q̃ ẽra capellã fazẽdo na obra. E porq̃ cõuinha jr mais a diante cõ o alicece, forã dar cõ outra capelinha onde ẽra fama entre a gente da terra q̃ estáua o corpo do apõ: pera abrir a qual cóua, por nam ser per mão de gentios que traziã a cauar, chamou Antonio Gil a Diogo fernãdez, q̃ foy o primeiro q̃ aly veyo, & assi hũ Bras diaz: os quaes se fizeram aly moradores. Mas elles nam quisẽrã poer mão na obra dizendo que nam se achauam dignos atẽ se cõfessarem & tomarem a cõmunhã como fizeram. E despois cõ muyta deuaçã foram cauãdo em hũa coua de quatro paredes de tijolo & cal muy bẽ guarnecidas, q̃ teria daltura atẽ quinze palmos: & ya atẽ baixo em lastros de tres em tres palmos hũa de terra solta, & outra de tijólo, & o derradeiro foy de argamassa, q̃ a força de picã nã podiã romper. Debaixo da q̃l derã em duas pedras grãdes q̃ estauã sobre outras a maneira de tũba, tudo

do cheo de area & cal & ossada de corpo de homẽ: & o ferro de hũa lança & hũ peq̃no de páo metido no aluado delle, & mais hũ pedaço de páo cõ hũ cõto de ferro q̃ parecia seruir de bordã. E aos pęs deste corpo estaua hũ vaso de bárro, q̃ leuaria hũ alq̃ire: todo cheo de terra sem mais outra cousa. E per opiniã comũ da gẽte & ferro da lança, pareceo ser aq̃lle corpo do apostolo: porq̃ alẽ desta ossãda ser alua, o q̃ nã era a do rey, & outra q̃ depois acharã de hũ discipulo seu q̃ tinhã cór de terra, pelo q̃ a gẽte cõtaua de como elle fóra mórto cõ hũa lança, crerã ser aq̃lle o corpo de sam Thome, Antonio Gil achado o q̃ tanto desejaua, mandou logo chamar Manuel de Frias: notificãdolhe q̃ nã auiã de bolir mais cõ aq̃lla ossada atę elle nã vîr. Pedindolhe q̃ trouxesse algũ cofre onde ã recolhessẽ, o q̃ elle fez cõ muyta deligẽcia: trazẽdo dous cófres, hũ da China guarnecido de prata em q̃ soy metida a ossada do apostolo, & no outro as duas do seu discipulo, & a do Rey. E feita hũa solẽne preciſsã de todolos nossos q̃ aly vierã cõ Manuel de Frias, forã postos no altar atę se ordenar algũ lugar onde os encerrassẽ: & a chaue dos cófres leuou Manuel de Fritas, q̃ se partió pera a India cõ esta noua a dõ Duarte, a quẽ as entregou. Passados dous ãnos soy deste reyno o padre Aluaro Pẽteado cõ prouisam pa ter cargo daq̃lla casa: o qual meteo esta ossada em hũ caixã de páo & depois encerrou dẽtro no altar, em parte q̃ ninguẽ sabia parte delles se nã elle & hũ Rodrigo aluarez: q̃ depois em tẽpo de Nuno da Cunha quãdo mãdou tirar inquiriçã per Miguel Ferreira como disſęmos, deu testemunho do q̃ disto sabia, sendo já cá no reyno Aluaro Pẽteado. No q̃l tẽpo aly estaua hũ frãçes & algũs cristãos da terra, & per elles & per gẽtios & mouros antigos vierã a testemunhar o q̃ tinhã ouuido a homẽs muy ãtigos das cousas de sam Thomę. Dizẽdo q̃ auerîa mais de mil & quinhẽtos annos q̃ aly viera ter aq̃lle sctõ estando aq̃lla cidade arruinada em peç, em tãta prosperidade q̃ por sua fermosura lhe chamauã Melia por, queę nome q̃ tẽ os pauões por ser a mais fermosa das aues. Porq̃ alẽ da sua comarca ser muy fertil & abastada de todas as cousas. por razã do comercio, cõcorriã ali todas nações assy do oriẽte como do ponẽte: cada hũa das quaes nações por ser muy frequẽtada delles, tinhã muytos tẽplos de sua adoraçam. E dizẽ auer nella tres mil & trezẽtos templos, de q̃ ainda se mostrauã suas ruinas lauradas como se viam, de obra tã sotil, q̃ de práta senã podia mais fazer. A qual cidade naq̃lle tempo estaua do már seis gáos medida de caminho naquellas partes que faram doze legoas das nossas, & o mar per tanto tempo comeo atę estar daq̃lla casa hum tiro de pedra. E que este sancto dissęra que quando o már chegasse a sua casa, gentes da parte do ponente que professariam afę do deos que elle pregáuá: veriã aly honrrar o mesmo deos em seus sacrificios. O qual sancto conuerterã o rey daquella cidade a honrrar este seu Deos & se fizera Cristão, cõ toda sua familia:

milia: & isto fora por duas grandes cousas q̃ fez de muyta admiraçã. A primeira foy q̃ acertou de vîr a costa do mar hũ grandissimo páo: & desejando el rey de ỏ tirar em terra pa delle fazer hũa pouca de obra em hũs seus paços ajuntou muyta gente, atẽ vir grande numero de elefantes & nunca o pode mouer do lugar onde estaua. E vendo o sancto o q̃ era passado pedio ao rey que lhỏ desse, & permetisse que no lugar onde ỏ elle leuasse fizesse cỏ elle hũ templo pera o Deos que elle prẽgaua: o q̃ lhe el rey concedeo em módo de zõbaria, por auer isto por impossiuel: mas o sancto desatádo hũ cordam com q̃ se cingia ỏ atou em hũ esgalho do páo: & fazẽdo o final da Cruz, o leuou â rojões atẽ aq̃lle lugar onde fez a casa. E a segũda cousa que cõfirmou de todo sua sanctidade, foy q̃ hũ Brámene q̃ era sacerdote mayor del rey, de enueja das obras q̃ o sancto fazia, matou hũ proprio filho seu, & foi fazer queixume a el rey q̃ Tomelho matara, por lhe q̃rer grãde mal: & per este módo lhe ordenaria q̃ ỏ matassem. Chamado o sancto diãte del rey & indinando se contrelle como se fora culpado nisso, veyo o caso a tanto q̃ disse o apostolo, q̃ trouxessé o moço mórto & q̃ elle deria quẽ o matára & assi se fez: o qual perguntado q̃ da parte de Deos q̃ elle pregaua disesse quẽ o matára: respõdeo q̃ seu pay cõ odio q̃ tinha a elle apostolo de Christo deos verdadeiro. A qual cousa fez tã grãde admiraçã q̃ el rey se cõuerteo, & cỏ elle se bautizou muyta gente: & o Brãmane q̃ isto fez foy per el Rey daly degradado. Nesta inquiriçã q̃ Nuno da Cunha mandou tirar particularmente: tambẽ testemunhou hũ Bispo Armenio: o qual jurou per suas ordẽs que auia vinte annos q̃ era vindo áquella terra, & q̃ andaua visitando per dentro da terra firme algũa gente da Cristaã do apostolo, a qual abitaua nas terras abaixo de Coulam. E o q̃ sabia do sancto apostolo segundo o tinhã per escriptura, era q̃ quãdo os apostolos, se partirão pelo mũdo a pregar o Euangelho juntamente partirã tres, Sam Thome, Sam Bartolomeu, & Sam Iudas Thadeu: os quaes viẽrã ter a Babilonia, & aly se apartarã, Sã Iudas pera hũa terra contra o norte q̃ se chamaua Cabeçada despone, ỏde conuerteo muita gẽte, & fez jgrejas q̃ tudo era em poder de mouros. E Sã Bartolomeu fora cõtra a Persia ỏde tãbem fizera outro tãto, & jazia sepultado em hum lugar chamado Tarom, em hum mosteiro de frades Armenios q̃ e a trauês da cidade Tabris. E que o apostolo Sam Thome embarcára na cidade Basçora situada junto do rio Eufrates: & nauegára pelo mar Parseo, fora a jlha Socotorá onde pregára o euangelho: & feitos muytos Cristãos dhy foy á India áq̃lla cidade Meliapor, q̃ naquelle tempo era das mais notaues da India. E feyta aly muyta Cristandade embarcara pera a China em nauios de Chijs, & foy a hũa cidade per nome Cambalia: onde cõuertera muyta gente & fez templos pera honrar a Cristo. E se tornou a esta mesma cidade Meliapor, onde fizera aq̃lles dous celebrados milagres

que

q̃ a gente da terra muyto celebraua do pao, & vida q̃ dera ao filho do Bramane: & per derradeiro padeceo martirio per esta maneira. Estando hum dia pregãdo ao pouo jũto de hum tanque q̃ ainda aly estaua, ẽra tã auorrecido dos Bramanes da terra, pelo credito que perdiã em seus errores: q̃ ordenarã hũ arroido per algũs de sua opiniam, na reuolta do qual o sancto foy apedrejado. E jazendo no chão quasi mórto de pedradas, per derradeiro veo hum daq̃lles Brãmanes & cõ hũa lãça o atreuessou: cõ que o apostolo ficou mórto de todo, & foy logo enterrado per seus discipolos naq̃lla casa. Posto q̃ toda a Christãdade da India tinha q̃ o apostolo morreo aqui & q̃ elle fez esta casa: ao tempo q̃ nos entramos na India, mays gẽte desta Christaã veuia no Malabar na terra de Cranganor, & onde chamã Diamper vezinhas a Cochij q̃ em Paleacate, ainda que là estaua o corpo de Sã Thome. E a causa ẽra por serem os Christãos de là lãçados per guerra, ao tempo que a cidade Meliapor se destruyo: & nestas terras de Crãganor & Diãper ẽrã mais fauorecidos por os muytos Christãos q̃ nellas auia ante de serẽ de là degredados. Donde quasi como dicto comũ chamã a este señor de Diã per rey dos christãos, & a el rey de Cochij dos judeus, & ao de Calecut dos mouros: por a muyta gente destas tres nações que há em cada hũ destes regnos. E a causa de auer muyta Christãdade em Cranganor & Diãper, & per todas aq̃llas terras do Malabar vezinhas a Coulam: ẽ por nellas auer jgrejas feytas no tempo do Apostolo per esta maneira. A este regno veyo hũ destes christãos aprender latim: ao qual el rey dom Ioã mãdou ensinar as letras sagradas pera poder doutrinar a gente per meyo da lingua Malabar que tinha. E praticando muytas vezes cõ elle pera nos informar das cousas do sancto apostolo per a este fim d'escreuer, elle nos disse q̃ em Cranganor q̃ será de Cochij espaço de cinco lẽgoas estaua hũa casa feyta & outra é Coulã onde está a nossa feitoria, feitas per dous discipulos do apostolo: as quáes entrelles ẽram tidas em mais veneraçã que as outras q̃ estam per dentro do sertam, as quaes fizeram os christãos da propria terra depois que multiplicaram em grande numero. Os quáes discipulos o apostolo leixou aly pera este effecto, indo de passagem pera Choromandel: & ambos jazem nellas enterrados, o de Cranganor debaixo de hũa torre q̃ os nossos fizerã na fortaleza que óra aly está. E porq̃ o Patriarcha de Armenia de tẽpo antigo sempre mãdaua visitar esta christãdade do Malabar por o numero grãde que aquy auia della: tinham mais noticia das cousas de Christo q̃ os outros. E porẽ auia tanta auaricia nestes bispos Armenios, que vinhã a esta visitaçã mais por cobiça q̃ por seruir a Deos, ca atẽ por fazer a gente christaã leuauã dinheiro. E por a gẽte ser pobre poucos tinhã agoa de bautismo: & nã queriã ordenar algũ pera sacerdote sem grãde copia delle, & ainda muy poucos abilitauã pa rezar as oras na jgreja, o q̃l rezar ẽra na lingua caldea.

E ante

E ante que nos entrassemos na India poucos annos, o patriarcha Armenio mandara quatro Bispos pera se repartirem pela terra por a christandade ser muyta, de q̃ logo em chegãdo faleceram dous: os quáes repartiram a terra em duas comarcas, ao mais moço coube de Coulam pa baixo cõtra o cabo Comorij, & o mais velho residia em Crãganor. E este por ser homẽ virtuoso tirou aq̃lla tirania fazer Christãos por dinheiro. E Nuno da cunha sendo gouernador o fauoreceo sempre por a virtude q̃ achaua nelle: porq̃ tambem era elle muy inclinado acerca da ordem do saçerdocio, & cerimonias da igreja dõ nosso custume Romano. Contounos mais este Christão que na cása de Coulam que fora feita per outro discipulo do Apõ sancto Thome, estaua hũa sepultura da Sibilla que chamauam Indica, & q̃ esta jgreja fora hum seu oratario. E q̃ por amor esta çã sua denunciando o nacimẽto de Christo Iesu: hũ rey da Ilha Ceilam chamado Pirimal fora em hũa nao á costa de Mascate a se ajuntar com dous Reyes q̃ foram adorar o senhor a Bethlem, & elle fora o terceiro: o qual a rogo della Sibilla lhe trouxera a jmagem de nossa senhora pintada em hum retaualo que estaua metido em sua propria sepultura. Da viagem dos quáes Reyes & onde habitauã os dous em cuja companhia elle foy, escreuemos em nossa Geografia: quando tratamos das cidades Nazua & Balla que estam detras das costas da serrania que correm per a costa de Mascate, a qual prouincia os mouros chamã Yaman. Isto baste quanto á noticia das cousas do bemauenturado apostolo Sancto Thome, patram nosso nas partes da India: mas quanto á Christandade da terra, ç gente a mayor onzeneira & de mais falsidades em pesos & medidas & em todo engano de comprar & vẽder de todo o malabar, & nisto nam dam auantage aos Indios delle. Parece que o demonio na terra mais fraca de seu patrimonio, nestas trabalha por estercar cõ suas maldades & malicias: pera q̃ quãdo pruduzirem fructo, lhe respondam a mil por hũ. Depois pelo tẽpo todas estas casas de sam Thome, principalmente nó que Nuno da Cunha gouernou forã crescẽdo em mais policia Christaã: & como ja dissemos em outra parte os moradores Portugueses que foram viuer a Paleacate, por memoria deste bẽ auenturado apostolo fizeram hũa grande pouoaçam cõ casas de pedra & cal, ao modo da Espanha, a q̃ chamáram Sam Thome, com que fica hũa nobre cidade, Colonia & habitaçam de muytos Portugueses. Quisçmos escreuer todas estas cousas posto q̃ muytas se fizeram depois do tẽpo do gouernador Dom Duarte de Meneses: porq̃ como elle foy o primeiro autor q̃ abrio os fundamẽtos deste sancto templo do apostolo, foy cousa justa no seu tempo recontarmos o que delle & de suas obras temos sabido segundo anda na memoria daquella barbara gente.

Da terceira De cada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas q̃ se fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Meneses.

¶ Capitolo primeiro em que se descreue parte da Ilha Samatra & os reynos que tinha por vezinhos nossa fortaleza Pacem, onde dõ Andre Anriquez estaua por Capitam: & as differenças que entre os reyes barbaros delles ouue, donde procedeo leixar dom Andre a fortaleza.

O Descobrimento, conquista, & comercio deste oriẽte de q̃ escreuemos a q̃ chamamos Asia, assi estã estas tres cousas trauadas entre si, & nos auemos na obra & vso dellas, q̃ quasi ãs fazemos correlatiuas, & respondẽtes hũas das outras: de maneira q̃ per este módo há sessenta annos q̃ as conseruamos, sendo tam remotas em lugar, como sam as fortalezas q̃ naq̃lle oriẽte temos. Porq̃ começãdo da fortaleza de Soffalla q̃ ẽ a primeira quãto a nos, & mais occidẽtal, e acabãdo na de Maluco q̃ está ao oriẽte (de doze q̃ temos naq̃llas partes ao tẽpo q̃ compunha esta escriptura), auerá nesta distãcia segũdo a nauegaçã dos mareantes pouco mais ou menos mil & cccc. legoas a fora outras fortalezas q̃ entre estes dous estremos leixamos como a historia o relãta, por casos & cousas como veremos nesta de Paçem, de q̃ queremos escreuer: E porq̃ tamanha distancia de mares q̃ nauegamos & fortalezas q̃ possuymos & sostemos, se em hũ mesmo tẽpo q̃ os casos nelles aq̃cidos quisessemos ajuntar em curso de historia, seria este curso de diuersos remẽdos, (por se nã enxergar este defecto): faremos dous cursos de historia, porq̃ assi será melhor retida da memoria dos lentes. Da fortaleza de Soffalla atẽ a ensẽada de Bengalla, será hũ curso, enfiando todolos feitos desta distancia nelle: & da ilhà Samatrà atẽ fortaleza de Maluco, faremos em outro, ajuntando este oriental ao da India por causa do gouernador daquellas partes sempre nella assistir, dõde todolos feitos depẽdem como de sua cabeça. E como a fortaleza de Pacẽ situada na jlha Samatrà neste anno de quinhẽtos & vinte dous, estaua ẽ pẽe: & nesta repartiçã de curso de historia ẽ o prĩcipio da parte oriẽtal, começamos este octauo liuro nella, escreuẽdo o q̃ os nossos passarã depois de Iorge Dalboquerq̃ a leixar ẽtregue a Antonio de Mirã da Azeuedo (como atras escreuemos), & de si yremos a diãte ate o fim do outro extremo. Porẽ porq̃ esta fortaleza de Pacẽ foy a primeira q̃ atẽ oje temos leixada contra nossa võtade, por os cõbates q̃ os da terra nos derã, será necessario primeiro mais particularmẽte do que temos feyto, tractar dos

reyes

reyes & senhores q̃ tinha por vezinhos. E assi as differẽças q̃ entr'elles ouue por cujo respecto á nos leixamos: & á mizade q̃ tinhamos cõ todos, se cõuerteo em ódio de hũ soo. O qual ao presente ę feito senhor de todos aquelles estados, & tã poderoso com nosso damno, q̃ cõ suas armadas comete a nossa cidade Malaca como veremos em seu lugar: tanta mudáça tem os estados q̃ de hũ sęruo escrauo, se faz hũ rey poderoso, como se este fez á nossa custa. Na parte mais occidẽtal & maritima da Ilha Samátra, estam estes reynos, Daya, Achem, Lãbrij, Biar, Pedir, Lide, Pirida, Pacé, Bãta, & Darũ, na cõsta das quáes poderá auer pouco mais ou menos çem legoas. E por dentro do sertam vám vezinhar cõ o gentio da terra q̃ nam sõmẽte ę bruto & saluage, mas cruęl & guerreiro, algũ do qual assi como Alifares & Batęs comẽ carne humana & estoutro pouo q̃ habita o maritimo segue a secta de Mahamede. Os principáes da qual gente maritima ęrã Parseos, Arabeos. & de mouros do reyno Guzaráte, da India & Bengalla: q̃ por causa do comercio vięrã áq̃lles portos. E vista a despoiçam da terra & sua grossura, & o gẽtio sem ley & inclinado a receber sua secta, cõ esta inclinaçã & auaricia das cousas que lhe os mouros dáuam, & casamentos com ãs da terra que ę hum vinculo com q̃ elles atã o animo dos naturáes, hõrandolhe as filhas em seu modo de estado: cõuerterã muyto gẽtio, & mais fizerãse senhores da terra intituládose pelo tempo em diãte deste nome Rey. Porẽ ao tempo q̃ nós entramos na India, sõmente õ de Pacẽ & õ de Pedir se intitulauã per este nome Soltã, que acerca dos Arabeos quęr dizer reys: os quaes quãdo Diogo Lopez de Seq̃ira descobrio Malaca, & depois quãdo Afonso Dalboquerq̃ ã foi tomar: ambos acharã nestes reyes o agasalhado & offęrtas q̃ de suas pessoas & estado fizerã como a tras escreuemos. A mais comũ opiniam daq̃llas partes segũdo a relaçã gęral q̃ ja fizemos daq̃lla Ilha Samátra, o reyno Pedir foy o mayor & mais celebrado de todos: em tãto, q̃ algũs destes que acima nomeamos ęrã seus vassallos, & depois per varios cásos q̃ o tẽpo traz se fizerã liures delle. E quãdo nós tomamos a cidade Malaca, ainda o senhor de Daya & Achẽ ęrã escrauos deste rey de Pedir: & regiam por elle, sendo porẽ ja casados cõ duas sobrinhas suas. E porq̃ nã seja estranho nas orelhas dalgũ, escrauos viré a este estado, q̃remos dar razã do vso daq̃llas partes: posto q̃ tenhamos grãde exẽplo nas leyes dos Romanos, q̃ permitiã que hũ homẽ liure passando de idade de vinte annos se podia vender, pera participar do preço perque se vendia. E nã sõmente os que se faziam sęruos per este módo, mas os ganhados per titolo de guerras ou auidos per qualquer outra ley ciuil muytas vezes ęrã adoptados per filhos & liures per testamẽto, & per outro módo de liberdade, cõ q̃ depois vięrã a grãdes dignidades. Assi naq̃llas partes da India, gęralmente páy & máy vendẽ os filhos, & ás vezes ę per tam pouco preço como ę hũa tanga, que val da nossa moeda

tres

tres vinteés: hũ dos quáes comprados per este preço de naçam Guzaráte, eu ja tiue em minha casa vendido per sua máy. Outros ja em idade de homẽ, por partecipar do preço se vẽdem, muytos dos quaes em seu módo sam dos nobres da terra: & sam os senhores tam glorioſos de ter escrauos nobres: q̃ dam per elles muyto preço. O qual preço ẽ as vezes tanto, q̃ tem elle q̃ gastar hũ anno tratandose tã honrradamente, q̃ depois de gastado o preço o meſmo senhor ões trata da maneira q̃ o elles faziam: & ainda ões casam cõ parentas & filhas suas, quando elles tẽ qualidades pera isso, principalmente, de fieldade & caualaria. As quáes qualidades achando el Rey de Pedir neſtes dous seus escrauos que diſſemos: casou cõ duas ſobrinhas filhas de seu jrmão, & a hum deu as terras de Daya & a outro as de Achem. Porẽ tinha este modo com elles, quando auia neceſsidade de seu seruiço, vinham a elle, & tornados a sua casa leixauãlhe seus filhos: de maneira q̃ vinhã estes herdar o que seus pays tinhã per proprios seruiços de sua peſsoa, asi na paz como na guerra. E aconteceo que andando em casa del rey dous filhos do senhor de Achem, o mayor dos quaes auia nome Raja Abraẽ, & o segũdo Raja Lila, os quaes tinhã bẽ merecido per seruiço o q̃ seu pay tinha: a requerimento delle por ser ja muy velho, el rey ouue por bẽ dar aq̃lle estado de Achẽ ao mayor. Poſto elle Rája Abraẽ em póſſe delle, quis executar o q̃ trazia no peito auia tẽpo: q̃ era vingárse do senhor de Daya, por razã de hũas differenças ſobre pontos de honrra, que tiuerã andãdo ambos em casa del Rey de Pedir. E como el rey fauoreceo mais a óutro q̃ a elle Raja Abraemo ficoulhe daqui nã ſomẽte deſejo de vingarse delle mas ainda odio contra el Rey: a qual vingãça começou tomar entrandolhe pela terra, por ſerẽ vezinhos. E peró q̃ el Rey mãdou amoestar diſſo a elle Raja Abraemo, & mãdou algũas ajudas ao outro de Daya: teue elle pouca conta cõ tudo. A este escãdalo q̃ el rey lhe teue, ſucederam outros auidos por noſſa cauſa, q̃ elle mais ſentio: donde Abraemo deſcubertamente lhe leuantou a obediencia. E ainda porq̃ seu pay ja muy velho o quis reprẽder, trazẽdolhe á memoria ſer escrauo del Rey, do qual tinha recebido tanta honrra como elle ſabia, & a mais ſer seu tió, cõtra o qual nã deuia de leuantar olhos: elle Raja Abraem õ mandou prender em ferros em hũa gayóllа onde morreo: & o eſcandalo que el rey por noſſa cauſa teue delle, foy este. Atrás contamos como naquella parte de Achem ſe perdeo Gaſpar da Coſta jrmão de Afõſo Lopez da Coſta capitam de Malaça, & os q̃ escaparã foram captiuos pelas lancharas deſte senhor de Achẽ, os quáes forã reſgatados a requerimento del rey de Paçẽ, per meyo de Nina Cunapã, Xabãdar do meſmo rey de Pacẽ. Eſtes captiuos quãdo forã tomados já Raja Abraem tinha paſſado cõ el Rey de Pedir o q̃ a cima diſſemos; & por elle rey ſer muyto noſſo amigo & deſejar per meritos de boas obras ternos obrigados pa algũ tẽpo de sua

neceſsi-

neceſsidade, mandou pedir eſtes captiuos a Raja Abraemo como a hũ ſeu eſcrauo. Com fundamento de ös mandar de preſente ao capitam de Malaça: mas elle nam lhos quis dar & os deu a el rey de Paçem como diſſemos. Aqual couſa el rey ſentio em tanta maneira, que ajũtando a iſto a deſobediencia de fazer guerra a el rey de Daya, & a prender ſeu pay por as amoeções que lhe fazia: lhe mãdar per mar & terra fazer a guerra. Neſte meyo tempo ſucedeo jrlá ter hũa nao noſſa com mercadoria: a quál andando em calmaria, mandou eſte Abraemo ſuas Lancharas a ella, & a tomaram matando ſeis Portugueſes que nella yam. Depois foy tér Iorge de Brito áq̃lle porto deſte ſenhor de Achem: onde ŏ mataram pola maneira que a tras eſcreuemos. Com a qual victoria elle Raja Abraemo, ficou tam ſoberbo & abaſtado de artelharia & munições de guerra: que nam ſomente ſe defendia del rey ſeu ſenhor, mas ainda lhe fazia quãto damno podia. Finalmente tanto ŏ fauoreceo a fortuna neſta impreſa, que tomou de ſe querer fazer rey de todos aq̃lles eſtados: que em menos de tres annos, per artes de guerra & traições que aos proprios naturaes cometeram contra ſeus ſenhores: ös ouue a ſeu poder. Atę fazer fogir el rey de Pedir ſeu ſenhor pera a noſſa fortaleza de Paçem, eſtando jâ nella dom Andre Anriquez: de que ſe cauſou a perdiçam della como veremos neſte ſeguinte capitolo.

¶ Capitolo ſegundo como dõ Andre Anriquez por ajudar a el Rey de Pedir noſſo amigo que ſe recolheo a noſſa fortaleza em que elle eſtaua: mandou com elle ſeu jrmão dom Manuel Anriquez que morreo naquella ida per hũa traiçam que os mouros tinham ordenado: & o meſmo rey eſcapou. E do que paſſou domingos de Seixas com huũs aleuantados Portugueſes: onde foy preſo & captiuo.

DOm Andre Anriquez filho de dom Anrique Anriquez ſenhor da villa das alcaçouas, foy na armada de dõ Duarte de Meneſes, prouido per el Rey dom Manuel deſta fortaleza de Paçem: ao qual dom Andre, tanto que dom Duarte chegou á India, enuiou a tomar poſſe della. A qual Antonio de Miranda Dazeuedo lhe entregou a vinte tres de Mayo, do anno de quinhentos & vinte dous: & ſe foy pera Malaca, ate vir o tempo da mouçam pera ſe vîr a India. Tendo já neſte tẽpo que ă entregou recebido muytas opreſſões deſte Raja Abraemo, aſsi per terra, como com ſuas lancharas per mar: de q̃ ſempre os noſſos ouueram victoria. De maneira q̃ começando eſte Abraemo a guerra com noſco por reſpecto do odio q̃ lhe nos tinhamos, por cauſa do damno que os noſſos receberá em ſeu porto (como a tras eſcreuemos): depois que ös da noſſa fortaleza feriram & mataram muyta da ſua gente q̃

queriam

queriam fazer entradas em nosso damno, conuerteo a guerra em cousa de vingança. Posto q̃ tudo isto elle sofrera se nam fora el Rey de Pedir seu señor o qual era tanto nosso amigo, que se pos em nam querer casar com hũa filha do rey passado de Pacem importandolhe este casamento muyto: se nã com condiçam que auia de ser nosso amigo. E pera isto assi ser, mandou hũ seu embaixador a Malaca estando nella por capitam Iorge de Brito cõ outro embaixador do mesmo rey de Pacem: a fazer estes concertos de pazes: por estar este rey entam em odio cõ nosco, como a tras escreuemos. E quãdo Abraemo vio que se acolhia elle a nos, & q̃ auia muyto tempo q̃ era nosso amigo: & nos tinha obrigado com boas obras: pareceolhe que com nossa ajuda vindo outra armada como a de Iorge Dalboquerque ò poderia restituyr no seu Reyno, & elle Raja Abraemo corria risco de perder o estado & vida, como tinha por exemplo no caso de Soltãm Geinal rey de Pacem, que Iorge dalboquerque matou. Pera euitar este caso, como era homẽ manhoso & de grandes artefícios, & que as mais das victorias que tinha auido foram per astucias de traiçoes: & por corromper com dinheiro assi aos principaes capitães de Daya como del rey de Pedir seu senhor: ordenou cõ estes mesmos capitães & principaes da cidade Pedir õde elle estaua, q̃ escreuesse a el Rey que estaua em a cidade Pacem acolhido a nossa sombra. A forma da qual carta foy desculparense de acolherem Raja Abraemo dentro na cidade, dando algũas fracas rezões: pedindolhe que com ajuda dos Portugueses se viesse logo a Pedir, por quanto elles lhe entregariam a çidade. Pera effecto do qual caso elles ò tinham já lançado della, & nenhũa outra cousa esperauam se nam sua ajuda: por tanto que se apressasse ante que recebessem mais damno, por quanto ös tinha cercado. O qual lançameto elles ante desta carta tres ou quatro dias tinham feito, simulado este leuãtamento: auendo que tinham feito grande erro contra seu Rey, & sofriam hum seu escrauo que os tere nizaua. El rey de Pedir ao tempo que se acolheo pera Pacem por se abrigar a nos, leuou consigo o sobrinho senhor de Daya, que tambem era per este tirano despojado do seu: & teriam consigo atẽ dozentos homẽs que os quiseram seguir. E vendo el Rey a carta dos seus, & sabendo como Abraemo era lançado da cidade, falou a dom Andre: pedindolhe q̃ por nam perder tam boa conjunçam o quisesse ajudar per mar com algũa gente, & elle jria com a sua & outra que lhe tambem daua de ajuda el Rey de Pacẽ. Dom Andre mouido dos rogos deste rey, per as cousas precedẽtes de nossa amizade, & que nosso costume era fauorecer & ajudar nossos amigos, & que aquella fortaleza de Pacem por causa de ajudar hum moço orfão contra hum tirano se fizera: pareceolhe cousa justa, & cõueniente darlhe esta ajuda que pedia. Quanto mais que ja conuinha tanto a nos como a el Rey de pedir atalhar ao poder daquelle tirano: o qual com damno &

mórte dos nóſſos ſe tinha feito poderoſo, & que aquella conjunçã era a mi-
lhor que podia ſer pera totalmente ò deſtroir. Finalmente elle dom Andre
mandou per már em adjuda del rey de Pedir ſeu jrmão dõ Manuel, em hũa
fuſta & algũas lancharas da terra: com até oytenta Portugueſes & duzẽtos
mouros entre gente darmas & remadores. E a ordenança que el Rey deu,
foy q̃ dõ Manuel foſſe per már de vagar tomando todolos portos por daly
até Pedir, que ſerá obra de dez lẽgoas, & elle jria ſempre ao longo da coſta
donde dariam viſta hũ ao outro, nos portos do már. Seguindo el rey eſta
órdem com até mil homeẽs de pee & quinze alifantes de peleja, porque lá
nam há cauallos, acertou de vir hũ tẽpo que ós tirou d'eſta ordenança, cõ
que a fuſta foy tẽr a hũa parte & as lancharas de ſua cõpanhia foram tẽr ao
porto de Pedir, auendo dous dias que era chegado. Porẽ depois q̃ todos
foram juntos, & el rey reçebido dos ſeus cõ grande feſta: aſſentaram em cõ
ſelho q̃ ao ſeguinte dia antemenhaã, aſſy os ſeus como os noſſos q̃ eſtauão
no már, ſayſſem a dár no arrayal de Abraemo. Pareçe q̃ entre tãtos máos,
ouue algũ bom & fiẽl que aquella antemenhaã ſe foy a el Rey, & lhe diſſe.
Senhor, pondeuos em ſaluo, porque neſta ſaida vos ham de prẽder & en-
tregar a eſte voſſo eſcrauo, ca tẽ aſſẽtado de o fazer quẽ vos mãdou cha-
mar, & o caſo paſſa deſta maneira, contãdolhe tudo meudamente. E q̃ lhe
fazia ſaber q̃ logo anoite q̃ chegou ſe o nã tinhã feito, fora porque querião
acolher em terra os Portugueſes, onde eſperauã de ós tomar todos à mão,
& pera tomar ſuas embarcações, per o rio acima eſtauã eſcõdidas muytas
lancháras do trẽdor q̃ auiá de vir ſobrellas tãto q̃ lhe foſſe dado ſinal. Quã-
do ſe el rey vio no perigo em q̃ eſtáua, o mais manhoſa & deſimuladamẽte
que pode: em dous alifantes pera ſi & ſeus ſobrinhos ſe ſayo da cidade, &
poſem ſaluo cõ até duzentos homeẽs q̃ o ſeguirã. Os noſſos pelo auiſo q̃ lhe
el rey mãdou querendo ſayr do rio, a maré que era vazia os decepou ſem
o poderem fazer: & em quanto ella nam veyo, eſteueram por barreira das
frechas & zagunchos, & outras armas darremeſſo que os ĩmigos de hũa
parte & da outra margem do rio lhe tirauã, por ſer muy eſtreito, & empa
rado de barreiras q̃ os defendia dartelharia das lancharas. E quando veyo
por as ſuas ſerem mais lẽues & bẽ reuocadas, decerã de cima: & aſsi ſe vin
garã dos noſſos, que ficou aly dom Manuel mórto com até trinta & cinco
Portugueſes, porq̃ os mais ſe ſaluarã. Com a qual perda dom Andre ſe ou
ue logo por perdido naquella fortaleza: aſsi por lhe ficárem até oytenta
homẽs, & ella ſer de madeira já podre das chuyuas, & reſcaldo do ſol
por ſer vezinha á equinocial, com cinco graos, pouco mais ou menos em
que eſtá da parte do norte. E o que elle mais ſintia que tudo era a neceſsi-
dade dos mantimentos que já ante deſte deſaſtre da mórte de ſeu jrmão
os da terra lhe começauã a negar: ſem os da cidade conſentirem q̃ a gẽte

meuda

meuda da terra os trouxesse. Sendo costumada tres vezes na somana vir cõ elles a hũa feira que faziã: com que a fortaleza se prouia do necessario. E temendose que esta necesidade delles õspossesse em mayor afronta que pelejar cõ os imigos, em hũa nao que aly estaua de Bengalla que veo carregar aquelle porto de Paçẽ: mãdou hũ Portugues por nome Ieronimo de Sorande, com cartas a Rafael Perestrello que estaua em Chatigã, principal porto de Bengala, pedindolhe hũ junco carregado de mantimento pella necessidade que tinha. Rafael Perestrello como ainda aly estaua do tẽpo que se espedio de Iorge Dalboquerque (de q̃ atras fizemos mençã): mãdou a este negocio dos mãtimentos Domingos de Seixas escriuã da sua nao, em hũ nauio de hum Gaspar Ferraz da cidade do Porto de Portugal. Oqual viẽra aly fazer sua fazenda, & auia de passar per o porto da cidade Tenaçarij que ẽ na costa de Malaca: onde auia muytos mãtimentos, & aly fretasse hũ par de nauios da terra, & os leuasse carregados a Paçẽ. Posto elle Domingos de Seixas em Tenaçarij, & tẽdo cõprados mãtimentos com q̃ podia carregar dous nauios q̃ tinha fretado: aconteçeo q̃ andaua per aquella costa hũ nauio dos nossos as presas (como elles dizem) q̃ ẽ ferẽ cossairos aleuãtados da obediencia do gouernador: a roubar os mouros q̃ nauẽgauã. Os quaes aleuantados seriã atẽ cincoẽta homeẽs de q̃ ẽra capitã hũ Diogo Gago, filho bastardo de Joam gago & de hũa mouriſca: & dos outros ẽrã Baltesar Veloso, Ioam Barbudo, Simã de Brito filho bastardo de Ioam Patalim: Ioam Carregueiro, Ioam Botelho Antã da Fraga: & outros q̃ se contentauã de andar neste fadairo, sendo os mais delles de bom sangue. Os quaes se armarã em Choromandel & vinhã já de Chatigã: onde estaua Rafael Perestrelo, q̃ trabalhou por õs recolher a si & tirar daquelle mao officio. E ante q̃ chegassem a Tenaçarij sobre paixões q̃ Baltesar Veloso ouue cõ o capitão Diogo Gago, jazendo elle dormindo no regaço de hũa sua escraua o matou ás punhaladas, cõ fauor de Ioam Barbudo: feito este caso digno dos q̃ andã naquelle officio, per conçerto de paz enlegerã por capitã Simão de Brito. A vinda dos quaes determinadamente aquelle porto de Tenaçarij, ẽra terem sabido q̃ estauã aly quatro naos de mouros Guzarates do reyno de Cambaya, & vinhã a fazer presa dellas: mas ellas se acolherã ante q̃ elles affectuassem seu proposito. E cometerã outro pior fecto, pois causou tanto mal a Domingos de Seixas & dezasete portugueses q̃ aly estauã cõ elles: & o caso foy este. Hũ mouro per nome Rate Cam, seruio a el rey de Bengalla nõue annos de gouernador de duas cidades, cada hũa per sy, Naomaluco, & Chatigam: no qual tẽpo roubou o q̃ pode na terra & a el Rey. E cõ sete naos carregadas de muyta roupa & grossa fazenda partio de Chatigã pera Malaca: cõ fundamento de viuer naquella cidade amparado do nosso fauor. O qual ante de chegar a Tanaçarij teue tã grãde tẽporal q̃ quatro das

náos tornaram arribar a Chitigá donde partiram, & com as tres chegou a Tanaçarij: fazendo fundamẽto de negoçear daly, as náos arribadas & de sy fazer sua jda a Malaca, & porque temeo que em quãto aly estiuesse a gẽte da terra o podia roubar, pedio ao gouernador de Tenaçarij lhe desse hũ pedaço de coteuelo que a terra fazia, em a volta do rio pera se fortaleçer aly. Dada a terra & cortada de maneira q̃ ficaua em jlha lauada dagoa, & feita hũa fortaleza de madeira em q̃ se queria recolher com duzẽtos homeẽs: ou que foy per arteficio do mesmo gouernador da cidade Tenaçarij, que era del rey de Siá, ou que o pouo o moueo cõ voz que este Rate Cão se queria aly fazer forte como tirano da terra, com fauor dos nossos & doutra gente estrangeira que aly estaua fazẽdo comercio, saltará com elle & ó roubará huá antemenhaã. E leuando os menistros daquelle negocio hũa chãpana grande carregada da milhor fazenda q̃ elle tinha, aqual diziã ser do gouernador da cidade. Simão de Brito capitam dos aleuãtados q̃ dissemos tomará a champana, & acolheranse cõ ella: sem lhe lembrar que Domingos de Seixas com a outra nossa gente estaua em terra. Sabida aqual toma dia, o gouernador lançou mão de quãtos mantimentos Domingos de Seixas tinha cõprado & mais da sua fazenda, & dos nossos q̃ com elle estauam em terra, q̃ como dissemos eram dezasete homeẽs, q̃ captiuos per terra foram leuados a el rey de Siam. Com aqual obra dõ Andre nam foy prouido de mãtimentos, & os nossos leuantados do roubo nã ouuerá boa fim. Do qual Domingos de Seixas q̃ naquelle reyno de Siá esteue captiuo vinte & cinco annos, soubemos a mayor parte das cousas delle: & isto nã tam çegamente como hũ captiuo pode saber de hũ reyno onde está sojeito, ás leyes do captiueiro de quem õ tem: mas como de hũ capitão de gente darmas q̃ elle foy do mesmo rey. Porque depois q̃ alguũs annos esteue preso & tratado como captiuo com os outros que foram presos com elle, a mayor parte dos quáes faleçeram lá, nas guerras q̃ el rey teue com seus vezinhos, polla amostra que elle deu de sua pessoa, lhe deu liberdade & õ fez capitã da gente, & com este mãdo teue informaçã muy particular daquelle reyno. E em verdade que foy hũ dos homeẽs de mais particular memoria com que falamos: principalmente em as cousas da geographia, q̃ nos deu gram lume ao que escreuemos daquelle reyno. Porq̃ como el Rey quasy com todolos vezinhos teue guerra, & elle atreuessou com os exercitos del Rey muy tasterras: viemos per elle verificar outras informaçõesque daquella prouincia tinhamos. Fizemos aquy esta lembrança de Domingos de Seixas, porq̃ poys lhe nã proueitou o seruiço q̃ naq̃llas partes fez, nẽ o captiueiro q̃ passou pera lhe darẽ de comer sendo homẽ de boa linhagẽ, & nam vir a morrer no espirital de Lixboa õde morreo: ao menos neste nosso trabalho terá memoria do q̃ passou naquelle oriente, pois este ẽ o registo daquelles q̃ nelle

algum

algũ bẽ tẽ recebido. E verdadeiramente q̃ mayor deleitaçã temos na relaçã dos meritos dos homeẽs a q̃ o mũdo desemparou em seu galardã, q̃ naq̃lles q̃ forã bẽ pagos delle. Porq̃ como o mũdo nã tẽ mais q̃ tẽporalidades, quẽ fica bẽ herdado nellas, já em algũa maneira ẽ satisfeito: mas aquẽ elle ãs nega, pareçe q̃ lhe deuemos esta lẽbrãça, pois nam tem outro galardã.

¶ Capit. III. Como por algũas differenças q̃ dõ Andre teue cõ Lopo Dazeuedo que o gouernador mãdaua pera capitã daq̃lla fortaleza de Pacẽ a requerimẽto delle dõ Andre, Lopo Dazeuedo se foy pa Malaca, & do mais q̃ passou ate dõ Andre entregar a fortaleza a seu cunhado Ayres coelho & se jr pa a India.

TOrnãdo a dom Andre q̃ estaua bem necessitado de tudo o q̃ auia mester pera sustẽtar aq̃lla fortaleza, & principalmẽte saude por a terra ser muy doentia aos nossos, duas cousas fez: a primeira enuiar á India recado per hũ nauio ao gouernador dõ Duarte de Meneses, fazẽdo lhe saber o estado em q̃ ficaua a fortaleza, & elle tã doente q̃ se nam achaua em despoziçã pera a poder defender. Pedindolhe q̃ o mais embreue q̃ podesse ser mãdasse algũ capitã a ella, cõ as cousas necessarias pera seguraça della: dandolhe particularmẽte cõta do estado em que estauã as cousas daq̃lles reynos, por as guerras daq̃lles tiranos q̃ ẽrã leuantados cõtra seu rey. E a outra cousa q̃ atras esta fez, foy escreuer a el rey de Darù q̃ ẽra nosso amigo, pella amizade q̃ cõ elle assentou Iorge Dalboq̃rq̃ na tomada de Paçẽ. O qual alẽm desta óbra de nós adjudar (como atrás escreuemos), todo nauio nósso óra per fortuna óra por razã de comercio que ya ter a costa do seu reyno, recebia gasalhado & bõ tratamento: & naq̃lle tempo em grãdeza da terra & numero de gente ẽra o mais poderoso daq̃lla jlha. Somente ẽra proue de dinheiro, por ó seu reyno nã ter tanta copia de mercadorias como o de Paçem, de q̃ ẽra vezinho: porq̃ a mais principal cousa q̃ faz hum reyno rico & politico, ẽ o aucto do comercio, ora seja per mercadorias naturaes q̃ a terra produze, óra per arteficio de mechanica, o q̃ este nam tinha, como os outros q̃ ficam atras delle cõtra o ponẽte & sul. O qual rey nam somente pella amizidade q̃ cõ nosco tinha, mas ainda por estar muy indignado contra Raja Abraemo, por a guerra q̃ fazia a seu senhor: quando dõ Andre mãdou este recado porq̃ õ apercebia q̃ õ viesse adjudar a defender aq̃lle reyno de Paçẽ quãdo quer q̃ Raja Abraemo quisesse entrar nelle. Mãdoulhe dizer, q̃ elle se faria prestes per a o tẽpo q̃ fosse necessario ser presente, & isto cõ muytas palauras do contẽtamento q̃ tinha poder elle fazer algũa cousa de q̃ el Rey de Portugal fosse seruido. Dõ Duarte de Menesestãto q̃ teue o recado de dõ Andre, mãdou logo Lopo Dazeuedo em hũ nauio cõ algũas cousas neçessarias pera ẽpuimẽto da fortaleza, & prouisões pa elle dõ Andre a entregar a Lopo Dazeuedo: oqual che

gou a Paçem em Iunho de quinhentos & vinte tres. Dom Andre quando vio Lopo Dazeuedo, pero q̃ elle muyto deſejaua de ſe vîr pera a India, por a mouçã & tẽpo com q̃ auia de partir ſer da hy a dous meſes, nã quis entregar a fortaleza, dizendo a Lopo Dazeuedo, q̃ em quanto elle eſtiueſſe eſperando pelo tẽpo nã lha auia dẽtregar, ſe nã o dia q̃ ſe embarcaſe, o q̃ elle cõ çedeo por lhe aſſy pareçer bem. E porq̃ dõ Andre como homẽ que ſe auia de partir nam ,puia as couſas á vontade de Lopo Dazeuedo, & elle pelo q̃ lhe cõpria ẽra neceſſario acodir a iſſo: apreçebeoſe de mantimẽtos. E vendo q̃ o Xebandar del rey de Paçẽ abria grandes aliceces & cãuas & adjũtaua madeira pa fazer hũa forçajũto da noſſa fortaleza, & fazia outras couſas como homẽ fauorecido de dõ Andre, as quáes obras ẽrã muy prejudiciaes á meſma fortaleza, diſſe a dõ Andre, q̃ toda aq̃lla obra do Xebãdar elle a auia por muy ſoſpeitoſa & contra o bẽ & ſegurãça da fortaleza. Que ſe elle por ſer amigo do Xebãdar teueſſe pejo de lhe jr a mão, q̃ elle o faria, & mais q̃ auia de tomar quãta madeira elle aly tinha jũta & com ella auia de repairar a fortaleza, & q̃ pera recolhimẽto do Xebãdar elle lhe daria outro mais ſeguro a ſua peſſoa, & menos prejudicial. Dom Andre ẽra caualeiro & aſſi o tinha moſtrado todo o tẽpo que viueo em Tanger onde ẽra caſado: & quanto tinha de animo pera eſta guerra de Africa, tanto lhe falecia na peſſoa, por ſer muy pequeno de corpo, & tã eſmagado como homẽ aleyjado: & por eſta cauſa ẽra muy deſconfiado, & por outra parte pouco cauteloſo nas couſas da honra, por ſer ſogeito aos proueitos q̃ aq̃lla terra daua, & ſo briſſo cria a homẽs que tinhã pouca conta cõ a ſua. E tãto q̃ lhe Lopo dazeuedo tocou em mãdar, la ſe traſtornou de maneira q̃ lhe mãdou logo dizer q̃ ſe foſſe embóra caminho de Malaca, por quanto lhe nã auia dẽtregar a fortaleza. Sobre o qual cáſo ouue tãtos eſtormentos de parte a parte, moſtrãdo cada hũ os poderes q̃ tinha, que ceſſando elles ouuera de vîr o caſo a força, ſe Lopo Dazeuedo ſe nã embarcara, & fora pera Malaca, onde chegou. Algũs quiſerã dizer q̃ a ida de dõ Andre pa a India & leixar a fortaleza, nã procedia tanto de ſua infirmidade, quanto porq̃ nã queria experimentar a fortuna do ſuceſſo da guerra q̃ eſperauã da q̃lle tirano: & q̃ria jr lograr algũs vinte mil pardaos q̃ poderia auer da nao q̃ tomou de preſa indo da India pera aq̃lla fortaleza. A qual nao ẽra de mouros, & elle os mãdou todos paſſar em hũa chãpana por nã ficar nella couſa viua. Outros dizẽ que os meſmos Mouros a deſemparará com temor, ſendo obra de cẽto & nouẽta homẽs todos mercadores & nã gẽte de guerra. Os quáes na chãpana forã tér á cidade Tenaçarij, a tẽpo q̃ eſtaua em tẽrra Diogo Pereira: cõ muyta gente Portugueſa q̃ aly ficara da cõpanhia de Antonio de Brito, q̃ fora a Bengalla cõ hũa armada. E vendo a gente de Tenaçarij eſtes mercadores por ſerẽ na terra conhecidos jndo & vîndo áquelle porto cõ mercado

rias

rias: sabendo serẽ postos naq̃lle estâdo per os nossos, correo Diogo Pereira & os da sua cõpanhia grande risco de ós matarẽ: mas a poder de peitas q̃ deram ao regedor & officiaes abrandarã tudo, partindose logo caminho da India. E tornádo a esta náo q̃ dom Andre tomou foy vẽdida em Pacẽ & sendo muy rica na cõta das presas das partes, ouuerã muy pequena parte, & el Rey muyto menos, & quasi tudo ficou na sua mão dos officiaes ministros da venda. E o nã querer entregar a fortaleza a Lopo Dazeuedo foy temor do Xabandar, se elle ouuesse de ficar na fortaleza, vendo q̃ lhe ya á mão áq̃lla obra que elle quis fazer: o qual alem de corrõper a muytos que ẽrã aceptos a elle dom Andre, com dadiuas & grandes esperanças, tambẽ elle dõ Andre se cõtentou cõ elle Xabãdar lhe prometer de o fazer muy rico nã se indo pera a India. E confirmou aceptar dõ Andre estas esperanças ou q̃ quer q̃ fosse: porque partido Lopo Dazeuedo pera Malaca, tornou elle Xabandar a sua obra. A qual tanto q̃ foy acabada dhi a trinta dias, partio Raja Abraemo cõ todo seu exercito & muytos elefantes a nos vir cercar: sendo sabedor per meyo do Xebandar dos mouimentos de dõ Andre, & differenças que ouue entre elle & Lopo Dazeuedo. Verdade ẽ q̃ o Xebandar nam se determinou a esta sua traiçam: se nam depois que vio o Reyno de Pacem todo tomado, sem ficar mais q̃ a cidade vezinha a nossa fortaleza. Porque Raja Abraemo como tomou a cidade Pedir, & ficou absoluto senhor della: mandou seu jrmão Raja Lalyla com grãde exercito que tomasse todalas pouoações, notauees lugares de Pacem. E per derradeiro se viesse lançar sobre a cidade Paçem: & elle leyxouse ficar em Pedir por segurar as cousas daq̃lle reyno. Raja lalyla cõquistado todo o reyno de Pacẽ por espaço de tres meses, veyo assentar seu arrayal meya legoa da cidade Pacem: & mandou auiso a seu jrmão como já estáua aly. E entre muytas cousas q̃ este mouro teue de em tam breue tẽpo se fazer senhor daquelle reyno, foy ser mórta a mayor parte da gẽte nobre delle, cõ Soltã Geinal: que Iorge Dalboquerque matou, como atras escreuemos. E tambẽ foy tam apressado em cõbater a cidade sabendo q̃ esperauamos adjuda del rey de Arú: que quãdo elle veyo já ẽra como dizem ao atar das feridas, & assy tẽr por oulheiro de quanto entre nós se fazia o Xebandar. O qual quando vio que todo o reyno ẽra conquistado, & nossas necessidades & deferenças: simulando que por temor de Raja lalyla, lhe conuinha fortalecerse, cometeo dom Andre q̃ lhe prometesse fazer aquella força, a qual elle já fazia com algũa intelligencia que tinha com Raja lalyla. Chegado Raja Abraemo onde estaua seu jrmão, a primeira cousa que fez, foy mandar lançar hũ pregão per todo seu arrayal pera ser notorio na cidade: que quem se quisesse vir a sua obediencia elle o seguráua cõ toda sua familia & fazendá, & esta palaura manteria da notificaçã della a seys dias,

passado o qual termò nam aueria misericordia ainda q̃ a pedissem. A gẽte da cidade atemorizada desta notificaçã, & assy das cruezas q̃ elle & seu jrmão tinhã feito naquelles q̃ se defendiã em tudo o que tinhã conquistado, & tamba por ser gente q̃ como lhe hũ rey enfadaua faziam logo outro cõ morte deste auorrecido (como já contamos): começou cada hũ de noite & de dia como tinha lugar de sejr pera o arrayal do ĩmigo. Finalmente nos primeiros tres cõbates elle tomou a cidade per força darmas: & já cõ elle entrou mais gente da q̃ era sayda della, da que estaua dentro. De maneira que cada hũ tornou pouoar sua propria casa q̃ tinha leixado: & alguũs que escapárã daquella primeira furia na entrada da cidade, acolheranse â serrado sertão & matos muy espessos q̃ tẽ por vezinhos. Em quãto este Raja Abraemo esteue em cerco sobre a cidade, q̃ forã poucos dias mandou alguũs recados a dõ Andre, em q̃ lhe fazia saber q̃ elle tinha tomado todo aq̃lle reyno de Pacem, & somente lhe ficaua por tomar posse daq̃lla cidade metropoli & cabeça delle: que lhe aconselhaua que entretanto se fosse emboora & leuasse tudo o que tinha na fortaleza, porque elle nam vinha a pelejar com elle por odio que tiuesse aos Portugueses, nẽ o auia de fazer em quanto nam fosse senhor da cidade. Porem tomada ella duas auções lhe ficauam pera o jr lançar daquella fortaleza: a primeira estar em terra sua, pois ficaua senhor do reyno como o fosse da cidade, & nã auia de consintir que alguem metesse nella hũa estáca, quanto mais ter hũa força: & a segunda tinha consigo dous mortais seus ĩmigos, o senhor que fora de Daya, & o de Pedir, & que ambos auia de perseguir onde quer que os achasse. Dom Andre nã lhe faleceo a este recado reposta, pero depois q̃ vio tres combates na fortaleza, como era homẽ doente & hum pouco vario em seus propositos, teue mais conta cõ a vida & fazenda que aly tinha aquerido, q̃ com outros primores de caualleria, & parecialhe que bastaua o que tinha feito em Tanger na guerra dos Mouros, & por isso entregou a fortaleza a Ayres Coelho seu cunhado jrmão de sua molher, que seruia de Alcayde mór. O qual Ayres Coelho como filho de Gonçalo Coelho alcayde mór de Tanger, era nacido & criado na guerra de Africa, & mais era caualeiro de sua pessoa, nam receou tomar a seu cargo a defensam daquella fortaleza em tal estado.

Capitolo. IIII. Como Bastiam de Sousa & Martim Correa chegaram a Pacem depois que partiram da India: & Bastião de Sousa ter passado muyto trabalho na jlha de Sam Lourenço. E como dom Andre tornou arribar a Pacem, & nam podendo defender a fortaleza a leyxarem & se foram pera Malaca.

Parti-

Partido dom Andre caminho da India, ſendo nã paragẽ da coſta do reyno Pedir, encontrou duas naos, de q̃ erã capitães Baſtiã de Souſa, & Martim Correa que yam pera a jlha Bãda carregar de noz & maça. E porq̃ atras, delle Baſtiã de Souſa fazemos mẽçã como o anno de vinte hũ partio deſte reyno a fazer hũa fortaleza em a jlha ſam Lourẽço: & óra o achamos aquy em fim de Setembro do anno de vinte tres, junto doutra jlha que ẽ Samatra tam grande como a de Sam Lourenço, mas muy oriental em ſitio: ante que vamos mais a diãte queremos dar rezam do q̃ fez atẽ aquy, pois auemos de continuar com elle os trabalhos da fortaleza de Paçem a q̃ dõ Andre tambẽ foy preſente. Baſtiã de Souſa partido deſte reyno pa fazer a fortaleza em o porto Matatana, porq̃ a outra nao da ſua cõpanhia em q̃ ya por capitã Ioã de Faria ſe apartou delle cõ hũ tẽporal, quãdo chegou ao porto onde eſperaua q̃ podia jr tẽr, nã õ achou: de q̃ ficou muy deſcontẽte. Porq̃ naq̃lla nao leuaua todalas couſas & officiaes q̃ auiam de fazer a fortaleza, & ſem ella ſua chegada nã ſeruia pera o effecto q̃ lhe el rey mandaua: depois q̃ aly eſteue algũs dias eſperando por ella, partioſe pera Moçambiq̃ parecendolhe q̃ podia a nao ſer lá. E como a nã achou & o tempo por razã do jnuerno lhe nã daua mais lugar inuerno em Moçambiq̃: & como veyo a mouçã já no anno de vinte dous fez ſe á vella caminho da India: com fundamento q̃ o gouernador dõ Duarte de Meneſes o prouçria pera tornar fazer a fortaleza. E ſendo já muy perto da coſta da India topou a propria nao q̃ buſcaua a qual tambem andaua em ſua buſca: por chegar depois q̃ ſe elle partio do porto de Matatana dez dias, & quãdo ſoube q̃ ſe fora, tambẽ por razã do inuerno, inuernou na jlha, & vindo o tempo ya ſe pera India dar rezão de ſy ao gouernador. Chegado Baſtião de Souſa a Goa a vinte Dagoſto, dahi a dez ou doze dias: chegarã tambẽ as naos q̃ deſte reyno partiram o anno de vinte dous, de q̃ a tras eſcreuemos, como leuarã noua el Rey dõ Manuel ſer faleçido, & çra leuãtado por rey o principe dõ Ioã ſeu filho. O qual por aſſy o auer por mais ſeu ſeruiço eſcreueo ao gouernador dõ Duarte q̃ as fortalezas q̃ el Rey ſeu pay nouamente mandaua fazer naq̃llas partes q̃ ſe nã fizeſſem: & ſe algũa çra feyta q̃ ſe ſubſtẽtaſſe, atẽ lhe mãdar recado & elle prouçr como lhe pareceſſe bẽ. Cõ o qual mandado Baſtiã de Souſa ficou ſuſpenſo do ſeu negocio: mas dõ Duarte por elle ſer hũ fidalgo hõrado & de ſeruiço aſſy naq̃llas partes como cá no reyno, lhe deu aq̃lla viagem q̃ ya fazer a Banda: & cõ elle Martim Correa por capitam doutra nao os quaes partirã de Cochim a vinte de Setembro do anno de vinte tres: & vieranſe aly encontrar com dom Andre. O qual eſteue em pratica com Baſtião de Souſa dãdolhe cõta como ya & o eſtado em q̃ leixaua a fortaleza. E o eſpaço q̃ ſe cõ elle deteueſe adiãtou Martĩ Correa & foy tomar primeiro

o pouſo

o pouso do porto de Pacem obra de hũa legoa a lá mar, por aly auer muyto parcel: & Bastião de Sousa tres legoas delle por lhe acalmar o vento. Quádo veo a noyte Martim Correa ouuio muytos tiros dartelharia, nã q̃ fizessẽ final, mas como q̃ auia algũ cõbate na fortaleza: & no quarto dalua sentio derredor da sua nao dez ou doze lancharas dos mouros q̃ arodeauã. E como os mandou saluar cõ hũ par de berços: vendo q̃ eram sentidos, & tambẽ magoados dos pilouros, cõ hũa grãde grita apertarã o remo acolhendose. Vindo o dia chegou á nao de Martim Correa hũa almadia cõ recado dos nossos, em que lhe faziã saber que aquella noite vendo os mouros a elle & a outra nao conhecẽdo que vinhã da India, & que podriã vir a seu soccorro, os apertarão aquella noite cõ hum forte combate: de maneira q̃ lhe tomarã hum baluarte com quanta artelharia nelle estaua. Que lhe pedia o capitão Ayres Coelho & todolos moradores, q̃ em toda maneira desembarcassem, aos ajudar a defender aquella fortaleza, & assilhõ requeriam da parte del Rey seu senhor: por q̃ nam o fazendo aquelledia, segunda a fortaleza estaua desbaratáda & os hómeẽs mal tratados & doentes, nam seria muyto dandolhe a noyte seguinte outro tal combate serem entrados. Martim Correa com esperança, de sua ajuda õs mandou a Bastião de Sousa: o qual mandou dizer a Martim Correa por os da almadia que se apercebesse que elle se vinha logo pera ambos sayrem em terra. Entrados na fortaleza em seus bateęs com a mais gente que poderão leuar, leyxando boa guarda em as naos que já ficauã juntas: foram recebidos como remidores de sua vida, segundo o mal que esperáuam & damno que auia na fortaleza. E logo por mostrarẽ aos mouros q̃ tinham animo pola adjuda que lhe viẽra de õs jr cometer ás suas estãcias onde estauão alojados ao longo do rio espaço, q̃ podiam receber damno: Martim Correa que vinha de refresco & outros da fortaleza, nos bateęs com alguũs berços & gente despingardas lhe foram dar hum varejo, que cõ morte de muytos os fizeram a fastar do rio. E dos nossos viẽram feridos dous ou tres de sętas de herua, que elles muyto vsam mas nam perigaram: por já terem sua mẽzinha contrẽlla. Auendo oito dias que os nossos andauão neste trabalho, de tapar hũas minas que os mouros tinhão feyto pera entrar na fortaleza, & repairar muyta parte do damno q̃ tinham feito nella, & algũas vezes saindo fora dádo mostra q̃ queriã pelejar com elles: chegou dõ Andre que nam pode fazer seu caminho com tempo contrairo por já ser passada a moução. Os mouros com esta chegada delle afastarãose tanto da fortaleza que nam podessẽ ser vistos della: mostrando que temiam a vinda daq̃lla nao em que desesperauã de a poder tomar, cõ tão to soccoro. Posta esta mudança em pratica entre os nossos, hũa das pessoas q̃ sentio ser isto mais ardil que temor foy Martim Correa: por q̃ vendo q̃ os mouros segundo

gundo a estimaçã de todos seriam quinze mil: & os nossos atę trezentos & cincoenta homẽs, a mayor parte doentes & feridos, & bem cãsados do trabalho & cõtinuada vigia: da qual cousa os mouros ęrã sabedores per auiso q̃ tinhã: fez q̃ aq̃lla noite estiuessem mais álerta & apercebidos pera cõbate, como de feito assi foy. Vindo duas oras ante menhaã tã calados como se foram dez homẽs, sendo mais de oito mil: & cercada toda a fortaleza em torno, começaram de arrimar mays de setecentas escadas de cana q̃ a seu módo sam muy leues & prestes pera subir per ellas: E tanto que sentirã serem sentidos, acodirã com hũa grita per todalas partes q̃ parecia vîr o çeo abaixo, cõ que meterã os nossos em grãde confusam: posto q̃ ja estauã espe rãdo aq̃lla ora. Mas naquelles táes casos muyto vay de esperar a experimẽ tar. Porq̃ a gente desta jlha principalmente a nós, por causa de temerẽ ártelharia & armas darremesso, por nã fazerẽ pontaria de dia, sempre cometẽ de noite. E quanto ella ę mais escura, entã mais ousados, & se choue muyto mais: porq̃ sabem q̃ neste tempo nam laura a poluora que elles muyto temẽ. Nos quatro lanços do muro estauã repartidos em quatro capitanias, hũa tinha Ayres Coelho, outra Bastião de Sousa, outra Martim Correa: & a quarta de Manuel Mendez de Vasconçelos capitam mór do mar, com muytas estancias repartidas per as principáes pessoas da fortaleza. E no primeiro impeto dos mouros ouue tanta pressa em todalas partes, que ninguẽ leixaua a sua: porq̃ áq̃lla ora todalas escádas q̃ traziã foram aruóra das sem algũ temor: & de muyto ousados sem saber o q̃ faziã, por razã do escuro, os pees vinham a meter per as bocas das bombardas querendo trepar per ellas. Auẽdo já hũa grande ora q̃ dambalas partes se contendia animosamente, os nossos por os lançar a baixo, & os mouros por subir: vierã sete elefantes ao lanço que tinha Ayres Coelho, & cõ as testas sem temor das lanças q̃ os feriram: a hũ tempo como se foram homẽs do mar q̃ çalameam pera a hũ tempo porẽ toda a força, assy aposerã elles em o laço da escada de madeira com q̃ a inclinarã pera dentro como se fora hũa sebe: & cayrã todolos homẽs q̃ estauão em cima. E porq̃ a reuolta foy aly grande, acodio Bastiam de Sousa & Martim Correa, & acharão Ayres Coelho cõ hũa chuça na mão & outros com láças a dar nas trombas dos elefantes, de q̃ faziã pouca conta: ante por serem afalados de quẽ os mandaua, yam por diante. Ao qual trabalho acodiram estes dous capitães com gente & panelas de poluora, de q̃ os elefantes assi forã escaldados & assombrados: q̃ fazẽ do volta a tras forã trilhãdo & esmagãdo atę láçarẽ a vida a muyta gẽte do arrayal, & nã pararã dahi a duas legoas, sem ao outro dia os poderẽ trazer ao arayal. Desa pressados os nossos hũ pouco cõ muito dãno q̃ os mouros recebiã em toda a parte: como gẽte q̃ se q̃ria vĩgar forãse a hũs tãques de madeira do tamanho de cubas de ter vinho q̃ naq̃llas partes seruẽ em as náos

em

em lugar de pipas de trazer agoa, aos quaes poſeram fogo: & aſsi a hũs nauios que eſtauã poſtos em eſtaleyro. O qual fogo foy a elles cauſa de mayor deſtruyçã cõ a muyta claridade: porq̃ começou Martim Correa com hũ camello a fazer algũs tiros, & matoulhe dous elefãtes & nos mouros fez roſtolhada de corpos mortos. Finalmente a noite ainda q̃ pera os noſſos foi de muyto trabalho, ſomente hũa molher prenhe de hũa ſęta de herua q̃ ãa foy caçar onde eſtaua morreo, & muyta gente foy ferida: & a principal peſſoa ęra Manuel Mẽdez que tinha hũa das quadras, cõ hũa lançada que ouue pelo peſcoço. Porem a elles a noite lhe coſtou muy caro, por ficarem eſtẽdidos per derredor da fortaleza bẽ dous mil corpos mortos: & mais de trezentas eſcadas das que traziam q̃ ſeruirã pera o fogo da fortaleza. E aſsi a charã os noſſos grande numero de feixes de lenha vntados cõ hum oleo da terra a que os medicos chamã napta, o qual ſe dá em hũa fonte q̃ eſtá naquelle reyno de Pedir, couſa muyto pera temer o fogo della por arder de baixo dagoa: os quaes feyxes forã logo q̃ymados por ſer couſa de muyto perigo eſtarẽ ali. A noite deſte trabalho dõ Andre eſtáua ainda em a náo, & ao outro dia leixãdo nella Antonio Coelho de Souſa q̃ ęra o capitã, & dãte ſeruia de capitã mór do már, & tãbẽ per doẽte ya cõ dõ Andre a ſe curar: em elle chegãdo á fortaleza, Ayres Coelho ſeu cunhado lhe entregou a capitania. E paſſados os primeiros dias de ſua chegada em q̃ ſe cõcertou o dã no q̃ os elefantes tinhã feito, & repairarã outras couſas pa ſua defenſam, porq̃ já mais entendiam em ſe defender que offender: ajuntarã ſe eſtas peſſas q̃ ęram as principáes. Dom Andre, Ayrez Coelho alcaide mór, Baſtiã de Souſa, Frãciſco de Souſa & Ioam de Souſa ſeus ſobrinhos, Martim Correa, Manuel Mendez de Vaſconçellos, Antonio Coelho de Souſa, Simão Toſcano, Manuel de Faria, Manuel Lobato, Frãciſco Velho: todos peſſoas nobres & officiaes daquella fortaleza, & conſultaram ſe ęra couſa que podia ſer ſubſtentar aquella fortaleza. E poſtos todolos inconuenientes aſsi de nam poderem eſperar ſoccorro a menos tempo que a ſeis meſes, o qual aui ade vîr da India, q̃ por razam da mouçam nam podia ſer mais cedo, cõ a má deſpoſiçam da gente q̃ cada dia adoecia, & tambem falta de mantimentos: ęra certa couſa correrem grande riſco. Finalmente praticado eſte negocio entre as peſſoas principáes, veo a que foſſe a mais da gẽte neſte cõſelho: do qual ſayo q̃ leixaſſem a fortaleza. E porq̃ os mouros nam ſentiſsẽ que ſe embarcauam a eſte fim: ordenaram que a artelharia meuda ſe enfardelaſſe, & como couſa de mercadoria a meteſsẽ nos batés: & quanto a groſſa q̃ a carregaſsẽ tanto: q̃ quãdo lhe poſeſſem fogo arrebentaſſe. Porq̃ como os mouros eſtauã dalem do rio, & elle ęra eſtreito: nã podiã embarcar peças tã groſſas ſe nã a viſta ſua. E pera effecto deſte recolhimẽto ordenará q̃ Martim Correa ficaſſe na traſeira com doze homẽs & os bombardeiros

& de-

& despois de toda a gẽte recolhida pos se fogo a fortaleza & ártelharia. O qual se foy a jgreja, & tirados os retauolos & postos no chão foram cubertos de poluora, & posta ella per caminhos & partes que corresse o fogo per todo, atẽ jr dar na artelharia grossa: veo se recolhendo, & hũ bombardeiro detras cõ hum murram na mão com que pós o fogo estãdo ja na praya. A poluora tanto q̃ lhe tocou o fogo; fez obra de tanto terror q̃ atẽ os mesmos autores ficaram assombrados: mas nã que os mouros leixassem de acodir, assi a empedir os q̃ se embarcauão, como á fortaleza. E deram tãto trabalho aos que se embarcauam, q̃ foy dandolhe já ágoa pelo pescoço, leixãdo muyta fazenda na práya de que logo foram senhores: & assi da que ficou na fortaleza, vindo dar mostra a seus donos como nam ẽra queimada. Porq̃ passada a trouoada primeira, acodiram muy prestes a pagar o fogo que se começaua atear na folhada das casas ẽ madeira: & o q̃ pior foy nam chegou a muytas peças da artelharia com q̃ agora nos fazem bem de guerra. E com ella & outra que ante & depois (como se a diãte verá) este mouro ouue de nos com damno nosso, ẽ feyto o mais poderoso tirano q̃ ha naq̃llas partes sem atẽ oje lhe termos dado castigo notauel. E verdadeiramente o módo q̃ se teue neste recolhimẽto, foy tam desordenado, que quãta honra os nossos tinham ganhado na defensam desta fortaleza, tanta perderam no módo de a leixar: tanto vay de defender a vida a desemparar fazenda álhea, porque esta foy a primeira cousa que os nossos leyxaram naquellas partes com o temor no rosto, & vergonha nas costas. E o que fez este caso mais desestrado, foy que saindo da barra daquelle rio os nossos, em tres náuios & hũa náo, em que yam aquelles principáes despossados do seu: acháram trinta lancharas carregadas de mantimento com muyta gente q̃ mandaua el Rey de Arù em soccorro a dom Andre que lhe elle mandara auia dias pedir como escreuemos, & elle vinha per terra com mais de quatro mil homẽs. E quando as lancharas virão o desbarate dos nossos, tornarã se recolher: & elles seguiram seu caminho atẽ chegarem a Malaca, onde tãbem acharam embarcados com gente & munições Antonio de Miranda & Lopo dazeuedo que yam soccorrer aquella fortaleza, nã lho merecendo dõ Andre. O qual se veyo pera a India: & Bastião de Sousa seguio sua viagẽ de Banda. E o remedio que ouueram aquelles principáes que forã buscar o emparo de nossa fortaleza em hũa náo de mercadores que estaua no porto de Pacem se embarcaram, & foram em cõpanhia dos nossos atẽ Malaca: el rey de Pacem ficou com sua máy em Malaca. El Rey de Pedir & o de Daya se foram pera el rey de Darù: & hũa jrmaã deste de Daya que foy molher deste tirano que os roubou & desterrou: pello odio que lhe tinha, por causa do jrmão ella o matou com peçonha no anno de quinhentos & vinte oyto como veremos em seu lugar.

Capit.

¶ Capitolo. V. Como Martim Afonso de Mello Coutinho foy à China pera fazer hũa fortaleza & assentar paz. E como a armada dos Chijs pelejou com elle com que lhe conueo tornarse.



Pois estamos nesta parte da India, alẽ do Gãge por seguir a ordẽ da historia que no principio deste octauo liuro dissemos: conuẽ tractar do que se fez depois que dom Duarte começou gouernar, ate q̃ entregou a gouernãça da India ao conde almirãte que o succedeo, como veremos. E a primeira cousa será o que fez Martim Afonso de Mello coutinho na viagem que fez pera a China, que elle gouernador despachou depois que dõ Andre Anriquez ẽra partido pera esta fortaleza de Pacem: onde elle Martim Afonso veo ter, & aquy com as mercadorias que fez em Chaul, como escreuemos, & outras de que se proueo em Cochij, fez sua carga de pimenta. Feyta a qual se partio pera Malaca onde chegou com quatro vellas de que elle era capitam mór: & das outras Vasco Fernandez Coutinho, Diogo de Mello ambos seus jrmãos: & Pedro homẽ filho de Pedro homẽ estribeiro mór que fora del rey dom Manuel. E o regimento que leuaua del rey dom Manuel, ẽra jr assentar amizade com o rey da China parecendolhe que ãtinha a terra com nosco, por razam da yda de Thomẽ Pirez, q̃ Fernam Perez Dandrade lá enuiara com nome de embaixador (como atras escreuemos) sem saber em q̃ estado viẽra tẽr esta sua yda. E que trabalhasse muyto no porto de Tamou, ou onde fosse mais proueitoso & seguro pera nossas cousas fazer hũa fortaleza, onde elle ficasse por capitão com os officiaes & gente que leuaua: & ordenasse tudo como as cousas do comercio ficassem em negocio corrente, esta ẽra a substancia da sua yda. E porq̃ Duarte Coelho que a este tempo estáua em Malaca, por as vezes que fora à China sabia bem do negocio daquellas partes, & assi Ambrosio do Rego que o anno passado viera de lá: a requerimento delle Martim Afonso & de Iorge Dalboquerque capitã de Malaca, foram ambos com elle. Mais por comprazer a elles, que per sua võtade: porque sabiam que a terra nam estaua tam assentada como elles cuidauão, polo q̃ com elles tinha passado, & assi sucedeo. Porq̃ partindo de Malaca cõ seys vellas, as quatro que elle Martim Afonso leuaua da India, & as de Duarte Coelho & Ambrosio do Rego: a dez dẽ Iulho de quinhentos & vinte dous, chegáram ao porto de Tamou em agosto do mesmo ãno. Atẽ po q̃ os officiaes del rey estauã encarniçados na preça & roubo q̃ fizerã na fazẽda dos nossos: principalmente de Thome Pirez como a trase screuemos. Duarte coelho como homẽ que tinha offendido aq̃lla gẽte, ou que fosse de cautella, ou q̃ o seu nauio por ser junco nam era tam companheiro como os outros: nam entrou cõ Martim

Afonso

Afonſo dentro nõ porto, & ficou fora obra de ſęte legoas. Neſte tempo porq̃ ęra ò da mouçam que os nauios de Malaca, do Patane & Siam vam demandar aquelle porto, pera fazerem ſeus comercios: andaua o capitam mór darmada del Rey da China per aq̃lla cõſta, & entrada da cidade Cantam. E como vio que os nóſſos nauios foram tomar porto como gente cõfiada, & que tinha pouca conta com o que tinham feito, leixouſe eſtár & õ fez logo ſaber aos officiáes de Cantam: os quáes temendo que com ſua vinda ouueſſe algũa concordia de paz, & elles tornaſſem o que tinham tomádo mandarálhe dizer, q̃ em nenhũ módo õs conſentiſſe. Por ſerem auidos por ladrões eſpreitadores das terras, & q̃ el rey aſsi o mandaua: mas q̃ tiueſſe modo de rõper cõ elles, poſto que pediſſem paz, porq̃ tudo ęra fengido O qual recádo mandará ſecretaméte ſem o ſaber o Ceuhij q̃ entá chegara & nã ſabia parte do q̃ elles tinham feito: & por ſer official ſuperior delles temiã que cometédo os noſſos paz, & elle lha cõcedeſſe, poderia fazer juſtiça delles. Finalmente aſsi como o ordenarã acõteceo, porq̃ Martim Afonſo ſem fazer algũ mal nem dãno poſto q̃ foſſe prouocado a pelejar tirandolhe artelharia cõ que entendeo q̃ o nam queriã receber na terra: determinou de auer lingua della. Tomando duas linguas de hum barco, a que veſtio & deu dadiuas, & per elles mandou recado ao capitão mór darmada: mas eſtes nã tornarã, né menos outros q̃ forã os ſegũdos, ãte eſtes lhe diſſerã como a terra toda eſtaua contrelles, polos damnos & males q̃ os outros capitães tinhã feyto naq̃lle porto: E q̃ el rey mandaua que nã õs conſentiſſem aly: & per ventura eſta ęra a cauſa porq̃ o capitã mór queria guerra cõ elles. Neſte tempo mãdou elle Martim Afonſo dous batés noſſos fazer aguada a terra: os quáes foram cometidos dos Chijs: de maneira q̃ vierã cõ ſangue & ſem aguoa: & ainda ouuerã que lhe fizera Deos merce tornarenſe a recolher cõ a vida ás náos Duarte Coelho como ſabia q̃ eſta armada tinha tomada a entrada per onde ſe elle auia de jr ajũtar com Martim Afonſo, nã ouſando de romper tã groſſa couſa: mãdou de noite hũa manchùa bẽ eſquipada de remos ſaber o q̃ fazia Martim Afonſo. E dizerlhe que ſeu vóto ęra q̃ ſe deuiã todos ajuntar: mas a mãchùa, ou q̃ nã pode, ou como quer q̃ foſſe, tornou dehy a dous dias E o recado que trouxe, foy dizer, q̃ ſométe ouuera viſta dos noſſos: & que õs via eſtár como gente mais ſegura do que o tempo requeria, & que com os muytos nauios pequenos darmada dos Chijs nam ſe atreuéra chegar a elle. Martim Afonſo polo que tinha ſabido dos da terra, & por ter pior final nam auer repoſta do capitam dos Chijs que vira pelejar com elle: quiſe fazer á vella & tirar daquelle lugar ao már largo, porque melhor lhe vinha acharſe no largo que metido naquelle eſtreito. E ante q̃ deſcobriſſe hũa põta onde ſe elles auiã de determinar indo diãte ſeu jrmão Diogo de Mẹllo & Pedro homẽ por trazerem os nauios mais

pequenos,

pequenos, quasi como descobridores: como os Chijs estauam em olho do que elles faziam, vieram demandar os dous nauios & começaram de os esbombardear, ao q̃ elles tambem respondiam. Mas como aquella ora nam era dos nóssos o primeiro final que deram de victoria aos jmigos, foy acender se fogo na poluora q̃ trazia Diogo de Mello: cõ que as cubertas do nauio forã postas no ár, & elle & o casco se foy ao fundo. Pedro homẽ posto q̃ tinha bem que fazer em sy toda via mandou alguũs marinheiros que com o batel recolhessem alguũs dos nossos que andauam nadando pareçendolhe que algum poderia ser Diogo de Mello, & isto foy azo de mais prestes os Chijs lhe entrarem o nauio, polo achar com aquella gente menos. Posto que lhe custou a entrada muy caro, porque Pedro homem assy cómo era no corpo hum dos mayores homeẽs de Portugal assy a valentia de seu animo & forças corporaes eram differentes do comuũ dos outros, o que poucas vezes se acha nos de sua estatura. E foy o seu pelejar de maneira, q̃ se nã foram os tiros da artelharia nũca morrera: tamanho temor tinham os Chijs de chegar a elle. Mas como esta nam perdoa a pessoa alguã, quando anda entrella: ella o matou & muytos q̃ o adjudauã. E porq̃ os chijs quasi todos acodiram á entrada deste nauio, teue Martĩ Afonso lugar de escapulir daquella multidam: & veose depois achar com Duarte Coelho na costa de choampa. O qual tambem teue que contar de como escapou de duas armadas dos chijs: mas parece que tinha melhor fortuna só com elles que acompanhado. Os chijs (como já a tras cõtamos) nam quiseram mais pera abonar suas razões que este desastre: & leuaram muyta da nossa gente presa: tudo por mostrarem ao Ceu hij que nos éramos os culpados: & tam soberbos que cometeramos ármada del rey. Com o qual feyto acabarã de matar a Thomé Pirez, & assi ós que com elle foram preços: & ficou total guerra entre nos & elles. E segundo alguũs dos nossos depois escreueram, mais morreram na cadea de fome & mao tratamẽto que lhe nella dauam, q̃ per justiça. Porq̃ esta de mórte, como â de ser cõfirmada per el rey & cõ pregã: nam se fez a execuçã nelles, se nã depois de vîr recado del rey q̃ foy em Setembro do anno de vinte tres. E segundo seu modo, vinte tres pessoas foram seytos em pedaços cortãdolhe pees & mãos, cabeça, & a fora a outra parte com pregam de ladrões, roubadores das terras: & outros foram mortos á besta, celebrãdo muyto esta justiça, por tirarem a opiniam que o pouo tinha cõcebido de nós, assi em valentia como em proueytosos no comercio ás terras onde o fizemos. Martim Afonso como nã se deteue na China mais que quatorze dias, em que passou este trabalho, chegou a Malaca meado Outubro de quinhentos & vinte dous: & na mouçam de Janeyro de vinte tres se veo pera a India, & dehy pera este reyno o anno de quinhentos & vinte cinco onde chegou a saluamento.

Capit.

¶ Capitolo. VI. Como com o fauor do damno que Iorge Dalboquerque recebeo em Bintam, o rey desta jlha mandou hum capitam com grande frota sobre Malaca. E mandando Iorge Dalboquerque sobrelle ao rio de Muar, seu cunhado dom Sancho Anriquez, por saber que estaua elle dentro: por hũa troouada que veyo, se veo desbaratado pera Malaca, cõ perda de muyta gente que lhe os mouros mataram, & se affogou.

ATras tratando dos feytos que se fizeram em Malaca, escreuemos o q̃ aconteceo a Iorge Dalboquerque capitam della na jda que fez a Bintam: & por lhe suceder de maneira que foy mais em fauor dos mouros que nosso, cobrou el Rey de Bintam táto animo, q̃ logo nas costas de Iorge Dalboquerque mandou o seu capitam mór do már cõ algũas lancharas ladrando tras elle, a ver se lhe podia derrabar algũ nauio máco. Mas como desta sua vinda nam leuou muyta gloria: viremos a enfiar as cousas que elle mais fez no tempo de Iorge Dalboquerque, atẽ hum grãde curso em que se passaram muytas naq̃lla cidade. E a primeira q̃ este mouro cometeo a seu saluo passada esta de Bitam, sabendo que Antonio de Brito ẽra partido pera Maluco & leuáua muyta gente, & na cidade auia pouca, & mays della inferma, & a outra fora mórta naquella yda: veyo com suas lancháras, que sam hũs nauios de remo muy ligeyros de q̃ elles vsam pera a guerra do már. E em se Iorge dalboquerque recolhendo á cidade, nas costas delle chegou a Malaca, & queimou dous juncos que estauão surtos no porto, que ẽram de mercadores, & estauam por descarregar de muita mercadoria. Ao qual atreuimento querendo acodir Gil Simões capitam de hum bargantim: foy morto com quantos leuaua. Porq̃ como andáua mascabado na honra de hum feyto em que elle mostrou fraqueza: quis se neste mostrar tam caualeiro, que se foy meter no meyo das lancháras: E por nã poderem remar tanto como elle as outras q̃ leuaua em sua companhia, vendo q̃ ẽra tomado, & as vellas de Lacxemena muytas: nam o quiseram seguir, com o qual bocádo elle se foy em saluo. Depois deste desastre acõteceram outros que fauoreceram a el rey de Bitam, pera mais ousadamẽte mandar fazer guerra a Malaca: porque como elle vio que a cidade estaua dessalecida de gente, estẽdeose com suas lancharas a mais que andarem derredor de Bintam: mandando hum seu capitam per nome Perduca Raja cõ quorenta lancharas todas a ponto pera cometer qualquer feyto. O qual trazia por ardil vîr dar hũa vista a Malaca de noyte ou ante menhaã: & tornar logo ao outro dia, recolhendose ao rio de Muar que sam sete legoas de Malaca. E com estes saltos a meude nos cansar: & tambem faria prea em os nauios que a elle vinhã cõ suas merçadorias. Vindo este Perduca Raja no fim Dabril de

quinhentos & vinte tresc om estas quorenta lancharas, em se recolhendo pera dentro do rio de Muar quasi sobre a noite ouue vista delles Duarte Coelho: o qual ya em hum nauio seu descobrir a ensèada de Canchij China per mandado del rey dom Manuel: por ter sabido ser aquella ensèada cousa de que sayam mercadorias ricas. A qual terra os Chijs chamã Reyno de Cacho: & os Syames & Malayos Cauchij China: a differença do Cochij do Malabar. Mas desta feita o nam fez pelo que topou no caminho como logo veremos: & depois descobrio esta ensèada sem assètar pazes com o rey por ser morto, & dous filhos contendião sobre a herança: cõ a qual differença Duarte Coelho escapou da furia da guerra q̃ entam anda ua entrelles, & o mais q̃ fez foy meter os padrões de seu descobrimẽto. E o q̃ topou no caminho q̃ per esta vez õ tornou a Malaca, foy a ver vista dos lãcharas de Perduca Raja: & sospeytádo ao que vinham, veo dar nóua a Iorge Dalboquerq̃. E primeyro que daly saissem ordenou de dar sobrelles: mãdando dom Sancho Anriquez seu cunhado a grã pressa cõ dez vellas. Elle em hũ galeam por capitam mór, Duarte Coelho em sua naueta, Anrique Lęmme em hũa Galeota, Manuel de Berredo em outra: & Diogo Lourenço, Francisco Fogaça, Ioam de Soria, Afonso Luis, & Fernã Daluerez, cada hum em sua lanchara, nos quáes nauios jriam atę dozentos homeẽs. E porq̃ fossem mais dessimulados, mandou dõ Sancho a Anrique Lẽme que elle com as lancharas se fosse cosendo com a terra pera tomarem a boca do rio, & elle com Duarte Coelho & Manuel de Berredo jriam largos ao mar: porq̃ tendo os jmigos vista delles, parecerlhey a q̃ ęram nauios de mercadores, & perderiã o tẽto da terra cõ que os poderiã cometer mays a seu saluo. E tambẽ se elles quisessem vîr dar em Malaca, auia de ser cosendose com a terra, & encontralos yã: & como õs acolhessem em mar largo seriã mais senhores delles. Anrique Lęmme chegádo à boca do rio Muar, desejoso de ganhar so aquella honra: mandou hũa manchua que ę hum pequeno barco, que entrasse dentro no rio, & lhe fosse descobrir o que faziam as lancharas dos imigos. A qual manchua deu cõ outra espia delles q̃ tambẽ vinha descobrir a boca do rio: & com a mesma cobiça de Anrique Lęmme de ganhar honrra, õ da nossa manchùa deu na outra & ã tomou: em que ouue tiraré dambas as partes espingardas. Anrique Lẽme quádo ouuio os tiros, parecendolhe q̃ a sua manchùa ęra tomada das lancharas dos imigos, entrou dentro no rio com aquelle impeto sem esperar por seu capitã: no qual instante hũa trouoáda q̃ estáua prenhe de vento, em elle entrando rópeo tam fortamente que ante de ver ás lancharas dos immigos ceçobraram ló go algũas nossas. E outras & a Galeota de Anrique Lẽme, com a furia do vento, foram dár entre armada dos mouros, que os çercaram logo: & no meyo do grande murulho do már foram a mayor parte mortos, & alguũs

escapará

escaparam em hũa lanchára de Francisco fogaça que veyo de noyte, & o mais q̃ pode fazer cõ seus companheyros, foy desalagar a galeota dágoa & saluar alguũs. Vinda a menhaã quatro lancharas das dos jmigos òs vieram demandar: & como gente victoriosa pelejando, foram ter ao galeão de dom Sancho, pera mal doutros q̃ estauam em saluo. Porq̃ dom Sancho com desejo de vingança mandou Manuel de Berredo, em a sua galeóta, & Francisco fogaça cõ sua lanchara por ter gente fresca, q̃ a outra q̃ escapou nam estaua pera isso: cuydando que podiam entreter os inmigos a nam sayrem do rio, & foram a morrer a poder delles por serẽ já muytos. E a elle dom Sancho & Duarte coelho que estauam largos ao már, fez lhe Deos merce virem em saluo pera Malaca. Porque com a cupaçam de pelleja destes dous nam ós viram nem se vieram a elles: leixando la sesenta & tantos hómés affogados & mortos a ferro.

¶ Capitol. VII. Como estando dous Sancho Anriquez no reyno de Pam, a buscar mantimentos, foy morto das lancharas de Bitam: & doutros de sastres que os nossos teueram com esta guerra que elles faziam a Malaca.

TOdo o damno q̃ os nossos recebiá nesta guerra era fauor a el Rey de Bintã: & daualhe tãto crẽdito & estima, q̃ começou a cobrar entre os mouros vezinhos, a autoridade q̃ tinha perdida. De maneira q̃ sendo os mais destes nóssos amigos & contrairos delle, mudouse lhe esta võtade cõ a mudança de sua fortuna: fazendo que el rey de Pam da costa de Malaca, sendo nosso amigo, viesse a casar com hũa filha sua em odio nosso: & teueram este casamento encuberto atẽ el rey de Bintam fazer algũa boa presa, como fez. Porque como estas lánchárasdel rey de Bintam nam leixauam vir mantimentos a Malaca: ordenou Iorge Dalboquerque de òs mandar buscar per todolas partes. E por chegar entam da India Andre de Brito, a quem o gouernador dom Duarte de Meneses dera licença que fosse áquellas partes fazer seu proueito, & elle trazia pera isso hũa náo sua bem concertada: mandou Iorge Dalboquerque em sua companhia dous juncos que fossem todos tres a Siam, por ser hũ reyno muy abastado de arroz, & de todo mãtimento. Tãto que estas tres vellas forã partidas, cõ a mesma necessidade mandou dõ Sancho no galeá em que andaua, & outros dous nauios em sua cõpanhia, de q̃ eram capitães Ambrosio do Rego, & Antonio de Pina, ao porto do reyno de Pam. Que é na mesma costa de Malaca caminho de Siam por ser rey nosso amigo: & que atẽ entam nos vinha do seu reyno tudo o que nelle auia: sem saber como elle estáua aparentado em nosso damno cõ el rey de Bintam. Dom Sancho pola necessidade em que leixáua

Malaca, & se auiar mais prestes, tanto q̃ carregou o ñauio de Ambrosio do Rego mandou q̃ se sayse do rio de Pam, & o fosse esperar a hũa jlha a que chamam a pedra branca: & como o nauio de Antonio de Pina foy tambẽ carregado mandoulhe q̃ se sayse do rio & õ esperasse na barra. E parece q̃ assy auiade ser, q̃ espedisse de si as adjudas de sua vida: porq̃ ainda este nauio nã ẽra posto na barra, quãdo sayrã trinta & cinco lancharas del rey de Bintam q̃ estauã pelo rio dentro postas em ẽcilada. E assi se ouuerã com dõ Sancho, que matarã a elle & a seu jrmão dõ Antonio, ambos filhos de dõ Afonso Anriquez senhor de Barbacena, & com elles trinta Portugueses: somẽte dous grumetes q̃ leuarão por final de Victoria a Bintam a quinze de Nouembro de quinhentos & vinte tres. E q̃rendo vîr fazer outro tanto a Antonio de Pina: que ẽra já em mar largo, posto q̃ o seu nauio ẽra zorreiro por ser jũco: elle a poder de vẽlla lhe escapou cõ grãde perigo. Cã vendo q̃ as lã charas lhe yam tomar a boca do estreito per onde auia dentrar, q̃ ẽ de trauessa pouco mais de hũ tiro de bẽsta: nauegou per cima das jlhas de Suria Raja, mais por escapar ás lancharas q̃ por ter a nauegaçã segura. E foy dar consigo na Iaüa no porto da cidade Agaçum, com que tinhamos comercio: de que a diante veremos o fim de sua fortuna por contar outro tal desastre q̃ aconteceo a Andre de Brito. O qual estando no porto do rio Siam carregado de mantimentos, & assy os dous juncos que dissemos q̃ forã em sua companhia: foy ter com elles Duarte Coelho, que ya da ensẽada de Cochij China, quando foy descobrir correndo ã costa do reyno Choampa: E como ẽra pessoa conhecida no reyno Siam, polas vezes que lá fora a segũdo já escreuemos, achando Andre de Brito & os juncos quasi rendidos pelos officiaes del rey, per maldades & cousas q̃ mouros nossos jmigos tinhã ordenado: elle õs desempedio & se veyo cõ elles pa Malaca. E por o seu nauio ser veleiro veyo esperalos á jlha a q̃ chamã Pulo Timã: onde lhe tinha dito q̃ õs auia desperar. Perõ como elles tardauã, & elle soube aly da morte de dõ Sancho, & a necessidade em que Malaca estaua, por lhe acodir partiose pera lá onde chegou a ssaluamento. Os jũcos apartados da não de Andre de Brito, chegando donde Duarte Coelho se partira com a noua q̃ lhe ẽram da mórte de dom Sancho, & tambẽ que as mesmas lancharas tinhã tomado a Andre de Brito em abril de quinhentos & vinte quatro, & mortos todos á espada como ẽra verdade por se jr aly meter em Pam cõ desejo de fazer algũ proueito: nã ousarám de jr caminho de Malaca & tornarãse a Siam, a onde depois o mesmo Duarte Coelho per mãdado de Iorge Dalboquerque õs foy buscar. Leyxando já outro desastre feyto em Malaca, q̃ foy virem as lancharas cõ o fauor destas victorias hũa noite & matarã a Simão Dabreu parente de Antonio de Brito q̃ estaua por capitã em Maluco: o qual com as necessidades q̃ tinha õ mandou em hum nauio. E passando

muytos

muytos trabálhos & perigos naquella viagẽ q̃ fez, por nã vîr per o caminho ordinario, mas per hũ nouo q̃ elle descobrio per via da jlha de Burneo que ę óra muy nauegado polos nossos: vierã as lancháras hũa noite tęr cõ elle a jlheta das náos q̃ ę defronte da cidade de Maláca obra de mil & quinhentos passos. E posto q̃ elle cõ treze homeés q̃ tinha em o nauio se defendeo a força de ferro: nã se pode defender ao fogo q̃ os mouros poserã a hũ jũco q̃ estáua despejado, q̃ forã trazer do porto da cidade por ser alteroso. E tanto q̃ õ adjuntarã ao costado do nauio, poseram lhe ó fogo: & ò entre teuęrã atę que ambos foram queimados sem auer na fortaleza quẽ lhe podesse valler. Porq̃ naquelle tẽpo nam auia nauio nósso q̃ lhe podesse acodir: por todos serẽ fora a buscar mantimentos pella costa, por a grãde fome q̃ auia na cidade. E dõ Garcia Anriquez neste tẽpo tambẽ ęra jdo a Bitã a tolher os mantimentos & fazer a guerra q̃ podesse: & elle veyo de lá cõ dous nauios perdidos & a gẽte delles mórta, per hũ ardil q̃ teue Lacxemena capitam mór do már del rey de Malaca, & foy per esta maneira. Auẽdo pouco tẽpo que dõ Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerq̃ ęra chegado de Maluco, da viágẽ do qual áquellas partes a diante daremos conta: polla muyta guerra q̃ el rey de Bitã mandáua fazer a Maláca & nã lhe leixar vîr mantimẽtos, que ęra a mayor guerra que lhe podia fazer: quis elle Iorge Dalboquerque per o mesmo modo fazerlhe a guerra. E mandou dõ Garcia a Bitam cõ sęte vellas, tres nauios de gáuea, dous carauelões, hũa lanchára, & hum calaluz, de que ęram capitães elle dom Garcia, Roque Coelho de Tanger, Garcia queimado, Ioam mõteiro, Lucas Rodriguez, Ioam Esteueéz & Vasco Lourenço, em q̃ jriam atę dozentos hómẽs, em q̃ entrauã muytas pessoas nobres. Chegádo dõ Gárcia á boca do rio de Bitam, leixouse estár esperando que saysse Lacxemena capitã del rey pera pelejar com elle de fora, como lhe mandaua Iorge Dalboquerque, porq̃ dentro no rio ęra cousa jmpossiuel pela experiencia que tinha das estácas com que estáua tapádo & retrocido, sem nauio de quilha poder entrar. E quando Lacxemena nam saysse que se leixasse estár no porto: como elle fazia no estreito de Cingapura: & lhe tolhesse os mantimentos, & tomassem os que viessem demandar o porto. Lacxemena era affadigado del rey que viesse pelejar com dom Garcia, ao que elle respondeo: Senhor com Portugueses & nauios dalto bordo nam se pode pelejar, com as lancháras rásas como eu trago. Leixeme q̃ eu conheço esta gente por me tęr custado sangue: a boa fortuna anda óra contigo, eu te vingarey delles, & assy o fez. Porq̃ logo na entrada do rio em hũ cotouello q̃ õ encobria, mandou adjũtar das suas láchares, & cobrio ãs tanto de rama que pareciam aruores do máto, a quẽ as visse de longe, & feita esta encuberta mandou duas manchuas q̃ viessem esbõbardear os nossos. Dom Garcia quando as vio tam

atreuidas, mãdou os dous caraueloes trazellas, as quaes fingindo temor se forã recolhendo pera dentro, & os caraueloes cõ açodameto de ãs tomar, nã ouuiã os sinaes dos tiros q̃ lhe dõ Garcia mandou tirar por final q̃ se recolhesem. Mas pareçe q̃ aquelle era o seu derradeiro dia: porque sayo Lacxemena tã prestes & viuo no remo q̃ primeiro q̃ ellas fizessem volta ãs tomou. Dõ Garcia quãdo ãs vio trasporda vista pelo rio dẽtro, mãdou a Ro q̃ Coelho & a Garcia Queimado q̃ fossem tras elles, mas nã fizerã tã pouco em escaparẽ: porq̃ como o rio todo estaua cheo de tranquia & empedimento pera nauios grandes nam entrarẽ forã dar em seco: & ouuerã de ficar aly, se a marę nã viera tã açodada q̃ õs saluou. Vendo dõ Garcia este mao principio, & q̃ nã era esta a sua ora: tornouse pera Malaça.

¶ Capitolo. VIII. Dalgũas cousas q̃ os nossos passarã na ilha da Iaua, em q̃ alguũs pereçerã per traições de mouros: & do q̃ Simão de Sousa & Martim Correa fizerã na ilha de Bãda, onde acharã Martim Afonso de Mello Iusarte em guerra com os naturaes: & como depois cada hum se partio a fazer suas viagẽs por razam de seu proueito.

PRimeiro q̃ entremos nas cousas de Maluco, de caminho iremos contãdo algũas q̃ passarã os nóssos q̃ lá erã: & assy em Bãda a fazer comercio da máça & nóz q̃ ella tẽ: & começaremos no que aq̃ceo a Antonio de Pina q̃ ainda ę parte dos desastres de Malaca. O qual escapãdo das lãcharas de Lacxemena, & atreuessando per cima das jlhas de Suria Rãja (como atras escreuemos) veo dar consigo na Iaoa no porto da cidade Agacim, q̃ ę das mais celebres que ella tẽ: & começaremos no que aq̃ceo a Antonio de Pina q̃ ainda ę parte dos desastres de Malaca. O qual escapãdo das lãcharas de Lacxemena, & atreuessando per cima das jlhas de Suria Rãja (como atras escreuemos) veo dar consigo na Iaoa no porto da cidade Agacim, q̃ ę das mais celebres que ella tẽ: onde cõ elle veo tẽr Simão de Sousa & Martim Correa que yã caminho de Banda, per o qual souberã a mórte de Dom Sancho & os trabalhos q̃ elle passou. Auẽ dõ sęte ou oito dias que Antonio de Pina chegara, & como os Iaos ę gẽte atreiçoada quiserã fazer outro tãto à nao de Martim Correa, vindo ante menhã seis lãcharas, tres de hũa parte & tres doutra & cometeram entrar nella. Mas quãdo acodio Martim Correa q̃ as lançadas os fez apartar. Lançarã o feito a zõbaria, dizẽdo, q̃ mal reçebiam a gẽte q̃ lhe trazia mãtimentos. O q̃ Martim Correa dessimulou & disse q̃ comprar & vender nã se fazia ante menhaã: q̃ se aleuãtaria mais o sol entã o faria, & assy o fez, nã consentindo q̃ entrassem dentro somente a bordo. Partidos elles, chegou hũ homẽ Portugues em hũ paraó, cõ hũa carta a elle Martim Correa, de Manuel Botelho escriuam de hũ nauio: q̃ estaua mais abaixo em outra cidade per nome Surubaya. O qual nauio era de duas pessoas, de Iorge Soares de Brito, & de Cristouã Soarez vindos de Malaca, fazer aly seu proueito. Na qual carta elle Manuel Botelho lhe dezia como per hũa escraua sua, soubera q̃ se armauã certas lancharas pera jr dar sobrelles: porisso q̃ teuessem ento

to em sy ou se partissem se já estauã prestes. Có o qual recádo Martim Correa se foy logo a Simão de Sousa: & por já estárem apercebidos & ná se pó ré em risco do q̃ podia suceder, se partirã ao outro dia pa Bãda, ónde era sua viagẽ. Ao seguinte dia, ou seriã estas do auiso ou outras, tanto q̃ virã partidos os nósos nauios como gẽte magoâda q̃ perdera aq̃lla presa: saltarão cõ Antonio de Pina q̃ estaua apousentado em terra, & õ matarã, com dez ou doze Portugueses. E depois viẽrã tomar o seu nauio cõ quãto tinha: assi que fogindo de tãtos perigos ná pode fogir áq̃lle da mórte q̃ lhe estauá limitada na Iáuã. E Manuel Botelho dando auiso aos outros, nã ò teue cõsigo, ou ao menos os senhorios delle, q̃ andauã em terra muy to descãsados em Surubayá, onde tambẽ forã mórtos & em sua companhia hũ fidalgo per nome Fernã da Silua cõ outros seis ou sẽte Portugueses. E querẽdo alguũs para os nesta reuolta vir ao nauio polo tomaré: os q̃ ficarã nelle se defenderã muy bẽ, & fazẽdose á vella pera Malaca chegarem a saluamento. Tornãdo â viagẽ de Simão de Sousa & Martim Correa q̃ partirã de Agacĩ, temẽdo estas traições chegará â jlha Bãda a tẽpo q̃ derã a vida a Martĩ Afonso de Mẽllo Iusarte. O qual estaua de fogo & sangue cõ os moradores do lugar Lãtor: q̃ ẽda jlha Bãda onde se faz comẽrcio da maça & noz. Porq̃ sobre differẽças q̃ teuẽrã tinhã queimado hũ jũco q̃ aly fora tér, & elle estáua acolheito em hũa trãqueira em terra q̃ fizera de palmeiras que cortara: cõ as quaes acrescẽtou maior odio, por ellas serẽ aruores de seu mãtimẽto. E sobrisso fez tambẽ hũ jũco da madeira daruores q̃ dauam noz, & doutras dos seus pomares de fructo: o qual mãdou a Maluco carregar de crauo. E a lẽ disso veo a sua gẽte a tãta soltura q̃ tomauã o mantimẽto na praça sem os querer castigar: necessitados de ós ná quererẽ vender. Cõ ò que estáua em tanto rõpimento q̃ se recolheo áquella trãqueira: sométe cõ sete Portugueses q̃ tinha consigo, & setẽta mouros Malayos que viẽrã pera a marinhar o jũco q̃ lhe queimarã. Os quaes mouros estáuã já confederados cõ os da terra pera os matarẽ: posto que ẽrã casados em Malaca. E quẽ aly leuou Martim Afonso, foy partir elle diãte de Pero Lourẽço de Mẽllo & o foy esperar em Pedir a fazer carga de pimenta, pera ambos da hy jrẽ á China: & Pero Lourẽço foy se pder nas jlhas q̃ já atras dissemos. E vẽdo Martim Afõso q̃ o tẽpo da mouçã pera a China se passáua, pareceolhe q̃ Pero Lourẽço escorrera & seria ẽ Malaca, onde o elle nã achou, esteue aly perto de hũ anno. No qual tẽpo Iorge Dalboquerq̃ mãdou a Dõ Rodrigo da Silua filho de Dõ Anriq̃ Anriqz cõ hũ nauio pa jr a Bãda & a Maluco: & garcia Cainho q̃ ẽra feitor de Malaca armou hũ jũco & fez hũa armaçã cõ elle Martim Afonso pa jr carregar de maça & noz. Chegados elles a Bãda veo aly tér dõ Garcia Anriqz q̃ vinha de Maluco, & por a necessidade cõ q̃ ficáua Antonio de Brito, Dõ Rodrigo se partio pa Maluco, onde foy morrer de

 febres.

febres. E Martim Afonso ficou aly posto em odio cõ a gente: & auia mais de oyto meses q̃ isto era passado quando Simão de Sousa, & martim Correa chegará. Os mouros da terra q̃ õ tinhã posto em cerco, vẽdo os dous naujos de Simão de Sousa, temẽdo q̃ òs auia de castigar polo q̃ fizerã: primeiro q̃ elle tomasse ò pouso da áchoragẽ, vieráse a elle & fizerã lhe queixume de Martim Afonso, dos males q̃ tinhã recebido: & elle tambem depois deu suas razões por õ nã terem por auctor daq̃llas differenças. Porẽ como cada hũ queria seguir seu parecer, depois ás teuerã ambos por duas causas, a primeira por elle Martim Afonso q̃rer q̃ Simão de Sousa cõ a suagẽte tomasse emẽda dos males q̃ os mouros lhe tinhã feito: o q̃ elle nã concedeo, porq̃ vinha a fazer comercio & nã guerra. E por esta causa depois de elle Simão de Sousa estar aly, per desordeẽs dalguũs de sua cõpanhia os mouros lhe matarã sete Portugueses, em Lutatã onde elle estaua. Em q̃ entrauã estas pessoas nobres, Martim de Lemos muy especial caualeiro, Frãcisco Veloso Icá Vaz & Tome Diaz escriuães dos jũcos dos armadores, & de Martim Correa: o q̃ elle dessimulou por saber q̃ a soberba dos nósos o merecia, & cõprialhe ter a terra em paz & nã de guerra. E a outra causa da desauẽça entrelles & Martim Afonso, foy q̃ Antonio de Brito q̃ estaua por capitam em Maluco, por a muyta necessidade em q̃ estaua: mandou Gaspar Gallo em hũ nauio que fora de dõ Rodrigo da Silua já falecido como dissemos. Pedindo a elle Martim Afonso que lhe mãdasse todolos mantimẽtos que podesse auer de quaes quer nauios & juntos q̃ aly esteuessem de moradores de Malaca, & isto polla muyta necessidade, em q̃ estaua: mãdandolhe apresentar os poderes q̃ tinha del Rey de capitã daquella jlha Bãda. O qual Gaspar Gallo faleçeo de febres em chegãdo, cõ q̃ o nauio ficou vago, sem capitã: Martim Afonso lãçou mão delle dizẽdo q̃ vinha a elle deregido: Simão de Sousa como tambẽ trazia prouisões do gouernador dõ Duarte de Meneses, porq̃ mãdaua q̃ elle fosse capitã mor de todolos jũcos, nãos, nauios q̃ fossem ter a Bãda em quãto elle nella esteuesse: & aos capitães delles q̃ lhe obedeçessem, quisera tomar este nauio pera o dãr a seu sobrinho Francisco de Sousa, dizẽdo q̃ elle Martim Afonso podia jr á Malúco em hũ jũco q̃ cõ a vinda delle começou a fazer. Finalmẽte Martim Afonso de Mẽllo como o nauio vinha deregido a elle por Antonio de Brito saber q̃ estaua elle aly auia tẽpo, ficou o nauio cõ elle: & feita cada hũ sua fazẽda Bastiã de Sousa se veo pera Malaca. Em cõpanhia do qual se vierã estes jũcos q̃ lá forã ter: hũ de Martim Correa q̃ elle em Bãda cõprou por vir nelle, & a sua náo por desgostos q̃ teue a vẽdeo a Troillos de Sousa sobrinho de Simão de Sousa & outro jũco era de Martim Afonso de Mẽllo, q̃ elle aly fez em lugar do q̃ lhe queimará. E mãdou nelle Antonio Pessoa q̃ era feitor darmaçã q̃ elle tinha feito cõ Garcia Cainho: & nos outros dous vierã Martim Pegádo Deluas, & Bastião Pegado. E Martim Afonso de Mẽllo polo que lhe escreueo

Anto

Antonio de Brito da neceſſidade em q̃ eſtaua, & proueitõ q̃ ſe lá poderia fazer por a grãde nouidade q̃ auia de crauo, ſe foy pera elle em o nauio em que veo Gaſpar Gallo: & eſtoutros ſe teuerã paixões na carga, muyto mó-res trabalhos forã òs do caminho. Porq̃ o junco de Martim Pegado por ſer pequeno & muyto carregado cõ o primeiro tẽpo ſe alagou, & ſomẽte eſ caparã na chápana q̃ leuauã per popa tres ou quatro Portugueſes q̃ nella forã ter á jlha Bachá: os quaes el Rey mãdou a Antonio de Brito capitã de Maluco. E o jũco em q̃ ya Antonio Peſſoa, chegou primeiro q̃ os outros a cidade de Agacim: & como os jáos eſtauã leuãtados polla mórte de Anto nio de Pina q̃ cõtamos, por emendar eſte mal fizerã outro tãto a elle, & to-marã o jũco aſſy como ya carregado. E outro tanto quiſeram fazer ao de Baſtiã Pegado quãdo aly chegou em cõpanhia de Simão de Souſa: & va-leolhe cortar as amarras. Aſsi q̃ dos nauios q̃ partirã em ſua cõpanhia, o ſeu & eſte cõ outro forã ter a Maláca, & o de Martim Correa deulhe hum temporal no dia da partida, & foy ter a tres jlhas de Bãda onde ouuera de ſer morto polla gẽte da terra: & por euitar eſte perigo ſe deſpos a nauegar bẽ mal cõcertado & foy tèr a jlha Amboyno onde achou Martim Afon-ſo. E como os mouros, q̃ elle leuaua entenderam q̃ nã ya am pera Maláca, os mais delles lhe fogirã: & os outros q̃ ficarã arrombarã o jũco. Mas Martĩ Correa lhe acodio. E partidos daly chegarã a Maluco a doze do mes de Se tembro do anno de quinhẽtos & vinte quatro: onde logo forã juſtiçados os mouros q̃ arrombarã o jũco, & outros ficarã captiuos. Cõtamos eſta re-uólta q̃ foy a primeira q̃ os noſſos teuerã naq̃lla jlha de Banda, por moſtra doutras piores couſas q̃ entre os noſſos paſſaram: mais cauſadas da cobiça do fructo q̃ ella da q̃ todos pretendẽ trazer, q̃ da deſordẽ dos tẽporaes. Eas vezes permite Deos q̃ da ſemente da cobiça, ſe colhẽ os deſaſtres do perdi mento dos jũcos & da fazenda que nelles vay & o domno em cima.

Capit. IX. Como Cachil Mõlle jrmão baſtardo de Cachil Daroes, q̃ andàua de-gredado èm vida del Rey ſeu pay: porq̃ ſeu jrmão o nã cõſintia, na terra, deter-minou de o matar, & elle cayo no laço. E do odio que el rey Almanſor teue a Cachil Daroez polo fauor q̃ tinha noſſo.

DEra enfiarmos as couſas de Maluco, em quanto dõ Duarte go-uernou a India: ſerá neceſſario tornar ao eſtado em q̃ leixamos Antonio de brito capitã da fortaleza de ſam Ioã de Ternate, & quando ã elle começou a fazer, q̃ foy o anno de quinhentos & vinte hũ (como fica a tras na fim do ſeptimo capitolo do quito liuro deſta decada. A qual foy fundada cõ tanto prazer, como depois proſſeguindo a obra deu de trabalho aos noſſos: por ſer officio do demónio vrdir & tecer couſas pa ſe nã effectuar algũa óbra é ſeruiço de deos, & a primeira foi eſta Em vida del rey Boleife defuncto, pay do rey Ayallo menino q̃ entã viuia,

anda

andaua desterrado hũ Cachil Mamólle seu filho bastardo, jrmão de Cachil Daroęz: por trauessuras & coufas per q̃ seu pay o lãçara fora de sy, & a este tẽpo estaua na jlha Geilolo. O qual vẽdo q̃ seu jrmão Cachil Daroęz o nam q̃ria recolher, & q̃ por rezã do gouerno q̃ lhe a rainha entregára (como a tras escreuemos): & muyto fauor que tinha de Antonio de Brito, estaua tã jsento q̃ fazia pouca cõta delle & doutros homẽs principaes: começou ordenar cõ elles & cõ a rainha, per meyos q̃ pera isso teue, q̃ nam deuiã consentir q̃ mais gouernasse, porq̃ ya tomando tãta posse do gouerno q̃ se leuátaria cõ o reyno. E isto tambẽ teçeo cõ el rey de Tidore pay da rainha, q̃ nhũa outra cousa desejaua: se ná destruir Cachil Daroęz, quãto mais via crecer a obra da nossa fortaleza. E feita a torre da menáge cõ muros & baluartes de pedra & cal & defensões q̃ elle nã çra costumádo ver: via nelles a mesma mórte. A rainha tãbẽ aconselhada por seu pay, & arrependida do poder q̃ tinha dado a Cachil Daroęz: pareceolhe q̃ este seu poder auia de matar seu filho & destruir a ella. Finalmente foy o demónio tecendo huũs ódios & sospeytas deste Cachil Daroęz: q̃ o jrmão Cachil Mamólle determinou de õ matar, & nã sem fauor & conselho destas prícipáes pessoas que lhe querião mal. Mas porq̃ elle isto nã podia fazer a façe descuberta veyo a Ternate de noyte muytas vezes: hũa das quaes elle mesmo foy morto muy perto da nossa fortaleza, A fama da sua mórte teue duas culpas na opiniam da gente, os q̃ queriã mal a Cachil Daroęz ã dauá á elle: dizendo, q̃ soubera vir elle aq̃lle jlha de noite, q̃ õ mandara fazer. Outros deziã q̃ as guardas q̃ vigiauã, cuydádo ser algũa escuita: o fizerã, sem saber quẽ çra. A mórte do qual, causou maior indignaçã cõtra Cachil Daroęz, & como elles sabiá que todo seu poder & valia procedia de Antonio de Brito: determinarã de õ matar a ferro ou cõ peçonha, como melhor podessem. E pera isso el rey de Tidore ordenou hũ banq̃te, o qual q̃ria dar por hõra de seu nçto em Ternate em suas casas, q̃ çrã perto da nossa fortaleza: onde Antonio de Brito auia de ser conuidado, da q̃l cousa elle foy auisado per Cachil Daroęz. Vindo o dia do banq̃te pa o qual çra chamádo, el rey de Geilolo & todolos principáes destas jlhas em q̃ se ajũtou grãde numero de gẽte: quádo viçrã chamar Antonio de Brito estaua elle lançado na cama cõ mostra de hũ accidente q̃ lhe dçra. E per os mensajeros del rey & da rainha se mãdou desculpar: mãdádo em seu lugar o feytor Ruy Gãgõ pera receber aq̃lla hõra, cõ que el rey de Tidore ficou em vão de seu proposito. Passado o dia da festa em q̃ a mais da gente se foy pa suas casas, leixouse ficar el rey de Tidore: dizẽdo q̃ queria folgar algũs dias cõ sua filha & seu nęto, & as vezes óya visitar Antonio de Brito, cõ mostras de amizade. No qual tempo elle tinha boa guarda na fortaleza & tudo estaua a recádo desimulando cõ o rey, atę que se foy bem triste por ver que a óbra crecia em mais fortaleza. Porem

este

eſte trabalho cuſtou a vida a muytos, adoecendo a gente com elle & cõ a variade dos mãtimẽtos. & mais eſtando debaixo da linha çquinocial. Entre áspeſſoas q̃ daq̃lla infermidade morrerã: as principaes foraõ Ruy Gago o feytor & ficou no ſeu officio Duarte de Reſende q̃ ẽra eſcriuã da feitoria. Eſtando as couſas neſte eſtado entre Antonio de Brito & el rey Almanſor de Tidore, crecia o ódio cada vez mais & o credito de Cachil Daroẽz: por q̃ elle ẽra o q̃ ſuſtentaua nóſſas couſas cõ que recebia muita hõrra delle Antonio de Brito, q̃ pera todos ſeus jmigos ẽra hũa dór ſem paçiẽcia, a qual ſe cõuertia em damnaré a nós no q̃ podiã. De maneira q̃ começarã de lhe fazer guerra a mais deſsimulada q̃ poderã: cõ mandar q̃ a gẽte coſtumada trazer mantimẽtos á praçanã õs trouxeſsẽ. Alẽ diſto acõteceo neſte tẽpo virẽ algũs juncos da jlha Banda á jlha Tidore a buſcar crauo: couſa q̃ nam podiam fazer. Porque como eſta jlha Banda eſtaua de baixo do ſenhorio del rey de Ternate, ẽrã elles obrigados a vir a ella & nã a outra parte: & aſſi eſtaua aſſentado cõ el rey Almanſor q̃ õs nã auia de receber na ſua jlha, & elle & elles em odio da noſſa fortaleza yã lá vẽder & cõprar. Antonio de Brito mandouſe per vezes queyxar a el rey Almanſor, mas elle deu tã pouca por iſſo, q̃ ordenou Antonio de Brito de mandar lá hũa fuſta pera dar cata a algũs juncos q̃ aly eſtauã: & q̃ achandolhe crauo que õ tomaſſe, ao qual feito foy Antonio Tauáres & por lingua Antonio Cabral. Na qual fala parece q̃ ſe deſmandou muito cõ que el rey ficou eſcandalizado: & muito mais por jrẽ dar cáta a hũ junco que tinha tomado hũ pouco de crauo, em tempo q̃ a gente delle ẽra em terra. E aconteceo q̃ com hũ tẽpo q̃ veyo ſubito a fuſta foy ter a cóſta, & os mouros como viram os noſſos em terra matáram todos, & aſsi algũs eſcrauos q̃ remauã: o qual feito diſſeram a Antonio de Brito q̃ fora per mandado del rey. E mandouſe q̃ixar a elle da mórte daq̃lles homẽs & q̃ deuia mãdar caſtigar os q̃ tal obra fizerã: ao q̃ el rey reſpondeo com palauras moſtrando tẽr diſſo muito peſar, & q̃ quanto aos autores de tal obra q̃ ahy os mandaua pera delles tomar emenda. O q̃ Antonio de Brito ouue per hũ grande deſprezo, por ſerẽ eſtes homẽs que mãdaua muitos ciues: & q̃ elle por outros delictos tinha cõdenados a mórte. Finalmẽte daqui ſe moueo q̃ Antonio de Brito aſſentou cõ Cachil Daroẽz: q̃ ẽra melhor fazer deſcubertamẽte a guerra a el rey de Tidore, porque ella faria q̃ nã proſeguiſſe em taes obras cõ titulo de amigo, as quaes auia de vſar por ſer muy manhoſo em quãto nam foſſe caſtigado. E pera ſe eſta guerra fazer cõ melhor cór: fez Antonio de Brito p meyo de Cachil Daroẽz ajũtar el rey & a rainha cõ todolos principaes do reyno: & lhe preposeſta injuria & dáno que tinha recebido del rey Almãſor, & aſsi outras couſas, q̃ todas erã ſinaes de jmigo. Dadas per elle muitas razões & taes q̃ a rainha & todolos ſeus nã tendo que reſpõder encõtrairó: diſſerã q̃ a guerra

ſe mo-

se mouia justamente, pois el rey Almansor taes cousas consentia. E porem disse a Rainha, que ella & seu filho queriã jr estar primeiro á pratica cõ seu pay: per ventura cessariam estes mouimẽtos de guerra. A qual vista foy no mar onde Almansor veo: & em lugar de paz cõsultarã como fariam guerra a fortaleza, do q̃ Cachil Daroez, como homẽ que trazia escuitas nas cousas que se mouiam, contra nós foy logo sabedor. E o q̃ mais affirmou ser isto verdade, foy tolherẽ totalmente os mantimentos q̃ vinham á praça, de q̃ a fortaleza se mantinha: & nam se podia auer hũa galinha pera hũ doente a peso douro. Cachil Daroez a quẽ Antonio de Brito fazia q̃xumes destas cousas, respõdeolhe: q̃ãte q̃ o negocio viesse a mais mal, seu cõselho era q̃ lãçasse mão da Rainha & del Rey & os trouxesse á fortaleza & os teuesse nella em modo de refeẽs, em quanto a nã tinha acabada, & estaua tam pobre de gente como auia nella: & isto fosse logo ãte q̃ a rainha se acolhesse pa a serra onde tinha sabido q̃ se queria jr com todolos filhos. Antonio de Brito dando conta aos principaes da fortaleza, posto q̃ ouue muytas duuidas sobre o caso: assentaram per derradeiro este ser o remedio mais seguro por nam morrerem todos a fome. Ordenado o dia q̃ isto auia de ser, escolheo Antonio de Brito quorẽta ou cincoenta homeẽs: aos quaes mãdou rodear as casas del Rey, & q̃ lá acharíam Cachil Daroez q̃ daria ordẽ como auiã de trazer a raynha & el rey, & elle ya logo trazelles. Chegãdo os nossos onde estaua el rey, sentindo a Raynha a gente, como molher culpada & q̃ receaua algũa cousa se pós em saluo: leyxando os filhos, el rey & Cachil Dayalo & Cachil Tabarija q̃ era o menor. Aos quaes Cachil Daroez nã consentio tocar algũ dos nóssos, dizendo, q̃ as pessoas reaes auiam de ser leuantadas pelos de sua linhagẽ: & chegando a el rey cõ muyta veneraçam õ tomou nos braços, & mandou a dous homeẽs fidalgos q̃ tomassem a seus jrmãos, & ò leuarã todos tres ao collo. O rebate foi logo dado na cidade, & saindo cõ elles ja fora dos seus paços, chegou Antonio de Brito: & ós leuou com aq̃lla mesma honrra & acatameto. Postos em cima em hũ apousentamento da torre onde lhe estaua ordenada como a seu modo & como Rey q̃ era: foy tanta gente derredor da fortaleza, q̃ foy necessario a Antonio de Brito chegar a hũa janella, & per meyo de Cachil Daroez lhe fez hũ razoamento, todo fundado no seruiço del Rey seu senhor & segurança de sua pessoa, & por assossegar o animo dalgũas pessoas que queriã meter aq̃lle reyno em reuolta. E q̃ lhe lembrasse quanto el rey Boleife tinha encommẽdado a todos ámizade dos Portugueses, & quanto procurára aquella fortaleza que aly viam feita: a qual estaua toda offerecida com quantos Portugueses nella ouuesse ao seruiço del Rey, pera lhe defender seu reyno & estado de seus jmigos. E que soubessem cẽrto, que el rey estáua tam cõtente como nos braços de sua mãy, & assi seus jrmãos. Per este modo Cachil Daroez

roez como homẽ prudẽte lhe disse táes cousas, com q̃ todos se tornarã pera suas casas contẽtes do q̃ era feito. E por mostra de mais seguraça da pessoa del rey, Cachil Daroez ordenou q̃ tres ou quatro pessoas nobres do seruiço del Rey se viessem pera ó seruirẽ, & q̃ nos seus paços lhe fizessem o comer, & pera seus jrmãos: & de lá o traziã feito pera as pessoas q̃ o acustuma uã fazer. Como Antonio de Brito teue este penhor, per cõselho de Cachil Daroez, cõ trombetas mandou denũciar guerra cõtra el rey de Tidore: & prometer a qualquer homẽ q̃ lhe apresentasse a cabeça de hũ dos seus moradores q̃ lhe daria hũ tanto. E como aq̃lla gẽte ẽ belicosa & cobiçosa, foy tamanho o aluoroço nelles de prazer, q̃ os mantimẽtos pera os nósos viçrã logo á praça: & ẽrã tãtos os saltos q̃ se faziam na jlha por ganhar o premio, q̃ em poucos dias mandou pagar Antonio de Brito, mais de seis çentos panos. E alem desta guerra q̃ fazia a gente comũ em seus paraos, mãdou Antonio de Brito armar hũ nauio pera jr sobre o porto da cidade de Tidore, & lhe defender todolos mantimentos & cousas q̃ lhe yam de fora: a capitania do qual deu a Iorge Pinto da Silua. O qual estando prestes pera partir chegáram Martim Afonso de Mello Iusarte, & Martim Correa: q̃ como atras escreuemos ambos se adjuntarãem companhia pera vîr aq̃lla parte. Cõ aqual chegada Antonio de Brito deteue Iorge Pinto atẽ ver o q̃ faria pór nã jr soo: esperando q̃ com estes dous capitães & gente q̃ traziam poderia fazer aguerra a Ternate mais poderosamente. Passados os primeiros dias q̃ estes nouos ospedes descansarã: teue Antonio de Brito conselho cõ elles & cõ Cachil Daroez. Porq̃ como ẽra homẽ fiel a nós & caualeiro de sua pessoa & de gram conselho pera aquelle negocio da guerra: conuinha ser presente. E assentaram que fossem chamados todolos principaes & amigos & vasalos del rey de Ternate de todalas jlhas a elle vezinhas q̃ o viessẽ adjudar com todo seu poder: os quaes neste adjuntamẽto por ser muyta gẽte, se deteuerá mes & meyo. No qual tẽpo porq̃ quando fossẽm tomassem a el rey Almansor mais necessitado: mãdou Antonio de Brito ao mesmo Antonio Pinto q̃ em o nauio q̃ tinha armado, se fosse lançar sobre o porto da cidade Tidore. E cõ elle foy Lionel de Limma hũ fidalgo mancebo em hũ zambuco: os quaes atormentaram bẽ a cidade huũs dias q̃ aly esteueram em lhe tolher os mantimẽtos. E como os mouros viram que o módo delles, ẽra em apareçendo o nauio ou barco que se vinha pera a cidade lógo yam a elle: ordenaram de os acolher per este seu módo. Mandando de noite hũa córa córa q̃ sam nauios leues de remo, q̃ a outro dia apareceesse ao már: como que vinha com algũ mantimento da jlha Geilolo que está defronte. E tãto que os nósos nauios fossem a elle, se fizesse em outra volta como que se acolhia a hũ seyo que a mesma jlha Tidore fazia onde estáua hũa calheta: a de dentro da qual auiam de estár certos paraos em cilada.

Ena

E na entrada da qualheta estáua hum recife de pedras q̃ a ágoa lauaua, de maneira q̃ se nam viam & per cima podia entrar barco leue: fazendo cõta que este recife seria hũa rede em q̃ elles esperauã caçar, & assy foy. Porq̃ tã to q̃ amanheceo vista esta cõra cõra: Iorge Pinto por lhe cayr mais á mão se foy a ella. E como ya aluoroçado com o remo teso quasy a proa sobre a popa delle, como galgo sobre as ancas da lebre: entrando na qualheta encalhou, por ser nauio pesado & de quilha. Ao qual logo sairã os paraos, & posto q̃ Iorge Pinto pelejou como caualeiro q̃ era: toda via elle ficou aly morto cõ seis Portugueses, & quorenta remeiros q̃ yã cõ elle. Lionel de Lima quãdo de lõge vio a peleja de Iorge Pinto acudiolhe: mas nã ousou dẽtrar no recife por nã ficar da mesma maneira enqualhado, & mais era já tã tarde este seu chegar q̃ nam aproueitára. Os mouros dos paraos nã se contentaram cõ este feito q̃ lhe sucedeo segũdo cuydarã: mas ainda por mostrar a seus vezinhos a victoria, cortaram as cabeças aos nóssos & foranse a hũa jlha chamada Moutel, meya legoa de Tidore (por esta Moutel ser do senhorio de Ternate). E cõ grande festa em seus paraos embãdeirados, do mar mostrarã as cabeças dos nóssos aos da terra: pergũtãdolhe se ãs conheciam, & q̃ leuassem esta nóua ao capitam Antonio de Brito. O qual como isto soube per estes moradores de Moutel: mãdou logo vîr Lionel de Lima, perá prouer ao diante nesta guerra que teue tam máo principio.

¶ *Capitolo. X. Como a teada a guerra entre os nossos & el rey Almansor de Tidore, ainda que no principio della aconteçeram desastres com mòrte & feridas dalguũs dos nossos: por fim dalguũs grandes dãnos que el Rey recebeo, veyo pedir paz a Antonio de Brito q̃ lhe elle nam concedeo.*

AO tempo que aconteçeo este desastre, eram perto de mil & quinhentos homés juntos na cidade de Ternáte: todos cõuocados pera esta guerra contra el rey Almansor. E tendo Antonio de Brito cõselho sobre este cáso aquecido & prosseguimento da guerra com os capitães que vieram de Banda, Cachil Daroes & outros mãdarins principaes, propostas muytas cousas dhũa & doutra parte: assentouse que era muy bẽ prosseguir na guerra. Porque era a melhor conjunçam que podia ser, por ser junta tanta gente pera se ruirem el rey com animo de morrerem por elle, & mais por nam parecer fraqueza nóssa que com o primeiro damno perdiamos o feruor daquella guerra. E ordenouse assi, que Martĩ Afonso de mello como principal pessoa se partisse lógo em hum nauio, & com elle Lionel de Limma & Martim Correa em outros, & se fosse lançar sobre a qualheta onde mataram Antonio Pinto, & aly esperassem Cachil Daroez: o qual auia de

parrir

partir com hũa frota de cem paraos, com toda a gente da terra q̃ era junta, & assi se fez. Chegado Martim Afonso ao lugar ordenado, porq̃ estaua ouciosso esperando Cachil Daroez: & hum Gaspar Dalmeida, que ya em sua companhia saber hũa aldea junto dagoa hũa lęgoa donde estauam, disse que lhe parecia bem que aquella noite ã fossem queimar: o q̃ Martim Afonso aprouou: & apercebeo pera isso dous paraos, & dous batees com atę quorenta homẽs. E porque determinou dar nella ante menhaã, partiose de noite por nam ser visto da cidade Tidore: porq̃ auia de passar ao longo della pera jr a aldea que estaua alem. E por mais que elle Martim Afonso se despachou, por lhe ser contrairo o vento: ęra jà alto dia quãdo passaram per ante a cidade. O porto da qual estaua cheo de paraos de guerra, & quando viram que os nossos nam ęram mais que quatro vasilhas tã pequenas, entenderam que yam dar no lugar: & foranse tras elles, cõ proposito que como elles saltassem em tęrra de lhe tomar a embarcaçã. E porq̃ Martim afonso chegando ao lugar cayo no ardil que elles leuauã: fez hũa volta sobr'elles, & com os berços & artelharia os enxotou bem longe ao mar, & tornouse a hũa qualheta que o lugar tinha. Os moradores do qual com o temor da guerra que com elles tinhamos leixaram a pouoaçã debaixo, que seriam algũas dez ou doze casas, por ser de pescadores, com hũa mezquita: & sobiranse encima de hũa rocha de pedra viua, que estaua em hum teso pouco afastado daldea. Martim Afonso por nam jr debalde determinou de sayr em tęrra: & chegando ao pę da fraga da penedia, nam acharam outro caminho se nam hũa vereda emtaliscada com os penedos de hũa parte & da outra, que hũ homẽ despejado tęria bẽ que fazer em jr per ella acima. E no meyo desta subida onde ęra mais estreita, estaua hũ paraó atrauessado como defensam da passagem: pera no tẽpo da necessidade vindo os jmigos a elles õ lançarem sobrelles: & mais a cima outro polo mesmo modo. Martim Correa como ya diante, & vio cousa tam difficultosa começou de bradar com Gaspar Dalmeida, porque os enganara: ao q̃ elle respondeo, ao tempo que eu vim a este lugar nam sabia q̃ tinha este minhoto o ninho tam alto. Martim Correa em modo de graça disse: pois eu ey de ver estes minhotos como estã aninhados: & começou de jr a diante ate chegar aos paraos, achãdo jr diante sy hũ Gomez Botelho clerigo, & perguntoulhe onde ya, respondeo: vou lançar aq̃lle paraò donde está, pera termos lugar de jr & subirmos a cima. Pois assi ę disse Martim correa, eu vos quero por cõpanheiro, & ambos õ forã lançar. Vendo isto Francisco Lopez Bulham q̃ estaua embaixo cõ Martim Afonso, q̃ Martim Correa achára caminho, como ęra caualeiro & tinha grãdes põtos nisso, foise pela vereda a cima ajudar a lançar o outro segũdo: & assy o fizerã que fez tamanho estrõdo vĩdo pelos penedos abaixo, q̃ acodirã os mouros de cima.

Even

Evendo que os nossos encaminhauã a elles, começaram ás pedradas, & cõ galgas de pedra tam forioſas a defender jrem a diante: que conueo a Martim Correa, & os outros meterẽſe debaixo de hũa lapa que fazia huũs penedos. Atẽque Martim Afonſo chegou com a gente: & começarã com as eſpingardas apartar os mouros de cima por nã tirarẽ mais. Na qual chegada da gẽte como o lugar ẽra eſtreito, & hũs queriam jr por cima dos outros: acertou hũ dos noſſos eſpingardeiros fazer hum tiro, & nam lhe querendo a póluora tomar fogo abaixouſe pera ã cõçertar. E eſtando niſto, parece que lhe ficou algũa faiſca na eſcórua, com q̃ deſparou a eſpingarda: & foy dár pelo hombro dereito a Martim Afonſo, paſſandolhe os bocetes da malha, atẽentrar dentro no corpo. Ao qual deſaſtre acodio lógo Martim Correa, & tirádos os bocetes, que viram bufar o ſangue, porque parecia a ferida mortal pelo lugar onde foy: ó trouxeram a hũ batel, apertandolhe a ferida com hũa touca do meſmo Martim Correa, que lhe ſeruia de capacete. E forãſe com eſta impreſa tam mal acabada: que ſe rematou em queimarem a meſma mezquita & caſas que aly eſtauam. Tornados todos á calheta onde eſtauam os nauios, foy mandado Martim Afonſo em hũ parao á fortaleza a ſe curar: & Martim Correa ſe leixou ficar cõ os nauios na guarda da cidade, ate vîr Cachil Daroez, com a gente que ficaua ordenada. Mas Antonio de Brito ſentio tanto eſte deſaſtre, que entreteue Cachil Daroez, & logo ao outro dia mãdou vîr Martim Correa: com determinaçã de totalmente leixar a guerra. Temendo q̃ com aquelles deſaſtres vieſſe a perder tanta gente, que nam teueſſe quem lhe defendeſſe a fortaleza: porq̃ nam tinha per todolos Portugueſes que eram juntos, mais de cẽto & vinte. Però como Cachil Daroez tinha metido neſte negocio muyto cabẽdal, & junto muyta gẽte, & tambẽ moſtrauamos grande fraqueza, por cauſa de dous deſaſtres deſiſtir logo da guerra: cõcedeolhe Antonio de Brito jr elle com toda a gente da tẽrra tomar hum lugar chamádo Mariaco. Situádo no meyo da jlha em hum teſo que parecia de todalas partes: principalmente da face que eſtaua contra a jlha Ternate, onde tinhamos á fortaleza. E a rezam q̃ó moueo a dár neſte lugar, foy por ſer o mais nobre & o melhor da jlha, onde antigamente os Reyes della eſtauam: mas depois por cauſa do comercio dos nauios que aly yam buſcar o crauo, ſe deceo el rey á fral da do már, fazendo nouamente a cidade em que eſtáua. Na qual viágem lógo no cometimento do caſo aconteceo outro tal deſaſtre a Franciſco de Souſa: que ya por capitam dos Portugueſes, per eſta maneira. Cachil Daroez como leuáua muyta gẽte, tanto q̃ chegáram ao porto, encaminhou a Franciſcõ de Souſa per hũ caminho mais brẽue pera o lugar Mariaco: & diſſelhe que com o corpo da ſua gente auia de rodear per outra parte, pera encaualgar a ſerra onde elle eſtaua aſſentado, & que veria dar nelle, como

deſſe

desse que daria hũa grita, a q̃ elle Francisco de Sousa acodisse. Assentado est te módo, fazendo Francisco de Sousa de vagar seu caminho dereytamẽte ao lugar: como os mouros se vigiauam, & sentiram que vinha per o caminho ordinario: deçeram ao encontro delle com hũa grande grita. Frãcisco de Sousa parecendolhe que çra Cachil Daroez que entraua já no lugar: apressadamẽte foy dár nos contrairos. Na qual reuolta foy elle ferido em hũa perna cõ a espingardá do mesmo espingardeiro que ferio a Martĩ Afonso: por ser hũ homẽ hum pouco embaraçado quando vinha ao vsar de seu officio. Parece que o temor o trouaua no q̃ deuia de fazer: & se Cachil Daroez nam acodira, ouuera se de fazer mais mal que ferirem quantos ferirã dos nossos. E por saluar a pessoa delle Frãcisco de Sousa, tornouse aos bateçs, mandando elle & os feridos a Antonio de Brito: aqueixandose delle guardar tã mal a ordẽ, que lhe dera. Que lhe pedia que se nam agastasse que elle sómẽte com os seus queria prosseguir naquella cousa, & que nam se auia de jr daly atẽ lhe sua merce mandar Martim correa, por ser homẽ mais maduro & vsado na guerra q̃ Francisco de Sousa, por ser ainda mancebo & nouo nella. E com Martim Correa viessem de quinze atẽ vinte Portugueses, & que nam queria mais. Antonio de Brito totalmẽte com este terceiro desastre, pos se em nam querer mais prosseguir na guerra, & assi o mandou dizer a Cachil Daroez & que espedisse a gente: mas elle como çra homẽ caualeiro & por nam perder seu credito, & tambẽ nã dar gloria a seus jmigos, leyxou a sua gente onde estaua, encomendada a hum seu capitam: & tanto pode com suas razões que ouue Antonio de Brito por bem q̃ fosse cõ elle Martim Correa, cõ atẽ vinte homẽs. E escreueo a Lionel de Limma que estaua sobre o porto de Tidore pera lhe tolher os mantimentos, que se fosse pera Martim Correa com algũs homẽs: leixando o nauio a bom recado, o que elle fez leuando consigo quinze homeẽs.

Este lugar de Mariáco, como dissemos, estaua em hũ alto todo cercado de madeira muy grossa & basta: com trauessas doutros páos per détro pregados com pregos grossos, & suas guaritas encima em partes pera defender a subida. E por causa do rebáte que lhe deram: estauam com dobrada artelharia & gente. E posta toda em çima assy a de Cachil Daroez, como a nossa, quis Martim Correa dar hũa vista ao assento do lugar: & tomou logo posse de duas seruentias onde pos homẽs. E naque ya contra Tidore pós hum berço de metal: & com elle Lionel de Limma, donde podia fazer muyto dáno ao lugar, por lhe ficar ao sobpç, & mais defenderia se algum soccorro lhe viesse per aquella parte, E depois que andou notando & per onde çra mais facil entrada, primeiro q̃ começasse a fazer algũa obra: foy se, a hum valle hy perto, onde Cachil Daroez estaua lançado com sua gente logrando a frescura de hũa ribeira que corria muy graciosa, por de-

ſencalmar da calma grãde q̃ fazia. E entrando Martim Correa per entre a gente que eſtaua toda bem deſcanſada, como quem queria primeiro tẽr a ſeſta, & vinha devagar açercar o lugar: começoulhe a dizer, ſus ſus ç̃ tempo vamos a fazer noſſa obra. Ao que elles reſponderam, ainda nam nos chegou a vontade: porque elles em quanto lhe nam vem aquelle furor de pelejar ninguem os moue. Cachil Daroez vẽdo Martim Correa como vinha apreſſado, diſſelhe: logo me vou trazẽlle, porq̃ eſta gente eu ſey como ſe quer, & nã ſe moueſe nã a ſeu módo. Martim Correa como vio o ſeu vagar, tornouſe, & leuando conſigo ſẽte ou oyto mandarins delles homẽs ſeus amigos q̃ ſe prezauam de caualeiros, & com outros tantos que o quiſerã ſeguir: foyſe pór em hũa parte de cerca q̃ tinha os páos mais raros: & nã tam fortes por ter de dentro hũa parede de hũa caſa comprida, que encobria aquella entrada. A qual Martim Correa tomaua por mais ſegura: porque entrando na caſa ficaua já alem da cerca dentro na pouoaçam & defendido com as paredes da caſa. Determinandoſe de entrar por aquella parte: mandou chamar Lionçl de Limma que eſtaua em guarda do berço & trouxe conſigo algũa gente. Ao qual deu conta de ſua determinaçam: ao que elle reſpõdeo q̃ tal nam fizeſſe, por ſer couſa muy perigoſa & que elle tinha hũa carta de Antonio de Brito, em que lhe mandaua q̃ cometẽdo elle Martim Correa couſa de tanto perigo que lhe requereſſe de ſua parte que tal nam fizeſſe. E ſobre iſſo tirou hũa carta & começou de aler diante da gente: em alta voz que ouuiſſem todos, amoeſtãdolhe que obedeceſſem a ſeu capitam mór. Ao que Martim Correa reſpõdeo ſenhor Lionçl de Limma, Antonio de Brito me daua hum regimento quando determinou de eu vîr a eſte negocio, & eu lhe reſpondi que nam tinha já idade per ler regimentos que o leyxaſſe em mĩ, & nam me ataſſe o entendimento & as mãos: voſſa merce ſe va embora guardar o berço com a gente que la tendes, leixaime eſſes homeẽs que trazeis ſe comigo quiſerem ficar. Peró como elles que riã mais obedecer ás palauras da carta de Antonio de Brito que ás de Martim Correa: ſeguiram a Lionçl de Limma. Sómente Iamne Mendez hum caualeiro como õ era de ſua peſſoa, diſſe a Martim Correa: eu ſenhor nam tenho mais cõpanhia comigo q̃ eſta chuça & adarga q̃ trago nas mãos, ſe vos eu contento com ellas vamos onde quiſerdes, que eu vos acopanharey atẽ morte. Martim Correa dãdo pubricamente a Iãne Mẽdez os agradecimentos de tam honrradas palauras: chegouſe a elle paſſo & diſſelhe o que auiam de fazer. E porq̃ deſta banda de fora ao longo dos páos per onde elle eſperaua entrar eſtaua hũa caniçada: diſſe Martim Correa aos mandarins que com os ſeus criados ã derribaſſem & viſſem, ſe tinham os mouros metidos per aly alguũs eſtrepes de peçonha, couſa entrelles muy vſada. Derribada a caniçada & o lugar ſeguro da ſoſpeita dos eſtrepes: chegou-

ſe

se Martim Correa & per hũ canto abalou hum páo daquelles com tanta força, que ò moueo per hũa parte per onde entrou de jlharga, & tras elle dous criados seus com espingardas. Ioámne Mendez que tambẽ andaua buscando entrada per algũa parte: como vîo Martim Correa entrar foise tras elle, & assy hum dos mandarijs que õ seguiam. Os mouros como sentiram sua entrada, assy das guaritas como de dẽtro, a pedradas frechadas, & zarguchos offendiam bẽ: & o primeiro final que tiuerã de boa ventura, foy que andando entrelles hum mouro honrrado parente del Rey de Tidore, muyto assynado gouernãdo os outros, fez tam boa pontaria hum dos espingardeiros com que õ derribou. Sobre o qual caso Lionçl de Limma, do lugar onde estaua por ser alto vendo o trabalho em que Martim Correa andaua acodio com sua gente: & juntos todos em hum corpo, começáram a ferir os mouros de maneira que fizeram hũa boa prãça. A este tempo foy dado noua a Cachil Daroez como o lugar era entrado dos nossos: & com aluoroço, bẽ como hũa bãda de estorninhos deçe a hũa aruore onde se quer pousar, assi a sua gente foy em hum auó sobre as tranqueiras, & dhi entrará na pouoaçã: fazendo marauilhas nos mouros q̃ estauã dẽtro sendo todos homẽs de peleja. Porque as molheres & filhos, tinham postos em suas fazendas la por dentro da serra, receando esta entrada nossa: algũs dos quaes que seriam atẽ cento & tantos homeẽs, cuydando que podiam segurar a vida, subiranse em hũas aruores altas de fructo da terra que os moradores tinham postos nas portas pera sombra. Os contrayros que era a gente de Cachil Daroez, nam faziam se nam derribar nelles as frechadas como se foram aues de caça: sem lhe aproueytar entregarense por captiuos. A este tempo estaua Martim Correa assentado sobre hum assento a hũa porta, que se nam podia bem affirmar sobre hũa perna que tinha ferida, de hum arremesso, que lhe fizeram à entrada: & quando soube a crueza que os de bayxo vsauam com os de cima da aruore chegou la, & nam auia remedio com Cachil Daroez que quisesse dar vida aquel la gente que se entregáua. Dizendo ser antigo costume & quasy antrelles religiam, que nam podiam quebrar: que quãdo algum rey ou pessoa em seu nome era em guerra, & os imigos ante de virem apelejar se nam entregauam, depois nam lhe dauam vida. Nesta pratica parece que hum dos de cima desesperou da vida, & por se vingar leyxasse cair da aruore: & tanto que foy no chão arremeteo a hum dos nossos com hum cris, que é arma como as nossas adagas & meteolho pelos peitos: mas elle foy logo feito em seladas em lhe ficar membro inteiro: a qual cousa azedou mais Cachil Daroez. Todauia Martim Correa nã podendo ver a carneçaria que os mouros faziam em descabeçar, & andar as rebatinhas a quem leuaria hũa cabeça delles, como se fora hũa fructa muyto golosa que se lançaua da aruore:

moueo a Cachil Daroez com esta razam. Dizendo: ser aquella guerra feita em nome del Rey dom Ioam de Portugal, & nam del rey de Ternate: com que elle concedeo recebellos com seguro das vidas. E pera isto foy necessario fazer hũa certa cerimonia segundo seu vso, quando concedé tal cousa: & q̃ foy mandar trazer hua pouca de agoa, & lançada pelo punho da espada ã bebeo pela ponta. Martim Correa acabada a sua cerimonia tornouse assentar onde estaua, em quanto os Ternates andauam a descabeçar os corpos mortos dos Tidores: por nam auer já mais que fazer, mas primeiro que se elle fosse daly se vio em mayor perigo & trabalho que em todo aquelle feito, & o caso foy este. Tem o demonio tanto poder, que tem semeada per todalas gentes hũa opiniam de honrra de caualaria: & quanto elles sam mais barbaros mais barbaramente vsam, no vencimento de seus jmigos. Das quaes opiniões vem q̃ naquellas partes o mayor final que hum homẽ pode leuar da guerra, pera ser estimado de caualeiro & receber acrecentamento de seu rey: ç leuar muytas cabeças de seus jmigos, & nã se tem em conta se os matou elle ou nã, leueãs hũa vez, que isto basta pera ser tido por caualeiro. Com a qual gloria de honrra vinha hum mouro dos Ternates com duas cabeças atadas hũa noutra ao pescoço: corrẽdolhe o sangue pelos peitos: mais contente q̃ se trouxera hum fio de perlas cõ duas joyas muyto ricas. Tras o qual mouro vinha outro, & de quãdo em quando tiraualhe de hũas das cabeças que lhe queria tomar: & o que ęra senhor dellas arremetia a elle com grãde furia, defendiase delle com as mãos & dentes da lingua. Chegados com este entremes onde estaua Martim correa, começou o velho com grande paixam: dizer, senhor valeime aquy: dizey a este homẽ que me dé hũa cabeça destas, porque sou señor de hum paraó, & nam tenho nenhũa pera leuar nelle pera minha honrra & elle leua duas sem ter paraó. Martim Correa cuydou que nam fazia tanto mal começou de rogar ao das cabeças que desse áquelle homẽ honrrado hũa das que leuaua: ao que elle respondeo, que nam dormira elle a festa no valle onde os fora buscar & ouuera cabeça: mas sem suor & seu sangue q̃rer ganhar honra que nam estaua em razão, porque a honra ęra filha do trabalho & a priguiça madre da baixeza. O outro daua desculpas & matauase, pedindo a Martim Correa que em toda maneira lhe ouuesse hũa daquellas cabeças: o qual querẽdo lançar mão do senhor dellas pera lhe tomar hũa, deu dous pullos pera trás, bradãdo como se fora hũ homẽ soó que ỏ querem roubar ladrões. A que logo acodiram algũs tam indinados como que queriam defender aquella força: de maneira que ỏs leixou Martim Correa letigar em sua hõrra. Acabado de se desembaraçar delles em que se mais deteueram que no vencimento: mandou per partes poer fogo ao lugar. O qual como ęra de madeira & bẽ seca, começou de laurar de maneira & fez tamanha

luz,

luz q̃ vinda a noite parecia hũa serra de labareda: q̃ foy vista da nóssa fortaleza & deu final aos nóssos da victoria que tinha auida Martim Correa. Oqual embarcado cõ toda a gente a requerimento de Cachil Daroez, passou pella jlha Maquiem: a metade da qual era del rey Almansor de Tidore & a outra del rey de Ternate. E chegando a hum lugar dos de Tidore que estaua à borda da goa, mandou Cachil Daroez chamar alguũs dos moradores amostrando lhe as cabeças que leuauam dos Tidores, dizẽdo, que se fizẽssem vassalos del rey de Ternate & nam curassem del rey Almansor, & se nam que sairiam logo em terra a lhe fazẽr outro tanto. Finalmente estes com trazerem lógo presentes, & outros que tambem se deram, & outros que foram conquistados a ferro saindo os nóssos em terra: nam se foram da quella jlha sem toda ficar por del rey de Ternate. E nã tardou muytos dias depois que Martim Correa chegou a Ternate ondẽ foy recebido cõ muyto prazer & honra, que per ordem de Cachil Daroez elle Martim Correa foy a jlha Batochina hum lugar chamado o Gãne que ẽra del rey de Tidore sesenta legoas de Tẽrnate o qual destruio, & assi ouue muytas victorias dos Tidores no már, seruindo já neste tempo de capitam mor do már & alcaide mór da fortaleza que lhe Antonio de Brito deu pelos seruiços que aly fez. Com as quáes victorias el rey Almansor se vio tam perdido & atrebulado, que mandou p dir pazes a Antonio de Brito que lhe elle nam concedeo, porque o temor deste assombrasse os outros vezinhos a nam quebrarem a nossa amizade como este quebrou. E porque estas cousas já foram feitas no fim do anno de quinhentos & vinte quatro & na entrada de vinte & cinco, em que na India estáua o conde da Vedigueira almirante dos mares della, de que veo por viso rey pera a gouernar: leixaremos ãs mais deste oriente pera seu tempo, por escreuer ãs que elle passou depois que partio do reyno de Portugual & nellas começaremos o liuro nono desta terceira Decada.

(?·.·?) (?·.·?)

LIVRO NOVENO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & cõquista dos mares & terras do oriente. Em q̃ se contem as cousas q̃ se nella fizerã em quanto o almirante conde da Vedigueira foy viso rey naquellas partes. E assy do tempo que dom Anrique de Meneses as gouernou.

¶ *Capitolo primeiro. Em que se escreue o mòdo que se tem na eleiçam da pessoa do gouernador da India, & quando falece como o sucede a pessoa que là està. E como o anno de quinhentos & vinte quatro, el Rey dom Ioam mãdou o conde da Vedigueira por viso rey à India, & do que passou no caminho atè chegar a Goa.*

MVytas cousas leixam de escreuer os escriptores da historia, por serem muy sabidas & notas aos viuos daquelle regno & tempo em que elles escreueram: donde se segue ficarem elles sepultados no descurso do tempo, cuja memoria ę muy fraça, se nam ę adjudada da escriptura. Porem quando em algũa particular achamos cousa do que elles nam fizerão mẽçam, ora seja de cáso aquęcido, ora de costume & gouerno da nóssa propria patria: deleitamonos muyto com esta tal nouidade, & ás vezes tomamos a mesma cousa passada pera exemplo do presente gouerno. E porque a principal que a India tem ę a pessoa do gouernador & capitam gęral della, diremos aquy o módo de como ę elęcto quando daquy parte, & o juramento que lhe dam: & quando acába o seu tempo o que faz na entrega do propio cargo aquelle que deste regno vay prouido em seu lugar, & tambem porque módo sucędę õ que lá estâ quando algum faleçe. Porque ainda que estas cousas anós os presentes sejam comũas, podem ser conhecimento aos estranhos, de como gouernamos aquelles estados do oriente: & os nóssos que depois vierem, saibam como se conseruou per bom conselho, pois muytas das cousas perque se elle descobrio & conquistou que foram obras de seus auóos, esta nossa escriptura õs tem feito herdeiros da honra que vertendo seu sangue, elles ganharam. O gouernador que deste reyno ę enuiado sempre na eleiçam delle se

iam

tem esta consideraçam: que seja homẽ de limpo sangue, natural & nã estrã geiro, prudente, caualeiro, bem costumado, & que se tinha delle experiẽcia em cásos semelhantes demandar gente na guerra. E por euitar os artefícios que sempre há nestas eleições, acerca dos officiáes & pessoas do conselho del Rey com os quaés elle consulta estas cousas, dõde se pode preuer ter esta sua ordem de eleger, alem das çousas que estę electo pera gouernador jura de guardar & comprir, pondo corporalmente as mãos nos euãgelhos: ę que per sy nem per outrem pedio nem requereo o tal cargo. Porque quęr el Rey que hũa tam grãde cousa como ę ser gouernador da India: nã seja auido per requerimento, sómente per eleiçam. E as outras cousas que jura acerca de fazer & guardar justiça, comprir os regimentos del Rey que lhe forem dados, & nã receber seruiços & peitas, de todo genęro de homẽ, & que proueja os cargos & officios aos criados del Rey & nam aos seus, & outras cousas que há de guardar: ę hũ temór ouuillas, quanto mais confiar hum homẽ que ãs póde jnteiramente comprir. E nam dá Sam Paulo tãtas partes a hum sacerdóte que há dę aceptar a dignidade Episcopal, pera ser acepto a Deos: quantas em seu módo hũ gouernador da India jura primeiro que entra nesta religiam, que geralmente dura pouco mais de tres annos. E prouuesse a Deos que no primeiro anno de seu nouiciado, guardassem alguũs a meya parte do que òs obriga o juramento: porque se assy fosse, nã veriamos em elles chegando a este reyno, os libellos que contra os táes faz o procurador del Rey. Peró como a cobiça ę raiz de tódolos males, quando ella entra em o peito de hum homẽ, & elle ã tem abonáda per este prouerbio do mũdo: Dos neicios leáes se enchem os ospitáes. E per esperiencia tem visto que acerca do mesmo mundo, em milhor estádo ficam os culpados, que ós sem culpa: fazem conta que quẽ passou tantas trouoádas dos máres daquelle oriente, que assy passaram as trouoadas & relápados secos dos libelos cá na terra do ponẽte. Aqual ę pátria & muy piadósa de quem tem, & esquiua a quem se mal áproueitou, pois nam pódem aproueitar com a fazenda que nam trouxeram: que da pessoa, poucas vezes tẽ seus amigos necessidade della, pois louuado Deos viuemos em terra em q̃ nã ha bandos pera se auerem mester armas. Quanto â entrega que o gouernador faz na India, a quem o sucede, as mais vezes costuma ser feita em algũa igreja das que temos fundadas naquelle oriente. E aly per virtude das patentes que lęua, o outro que de cá vay, que ę apresentada & lida por o secretario, sendo presentes os capitães & principaes fidalgos que se ály ácham & assy os officiaes da justiça & fazenda: elle faz a entrega. Pedindo logo hum jnstrumento de como ãentregou: nomeando as fortalezas que lá temos, & em que estádo ã entrega. E além deste jnstrumento pera mais sua abonaçam pede certidões aos officiaes de fazẽda de cada hũa das for-

talezas, de como às leixou prouidas do necessario pera sua defensam, & de todo o mais necessario: & quando algum gouernador falece tem se este outro modo. Em poder do veador da fazẽda da India que ẽ a segunda pessoa no gouerno da fazenda depois do gouernador: está hum cófre com tres ou quatro patentes del rey fechadas & asselladas. As quáes chamam succes-sões, & tem per cima esta escriptura, successam de foão: & isto nomeando ao que entam gouerna, que nos outros por se nam saber quáes sam os que estam por vir, chamam as táes segũda, terceyra, quarta successam, & aquy assyna el rey. E na escriptura que tem dentro declára el rey auer por bem que elle succeda a foão quando falecer, & cẽtera: onde el rey tem assynado. Este ẽ o módo que se tem no prouẽr dos gouernadores da India, & damos esta noticia por as razões a cima ditas: & tambem porque daquy em diante veremos huũs aos outros suceder per óbito, o que atẽ ora nam vimos, & o perigo em que a India esteue por se nam guardar este módo de abrir as successões. E porque este anno de mil & quinhentos & vinte quátro, dom Duarte de Meneses acabaua de seruir de gouernador em aquellas partes os tres annos ordenados a ella, & aos outros officios. El Rey dom Ioam o terceiro deste nome, por auer pouco que regnaua nam tinha de cá do reyno enuiado ainda algum: quis que este primeiro que elle emlegia, fosse o primeiro que descobrio a mesma India, o qual era o conde da Vidigueira dom Vasco da Gamma Almirante do már Indico. Porque álem de nelle concorrerem as qualidades que acima dissemos, auerem deter os electos pera este officio: como elle no descobrimento del la padecera tantos trabalhos, terlhe ya amor pera à gouernar & trázer ao estádo do jugo da seruidam, de que os infieis della se queriam liurar: & pera acrescentamento do seu nome lhe deu o titulo de visorey. Pera a qual yda estando el Rey na cidade Euora se apercebeo em lixboa hũa frót a de quatorze vẽllas, de que as nóue ẽram náos grossas de carga, & as cinco caruellas latinas: a qual partio de lixboa a noue Dabril do mesmo anno vinte quatro. Os capitães das quaes náos ẽram, dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses dalcunha, Roixo, que auia de seruir de capitam de Ormuz. Pero Mascarenhas filho de Ioam Mascarenhas, que auia de seruir de capitam de Malaca, Lopo Váz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, que ya por capitam de Cochij, Francisco de Sá veador da fazenda do porto, filho de Ioam Rodriguez de Saá Alcaide mór da mesma cidade & senhor de Matósinhos, & das terras de Seuer, Baltar & Payua: o qual com hũa armada auia de jr á Iauã, fazer hũa fortaleza onde chamã Sunda. Dom Simão de Meneses filho de dom Rodrigo de Meneses, prouĩ do pera capitam de Cananor, & dom Iorge de Meneses, que fez aquelle hõ rado feto em Chaul quando matarã Diogo Fernandez de de Beja: & Antonio

tonio da Silueira de Meneſes filho de Nuno Martiz da Silueira ſenhor de Góes o qual ya prouido de Capitam de Soffalla. E dom Fernando de Mó roy, filho de dom Afonſo de monroy, craueiro que foy Dalcantara em Caſtella, que tambem ya prouido de capitã de Goa: & da vltima náo ẽra capitam Franciſco de Brito filho de Symão de Brito, que auia de andar por capitam mór das náos da carreira da India pera Ormuz. E os capitães das carauellas ẽram Lopo Lobo, Pero velho, Criſtouã Roſado, Ruy Gonçaluez, & Moſem Gaſpar malhorquim: q̃ na India auia de ſeruir de condeſtabre mór dos bombardeiros. Em a qual armada yriam atẽ tres mil homẽs, muyta parte dos quáes ẽram fidalgos, caualeiros & moradores da caſa del rey: & outra gente limpa & de boa criaçam. E alem da gente mareante ordenada á nauegaçam: leuaua outra muyta ſobreſalente & bombardeiros pera prouér as outras vẽllas da India. Partida eſta frota (como diſſemos) a nóue Dabril, com bõos tempos que lhe curſáram chegou a Moçambique a quatorze de Agoſto: õde ſe detcue em quanto ſe proueo da goa & repayrou de hũa verga que quebrou á ſua propria nao. E partido dali, primeiro que ſe eſpediſſe daquella cóſta, que ſempre ẽ perigoſa, por cauſa das muytas jlhas que a ella ſam adjacentes: perdeo ſe a nao capitam Franciſco de Brito, ſem della parecer couſa algũa, & aſſy ſe perdeo o galẽam de dom Fernando de Monroy, em os baixos de Melinde, mas ſaluouſe a gente. E das carauellas ſe perdeo a de Criſtouam Roſado: & a gente da de Moſem Gaſpar, por ſer homẽ eſtrangeiro õ mataram ſobre paixões de mandar, & o fim que os autores deſte feito ouuẽram a diante ſe verá. O Almirante ſeguindo ſua viagem com eſtas vẽllas menos, por leuar per regimento que fizeſſe ſeu caminho pela cóſta de Cambaya, por jr dando viſta a toda a cóſta da India: pós a proa naquella parte leyxando a derróta do Malabar. E porque com as grandes calmarias nam podia tomar eſta cóſta que ya demandar, na paragem da qual elle yá ſem os pilotos o ſaberem, por nam tér tam curſada eſta nauegaçam como a que leuauam caminho da India: hũa quarta feira vẽſpora de noſſa Senhora de Setembro as oyto oras da noyte, ſaltou tamanho tremor em todalas náos, que cada hũa ſe ouue por perdida, parecendolhe que ella ſo padecia eſte tremor ſem entender a cauſa. Tudo ẽra com as bombardas fazerem ſináes hũas ás outras, cuydando ſerem aguáges ſobre alguũs baixos, tudo ẽra poſto em reuolta: huũs acodindo ao lẽme que nam podiam tẽr, outros á bomba, á ſonda, & muytos a barrijs & a táuoas em que eſperauã de ſe ſaluar, nam podendo entender hũs aos outros de confuſos deſte perigo. Atẽ q̃ o meſmo Almirãte veyo em conhecimento do que ẽra, dizendo: Amigos, prazer & alegria, o már treme de nos, nam ajáes medo que iſto ẽ tremor da terra. Finalmente como

iſto

~~que os nossos nã leixáuam de viuer a seu prazer & nos vicios que tinham.~~
isto era assy na verdade, todo o temor & tristeza deste nouo caso, ficou no pesar q̃ ouueram de hum homẽ que se lançou ao mar, cuidando q̃ a náo da ua em algũ baixo: & o prazer alẽ de ficar em todos por se verẽ fora daq̃lle perigo, particularmente ficou em muytos enfermos da náo q̃ ouuerã saude. Cao temor daquelle subito cáso q̃ durou hũ quarto de óra, assi deu animo a todos pera se leuantar dõde jaziã com sua febre, buscádo módo de se saluar: q̃ ficou a natureza sobre saltada. E recolhendose aquẽtura das partes exteriores per q̃ andaua derramada, a seu proprio cẽtro & vaso: ficáram sem a fẽbre accidental que tinhã. Posto q̃ passado este temor sobreueo outro cáso de nam menos admiraçã: & foy q̃ sem vẽto & outros sináes precedentes, veyo hũa chuyua de ágoa tam grossa q̃ parecia algũ deluuio. Mas como isto durou pouco: ficou a gente cõ algum espiritu daq̃lles dous casos nunca vistos de quantos homẽs andauam naquella nauegaçam da India. E pera leixarem a pratica delles, sobreueo outro todo de seu prazer, q̃ foy auerem vista de hũa náo de Mouros, que ya do estreyto de Mẽca pera Cambaya, sobre a qual todos arribaram: & por lhe cayr mais em lanço o primeiro que chegou a ella com o seu galẽam foy dom Iorge de Meneses que ã fez amainar. O Almirante depoys que o Capitam, mestre, & piloto viẽram ante elle, & delles soube da viagem & fazenda que leuáuam: mandou meter nella Tristam de Taide seu cunhado, & Fernam Martĩz Euangelho, & leuáda a Chaul, valeo la a fazenda que veyo a boa recadaçam, mais de sessenta mil cruzados. E per o piloto desta náo soube o Almirante que se fazia elle per sua conta pẽrto da costa de Dio, & que o tremor que as nossas náos teuerã tambem deu na sua: com a qual nóua elle Almirante mandou seguir outro rumo por dar hũa vista a cidade Dio. E como per espaço de seis dias cortáram as náos sem darem com terra, dizendo o mouro piloto ao Almirante q̃ dahy a tresdias averia: saltou na gente comũ outro mayor temor, dizendo, que a terra cõ aquelle tremor per ventura se alagaria. E a causa de darẽ algũ credito a isto: era hũa, oppiniam q̃ de cá do reyno leuáuam autorizada per muytos astrologos da Europa. Os quáes affirmáuã que neste anno de quinhentos & vinte quatro, se fazia hũa cõjunçã de todolos planetas na casa de pices, q̃ pronosticáua qua si deluuio geral, ou ao menos de muyta parte da terra, principalmente da costa maritima. E chegou esta opiniam a tanto: que ouue pessoas nóbres neste reyno que mandarã fazer gasalhado em serras altas & biscouto. E segundo Alberto Pighio campense conta em hũ tratado q̃ doctamente escreueo contra esta opiniam: algũs na sua patria pola fe, que tinham nella, leixaram de fazer negocios de grande importancia. Porem com toda esta fẽe (nam sabemos o que fariam estes que Alberto diz): & sabemos

Parece

Pareçe que como estes profetas da astrologia nã erã mandados per Deos, como o profeta Ionas aos Niniuitas, que fizeram penitencia por temerẽ a a Deos: & estoutros temiã mais a morte q̃ a elle. Cá huũs vestianse de Celicio orando jejũando tres dias toda alma, pedindo a Deos perdã de seus peccados: & os Niuinitas do nosso tempo tendo bautismo: apercebianse de biscouto & doutras prouisões pera segurar a vida, sem preparar sua alma pera o que Deos quisesse fazer delles. Assi q̃ desta geral, opiniam q̃ a gente da nossa armada leuaua, ou por melhor dizer fabula de jgnorantes astrólogos, poiso anno pecou mais de seco que de inuerno so: yam tam assombrados cõ os sinães precedentes, que conueo ao Almirãte tornar outra vez preguntar ao piloto mouro, porq̃ ŏ enganára no termo que lhe pós que veria terra. Ao que elle respondeo, que se sua senhoria mandára gouernar pera onde elle dezia, já teuera visto a costa de Dio, mas como posera a proa em Chaul tinha escorrido a outra costa: & que quanto á sua conta por aquelle caminho q̃ fazia ao outro dia veriã Chaul. E posto que nã foy assy, virá Baçaim que ẽ acima de Chaul contra o nórte na mesma cósta seis lẽgoas, & ao outro dia que eram cinco de Setembro, foy o Almirante surgir com sua armáda no porto de Chaul. Na qual fortaleza estáua por capitam Cristouam de Sousa filho de Diogo Lopez de Sousa: & achou aly duas náos que deste reyno partiram o anno passado, capitães dom Antonio Dalmeida & Pero Dafonseca como a tras escreuemos. Os quáes por nam poderem tomar a cósta da India inuernaram aly, & assy achou hum nauio capitã Nuno Váz de Castelbranco que andaua na costa de Soffalla no resgáte do ouro, & viera ali buscar roupa. A ao qual o Almirãte leixou pa fazer seu negocio & leuou as outras duas náos: & aquy tomou o titulo de Visorey, por o leuar assy ordenado per el rey, que o tomasse na primeira fortaleza da India que chegasse. Emitando nisto o modo que el rey dom Manuel seu pay teue quãdo mandou dõ Francisco Dalmeyda áq̃llas partes: que nam se intitulou deste nome, se nã depois q̃ lá foy & óra ẽ esta dignidade mais corrẽte & barátana India. A qual nã medrou Afonso Dalboquerq̃ andando nella noue ános, cõ leixar a este reyno tres fortalezas feitas, as mais importátes daq̃llas partes: nẽ menos Nuno de Cunha q̃ fez outras tres & gouernou aq̃lle oriẽte dez ãnos, & se o merecerã ou nã, esta nóssa hístoria & quãtos nella vã nomeados sam testemunha. Tornãdo ao Visorey cõde Almirãte partido de Chaul a doze de Setẽbro, alẽ de Dabul, achou Antonio Corrẽa morador em Goa por capitã de tres nauios per mãdado de Frãcisco Pereira Pestana capitã da cidade, a fazer arribar as náos a Goa q̃ vinham do estreito de Ormuz cõ cauallos. Por andar aly hũ ladrã de Dabul q̃ ãs fazia entrar dẽtro: & já Antonio corrẽa dali leuára hũa cõ cauallos & tornaua á mesma couza, & esperar se vinha aly ter algũa náo deste reino por ser

já

já tempo temendo que deste ladram podesse receber algum damno. Ao qual Antonio Correa o visorey leyxou a fim de empedir este ladram, que nam fizesse entrar as naos em Dabul: cõ limitaçã do tempo q̃ ali auia de andar & depois q̃ se fosse a Goa. A qual cidade o visorey chegou no fim de Setembro, onde foy recebido com grande solenidade: leyxando por capitam das naos que ficauam na barra a dom Iorge de Meneses, porque os mais dos capitães dellas foram com elle em nauios de remo.

¶ Capitolo. II. Do que o visorey fez em Goa, & no caminho dahy ate Cochij onde chegou: & as armadas que ordenou pera diuersas partes, estando doente da infermidade de que faleceo.

NO tempo q̃ o visorey chegou á India, era dõ Duarte de Meneses em Ormuz, & dom Luis seu jrmão em Cochij: dando ordem á carga das especearias que este ãno auiã de vir pera cá. E como o visorey leuaua per regimento que desfizesse as fortalezas de Coulam, de Ceilam, de Calecut, & a de Pacẽ, & fizesse hũa em Sunda: & alem disto conuinha em brẽue prouẽr muytas cousas: deuse elle visorey grande pressa, lógo em Goa a prouer algũas. E a principal foy entẽder nas de Francisco Pereira Pestana capitam da cidade, do qual o visorey teue algũs queixumes por ser homẽ forte de condiçã: & foram taes que o tirou da capitania, & proueo della a dõ Anrique de Meneses em quãto elle ya a Cochij ordenar as cousas da carga, por nã ser vindo dom Fernãdo de Monroy q̃ se perdera como atras dissemos. E mãdou o visorey a dõ Anriq̃ que se aly viesse tẽr dõ Duarte de Meneses q̃ õ nam consentisse sair em terra, & lhe disesse da sua parte q̃ lógo se partisse pera Cochij, onde o esperaua pera õ despachar, & partir cedo pera o reyno. Partido o visorey com sua frota via de Cochij: passou pera Cananor, & meteo de pósse da fortaleza dõ Simão de Meneses, em lugar de dõ Ioam da Silueira que aca baua seu tempo. El rey de Cananor por com prazer ao visorey, lógo de boa chegada lhe mandou entregar hũ mouro principal da tẽrra chamado Balá Hácem: o qual ẽra feito cossairo cõ grãde damno dos q̃ nauegauã per aquella cósta, & assy pera as jlhas de Maldiua, intituládose por capitã mór do már. O qual o visorey mandou entregar a dõ Simão q̃ o teuesse a bom recádo preso: atẽ elle mãdar recado de Cochij que se faria delle. Partido o visorey daquy foy tẽr a Calecut, onde estaua por Capitam dom Ioã de Lima, quasi em rõpimento de guerra cõ os mouros, & de maneira q̃ foy necessario leixar prouidas algũas cousas atẽ elle de Cochij prouer mais. E a causa principal deste rompimẽto (postoq̃ entre dõ Ioão & os mouros auia particulares escãdalos) ẽra por o Samorij rey de Calecut passa

do

do ser mórto, & regnar outro muy sogeito á vontade dos mouros. E no tempo que o viso rey aqui chegou, estáua elle metido pelo sertão ao pę da serra em guerra com hum senhor, q̃ per aquella parte lhe fazia algũas entradas no seu regno, & por causa desta ausencia tomou o regedor mais licença pera dánar a nossa fortalezá. Em tanto q̃ mandando dom Ioã fazerlhe queixume dalgũs escandalos que recebia dos mouros per hũ Gonçalo Tauáres feitor da nossa fortaleza, com dous homés q̃ o acõpanhauã: os mouros ös matarã a todos tres em hũ arroido feitiço. Finalmente por este cáso, & por jnconueniẽtes de a traiçã quererem matar a dom Ioam: & elle que ás vezes nã se mostraua muyto paciẽte, azedou o animo a todos na rotura em q̃ estauam quando o viso rey chegou. E como elle tinha grande nome entre os mouros, & ö temiã muyto polo q̃ aly tinha feito, por ser homẽ q̃ lhe nam perdoáua os peccados do pẽsamẽto quãto mais os da ôbra: em elle chegando soube de dõ Ioam q̃ diziam os mouros q̃ nam era verdáde ser elle vindo á India, & q̃ tudo ęra arteficio nosso por temorizar o gẽtio jnorante. Por aquál causa quis dár aos mouros hũa móstra de sy, saindo em tęrra, & rodeou a fortaleza: dádo entender q̃ da tornada de Cochij auia de pór mãos nella pera ser mais forte. E tambẽ mãdou noteficar ao Samorij sua chegada: & q̃ folgara de o achar aly pera algũas cousas q̃ tinha q̃ praticar cõ elle, as quáes leixáua pera quando tornasse jnuernar a Goa. Partido o viso rey desta fortaleza sendo já a vista de Cochij: veyo dõ Luis de Meneses ao receber, & em terra foy recebido cõ tãta põpa & solenidade como a seu titolo req̃ria. E pero q̃ de passada nã dissemos o q̃ lhe neste caminho de Goa atę Cochij aconteçeo, por nam decepar o curso da jornadá: aqui o queremos fazer: que tudo foram afróntas, que pera sua condiçam ęram tam grandes, que lhe derã pressa ao q̃ logo ordenou em chegãdo a Cochij. Elle achou neste caminho q̃ fez a Francisco de Mẽdoça com oito vellas: que andaua guardando aquella cósta, do qual os mouros faziã pouca cõta. Porq̃ como elles traziã nauios muy lęues de remo, & os nossos grãdes & pesados: auiã se com elles como genetes com os homés darmas. Por aqual razã andauam tam ousados, q̃ per todo aquelle caminho, huũs aquy outros aly apareciã diante do viso rey mostrando q̃ ö nam tinhã em cõta: & chegou a tanto q̃ mãdou elle cõ seu filho dõ Esteuam Antonio da Silua, Tristã de Taide & outros fidalgos cõ bateęs a ös assombrar, atę que alguũs pagárã por outros. Porq̃ abaixo de Cananor correram tras oyto, tã apertadamente q̃ ös fizeram varar em tęrra, onde ouue algũs mortos & muytos feridos: & jũto de Panáne ouue outra remetida já mais perigosa de doze paraós. Os quaés vẽdose muy aptádos dos nossos, vararã em terra, & por ös defender acodio gẽte da mesma tęrra, em q̃ morrerã muitos delles & dos nossos foram feridos Antonio da Silua de Meneses, Manuel da Silua

dal-

dalcunha o galego, & Ioã de Cordoua, ambos capitães de fustas, & mortos foram dous. O visorey como ya escandalizado deste desatacamento, de õ nã estimarem & pouco temor: chegando a Cochij a primeira cousa em que entendeo, foy mandar duas galès & hũa galeóta & hũa carauella. Cõ prouisam de poluora & outras cousas de q̃ a fortaleza, de Calecut tinha necessidade: & q̃ as tres vellas de remo andassem per aquella costa castigãdo os paraós dos mouros da soltura q̃ traziam. Das quaes eram capitães Francisco de Mendoça o velho, Antonio da Silua de Meneses: & Geronimo de Sousa q̃ era capitam mór. Entregue a carauella o q̃ leuaua, sairáse estes capitães do porto, & por a galé de Antonio da Silua ser pesada no remo ficou atras: sobre aqual como q̃ a tinhã em olho, sairã a elle cincoenta paraós de Calecut, com q̃ pelejou obra de tres óras em q̃ lhe feriram muitos homeés, & mataram tres. E totalmente elle fora de todo desbaratado se lhe nã acodiram seus cõpanheiros: q̃ fizerã fogir os cátures fazendo varar alguũs em terra. Alem destas duas vellas q̃ o visorey ordenou q̃ por entam esteuessem no porto de Calecut, pera andarẽ na costa mãdou hũa armada doutras seis todas de remo, a capitania mór das quáes deu a Geronimo de Sousa pa castigar os mouros daq̃lle Malabar. Como elle fez, destruindo mais de quorenta paraos: o capitam dos quáes era hum Mouro chamado Cutialle que se armou em Coulete per mandado do Samorij: pera tolher os mantimentos q̃ de Cananor se leuauam á nossa fortaleza de Calecut. E assi mandou recado a Fernam Gomez de Lemos q̃ estaua por capitam da fortaleza da jlha Ceilam q̃ à derribasse: por el Rey mandar q̃ se dessizesse, & se viesse em os nauios q̃ seu jrmão Antonio de Lemos trazia em guarda daquelle porto, de que era capitam mór do már, o q̃ elle fez. Tambem das primeiras cousas q̃ ordenou foy mandar Simão Sodré cõ quatro vellas ás jlhas de Maldiua sobre alguũs mouros q̃ faziam guerra aos nossos amigos, & empediam muytas cousas de q̃ se prouiã nossas armadas principalmente cairo, sem oqual ellas nã podẽ nauegar. E desta ida desbaratou Simão Sodre seys fustas de q̃ era capitã hũ mouro dos principaes de Cananor, das quaés lhe ficarã duas na mão, achandose cõ elle Simão Sodrę estes capitães, Palos Nunez Estaço, Pero Velho, & Pedraluárez. E por q̃ determinou de perseguir este mouro q̃ escapou a força de remo, atę lhe tomar todalas vellas: leixou pera si hũa carauella & hũa fusta, & as outras entregou a Palos Nunez, q̃ ãs carregasse de cairo & se viesse a Cochij, & elle inuernou lá de balde por nã poder entre tãtas jlhas topar cõ o mouro. Neste mesmo tẽpo despachou a Fernã martís de sousa cõ hũ nauio & hũa fusta pera a costa de Melinde: o qual leuaua deste reyno a capitania mór do már de Malaca ẽ lugar de seu jrmão Martí afonso de sousa q̃ morreo das feridas q̃ ouue no desbarato das fustas de Lacxemena, como a diante veremos: & por ainda nã ser falecido

açeptou

aceptou esta ida q̃ lhe o viso rey deu pera lá jr morrer, onde se perdeo junto de Melinde, saluãdose algũa gente. E assy ordenaua o viso rey hũa grossa armada pera jr ao már Roxo seu filho dõ Esteuã: mas leixou de jr, porq̃ no feruor destas cousas adoeceo seu pay. E porq̃ os nauios q̃ Geronimo de Sousa trazia eram poucos, & por serem galés pesadas nam podiã fazer muyto dãno aos paraos dos mouros q̃ eram leues, & muytos, deulhe mais duas gáleotas pera andar na paragẽ de Calecut. Com as quaes velas no rio de Bracelor pelejou com oytenta paraós: que yam carregados de especiaria pera Cambaya: de que tomou doze, assy como yam carregados, & os outros se saluaram por ser já sobrenoite. Na qual peleja morreram dos nossos quatro homẽs, & foram muytos feridos: & leixaranse aly estár porq̃ os paraos se tornaram recolher ao rio de Bracelor, tinhaos aly encerrados por nam nauegarẽ a especiaria. Neste tempo como a infirmidade do viso rey ya muyto em crecimento, vendose já muy quebrado de suas forças, mandou chamar algũas pessoas principaes, & representandolhe o estado em q̃ estáua, & mostrando os poderes que tinha, disse, que elle per virtude daq̃lles poderes auia por seruiço del Rey seu senhor que Lopo váz de sam Payo capitam daquella fortaleza mandasse o que elle podia mandar. E leuandoo Deos seruisse de gouernador da India: por quãto a pessoa que sucedia a elle viso rey podia ser ausente até vîr receber a entrega da India. E disto mandou fazer hum assento, & deu juramento ao védor da fazenda Afonso Mexia, & ás outras pessoas, que pera esta notificaçam eram chamadas, q̃ assy o guardassem, & elle lho mandaua da parte del rey seu senhor: & assinaram todos no auto. Todas estas cousas o viso rey ordenou ante q̃ dõ Duarte de Meneses viesse de Ormuz pera lhe entregar a gouernãça da India, o que fazia algũ escrupulo aos fidalgos vsar elle deste officio, sem receber a entrega segundo a órdem q̃ nisso auia de tẽr. E porque no principio deste noueno liuro quisemos dár noticia da ordem q̃ el rey tinha na eleiçam dos gouernadores da India, & o modo de sucederẽ hũs aos outros, porq̃ no futuro tempo, & assy aos estranhos se veja a forma da prouisam del rey, per que hũ gouernador entrega a India a outro: queremos aqui tresladar ã q̃ leuou o viso rey pa receber a entrega de dõ Duarte de Meneses, & tambẽ dár rezam porq̃ vsou deste officio ante da vinda delle dom Duarte.

DOm Ioam per graça de Deos rey de Portugal & dos Algarues Daquem & Dalem, már em Africa, senhor de Guinẽ, & da conquista, nauegaçam, comercio, de Ethiopia, Arabia, Persia: & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de Meneses, capitam & gouernador da nossa cidade de Tãger, & nosso capitam mór & gouernador nas partes da India: que nos vos escreuemos per outra carta, que auemos por bẽ que vos venhaes emboora pera estes reynos nesta armada. Porem vos mandamos q̃

tanto

tanto que vos esta for apresentada entregueis a dita capitania mór & gouernança a dom Vasco da Gamma conde da Vidigueira, & almirante do már Indico: que enuiamos por nosso viso rey a essas partes da India. E nã vsareis mais da dita capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade, & condiçam q̃ seja, que ao dicto cargo toque & pertença, & de que dantes vsaueis, por virtude do poder & jurdiçam & alçada que tinheis. Por quanto auemos por bem & nosso seruiço, como per outra carta vos escreuemos que o dicto viso rey seja logo metido de posse de tudo: & vse logo do poder, jurdiçam & alçada que leua por nossa carta patente, sem mais vos entender des em cousa algũa. Porem declaramos que o tempo q̃ esteuerdes na India atę vos embarcardes possaes estâr em Cochij, ou é Cananor, qual vos mais aprouuer: & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que com vosco forã, & dos criados de dõ Luys vosso jrmão, & vossos cunhados, & pessoas suas, que o dito conde nã entẽda com elles em maneira algũa, nem tenha sobrelles, nem sobre cada hum delles mãdo, nem jurdiçam & alçada, que tinheis pela carta de vosso poder & alçada. Resaluando porem, que se vos ou os taes per algũas pessoas assy nossos naturaes, como dos mercadores da tęrra, & quaesquer outros de qualquer qualidade, estâdo & condiçam que sejam, que lá ouuerẽ de ficar, & nam ouuerem de vîr nesta armada em que vos aueys de vîr, for des requeridos & citados & demandados, assy em casos ciueys, como em crimes: vos possam a vos & a elles demandar per ante o dicto conde, & ouuidor que com elle há de ficar, & nam per ante vos, per ase fazer cõprimento de justiça. E sendo caso que quando o dicto conde chegar à India vos nã ache nellâ, por serdes fora della a prouér algũas cousas de nosso seruiço: neste cáso auemos por bem que elle dicto conde vse logo jnteiramente de todo poder, jurdiçam & alçada que de nos léua, como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta per a lhe entregardes a capitania mór & gouernança, porque assy o auemos por nosso seruiço. E sendo caso q̃ por impedimento de doẽça, vos dicto dom Duarte vos nam possais embarcar & vîr nesta armada & ficasseis na India: neste cáso auemos por bẽ, que vos fiqueis & vos recolhaes com todos vossos criados & pessoas de vossa casa, & criados dos sobredictos vosso jrmão & cunhados que ficarem com vosco em â nossa fortaleza de Cananor. E que estees nella ate a vossa partida da India: & vseis de todo o poder, jurdiçam & alçada que tendes de capitam mór & gouernador da India sobrelles & sobre o capitam, alcaide mór, feytor & escriuães da feytoria da fortaleza. E de todos seus casos çiues & crimes conhecereis, & os julgareis como vos parecer justiça sem sobre os dictos nem sobre cousa sua que lhe tóque que seja dâtre partes o dicto conde

poder

poder vſar do dicto officio de viſo rey, nem poder jurdiçã & alçada q̃ lhe temos dada, porque queremos que tudo fique a vos dom Duarte até voſſa partida da India. E mandamos ao capitã & alcaide mór, feitor & eſcriuães da feitoria, & a todas as peſſoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor: q̃ vos obedeçã & cumprã voſſos req̃rimentos & mandados, como a noſſo capitã mór & gouernador, ſobre as penas que lhe poſerdes, aſſi nos corpos como nas fazẽdas. As quaes auemos por bem que dees á execuçam naquelles que nellas encorrerem: ſegũdo forma do poder, jurdiçã & alçada que vos temos dada, & ę cõteuda na carta do poder della. E aſſy auemos por bẽ que ſe entenda & o façaes no caſo q̃ vos foſſeis fora da India por noſſo ſeruiço: & vieſſes a ella depois da partida das náos per aeſtes reynos, deſta armáda q̃ leua o viſo rey pera trazerẽ as eſpecearias, na qual vos aueis de vîr. Reſaluando porẽ que o dicto poder & alçada q̃ vos damos ſobre todos os acima declarados, ſe nã entenderam em couſa que toque á noſſa fazenda & tratos da India. Porque no que a eſtas couſas tocar, nã aueis de entender, nẽ vſar da dita alçada & poder q̃ vos deixamos nos caſos ſobreditos: porque iſto há de ficar ao dicto viſo rey pera nelles fazer como vîr q̃ ę juſtiça, & noſſo ſeruiço, & vſar de todo ſeu poder & alçada. E da entrega q̃ ao dicto viſo rey fizerdes da dicta capitania mor & gouernãça como por eſta vos mãdamos: cobrareis eſtorméto pubrico em que ſe declare as naos & nauios que lhe entregaſtes & artelharia & armas q̃ andã nelles, & aſſy as fortalezas, & armas, & artelharia, & mantimẽtos que nellas auia & gẽte que andaua neſſas partes: & declarãdo a ſorte & qualidade della, & todas as outras couſas que ao cargo de capitã mór & gouernador tocaré pera todo podermos ver. E como aſſy entregardes a dicta capitania mór & gouernança & cobrardes o eſtorméto da dicta entrega no módo q̃ dicto ę: vos auemos por deſobrigado de toda a obrigaçã em q̃ nos ſejaes pella dicta capitania mór & gouernança, & vos damos por quite & liure da gora pa em todolos tẽpos. E eſta carta per nós aſſinãda & aſſelada do ſelo redõdo de noſſas armas: cõ o dicto eſtorméto, tereis pera voſſa guarda. Dada em a noſſa cidade de Euora a vinte cinco dias de Feuereiro: Bertolameu Fernãdez a fez anno do naciméto de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhẽtos & vinte quatro. ¶ Per virtude da qual carta dõ Duarte fez a entrega da gouernãça da India, & della ouue eſte conhecimẽto pubrico de como a entregou. ¶ Saibam quantos eſte eſtromento de conhecimento virem q̃ no anno do nacimento de noſſo ſenhor Ieſu Chriſto de mil & quinhentos & vinte quatro annos, aos quatro dias do mes de Dezẽbro do dicto anno, em a cidade de ſancta Cruz de Cochij em a fortaleza del Rey noſſo ſenhor eſtãdo hy dõ Vaſco da Gãma conde da vidigueira almiráte do már Indico & viſo rey das Indias: diſſe q̃ reçebia de dõ Duarte de Meneſes go-

uernador q̃ foy nellas ante delle Viſorey a gouernança das dictas Indias, do tempo q a ellas chegou & as começou de gouernar, ſegundo per ſuas prouiſões, & patentes lhe era mandado por el Rey noſſo ſenhor que as recebeſſe & gouernaſſe. As quáes Indias elle recebeo, & diſſe terr recebidas aſſi & da maneirá q̃ ás achou & ellas óra eſtã: & ſe ouue por obrigado de dar conta dellas a ſua Alteza, & ouue por deſobrigado ao dicto dõ Duarte da obrigaçam q̃ tinha de dar conta dellas. E em teſtẽmunho de verdade lhe mandou dello ſer feito eſte eſtormento do recebimẽto dellas: teſtemunhas que eſtauá preſentes Lopo Váz de Sampayo capitam deſta fortaleza, Fernam Martĩz de Souſa, dõ Pedro de Caſtelbranco, Afonſo Mexia: veador da fazenda da India, Pero Maſcarenhas, & o licenciado Ioã do ſouro ouuidor geral da India. E eu Ioam Nunez eſcriuam pubrico na dicta cidade por eſpecial mandádo do dicto ſenhor Viſorey que eſto eſcreuy: & aquy meu ſinal pubrico fiz. Per eſte eſtromento ficou dom Duarte deſobrigado da gouernança das Indias: & quáto ao mais que a carta del Rey manda: da entrega das náos nauios, &cẽt. de fora deſte eſtormento trouxe, certidões de todolas fortalezas aſſynados pelos officiaes da fazenda & feitorias del rey, & cõ iſto ſe partio pa eſte reino como no fim do liuro octauo eſcreuemos. O viſorey neſte tempo aſſi da força da enfermidade como do trabalho de eſpirito q̃ teue, ſobre algũas couſas do gouerno & entrega que lhe dom Duarte fez: veyo a tal eſtado q̃ chegou a ſua óra limitada de viuer, q̃ foy atẽ veſpora da feſta do nacimento de noſſo Señor IESV Chriſto de mil & quinhentos & vinte cinco, em que faleceo. Aſſy que durou a vida do Conde Almirante na India tres meſes & vinte dias, contando de cinco de Setembro, que chegou a Chaul atẽ vinte cinco dias de Dezembro q̃ faleceo em Cochij: onde foy enterrado no moſteyro de ſam Frãciſco dos frades deſta órdem. E depois foy trazida ſua oſſada a eſte reyno: & póſta em ſeu jazigo na villa da Vidigueira, de q̃ foy intitulado conde. Eſte conde dom Vaſco de Gamma Almirãte do már da India filho de Eſteuam da Gamma, era hómẽ de mea eſtatura, hum pouco enuolto em carne: caualeiro de ſua peſſoa, ouſado em cometer qualquer feyto, no mandar aſſi pero & muyto pera temer em ſua paixam: ſofredor de trabalho & grande executor no caſtigo de qualquer culpa por bem de juſtiça.

¶ *Capitolo. III. Como aberta ſucceſſam do Conde Almirãte ſe achou que auia de Gouernar a India dom Anrique de Meneſes que ficara por capitam em Goa: & o que fez neſte tempo ate lhe yr recádo da ſucceſſam. E partido de Goa pera Cochij, fez algũas couſas no caminho.*

Sepul-

SEpultado o Visorey conde da Vidigueira foy aberta a sua successam cõ aquella solẽnidade que a tras escreuemos: na qual se achou por gouernador dõ Anrique de Meneses q̃ estaua por capitam em Goa. Lopo Váz a quem ficou o cargo de gouernador, mandou lógo fazer prestes cinco vẽllas a capitania mór das quáes deu a Frácisco de Saa, q̃ fosse a Goa pera dõ Anrique com as prouisões da sua successam de gouernador. E passou per Bacanor, & deu recádo a Geronimo de Sousa de Lopo Váz, q̃ se fosse pera dõ Anrique: mas quãdo Frãcisco de Saa chegou, já elle sabia a nóua do falecimento do Visorey per recádo de dom Simão de Meneses capitam de Cananor. E auendo respeyto ás qualidades de Francisco de Saa em quãto ná ya fazer a fortaleza de Sunda, q̃ el rey mandaua, õ proueo da capitania de Goa: & elle embarcouse em os nauios que parelle leuaua, & partio a oyto dias de Ianeiro: & ao caminho õ veyo receber Geronimo de Sousa cõ as cinco vẽllas q̃ tinha sobre Mãgalor. E a razá porq̃ elle dõ Anrique partio de Goa tam desacompanhado de vẽllas, foy por nã auer mais q̃ aquellas q̃ vieram por elle: porq̃ nam sómente o Visorey quãdo per al i passou, leuou consigo Luis Machado capitam mór do már daquella cósta de Goa, com quatro nauios que trazia: mas ainda elle dom Anrique hũas q̃ ordenou na partida do Visorey tinhás mandado fora ao q̃ óra veremos. Partido elle Visorey dé Goa pa Cochij, quãdo no caminho achou aq̃lle grãde numero de paráos q̃ escreuemos, desta sua passãgem & entrada na India, nam faziam os mouros se nam o q̃ faz quem vé vír de longe nuuem carregada da goa, que a gram pressa apanha & recolhe sua roupa q̃ tem estendida no cãpo. E o q̃ estes mouros queriam saluar: ẽra pimenta que da cósta do Malabar leuauam pera Cambaya. E como a entrada do Visorey na India, parelles ẽra hũa nuuem carregada de muytos trabalhos q̃ esperauam ter, polo nome q̃ nella tinha: feruiam de bayxo pera cima, passando cada dia muytos á vista de Goa, onde dom Anrique estaua, as nouas da qual passãgẽ ẽra pera elle hũa grande dór & nisso recebia muyta afronta. E querendo atalhar esta passagem: andou oulhando pela ribeira onde achou dous paráos que traziam sal pera a cidade, que comprou a seus donos & mandou concertar a grã pressa. E a este seu desejo fauoreceo deos com vinda de Antonio Correa que vinha de Dabul, onde o Visorey o leixára como escreuemos: & trazia tres paráos & hũa galeóta q̃ foy pera dom Anrique grande prazer. Os quáes cinco paráos repartio per estes capitães Antonio Correa, Payo Rodriguez Daraujo, Aluaro Daraujo seu jrmão, Ioam Caldeyra de Tãgere, Duarte Dinis de Caruoeiros, & a galeóta deu a seu sobrinho dõ Iorge Tello filho de dom Ioam Tello de Meneses, & a capitania mór de todos: & com a gente necessária õ mandou sair de Goa dia do apostolo Sã Thomẽ.

E como elle he noſſo padroeiro naq̃llas partes, aſsi guiou dom Iorge, q̃ onde chamam os Ilheos queymados junto de Goa, lhe deparou trinta & oytò paráos. Que debaixo da coſta malabar pera Cambaya yá carregados deſpecearia: & ẽra capitam delles hum mouro de Calecut per nome China Cutiálle. Com os quáes dom Iorge pelejou, & aſſy ofez elle & os outros capitães com ſua gente, q̃ os deſbaratará: dando cõ a mayor parte delles á cóſta & tomaram, quatro. E os que nam quiſeram fazer experiencia do noſſo ferro ſe ſaluará: & dos mortos ſe acharam depois na praya q̃ o mar lançou fora, mais de ſeſſenta. E as bandeiras com q̃ entraram por o rio de Goa deſta victoria dous dias ãte Natal: foram corpos de mouros enforcados dos paráos q̃ ouueram á mão, porq̃ os Canarijs de Goa foſſem teſtemunha daq̃lle caſo aos outros das terras firmes. E os proprios Canarijs remeiros dos noſſos paráos, por gloria do que fizeram: leuará trinta cabeças cortadas, & doze mouros viuos que ſe entregaram aos moços de Goa pera os matarem aspedradas. E iſto permetio dom Anrique, porque andauã os mouros tam ſoltos & atreuidos, q̃ conuinha moſtras de temor, pera os tornar a encolher. Dahy a tres dias õ tornou dom Anrique a mandar: & deſta vez achou hũa náo de Calecut que tambem ya pera Cambaya: a qual dáuam guardá noue paráos, de q̃ tambẽ ouue victoria, tomando algũs delles & com a náo deu a cóſta & tornouſe a recolher a Goa. Dom Anrique por tẽr já recado da gouernança da India que ſuccedera & leuaua conſigo dom Iorge Tello: leixou ordenado que Criſtouã de Brito alcaide mór de Goa filho de ruy Mendez de Brito, foſſe com hũa armada pera andar naquella cóſta de Goa atẽ Dabul, por cauſa dos mouros que aly andauam: & deu o cuydado deſta armada a Franciſco de Saa capitam de Goa. O qual a fez preſtes de ſete nauios hũa galeóta & ſeys fuſtas & catures: de que ẽrã capitães Payo Rodriguez Daraujo Aluaro Daraujo ſeu jrmão, Duarte Dinis de Caruoeiros, Iurdam fidalgo, Bartolomeu Biſpo, Ioam Caldeira de Tanger. A qual fróta leuaua cento & tantos homeẽs, & com ella foy correndo toda aquella cóſta atẽ o rio Zenguizar, q̃ eſtá a quem de Dabul cinco legoas: ſempre auendo encontros com nauios de mouros que caſtigaua. O q̃l auendo dous dias q̃ eſtaua détro no rio por ſer dos fermoſos daq̃lla cóſta, fazendolhe os da terra todó ſeruiço q̃ podiam nos mantimentos q̃ lhe dauam: parece q̃ per tẽrra foy anóua a Dabul. O tanadar da qual cidade por ſer noſſo jmigo armou logo duas galeótas & ſete fuſtas cõ mais de trezentos homeẽs de gente limpa: & vieram buſcar os noſſos. Vendo q̃ òs tinham tomados por ſaberem quã pequenas vaſſilhas tinhá, & quã pouca gente. E por já a eſte tempo Criſtouam de Brito ſer ſaydo dentro do rio, pelejaram fóra no már largo: onde no primeiro rompimento Criſtouam de Brito foy mórto de duas ſẽtas q̃ lhe atreueſſaram a garganta, falſandolhe

hum

hum gorjal que leuaua. Os nossos vendo seu capitam mórto, assy se ouueram animosamente com os mouros, pelejando de pela menhaã atęas noue óras: cõ que a mayor parte dos mouros morrerã a ferro & affogados no mar, & algũs forá captiuos, entrę os quáes foy o seu capitam. E dos nossos morrerá dezasete & a mayor parte forãferidos: porq̃ a peleja foy muyto cruel. Final mẽte os nossos partirá cõ o seu capitã morto: & õ dos mouros q̃ ęra turco chegádo a Goa se fez cristão, & lógo morreo das feridas q̃ leuáua: o qual foy enterrado no mosteiro de sam Francisco jũto com a sepultura de Cristouam de Brito. Francisco de Saá em lugar delle, fez capitã a Manuel de Magalhães, & õ mandou com os mouros captiuos apresentar a dõ Anrique: q̃ neste tempo já estáua em Cochij, da viagẽ do qual aquy daremos conta. Elle partio de Goa a dezasete de Ianeiro, em companhia do qual ya hũ mouro per nome Cydę Alle que ęra vindo de Dio, per mãdado de Melique Aliaz a visitar o Visorey da sua parte: & trazialhe de presente hũas cubertas de cauallo cõ todos seus cõprimẽtos ao seu módo. E quãdo achou o visorey mórto, toda via fez a visitaçam a dõ Anriq̃, mas elle nã quis aceptar o presente, dizendo: serem peças q̃ vinham pera o Visorey, q̃ quanto a visitaçam & amizade q̃ Melique q̃ria ter cõ elle, q̃ folgaua muyto, & por que elle estaua embarcádo pera Cochij q̃ fosse com elle, & lá o despacharia. Em companhia do qual Cyde Alle veyo Aluaro Mẽdez q̃ estáua em Dio por escriuã de Gaspar Paez q̃ lá seruia de feitor: cõ o qual dõ Anrique em segredo praticou muitas cousa de Dio. E elle lhe deu auiso q̃ no porto de Dio estáuã duas náos carregadas de madeira de Baçaĩ: q̃ leuauã pera corrigimẽto das galleęs dos Rumes q̃ estauã em Giddá, ou Iuddá como lhe nós chamamos. Pera tomar as quáes dom Anrique ante q̃ partisse de Goa: mandou duas carauellas cõ recádo a Manuel de Macedo q̃ estaua em Chaul cõ hum galeam & hũa carauella, que se fosse esperallas na passagẽ. Onde auia de jr tęr Antonio de Miranda q̃ partio de Cochij com hũa armada pera o cabo Guardafu: & se adjuntasse com elle. Este Cyde Alle, jndo cõ dom Anrique cõ seis atalayas com q̃ veo acompanhádo, sendo tanto auante como baticalá de noite fugio, por leuar nóua a Melique Aliaz da mórte do Visorey. E quando veyo pela menhaã da noyte q̃ este mouro se acolheo: vięram dar com dom Anrique trinta & seys paráos. A tempo q̃ vinha quasi nas costas, delles dõ Iorge de Menesesde Cochij, em hũ galeã: q̃ foy grande conjunçã pera mais cedo os desbaratar, tomando dezasete & algũs dęrã consigo á costa & outros se saluaram. Chegado dom Anriq̃ a Cananor a a vinte seys de Ianeiro, do anno de quinhentos & vinte cinco, el rey õ mãdou logo visitar: & porq̃ dom Anrique se receou q̃ lhe mandasse elle lógo pedir o mouro Balahacem q̃ o Visorey aly entregara, & tęr sabido ser elle hũ grande cossairo com muyto damno nósso, õ sentẽceou lógo á morte

sem queret trinta mil pardáos q̃ elle daua por si. E quando o recádo del rey de Cananor chegou, sobre á vida deste mouro: estáua já enforcado em hũa palmeira, â vista dos mouros, muytos das quáes ęram seus parentes & os mais honrados da tęrra. De q̃ ficaram tam injuriados, que muitos em ódio del rey de Cananór, (dizendo tęr elle muyta parte na sua mórte, na entrega q̃ delle fez ao Visorey): se passaram da banda dalẽ do rio q̃ está junto de Cananor, & forá viuer a hũa pouoaçã chamada Tramápatã, onde viuiã os mais dos cossairos que dali sayam. Sobre a qual passagem el rey mãdou recádo a dom Anrique, pedindo q̃ lhá mandasse defender: porq̃ temia que indo elle, ell es jriã pouoar as pouações que estauam dentro pelo rio, & fariam daly muyto damno por a vezinhança q̃ tinha el rey de Calecut, nosso jmigo declárado. Dom Anriq̃ cõ este recado del rey folgou muito, por tęr azó de castigar os moradores daquelle rio, & por ser hum formigueiro de ladrões: & espedio logo Eytor da Silueira q̃ fosse ao rio Tramapatam que sam duas legoas a baixo de Cananor contra calecut, & cõ duas galés & hũ bargantim queymou o lugar & quantos nauios hy estáuã. E foy pelo rio a cima a queimar tres lugares q̃ ęram dos pouoadores, de q̃ el Rey se queixáua: q̃ custáram bem de trabalho & sangue dos nossos. Porq̃ os mouros tinham feito suas tranqueiras & forças cõ artelharia, mas por derradeiro foram entrados, & lhe foy tomada: com mórte & feridas de muytos, & isto fez Eytor da Silueira em espaço de dous dias q̃ lá andou. E porq̃ dom Simão de Menęses ęra primo do gouernador dom Anrique: quis ante andar em sua companhia: por seruir de capitam mór do már q̃ da fortaleza de Cananor, da qual elle proueo a Eytor da Silueyra. E primeiro que se daquy partisse, mandou a Fernam Gomez de Lęmos em hũ galeã & duas galeótas, capitães Gomez Martiz de Lęmos, seu jrmão, & Antonio da Silua de Menęses, q̃ se fosse lançar sobre a barra do rio de Mãgalor q̃ ficaua atras: & teuesse ençarrados mais de cento & tantos paráos q̃ estáuã carregados de pecearia pera partir caminho de Cambaya, segundo aly soubę. Acabadas estas cousas mãdouse espedir del Rey, & sem se verem partio pera Cochij: no qual caminho veo tęr com elle Antonio de Miranda que Lopo Váz despachara com hũa armada que o Visorey tinha ordenado pera mandar ao estreyto de Męca com seu filho dom Esteuam. E peró que Antonio de Miranda nam leuaua tantas vęllas como estauam ordenadas, ainda dessas lhe tirou dom Anrique algũas: porq̃ o intento seu ęra hum & o de Lopo Váz ęra outro, q̃ ęra alimpar aquella cósta do Malabar daquelle feruor q̃ os mouros tinham de leuar especearia. E disse a Antonio de Miranda que elle mandára a Chaul duas carauellas pera Antonio de Macedo que tinha hũ galeam, q̃ se fossem adjuntar coelle Antonio de Mirãda, & lhe auia de obedeçer: & dandolhe regimento do que auia de fazer õ espedio. E elle

dom

dom Anrique seguio seu caminho, & de passagẽ deu hũa vista a Calecut: & soube de dõ Ioam como estáua em tregoas com o regedor de Calecut: atẽ assentarem a páz por entrelles auer rompimento de guerra. E deulhe conta como auia poucos dias q̃ per vezes viẽra cometer queimarlhe a casa da feitoria, & almazeẽs que tinham fora da fortaleza: & isto com fauor de tres capitães do Samorij q̃ eram vindos a essa obra. Com q̃ lhe conueo sair da fortaleza a lhã defender, cõ atẽ cincoenta hómẽs sométe, de que deu vinte cinco a dom Vasco de Limma & elle outros vinte cinco: & nosso senhor lhe fez tanta merce sendo grande numero dos mouros & nayres, q̃ lhe matárã hum dos principáes capitães, cõ q̃ os posserã todos em fugida, & nam tornaram mais. No qual feyto se acharã estes fidalgos dom Vasco de Limma capitam de vinte cinco homẽs, Iorge de Limma, Fernã de Limma, Myguel de Limma, Lionel de Mẽllo, Ruy de Mẽllo, Antonio de Saa, seu jrmão, Diogo de Saa: & outros q̃ por ser gente nobre fizẽram marauilhas. E ás que aly fez Iorge de Limma lhe custou ser muyta mais ferido q̃ todos: por o feyto ser tam furioso, q̃ foy hũa grãde merce de deos nã morrer algum destes nomeados, segũdo cada hũ se offerecia ao ferro dos jmigos. Finalmente com estas & outras cousas q̃ dom Ioam contou ao gouernador do estado em que estaua com os mouros, & que o gouernador da cidáde nam tardaria sem lhe logo mãdar falar na paz: dom Anrique por lhe nam dar ázo a ser aly cometido, se partio prouendo dom Ioam dalgũa cousa pera sua defensam. E ante que dom Anrique chegasse a Cochij, mandou diante hũ Catur com recádo ao capitam & veador da fazenda, q̃ õ nam recebessem com festa por causa do falecimento do Visorey: & tambem que nam lhe falassem por senhoria: que nam se contentaua com cousas emprestadas: que prazeria a deos que elle faria táes seruiços a el rey seu señor porq̃ lhe ficasse em vida: E mais que acerca dos homẽs honrados, mais se estimaua os meritos da honra: que os vocabulos della.

¶ *Capitolo. IIII. Como dom Anrique se apercebeo em Cochij de hũa armada que fez de cincoenta vellas, & foy sobre o lugar de Panane del rey de Calecut o qual destruyo: & passando per Calecut lhe deu hum castigo, & dahy foy ter ao lugar de Coulete.*

DOm Anrique de Meneses quãdo a quatro de Feuereiro chegou a Cochij, era ja partida dõ Duarte de Meneses pera este reyno: & algũs quiseram dizer & assi foy na verdade, q̃ a causa delle dom Anrique nã vîr mais cedo a Cochij & vîr fazendo as demóras do caminho pois lógo auia de tornar dar vista á cósta, fora por amor de dom Duarte. Porque como eram pa-

rétes, & tinha sabido q̃nam yam muyto contentes do Visorey elle & seu jrmão dom Luis polo modo que se teue com elles no despacho de sua embarcaçam, & elle era official a que competia justiça mais q̃ parentesco, & todo o fauor auia se de atribuir ao sangue: por euitar escãdalos das partes, & mais sendo cousa em q̃ o Visorey posera a mão, veyo fazẽdo a demóra que vimos, que nam foy oucyosa: & as cartas q̃ auia descreuer a el Rey de Portugal do caminho ãs mãdou. E porq̃ a principal cousa q̃ ỏ trouxe a Cochij foy, fazer hũa armada pa tornar a dar hũa vista a cósta Malabar, começou lógo entender nisso: & em quanto trabalhauã no corregimento dos nauios, mandou fazer tres ou quatro alardos de apuraçã da gente q̃ auia mister. A o derradeiro dos quáes veyo el rey de Cochij por cõprazer a dõ Anrique, & tambẽ dar mostra da sua gẽte, q̃ estáua prestes pera se elle aprouey tar della em seruiço del Rey de Portugal: nos quáes alardos ouue tirar cõ espingardas, & as outras mostras q̃ a gente darmas faz. E porque hũ piam dos nossos tirou cõ hũa besta com hũ farpam & passou o braço de hũ naire del rey de Cochij, q̃ ẽra sua gente mais nóbre ouue hy reboliço delles: ao q̃ dom Anrique ocodio, & mandaua enforcar o piam, por nam ser da essencia do alardo tirar com farpam, & parecia ser malicia mais que descuydo. Ao que el rey lógo acodio pedindo a vida do homẽ com que nam ouue effecto a justiça de que elle ficou muy contente: vendo q̃ dom Anrique daua tal castigo por tocarem em cousa sua, & elle dõ Anrique a esse fim mostraua fazer aq̃lla justiça. El rey de Calecut como trazia espias no que dom Anrique fazia, sabendo desta apuraçam de gente & armada q̃ se ordenaua, como homẽ que tinha merecido castigo de suas culpas acerca de nós: escreueo a dom Anrique sobre negocio de paz, & que folgaria de mãdar entender nisso: ao que respondeo, que elle esperáua de ser lá cedo & entam poderia de mays perto mandar falar nisso. Partido este, per arteficio do mesmo Samorij, por elle ser seu vassallo, veyo hũ mensajeiro do gouernador de Panane: o qual lhe mandaua dizer q̃ seu senhor o Samorij queria q̃ lhe fosse entregues certos paraós q̃ estauã no seu rio q̃ os mãdasse receber q̃ elle os entregaria lógo. Ao q̃ dõ Anrique respondeo, q̃ elle estáua de caminho pa lá q̃ entre tãto q̃ ỏ fosse elle fazer prestes, & fosse de pressa: ca poderia ser q̃ ỏ acharia já lá mais occupado do q̃ entam estáua, & cõ esta reposta ỏ espedio sem os mais q̃rer ouuir. A este tẽpo estáua já dõ Anrique tã apercebido q̃ se embarcou lógo, & partio a dezoito de Feuereiro com hũa armada de cincoenta vẽllas: entre galeões galeęs, galeótas, fustas, bargantins, & catures, de que estes ęram os principaes capitães. Pero Mascarenhas, dom Symão de Meneses, dom Afonso de Meneses, dõ Iorge de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, Simão de Mẽllo, Iórge Cabral, Ioã de Mẽllo da Silua, Ruy vaz Pereira, Geronimo de Sousa, Antonio da Sil-

ua

ua de Meneſes, Franciſco de Mendoça o velho, Franciſcò, de Mendoçá, o mançebo, dom Iorge de Noronha, Ayres da Cunha, Franciſco de Vaſcõçellos, Nuno Fernãdez Freire, Diogo da Silueira, Antonio Dazeuedo, Gomez de Souto maior, Antonio peſſoa, Rodrigo Aranha, Ayres Cabral, & algũs moradores de Cochij, & o Arel de Porcá cõ vĩte ſetę catures. O qual ęra vaſſallo del rey de Cochij, & viuia na pouoaçã de Porcá, q̃ ę abaixo de Cochij nóue legoás: com o qual dõ Luis de Meneſes tinha aſſentádo quaſy per contrato, q̃ cada vez que foſſe chamádo pera ſeruir el Rey de Portugal com os ſeus cátures que foſſe: & nã querendo elle meter niſſo ſua peſſoa que deſſe os catures eſquipados de remeiros, & por eſta obrigaçã quis elle peſſoalmente jr com dõ Anrique. Aſſy q̃ cõ os ſeus catures faziã o numero das cincoenta vellas, em que jriam atę dous mil homeẽs. Com a qual armáda chegou a Panane a vinte cinco de Feuereiro: que ę hũa pouoaçam del rey de Calecut das principaes que elle tem, ſituada toda ao longo do rio q̃ tem. E perõ que nã ęra cercada de muro por em todo aquelle Malabar todalas pouoações o nam ſerẽ, eſtaua em lugar delle entre o rio & as caſas feito hũa defenſam de palmeiras & madeira, replenada de terra, tã taipada q̃ ſupria por hũ forte muro. E vinha torneãdo eſta defenſam toda a pouoaçam pella parte do már, de maneira q̃ nam ſe podia chegar ás caſas que grã parte dellas eram de pedra & cal, ſe nam per cima de muyta artelharia q̃ os mouros tinhã poſta naquella força. Da qual artelharia como ſe depois ſoube ęra conde ſtabre hũ Portugues arrenegado que á gouernaua, & dentro do rio auia muytos nauios de toda ſorte de carga & remo: tambem poſtos em ordem de pelejar ſe alguem ŏs foſſe cometer. Dõ Anrique primeiro que algũa couſa cometeſſe, mandou hũ recado ao gouernador, dizendo: q̃ elle paſſaua per aly que bem lhe poderia mandar os paraós que lhe mãdara dizer que o Samorij auia por bem q̃ lhe foſſem entregues. E em quanto ya eſte recado mandou cęrtos bargantins q̃ entraſſem pelo rio acima: moſtrãdo que queriã fazer aguada, por elle ſer dagoa doçe, & que o foſſem ſondando. Aos quaés bargantins os mouros que eſtáuam em guarda dos nauios & aſſy na força ao longo do rio, começaram de eſbombardear. Dom Anrique quãdo vio que bombardas nam reſpodiam á entrega dos paraós, né o ſeu recado cõ a furia dartelharia nã foy ouuido né reſpondido, & tudo ęrã mentiras & manhas do Samorij, gouernado per mouros que ęram contra a páz: feito conſelho com os capitães, a ſayda em terra foy polla informaçam que lhe os bargantins dęram, daquelle pouco que do rio poderam alcãçar, mas nã ouue effecto a ſayda aquelle dia que elle ordenou, & a cauſa foi eſta. Querédoſe dõ Anriq̃ (amen haá q̃ auiã de ſaltar em terra) paſſar de hũa galę em q̃ ya a hũ batel, lãçou pelo ŏbro o braço de ſeu lugar, q̃ cauſou áte parar a ſaida & tornarſe elle á galę ŏde lhe cõçertarã o braço,

& poſta

& posto hũ empraſto nelle ſayo a outro dia cõtra vontade de muytos por nã crer em agoiros. E ainda diſſe a hũ homẽ ſeu familiar q̃ o muyto apertaua niſſo: ſe eſte agoiro fora bateréme hũ çapato como a meu tio dõ Ioã de Meneſes, per vẽtura me próuocarieis a nã ſair, mas iſto ę lançarme ombro fora q̃ eu tomo por muyto bõ pronoſtico, q̃ nã tenho neceſſidade delle pelejar, ſomente por os pęs em terra. E o negocio do çapato de dõ Ioam de Meneſes, ęra hũa couſa q̃ andaua muyto na boca dos capitães da guerra quando cometiã alguũ feito: a qual hiſtoria contamos no liuro terceiro da ſegunda decada no fim do capitolo decimo, quando matará o viſo rey dom Franciſco, falando elle neſte çapato de dõ Ioã de Meneſes. Dõ Anriq̃ leixando os agoyros ſayo neſta órdẽ, como tinha aſſentado cõ os capitães Pero Maſcarenhas acima, metido mais dentro no rio cõ trezẽtos homẽs: & dom Symão cõ outros trezẽtos abaixo na práya do már, em cõpanhia do qual ya dõ Iorge ſeu jrmão. E elle Dõ Anriq̃ entre ambos cõ todo o mais corpo da gente, pera daly acodir a baixo ou acima, onde neceſſario foſſe. Aqual ſayda ainda q̃ ella foy bẽ feſtejada dos nóſſos cõ trõbetas & gritas que rompiã os áres daquella menhaã: teuerá por repoſta outro tõ muy diferente q̃ forã muytas bombardas q̃ encobriã as gritas noſſas & ſuas, & dẽ uólta muyta eſpingardaria de q̃ os mouros eſtauã bem prouidos. E per todalas partes ouue tanta furia q̃ huũs nã entendiã os outros naquella primeira chegada q̃ os noſſos chegaram, a querer entrar per cima da força que os mouros tinhã feito: & porẽ teuerá tempo q̃ na parte da práya per q̃ dõ Simão vinha, por ſer hũ pouco longe & afaſtado dos outros dous corpos da gente, acudirá muytos a elle. Pero Maſcarenhas tambẽ como na parte que lhe coube auia mais defenſam, teue aſſaz trabalho em chegar la elles: cõ tudo a ſeu peſar tomarã entrada, & vĩdo já a bóte delãça & fios da eſpada, aſſy cortauã nos mouros de mórte q̃ começarã a deſemparar a defenſam. Dom Anrique por trazer o ſentido em todalas partes pera acodir onde foſſe neceſſario, vendo q̃ ſobre dom Simão acodiã muytos mouros polla razam q̃ ácima diſſemos: mãdou algũa gẽte q̃ lhe leixou tomar folego. E porem foy já a tẽpo q̃ os mouros ſe punhã em fugida: & ao peę das bõbardas acharã o cõdeſtabre arrenegado morto, & o roſto todo retalhado em cutilladas. Pareçe q̃ quãdo ſe vio na agonia da mórte, como homẽ deſeſperado de viuer, aſſy pollas feridas q̃ tinha, como porq̃ vindo a nóſſo poder padeceria o q̃ tinha merecido cõ ſua jnfidelidade: por nã ſer conhecido mãdou a algũ mouro q̃ lhe retalhaſſe o roſto. Dõ Anriq̃ como vio q̃ a ſua gẽte entráua per cima dartelharia, & que começáuam a correr tras os mouros: por ſe nã eſpalhar pellas ruas da pouoaçam per toda andar derramada, mandou aos capitães que entreteueſſem a gẽte, atę que o temor que os mouros leuáuam, õs fez nã parar nas caſas & acolhiam ſe aos palmares.

E poſto

que os mouros leuauã, ŏs fez nã parar nas casas & acolhian se aos palmares. E posto q̃ a pouoaçã estaua despejada de todo, todauia por dar hũa ceuadura ao gentio q̃ consigo leuaua, deulhe lugar q̃ fossem recolher algũa pouquidade q̃ podia ficar: & ao mais mãdou poer o fogo per muytas partes da pouoaçã, & cortar palmeiras, que ę o mayor mal que lhe póde fazer. E tambẽ mãdou entrar nauios de remo per o rio: que foram queimar os que nelle estauam, com q̃ este lugar ficou destruido & castigado por hũs dias. E entre muyto grande numero de péças dartelharia q̃ mandou recolher: achou algũa nóssa que os mouros em diuersos lugáres & tẽpos tinhã tomado a nauios nossos. Toda via nam custou este feyto tam barato, q̃ nã morressem nelle noue homẽs darmas, & feridos passaram de quorenta, de que os principaes foram Iorge de Limma, Simão de Miráda, Payo Rodriguez Daraujo. Partido dom Anrique, ao outro dia foy dar hũ açoute a Calecut: mandandolhe queimar dez ou doze vęllas que estáuã no porto, E em quanto no mar faziam esta obra, dom Ioam de Limma tambẽ com sua gẽte foy á cidade a lhe por fogo per partes nos arrabaldes della: & por os imigos acodirẽ & elle se meter mais do necessario no corpo della, correo grãde risco ate se recolher. Daquy tambem mãdou dom Anrique a Coulete onde ęra seu principal jntento a Ioam de Męllo da Silua, com o piloto mór darmada que lhe fosse sondar a estancia dos nauios, que ancorauã no porto: pera saber o que auia de fazer quando chegasse. O qual lugar ęra seys legoas de Calecut contra o nórte, assentado em hũa práya curuada a maneyra de mea lũa tudo raso, que com qualquęr tiro podia offender a ambas as partes, & sométe pegada na pouoaçam tinhã hũ esteyro pequeno. Defrõte da qual pouoaçam ficaua a práya hũ pouco jngreme, & sobrella por defençam tinham feito outro muro de madeira replenado de terra á maneira de Panane, & das jlhargas tinha outro tal amparo, ficandolhe tudo em lugar de muro. E ao sobpę tinhã todolos seus nauios em ordẽ cõ as popas quasy em seco, assy dispostos que das tranqueiras de cima ós podiã defender cõ artelharia: de maneira que quem ouuesse de jr ao lugar per esta frõtaria do mar lhe cõuinha passar per estas duas estácias, à dos nauios & dos repleños tudo com muyta artelharia. Dõ Anrique tanto que mãdou Ioam de Męllo da Silua a sondar este porto com atę dezoito bargantins & catures, foise lógo nas costas delle. E em descobrindo hũa ponta, vio que se vinha Ioã de Męllo recolhendo de cincoenta & seys paraos que lhe sairam ante que chegasse ao porto: que como gẽte que córre páreo vinham a elle com grãdes apupadas. Aos quaes Ioam de Męllo leixaua porque nam ya a pelejar, sométe a sondar o porto: & mais primeiro a elle o leixarã doze dos cátures que leuaua do Arel de porcá, todos esquipados de negros Malabares, que corriam fugindo melhór que os outros que perseguiã a elle Ioã de Męllo.

Porem

Porem quando os mouros virã apareçer diante da ponta q̃ ös descobria a dom Anrique, & entenderã ser elle o gouernador: já surdos de suas apupadas forãse pór no lugar de seu abrigo. Que era ao sobpę da artelharia q̃ estaua nas estancias q̃ dissemos: auendo nelles & nos outros grãde reuolta buscãdo cada hũ o lugar mais seguro a seu pareçer, querẽdo o gouernador cometellos, de que tinhã grande temor polo feito de Panane: que ja entrelles era sabido.

¶ *Capitolo V. Como dõ Anrique de terminou de sair em Coulete, o qual com hũa grande victoria que ouue dos mouros o queimou & assi grã de numero de nauios q̃ estauã no porto. E da hy se tornou a Cananor. E espedio dõ Simão de Meneses com hũa armada pera aquella costa de Malabar.*

A bẽdo dom Anrique de Meneses de Ioã de Mẹllo o q̃ passara, & q̃ se ya recolhẽdo parelle pollas razões q̃ dissemos foy surgir cõ toda sua fróta hũ quarto de legoa desuiado da frõtaria do lugar, pera aly assentar o módo q̃ auiam de ter pera sairem tẹrra. E como toda a fróta foy surta, fez final q̃ viessem a conselho á galę onde elle vinha, no qual ouue muy differẽtes votos, & todos pararã q̃ o negocio ęra de muyto perigo. E q̃ asaida naquelle lugar nã ęra cousa de tanta substãcia q̃ por isso auẽturasse tanta gẽte: & toda a victoria do caso estaua em queimar hũas poucas de casas palhaças, & aquelles paraós q̃ tinhã diante, o q̃ estaua muy bẽ defendido per vinte mil homeẽs de peleja q̃ diziam estarẽ em terra. E correndo a pratica mais, huũs ęram q̃ já que auiã de pelejar fosse no már pera tomarẽ aquelles nauios & paraós ou os queimarem, & nam sayssem em terra: outros q̃ saissem nella & nam cometessem os paraos: algũs em q̃ parte deuiam pelejar por sentirem dõ Anrique inclinado a isso, & desejauã de ö comprazer, & tambem por ter animo defferente. Dom Anrique quando se vio entre tã varios pareçeres quis alargar o seu com algũas razões, dizendo: q̃ a principal cousa que o mouera a partir de Cochij fora castigar el rey de Calicut, o qual como elles sabiam simulaua estar ocupado em guerra, & tinha em Calecut hũ gouernador q̃ como de sy fazia guerra á nossa fortaleza em q̃ dom Ioam tinha recebido muyta afronta. E como elle o nam podia castigar na pessoa nem em lugar onde estiuesse, queria ö castigar nas partes em que tinha mais olho: & elle nã sabia outras mais importantes a seu estado que Panane & Coulete onde elles estauam. E este Coulete desejaua elle mays destroir que outro algum, por quantos nauios delle partiam pera Meca, & isto õ trouxera aly, & nam pera andar a caça de paraos, por este ser officio de hum capitam da costa & nam da pessoa do gouernador. E se isto ęra verdade que conta daria elle de sy a todolos mouros da India, che-

gar

gar aly cõ tal armada & nã ſair em terra & aſſolar tudo, com tanta & tam nobre gente como aly vinha: q̃ a elle lhe parecia q̃ leixãdo de o fazer fazia os mouros verdadeiros cõ hũa palaura com q̃ ameaçã aos Portugueſes dizendo: Vxar Coulete, q̃ quer dizer guarda de Coulete. Verdade era como elles diziã ſer perigoſa couſa quaſy a eſcala viſta cometer aquella entrada onde ſe auẽturaua tanta fidalguia: porq̃ eſtes por hõra do ſeu ſangue ſempre erã os primeiros, & nã tẽdo elle eſte reſpeito cometia dous erros. O primeiro nã fazer o q̃ lhe el Rey mandaua em ſeu regimẽto, q̃ no cometer de qualquer feito ſempre teueſſe muyto reſguardo a vida dos homẽs, o ſegũdo erro era nã tẽr ley nem amizade cõ muytos parentes & amigos q̃ aly vinham, todos tã caualeiros q̃ elle já na fanteſia os eſtaua vendo auoar per cima daquellas tranqueiras. Porẽ por ſe conformar com o q̃ el Rey mandaua & com o parecer de todos, & tambẽ com o ſeu, q̃ nam queria auentu rar tanta gente: & elle queria tomar ſomente trezentos homeẽs q̃ leuaria, per hũa parte dõ Simão de Meneſes ſeu primo, & elle pera ſi queria ſomẽte çẽto & cincoẽta, pera dar per outra parte, q̃ ſeria per ambas as jlhargas. E a mais gente lhe parecia bẽ ficar na armada, pera cometer os çẽto & cincoenta nauios q̃ tinhã diante dos mouros. Os quaes quando viſſem de terra abalar tanta gente per diuerſas partes, como nã ſabiam a contia q̃ auia de ficar no mar, & quãta poyar em terra, eſta duuida os faria nã ſe determinarẽ á parte principal, & o temor do feito de Panane q̃ tinha outra defenſia ſemelhãte o meteria em fogida. Porq̃ louuado Deos des que a naçã Portugues cõtẽdia cõ mouros da India, ainda eſtáua por ver recolherẽſe ás embarcações fugindo: & eſta ſoó razã naq̃lle tẽpo queria tẽr por ſy contra todalas outras q̃ algũ deſconfiado de ſy meſmo podia dár. Poriſſo eſta merçe pedia a todos, q̃ cada hũ confiaſſe de ſy quãto elle confiaua nelles, porq̃ a deſconfiança era o mais forte jmigo q̃ podiã ter cõtra ſy. E baſtaua pera daquelle ẽſeito terẽ victoria a outra, q̃ auia poucos dias q̃ tinhã auido, de q̃ ainda nã tinhã limpas as eſpadas do ſangue doutros taes mouros. Finalmẽte com eſtas & outras razões q̃ lhe dõ Anriq̃ propos, todos ſe conformarã cõ ſeu vóto ſo: pa o outro dia pella menhaã porẽ o peito per már & em terra ao perigo. Vinda a óra da marẽ: começarã os nauios que auiã de pelejar jr demandar os para os dos mouros, q̃ (como diſſemos) eſtauã abrigados aos ſeus repairos & defenſam da terra. No qual tẽpo dõ Simão cõ a ſua gente em vaſilhas peq̃nas tomarã hũa parte da terra q̃ era á eſq̃rda & dõ Anriq̃ a direita em cõpanhia do q̃l ya Pero Maſcarenhas, ficãdo os para ós entre elles, & leuaua diãte Iorge Cabral ẽ hũa fuſta q̃ lhe ya ſondãdo o caminho. Poſtas eſtas tres álas, cada hũ teue tanto cuidado de ſy como tinhã de animo: & poſto q̃ o lugar era bẽ perigoſo o fumo dartelharia os fez mais ſeguros, porq̃ nã auia apontar a hũa & outra parte, com q̃ ſe chegarã ao lugar

de

de tomar terra & virẽ a bote de lança, & como dizẽ mão por mão. Porq̃ os mouros todos estauã offerecidos a morrer: & assy o fizeram, q̃ logo na primeira chegada dos nóssos, estiuerã tã firmes & constantes, q̃ custou a vida de Diogo Pereira dalcunha o Malabar, q̃ como era capitã mór dos catures do Arel de Porcá, por cada hũ acudir milhor a seu lugar repartiõs per estes capitães, per Ioã de cerqueira Manuel da Gamma, & outros: & querẽdo fazer vantage á honra em querer sair primeiro em terra, nã a fez a vida: porq̃ o matarã aly. E Manuel da Gãma pella gargãta ouue hũa frechada muy perigosa: & assy receberã outros, outros sinaes de hõra ficãdo bẽ feridos. No cometer dos quáes nauios assy da sua parte como da nóssa foy hũa nuuem que cobrio a todos, chea dos foguetes da luz de tãta artelharia, aqual nuuẽ foy aos nóssos como disemos muy proueitosa: porq̃ primeiro os mouros sentiram o ferro em sy que entendessem q̃ saltauã nos seus nauios, tã cego andaua o ár q̃ a todos cobria. E a primeira cousa que começou prometer a victoria aos nóssos, foy sentirẽse os mouros do mar tã apertados delles, q̃ por se saluar saltauã em terra: & yãse abrigar á estancia q̃ tinhã feita, em q̃ estaua a sua artelharia. E quẽ neste abalrroar dos paraós se ouue animosamẽte, por ser o primeiro q̃ abalroou & enxorou os mouros em terra do parao q̃ aferrou, foy Rodrigo Aranha, no qual tẽpo ouue grãde trabalho em todos: porq̃ como os mouros começarã a saltar acodirã, dõ Afonso de Meneses, dõ Iorge de Noronha, dom Tristã de Noronha, Geronimo de Sousa, Antonio Pessoa, & outra gẽte nóbre q̃ começarã leuar os mouros ante sy. Dõ Anriq̃ como trazia os olhos em todalas partes pera saber onde auia de acodir & mãdar, vendo q̃ o Arel de Porcá nesta entrada dos nossos se leixaua estar com algũs dos seus catures, como homẽ q̃ se nam queria meter em perigo, depois de lhe mãdar bradar & fazer muytos sinaes q̃ saisse cõ os seus: mandoulhe tirar com hũ berço, & foy elle tã mofino q̃ lhe quebrou hũa perna. E sobrisso mandoulhe dizer dõ Anrique q̃ se fosse: q̃ nam tinha necessidade de homeẽs q̃ vinhã á guerra por razã de apanhar o despojo como os seus malabares faziã, & nã pera pelejar. No qual tẽpo andaua já dõ Anrique contente: por ver q̃ muytos dos nóssos tinhã já alem da força que aos mouros seruia de muro aruorado seus guiões. Porq̃ os primeiros nesta sobida foram os mais ditósos, cá o fumo õs cobria de maneira & a luz da escorua lhe dezia onde estaua abõbarda, por cima da qual sobiã sem perigo: & passãdos da parte de dentro por acodirẽ muytos mouros, fizerã maraui lhas. A este tẽpo dõ Anrique pella parte per onde entrou, por ser onde estaua o capitam mór daquellas estancias, como leuaua gente muyto nobre faziam marauilhas: & era já mórto este capitam com outros tres aos seus pees, q̃ tinhã jurado no seu alcorã de acabarẽ ali por defensã de sua pessoa. Da outra parte de dom Simão por o seu caminho ser hũ pouco longe, de-

teueſſe

teueſſe pera emcaualgar per cima da eſtancia da ſua jlharga q̃ tomou: onde acodio grande peſo de gente, por cuydarem os mouros que aly ya o gouernador, vendo que a gente ẽra dobrada. Mas como todos ja andauã tra uados, tanto q̃ a gẽte dos nauios tomou terra, foy elle muy bẽ adjudado, principalmẽte deſtes fidalgos & caualeiros Iorge Cabral, Ioam de Mẽllo, Ioã de Betãcor, Manuel da Gamma, Fernã de Moraes, Ruy da Cõſta: cõ q̃ acabou de rematar neſte grãde cõflito a victoria, pondoſe os mouros em fugida. No qual ficou mõrto Diogo Pereira & outros quatorze em eſte feito & todolos acima nomeados feridos, a fora outros ẽ outras partes, q̃ por todos ſeriã quoreta & oito. Acabada eſta victoria forã recolhidas trezẽtas & ſeſenta peças dartelharia de toda ſorte, & grãde numero deſpingardas: & tomados cinquoenta & tres nauios: muyta parte delles carregados deſpecearia, q̃ eſtauã pera fazer viagẽ, & os mais por ſerẽ velhos & nam pera vſo noſſo forã queimados, & por derradeiro foy queimado todo o lugar. Cõ eſta victoria ſe tornou dõ Anrique a Cananor a onze de março, onde ſe vio cõ el rey em terra, cõ aquelle apparato (ſegũdo ſeu vſo de q̃ já eſcreuemos). E entre algũas couſas q̃ lhe el rey requereo, foy a entrega de çertas jlhas das chamadas de Maldiua: de que lhe apreſentou hũa prouiſam del Rey. Aqual como vinha cõ hũa clauſula q̃ pagaria dellas o q̃ bẽ pareceſſe ao gouernador, & elle rey nã ſe quis obrigar a pagar a quantidade do cairo que lhe dõ Anrique pedia ficou, ſem as jlhas: & aſſy ſem huũs paraos cõ artelharia de certos ladrões q̃ ſe acolhiã no ſeu reyno, porẽ conçedeolhe outras couſas leuemẽte. Com q̃ ambos ficarã contentes hũ do outro, & ſe derã peças: el Rey hũ colar douro & pedraria a dõ Anrique q̃ elle mandou a eſte reyno a el Rey, & cõ eſta codiçã õ tomou, por elle ſe auer por jnjuriado em õ nam tomar dõ Anrique, & elle em retornolhe deu outras peças. E daquy mãdou dom Anrique a dõ Simão de Meneſes cõ vinte nauios em q̃ jriã até quinhentos homeẽs pera correr aquella coſta até Bracelor: & primeiro q̃ ſe recolheſſe jnuernar a Cochij foſſe carregar de arroz a Baticalá, & leixando algũ em Calecut, o reſto leuaſſe a Cochij. E aſſy eſpedio a hũ meſajeiro del rey de Ormuz, q̃ cõ agrauos q̃ dezia ter do tẽpo de dõ Duarte de Meneſes, & de Diogo de Mẽllo capitam, eſcreuia ao viſo rey conde da Vidigueira: & vendo q̃ era falecido, apreſentou as cartas a dõ Anriq̃, & aſſy hũ fio de perlas. E alguũs panos de ſeda q̃ lhe mandaua de preſente. As quaes peças dõ Anrique lhe aceptou polo nã eſcandalizar, & as mandou a eſte reyno a el rey com o colar q̃ lhe deu el rey de Cananor: & eſcreueo a el rey & a Raez Xarafo as palauras q̃ auiã miſter queixumes, que ẽrã de cõſolaçã & juſtiça ẽ ſeus agrauos: & outra a Diogo de Mẽllo, encomẽdandolhe o bõ tratamẽto del rey & ſeu gouernador por nã terẽ cauſa de ſeq̃ixar. E daquy ſe partio pa Cochij a ordenar as couſas pa o fundamẽto q̃ elle trazia.

¶ Capit.

¶ Capitolo. VI. Do que passou Antonio de Miranda Dazeuedo com a armada que foy ao estreito: & assy a dom Simão de Meneses na cõsta de Malabar ate se recolher a inuernar.

POr o recado que dõ Anrique mandou a Manuel de macedo a Chául, sobre as náos de madeira q̃ yam pera Męcha, de q̃ lhe Aluaro Mẽdez deu cõta como a tras fica: elle partio de Chául meádo Ianeiro em hum galeã, & leuou duas carauellas, de hũa ęra capitam Ruy váz, & da outra Ruy Gonçaluez. E porq̃ elle foy primeiro que Antonio de Miranda o qual partio de Goa a cinco de Feuereiro, em chegãdo a Sacotorá, achou aly nóua como no cabo de Guardafù andaua hũa carauella dos nossos ás presas: a qual elle foy tomar, & ęra da armada do cõde Almirãte capitão Mosem Gaspar, de que a tras fizemos mẽçam. O qual como ęra estrãgeiro sobre palauras de querer mãdar, que algũs dos nossos mal sofreram, elle foy mórto: & temendo o cástigo que por isso auiam de auer, os autores de sua morte, determinarã de se fazer per aly ricos andando ás presas, fazendo seu capitam hum Antonio Lopez q̃ nam durou muyto tẽpo no officio. E em seu lugar fizęram outro dappelido Aguiar, autor da mórte de Mosem Gaspar, que depois foy degolado em Cochij por este feyto: & dos outros delles foram enforcádos em Chaul, & outros degredados pera diuersas partes segundo suas culpas. Feyta esta presa de presos, ajuntouse Manuel de Macedo com Antonio de Miranda pera andar aly darmada: ja desesperado das náos de madeyra por serem passadas daquella paragem. O qual vinha em hũa galeaça, & com elles estes Capitães Ruy Mendez de Mesquita, em hum galeam Francisco de Vasconcęllos, Ruy Váz Pereira, & seria a gente q̃ leuou atę trezentos & cincoenta homẽs. E o módo que tẽ as nossas armadas de andar guardãdo a boca daquelle estreito: por nã passar alguũa vęlla de mouros que lhe nam caya na mão, ę o que fazem os pescadores na sua pescaria atreuessando o rio de terra a terra com sua rede: & por esta ser a ordem de todalas armadas que vam aly, a este fim o escreuemos aquy por á nam repetir muytas vezes. Do cabo de Guardafù que ę á mais austral & oriental terra da parte Africa ao cabo de fartaque que lhe fica ao oriente na terra de Arabea: se faz hũa gargãta do már que vay fazer o estreito do már roixo. Esta garganta será pouco mais de cincoẽta legoas pelas cartas de marear: & nesta distança as nossas armadas cõ seus nauios se vam estender, quasy hũs a vista doutros, porque nam passe vęlla q̃ per elles nam seja vista. E per este módo se ordenou Antonio de Miranda, & deu a carauella dos aleuãtados a Payo Rodriguez Daraujo: & nesta pescaria a pouco custo de peleja, ouuerã dęz zambucos carregados de ruyua

cousa

couſa de pouco preço, & tres náos. Das quáes a mais rica tomou Ruy mé-dez de Meſquita: & por o terem aſſy por regimento por nam andarem cõ náos carregadas tras ſy, Ruy Mendez por andar da banda da cóſta de Ara bea, a mandou por Franciſco Borges a Chaul por ordenança de Antonio de Miranda, da qual fazenda elle nam deu boa conta. E a Manuel de Mace do em ſeu lanço lhe coube hum paráo carregádo de pimenta: q̃ pelejou tá furioſamente q̃ perecerá todos ſem ſe q̃rer entregar, & ficará ſomẽte dous viuos. E vindo o tẽpo em q̃ já nam podiá andar naq̃lla peſcaria, Antonio de Miranda foy dar hũa viſta a Xaęl: onde dõ Anrique lhe mãdou q̃ foſſe pedir algũa artelharia que dom Luis de Meneſes nam pode recolher com o tempo do már quando ſaqueou aquella cidade. E aſſy que ouueſſe outra artelharia de hũa náo, q̃ jndo pera Ormuz com tempo ſe foy aly perder: mas os mouros como eſtauam eſcandalizados do feito de dom Luis: õ nã quiſeram fazer. E conuerteo Antonio de Miranda a furia em pór fogo a hũas poucas de náos, por q̃ acodindo elles a ellas òs caſtigaſſe, como fez, on de morreram muytos ſem ſair em terra, & das náos foram queymádas ſe-te, & cinco foram tomádas, em que ouue bõ eſbulho. E porque o tẽpo nã ſofria andar mais naquella cóſta, & o galeam de Manuel de Macedo fazia muyta ágoa, Antonio de Miranda õ eſpedio que ſe vieſſe a Chául como veyo: & elle inuernou em Maſcáte, & depois veyo ter cõ dom Anrique a tẽpo q̃ elle eſtáua ſobre Calecut, como ſe vera à diante. Dom Simão tambẽ neſte tempo com a armada que leuou pera andar na cóſta, foy corrẽdo to-dolos rios até chegar a Mangalor. Onde elle cuydou achar Fernam Go-mez de Lęmos, por leuar recado de dom Anrique q̃ õ tomaſſe debayxo de ſua bandeira, & alimpaſſe aquella cóſta de ladrões, por dõ Anrique ter ſa-bido o q̃ aly lhe tinha acõtecido, de que eſtáua deſcõtente, & Fernam Go-mez muy to mais, & o caſo foy eſte. Dentro deſte rio eſtáua grãde numero de paráos carregados de pimęnta, & como elle nam tinha nauios peque-nos pera poder entrar por o ſeu nauio ſer hum Galeam, & as outras duas peças de ſeu jrmão Gomez Martiz de Lęmos, & de Antonio da Silua ſerẽ galeotas: eſtauam mais em guarda que nam ſaiſſem que em auto de poder jr a elles. Os paráos como eſtauam aly encarcerados ſem poderem ſair, pa rece q̃ derá auiſo por terra a Calecut do eſtado em q̃ ficauam, & ordenarã eſte ardil: q̃ vieſſem de már em fora muytos paráos de là a eſbombardear Fernam Gomez. Porque como elle nam tinha nauios leues, & elles õ po-diam prouocar a ſe mudar da boca do rio, pera no már largo vir pelejar cõ elles: & ſó neſta mudança ficauã elles de détro deſpejados pera sairẽ com ſua carga, pera o qual negocio eſtáuam preſtes. O qual ardil foy como elles õ cuydaram, vindo hum grande numero de paráos todos a ponto de pe-lejar: & cometendo a Fernam Gomez foy tanta bombardada nelles q̃ lhe

cõueo sairse do lugar ao már largo com as galeotas. E saindo os paraós co meçarã de se espalhar: & como ęrã lęues nã lhe podiã os nóssos fazer dãno, se nã cõ alguũs pelouros da artelharia, se òs açertáuã. No qual tẽpo ós que estáuã ddntro como presa dágoa q̃ lhe tiram o jmpedimento que tem sairã os q̃ estauam carregados & outros de peq̃no porte vazios. E em Fernã Gomez fazẽdo vólta como q̃ queria acodir aos entreter, se meterã pello rio dẽtro: & per este módo os carregados foram sua via de Cambaya, & Fernã Gomez ficou muy descontente. E muyto mais quando soube q̃ òs de dentro nam tinhã carga algũa, com que determinou de se jr daly: quasy em busca dos outros q̃ o fezerã mouer: atę que dom Symão veyo dár com elle & com indignaçã do caso elle dom Symão foy dár em Mangalor & ò queimou, & dez ou doze nauios q̃ hi estauã: & os outros de menos porte se meterã por esses esteiros, onde os nossos lhe nam podiã fazer dãno. Partido daquy foy corrẽdo a costa já acõpanhado de Fernã Gomez & pelejou tres ou quatro vezes cõ paraós. E a mayor peleja q̃ teue foy dia de Pascoa com ate setẽta paraós, de q̃ tomou vinte, & cõ outros deu à costa. Aos quaés perseguiam Antonio Pessoa & Domingos Fernãdes por leuarẽ catures de remo q̃ sam nauios muy leues: chegãdose tanto a elles q̃ vinham ao bóte da lança onde matarã muytos mouros. E vẽdo os outros q̃ nam tinhã saluaçã lançarãse ao már, & outros forã tomar por abrigo o rio Marábea dẽtro do cabo de Cananor. Seguindo os quáes foy dom Simão, Antonio da Silua, Gomez Martĩz de Lemos: os mouros do qual lugar vẽdo jr os nossos cõ grãde grita tras os paraós, como quẽ os queria defender começarã offender os nóssos. E quẽ nisto se ventajou de entrar pello rio acima foy Domingos Fernãdez, por ter leue nauio cõfiado na victoria q̃ ouuera dos outros paraós. Dom Simão quando o vio jr assy cõ aquelle aluoroço desatentadamente & soó, mãdou a Gomez Martĩz de Lemos filho de Ioão Gomez de Lemos q̃ ya em hum batel q̃ lhe acodisse: & elle em lugar de jr saluar a vida do outro perdeo a sua, por dar em seco com aluoroço de chegar. Onde os mouros de Marábea ò matarã ás fręchadas, & cõ elle dõ Miguel de Limma filho de dom Afonso de Limma, & quãtos yã no batel: em q̃ entraram sęte Portugueses a fóra estes dous fidalgos. Domingos Fernãdez quãdo quis tornar sobrelles ęra já o caso feito, & teue bem q̃ fazer em se saluar: & foy se pera dom Simão, q̃ nam ficou muyto cõtẽte delle por o seu açodamẽto ser causa daquelle desastre de q̃ ficou muy triste. E por nã ter vasilhas peq̃nas leixou de jr destroir o lugar de Marábea, posto q̃ del rey de Cananor fosse: & porq̃ esperaua de auer o castigo por o mesmo Rey, & o tẽpo nam sofria mais andar na costa, foy cárregar de arroz a Baticalá como dõ Anriq̃ lhe mãdaua, prouẽdo delle Cananor & Calecut. E tambẽ lhe leixou algũa gẽte, por estarẽ já de guerra cõ o Samorij, & dahy se foy pera Cochij, jnuernar.

nar. E quando passou per Gananor fez queixume a el Rey do que os seus lhe fizerã, o qual polo satisfazer mãdou matar alguũs naires, & mouros q̃ achou serẽ culpados. E neste tẽpo q̃ ẽra no principio de mayo quando chegou a Cochij, por ser o tẽpo da mouçã pera jr pera Malaca: achou q̃ dom Anrique acabaua de despachar Pero Mascarenhas pera jr seruir a capitania della. Da chegada do qual a diante faremos relaçã: falado nas cousas desta cidade.

¶ *Capitolo. VII. Como o Samorij de Calecut desejando de tomar a nossa fortaleza de Calecut: por arteficio mãdou cometer pazes ao gouernador dom Anrique. E por lhe nam serem concedidas com as condições que elle queria, veyo cercar a nossa fortaleza.*

O Samorij rey de Calicut como neste tempo q̃ dom Anrique começou gouernar vio a grande destruiçã q̃ lhe fez em seus lugares, & quantos nauios tinha perdido, & que elle despreZaua os cometimentos de paz, entre jndinaçã sua & conselho de mouros mercadores, q̃ muito õ demouerã, ordenou de cercar aquelle jnuerno a nossa fortaleza & ă tomar se podesse. E quando nam o podesse fazer pollahia em tãta necessidade, q̃ esta obrigaria a dom Anrique consentir na paz cõforme ás capitolações q̃ elle quisesse: cá segũdo aquelle hõmẽ entraua em seu gouerno furioso, seria o seu reyno de todo perdido, sem hũa almadia poder pescar, quanto mais nauegar nauios. E porem primeiro quis vsar de hũa cautella pera dissimular cõ elle, mãdar lhe cometer pazes, porq̃ quando visse q̃ lhas cometia assentaria em seu animo, q̃ elle Samorij nã auia de cercar a fortaleza & nã a prouçria de nouo. Aqual tençã elle fez logo na fim de mayo, mandando a Cochij hũ gentio homẽ principal per nome Lambeá Morij: q̃ dom Anrique ouuio, & tudo çrã palauras de desculpas ser mouida aquella guerra cõ dom Ioão de Lima por ser hũ homẽ mao de contentar & grãde executor crimemẽte em toda venial culpa. E se da parte do seu capitã da cidade Calecut se ouue algũa, foy por elle rey ser ao pçe da serra a hũa guerra q̃ teuçra com seus jmigos q̃ tinha acabada. E desejando muyto sua amizade delle dõ Anriq̃, tãto como os beneficios da paz lha mãdaua requerer. Dõ Anriq̃ a estas suas razões deu outras, & per fim dos apõtamẽtos & cõdiçõesda paz, o embaixador se tornou nã muy cõtente: sem o Samorij mais ă mandar requerer, & folgou de lhe nã ser cõcedida pera pór em effecto mãdar cercar a fortaleza. E porq̃ este cerco foy hũa das cousas mais perigósas que arç quelle tempo teuemos na India, assy por causa do tẽpo q̃ çra na força do inuerno, como do sitio da fortaleza: pera se melhor entender o modo do cerco, será necessario darmos mais particular declaraçã della: posto que já a tras em algũa

maneira o tenhamos feito na relaçam da cidade dos mouros. Esta cósta em que a fortaleza está situada, nam tem rio nem porto abrigado onde os nauios possam estar seguros: tudo ę hũa cósta braua, com hũ recife de pedras cõ alguũs canáes pequenos, per q̃ pódem entrar nauios pequenos. A qual cósta se corre norte sul, & té a nossa fortaleza nas cóstas da parte do oriente junto á cidade dos mouros, & do ponéte o már: tudo tam desabrigado & parente aos ventos, que pera sayr na fortaleza em paz, ha mister q̃ seja o dia quieto pera o mar dar sayda em terra, quanto mays querer sayr com mão armada: & o már querompe (como dizem) em frol. Os mouros a primeira cousa em q̃ entenderã, foy cercarem a fortaleza com hũa caua de atę vinte cinco palmos de largo, a maneira de meya lũa: cujas duas põtas vinham beber no már. No fim das quaes pontas, em cada hũa fizeram seu baluarte muy forte com ártelharia que jugaua em reues, ao longo da praya: pera que vindo socorro per már nã podesse entrar na fortaleza. E em contorno de toda esta cáua em lugar de repairo principalmente dõde podiam dar bateria á fortaleza, fizeram outrós cinco baluartes: & toda a terra que tirauã da câua faziam hũa trincheira pera tirar cõ espingardas, & frechas & se emparar dos nossos tiros, & per estes principaes baluartes punham àrtelharia. Da qual óbra ęra mestre hũ Cezeliano de naçã arrenegado, que ęra grande official: & elle se gloriáua q̃ aprẽdera todos aquelles artefícios da guerra no cerco q̃ o Turco teue sobre Ródes. Finalmente quãdo os mouros chegáram a fazer esta cáua & baluartes, já os nóssos tinham passado muyto trabalho, & dom Ioam de Limma saydo per vezes fora da fortaleza a pelejar cõ elles. E o primeiro mouimento q̃ o Samorij teue neste cerco, foy mandar dez ou doze mil homeẽs com hũ seu capitam, & o Cezeliano que dissemos fazer a cáua. A empedir aqual, dom Ioã de Limma em diuersos tempos do dia, ora com cincoenta, ora com çem homẽs (porq̃ na fortaleza nã auia mais que trezentos): lhe dáua rebates matãdo & ferindo aos que andauam nesta óbra. E ainda pera ó fazer mais a seu saluó, seruiam lhe muyto hũas casas nóssas que estáuã fora dos muros da fortaleza, q̃ seruiam de almazeẽs & casas de feitoria: porq̃ emparauam os nossos q̃ sayam a empedir a óbra que os mouros faziam. O arrenegado, vendo quanto empedimẽto lhe fazia dom Ioã cõ estes rebátes, com q̃ lhe matáua muyta gẽte: mandou cobrir da cáua parte della cõ vigas & rama & terra pera os hómeẽs per baixo jrẽ trabalhando. E porq̃ com ser muyta gente venciã o trabalho dos nóssos, ante q̃ lhe viessem a queimar as casas dos almazeẽs & feitoria q̃ estauã fora da fortaleza, dõ Ioã mãdou recolher dẽtro toda a fazẽda principal, sem derribar as casas, por lhe seruirẽ de emparo quãdo sayam a dar os rebates. Tambẽ vẽdo elle q̃ a tençã dos mouros ęra tomarlhe a seruẽtia do már, cõ os baluartes q̃ jugauã em reuęs: da porta da fortaleza atę beber

no

no mar; cõ pipas entulhadas darea & outros repayros, mãdon fazer hũa rua ao módo de coiraça. Pera per ella jrem & viré os nóſſos ſeguros: & mais per entre pipa & pipa jugaré os noſſos com ártelharia meuda & eſpingardas. A eſte tempo q̃ ẽra já na entrada de Iunho que a cáua ẽra acabada, chegou o Samorij: oqual deziã trazer nouenta mil homeẽs. E quẽ vir eſta gẽte em campo dirá ſer menos ametade, porq̃ como faz pouco apparato ſomẽte com hũ arco & frechas, eſpada ou cofo, & delles eſpingardas: & todos com hũ pano derredor de ſy ſem luzirẽ mais armas: fazẽ pouca moſtra em viſta & muyta no cometer. Na qual gente vinhã reyes & ſenhores delles vaſſalos & outros amigos: & por aſſombrar os nóſſos & elle abonar ſeus arteficios, o Cezeliano trouxe el rey encubertamente aos ver: dando lhe eſperança q̃ com ſua chegáda em poucos dias os nóſſos ſeriã tomádos ás mãos. E el rey aſſy lho pareceo põdo os olhos em a pouquidade da noſſa fortalezas, & no grande numero da gente q̃ tinha: tanto q̃ gloriãdoſe elle entre os ſeus do q̃ vira, dezia que com punhados de tẽrra ſem mais armas os ſeus alagariã a fortaleza. Ao q̃ o ſeu capitam q̃ aly andaua, como eſtaldádo do que tinha paſſado, reſpondeo. Aq̃lla gente ſenhor nã ſe leixa alagar com terra nẽ teme ferro, & ẽ como hũa pouca de poluora metida em hũ pequeno vaſo, q̃ ſe lhe chega hũa faiſca de fogo faz marauilhas, de q̃ muytos mortos & feridos & eu ſomos teſtemunha da ſua furia. Dõ Ioam de Limma porq̃ o arrenegado veyo eſtar á fala cõ os da nóſſa fortaleza, dizendo: que ſeria bom daré ſẽ por ſer vindo o Samorij com aquelle grande exercito de gente com q̃ viram o dia dantes aquellas prayas cubertas, mãdoulhe reſponder, q̃ agora veria elle q̃ os caualeiros que eſtauã dentro na q̃lla fortaleza pelejauã de melhor vontade, pois ẽrã viſtos de hũ tal principe. E por fazer ſua palaura boa & q̃ nam temia aquella multidã de gente, ſayo per detrás das caſas da feitoria q̃ eſtauã fora do caſtello a dar nos jmigos: o que lhe ouuera de cuſtar a vida, por ſeré tantos ſobrelle que quaſy õ teuerã cercado, & a força de ferro & feridas q̃ leuaram os ſeus ſe recolheo á fortaleza. E por exprimentar naquella ſaida q̃ já as caſas lhe nã ſeruiam de amparo, ante podiã ſer ázo na confiança dellas dalgũ grande deſaſtre: per conſelho q̃ ſobriſſo teue as mandou derribar, ao qual feito os mouros nam acodiram por odio, ſegundo o damno que dellas recebiam. E porque ouuerã que o temor fizẽra aos nóſſos fazer aquella óbra, apreſſaramſe muyto acabar a ſua caua: & ordenar ſeus baluartes com toda ártelharia q̃ tinham pera dar bataria à fortaleza, em que entráua peça q̃ tiraua pelouro de ſeis palmos de róda.

¶ *Capitolo. VIII. Como elrey de Calicut começou combater a fortaleza & o socorro que o gouernador dom Anrique lhe mãdou: & dos trabalhos que os nossos padeciam neste cerco.*

Primeiro dia que começaram dár esta bateria foy hũa menhaã treze de Iunho, a qual menhaã naquelle tempo nam teue mais claridade que os relampados do affuzilar do fogo, porque todo o mais foy hum grosso & escuro fumo que cobria o cercuito da fortaleza, com tamanho estrondo das bombardas & grita da gente, que por alto que os nósos falauam dentro na fortaleza nam se ouuiam entre sy. Finalmente a terra tremia, o már se empolaua com alguũs pelouros que lá yam parar, & o âr roncáua com aquelle rumor deluairado do estrondo das peças dartelharia, & tudo era hũa semelhança do juyzo final: porque o animo dos homeẽs & a palaura selhe encolhia de horror, assy nos cercados como ao gentio de fora, ainda que autores daquella óbra. Dom Ioam neste tẽpo tinha repartido a guarda da fortaleza em estancias, de que estes erã as principaes pessoas, Dom Vasco de Limma, Iorge de Limma, Ruy de Mẹllo, Antonio de Saà seu jrmão, Ioam Rabello feitor, Duarte de Faria, & Antonio de Sẹrpa ambos escriuães da feitoria, com gente ordenada q̃ continuadamente estáuam nelles. E dom Ioam andáua com outra sobre salente pera acudir a qualquer parte mais necessaria: mas naquelle dia nam ouue mais que fogo, de que os mouros receberam o mayor damno. Porque a furia da sua artelharia paráua em o muro da fortaleza, & muyta della nam lhe fazia cousa algũa por nam serem os bombardeiros muy certos: & a nóssa que lhe respondia daua no cardume da gente & peẹs das palmeiras, as codeas das quáes era outro genero de tiros, que matou & aleijou muytos. Passado este dia espertou os nósos de maneira, que foy necessario espertar outra vez a dom Anrique o gouernador: dandolhe conta como tinham recebido o primeiro combate & estado em que ficauam. Pedindolhe dom Ioam socorro de gente, porque ã que tinha andaua muy causada do trabalho de dia & vegia da noite: & nas saidas que fizera foram alguũs feridos. Dom Anrique tanto que teue este recádo per hũa almadia, que foy milagre aportar lá, com a furia do mar por, ser na força do jnuerno que era a dez de Iulho: espedio a Cristouam Iusarte filho de Bertolameu Iusarte alcaide mór da villa Monforte, & com elle Duarte Dafonseca filho do doctor Fernam Dafonseca, debaixo de sua bandeira. E ambos se offereceram a este grande perigo por ser cousa de muyta honra, em duas carauẹllas: que leuariam cento & quorenta homeẽs, os mais delles de bom sangue, com outra prouisam de poluora & cousas que mandáua pedir. Chegando ambos a Calecut, teue

ue Cristouam Iusarte hũa vantage que chegou primeiro & a tempo que pode entrar dentro do recife: & a Duarte Dafonseca acalmoulhe o tempo & ficou de fora. Cristouam Iusarte como nas cousas da guerra era sem medo & ardido, peró que dom Ioam quando õ vio no lugar onde estaua temeo sua sayda & pos se a pórta da coiraça que tinha feita acenandolhe com hũa bandeira que nam saisse: com tudo ou que elle õ nam entendeo ou que teue pouca conta com isso, determinou sair. Sem ter aquella cautella & resguardo que lhe dom Anrique mandaua ter na saida, escolheo entre oitenta homeẽs trinta & cinco do seu vóto: & aos outros que lhe contrariauam a saida mandou ficar em o nauio em guarda delle, & tanto que lhe vissem tomar terra varejassem aos mouros que sobrelles viessem. E pera ser mayor milagre esta sua saida, a força dagoa carregou tanto no paraó em que sayo: que nam foy dereito á boca da coiraça onde dom Ioã estaua. E como os mouros õ viram ficar fora da garganta della, de que podiam receber dano das nóssas espingardas que estáuam naquelle lugar: ainda o paraó nam tomáua rerra, quando a multidam dos mouros no cóllo queriam tomar os nóssos. O qual tomar de terra era quási com agua pelos peitos, onde os mouros & gentio como nam tem custo de despir vestidos, & sempre andam pera nadar: andauam a braços com os nóssos. E se lhe de terra os outros nam tirauam com espingardas & frechas, era por temerem que ferissem os seus: tendo já Cristouam Iusarte espedido o paraó pera o nauio, polo nam tomarem os jmigos. E eram tantos a elle, que mais afogados andauam os nóssos delles que dagoa: & quasy remando vieram ter onde estaua dõ Vasco de Limma, que per mandado de dom Ioã lhe acodia por se nam perderem todos. E chegando ao lugar da entrada por já jrem hum pouco soltos dágoa, foy a peleja tam trauada, que quasy os jmigos ouueram de entrar de enuolta com os nossos: até que a poder de ferro & fogo Cristouam Iusarte foy saluo. Perdendo naquella entráda Fernam de Sequeira, & Ioam de Macedo pessoas nobres & dous homeẽs darmas & muytos feridos: entre os quáes foy Manuel Cerniche. O qual por saluar hum homẽ seu amigo que ficaua entre os mouros tornou: atras como caualeiro que era, & rompendo per elles tanto fez tẽ que o saluou, & nam pode saluar a sy mesmo de quantas feridas lhe deram, de que morreo da hy a poucos dias. E neste tempo da entráda de Cristouam Iusarte, se vio dom Ioam em mayor perigo do que até ly teuera, porque vendo os mouros que elle auia de acudir á entrada dos que lhe vinham pera socorro: ousadamente remeteram aos muros da fortaleza pella banda da terra, pondo nelles escadas pera subir. Dádo este rebate a dom Ioam acodio prestes: & cõ panellas de poluóra & muyta espingardada & lançada, se torna

ram queimados do fogo & sangrados do ferro a suas estancias. Duarte da Fonseca quando vio os perigos perque Cristouam Iusarte passara, posto que era caualeiro quis obedecer ao regimento que leuaua: & tomado conselho, pareceo a todos que deuia notificar a dom Ioam a duuida que tinha & regimento que trazia, & com tudo faria o q̃ a elle & assy os senhores que com elle estauam bem pareceſſe. E esta notificaçam foy per hũa carta atada em hũa seta: que mandou tirar do parao que podia chegar bem a terra, & segurar que nam caisse fora da coiraça, vista a carta em conselho, foy lhe respondido, per outra carta por o mesmo módo da frecha: que sua saida era tentar a Deos, porque desembarcar na praya nam podia ser com menos de quinhentos homeẽs, & destes tinha a fortaleza necessidade. Porque muytos dos que estauam dentro eram feridos, & os outros nam podiam vẽcer o trabalho que lhe dauam os jmigos, em cometimentos de refegas, & de repairar lugares perigosos: & que isto escriuia a dom Anrique na outra carta que com aquella lhe mandaua. Duarte da Fonseca vista a carta & tomada a outra caruella consigo, partio daquelle porto, & veyo dar com elle Francisco de Vasconçellos aquem entregou a caruella que a leuasse a Cananor, a Eytor da Silueira que aly estaua por capitam. Ao qual dom Anrique per elle Francisco de Vasconsellos mandaua que socorresse com qualquer cousa q̃ podesse a dom Ioam: pois estáua tam vezinho delle. Chegado Duarte da Fonseca a Cochij dom Anrique o recebeo com gasalhado: & louuou tanto o que fez atribuindó a caualaria como a Cristouã Iusarte em entrar: posto que nam comprio seu regimento. E vista a carta que lhe dom Ioam escreuia, & nóua do módo que o Samorij tinho situádo seu arrayal, segundo o que elle Duarte da Fonseca pode deuisar aquelle pouco tẽpo que aly esteue: ordenou lógo a mesma caruella de Duarte da Fonseca & outro capitam Pero Velho, & Duarte Dazeuedo em hũ nauio, & dõ Afonso de Meneses & Antonio da Silua em duas galeotas & Ieronimo de Sousa em hũa barcaça, & por capitam mór destes nauios Francisco Pereira Pestana que fora capitam de Goa E porque em saindo pola barra de Cochij com o teporal, que brou o leme á galeota em q̃ Francisco Pereira ya: pedio a dom Anrique que lhe mandasse dar hũ galeam q̃ se lançaua ao mar, que lhe dó Anrique concedeo. E porem porq̃ conuinha sazer deligencia, mandou q̃ entre tanto se fossem os nauios & por capitam mór delles Antonio da Silua, & esperassem Francisco Pereira no porto de Calecut: & nã saisse em terra atę elle nam chegar, pera juntamente sair ẽ com o corpo dos quinhentos homeẽs que lhe dom Ioã de Limma mandaua pedir. Porq̃ pela carta q̃ lhe elle escreueo cõ menos gente nã podia tomar tęrra, se nam com tanto perigo como foy a

vio

sayda de Christouã Iusarte, q̃ segundo lhe contou Duarte Dafonseca foy milagre nam pereceré todos. Partido Antonio da Sylua jũtamente com os nauios de sua cõpanhia, por rezam do tẽpo ser forte nã ouue nauio q̃ po desse seguir bãdeira de capitã: porq̃ seguiam mais a vontade do mar, q̃ na quelle caminho foy mais forçoso capitã, que a vontade delles. E em quanto Antonio da Sylua fez este caminho se vio dom Ioam em muyta afrõta & perigo, porq̃ o Samorij tinha espias per terra do q̃ fazia dõ Anrique em Cochij, & do socorro q̃ mandaua, & como se fazia prestes pera vîr soccorrer a fortaleza: & ante q̃ viesse cõ tal soccorro queria elle tomar cõclusam com ella. E como o arrenegádo Cezeliano neste negócio ęra o mestre de todolos arteficios, & el rey desejaua vęr esta cõclusam ante que dõ Anrique viesse: apertado delle, nam ficou cousa q̃ por minguoa de sua deligencia ficasse por fazer. Ora cõ trabucos q̃ dauam grande opressam & faziam muyto dãno dentro na fortaleza, porq̃ nam auia já dentro nella lugar seguro pera a gente estar, ora cõ matas & minas: atę vîr a fazer aq̃llas grandes albarradas q̃ elle aprendeo no cerco de Rodes quando o turco õ tomou. As quáes albarradas sam hũas serras de adjuntamento de terra q̃ trazem ante sy, & vemse com ella amparando que lhe nam faça nojo a artelharia de dentro da fortaleza, atę que vẽ yguar a serra com o muro: & ainda pera ficárem mais senhores dos de dentro sempre a serra ę mais alta que o mesmo muro. No meyo dos quáes arteficios que dauam muito trabalho na defensam aos nossos: Deos õs quis prouęr de hũ seguro remedio nam cuydado, porque estas sam as suas misericordias. Andáua hum mancebo grumęte per nome Bastiam lançado com os mouros, o qual ás vezes falaua com os nossos, & tambem com dom Ioão: & segundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio mais ęra de anjo q̃ arrenegado, atę hũa mina que os mouros faziam, porque nam achou outro modo cantando ã denunciou. Finalmẽte em todo este tempo com o trabalho de acodir a tanto arteficio como resistiam: andauam os nossos de dia & de noyte em pę, & sem força, por razam do mantimento que lhe falecia & nam comerem mais que hum pouco de arroz cozido com agoa tal. Mas o animo & sangue generoso os expertáua & trazia viuos: & assi pera empedir pelejando, como cauar, queymar, & vsar de todolos arteficios q̃ podiã Com q̃ vięram os mouros a se enfadar, & o Samorij anojar tanto, que mandou que nam ouuesse mais arteficios por nam ver tanta morte dos seus, & mágoa de quam pouco lhe aproueitauam: segundo lógo ęram contrariádos dos nóssos: & assi mandou que ouuesse combates & bateria sem mais outra cousa pondo sua esperança em òs render ou matar por fome.

Capito.

¶ *Capitolo. IX. Como o gouernador dom Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimentos e outras munições & as cousas q̃ nella passarã ate elle vir em seu soccorro: & as differenças que teue no seu conselho sobre sayr elle com a gente em terra, & por fim destas differenças se assentou que saisse.*

Este tempo ẽram ja dos nossos mortos mais de cincoenta homẽs: porque onde ouue tanta defensam & offensam, nam pode ser sem custar vidas & muito sangue. E verdadeyramente se ouuesse de particularizar cousas que pessoas particulares fizeram, bem se podia deste cerço fazer hũa particular historia: mas nos seguimos a figura de todo & nam os seus meudos membros. E estando neste trabalho chegou Antonio da Silua soó: porque os outros nauios que partiram de Cochij com elle a força do tempo ös espalhou. E de noyte a nádo per hum homẽ soube o que dom Ioam queria que elle fizesse: & elle ŏ mandou amoestar que nam saisse em terra, somente o prouesse com algũa poluora de noyte: o que se fez com muyto trabalho: por os mouros estárem alẽrta, & a qualquer cousa que sentiam ẽram lógo aly. E porque estar no recife nam seruia cousa algũa, Antonio da Silua se tornou a Cochij com recado do estádo em q̃ leixaua a fortaleza: & lá achou os outros nauios de sua companhia que arribaram com o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Eytor da Silueira capitam de Cananor, com a caruella & fusta que leuou Francisco de Vasconcellos, & cinco paraós da terra: com muytos mantimentos, prouisões de póluora & doutras cousas, de que a fortaleza tinha necessidade. E auendo recado de dom Ioam de como o auia de prouer das cousas que trazia de noyte, elle mesmo dom Ioam acodio com gente á boca da Coiraça: & a poder de ferro poluora & muyto trabalho, Eytor da Silueira o proueo de tudo o que trazia & se tornou pera Cananor. Por que dom Ioam neste tempo nam queria mais gente, por ver que os mouros já de cansados ou desesperados de poder tomar a fortaleza per combate, nam ŏs dáuam tam a meude: & faziam mais fundamento de ã tomar per fóme. E porque deziam a dom Ioam que os mouros cantauam cantigas no arrayal desta fóme em que esperauam de ŏs pór: mandou chamar o moço Bastiam ao pẽ do muro & ŏ conuidou com tassalhos de carne fresca & outras cousas, atẽ folhas do betelle de que elles muyto vsam trazer na boca por derramar a humidade do estamago, dizendolhe que conuidasse seus amigos. A este tempo que ẽra já na fim de Setembro, & o verão começa naquella s partes, chegou Francisco Pereira Pestana: o qual

qual atę entam eſteuęra metido no rio Chatuá por nam poder nauegar no galeam em que vinha, como fizęram os outros que foram em pequenas vaſſilhas. E por eſta rezã de nauio grande nã entrou dẽtro no reciſe, & poſe de largo, parecendõlhe que veriam os outros nauios que elle cuydou achar aly: atę que per hum paráo que leuáua conſigo, ſoube de dom Ioam o que ęra paſſado, dizendo que ao preſente nam auia meſter mais que prouęllo dalgũas couſas que lhe pedio. E como a noyte em que õ proueo ęra de grãde lũar, acodio grãde numero de mouros a empedir eſta prouiſam: magoádos das que lhe ęrã dádo ſegundo viram em os ſináes do refreſco que o moço Baſtiam moſtrou. E foy tamanha a reuólta por acodir quaſi todo o arrayal per hũa & outra parte, que mataram cinco dos noſſos, & foram muytos feridos, atę dom Ioam com hũa eſpingarda õ feriram em hũa pęrna: de maneira que nam podendo jr per ſy Iorge de Limma õ tomou ás cóſtas & meteo na fortaleza & foy lançado na cama por a ferida ſer pera iſſo. E querendo Franciſco Pereira dahy a dous dias prouęr ainda a fortaleza, ſem ter recado de dom Ioam, nem ter ſabido como fora ferido, por lhe parecer que ęra melhor tempo pela ſeſta, em que toda a gente eſta, em repouſo, como quẽ lhe furtaua a volta: mandou o paráo cõ a marę. O q̃l foi rebatido dágoa de maneira q̃ a portou abaixo da coiraça ẽ poder dos mouros, ſem os noſſos lhe poderẽ valer: & ouuęrã á mão cinco marinheiros entre mórtos & captiuos: E teueram os mouros ainda outro ardil, que primeiro que vieſſem ao paráo, hum capitam delles ſe lançou como encilada junto da boca da coiraça. E em vindo dom Vaſco de Limma, com ſetenta homẽs pera receber o batel: ſayo eſta capitam com ſua gente, & ouue entrelles hũa peleja tam bráua que dos mouros foram muytos mórtos & feridos. No meyo do qual conflito por a grande reuólta que auia, nam ſe pode dom Ioam ſofrer na cama: & chegou a hũa janella ferráda que eſtáua ſobre a coiraça, & vendo a peleja tambem daly quis ajudar os ſeus. E porque nam tinha conſigo homẽ ſomente hũa eſcraua, eſta lhe acudio com duas eſpingardas: & daly hũa carregada, outra deſcarregada, pelejou tambem empregando ſeus tiros como os que andauam embayxo. Finalmente a furia foy tal que Iorge de Limma foy ferido com hũa eſpingarda que lhe meteo o capeçete pela carne, & aſſy o foram alguũs dos nóſſos. Atę que com mórtę do capitam mouro que dom Vaſco de Limma matou que foy cauſa pera os ſeus alargarem o lugar, & os noſſos ſe recolheram: do qual trabálho dom Ioam ficou mal tratado, porque o mouer da pęrna & aſcendimento do eſpirito lhã aſſanhou. E ainda fez eſta ſua perna outro dáno alem de ſe por em perîgo de mórte, porq̃ lhe ouuera de ſaltar ęrpes: q̃ deu preſunçã entre os jmigos ſer mórto pola nã verẽ pelejar. A qual couſa deſejando o Samorij ſaber polo odio q̃ lhę tinha,

como ſabia que o arrenegado Baſtiam ás vezes falaua cõ elle, mandoulhe que ſoubeſſe ſe eſtaua doente ou como nam aparecia: & ſe lhe diſſeſſem que eſtaua doẽte pediſſe ſeguro pera o yr viſitar, como logo aſſy ſe fez. Quando dom Ioam vio Baſtiam ante ſy fezlhe grande gaſſalhado, & entendeo a cauſa de ſua vinda, q̃ o meſmo Baſtiam lhe confeſſou: & ſobreſte propoſito do Samorij dom Ioam praticou muytas couſas cõ elle. E mãdoulhe dizer per elle, que ſe eſpantaua de hum tal principe tam caualeyro auer tanto tempo que duraua aquelle cerco & nunca o ver: couſa que os principes fazem por animar os ſeus naquelles lugares, & aſsi outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Baſtiam cõtente do veſtido & mimos que lhe dom Ioam fez, ficou o Samorij tam corrido do que lhe diſſe, q̃ entre indinaçã & conſelho dos mouros: mandou lógo pór fogo a hũ baluarte de madeira q̃ dõ Ioam tinha feito á porta da fortaleza, por ſegurar aq̃lla entrada. E verdadeyramẽte que eſta foy a mais trabalhoſa couſa & de mayor perigo em que os noſſos atę ly ſe tinhã viſto: por o baluarte arder ſem auer módo de ó apagar nem empedir, por a grãde multidã dos mouros q̃ ęrã a eſte feyto. Mas onde desfalece a força & induſtria humana acode Deos com ſeu remedio & foy eſte: nam de chuyua pera apagar o fogo, mas com vinda de Eytor da Silueira que chegou neſte inſtante. O qual vinha com os proprios nauios que veyo da outra vez & trazia algũas prouiſões pera a fortaleza, & deyxáua em Cananor dom Simão de Meneſes cuja ella ęra: por vîr deſauindo de dom Anrique por lhe nam querer dar o ordenado q̃ lhe pedia do capitam mór do már, como trazia dom Eſteuam da Gamma filho do Conde Almirante que leuou eſte cargo quando deſte rey no partio. E como dom Anriquẽ ęra muy regulado em dár ordenados, que as partes nam tinham ſe nam por el Rey, & dom Simão eſperaua iſto delle, & com eſſe propoſito leyxara a fortaleza de Cananor: tornouſe a ella o que dom Anrique muyto ſentio, por razam do grande parenteſco q̃ tinham. Eſta foy a cauſa porq̃ Eitor da Silueira leyxou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidente que o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegouſe quanto pode ao porto & começou de eſbombardear contra a gente que andaua derredor do fogo. Os mouros vẽdo ſęte ou oito vęllas no porto, & o q̃ faziam: parecendolhe q̃ ęrã da armada do gouernador q̃ vinha, & q̃ confiados nella queriã tomar tęrra: leixarã o baluarte & & a gram preſſa acodiram á boca da Coiraça, com o qual folego q̃ os noſſos recęberã na fortaleza, teuerã tempo de apagar o fogo com tęrra. E pera os mouros ficarẽ mais cęrtos em ſua opiniam: entraram ſobrelle vinte cinco vęllas com atę trezentos & trinta homẽs que trazia Pero de faria. O qual per auiſo de dom Anrique que mandou per tęrra, partio de Goa em fim de julho: & com os fortes tempos q̃ paſſou nã pode chegar mais cedo.

Eſtes

Estes dous capitães como eram caualeyros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quãto o gouernador nam vinha foy prouer a fortaleza dalgũa cousa que dom Ioam pedia, & de fora esbombardear aos jmigos que nam lhe fizessem damno. Até que dom Anrique chegou a vinte de Setembro com vinte vellas em q̃ leuaria mil & quinhẽtos homẽs: da qual frota estes eram os capitães. Dom Afonso de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, dom Iorge de Meneses, dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castel branco, Iorge Cabral, dom Diogo de Limma, dom Tristam de Noronha Ioam de Mello da Silua, Antonio da Silueira, Fernam Gomez de Lemos, Antonio de Lemos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio Dazeuedo, Manuel de Macedo, Anriq̃ de Macedo seu jrmão, Iorge de Vascõcellos, Duarte Dafonseca, Antonio Pessoa, Rodrinho Aranha. E alem das vellas principaes em que vinham estes capitães auia tambem outros de catures: de maneira q̃ cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de Miranda que era vindo donde inuernara como dissemos, enchiam toda aquella frontaria de Calecut. Dom Anrique depois que foy muy particularmente informado do estado da fortaleza, & notou per sy com alguũs capitães que a isso leuou a situaçam do arrayal, cõ todo o mais que elle podia ver do már dõde estas cousas notaua: teue tres ou quatro conselhos, cõ todolos capitães no seu galeam. Os quáes duraram outros tantos dias & ouue muy differẽtes votos: sem dom Anrique se determinar no q̃ auia de fazer desejando elle muyto de sair em terra. Somente alguũs seus parentes & amigos como conheciam sua natureza, erã em contrairo parecer doutros, q̃ nam aprouauam a saida: visto como el rey mandaua dessfazer aq̃lla fortaleza segundo se dezia q̃ o conde Almirante leuaua isso em regimẽto. Dom Anrique a muytas razões q̃ alguũs destes dauã do perigo da saida por causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões do grãde poder do Samorij & artelharia que tinha assestada nos baluartes que dissemos tinha a experiencia em contrario. Porque sabia quam poucos homeẽs já por aquelles perigos entraram a pesar dos mouros dentro na fortaleza: & a mais principal cousa que tinha ante os olhos, era ver outra semelhança daquelle cáso em outra parte, em q̃ ouue outras tantas & táes duuidas, & quando se pós o peito em terra ficou o cáso leue. E isto fora na villa de Arzilla em Africa, quãdo o anno de quinhentos & oito el rey de fez ã cercou & étrou a villa, sométe o castello ficou por entrar em poder de dõ Vasco Coutinho Cõde de Borba capitã della: á qual chegou dõ Ioã de Meneses tio delle dõ Anriq̃, em cuja cõpanhia elle ya na armada q̃ el Rey dõ Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello estaua el rey de fez com tanta potencia de gente como o Samorij: & tẽdo outros baluartes com tanta & melhor artelharia, & a saida da gente auia de

ser

ſer per mais perigoſo recife de pedras & o már mais furioſo: & tudo iſ-
to nã foy impedimento pera dom Ioam de Meneſes leixar de ſair em ter-
ra. E o primeiro que ã tomou foy hũ primo delle dõ Anrique per nome dõ
Triſtam de Meneſes filho baſtardo de dom Rodrigo de Meneſes: que ga-
nhou o preço de trezẽtos cruzados, que ſeu tio dom Ioam prometeo ao pri
meiro q̃ poſeſſe o pẽ em terra. Pois vendo dom Anrique eſte perigo da ſai-
da do mar, & potencia da terra, de homẽs armados a cauállo, & a peẽ, &
elle paſſou pelo perigo delles como caualeiro mancebo ſem algum temor:
como õ poderia elle ter ainda que capitam & de mais maduro cõſelho, vẽ
do Indios menos armados poſto que mais frecheiros q̃ os alarues de berbe
ria. Aſſy que o ſeu animo eſtáua poſto entre prudencia & cautellas de ca-
pitam, & animo de caualeiro já muy experimentado neſtas partes cá de
berberia, & naquellas de lá nas couſas que paſſou em Coulete, & Panane,
que ſabia atẽ onde chegauam os receos & temores das couſas ante de co-
metidas. E mais conhecia os homẽs que eram em hum voto & outro: cu-
jos nomes ficam na pena, por nam darmos noticia dos dictos de cada hum,
que e muitas vezes neſtes cáſos táes, q̃ nã ſam fraqueza do animo, mas parti
culares reſpeytos. E porque Antonio Dazeuedo vio dom Anrique inclina
do a ſair em terra, & era grande amigo de dõ Ioam de Limma: mandoulhe
hũa carta per hum ſeu criado que foy & veyo a nádo em que lhe reſumia
aconfuſam em que dom Anrique eſtaua. Que deuia hum dia ſair a tomar
hũa bombarda groſſa & outros tiros poſtos no baluarte da principal de-
ſembarcaçam: porque todos em ſeus pareceres tirauam áquelles tiros. Eſ-
te baluarte na verdade eſtaua abaixa da banda do ſul, onde elles chama-
uam Cota China: por razam que quando os pouos Chijs teueram o co-
mercio da pimenta, teueram aly hũa fortaleza, a que os da terra chamam
Cóta & China por ſer dos Chijs, de q̃ ainda aly eſtauam as ruinas della, &
por eſta razam era mais prejudicial que a outra de cima. Alguũs quiſeram
dizer que eſta carta & módo de cometer aquellas bombardas, dom Anriq̃
induſtriara tudo: porque quando aprouaſſe o feyto nam diſſeſſem que tu-
do ordenauã ao ſeu voto, poſto que atẽ aly nã ſe tinha determinado. Dom
Ioam como entendeo que dom Anrique teria diſſo prazer, ao outro dia pe
la ſeſta mandou ſair atẽ cincoenta homeẽs eſcolhidos, & por capitam del-
les Iorge de Vaſconçelloos, hum fidalgo que tinha prudencia & animo pa
aquelle feito: o qual cometeo o cáſo como ſe delle eſperaua. E porq̃ ſua fay-
da foy pela ſeſta, em que os mouros eſtauam deſcuydados, & tudo ſua ve-
gia era na praya ſe deſembarcauam: em dando nelles ficaram tam ſobre
ſaltados, q̃ mais tẽto teuerã em ſe afaſtar q̃ defender a artelharia. No qual
tẽpo por q̃ os mouros auiã de fazer grande rumor: dõ Ioã de Lima mandou
deſparar muita artelharia nas ſuas eſtancias, que eſtauã no muro contra o

corpo

corpo de todo o arrayal. E o primeiro q̃ pós os peęs em cima da bõbarda grossa que ęra hũ camello, foy Belchior de Brito: filho de Iorge de Brito copeiro mór q̃ fora del Rey dõ Manuel: dizendo em alta voz aq̃llas palauras q̃ os homẽs mãcebos & caualeiros como elle ęra, dizem, amores amores. No qual jnstãte ęra já tã grande a grita entre os mouros por acodirem: que teueram os nóssos tẽpo pera tirar daly as peças dartelharia. As quaes custaram a vida de dous homẽs, hum ęra Iorge Váz almoxerife da fortaleza, & outro hũ amo de dom Diogo de Limma: tẽdo dom Ioam prouido com sua pessoa. Porq̃ como vio q̃ Iorge de Vascõcęllos ęra cometido dos mouros: acodio com gente que tinha pręstes. & nam se poderam espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos, dos mouros tãbẽ leuaram parte de seu damno. O qual feyto teue tanta parte de prudencia como de caualaria pelo módo q̃ se cometeo: & gęralmẽte foy gabádo na fróta, de q̃ dom Anrique teue muyto prazer por abonar seu voto. Do q̃l escreueo lógo os agardecimentos a dõ Ioã & a todolos q̃ forã nelle: pedindo a dõ Ioam q̃ lhe mandasse hum homẽ honrado que lhe podesse dar imformaçam do q̃ lhe preguntasse. Pera a qual yda se offereceo Iorge de Limma: & ainda pedindoã em módo de merce a seu tio, por elle duuidar sua yda por causa do perigo. Toda via como veyo a noyte em hũa manchua que estaua dẽtro na fortaleza cousa muy pequena, elle Iorge de Limma se meteo cõ hum marinheiro que se chamaua Dalcunha Guisado: mas nã pode isto ser tam surdo q̃ os mouros õ nam sentissẽ. E tirando a montam, onde viam a ardentia dágoa, hũ tiro arrombou a manchùa & ficáram ambos a nádo, & saluaranse no primeiro nauio que poderam tomár. Leuado Iorge da Limma ao galeam do gouernador, quando o vio sabendo as cousas que tinha feyto & aquelle perigo a que se offerecera & que tudo procedia de animo de caualeiro, sendo elle de ydade de vinte annos: queriaõ meter na alma com amor: & nam o quis muyto deter por lhe elle pedir que o leyxasse aquella noyte yr dormir a náo de dõ Diogo de Limma seu tio & assy o fez. Quãdo veyo a outro dia mandou chamar Iorge de Lĩma, & assy a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dom Ioam de Limma q̃ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que atę entam se nam determinaua. Posto dõ Anrique em conselho quis q̃ dissesse Iorge de Limma primeiro o parecer de dõ Ioam, & assy das outras pessoas de qualidade que estauam na fortaleza: & assy o seu com as mais razões ꝑa confirmaçã do seu parecer. Iorge de Lĩma depois de propor o q̃ mandaua dizer dõ Ioam, & o voto dos q̃ com elle estauam, q̃ tudo vinha a cõcluir q̃ elle dõ Anrique saisse em terra per honrado estádo del rey & de quãta fidalguia ęra pręsente, posto q̃ logo ao outro dia ouuesse de mandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer q̃ era este, &

bem

bem confirmado com muytas rezões do que era passado & se podia fazer pera fazer o caso mais leue, do que eram os temores & inconuenientes q̃ se podiam pór. E porq̃ o negocio dos vótos foy hũa noua peleja de perfias, rematou dom Anrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa pessoa q̃ contrariaua muyto o caso: & disse com grande confiança de sua caualaria: óra bem lá iremos & veremos o que cada hũ faz. Respódeo dõ Anrique: Eu juro a este liuro que tenho na mão, em q̃ está os Euangelhos que sobre o caso nam tenha mais cõselho se sairey em terra, mas o modo da saida: visto o parecer & razões de dom Ioã & dos que tem experiméta do poder dos jmigos hà tres meses & meyo, & tambẽ de muytos destes senhores capitães q̃ aqui estam. E assy juro de dar trezẽtos cruzados ao primeiro q̃ for diante do senhor Iorge de Limma que aqui está, & será a cadà hũ daquelles que contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & leuantouse por entã, por euitar mais perfias.

¶ *Capitolo. X. Como dom Anrique logo aquella noite depoys de tèr este conselho, ordenou de meter gente dentro na soataleza: & depoys sayo em tèrra E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: porque nam se cõcertaram nas capitolações della: dom Anrique derribou a fortaleza & se partio, & o que o Samorij por isso fez:*

RAssado aquelle conselho em que dõ Anrique assentou de sayr em terra, por embaraçar os mouros, & nam entenderem este seu proposito, por lhe nam dar materia de fazeré algũas minas de poluora & outros arteficios de q̃ podesse receber dãno: & tambẽ per atẽr gentę em tęrra que viesse entretẽr aos mouros quando elle quisesse poyar nella: logo aquella noite ordenou de meter dẽtro na fortaleza hũ bõ golpe de gente, & assy o fez a noite seguinte. Com q̃ os mouros tomarã sospeita q̃ elle nã queria mais q̃ socorrer a fortaleza, que pera o Samorij foy hũ grãde prazer, porq̃ lhe pareceo que dom Anrique leixaua de o fazer com temor delle: & assy lho dauàm a entender os mouros. E a primeira gente que meteo foram cento & cincoenta homẽs capitam Eytor da Sylueira, que entrou com assaz trabalho: & na seguinte noite leuou dom Diogo de Limma primo de dom Ioam de limma outros cento & cinquoenta. Quando veyo ao quarto dalua pelo final q̃ dom Anrique tinha mandado fazer na gauea do seu galeão, Eytor da Silueira por sua parte cõ a gente que leuou, & dom Vasco de Lima com dozentos homẽs, cometerã dár rebate nos móuros, & entre tãto o gouernador chegou a desembarcar. E diãte sy mandou jr dom Iorge de Meneses, & dõ Iorge Tęllo de Meneses, ambos seus primos, com sessenta homẽs

homeẽs cada hũ com panellas de poluora: & hũ entrasse pela cáua da parte do norte q̃ vinha dar no már & o outro pela outra da banda do sul: & fossem queimãdo os mouros q̃ achassem dentro, pera jr fazẽdo caminho ágẽte detras. E per outra parte ya Eitor da Silueirá leuando ante sy Fernã de Moraes cõ vinte homeẽs cõ panellas de poluora: & dõ Vasco per o mesmo módo. Postos todos na ordem segũdo lhe ẽra mandado (barba em terra como dizẽ): começou o gouernador dar ás trõbetas & dõ Ioá em terra da parte da fortaleza respondendo cõ as suas. E bem como quãdo se solta hũa grande presa dagua, a qual nã cábe no açude, ã quẽbra per partes, sae tam furiosa q̃ leua quãto acha ante si: assy romperã os diáteiros & tras elles os traseiros, que nam ouue naquelle primeiro jmpeto cousa q̃ ose esperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos q̃ ficauã em os nauios por quebrar o animo aos mouros & gentios, ẽra cousa q̃ rõpia os ãres: tudo ẽrã gritas da gẽte, som das trõbetas, estrondo dartelharia, & fumo da sua poluora, q̃ cegaua a luz da menhaã q̃ rompia. De maneira q̃ os jmigos naquella primeira saida nã sabiam onde auiã de acudir: com q̃ muyta da nossa gente ao desembarcar nã teuẽrã jmpedimento algũ. Os q̃ leuauam as panellas de poluora cõ ellas yã despejando as cáuas: & quando os jmigos queriã sobir pera cima, achauã dos nósos espingardas lançadas, bõbas de fogo, & mil generos de mórte. Outros dos nósos a q̃ este officio ẽra encomẽdado, punhã fogo aos trabucos q̃ tanto mal tinhã feito na fortaleza: & a poluora q̃ achauam nas estácias lançauã nas cauas q̃ lauráua nos jmigos cõ furia do fogo q̃ lhe lançáuã. E em hũa grande cása q̃ fora nosso almazẽ de recolher o gengiure, aquy foy grande mortindade delles: porq̃ mais de trezẽtos homeẽs q̃ estauã recolhidos dẽtro todos forã queimados. E em hũ dos seus baluarte em guarda dartelharia, morrerã mais de dozẽtos cõ o seu capitã: & tẽdo hũa bõbarda grossa, de toruaçã ou por melhor dizer polo Deos ẽpedir, nũca lhe quis tomar fogo. Porq̃ sem duuida fizera muyto dãno em os nossos: & aqui morreo o ceziliano arrenegado q̃ nos tinha feito grãde mal cõ suas óbras. Finalmẽte foy a cousa tã baralhada q̃ nã se pode particularizar o que cada hũ fez, basta q̃ ós capitães q̃ nomeamos como andauã mais na vista da gente polla obrigaçã do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfezẽrã com seu officio. Assy como dõ Ioã de Limma capitã da fortaleza, dom Vasco de Limma, dõ Ioã de Limma seu jrmão chamado o moço, a differença do tio, Iorge de Limma, Antonio de Saá, Ruy de Mẽllo seu jrmão cada hũ per sua parte como homeẽs que receberam dãno dos jmigos: neste tẽpo quiserã vingar sua jndinaçam. E ajnda dom Vasco de Limma por se mostrar ante o gouernador & toda aquella fidalguia, quis perseguir tanto hum Caymal pessoa bẽ nobre dos gentios, o qual se ya recolhendo pera a cidade cõ hũ corpo de gente de atẽ quatroçẽtos homeẽs, &

quis se meter tantõ entrelles por chegar ao caymal q̃ ya diante: confiado em hũa espada dãbalas mãos, q̃ se ouuera de perder se lhe nã acodirã. Eytor da Silueira quando já acodio a este perigo de dõ Vasco, tinha feito marauilhas pella parte q̃ lhe coube em sorte: em cõpanhia do qual ya Fernã de Moraes cõ as panellas de polũora. E Belchior de Brito, Cristouam Iusarte. Pois dom Iorge de Meneses nas cauas per onde foy o seu caminho, tãbẽ cõ outra espada dãbas as mãos fez despejo ate q̃ lhe cortará a mão dereita: & compriolhe por saluar a vida, q̃ trocou a espada grande cõ outra pequena a hũ Baltesar Fernandez q̃ andaua com elle criado de dõ Antam dalmada capitã de Lixboa. Finalmente os mouros q̃ ficaram viuos despejaram suas estancias & os mortos ficarã enterrados nas cauas & delles onde a morte os derribou: & por serẽ tantos q̃ com fedor & quentura do sol podiã corrõper o ar: dom Ioham mandou noteficar á cidade aos mouros que viessem enterrar os corpos dos seus q̃ elle os seguraua de lhe nã tirarẽ com artelharia nẽ ser feito outro damno. E ante q̃ estes mouros viessem o gouernador dõ Anriq̃ mandou q̃ todollos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & páos com q̃ abaterã os valos das estancias sobre as cãuas onde ficarã enterrados muitos daquelles corpos mortos. E afirmase q̃ perecerá aquelle dia mais de tres mil homeẽs, & dos nóssos passarã de trinta sem auer entrelles pessoa notauel, & feridos dozentos & trinta. E nã sómente as enxadas vierá pera a gente do már enterrarẽ os mórtos, mas ajnda pera assentarẽ seu arrayal. Na qual óbra nã ficou fidalgo q̃ com enxada com páo, cõ cesto, ou cõ madeira ás costas nã trabalhassem: de maneira q̃ o reste que ficaua do dia se gastou em fortaleçer aquella praya, em q̃ assentou seu arrayal: & os feridos forã leuados aos nauios. E porq̃ hũa das mayores injurias q̃ o gentio recebe naq̃lle malabar no estado da guerra, ç serẽlhe cortado suas palmeiras porq̃ significa ser senhor do cãpo quẽ faz esta obra, & junto da fortaleza tinham hũ palmar nouo temendo q̃ o gouernador õ mandasse cortar: mandoulhe lógo dizer q̃ desse seguro a Coge Bequyq̃ o queria enuiar a elle sobre cousas q̃ jmportauã ao bem da paz. Este Coge Bequy çra hũ mouro honrado, q̃ no tempo do leuantamento quando mataram Aires Correa estando Pedraluerez Cabral naquelle porto, & depois tinha seruido bem a el Rey de portugal: & tinha delle vinte mil rs de tença cada anno assentados na feitoria de Cananor. E como çra tã conhecido depois q̃ dom Anrique deu licença q̃ viesse a elle, por õ mais honrar entrãdo em o nósso arrayal elle o mãdou receber cõ trombetas, & fidalgos que lho leuarã á tenda q̃ tinha, mostrandolhe muyto amór no gasalhado que lhe fez por saber quã leal sempre fora ás cousas do seruiço del Rey seu senhor. Coge Bequy depois de lhe agradecer as palauras q̃ lhe disse em sua chegada, lógo naquelle negocio a q̃ vinha quis pagar a confiança q̃ seti-

nha

nha de sua lealdade, dizendo q̃ o Samorij õ mandaua a elle pera contratarem de paz, mas q̃ elle entendia q̃ nunca ã poderia ter cõ elle por muytas razões q̃ lógo apontou. E porẽ nã se perdia ouuir as condições della, & táes podiã ser q̃ sua senhoria folgaria deã conceder: & de se comprir ẽ isto ę o que elle duuidaua. E q̃ pera tratar este negocio pedia elle Samorij quatro dias de tregoa: & este tẽpo pola lealdade com q̃ sempre seruira el Rey de Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle concedido. E assy se fez, mãdãdo lógo o gouernador apregoar esta tręgoa, & o Samorij fez outro tanto no seu arrayal: q̃ foy muy ꝓueitósa aos nósssos porq̃ vinhã muytos gẽtios ao nosso arrayal vẽder mantimento & todó refresco de q̃ tinhã necessidade. O Samorij quãdo soube de Coge Bequy cõ quanta hórra fora recebido, como homẽ q̃ desejaua ficar em paz, prometeolhe a elle Coge Bequy o officio de Xebandar, q̃ ę o mais honrado & proueitosõ q̃ elle tem pera dar, que ę ser o supremo na justiça entre os mouros: se elle fizesse com o gouernador que lhe concedesse a paz com as condições q̃ elle apõtasse. Ao que elle respondeo q̃ sem esse premio trabalharia polo seruir quãto nelle fosse, & q̃rendolhe remunerar seu trabalho como elle dizia, esta merçe podia fazer a seu filho por elle já nam ter jdade pera isso. O Samorij logo polo mais obrigar deu o officio ao filho como lhe pedia: cõ grande cerimonia de hõra segundo seu vso. Satisfecto Coge Bequy tornou ao gouernador com as capitolações da paz q̃ ęrã estas. Querer elle Samorij á sua custa tornar pór a fortaleza no estádo em q̃ estaua ante q̃ fosse combatida: & pagar as perdas & damnos q̃ el Rey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebido, & a liquidaçã se faria depois de a paz jurada. E mais queria dar a pimẽta que ouuesse no seu reyno ao módo & pelo preço q̃ daua el rey de Cochij: & mais queria entregar a artelharia q̃ em seu reyno se achasse ser del Rey de Portugal. Dõ Anrique vistos estes apontamẽtos nã ficou satisfeito delles & acrescentou outros, hum dos quáes foy q̃ lhe auia de entregar o Arel de Porcá q̃ se passara naquella guerra del Rey de Cochij parelle Samorij: & isto em odio delle dom Anrique, polo q̃ lhe aconteceo cõ elle em Coulete, quando per desastre cõ o tiro q̃ lhe mandou tirar lhe quebrárã hũa perna. Coge Bequy polo q̃ tinha dito a elle dom Anrique do q̃ sentia daq̃lla páz q̃ o Samorij cometia, como homẽ que sabia os conselhos q̃ lhe dáuam os mouros, desejaua nam perder nossa amizade: & como discręto quis vsar de hũa cautella por nam entreuirno assentar das capitolações do cõtrato. E disse a dõ Anrique q̃ por nam auer tantas idas & vindas em q̃ se podiam passar os quatro dias da tręgoa: que lhe parecia bẽ mãdar sua senhoria hũ homẽ de autoridade ao Samorij cõ a resoluçã de sua vontade: o q̃ pareceo bẽ a dom Anrique, & por entã este soo recado leuou ao Samorij. Quando veyo ao outro dia mãdou dõ Anrique a este negocio das pazes

Fernam Martinz Euangelho, hũ caualeiro homẽ antigo na India: & que tratara muytas vezes com principes gentios & mouros couſas de muyta jmportancia, & ſabia bẽ ſeus modos & coſtumes. O qual Fernam Martiz foy & veyo duas vezes, ſem o Samorij querer conceder o q̃ dom Anrique queria: principalmente o Arel de Porca. E mais deſejauã os mouros tãto de ſe nam fazerem eſtas pazes, que eſtando Fernam Martiz com o Samorij, moueram hum arroido fora da caſa onde el rey eſtáua, por matarẽ dous Portugueſes que leuáua em ſua cõpanhia: q̃ ſe nã fora por algũs naires & pollo meſmo Samorij acodir a iſſo, Fernam Martiz viera ſem elles. E ainda temendo elle Samorij que no caminho recebeſſe elle algũa afronta dos mouros: mandou com elle hũ capitam Nayre atẽ o por dentro dos neſſos. A qual couſa tãto deſcontẽtou ao gouernador com o mais que o Samorij negaua, que nam quis que tornaſſe la mais Fernam Martiz: & niſto ſe acabaram os quatro dias da tregoa com que tornará a ficar no eſtado da guerra. Finalmente vendo dom Anrique que com eſtes recados de jr & vir ſe começaua de encruar mais o dio que termos de paz, por õ nam obrigar a mais, teue conſelho ſobre o que faria da fortaleza. E poſto que nelle ouue muy differentes pareçeres, viſto como o conde Almirante leuáua recado delrey que a derribaſſe: aſſentou que logo ſe fizeſſe. E moſtrando aos mouros que ã mandáua reformar por nam ſer delles ſentido, mãdou ãpicar per partes & meterlhe poluora em certos lugares: no qual tempo por modo que nã foſſe ſentido ſe recolheo quãto auia nella & no arrayal, & hũa ante menhãa apareceo aos mouros embarcado na ſua fróta, & todos ſuas eſtãcias começaram arder. Os mouros parecendolhe que na fortaleza podiam achar algũa rabuſca da fazenda que os nóſſos tinham dentro acodiram logo a ella: & como o fogo ya per baixo da terra per ſeu caminho laurando tanto que chegou aos lugares da poluora fez marauilhas nas paredes do muro onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados & feridos que lhe fora milhor a mórte. E toda via ainda que Manuel de Macedo q̃ ficou pera fazer eſta obra, trabalhou pera a poluora obrar per todas partes: ajnda ficou da torre da menage hum cunhal todo jnteiro, cõ grãde parte da parede. O Samorij vẽdo o gouernador partido, toda a furia de ſua jndinaçam por ficar ſem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy: dizendo que elle lhe eſtrouara tudo, porque ninguem ſabia ſer o Arel de Porca vindo a ſeu ſeruiço ſe nam elle, por auer dous dias que viera, quando o gouernador lho mandou pedir. Aqual jndinaçam parou em lhe mandar cortar a cabeça, & os filhos neſta reuolta fogiram pera Cananor por ſe amparar naquella fortaleza nóſſa, onde ſempre lhe foy paga a tença que lhe el Rey dom Manuel tinha dada a ſeu pay.

LIVRO DECIMO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & cõquista dos mares & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas que se nella fizeram em quanto dom Anrique de Meneses nelle gouernou.

¶ Capitolo primeiro. Como dom Anrique de Meneses depois q̃ acabou as cousas de Calicut ordenou outras com fundamẽto de jr tomar a cidade Dio: entre as quaes foy mãdar hũa armada capitam Eitor da Silueira, oqual por lhe nã jr o recado q̃ elle esperaua foy buscar por lhe ser mandado dõ Rodrigo de Limma ao reyno do Preste Ioam.

DOm Anrique de Meneses leixando a fortaleza de Calecut posta per terra pelo módo q̃ escreuemos neste precedente liuro, como quem se queria recolher a Cochij despachar as náos q̃ este anno auiam de vir com carga da especearia, & outras cousas q̃ tinha por fazer: logo daly espedio a Pero de Faria com todalas vẽllas q̃ trouxe de Goa pera andar per aquella costa do Malabar. Chegado a Cochij ordenou q̃ fossem logo despachadas cinco náos q̃ este anno de quinhentos & vinte seys viessem cõ a carga da especearia: os capitães das quáes forã. Dõ Diogo de Limma, filho do bisconde dõ Ioã de Limma, Diogo de Sepulueda, q̃ vinha de seruir de capitã de Soffalla, Ioam de Mẽllo da Silua q̃ neste caminho se perdeo sem se saber onde nem como. E depois destas tres náos partidas partirã mais, Dom Ioã de Limma, & Diogo de Mẽllo q̃ se perdeo em a barra de Lixboa: mas saluouse toda a gẽte. E este Diogo de Mẽllo era hũ dos quatro capitães das naos q̃ de Lixboa partiram o anno de quinhentos & vite cinço pera trazer esta carga: & os outros tres capitães eram dõ Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato da ordem de sam Ioam, o qual ya pera capitã de Soffala, em lugar de Diogo de Sepulueda, & Francisco Danhaya filho de Pero danhaya, que se perdeo tambem à sayda da barra de Lixboa. E o capitam mór de toda era Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro. O qual se foy perder ná costa da Arabea junto do cabo Roçalgáte por má vegia, dãdo o piloto com a nao em terra. E da-

quy mandou recado á villa Calayáte do noſſo reyno de Ormuz q̃ lhe mãdou hũa náo em q̃ recolheo o q̃ ſe ſaluou: aſſy que á ida ſe perderam duas, & á vinda outras duas. Deſpachadas eſtas náos pera eſte reyno, começou dom Anrique entender nas couſas q̃ elle trazia no peito ſem ás comunicar cõ alguem: eſperando de ás por em órdem pera entá ás deſcobrir q̃ ẽra jr tomar a cidade Diodo regno de Cambaya. Com o qual fundamẽto peró que de Aluaro Mendez que viẽra de lá com Cide Alle, tinha muyta jnformaçam da fortaleza della, como de homẽ q̃ lá eſtáua por eſcriuá da feitoria com Gaſpar Paez como diſſemos: toda via quis mandar outra peſſoa de mais autoridade aver o ſitio della, & a lhe ſondar a entrada da barra, & foy Antonio da Silua de meneſes. E a voz da ſua jda, ẽra jr buſcar roupas q̃ lhe auia dentregar o feitor Gáſpar Paez que lá eſtáua, & ás leuár a Maláca por ſer capitam dos nauios q̃ andauam de Cochij pera Maláca, pera trazer as drógas que daquellas partes vẽ pera eſte reyno. E por outra via por ſe mais certificar do caſo mandou Pero Barreto, pera per ſy nótar o ſitio & entradas & ſaidas da cidade: & cõ elle o piloto mór da India pera lhe ſondar a barra & rio. Tambẽ por nam fazer grande eſtrondo, mandou fazer hũa armáda de ſeys vẽllas, a capitania mor das quáes deu a Eitor da Silueira: com fama que õ mandáua ao már roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, que leixou de vîr com dom Luis de Meneſes pollas razões que atras diſſẽmos. E em ſegredo lhe mandou q̃ ſua derrota foſſe direito á jlha Socotorá, & feita ſua aguáda andaſſe no roſtro do cabo Fartáq̃ atẽ quinze de Março, & ſe elle dom Anrique nam foſſe atẽ eſte tempo com elle, em tá fizeſſe ſua viágem ao eſtreito & da hy a Maçuá trazer dõ Rodrigo de Limma. Deſpachado Eitor da Silueira do gouernador, partio de Goa a dous dias de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte ſeys cõ quatro galeões, hũa galeota & hũa carauella: de q̃ ẽram capitães do ſeu delle Eitor da Silueira, Nuno Barreto, & dós outros Manuel de Macedo, Anrique de Macedo ſeu jrmão, & Franciſco de Mendoça. E das outras duas peças Fernam de Moraes da carauella, & Franciſco de Vaſconcellos da galeota, oqualló go ſe perdeo da armada: & jriam nella atẽ quinhentos homeẽs. Chegado a Socotorá onde fez ſua aguáda, foyſe pór na paragẽ das preſas como lhe dom Anrique mãdou, onde ſe deteue atẽ vinte de Março, mais cinco dias do que trazia em regimento. E nam vendo recádo de dom Anrique, quis fazer mais eſta deligencia, ver ſe per ventura na coſta de Dofar q̃ ẽna Arabea acháua algũ nauio com recado: porque os nauios ſempre ſe jnclinam mais áquella cóſta por cauſa das preſas q̃ ao már largo. Na qual trauеſſa teue tantas calmarias andando já a viſta de terra, que primeiro de chegar a cidade Dofar os mouros a tinham deſpejado do fato: de que ẽra ſenhor hũ mouro Arábeo que ſe intitulaua por rey. E peró que ella ẽra pequena,

por

por sitio era forte: por estar assentada em costa bráua, & ter os mares deleuadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao mó do de Espanha. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quãdo veyo pela menhaã, vio a práya cheа de gente: posta em armas como quem ná cõsentiria alguem sair em terra cõtra sua võtade. A qual móstra deu mais sabor a Eitor da Silueira & a todolos nossos, de jr experimentar a rabolaria daquella gente: & assi se fez, saindo lõgo com até trezentos & cincoenta homẽs. Ao qual os mouros ousadamente viẽram receber, como gente q̃ ainda ná tinha experimentado o nosso ferro: mas depois q̃ ò sentiram nas carnes, viraram as costas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy tamanha à reuolta, que mataram dous dos nossos & feriram oito ou noue: na qual porta tanto que foy fechada de dous berços de ferro q̃ lhe seruia de tiros, fizeram vay & vẽ cõ que ã que brará, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nossos entrauam per cima do muro com escadas, que pera isso traziam: o primeiro dos quaes foy hum Diogo Correa criado de dõ Anrique de Noronha jrmão do Marques de villa real, sendo homẽ tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou ás q̃ tinha no animo. Abertas estas duas entradas ã do muro pelas escadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̃ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nossos nam acharam fazenda: Sómente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se saluar: mas a sua ydade foy a propria defensam pera ficarem viuos & liures porq̃ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue cousa de substancia: porque (como dissemos) nos tres dias q̃ os nossos andaram em calmaria a vista della, teueram tempo de saluar as fazẽdas. E ao embarcar de hũa pouca de pobreza q̃ acharam & algũa artelharia: aconteceo lhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses quãdo quis embarcar ã que ouue no escalamento da cidade Xaęr, porq̃ os mares dos lugares daquella costa, todos com lęue tempõ sam postos em as nuues. Assy que a saida nesta cidade custou aos nossos os dous que dissemos serem mórtos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytos estirados. Tornádo Eitor da Silueira embarcar cõ assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem ás portas do estreito, & dahy pera Maçuá onde chegou nos primeiros dias de Abril. A quál jlha Maçuá estaua de guerra com nosco, & porõ que Eitor da Silueira ã mandou rodear de bateęs daquella parte que ella tem, pera daly se passar a terra firme, por empedir aos moradores q̃ o nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, õde ya buscar dõ Rodrigo de Limma: nam pode elle fazer isto cõ tanta diligẽcia,

cia, q̃ nam fossem já passados muytos por auerem vista da sua armada, & conhecerem ser nossa com qué estauá mal. E os que nam teueram preştes embarcaçá, no meyo do caminho foram tomados: & no lugar q̃ seria de dous mil vezinhos, acháram os nossos panos dalgodam a que chamam teadas, & sam trazidas pelos mouros da India áquella jlha porq̃ os seus moradores as resgatam per ouro cõ os Abassis. Da qual roupa por ser boa quãtidade, Eitor da Silueira ã mandou passar ás naos: & em Arquico lugar do Preste se vendeo & trocou por escrauos & mantimentos aos proprios naturaes do Lugar Maçua, q̃ aly estauá, & selhe fez bom barato por ser seus. Os quaes ficaram em nossa amizade sem serem castigados: & assentarã paz com Eitor da Silueira, com pareas de trezentos pardáos por anno de que lógo fizeram a primeira a paga. A exemplo das quáes, a jlha Dalaca q̃ ę de tres lęgoas em torno aly vezinha, temendo ser lhe dado outro tal salto: adjuntaram tres mil pardáos que lhe lógo trouxerã & queriã pagar de pareas cada ãno, ficando em nossa paz & amizade. O que lhe Eitor da Silueira aceptou por ã virem de mandar & requerer humilmẽte: pero q̃ entẽdesse q̃ęra prudencia sua delles, como qué vinha cõprar ou por melhor dizer resgatar pessoas & fazenda, por elle nam sair cõ a mão armáda sobrelles. E em doze dias q̃ Eitor da Silueira aly esteue, em quãto nam vinha dõ Rodrigo de de Limma q̃ elle mãdara chamar: fez estas cousas cõ os moradores destas duas jlhas Maçuá & Dalaca. Chegado dõ Rodrigo cõ sua gẽte, foy entregue a Eitor da Silueira por aq̃lle senhor chamado Barnagax, que ó recebeo quãdo Diogo Lopez de Seq̃ira lho entregou como a tras escreuemos: & assy lhe entregou hum embixador hómẽ religioso que o Preste Ioam mãdaua a el Rey dõ Ioã de Portugal, o qual veyo a este reyno. E passadas as entregas delle Barnagax, de q̃ leuou sua certidam ao Preste, & dadas de hũa parte aa outra dadiuas: Eitor da Silueira se partio daq̃lle porto a vinte oyto Dabril de quinhentos & vinte seys, caminho da jlha camarã onde chegou ao primeiro de Mayo. E em quanto aly esteue fazendo sua aguada, o padre Francisco Aluarez que foy com dom Rodrigo de Limma & vinha com elle, lembrado da criaçam q̃ recebera de Duarte Galuã, & sabia onde õ leixara enterrado como a tras escreuemos: secręta mẽte cõ Gaspar de Saa com quem tinha razam, foram buscar os seus ossos. Os quáes o mesmo Francisco Aluarez depois trouxe a este reyno, & entregou a seus herdeiros: pera lhe daré natural sepultura, & nã tam estranha como ęra a jlha Camarã. E como vierã os ponentes q̃ ę a propria mouçã pera sair daq̃lle estreito, Eitor da Silueira partio: & tanto que foy desembocado delle, saltou tamanho temporal com elle por começar já o inuerno, q̃ nam pode dar vista a cidade Adem como lhe dõ Anrique mãdaua: & cõtentouse com saber nouas do estado da tęrra per algũs mouros della pera dar razã a

dom

dom Anrique. Porque a primeira cousa q̃ o temporal fez, foi derramarlhe as vẽllas, de maneira que cada hũ correo por onde o vento a leuou, passando todas grande risco de se perder: & o mayor q̃ Eitor da Silueira passou foy sede, em tanta maneira q̃ lhe faleceo gente por falta dagoa, nem o tẽpo lhe dar lugar pera ãjr tomar a terra, atẽ que deos õ leuou a Mascáte & dahy foy inuernar a Ormuz.

¶ Capitolo. II. em que se conta a yda de Pero Mascarenhas a Malaca & algũas cousas que là eram acontecidas no tempo do gouernador dõ Anrique de Meneses, q̃ o despachou: sendo capitam Iorge Dalboquerque a quem elle Pero Mascarenhas succedeo.

RErajr jnfiando nossa hiſtoria no tempo & na órdem que demos no principio do octauo liuro desta terceira dẽcada, como auiamos de adjuntar as cousas de Maláca por diante com ãs da India, atẽ o ponente da nossa fortaleza Sofalla: conuem que dẽmos óra cõta do estado em q̃ Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o gouernador dom Anrique o despachou pera jr succeder a Iorge Dalboq̃rque. Elle Pero Mascarenhas partio de Cochij a oito de Mayo do anno de quinhentos & vinte cinco cõ quatro vẽllas em q̃ leuaua trezentos & cincoẽta homẽs, & muytas munições, de que a cidade estaua muy desfalecida & Iorge Dalboq̃rque por a necessidade q̃ disso tinha o chamaua per cartas, cõ a qual prouisam chegou a saluamento. A tempo que a cidade estáua bẽ necessitada de todalas cousas q̃ elle leuaua: assy da gente como nauios & munições por os trabalhos q̃ tinham passado. Dos quáes nos conuẽ dar razam ante q̃ Iorge Dalboq̃rque capitã da cidade se parta della, pois elle ös passou, & nós passa de hũ anno q̃ leixamos de falar nella, & assi na fortaleza de Maluco, dẽ q̃ tã bem ẽ necessario q̃ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̃ Iorge Dalboq̃rque padecia, escreueo a dõ Duarte de Meneses gouernador da India pedindolhe q̃ o pouesse de gẽte, nauios & munições pa poder resistir á cõtinua guerra q̃ lhe faziael rey de Bintã: dãdolhe conta meudamẽte dos trabalhos que padecia aq̃lla cidade. E porque dõ Duarte ao tẽpo desta carta ẽra em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu jrmão cõ os seus poderes estaua em Cochij: mãdou cõ este soccorro a Martĩ Afonso de Sousa filho de Manuel de Sousa. O qual ádaua por capitã mór da armada q̃ trazia do mõte de lij atẽ a jlha Ceyllã de q̃ o gouernador dõ Duarte o prouẽra: em lugar de Pero Lopez de Sampayo, q̃ aly andára em guarda daquella costa. E leuou Martim Afonso de Sousa seys vẽllas cõ atẽ dozentos homẽs darmas: das quáes ẽram capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitã mór do már) Aluaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Mẽllo

Vasco

Vaſco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboq̃rque tanto que elle chegou, como ya com gente freſca & bem prouido, & eſtaua magoado do q̃ Lacxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito (como atras fica) em tempo de dom Duarte: logo õ mandou q̃ ſe foſſe lançar ſobre o rio da Ilha Bintam, pela maneira que elle mandara ſeu cunhado dom Garcia Anriquez, a quem aconteceo o que atras eſcreuemos. Peró Lacxemena, vendo Martim Afonſo na boca do rio, & q̃ nam podia ſair pera fora por ſe nam atreuer pelejar com os noſſos, nem menos vſar de outro tal ardil como fez a dom Garcia, & eſtaua ſeguro de Martim Afonſo poder ſubir a cima á cidade por muitas eſtácas com que o rio eſtaua pejado: determinou de õ enfadar, & com boa vegia leixouſe eſtar. Porque como el rey de Bintam tinha ſuas inteligencias de tudo o que ſe fazia em Malaca, tanto que Martim Afonſo chegou: ſoube logo de ſua vinda & gente q̃ trazia & como vinha de andar por capitã mór da coſta do Malabar & era já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quaes couſas, fez entreter Lacxemena pera õ enfadar: ou acodindo a doença que aly acóde em cértos meſes, ò fizeſſe acolher. E como elle Lacxemena o cuydou aſſy foy, que enfadado Martim Afonſo de eſperar que ſaiſſe: teue conſelho com os capitães que leuaua que lhe aconſelharam o que fez. Porque como aly yam homeés eſtantes em Malaca, eſcandalizados da guerra paſſada, em que tinham perdido muyto do ſeu, & tambem ſaberem a terra ſer doentia, diſſeranlhe: que ſe foſſe á coſta de Malaca contra o reyno de Pam, porque fazia niſto duas couſas, dar ſaida áquelle mouro q̃ eſtaua encurrelado, & no mar largo ſe podia vingar delle. E a outra couſa era jr fazer guerra a coſta de Pam, por caſtigo da morte de dom Sancho Anriquez, & Andre de Brito: pera a qual coſta eſte Lacxemena cada ano nauegaua por dar fauor aos ſeus nauios, & vindo elle a iſſo, vinha lhe cair na rede. Martim Afonſo como homẽ nouo na terra, & o parecer & voto daquella mudança era de homẽs coſtumados a peleja della, aceptou o conſelho: & começou de jr fazendo guerra o fogo & ſangue per toda aquella coſta caminho de Siam, até o porto de Calantam. Onde queimou hum junco de hũ noſſo amigo, & dahy até Patane fez eſtrago: cujo rey por ſer vaſſalho del rey de Siam era jdo a elle. E ante de chegar é a cidade q̃ eſtáua pelo rio dentro deſtruirã algũas aldeas. A qual noua ſabida em Siam, fez que ouueram de tomar Duarte Coelho & os juncos que fora buſcar como atras diſſemos: por eſtas terras ſerem dos vaſſallos del rey de Siam. Mas como Duarte Coelho era muito conhecido del rey: la apagou eſte damno, de maneyra que ſe veyo pera Malaca. Onde já achou Martim Afonſo, & tam ferido que dahy a poucos dias morreo: do que tinha paſſado em Malaca depois de ſua chegada, & o caſo foy eſte. Com aquella obra que elle foy

fazen-

fazendo per toda a cósta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguũs nossos: ficarem todos tam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adjuda em todos pera jr cercar Malaca com com obra de mil & trezentos homeẽs em vinte lancharas. Da qual armada ęra capitã mór Lacxemena, & Coja Cámecum sotá capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que ę hũa gente da jlha de Bruneo, a mais guerreira & beliçosa daquellas partes. E teue Lacxemena este ardil por nã ser sentida sua chegada: veose a longo da jlha de Samatra, & de noyte atreuessou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veo lançar hũ golpe de gẽte jũto de Vpe, que está muy perto da pouoaçãdos mouros: a tempo que Iorge Dalboquerque estáua ouuindo missa, dia da anũciaçam de nossa Senhora, que ę a vinte cinco de Março. E sabendo elle achegada da armada, & reuolta da pouoaçam dos mouros: a grã pressa mãdou o feitor Gracia Chainho com atę oitenta homeẽs que acodissem áquella parte, em que entrauam estas pessoas nobres que ęram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Mẽdez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guiar. E assi mandou Martim Afonso de Sousa capitam mór do mar em duas fustas que auia a hy mais, elle em hũa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jriam atę outras oitenta pessoas. Entre as quáes ęram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernandez Lęme, Francisco Rabello, Gaspar Barbudo, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per tęrra, como ęrã os primeiros que tomáram as armas: dęram primeiro vista de sy aos jmigos que saltaram em terra: os quáes quando viram que os nossos nam dormiam & que acodiam mais pręstes do que cuidauam, sem ousar experimentar o seu ferro, a grande apressa se tornaram recolher. Os que acodirã ao mar, porque os mais delles andauam offendidos de Lacxemena, poseram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora cujo diá ęra. O mouro como ęra sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas vęllas cercando as nossas: com esperança q̃ os auia de tomár a mão, quasy abaffados da muyta gente que trazia. A ferrádas huũs nos outros, ęrajá o ár feyto tam escura noyte que se nam viam: tudo ęra fumo, fogo ferro, & sangue, em que morreo muita gente. E foy tanta a ferida que nam auia já quem remasse: sómente andauam trauádos hũs nos outros á vontade do már que os leuaua de hũa parte á outra: em a qual peleja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanger que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam mór, & outros que nam ęram de tanto nome o capitam mór ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Iunho de quinhentos & vinte cinco viuendo neste officio de capitam,

mór

mór hũ anno & dez dias, porq̃ começou a seruir a quinze de julho de quinhentos & vinte quatro. E como a noite foy o partidor desta furia que lhe deu a morte, pela menhaã mandou Iorge Dalboq̃rque em busca dos nossos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia quẽ remasse: & os nauios andauam á võtade dagoa sem mais gouerno. Lacxemena tambem ficou com tanta gente mórta & ferida, que nam tendo quem lhe remasse os nauios: foy se meter no rio de Múar, onde se refez de remeiros & dahy se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̃ elle saisse das lancharas com q̃ escapou, sabendo que sométe dous nauios nossos ò desbaratará: muy indinado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E posta á gente ferida em terra, pois nas feridas traziam sinães que pelejáram, elle com a outra se fosse presentar a Rája Nára seu capitam que estaua sobre el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̃ Lacxemena lógo obedeceo. Este rey de Linga ẽra grande nosso amigo, & por esta causa el rey de Bintam õ queria destruir: & mandou a este Rája Nára seu genrro, casado com hũa sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho a Linga, que ẽ na jlha de Samátra, que õ fosse cerçar. Isto mandou el e no tempo que Lacxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este empedimẽto que nós teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nósso amigo. Lacxemena obedecendo ao que lhe el rey mandaua, foy se adjuntar com Raja Nára, & nam como homẽ que ya meyo corrido, mas mostrando se muy soberbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse a tẽrra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̃ tinha com os Portugueses, porque elle vinha de õs desbaratar & leixaua morto o seu capitam mór do már. Ao q̃ el Rey de Linga respondeo que outra nóua tinha elle encontrario, porq̃ a noite passada lhe ẽra vindo recádo de Malaca que elle fora ao desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portugueses delle ouueram, celebrara a festa com mandar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela victoria que delle & de sua cõpanhia auia de tẽr. Esta nóua ẽra verdade, a qual elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe soccorro contra aquelle Rája Nára q̃ o vinha cercar per mandado del rey de Bintam: ao que Iorge Dalboquerque lógo acodio, com lhe mãdar oytenta homẽs & dous nauios de q̃ ẽram capitães Aluaro de Brito & Baltesar Rodriguez Raposo de Beja. Os quáes chegádos ao pórto do rio de Linga per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das vegias que Lacxemena trazia no már, & receando q̃ õ tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Aluaro de Brito jndo pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Lacxemena & Raja Nára, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̃ ocupauam

pauam todo o rio: & sorgio delles a tiro de bombarda, atę agoa ficar estofa sem vazar nem encher. E tanto que a teue a seu proposito q̃rendose jr a elles, elles mesmos ŏs vierã cercar, de maneira q̃ os nauios dos nossos ambos juntos, & afferrados hum no outro, ficáuam no meyo como baluarte: & as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam correr todas. Finalmente à peleja foy trauada & tal que mais pareceo a victoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forças humanas: por perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que ęram, & dos nossos hum somente foy mórto & muyta parte delles feridos, com q̃ Lacxemena & Rája Nára se foram com a metade das lancharas perdidas & queimadas. El rey de Linga vẽdose em hum meyo dia liure de seus jmigos, sem saber que esta adjuda lhe ęra chegada em fauor: parecendolhe que partirẽse assy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, ęra algum Ardil delles: mandou hũa espia descobrir o que faziam. E quando lhe leuou à nóua da victoria, veyo com grande festa em seus paraós receber os nossos nauios & ŏs leuou à cidade: onde celebrou esta victoria com grande festa a seu modo. Porque além de per os nossos ser descercádo & ficarem senhores de muyto despojo do lugar onde tinham os jmigos situado o cerco em terra: recebeo hum grande presente que lhe Iorge Dalboquerque mandou. O qual elle mostrou estimar em tanto, por ser final de honrra & amizade, como a victoria: & elle tambẽ ŏ gratificou cõ cousas da tęrra que mandou a Iorge Dalboquerque, & assy deu outro aos capitães. Os quáes se tornará a Malaca onde forá honradamẽte recebidos, por ser esta hũa victoria que alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra & fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

¶ Capitolo. III. Como hum arrenegàdo dapellido Auelar que andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum mòdo de guerrear Malaca: & como nam aproueytaram suas industrias cousa algũa.

ANdaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Portugues, cujo appelido ęra Auęlar: porque nome da pia já ŏ nam podia tęr pois ęra arrenegado. O qual vendo el rey de Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue em Linga: ŏ quis cõfortar cõ esperança de se vingar per este módo. Dizendo, senhor tu ęs esperimentado que Malaca se lhe poem a mão na garganta nam tem vida: & esta mão ę tolherlhe os mantimentos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, parecemme que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhendolhe os mantimentos no qual mister, & defensa andara Lacxemena

com

com suas lancharas: & per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os cansar, por ser muy pouca gente, & muyta della com a fome fraca & tam debelitada que nã poderá resistir a tanto trabalho. E se tu ouueres por bem q̃ eu seja o capitã desta gẽte da terra, eu me offereço a isso, & espero de te fazer grande seruiço: á qual cousa dando el rey orelhas quis ter pratica com Lacxemena, & com outros seus mádarins & capitães. O qual módo de nos guerrear, dizem q̃ o mesmo Lacxemena industriou cõ este Auẽlar por ser grãde seu amigo: & õ queria meter cõ el rey em negocios de confiança. E tambẽ alegrar a el rey da tristeza que tinha do cáso de Linga, & elle se tornar a restituyr na sua graça de q̃ andaua muyto descaido: por neste feito de Linga perder tanta gente & lancharas, cõ os nossos serẽ oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Afõso foy morto. Acordado este conselho q̃ Lacxemena muito aprouou polas razões acima: elle fez prẽstes suas lancharas, & ao Auẽllar foram dados tres mil homẽs, & per terra se veyo lançar ó bra de meya legoa de Maláca, naquella parte a q̃ elles chamam Campuchina. E como na cidade pera poder pelejar auería pouco mais de cem homẽs & ainda delles doentes: dáua este arrenegado muyto trabalho com suas corridas. Porq̃ como Iorge Dalboquerque sentio o cerco pera q̃ lhe conueo por a gente em suas estãcias: foy necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homẽs enfermos, q̃ ẽra hũ grande trabalho aos sãos quãto mais a elles, cá no tempo q̃ lhe a ellespa recia poder ter repouso, acodiam os mouros com rebates, muytas vezes dellas de noite. Em tãto que hũa vendo o Auẽlar que todas suas arremetidas ẽram mais damno seu q̃ nósso, por lhe custar cáro a resistencia q̃ achá. ua: determinou de fazer hũa entrada real, porq̃ atẽ ly tudo ẽram cometimentos por afadigar & cansar os nósos. Ca a tenção delles já ẽra mais matallos per fome & canseira que per ferro: & á este tempo tinha Lacxemena per sua parte bem defendido que nã viessem nauios á cidade com mantimẽtos da Iaũ, de Siam, & doutras partes costumados aos trazer. E ẽra tanta a necessidade delles q̃ valia em Malaca hũa gãta de arroz dez cruzados, & hũa galinha dous. E se Iorge Dalboquerq̃ & Gãrcia Chainho feytor q̃ ẽra hũ homẽ largo & rico nã dẽram de comer a muyta gente & podiam subsstẽtar a despeja, muyta della perecera. Finalmente o q̃ Auẽlar hũa noite acometeo cõ grãde jmpeto, foy cõ a força de toda a gẽte q̃ tinha q̃rer entrar a cidade pela parte onde habitauã os Quilijs (q̃ sam os mercadores) por terẽ bairro apartado per sy. Cuja cerca ẽra de madeira, & por auer muyto tempo q̃ isto ẽra feito estaua ja tã podre: q̃ em este impeto dos mouros lhe pondo os peitos, ãleuárã ante sy como hũa fraca sẽbe, & nã foy tam peq̃no lanço q̃ nã fizesse hũa entrada de sete braças. Ao cair da qual foy tamanho o estrondo q̃ acodio toda a gente q̃ dormia, cansada do trabalho & do pouco

repouso

repouſo q̃ tinha de dia & vegia de noite: ao que acodio Garcia chainho, com a outra da vegia daquelle lanço derribado, o qual foy grande defenſa aos mouros nam entrarem. Porque como ẽra de madeira, & elles a força de peytos alaſtraram todo aq̃lle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, que de dia nã ouſara hũ homẽ paſſar per ella quanto mais de noite. E ſobre eſta defenſa com a grande grita dos nóſſos acodio tanta gente que os meſmos mouros ficáram no animo mais cortados que na carne: & como que ya tras elles o mundo de gente, ſem auer dar & tomar, deſempararam o lugar & nam pararã menos de ſẽte lẽgoas, onde o Auelar ŏs leuou. E como homẽ que via a gẽte receoſa da chegar áquelle trabalho, por andar eſcaldáda do ferro que ſentiam no cometer ſuas entrádas, quis contẽtalos: adjudado do cõſelho de Lacxemena, por ſe cõmunicarem por recados & auiſos do que cada hum fazia. E hum dia de prepoſito lá onde eſtáua quis dar aos principaes hum jantar a ſeu modo: porq̃ ſempre ſobre eſte comer & beber, os homẽs (como ſe diz) eſtam deſpoſtos cõ coraçam de pouſada. E no fim da pratica que teueram ſobre cometer, ſe determinarã cincoenta homeẽs per voto que todos fizeram de huũs morrerem por outros: atẽ fazerem hum feito grande: de trazer a cabeça do capitam, ou do feitor Garcia Chainho, & a leuar a el rey de Bintam. Sabido o qual voto da outra gente, foy em todos tanta a competencia de honra, que ſe offereceram outros, com que fizeram numero de dozentos & cinquoenta. Notefieada eſta determinaçam a Lacxemena per Auelar que lhe mandaſſe vas filhas pera ſe embarcarem a vîr cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as mais pequenas, que entraram per hũ eſteiro atẽ jrem dár onde eſtáuam. E dahi ſe vieram lançar em cilada obra de duas lẽgoas da cidade, & mandáram alguũs como deſcobridores que foſſem fazer algum dãno: & acodindo algũs Portugueſes os foſſem ceuando & entretendo atẽ os meter na cilada. Chegados á parte encuberta q̃ deſejauã, metendo os nauios no mais eſpeſſo lugar daruoredo: foram alguũs ſaltear hũas vacas q̃ andauam pacendo, do qual ſalto os que guardauã as vacas appelidará a gente da cidade: ao que acodio Garcia Chainho que elles deſejauã. O qual per o mãto ſer eſpeſſo vendo que os mouros fogiam, nam ŏs quis ſeguir, auendo que ſeriam algũs ladrões que vinham roubar as vacas: & fazendo volta veyoſe de ſeu vagar pera a cidade. Da cõpanhia do qual logo no primeiro impeto de ſua chegáda correram tras os mouros: & nam vẽdo como Garcia chainho ſe tornaua, os primeiros que yam diãte ſeguiram hũ bõ pedaço aquelle curſo, atẽ jrem dár na cilada. Os quáes quando ſe acháram no meyo de tanta gente quiſerã fogir, mas vendo Franciſco Correa que ẽra hũ dos ſeys q̃ eſtaua naquelle perigo, que nã tinha pernas pera ſe acolher, por jr muyto doente da jnfirmidade da terra: táes palauras lhes diſſe,

disse, que tomarã por remedio accidental amparar ense todos seys a hũas aruores muy bastas, que per hũa parte os pees & ramas lhe guardauam as costas, & o rosto lhe ficaua contra hum descuberto per onde os mouros os cometiam com frechadas. Posto q̃ os nossos estauã aly como liões assanhados: & com tres espingardas q̃ tinham, em os mouros vindo a elles ficauã logo aly estirados. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia q̃ os nossos tomarã naq̃lle lugar: era mais em modo de anagaça, por terẽ nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles nam ousauã de sayr a terreiro descuberto, mais que dez ou doze, mostrando ser verdade o q̃ elles sospeitauã, que tinham alguẽ em sua guarda cõ hũa grande grita sayram impetuosamẽte dos pes das aruores. Quãdo os mouros õs virã remeter, ouuerã que vinha o mundo tras elles de gente: & quẽ mais corria milhor caualeiro era, com q̃ de todo leixaram o lugar & a jmpresa. Ficando aly quatorze mortos, & dos seis nossos ficou hũ bom bardeiro, & isto por cobiça de querer jr tomar hũa arma a que elles chamã cris, ao modo de adaga por ser laurado douro. E nesta contenda que foy duas oras de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, mais por nam poder vir de sua ma despoiçam que por ferido: teue Iorge Dalboquerque auiso per elles do que passaram com os mouros & que yam fogidos, como gente que cuidaua leuar tras sy o mundo de homeẽs. E porque aos temerosos o medo os vençe: determinou logo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge Dalboquerque jr pelo rastro delles, & assy o fez. E o melhor & mais certo final que leuou pera jr dar com elles foy o sangue, ao modo que faz o monteiro quando o veado vay da sua mão ferido: por a terra ter mato espesso atẽ junto da praya, onde Garcia Chainho lhe deu tal castigo que se poseram em fugida. E depois que õs fez acolher foram os nossos dar com os barcos que tinham escondidos, os mayores dos quaes foram arrombados pera nam seruirem mais: & os outros mãdou leuar á fortaleza. E elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foy por entam o remate dos cometimentos daquelle arrenegado: E porque neste tẽpo dom Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque, era jdo a Maluco a seruir de capitam da quella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & ẽ necessario dar conta das cousas daquellas partes: contaremos o que elle fez neste caminho atẽ chegar a Maluco, & o que lá tambẽ lhe aconteceo no modo da entrega da fortaleza.

¶ *Capitolo. IIII. Como dõ Garcia Amriquez partio de Malàca pera seruir de capitã de Maluco em lugar de Antonio de Brito: & como na jlha de Banda achou Martim Afonso de Mello Iusarte, & o que aconteceo a ambos com a gente da terra.*

Ao

NO tempo que dom Luis de Meneſes em Cochij, deſpachou Martim Afonſo de Souſa pera jr ſeruir de capitã mór do mar de Malaca: leuou hũa prouiſam a Iorge Dalboquerq̃ de dom Duarte de Meneſes, que elle meſmo mandara pedir. A qual era perque fazia merçe a elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey, da capitania de Maluco pera hum de ſeus cunhados: dom Sancho Anriquez, ou dõ Garcia Anriquez. E eſtas couſas quando os gouernadores da India ãs prouẽ, como ẽ cargo, officio ou merçe de qualquer qualidade que ſeja, ſempre na tal prouiſam diz que faz merçe de tal couſa em nome del Rey noſſo ſenhor a foão, auendo reſpecto aos ſeruiços que tem feitos a ſua alteza. E per eſte módo fez dom Duarte eſta a Iorge Dalboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em ſeruiço, fidalguia & peſſoa, q̃ o tal cargo requeria. E o q̃ moueo a Iorge Dalboquerque a eſte requerimẽto & a dom Duarte cõceder lhõ, eſtando Antonio de Brito ſeruindo eſta capitania: foram cartas que elle eſcreuia aſſy a hũ como ao outro, que mandaſſem alguẽ ſeruir aquelle cargo, pois nam era prouido das couſas neceſſarias pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pedra que nella poſera tudo foram guerras & trabalhos, ſem ter algũ proueito, & ſo briſſo mao prouemento do neceſſario: aſſy pera o negocio da guerra, como prouemento de roupas & outras couſas com q̃ os homeẽs da fortaleza ſam págos de ſeus ſoldos. E vendo dom Duarte q̃ Iorge Dalboquerq̃ pedia eſta vagãte de Antonio de Brito pera cada hũ de ſeus cunhados, folgou de lha conceder: porq̃ pera eſta razã de cunhado, & vezinhança que tinha com Maluco, com mais deligencia & cuydado trabalharia por ácudir & prouer a fortaleza. E tambẽ porque os capitães de Malaca comẽ o melhor bocado della: no trato de nóz & maça de Banda & crauo de Maluco. Aſſy que vinda eſta prouiſam em cõpanhia de Martim Afonſo de Souſa: veyo a muy bom tempo, pera dom Garcia náficar eſcandalizado tirarlhe capitam mór do mar de Malaca que ſeruia, & dalã a Martim Afonſo, da qual fortaleza de Maluco elle foy mais contẽte por ſer de mais honrra & proueito. E tomada poſſe Manuel de Souſa da ſua capitania mór do mar: Iorge Dalboquerque deſpachou lógo ſeu cunhado dom Garcia Anriquez. O qual partio de Malaca na entrada de Ianeiro do anno de quinhentos & vinte cinco, com quatro nauios hũ junco da terra dous nauios redondos & hũ fuſta: em que leuaria atẽ ſeſenta Portugueſes, & toda a outra gente era do mar naturaes Malayos de Malaca. Com os quáes nauios chegou â jlha Banda por ſer no caminho de Maluco, & achou aly Martim Afonſo de Mẽllo q̃ vinha de Maluco onde õ nos leixamos, & trazia hum junco ſeu carregado de crauo & os outros tres erã de mercadores de Malaca. E como elle do tẽpo q̃ aly eſteue como atras eſcreuemos

uemos leixara os moradores daly escandalizados: nam folgaram muyto com sua vinda, & vigiauãse huũs dos outros como grandes jmigos. Chegado dõ Garcia por Martim Afonso estar jndinado contra aquelles mouros, & desejaua de se vingar: fez lhe logo queixume delles, ao modo q̃ foy da outra vez quando aly foy ter com elle Bastiam de Sousa. E cometeo dõ Carcia que õ quisesse adjudar porq̃ elle determinaua de lhe dar hũ bõ castigo, tendolhe ja elle Martim Afonso queimado hũ junco q̃ estaua aly â carga na jlha Neyra que era de mouros de Patane. Ordenados pera esta jda mais com odio que com rezam & prudencia, por ser aquella hũa terra a q̃ cada ãno os nossos vam fazer seu comercio de noz & maça, & conuẽ nam escãdalizar a gente: ambos forã castigados no lugar de Lonter, q̃ e cabeça de todolos outros da jlha, vindo muytos delles bem escalaurados. E posto que queimarã algũas casas palhaças áquella pobre gente, foy ella tãta em acodir ao damno que lhe faziam, & foy tamanha a reuolta: que foy dom Garcia ferido com hũ zarguncho darremesso. Finalmente com esta victoria elles ouueram por bem, como dizem de ficar custas por custas: & cada hum fazer seu caminho Martim Afonso pera Maláca, & dom Garcia pera Maluco onde chegou a saluamento.

¶ Capitolo. V. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differẽças que teue com Antonio de Brito atê lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro â jlha de Celebes & como descobrirã outra jlha nòua de gẽte muy estranha.

NO tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estáua Antonio de Brito ordenádo pera mandar sobre hũ lugar del rey de Tidore, com quem estáua de guerra como atras escreuemos. E por elle dõ Garcia jr pera seruir de capitã, cessou Antonio de Brito daquelle jmpeto, por suceder outra cousa q̃ foy aziár de mais dór pera se esqueçer desta, q̃ era de mais obrigaçã. O qual aziar foy que dõ Garcia nam quis jr anchorar ao porto da da fortalza de Sam Ioã em que estaua Antonio de Brito: & foy tomar outro na propria jlha de Ternate a que chámã Talangame, q̃ e duas legoas da fortaleza. Verdade e q̃ este nam tem reçifes tam perigosos, & e pera naos grandes o q̃ não tem õ da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito q̃ elle dom Garcia tomaria aquelle porto de Talangame por sẽgurar o seu junco. Però quãdo ouuio os requerimentos de dom Garcia, entendeo q̃ por esta razam o fizera. Por que Antonio de Brito vendo hũ recádo de dõ Garcia em q̃ lhe notificaua que era vindo pera capitam da fortaleza q̃ lha mandasse sua merçe despejar, porq̃ nam auia de desembarcar atẽ lhe ser despejada: respondeo que

saysse

sayſſe ſua merçe em terra & lá falariam niſſo & tudo ſe bem faria. Dõ Gracia como ouuio eſte recádo, começou de tomar hũa preſunçã pera ambos ſe deſauirem, que Antonio de Brito tanto que õ viſſe em terra nã lhe auia de entregar a fortaleza. E mais que lhe tomaria a embarcaçam que trazia, & depois que recolheſſe o crauo que tinha pera trazer & toda a gente q̃ com elle ſe queria jr pera Malaca: entam lhe entregaria a fortaleza, & iſto nam podia ſer ſe nam vindo a mouçam que çra da hy a oyto meſes. Pera aqual ſoſpecta nam faleceram alguũs dos nóſſos que da fortaleza viçrá ver dom Garcia, como capitam nouo, que lhe faziam eſta ſoſpecta mais firme atç que Antonio de Brito como quem entendia a natureza dos homeẽs q̃ andauam neſtas viſitações: ſegurou dom Garcia de ſuas ſoſpectas pedindolhe que sayſſe em terra, & aſſy o fez jndo jantar com elle. Mas dom Garcia ou porque aſſy o aconſelharam, ou porque queria deſcobrir com effecto a vontade de Antonio de Brito, em acabádo de comer, ſobre meſa quis lhe moſtrar as próuiſões que leuáua pera lhe entregar a fortaleza: ao que Antonio de Brito lhe foy a mão dizendo, que foſſe dormir & repouſar & depois entenderiam niſſo. Paſſada aquella óra do repouſo ſendo preſente o feitor, alcayde mór & officiaes da fortaleza: diſſe Antonio de Brito a dõ Garcia que apreſentaſe as prouiſões que trazia. As quaes lidas, diſſe Antonio de Brito que aquellas prouiſões do gouernador, leuauam alguũs pontos, em que nam obrigauam de todo a elle entregar a fortaleza, as quáes logo apontou: mas que elle com tudo á queria entregar & ſeria aſeu tempo que çra quádo vieſſe a mouçam de Ianeiro. Porque nam eſtaua em razam ſendo elle capitam, & nam tẽdo acabádo ſeu tẽpo que lhe el Rey limitaua pera poder eſtár na fortaleza: de capitam que çra & podia mandar atç ſua partida, ſe fazer laſcarim pera ſer mandado. Dom Garcia porque daly a Ianeiro auia oito meſes, reſpondeo que elle nã viçra de Malaca pera eſtar eſperando tanto de tempo, ſe nam lógo ſer entregue da fortaleza: & começou de fazer protçſtos com requerimentos ao alcaide mór feitor & officiáes, que compriſſem a prouiſam que apreſentaua, & lhe fizeſſem entregar a fortaleza. E porque elles nam reſponderam ao ſeu requerimento conforme o que elle pedia, ſe tornou pera o ſeu junco: mas nã acabou aquy o negócio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homeẽs que ãs traziam, que ficará poſtos em bandos. E porque nóſſo coſtume çcontar a guerra que os nóſſos teuçram com os mouros, & nam as paixões & diuiſões q̃ teueram entre ſy: leixaremos as meudezas que ſe paſſaram entrelles. Báſta que ambos ſe viçram aconcertar per hũ certo módo, atç hum tẽpo que Antonio de Brito tomáua pera acabar hũ junco ſeu em que queria vîr agaſalhado: & feito o junco entregaria a fortaleza, com aqual cõdiçam dõ Gar-

cia se foy pousar à fortaleza & esteueram em grande amizade. Neste tẽpo que ambos estauam concordes sem auer bulicio de guẽrra da parte del rey de Tidore, vendo elle juntos dous capitães conformes & gente fresca q̃ tra zia dom Garcia: teuerã ambos os capitães nóua que nas jlhas dos Selẽbes (por os moradores dellas assy serem chamados), auia ouro, & que jndo lá homẽ que o soubesse negocear q̃ resgataria boa quantidade. E como estas jlhas estauam daly atẽ sessenta legoas pouco mais ou menos: pareceo bem a ambos que deuiam lá mandar descobrir esta fama & trazer Antonio de Brito tam boa nóua a el rey. E pera esta jda elegerã por ser homẽ pera isso ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera la em hũa fusta com alguũs panos, mais a tentar & descobrir que a resgatar: & porisso nã leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viage primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxerife em Iunho com fundamento que poderia tornar em Iulho ou Agosto a mais tardar: chegou a hũa das jlhas onde foy muyto bem recebido. Mas como viram panos & outras cousas pera resga te douro: sentindo que esta era a causa da sua jda, fizeram se em outra volta. Porque como tinham por nóua que por razam do cráuo tinhamos tomádo as jlhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturaes da terra era por elle: tomaram outra determinaçam, & foy ver se podiam tomar a fusta pera nam vir recado dos nóssos. E hũa noite muitos delles vieram á fusta que estáua com hum proiz em terra amarrada ás aruores, por aly ser tam alcantilado que nam se podia lançar anchora: & tirando pella amárra deram com a fusta em em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nóssos sentiram a sua óbra, & a gram pressa remeteram ás armas, & artelharia, & assy os tratáram, que lhe fizeram soltar a fusta & ã tornaram por em nádo, por a jnda a mayor parte della estar na ágoa. E daly se foram a outra jlha onde ös nam consentiram, & menos em outras tres ou quatro, onde ös recebiá ás frechadas: sem sómente ös consentirẽ tomar agoa pera beber, como gente que estaua posta em odio nosso temerósa de jrmos tomar a terra. Vendo o capitam que andar de jlha em jlha, mais era buscar arroido que ouro, determinou de se tornar pera Ternate, a dar razam do estado em que aquella gente se punha contrelles: mas parece que a jnda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foy este. Como as ágoas entre aquelle grande numero de jlhas, sam com a mudança dos tempos hum redemuinho com os ventos & aguáges: naquella trauessa que quiseram passar, foy a fusta arrebatáda & leuáda a hũ már muy largo sem saberem onde eram, correndo sempre pera o nacimento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde eram & correndo a Deos misericordia com tormenta que ös comia, por ser már desabrigado de

jlhas,

jlhas, jndo sempre a popa, por nam ousarem nem poderem tomar outro rumo: segundo seu parecer elles correram algũas trezentas legoas. E jndo postos mais na misericordia de Deos que na confiança de sua nauegaçam: pera mais sua confusam, hũa noite lhe saltou á gulha do leme fóra das femeas. E como era de noite nam ŏ poderam remedear & esperáram atę vir a menhãa com que ficáram consolados, por se acharem junto de hũa jlha grande muy fermósa a seu pareçer, em frescura de aruoredo. Concertádo seu leme, cujo desconçerto foy pera nam se perderem escorrendo á esta jlha, na detença que fizeram em esperar a menhaã, foram se a terra: aos quaes veyo receber a gente della mostrando em muytos sináes terem tanto prazer como espanto em ŏs ver. E verdadeiramente segundo elles mostráram na segurança de se chegar a elles, parecia gente que nam tinha recebido escandalo nem damno algum: porque com hũa simplicidade se chegáuam aos nósos que desta sua simplicidade & segurança, confiou hum delles a jr em sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a sua lingua nam se entendia com algũs escrauos que leuáuam das jlhas a Maluco vezinhas: per acenos entenderam delles auer muytas centenas de annos que aly estauam. Eram homeẽs mais brancos que pretos, todos bem despostos assy homeẽs como molheres, de rostro alegre bem assombrados enxutos sem mostra que padecia jnfermidades: os homeẽs de barbas compridas ao nósso módo & o cabello de todos corredio, O vestido ęram hũas esteiras tecidas muy masias & brandas que lhe seruia como a nós as camisas: & em cima outras compridas feitas em tranças mais grossas sem talho algum, somente como hum pano solto que os cobria da cinta pera baixo. O senhor da terra quando vio o nósso homẽ, folgou muyto de o ver: & com esta facelidade & mansidam delles todos ouueram que aquella jlha ęra de gente que estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa malicia, receo ou cautella, como tinham visto em as jlhas daquelle oriẽte, donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira jdade. Seu mantimento ęra hũas raizes como jnhames, legumes, cocos, figos, como os da India E em quatro meses que os nósos se aly deteueram atę vir a mouçam, pera se tornar a Maluco, mostrandolhe, ferro, cobre, estanho, & ouro: somente deste mostraram ter noticia, & acenauam com a mão auer este metal contra o ponente da jlha em hũa serra muy alta. E porque tinham grandes paraós & os nósos nam lhe viam o vso do ferro, perguntandolhe como ŏs faziam, mostraram espinhas de pexes com que cortauam: & taes que os nósos podiam vsar delles pera aquelle vso como de ferro. Finalmente como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a jlha & posta na carta de marear per Gomez de Sequeira que ęra o seu piloto: ficou com o nome

delle. E partiram daly a vinte de Ianeiro, dando a entender áquella simplex gente que auiam de tornar: moſtrando todos ſentirem ſua partida. E fazendo ſua viagem chegaram a Maluco, auendo oito meſes que ęram partidos: & acharam já ſua fazenda vendida & poſta em arrecadaçam como ſe faz aos defunctos. E aſſy acharam Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem jrmos pera Malaca & dahy nos tornaremos á India, a contar o que ſe paſſou naquellas partes em quanto nos deteuemos neſtas as mais orientáes, que atę eſte tempo deſcobrimos, porque a eſte fim contamos eſta.

¶ Capitolo. VI. Como Pero Maſcarenhas viſtos os trabalhos da guerra que faziá el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr ſobre elle: & o que pera iſſo ordenou, ſem daquella vez auer effecto.



Artido Antonio de Brito de Maluco veyo ter á jlha de Bãda: & auendo poucos dias q̃ hieſtaua chegou Martim Correa alcaide mór de Maluco, que quaſy partio logo tras elle com grande neceſsidade em que ficaua a fortaleza. E vinha áquella jlha de Banda com eſperança de achar nella nauios de Malaca: pera õ prouerem do que elle ya buſcar. Porque como Antonio de Brito ſe partio ainda mal auindo de dom Garcia, por terem maiores paixões á partida, do que foram a chegada, como cõtamos: trouxe no ſeu junco tudo o que auia miſter & alguũs homeés que com elle ſe quiſęram vîr contra vontade de dom Garcia. E como com eſta ſua partida falecia gente & outras couſas de que a fortaleza tinha neceſsidade, mandou logo dom Gracia, em ſe elle partindo a Martim Correa buſcar o neceſſario. E foy ſua viagem tam perigoſa, com hum temporal que paſſou, perdendo todalas vęllas: que ſómente com o traquete da proá quaſi perdido chegou a banda. E a eſte tempo tambem chegou Manuel Falcam em hum nauio de Malaca, com certos juncos que hyam fazer carga de maça & nóz: do qual Martim Correa ouue as mais das couſas que ya buſcar. E mais foy ſe com elle a Maluco no ſeu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requerimento da parte de dom Gracia, que ſe foſſe com aquella gente & nauio por á neceſsidade em que ficáua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcam folgou de fazer: porque leuáua huũs poucos de omiziádos no ſeu nauio eſcondidos de Pero Maſcarenhas que o mandára de Malaca áquella jlha Banda. Os quáes omiziádos tinham morto a hum Diogo Gago, que com elles andáua por capitam de hum nauio

ſeu

seu na costa de Pegú roubando nauios de mouros: & fizęram aly trauessuras que custou a fazenda, captiueiro, a algũs dos nossos como a diante contaremos. E parecendo a hum Gaspar Veloso da sua companhia, que ganhaua nisso por se tornar á graça do gouernador da India, polo crime do officio em que andaua: õ matou mal, jazendo elle no regáço de hũa escraua sua que o estaua catando. Mas a morte foy mais por paixões particulares que por outro fim: pois com sua morte nam leixou de andar no officio elle & os outros, que nam nomeamos por sua honra. E por Peró Mascarenhas saber parte destas cousas, quisęra auer todos a mão. Mas Manuel Falcá: que depois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia se acolheo de que Peró Mascarenhas ficou muyto escandalizado. Partido Martim Correa pera Maluco, ficou em banda Antonio de Brito, & como veo amouçam se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entregue da fortaleza, que lhe entregou Iorge Dalboquęrque, & elle ęra partido caminho da India. Da viagem do qual a diante faremos mençam, porque pois estamos em Malaca, conuem dar razam do que Pero Mascarenhas fez. Sobre aquella guerra de Bintam: que tam atormentada a tinha, nam soomente os Portugueses, mas a todolos moradores de Malaca, gentios & mouros, atę os estrangeiros, que a ella vinham por razam de comęrcio. Por ser hũa cidade onde concorriam todalas cousas do Oriente & ponente, a commutar trocar & vender por outras, como já temos escripto nesta nóssa historia): & como com a guerra deste mouro rey de Bintam nam ousauam dejr a ella polo damno que recebiam. Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio com as principáes pessoas de Malaca, assentou que conuinha pera quietaçam daquella cidade, perseguir tanto aquelle mouro Rey de Bintam, atę de todo o destruir: por que em quanto viuesse nam podiam ter paz. E posto que sabia que Iorge Dalboquęrque já fora sobrelle a Bintam, & depois mandára là dom Garcia Anriquez seu cunhado, & Martim Afonso de Sousa peralhe tolherem os mantimentos: por lhe fazerem entender que destas jdas os seus desastres foram mais culpas dos capitães que casos de ma fortuna: quis leuar este mesmo caminho, mandar lá primeiro. E depois que o pusessem em necessydade de mantimentos como elle punha a Malaca: entam elle em pessoa jr cercar a cidade onde el rey estaua, & ă combater & nam leyxar este processo de guerra atęlhe dar fim. Pera o qual negocio mandou Aires da Cunha filho de Ruy de Męllo da Cunha o do Algarue: como capitam moor do mar com hum Galeam & outros dous nauios de remo em que leuaria atę cento & vinte homẽs. Cõm regimento q̃ surgisse na barra de Bintam & daly nam se mouesse atę nam lhe mandar recádo: & defen-

desse a entrâda & saida de todo nauio per pequeno que fosse. Partido Aires da Cunha esteue no lugar que lhe foy mandado, mas succedeo cáso que nam pode elle sofrer o trabalho daquelle lugar: porque nos mes es que elle aly esteue, & tanta a enfermidade de fębres que & pior que peste. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das vęllas de remo o mandou dizer a Pero Mascarenhas: & que se auia por bem que aly esteuesse mais, que ŏ proueesse de gente em lugar da falecida. Ao que Pero Mascarenhas logo proueo, mandando outro galeam pequeno capitam Iorge Mascarenhas de Santarem cõ até cincoenta homés de refresco: & sendo elle tanto auante como o estreito de Singapura, achou Aires da Cunha que auia tres dias que estaua aly surto sem poder nauegar, por nam ter quem lhe mareasse o nauio com a gente que trazia mórta & inferma. E porque a ambos pareceo bem tornarse a Malaca por nam jr matar mais gẽte: vięranse. O que Pero Mascarenhas muyto sentio por a perda da muyta gẽte: & ouue por bem nam jrem lá nesta conjunçam da corruçam dos ares. Ao qual nos óra leixaremos por dar razam da viagem de Iorge Dalboquerque & do trabalho em que se vio junto de Cochij: & do que o gouernador dom Anri, que sobrisso fez.

¶ *Capitolo. VII. Do que Iorge Dalboquerque capitam que foy de Malaca passou depois que della partio: & o gouernador dom Anrique sobrisso fez.*

IOrge Dalboquęrque depois que entregou a Pero Mascarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Setẽbro de quinhentos & vinte cinco: & por nam ter náo pera se vir, veyo em hum junco pequeno seu. E por serem pessoas que auia tempo que andauam naquellas partes, & tinham recebido delle Iorge Dalboquęrque boas obras & bom tratamento na couersaçam de sua pessoa: vięram se com elle quorenta Portugueses. De que os principáes ęram Duarte Coelho que depois elle casou no Reyno com hũa sua sobrinha filha de Lopo Dalboquerque seu jrmão, Antonio de Męllo, Ruy Lobo, Bastiam Rodriguez Marosim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Saa, Antonio Carualho, Francisco Eernandez Lęmme: & outros que nosso senhor ordenou que viessem em sua companhia, pera ŏ liurar como dizem da boca do Lobo, onde veyo cayr como veremos. Porque passadas as jlhas de Linga onde esteue dez ou doze dias, & a jlha dos almeyrões que está fora da Linga contra a tęrra firme, donde partio a dezánoue Doutubro: foy dar vista ao

ta ao cabo Comorij, & dahy chegaram á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o Lobo que acháram foram vinte cinco fustas de Calecut de que ęra capitam o Aręl de Porcá: o qual pelo escandalo que recebeo de dom Anrique, quando com o berço lhe quebráram a pęrna em o lugar Coulete, & depois por elle dom Anrique ō pedir a el rey de Calecut como escreuemos, andáua fazendo per aquelle cósta todo o mal que podia. Mas atę entam nam tinha feito cousa notauel, & se Iórge Dalboquerque nam viera tam acompanhado: certo elle nam podęra escapar segundo ō apertou com as fustas. Cá elle tomou hum posto onde Iorge Dalboquerque nam podia jr a elle, & daly tinha o seu junco por barreira gastando nelle quasy a mayor parte de sua poluora: porque a bateria começou do sol saido atę bespora, com o mar estar quasi mórto. Na qual bateria lhe matáram hum negro somente, que ęra delle Iorge Dalboquerque: & se os tiros das fustas foram grossos como ęram meudos & o junco nam tiuęra suas arrombadas que aquellas pessoas nóbres ordenaram, elle fora metido no fundo. E estas pessoas peró que nam podiá obrar de espada & lança, com ártelharia & espingardas de que se seruiá: fizęram muyto damno ao mouro, com morte & ferimento de muita gente como depois souberam pelos da terra. E ao outro dia veyo dar com elle Iorge Cabral que yaja em soccorro seu em hũa galeóta & cinco catures, que dom Anrique mandáua de Cochij onde estaua: ō qual quando chegou Iorge Dalboquerque recebeo com toda a honrra & gasalhado que elle merecia. E deste feyto & perigo que elle passou, tomou dom Anrique hum ázo pera fazer o que desejaua, que ęra hũa obra muy importante ao seruiço del rey por se fazer sem despesa sua q̄ ęra cercar Cochij: a qual obra elle já tinha começada no inuerno per este modo. Acertáram Malabares gentios del rey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes yam vender aos mouros: & ainda que o negócio ęra de pouca importancia, quis dom Anrique fundár sobre este furto & sobre outras traueſſũras assy dos gentios em a nossa pouoaçam, como dos Portugueses na del rey de Cochij, a causa de seu requerimento. E foy se hum dia a el rey de Cochij & lhe contou o que passáua de hũa pouoaçam á outra, que por euitar escandalos & queixumes que daquy procediam: elle tinha cuidado hũa cousa que lhe parecia muy proueitosa pera elle & pera el rey seu senhor & entrelles se continuar aquella paz que tinhã, a qual cousa muitas vezes se perturbáua per gẽte della simplex sem saber o q̄ fazia, & ás vezes ęra malicioſa. E cometiã taes cousas sem respecto ao dãno que faziã: & por euitar estes males q̄ podiã acõtecer, cuidara que taes ázos nam se podiam melhor tirar que cercando elle Cochij.

Pórquè

Porque sendo cercádo, nem Portugueses jriam a sua pouoaçam de noite a fazer traueſſuras, porq̃ como fosse noite mandaria feçhar as portas: nẽ dos seus Malabares viriam a nossa pouoaçam. E tambem desejaua elle isto porq̃ mouros nã viessem de Calecut por fogo as nossas casas, pa que imar muyta parte da pouoaçam: como já muytas vezes acontecera, & se dezia que elles çram autores disso. Assy q̃ por euitar tantos ázos de damno elle deuia querer jr assynar, a parte per onde pareceſſe proueitoso fazer o muro da cerca: com o qual cessariam estes trbalhos de furtos de gente vil & pobre, & nam dariam ázo a malicioſos fazerẽ damno. El rey com estas & outras palauras de dom Anrique ficou satisfeito, & pareceolhe cousa justa fazerse aquella obra: & hum dia foy ter a Cochij, & andou com dom Anrique, assinando lugár per onde lhe parecia bem que fosse acerca feita. Tanto q̃ dom Anrique teue este aprazimento del rey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral que soccorreo a Iorge Dalboquerque, que como óra contamos esteue em risco de ser metido no fundo. E mandou apontar todolos moradores de Cochij que fossem a esta armada, os quáes se foram lógo agrauar a elle, dizendo: que nam çra cousa justa leixar suas casas molheres & filhas pera õs lascarins da armadas atentarem nellas, como gente oucioſa. A o que dom Anrique respondeo, que elles tinham razam, mas que a gente darmas andaua com ellas as costas auenturados a todolos perigos, & elles estauam repousados tratando & enriquecendo: & quando vinham inuernar, em lugar de acharẽ quem õs agassalhasse, acha uam quẽ õs esfolaua, vendédolhe as couſas por grandes preços. E que nesta jda de Calecut via os homés feridos pobres & nam tinha que lhe dar pera se máterem: & mais crueza lhe parecia mandalos a pelejar que a elles fartos & ricos & fora destas despesas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoaçam, que çra em grande proueito delles que vissem qual destas queriam, jr na armada ou dar dinheiro pera se ella cercar. E o que elle tinha del rey pera está obra, daria á gente darmas em pagamento de seus soldos, & com isto jriam contentes & el rey seria seruido em tudo: & elles moradores ficariam com o somno mais repousado recolhidos dentro de boõs muros, & nam póstos no campo sojectos a todo perigo.

Praticado o negócio em cámara assentaram os moradores de Cochij que dom Anrique tinha razam no que ordenaua: & logo dahy a tres ou quatro dias, trouxeram em começo de lançamento, que entre sy lançaram pera esta óbra tres mil pardáos, & o mais jriam dando como se ella fosse fazendo. E com este dinheiro applicado pera esta óbra, doutro del rey pagou a gente darmas: com que fez os nauios prestes, capitam Iorge Cabral, que acodio a Iorge Dalboquerque como óra vimos.

A qual

Aqual ousadia do Arel de Porcá jndinou muyto a dom Anrique porser feito quasy á vista delle: poiseṛa tam junto de Cochij onde estaua.

¶ Capitolo. VIII. Do que dom Anrique de Meneses fez o jnuerno que esteue em Cochij, onde Cide Alle mensajeiro de Melique Aliaz o veyo vesitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de Sá pâyo capitam de Cochij fez, vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij.

COmo dom Anrique teue a vontade del rey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcaram, mãdou cortar algũas palmeiras, & derribar casas que eram empedimento, & fez os aliceçes a maneira de elegimento, ateṣe adjuntar pedra & cal pera poer mãos á óbra. A qual nam ouue effeito: & tornouse o dinheiro aos casados por os cõprazer, & sucedeo depois da mórte delle dom Anrique: como se cõ trariará outras, que nam apontamos por nã macular os autores disso. Alé desta óbra q̃ era muyto emportante ao seruiço del rey, tambẽ naquelle inuerno ordenou outras cousas: todas a fim de seu ꝓpósito, que era jr sobre a cidade Dio, como se depoys soube sem disso dár conta a alguẽ. E ainda por mais dessimulaçam mandou armadas pera diuersas partes, assy como Eitor da Silueira com o regimento que leuáua que esperasse seu recado ateṣ hum certo tempo: çomo escreuemos. E despachou Iorge Cabral como óra dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro lemitado tempo õ fosse esperar a outra parte, depois que o elle espedisse de Cananor ateṣ onde o auia de leuar & estaua de caminho. E a estes capitães dáua entender que sua tençam eṛa jr sobre Adem: por tirar sospeita de tanto aparato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande somma, & outra muyta copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grossa cadea pera atrauessar o rio de Dio, sem destas cousas dar cõta a pesoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E mais tinha consigo Cyde Alle mensajeiro de Melique Aleaz senhor de Dio, que per seu mandado eṛa vindo ao visitar. Porque como este móuro eṛa muyto sagaz, tanto que ouuio o feito de Calecut ficou assombrado & todolos mouros da India, vendo a defensam dos nossos que estauam na fortaleza, & o tempo em que nauegáram os outros que foram em seu socorro, & como elle gouernador lhe acodio, & sua saida em terra contra toda a potencia do Samorij: & temêram muyto as cousas de dom Anrique adjuntando esta ás passadas que tinha feito em tam pouco tempo. E por esta causa, & quasy em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou vesitar elle Melique

que Aliaz dandolhe a prolsaçadó officio de gouernador. Moſtrando que deſejaua aſſentar paz com elle, porque el rey de Cambaya ſeu ſenhor eſte deſejo tinha por amor del Rey de Portugal: & outras palauras ſimuladas das que elle coſtumaua dizer. E em ſinal deſta amizade q̃ deſejaua tęr com elle, lhe mãdou hum preſente de muytas peças ricas, de que dõ Anrique lhe tomou ſomente eſta: hum aſſento forrado de madre de pęrla de que os mouros vſam per a ſe aſſentar, & eſte aſſento foy pera mandar a eſte reyno a el rey como mandou. E quando lhe engeitou as outras peças mãdou trazer hũs poucos de ferros de lanças & amoſtrando õs a Cyde Alle, diſſelhe: Se me vos trouxeres deſtas peças eu ãs tomára de boa vontade. Porq̃ das taes ſou eu grãde amigo, por adjudar cõ ellas aos ſeruidores & amigos del Rey meu ſenhor: & caſtigar aquelles que õ nam forem. E porem em retorno das que lhe nam aceptou lhe mandou dar outras: & quanto á repoſta do recado q̃ lhe trazia õ dilatou pera Cananor, dizendo: que eſtaua pera jr per a la & lá o deſpacharia. E iſto per arteficio q̃ viſſe elle os grandes aparatos: mais q̃ pera lhe dar ſoſpeita & aſſombrar, que eſpertar. E por outra parte fazia couſas q̃ õ nam entendiam: porq̃ no mayor feruor deſtes aparatos de guerra, mandou per conſelho de mędicos por botões de fogo em hũa perna. E a cauſa ęra acodirlhe áquelle lugar hum mao humor que lha inchaua: & empedia a nam andar tam lęſtes como elle queria, naquelles apercebimentos. E fizeralhe crer os medicos que cõ hũ par de botões de fogo que trouxeſſe abęrtos purgaria aquelle roim humor q̃ lhe aly acodia: & nam teria tanta paixam no andar, mas elles o braraam o que adiãte veremos. Lopo Vaz de Sampayo capitam de Cochi, tres ou quatro dias ante que dom Anrique partiſſe, vendo tanto aparato de guerra ſem ſaber o fundamento daquellas couſas, óra ſoſpeitaua em Adem ora em Dio: & nam podia achar mais noticia q̃ a preſunçam das couſas. E hum dia pubricamẽte quaſy em modo de requerimento lhe diſſe: que ſua ſenhoria ya fora da da India com aquella armada & que diziam ſer a Adem, & que dahy auia de jr enuernar a Ormuz: que lhe deuia lembrar quam deſemparada eſtaua a coſta do Malabar, na qual conuinha naquelle tẽpo andar de contino hũa boa armada. E tambem quanto á jda, de Ormuz, lhe lembraua que el rey defendia que os gouernadores nã foſſem la: que lhe fazia eſtas lembranças por ſeruiço del rey & ſer a iſſo obrigado. Ao que lhe dom Anrique reſpondeo, que as lembranças ęram muy boas, & o ſeu caminho nã ęra mao, mas tal de q̃ elle eſperaua em Deos & el rey ſeu ſeñor ſerem ſeruidos: & ſe õ ſeu caminho nam foſſe tal, qual elle eſperaua que el rey o caſtigaria por iſſo. Quanto mais, que quando elle poſeſſe os peęs onde elle ya, ahy lhe ficaria o conſelho de muy boõs fidalgos que conſigo leuaua: com parecer & voto dos quaes faria o que foſſe ſeruiço del rey.

Capit.

¶ Capit. IX. como o gouernador dom Anrique partio cõ hũa armada de dezasete vellas caminho de Cananor.

ROuido dom Anrique de Meneſes de que lhe era neceſſario pera o fundamento que leuaua de jr combater a cidade Dio, pella maneira que eſcreuemos, da hy a quatro dias que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez eſtas lembranças que ora vimos: partio com dezaſete vellas. Porque as mais que elle eſperaua leuar pera aquelle feito, eram ãs que tinha enuiado ás partes que diſſemos, & algũas das que tinha Pero de Faria que elle leixou na coſta, quando ſe partio a jnuernar á Cochij. E como elle queria tambem jr alimpando a coſta ya hum pouco de vagar: leuando ante ſy os bargantins, que lhe foſſem deſcobrindo quantas pontas, cotouellos & angras a terra fazia. E por alguũs delles verem entrar huũs poucos de paraós no rio de Chálle que era duas legoas de Calecut: mandou ſair em terra a dom Iorge de Meneſes com quinhentos homeẽs, oqual deſtroio & queimou a pouoaçam que eſtaua bem dẽtro do rio, & aſſy os paraós que achou. Seguindo mais ſua viagem per o meſmo módo, ante de chegar a Cananor ſeis legoas onde eſta hum rio da pouoaçam Maym, os catures que leuáua diante viram entrar huũs poucos de paraós. E ajnda em módo de rabolaria, fizeram alguũs ſinaes aos nóſſos que òs tinham em pouco: & verdadeiramente pelo que aqueceo mais foram demonios que homeẽs. Porque hum dos capitães dos nóſſos catures chamado Pero Gomez, foyſſe a dom Anrique muy jndinado: dizendo, o que os paraós fizeram. E que lhe parecia ſer aquillo em confiança de auer dentro no rio mais ſomma delles: que o rio era muyto bom pera entrar nelle, que mãdaua q̃ fizeſſem. Dom Anrique auendo por abatimento ante a viſta de ſua armada terem aquelles mouros ouſadia de apareçer, quanto mais fazerem algazáras: quis entrar no rio. E nam confiando a viſta da entrada delle, ſe nam de ſy meſmo mandou trazer hum batel a bordo: & quãdo foy a bárra do rio, achou nam auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo que per elle podiam jr os paraós que elle dezia. Do qual cáſo ſe jndinou muyto contra o capitam, & entre paixam & trabalho que leuou andando fragueiro naquella buſca da foz do rio, quãdo veyo á tarde curar a ſua perna, achou ã muy aſſanhada, & hũas nódoas negras q̃ o meſtre teue por máo ſinal, & com ella curáda ſe fezá vella caminho de Cananor. Onde ao tempo que chegou lhe veyo recádo de dom Iorge Tello & Pero de Faria que eſtáuã ſobre a barra do rio de Bacanor, & tinham encerrádo hum grande numero de paraós, que paſſauam de cento ſegundo tinham ſabido: todos carregados de eſpecearia pera Cambaya pera que auiam miſter mais gen-

te, que lhe mandasse acodir com algũa. Ao qual socorro elle mandou logo dom Iorge de Meneses com hum galeam em que andaua, & mais hũ nauio com quatro centos homeẽs: & achou que ambos estes capitães tinham vinte bargantijs & catures & hũa galeota, & os mouros deziam serem obra de quatro mil entre ẽs dos nauios, & da terra que estauã em sua defensam. Estes tres capitães consultado o módo que teriam pera pelejar com elles: ordenaram entrar pelo rio a cima, em os bargantins & nauios deremos & isto fizessem os primos. E Pero de Faria que ficasse com os outros nauios na boca do rio em guarda: temendo que de fora per auiso dos mouros, podia vir algũa armada delles, de que podiã receber muito dano. Vinda a marę dante menhaã partiram os dous primos, com a galeota, bargantins & catures: & como a marę adjudaua o remo & a vontade os braços, ao módo de quem corre pário naual por chegar ao premio da honra, com grandes gritas começaram jr pelo rio acima buscar ẽs jmigos. Estes como tinham sabido per alguũs negros da terra que se lançaram dos nauios de Pero de Faria a nado, que estaua elle tam pobre de gente que nam ousauã de ẽs jr buscar, & nam tinham ainda sabido da chegada de dom Iorge de Meneses: estauã muy fora de ouuirẽ aquellas grãdes gritas. E mais lhe pareceo ardil que vontade de os jr cometer: porque se o sospeitaram, empedirã a entrada do rio cõ estancias de artelharia na borda delle como depois fizerã quando Lopo Vaz de Sampayo os foy buscar, segũdo a diante veremos. Porẽ quando acodirã com seus paraos armados, & começarã a sentir as espingardas dos nossos, q̃ ẽs aguilhoauã de morte: auoauã em se tornar recolher a hũa pouoaçã. Ou por melhor dizer a hũa guarida que pelo rio acima tinhã, que ęra hũa ponte que õ atrauessaua: de cima da qual se podiam defender ainda q̃ o rio fosse qualhado de nossos bargantijs. Mas primeiro q̃ la chegassem hũs aquy outros aly, desatentados cõ temor yam dar em seco: & juntamente algũs dos nossos faziam outro tanto, com que de hũa parte & da outra tudo ęra sangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iorge de Meneses, como leuaua hũ batel q̃ demandaua pouca ágoa, foy tanto polo rio acima atę anteparar na ponte: & quasy a bote de lança esteue com os mouros que estauã nella. Mas quando se vio soó & que aly fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iorge Tello com muytos catures dos mouros que o tinham cercada: tornou a elle. Os mouros vendo q̃ se tornaua, cobrarã cor açam & vięrã tras elle: na qual volta ouue tanta detença q̃ vazaua ja a marę, & onde a terra fazia hum cotouello veyo aly encalhar, com a mayor parte dos nossos catures. No qual tempo teuęram os mouros espaço de jr buscar certas peças dartelharia que assestaram na ribanceira do rio que aly ęra alcantilado: de que faziam muyto damno aos nossos matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hum tiro

dęram

deram em hũa nosso bargantim, & por o fogo lhe dar onde trazia a póluora fez marauilhas, nam somente em arder de todo, mas em matar algũs homeés. E outros q̃ andauam nagoa, nam ousauam sair em terra temedo o grande numero dos jmigos q̃ os esperauam, & ácodiã como estorninhos sobrelles: q̃ os faziam meter de baixo dagoa, por fogir as frechas. E muytos mouros de ousados se metiam dentro nagoa & a força de braços os q̃ riam affogar de baixo della: tanta ousadia dá hum pequeno fauor, quando algum desastre acontece, como os nósos naquelle tempo aly teueram. Dom Iorge de Meneses, quando se vio deçepado sem poder jr a tras nem a diante: mandou saltar nagoa vinte homẽs do seu batel, com que ficou em nádo. E meteose entrelles como hum liam assanhado, do que atẽ aly estáua padecendo, & com hum Falcão & hum berço fez affastar os mouros: com que se acolheram a terra, & dádo nos que estauam com as peças dartelharia foy lhã tomar. Neste tempo acertou dom Iorge de ver hum grande corpo de gente que vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pé alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual jnsignia conheceo ser pessoa nobre. O qual sombreiro ẽ trajo na India vindo da regiam Cinha: & entre os Chijs nam õ pode trazer se nam hum homẽ fidalgo por ser insignia de nobreza. Oq̃ podemos chamar paleo de hũa soo mão: ao respecto dos q̃ vemos leuar quatro homẽs, quãdo recebem algũ gram rey ou principe, na entrada das cidades & nobres villas de seu estado. A feiçã & tamanho deste redõdo ẽ ter sete & oito palmos em diametro, & mais ou menos como cada hũ quẽr, cõ abbas ao modo de esperauel. O qual ẽ de hũas caninhas muy meudas cubẽrtas de tafetá ou lençó segũdo a pessoa tem o poder ou dinidade: com muytos lauores douro & louçainhas polos alparauazes. E tudo está armado sobre hũ piam ao módo do esperauel que dissemos: & ãs canas jógam todas, fechando & abrindo pera o encolher & estender. E quãdo quẽrem que faça aquella grande cópa com que faz sombra: metem naquelle piam hũa aste de pao muy leue, de comprimento de quinze palmos pouco mais ou menos. E entam correm cõ hum noete pelo páo a cima & atẽ de todo se estẽder quando emtesta no piam: & aly atrauessam hum pao na aste que aly tem hum furo, com que fecha & nam cay pera baixo. E há homeés que leuam este sombreiro de tomar o sol tam destros: que ainda que o senhor vá trotando no seu caual lo: nálhe há de tocar o sol em todo o corpo, & estes taes homeés chamã na India boy. E ver na corte de hum principe os senhores que õ acompanhã cubertos com estes sombreiros de peç, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande mageſtade, por quam fermosa cousa ẽ quanta pompa mostrã estas insignias de honrra. E como dõ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algum senhor o que trazia aquelle sombreiro: mandou per hum Canarij

saber quem ẽra, & trouxelhe recado ser hũ capitam del rey de Narsinga gentio, que vinha áquella terra a recadar os rendimentos della por ser sua, & que trazia consigo vinte mil homẽs. Dom Iorge como soube isto mãdoulhe dizer: porque cõsentia aq̃lles ladrões na sua tẽrra pois el rey de Narsinga ẽra amigo del Rey de Portugal, & entrelles auia paz. A o que respondeo que elle chegaua de caminho naquelle instante, mas que logo ós mandaria castigar per seus capitães: & assy o fez, fazendo ós logo recolher cõ tanto imperio como se foram seus escrauos. Vendo dom Iorge a boa deligencia que elle nisso pos, confiado nelle sayo em terra & acompanhado dalguũs Portugueses: assy como estauam ò foram ver & dar agradecimẽtos do que fizera. E esteueram hum pouco falando atẽ que a marẽ veyo q̃ se espediram delle, tornandose a embarcar & recolher narmada: onde acharam que lhe faleciam quorenta homeẽs por serem mórtos, & feridos ẽram muytos. E auido conselho do que deuiam fazer determinaram todolos tres capitães de se nam mouer daquelle rio: & o fazer a saber a dom Anrique pera mandar o que auia por bem que fizessem. E foy a tempo que nã estaua elle em estado pera já entender naquellas cousas: por causa da sua enfermidade que ò tinha posto no extremo.

¶ Capitolo. X. Como o gouernador dom Anrique crecendo o mal de sua enfermidade entrou na fortaleza de Cananor, õde primeiro que chegasse a ora da morte proueo alguũas cousas. E o que se fez depois que faleceo.

DOm Anrique passado aquelle dia em que o trabalho & paixam que leuou em buscar a entrada do rio que dissemos, causou assanhar a pẽrna que trazia enferma: foy este mal tomando tanta posse que descubertamente o soler giam & medico ò aconselharam que se passasse á fortaleza, porque estaua em estado de cura que nam conuinha estar no galeam. Mas elle tinha o espirito tam aceso naquella viagem que fazia, que entreteue os medicos quinze dias sem querer mudarse do galeam á fortaleza: & ainda padeceo tantos marteiros em cauterios de fogo como se a carne em que faziam aquella obra nam fosse sua, & passmauã os homeẽs com vera paciencia que tinha nos marteiros que lhe dauam. Atẽ que vencido mais de rogos & amoestações que de sua vontade consentio ser leuado á fortaleza: tendo já neste tempo hũa chaga tam grande como hũa palma de mão. E como homeẽ entregue a o-

bri-

brigaçam de seu officio mais que a sua vontade, espedio a Iórge Cabral, que se fosse andar contra aquella parte de Ceilam & jlhas de Maldiua: sem ō obrigar jr ao outra parte como tinha com elle assentado, pera a óbra que elle trazia no seu peito como a trás dissemos. E assy mandou dom Afonso de Meneses filho do Conde de Cantanhede, com algaūs nauios dos que aly tinha, que se fosse lançar sobre a barra de Calecut, & nam se mouesse daly atę ō elle mandar: & falecendo se leyxasse estar atę vîr outra pessoa que per seu falecimento gouernasse. E vendo que os seus dias ęrā poucos, por lhe nam ficar cousa por fazer do seruiço del Rey: mandou chamar dom Simão de Meneses seu primo capitam da fortaleza, & a Antonio de Miranda Dazeuedo, & assi outros fidalgos, & disselhe: Que elle se via em estado que nam podia acodir as cousas do seruiço del rey, que pedia a elle dom Simão que pera as cousas da terra elle tomasse o cuydado de as fazer, & pera isso lhe daua todolos seus poderes: & as cousas darmada que estaua aly entregaua a elle Antonio de Miranda com outras táes palauras. E quanto as cousas da gouernança da India, se nosso senhor ō leuasse: fariam o que el Rey seu senhor mandaua. E porem porque a pessoa que ō succederia, per ventura nam seria presente, elle tinha feito hum papęl que apareceria por sua morte: em que nomeaua hūa pessoa que tinha qualidades & fidalguia pera poder gouernar, quando o outro nam viesse. E elle juraua pela ora em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que assy conuinha ao seruiço del Rey, & bem, paz & assossego de todos: que lhe pedia por merce polo que deuiam a lealdade de suas fidalguias que assy o fizessem. E este papęl & nomeaçam nam quis aly mostrar nem denunciar, por nam dar materia descandalo entre pessoas que tinham opiniam que podia ser hum daquelles: como foy depois de seu falecimento, segundo adiante veremos. O qual falecimento foy logo dahy a dous dias, com todolos autos feitos de catholico baram, a vinte tres de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seis, em jdade de trinta annos. Foy dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, dalcunha o Roxo: ęra homeē de grande & honrrada presença, a quem com razam se podia chamar gentil homeē. Era catholico muyto amigo da justiça, & trabalhaua que se fizesse muy jnteiramente pelos ministros della: Limpo em seu officio, muyto cobiçoso de honrra & sem nenhūa cobiça de fazenda, posto que andaua na India onde ha grande materia de tentações. E nelle nam podęra com justiça ser executado a ley Iulia de pecunijs repetundis, de que o senado Romano muyto vsaua: a qual foy constituyda por reprimir a cobiça & auaricia dos magistrados: principalmente quando presediam nas prouincias a que ęra enniados.

Natural-

Naturalmente era inclinado a guerra de mouros, & bem afortunado nella, assy nas vezes q̃ se achou em Africa nos lugares do reyno de Fez & Marrocos: como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muyto amigo do seruiço del rey, & dos homẽs q̃ elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande ódio a homeés reuoltosos, que foy causa dalguũs fidalgos se escandalizarem delle, sendo homẽ, leue cõuersauel, & nam jnflado nem imperioso. A mayor tacha q̃ teue, foy hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia dalgũs desgostos com fidalgos: & porẽ nam que por isso esta desconfiança o tröuxesse a estado de se vingar. Iáz o seu corpo na capella de Sanctiago da jgreja de Cananor, õde foy sepultado, junto do altar mór na parte do euangelho: ao qual podemos crer que nosso senhor daria sua glória pois tantas vezes offereceo sua vida pugnando com os infiees & blasfemadores do seu nome. Foy casado com dona Guiomar da Cunha filha de Anrique de figueyredo, de q̃ ouue estes filhos, dõ Diogo, dõ Simão, dona Antonia que casou cõ dom Antonio filho segundo do Conde Dabrantes & dona Caterina que casou cõ Antonio Dosem. Entre muytas cousas que aconteceram depois da mórte de dõ Anrique, que lhe deram nome de ser homẽ amigo da justiça: foy o testemunho de dous fidalgos seus imigos. Dos quaes diremos seus nomes, por lhe pagar com a memoria deste feito, quanto mais honra nisto ganharam que no que tinham feito contra mouros: a hum chamauam Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro moór del rey dom Manuel & ao outro dom Vasco de Limma filho de Duarte da Cunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Anrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũas trauessuras q̃ tinha feito, de soberbo & de grãde opiniam, parecendolhe pouco o estado da India para elle: & tudo isto procedia de ser caualeiro como de feito elle õ era. E algũas vezes que dom Anrique passaua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: áltas vozes dezia injurias a dom Anrique, q̃ se fora outro homẽ mais apasionado, elle õ mandara castigar muito bem. Morto dom Anrique, Lopo Váz de Sampayo em Cochij õ mandou logo soltar, & elle se foy a Cananor: & a primeira cousa q̃ fez foy jrse á jgreja onde dom Anrique jazia, & feita sua oraçam a Deos foyse a sua sepultura. E assentado em giolhos & ditas algũas orações por sua alma com muytas lagrimas: no cruzeiro da capella começa em alta voz fazer hum sermão das virtude de dom Anrique, tam ordenadamẽte, que hum theologo estudando pera pregar suas honrras o nam fizera melhor, em tanto q̃ pos quasy toda a gẽte em lagrimas. E tudo era louuallo de justo & a mayor dor da justiça, & que quanto o q̃ tinha feito na sua prisam, fora como de homẽ sem ódio ou paixam: somente como homẽ zelador da justiça, & que fora pouco o que fizera pera o que elle tinha merecido. Quasi per o mesmo

módo

módo, por dom Vasco de Limma ser trauesso & brigoso, ao qual dom Anrique queria grande bem por ser muyto bom caualeyro, & principalmente polo que fez em Calecut, tambem o castigou: & elle dom Vasco na propria jgreja veyo fazer outra tal protestaçam. E ainda acrescentou mais por saber que alguũs homeẽs murmurauam delle: dizendo q̃ se ouuesse homẽ que contra dom Anrique disesse o contrairo do que elle aly dezia q̃ se mataria cõ elle. E Eitor da Silueira tambẽ depois delle falecido em hũa mesa em que comiam com elle muytos homeẽs nobres, começou hum de maá lingua de dizer mal dom Anrique: pondolhe por tacha que nam era pera ser capitam por ser tam caualeiro que sempre queria ser dos primeiros. E Eytor da Silueira por este homeẽ ser afamado de roim lingua, respondeo: a mayor tacha, que eu soube de dom Anrique, foy nam desterrar quantas más linguas ha na India: & de lhe auorrecer ouuir mal aleuantouse da mesa. Em ausencia do qual disse hum dos que aly comiam: quem quer que disser mal de dom Anrique eu me matarey com elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado porquẽ era, solto na lingua, & atado nas mãos. E que sabia buscar boas abrigadas quando auia tormenta de pelejar com os jmmigos: & o nome do qual calamos por sua honra & pola nossa, cuja naturezaç nesta nossa historia nã pubricar defectos de partes que nam fazẽ a bem della.

Fim da terceira Decada.

Foy impressa a presente obra em Lixboa, por Ioam de Barreira impressor del Rey noso senhor. Acabouse aos xviij. dias do mes de Agosto.

De M. D. LIII.

1553



DECAD.
DEBARR.
T. III.